

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 37, Supl. - setembro 2017

37^a 

Semana
Científica
do HCPA

Pesquisa: crise e resiliência

11 a 15 de setembro
de 2017

Apoio

Clinical and Biomedical Research

Órgão de divulgação científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e da
Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Produzida com apoio da Fundação Médica do Rio Grande do Sul

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Prof^a. Nadine Clausell

Vice-Presidente Médico

Prof. Milton Berger

Vice-Presidente Administrativo

Bel. Jorge Luis Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^a. Patricia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Prof^a. Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Prof. José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Prof. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE MEDICINA DA UFRGS

Diretor

Prof. Lúcia Maria Kliemann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Prof^a. Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Editor Chefe

Prof. Gilberto Friedman

Editora Gerente

Bibl. Rosa Lúcia Vieira Maidana

Editores Associados

Afonso Luís Barth (BR)

Alexandre Augusto Pinto Lima (NL)

Alexandre Prehn Zavascki (BR)

Alexandre T. Rotta (US)

Decio Laks Eizirik (BE)

Guilherme Mendes Sant'Anna (CA)

Ives Cavalcante Passos (BR)

José Roberto Goldim (BR)

Klaus Irion (GB)

Marcus Gomes Bastos (BR)

Naomi Kondo Nakagawa (BR)

Otávio Berwanger (BR)

Raquel Girardello (BR)

Renan Rangel Bonamigo (BR)

Tiago Leal Ghezzi (BR)

Comissão Editorial

Adelino Leite-Moreira (PT)

Andreia Biolo (BR)

Bruno Peixoto (PT)

Cleber Rosito Pinto Kruehl (BR)

Clécio Homrich da Silva (BR)

Cristiane Bauermann Leitão (BR)

Daisy Crispim Moreira (BR)

Eduardo Pandolfi Passos (BR)

Eliseu Alves Waldman (BR)

Felipe Dal Pizzol (BR)

Fernanda de Pinho Silveira (USA)

Francisco José Veríssimo Veronese (BR)

Gabriela Correa Souza (BR)

Joiza Lins Camargo (BR)

José Angel Lorente (ES)

Juliana Avila Duarte (BR)

Letícia Schwertz Weinert (BR)

Lúcia Campos Pellanda (BR)

Luciana Neves Nunes (BR)

Luís Henrique Canani (BR)

Marcelo Rodrigues Gonçalves (BR)

Marcelo Zubaran Goldani (BR)

Maria de Lourdes Veronese Rodrigues (BR)

Marino Muxfeldt Bianchin (BR)

Nicolas Nin (UY)

Nina Rodrigues Stein (BR)

Pablo Nery (CA)

Paulo Franco Taitson (BR)

Rafael Roesler (BR)

Renato Soibelman Procionoy (BR)

Ricardo Enrique Felberbaum (DE)

Rodrigo Affonseca-Bressan (BR)

Sandra Costa Fuchs (BR)

Sandra Pinho Silveiro (BR)

Tazio Vanni (BR)

Thiago Chulan (BR)

Ursula Matte (BR)

Vivek Gupta (IN)

Editores Anteriores

Prof. Nilo Milano Galvão - 1981 a 1985

Prof. Sérgio Menna Barreto - 1986 a 1992

Prof. Luiz Lavinsky - 1993 a 1996

Prof. Eduardo Pandolfi Passos - 1997 a 2003

Prof^a. Sandra Pinho Silveiro - 2004 a 2010

Prof. Francisco José Veríssimo Veronese - 2011 a 2012

Prof. Alexandre Prehn Zavascki - 2013 a 2015

Editores Eletrônicos Romilda Teofano

Revisão Mariana Refosco Marques

Capa Luis Fernando Miguel



37^a Semana Científica do HCPA

Pesquisa: crise e resiliência

De 11 a 15 de setembro de 2017

Comissão Organizadora 37^a Semana Científica do HCPA

Coordenadora Geral: Prof^a. Patricia Ashton-Prolla

Coordenadora Adjunta: Prof^a. Elizeth Paz da Silva Heldt

Coordenador Adjunto: Prof. Pedro Vieira da Silva Magalhães

Ana Paula Lapenta Folletto

Bruna Pasqualini Genro

Cristian Fidalgo Cabral

Eliane Reisdorfer

Elisa Kopplin Ferraretto

Emily Ferreira Salles Pilar

Isabel Cristina Echer

Fernanda Sales Luiz Vianna

Gabriella Rejane dos Santos Dalmolin

Gisele Gus Manfro

Helga Geremias Gouveia

José Roberto Goldim

Marcia Mocellin Raymundo

Maria Aparecida Lima da Silva

Marina Siebert

Markus Berger Oliveira

Michael Everton Andrades

Patricia Koehler dos Santos

Patricia Luciana da Costa Lopez

Paula Barros Terraciano

Paulo Roberto Stefani Sanches

Querlei Scremin

Rafael Leal Zimmer

Romilda Aparecida Teofano

Rosa Lucia Vieira Maidana

Rosane Paixão Schlatter

Taiane Alves Vieira

Ursula da Silva Matte

Vanessa de Souza Valim



Comissão Científica 37ª Semana Científica do HCPA

Adalvane Nobres Damaceno
Adriana Serdotte Freitas Cardoso
Adriane Ribeiro Teixeira
Aline Beckenkamp
Aline Castello Branco Mancuso
Álvaro Macedo Laureano
Ana Helena Garcia Pinho
Ana Paula Almeida Corrêa
Ana Paula de Souza Kussler
André Luis da Silva
Andre Prato Schmidt
Andréia Martins Specht
Andressa Silveira de Oliveira Schein
Anelise Bergmann Araújo
Angela Sitta
Augusto Savi
Bruna Cherubini Alves
Bruna de Souza Pinheiro
Bruna Pasqualini Genro
Camila Ferrazza Alves Giordani
Camila Lemos Marques
Camile Stumpf
Caren de Oliveira Riboldi
Carin Weirich Gallon
Carla Daiane Silva Rodrigues
Carolina Baltar Day
Carolina Caruccio Montanari
Carolina Rodrigues Cohen
Caroline Nespolo de David
Caroline Pissetti
Chaiane Facco Piccin
Charles Francisco Ferreira
Cíntia Corte Real Rodrigues
Cláudia Mesquita de Carvalho
Claudir Lopes da Silva
Crislaine Pires Padilha Paim
Cristina Karohl
Cristine Nascente Igansi
Daiane Nicoli Silvello dos Santos Ferreira
Daniel Fasolo
Daniel Mendes da Silva
Daniel Umpierre de Moraes
Daniela Campagnol
Daniela Santos Schneider
Débora Feijó Villas Bôas Vieira

Denise Bueno
Denise Tolfo Silveira
Diovane Ghignatti da Costa
Édina Poletto
Eduarda Correa Freitas
Eduardo Cremonese Filippi Chiela
Elenara da Fonseca Andrade Procianoy
Elisabeth Obino Cirne Lima
Elizângela Gonçalves Schemitt
Emerson Antonio Contesini
Emily Ferreira Salles Pilar
Esteban Alberto Gonzalez
Fabiana Andrea Barrera Galland
Fabiola Satler
Felipe Mallmann
Felipe Vogt Cureau
Fernanda Dapper Machado
Fernanda D'Athayde Rodrigues
Fernanda dos Santos Pereira
Fernanda dos Santos Oliveira
Fernanda Sales Luiz Vianna
Fernanda Sperb Ludwig
Fernanda Visioli
Fernando Olinto Carreño
Flavio Pechansky
Franciele Cabral Pinheiro
Francisco Arsego de Oliveira
Gabrielle Dias Salton
Gabriel de Souza Macedo
Gabriela Heiden Teló
Gabriella Rejane dos Santos Dalmolin
Gabryelle Furtado de Almeida
Graciele Sbruzzi
Graziela Hunning Pinto
Graziella Aliti
Graziella Rodrigues
Guilherme Baldo
Guilherme Baldo
Hugo Bock
Igor Araujo Vieira
Isabel Cristina de Macedo
Isabel Cristina Echer
Ivan Sereno Montenegro
Jacqueline Schaurich dos Santos
Jakeline Rheinheimer

Jéssica Machado Teles
Joana Bücker
Joice Dickel Segabinazi
Joiza Lins Camargo
José Augusto Bragatti
José Roberto Goldim
Juliana Avila Duarte
Juliane Fernandes Monks da Silva
Kamila Castro Grokoski
Karen Sparrenberger
Karine Lorenzen Molina
Karoline Weber dos Santos
Keila Maria Mendes Ceresér
Kristiane Michelin Tirelli
Laís Daniela Ev
Larissa Brussa Reis
Laura Fuchs Bahlis
Laura Leismann de Oliveira
Leila Beltrami Moreira
Letícia Becker Vieira
Letícia de Almeida Brondani
Letícia Jacobi Danielli
Liane Unchalo Machado
Luana Claudia Jacoby Silveira
Lucas Porto Santos
Lucas Rosa Fraga
Luciana Bjorklund de Lima
Luciana Friedrich
Luciano Henrique de Jesus
Luciano Passamani Diogo
Luciano Santos Pinto Guimaraes
Luz Elena Durán Carabali
Marcelo Basso Gazzana
Marcelo Goldani
Marcia Koja Breigeiron
Marcia Mocellin Raymundo
Marcia Santana Fernandes
Marcio Wagner Camatta
Maria de Lourdes Custódio Duarte
Maria Luiza Saraiva Pereira
Marina Bauer Zambrano
Marina Siebert
Marjeane Cristina Jaques Hockmuller
Markus Berger Oliveira
Marli Maria Knorst



37^a Semana Científica do HCPA

Pesquisa: crise e resiliência

Maurício Pimentel
Maxciel Zortea
Michael Everton Andrades
Michelle Fraga
Michelli Cristina Silva de Assis
Mirian Farinon
Miúriel de Aquino Goulart
Nagila Soares Xavier Oenning
Natália Barth
Niara da Silva Medeiros
Pantelis Varvaki Rados
Patricia Ashton Prolla
Patricia Koehler-Santos
Patricia Luciana da Costa Lopez
Patricia Martins Bock
Paula Barros Terraciano
Paulo de Carvalho Contu
Paulo Sanches

Rafael Roesler
Rafael Vercelino
Rafaela Cavalheiro do Espírito Santo
Rafaela Soares Rech
Raquel Ayres
Rejane Reich
Renan Rangel Bonamigo
Renato Seligman
Roberto Pacheco da Silva
Rodrigo Silveira Pinto
Rosana Maffaccioli
Rosane Paixão Schlatter
Samuel Davies
Santiago Alonso Tobar Leitão
Sheila Tamanini de Almeida
Silvana Maria Zarth
Sílvia Bona

Simone de Azevedo Zanette
Sônia Beatriz Cócaro de Souza
Suzana Muller
Taiane Alves Vieira
Tanise Vendruscolo Dalmolin
Thais Ortiz Hammes
Thiago Gatti Pianca
Ursula da Silveira Matte
Vanessa de Souza Valim
Vanessa Leal Scarabelot
Vania Naomi Hirakata
Vera Lorentz Oliveira-Freitas
Vinicius Coelho Carrard
Vinicius von Diemen
Viviane Rosner de Almeida
William Lorenzi



EDITORIAL

A pesquisa sempre exerceu um papel central nesta instituição constituindo juntamente com a assistência e o ensino os três pilares que compõem a nossa missão. Somos reconhecidos como um centro de referência para produção e disseminação de conhecimentos em saúde no Brasil e no exterior.

A Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é o nosso maior evento científico. Ela ocorre ininterruptamente há 37 anos e é integralmente organizada pela Instituição, em um trabalho conjunto, hoje liderado pelo Grupo de Pesquisa e pela Coordenadoria de Comunicação. Contribuem para a sustentabilidade do evento fomento recebido de agências financiadoras (este ano fomos apoiados pela CAPES) e parcerias como a estabelecida com a Fabico/UFRGS, que possibilita a participação de alunos de relações públicas como recepcionistas do evento.

Em um cenário extremamente desafiador para a pesquisa, com crescentes restrições e profundas incertezas, precisamos buscar, com ousadia e criatividade, fontes alternativas de fomento e novas estratégias para que o papel transformador da pesquisa seja reconhecido. Deste cenário, surgiu o tema central de 2017: Pesquisa: crise e resiliência. Com esse tema, nossa meta foi a de propiciar a discussão do momento atual com suas enormes dificuldades, dos avanços recentes, apesar da crise, e da busca por soluções criativas para que possamos continuar produzindo e estimulando jovens pesquisadores.

Estivemos imersos na discussão de desafios para a pesquisa na atualidade, destacando-se: o aprimoramento de políticas; processos e tecnologias em saúde e sua transposição da pesquisa para assistência; desafios para a formação de recursos humanos em pesquisa; estratégias de incentivo a inovação, e alternativas de fomento à pesquisa em cenário de recursos limitados. Contamos com a participação do Presidente da CAPES, Prof. Abilio Baeta Neves, que proferiu a conferência de abertura, refletindo sobre o cenário atual da pesquisa no Brasil e também com 18 pesquisadores convidados de outros estados, também de instituições regionais, além de pesquisadores da UFRGS, PUCRS e FEEVALE em diversas atividades do evento.

Como tem ocorrido nas edições anteriores, em 2017 a Semana Científica do HCPA também se consolida como um evento de divulgação de trabalhos de pesquisa na área da saúde para diferentes instituições de Porto Alegre e região. Este ano, foram 1467 resumos inscritos, dos quais cerca de 30% externos ao HCPA e UFRGS. Tivemos 1075 trabalhos selecionados para apresentação como e-posters e 35 para apresentação oral. Destacamos, como novidade, um módulo específico de temas livres com foco na inovação e empreendedorismo e a continuidade da sessão de apresentação dos trabalhos de Ligas Acadêmicas.

Mantendo os esforços de aproximar a pesquisa científica da comunidade, uma banca de jornalistas foi convidada para avaliar e selecionar os melhores trabalhos, após avaliação por especialistas. Também integrando à comunidade, tivemos a oportunidade de conhecer as atividades de iniciação científica dos alunos de uma escola estadual de ensino fundamental de Porto Alegre.

Por fim, nesta edição, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre reconheceu a personalidade de um grande cientista Brasileiro e incentivador da pós-graduação, Prof. Eduardo Moacyr Krieger, com o prêmio Jorge Pinto Ribeiro, tradicionalmente concedido a pessoas que tenham em sua trajetória importantes contribuições para o avanço da ciência no país.

Apesar do cenário de grandes limitações, a 37ª Semana Científica do Hospital de Clínicas se consolida como uma oportunidade ímpar para comunicar e refletir sobre o que fazemos de melhor em pesquisa. O mérito do sucesso deste evento é da nossa comunidade de pesquisadores e do corpo discente, com a participação da comunidade externa, e o seu continuado crescimento reflete a relevância que historicamente a pesquisa conquistou no HCPA.

Profa. Patricia Ashton-Prolla
Coordenador Geral

Profa. Elizeth Paz da Silva Heldt
Coordenadora Adjunta

Prof. Pedro Vieira da Silva Magalhães
Coordenador Adjunto

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ORAL	09
ePOSTERS	
ADMINISTRAÇÃO	22
ANÁLISES CLÍNICAS	33
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	38
BIOÉTICA	50
BIOLOGIA CELULAR e MOLECULAR	52
CARDIOLOGIA	73
CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	91
CIRURGIA e ANESTESIOLOGIA	91
DERMATOLOGIA	102
EDUCAÇÃO EM SAÚDE	104
EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIATRIA e FISIOTERAPIA	120
EMERGÊNCIA e INTENSIVISMO	140
ENDOCRINOLOGIA	148
ENFERMAGEM - GESTÃO EM SAÚDE E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	163
ENFERMAGEM - POLÍTICAS E AVALIAÇÃO EM SAÚDE	178
ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO	180
ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E ADOLESCENTE	194
ENFERMAGEM - PROMOÇÃO EM SAÚDE	207
ENFERMAGEM - TECNOLOGIA DO CUIDADO	214
ENGENHARIA BIOMÉDICA	219
EPIDEMIOLOGIA	219
FARMÁCIA	225
FONOAUDIOLOGIA	239
GASTROENTEROLOGIA	254
GENÉTICA	259
GINECOLOGIA e OBSTETRÍCIA	287

HEMATOLOGIA e HEMOTERAPIA	297
INFECTOLOGIA	302
NEFROLOGIA	304
NEUROLOGIA	306
NUTRIÇÃO e NUTROLOGIA	311
ODONTOLOGIA	329
OFTALMOLOGIA e OTORRINOLARINGOLOGIA	335
ONCOLOGIA	339
ORTOPEDIA e TRAUMATOLOGIA	348
PEDIATRIA e NEONATOLOGIA	348
PNEUMOLOGIA	356
PSICOLOGIA	359
PSIQUIATRIA	367
RADIOLOGIA e FÍSICA MÉDICA	384
REUMATOLOGIA	386
SERVIÇO SOCIAL	388
SESSÃO LIGAS ACADÊMICAS	390

APRESENTAÇÃO ORAL

ANÁLISES CLÍNICAS

AO1588

Co-occurrence of MCR-1 and BLAKPC-2 genes in a clinical isolate of escherichia coli from Brazil

Tanise Vendruscolo Dalmolin, Luiza Castro, Andreza Francisco Martins, Daiana de Lima Morales, Afonso Luis Barth - HCPA

Background: In November 2015, Liu and colleagues described for the first time a plasmid mediated colistin resistance in *Escherichia coli* from animal and human sources, this mechanism was attributed to *mcr-1* gene. The *mcr-1* gene was further described in several countries mostly in *E. coli* associated to several different plasmid backbones. In view of the concerning spread of antibiotic resistance, the aim of this study was to screen clinical isolates of Enterobacteriaceae for the presence of the *mcr-1* gene. Methods: We retrospectively screened a total of 2136 clinical isolates of carbapenem-resistant Enterobacteriaceae (CRE) obtained between 2013 and 2016 recovered during a surveillance study in southern Brazil. The *mcr-1* gene was screened in pools of suspension of 20 isolates. DNA was extracted from the pools and submitted to PCR using specific primers. Isolates from the pool with positive result were tested individually for PCR. Conjugation experiments were performed using the *E. coli* J53 as a receptor strain and the susceptibility profile was evaluated by Etest (carbapenem) and by broth microdilution (colistin). Whole genome sequencing (WGS) was carried out in a MiSeq™ platform (Illumina, Inc). Results: We were able to identify the *mcr-1* gene in only one *E. coli* clinical isolate which was also positive for the *blaKPC-2* gene (isolate number 3431F). This isolate was obtained in 2014, from a rectal swab of a patient at the emergence room of a hospital. The isolate 3431F presented minimal inhibitory concentration (MIC) of 4 µg/ml and 32 µg/ml, of colistin and meropenem, respectively. Conjugation experiments demonstrated that *mcr-1* and the *blaKPC-2* were present in different plasmids and that both plasmids were successfully transferred to *E. coli* J53. The in silico analyses of the WGS data indicated that the 3431F isolate belongs to the ST744 and detailed analysis of the WGS also indicated that the *blaKPC-2* was located in an IncFIB plasmid and the *mcr-1* in a IncX4. Conclusion: The prevalence of the *mcr-1* gene among clinical isolates of CRE was very low in southern Brazil. Nevertheless, since polymyxins are considered as last resort antibiotics for the treatment of infections caused by CRE, the vigilance of isolates harboring carbapenem and colistin resistance is of great concern to public health. To the best of our knowledge, this is the first description of a clinical isolate harboring both *blaKPC-2* and *mcr-1* genes in Latin-America. Palavras-chaves: polymyxin, carbapenem, resistance genes

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

AO1200

Edição genômica utilizando o sistema CRISPR-CAS9 como forma de terapia gênica em camundongos neonatos com mucopolissacaridose tipo I

Giselle Renata Martins, Roselena Schuh, Helder Teixeira, Ursula da Silveira Matte, Guilherme Baldo - HCPA

Introdução: A mucopolissacaridose tipo I (MPS I) é uma doença autossômica recessiva, progressiva e multissistêmica, devido a mutações no gene da α -L-iduronidase (IDUA). Ela resulta no acúmulo dos glicosaminoglicanos heparan e dermatan sulfato no lisossomo. Os tratamentos disponíveis para os pacientes com MPS I compreendem o transplante de células troncos hematopoiéticas (TCTH) e a terapia de reposição enzimática (TRE), ambas com objetivo de restauração a atividade enzimática comprometida do paciente. No entanto, nenhuma das terapias é totalmente eficaz e curativa. Dessa forma, outras alternativas terapêuticas estão sendo estudadas, entre elas a mais nova e promissora plataforma para edição genômica, o sistema CRISPRs/Cas9. Esta tecnologia permitiria uma correção a longo prazo. Portanto, este trabalho objetivou avaliar a edição genômica utilizando o sistema CRISPR-Cas9 como forma de terapia gênica em camundongos neonatos com MPS I. Materiais e métodos: Um plasmídeo que codifica para o sistema CRISPR-Cas9 e outro contendo a sequência do gene IDUA complexados a um lipossomo foram administrados em camundongos nocautes com MPS I neonatos por injeção intravenosa. Estes foram comparados com animais normais e MPS I não-tratados. A atividade de IDUA sérica foi medida mensalmente. Ao final de 6 meses determinou-se a atividade da enzima e níveis de GAGs teciduais. A análise estatística foi realizada por ANOVA. Projeto aprovado pelo comitê CEUA-HCPA. Resultados: O tratamento resultou em aumento constante nos níveis séricos de IDUA (média de 6% da atividade normal, $p < 0.05$ versus MPS). A atividade de IDUA aos 6 meses nos tecidos demonstrou aumento significativo em órgãos como pulmão e coração (níveis de até 12% dos encontrados em animais normais), bem como redução nos níveis de GAG viscerais (coração, rim, pulmão e baço) e urinários. Conclusão: Os resultados mostram que o tratamento com o sistema CRISPR-Cas9 nos camundongos resultam numa melhora nas alterações sistêmicas. Estudos subsequentes avaliarão a segurança do procedimento para futuro uso clínico. Palavras-chaves: mucopolissacaridose tipo I, CRISPR-CAS9, terapia gênica

AO1542

Desenvolvimento de resistência à cisplatina em células humanas de adenocarcinoma de pulmão e caracterização celular e molecular das linhagens celulares

Nathan Araujo Cadore, Carolina Lumertz Martello, Cristine de Souza Dutra, Helier Balbinotti da Silveira, Karina Mariante Monteiro - UFRGS

O câncer de pulmão é a principal causa de mortes por câncer. O tratamento padrão consiste na quimioterapia com agentes alquilantes derivados de platina, como a cisplatina. Porém, a alta incidência de resistência tumoral à cisplatina limita o sucesso do tratamento. Dessa forma, estudos de eventos moleculares envolvidos na resistência podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas quimiossensibilizantes. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de modelos celulares resistentes à cisplatina para o estudo dos mecanismos moleculares envolvidos na resistência do câncer de pulmão. A linhagem parental de adenocarcinoma de pulmão A549 foi utilizada para o desenvolvimento de duas linhagens resistentes à cisplatina, uma com resistência adquirida (A549-RA) a partir da exposição das células A549 a concentrações crescentes de

cisplatina de 0,1 a 0,5 μM por 72 h cada e outra na qual foi mimetizado o tratamento clínico (A549-RATC) pela exposição das células A549 a 5 μM de cisplatina por 72 h, seguido de 18 dias em meio completo sem a droga, resultando em um ciclo de 21 dias que foi repetido cinco vezes. Para comprovar a resistência das linhagens desenvolvidas, a concentração de cisplatina necessária para inibir 50% do crescimento celular (GI50) de cada linhagem foi avaliada por ensaio de sulforodamina B. A capacidade de reparo ao dano no DNA causado pela cisplatina foi investigada utilizando o ensaio de Reativação pela Célula Hospedeira (HCR). A taxa de migração das diferentes células foi avaliada por ensaio de wound healing. A análise proteômica das linhagens foi realizada a partir da extração e digestão de proteínas pelo método (FASP) Filter Aided Sample Preparation e análise dos peptídeos por espectrometria de massas. As linhagens A549-RA e A549-RATC apresentaram, respectivamente, valor médio de GI50 de ~9 e 7 μM , enquanto as células A549 apresentaram GI50 de 2 μM , confirmando a resistência das linhagens desenvolvidas. Os ensaios de HCR demonstraram que as células A549-RA possuem atividade de reparo ao dano no DNA significativamente aumentada em comparação com as linhagens A549-RATC e A549. No ensaio wound healing foi possível inferir que a capacidade de migração e mobilidade é maior nas células sensíveis do que nas linhagens resistentes. A análise proteômica identificou aproximadamente 120 proteínas em cada linhagem celular analisada, as quais serão comparadas para a identificação de proteínas diferencialmente expressas. Palavras-chaves: câncer, cisplatina, resistência

AO1729

Envelhecimento altera parâmetros neuroquímicos em culturas de astrócitos hipotalâmicos

Paola Haack Amaral Roppa, Camila Leite Santos, Bruna Bellaver, Débora Guerini Souza, Pedro Truccolo, Fernanda Urruth Fontella, Diogo Onofre Souza, Larissa Daniele Bobermin, André Quincozes dos Santos - UFRGS

O hipotálamo é uma região do sistema nervoso central responsável por integrar diferentes sinais periféricos e proporcionar mudanças fisiológicas que garantam a homeostasia corporal, incluindo a manutenção do balanço energético. Distúrbios no balanço energético podem estar relacionados com a neuroinflamação, a qual também é uma característica do envelhecimento. Por possuírem funções que podem afetar diretamente a homeostase energética, entre elas a participação na resposta inflamatória, os astrócitos são células-chave na regulação das funções hipotalâmicas. Neste estudo, utilizamos culturas de astrócitos hipotalâmicos obtidas de ratos Wistar de diferentes idades para avaliar possíveis alterações na resposta inflamatória relacionada ao envelhecimento, bem como as vias de sinalização associadas a estas alterações. Para a obtenção das culturas, o hipotálamo de ratos neonatos (1 dia), adultos (90 dias) e envelhecidos (180 dias) foi dissecado e dissociado enzimática e mecanicamente. As células foram cultivadas em DMEM/F12 com 10% de soro fetal bovino (SFB) nas duas primeiras semanas e DMEM/F12 com 20% SFB até atingirem a confluência (aproximadamente 28 dias), em atmosfera com 5% de CO_2 e à 37°C. Foram avaliados os níveis extracelulares dos mediadores inflamatórios TNF- α , IL-1 β , IL-6, IL-18 e IL-10 e MCP-1, os níveis intracelulares da proteína p38 MAPK e o conteúdo nuclear da p65 NF κB , através de kits comerciais de ELISA. A expressão do RNAm da iNOS, COX-2, PI3K, Akt e do receptor de leptina LepRb foram avaliados através da metodologia de RT-PCR. Foi observado um aumento idade-dependente na liberação de mediadores pró-inflamatórios (TNF- α , IL-1 β , IL-6 e MCP-1), enquanto os níveis da citocina anti-inflamatória IL-10 diminuíram. Além disso, verificou-se um aumento nos níveis de p38 e na translocação nuclear da subunidade p65 NF κB , bem como na expressão do RNAm das enzimas COX-2 e iNOS. A expressão de LepRb, PI3K e Akt diminuiu de maneira idade-dependente, sugerindo uma alteração na resposta à leptina. Nossos resultados sugerem que os astrócitos hipotalâmicos adquirem um perfil pró-inflamatório idade-dependente, que pode ser observado in vitro, demonstrando que a cultura de astrócitos adultos é uma importante ferramenta para elucidar o papel destas células no cérebro maduro e que mudanças na funcionalidade astrocitária podem ser críticas para a função hipotalâmica, podendo estar relacionadas ao desenvolvimento de desordens metabólicas observadas no envelhecimento. Palavras-chaves: hipotálamo, astrócito, envelhecimento

AO1955

A administração oral de vitamina A protege os neurônios dopaminérgicos da substância negra de ratos wistar contra o dano neurotóxico causado pela 6-hidroxi-dopamina e previne o déficit motor causado por esta neurotoxina

Jeferson Delgado da Silva Junior, Alice Kunzler, Daniel Pens Gelain, Juciano Gasparotto, José Cláudio Fonseca Moreira - UFRGS

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson é a segunda doença neurodegenerativa mais frequente na população, apresenta caráter progressivo e não tem cura definitiva. A doença é caracterizada por uma lesão progressiva na substância negra (SN), uma região do mesencéfalo rica em neurônios dopaminérgicos. A administração intracranial da neurotoxina 6-hidroxi-dopamina (6-OHDA) na SN de ratos Wistar ocasiona a perda seletiva dos neurônios dopaminérgicos que se projetam ao estriado, através da geração de espécies reativas de oxigênio. O retinol, conhecido como vitamina A, é uma molécula lipídica redox-ativa, encontrada em abundância em nossa dieta e necessária em processos fisiológicos variados. **OBJETIVO:** Por apresentar tal atividade redox, o objetivo do trabalho foi avaliar o efeito da suplementação oral de retinol na proteção contra o dano causado pela 6-OHDA. **MÉTODOS:** Ratos Wistar receberam palmitato de retinol (3000UI/Kg/dia), ou óleo mineral, por via oral por 30 dias e, ao término deste período, foram submetidos à injeção intracranial de 6-OHDA. Após 15 dias da indução de toxicidade, foi realizado o teste de RotaRod para avaliação motora dos animais e o conteúdo de neurônios dopaminérgicos foi analisada através de microscopia de imunofluorescência, utilizando tirosina-hidroxilase (TH) como marcador de neurodegeneração. **RESULTADOS:** A suplementação de retinol foi efetiva contra o efeito da 6-OHDA no déficit motor observado no teste com RotaRod. A diminuição do conteúdo de neurônios positivos para TH na SN, induzida por 6-OHDA, foi atenuada pela suplementação do retinol. **CONCLUSÕES:** Os resultados indicam que a suplementação de retinol pode apresentar uma propriedade neuroprotetora contra a lesão por 6-OHDA e podem ter implicações no contexto da doença de Parkinson. Palavras-chaves: retinol, neurodegeneração, tirosina-hidroxilase

AO2002

A ingestão de diferentes sucos de uva branco durante a adolescência reduz a ansiedade em ratos wistar adultos

Malena Rostirola Miri, Elenara Simoni Kovaleski, Isabel Cristina Teixeira Proença, Luciana Kneib Gonçalves, Tamires Marques de Abreu, Nicole Cerqueira Wolf, Gustavo Fernandes Vasques, Jéssica Pereira Marinho, Claudia Funchal, Caroline Dani - IPA

A adolescência é caracterizada por inúmeras mudanças tanto de aprendizagem quanto nutricionais, por isso as escolhas

alimentares neste período irão influenciar a saúde na fase adulta. A uva e seus derivados são reconhecidos pela sua ação antioxidante e apresentar efeitos benéficos em diversas patologias. O objetivo deste estudo é avaliar os efeitos da ingestão de diferentes sucos de uva branco durante a adolescência sobre parâmetros comportamentais de ratos Wistar adultos. Foram utilizados para este estudo ratos Wistar de 28 dias. Os animais foram tratados diariamente (uma vez ao dia), com suco de uva branco orgânico, convencional, convencional com adição de suco de limão 5%, suco de limão 5% ou água via oral (gavagem), durante 32 dias, na dose de 7µL/g de peso corporal. Ao final do período foram realizados os testes de comportamento (Teste de Campo Aberto, Teste de Cruz Elevada e Teste do Nado Forçado). Os animais foram eutanasiados com halotano, associada a exsanguinação. A análise destes resultados foram realizadas por ANOVA de duas vias com pós teste de Tukey, considerando diferença estatística quando $p < 0,05$. Quando avaliado o comportamento dos animais por meio do teste de Campo Aberto observamos que os grupos que consumiram suco de uva tiveram uma menor frequência de autolimpeza (número de grooming) quando comparados ao grupo controle. Em relação ao Teste de Labirinto em cruz elevada observamos que os animais que consumiram os sucos convencional, convencional + limão e o suco de limão reduziram a frequência na área neutra, bem como reduziram a frequência e o tempo no braço aberto. No Teste de Nado Forçado, observou-se que a presença de todos os sucos aumentou o tempo de nadar periférico (segundos) quando comparado ao controle. Quando avaliado o tempo de nadar central, o suco convencional+limão e o suco de limão tiveram seu tempo aumentado comparado aos demais grupos. Quanto ao tempo de nadar total observamos que a ingestão dos sucos aumentou o tempo comparado ao controle ($p < 0,05$). Em relação ao tempo de imobilidade e a frequência de mexer a cabeça observamos que os animais que consumiram os sucos reduziram o tempo e frequência respectivamente. Sabendo que o comportamento dos animais que apresentam o grooming sugere um fenótipo ansiolítico, ou seja, os animais demonstram ansiedade e tensão, os nossos resultados em conjunto sugerem que o consumo dos sucos reduz esse comportamento, sendo assim uma importante alternativa de consumo ao longo da vida. Palavras-chaves: suco de uva branco, adolescência, comportamento

CARDIOLOGIA

AO1080

Utilidade de uma relação de neutrófilos e linfócitos elevada na predição de eventos adversos em pacientes com infarto agudo do miocárdio com supradesnível do segmento ST submetidos à intervenção coronariana percutânea primária

Guilherme Pinheiro Machado, Gustavo Neves de Araujo, Felipe Homem Valle, Christian Kunde Carpes, Mateus Lech, Stefani Mariani, Luiz Carlos Bergoli, Fernando Pivatto Junior, Rodrigo Wainstein, Marco Wainstein - UFRGS

Introdução: Uma razão elevada de neutrófilos sobre linfócitos (NLR) em pacientes com infarto agudo do miocárdio com supradesnível do segmento ST (IAMCSST) está associado com piores desfechos a curto e longo prazo. O objetivo deste estudo é investigar a utilidade da NLR na predição de eventos cardiovasculares adversos maiores (ECAM) em pacientes com IAMCSST submetidos a intervenção coronariana percutânea (ICP) em um hospital universitário terciário. Métodos: Foram incluídos 524 pacientes com IAMCSST submetidos à ICP entre Abril de 2011 e Fevereiro de 2017. Os valores basais de NLR foram rastreados e os pacientes foram divididos em dois grupos (alto e baixo NLR), definido pelo ponto de corte sendo \geq percentil 75º (9,45). Foi avaliado a ocorrência de nefropatia por contraste, complicações durante o procedimento, e ECAM intra-hospitalar e em 30 dias. Resultados: A idade média foi 60,41(±12,01), 64,8% sexo masculino, 63,6% hipertensos, 24,8% diabéticos e mediana de NLR foi 6,1. Pacientes que sofreram ECAM intra-hospitalar ou complicações durante ICP tiveram um valor de NLR estatisticamente elevado na comparação de medianas. (5,83 vs 7,44; $p=0,03$ e 5,81 vs 7,97; $p=0,01$). Pacientes com alto NLR, acima do percentil 75, tinham um risco significativamente maior de complicações durante o procedimento ($p < 0,001$) [OR 2,5 CI 1,47-4,21], ECAM intra-hospitalar ($p < 0,01$) [OR 2,07 IC95% 1,19-3,6] e ECAM total $p < 0,05$ [OR 1,62 IC95% 1,04-2,51] sem aumento significativo no risco de nefropatia, ou ECAM em 30 dias. Em relação ao procedimento, quando analisados individualmente, apenas no-reflow ($p < 0,05$ [OR 2,2 IC95% 1,05-4,59] e embolização distal ($p < 0,001$) [OR 4,47 IC95% 1,75-11,39] foram estatisticamente diferentes. Na análise multivariada, quando ajustado por sexo, FEVE < 40%, diabetes, tabagismo, DPOC e creatinina, NLR se manteve preditor independente de ECAM intra-hospitalar ($p=0,04$) e apresentou uma área sob a curva de 0.609 ($p=0,03$). Com sensibilidade de 66,7% e especificidade de 51,9% e um excelente valor preditivo negativo de 91,6%. Conclusão: NLR elevado é associado com maiores complicações durante a ICP em IAMCSST – especialmente fenômeno de no-reflow e embolização distal – e piores desfechos intra-hospitalares. Pode ser uma ferramenta útil e de baixo custo a ser utilizada a beira do leito. Palavras-chaves: infarto agudo do miocárdio; cardiologia intervencionista

AO1675

Pterostilbeno complexado com ciclodextrina modula a atividade de enzimas antioxidantes e reduz dano oxidativo no ventrículo esquerdo de ratos infartados

Schauana Freitas Fraga, Denise dos Santos Lacerda, Vanessa Ortiz, Patrick Türck, Cristina Carraro, Rayane Brinck Teixeira, Sara Bianchi, Adriane Belló-Klein, Valquiria Linck Bassani, Alex Sander da Rosa Araujo - UFRGS

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (AMI) pode ser definido como uma cardiomiopatia isquêmica, que gera disfunção contrátil do ventrículo esquerdo com progressão para insuficiência cardíaca. Dentre os mecanismos patológicos envolvidos estão aumento de espécies reativas de oxigênio e/ou nitrogênio associado a redução das defesas antioxidantes e alterações no equilíbrio redox. Neste contexto, a administração do fitoquímico pterostilbeno, um composto fenólico com potencial antioxidante, poderá representar uma alternativa terapêutica. Objetivo: Avaliar o efeito da administração oral do pterostilbeno complexado a hidroxipropil-β-ciclodextrina (PTS:HPβCD) sobre a atividade de enzimas tóxicas e dano oxidativo no ventrículo esquerdo (VE) de ratos submetidos ao AMI. Metodologia: Ratos Wistar, machos, adultos, foram submetidos ao AMI através do procedimento cirúrgico de ligadura da artéria coronária descendente anterior (grupo AMI; n=15). Os demais animais foram submetidos a todas as etapas da cirurgia com exceção da ligadura da artéria coronária descendente anterior (grupo SHAM; n=7). A partir do 8º dia de pós operatório, os animais receberam diariamente uma solução veicular (solução aquosa contendo HPβCD; grupos: SHAM e AMI) ou complexo PTS:HPβCD na dose de 100 mg/kg, via gavagem, durante 8 dias (grupo AMI+PTS). A área de infarto foi determinada por ecocardiografia. Após a eutanásia, o VE remanescente foi utilizado para estimar a atividade das enzimas tioredoxina e redutase

(TRxR) e glutarredoxina (GRxR), assim como para mensurar os níveis de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) e carbonilas proteicas. Os dados foram analisados por análise de variância de uma via seguida do teste de Tukey para detecção de diferença entre os grupos, quando $P < 0,05$ (#CEUA-UFRGS: 29835). Resultados: O infarto reduziu a atividade da TRxR, aumentou a atividade da GRxR e os níveis de TBARS ($P < 0,05$). A administração do complexo PTS:HP β CD aumentou a atividade da TRxR, assim como reduziu a atividade da GRxR e a lipoperoxidação (TBARS) do VE remanescente ($P < 0,05$). Os níveis de carbonilas não foram alterados. Conclusão: Os resultados sugerem que o complexo PTS:HP β CD modula a atividade de enzimas tóxicas resultando em redução da lipoperoxidação em cardiomiócitos do VE remanescente de ratos infartados. Estes efeitos podem ser decorrentes do potencial antioxidante deste fitoquímico. Palavras-chaves: pterostilbeno; infarto agudo do miocárdio.

EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIATRIA E FISIOTERAPIA

AO1014

Avaliação dos níveis de cortisol, IL-4, IL-6 e IFN- γ em indivíduos esquizofrênicos após 3 meses de treinamento físico

Mariana Fraga Gauthier, Caroline Dallazen Lavratti, Gilson Pires Dorneles, Viviane Rostirola Elsner, Alessandra Peres - UFCSPA

Introdução: A esquizofrenia trata-se de um grave distúrbio psiquiátrico, caracterizado pela dissociação mental, com grave distorção da realidade. Devido a limitação dos transtornos e a dificuldade de interação social, estes indivíduos normalmente apresentam comportamento sedentário. Há diversos estudos que correlacionam a eficácia do exercício frente aos transtornos psiquiátricos, com diminuição dos sintomas psicossociais, manutenção fisiológica bem como melhora na qualidade de vida. Todavia, os mecanismos imunológicos envolvidos nos efeitos benéficos do exercício físico nos indivíduos esquizofrênicos ainda não estão elucidados. Objetivo: Avaliar o efeito de três meses de um programa de exercício físico nos níveis de cortisol, Interleucina-6, interleucina-4 e Interferon Gama em pacientes esquizofrênicos. Método: Foi realizado um estudo transversal com 17 pacientes, de ambos os sexos, diagnosticados com esquizofrenia. Foi aplicado um Protocolo de Treinamento Concorrente pelo período de 12 semanas, com a prática física 3 vezes semanais e duração de 1 hora por sessão. As amostras sanguíneas foram coletadas dos participantes em 4 momentos: antes do programa de exercício (pré-intervenção), 30, 60 e 90 dias após a intervenção já ter sido iniciada. As células mononucleares do sangue foram isoladas a partir de sangue heparinizado por concentrações de gradiente para as medições dos marcadores inflamatórios. As concentrações de IL-4, IL-6, IFN- γ bem como os níveis de cortisol plasmático foram quantificados por kits comerciais de ELISA, seguindo as recomendações do fabricante. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Metodista IPA- (número 1.243.680 / 2015). Resultados: Redução na IL-6 durante os períodos de dia 60 em comparação ao período de pré-intervenção. O protocolo de exercício também induziu uma redução nos níveis de IFN- γ no período 90 dias após a intervenção, em comparação aos períodos de pré intervenção e 30 dias. Os níveis de IL-4 e de cortisol não foram alterados em resposta ao protocolo de exercício concorrente em qualquer um dos momentos avaliados. Conclusão: Em 12 semanas de aplicação do protocolo de treinamento concorrente foi possível observar um perfil de desinflamação através da redução níveis das citocinas pró-inflamatórias (IL-6 e IFN- γ) nos diferentes tempos em comparação ao período pré-intervenção. Palavras-chaves: esquizofrenia, exercício físico, citocinas

AO1688

Efeito do exercício agudo exaustivo sobre sub-tipos de monócitos e citocinas inflamatórias em indivíduos magros e obesos

Igor Martins da Silva, Douglas Silva Haselstrom, Karen Fernanda Mueller, Gilson Pires Dorneles, Maria Carolina da Rosa Boeira, Lucas de Lima Schipper, Alessandra Peres, Pedro Roosevelt Torres Romão - UFCSPA

Introdução: O excesso de massa gorda está associado a inflamação crônica de baixo grau, uma elevação de 2-3x em mediadores inflamatórios além de modificações no fenótipo de monócitos. Apesar de evidências recentes demonstrarem um papel imunorregulador do exercício físico, pouco se sabe sobre a resposta de monócitos de indivíduos obesos a um exercício exaustivo. Métodos: O estudo foi aprovado pelo comite de ética da UFCSPA. Oito homens sedentários (IMC $< 24,9$ kg/m²) e oito obesos (IMC $> 30,0$ a 35,0 kg/m²) foram submetidos a uma sessão de exercício no step, consistindo em ciclos de 1s de subida-descida do step até a fadiga com 30s de recuperação. Após 30s de recuperação, os participantes recomeçavam o ciclo até que a fadiga não permitisse a continuação do exercício. As amostras de sangue foram coletadas pré e imediatamente pós exercício. O fenótipo dos monócitos foi determinado pela expressão de CD14 e CD16 por citometria de fluxo. Células mononucleares (1,5 x 10⁶ células /mL) foram isoladas e estimuladas in vitro com lipopolissacarídeo (LPS, 10 ng/mL) para quantificação de IL-6, IL-8 e TNF- α . Resultados: Em repouso, os indivíduos apresentaram maior frequência de CD14 e CD16 pró inflamatórios do que os indivíduos magros ($p < 0,05$). As PBMC estimuladas por LPS no grupo obeso apresentaram um maior perfil pró inflamatório caracterizado por níveis elevados de TNF- α , IL-6 e IL-8 do que o grupo magro ($p < 0,01$ para todos). Uma única sessão de exercício exaustivo teve um efeito pró inflamatório geral em ambos os grupos de magros e obesos, evidenciados por: 1) Aumentou a produção de IL-8 e TNF- α estimuladas por LPS imediatamente após o exercício em comparação com a linha de base ($p < 0,02$ for all); 2) Aumento da frequência periférica de CD14 e CD16 após o exercício ($p < 0,04$). Conclusão: Os dados indicam que indivíduos obesos apresentam uma resposta inflamatória de maior magnitude em comparação a indivíduos magros. Palavras-chaves: obesidade, exercício extenuante, monócitos

ENDOCRINOLOGIA**AO1475****Suplementação de vitamina D em pacientes com diabetes melito tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica diminui pressão arterial medida por MAPA**

Maria Elisa Peinado Miller, Luisa Ferreira Sperb, Andressa Siqueira da Silva, Karen Liz Araújo Souza, Anderson Claudio Roberto, Juliano Soares Rabello Moreira, Tatiana Pedroso de Paula, Luciana Verçoza Viana, Mirela Jobim de Azevedo - HCPA

Introdução: Dados em relação ao potencial benefício da suplementação de vitamina D em pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2) e hipertensão que apresentam hipovitaminose D são escassos. Considerando que a monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) constitui o mais acurado instrumento na aferição da homeostase pressórica em pacientes com DM2, é importante avaliar os efeitos desta vitamina na pressão arterial (PA) utilizando a MAPA. **Objetivo:** Avaliar o efeito de uma dose única de vitamina D (100.000 UI) na MAPA em pacientes com DM2, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e hipovitaminose D. **Métodos:** Neste ensaio clínico duplo-cego e placebo-controlado, 43 pacientes com diabetes melito tipo 2, hipertensão e hipovitaminose D (25(OH)D plasmática <20 ng/ml) foram randomizados para o grupo de suplementação ou para o grupo placebo. A PA foi aferida em consultório (Omron HEM-705CP) e MAPA (Spacelabs®) no início do estudo e após oito semanas. Foram também avaliados: dados antropométricos, dietéticos (ingestão de vitamina D e cálcio), atividade física (questionário padronizado e pedômetro – Yamax Digi-Walker®) realizada ou não ao ar livre, estação do ano da coleta dos coletados, uso de protetor solar e avaliação laboratorial. Foram excluídos pacientes em uso de suplementos vitamínicos, creatinina sérica >2,0 mg/dl, doenças com má absorção gastrointestinal, IMC >40 kg/m². Os resultados foram expressos como média, mediana ou número de pacientes com a característica. As modificações da PA entre os grupos e ao longo do estudo foram comparadas por equações de estimativa generalizadas (GEE). **Resultados:** Foram incluídos 43 pacientes (idade 65,4 ± 9,2 anos, 35% homens, IMC 30,6 ± 4,4 kg/m²) com DM conhecido há 12,4 ± 7,7 anos e HbA1c 7,6 ± 1,0%. A média de 25(OH)D plasmática foi 14,1 ± 4,4 ng/dl. As medidas de consultório de PA sistólica e diastólica foram 147,0 ± 17,0 e 82,8 ± 6,8 mmHg no grupo placebo e 148,9 ± 18,1 e 84,2 ± 13,7 mmHg no grupo que recebeu suplementação. A suplementação de vitamina D por oito semanas reduziu, na MAPA, PA sistólica 24h (-5,1 vs. -0,9 mmHg; P=0,025), PA sistólica na vigília (-6,3 vs. -0,3 mmHg; P=0,023), PA diastólica na vigília (-4,9 vs. -0,1 mmHg; P=0,006) e PA sistólica no sono (-5,4 vs. -3,6 mmHg; P=0,05). Não houve diferença entre os grupos nas aferições da PA em consultório (P>0,05). **Conclusão:** A suplementação de dose única de 100.000 UI de vitamina D em pacientes com DM2, HAS e hipovitaminose D reduziu a PA medida por MAPA. **Palavras-chaves:** hipovitaminose D, diabetes melito tipo 2, hipertensão arterial sistêmica

AO1500**Efeito da estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) sobre parâmetros biométricos de ratos wistar machos submetidos à dieta hipercalórica**

João Pedro Abreu da Silva, Joice Soares de Freitas, Isabel Cristina de Macedo, Carla de Oliveira, Vanessa Leal Scarabelot, Wolnei Caumo, Iraci Lucena da Silva Torres - UFRGS

Introdução: A obesidade resulta em um estado inflamatório de baixo grau com aumento do tecido adiposo, principalmente o tecido adiposo visceral, que está diretamente relacionado ao controle metabólico e ao peso corporal. Além disso, a obesidade pode produzir efeitos em outras regiões, como o fígado, pâncreas e cérebro. Associado a isto, a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC), uma técnica de estimulação cerebral não invasiva, surge como um tratamento promissor para obesidade e suas comorbidades. **Objetivo:** Avaliar o efeito da aplicação da ETCC sobre parâmetros biométricos de ratos submetidos à dieta hipercalórica. **Métodos:** 40 Wistar machos divididos em 4 grupos: Ração+sham ETCC (R-sh); Ração+ETCC (R-ETCC); Dieta+sham ETCC (D-sh); Dieta+ETCC (D-ETCC). Os animais receberam ração padrão e/ou dieta hipercalórica por 8 semanas. Os grupos ETCC foram submetidos ao tratamento com ETCC bicefálico (500µA/20 min/8 dias), nos grupos sham ETCC, os eletrodos foram posicionados da mesma forma, porém desligados. Foram analisados o delta de peso, o índice de Lee, o peso relativo do fígado e do tecido adiposo visceral. Os dados foram avaliados por ANOVA de uma via seguida pelo teste de Student-Newman-Keuls (SNK) e foi considerado significativo quando P<0,05. Este projeto foi aprovado pelo CEUA- HCPA (110455). **Resultados:** Foi observado um aumento no delta de peso nos animais D-sh e D-ETCC (ANOVA de uma via/SNK F(3,36)=7,48, P<0,05). Adicionalmente, a ETCC reverteu o aumento no índice de Lee, que corresponde ao índice de massa corporal (IMC) em humanos, nos animais que receberam dieta hipercalórica (ANOVA de uma via/SNK F(3,36)=4,61, P<0,05). O peso relativo do fígado aumentou nos grupos que receberam dieta hipercalórica (ANOVA de uma via/SNK F(3,36)=5,98, P<0,05) mostrando ser um efeito somente da dieta hipercalórica. A ETCC reverteu o aumento do tecido adiposo visceral nos animais tratados com dieta hipercalórica (ANOVA de uma via/SNK F(3,23)=5,89, P<0,05). **Conclusão:** Nossos dados mostram que o aumento no índice de Lee e no peso do tecido adiposo visceral, ambos induzidos por dieta hipercalórica foram revertidos pelo tratamento com ETCC bicefálico. Nossos resultados demonstram que o tratamento com ETCC bicefálico foi eficaz em reduzir os parâmetros de obesidade. Desta forma, ETCC pode ser uma alternativa não farmacológica no tratamento de doenças metabólicas como a obesidade. **Palavras-chaves:** ETCC, obesidade, dieta hipercalórica

ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E ADOLESCENTE**AO1785****Dispositivo para transporte seguro do recém-nascido: “carrega bebê”**

Helga Geremias Gouveia, Marcia Simone de Araujo Machado Siebert, Renata Velleda Schroeder, Rosa Maria Raphael, Rosimere Maria Daros Xavier - HCPA

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) aderiu ao processo Acreditação Internacional para qualificar ainda mais a assistência e para isso adotou as metas de segurança. A Meta 6 aborda a prevenção de lesões decorrentes de quedas, é o

ponto inicial para direcionar ações para pacientes com diferentes necessidades, como o recém-nascido (RN). A preocupação da equipe de saúde em promover o transporte seguro do RN e a dificuldade do aumento do quadro de pessoal para o transporte repercutiu na formação de um grupo, composto por professora e enfermeiras do Serviço de Enfermagem Materno-Infantil (SEMI) e do Serviço de Processamento de Roupas (SPR), para a criação de artefato para transporte seguro. Com foco na prevenção de quedas, no favorecimento do vínculo e na racionalização de recursos humanos e materiais optou-se pela confecção do artefato, denominado carrega-bebê. Objetivo: Relatar a experiência a respeito da criação de um artefato para transporte seguro do RN. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência. Analisando artefatos para carregar o RN junto ao corpo da mãe existentes e sua aplicabilidade, constatou-se que entre os modelos atuais nenhum seria adequado ao propósito de segurança. O protótipo inicial recebeu modificações desde a sua concepção, visando conforto, segurança e usabilidade. Resultado: O carrega-bebê refere-se a um artefato que é colocado na mulher pós-parto, em formato de um colete que é ajustado ao corpo da mulher por meio de faixas, possui um local específico para colocar o RN, em forma de bolsão, ajustado por meio de faixas permitindo assim o transporte de maneira segura. Tem como benefícios a facilidade para colocar na mãe, autonomia de movimento, melhor contato da mãe com o RN, segurança, baixo custo, redução da necessidade de pessoal para o transporte e aproveitamento de tecido. Conclusão: O artefato garante a segurança aos RN durante o transporte e as pacientes relataram que se sentiram confortáveis e que os RN estavam seguros, sem a necessidade de outro tipo de apoio. Além disso, esse projeto oportunizou o desenvolvimento de um trabalho em equipe, repercutindo na criação de uma melhoria para as pacientes e RN e ressaltou a importância da vinculação e do trabalho conjunto entre os serviços da instituição. A patente do carrega bebê está sendo requerida junto ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual através do Escritório de Inovação em Saúde do HCPA/Instituto Brasileiro de Inovação em Saúde. Palavras-chaves: segurança do paciente, recém-nascido, enfermagem

ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

AO2250

Chiripá: avaliação do dispositivo de segurança para prevenção de quedas em pacientes hospitalizados

Lígia M. G. Pegoraro, Elizabeth Obino-Cirne Lima, Fernanda dos Santos de Oliveira, Vera Lúcia Mendes Dias, Lyliam Midori Suzuki, Alexandre Simões Dias - HCPA

INTRODUÇÃO: A busca pela qualidade assistencial e, sobretudo segurança do paciente hospitalizado em instituições de saúde, vem sendo objeto de estudos propostos por Organizações Não Governamentais (ONG), incluindo a Organização Mundial da Saúde (OMS), com o objetivo de diminuir erros, riscos e danos ao paciente. As quedas de pacientes podem acarretar inúmeras e graves conseqüências, e são um grande problema de saúde pública por causarem elevada morbidade e mortalidade. Além disso, os pacientes acamados devem ser mobilizados e retirados do leito com segurança para evitar complicações. Neste contexto, foi desenvolvido, pelo HCPA, o dispositivo Chiripá, cujo pedido de patente foi registrada junto ao INPI (BR 202014316472), que possibilita ao paciente sair do leito e permanecer sentado de forma segura e confortável. OBJETIVO: Avaliar a segurança do CHIRIPÁ em pacientes, que possuem dificuldade de equilíbrio e/ ou distrofias osteomioarticulares, quando sentados em poltronas. MÉTODO: Quinze pacientes, neurológicos, adultos, do Serviço de Neurologia do HCPA participaram do estudo, após assinatura do TCLE. O período de estudo foi de 30 dias, com uso diário de 15 a 60 minutos. Foram observados pelos profissionais de saúde: risco de queda, agitação, conforto, posição ergonômica e risco de lesões secundárias ao uso do dispositivo. E, pelo paciente ou responsável: eficácia do uso do dispositivo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. RESULTADOS: O Chiripá foi considerado como: bom (53,8%) e ótimo (46,2%); quanto à segurança; bom (46,2%) e ótimo (53,8%), quando conforto foi avaliado; ruim (46,7%) foi considerado péssimo (26,7%), para colocação; ruim (86,7%), para higienização; 80% das vezes foi usado pelo período máximo estipulado, gerando nenhum tipo de lesão (0%). CONCLUSÕES: Considerando os resultados obtidos, o Chiripá foi muito bem avaliado, exceto quanto a sua colocação e higienização. Estes dados geraram modificações na fabricação do dispositivo, a fim de atender tais observações. Vale destacar, que além de conferir segurança, minimizar risco de quedas, o Chiripá além de ter sido considerado confortável, não gerou qualquer lesão nos pacientes, o que lhe confere indicação de uso em ambientes hospitalares ou residenciais. Palavras-chaves: segurança hospitalar, risco de queda, dispositivo de segurança para pacientes

ENFERMAGEM - TECNOLOGIA DO CUIDADO

AO1705

Comportamento do marcador sanguíneo peptídeo natriurético tipo B e diagnóstico de enfermagem volume de líquidos excessivo em pacientes internados por IC descompensada

Melina Trojahn, Sofia Barilli, Graziella Badin Aliti, Daniela de Souza Bernardes, Leticia Lopez Pedraza, Eneida Rejane Rabelo da Silva - UFRGS

Introdução: A congestão sistêmica é o principal fator relacionado à descompensação de pacientes com insuficiência cardíaca (IC) conferindo manifestações clínicas como dispneia, ortopneia, cansaço, distensão da veia jugular e edema. Estes sinais e sintomas, assim denominados características definidoras (CD) na classificação de Diagnósticos de Enfermagem (DE) da NANDA-International fazem parte do diagnóstico de Volume de líquidos excessivo (VLE). Estes sinais e sintomas também são frequentemente associados a diagnósticos do sistema respiratório e podem comprometer a acurácia diagnóstica. É nessa perspectiva, que se apresenta um marcador bastante estudado nas duas últimas décadas, Peptídeo Natriurético tipo B (BNP) que consegue diferenciar a dispneia de origem cardíaca da dispneia de causa pulmonar. Visando agregar este biomarcador ao conjunto de CD do diagnóstico VLE que este estudo foi desenvolvido. Objetivos: Analisar o comportamento do Peptídeo Natriurético tipo B com a presença das características definidoras do diagnóstico de enfermagem Volume de líquidos excessivo em pacientes internados com IC descompensada durante a internação. Métodos: Estudo de coorte conduzido em hospital público universitário, Porto Alegre, RS. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de IC, que internaram por descompensação aguda. A coleta foi sistematizada por meio de uma avaliação clínica na admissão e após compensação da IC contendo as CD já validadas clinicamente para este diagnóstico em pacientes com IC. Também foram coletadas amostras de sangue para dosagem do BNP

nestes dois períodos. Resultados: Foram incluídos 64 pacientes, com média de idade de 69 ± 13 anos, fração de ejeção do ventrículo esquerdo $50 \pm 16\%$. Em uma análise quantitativa das CD do DE VLE, observa-se uma redução destas da admissão à avaliação final no estudo, $11,32 \pm 2,8$ versus $7,5 \pm 3,2$, $p=0,001$; os valores de BNP da admissão no estudo à avaliação final reduziu significativamente $381(202-707)$ pg/ml versus $309(180-640)$ pg/ml, $p<0,001$. Houve correlação positiva de moderada magnitude e significativa entre o delta do BNP com o número das CD presentes na avaliação clínica inicial do estudo $r=0,304$ e $p=0,018$. Conclusão: Os achados deste estudo indicam que o BNP apresentou um comportamento semelhante às CD, reduzindo seus valores de acordo com a redução das CD de estado congestivo em pacientes admitidos por IC descompensada. A inclusão desse marcador como CD pode melhorar a acurácia diagnóstica. Palavras-chaves: insuficiência cardíaca

AO1757

Ensaio clínico randomizado para comparar o efeito de dois dispositivos de hemostasia na ocorrência de oclusão da artéria após cateterismo cardíaco transradial

Simone Marques dos Santos, Camille Lacerda Corrêa, Rodrigo Vugman Wainstein, Sandro Cadaval Gonçalves, Felipe Homem Valle, Marco Vugman Wainstein, Eneida Rejane Rabelo da Silva - UFRGS

Introdução: Evidências favoráveis impulsionaram o uso da técnica transradial ultimamente. Estudos originais sobre o uso dessa prática apontam baixo risco de complicações locais, maior conforto para os pacientes, possibilidade de mobilização e deambulação precoce, diminuição do período de internação hospitalar e redução de custos hospitalares. Entre as complicações possíveis, a mais temida é a oclusão da artéria radial (OAR). Embora preocupante essa complicação, ainda não há consenso quanto à avaliação rotineira da patência da artéria antes da alta hospitalar e sua relação com o dispositivo hemostático utilizado. Objetivo: Comparar o efeito de dois dispositivos de hemostasia após cateterismo cardíaco transradial na ocorrência de OAR. Método: Ensaio clínico randomizado de dois grupos, aberto, no Laboratório de Hemodinâmica de um hospital público e universitário da região metropolitana de Porto Alegre. O período de coleta foi de novembro de 2015 a outubro de 2016. Incluídos pacientes adultos ambulatoriais e internados, submetidos a cateterismo cardíaco diagnóstico e/ou terapêutico por acesso transradial, em caráter eletivo e/ou de urgência. Os participantes foram randomizados em: Grupo Intervenção (GI) hemostasia com dispositivo TR Band; e Grupo Controle (GC) hemostasia com dispositivo de gaze e bandagem elástica adesiva. O desfecho primário foi a OAR imediata ao procedimento, avaliada através do teste de Barbeau; os desfechos secundários foram a necessidade de tempo adicional para hemostasia e demais complicações vasculares no sítio de punção (sangramento e hematoma). Resultados: Incluídos 600 pacientes: GI ($n=301$) e GC ($n=299$), predominantemente do sexo masculino, com média de idade de 63 ± 10 anos; a OAR imediatamente após a remoção do dispositivo ocorreu em 24 (8%) e 19 (6%), no GI e GC, respectivamente, sem diferenças estatísticas; o tempo de hemostasia adicional, assim como o tempo necessário para outro tipo de compressão, foi significativamente maior no GI, $p=0,006$ e $p<0,001$, respectivamente; o sangramento menor foi significativamente maior no GI, quando comparado ao GC, 67 (22%) vs. 40 (13%), respectivamente, $p = 0,006$; o hematoma foi semelhante entre os dois grupos. Conclusão: A incidência de OAR foi semelhante entre os grupos. Pacientes do GI precisaram de mais tempo adicional de hemostasia assim como mais tempo com outro tipo de compressão. O sangramento menor foi mais incidente no GI, enquanto o hematoma foi semelhante entre os grupos. Palavras-chaves: cateterismo cardíaco, artéria radial, ensaio clínico randomizado

ENGENHARIA BIOMÉDICA

AO1170

Aplicação de impressão 3D para desenvolvimento de modelador vaginal customizado

Paulo Roberto Stefani Sanches, Jaqueline Neves Lubianca, Julio Cesar Loguercio Leite, Arno Eisen, Paulo Ricardo Oppermann Thomé, André Frotta Müller, Danton Pereira da Silva Jr. - HCPA

Introdução: As impressoras 3D são equipamentos que permitem a confecção de praticamente qualquer objeto em apenas algumas horas. Empresas e universidades estão encontrando aplicações para esta tecnologia na área médica. Uma das aplicações mais comuns da impressão 3D é a criação de próteses ou órteses, permitindo a fabricação de uma peça artificial personalizada com tamanho e encaixe exatos. Objetivo: Desenvolver um modelador vaginal customizado para uso em pacientes com anomalias da diferenciação sexual ou agenésia vaginal (Síndrome de Mayer-Rokitansky), que necessitam da criação de neovagina e/ou dilatações vaginais progressivas para possibilitar atividade sexual adequada. Técnicas não cirúrgicas são a primeira linha de tratamento para essas pacientes, segundo a Academia Americana de Obstetrícia e Ginecologia (ACOG). Metodologia: O modelador vaginal, com formato cilíndrico e extremidades arredondadas, foi definido pelos pesquisadores e concebido no software Solid Works. As dimensões da peça (diâmetro e comprimento) podem ser ajustadas de acordo com a anatomia da paciente. Após a conversão do arquivo para o formato adequado realizou-se a impressão em impressora 3D do fabricante Cliever, que utiliza a técnica de FDM (Fusão por Deposição de Material) e como matéria-prima o polímero poliácido láctico (PLA). Resultados: As peças impressas, em um modelo simples de impressora 3D, apresentaram características adequadas à sua utilização como modeladores vaginais. O modelador é inserido com um preservativo de látex para evitar o contato direto do material com a mucosa vaginal. Conclusões: A redução dos custos das impressoras 3D e a melhoria da resolução espacial da impressão permitirá a confecção de órteses customizadas à anatomia dos pacientes. Palavras-chaves: impressão 3D, agenésia vaginal, modelador vaginal

AO1273

Desenvolvimento de um sistema para avaliação muscular isométrica de pacientes adultos críticos em unidades de terapia intensiva

Paulo Ricardo Oppermann Thomé, Danton Pereira da Silva Junior, Paulo Roberto Stefani Sanches, André Frotta Muller, Marco Aurélio Vaz, Matias Fröhlich, Graciele Sbruzzi - HCPA

Introdução: O repouso continuado associado a problemas clínicos têm consequências debilitantes nos pacientes em leitos de UTI. A perda da mobilidade e a fraqueza muscular do paciente adulto crítico estão associadas a maior mortalidade. O imobilismo é um

dos principais fatores causadores da disfunção neuromuscular que atinge a musculatura respiratória e periférica de pacientes em ventilação mecânica. É fundamental prevenir e tratar esta disfunção para aumentar a mobilidade e funcionalidade, minimizar complicações e reduzir o tempo de internação. Neste contexto, a Estimulação Elétrica Neuro Muscular (EENM) pode ajudar a devolver parte da mobilidade perdida ou reduzida nesses pacientes, melhorando sua independência funcional. A EENM pode ser aplicada mesmo com o paciente sedado, em períodos curtos, produzindo adaptações neuromusculares que levam a uma condição melhor de saúde. Objetivos: Desenvolver um sistema mecânico, prático e seguro, para avaliar a capacidade de produção de força isométrica e a fadigabilidade muscular de pacientes adultos em UTI. Métodos: Um Sistema de Avaliação Muscular Isométrica foi projetado para utilização em camas hospitalares, com o paciente adulto deitado em decúbito dorsal, pernas dobradas e apoiadas em suporte portátil com inclinação de 60°. Duas peças em aço inox AISI304 cortadas à laser, dobradas e parafusadas entre si, formam um suporte trapezoidal que permite a instalação - ajustável em distância e altura - de células de carga presas a tornozeleiras. Cintas de nylon com velcro fixam o suporte acolchoado, de fácil instalação e higienização, na estrutura da cama. Bases de fixação em aço AISI1020, com vários furos, corte à laser e solda MIG, acompanham a inclinação da perna do paciente, mantendo o mesmo ajuste das células de carga. O sistema permite a aquisição, conversão e visualização da força muscular isométrica gerada por EENM, nas duas pernas, usando 2 células de carga de 500N e equipamento Miotool (Miotec). Resultados: O protótipo permite melhor avaliação da condição neuromuscular dos pacientes internados e a realização de exercícios preventivos. Em pacientes com insuficiência cardíaca, os efeitos foram: melhora no teste de caminhada de 6 minutos; aumento na força muscular periférica e no consumo máximo de oxigênio. Conclusão: O sistema desenvolvido é prático, seguro e eficaz na avaliação de força em pacientes adultos críticos internados, permitindo a realização de exercícios preventivos, usando técnicas de EENM. Palavras-chaves: reabilitação, disfunção neuromuscular, estimulação elétrica

AO2443

Desenvolvimento de um conduíte de nanofibras alinhadas de plga associado a células-tronco humanas para uso na engenharia de tecidos como enxerto artificial para nervo periférico

Laura Gonçalves Pozzobon, Laura Elena Sperling, Patricia Pranke - UFRGS

As lesões de nervo periférico causam prejuízos às funções motoras e sensitivas e uma diminuição da qualidade de vida, seja por limitação de movimentos ou por dor neuropática. A engenharia de tecidos é uma alternativa ao uso de enxertos autólogos, conjugando biomateriais e células-tronco, para a produção de um enxerto artificial nos casos de lesão de nervo periférico. O poli ácido láctico-co-glicólico (PLGA) é um polímero biocompatível e biodegradável amplamente utilizado em engenharia de tecidos e medicina regenerativa. Uma solução de PLGA foi utilizada para a produção de matrizes/biomateriais de nanofibras alinhadas, através da técnica de electrospinning, ou eletrofiação. Com a matriz de fibras alinhadas, construiu-se um conduíte de 1,5mm de diâmetro, rolando a matriz plana ao redor de uma agulha de 0,8mm e colando as extremidades com a solução de PLGA. Para a caracterização do biomaterial, avaliação por microscopia eletrônica de varredura (MEV) foi realizada para analisar a morfologia, calcular o diâmetro das fibras alinhadas e o coeficiente de alinhamento das fibras. O ângulo de contato foi medido para avaliar a hidrofobicidade/hidrofobicidade do biomaterial. Uma vez produzidos e caracterizados, os conduítes foram semeados com células-tronco da polpa de dentes decíduos esfoliados humanos, as chamadas SHED (stem cells from human exfoliated deciduous teeth). Foram realizadas análises de adesão, proliferação e viabilidade. O diâmetro médio das fibras foi de $0,90 \pm 0,36 \mu\text{m}$ e as fibras apresentaram um coeficiente de alinhamento de $0,817 \pm 0,07$. A medida do ângulo de contato foi de $112,5^\circ \pm 0,12^\circ$ para a matriz plana e $110,8^\circ \pm 0,09$ para os conduítes, mostrando que a estrutura cilíndrica mantém as mesmas características de molhabilidade que a matriz plana. A marcação com faloidina/DAPI mostrou que as células estavam bem aderidas ao conduíte. O ensaio de WST8 mostrou uma alta viabilidade celular, confirmada pelo ensaio Live/Dead que, através de microscopia confocal, revelou poucas células mortas. As células-tronco da polpa de dentes decíduos aderiram ao biomaterial e proliferaram no mesmo, mostrando que o uso dos conduítes pode ser promissor para a medicina regenerativa. Palavras-chaves: engenharia de tecidos, biomateriais, células-tronco

FARMÁCIA

AO1954

Nanoemulsão contendo imiquimode: caracterização e ensaio de citotoxicidade em linhagem de células de câncer cervical (SIHA)

Luiza Abrahão Frank, Rafaela Pletsch Gazzi, Paola de Andrade Mello, Andréia Buffon, Adriana Raffin Pohlmann, Sílvia Stansçuaski Guterres - UFRGS

O câncer de colo do útero é o segundo mais frequente entre as mulheres no Brasil. Há uma formulação comercial que contém esse fármaco que é utilizada em pacientes que se recusam a fazer cirurgia. Porém, seu uso está associado a efeitos adversos como eritema, dor e ulceração, o que leva os pacientes a abandonarem o tratamento. A nanotecnologia apresenta vantagens que contornam as limitações de uso dessa formulação. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi desenvolver e caracterizar sistemas nanotecnológicos como alternativa ao tratamento do câncer de colo do útero. Foi produzida uma nanoemulsão (NE) com imiquimode na concentração de 0.5 mg/ml. Para comparação nos experimentos celulares, o fármaco livre (Imiq) também foi preparado na mesma concentração. NE foi caracterizada em relação ao seu tamanho por difração de laser, e, além disso, por medida de pH e conteúdo de fármaco por cromatografia líquida de alta eficiência. Para os experimentos em cultura de células foram plaqueadas 4×10^3 células/poço e mantidas sob temperatura e pressão controladas até a sua semi-confluência. As células foram tratadas com NE e Imiq na concentração de $3 \mu\text{M}$ durante os intervalos de tempo 24, 48 e 72 horas e posteriormente foi realizada a contagem das células por citometria de fluxo. A morfologia do núcleo celular também foi avaliada, por microscopia de fluorescência utilizando-se o corante Hoestch. Após os tratamentos com as formulações observou-se que NE diminui a viabilidade das células para todos os intervalos de tempos analisados, sobretudo após 72 horas, onde 80% das células não estavam viáveis. O fármaco livre (Imiq) também apresentou morte das células, porém em valores menores comparado com a nanoemulsão proposta. Isso pode ser explicado devido a modulação que sistemas nanométricos apresentam frente a linhagem células facilitando a entrega do fármaco no ambiente tumoral. A marcação com o corante hoestch indicou maior intensidade de fluorescência nas células tratadas com NE do que Imiq, e isso indica um maior número de células em processo apoptótico. A

formulação nanotecnológica proposta neste trabalho tem potencial para ser utilizada como alternativa no tratamento de câncer cervical de forma mais efetiva que a formulação convencional. Nanoemulsão contendo imiquimode apresenta maior intensidade de fluorescência sugerindo que as células sofrem morte por apoptose. Novos estudos devem ser realizados a fim de elucidar o mecanismo de morte envolvido com a formulação proposta. Palavras-chaves: nanoemulsão, imiquimode, câncer cervical

FONOAUDIOLOGIA

AO2223

Relação entre fragilidade e disfagia em pacientes com esclerose lateral amiotrófica

Nathalia Flores Oliveira, Pablo Brea Winckler, Bruna Saurin, Viviann Magalhães Silva Borges, Marcieli Ghisi, Maira Rozenfeld Olchik - HCPA

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica é caracterizada pela progressiva degeneração dos neurônios motores superiores e inferiores. Um dos sintomas mais graves na ELA é a disfagia orofaríngea, que pode atingir até 70% dos casos. A fragilidade é uma síndrome clínica muito prevalente em indivíduos com ELA, resultando no declínio das reservas fisiológicas, com redução das habilidades para executar importantes práticas de atividades de vida diária, incluindo a alimentação. **Objetivo:** Verificar a relação do nível de fragilidade e disfagia orofaríngea em pacientes com ELA. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 150037. A amostra foi constituída por indivíduos atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre março e dezembro de 2016. Para avaliar a fragilidade dos indivíduos foi utilizado o instrumento Escala de Fragilidade Edmonton (FRAIL). Para avaliar a deglutição foram utilizados os instrumentos: Northwestern Dysphagia Patient Check-Sheet (NDPCS), nas consistências sólida, pastosa e líquida e Eating Assessment Tool (EAT-10). Os alimentos foram ofertados em livre demanda e foram observados os sinais clínicos de penetração/aspiração, sendo os principais: engasgos, tosse, regurgitação nasal, queda na saturação e aumento dos batimentos cardíacos. Após a avaliação foi classificado o Funcional Oral Intake Scale (FOIS). **Resultados:** Foram incluídos 17 indivíduos, com idade média de 49,8 ($\pm 11,3$) e escolaridade de 7,1 ($\pm 2,8$), o tempo de doença foi analisado em meses, tendo uma média de 10-72 meses. Na avaliação funcional da deglutição realizada através do instrumento NDPCS, 47,1% dos indivíduos apresentaram disfagia orofaríngea, porém, desses, apenas 23,5% tiveram auto percepção das alterações (EAT-10). Na escala FOIS de avaliação, 52,9% dos indivíduos apresentaram alguma necessidade de mudança alimentar com o objetivo de garantir a segurança da alimentação. No teste de fragilidade (FRAIL), os indivíduos com disfagia obtiveram pontuação média de 7,63 ($\pm 2,9$), caracterizando uma fragilidade de grau leve, enquanto os indivíduos sem disfagia, obtiveram pontuação média de 5,11 ($\pm 1,97$), caracterizando uma vulnerabilidade à fragilidade. **Conclusão:** O grau de fragilidade tem relação com a presença de disfagia orofaríngea, sendo que os indivíduos mais frágeis possuem maior risco para a mesma. Palavras-chaves: esclerose amiotrófica lateral, disfagia, avaliação

GENÉTICA

AO1203

Alta prevalência de acidúria 3-Hidroxi-3-Metil-Glutárica no Brasil

Angela Sitta, Daniella de Moura Coelho, Aline Kayser, Tatiane Grazieli Hammerschmidt, Carmen Regla Vargas, Moacir Wajner - HCPA

Introdução: A acidúria 3-hidroxi-3-metil-glutárica é um erro inato do metabolismo causado pela deficiência da enzima 3-hidroxi-3-metil-glutaril-CoA liase que catalisa a última etapa da via da degradação da leucina, e tem um papel importante na formação de corpos cetônicos. A doença pode ser bastante grave, com os sintomas se manifestando ainda no período neonatal ou durante a infância. Com exceção da Arábia Saudita e de Portugal, a doença é bastante rara, com aproximadamente 150 casos descritos na literatura até a presente data. **Objetivos e métodos:** O Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre realiza o diagnóstico de acidúrias orgânicas por cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas desde 1993 e é um centro de referência para o diagnóstico destas doenças. Neste trabalho, reportamos 40 pacientes, provenientes de diversos estados brasileiros, nos quais foi feito diagnóstico bioquímico de acidúria 3-hidroxi-3-metil-glutárica em nosso serviço. **Resultados:** Em todos os pacientes, foi verificada a excreção aumentada na urina dos ácidos 3-hidroxi-3-metil-glutárico, 3-metil-glutárico, 3-metil-glutacônico e 3-hidroxi-isovalérico, ácidos orgânicos patognomônicos da doença. O número de casos de acidúria 3-hidroxi-3-metil-glutárica compreendeu 8,7% do total acidúrias orgânicas detectadas de 1993 a 2016 (40/461), sendo a quarta acidúria orgânica mais frequente em nossa população. Os principais sintomas apresentados pelos pacientes foram hipoglicemia, convulsões, acidose metabólica, vômitos e hepatomegalia. Enfatize-se que a grande maioria dos pacientes era de ancestralidade portuguesa e, naqueles em que foi possível a realização da análise molecular, foi verificada a presença das mesmas mutações mais comuns em indivíduos da península ibérica (E37X e V168fs(j2)), demonstrando claramente um efeito de gene fundador. **Conclusões:** Nossos resultados expandem significativamente o número de casos de acidúria 3-hidroxi-3-metil-glutárica reportados na literatura e corroboram com os resultados encontrados em Portugal, mostrando uma elevada incidência da doença em populações de origem portuguesa. Apoio financeiro: FIPE/HCPA, CNPq, FAPERGS. Palavras-chaves: acidúria orgânica, Acidúria 3-Hidroxi-3-Metil-Glutárica, erros inatos do metabolismo

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

AO2030

Incontinência urinária e prolapso de órgãos pélvicos no puerpério imediato: comparação entre parto vaginal e cesárea

Cássia Colla, Isadora Martins Postiglioni de Vargas, Bianca Andrades, Luciana Laureano Paiva, Lia Janaína Ferla, Maria Joanna Burigo Trento, José Geraldo Lopes Ramos - HCPA

Introdução: A gestação e o parto, devido a fatores hormonais e mecânicos, provocam alterações que podem gerar disfunções do assoalho pélvico (DAP), como a incontinência urinária (IU) e o prolapso de órgãos pélvicos (POP). Os estudos sobre as DAP no puerpério imediato são escassos e fazem uso assistemático de métodos avaliativos. **Objetivo:** Identificar e avaliar a IU e o POP no pós-parto imediato, comparando parto vaginal e cesárea. **Métodos:** O estudo apresenta um delineamento observacional transversal. Foram incluídas 215 puérperas durante a internação pós-parto no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os critérios de inclusão foram: idade superior a 18 anos, não ter realizado cirurgia pélvica, não ter malformação do trato urinário inferior, não ter realizado fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico previamente e ter assinado o termo de consentimento. Foram excluídas mulheres que tenham apresentado gestação gemelar e que não compreenderam os instrumentos avaliativos. As puérperas foram avaliadas durante a internação hospitalar até 48 horas após o parto, por meio de uma ficha de anamnese; pelo questionário International Consultation on Incontinence Questionnaire (ICIQ-SF) para avaliar o impacto da IU na qualidade de vida (QV) e pelo o método POP-Q para mensurar POP. Foi realizada revisão dos prontuários para coleta dos dados pessoais e obstétricos. **Resultados:** Foram avaliadas 215 puérperas (138 parto vaginal - PV e 77 parto cesáreo - PC). A média de idade para o grupo do PV foi 26 anos e o PC de 28,5 anos (p 0,011). O Índice de Massa Corporal (IMC) obteve média 29 no grupo de puérperas de PV e 30,95 no PC (p 0,004). As variáveis escolaridade, situação conjugal, tabagismo, média de peso do recém-nascido e ganho de peso gestacional não apresentaram diferenças significativas entre os grupos. Duas puérperas do grupo PV relataram IU de grau leve após o parto. No grupo após PC, nenhuma relatou IU. Identificamos POP significativamente mais expressivo no grupo que realizou PV (p=0,026), com maior ocorrência na parede vaginal anterior. Foi identificada relação direta do aumento de idade materna e inversamente proporcional da escolaridade em relação à ocorrência de POP. **Conclusão:** Os resultados deste estudo demonstram que a IU tem baixa prevalência no pós-parto imediato, independentemente do tipo de parto, e que o parto vaginal pode afetar negativamente os tecidos de suporte de órgãos pélvicos. **Palavras-chaves:** período pós-parto, assoalho pélvico, disfunção

NEUROLOGIA

AO2348

Participação dos receptores D1 E D5 da dopamina em duas diferentes memórias

Eduarda Godfried Nachtigall, Cristiane Regina Guerino Furini, Jociane de Carvalho Myskiw, Ivan Izquierdo - PUCRS

A consolidação da memória é um processo pelo qual as informações recentemente adquiridas se tornam estáveis e são moduladas por diferentes neurotransmissores. Entre os sistemas moduladores, o sistema de dopamina (DA) desempenha um papel importante, especialmente na região CA1 do hipocampo. Desta maneira, o objetivo foi avaliar a participação dos receptores de dopamina D1 e D5 na região CA1 do hipocampo em duas memórias diferentes, reconhecimento de objetos (RO) e esquia inibitória (EI). Para isso, utilizou-se ratos Wistar machos com cânulas guia implantadas bilateralmente na região CA1 do hipocampo. Para realização do paradigma do RO, os animais foram submetidos a 4 dias de habituação (20 min/dia) no campo aberto e 24 hrs após a última habituação os animais foram submetidos a uma sessão de treino, que consistiu na exposição de dois objetos. Vinte quatro horas depois, os animais foram submetidos a uma sessão teste na presença de um objeto familiar e um novo. Já a tarefa de EI, na sessão treino os animais foram colocados em uma plataforma e quando o mesmo descia recebiam estímulo elétrico (0,5 mA, 2 seg) e na sessão teste foi medida o tempo de latência. Em momentos diferentes após o treino, os animais receberam infusões de veículo (salina a 0,9%) ou o antagonista do receptor da família D1, SCH-23390 (1,5 µg/µl). Em uma sessão de teste realizada 24 hrs depois, os animais que receberam infusões imediatamente ou 60 min, mas não 180 min após o treino, apresentaram prejuízo na consolidação. Uma vez que os subtipos D1 e D5 envolvem diferentes vias de sinalização, envolvendo proteína quinase dependente de cAMP (PKA) e proteína quinase C (PKC), respectivamente, avaliamos se estas participaram na consolidação. Os animais que receberam infusões intra-CA1 do inibidor de PKA, Rp-cAMP (0,5 µg/µl) ou o inibidor de PKC, Gö6976 (1,7 ng/µl), imediatamente após o treino tiveram um prejuízo da memória e o efeito amnésico causado por SCH-23390 foi revertido quando co-infundido com ativadores de PKA (8Br-cAMP, 10 µg/lado) ou PKC (PMA, 0,05 µg/lado). O mesmo foi observado na consolidação da memória de medo, usando a tarefa EI. Os presentes resultados reforçam a ideia de que os mecanismos de consolidação de memórias são comuns a diferentes tarefas e não específicos para cada uma delas, uma vez que os receptores de dopamina D1 e D5 são necessários na região CA1 do hipocampo tanto para a consolidação da memória de RO quanto para a memória de EI. **Palavras-chaves:** consolidação, memória de reconhecimento de objetos, esquia inibitória

NUTRIÇÃO E NUTROLOGIA

AO1112

Aderência à dieta estilo mediterrânea e suas associações com composição corporal em uma amostra de mulheres na pós-menopausa

Carolina Carvalho Martins, Thais Rasia Silva, Poli Mara Spritzer - UFRGS

Introdução: Associada com redução da síntese de estrogênios, a menopausa provoca mudanças na composição corporal, definidas por aumento da adiposidade e perda da massa óssea. A nutrição influencia composição corporal, sendo o efeito da dieta mediterrânea (MD) ainda pouco investigado para esses desfechos. **Objetivo:** Investigar associação entre dieta estilo mediterrânea e composição corporal. **Métodos:** 105 mulheres na pós-menopausa com idade 55,2±4,9anos, tempo de menopausa 6,8±1anos e

IMC $27,2 \pm 4,6$ kg/m² foram incluídas. A avaliação da composição corporal, com densidade mineral óssea (DMO) foi realizada através de absorciometria de raios-x de dupla energia. Um questionário de frequência alimentar com 120 alimentos foi utilizado para o escore de aderência à MD. A análise incluiu componentes da dieta: cereais, vegetais, frutas, peixes, vinho, azeite de oliva, carnes e lácteos. O escore foi gerado a partir da distribuição em tercís de ingestão (tercil 1=1 ponto, tercil 2=2 pontos, tercil 3=3 pontos), exceto para lácteos e carnes, onde o maior tercil foi considerado 1 e o menor 3. O consumo de vinho sendo <20 g de álcool/dia foi codificado como 1, e >20g codificado como 3. Resultados: As participantes no maior tercil de aderência foram com mais anos de estudo [5 (4,5–8,5), 8 (5–11) e 11 (7–13,2) anos respectivamente, $p=0,001$]. Foi observado menor valor de pressão arterial sistólica (PAS) ($129,3 \pm 15,8$, $131,8 \pm 18,7$ e $121,2 \pm 16,2$ mmHg respectivamente, $p=0,003$) e maior DMO da coluna ($0,99 \pm 0,15$, $1,08 \pm 0,16$ e $1,05 \pm 0,13$ g/cm² respectivamente, $p=0,003$) nas participantes com maior escore de aderência à MD, sendo que as variáveis de composição corporal não diferiram significativamente entre tercís. Nas análises individuais dos componentes da MD foram observadas associações entre massa magra apendicular e maior ingestão de vegetais ($15,4 \pm 1,5$, $16,3 \pm 2,1$ e $17,1 \pm 2,5$ kg respectivamente, $p=0,004$) e carnes ($15,3 \pm 1,8$, $16,7 \pm 1,9$ e $16,9 \pm 2,4$ kg respectivamente, $p=0,004$). Já as participantes do maior tercil de consumo de azeite de oliva obtiveram menores % de gordura corporal ($41,1 \pm 7$, $42,1 \pm 5,6$ e $37,6 \pm 7,7$ respectivamente, $p=0,03$) e % de gordura do tronco ($43,3 \pm 7,8$, $43,8 \pm 6,5$ e $39 \pm 8,5$ respectivamente, $p=0,03$). Conclusão: Em nossa amostra, o maior escore de aderência à MD foi associado com maior escolaridade, menores níveis de PAS e maior DMO da coluna. A maior ingestão de carnes e vegetais foi associada à maior massa magra, e o maior consumo de azeite de oliva relacionou-se com menor % de gordura. Palavras-chaves: dieta mediterrânea, composição corporal

AO1226

Medidas antropométricas para prever o percentual de gordura corporal na população infantil

Nathália Griebler, Jeverson Bonho, Joiceane Bonho, Milena Artifon, Caroline Pieta Dias, Cristian Roncada - PUCRS

Introdução: As diretrizes e consensos internacionais apontam a obesidade infantil como um problema de saúde pública, em virtude da elevada taxa de prevalência e aumento anual das taxas de incidência. Cerca de 80% das crianças com diagnóstico de obesidade permanecerão com a doença até a fase adulta, aumentando os riscos à saúde em decorrência da associação com outras doenças crônicas. Para o diagnóstico da doença, inúmeras são as medidas preditoras, no entanto, nem todas possuem sensibilidade aceitável para tal finalidade. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do índice de conicidade, razão cintura estatura e razão cintura quadril na predição do percentual de gordura corporal de crianças. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com escolares de 7 a 12 anos da rede pública nas cidades de Caxias do Sul/RS e Porto Alegre/RS, sendo os mesmos submetidos a avaliações para mensuração das medidas de índice de massa corporal (IMC), dobras cutâneas (DC), razão cintura estatura (RCE), razão cintura quadril (RCQ) e índice de conicidade (IC). O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa das Instituições proponentes, Centro Universitário da Serra Gaúcha parecer nº 834.625 e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul parecer nº 73583/2012. **Resultados:** Foram avaliadas 1.148 crianças, com idade média de $8,47 \pm 1,48$ anos sendo 53,23% do sexo feminino. O estado nutricional por meio das dobras cutâneas indicou que 65,0% da amostra apresentou peso normal, 14,8% sobrepeso e 20,2% obesidade. Na correlação entre o IC, RCE, RCQ e DC os valores apontam haver correlação significativamente moderada entre RCE e DC ($r=0,594$ /masculino e $r=0,577$ /feminino) e leve para IC e DC ($r=0,207$ /masculino e $r=0,255$ /feminino). Na análise de sensibilidade/especificidade, a área sob a curva ROC para o RCE, IC e RCQ, no sexo masculino, foi de 0,871, 0,722 e 0,554, respectivamente. No sexo feminino, as áreas foram de 0,804, 0,599 e 0,523, respectivamente ($p<0,001$). **Conclusão:** A RCE demonstra possuir boa correlação e sensibilidade/especificidade para avaliação do percentual de gordura em crianças em fase escolar. Palavras-chaves: obesidade, crianças, antropometria

AO1966

Suplementação com D-(+)-Trealose previne dano cognitivo associado ao traumatismo cranioencefálico

Marceli Feldmann Gonçalves, Nathan Ryzewski Strogulski, Randall Bruce Carteri, Afonso Kopczynski de Carvalho, Marcelo Salimen Rodolphi, Mônia Sartor, Luis Valmor Cruz Portela - UFRGS

O traumatismo cranioencefálico (TCE) está relacionado com o surgimento precoce de doenças neurodegenerativas ocasionadas pelo acúmulo de proteínas neurotóxicas. Nesse sentido a utilização de estratégias neuroprotetoras pós-TCE podem representar uma proposta terapêutica promissora, especialmente com o intuito de prevenir o desenvolvimento das comorbidades associadas ao TCE. Um dos mecanismos biológicos para depuração e reciclagem do conteúdo intracelular de proteínas é a autofagia, a qual pode ser induzida de forma não-farmacológica pelo dissacarídeo denominado trealose. O objetivo deste trabalho é avaliar a suplementação nutricional com trealose após um TCE grave como intensificadora de respostas da maquinaria autofágica e redutora de danos celulares e cognitivos. Camundongos C57/BL6 (#CEUA:29844) foram anestesiados e submetidos à cirurgia para indução de TCE utilizando um protocolo de impacto cortical controlado (ICC) com severidade grave. Logo, os animais foram divididos em três diferentes grupos: TRE ($n=6$), submetido à craniotomia e ICC tendo acesso à trealose ad libitum na concentração de 0.3mg/L; TCE ($n=7$), submetido à craniotomia e ICC; SHAM ($n=5$) submetido à craniotomia. Os grupos TCE e Sham tiveram acesso à água e ração padrão. Após duas semanas os animais foram submetidos ao teste de reconhecimento de objetos (RO), que avalia a memória de reconhecimento. Os animais foram eutanasiados 24 horas após o RO, parâmetros de viabilidade celular (MTT) foram avaliados em sinaptossomas. Foram considerados significativos valores de $p<0,05$. Observou-se diminuição na viabilidade celular em ambos os grupos trauma quando comparados ao grupo SHAM ($p<0,05$). O grupo TRE apresentou maior viabilidade quando comparado ao SHAM ($p=0,0485$), onde o tamanho do efeito do TCE na viabilidade celular no grupo TBI (Cohen's $d= 3,722$) é atenuado pela Trealose (Cohen's $d= 2,16$). Estes resultados somam-se à prevenção de prejuízos à memória de reconhecimento, onde os animais do grupo TRE apresentaram um índice de reconhecimento do novo objeto significativamente maior que os animais do grupo TCE ($p=0,028$), e não apresentam diferenças em relação ao grupo SHAM ($p>0,05$). Nossos dados sugerem que a trealose contribui para a redução de mecanismos pró-apoptóticos após o trauma, traduzindo-se em redução do dano celular no tecido cerebral, bem como, da deterioração cognitiva pós-TCE. Este trabalho ainda se encontra em execução. Palavras-chaves: trauma, nutrição, neuroproteção

ODONTOLOGIA**AO1035****Relação de mucosite bucal com protocolos quimioterápicos, toxicidade hematológica, hepática e renal em pacientes oncopediátricos**

Amanda de Farias Gabriel, Marina Curra, Maria Beatriz Cardoso Ferreira, Marco Antonio Trevizani Martins, Andre Brunetto, Lauro Jose Gregianin, Manoela Domingues Martins - HCPA

O conhecimento de fatores preditores da ocorrência de mucosite bucal (MB) são vistos como prioridade nos cuidados de suporte ao paciente oncológico. Este trabalho investigou a relação entre incidência de MB em pacientes oncopediátricos submetidos a diferentes protocolos quimioterápicos e sua relação com toxicidade hematológica, hepática e renal. Foram incluídos 40 pacientes pediátricos submetidos a tratamento quimioterápico, totalizando 172 ciclos de quimioterapia. Análises clínicas do grau de MB foram realizadas diariamente, desde a infusão do quimioterápico (D+1) até o (D+15). Foram coletadas informações hematológicas (níveis de plaquetas, leucócitos, neutrófilos e hemoglobina), hepáticas (níveis de TGO, TGP e bilirrubina) e renais (níveis de creatinina e ureia). Observou-se alta incidência de MB em pacientes submetidos a protocolos que utilizaram doxorubicina (91,83%), metotrexato (MTX) em altas (86,66%) ou baixas doses (80%) e associação de MTX, ciclofosfamida e doxorubicina (87,5%). Este último apresentou maior frequência de MB severa (50%), comparado aos outros protocolos ($P < 0,01$). Os pacientes com MB exibiram menores níveis de plaquetas, leucócitos, hemoglobina e maiores valores de bilirrubina. A MB em pacientes oncopediátricos está relacionada com toxicidade hematológica e hepática associadas ao tipo de protocolo quimioterápico. Palavras-chaves: mucosite oral, quimioterapia, toxicidade

AO1062**Colonização por Staphylococcus Aureus e Staphylococcus Aureus resistentes a meticilina em profissionais de UTI e profissionais/acadêmicos e superfícies de odontologia: um estudo transversal**

Lisandra Eda Fusinato Zin Ciapparini, Wolnei Luiz Amado Centenaro - UNESC - Santa Catarina

Staphylococcus aureus são micro-organismos pertencentes a microbiota da cavidade nasal e pode habitar também a cavidade oral. Cepas resistentes a antibióticos, particularmente a meticilina (MRSA) pode trazer riscos a ambientes hospitalares, ambulatoriais e para a comunidade. A proposta desse estudo é avaliar a possibilidade de colonização por Staphylococcus aureus e sua forma resistente na prática odontológica, como ocorre em ambientes hospitalares. Para isso, coletamos secreção salivar e nasofaríngea de profissionais de uma UTI hospitalar, cirurgiões dentistas, auxiliares em saúde bucal, acadêmicos de duas Universidades distintas e também de superfícies no ambiente de trabalho. Após coletado, material foi semeado em sal ágar manitol. As colônias isoladas obtidas foram submetidas a coloração de Gram para avaliação da morfologia e arranjo celular. O screening para resistência a meticilina foi realizado pelo meio Cromo Agar (MRSA) e as colônias características a resistência foram então submetidos ao teste antimicrobiano de disco difusão para oxacilina e cefoxitina. A confirmação genotípica foi avaliada por amplificação do gene mecA e aqueles característicos de origem comunitária foram submetidos a amplificação do gene Luks-lukF. Foram 196 amostras foram coletadas, sendo 156 indivíduos e 40 superfícies. Obteve-se 93 cepas de Staphylococcus aureus em indivíduos e 05 nas superfícies. Destas, 08 provenientes de colonização nasal e 03 de colonização salivar foram caracterizadas genotipicamente para MRSA. Somente 04 amostras apresentaram o gene Luks-lukF, estando associadas a origem comunitária. Embora tenhamos obtido, como resultados, um pequeno número de isolados que apresentaram (MRSA), existe uma prevalência de associação em ambientes odontológicos com ambientes hospitalares. Mais estudos precisam ser realizados para confirmar essa prevalência. Palavras-chaves: Staphylococcus Aureus; MRSA; odontologia

PEDIATRIA E NEONATOLOGIA**AO2185****Early postnatal maternal deprivation in rats causes long-lasting neurobiological effects**

Lisiane S da Silva, Carla de Oliveira, Vanessa Leal Scarabelot, Gabriela Gregory Regner, Natalia de Paula Silveira, Rafael Vercelino, Isabel Cristina de Macedo, Diego Evandro da Silva Rios, Wolnei Caumo, Iraci Lucena da Silva Torres - UFRGS

Introduction: In rodents and other mammals, alterations of the infant-mother relationship cause long-term changes in the neurobiology and behavior of the offspring. Objective: Here, we investigated whether some of the cognitive aspects of these deficits might be related to repeated morphine administration and maternal deprivation in early life. Methods: 58 male Wistar rat pups were used in our study. From postnatal day 1 (P1), litters were daily deprived of their mother for 3 hours; this was continued for the first 10 days of life. Animals were divided into 5 groups: total control (C), did not receive any intervention; saline (S), received saline solution; morphine (M), received morphine; deprived-saline group (DS), were subjected to maternal deprivation and received saline solution; and deprived-morphine (DM), were subjected to maternal deprivation and received morphine. From P8, newborns received subcutaneous (s.c.) injections of morphine or saline (5 µg) once daily for 7 days. Social recognition task was performed; on day 1, a juvenile 20–25-day-old male rat was placed into the cage with the adult male rat for 30 min. Behavioral parameters analyzed were nosing and sniffing for 5 minutes. On day 2 (test), the animals within each condition were exposed to the same juvenile that encountered to day 1 or were exposed to a different juvenile male and observed for the first 5 min of the interaction. Statistical analysis was performed by Generalized estimating equation (GEE) followed by Bonferroni. CEUA/HCPA: 15-0614. Results: The GEE showed interaction group × time (Wald $\chi^2 = 13.74$; 4, $P < 0.05$). At day one, M, DS and DM groups spend less time nosing and sniffing a previously unknown rat compared to C and S groups. At day two all the animals showed reduction in the spend time in the recognition task. However, deprived animals showed a greater reduction of the total time spent nosing or sniffing compared to C, S and M group. Conclusion: Present results show the deleterious effect of maternal deprivation on social recognition, since it was accompanied by a reduction of time spent nosing or sniffing it on day 2, suggesting that animals deprived in the beginning of life lose interest in social life. It is important to note that neonatal maternal deprivation leads to long-term memory deficits. Our results, supports the evidence that disruption of mother–infant relationship in the developing brain period is detrimental to memory processes. Palavras-chaves: maternal deprivation, morphine, behavioral

AO2431**Evolução clínica de pacientes pediátricos com gripe a H1N1 internados em hospital universitário**

Gabriela Fontanella Biondo, Paulo Ricardo Assis de Souza, Joana Genz Gaulke, Juliana M. Sebben, Júlio Só Radünz, Paula Perusato Pereira, Patrícia M. Lago, João Carlos Santana, Jefferson Piva - HCPA

Introdução: A gripe H1N1 é uma enfermidade infecciosa aguda capaz de resultar em aumentos substanciais de morbidade e mortalidade. Em 2016 foram registrados diversos casos de gripe A H1N1 e, nas crianças, as repercussões dessa doença parecem maiores, especialmente por essa população ser vetor de sua propagação. **Objetivo:** Analisar os casos de gripe A H1N1 em pacientes pediátricos que internaram no Hospital de Clínicas de Porto Alegre em 2016. **Método:** Durante o ano de 2016 foram acompanhados pacientes pediátricos admitidos no HCPA com diagnóstico clínico de infecção respiratória aguda do tipo gripal e confirmação laboratorial do vírus influenza A H1N1 por PCR. **Resultados:** Foram incluídos 64 pacientes, de maioria caucasiana (88%), do gênero masculino. A mediana de idade foi de 48,3 meses, sendo que 20 (31%) tinham menos de 1 ano. Observou-se que 47 (73%) tinham uma ou mais enfermidades crônicas pré-existentes, principalmente pneumopatias, neuropatias, imunossupressão e doenças metabólicas e/ou genéticas. Do total, 7 (11%) tinham menos de 6 meses de idade e, portanto, estavam fora da faixa etária com indicação para receber vacina contra gripe A. A cobertura vacinal entre os demais foi de 28% (n= 16). As principais manifestações clínicas foram febre (83%), tosse (73%), tiragens intercostais (52%), sibilância (41%), taquipneia (39%) e estertores crepitantes pulmonares (39%). Nove (14%) apresentaram náuseas, vômitos ou diarreia após início da terapêutica antiviral. Todos os pacientes receberam tratamento com Oseltamivir durante 5 dias. Dentre as principais complicações encontradas destaca-se pneumonia em 30 (47%). Necessitaram cuidados de UTIP 11 pacientes, dos quais são predominantemente masculinos (64%) e com idade superior a 1 ano (73%). Todos tinham no mínimo uma comorbidade clínica, razão pela qual foram transferidos para a UTIP (nenhum foi pelo diagnóstico de gripe A H1N1). As principais complicações destes foram pneumonia (82%) e choque (55%), e todos usaram oxigenoterapia. Dos 64 pacientes do estudo, apenas 1 evoluiu para óbito. **Conclusão:** O prognóstico é favorável em indivíduos previamente saudáveis, no entanto, a maioria dos pacientes analisados neste estudo era de potencial gravidade. É essencial que sejam desenvolvidas estratégias de educação em saúde com intuito de reconhecer precocemente a doença e minimizar a sua gravidade, bem como reconhecer a imunização contra gripe como importante medida de prevenção. **Palavras-chaves:** H1N1, influenza, imunização

ePOSTERS**ADMINISTRAÇÃO****eP1063****Resíduo hospitalar: podemos minimizar o impacto ambiental de um hospital de grande porte?**

Murilo Martini, Rodrigo Chiavaro da Fonseca, Letícia Voigt Severiano, Henrique Iahnke Garbin, Tainá Flôres da Rosa, Mariza Klück - HCPA

Com o avanço da tecnologia e a proliferação dos materiais descartáveis, não biodegradáveis, eletrônicos e nucleares, a sociedade de consumo chegou a uma era de reflexão sobre o destino que dá aos materiais de que não tem mais necessidade. Os Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS) se inserem neste contexto e merecem especial atenção pelo risco de epidemias e acidentes biológicos quando ocorre descarte inadequado. Ademais, tendem a aumentar proporcionalmente ao desenvolvimento econômico, associando-se ao uso crescente de material descartável e ao aumento da população idosa. Entre 2010 e 2015, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), hospital universitário de grande porte do sul do Brasil, teve produção mensal de 21,4 toneladas de resíduos biológicos e perfuro-cortantes, 23.000 litros de resíduos químicos e 113,9 toneladas de resíduos sólidos. Este estudo, de caráter observacional com pesquisa de campo, analisa o manejo dos RSS nesta instituição, passando por geração, descarte, armazenamento e destinação final, e se propõe a avaliar eficácia e viabilidade de medidas inovadoras tomadas pela instituição para amenizar o impacto destes sobre o meio ambiente. Dentre as principais conquistas do período, destacam-se a efetivação de um sistema bimestral de auditorias dos coletores da instituição, a redução de 29,42% para 2,79% da taxa de descarte inadequado de material perigoso, o aumento em 313% no investimento em capacitação de funcionários, a ampliação e adaptação das áreas externas de acondicionamento temporário de RSS e a arrecadação em ecopontos de mais de uma tonelada de materiais para tratamento específico gerada pelo público externo (contemplando perfuro-cortantes, filmes de raios-X, óleo de cozinha, pilhas e baterias), além da efetivação de contratos para tratamento adequado de todos os tipos de RSS. Também se observou esforço por promoção de conscientização do consumo, com 30% dos resíduos sólidos sendo encaminhados à reciclagem, e apenas 185g/dia de sobra de alimento por paciente, bastante inferior ao observado em outros estudos. Essas estratégias servem de modelo para demais instituições e devem encorajar a incorporação de medidas com grande impacto no meio ambiente e na qualidade da assistência. Palavras-chaves: resíduos de serviços de saúde, gestão da qualidade em saúde, administração hospitalar

eP1135**Proposta de identificação visual dos crachás para clientes externos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)**

Adriana Vignoli, Gustavo Dicki Freitas, Luciane Felipe Nunes, Patricia da Silva Lima de Souza, Viviane Tonezer - HCPA

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é um hospital público, universitário e de direito privado, que conta com cerca de 850 leitos. Devido ao grande fluxo de pessoas que circulam na instituição (em média 12.000 visitantes/acompanhantes por dia), em 2012 o HCPA adotou medidas de controle de identificação deste público externo por meio da implantação de um sistema informatizado e pela substituição de cartões de papel por crachás com códigos de barras. Na época foram definidas 30 categorias de cartões de visitantes. Objetivo Geral: Aprimorar o processo de identificação dos clientes externos. Objetivos Específicos: Incentivar a cultura de segurança; agilizar o atendimento; diminuir as categorias de crachás; reduzir custos; melhorar a qualidade da confecção do crachá; acompanhar a identidade visual do hospital através de um design inovador, atraente e moderno. Metodologia: Reuniões semanais com representantes de todas as áreas da Coordenadoria de Hotelaria; análise do fluxo do processo e discussão das propostas com as áreas envolvidas - Serviço de Hospitalidade e de Logística e Segurança, Coordenadoria de Comunicação, Seção de Projetos, Programa Gestão da Qualidade e da Informação em Saúde - Qualis, Vice Presidência Administrativa, Coordenadoria Administrativa e Grupo de Enfermagem. Ações Realizadas: Benchmarking com hospitais de Porto Alegre; brainstorming sobre possibilidades do processo; desenvolvimento de protótipos de novos modelos de crachás; reuniões de alinhamento com as equipes envolvidas no projeto. Resultados: Agilidade dos processos devido à confecção própria e à dispensa de realização de licitação para Registro de Preços; redução para 20 categorias de crachás; qualidade superior do produto; precisão no reconhecimento do número do quarto e leito no crachá; adequação da reposição; facilidade na identificação visual a uma distância maior por intermédio das novas cores; despertar da cultura de segurança na identificação dos clientes externos; promoção de maior integração entre as áreas, contribuindo com a comunicação e o trabalho em equipe. Conclusão: Através da análise dos processos de identificação de visitantes externos com uma equipe multidisciplinar, ações simples como mudança nas cores e no design do crachá contribuíram com melhor identificação visual do público, oportunizando ainda a redução no número de categorias de cartões, rapidez no atendimento, reposição de material e redução de custos. Palavras-chaves: controle de acesso, segurança, identificação visual

eP1158**A descentralização da auditoria de contas hospitalares em uma instituição de grande porte na região sul do Brasil**

Simone Brum da Silva, Nathalia Santos Gonçalves, Daniela Copetti Santos - Hospital Ernesto Dornelles

A auditoria tem sido uma ferramenta de controle utilizada pelos profissionais da saúde, em especial os enfermeiros objetivando avaliar a qualidade da assistência de enfermagem e os custos decorrentes da prestação da mesma. A auditoria longe de ser um instrumento punitivo recupera suas características de instrumento educativo, corretivo, contínuo e de otimização. Na atualidade, depara-se com um cenário no qual as instituições hospitalares passaram a ter um caráter organizacional com visão empresarial. Sendo assim, para garantir seus fins lucrativos, necessitam associar serviços de qualidade a baixo custo, garantindo a satisfação dos clientes. Embora essas duas órbitas de atuação sejam de grande importância, os estudos realizados até então, demonstram inequivocamente que o foco da auditoria de enfermagem privilegia a sua dimensão contábil, embora a busca da qualidade também é de fundamental importância. Diante disso, foi proposta à instituição através de uma equipe multidisciplinar, um projeto,

um novo modelo Institucional, “Descentralização da Auditoria de contas hospitalares” em uma instituição da grande Porto Alegre, trabalhando na reestruturação dos fluxos da conta hospitalar, abrangendo tanto a redução de custos, como a qualidade da assistência ao paciente. Estudo descritivo, qualitativo, observacional e de revisão bibliográfico. Através de análises observacionais foi possível fazer a verificação dos prontuários, da compatibilidade entre o procedimento realizado e os itens cobrados que compõe a conta hospitalar, garantindo pagamento justo mediante a cobrança adequada, o que contribui para evitar as glosas, tornando-se assim uma ferramenta fundamental para mensurar a qualidade da assistência de enfermagem. Ao final de dois anos de análise, validando o processo, chegamos as seguintes conclusões: a qualidade da conta apresentada no que se refere em apresentação, clareza, evidência de gastos, foram superiores as nossas expectativas. Quanto a apresentação da conta em relação à redução de perdas financeiras, foram significativamente superiores ao proposto inicialmente pelo projeto, hoje validado como modelo institucional, levando a instituição a números nunca antes alcançados de faturamento. A Descentralização da auditoria, como modelo instituído, proporcionou nova postura corporativa, que atualmente impulsiona outras instituições que buscam a melhoria dos seus processos, uma vez que esse modelo é único no Brasil até onde sabemos. Palavras-chaves: descentralização, auditoria, instituição hospitalar

eP1169

Consultoria interna em gestão de pessoas: parceira estratégica no desenvolvimento da instituição

Carla Woyciekoski, Daniela Santos Turck, Letiene Ferreira Gazineu da Silva, Nathalia Susin - HCPA

Introdução: Desde 2001, a Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP) adotou a proposta de consultoria interna como estratégia de aproximação junto às áreas. A intenção era referenciar o atendimento e constituir entendimento acerca das especificidades destas. O principal ganho foi identificar a consultoria como via de disseminação de diretrizes de desenvolvimento, consolidando junto aos clientes que fazer gestão de pessoas compete às lideranças, com apoio da CGP. Objetivo: apresentar a consultoria interna em gestão de pessoas desenvolvida no HCPA. Metodologia: a consultoria estrutura-se em três pilares: desenvolvimento de lideranças e equipes; proposição e implantação de programas institucionais de gestão de pessoas; aprimoramento contínuo de práticas da CGP. O desenvolvimento de lideranças ocorre através de acompanhamento sistemático das chefias, participação em suas reuniões e discussão de alternativas às situações que envolvem gestão do grupo. A consultora interna orienta quanto a aspectos legais e normativos, auxilia na avaliação de ações a serem implementadas e seus impactos. Além disso, contribui no desenvolvimento individual do gestor, ajudando-o a conhecer seu estilo de liderança e estágio de desenvolvimento de seu grupo, bem como a definir estratégias de aprimoramento. Junto à equipe, apoia quanto à revisão de processos de trabalho, à consolidação do trabalho em equipe e à responsabilização do grupo na definição de melhorias. Alinhada à estratégia institucional, a proposição de políticas e programas, sua disseminação e implantação, ocorrem a partir do entendimento de características e necessidades das áreas via consultoria. Esta atuação ainda promove melhorias na organização e nos processos da CGP: à luz das vivências, são oportunizados questionamentos e revisões de políticas, práticas, regimentos, reforçando nas áreas da CGP integração e foco no cliente. Resultados: o impacto da consultoria interna é percebido através do incremento de: consultoras internas e de áreas atendidas; programas de gestão de pessoas implantados; satisfação na Pesquisa de Clima Organizacional e reconhecimento por órgãos governamentais. Conclusão: a consultoria interna possibilita mudança nas práticas de gestão de pessoas na instituição, configurando-se como uma abordagem estratégica de aproximação às áreas clientes, o que tem permitido uma qualificação na comunicação, possibilidades de trocas mais efetivas, o desenvolvimento da organização, das lideranças e das equipes. Palavras-chaves: consultoria interna, gestão de pessoas, desenvolvimento

eP1215

Análise da aplicação de um método de custeio baseado em atividades (TDABC) em um serviço de diagnóstico por imagem de um hospital

Martina Yurgel, Ana Paula Beck da Silva Etges, João Pedro Mussi Laydner, Daniela Fuhro Vilas Boas, Maria Eduarda Yurgel, Thais Vicentini Xavier - PUCRS

Organizações de cuidados de saúde em todo o mundo estão investindo fortemente em cuidados de saúde baseados em valores (VBHC). O cálculo de custos baseados em atividades orientados pelo tempo (TDABC) vem se mostrando como um aliado para solucionar os desafios do mercado da saúde. O objetivo deste estudo de caso foi analisar a viabilidade da aplicação deste método em um hospital privado de pequeno porte no Sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu durante os anos de 2016 e 2017, e a análise dos processos possibilitou a mensuração dos seis tipos de serviços oferecidos pelo Serviço de Diagnóstico por Imagem da organização. As informações geradas pelo TDABC possibilitaram comprovar a importância da mensuração dos custos indiretos dos serviços do SDI, uma vez que representam em média 64% de seu custo total. Com este resultado, pode-se compreender o processo de custos do departamento, servindo de base para a avaliação de desempenho e melhorias de seus processos. Como conclusão, infere-se que o TDABC é viável para aplicação em organização de saúde e pode auxiliar na busca de eficiência de seus processos e maior controle sobre estes. Sugere-se que este estudo seja replicado na organização como um todo para reforçar a viabilidade do método neste ambiente. Palavras-chaves: cost management, time-driven activity-based costing, hospital management

eP1216

Aplicação do ciclo do PDSA no laboratório de imunologia do HCPA

Elaine Kutzner, Rogéria Beatriz Miz, Luiz Fernando Job Jobim - HCPA

Introdução: O ciclo PDSA (plan-do-study-act) é uma ferramenta de Gestão da Qualidade, utilizada para desenvolver, testar e promover a melhoria contínua dos processos. No laboratório aplicamos esta ferramenta para gestão de incidente, visando estimular a participação da equipe. Consideramos como incidente qualquer evento que não faz parte da operação padrão do serviço e que causa, ou pode causar, uma interrupção do serviço ou uma redução da sua qualidade. Objetivos: Relatar a experiência do laboratório de Imunologia na aplicação do PDSA na gestão de incidentes pertinentes à rotina de trabalho, que não estão relacionadas diretamente ao paciente, mas sim ao fluxo e às Boas Práticas de Laboratório. Métodos: Nesse estudo foram analisados três anos (2014, 2015 e 2016) de aplicação do PDSA. Uma planilha 5W2H virtual é disponibilizada para a equipe para registro dos incidentes. Ao final de cada mês os eventos são classificados em: Retrabalho, Equipamentos, Instrumentos,

Requisitos da Qualidade, Biossegurança e Fluxo de Trabalho. Semestralmente as planilhas são compiladas para verificação das reincidências. Os ciclos PDSA são abertos quando constatados mais de 10 reincidências no semestre ou, conforme a interferência do incidente na rotina de trabalho. Os ciclos PDSA's são fechados quando há em média três incidentes no semestre. Resultados: Durante os três anos avaliados foram registrados ao todo 926 incidentes. O maior número observado foi em relação aos Requisitos da Qualidade (47%). Durante esse período foram abertos 9 ciclos PDSA's, relacionados com falta de limpeza de equipamentos e bancadas, parecer técnico, controle de validade de reagentes, biossegurança, comunicação efetiva entre setores, cadeia do frio e almotolias. Desses, cinco tiveram seus ciclos fechados. Além disso, observou-se um aumento de 47,5% no registro de incidentes. Conclusões: A aplicação da ferramenta contribuiu para a implantação de planos de ação efetivos que resultaram em melhoria de processos. Além disso, foi observado o aumento no registro de incidentes. Tal mudança no comportamento da equipe se deu principalmente por dois motivos: primeiro pela compreensão de que o registro de incidentes tem propósito de aperfeiçoar o processo e não de ser punitivo; segundo pelo fato de os registros resultarem em ações de melhoria, desenvolvidas com o PDSA e observadas na rotina. Palavras-chaves: ciclo PDSA, gestão de incidentes, qualidade no laboratório

eP1230

Modelo de gerenciamento de projetos para a pesquisa clínica

Angelica Dutra Zanotto, Karen Brasil Ruschel, Carisi Anne Polanczyk - HCPA

Introdução: A globalização da pesquisa clínica no mundo está fortemente ligada ao processo de internacionalização e terceirização de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da indústria farmacêutica e a escolha pelo local de sua execução envolve considerações sobre custo, recrutamento de pacientes, infraestrutura e ambiente ético-regulatório, em pesquisa científica. O Brasil tem cenário favorável para condução da pesquisa clínica por ter grande massa populacional, com população heterogênea, alta incidência de doenças, condições climáticas distintas, médicos capacitados, boa estrutura de centros de pesquisas e principalmente cumprimento dos princípios de boas práticas clínicas. Entretanto não se tem conhecimento de um modelo padronizado de gerenciamento de centros de pesquisa no país. Objetivos: Desenvolver um modelo para o gerenciamento de projetos de pesquisa, no cenário público-privado e privado; estabelecer fatores de sucesso comuns entre centros de pesquisa; criar mecanismos para avaliar o desempenho administrativo-financeiro para centros de pesquisa. Métodos: estudo transversal prospectivo com aplicação de um questionário de pesquisa específico para centros de pesquisa no país. Este instrumento aborda as 10 áreas de conhecimento do Project Management Institute (PMI), com correlação com a prática diária da pesquisa clínica (gerenciamento da integração, do escopo, do tempo, de custos, de qualidade, de recursos humanos, de comunicações, de riscos, de aquisições e partes interessadas). Resultados parciais: O questionário foi enviado para 175 centros de pesquisa distribuídos em 15 estados do Brasil. A taxa de resposta do questionário foi de 24%. Pretende-se conhecer a prática operacional dos centros através das respostas do questionário permitindo avaliar o quanto estão profissionalizados, bem como avaliar criticamente as práticas nos centros de pesquisa. Espera-se que com a aplicação deste modelo os centros tenham uma melhor definição do escopo de cada projeto, que os custos e prazos possuam baixa margem de variabilidade, que se estabeleça uma boa comunicação entre as partes envolvidas e que o impacto econômico do gerenciamento possa ser reconhecido. Palavras-chaves: gerenciamento de projetos, pesquisa clínica, gestão

eP1239

Planejamento estratégico do Centro de Pesquisa Clínica (CPC) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE)

Rossana Lins, Rosane Schlatter - Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco

Título: Planejamento Estratégico do Centro de Pesquisa Clínica (CPC) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE). Introdução: A Universidade Federal de Pernambuco tem em seu plano de desenvolvimento institucional o objetivo de incentivar a pesquisa visando o desenvolvimento da ciência e tecnologia e da criação e difusão do conhecimento no Estado. Como hospital de ensino da UFPE, o HC-UFPE segue os macro-objetivos da universidade e obteve recursos financeiros para implantação do Centro de Pesquisa Clínica tornando-se necessário o desenvolvimento de estratégias para implantação e funcionamento do centro, tendo em vista que o sucesso da pesquisa clínica depende de uma administração adequada de um guia prático de orientação para organização e planejamento da pesquisa. Objetivo: Desenvolver o planejamento estratégico para o Centro de Pesquisa Clínica do HC-UFPE. Métodos: Foram utilizados os métodos clássicos de planejamento estratégico, que incluem definições conceituais, levantamento situacional e análise. Para desenvolvimento do plano utilizamos como modelo conceitual o balanced scorecard. O trabalho foi dividido em 3 etapas: diagnóstico situacional, definições estratégicas e aplicação do modelo. Resultados: A primeira etapa foi concluída e o diagnóstico situacional identificou que no ano de 2016 foram aprovados 132 projetos de pesquisa clínica pelo CEP, que foram realizados nos ambulatórios do hospital advindos dos programas de pós-graduação da UFPE e residência médica do HC-UFPE e que resultaram em 87 publicações científicas. Foram identificados 15 grupos desenvolvendo atividades de pesquisa clínica na instituição. Os pesquisadores responsáveis participaram de reunião para discussão de prioridades de pesquisa. Foi realizada capacitação sobre a importância do CPC e sua relação com a ampliação da captação de recursos em pesquisa para 20 pesquisadores responsáveis. Na segunda etapa foi desenvolvido um questionário sobre produção, utilização de recursos de pesquisa clínica e componentes de análise SWOT. Os dados serão coletados no REDCap e após, será realizada reunião com o grupo para realização de análise SWOT. Conclusão: os resultados da primeira etapa foram fundamentais para o mapeamento da pesquisa clínica no HC-UFPE e foram utilizados para alavancar decisões estratégicas da Superintendência em relação à gestão da pesquisa no hospital, como por exemplo, realização de visita técnica ao HCPA e revisão da planta da unidade. Palavras-chaves: estratégia, SWOT, balanced scorecard

eP1262

Desenvolvimento do plano de gestão para reestruturação do núcleo de ensaios clínicos da Bahia

Taciana Lago Araujo, Rosane Paixão Schlatter - HC-UFBA Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica

Introdução: O Núcleo de Ensaios Clínicos da Bahia (NECBA) conta com estrutura física implantada, potenciais pesquisadores em diversas especialidades e reconhecimento pelos órgãos gestores do hospital como fator estratégico. Apesar disso, o NECBA possui reduzido número de ensaios clínicos realizados e subutilização da infraestrutura instalada o que leva a pressupor que a

reduzida atuação do NECBA como órgão gestor e operacional da pesquisa clínica no hospital se deve a fatores até o momento não identificados. Objetivos: Diagnosticar a situação atual da pesquisa clínica no Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES); Identificar os fatores que viabilizam o efetivo desenvolvimento das atividades de pesquisa; Elaborar um plano de gestão para reestruturação do NECBA. Métodos: Trata-se de um estudo observacional e descritivo realizado no HUPES no Núcleo de Ensaios Clínicos da Bahia. Foi revisada toda a documentação disponível desde a proposta até implantação do NECBA para verificação de existência de vínculo com os regimentos normativos vigentes; foi realizado o inventário dos materiais e equipamentos existentes e da equipe de recursos humanos. Resultados: Foi identificado o perfil de projetos do núcleo composto por 18 projetos de pesquisa clínica em andamento, sendo 3 da área de Gastroenterologia, 2 da Psiquiatria, 1 da Hematologia, 9 da Hepatologia, 1 da Odontologia e 2 da Cardiologia. Foram contabilizados 70 itens no patrimônio do núcleo. A equipe de pessoal possui 07 profissionais (1 Coordenador, 1 Biomédica, 1 Farmacêutica, 1 Técnica Enfermagem, 1 Bióloga, 2 Administradores) dos quais 50% com vínculo terceirizado que atendem aos 18 projetos e o investigador principal de cada projeto. Conclusão: A análise de toda estrutura e infraestrutura existente do NECBA, bem como suas atividades de pesquisa, apontam para uma real necessidade de reestruturação, podendo o plano de ação, gerado por este estudo, nortear a execução desse processo. Palavra-chave: gestão

eP1291

Exposição Trajetórias e Marcas no HCPA

Carla Woyciekoski, Márcia de Bittencourt - HCPA

Introdução: A desvinculação institucional por aposentadoria é um processo de transição significativo na carreira profissional. De forma a facilitar e fortalecer essa etapa, é fundamental a reflexão sobre a trajetória trilhada, as experiências, vínculos e aprendizados vivenciados. Ao longo de um percurso, as pessoas deixam marcas, mas também são marcadas: produzem experiências únicas, que reinventam e consolidam a forma de uma organização ser. Objetivo: O presente trabalho visa relatar a experiência de uma das etapas do Programa de Preparação para Desvinculação por Aposentadoria “Novos Rumos” do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, intitulada “Trajetórias e Marcas”. Visou-se valorizar a construção de carreiras no HCPA pelas evidências de suas marcas de atuação na organização; contribuir para o auto reconhecimento e valorização dos pontos fortes da experiência de vida e carreira no HCPA e apropriar a experiência construída para mobilizar novos cenários de vida. Metodologia: Essa etapa abrangeu atendimentos individuais aos participantes do programa, workshop grupal de reforços mútuos e registro criativo dos pontos fortes da trajetória no HCPA, através da exposição cultural “Trajetórias e Marcas”. Essa etapa foi conduzida por Consultoras em Gestão de Pessoas do Serviço de Desenvolvimento Organizacional, com o apoio de uma Psicóloga do Serviço de Psicologia do HCPA. Resultados: Os trabalhos demonstraram de forma artística as principais contribuições na visão dos participantes sobre a suas trajetórias e marcas ao longo da sua atuação. Foram produzidos 13 trabalhos dentre banners, painel de fotos, poesias, quadros e esculturas. Conclusão: Após um percurso permeado de significado, cada participante identificou e apresentou a sua principal marca no HCPA. As trajetórias singulares se entrelaçam e constituem a trajetória dessa Instituição. São essas marcas que essa mostra buscou capturar. Essa produção permitiu o resgate dos percursos de cada profissional, a identificação de suas contribuições, reforçando a experiência e os vínculos adquiridos, facilitando assim o processo de desvínculo e mobilizando para novos cenários de vida. Palavras-chaves: desvinculação, aposentadoria, carreira

eP1304

O Brasil carece de hospitais? – um estudo transversal da infra-estrutura de duas mesorregiões contíguas do Rio de Janeiro

Murilo Martini, Marina Scopp Medeiros, Letícia Voigt Severiano, Rodrigo Chiavaro da Fonseca, Henrique Iahnke Garbin, Ronaldo Bordin - HCPA

INTRODUÇÃO: Existe inclinação da população brasileira em evocar a figura do hospital como local adequado para resolver os problemas de saúde quando, na maioria das situações, não é este o local apropriado para atendimento. O jornalismo leigo, por sua vez, frequentemente utiliza-se de explicações superficiais para os problemas do SUS, insistindo na falta de médicos e hospitais como suas maiores falhas. Estudos, no entanto, têm evidenciado diversas regiões com número de médicos e hospitais acima da necessidade por habitante estipuladas pelo Ministério da Saúde. OBJETIVOS: Este trabalho utilizou-se do microambiente de duas mesorregiões do Rio de Janeiro para avaliar a adequação da rede de assistência existente aos parâmetros governamentais, com o objetivo de identificar incongruências e suscitar soluções. MÉTODOS: As mesorregiões escolhidas para análise foram as Baixadas Litorâneas e o Norte Fluminense. Dados foram obtidos de bases nacionais (CNES, IBGE e DATASUS), e referiram-se ao ano de 2015 ou ao ano mais recente em que houvesse informações disponíveis. Os parâmetros a que se compararam os dados foram aqueles dispostos em portaria do Ministério da Saúde. RESULTADOS: Na comparação entre o número de leitos hospitalares existentes e preconizados pelos parâmetros de assistência, observou-se excesso de 56,46% de leitos com relação à média por critério demográfico, sendo a taxa média de ocupação dos leitos de 47,83%. O excesso de leitos hospitalares contrasta com carência de ESF e UBS: o número real de ESF correspondeu a apenas 38,91% do ideal, e o de UBS a 58,59% da média do intervalo da normalidade. Quando avaliadas em separado, nenhuma das microrregiões atingiu sequer 60% da quantidade preconizada de ESF. CONCLUSÕES: A comparação entre necessidade estimada e capacidade instalada de leitos nas mesorregiões evidenciou excesso de leitos para todas as categorias, à exceção da neonatologia, divergindo da crença popular sobre carência de hospitais e contrastando com escassez de ESF e UBS. Esta realidade demonstra a importância do planejamento racional dos recursos de saúde de modo a evitar subutilização e demonstra a necessidade de reavaliar a rede de atenção básica, uma vez que sua subvalorização pode determinar a progressão de doenças para condições de maior complexidade, com indicação de internação hospitalar. Palavras-chaves: estrutura dos serviços, gestão em saúde, infraestrutura

eP1437**O Programa Bolsa Família e a relação com as taxas de mortalidade em menores de cinco anos por desnutrição**

Rafael dos Santos - UERGS

A desnutrição representa um dos maiores problemas de saúde enfrentados pelos países em desenvolvimento e responde por cerca de 3,5 milhões de mortes de crianças no mundo. Sua origem, na maioria dos casos, advém de fatores socioeconômicos pois crianças provenientes de famílias pobres ou extremamente pobres têm menores condições de receber uma alimentação de qualidade no que se refere à ingestão de nutrientes ou em quantidade suficiente para o seu melhor crescimento. Desta forma, o objetivo deste estudo é investigar a associação entre o Programa Bolsa Família e as taxas de mortalidade em menores de cinco anos (TMM5) por desnutrição no Brasil e no Rio Grande do Sul, isoladamente, na série histórica 2005-2014. Quanto ao método, este estudo configura-se em uma pesquisa avaliativa de caráter bibliográfico e documental, com abordagem quantitativa. Todos os dados são secundários e foram coletados entre o período de agosto e setembro de 2016 nas seguintes bases: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), Sistema de informações de mortalidade (SIM), na Matriz de Informação Social (MI Social) do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. A análise foi feita a partir dos coeficientes de Pearson e de determinação obtidos ao correlacionar as TMM5 por desnutrição com o número de famílias cobertas pelo PBF, com o número médio anual de famílias acompanhadas pelas ações de saúde do PBF, além dos valores monetários transferidos a cada família beneficiária. Os resultados obtidos indicaram uma correlação negativa de intensidade alta entre as variáveis valores transferidos e TMM5 por desnutrição, acompanhamento das ações em saúde e TMM5 por desnutrição, nas duas unidades de análise. A correlação entre a cobertura do PBF e as TMM5 por desnutrição se demonstrou negativa e de intensidade alta somente no Brasil. Conclui-se, portanto, que o PBF exclusivamente não seria capaz de gerar resultados positivos sobre a saúde da criança, no entanto ele é um adjuvante neste processo por meio da diminuição da pobreza, através da transferência de renda, da ampliação do acesso aos serviços públicos e, das ações de promoção em saúde e prevenção de agravos, assim refutando o caráter meramente assistencialista por vezes imputado ao Programa. Palavras-chaves: Programa Bolsa Família, mortalidade infantil, desnutrição

eP1558**O conceito de saúde na formação do administrador**

Simone Leite Masagão, Carla Garcia Bottega (Orientadora) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

O conceito de saúde vem sendo discutido e modificado por diversas décadas, influenciado por fatores sociais, culturais, políticos e econômicos (Scliar, 2007). A partir da Constituição Federal que apresenta um conceito ampliado de saúde (BRASIL, 1988), e a Lei Orgânica da Saúde 8.080/90 e 8.142/90, que regulam e organizam as ações e serviços de saúde (BRASIL, 1988), buscamos um Sistema que consiga atender a demanda da sociedade em sua integralidade, deixando de ser um modelo médico-centrado. Com vistas à formação permanente de profissionais no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), foi realizada entre 2015 e 2016 a pesquisa "O Conceito de saúde na ótica dos estudantes: contribuições para a formação de profissionais para o SUS", na busca de conhecer a percepção dos discentes do curso de Administração: Sistemas e Serviços de Saúde, da UERGS, em relação ao conceito de saúde, e a partir de seus resultados contribuir para a formação qualificada dos seus egressos, além de auxiliar na revisão do projeto político pedagógico. Foi realizada uma abordagem qualitativa, em que os resultados foram organizados a partir da análise de conteúdo inspirada em Bardin (2006). Foram participantes os discentes do curso, divididos em dois grupos: Ingressantes (grupo I), com 21 participantes e Concluintes (grupo II), com 10. Estes responderam a um questionário com dados sócio demográficos, que permitiu conhecer o perfil dos pesquisados, além de, questões abertas específicas sobre o tema. O grupo I apresentou certa dificuldade quando solicitada a conceituação sobre saúde, relacionando a disposição das disciplinas específicas da saúde no currículo do curso, e ainda a complexidade do tema. Já o grupo II, relatou mudanças no seu entendimento em relação ao conceito de saúde e ao SUS, trouxeram a importância da participação popular como forma de construção e permanência das políticas públicas, demonstrando um crescimento do conhecimento na medida em que avançam no curso. Percebeu-se que mesmo com todas as mudanças ao longo da história da saúde os egressos do curso conseguem ter uma compreensão desta complexidade e com isso auxiliar na construção e fortalecimento do SUS, agregando ainda, novos conhecimentos em pesquisa para os pesquisadores e bolsistas envolvidos. Palavras-chaves: conceito de saúde, administração, SUS

eP1669**Desenvolvimento de líderes - abordagem participativa com foco na integração estratégica de uma equipe médica**

Letiene Ferreira Gazineu da Silva, Carla Woyciekoski, Daniela Santos Türck - HCPA

Introdução: Diante de um contexto de mudança de chefias, uma área assistencial do HCPA apresentou como demanda à consultoria interna em gestão de pessoas, a necessidade de ação de desenvolvimento de lideranças, como abordagem facilitadora de mudanças e atingimento de objetivos estratégicos da área. O desafio era atender aos objetivos definidos pelo nível estratégico da Instituição (manter o clima de trabalho favorável, captar recursos e implantar novo modelo de gestão), num contexto de incerteza dos funcionários quanto à nova chefia, com diferentes estilos de liderança e de entendimentos das chefias de unidade sobre o seu papel. Objetivo: Compartilhar a experiência de uma ação de desenvolvimento de lideranças médicas com foco na integração e desenvolvimento da equipe de líderes. Metodologia: Participaram dessa ação dez lideranças médicas (chefia de serviço, de unidades e lideranças informais). A ação foi estruturada através de abordagem coletiva e individual. Na coletiva foram realizados 12 encontros de uma hora, facilitados por duas consultoras internas e construídos de forma participativa, a partir de temas elegidos pelos participantes: integração e alinhamento do time, visão estratégica, comunicação, feedback e gestão de conflitos. Como premissa de trabalho, foi contratada a importância do protagonismo e da co-responsabilização dos participantes, no sentido de aplicar na prática as ações acordadas. A abordagem individual deu-se a partir de reuniões facilitadas pela consultoria interna da área, com foco nos objetivos individuais de desenvolvimento e contribuições de cada líder para equipe e resultados da área. Essa ação abarcou 12 reuniões entre chefia de serviço, liderança em desenvolvimento e consultoria interna, contemplando: 1) contrato dos objetivos definidos pela chefia de serviço; 2) acompanhamento do desenvolvimento; 3) feedback de resultados e

combinação de ações de continuidade. Resultados: Ao longo do trabalho, observou-se alinhamento das expectativas e explicitação do papel da liderança; houve estruturação do planejamento estratégico do Serviço (com ações de curto, médio e longo prazo) e sistematização de reuniões semanais entre as lideranças e de reunião geral com a equipe multiprofissional. Conclusão: a promoção das ações de desenvolvimento de lideranças contribuiu para integração e alinhamento dessa equipe de gestores, bem como para identificação e implementação de estratégias para atingimento dos objetivos da área. Palavras-chaves: desenvolvimento de lideranças, equipe médica, alinhamento estratégico

eP1823

Mãos que falam

Márcia de Bittencourt, Núbia Rosane Pereira de Ávila, Vanine Maria Castilhos Bastos, Luciane Amália Bitello - HCPA

INTRODUÇÃO: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre trabalha com uma população diversificada atendendo pessoas com deficiência auditiva. Considerando que o respeito à pessoa é um importante valor institucional, o HCPA desenvolveu a capacitação da Língua de LIBRAS, aos colaboradores. Contribuindo para qualificação do quadro funcional, a Creche Vera Fabrício Carvalho, indicou a Pedagoga para participar deste trabalho. A Creche entende que o mais importante, além dos saberes da língua, é o respeito com as diferenças. Instituição que acredita no verdadeiro processo de inclusão deve promover situações diárias onde os alunos da Educação Infantil, cultivem o respeito, cidadania, o cuidar de si e do outro, aceitação, companheirismo e tantos outros valores necessários a formação de um cidadão. **OBJETIVO:** O uso de LIBRAS contribui para a acessibilidade de pessoas com deficiência através da comunicação. O aprendizado dos alunos da Creche no ensino de LIBRAS proporciona mais uma forma de expressão na sociedade. A promoção do ensino de LIBRAS para as crianças estimula a inclusão social e proporciona a aquisição de novos saberes e valores imprescindíveis para a formação da identidade. **MÉTODO:** O ensino de LIBRAS é realizado através de uma aula semanal, com duração de 25 minutos. Inicialmente as crianças no formato de roda e de forma lúdica são orientadas a utilizarem as mãos e dedos, conforme demonstrado pela pedagoga, que comunica palavras e expressões que fazem parte do cotidiano infantil. Utiliza luvas em suas mãos, visando chamar mais atenção das crianças e com isto apresentar os sinais, assim como um banco diferenciado, músicas, gravuras, dramatização e brincadeiras interativas, que são realizadas exclusivamente através da língua de sinais. **RESULTADOS:** No ano de 2016 foram 114 alunos com 198 horas de ensino de LIBRAS obtendo-se feedback das crianças e seus pais onde foi percebido o envolvimento e interesse dos alunos pela Língua de LIBRAS. Os familiares são impactados quando observam seus filhos interagindo com outras pessoas de forma inclusiva, com satisfação e gratidão pela realização deste trabalho. **CONCLUSÕES:** Reduzir barreiras e demonstrar atenção no atendimento humanizado vai além da qualidade na área assistencial do HCPA. O projeto de LIBRAS é uma realidade e alcançou seu objetivo de ensinar uma segunda língua às crianças preparando para a inclusão social, levando à comunidade interna a importância da inclusão social e o respeito à diversidade. Palavra-chave: Libras

eP1839

Seminários acadêmicos realizados por equipe de assistentes administrativos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre: relato de caso

André de Oliveira Lopes, Marilene Hoerlle Nozari HCPA

Estudos recentes mostram que profissionais que trabalham em atividades que não exijam a totalidade de seus conhecimentos acabam por ter reações positivas na organização. Há tendência de utilização seu tempo de maneira criativa, refletindo em seu comportamento de cidadania organizacional. O relato parte de ação realizada com os Assistentes Administrativos II do Serviço de Atenção ao Paciente e Apoio Logístico da Unidade Álvaro Alvim/HCPA. A equipe possui 12 funcionários distribuídos em três turnos, com diferentes configurações de atuação. Ao observar que 83,33% dos funcionários da equipe possuíam formação acadêmica mais elevada do que as exigências do cargo, foi proposta atividade complementar com vistas a aproveitar os diferentes conhecimentos. A intervenção aconteceu a partir de trocas de necessidades e sugestões entre equipe e Supervisor após o contexto econômico de recursos escassos da Instituição para o programa anual de capacitação. Foi então realizado um convite para o grupo de funcionários cuja proposta seria a apresentação de seminários de temas escolhidos de acordo com sua área de formação e que se relacionassem com processos administrativos encontrados em seu dia-a-dia no trabalho. O formato proposto, a priori, contemplaria uma palestra sobre o tema seguida de debate entre os pares. Voluntários deram início da atividade, sendo a ordem de apresentação dos demais sorteada para apresentações de frequência mensal. A metodologia do seminário poderia ser escolhida livremente pelo seu responsável. As duas apresentações iniciais foram realizadas por uma profissional graduada em Saúde Coletiva, com pós-graduação *latu sensu* em Gestão Hospitalar e por outra profissional graduada em Filosofia. A primeira levou à equipe um tópico relacionado à humanização no ambiente hospitalar, apresentando uma dinâmica de grupo, exposição do assunto e posterior debate mediado pela responsável. A segunda expôs o tema Saúde na Antiguidade, de maneira expositiva complementada por debate. O feedback do grupo teve caráter positivo. Os ouvintes foram contemplados com assuntos de abordagem específica e tiveram massiva participação nos debates. Os apresentadores se sentiram valorizados ao trazer para a equipe conhecimentos não explorados em seus cargos. Nessa atividade ficam em evidência elementos de recompensas não financeiras, como o incremento no clima da equipe e a valorização dos profissionais. Palavras-chaves: experiência, administração, seminário

eP1928

Programa de desenvolvimento de lideranças HCPA

Marcia Pereira Dias, Daniela Santos Turck - HCPA

Introdução: O Programa de Desenvolvimento de Lideranças foi implementado, em seu formato atual, a partir de 2015. Esse novo modelo foi baseado nas competências de liderança definidas pela instituição e nos níveis de complexidade que compõem a carreira de líderes, de acordo com o Pipeline da Liderança proposto por Ram Charam no livro de mesmo nome. Assim, o primeiro ciclo bianual do programa ocorreu visando qualificar e sistematizar o desenvolvimento das lideranças do hospital. **Objetivo:** Apresentar a implantação do primeiro ciclo do Programa de Desenvolvimento de Lideranças do HCPA, sua aplicação e resultados obtidos. **Metodologia:** O plano de capacitação das lideranças é definido na Matriz de Desenvolvimento do programa. Para construir a Matriz é realizado um diagnóstico de necessidades, com base nas competências de liderança e institucionais. No ciclo 2015-

2016 a Matriz foi definida com palestras para promover as competências institucionais e workshops voltados ao desenvolvimento das competências de liderança. Após aprovado pela Administração Central, o Programa de Desenvolvimento de Lideranças foi conduzido pelo Serviço de Desenvolvimento Organizacional, da Coordenadoria de Gestão de Pessoas, com apoio das consultoras internas de Gestão de Pessoas. Ao final do ciclo, as lideranças avaliaram as atividades, a fim de que fosse possível identificar melhorias. Resultados: A participação dos líderes foi, em média, de 65%, o que alude uma adesão satisfatória para o primeiro ciclo do programa neste formato. O Programa totalizou, em média, 11 horas de capacitação por liderança. A avaliação das atividades e os comentários dos participantes ajudaram nos ajustes e na identificação de novas necessidades, sendo que uma delas foi o reconhecimento de que as chefias precisavam compreender melhor sobre comunicação e ferramentas de gestão, por exemplo. Conclusão: Os resultados do ciclo reforçaram a importância deste programa para a instituição e trouxeram reflexões sobre questões imprescindíveis para o seu sucesso, como a inclusão de outras áreas no planejamento da Matriz de Desenvolvimento e o patrocínio da Administração Central. Além de desenvolvimento, o programa possibilitou a integração das lideranças do hospital e o reconhecimento das particularidades das áreas. A implementação do programa, portanto, foi bem-sucedida e promoveu a qualificação do ciclo seguinte que está em andamento. Palavras-chaves: programa de desenvolvimento, gestão em saúde, liderança

eP1992

Implantação da gestão por competências no HCPA

Michelle Deluchi, Daniela Santos Turck, Nathália Susin, Márcia Pereira Dias - HCPA

Introdução: A gestão de pessoas passa por transformações, exigindo uma nova interpretação da realidade organizacional. No conceito de competências encontramos o referencial necessário para construir um modelo de gestão de pessoas integrado e estratégico. Em 2016 foi implantado o modelo de Gestão por Competências no HCPA. Método: O processo de construção do modelo HCPA de Gestão por Competências iniciou em 2010 com as seguintes etapas: Validação do modelo e proposta de trabalho com a Administração Central; Criação das competências institucionais e de liderança; Adequação do sistema Competence Manager para realização da avaliação; Sensibilização das lideranças e funcionários; Descrição das competências específicas a partir do agrupamento das funções; Elaboração de 81 mapas de competências; Validação dos mapas com a Administração Central; Capacitação presencial e EAD das chefias e funcionários no novo modelo e sistema. Resultados: o modelo de Gestão por Competências HCPA compreende competência como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes aplicados na realização das atividades. O modelo possui três tipos de competências: Institucionais (essenciais a todos os funcionários), de Lideranças e Específicas (relacionadas a cada função). Além disso, visando o processo contínuo, a gestão é realizada em quatro etapas: 1) Obter comprometimento, através da combinação entre chefia e funcionário sobre quais competências necessita desenvolver; 2) Orientar, aconselhar e acompanhar o desenvolvimento das competências; 3) Avaliar e promover feedback; 4) Desenvolver e recompensar, por meio dos processos de crescimento na carreira e da elaboração do PDI (Plano de Desenvolvimento Individual). O investimento na implantação da gestão por competências no HCPA resultou em 98,3% de avaliações realizadas no primeiro ciclo, ocorrido em 2016, evidenciando uma alta adesão dos colaboradores neste processo. Conclusão: Alinhada ao planejamento estratégico da instituição, compreende-se que a gestão por competências é uma forma de valorização dos colaboradores. A principal contribuição deste novo modelo é o foco no desenvolvimento, utilizando ferramentas de gestão como o feedback e o PDI. A continuidade deste trabalho é aprimorar o modelo implantado e alinhá-lo com as demais práticas em gestão de pessoas da instituição. Palavras-chaves: gestão de pessoas; gestão por competências; desenvolvimento

eP2050

Desinfecção terminal programada no ambiente hospitalar: um projeto-piloto do serviço de higienização nos quartos das unidades de internação

Patrícia da Silva Lima de Souza, Ana Lúcia Kern Thomas, Francine dos Reis Pinheiro - HCPA

O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar um projeto-piloto de execução de desinfecções terminais programadas que está sendo desenvolvido pelo Serviço de Higienização (SH) nas 18 Unidades de Internação (UIs) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) desde outubro de 2016. Trata-se de um projeto que busca a sistematização do processo de desinfecção terminal programada em todos os quartos das UIs, de modo que, através de um cronograma previamente estabelecido, seja realizado esse processo com frequência semestral. Cabe salientar que existem dois tipos de limpeza terminal: a limpeza terminal programada e a não programada. Enquanto a limpeza terminal não programada ocorre pós-alta hospitalar, transferências, óbitos ou nas internações de longa duração; a limpeza terminal programada segue um cronograma de intervenções para a realização de uma limpeza mais completa e com periodicidade compatível com as características de criticidade do ambiente. No momento de realização dessa limpeza, interrompem-se as atividades assistenciais de rotina das UIs para ser possível a sua execução. Entretanto, ocorre que nos quartos é difícil programar essa pausa em razão da alta ocupação e rotatividade dos leitos. Em função disso, pensou-se em um processo denominado pelo Serviço de "desinfecção terminal programada", que trata-se de uma limpeza mais criteriosa e intensa de todas as superfícies, de forma a romper a cadeia epidemiológica das infecções e proporcionar um ambiente limpo e agradável. Para que esse processo seja realizado de maneira adequada, exige-se um tempo médio de 4 horas para a sua execução total e uma frequência semestral para a garantia da qualidade desse processo e da manutenção e conservação da limpeza a longo prazo. Além disso, quando se trata de quartos, esses precisam estar desocupados. Para tanto, é imprescindível um trabalho em equipe ajustado e com uma comunicação eficaz entre as diferentes áreas envolvidas nesse processo, quais sejam: a Higienização, a Enfermagem, a Gerência Administrativa (supervisores administrativos) e o Núcleo Interno de Regulação. Conclui-se que essa sistematização garante não apenas as condições de manutenção e conservação de limpeza dos quartos e as condições de acolhimento e ambiência para os pacientes e familiares, mas, principalmente, a diminuição dos riscos associados às infecções hospitalares, contribuindo significativamente para a segurança dos pacientes internados no HCPA. Palavras-chaves: higienização, manutenção de limpeza, segurança do paciente

eP2061**Criatividade no desenvolvimento das lideranças da coordenadoria administrativa do HCPA**

Caroline Ziani Dalla Pozza, João Antônio Paim Rodrigues, Eliane Berbigier, Jaqueline Bianchini Consoli, Aurea Souza de Paula, Elenita Teresinha Charão Chagas, Luciane dos Reis Francisco, Eliziane Ferranti, Marilene Nozari - HCPA

Desde 2009 a Coordenadoria Administrativa realiza encontros com suas lideranças através do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem com os seguintes objetivos: a) Desenvolver o grupo de gestores da Coordenadoria Administrativa em temas pré-definidos alinhados ao planejamento estratégico b) Fortalecer o vínculo de confiança e interação para a criação de uma identidade de grupo c) Definir papéis do grupo de líderes e compartilhar experiências d) Proporcionar um ambiente criativo de aprendizado e troca de experiências relacionadas à gestão administrativa em colegiado. A principal característica dos encontros é o uso de atividades lúdicas e criativas que são fundamentais para o sucesso da metodologia. O grupo de lideranças é convidado a “pensar fora da caixa” de forma que é criado um ambiente de aprendizado e desenvolvimento de grupo inovador. Os encontros são conduzidos por uma comissão organizadora que é alterada a cada ano, oportunizando a todos a participação na condução dos trabalhos. Desta forma, o desenvolvimento de competências se dá a partir do desenvolvimento em grupo, através da interação e cooperação. As atividades são mensais, em dois encontros de cada tema pré-definido, sendo um encontro teórico conceitual e outro vivencial. São utilizadas dinâmicas, onde são abordados os conceitos aplicados ao dia a dia das lideranças com criatividade e oportunidades de vivência. Assim, o grupo de gerentes da Coordenadoria Administrativa teve a oportunidade de organizar, planejar e vivenciar a experiência de participar de bandas de rock, coral, filmes, cozinhar, jogar, entre tantas outras atividades que proporcionaram a participação ativa no processo de ensino aprendizagem. A metodologia utilizada é aplicada não apenas no ato do encontro, mas permeia a organização de cada grupo para trabalhar o seu tema. Outro ponto importante é que este trabalho é desenvolvido com “pratas da casa”, palestrantes e consultores externos convidados através da rede de relacionamentos do grupo, sem ônus para a instituição. Através destas atividades minimizamos as resistências em relação a abordagem lúdica trabalhando temas atuais e alinhados às demandas institucionais, proporcionando um ambiente criativo de compartilhamento de experiências, acelerando o alcance de resultados compartilhados, além do fortalecimento da identidade e integração do grupo. Palavras-chaves: desenvolvimento, lideranças, criatividade

eP2066**Avaliação microbiológica em material têxtil como qualidade e segurança no processamento de roupas hospitalares**

Gustavo Dicki Freitas, Joel Pons da Rosa Júnior, Priscila Martins Rodrigues, Simone Nascimento Silva - HCPA

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é um hospital público, universitário e de direito privado, que conta com cerca de 850 leitos. A lavanderia da instituição processa aproximadamente 8 toneladas de roupas por dia seguindo as orientações contidas no Manual de Processamento de Roupas de Serviços de Saúde da ANVISA. Este guia afirma que “todas as roupas utilizadas no serviço de saúde devem ser consideradas como contaminadas”, podendo se tornar um agente contaminador. No entanto, inexistem referências bibliográficas no Brasil que recomendem a avaliação microbiológica de superfície de enxoval hospitalar de forma sistemática. Porém, o Serviço de Processamento de Roupas (SPR) do HCPA preocupado com a qualidade do serviço prestado e com a segurança do paciente, instituiu em seu processo de licitação para compra de produtos saneantes a obrigatoriedade do fornecedor em apresentar laudo de análise microbiológica em material têxtil, fornecido por laboratório certificado ao INMETRO. Objetivos: assegurar através dos processos de lavagem que os níveis bacteriológicos do enxoval hospitalar sejam reduzidos a níveis mínimos; revisar processos de lavagem capacitando equipes envolvidas na manipulação de roupas e operação de maquinário; acompanhar e analisar laudos de avaliações microbiológicas. Metodologia: foram realizadas ações em conjunto com a equipe do SPR e fornecedor para alinhamento de conhecimento técnico através de capacitações específicas que versam sobre a ação dos produtos saneantes, revisão dos processos de lavagem e melhoria no fluxo de comunicação, monitoramento remoto da ilha química de produtos com dosagem adequada e emissão de relatórios de produção; fiscalização do contrato de aquisição de produtos químicos para lavanderia e análise do laudo emitido pelo laboratório credenciado ao INMETRO. Resultados: a primeira avaliação microbiológica foi realizada em um lençol branco e em um campo cirúrgico 2 por 1, não apontando a existência de fungos e bactérias. Uma segunda avaliação está programada para o primeiro semestre de 2017. Conclusão: ainda que não existam bibliografias nacionais que sistematizem a periodicidade e obrigatoriedade da cultura de material têxtil, a qualidade sanitária da roupa é uma preocupação constante do SPR que procura através do monitoramento de seus processos de lavagem a segurança do paciente. Palavras-chaves: lavanderia hospitalar, processamento de roupas, cultura de material têxtil

eP2071**Gestão de estoques do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Douglas Garcia Pinho, Luciane Camillo de Magalhaes, Ronaldo Fernandes Franco - HCPA

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre definiu uma política de suprimentos, onde determina as regras de reabastecimento e estocagem dos materiais. Para isto foi desenvolvido uma solução de tecnologia da informação que mensalmente projeta as necessidades futuras e envia os pedidos eletronicamente aos fornecedores, possibilitando a estes que possam programar as entregas com antecedência. Objetivo: Mostrar a importância de uma política de abastecimento para a reposição de materiais no HCPA, através de solução de tecnologia da informação. Uma ferramenta que é capaz de projetar as necessidades de materiais com antecedência e ainda corrige as variações durante o percurso, minimizando volume de estoque, custos de logística, melhorando o nível de atendimento das requisições de materiais e atendendo a legalidade dos processos. Método: A presente pesquisa tem finalidade exploratória, com natureza qualitativa, realizada por meio de uma pesquisa-ação no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os dados primários foram coletados por meio de observação participante e os dados secundários por meio da consulta de documentos e das referências bibliográficas. O foco foi dado no Serviço de Planejamento de Suprimentos, ou seja, nos processos e atividades que interligam toda a cadeia de valor do objeto de estudo. Resultados: Após a implementação da ferramenta o percentual de não atendimento por ruptura de estoque (estoque zerado) caiu de 8% para 1%, o nível de não atendimento de requisição de materiais caiu de 5,84% para 3,34%. O volume de estoque financeiro foi reduzido em 40%. O serviço teve uma redução nas compras emergências, as chamadas “compras por Dispensa de Licitação”, de 45% para 7%

do total das aquisições, o que aumenta a transparência do procedimento de compra. Conclusão: Sabe-se que gerenciar estoques é a busca pela quantidade certa no tempo certo, ou seja, determinar um modo confiável com base em modelos de previsão da necessidade de ressurgimento e ir corrigindo os desvios durante o percurso. Os resultados obtidos após a implementação da política de suprimentos, com a classificação dos materiais em curva ABC como estratégia para cálculo de lotes de reposição, assim como a utilização da ferramenta que possibilita a operacionalização deste processo, demonstraram ganhos significativos, tanto do ponto de vista financeiro e legal, como na diminuição de ruptura de estoque. Palavras-chaves: gestão de estoques, curva ABC

eP2080

Hotelaria hospitalar na prática: a atividade de camareira em unidades de convênio no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Joel Pons da Rosa Júnior, Rosanna La Porta Corvello, Viviane Tonezer - HCPA

Introdução: O ambiente hospitalar vem se modificando, em especial, a partir do final da década de 90, quando houve o incremento na busca por práticas de humanização nas instituições. Para atingir este objetivo, são inseridas atividades típicas de hotelaria, que visam encantar e fidelizar o cliente de saúde, em especial, aquele portador de convênio, o qual, cada vez mais crítico, busca uma experiência acolhedora e segura durante sua passagem pelo hospital. Em consonância com este cenário, desde agosto de 2015 o HCPA vem implantando nas Unidades de Convênio o Projeto Hospitalidade. Entre outras ações, o projeto contemplou a atividade de Camareiras, vinculadas ao Serviço de Processamento de Roupas (SPR), com a finalidade de garantir condições de conforto e bem-estar aos pacientes internados. Objetivos: A profissional deverá arrumar o leito dos pacientes deambulantes, liberando a equipe de enfermagem para outras ocupações; padronizar o controle e a distribuição da roupa hospitalar, inibindo a evasão da mesma. Metodologia: Reuniões no âmbito do SPR e da Coordenadoria de Hotelaria, com a participação do Serviço de Higienização, para modelagem e implementação da atividade, benchmarking em hospitais de Porto Alegre, revisão de literatura; adaptações nas instalações das Rouparias; definição de rotinas padrão; produção de insumos (carro de serviço, planilhas de controle, uniforme, etc); seleção de candidatos potenciais para desempenhar a função; capacitação dos profissionais selecionados; reuniões com a equipe multidisciplinar para informação e alinhamento da atividade. Resultados esperados: Melhorar a satisfação do cliente; aprimorar o padrão de abastecimento e qualidade do enxoval hospitalar; contribuir para a redução de custos; colaborar com o acolhimento e o atendimento humanizado; prestar um serviço diferenciado, alinhando as rotinas atuais às melhores práticas e exigências da Acreditação Internacional e do mercado. Conclusões: A implantação de Camareiras impactou positivamente na rotina da equipe de enfermagem, pois se constatou que a desonera de demandas não assistenciais, deixando-a focada no cuidado ao paciente. Da mesma forma, impactou na satisfação do cliente externo, que recebe maior atenção dos profissionais. Também se observou através da análise da distribuição de enxoval, que houve redução no consumo médio da roupa hospitalar em Unidades de Convênio, variando de 25% a 40%, dependendo da peça. Palavras-chaves: camareira, hotelaria hospitalar, satisfação do cliente

eP2095

Planejamento de órteses e próteses e materiais especiais para pacientes SUS no sistema de agendamento cirúrgico

Elenita Teresinha Charão Chagas, Maria Aparecida Ruffo Motta, Sílvia Regina Gralha, Renato Vacaro - HCPA

Introdução: Em uma instituição hospitalar, a segurança do paciente é uma das metas mais importantes a ser cumprida, assim como a eficiência operacional demonstrada através do planejamento das cirurgias. As Órteses e Próteses e Materiais Especiais (OPMEs) têm comprometido cada vez mais os custos da assistência à saúde, uma vez que estão entre os materiais mais caros, sobretudo quando se confrontam preços de produtos nacionais com os importados. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre possui o aplicativo de gestão hospitalar-AGHUSE, com seus diversos módulos, assistenciais e de apoio operacional, como internação, ambulatório, cirurgia, faturamento, suprimentos. Tornar o agendamento de cirurgias com o uso de OPME mais ágil e eficaz do ponto de vista do planejamento de recursos, de forma que os agentes envolvidos no processo visualizem as demandas em tempo hábil para a realização dos procedimentos, o Serviço Administrativo de Atenção Cirúrgica desenvolveu, com o apoio da Coordenadoria de Gestão em Tecnologias da Informação (CGTI), a funcionalidade OPME no Portal de Planejamento Cirúrgico, possibilitando ao médico, ao agendar a cirurgia, indicar os materiais compatíveis com a tabela preconizada pelo SUS. Objetivos: Dar ciência ao médico sobre valores, compatibilidades de materiais e procedimentos, melhorar controles e registros das OPMEs necessárias às cirurgias, reduzir custos não planejados e não autorizados e notificar os almoxarifados dos Centros Cirúrgicos sobre materiais planejados e autorizados. Metodologia: O projeto foi desenvolvido considerando o processo assistencial, administrativo e TI. O fluxo, após o agendamento cirúrgico, segue diversas etapas até o fechamento da escala cirúrgica às 13 horas do dia anterior à cirurgia. Resultados: O planejamento cirúrgico com o uso de OPME é uma realidade consolidada através do AGHUSE e os benefícios vão da racionalização e controle da utilização de OPMEs até a redução de custos. Conclusão: Além de uma equipe especializada, multidisciplinar, com conhecimento em gestão administrativa e técnica sobre OPMEs necessárias ao processo cirúrgico é imperativo um sistema informatizado com abrangência para consistir a compatibilidade desses materiais com os procedimentos, alocação de materiais similares nos quesitos de qualidade e funcionalidade. Soma-se a estas vantagens o aporte na manutenção da sustentabilidade financeira que deve prover uma assistência com evidência e de acordo com os recursos disponibilizados. Palavras-chaves: agendamento, OPME, planejamento

eP2174

Análise do perfil dos pesquisadores quanto a concessão de recursos do fundo de financiamento de um hospital universitário do sul do Brasil

Rafael Leal Zimmer, Ursula da Silveira Matte, Patrícia Ashton-Prolla - HCPA

No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) os pesquisadores tem acesso a recursos financeiros oriundos do fundo de pesquisa institucional (FIPE). Os recursos concedidos pelo FIPE são não competitivos, sendo somente limitado quanto ao vínculo de pesquisador responsável junto ao HCPA. Avaliar o perfil dos pesquisadores a quem são concedidos os recursos financeiros. Os dados foram coletados a partir dos currículos dos pesquisadores disponibilizados na base LATTES, do CNPq, selecionados a

partir dos registros dos pesquisadores responsáveis de projetos de pesquisa submetidos, entre 2000 a 2014, ao Comitê de Ética da instituição. Os dados foram analisados, no Excel, elencando pesquisadores, origem de recursos financeiros dos projetos e caracterizando-os quanto aos critérios: área, doutorado e produtividade em pesquisa CNPq. Resultados: Foram analisados 646 currículos de pesquisadores, destes 515 (79,7%) possuem doutorado e 131 (20,2%) são bolsistas de produtividade em pesquisa pelo CNPq. Dentre os pesquisadores analisados 257 são participantes de Programas de Pós-Graduação da UFRGS. Na distribuição dos pesquisadores quanto as áreas de atuação destacam-se: Medicina (55%), Enfermagem (14%), Farmácia (7%), Biologia (5%), Psicologia (4%), Nutrição (3%) e Educação Física (3%). Em relação a concessão dos recursos aportados pelo FINE para execução dos projetos que totalizam R\$ 21 milhões, no período 2000 a 2014, apresentaram a seguinte distribuição quanto a área dos pesquisadores: Medicina (76,3%), Biologia (11,1%), Farmácia (6,0%), Enfermagem (2,3%), Odontologia (1,4%) e Nutrição (1,1%). Identifica-se que a amostra apresenta predominância de pesquisadores de formação na área da saúde, visto que possuem o HCPA como campo de prática. No tocante aos recursos financeiros pode se identificar que há a concordância, quanto ao posicionamento das áreas, em relação ao número de pesquisadores e a concessão dos recursos para área da Medicina. Contudo áreas como Biologia e Farmácia destacam-se em virtude dos custos associados a projetos experimentais, sejam de bancadas ou com animais, que por sua vez demandam maior aporte financeiro. Palavras-chaves: recurso financeiro, pesquisador, análise de perfil

eP2181

Indicadores de qualidade na condução de estudos clínicos

Milena Artifon, Bruna Maria Ascoli, Taiane Alves Vieira, Gustavo Wissmann Neto, Eduardo Pandolfi Passos, Rosane Paixão Schlatter, Rafael Leal Zimmer, Patricia Ashton Prolla, Gisele Gus Manfro, Vera Lorentz de Oliveira Freitas - HCPA

Introdução: A geração, análise e difusão de indicadores pertinentes é uma das estratégias fundamentais do processo de gestão de qualidade assistencial. Padrões rigorosos de qualidade, aderência ao protocolo, registro preciso de dados, atendimento aos critérios de exclusão e inclusão, além da comunicação contínua com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), garantirão a validade dos dados obtidos nos estudos clínicos. Objetivo: Analisar indicadores de qualidade dirigidos às atividades de gestão de estudos clínicos no âmbito de um Hospital Universitário de Porto Alegre, sul do Brasil, no período de novembro/2016 a abril/2017. Métodos: Os dados foram coletados das atividades conduzidas pela equipe do Escritório de Projetos em estudos patrocinados no Centro de Pesquisa Clínica de um Hospital Universitário, abrangendo o período de Novembro/2016 a Abril/2017 quanto ao tempo de inclusão de dados no e-CRF (IID), tempo de comunicação de desvios de protocolo ao CEP-Comitê de Ética em Pesquisa (ICD), tempo de resposta aos feasibilitys recebidos (IRF), tempo de resposta às pendências de monitoria (IRP). Metas: IID, 100% dos dados incluídos no eCRF em até 4 dias(d) após a consulta; ICD, 100% dos desvios de protocolo comunicados ao CEP em até 3 dias após a identificação; IRF, 100% dos feasibilitys respondidos em até 2 dias após recebimento; e IRP, 100% das pendências respondidas em até 5 dias após a visita de monitoria. Foram considerados os conceitos/critérios na seguinte ordem (satisfatório, insatisfatório e crítico), respectivamente: IID, $\leq 3 \leq 7d$, $> 7 \leq 10d$, $> 0d$; ICD $\leq 3 \leq 7d$, $> 7 \leq 10d$, $> 0d$; IRF $\leq 2 \leq 7d$, $> 7 \leq 10d$, $> 0d$; IRP $\leq 5 \leq 7d$, $> 7 \leq 10d$, $> 0d$. O controle dos indicadores tem periodicidade mensal. Resultados: Os indicadores mantiveram-se dentro dos conceitos satisfatórios no período estudado. Em novembro/ 2016, observou-se a maior média do período para o IID (1,84d). Para o ICD, não foram observados desvios de protocolo nos estudos conduzidos pelo EP no período de acompanhamento. O IRF obteve sua maior média em fevereiro/2017 (5,67d) e o IRP em maio/2017 (3d). Conclusão: A análise dos indicadores durante o período estudado mostra que, em todos os meses, os indicadores mantiveram-se dentro dos valores aceitáveis nas metas definidas pela instituição. O aumento dos valores no mês de fevereiro/2017 deveu-se a demandas no período observado. Os indicadores permitem demonstrar a agilidade dos processos estabelecidos no escritório de projetos tocante ao processo de comunicação. Palavras-chaves: indicadores, pesquisa clínica, gestão de qualidade

eP2191

Participação do setor de costura nas práticas de humanização: o case dos “mimos”

Rosa Maria Raphael, Eliane da Cruz Padilha, Erani Correa da Silva, Fabiana Simão da Silva, Leonice Alves Liscano, Luisa Maria Conceição da Silva, Maria Istela da Rosa, Maria Luiza Muller Foppa, Alexandra Machado Schander, Tania Maria Machado Felizardo - HCPA

Introdução: Na busca por um incremento das práticas de Humanização no âmbito da Coordenadoria de Hotelaria (CH), o setor de Costura, vinculado ao Serviço de Processamento de Roupas (SPR) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, foi estimulado a desenvolver um produto que materializasse o acolhimento, a qualidade da atenção aos pacientes e o protagonismo das profissionais de Costura. Neste sentido, as colaboradoras do setor desenvolveram um cueiro estilizado, uma toalha com capuz e detalhes infantis, denominado “mimo”, que é oferecido às parturientes, quando do nascimento em nosso hospital. Objetivo: Agregar prática de humanização às parturientes e aos recém-nascidos. Método: Reuniões de brainstorming no setor de Costura (para a escolha e definição de características do produto), prototipagem, reuniões de apresentação junto às equipes assistenciais, definição de embalagem e filipeta para rotulagem do produto e visita in loco, das Costureiras à Maternidade, para a primeira entrega simbólica dos “mimos”. Resultados: valorização do trabalho das colaboradoras do setor de Costura, aproximação entre os serviços de apoio e os assistenciais, reafirmação da lembrança positiva da estadia da parturiente no hospital, desenvolvimento de prática inclusiva das colaboradoras da Costura no processo de Humanização. Conclusão: Em Junho de 2016, foi implementada a prática de entrega de “mimos” às mães que obtiveram alta em nosso hospital. Após este primeiro ano, entendemos que a adoção desta rotina reforçou o sentimento de orgulho das profissionais da Costura, ao participar do processo de assistência e acolhimento, agregou satisfação da parturiente em relação ao atendimento recebido, contribuiu na materialização do momento vivenciado através da simbólica representada no “mimo” e estimulou a ênfase dada à missão, visão e valores organizacionais. Palavras-chaves: mimo, costura, humanização

eP2200**O papel do administrador: um estudo de caso sobre redução do tempo de permanência hospitalar de pacientes pediátricos**

Vanda Regina Machado, Claudir Pirovano, Giovani Souza Silveira - HCPA

Introdução: A administração não se resume somente no processo administrativo de planejar, organizar, dirigir e controlar toda a atividade organizacional. Ela é muito mais do que isso, pois a administração deve envolver todo o sistema, suas variáveis e inter-relações. É importante que o processo de trabalho em qualquer organização seja compreendido pelo administrador em sua totalidade, pois desta forma este profissional poderá trabalhar efetivamente com as necessidades de recursos e materiais demandados inclusive por equipes multiprofissionais. As instituições estão cada vez mais demandando por profissionais de administração para trabalhar na gestão com o objetivo de alcançar metas e conquistar resultados positivos. Neste contexto, considerando o ramo da saúde, o Brasil, nos últimos anos, tem apresentado uma transição demográfica a qual se caracteriza pelo aumento da expectativa média de vida e pela diminuição das taxas de natalidade. Nessa perspectiva também se observa, positivamente, mudanças em vários indicadores de gestão na área saúde como, por exemplo, a redução da mortalidade infantil. Também se observa um crescente número de pacientes de maior complexidade que aumenta a taxa de permanência hospitalar. **Objetivo:** Analisar a importância do administrador na condução e viabilização do processo de desospitalização de paciente pediátrico com longa permanência hospitalar. **Método:** Através do sistema de Indicadores Gerenciais (IG), de um hospital público universitário de Porto Alegre, foram revisados os últimos três anos: amostra de 2014 a 2016, desta forma foi possível analisar a média de permanência hospitalar do paciente pediátrico. **Resultados:** A partir da análise realizada, foi possível observar a redução do tempo médio de permanência de dois dias de hospitalização, otimizando os leitos de internação e possibilitando um turnover e/ou rotatividade maior de pacientes internados com a mesma capacidade instalada. **Conclusão:** Pôde-se avaliar como ponto positivo a atuação e a gestão do Administrador na interlocução das equipes assistenciais desde a baixa hospitalar, os cuidados na internação, a preparação da alta e a organização necessária na atenção domiciliar junto à rede municipal de saúde. Conforme os resultados apresentados houve redução de aproximadamente dez por cento de pacientes com permanência superior a trinta dias. **Palavras-chaves:** administrador, saúde, internação

eP2281**Ultrapassando fronteiras: PEP - prontuário eletrônico do paciente, no HCPA, muito além dos registros assistenciais**

Eliane Teresinha Berbigier, Janice Maria Koch Oliveira, João Antônio Paim Rodrigues - HCPA

Introdução: O PEP é uma das principais ferramentas tecnológicas dos últimos anos, eficiente na consolidação do modelo de gestão dos cuidados do paciente e indispensável no refinamento de processos. No HCPA ele vai além do registro clínico. Ao acessar o PEP são encontrados além dos documentos assistenciais, os administrativos necessários à comprovação do atendimento do paciente no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS. Gerados automaticamente, a partir das informações assistenciais, os documentos são certificados digitalmente pelos profissionais responsáveis. Com isto implementa uma mudança substancial. Além de aperfeiçoar os registros, garante que problemas de entendimento da grafia, geração desenfreada de impressos, perdas e manuseios indevidos de documentos, possam ser eliminados, permitindo ainda que os processos de auditorias sejam realizados diretamente no PEP, sem intervenção manual. **Objetivos:** Disponibilizar documentos de comprovação do atendimento no PEP; Eliminar retrabalho, agilizando processos e potencializando resultados; Facilitar e viabilizar os processos de auditorias; Liberar áreas de arquivos; Cumprir legislação no contexto da guarda e assinatura de documentos junto ao prontuário do paciente; Eliminar impressões, contribuindo com a política de austeridade e a sustentabilidade ambiental; Viabilizar o cumprimento das metas e envio de dados aos gestores do SUS. **Método:** Em 2013, a digitalização permitiu o armazenamento no contexto do PEP. Foram mapeados e ajustados os processos de registros viabilizando a geração automática dos documentos. As unidades foram equipadas/treinadas na digitalização e descarte dos papéis. Em 2016 o desenvolvimento tecnológico permitiu que a autorização interna fosse automatizada, eliminando o documento físico. Em 2017 os Laudos de AIH, Espelho da AIH e Laudo de Procedimentos Especiais recebem assinatura digital. **Resultados:** Processos administrativos disponibilizados no PEP, protegidos com restrições de acessos e certificados digitalmente; Ampliação de 65% para 90% das contas encerradas em 48 horas; Conclusão do processamento mensal em 3 dias úteis; Redução de 90% no consumo mensal de papel, no Gerenciamento das Informações SUS; Liberação e limpeza de 400m² de área. **Conclusão:** A qualidade e agilidade no processo de análise e autorização de contas são comprovadas através dos indicadores da área, possibilitando a ampliação do seu escopo de atuação, buscando a qualificação dos registros pelos diversos serviços do HCPA. **Palavras-chaves:** prontuário eletrônico, comprovação do atendimento SUS, certificação digital

eP2368**Custo da produção de refeições em um hospital público universitário**

Eliziane Ferranti, Joao Antonio Paim Rodrigues, Margarida Emilia Muttoni Roncatto, Margareth Druzian de Castro, Tatiana Maraschin, Paulo Ricardo de Freitas Silva, Rogerio da Silva Vieira - HCPA

INTRODUÇÃO: A produção de refeições em um hospital é uma tarefa complexa, que requer muita mão de obra e seus custos nem sempre são tão visíveis. O sistema de custos em desenvolvimento busca os valores e produções de cada centro de custo através dos demais sistemas informatizados do hospital; ou seja, nenhum dado é inserido manualmente. **OBJETIVO:** Calcular o custo da produção de refeições em um hospital universitário de Porto Alegre, utilizando o módulo de custos por atividades do sistema AGHUse. **METODOLOGIA:** No sistema do hospital, os custos diretos compõem os recursos de pessoal, insumos, depreciação de equipamentos e serviços de terceiros. Os custos indiretos são os valores recebidos dos demais centros de custo do hospital, que tiveram o setor de produção de alimentos como cliente. A nutrição analisou os tipos de dietas cadastradas, verificando quais estavam ativas, e eliminando as não utilizadas. O total de 4487 dietas foi classificado nos tipos de refeições e níveis de complexidade de produção, sendo classificado como 1 o de menor complexidade até 3 o de maior complexidade. Os códigos das dietas foram cadastrados no sistema de custos, através de objetos de custo, para buscar as informações de produção nas prescrições durante o processamento mensal do sistema. Para a distribuição dos valores aplicou-se um "peso" para cada um dos produtos, e o custo direto e indireto do setor serão distribuídos conforme quantidade e peso de cada refeição. Foram excluídos do

estudo os custos de distribuição porque são realizados por outro setor. O processamento do mês de novembro/2016 foi utilizado para verificar os resultados. RESULTADOS: Foram produzidas 185.172 refeições no mês de novembro/16, para pacientes, acompanhantes e funcionários. As quantidades e custo médio respectivamente de cada tipo de refeição foram: CM 1(13.409, R\$2,86); CM 2 (7.698, R\$5,73); CM 3 (9.158, R\$8,59); COL 1 (6.955, R\$ 2,86); COL 2 (2.708, R\$ 5,73); ALM 1(15.109, R\$14,32); ALM 2(1.327, R\$ 17,19); ALM 3 (39.731, R\$ 20,05); LAN 1 (7.955, R\$ 2,86); LAN 2 (12.146, R\$5,73); LAN 3 (7.353, R\$ 8,59); JAN 1 (14.600, R\$ 11,46); JAN 2 (15.666, R\$14,32); CE 1 (11.144, R\$ 2,86); CE 2 (17.483, R\$ 5,73); SUP 1(1827, R\$2,86); SUP 2 (359, R\$ 5,73); SUP 3 (544, R\$ 8,59). CONCLUSÃO: O estudo foi útil para o conhecimento dos custos de produção das refeições no hospital, e auxiliará os gestores da nutrição nas tomadas de decisão. Melhorias continuarão sendo realizadas para tornar os valores cada vez mais precisos. Palavras-chaves: custos hospitalares, custos de refeições

eP2381

Análise descritiva dos recursos financeiros disponibilizados para projetos de pesquisa e a temporalidade de execução financeira

Cristian Fidalgo Cabral, Rafael Leal Zimmer, Ursula da Silveira Matte - HCPA

Introdução: Acompanhando a tendência nacional de retração nos investimentos em diversas áreas como educação, saúde e C&T, o Grupo de Pesquisa e Pós Graduação objetiva a readequação da gestão dos recursos para financiamento de projetos de pesquisa baseados no novo sistema de orçamentação anual do Hospital. Atualmente os recursos são disponibilizados após a aprovação dos projetos e sua utilização está associada as necessidades de insumos, serviços e atividades necessárias ao desenvolvimento dos mesmos. Objetivo: Descrever o perfil do comportamento da execução financeira dos projetos de pesquisa apoiados pelo FIPE, analisando as principais variáveis relacionadas aos projetos. Metodologia: Amostra constituída por dados dos projetos de pesquisa aprovados no HCPA, no período de 2000 a 2015, com recursos do FIPE, nas situações de ENCERRADO, ENCERRADO PRAZO. Os dados foram coletados a partir de relatórios contendo informações referentes aos recursos gastos pelo FIPE. Os dados foram exportados para o Excel com as seguintes variáveis: tipo de projeto; tempo de execução do recurso; comprometimento do recurso e percentual da receita concedida por tipo de projeto. Os dados foram agrupados quanto à classificação do tipo de projeto (Seres Humanos = SH; Banco de Dados = BD; Material Biológico = MB; Desenvolvimento = D e Outros = O) Resultados: A amostra teve a seguinte distribuição, quanto ao número de projetos e o percentual de recursos financeiros concedidos em relação ao total: SH (1456; 69,8%); BD (265; 2,2%); MB (255; 18,4%); D (131; 8,7%) e O (27; 0,8%). O tempo médio (meses) para utilização do recurso para cada tipo de projeto teve como resultado: SH = 36,7 (DP = 24,6); BD = 28,1 (DP = 25,8); MB = 32,8 (DP = 24,0); D = 43,8 (DP 33,2) e O = 17,4 (DP = 18,5). O percentual de comprometimento dos recursos FIPE da amostra foi de 77,3%, quanto ao tipo de projeto verificam-se os seguintes dados: SH = 75,8%; BD = 55,8%; MB = 77,0%; D = 98,0% e O = 51,4%. Conclusão: O HCPA tem o seu recurso orçamentário definido para uso num período de 12 meses. O tempo médio do uso do recurso é superior a 30 meses, logo há a necessidade de definir, quanto à temporalidade, o volume de recursos a serem concedidos para o período de um ano. Ressalta-se que dentro dos tipos de projetos observados, o de Desenvolvimento teve comprometimento superior a 95% recurso concedido, enquanto os de Base de Dados pouco mais da metade. Palavras-chaves: fomento em pesquisa, gestão de projetos, financiamento de pesquisa

ANÁLISES CLÍNICAS

eP1050

Avaliação da sensibilidade de um teste rápido de urina para detecção de cocaínicos e a sua comparação com análise realizadas através de testes de fluido oral

Vanessa Assunção Batista, Juliana Scherer, Vanessa Loss, Taís Fiorentin, Renata Limberger, Flávio Pechansky - HCPA

Introdução: O monitoramento do uso de substâncias psicoativas (SPA) de pacientes em unidades de tratamento para álcool e drogas através da análise toxicológica de urina tem sido utilizado na prática clínica como indicador de adesão ao tratamento. Assim, a análise da confiabilidade analítica de testes de screening, bem como a comparação de seus resultados com testes que utilizem outras matrizes é importante para orientar a escolha dos profissionais que fazem uso dessa ferramenta. Objetivos: Avaliar a sensibilidade de um teste de screening para detecção de cocaína na urina e comparar a concordância dos resultados obtidos por esse teste com os resultados de uma análise em fluido oral (FO). Materiais e métodos: Amostras de urina e de FO de 77 usuários de cocaínicos recrutados em uma unidade de adição de Porto Alegre foram analisadas através dos testes de screening por fita teste (ABON) e pelo DDS2™ (ALERE), respectivamente. Os testes confirmatórios de cocaína e seus metabólitos na urina foram realizados através de uma técnica cromatográfica validada. Resultados e Discussão: No total, 51 sujeitos apresentaram testes positivos (65,4%) e 26 apresentaram testes negativos (34,6%) para a presença de cocaínicos na urina. A concordância dos resultados de screening de urina e FO foi de 61%. A análise de confiabilidade para o teste de urina mostrou sensibilidade de 94%, especificidade de 67% e acurácia de 78% para a detecção de cocaína e seus metabólitos. A amostra é composta por indivíduos majoritariamente brancos, que estudaram até o ensino fundamental, com renda familiar bruta de 1 a 2 salários mínimos, com média de idade de 34,76 anos (dp=9,371). Conclusão: O teste de screening analisado apresentou alta sensibilidade para a detecção de cocaínicos na urina e taxa de concordância média em comparação aos resultados de screening em FO. Esse resultado, somado ao baixo custo dos testes e sua facilidade de aplicação, indicam que a utilização desse testes pode ser uma ferramenta útil para a análise de adesão ao tratamento em usuários de SPAs. Palavras-chaves: screening de urina, detecção de cocaína, fluido oral

eP1120

Avaliação da presença de bactérias no trato urinário de pacientes transplantados renais

Samantha Brum Leite, José Antonio Tesser Poloni, Liane Nanci Rotta - UFCSPA

Introdução: Infecções no trato urinário de pacientes transplantados são bastante frequentes e as causas podem estar associadas às condições clínicas do paciente e do enxerto pré-transplante, à adesão da terapia de imunossupressão e ao período de seguimento dos pacientes após o transplante. As infecções podem ser tanto assintomáticas quanto sintomáticas, sendo

necessária a análise urinária periódica por meio do exame qualitativo de urina (E.Q.U.) e da urocultura. Objetivo: Avaliar a prevalência de bactérias em amostras de urina de pacientes transplantados renais. Métodos: O estudo transversal analisou 743 urinas de pacientes transplantados renais do serviço da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre que realizaram E.Q.U. no Laboratório Carlos Franco Voegeli (agosto de 2016 a janeiro de 2017). Realizou-se o E.Q.U., urocultura e antibiograma das amostras. O trabalho respeitou as normas para a realização de pesquisa em seres humanos e foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da instituição (parecer 1.630.721). Resultados: Urocultura negativa foi observada em 404 amostras (54,37%) e 339 (45,63%) tiveram urocultura positiva, das quais 161 (21,67%) apresentaram bactérias multirresistentes e 178 (23,96%) foram associadas a bactérias sem multirresistência. As bactérias mais prevalentes foram *Escherichia coli* (150 – 44,25%) e *Klebsiella pneumoniae* (107 – 31,56%), das quais 41,33% e 63,55%, respectivamente, apresentaram perfil de multirresistência. Conclusão: Visto que os transplantes renais são os transplantes mais usualmente realizados e as infecções do trato urinário ainda são importantes causas de morbidade e rejeição do enxerto, tais resultados mostram a importância da avaliação médica do perfil de suscetibilidade dos pacientes frente a potenciais bactérias infectantes e da profilaxia utilizada após o transplante. Palavras-chaves: bactérias multirresistentes, transplante renal, urocultura

eP1167

Perfil de amostras de urina com *klebsiella pneumoniae*

Samantha Brum Leite, José Antonio Tesser Poloni, Liane Nanci Rotta - UFCSPA

Introdução: A *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae* são as bactérias mais comumente isoladas na urocultura e a ocorrência das mesmas está relacionada a infecções no trato urinário. Apesar da maior prevalência de *Escherichia coli*, a *Klebsiella pneumoniae* se destaca pela capacidade de desenvolver multirresistência mais facilmente. Com isso, há a formação de *Klebsiella pneumoniae* produtora de carbapenemase (KPC) e de bactérias β -lactamase de espectro estendido (ESBL). Objetivo: Determinar o perfil de *Klebsiella pneumoniae* em amostras de urina. Métodos: O estudo respeitou as normas para a realização de pesquisa em seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 1.630.721). O estudo transversal foi realizado no Laboratório Carlos Franco Voegeli, da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e analisou urinas de pacientes com urocultura positiva para *Klebsiella pneumoniae*, com realização do antibiograma e da pesquisa de carbapenemase. O teste de sensibilidade aos antimicrobianos foi realizado por metodologia de espectrometria de massa MALDI-TOF, executada no MALDI Biotyper® Microflex LT que interpreta e fornece o resultado a partir de um banco de dados informatizado. Resultados: Observou-se a presença de 126 *Klebsiella pneumoniae*, das quais 114 tiveram crescimento isolado e 12, crescimento misto. A multirresistência foi observada em 89 (70,6%) das bactérias, sendo 38 (42,7%) KPC, 13 (14,6%) com suscetibilidade reduzida a carbapenêmicos e 4 (4,5%) ESBL. Conclusão: O surgimento de bactérias multirresistentes, sobretudo, a KPC tornou-se um problema de saúde pública devido à ausência de alternativas terapêuticas antimicrobianas atuais. Desse modo, é necessário estar alerta a respeito da prevalência de multirresistência na população. Palavras-chaves: *klebsiella pneumoniae*, bactérias multirresistentes, urocultura

eP1346

Análise de expressão da proteína S100A4 complementar à citopatologia no rastreamento de lesões precursoras do câncer cervical

Débora Renz Barreto Vianna, Denise Wohlmeister, Luciane Noal Calil, Patrícia Nardin, Carlos Alberto Saraiva Gonçalves, Márcia Luiza Montalvão Appel Binda, Lúcia Maria Kliemann, Andréia Buffon, Diogo André Pilger - UFRGS

O rastreamento de atipias e lesões precursoras do câncer cervical atualmente é realizado pela citopatologia com coloração de Papanicolaou, que, porém, apresenta sensibilidade limitada, tornando necessária a busca por biomarcadores auxiliares na detecção dessas alterações. A proteína S100A4 apresenta-se mais expressa em variadas neoplasias, sendo associada à capacidade de progressão e metástase tumoral. O objetivo desse estudo é analisar a expressão da S100A4 em amostras de esfregaço cérvico-vaginal e avaliar sua aplicação complementar ao exame citopatológico. Amostras de 25 pacientes foram coletadas e dispostas em lâminas de microscopia. Para citopatologia, essas foram coradas com a metodologia de Papanicolaou e classificadas de acordo com o Sistema Bethesda 2015 como células escamosas atípicas de significado indeterminado (ASC-US, n=4), células escamosas atípicas que não excluem lesão de alto grau (ASC-H, n=7), lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL, n=7) e lesão intraepitelial escamosa de alto grau (HSIL, n=7). Para imunocitoquímica da proteína foi utilizado anticorpo primário anti-S100A4 humana e kit comercial. A intensidade de marcação castanho-dourada nas células foi avaliada em microscopia óptica e classificada por sistema de cruzes. Então, calculou-se o índice de marcação (IM) da proteína para cada paciente. Este projeto foi aprovado pelo CEP da UFRGS (nº 414.491). Observou-se em células escamosas normais a diminuição da expressão de S100A4 conforme o aumento da maturidade celular, provavelmente devido à perda fisiológica da capacidade proliferativa. Na avaliação do IM para as células alteradas, viu-se um aumento significativo para HSIL em comparação à LSIL ($p < 0,05$), o que indica maior expressão da proteína em células com maior grau de malignidade. Na comparação de ASC-US e ASC-H com HSIL também existe forte tendência de maior IM para HSIL, achado muito interessante considerando a dificuldade de diferenciação entre ASC-H e HSIL pela citologia convencional. Comparando os graus de marcação dentro de cada tipo de alteração celular, observou-se um aumento gradual para ASC-H e HSIL, e um padrão inverso para ASC-US e LSIL. Os resultados indicam que a S100A4 possui importante relação com a tumorigênese cervical, sendo que a avaliação de sua expressão pode auxiliar na diferenciação dos graus de alteração celular, especialmente para os casos de difícil interpretação citopatológica. Palavras-chaves: lesão cervical, biomarcador, S100A4

eP1606

Avaliação da eficácia de antissépticos comerciais frente cepas patogênicas encontradas em hospitais

Larissa Britto de Deus, Sacha Krolow e Silva, Leonardo da Silva Bittencourt - Escola Técnica em Saúde do HCPA

A assepsia relaciona-se com a inexistência de matéria infecciosa, em circunstâncias que visam inibir a propagação de eventuais contaminantes. A pele, sendo considerado o maior órgão do corpo humano, é exposta a vários microorganismos; tendo em vista que as mãos possuem contato direto com o paciente e outras áreas da instituição, as mesmas tornam-se consequentes veiculadores de microrganismos. Hospitais são considerados locais de proliferação de agentes microbianos e com isso, os profissionais que operam neste meio devem procurar higienizar as mãos constantemente através da promoção da antisepsia. O

objetivo do presente estudo é avaliar a eficácia de antissépticos obtidos em estabelecimentos comerciais cujo acesso e manuseio pode ser feito tanto por profissionais de saúde quanto pela população em geral. Foram testadas quatro amostras distintas de álcool gel comercializados em farmácias e identificados como marcas A, B, C e D; que foram imersas em discos estéreis e dispostas em placas de 140x15mm de diâmetro contendo ágar Müeller-Hinton, nas quais foram semeadas cepas de referência *Staphylococcus aureus* (ATCC 25923), *Escherichia coli* (ATCC 25922), *Pseudomonas auriginosa* (ATCC 27853) e *Enterococcus faecalis* (ATCC 29212) seguindo procedimentos para execução de antibiogramas. Realizaram-se, por enquanto, dois ensaios distintos mensurando os halos em 24 horas e um experimento aferindo os halos em 48 horas de incubação. A leitura dos halos permitiu concluir que os itens B e C obtiveram melhores resultados quanto à sensibilidade das bactérias se comparadas com A e D que apresentaram susceptibilidade para o crescimento das mesmas, além da redução dos halos conforme a passagem de tempo. Palavras-chaves: halos, mãos, profissionais

eP1679

Impact in therapeutic choice of a new and rapid test for carbapenemase producing detection directly from blood culture

Daiana Lima-Morales, Helena Ávila, Larissa Lutz, Alexandre Prehn Zawascki, Afonso Luis Barth - HCPA

Background: In bloodstream infections time is crucial, therefore a rapid antimicrobial resistance profile, provides critical information for best antimicrobial therapy choices. A test procedure was designed, where blood samples were spiked with known carbapenemase producing isolates, followed by incubation in blood culture bottles. When positivity was detected, samples were incubated in LB broth, for two hours and afterwards submitted to CarbaNP test, with modifications (Dorted et al., 2013). This previously optimized test showed 87% sensitivity (depending on the carbapenemase type) and 100% specificity, besides that the time required for final result was 3-4 hours, after blood culture bottle positivity. As the effective treatment of bacteremia depends on prompt and adequate antibiotic administration, the aim of this study was to evaluate the impact of the described test on therapeutic intervention and clinical outcome. Material/methods: The test was performed in a university hospital, during two months, for all the gram-negative bacilli positive blood culture, resulting in 73 samples from different patients. Samples were taken once per day, from all blood bottles cultures that positivated in the last 24h. Usually, the test procedure started at 12:30 and if the sample was positive the responsible physician was informed around 17:00. The clinical outcome was registered in medical records. Results: From the 9 (12,3%) positive results for carbapenemase production: 2 patients had the antimicrobial therapy changed after the test results; 3 patients already had some infection caused by carbapenemase producing microorganisms, consequently were already under adequate therapy, other than carbapenem; 1 positive result couldn't be analyzed; 3 patients didn't have the antimicrobial therapy changed, from these, two died and one got better and was home discharged. Conclusions: The test evaluated in this study, presented reliable and fast results that can support physician therapy choice. Besides that, the test can be easily implemented in a routine microbiological laboratory, permitting early identification of carbapenemase producing Enterobacteriaceae, in bloodstream infections. This study will be continuing to a better evaluation of clinical outcome and cost-effectiveness in our hospital. Palavras-chaves: bloodstream infections, carbapenemase, carbanp

eP1689

Kefir na ajuda a intolerantes a lactose

Gabriela da Silva Pereira, Juliana Machado Silveira, Muriél Gorges, Pamela Cristine Wolff de Souza, Ana Carolina Silva e Valls - Escola Técnica de Saúde do HCPA

O kefir (*Lactobacillus kefir*) é uma colônia de microrganismos, composta principalmente de lactobacilos, levedura (fungos unicelulares) e bactérias, que fermentam lactose produzindo uma espécie de iogurte. Os kefir apresentam um complexo de proteínas, polissacarídeos e lipídeos e são de fácil cultura. Alguns estudos recentes mostram os benefícios que o kefir trás a saúde, tais como o estudo publicado no *Journal of Immunology*, que mostrou que o kefir possui efeitos positivos sobre alergias e asma, outro estudo mostrou propriedades anti-inflamatórias que poderiam ser úteis na prevenção da asma. Também se encontrou benefícios no tratamento de câncer como mostrou o estudo publicado no jornal *Journal of Dairy Science*, que avaliou as células imunes em camundongos e descobriu que o consumo regular de kefir ajuda a parar o crescimento do câncer de mama. Devido às altas doses de probióticos, o kefir é também um tratamento natural e eficaz para a síndrome do intestino irritável, pois é rico em probióticos e ajuda a reduzir a inflamação intestinal. Objetivo: Como objetivo, queremos através dessa pesquisa ajudar as pessoas com intolerância à lactose, pois o kefir durante a sua fermentação muda a composição química dos alimentos e, como no caso do leite fermentado, deixa um baixo teor de lactose, sendo assim possível de ser consumos pela grande maioria de pessoas intolerantes a lactose. Metodologia: O cultivo e produção de kefir para o consumo é feito de forma simples, utiliza-se o leite pasteurizado resfriado a 20º/25ºC em recipiente de vidro esterilizado; adiciona-se 5% de kefir; mantem-se à temperatura ambiente ($\pm 25^\circ\text{C}$) por aproximadamente 24hs com o recipiente coberto com um pano; após a fermentação, coar para separar o kefir da bebida, que pode ser consumido fresco ou maturado. A maturação consiste em fermentação secundária por 24hs à temperatura de 8º/10ºC, para promover o crescimento de leveduras e conferir sabor e aroma específicos à bebida; podendo ser consumida por até três dias desde que refrigerada a 1º C a 8º C. Os grãos coados serão reutilizados para novo uso. Conclusão: O kefir por suas características probióticas foi capaz de melhorar o balanço microbiano intestinal, produzindo efeitos benéficos à saúde do indivíduo contra microrganismos patogênicos apontando benefícios como o estímulo do sistema imunológico e a redução dos efeitos de intolerância à lactose e melhora dos níveis de colesterol. Palavras-chaves: *Lactobacillus*, colônia, microrganismos

eP1714

Gestão financeira do laboratório de análises clínicas da Escola Técnica em Saúde do HCPA

Gabriela da Silva Pereira, Willian Leitão Pereira, Danielly Gomes dos Reis, Juliana Machado Silveira, Muriél Gorges, Andressa Pereira Setim, Fabiane de Souza Salatti, Leonardo Bittencourt, Ana Carolina Valls - Escola Técnica de Saúde do HCPA

Este trabalho tem o propósito de manter a organização financeira, assim como produzir um inventário atualizado com a finalidade de tornar o laboratório mais prático ao alcance dos alunos e professores, facilitando o diálogo entre ambas as partes, tanto em relação a falta de materiais e equipamentos a serem providenciados, quanto no caixa sempre positivo para eventuais emergências. A justificativa para desenvolver o presente trabalho foi de organizar a parte financeira do laboratório para melhor

conhecer as suas necessidades. A metodologia do trabalho seguiu as seguintes etapas: Inicialmente fizemos uma planta baixa do laboratório; depois fizemos um levantamento do material e suas quantidades, dividindo em permanentes e reagentes em cada armário do laboratório; digitamos tudo em planilhas; por fim, fizemos orçamentos dos valores e levantamento de suas usabilidade. As análises feitas até o momento permitem afirmar que houve interesse dos alunos em auxiliar na melhorias do laboratório, além disso, os alunos responsáveis pelo financeiros estão motivados com as mudanças devido a esse propósito, melhorando inclusive, a motivação nas aulas práticas. Os alunos estão sendo melhor atendidos e houve uma diminuição em relação a falta de materiais em geral. Como síntese geral, podemos afirmar que o projeto está motivando a todos os envolvidos, além de beneficiar a todos os usuários. Palavras-chaves: organização do laboratório, aulas práticas, funcionalidade

eP1766

Comparação entre o sistema de classificação de espermatozoides WHO 1999 e 2010 e o método de contagem total de espermatozoides móveis

Ana Paula de Souza Kussler, Patrícia de Moraes de Zorzi, Anita Mylius Pimentel, Elisa Negri Bouchacourt, Helena Von Eye Corleta - HCPA

Introdução: Aproximadamente, em 15% dos casais que apresentam o diagnóstico de infertilidade, 50% dos casos são devidos a fatores masculinos. Vários testes de função espermática são propostos para a avaliação da fertilidade masculina, mas o espermograma é o primeiro teste para o diagnóstico de causas de infertilidade masculina. O valor prognóstico das características seminais como concentração, morfologia e motilidade como marcadores de infertilidade masculina é muitas vezes confundido. A avaliação dos parâmetros do sêmen e a classificação para a normalidade permanecem como frequentes tópicos de discussões. Metodologia: Estudo retrospectivo com base na avaliação de 477 amostras de sêmen de homens submetidos à investigação ou tratamentos de infertilidade para reprodução assistida entre 2011 e 2015. Resultados: 401 pacientes foram considerados anormais pela OMS 1999, 223 pela OMS 2010 e 200 para TMSC. Os critérios com maior alteração em relação a classificação foi a morfologia do esperma. Conclusão: os parâmetros tornaram-se menos rígidos de 1999 a 2010, alterando significativamente a proporção de indivíduos que não são mais classificados como inférteis. A classificação baseada em TMSC não pode definir um indivíduo como fértil ou infértil, independentemente de não ter em conta a morfologia do esperma, mas pode ser útil quando se trata da indicação da inseminação intra-uterina. Palavras-chaves: fertilidade masculina, análise seminal, parâmetros seminais

eP1786

Avaliação da indução de ganho de peso e marcadores biológicos em ratos

João Ronaldo Trindade Junior, Marcele Policarpo, Isabela Alves Rodrigues, Isabella Ambros Cammerer, Amanda Stolzenberg Blembeel, Valesca Veiga Cardoso, Daniela Pochmann, Marcello Ávila Mascarenhas - IPA

O objetivo deste estudo foi avaliar marcadores biológicos para o ganho de peso (triglicerídeos, colesterol total, HDL – colesterol, peso corporal e índice de Lee) em ratos da linhagem Wistar submetidos a um modelo experimental de ganho de peso adaptado. Foram utilizados 20 animais de 20 dias de idade e com peso corpóreo inicial de \pm 90 gramas alocados em dois grupos com dez animais cada. O grupo controle (GC) recebeu ração balanceada padrão para roedores e água sem restrições e o grupo indução de ganho de peso (GP), os animais receberam uma solução de sacarose de 300g/L na água por um período de 90 dias acrescido da dieta de cafeteria a partir do 30º dia de experimento. Os dados obtidos foram analisados pelo teste de normalidade (Kolmogorov-Smirnov) para identificar o tipo de distribuição, sendo utilizado o teste t-Student para avaliar nível de significância. Foi considerado significativo um $p \leq 0,05$. No estudo foram observadas diferenças significativas no peso médio semanal, ganho de peso, triglicerídeos e HDL- colesterol. Nos resultados ocorreu ganho de peso nos animais que consumiram solução de sacarose associada à dieta de cafeteria em comparação com o grupo controle. Desta forma, é possível observar que o consumo excessivo de alimentos altamente calóricos pode ocasionar o ganho de peso e possível obesidade, demonstrando a importância de estudos envolvendo modelos experimentais para posteriores investigações sobre os efeitos da obesidade. Palavras-chaves: ganho de peso, obesidade, dietas

eP1855

Avaliar o colesterol total e HDL-colesterol em ratos obesos submetidos a cissus quadrangularis

Letícia Barbosa Roxo, Isabela Alves Rodrigues, Marcele Ramires Policarpo, Isabella Ambros Cammerer, João Ronaldo Trindade Junior, Amanda Blembeel, Jussiene Magnus Justo, Juliana Lima, Valesca Cardoso Casali, Marcello Mascarenhas - IPA

A *Cissus quadrangularis* (CQ) é uma planta muito utilizada na Índia, Sri Lanka e África, ela tem sido usada no manejo de sobrepeso e obesidade. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito crônico do CQ sobre os níveis de CT e HDL-c em ratos Wistar. Estudo experimental aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) protocolo 06/2015. Utilizou-se 24 ratos machos, que foram divididos em 4 grupos: grupo controle (GC), grupo obeso (GO), grupo *Cissus quadrangularis* (GCQ), grupo obeso com *Cissus quadrangularis* (GOCQ). Para indução de obesidade foi utilizada suplementação de sacarose em água e dieta de cafeteria por um período de 90 dias. Posteriormente foi realizada administração de extrato aquoso de CQ (500 mg/kg/dia) por gavagem por um período de cinco semanas. CT, HDL-c, foram avaliados no soro por método colorimétrico. A análise estatística foi realizada utilizando o teste Kolmogorov-Smirnov, analisados pela ANOVA - duas vias, post test Tukey. Os resultados foram expressos em Média \pm Erro Padrão Médio e o valor de $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. Maiores taxas de HDL-c foram identificadas no GOCQ em relação ao GC ($p < 0,05$). Portanto, a administração do extrato aquoso de CQ, associada ao treinamento, resultou em uma melhora significativa nos níveis de CT e HDL-c. Estas descobertas demonstram a potente ação dos fitoquímicos presentes em CQ e seus benefícios para a saúde. Palavras-chaves: obesidade, treinamento resistido, *cissus quadrangularis*

eP1861**Efeito do lepidium meyenii associado ao decanoato de nandrolona sobre os níveis de creatina quinase e lactato desidrogenase**

Letícia Barbosa Roxo, Isabela Alves Rodrigues, Adriana Russowsky, Jussiene Justo, Simone Krause Ferrão, Jorge Leandro Rodrigues, Rachel Gaudenzi, Ana Paula Carvalho, Valesca Cardoso Casali, Marcello Mascarenhas - IPA

Os tratamentos com esteroides anabolizantes androgênicos e seus efeitos adversos são uma questão de grande importância na saúde pública, devido seu uso ser difundido não somente nas terapias clínicas de diversas patologias e traumas, mas também legal e ilegalmente no meio desportivo e na medicina estética. Com o intuito de avaliar alternativas para prevenção desses efeitos deletérios do decanoato de nandrolona (DN) (18mg/kg/semana) associado à fitoterápica *Lepidium meyenii* (LM), um tubérculo que contém metabólitos secundários como flavonoides, vitamina C, E e glucosinatos (150mg/kg/dia). Nosso objetivo foi avaliar os níveis de Creatina Quinase (CK) e Lactato desidrogenase (LDH) em ratos Wistar machos submetidos cronicamente DN e LM. Para isso, foi utilizado um modelo experimental aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA 007/2015) com quarenta e oito ratos adultos, divididos em quatro grupos com seis animais cada, no período de cinco semanas: grupo controle (C), grupo tratado com Decanoato de Nandrolona (DN), grupo tratado com o extrato de *Lepidium meyenii* por via oral gavagem (LM), grupo recebendo decanoato de nandrolona e *Lepidium meyenii* (DN+LM). As análises para determinação da CK e LDH foram realizadas em soro por método cinético. As análises estatísticas foram realizadas através da ANOVA (2 via) e pós teste de comparações múltiplas de Tukey considerando valor de $p < 0,05$. Os resultados mostram haver aumento significativo da atividade das enzimas CK e LDH. Portanto a maca não atuou como agente preventivo da elevação da atividade enzimática de CK e LDH quando associada ao esteroide. Palavras-chaves: treinamento resistido, *lepidium meyenii*, decanoato de nandrolona

eP1882**Avaliação da bioquímica hepática em mulheres submetidas a ultrassom de alta frequência para redução de gordura**

Rachel Gaudenzi, Karen Geremia, Isabela Rodrigues, Jussiene Justo, Leticia Roxo, Valesca Veiga Cardoso, Alexandre Mello da Silva, Marcello Mascarenhas - IPA

Introdução: Os tratamentos estéticos não invasivos, como o Ultrassom Focalizado de Alta Intensidade (HIFU), vem se destacando devido ao fato de ser um tratamento que causa a cavitação na célula adiposa, promovendo o seu rompimento. A lipólise é promovida por este tratamento através da convergência de energia transferida pelo tecido adiposo. Objetivo: Avaliar os biomarcadores hepáticos em mulheres em tratamento da gordura localizada na região abdominal com Ultrassom Focalizado de Alta Intensidade. Metodologia: A amostra foi composta por 40 mulheres sedentárias, com idades entre 20 e 35 anos e IMC normal, subdivididas em dois grupos (G1 sendo o controle e G2 o teste). Foram realizadas 6 sessões de ultrassom, uma por semana. Os parâmetros de medidas (bioimpedância, dobra cutânea e circunferências) e os bioquímicos hepáticos foram avaliados nos momentos pré-tratamento e pós-tratamento. Os dados quantitativos foram paramétricos e a comparação dos resultados foi realizada por ANOVA two-way, pós-teste de Tukey e teste t-student para amostra independente ($p < 0,05$). As análises bioquímicas houve diferença estatística quanto ao perfil hepático, a partir dos valores significativos do marcador ALT no momento pré-tratamento ($p=0,007$), AST no pré ($p=0,035$) e pós-tratamento ($p=0,022$), e fosfatase alcalina no pós-tratamento ($p=0,009$). Conclui-se que há uma necessidade de novos estudos buscando evidenciar a relação entre a redução do tecido subcutâneo e alterações no perfil bioquímico. Palavras-chaves: ultrassom de alta frequência, marcador hepático, gordura localizada

eP1940**Os efeitos do guaraná amazônico frente a compostos carbonílicos ocorrentes na Doença de Alzheimer**

Willian Leitão Pereira, Andressa Pereira Setim, Larissa Tais Haab, Renata Araújo, Ana Carolina Silva e Valls, Leonardo da Silva Bittencourt - Escola Estadual Técnica em Saúde no HCPA

Introdução: A cada ano, são registrados cerca de 7,7 milhões de novos casos da Doença de Alzheimer (DA) no mundo. Esta doença neurodegenerativa afeta em grande maioria, pessoas a partir de seus 60 anos. Uma doença ainda sem cura, levando a demência e à morte. Diversos estudos mostram que a nossa exposição a Compostos Carboxílicos (CC's), que são altamente tóxicos ao ser humano, gera significativo estresse oxidativo, ocasionando danos e levando a morte celular, em especial ao Sistema Nervoso Central (SNC). São encontrados em bebidas alcoólicas, tabaco, alimentos fritos, no ar, na queima de combustíveis. Um desses CC's em especial, é Acroleína que vem sendo estudada para descobrir-se mais sobre seus efeitos nas células do SNC. Esta planta apresenta propriedades antiinflamatória, anti-agregante plaquetária, anti-fatigante, potente estimulante; mas os efeitos antioxidantes e neuroprotetores carecem de estudos, visto que na DA, o estresse oxidativo mediado por CC's é pivotal no início e progressão desta doença. Objetivos: O objetivo deste estudo foi estabelecer um perfil antioxidante completo e mostrar os benefícios da utilização do guaraná amazônico frente aos danos provocados por CC's, com ênfase aos efeitos da Acroleína. Este estudo é pioneiro nesta área. Metodologia: Neste trabalho o extrato aquoso de guaraná foi caracterizado quimicamente para identificação dos principais compostos bioativos. O próximo passo foi testar os efeitos dos extratos de guaraná frente ao desafio provocado por CC's (Gloixal, Metil Gloixal e Acroleína) em linhagem semelhante a neurônios (SHSY-5Y). Resultados: Os extratos do guaraná apresentaram alta concentração de metilxantinas, em especial a cafeína. Os extratos se apresentaram bastante eficientes frente a diversas fontes de espécies reativas e radiculares encontrados no ambiente intracelular, além de se mostrar excelente quelante de ferro. O guaraná amazônico mostrou-se muito eficaz frente ao desafio por CC's protegendo as células SHSY-5Y. Os resultados obtidos neste trabalho mostram que o guaraná pode ser uma alternativa bastante promissora na prevenção da DA. Diversos estudos mostram efeitos positivos do guaraná, como anti-fatigante, melhoria de memória, mas até agora não havendo estudos contemplando o tema guaraná e Alzheimer. O guaraná representa uma alternativa viável na prevenção da DA devido ao seu baixo custo, mas cabe ressaltar que embora pioneiro, este estudo será continuado. Palavras-chaves: doenças neurodegenerativa, compostos carboxílicos, antioxidante celular

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

eP1040

Percepção de enfermeiros das equipes da estratégia de saúde da família sobre o tema segurança do paciente

Luccas Melo de Souza, Maria Cristina Sant'Anna da Silva, Sibebe da Rosa Zavalhia, Isabella dos Santos Coppola, Bárbara Paloschi da Rocha - ULBRA

Introdução: As pesquisas que investigam a cultura de segurança do paciente no âmbito hospitalar são cada vez mais presentes no meio científico, o que precisa acontecer em outros contextos, como na atenção primária, que é o principal ponto de acesso ao Sistema Único de Saúde brasileiro. Objetivo: Conhecer a percepção dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre o tema segurança do paciente. Métodos: Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, em que foram entrevistados 10 enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família de um município da região metropolitana de Porto Alegre. As entrevistas foram realizadas entre os meses de abril e junho de 2016 e analisadas utilizando-se Bardin. O projeto recebeu o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 54328016.6.0000.5349 na Plataforma Brasil e foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição proponente sobre o número 1.474.862. Resultados: Foram identificadas três categorias: 1) A cultura de segurança do paciente na ESF; 2) Promovendo a Segurança do paciente na ESF; 3) Segurança do paciente na ESF: o que avançar?. Ainda há muito a ser feito para a difusão do tema e da cultura da segurança do paciente. A educação continuada, a criação de protocolos de segurança, a identificação do paciente, a administração de medicamentos, a prevenção de quedas e a comunicação surgem como fatores predisponentes a incidentes e eventos adversos. Conclusões: O movimento pela segurança do paciente estimula uma forma de repensar os processos assistenciais tendo a intenção de identificar a ocorrência de falhas antes que causem danos aos pacientes, nos diferentes contextos de atenção a saúde, incluindo a atenção básica. Palavras-chaves: enfermagem, atenção primária, segurança do paciente

eP1044

Doença de Buerger

Alexandre Moch, Aline Fritzen Binsfield, Daniela Soares Silva, Aline Lisboa, Isaac Lima - UCPEL

INTRODUÇÃO: Tromboangeíte Obliterante, ou Doença de Buerger, é uma patologia vascular inflamatória oclusiva não aterosclerótica que acomete vasos de pequeno e médio calibre, nas extremidades dos membros. Sua etiologia não é claramente conhecida; possui importante relação com o tabagismo. Sugere-se que haja infiltração de leucócitos polimorfonucleares nas paredes dos vasos e, com a progressão da doença, esses atraem outras células havendo formação de fibrose e, logo, de trombos. Acomete homens jovens, na faixa etária dos 35 anos, tabagistas. Clinicamente, a patologia caracteriza-se por obstrução arterial, causando reação inflamatória e dor forte. O risco de trombose deve ser afastado. O diagnóstico é clínico diante da presença de cianose digital, dor local forte, gangrena de extremidades, e paciente tabagista. As lesões podem gangrenar e, inclusive, evoluir para necessidade de amputação. Exames complementares devem ser realizados a fim de afastar patologias de quadro semelhante. O principal tratamento é a suspensão do tabagismo; vasodilatadores, anticoagulantes e prostaglandinas estão indicados. Os procedimentos cirúrgicos de desobstrução dos vasos afetados não estão indicados. Naqueles casos onde há cessação do vício, há remissão da doença. Os cuidados locais são extremamente importantes. RELATO DE CASO: Paciente, 39 anos, masculino, branco, previamente hígido, sem uso de medicação prévia, tabagista pesado e com história de uso de maconha. Iniciou quadro de dor nas falanges dos membros superiores há aproximadamente 4 anos, evoluindo para diminuição da mobilidade destas e cianose de extremidades. Há 2 anos, surgiram as primeiras lesões ulceradas nas falanges distais e mediais de ambas as mãos. Associado às lesões, houve importante agravamento da dor relatada pelo paciente, impossibilitando-o de exercer atividades laborais ou domésticas. Paciente conta que os sintomas agravam-se quando em temperaturas baixas. Exames laboratoriais sem alterações, perfil lipídico dentro dos valores de referência. Rx de mãos normal. Ao exame físico, paciente com lesões ulceradas em todas as falanges distais de ambas as mãos e em falange medial do 3º dedo da mão direita. Foi prescrito Anlodipino 10mg, AAS 100mg e Carbamazepina 200mg. Fez uso de Metadona. Orientou-se cessação do tabagismo. Hodiernamente, o paciente mantém dor em ambas as mãos, embora em uso de analgesia. Mantém lesões, melhoradas. Paciente mostra-se depressivo e ansioso sendo iniciado droga antidepressiva. Palavras-chaves: tromboangeíte, tabagismo

eP1066

Perfil nutricional das doadoras de leite humano de um banco de leite humano de um hospital público do sul do país

Vivian Pierobom Stein, Mirian Benites Machado, Itana Sena, Jenifer Trajano, Betina Soldateli - UFRGS

Introdução: os Bancos de Leite Humano (BLH) são parte de uma estratégia nacional que visa a promoção e apoio ao aleitamento materno, com foco nos recém-nascidos (RN) prematuros. Para ser uma doadora de leite humano (LH) é preciso estar amamentando seu próprio filho, ser saudável e ter produção láctea excedente. Nas mulheres em idade reprodutiva a gestação pode desencadear obesidade, que acarreta riscos tanto para a mãe quanto para a criança, a curto e longo prazos, e é considerada atualmente um problema de saúde pública. Objetivo: descrever o perfil nutricional pré e pós gestacional das doadoras de LH de um BLH de um hospital público do sul do país. Métodos: estudo descritivo, transversal, retrospectivo. Foram analisados os dados cadastrais de todas as doadoras de LH do BLH do Hospital Fêmina, em Porto Alegre, no ano de 2015. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição (parecer nº 1.693.793). Para a avaliação do estado nutricional (EN) foram utilizados os pontos de corte do índice de massa corporal (IMC) para adolescentes e adultos, preconizados pelo Ministério da Saúde. Resultados: foram incluídas 478 doadoras no estudo. A maioria tinha entre 20 e 29 anos, contudo 21% eram adolescentes. O tipo de parto mais frequente foi a cesariana (52,2%) e o pré-natal (seis ou mais consultas) foi realizado por 98% das mulheres, principalmente na rede pública de saúde (82,4%). Apenas 9,4% e 10,9% das mulheres mantiveram a amamentação até o quarto e sexto mês de vida do RN, respectivamente. Mais da metade eram primíparas (51,4%), trabalhavam fora (53,3%) e apresentaram intercorrências durante a gestação (55%), entre as quais diabetes Mellitus tipo 2 (12,3%), hipertensão arterial (15,3) e anemia (17,2%). Parte das mulheres teve parto prematuro, o que é fator de risco para desmame precoce, assim como o trabalho fora do lar. Além disso, 55,2% ofereceram chupeta aos seus bebês. Do total de mulheres adolescentes e adultas, comparando a classificação do EN pré-gestacional com o EN ao final da gestação, 7,5% das que estavam eutróficas migraram para o baixo peso;

1,4% das que estavam eutróficas migraram para o sobrepeso; e 7,5% das eutróficas migraram para obesidade. Conclusão: o acompanhamento do EN de mulheres em idade reprodutiva é essencial, com atenção aos fatores de risco desta fase, para minimizar eventos desfavoráveis tanto para a mãe quanto para o RN. Palavras-chaves: aleitamento materno, bancos de leite, recém-nascido prematuro

eP1091

Hierarquização de demanda: uma proposta de assistência adequada à saúde do idoso

Fernanda Cecília dos Santos, Elenice Bissigo Boggio, Cislaine Machado Souza, Marcelo Faria Silva, Luis Henrique Telles da Rosa - UFCSPA

INTRODUÇÃO: A população idosa embora representem apenas 12,3% da população brasileira, são responsáveis por um terço dos gastos em saúde. O envelhecimento populacional vem motivando reflexões acerca dos modelos assistenciais afim de congregar ações como identificação, avaliação e tratamento de idosos com perfis funcionais variados. A condição de saúde do idoso pode ser avaliada através de diferentes determinantes como perfil de morbimortalidade, presença de limitações de ordem física e cognitiva, e a frequência na utilização dos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Identificar o Risco de Internação Hospitalar (RIH) em idosos do município de Porto Alegre. **MÉTODOS:** O estudo realizado foi do tipo transversal quantitativo descritivo, por meio da aplicação de questionário de triagem de RIH previamente validado. A amostra foi composta por 401 idosos com idade de 65 anos ou mais, residentes idosos residentes em uma área adscrita da vila do IAPI (Instituto de Assistência e Previdência dos Industriários) em Porto Alegre. Para avaliação do RIH foi realizada análise de regressão logística sendo classificado em estratos baixo, médio, médio-alto e alto. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil pelo parecer nº 823/2011. **RESULTADOS:** A população apresentou-se predominantemente de mulheres (74,3/ n=298), com idade de $76,5 \pm 7,3$ anos (Média±Desvio Padrão). No que se refere ao risco de internação hospitalar dos idosos, foi encontrado que 53,86% dos idosos estão em risco baixo (n=216); 22,69% em risco médio (n=91); 13,96% em risco médio alto (n=56); e 9,47% em alto risco (n=38). **CONCLUSÃO:** O instrumento de triagem rápida foi capaz de estratificar o RIH trazendo informações de caracterização da população e auxiliando na organização e planejamento das ações de um serviço de saúde. Com isso, o foco das ações de saúde é desenvolvido de maneira mais próxima e coerente com as reais necessidades dos indivíduos atendidos, qualificando o cuidado desta população prioritária. Os resultados desta pesquisa indicam a necessidade de integrar a prevenção de agravo e promoção de saúde no planejamento em saúde a fim de atingir a assistência adequada ao idoso. Palavras-chaves: saúde do idoso, planejamento em saúde, saúde coletiva

eP1098

Intervenção terapêutica em usuário com esquizofrenia

Dayane Degner Ribeiro Brasil - UNISINOS

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) evidencia uma demanda constante em saúde mental, havendo necessidade de intervenções específicas. A Esquizofrenia se apresenta numa elevada prevalência, com dificuldades de abordagem e intervenção. Caracterizada pela perda do contato com a realidade, apresentando delírios e alucinações, afetos inapropriados ou embotados; é um transtorno mental crônico, grave e de forte impacto a qualidade de vida. O Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), atuando de maneira integrada e compartilhando saberes, é uma equipe multiprofissional que atua auxiliando a ESF nestas questões. Dentre suas atividades, citamos o matriciamento, visando promoção de saúde entre equipes em um processo de constituição compartilhada, criando uma proposta pedagógica-terapêutica. **Objetivos:** Relatar intervenções em usuária com esquizofrenia e as articulações realizadas em rede de apoio. **Método:** Realizado um estudo de caso com usuária com esquizofrenia em NASF. **Intervenção** realizada com usuária em diagnóstico de Esquizofrenia, desde adolescência, longo histórico de internações e ineficiência em tratamentos anteriores, devido à persistência dos sintomas. **Resultados:** Realizado matriciamento em saúde mental e discutido caso em reunião de equipe no NASF. Primeiramente, realizado uma visita domiciliar (VD), pela Psiquiatra do NASF e residentes multiprofissionais (Enfermeiro e Assistente Social) e Médico da ESF, visando rever estado psíquico da usuária. Durante a VD, identificado quadro psicótico, com risco de agressão grave e risco de suicídio possível. Observado a necessidade de internação, acionou-se a Brigada Militar e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, sendo encaminhada a emergência e, posterior, internação psiquiátrica. Durante a internação houve uma melhora gradativa dos sintomas e adesão medicamentosa. Em paralelo a internação, realizado reunião com os familiares referindo acerca da importância da adesão medicamentosa, possibilidade de encaminhamento ao Centro de Atenção Psicossocial, necessidade do apoio familiar e seguimento do acompanhamento na ESF. **Conclusão:** Usuária em quadro psicótico grave sendo necessário encaminhamento para internação psiquiátrica. O trabalho em equipe e a articulação em rede possibilitaram a avaliação da situação atual, encaminhamentos e intervenções necessárias. A internação se mostrou benéfica à estabilização do quadro, redefinição de tratamento e intervenções terapêuticas com usuário e familiares. Palavras-chaves: esquizofrenia, intervenção terapêutica, trabalho em rede

eP1100

O papel das oficinas terapêuticas na reabilitação psicossocial de usuários em sofrimento psíquico: uma revisão integrativa

Dayane Degner Ribeiro Brasil - UNISINOS

Introdução: Dentre os meios operacionais pelos quais a reabilitação psicossocial é possível, destacamos as oficinas terapêuticas em saúde mental. Caracterizam-se por objetivarem a socialização entre usuários e equipe de saúde, à expressão de sentimentos, o desenvolvimento da autonomia e ao exercício da cidadania. Destacam-se por constituírem novas formas de acolhimento, de convivência, de mediações do diálogo e de acompanhamento. **Objetivos:** Identificar, na literatura científica, o papel das oficinas terapêuticas na reabilitação de usuários em sofrimento psíquico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca de dados foi realizada nas seguintes bases: LILACS e Scielo, no período de maio a julho de 2015. O corpus de análise totalizou 24 estudos científicos. **Resultados:** A partir da análise emergiram três categorias: atividades terapêuticas como tecnologias de cuidado em saúde mental; o trabalho no território enquanto dimensão da reabilitação psicossocial; tipos e modos

de cuidar, visando a ressocialização. Conforme o estudo, as oficinas terapêuticas promovem o resgate da autonomia, cidadania, independência e inclusão social, visando os princípios da reabilitação psicossocial. Conclusões: As oficinas terapêuticas tem um impacto positivo na qualidade de vida dos usuários. Auxiliam em seu processo de reabilitação, ao promoverem espaços de reconstrução de seus papéis sociais junto a comunidade, e reinserção social, visando à interação com a comunidade e o direito de cidadania. Palavras-chaves: saúde mental, serviços de saúde mental, reabilitação

eP1142

Efetividade da avaliação da saúde visual em escolas municipais que fazem parte do programa saúde na escola

Cristiane de Mello Vatam, Liane Einloft - ULBRA

Objetivo: Identificar os alunos entre 06 e 18 anos de idade que apresentaram distúrbios visuais em escolas públicas do município de Porto Alegre da área de abrangência da Gerência Norte Eixo Baltazar (GD NEB) e que obtiveram as lentes oculares corretivas. Metodologia: É um estudo transversal quantitativo com crianças e adolescentes em idade entre 06 e 18 anos que pertençam às escolas da área de atuação da GD NEB. Resultados: Dos 16.982 alunos das escolas compactuadas com a GD NEB foram avaliados apenas 5.269 (31%) e deste quantitativo, 793 (13%) apresentaram deficiência visual. O total dos escolares que obtiveram as lentes oculares corretivas foi de 72 (8%) fornecidas pelo Programa Saúde na Escola (PSE) atuante na GD NEB no município de Porto Alegre. Considerações finais: Há uma necessidade urgente de maior engajamento das partes envolvidas na execução deste programa tão importante na prevenção e promoção de saúde em escolares. Palavras-chaves: escolares, lentes oculares corretivas

eP1160

Grupo de educação em saúde: autogestão do cuidado em usuários com DCNT

Barbara Daniele Machado de Deus, Carolina Medero Rocha Essig - Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem o problema de saúde de maior magnitude e correspondem a 72% das causas de mortes no Brasil. Seu impacto pode ser revertido por meio de intervenções amplas de promoção de saúde. Esta pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, teve o objetivo de verificar se grupos de educação em saúde auxiliam na autogestão do cuidado de usuários com DCNT. Foi realizada em um grupo de hipertensos e diabéticos numa Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Porto Alegre, no ano de 2016. Os critérios de inclusão foram: morar no território da ESF, ter mais de 18 anos, ter o prontuário ativo e ter participado de quatro ou mais encontros do grupo, no período de março a dezembro de 2015. Os critérios de exclusão foram: recusa em participar da pesquisa e/ou não estar na área no período da coleta. Participaram da pesquisa quatro usuários. Após a assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido, foi realizada entrevista semiestruturada. As falas foram gravadas e, posteriormente, transcritas. A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo temática. Os participantes tinham idade entre 63 e 73 anos, sendo que três eram do sexo masculino e um do sexo feminino. A partir das falas, foi possível identificar diversos motivos, pelos quais levam os usuários ao fortalecimento da autogestão do cuidado: "No grupo a gente aprende que não é aquilo. Se cuida melhor. Eu me cuido melhor." (E2) Podemos observar que os usuários se sentem protagonistas do seu próprio cuidado, estão mais determinados na hora tomar suas próprias decisões em relação à saúde. Apareceu também falas sobre a participação no grupo como uma forma de sentir-se cuidado e receber atenção: "Atenção que eles (equipe) têm com a gente. Se preocupam mais que muitos (usuários) que não se preocupam com eles." (E1) A fala desse usuário vem ao encontro do que preconiza um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a integralidade, que remete à interdisciplinaridade do cuidado. Além disso, a Saúde da Família proporciona um vínculo maior entre os profissionais e usuários, por ser um modelo coletivo e multiprofissional. Concluiu-se que a partir dos grupos de educação em saúde os usuários com DCNT conseguem realizar autogestão do cuidado, mostrando a importância da promoção de saúde, a partir da educação em saúde na forma de grupo. Palavras-chaves: DOENÇAS CRÔNICAS, EDUCAÇÃO EM SAÚDE, GRUPOS

eP1161

O atendimento da equipe de enfermagem na profilaxia a pacientes em atendimento antirrábico

Paula Stifft Soares, Nathalia Santos Gonçalves, Daniela Copetti Santos - Sistema de Ensino Gaúcho

Introdução: As mordeduras de animais como cães e gatos causam danos, traumatismos, lesões à dignidade da vítima e ainda podem transmitir o vírus da raiva se o animal agressor estiver contaminado. Apresenta letalidade de aproximadamente 100% e alto custo na assistência preventiva. As pessoas expostas correm o risco de adoecer e morrer e, apesar de ser conhecida desde a Antiguidade, continua sendo um problema de saúde pública. O Programa Nacional da Profilaxia da Raiva prevê ações de vigilância da população animal através de vacinação, captura e diagnóstico laboratorial; atendimento às vítimas, e educação em saúde. Os dados referentes à notificação de agravos provocados por animais são registrados na Ficha do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Objetivo: Avaliar os índices de atendimento antirrábico e o serviço de saúde realizado pelos profissionais de saúde. Metodologia: Estudo quali-quantitativo, descritivo, observacional e de revisão sistemática Resultados: Embora a circulação do vírus não aconteça em todos os estados brasileiros, as ações de vigilância são necessárias, já que esta é uma doença reemergente. As últimas estimativas de notificação datam de 2012. No Rio Grande do Sul o último caso registrado de raiva humana foi em 1981 e canina em 1990. No período de 2000 a 2009, em média 425.400 pessoas/ano procuraram atendimento por terem sido expostas ou por se julgarem expostas ao vírus da raiva. O esquema de profilaxia pós-exposição foi aplicado em 64% dos casos. Já a média anual de notificações de atendimento antirrábico humano entre os anos de 2009 a 2012 foi de 28.000 notificações, o que demonstra um aumento no número em relação aos anos anteriores. Dentro desse mesmo período ao total foram notificados 102.303 agressões por cães e 8.408 por gatos. A média anual de aplicação de vacinas tem aumentado e em 2012 alcançou o quantitativo de 5.468 aplicações. Considerações finais: A profilaxia contra a raiva deve ser iniciada o mais precocemente possível, sempre que houver indicação. A vacina não tem contra-indicação e sempre que houver interrupção do tratamento, devemos completar as doses de vacinas prescritas anteriormente e realizar a busca ativa dos faltosos. A equipe de enfermagem, como presta os primeiros atendimentos às vítimas dessa agressão, deve estar capacitada e atualizada para fazer um atendimento de qualidade e adequado às Normas Técnicas de profilaxia da raiva humana. Palavras-chaves: perfil epidemiológico, vigilância epidemiológica, atendimento antirrábico

eP1185**Melhoria da atenção ao pré-natal e puerpério na UBS/ESF Santa Teresa em Boa Vista/RR**

Guilherme Barbosa Shimocomaqui, Yany Leopoldo Leon Gonzalez, Simone Gomes Costa - UFPEL

Apesar da redução importante da mortalidade infantil no Brasil, nas últimas décadas, os indicadores de óbitos neonatais apresentaram uma velocidade de queda aquém do desejado. Um número expressivo de mortes ainda faz parte da realidade social e sanitária do Brasil. A atenção ao pré-natal e puerpério são prioridades também do SUS, e devem ter como característica essencial a qualidade e a humanização. Com o objetivo de aumentar a cobertura e qualificar a atenção ao pré-natal e puerpério, foi implementada uma intervenção com duração de quatro meses na UBS/ESF Santa Teresa em Boa Vista/RR. As ações foram desenvolvidas, segundo os quatro eixos: monitoramento e avaliação, organização e gestão do serviço, engajamento público e qualificação da prática clínica. Utilizou-se a planilha de coleta de dados e a ficha espelho da UFPEL, com o intuito de monitorar e registrar os dados para análise. Após a intervenção realizada na área de abrangência da equipe, foi possível observar que o indicador de cobertura do programa de pré-natal atingiu 100% (29). Quanto às puérperas 12 (85,7%) foram consultadas até 42 dias após o parto. Em relação aos indicadores de qualidade, a maioria deles foi atingido 100%. Isso foi possível por meio da implantação do acolhimento dos usuários e o cadastro oportuno. Também foi estabelecido sistemas de alerta para fazer o exame ginecológico, mamas e abdômen e um sistema de alerta para a solicitação de exames de acordo com o protocolo. Foi garantido o acesso facilitado ao sulfato ferroso e ácido fólico para as gestantes, assim como também o sistema de alerta para a realização de vacinas. A realização da busca ativa em 100% das gestantes e puérperas faltosas às consultas de pré-natal garantiu a melhoria na adesão ao pré-natal e puerpério. O presente estudo proporcionou uma (re)organização do processo de trabalho da equipe, a aproximação entre os profissionais de saúde e os gestores, além da participação da comunidade nas ações da UBS. O impacto da intervenção na comunidade foi perceptível, garantindo pela equipe o bem-estar materno, fetal e logo do recém-nascido. Palavras-chaves: saúde da mulher, puerpério, pré-natal

eP1228**Melhoria da atenção à saúde dos usuários com HAS e/ou DM da UBS José Alves Meirelles, Tartarugalzinho - AP**

Guilherme Barbosa Shimocomaqui, Daisy Alivis Cacho Gutierrez, Simone Gomes Costa, Carol Cardoso Rodrigues - UFPEL

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a diabetes mellitus (DM) constituem um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Apesar dessas doenças serem evitáveis, elas geram inúmeras complicações que acarretam em incapacidade funcional exigindo um elevado custo financeiro para o Sistema Único de Saúde (SUS), o indivíduo e a família. A UBS José Alves Meirelles localizada em Tartarugalzinho, Amapá apresenta significativas dificuldades relacionadas ao programa de HAS e DM. Considerando a baixa cobertura desses programas nessa UBS e a necessidade de qualificar a atenção à saúde, o presente trabalho teve como objetivo melhorar a atenção à saúde dos usuários com HAS e/ou DM da UBS José Alves Meirelles, Tartarugalzinho/AP. A intervenção foi desenvolvida no período de setembro a dezembro de 2014, na área de abrangência da UBS. Para isso, foram realizadas ações em quatro eixos (monitoramento e avaliação, organização e gestão do serviço, engajamento público e qualificação da prática clínica) com o intuito de ampliar a cobertura, melhorar a qualidade da atenção, a adesão dos hipertensos e diabéticos, melhorar os registros das informações, avaliar o risco cardiovascular desses indivíduos e promover a saúde dos mesmos. Além disso, foi estabelecido metas, indicadores e utilizou-se a planilha de coleta de dados e a ficha-espelho do curso de especialização da UFPEL, visando monitorar e registrar os dados para a análise. Após a intervenção foi possível observar que os indicadores de cobertura do programa de hipertensão e diabéticos alcançaram, respectivamente, 23,7% (117) e 31,1% (38). Já os indicadores de qualidade, o exame clínico e as atividades de orientação foram alcançadas em 100%. Embora algumas metas não tenham sido alcançado, observa-se que a intervenção promoveu uma reorganização do processo de trabalho da equipe, fortaleceu a integração entre os trabalhadores e destes com a comunidade, estimulou o protagonismo e a autonomia da comunidade e momentos de educação permanente. As ações foram incorporadas na rotina da unidade de saúde e dessa forma potencializa para o atingir uma saúde cada vez integral e universal com a melhoria da qualidade de vida da população. Palavras-chaves:

saúde da família, diabetes mellitus, hipertensão

eP1231**Melhoria da atenção à saúde das pessoas com HAS e/ou DM no posto de saúde Estreito, São João de Piauí, PI**

Simone Gomes Costa, Ariadna Alvarez Reyes, Guilherme Barbosa Shimocomaqui, Carol Cardoso Rodrigues - UFPEL

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM) constituem um grave problema de saúde pública no Brasil e no Mundo, sendo responsáveis por 40% das mortes por acidente vascular cerebral (AVC) e 25% das mortes por doença arterial coronariana. A HAS e a DM representam mais da metade do diagnóstico primário em pessoas com insuficiência renal crônica submetidas à diálise. O presente trabalho teve como objetivos ampliar a cobertura e qualificar a atenção às pessoas com HAS e/ou DM com 20 anos ou mais residentes na área de abrangência da unidade PS Estreito, São João de Piauí, PI. A intervenção foi estruturada e desenvolvida durante doze semanas. As ações foram desenvolvidas nos quatro eixos: gestão e organização, monitoramento e avaliação, engajamento público e qualificação da prática clínica. Para registrar e coletar os dados foram utilizados as fichas espelho e a planilha de coleta de dados disponibilizadas pelo UFPEL. Após os três meses da intervenção, a cobertura da atenção à saúde das pessoas com HAS e/ou DM foi melhorada para 101,3% e 105,1%, respectivamente, e alguns indicadores de qualidade foram alcançados 100%. Destacaram-se os indicadores relacionados à promoção da saúde e melhoria da atenção. Durante a intervenção percebeu-se o desconhecimento que tem a população do controle destas doenças. A intervenção possibilitou a qualificação da prática clínica, a integração e a motivação da equipe. Além disso, o presente trabalho favoreceu a (re)organização do processo de trabalho da equipe, a aproximação e um maior envolvimento entre os seguintes atores: profissionais, comunidade e gestores. As ações foram inseridas na rotina do serviço com a participação ativa da comunidade, fortalecendo o controle e a participação popular e repercutindo em melhores resultados sanitários positivos para a comunidade. Palavras-chaves: atenção primária à saúde, diabetes mellitus, hipertensão

eP1232**Melhoria da atenção à saúde das pessoas com HAS e/ou DM da UBS Vila Moderna, São Luiz/RR**

Simone Gomes Costa, Yolaila Leyva Noa, Guilherme Barbosa Shimocomaqui, Carol Cardoso Rodrigues - UFPEL

As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) são doenças multifatoriais. No Brasil, representam importantes problemas de saúde, pois é a primeira causa de morte no país. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a diabetes mellitus (DM), constituem-se os mais importantes fatores de riscos para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares. A Saúde da Família é uma estratégia importante no desenvolvimento das ações de controle dessas doenças, pois desenvolve a promoção da saúde, prevenção, recuperação e reabilitação dessas doenças. Este trabalho trata-se de uma intervenção realizada na UBS Vila Moderna, com o objetivo de melhorar a atenção à saúde dos usuários com HAS e/ou DM. Os usuários abrangidos pela intervenção foram avaliados através da ficha de espelho e da planilha de coleta de dados e ao mesmo tempo foram expostos a ações educativas. Todas as pessoas com HAS e/ou DM com 20 anos ou mais residentes na área de abrangência de nossa unidade de saúde participaram da intervenção. As ações realizadas incluíram o cadastramento das pessoas com HAS e/ou DM, monitoramento das ações, capacitação dos ACS e dos profissionais da equipe, reunião de equipe e com os gestores, atendimento clínico e odontológico, a busca ativa de usuários faltoso às consultas, visitas domiciliares e ações de engajamento público. Ao final da intervenção, foram cadastrados 88,4% e 78,1% pessoas, respectivamente, com HAS e/ou DM, sendo que 61,4% das primeiras e 88% das segundas tiveram exames complementares em dia. Foram prescritos medicamentos da Farmácia Popular para 81,8% das pessoas com HAS e 100% para as pessoas com DM. Além disso, 59,6% das pessoas com HAS e 96% pessoas com DM receberam atendimento odontológico e os demais indicadores de qualidade atingiram 100% das metas. Espera-se que o presente projeto contribui de alguma forma nesse cenário e venha subsidiar outras intervenções nessa perspectiva. Observa-se que a intervenção ajudou a melhorar as condições de saúde e de vida da população, ampliou e possibilitou adquirir novos conhecimentos dos profissionais da equipe, oportunidade de mudanças no processo de trabalho, ampliar suas percepções e colocar em prática no seu âmbito de trabalho. Palavras-chaves: atenção primária à saúde, diabetes mellitus, hipertensão

eP1255**A triagem neonatal (teste do pezinho) em uma estratégia de saúde da família de Canoas**

Scheila Ferri, Maria Renita Burg Figueiredo - ULBRA

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza a realização da Triagem Neonatal para a prevenção de deficiência mental e agravos à saúde do recém-nascido. O Teste do Pezinho foi inserido no Sistema Único de Saúde (SUS) em 1992, através da Portaria GM/MS n.º 22, de 15/1/1992 determinando a obrigatoriedade da realização do teste em todos os recém-nascidos (RN). Objetivos: analisar a realização do teste do pezinho no ano de 2016 das crianças nascidas no território abrangente da UBS União, bairro Mathias Velho, Canoas/RS; identificar as crianças que realizaram o teste do pezinho no prazo definido pelo Plano Municipal de Saúde do Município de Canoas (5 dias) e pelo Ministério da Saúde (30 dias); conhecer as justificativas apresentadas pelos responsáveis da criança para realização tardia da triagem neonatal. Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem quantitativa, realizada no município de Canoas, RS, Brasil, no território da UBS União, que avaliou a triagem neonatal nas crianças nascidas no ano de 2016. O território compreende 25.000 habitantes. A coleta de dados foi realizada no período de maio e junho de 2017. Os dados foram armazenados e analisados no programa Microsoft Office Excel® (2007). A pesquisa foi aprovada pela Secretaria Municipal de Saúde de Canoas e pelo Comitê de Ética da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Resultados: No período, 293 RN realizaram o teste do pezinho, destes, 50,8% eram do sexo masculino, 48,8% do sexo feminino e 0,3% o sexo não foi informado; 81,6% realizou a coleta entre o 3º e 5º dia e 18,4% entre o 6º e 30º dia. Em 3,1% foi necessário a recoleta do material devido o uso de corticoide durante a gestação; 2% por material insuficiente; 1% para confirmação diagnóstica e 2% coleta de mãe e pai (heterozigose). Relacionado ao peso, 90,1% nasceram com peso normal, 1,7% baixo peso e 8,2% macrossômicos. Analisando as justificativas quanto ao atraso da realização do teste do pezinho, 5,1% foi por falta de informação, 2% intercorrências com a mãe, 0,7% intercorrências com o RN, 2,4% por negligência dos pais, 5,1% não apresentaram justificativas, 0,3% por problemas de armazenamento da amostra e 2,7% a data da coleta caiu em final de semana. Conclusão: este estudo irá subsidiar as equipes de Estratégia de Saúde da Família nas consultas de pré-natal abordarem com as gestantes a importância da realização do teste no período adequado. Palavras-chaves: triagem neonatal, enfermagem, saúde pública

eP1351**Abordagem para fortalecimento de gênero e empoderamento em saúde da mulher na estratégia de saúde da família**

Lucélia Caroline dos Santos Cardoso, André Luis Bendl, Andréia Tanara de Carvalho, Deise Vacario de Quadros, Fernanda Masiero, Jucélia Espindola do Canto, Lisiane da Silva Souza, Michele Einloft dos Santos, Muriel Gorges, Luzia Teresinha Vianna dos Santos - UNICNEC

Introdução: Empoderamento e promoção de equidade de gênero em todos os setores sociais é preconizado pela Organização das Nações Unidas e apoiada pela Organização Mundial de Saúde como uma de suas prioridades em nível mundial. Dentre os princípios fundamentais para empoderamento feminino estão a saúde, segurança e fim da violência; educação e formação; além da liderança comunitária e engajamento, princípios que permitem ações práticas multidisciplinares em estratégia de saúde da família. Objetivo: Apresentar estratégia de ação em saúde promotora de empoderamento de gênero realizada por equipe da estratégia de saúde da família em município do interior do Rio Grande do Sul. Metodologia: relato de experiência acerca de atividades realizadas com adolescentes em uma estratégia de integração entre profissionais das secretarias de saúde e educação. Denominado como Projeto Jade (Juventude Amparada para a Desenvolvimento e Empoderamento) com múltiplas ações realizadas por equipe multiprofissional em ambiente escolar preparado para atenção diferenciada e acolhedora dentro das necessidades e dúvidas trazidas pelas próprias adolescentes. Resultados: atendidas todas as adolescentes da comunidade escolar de 09 a 12. Realizados Três encontros anuais, com periodicidade trimestral para orientações e dinâmicas sobre cuidados com a saúde, higiene, menarca, sexualidade, tomada de decisão e posicionamento em saúde. Além dos encontros realizados no ambiente escolar, as participantes são encorajadas e participam de grupo de atenção em saúde da mulher de periodicidade mensal realizado na comunidade para interação e troca de experiências com moradoras da comunidade. São oportunizados

acolhimento na unidade básica de saúde em qualquer momento, principalmente na ocorrência da menarca, quando as pacientes são orientadas individualmente sobre suas dúvidas e receios. Conclusão: O contato com a população atendida em ambiente próprio e com apoio de seus pares, tem se mostrado, empiricamente, como estratégia favorável no atendimento dessa demanda. A equipe refere maior número de procura por atendimento das adolescentes após início do projeto. Práticas que envolvam adolescentes necessitam de caráter diferenciado para sucesso da ação. Fortalecimento de empoderamento em saúde dessa população visa um desenvolvimento saudável e decisões baseadas em conhecimento prévio e promovido por profissionais qualificados. Palavras-chaves: atenção primária à saúde, saúde da mulher, saúde do adolescente

eP1398

Realização do projeto terapêutico singular (PTS) por uma equipe multiprofissional na atenção básica

Luísa Bello Gabriel, Claudia Lorenzi Caberlon, Eunice Cristina Pufal, Juliana Niederauer Weide, Susane Jagmin Carretta - UFCSPA

INTRODUÇÃO: Considerando que o usuário da saúde é ativo em seu tratamento, é preciso valorizar sua visão e opiniões na construção de uma conduta adequada. A integralidade no cuidado propõe a participação ativa do sujeito em seu tratamento. A partir disso, podem ser estabelecidas condutas mais adequadas à singularidade de cada caso, humanizando o atendimento em saúde fazendo uso do Projeto Terapêutico Singular (PTS), que propõe um conjunto de condutas terapêuticas para um sujeito individual ou coletivo dentro do contexto de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar. A construção do PTS pode ser dividida em 4 momentos: diagnóstico, em que os profissionais se voltam para o contexto biopsicossocial do usuário; definição de metas; divisão de responsabilidades entre os membros da equipe; e reavaliação, na qual se concretiza o PTS através da reavaliação do caso. O trabalho tem por objetivo analisar se o PTS é um instrumento que auxilia no acolhimento e no cuidado através de metas, bem como a aproximação do usuário à equipe de saúde. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência de uma equipe multiprofissional no uso do PTS para um paciente de uma Unidade de Saúde. **METODOLOGIA:** Relato de experiência da realização do PTS por uma equipe formada por: enfermeira, fisioterapeuta, fonoaudióloga, nutricionista e psicóloga participantes de um programa de Residência Multiprofissional em Saúde no contexto de uma Unidade de Saúde localizada na Zona Norte de Porto Alegre-RS. Foram criadas metas a serem cumpridas em curto, médio e longo prazo. A escolha do paciente para a realização do PTS deu-se a partir da discussão da equipe multiprofissional. **RESULTADOS:** A aplicação do PTS possibilitou o empoderamento da família sobre saúde, transformando a sua realidade e assim atingindo todas as metas propostas a curto prazo e dando início a mudanças para metas de médio e longo. **CONCLUSÃO:** A partir desta experiência, é possível concluir que o uso do PTS é uma estratégia eficiente dentro da Atenção Primária em Saúde, pois insere a conduta terapêutica no contexto multiprofissional, possibilitando atingir mais facilmente o princípio da integralidade, e com a atuação de diferentes profissionais juntos ampliar o olhar para o usuário e o do usuário sobre si. Para que a efetivação do PTS ocorra, é de extrema importância uma boa comunicação e integração entre a equipe, a construção de momentos para a discussão do PTS nos serviços de saúde e profissionais com formação voltada para uma abordagem integral. Palavras-chaves: atenção primária à saúde, multidisciplinariedade

eP1452

Avaliação da oferta do projeto de Telespirometria Respiranet/TelessaúdeRS-UFRGS no Rio Grande do Sul

Amanda Gomes Faria, Cynthia Goulart Molina-Bastos, Sabrina Dalbosco Gadenz, Rafael Dal Moro, Carlos André Aita Schmitz, Marcelo Rodrigues Gonçalves - TelessaúdeRS/UFRGS

Introdução: o RespiraNet é um projeto do Núcleo de Telessaúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (TelessaúdeRS-UFRGS) que disponibiliza exames de telespirometria aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) no Rio Grande do Sul. Para atender o diagnóstico e o acompanhamento de casos de doenças respiratórias crônicas em tempo adequado, o projeto conta com seis pontos de coleta de espirometria localizados em cada macrorregião de saúde do interior do Estado e mais três pontos na macrorregião metropolitana. **Objetivo:** o estudo visa avaliar se a oferta de exames de telespirometria disponibilizada anualmente é adequada para atender a demanda estadual. **Métodos:** estudo transversal, realizado a partir de pesquisa no banco de dados do RespiraNet, no período de novembro de 2015 a dezembro de 2016. A oferta foi estimada para cada ponto de coleta de exames, considerando-se um tempo de 30 minutos por espirometria. A população-alvo foi estimada a partir das prevalências de asma e de DPOC por faixas etárias para cada município do Rio Grande do Sul. **Resultados:** a população-alvo estimada para o estado foi de 1.398.315 pessoas. A capacidade instalada calculada no período foi de 27.672 exames para uma população-alvo de 23.822 pessoas/ano. **Conclusão:** tomando-se por base apenas a necessidade de exames para portadores de asma e DPOC, houve superioridade da oferta em relação à demanda. Palavras-chaves: telessaúde, atenção primária em saúde, telediagnóstico

eP1459

Doenças crônicas não transmissíveis e orientação da população adulta atendida em unidades de estratégia saúde da família em Pelotas, RS

Camila Furtado Hood, Luana Preuss Schlabit, Natália Franco Tissot, Maria Carolina Mastieri Cazzarotto, Clarissa Montagner Fernandes - Universidade Católica de Pelotas

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são um desafio para a saúde mundial, constituindo o principal problema de saúde pública. Em 2013, foram responsáveis por 72,6% das mortes no Brasil. As principais DCNT mantêm um conjunto pequeno de fatores de risco sendo os mesmos que constam na lista dos que mais causariam mortes e adoecimento no país. Estudos demonstram que a orientação em relação à prevenção primária das DCNT não vem sendo realizada adequadamente na atenção primária, tendo um aumento de morbimortalidade. **OBJETIVOS:** Conhecer a ocorrência de DCNT nas Unidades Saúde da Família Py Crespo, Pestaço e Fátima da Universidade Católica de Pelotas e relacionar ao recebimento de orientações de hábitos saudáveis de vida. **MÉTODOS:** Estudo observacional, transversal, descritivo cuja população-alvo foi adultos de 20 anos ou mais que consultavam nas USF. Utilizou-se questionário padronizado pré-codificado baseado em modelo validado. **RESULTADOS:** A população encontrada foi de 349 pessoas, composta predominantemente por mulheres e com ocorrência de 22,9% de DM, 41,3%, HAS e 25,5%, dislipidemia; 53,6% apresentavam alguma das DCNT. Estes valores são mais elevados do que os encontrados na literatura e certamente deve-se a esta população ser a demanda espontânea das USF. Também observou-se uma maior ocorrência de excesso de peso (59,9% v. 52,3%) e obesidade (29,9% v. 17%). Na análise

bivariada a ocorrência de DCNT foi diretamente proporcional ao aumento da idade e ao IMC e inversamente proporcional a escolaridade ($p < 0,05$). 60,7% dos pacientes receberam orientações quanto a prevenção de DCNT, associando-se com ser portador de DCNT ($p < 0,05$), com o uso contínuo de medicação e proporcional à idade, chegando a 75,2% dos pacientes com 60 anos ou mais ($p < 0,05$). Os homens apresentaram uma maior taxa de orientação do que as mulheres (70,3% v. 58%; $p < 0,05$). 61% dos fumantes receberam alguma orientação, não tendo diferença entre os não fumantes; não houve associação com o exercício físico. **CONCLUSÃO:** O estudo encontrou grande ocorrência de DCNT na população que frequenta as USF, bem como de fatores de risco, e uma ocorrência de apenas 60% de orientações preventivas, sendo mais frequentes para prevenção secundária demonstrando uma falta de cultura para a prevenção primária. Entre os que não receberam orientações estavam os que poderiam ser mais beneficiados com a prevenção. Outros estudos também tem encontrado uma maior orientação para os que menos necessitam. **Palavras-chaves:** doença crônica, epidemiologia, atenção primária à saúde

eP1477

Grupo de alfabetização e convivência em saúde mental: uma investigação sobre a produção de sentidos

Vanessa Schmidt Fortes, Maria Marta Borba Orofino - GHC

INTRODUÇÃO: As indagações que motivaram este estudo surgiram da inserção da autora como residente em uma Unidade de Saúde de Atenção Primária à Saúde, onde ocorre um grupo chamado “Grupo de Alfabetização e Convivência em Saúde Mental (GACSM)”. O grupo caracteriza-se por ser um espaço de educação em saúde que aborda a tríade alfabetização, convivência e saúde mental. **OBJETIVOS:** Como objetivo geral, o estudo buscou identificar o significado e o sentido do GACSM para os sujeitos envolvidos. Os objetivos específicos foram: expressar o significado e sentido do grupo, da convivência, da alfabetização e da saúde mental para os participantes e para os trabalhadores envolvidos; evidenciar as relações que se estabelecem entre usuário e trabalhador e entre os próprios usuários membros do grupo; discutir a contribuição das tecnologias leves no cuidado e auto-cuidado em da saúde. **MÉTODOS:** Através de abordagem qualitativa exploratória, foi realizada pesquisa documental, entrevista com os coordenadores do grupo e grupo focal com os participantes. A análise do material oriundo das entrevistas e do grupo focal consistiu na leitura dos depoimentos, ordenação dos dados e categorização dos temas em destaque. As informações foram transcritas, organizadas e analisadas por meio do método de análise de conteúdo. Realizou-se, por fim, a triangulação dos dados. **RESULTADOS:** Três categorias – núcleos de sentido - apareceram em destaque, quais sejam: convivência e socialização, vínculo e cuidado em saúde. A categoria relacionada ao espaço de convivência e socialização oportunizado no referido grupo apresentou-se como elemento central para os membros que o frequentam. Os núcleos de sentido que se referem ao cuidado em saúde e ao estabelecimento de vínculos apresentam-se interligados, visto que a relação de vínculo e confiança estabelecida entre os coordenadores e membros do grupo é um dispositivo potencializador do cuidado em saúde. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que o grupo em estudo não tem como objetivo, a priori, o processo de alfabetização, embora seja por este meio que se realize. O objetivo identificado como central é o de garantir um espaço de convivência e socialização para seus membros. Esta é produção de sentido para os sujeitos de pesquisa, e também o que os conduz a estabelecer a relação de pertencimento com o grupo. E é através desta produção de sentidos que se encontra caminho aberto para a realização de práticas de saúde – promoção de saúde e integralidade do cuidado. **Palavras-chaves:** socialização, convivência, saúde mental

eP1487

Implementação de rotina organizacional de materiais em uma unidade básica de saúde

Mariel Allebrandt, Letiane Machado, Andrea Wander Bonamigo - UFCSPA

Introdução: O bom funcionamento de uma unidade de saúde é determinado não só por profissionais comprometidos, como também por uma logística gerencial eficaz. Pensando nisso, foi implementada uma rotina organizacional no almoxarifado de materiais médico-hospitalares de uma unidade de saúde de Porto Alegre. A atividade foi executada por uma farmacêutica e uma nutricionista integrantes do programa de residência multiprofissional integrada em saúde. **Objetivos:** Visou-se facilitar a busca por materiais otimizando o tempo de procura, bem como, reduzir custos provenientes de materiais em desuso e/ou inapropriados. **Métodos:** A organização física do estoque foi separada em dois eixos: produtos químicos e materiais médico-hospitalares. Os itens foram dispostos em prateleiras etiquetadas por ordem alfabética e numérica, considerando-se o peso dos itens para a capacidade física do local, a validade e o estado de conservação. Por fim, foi realizado um treinamento com a equipe da unidade, por meio de uma explanação utilizando material audiovisual, com intuito de elucidar os procedimentos realizados, as estratégias para manutenção e a importância da adesão dos colaboradores ao sistema. **Resultados:** Aproximadamente 3.000 itens vencidos e equipamentos obsoletos foram identificados e destinados ao setor responsável pelo seu descarte. A rotina e o treinamento tiveram boa aceitação por parte dos colaboradores, os quais relataram melhor visualização dos materiais e diminuição do tempo de procura. **Conclusões:** Consideramos que essa intervenção, se mantida a longo prazo, pode reduzir custos através do controle da rotatividade dos itens e da minimização do tempo despendido pelos funcionários nas atividades de almoxarifado. **Palavras-chaves:** gestão de suprimentos, material médico-hospitalar, custos organizacionais

eP1523

Conhecimento dos enfermeiros sobre diagnósticos de enfermagem relacionados à pele na atenção primária de saúde

Thais Carvalho da Silva, Cássia Teixeira dos Santos - UFRGS

Introdução: O diagnóstico de enfermagem (DE) é fundamental para o desenvolvimento do raciocínio clínico, embasando a escolha das intervenções e cuidados a fim de avaliar as condutas de enfermagem para alcançar resultados favoráveis. Na Atenção Primária em Saúde (APS), os atendimentos mais frequentes são os usuários portadores de lesão de pele e tissular, e para o enfermeiro agir de forma eficaz, diagnosticando corretamente a situação clínica, é necessário que saiba identificar seus fatores de riscos e sinais e sintomas. **Objetivo:** conhecer a opinião dos enfermeiros que atuam na APS no município de Porto Alegre (POA) – RS, região sul Centro Sul sobre os DE relacionados à pele e tecidos. **Método:** estudo qualitativo exploratório, realizado com seis enfermeiros que trabalham na APS do distrito Sul/Centro Sul de POA. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semi-estruturadas e analisadas pela metodologia qualitativa de análise de conteúdo de Bardin. Os participantes assinaram um termo de compromisso, os aspectos éticos foram respeitados conforme a Resolução 466/2012, a pesquisa foi aprovada pelo CEP da

UFRGS, da Escola de Enfermagem da UFRGS e da Secretaria Municipal de POA nº:1673204. Resultados: Na análise das entrevistas, emergiram três categorias: diagnóstico de enfermagem - conhecimento dos enfermeiros e sua utilidade na prática da enfermagem e o papel do enfermeiro diagnosticador; a relação dos DE com as lesões de pele e a importância do seu uso no atendimento a pacientes com este tipo de lesão e, por fim, a importância do registro dos DE no prontuário eletrônico do paciente (ESUS). Nota-se que existe uma lacuna quanto à realização dos DE ou de todas as etapas do Processo de Enfermagem principalmente na APS. Alguns dos entrevistados possuíam conhecimento sobre o DE, porém não compreendiam seu conceito e sua prática. Muitos enfermeiros não se sentem capacitados para uma assistência qualificada a pacientes portadores de lesões de pele, ainda que os façam. Observa-se também que há interesse e maior relevância no uso do DE para nortear condutas, intervenções e avaliações desses atendimentos em substituição ao atual código utilizado Classificação Internacional da Atenção Primária no ESUS. Conclusões: Percebe-se a necessidade de ampliação da visão dos enfermeiros quanto ao conceito adequado e a importância do DE como parte do modelo metodológico, visto que é sua tarefa diária e de caráter obrigatório em qualquer instituição de saúde. Palavras-chaves: diagnóstico de enfermagem, atenção primária à saúde, feridas

eP1547

Visita domiciliar compartilhada: experiência de residentes multiprofissionais

Elisângela Rodrigues Carvalho de Souza, Luiz Gustavo Fernandes da Rosa - ULBRA

Introdução: A atenção no ambiente familiar vem se constituindo como um dos focos das políticas de saúde no Brasil, com o potencial de tornar-se uma modalidade substitutiva dentro das práticas em saúde, funcionam como um instrumento que possibilita ao profissional conhecer diretamente a realidade do indivíduo e de sua família, pois seu funcionamento é fundamental e também se estabelece prioritariamente no âmbito da Unidade de saúde. Objetivos: Descrever a prática de visita domiciliar compartilhada. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência a respeito das visitas domiciliares realizadas em parceria entre o enfermeiro os residentes multiprofissionais incluídos no Núcleo de apoio à saúde da Família (NASF) e na Equipe de saúde da Família (ESF) realizadas no município de Canoas-RS. Resultados: a partir das experiências vivenciadas no município, observou-se que as visitas domiciliares compartilhadas tem potencialidade de apreensão da realidade, permitindo expressar condições de vida e trabalho dos sujeitos, subsidiar o planejamento das ações para atender, de forma adequada, às necessidades de saúde da população em sua dimensão singular, promove o fortalecimento de vínculo dos profissionais com os usuários e possibilita a coletividade na prática dos profissionais que atuam neste processo. Conclusão: a visita domiciliar compartilhada possibilita aos profissionais de saúde o conhecimento dos condicionantes e determinantes do processo saúde-doença, como também o estabelecimento de medidas de promoção da saúde, potencializando o planejamento das ações para atender, de forma adequada, às necessidades de saúde da população em sua dimensão singular. Palavras-chaves: visita domiciliar, interdisciplinaridade, residência multiprofissional

eP1620

Influência do ganho de peso materno sobre o peso fetal em gestantes de segundo trimestre atendidas em uma unidade de saúde de Porto Alegre

Daniela Cortés Kretzer, Salette de Matos, José Antônio Magalhães, Marcelo Zubaran Goldani, Alexandre da Silva Rocha, Juliana Rombaldi Bernardi - Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Introdução: O monitoramento do estado nutricional gestacional é uma ferramenta importante para identificar situações de risco gestacional. Dessa forma, o ganho de peso gestacional tem implicações diretas na saúde materno-infantil. Objetivo: Avaliar a influência do ganho de peso materno sobre o peso fetal em gestantes de segundo trimestre atendidas em uma Unidade de Saúde de Porto Alegre. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal realizado com gestantes conveniadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), submetidas à ultrassonografia obstétrica, com idade gestacional compreendida entre 14 e 26 semanas + 6 dias e atendidas no Centro de Saúde Murialdo da Prefeitura de Porto Alegre. Foram excluídas do estudo pacientes que não concordaram na participação, gestação gemelar, gestação com feto morto ou malformado e pacientes incapazes para a aferição antropométrica. O ganho de peso materno foi avaliado através da subtração entre peso atual, aferido em balança calibrada, e peso pré-gravídico relatado. O peso fetal e idade gestacional foram obtidos através de avaliação ultrassonográfica. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Prefeitura Municipal de Porto Alegre sob número 1.758.959. As variáveis contínuas foram descritas por média±desvio padrão quando paramétricas ou mediana e intervalo interquartil quando não paramétricas; e, as categóricas por número absoluto e relativo. O teste utilizado foi correlação de Spearman para comparar o ganho de peso materno e peso fetal no segundo trimestre de gestação. O nível de significância adotado foi <0,05. Resultados: Foram analisadas 100 gestantes no segundo trimestre. Dentre elas, 54,7% eram brancas. A mediana de peso fetal foi de 300,5 [90,0 – 3442,0] gramas. A mediana de ganho de peso foi 4,55 [0,57 – 8,52] quilos. Observou-se diferença estatisticamente significativa entre o ganho de peso e peso fetal no segundo trimestre de gestação. Sendo que mães com maior ganho de peso apresentaram filhos com maior peso fetal (p<0,001). Conclusão: Gestantes que obtiveram maior ganho de peso no segundo trimestre apresentaram filhos com maior peso fetal pela avaliação ultrassonográfica. O monitoramento do ganho de peso pode diminuir o risco materno, fetal e infantil ao longo da gestação e pós-parto. Palavras-chaves: peso fetal, nutrição materna

eP1665

Prevalência de lesões precursoras de câncer de colo uterino em uma população de abrangência de uma unidade básica de saúde em Porto Alegre: um estudo retrospectivo

Ana Paula Bavaresco, Marcelo R. Gonçalves, Thomas Heck Munhoz, Fabiana A. O. Minuzzo, Diego Costa Melo - HCPA

Introdução: No Brasil, o câncer de colo de útero é a segunda neoplasia mais comum nas mulheres. O rastreamento por meio do sistema público de saúde torna-se essencial na prevenção e detecção precoce dessa patologia, o método adotado – o citopatológico de esfregaço cérvico-vaginal - é uma das formas de detecção de câncer mais eficazes e confiáveis. Objetivo: Descrever a frequência das lesões precursoras de câncer de colo uterino em uma população específica da cidade de Porto Alegre, comparando resultados com idade de prevalência e o método de rastreamento a protocolos atualizados de rastreamento do câncer de colo uterino. Métodos: Estudo retrospectivo transversal em registros de resultados de CP de esfregaço cérvico-vaginal de dados referentes ao período de 15 de dezembro de 2014 a 4 de maio de 2016 da UBS Estrada dos Alpes, Porto Alegre. A coleta de dados foi através

do livro de registros de exame de CP da Unidade de Saúde. Os dados foram analisados pelo SPSS 18.0. Resultados: Foram coletados dados de mulheres entre 14 e 73 anos de idade ($38,4 \pm 14,0$). 54 mulheres apresentavam menos de 25 anos (22,8%), 175 entre 26 e 64 anos (73%) e 8 pacientes apresentavam 65 ou mais anos (3,4%). Dos 237 exames analisados, 215 foram consideradas amostras satisfatórias (90,7%), sendo que 1 (0,5%) apontou apenas atipia em células escamosas em paciente de 30 anos; 8 (3,7%) apontaram NIC I, (idade média $23,6 \pm 4,9$); 1 (0,5%) apontou NIC III, com 28 anos; e 7 (3,2%) evidenciaram ASCUS, (idade média $27,7 \pm 12,5$), totalizando 17 (7,9%) amostras com alguma alteração cérvico-vaginal (idade média de $25,9 \pm 8,6$). Os 198 (92,1%) exames satisfatórios restantes foram considerados normais. Das pacientes que apresentaram alterações, 10 (58,8%) tinham menos de 25 anos. Discussão: A despeito da recomendação atual do INCA, 54 mulheres com menos de 25 anos (22,8% da amostra estudada) realizaram o Papanicolaou. Dados do DATASUS também mostram valores semelhantes no Brasil: 194.309 mulheres (15,6%) com menos de 25 anos foram examinadas em 2015. A importância de manter as recomendações da OMS ficaram mais evidentes após estudo que demonstrou que o tratamento de lesões precursoras do câncer do colo em adolescentes e mulheres jovens está associado ao aumento da morbidade obstétrica e neonatal, como parto prematuro. Nossas políticas públicas ainda possuem um déficit no que diz respeito a equidade de rastreamento e seguimento. Palavras-chaves: câncer de colo de útero, sistema único de saúde, rastreamento

eP1674

Contribuições de um curso de especialização em saúde da família para o profissional enfermeiro

Martina Zucchetti, Aline Corrêa de Souza, Márcia Rosa da Costa - UFCSPA

Introdução:A consolidação da Estratégia Saúde da Família (ESF) carece de processos que envolvam gestores e profissionais de saúde capacitados a fim de atender as necessidades dos usuários e as complexidades do seu contexto social. Assim, a fim de qualificar o desempenho profissional, insere-se a proposta do Ministério da Saúde de promover a especialização em Saúde da Família, em larga escala, por meio da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) enquanto estrutura de Educação à Distância.**Objetivos:**Avaliar as contribuições para a prática profissional do Enfermeiro, de um curso de Especialização em Saúde da Família, oferecido na modalidade à distância, pela UNA-SUS.**Metodologia:**Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva elaborada por meio da análise documental dos portfólios de Enfermeiros que realizaram o curso de Especialização em Saúde da Família no período de setembro de 2012 a fevereiro de 2015. Para isso foi utilizado um instrumento de coleta de informações, elaborado para este fim, com requisitos a serem observados nos portfólios dos alunos. As informações foram analisadas com a técnica de análise temática proposta por Braun e Clarke e aprovada no CEP da UFCSPA. **Resultados:**Foram analisados os portfólios de vinte e três Enfermeiros que realizaram este curso. Nesta análise percebeu-se que a maioria passou a desenvolver ações nos serviços de saúde após a realização do curso. Dentre essas encontram-se: maior valorização da saúde do homem; flexibilização de horários para realização de exames preventivos e testes-rápidos; desenvolvimento de atividades relacionadas à saúde bucal; implementação e aprimoramento de grupos para pacientes com doenças cardiovasculares; realização de grupos sobre reeducação alimentar e saúde sexual; reestruturação das consultas de enfermagem. Em relação aos aspectos facilitadores a maioria dos profissionais descreveu a importância do uso de fóruns de discussão para a troca de vivências, a qualidade e semelhança com a prática de trabalho dos casos complexos disponibilizados, a interação multidisciplinar e a presença de tutores como facilitadores do aprendizado.**Conclusão:**Pode-se concluir que o curso de especialização em saúde da família ofertado na modalidade à distância é uma estratégia válida para suprir a demanda de profissionais capacitados para atuar com mais propriedade em ESF do país, proporcionando uma qualificação reflexiva, crítica e efetiva ao Enfermeiro e, desse modo, incentivando a Educação Permanente desse profissional. **Palavras-chaves:** atenção primária à saúde, educação à distância, enfermagem

eP1678

Consumo alimentar de gestantes atendidas em uma unidade de saúde de Porto Alegre e sua relação com a idade

Salete de Matos, Daniela Cortés Kretzer, Juliana Rombaldi Bernardi, Marcelo Zubaran Goldani, José Antônio Magalhães, Alexandre da Silva Rocha - UBS - Murialdo - Porto Alegre

Introdução: Os padrões alimentares estão mudando rapidamente na grande maioria dos países e dentre estas mudanças está a substituição de alimentos in natura ou minimamente processados, por produtos industrializados prontos para consumo. **Objetivo:** Comparar o consumo alimentar com a idade de gestantes atendidas em uma Unidade de Saúde em Porto Alegre. **Metodologia:** Estudo tipo transversal realizado entre gestantes conveniadas ao Serviço Único de Saúde (SUS) submetidas à ultrassonografia obstétrica e com idade gestacional compreendida nos três trimestres e atendidas no Centro de Saúde Murialdo da Prefeitura de Porto Alegre. Foram excluídas do estudo as pacientes com gestação gemelar, gestação com feto morto ou malformado e pacientes incapazes para as aferições antropométricas. O consumo alimentar foi avaliado através da relação de alimentos descritos no formulário dos marcadores de consumo alimentar do Ministério da Saúde. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Prefeitura Municipal de Porto Alegre sob número 1.758.959. As variáveis contínuas foram descritas por média±desvio padrão, quando paramétricas, ou mediana e intervalo interquartil, quando não paramétricas e, as categóricas, por número absoluto e relativo. Os testes utilizados foram Mann Whitney e qui-quadrado foi utilizado para comparar o consumo alimentar e a idade das gestantes. O nível de significância adotado foi $<0,05$. **Resultados:** Foram analisados 187 gestantes. Entre elas, 54,7% eram brancas. A mediana de idade materna foi 25,00 [20,00 – 31,00] anos. Mais de 51% da amostra consumiram alimentos in natura no dia anterior (frutas e verduras), no entanto também consumiram bebidas adoçadas. Em relação ao consumo de feijão, macarrão, embutidos e biscoitos, mais da metade da amostra não consumiram tais alimentos. Observou-se diferença significativa no consumo de bebidas adoçadas e biscoitos, sendo que as mães mais novas consumiram mais estes alimentos, quando comparadas com as mães mais velhas ($p=0,011$ e $0,007$; respectivamente). **Conclusão:** As gestantes mais novas apresentaram consumo inadequado de alimentos no dia anterior a entrevista, sendo estes, alimentos ultraprocessados. **Palavras-chaves:** gestante, idade, consumo alimentar

eP1778**As dificuldades de um imigrante no acesso aos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS): um relato de caso**

Bianca Ledur Monteiro, Mayara Lindner Brandão, Daniela de Souza Bernardes, Ana Paula Linhares da Silva, Cristina Bettin Waechter, Idiane Rosset - Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Introdução: Nos últimos anos, o estado do Rio Grande do Sul tem sido muito procurado por imigrantes, sobretudo, africanos e caribenhos. Esta situação reflete diretamente na dinâmica de serviços oferecidos no âmbito da saúde. Um dos fatores limitantes para o acesso e diagnóstico das enfermidades desses usuários na Rede de Atenção à Saúde (RAS), é o idioma. **Objetivo:** Descrever a dificuldade de acesso de um imigrante africano dentro da RAS. **Método:** Relato de caso, identificado em abril de 2017, em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Porto Alegre. **Resultado:** D.K., sexo masculino, 19 anos, imigrante proveniente do Senegal, sendo que a wolof é a sua língua nativa, procura atendimento em UAPS da Gerência Distrital Centro, relatando dor intensa em região escrotal há 5 meses, ausência de secreção purulenta e lesões em genitália. O atendimento foi realizado em conjunto pelas equipes de Enfermagem e Médica, as quais tiveram dificuldades em compreender as queixas devido o idioma. Ao exame físico, foi constatado acúmulo de líquido em saco escrotal, sugestivo de hidrocele. D.K. foi referenciado para atendimento a nível hospitalar. Retorna à UAPS após 2 dias, trazendo laudo sugerindo tratamento para DST na Atenção Primária à Saúde. Ao ser questionado sobre a realização de exame físico por outros profissionais da rede hospitalar, o mesmo nega. Usuário reavaliado pelos profissionais da UAPS, os quais realizaram novamente encaminhamento para outro serviço de atenção terciária, como também o orientaram a solicitar exame clínico. O usuário retorna a US com laudo médico e exames que comprovam diagnóstico de hérnia inguinal unilateral. Sendo assim, foi realizado encaminhamento via sistema de regulação de consultas especializadas para cirurgia geral. **Considerações Finais:** O exame clínico é uma ferramenta importante no diagnóstico de patologias, sendo que neste caso foi negligenciado por parte dos profissionais da atenção terciária em saúde. Identificou-se falhas no atendimento a esse usuário, o qual foi prejudicado possivelmente por dificuldades na compreensão do idioma. Observou-se que as equipes de saúde não estão preparadas para atender esses usuários, o que torna seu acesso à assistência ainda mais limitado do que para o restante da população. É necessário que profissionais da saúde sejam capacitados e instrumentalizados para atender também a essa parcela da população, de forma que os princípios do SUS se apliquem a todos os usuários que têm direito de utilizá-lo. **Palavra-chave:** atenção primária à saúde

eP1800**Hipertensão arterial sistêmica (HAS): análise entre usuários de duas equipes de estratégia saúde da família em um município do litoral norte do Rio Grande do Sul**

Daniela Alexandra Silva Rodrigues, Gabriel Corteze Netto, Camilla Lazzaretti - UNICNEC

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica de elevada prevalência na população e, se destaca como o principal fator de risco para as complicações cardiovasculares. Surge, na maioria dos casos de forma assintomática, tem seu aparecimento cada vez mais precoce, principalmente pelas condições relacionadas ao estilo de vida, apresentando como fatores de risco: sobrepeso e obesidade, tabagismo, sedentarismo e hábitos alimentares inadequados. Entretanto, por ser uma doença sem cura, pode ser controlada. **Objetivo:** Analisar os dados epidemiológicos em relação à hipertensão arterial sistêmica entre os usuários de duas unidades de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF), dos bairros Caravágio e Primavera de um município do litoral norte do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Foram realizadas análises no banco de dados da Secretaria Municipal de Saúde da cidade, por meio de software Consultafarma MV®. Os dados da coleta foram referentes aos usuários diagnosticados com hipertensão arterial no período de 01/01/2009 à 31/12/2015, do sexo feminino e masculino na faixa etária dos 18 a 60 anos. O projeto foi aprovado no comitê de ética da Faculdade Cenecista de Osório sob o parecer no 1.324.451. **Resultados:** Nas ESF Primavera e Caravágio haviam 1.560 e 1.287 mulheres, respectivamente, e homens 1.488 e 1.161, respectivamente, dentro das idades pesquisadas. Sendo que a amostra da população feminina na ESF Primavera representou 47,3% e masculina 49,7% e, na ESF Caravágio 49,2% do sexo feminino e 49,7% do sexo masculino. Os dados absolutos em relação ao sexo foram: 239 mulheres e 117 homens na ESF Primavera, para 205 mulheres e 95 homens na ESF Caravágio. A prevalência encontrada para a hipertensão arterial sistêmica em porcentagem foram: 15,3% das mulheres e 7,9% dos homens, na ESF Primavera. Bem como 15,9% das mulheres e 8,2% dos homens, possuem esta condição na ESF Caravágio. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos, observou-se que as mulheres possuem uma prevalência de HAS aumentada, tanto na ESF Primavera quanto na ESF Caravágio. Cabe salientar, que a prevalência da HAS em mulheres tem aumentado ao longo dos anos nas cidades gaúchas. Desta maneira, este estudo mostrou que em apenas duas ESFs do município, a HAS já se mostra bem presente, acometendo em maior escala as mulheres. Todavia, em muitos casos os homens deixam de procurar assistência médica, e podem não terem sido constatados nas estatísticas do nosso trabalho. **Palavras-chaves:** hipertensão arterial sistêmica, estratégia saúde da família

eP1803**O processo de trabalho de agentes comunitárias de saúde: desafios e motivações**

Julia Leffa Becker Schwanck, Sílvia Cypriano Vasconcellos, Priscila Minihoni Moreira, Fernanda Miranda Seixas Einloft - GHC - Grupo Hospitalar Conceição

INTRODUÇÃO: O agente comunitário de saúde (ACS) é considerado um profissional importante para efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente, por compor e fortalecer a Atenção Básica. A transformação social e econômica das comunidades e territórios afeta o trabalho do agente que pode vivenciar situações que geram satisfação e experiências que causam a desmotivação. **OBJETIVO:** Compreender a organização do processo de trabalho das agentes comunitárias de saúde de uma Unidade de Saúde do município de Porto Alegre, a partir de suas motivações e desafios para a realização de suas atividades diárias. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, em forma de pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu mediante a técnica de grupo focal. Foram realizados e programados quatro encontros, cuja discussão baseou-se em questões norteadoras sobre o trabalho das agentes. **RESULTADOS:** Participaram do estudo seis agentes comunitárias de saúde do sexo feminino, quatro com idades entre 26 e 31 anos e duas entre 50 e 52 anos. Todas possuíam o ensino médio completo. Algumas residiam no território de atuação desde o nascimento, tendo uma variação do tempo de moradia

no bairro de 16 a 35 anos. Constatou-se que as principais motivações da prática do agente comunitário de saúde estão relacionadas ao bom vínculo com a comunidade, ao reconhecimento do seu trabalho pelos usuários e pela equipe, à resolutividade de suas ações e ao seu bom desempenho como profissional de saúde. Os desafios destacados no estudo estão prioritariamente relacionados com a dificuldade do trabalho em equipe. Apontou-se como meio de desmotivação para o exercício da profissão do ACS as fragilidades do serviço de saúde, como a falta de valorização do trabalho das agentes pelo restante da equipe, o desconhecimento pela equipe das funções exercidas pelas profissionais e a não efetivação do trabalho conjunto com os demais trabalhadores da equipe. **CONCLUSÕES:** Destaca-se como principal desmotivação relacionada ao processo de trabalho das agentes as fragilidades encontradas no trabalho realizado com o restante da equipe multiprofissional. Ressalta-se a efetivação da pesquisa como forma de reflexão sobre a importância de um espaço de escuta entre as agentes, onde sejam realizados encontros com diálogos produtivos, análises críticas e trocas de experiências. **Palavras-chaves:** agentes comunitários de saúde, estratégia saúde da família, prática profissional

eP1995

Percepção dos idosos quanto ao acesso em uma unidade de estratégia saúde da família - Canoas/RS

Lidiane Machado, Miria Elisabete Bairros de Camargo - ULBRA

O processo de envelhecimento pode ser bem sucedido (boa saúde física e mental) ou não, com o prejuízo dessas condições em decorrência dos hábitos de vida e das doenças crônicas ocorrentes, fazendo com que a pessoa idosa procure com mais frequência os serviços de saúde. Para que o idoso usufrua de uma atenção humanizada, a Atenção Primária deve adotar medidas adequadas para acolher esse usuário, e conseqüentemente dar resolutividade a ele, garantindo o acesso aos serviços de saúde. Esse estudo objetivou conhecer a percepção dos idosos quanto ao acesso em uma Unidade de Estratégia Saúde da Família no município de Canoas/RS. Realizou-se pesquisa qualitativa de caráter descritivo, cujos dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada com 14 idosos, respeitando as normas da Resolução nº 466/12. Foram constituídas quatro categorias para análise: entendimento a respeito da equipe de referência, acesso a ESF e seus serviços, conhecimento dos direitos relacionados à saúde da pessoa idosa e o que gostariam de mudar na Unidade para melhoria do acesso. Dentre as 14 entrevistas realizadas, observou-se que os idosos não conhecem sua equipe de referência, o que dificulta para um cuidado continuado e obtenção do vínculo. Foi verificado o descontentamento nos assuntos referentes aos encaminhamentos às especialidades, marcação de exames e acesso a farmácia. Questionados o que gostariam de mudar, esses descontentamentos foram abordados, juntamente de uma fila preferencial. Espera-se que a pesquisa contribua para que, de alguma forma os profissionais que atuam na Unidade possam pensar e implementar maneiras para modificar o atendimento a esses usuários, com o intuito de priorizá-los, pois assim, os idosos terão acesso a seus direitos, garantidos por lei. **Palavras-chaves:** serviços de saúde para idosos, acesso aos serviços de saúde, saúde do idoso

eP2057

Estratégia para acompanhamento do Programa Bolsa Família: um olhar para além das condicionalidades

Priscila Bárbara Zanini Rosa, Mirena Boklis, Mariana Dihl, Vanessa Magnus, Laura Fritsch de Fraga, Graziela Dourado, Rael Lopes Alves, Laureen Engel, Ilaine Schuch - HCPA

I: O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência de renda para famílias em situação de pobreza e extrema pobreza que busca superar a situação de vulnerabilidade social. Dentre as condicionalidades do PBF, os beneficiários devem realizar acompanhamento semestral de saúde na sua Unidade Básica de Saúde (UBS). Desde o 2º semestre 2016, a UBS Santa Cecília criou uma proposta inovadora para tal, não excluindo o modelo anterior de atendimento por demanda espontânea ou consultas agendadas. O: Descrever a realização e os resultados de acompanhamento coletivo para adultos beneficiários do PBF, para além da antropometria, com vistas ao fortalecimento da autonomia dos sujeitos no cuidado à saúde. M: Constituiu-se uma equipe multiprofissional para a construção e a condução de atividades para abordagem de diversos temas de educação em saúde durante encontro único de 1h. Opções de datas em diferentes turnos foram ofertadas. Ao final do encontro realizou-se uma avaliação a partir de perguntas padronizadas para verificar, de forma anônima, a satisfação com a nova proposta. R: O conceito ampliado de saúde, saúde da mulher, saúde mental, violência, alimentação e esclarecimentos sobre o PBF foram discutidos através de jogos de mitos e verdades ou de tabuleiro. O número médio de famílias acompanhadas na UBS foi de 85 por vigência. Em 2016, 18,8% dessas optaram por esta forma de atendimento; em 2017, 46,5%. Dentre os participantes, 29% respondeu a avaliação, sendo que 93,75% gostaram da atividade e do novo formato de atendimento e 6,25% demonstram indiferença. Em relação a duração, 87,5% avaliaram de forma positiva e 12,5% foram indiferentes. Apenas 6,25% referiram não ter aprendido algo novo. Nenhum participante demonstrou insatisfação com a proposta. Quando solicitados comentários, houve manifestações como: "adorei, a forma de chamar atenção para cuidar da saúde", "gostei de ouvir e conversar, foi ótimo" e "amei o atendimento e a forma". C: Foi possível uma reflexão crítica sobre os diversos temas com os usuários, sendo observada uma ampliação da adesão à proposta em 2017. Houve grande aprovação da forma de atendimento e construção de novos saberes. Assim, entende-se que a educação em saúde de forma lúdica e coletiva é um espaço potencial na promoção da saúde. As atividades propiciaram uma participação ativa do sujeito, possibilitando ferramentas para transformação de suas atitudes, conhecimentos e habilidades para lidar com os problemas sociais e de saúde. **Palavra-chave:** educação em saúde

eP2081

Implementação do sistema de informação do programa nacional de imunizações em Porto Alegre

Maxuel Cruz dos Santos, João Vinícios Ribeiro Azambuja, Melissa Soares Pires, Ceura Beatriz de Souza Cunha Goulart, Raquel Cristini Barcella - Núcleo de Imunizações - Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Introdução: O Programa Nacional de Imunizações (PNI), programa do Ministério da Saúde, é citado como referência mundial, sendo considerado a ação mais efetiva em saúde pública do país, reduzindo a ocorrência de óbitos por doenças imunopreveníveis. O Sistema do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI) WEB pode ser acessado em qualquer dispositivo com acesso a internet, sendo o principal objetivo vincular o imunobiológico à pessoa que recebeu a vacina, deste modo, garantindo o registro das doses aplicadas e fornecendo maior segurança ao paciente e à comunidade. O município de Porto Alegre é o primeiro município do estado do Rio Grande do Sul a capacitar as equipes das unidades básicas de saúde na utilização

do SIPNI-WEB para o registro dos vacinados. Objetivo: Relatar a experiência da equipe do Núcleo de Imunizações de Porto Alegre na implementação do SIPNI-WEB no município. Método: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado pelo Núcleo de imunizações da Prefeitura de Porto Alegre. Resultados e descrição da experiência: O Núcleo de Imunizações realizou a capacitação dos profissionais que atuam nas salas de vacinas do município em dois ciclos. O primeiro ciclo de capacitações foi direcionada às Enfermeiras (os) Responsáveis técnicas (RTs) de cada gerência distrital, deste modo, tornando este profissional corresponsável pela implementação e capacitação das unidades de sua própria gerência. No segundo ciclo, o Núcleo de Imunizações auxiliou e disponibilizou as RTs todo o suporte necessário para a realização da capacitação de suas respectivas gerências. Os ciclos de capacitações ocorreram em duas semanas em dias alternados, contaram com a parceria da Coordenação das Ações Específicas do município e a disponibilidade da sala de aula do DATASUS-RS. Deste modo 70 unidades de saúde foram capacitadas e encontram-se no seu primeiro mês de utilização do sistema de informação. Considerações finais: A implementação do SIPNI-WEB proporcionou a descentralização do conhecimento e o empoderamento da responsável técnica de enfermagem de cada gerência de saúde do município de Porto Alegre, tendo o Núcleo de Imunizações um papel de apoio às RTs e equipes de saúde. Desta forma espera-se que os registros sejam mais fidedignos, além de aumentar a cobertura vacinal do município, vinculando a vacina ao vacinado e evitando eventos adversos não informados, fornecendo maior segurança ao usuário que busca as unidades de saúde do município. Palavras-chaves: atenção primária em saúde, sistema de informação, programa nacional de imunizações

eP2411

Ambiência: espaço criança - sala de espera

Elisangela Rodrigues Carvalho de Souza, Karina Antes de Souza, Martina Sulek, Diana Weber, Jeane Jaqueline Bazanella dos Santos, Raquel Valladares, Renata Silva Soares - ULBRA

Introdução: Ambiência na saúde compreende o espaço físico, social, profissional e de relações interpessoais que deve estar em sintonia com um projeto de saúde voltado para a atenção acolhedora, resolutive e humana. O cuidado caloroso, afetuoso e respeitoso dado à criança é um privilegiado fator de proteção que desenvolve características primárias do ser humano. Objetivo: transformar o ambiente da Unidade de Saúde em um local mais familiar e acolhedor, promovendo saúde na sala de espera. Metodologia: As atividades são realizadas diariamente, por meio de desenhos coloridos e divertidos, brincadeiras, jogos, contar de histórias infantis e outras atividades lúdicas, que visa contribuir para a melhoria da assistência prestada a população infantil, assegurando maior dignidade e bem estar nas relações com o usuário do SUS conforme as diretrizes da Política de Humanização do Governo Federal e proporcionando espaços potentes para educação em saúde. Resultados e Conclusão: Desde sua implementação o espaço da criança vem sendo importante lugar de pertencimento para a população infantil refletindo em diminuição da agitação durante a espera do seu atendimento e comportamento mais tranquilo durante as consultas, segundo relato dos profissionais de saúde envolvidos no cuidado. Palavras-chaves: atenção básica, espaço da criança, sala de espera

eP2421

Os desafios da elaboração do projeto terapêutico singular por uma equipe multiprofissional de saúde na atenção básica

Carolina Coelho Palma, Liliane Menzen, Márcia Pinarello Prior, Natália Cristina Averbuch, Natália Domingues, Tamara Fenner Martini - UFCSPA

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma ferramenta de organização da gestão do cuidado na atenção básica (AB) que viabiliza o diálogo entre os profissionais e o compartilhamento longitudinal de casos em interface com o sujeito, como protagonista de seu processo saúde-doença. A escolha do caso surgiu da percepção do agente comunitário através de visita domiciliar. Tratou-se de um sujeito em condição de vulnerabilidade, como é recomendado pela portaria do ministério da saúde. Objetivos: Relatar os desafios da experiência de elaboração do PTS por uma equipe multiprofissional de saúde pertencentes ao programa de residência multiprofissional em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família de Porto Alegre. Métodos: A elaboração do PTS foi realizada através de consultas multidisciplinares com o sujeito e sua família. Foi aplicado um questionário para coleta de informações socioculturais, história pregressa e atual de saúde e formulação de hipótese diagnóstica. Foram construídos genograma e ecomapa para a avaliação do contexto familiar e das redes de apoio. Com base nas demandas encontradas, a equipe, em conjunto com a família, definiu metas de curto, médio e longo prazo e pactuou ações. Resultados: Durante o processo inicial da coleta de informações para identificação das necessidades do sujeito, a equipe multiprofissional enfrentou dificuldade quanto à divergência das informações prestadas pelos diferentes indivíduos da família. Foi necessário reforçar a importância e os benefícios trazidos pelo acompanhamento multidisciplinar, bem como pela realização de tarefas domiciliares orientada pelos profissionais. Outro desafio enfrentado foi a descontinuidade do atendimento pela equipe multiprofissional, devido ao término do tempo de atuação na unidade de saúde. Desta forma, o caso em questão teve de ser encaminhado a um serviço de atendimento especializado. Conclusão: O PTS é uma ferramenta de suma importância quando o objetivo é a atenção integral ao paciente e estímulo de sua autonomia. Os desafios encontrados foram abordados através do diálogo com o sujeito e da troca de experiências e conhecimento entre os profissionais. Permanece-se a dúvida quanto a adesão da família ao tratamento, tendo em vista fatores como distância do novo local, criação de vínculo com outra equipe e questões relacionadas à organização e dinâmica familiar. Palavras-chaves: projeto terapêutico singular, atenção básica, equipe multiprofissional

eP2425

Análise de políticas públicas: a política de atenção à saúde da pessoa com deficiência em Porto Alegre

Luiza Maria Plentz, Frederico Viana Machado, Lisiane Boer Possa, Janete Mengue da Silva - UFRGS

A Análise de Políticas Públicas, utilizada na presente pesquisa para melhor compreender os processos de implementação da Política de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência em Porto Alegre, é uma ferramenta para dimensionar e identificar o contexto no qual essa política está inserida. Ao realizar essa análise, visa-se compreender o processo de resposta social, dada pelo Estado, diante de um contexto de determinantes e das condições de saúde de populações, e sua relação com a sociedade, buscando também identificar propostas e prioridades para a ação pública e as relações dessa ação com fatores sociais e

econômicos. Através da pesquisa busca-se descrever e analisar a implementação da Política na Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, traçando um breve histórico sobre o processo de implementação, compreendendo as influências dos atores externos, das legislações e dos grupos políticos envolvidos. Além disso, propõe-se analisar os processos decisórios envolvidos na política, mapear as instituições, os interesses, os atores e coletivos envolvidos e seus antagonismos, identificar e analisar as metas e diretrizes da Política Nacional de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência que foram priorizadas na construção do plano municipal, e descrever e analisar a estrutura organizacional, as estratégias políticas e a técnica para o estabelecimento das ações e organização dos serviços identificando os atores envolvidos nesses processos. Utiliza-se da metodologia de estudo de caso, para acompanhar os processos de tomadas de decisões e os atores envolvidos da política em questão. O trabalho de campo e a coleta de dados estão sendo desenvolvidos por meio estratégias de análise de documentos de gestão e observação participante. Resultados preliminares apontam que dentre os atores que mais questionam e debatem acerca das metas elencadas para induzir a implementação da Política no município são integrantes do Conselho Municipal de Saúde. Considera-se que isso pode ser estimulado pela existência de uma Comissão de Cuidados à Pessoa com Deficiência na estrutura organizacional do conselho, composta por usuários dos serviços de saúde, familiares e organizações de pais de pessoas com deficiências. Palavras-chaves: análise de políticas públicas, saúde, pessoa com deficiência

eP2453

Relação entre o acompanhamento do pré-natal e o aleitamento materno exclusivo das crianças inscritas no Programa Pré-Nenê numa unidade de saúde da família de Porto Alegre

Melissa Tumelero Valente, Marília Ache Carlotto Brum Santos - Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP-RS)

Introdução: O pré-natal é fundamental para o preparo da maternidade. Não deve ser encarado como simples assistência médica, e, sim, como trabalho de prevenção de intercorrências clínico-obstétricas e apoio emocional. Além disso, é um período fundamental para orientar à gestante quanto à importância do aleitamento materno exclusivo até os primeiros seis meses de vida da criança. Objetivo: Analisar a relação entre o acompanhamento do pré-natal e o aleitamento materno exclusivo até os primeiros seis meses de vida das crianças inscritas no Programa Pré-Nenê numa Unidade de Saúde da Família de Porto Alegre. Metodologia: Estudo descritivo de abordagem quantitativa com exploração de dados secundários. Foi realizado na Unidade de Saúde da Família Lomba do Pinheiro, na cidade de Porto Alegre/RS. Resultados e Discussão: Inicialmente, foram avaliados os dados de 79 crianças que nasceram na área de abrangência dessa unidade de saúde. Restaram 56 (71%) crianças e suas mães que foram estudadas nessa pesquisa. A idade gestacional (IG) no início do pré-natal foi inferior a 12 semanas gestacionais, ou seja, em tempo oportuno, em 21 (37,5%) mulheres. Em 22 (39,3%) mulheres o início do acompanhamento do pré-natal ocorreu com IG de 12 semanas ou mais. Compareceram a menos de 6 consultas de pré-natal 15 (26,8%) mulheres, por outro lado, 38 (67,85%) fizeram 6 consultas ou mais. Em 34 (60,7%) crianças, a primeira consulta ocorreu na primeira semana de vida do recém-nascido, já em 22 (39,3%) crianças esse prazo recomendado não foi respeitado. No que se refere ao tempo de aleitamento materno exclusivo, somente 7 (12,5%) crianças foram amamentadas até o quarto mês de vida, período abaixo do recomendado pela OMS e num percentual bastante preocupante. Considerações Finais: O acompanhamento do pré-natal não deve ser somente uma assistência intervencionista, mas, sim, um momento de cuidado que exige do profissional muito mais do que o conhecimento técnico. Os enfermeiros e os demais profissionais da saúde devem fornecer apoio emocional, a partir da escuta qualificada e do diálogo. Evidencia-se, também, a necessidade da capacitação dos profissionais de saúde para atuarem na assistência em amamentação numa abordagem que ultrapasse as fronteiras do biológico, compreendendo a nutriz em todas as suas dimensões do ser mulher. Ressaltando que o pré-natal é um momento importante para sensibilizar e incentivar as gestantes para o desejo de amamentar. Palavras-chaves: cuidado pré-natal, cuidado do lactente, enfermagem de atenção primária

BIOÉTICA

eP1369

Informação de pesquisa clínica e a interface com o aplicativo de gestão para hospitais universitários: desafios éticos e regulatórios

Larissa Gussatschenko Caballero, Márcia Santana Fernandes - HCPA

A utilização das ferramentas e instrumentos da informática no processo do atendimento de pacientes auxilia os profissionais da saúde, facilita a coleta e armazenamento das informações, e a troca das mesmas informações entre profissionais e instituições, proporcionando qualidade no atendimento e criando condições de enfrentamento dos desafios do mundo globalizado. Nesse contexto, a pesquisa proposta é do tipo estudo de caso institucional, utilizando-se dados provenientes da rede de informação clínica e assistencial (produção, fluxo e análise dos dados nos diferentes espaços de um mesmo serviço) para avaliação das implicações técnicas e éticas relacionadas com o processo de integração de sistemas de informação para pesquisa clínica e para assistência à saúde de pacientes vinculados a uma instituição hospitalar de ensino. O objetivo de analisar a disponibilidade das informações provenientes de Pesquisas Clínicas no prontuário eletrônico de pacientes em um hospital universitário público será por três etapas: (1) busca de referencial bibliográfico, visando a constituição de um corpus teórico suficiente para identificação do campo teórico e de experiências similares no âmbito de divulgação de Pesquisas Clínicas para assistência à saúde; (2) levantamento de todas as Pesquisas Clínicas ocorridas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre – instituição selecionada pelo seu reconhecido perfil de incentivo à realização dessas pesquisas, bem como à associação entre ensino, pesquisa e assistência – e; (3) localização da equipe de pesquisadores relacionada com os estudos selecionados, especificamente o coordenador/líder do projeto e um representante dos apoiadores/monitores do desenvolvimento da pesquisa, para resposta a um breve questionário de uso do ícone “paciente vinculado a um projeto de pesquisa”. A análise dos dados provenientes das questões semiestruturadas passarão por sistematização na perspectiva da análise de conteúdo proposta por Bardin. É importante destacar que a presente pesquisa está sendo apoiada pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sendo a pesquisadora bolsista vinculada ao Mestrado de Pesquisa Clínica do HCPA. Palavras-chaves: informática médica, prontuário eletrônico, segurança do paciente

eP1650**Adaptação e validação da Spiritual Care Competence Scale para o português do Brasil**

Luciana Winterkorn Dezorzi, Márcia Mocellin Raymundo, José Roberto Goldim - UFRGS

Introdução: Espiritualidade e cuidado espiritual são fundamentais para qualidade e segurança da atenção em saúde. Entretanto, pesquisas recentes apontam que entre os principais obstáculos para uma abordagem que inclua espiritualidade no cuidado está à falta de preparo/ educação dos profissionais de saúde. Outro dado relevante que os estudos sugerem é a disponibilidade de instrumentos validados e confiáveis para avaliar o resultado das ações educativas que desenvolvam competência para o cuidado espiritual por profissionais de saúde. **Objetivo:** realizar o processo de adaptação e validação transcultural da Spiritual Care Competence Scale para o português falado no Brasil. **Método:** trata-se de estudo de validação que seguiu os passos de Beaton: tradução para o português, retradução para o inglês, correção e adaptação da semântica pelo comitê de especialistas, avaliação da clareza da versão pré-final. O instrumento de pré-teste foi encaminhado por e-mail acompanhado com um convite para participação voluntária na pesquisa para 40 profissionais de saúde do HCPA, somando-se a um questionário cegado pelo SurveyMonkey que garantiu o anonimato dos participantes. **Resultados:** na primeira fase do estudo, a SCCS – versão brasileira foi mantida com os 27 itens e o comitê de especialistas retirou os termos que se relacionavam a enfermagem para possibilitar o uso para todos os profissionais de saúde. Também, modificou algumas expressões para manter equivalência e compreensão semântica no português falado no Brasil. Após o pré-teste, poucas expressões foram modificadas como, por exemplo, as questões cinco e seis, onde a expressão funcionamento espiritual do paciente foi consideradas percentual de 50% de clareza. Desta maneira foi substituída pela expressão como o paciente exerce a sua espiritualidade. **Conclusões:** com base nos resultados do pré-teste foi elaborada a versão final do instrumento intitulado Spiritual Care Competence Scale – versão brasileira, disponibilizando um instrumento em português capaz de avaliar o preparo dos profissionais de saúde, bem como a eficácia dos processos de educação sobre espiritualidade no cuidado. O estudo prossegue e futuramente apresentará os resultados da avaliação das propriedades psicométricas da escala. **Palavras-chaves:** espiritualidade, validação, cuidado espiritual

eP1687**Morte e morrer na perspectiva de residentes multiprofissionais em um hospital universitário**

Daniel Tietbohl Costa, Lucas França Garcia, José Roberto Goldim - HCPA

Introdução: São diversas as ênfases, entendimentos e compreensões que foram e são dadas a morte durante diferentes períodos históricos. Com o desenvolvimento das Ciências Médicas novos critérios foram sendo elaborados para definir a morte. O caráter irreversível e impossibilidade de ser formulada em termos simbólicos atemoriza o ser humano, pois é algo que não conseguimos descrever ou nomear, embora esta seja uma certeza. **Objetivos:** Descrever o entendimento que os Residentes da RIMS/HCPA têm sobre os processos relacionados a morte e ao morrer. **Método:** Foi realizado um estudo de caráter qualitativo, descritivo, utilizando a análise de conteúdo de Bardin para a construção das categorias temáticas. A amostra foi composta por 10 residentes da RIMS do HCPA, sendo 80% (n=8) do sexo feminino e 20% (n=2) do sexo masculino. A idade média foi de 28 anos, variando de 25 a 41 anos. A técnica de coleta de dados escolhida foi a de entrevista semiestruturada. Os dados obtidos na transcrição das entrevistas foram analisados com a utilização do sistema QSR NVivo 11 versão Windows. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob o número CAAE 51253615.9.0000.5327. **Resultados e Discussão:** Em meio a análise das transcrições das entrevistas obtidas, emergiram quatro categorias analíticas e duas subcategorias: 1) pertinência do tema trabalhado e o preparo dos profissionais para lidar com a morte; 2) entendimento do residente multiprofissional sobre a morte e seus critérios de definição; 3) sentimentos relacionados a perda; 3.a) sentimentos relacionados a perda familiar; e 3.b) sentimentos relacionados a perda de pacientes; e 4) simbolismo da morte para o residente multiprofissional. **Considerações Finais:** De acordo com o relato dos participantes deste estudo, podemos dizer que os resultados obtidos com os profissionais aqui entrevistados, são corroborados com os achados na literatura, ou seja, de que não se sentem preparados adequadamente para lidar com a morte, por diversos motivos, com destaque para as questões culturais. Os profissionais de saúde têm uma formação continuada, porém não são expostos a espaços dialógicos que permitam compartilhar suas perdas, aflições e sofrimentos. Com base nas informações obtidas, sugerimos que seja dada maior atenção às questões envolvidas com a morte e o morrer durante a formação dos profissionais da saúde, com a abertura de espaços que permitam diálogo e oportunidade para a troca de experiências e vivências. **Palavras-chaves:** morte, atitude frente à morte, bioética

eP1767**O direito à privacidade no ambulatório de oncogenética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Leonardo Stoll de Moraes, Vinícius Ayub Dárgel, Patrícia Ashton-Prolla, José Roberto Goldim, Márcia Santana Fernandes - UFPEL

INTRODUÇÃO: O acesso e o uso de dados coletados no processo de aconselhamento genético requer proteção jurídica relativa ao direito à privacidade. **OBJETIVO:** observar como o direito à privacidade é protegido no processo de aconselhamento genético em situações médicas envolvendo predisposições genéticas ao câncer. **MÉTODO:** trata-se de um estudo de caso realizado junto ao Ambulatório de Oncogenética do HCPA. As informações foram coletadas e registradas em um diário de campo. Os dados obtidos foram avaliados de forma qualitativa com o estabelecimento de categorias com base nas definições de Bardin (2011). **RESULTADOS:** O pesquisador participou de 16 reuniões (n=16) e 10 aconselhamentos genéticos nos ambulatórios especializados (n=10), durante o período de quatro meses (de setembro a dezembro do ano de 2015). Verificou-se que existem cinco etapas no processo de aconselhamento genético no Ambulatório de Oncogenética do HCPA: (1ª) Coleta de dados/informações; (2ª) Avaliação de risco; (3ª) Estudos genéticos; (4ª) Manejo e prevenção; (5ª) Seguimento. Em todas as etapas, observou-se que o direito à privacidade estava diretamente associado à proteção de dados e informações fornecidas, enquanto que os deveres estavam ligados ao fornecimento de informações substanciais pelo profissional e ao compartilhamento de dados relevantes pelo paciente. Ademais, percebeu-se que o dever de confidencialidade deve estar muito bem delimitado, principalmente porque outros profissionais de saúde podem acessar os dados do paciente e de seus familiares. **CONCLUSÕES:** no contexto do aconselhamento genético, o direito à privacidade não está, portanto, estritamente associado ao paciente que fornece os dados, mas a todos os envolvidos pelo caráter relacional do conteúdo da informação gerada. Nesse ambiente, deve existir um cuidado do profissional ao registrar e elaborar os heredogramas, pois tudo que está sendo registrado diz respeito a dados sensíveis que poderão ser associados a informações do paciente e de seus familiares. Sugere-se, dessa forma, que nos

heredogramas constem apenas as iniciais ou o primeiro nome do paciente. Igualmente, o uso de ano do nascimento ou falecimento, idade, ou idade quando falecido, são dados pessoais mais descontextualizados do que data completa de nascimento ou falecimento. Tais condutas podem constituir um critério protetivo para que as pessoas não sejam identificadas nos registros médicos documentados, prevenindo, assim, possíveis danos injustos. Palavras-chaves: direito à privacidade, dados genéticos, bioética

eP2068

Busca ativa de potenciais doadores de órgãos: deveremos informatizar o monitoramento para melhorar a efetividade da doação?

Maria Liege Bazanella de Oliveira, Karla Cusinato Hermann, Andre Mana Ávila, Paulo Roberto Antonacci Carvalho - HCPA

Introdução: A identificação precoce do potencial doador (PD) favorece a notificação de todos os casos de mortes encefálicas (ME) e viabiliza o aumento na quantidade de órgãos disponibilizados para transplante. Material e Método: Estudo retrospectivo realizado em um hospital público, geral e universitário de referência no sul do Brasil no período 2011/2014. A atividade de Busca Ativa (BA) se deu através de visitas rotineiras às áreas de cuidados intensivos nos dias úteis com acompanhamento dos pacientes mais graves (escala de coma Glasgow ≤ 8) visando à procura de pacientes com evolução para ME. As variáveis coletadas foram relacionadas com os óbitos, as notificações de ME, a identificação dos pacientes mais graves e ocorrências relacionadas. A análise foi descritiva e os resultados foram expressos em números absolutos e percentagens. Resultados: Ocorreram 2.650 óbitos nas áreas de interesse com 261 pacientes acompanhados na BA. Foram diagnosticadas 98 ME que resultaram em 18 contraindicações médicas para doação, 80 PD e 39 doadores. Também foram registrados mais 25 casos de ME sem identificação prévia de PD em BA que resultaram em 12 contraindicações médicas para doação, 13 PD e 4 doadores. Discussão e Conclusões: Constatou-se que nem todos os casos de PD foram identificados previamente pela BA, mas quando acompanhados, a efetividade da doação de órgãos foi maior. Também foi observada fragilidade na identificação precoce de PD, pois dependia de sinalização espontânea da equipe assistente. Com isso propomos a implantação de um monitoramento informatizado para BA de PD que pode trazer impacto positivo no aumento de doadores de órgãos, sem deixar de fazer a busca ativa presencialmente. Palavras-chaves: obtenção de tecidos e órgãos, morte encefálica, doador de órgãos

eP2109

A responsabilidade civil do pesquisador nas pesquisas científicas em ciências humanas e sociais

Leonardo Stoll de Moraes, Márcia Robalo Mafra, Vinícius Ayub Dárgel, Márcia Santana Fernandes - UFPEL e UCPEL

Introdução: no ano de 2016, o Conselho Nacional de Saúde publicou a Resolução CNS 510/2016. Especificamente, o item IV. § 2º da norma do CNS dispõe sobre a indenização devida ao participante de pesquisa em caso de dano resultante de sua participação. O dispositivo não esclarece a categoria de responsabilidade civil do pesquisador. Considerando a abertura da norma, o objetivo do presente artigo é avaliar o fundamento jurídico da responsabilidade civil do pesquisador em relação ao participante da pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Método: trata-se de uma pesquisa teórica de abordagem qualitativa da Resolução CNS 510/2016, realizada por meio da análise categorial de Bardin (2011). Os dados encontrados foram avaliados a partir das fontes e modelos dogmáticos do Direito Privado. Resultados: verificaram-se as seguintes categorias presentes na Resolução do CNS: (a.1) pesquisador responsável sendo toda pessoa responsável pela coordenação da pesquisa e corresponsável pela integridade e bem-estar dos participantes; (a.2) o conceito de risco como a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente; (a.3) o conceito de dano material como a lesão que atinge o patrimônio do participante, em virtude das características ou dos resultados do processo de pesquisa, impondo uma despesa pecuniária ou diminuindo suas receitas auferidas ou que poderiam ser auferidas; (a.4) o conceito de dano imaterial como lesão em direito ou bem da personalidade, tais como integridade física e psíquica, saúde, honra, imagem, e privacidade, ilicitamente produzida ao participante da pesquisa por características ou resultados do processo de pesquisa; Conclusões: A responsabilidade civil do pesquisador nas pesquisas que utilizam dados de pessoas humanas em Ciências Humanas e Sociais é subjetiva e deve ser comprovada quando o pesquisador praticou o ato em violação de um dever, imposto pela lei, pelo costume ou pelo protocolo de pesquisa, sendo sua responsabilidade auferível a título de culpa, quando existir um dano injusto ao participante. Precisa-se, portanto, ser apurado se o pesquisador foi negligente ou imprudente em suas ações, descuidando de padrões sociais, morais e técnicos reconhecidos pela sociedade e pela norma e, em particular, se ele descuidou dos riscos inerentes os quais deveria conhecer em sua atividade. Palavras-chaves: pesquisa com seres humanos, ciências humanas e sociais, responsabilidade civil

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

eP1025

Avaliação do potencial imunossupressor da DnAK de Mycobacterium Tuberculosis em um modelo de asma

Laura Motta Bellan, Thiago J. Borges, Aline Cunha, Paulo Márcio Pitrez, Cristina Bonorino - PUCRS

Objetivamos avaliar a potencial prevenção da inflamação alérgica associada à asma pelo tratamento com a DnaK. Fizemos isso através da observação do perfil de ativação, da proliferação e do fenótipo das células infiltradas no tecido pulmonar dos camundongos imunizados com OVA. Camundongos foram sensibilizados com 2 injeções intraperitoneais (i.p.) com 10 µg de OVA livre de endotoxina (Grade V, Sigma, USA) em 1 mg de alum (hidrato de hidroxialumínio, Sigma), diluído em PBS (200 µL) nos dias zero e 14 do protocolo experimental. No dia 21, os camundongos foram previamente tratados ou não com DnaK (3 mg/kg) intranasal (i.n.). Nos dias 25, 26 e 27 receberam doses i.n. de OVA (100 µg em PBS) ou apenas PBS. Usamos como controle positivo a Dexametasona (DEXA) (3 mg/kg) i.p. 30 minutos após a última administração de OVA. A eutanásia foi realizada no dia 28 com doses letais de quetamina e xilazina. Os pulmões foram retirados, cortados em pedaços menores e macerados contra redes de nylon e digeridos em Colagenase D (Roche) a 37°C por 1h. As células foram lavadas e marcadas para citometria de fluxo. Analisando os dados, observamos diminuição significativa da porcentagem e do número de macrófagos alveolares, células dendríticas e do infiltrado de granulócitos tanto no tratamento com DnaK quanto no com DEXA. O tratamento com DnaK alterou,

também, o perfil de ativação dessas APCs, através da redução da expressão de MHC II e CD86. O tratamento com DEXA apresentou este efeito apenas nas células dendríticas. Ambos os tratamentos aumentaram de forma significativa a produção de IL-10 e reduziram o infiltrado de células T do tipo CD4+, as quais apresentaram significativa redução na proliferação (marcação com Ki67). Observamos, também, que as células T do tipo CD4+ com fenótipo de memória efetora (CD44+CD62L-) apresentaram significativa redução, assim como as do fenótipo Th2 (GATA3+) em ambos os tratamentos. Não encontramos alterações significativas na presença de células regulatórias policlonais do pulmão. Ao investigarmos a potencial prevenção da inflamação alérgica associada à asma pelo tratamento com a DnaK, constatamos que ela é capaz de modificar o infiltrado pulmonar, modular seu perfil de ativação, proliferação e produção de citocinas. Em contraste com o tratamento com DEXA, o efeito observado unicamente no tratamento com DnaK foi a redução da expressão de MHC II e CD86 em macrófagos alveolares, demonstrando um potente efeito imunoregulador da DnaK nesse modelo. Palavras-chaves: DNAK, asma, imunossupressão

eP1054

Neutralização imune de rage reduz parcialmente o dano oxidativo hepático induzido por uma injeção sistêmica de LPS

Camila Tiefensee Ribeiro, Juciano Gasparotto, José Claudio Fonseca Moreira, Daniel Pens Gelain - UFRGS

RAGE (receptor para produtos finais de glicação avançada) é um receptor com múltiplos ligantes, cuja ativação amplifica e perpetua reações inflamatórias. A ativação de RAGE também estimula fortemente a produção de espécies reativas de oxigênio, levando a um desequilíbrio do estado redox celular. Para investigar o efeito do bloqueio de RAGE em parâmetros de estresse oxidativo durante uma inflamação sistêmica, nós utilizamos um anticorpo policlonal para bloquear RAGE e o modelo de LPS para induzir inflamação. Ratos Wistar receberam uma injeção intraperitoneal de anticorpo de RAGE (50 mg/kg), a qual foi seguida por uma injeção intraperitoneal de LPS (5 mg/kg), com um intervalo de 1h entre elas. Após 24h, os ratos sofreram eutanásia e o fígado foi isolado para análise. Os efeitos induzidos por LPS na atividade do complexo II mitocondrial, na atividade da catalase, na fosforilação de STAT3 e na ativação de caspase 3 foram prevenidos pelo pré-tratamento com anticorpo de RAGE. Estes resultados indicam um decréscimo em parâmetros de estresse oxidativo, podendo explicar a redução do dano oxidativo a proteína. Todavia, o bloqueio de RAGE não é suficiente para diminuir significativamente a quantidade de espécies reativas de oxigênio produzida, nem para recuperar o potencial antioxidante não-enzimático. Portanto, isso reflete em um desequilíbrio no estado redox, o qual pode explicar a peroxidação lipídica no fígado. Dessa forma, os presentes resultados indicam que a neutralização imune de RAGE reduz parcialmente o dano oxidativo hepático induzido por uma injeção sistêmica de LPS. Palavras-chaves: RAGE, inflamação sistêmica, dano oxidativo

eP1059

Polimorfismos dos genes de NKG2 e susceptibilidade à artrite reumatoide

Brenda Pedron Beltrame, Maria Cristina Cotta Matte, José Artur Bogo Chies - UFRGS

Artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune causada pela ativação excessiva da resposta imune inata e adquirida, como resultado da interação de fatores genéticos e ambientais. A ativação excessiva do sistema imune, comandada por células como linfócitos T e linfócitos Natural Killer (NK), induz a hiperplasia sinovial e a inflamação persistente. Receptores da família NKG2 são expressos na superfície de células NK e alguns linfócitos T em condições inflamatórias. Esses receptores estão envolvidos na ativação (NKG2C e NKG2D) ou inibição (NKG2A) de atividades citotóxicas e sinalizadoras dessas células. Assim sendo, infere-se que variantes nos genes desses receptores podem desempenhar um papel importante na patogênese da AR. O objetivo desse estudo é analisar a relação entre os polimorfismos de NKG2A (rs2734440), NKG2D (rs2255336 e rs1049174) e a deleção do gene NKG2C com o desenvolvimento de AR e suas manifestações clínicas em uma população do sul do Brasil. A genotipagem dos polimorfismos foi realizada por meio de PCR Real-time TaqMan™ e análise no Applied Biosystems StepOne PCR System (Applied Biosystems, Foster City, CA, USA). A deleção do gene NKG2C foi verificada por PCR convencional, no qual há a amplificação de um fragmento de 201pb na variante que contém a deleção e um fragmento de 411pb na ausência da deleção. A genotipagem foi realizada por visualização dos fragmentos no gel de agarose 2% contendo brometo de etídeo sob luz ultravioleta. Foram analisados 400 indivíduos portadores de AR e 325 controles saudáveis. A frequência do alelo polimórfico para as variantes analisadas no grupo de casos e grupo controle foi, respectivamente: rs2734440 0,33, 0,36 G; rs2255336 0,19, 0,18 T; rs1049174 0,31, 0,32 G e NKG2C 0,16, 0,17 del. Análises de regressão logística não demonstraram associação entre os genótipos e alelos dos polimorfismos estudados com a susceptibilidade a AR. Também não foram observadas associações dos polimorfismos com o desenvolvimento de manifestações extra-articulares, Síndrome de Sjögren, presença de fator reumatoide e valores de DAS28. Os resultados do presente trabalho indicam que os polimorfismos dos genes NKG2A, NKG2C e NKG2D estudados não influenciaram no desenvolvimento e patogênese da AR em uma população caucasóide do sul do Brasil. Resultados diferentes já foram descritos na literatura em populações etnicamente distintas e essas divergências serão discutidas ao longo de nosso trabalho. Palavras-chaves: NKG2, artrite reumatoide

eP1085

Caracterização farmacológica de um novo inibidor de quimase isolado de *Canavalia ensiformis*

Pamela Zanon, Lucélia Santi, Walter Orlando Beys da Silva, Paula Barros Terraciano, Jonh R. Yates, Renata Ramos, Elizabeth Obino-Cirne Lima, Jorge Almeida Guimarães, Markus Berger - HCPA

Introdução. A quimase é uma serino-protease conhecida por seu papel essencial em processos fisiológicos, no entanto o aumento da concentração dessa enzima em locais de inflamação pode tornar difícil o seu controle por inibidores endógenos. Isso contribui para uma variedade de distúrbios, como por exemplo, o aneurisma de aorta onde a quimase tem papel fundamental na ativação de metaloproteínas de matriz e na produção de angiotensina II. Neste trabalho descrevemos o isolamento e a caracterização farmacológica de um novo inibidor de quimase obtido das sementes da leguminosa *Canavalia ensiformis* com potencial aplicação em modelos experimentais de aneurisma de aorta. Metodologia. O inibidor foi obtido por métodos clássicos de cromatografia e caracterizado por espectrometria de massas. A ação anti-inflamatória foi avaliada in vivo em modelo de permeabilidade vascular em ratos e in vitro em cultura de célula muscular lisa de aorta de rato. Resultados e Conclusões. O inibidor (denominado CETI) foi purificado a partir de sementes de *Canavalia ensiformis* por métodos clássicos de cromatografia líquida e a sequência de

aminoácidos determinada por espectrometria de massas. Trata-se de um inibidor do tipo Bowman-Birk, possuindo duas alças reativas capazes de ligar especificamente tripsina e quimase. CETI inibe tripsina (IC50 = 24.69 nM) e quimase (IC50 = 140 nM), mas não inibe trombina, fator Xa, elastase, calicreína ou quimotripsina. In vitro, CETI bloqueou de maneira dose-dependente as proteases secretadas por mastócitos previamente isolados do peritônio de ratos e estimulados com o composto 48/80 (um degranulador de mastócitos). Da mesma forma, in vivo, CETI também bloqueou o aumento de permeabilidade vascular e edema induzidos pela injeção intradérmica do composto 48/80 em ratos. Dados preliminares indicaram que o CETI inibe com eficiência semelhante à quimase intracelular de células musculares lisas isoladas de aorta de rato previamente estimuladas em meio hiperglicêmico (glicose 25 mM). Nessas células a quimase pode tanto gerar diretamente angiotensina II a partir de angiotensina I, quanto ativar a secreção de metaloproteínases de matriz, ambos processos importantes na gênese e progressão do aneurisma de aorta. Atualmente estamos investigando se o CETI é capaz de bloquear esses efeitos e a proliferação das células musculares lisas com o objetivo de desenvolver um inibidor eficiente para testes pré-clínicos em modelos de aneurisma de aorta. Palavras-chaves: quimase, inflamação, proteases

eP1143

Vitrificação versus congelamento lento não automatizado em tecido ovariano de camundongos CF1

Raquel de Almeida Schneider, Paula Barros Terraciano, Tuane Alves Garcez, Isabel Durli, Cristiana Palma Kuhl, Laura Silveira Ayres, Jaquelline Festa, Charles Francisco Ferreira, Eduardo Pandolfi Passos, Elizabeth Obino-Cirne Lima - HCPA

Introdução: Transplante de ovário tem sido utilizado em modelo animal para estudos de função ovariana e posteriormente para análise de função após criopreservação. A criopreservação do tecido é importante para a manutenção da fertilidade em mulheres jovens/adolescentes que precisam de tratamento potencialmente gonadotóxico. Objetivo: Investigar a eficácia de diferentes protocolos (vitrificação e congelamento lento) de ovários de camundongos, comparando expressão de MVH (marcador de células-tronco ovarianas) e viabilidade do ovário. Métodos: Camundongos CF1 com 40-45 dias, pesando 29g±2.9 foram randomizadas em três grupos: controle, congelamento lento e vitrificação. Os ovários foram removidos cirurgicamente, mergulhados em solução salina e criopreservados. Para a vitrificação foi utilizado VitKit Freeze (Irvine Scientific) e para o congelamento lento foi utilizado Etilenoglicol (EG) 1.5M como crioprotetor. Folículos primordiais, primários, pré-antrais e antrais foram contados em lâminas coradas com hematoxilina-eosina (HE). Análise de imuno-histoquímica foi realizada para caracterizar folículos como MVH positivos ou negativos. Resultados: Não houve diferença na qualidade de folículos primordiais, primários e pré-antrais na contagem de HE após vitrificação ou congelamento lento. Os folículos antrais encontraram-se em maior quantidade no grupo vitrificação (p=0.004), embora houvesse menos células viáveis em comparação com os grupos de congelamento lento e controle (p=0.043). O grupo de vitrificação apresentou maior número de células marcadas com MVH (p=0.012). Conclusões: Os dois protocolos mostraram resultados similares na análise histológica de contagem de folículos. Porém, o grupo vitrificação mostrou-se significativamente melhor para preservar a população de células-tronco ovarianas. Palavras-chaves: células-tronco, ovário, criopreservação

eP1145

Efeitos do silenciamento de RXRA e RXRB para a diferenciação neuronal mediada pelo ácido retinoico em SH-SY5Y

Carolina Saibro Girardi, Pedro Ozorio Brum, Jeferson Delgado, Camila Tiefensee Ribeiro, Diana Carolina Rostirolla, José Claudio Fonseca Moreira, Daniel Pens Gelain - UFRGS

A compreensão dos mecanismos moleculares responsáveis pelo processo de diferenciação neuronal configura um desafio para o desenvolvimento de terapias celulares capazes de recuperar a função neuronal, as quais representam uma grande promessa para o tratamento de doença neurodegenerativas e de lesões nervosas. Tendo isso em mente, foi investigada a diferenciação neuronal induzida por ácido retinoico (AR) da linhagem de neuroblastoma humano SH-SY5Y. O AR é um dos principais metabólitos da vitamina A e é amplamente utilizado in vitro por atuar como um fator de diferenciação e como um regulador do ciclo celular em múltiplos tipos celulares, incluindo células-tronco. Os RXRs (Retinoid X Receptors) são alguns dos principais mediadores dos efeitos celulares do AR, atuando como parceiros de heterodimerização obrigatórios dos seus receptores diretos, os RARs (Retinoic Acid Receptors), e regulando a expressão dos genes-alvo do AR. Os RXRs estão presentes em diferentes isoformas, mas o papel de cada isoforma na diferenciação neuronal induzida pelo AR permanece pouco claro. Por meio de transfecção com RNA de interferência (siRNA), foi realizado o silenciamento isolado das isoformas RXR α e RXR β durante os primeiros estágios da diferenciação nas células SH-SY5Y e foram avaliados os efeitos desses silenciamentos para parâmetros de diferenciação neuronal e para o ciclo celular. Os resultados demonstraram que RXR α é necessário para a transdução de sinal do AR, já que o silenciamento da isoforma resultou em prejuízos para a diferenciação neuronal e para a parada no ciclo celular induzida pelo fator. A isoforma RXR β , no entanto, não se mostrou necessária para os efeitos induzidos pelo AR e, curiosamente, o silenciamento específico do receptor intensificou alguns parâmetros de diferenciação. Os resultados obtidos evidenciam papéis não sinônimos para as isoformas de RXRs na diferenciação neuronal pelo AR e trazem novas perspectivas para o estudo desses receptores como alvos clínicos. Palavras-chaves: ácido retinoico, diferenciação neuronal, RXR

eP1177

Terapia celular no tratamento de feridas crônicas experimentais em ratos wistar: resultados macroscópicos preliminares

Thabata Fernandes Fischer, Fernanda Regina Loss, Débora Helena Zanini Gotardi, Isabel Cirne Lima de Oliveira Durli, Cesar Dias Freire, Laura Silveira Ayres, Martina Caroline Stapenhorst, Fernanda dos Santos de Oliveira, Emerson Antonio Contesini, Elizabeth - HCPA

Introdução: Ferida é uma ruptura da continuidade e função normal da estrutura de revestimento do corpo. Feridas crônicas têm processo de cicatrização e reepitelização retardada, resultando em inflamação prolongada, diminuição na deposição de matriz celular e da neovascularização, e possuem difícil tratamento com a terapia convencional. A terapia celular possui grande potencial terapêutico destas injúrias tissulares, pois as células-tronco possuem capacidade de diferenciação e autorrenovação, podendo originar vários tecidos. Objetivo: Avaliar o potencial de cicatrização de feridas crônicas com o uso de células-tronco mesenquimais

(CTM), investigando os efeitos da terapia celular em diferentes fases da cicatrização. Metodologia: Foram utilizados 72 ratos Wistar machos com sete semanas, divididos em três grupos: grupo Controle (C) (2 aplicações de NaCl 0,9%); grupo CTM1 (1 aplicação de CTM e 1 de NaCl 0,9%) e grupo CTM2 (2 aplicações de CTM). As feridas foram induzidas com aplicações diárias de H₂O₂ 35%. Os animais receberam analgesia com cloridrato de tramadol (20mg/kg), duas vezes ao dia, durante 15 dias. A terapia foi realizada com 1x10⁶ de CTM, provenientes de gordura inguinal de ratos Wistar, entre P4 e P6, nos dias d0, d3 e d5. As lesões foram medidas no momento do tratamento e pré-eutanásia d7, d14, d21. A área de contração da ferida (C) foi calculada e a taxa de contração (TC) foi avaliada a partir de TC=Cx100/A1. Este projeto foi aprovado sob número 15-0273 pela CEUA/HCPA. Resultados: TC Grupo C: d7-70,49%; d14-84,87% e d21-100%. Grupo CTM1: d7-76,97%; d14-84,01% e d21- 100%. Grupo CTM2 a TC foi 100% em d7. O ganho de peso dos animais entre o momento da indução da ferida até o início do tratamento foi: C 7,7%, CTM1 7,8% e CTM2 0,7% e entre o início da terapia, até o momento da eutanásia foi: C 26%, CTM1 20,9% e CTM2 4,5%. Conclusão: O tratamento com 2 aplicações de terapia celular demonstrou melhores resultados, apresentando TC de 100%, em 1/3 do tempo, quando comparado aos demais grupos, além de cicatrizes esteticamente melhores. O ganho de peso dos animais foi maior no momento em que se diminuíram as manipulações. Palavras-chaves: feridas crônicas experimentais, células-tronco mesenquimais

eP1208

Abordagem bioinformática e validação in vitro de processos celulares e expressão gênica em células do Cumulus Oophorus como potencial biomarcador da qualidade Oocitária

Rodrigo Haas Bueno, Lúcia Von Mengden Meirelles, Marco Antônio de Bastiani, Lucas Kich Grun, Flôrencia Barbé-Tuana, Letícia Schmidt Arruda, Carlos Alberto Link, Milvo Antônio Pozzer, Noeli Sartori, Fábio Klamt - Clínica ProSer

Introdução: Uma das maiores dificuldades das terapias de reprodução assistida é a seleção de células germinativas de boa qualidade. As CCO estão conectadas ao oócito no folículo antral e trazem evidências da condição oocitária. Esse estudo procurou identificar possíveis biomarcadores da qualidade oocitária em CCO. Objetivos: Analisar processos biológicos diferencialmente enriquecidos e identificar genes diferencialmente expressos entre CCO de boa e má qualidade, visando possíveis biomarcadores da qualidade oocitária. Métodos: Dados de microarranjo de CCO humanos foram obtidos do Gene Expression Omnibus e suas amostras foram divididas em GQ (geraram blastocisto; fertilizaram) ou PQ (não geraram blastocisto; não fertilizaram). Utilizamos o pacote LIMMA para obter os GDE e o pacote FGNet para realizar as análises de enriquecimento funcional de processos biológicos. Com base nos processos celulares enriquecidos nas CCO dos diferentes grupos, foram selecionados quatro GDE para avaliação da expressão gênica. Amostras de CCO de 43 pacientes foram coletadas e submetidas a RT-qPCR, utilizando-se de primers para Anexina-1 (ANXA1), Prostaglandina-endoperóxido sintase-2 (PTGS2), Glutaciona Peroxidase-4 (GPX4) e Glutaciona-S-Transferase-1 (GST1). A expressão relativa foi calculada pelo método 2- $\Delta\Delta$ CT. Os dados clínicos das pacientes e os dados experimentais foram combinados usando o pacote mice em um modelo de regressão múltipla construído usando a porcentagem de blastocistos como variáveis dependentes e dados clínicos como variáveis independentes. Das 43 pacientes, 29 foram incluídas no estudo e classificadas nos grupos de boa GQ ou má qualidade PQ de acordo com a formação de blastocistos. Modelos de teste compostos de variáveis clínicas e de cada dado dos ensaios foram comparados com o modelo de linha de base. Todas as análises bioinformáticas foram realizadas em ambiente estatístico R. As diferenças dentro dos grupos experimentais foram determinadas pelo teste Mann-Whitney. Resultados: Apenas a expressão de ANXA1 mostrou ser significativamente diferente entre os grupos GQ. Já os níveis de expressão de PTGS2 mostraram-se associados à qualidade oocitária, independente das variáveis clínicas de cada paciente. Conclusão: Com base nos processos celulares relacionados a qualidade oocitária, nosso grupo identificou um possível biomarcador encontrado em CCO que prevê o potencial de formação de blastocisto independentemente das características clínicas das pacientes. Palavras-chaves: células do Cumulus Oophorus (CCO), genes diferencialmente expressos (GDE)

eP1220

O polimorfismo -866G/A no gene UCP2 promove uma diminuição da expressão de UCP2 em condições de estresse oxidativo em células HUVECS

Michelle Rodrigues de Oliveira, Liana Paula Abreu da Silva, Ana Paula Bouças, Rodrigo Carlessi, Taís Silveira Assmann, Letícia de Almeida Brondani, Daisy Crispim Moreira, Bianca Marmontel de Souza - HCPA

Introdução: A proteína desacopladora 2 (UCP2) é expressa em diferentes tecidos e atua dissipando o gradiente de prótons da cadeia respiratória mitocondrial, diminuindo a formação de espécies reativas de oxigênio (EROs). A superprodução de EROs está associada com a retinopatia diabética (RD), uma complicação crônica do diabetes mellitus (DM). Um estudo do nosso grupo mostrou a associação do haplótipo -866A/55Val/Ins (polimorfismos -866G/A, Ala55Val e Ins/Del no gene UCP2) com risco para RD proliferativa em pacientes diabéticos e também com diminuição da expressão de UCP2 na retina humana. Estudos sugerem que o polimorfismo -866G/A afeta diretamente a expressão de UCP2 em alguns tipos celulares; entretanto, o efeito deste polimorfismo em células endoteliais sob diferentes condições de estresse oxidativo não é bem definido. Objetivo: Investigar o efeito do polimorfismo -866G/A sob a expressão de UCP2 em diferentes condições de estresse oxidativo em uma linhagem de células endoteliais humanas Métodos: Células HUVECs foram transfectadas com plasmídeos pGL3 incluindo a região promotora do gene UCP2 (incluindo o alelo G ou A) e a sequência codificante da luciferase firefly, usando-se Lipofectamina LTX (Life Technologies). Após a transfecção, as células foram expostas a diferentes condições: 1) concentrações normais de glicose (4mM) ou glicose elevada (25mM) depois de 24h e 48h ou 2) incubadas com peróxido de hidrogênio (H₂O₂-0,1mM/l) por 1h. O plasmídeo pCMV que codifica a luciferase renila foi co-transfectado como controle interno. Após cada condição, os níveis de luciferase foram medidos com o Ensaio Dual-luciferase (Promega). Resultados: Células transfectadas por 24h e 48h com o plasmídeo contendo o alelo A em condições basais, apresentaram uma diminuição de 47% e 37% de UCP2 comparadas com células transfectadas com o plasmídeo contendo o alelo G (p=0,011 e p=0,0001). Além disso, em condições de glicose elevada, essa diminuição foi mais drástica (70% e 54%) nessas células (em relação ao alelo G; p=0,0001 e p=0,028). Após a incubação com H₂O₂, células contendo o alelo A, apresentaram níveis aumentados (20%) de UCP2 quando comparadas com células em condições basais (p=0,005). Além disso, houve uma diminuição de 15% de UCP2 em células transfectadas com o alelo A em relação a células com o alelo G (p=0,018). Conclusão: Nossos resultados mostram que o alelo -866A causa uma menor expressão de UCP2 em células HUVECs em condições de estresse oxidativo. Palavras-chaves: UCP2, estresse oxidativo, HUVECS

eP1221**Fatores tróficos secretados pelas células-tronco mesenquimais adiposo-derivadas melhoram a qualidade das ilhotas humanas isoladas**

Michelle Rodrigues de Oliveira, Liana Paula Abreu da Silva, Ana Paula Bouças, Fernanda dos Santos de Oliveira, Ciro Paz Portinho, Bruno Paiva dos Santos, Melissa Camassola, Andrea Carla Bauer, Daisy Crispim Moreira, Bianca Marmontel de Souza - HCPA

Introdução: O transplante de ilhotas pancreáticas humanas é uma opção terapêutica para restaurar a secreção de insulina e melhorar o controle metabólico em pacientes com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) "lábil". O sucesso deste transplante depende da quantidade e da qualidade das ilhotas isoladas, o que é afetado negativamente pelo intenso estresse inflamatório causado pela morte encefálica (ME) do doador de órgãos e pelo processo de isolamento das células. As células-tronco mesenquimais (CTMs) são células multipotentes que secretam diversos fatores tróficos com propriedades anti-inflamatórias e citoprotetoras. Recentemente, dados do nosso grupo mostraram que a co-cultura de ilhotas humanas com CTMs promove a melhora da viabilidade e função das ilhotas. Neste contexto, a melhora da qualidade das ilhotas poderia ser modulada pelos efeitos dos fatores tróficos produzidos pelas CTMs. **Objetivos:** Comparar os níveis de algumas citocinas possivelmente secretadas pelas CTMs entre ilhotas cultivadas sozinhas ou na presença destas células *in vitro*. **Métodos:** Ilhotas humanas foram isoladas de pâncreas de doadores de órgãos em ME pelo método descrito por Ricordi et al. (1989). CTMs foram isoladas de lipoaspirados utilizando o protocolo estabelecido por Zuk et al. (2001). Todos os pacientes (amostra de tecido adiposo) e familiares dos doadores (pâncreas) assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. As ilhotas foram cultivadas com CTMs ou sozinhas, em placas de cultura, utilizando-se insertos, para evitar o contato entre elas, durante 24h, 48h e 72h. A dosagem de citocinas (IL8, IL6, IL10, HGF e VEGF) no sobrenadante das diferentes condições de cultura foi feita utilizando-se o método de ELISA multiplex (Life Technologies). **Resultados:** Os níveis das citocinas IL8, IL6, IL10 e dos fatores de crescimento HGF e VEGF parecem estar aumentados no grupo co-cultura (ilhotas + CTMs) quando comparado com o grupo de ilhotas cultivadas sozinhas por 24h ($p < 0,05$). Interessantemente, essa tendência permaneceu para IL8 ($p < 0,05$ e $p = 0,118$), VEGF ($p = 0,086$ e $p = 0,092$) e IL6 ($p = 0,138$ e $p = 0,163$) durante 48h e 72h de co-cultura, respectivamente. **Conclusão:** Nossos dados preliminares demonstram que a melhora da qualidade das ilhotas parece ter sido mediada através dos fatores tróficos secretados pelas CTMs. Dessa forma, as CTMs estariam protegendo as ilhotas através da sinalização antiapoptótica, anti-inflamatória e citoprotetora, principalmente nas 24h após o isolamento. **Palavras-chaves:** co-cultura, ilhotas pancreáticas, células tronco mesenquimais

eP1275**O papel da Stanniocalcina 1 na proliferação e morte de células de câncer de próstata**

Andressa Schneiders Santos, Bruna Pasqualotto Costa, Zhao Rafael, Lolita Schneider Pizzolato, Vanessa Schein, Ilma Simoni Brum, Gisele Branchini - HCPA

Introdução: O câncer prostático (CaP) é considerado a segunda neoplasia de maior incidência mundial e a sexta maior causa de morte entre homens. O desbalanço entre proliferação celular e apoptose, em resposta a distúrbios patológicos, androgênios e/ou fatores de crescimento, pode promover a hiperestimulação das células epiteliais prostáticas. A stanniocalcina (STC) é uma proteína glicosilada que atua na regulação do metabolismo ósseo e, embora sejam desconhecidos muitos dos mecanismos moleculares pelos quais a STC1 exerce seus efeitos, estudos mostram a STC1 sendo um gene superexpresso em vários tipos de cânceres, inclusive o CaP. **Objetivo:** Avaliar o papel da Stanniocalcina I na proliferação e morte celular na linhagem de câncer de próstata PC3. **Materiais e Métodos:** As células da linhagem de câncer prostático PC3 foram plaqueadas (1×10^3 células/poço) em quadruplicatas, divididas em 5 grupos de tratamento por 96 horas. O Grupo 1 recebeu tratamento com anticorpo Anti-STC1 na dose de 0,5 $\mu\text{g/mL}$, o Grupo 2 recebeu tratamento com anticorpo Anti-STC1 na dose de 1 $\mu\text{g/mL}$, o Grupo 3 recebeu tratamento com anticorpo Anti-STC1 na dose de 5 $\mu\text{g/mL}$, o Grupo 4 recebeu tratamento com STC1 na dose de 10-8 M e o Grupo 5 recebeu STC1 na dose de 10-9 M. Realizou-se a coleta do sobrenadante antes e após 48 e 96 horas dos tratamentos. A avaliação de proliferação celular foi realizada após 96 horas de tratamento pelo ensaio de Sulforodamina B (SRB) e o sobrenadante foi utilizado para avaliação de morte celular através do ensaio de Lactato Dehidrogenase (LDH). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob número 1.237.117. **Resultados:** De acordo com o ensaio do LDH, nenhum dos tratamentos induziu a morte celular. Não foi encontrada diferença significativa na proliferação celular entre os tratamentos com o Anticorpo Anti-STC1. Verificou-se uma redução de proliferação das células tratadas com STC1 de 10-8 M e 10-9 M, o que pode ser devido ao descolamento dessas, uma vez que não houve morte celular. **Conclusão:** O Anticorpo Anti-STC1 parece não ter influência significativa na diminuição da proliferação. Em contrapartida, há a suspeita que a maior oferta de STC1 possa contribuir para a redução da adesão celular e assim propiciar a migração celular, que está intimamente associada com o processo metastático. **Palavras-chaves:** câncer da próstata (CAP), Stanniocalcina 1 (STC1), proliferação e morte celular

eP1282**A glutamina atenua os danos no fígado de ratos com insuficiência hepática aguda grave**

Elizângela Gonçalves Schemitt, Josieli Raskopf Colares, Renata Minuzzo Hartmann, Francielli Licks, Jéferson de Oliveira Salvi, Fabiano Moraes Miguel, Jayne Torres de Sousa, Cláudio Augusto Marroni, Norma Possa Marroni - HCPA

A Insuficiência hepática aguda grave (IHAG) é uma síndrome rara, mas de mau prognóstico que leva à deficiência funcional grave do fígado, com alteração na capacidade de metabolização de substâncias. As causas incluem hepatites virais, uso de medicamentos, doenças metabólicas e exposição a xenobióticos, como a tioacetamida. A glutamina é um dos aminoácidos mais abundantes no organismo, no entanto encontra-se diminuída em situação de estresse celular. O objetivo do trabalho foi avaliar a ação da glutamina na IHAG experimental. Foram utilizados 28 ratos, divididos em grupos: controle (CO), controle glutamina (G), tioacetamida (TAA), Glutamina + tioacetamida (TAA+G). Duas doses de TAA foram administradas (400 mg/kg ip) com um intervalo de oito horas. A glutamina (25 mg/kg, ip) foi administrada 30 minutos após a última dose de TAA, 24 e 36h após o início do experimento. Ao final de 48h, os animais foram eutanasiados. O sangue foi coletado para avaliação de AST e ALT. O fígado foi coletado para análises de lipoperoxidação (TBARS), proteínas carboniladas, avaliação histológica (HE) e expressão de SOD e HSP90 por Western Blot. A análise estatística foi ANOVA+Student-Newman-Keuls com significância de 5%. Houve um aumento

significativo dos níveis de AST e ALT no grupo TAA (695,62±68,45 e 301,54±15,43) em relação aos grupos CO (40,19±7,62 e 28,46±3,33) e G (42,34±4,67 e 32,84±3,26) e uma diminuição no grupo TAA+G (238,49±38,12 e 59,18±8,46;). Os níveis de proteínas carboniladas aumentaram significativamente no grupo TAA (238,78±46,58) em relação aos grupos CO (98,23±10,26) e G (102,54±8,62) e diminuíram no grupo TAA+G (179,83±32,64). Foi observado um aumento significativo nos níveis de TBARS no grupo TAA (0,79±0,15) em relação a grupos CO (0,36±0,2) e G (0,39±0,3) e diminuição no grupo TAA+G (0,41±0,2). Houve um aumento da expressão da SOD e da HSP90 no grupo TAA (2,81±0,05 e 3,06±0,09) em relação ao grupo CO (1,02±0,29; 1,23±0,32) e G (1,45±1,2; 1,65±0,45) e uma diminuição no grupo TAA+G (1,64±0,35; 2,05±0,65). Na análise histológica foi observada uma destruição do parênquima hepático com presença de infiltrado inflamatório e necrose no grupo TAA e uma redução desses parâmetros no grupo TAA+G. A glutamina demonstrou-se eficaz contra os danos no fígado ocasionados pela tioacetamida, neste modelo experimental. Palavras-chaves: estresse oxidativo, hepatotoxicidade, modelo experimental

eP1285

Efeitos da radiofrequência pulsada sobre o estresse oxidativo na lesão muscular em ratos

Luis Josino Brasil, Elizângela Gonçalves Schemitt, Josieli Raskopf Colares, Renata Minuzzo Hartmann, Norma A. Possa Marroni - HCPA

As lesões musculares podem ser originadas a partir de contusões, estiramento, laceração ou por esforço repetitivos, sendo frequentemente associadas à atividades desportivas e laborais. Muitos estudos demonstram o envolvimento do Estresse Oxidativo durante e após a lesão muscular. A radiofrequência pulsada (PRF) é conhecida por sua eficácia no alívio da dor devido ao seu efeito modulador. O objetivo do estudo foi investigar os efeitos da PRF sobre o estresse oxidativo e o processo inflamatório em modelo experimental de lesão muscular. Foram utilizados 28 ratos machos wistar (± 250 g), divididos em grupos: controle (CO), controle radiofrequência (CO+PRF), Trauma (T), Trauma + radiofrequência (T+PRF). Para indução do trauma muscular, foi utilizada uma "prensa" que gera um potencial de impacto de 0,81 J sobre o músculo gastrocnêmio. Para a aplicação da PRF foi utilizado um aparelho desenvolvido e testado no departamento de física médica em Nijmegen (Holanda) através da colocação, por via intramuscular, de duas agulhas padrão 22G em dois pontos distintos (na musculatura da coxa e na musculatura do ombro). Foi aplicada uma tensão entre 15 a 20 V durante 15 minutos no terceiro e no sexto dia após o início do experimento. No 7º dia, os animais sofreram eutanásia e foi coletado o músculo para as posteriores análises. A análise estatística foi ANOVA+Student-Newman-Keuls, sendo considerado significativo quando $p < 0,05$. Houve um aumento significativo nos níveis de lipoperoxidação (TBARS) no grupo T (4,77±0,51) em relação ao grupo CO (2,04±0,18) e uma diminuição no grupo T+PRF (2,49±0,61). Houve um aumento na atividade da SOD no grupo T (84,76±2,66) em relação ao grupo CO (20,60±0,78) e uma diminuição significativa no grupo T+PRF (47,95±1,55). Na atividade da CAT observou-se uma diminuição significativa no grupo T (0,44±0,02) em relação ao grupo CO (0,61±0,03) e um aumento no grupo T+PRF (0,49±0,04). Os níveis de IL-1 β , IL-6 e TNF α estavam aumentados no grupo T (13,36±1,24; 191,90±36,10 e 2,03±0,12) em relação ao grupo CO (5,10±1,57; 58,66±10,46 e 0,94±0,18) e diminuídos no grupo T+PRF (3,90±0,60; 61,67±14,52 e 1,58±0,29). Na análise histológica foi observada uma desorganização das fibras musculares e presença de infiltrado inflamatório no grupo T e uma reorganização tecidual no grupo T+PRF. A aplicação de PRF parece atenuar os danos decorrentes da lesão muscular. Palavras-chaves: trauma muscular, dano celular, terapia

eP1290

Padronização da técnica de isolamento de microvesículas liberadas por células tronco mesenquimais isoladas de tecido adiposo humano

Mariana Pies Gionbelli, Deborah Schafhauser, Francieli Rohden, Fátima Guma - UFRGS

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) hoje, é uma das principais causas de morte. Uma das grandes preocupações na recuperação pós isquemia é o desenvolvimento de neurônios desmielinizados, isso tem sido relacionado com numerosas desordens. O tratamento com células tronco mesenquimais (MSCs) apresenta aumento das proteínas MAP-2, (MBP) e GAP-43, que estão relacionadas com a formação da mielina. A terapia a base de MSCs é promissora, mas podem ocorrer reações adversas. Uma estratégia que vem sendo utilizada são as microvesículas (MVs) derivadas dessas células. Foi recentemente demonstrado essas, fazem parte de uma rede de comunicação célula-a-célula envolvida na regeneração dos tecidos. OBJETIVO: Padronizar, a partir de diversos protocolos já publicados, um protocolo único para isolamento de microvesículas que serão utilizadas no desenvolvimento de projetos abrangendo tratamento de células submetidas a hipóxia e ratos submetidos a isquemia. MATERIAIS EM MÉTODOS: As células tronco mesenquimais humanas (hMSCs) foram obtidas do banco POIETICS - Adipose-Derived Stem Cells e mantidas em cultura com meio DMEM, adicionado de 10% de soro fetal bovino a 37°C com atmosfera de 5% de CO₂. Quando em confluência de 80%, o meio foi trocado e após 48 horas, este foi recolhido e testados diferentes protocolos. A efetividade da técnica foi realizada por visualização em microscópio eletrônico de transmissão, por exame direto. RESULTADOS: Quando em confluência de 80%, tínhamos aproximadamente 40x10⁴ células/mL. O protocolo mais adequado para o isolamento consistiu em recolher o meio das garrafas de cultivo, e submeter esse a centrifugações iniciais de 400xg/6'. Após o sobrenadante foi centrifugado a 2.000xg/10' a 4°C e novamente foi submetido a centrifugação a 10.000xg/30' a 4°C. Esse sobrenadante foi mantido a -20°C até serem realizadas as ultracentrifugações. O isolamento final foi realizado numa sequência de ultracentrifugações: 105.000xg/2h a 4°C, o sobrenadante foi descartado e adicionado PBS estéril que foi submetido a mais uma centrifugação nas mesmas condições. O pellet foi ressuspendido em 50 μ l de PBS estéril. Confirmamos a eficácia desse protocolo por MET, onde foi observado MVs de tamanhos variados, de 50 a 100nm. CONCLUSÃO: A partir da padronização desse protocolo de isolamento de MVs dar continuidade aos projetos que envolvem a utilização dessas como tratamento de dano causado por hipóxia, in vitro e in vivo. Palavras-chaves: microvesículas, células tronco mesenquimais, técnica

eP1296

Estudo in vitro sobre a interação entre células HMVII com biomateriais, para o desenvolvimento de Neovagina

Kiany de Oliveira Firmino, Nicole Andréa Corbellini Henckes, Jaqueline Christine Dias Festa, Helouise Richard Medeiros, Jaqueline Neves Lubianca, Luis Alberto dos Santos, Paulo Roberto Stefani Sanches, Fernanda dos Santos de Oliveira, Eduardo Pandolfi Passos - HCPA

Introdução: A síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser (MRKH) é caracterizada por uma aplasia congênita dos ductos

Mullerianos, acometendo 1:4.500 nascidos vivos do sexo feminino. Por possuírem características do tecido de origem e alta taxa de proliferação, utilizou-se a linhagem celular de mucosa vaginal HMVII para os testes iniciais, a fim de verificar seu comportamento perante os biomateriais e observar se ocorre a manutenção das suas características. Objetivo: Verificar qual melhor biomaterial para ser utilizado junto às células HMVII, com o intuito de buscar uma nova possibilidade de estruturação de neovagina, para mulheres acometidas pela síndrome MRKH. Metodologia: Foram testadas células de mucosa vaginal HMVII junto a 5 tipos de biomateriais que foram fixados e corados com hematoxilina de HARRIS para verificar a melhor combinação, sendo esta combinação avaliada pela quantificação nuclear. Dentre os 5 biomateriais foi escolhido o que proporcionou maior adesão celular. Após, foi realizada a avaliação da cinética de crescimento das células HMVII associadas somente ao biomaterial que teve melhor desempenho, por 48, 72 e 96 horas. A morfologia da linhagem celular HMVII, associada ao biomaterial foi avaliada através da coloração de Hematoxilina de HARRIS, sendo as células fixadas e coradas 48 horas após o plaqueamento. Para evidenciar a secreção de glicoproteínas, as células foram fixadas e coradas com PAS. Para a visualização do núcleo celular, as células foram fixadas e foi adicionado o corante 4',6-diamidino-2-phenylindole (DAPI), e a avaliação foi feita por imunofluorescência. Resultados: os resultados obtidos até o momento apontaram que as células HMVII apresentaram melhor aderência ao biomaterial em 48 horas, sendo o biomaterial hidratado previamente. Sua morfologia não apresentou alteração quando aderida ao biomaterial e o DNA celular manteve-se íntegro de acordo com a análise dos núcleos por DAPI. Conclusão: Com estes resultados, é possível ver a melhor interação entre biomaterial e célula, sendo elas evidenciadas em maior quantidade em apenas um dos testados. A interface entre a engenharia de materiais e células tem sido objeto de intensa investigação, devido às possibilidades de desenvolver tratamentos mais eficientes. Portanto, com a intenção de buscar um método terapêutico mais eficaz e menos invasivo para a reconstrução vaginal, desenvolvemos este estudo in vitro, que apontou uma grande alternativa para reconstrução vaginal. Palavras-chaves: biomateriais, Neovagina, estudo in vitro

eP1297

Avaliação da acurácia diagnóstica do dispositivo manual de Tissue Microarray (TMA) para aplicação em patologia cirúrgica e experimental

Rúbia Denise Ruppenthal, Emily Ferreira Salles Pilar, Paulo Ricardo Oppermann Thomé, Paulo Roberto Stefani Sanches, Andréa Pires Souto Damin, Diego de Mendonça Uchôa, Lucia Maria Kliemann, Márcia Silveira Graudenz - HCPA

Introdução: Desenvolvemos um dispositivo manual alternativo para a montagem do tissue microarrays (TMA) que utiliza uma lâmina circular acoplada a uma haste plástica (Dermo Punch® CKTrade, 3,0 mm, modificado) que mostrou-se eficiente na construção de TMAs tumorais. Objetivamos neste trabalho avaliar a acurácia diagnóstica e a qualidade dos TMAs construído com este dispositivo para uso na análise de marcadores de mama por imunohistoquímica (IHC). Metodologia: 69 casos de casos de carcinomas mamários invasor do arquivo do Serviço de Patologia do HCPA foram distribuídos em 3 blocos de TMA (1 cilindro/caso), sendo as melhores secções submetidas à IHC para receptor de estrogênio (RE), receptor de progesterona (RP) e HER-2 (Ventana, Roche®). A leitura e interpretação foi registrada de forma independente por dois patologistas, sendo os resultados comparados com aqueles da secção inteira (laudo original). RE, RP foram agrupados em duas categorias (0-1% =neg e > 1=pos), assim como também o HER2 (≤ 1 =neg e ≥ 3 =pos). Parâmetros de desempenho como a variabilidade interobservador bem como os percentuais de perda de cilindros por descolamento ou não-informativos foram registrados. Resultados: na análise global dos 69 casos, o marcador RE apresentou a alta concordância de 93% para ambos os patologistas [sensib(s)=0,93/0,94; especific(e)=1,0/1,0; vpp=1,0/1,0; vpn=0,66/0,66, respectivamente). Para o marcador RP, houve menor concordância, de 71% e 70% para o patologista 1 e 2, respectivamente (s=0,68/0,66; e=1,0/1,0; vpp=1,0/1,0; vpn=0,21/0,20. E finalmente para Her-2, a concordância foi de 96% e 94% para o patologista 1 e 2 respectivamente, apesar da menor sensibilidade (s=0,88/0,87; e=0,97/0,95; vpp=0,88/0,77; vpn=0,97/0,97). A análise do índice kappa (RE=1,0; RP=0,87 e HER-2=0,87) mostrou ser pequena a variabilidade interexaminador. 100% dos cilindros foram classificados como sem perda (>50% presente) pelo HE, 92,8% para RE e HER-2 e 88% para RP. Em 3 dos 69 casos havia ausência de tumor no cilindro representado no TMA e em 4 deles houve algum problema de natureza histotécnica. Conclusão: considerando a elevada acurácia diagnóstica verificada para os marcadores RE e HER-2, o TMA montado com nosso dispositivo mostrou-se uma substituição econômica para análise de biomarcadores de mama por IHC. Sugere-se que para RP esta substituição seja melhor avaliada. Palavras-chaves: Tissue Microarray (TMA), imunohistoquímica

eP1365

Efeitos citogenéticos e oxidativos da exposição ocupacional a agroquímicos na fumicultura

Caroline Nicolau, Vivian F. Silva Kahl, Mirian Salvador, Cátia Branco, Cláudia Telles, Johnny Dias, Juliana da Silva - ULBRA

Agroquímicos são um dos conjuntos de compostos químicos mais investigados no mundo, devido aos seus múltiplos usos na agricultura e saúde pública. A cultura do tabaco demanda alto uso de agroquímicos sintéticos. Fumicultores aplicam agroquímicos com bomba costal, em forma de misturas, as quais são feitas de acordo com seu conhecimento empírico. Portanto, eles são rotineiramente expostos a misturas de agroquímicos em baixas doses, mas de forma crônica. Este estudo avaliou linfócitos através do CBMN (teste de micronúcleos de citocinese bloqueada) e parâmetros de estresse oxidativo (substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico, TBARS; e atividade antioxidante equivalente, TEAC) no plasma de fumicultores, além da presença de elementos inorgânicos. A população de estudo compreendeu 40 fumicultores expostos ocupacionalmente a agroquímicos e 40 não expostos (grupo controle), pareados por gênero e idade, com um total de 19 homens em cada grupo, e idade média (desvio padrão) de 45,5 anos (11,0) no grupo controle e 45,0 anos (11,3) no grupo exposto. Os agricultores estão expostos, em média, por 28,7 anos (15,1). Fumicultores apresentaram aumento significativo de micronúcleos, pontes nucleoplasmáticas, células binucleadas, brotos nucleares ($P < 0,0001$; teste t-Student) e índices de divisão nuclear ($P = 0,015$; teste t-Student), quando comparados aos não-expostos. Não houve diferença significativa entre os grupos para os parâmetros de morte celular (apoptose e necrose) avaliados pelo CBMN. Observou-se ainda aumento de TBARS ($P < 0,0001$; teste t-Student) nos agricultores em relação ao grupo controle. Não foram observadas diferenças significativas entre homens e mulheres para nenhum dos parâmetros analisados. Anos de trabalho nas lavouras foram positivamente correlacionados com a frequência de brotos nucleares ($P = 0,035$; correlação Pearson). Enxofre, cloro e potássio foram encontrados significativamente elevados no grupo exposto em relação ao controle ($P < 0,05$; teste t-Student). Tais achados fornecem evidências de que a exposição dos fumicultores eleva significativamente diferentes parâmetros de danos ao DNA. A mistura dos agroquímicos atua via diferentes mecanismos,

induzindo bloqueio de citocinese, amplificação gênica e, ainda, aneugênese e/ou clastogênese, conforme indicado pelos parâmetros avaliados pelo CBMN. Estudos relatam que elementos inorgânicos presentes em agroquímicos podem induzir estresse oxidativo, conduzindo a danos oxidativos ao DNA. Palavras-chaves: exposição ocupacional, CBMN, estresse oxidativo

eP1366

Relação da exposição ocupacional a agroquímicos, do polimorfismo MTHFR C677T e da vitamina B12 com instabilidade genômica em fumicultores gaúchos

Juliana Picinini, Vivian F. Silva Kahl, Daniel Simon, Mônica Cappetta, Wilner Martinez-López, Sílvia Bona, Norma A. Possa Marroni, Juliana da Silva - ULBRA

O dano genético pode ocorrer espontaneamente sob circunstâncias metabólicas normais. Entretanto, ele pode ser potencializado em situações de deficiência dietética e exposição a mutagênicos e carcinogênicos ambientais. A vitamina B12 (VitB12) é um micronutriente proveniente da dieta que possui ação protetora ao DNA, fazendo parte da metabolização do folato. A deficiência de VitB12 pode levar a aumento nos níveis de metilação do DNA, já que o folato tem grande importância na síntese de DNA. MTHFR é a enzima chave na via de metabolização do folato e o polimorfismo MTHFR C677T conduz à redução na atividade da enzima. Este estudo avaliou trabalhadores de lavouras de fumo ocupacionalmente expostos à agroquímicos (n= 40), assim como um grupo de indivíduos controles (n= 40), pareados por gênero e idade. O polimorfismo do gene MTHFR foi verificado por PCR-RFLP, enquanto a vitamina B12 foi dosada via HPLC no plasma dos indivíduos. O teste qPCR foi utilizado para quantificação de tamanho de telômeros no DNA de linfócitos da população estudada. A frequência alélica de MTHFR foi de 0.58 para o alelo Ala e 0.42 para o alelo Val, mostrando que a população estudada se encontra em equilíbrio de Hardy-Weinberg (P= 0,930; qui-quadrado). Agricultores ocupacionalmente expostos a agroquímicos apresentaram telômeros significativamente mais curtos do que controles (P= 0,034; teste t-Student), assim como hipometilação de DNA (P= 0,005; teste Mann-Whitney). A dosagem de vitB12 foi significativamente maior no grupo exposto (P= 0.001; teste Mann-Whitney). Para o mesmo grupo, houve uma correlação invertida entre idade e concentração de VitB12 (P= 0,038; teste Spearman). Não foi observada nenhuma influência do polimorfismo MTHFR C677T, ou de gênero e idade nos parâmetros analisados. Embora apresentem maiores níveis de VitB12 que os controles, os fumicultores apresentaram maior instabilidade genômica, conforme redução do tamanho do telômero. O aumento de danos oxidativos já reconhecidamente associado à exposição a agroquímicos pode promover oxidação da região telomérica, modificando os níveis de metilação global. A hipometilação do DNA está associada a danos genéticos, como adutos de DNA, os quais são associados com encurtamento telomérico. Os dados relatados aqui ressaltam a importância da continuidade do biomonitoramento de indivíduos ocupacionalmente expostos a agroquímicos, e da relevância da ingestão nutricional no metabolismo de prevenção de danos e reparo de DNA. Palavras-chaves: telômeros, MTHFR, vitamina B12

eP1419

Células-tronco em modelo de lesão cutânea contaminada: resultados preliminares

Débora Helena Zanini Gotardi, Tuane Nerissa Alves Garcez, Paula Barros Terraciano, Laura Silveira Ayres, Isabel Cirne Lima de Oliveira Durlí, Raquel de Almeida Schneider, Marta Justina Giotti Cioato, Simone Passos Bianchi, Emerson Antonio Contesini, Eliza - HCPA

O reparo de feridas crônicas continua sendo um tema de grande importância médica. Células-tronco mesenquimais (CTM) podem atuar como facilitadoras dos processos de reparação e regeneração, suprimindo a liberação de citocinas pró-inflamatórias, estimulando aquelas de natureza anti-inflamatória e atuando na regulação da resposta a infecções. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos antimicrobianos e indutores de cicatrização da terapia celular com células-tronco mesenquimais obtidas de tecido adiposo (ADSCs) de origem suína em modelo de ferida contaminada. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o número 160424. Foram utilizados 10 animais da espécie *Sus scrofa* (suínos) de aproximadamente 45 dias. Após anestesia geral, foram induzidas 6 feridas na região dorsal de cada animal com um auxílio de um molde circular de 3cm, atingindo a derme, epiderme e hipoderme, até a superfície externa das fâscias musculares. Os animais foram divididos em 2 grupos: contaminação e tratamento com solução fisiológica 0,9% (n=5; GC) e contaminação e tratamento com CTM (n=5; GT) e subdivididos em 5 tempos de avaliação: 3, 5, 7, 15 e 21 dias. Foram analisadas a contaminação bacteriana superficial, a angiogênese e a fibrose colagênica. Para representação dos resultados foi utilizado um escore: 0 (ausente), 1 (discreto), 2 (moderado) e 3 (intenso). O grupo controle apresentou contaminação acentuada nos 15 primeiros dias de avaliação, tornando-se discreta em 21 dias. Já o grupo tratado apresentou acentuada contaminação no dia 5 e após esse período houve diminuição gradual até ausência, em 21 dias. A angiogênese era ausente nos primeiros dias de avaliação, apresentando-se intensa no dia 21, nos grupos controle e tratado. Em ambos os grupos, a fibrose tecidual era ausente nos três primeiros dias, tornando-se moderada na avaliação de 15 dias. Em 21 dias, a fibrose apresentou-se moderada no GC e discreta no GT. Pode-se concluir que o tratamento com CTM reduziu a contaminação bacteriana. Nos animais de GT foi possível observar fibrose discreta, enquanto o GC apresentou um grau moderado de fibrose. Já em relação à angiogênese, não houve diferença entre os grupos controle e tratado. Palavras-chaves: células-tronco mesenquimais, angiogênese, fibrose

eP1449

Melhora dos déficits de memória e dos níveis de BDNF pelo quelante de ferro deferiprone em um modelo experimental de prejuízo de memória

Vinícius Ayub Dargél, Luisa Azambuja Alcalde, Betânia Souza de Freitas, Gustavo Dalto Barroso Machado, Luiza Wilges Kist, Mauricio Reis Bogo, Nadja Schroder - PUCRS

O fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) é uma neurotrofina que desempenha papel fundamental no desenvolvimento cerebral fisiológico, estando relacionado à potenciação de longa duração (LTP) e à formação da memória de longa duração, além de promover o crescimento e regeneração neuronal, o remodelamento dendrítico e axonal, a formação de novas sinapses e prevenir a apoptose. Estudos post-mortem demonstraram que os níveis de BDNF estavam reduzidos no cérebro de pacientes com doenças neurodegenerativas, como a doença de Alzheimer (AD). O acúmulo de ferro está associado à patogênese de doenças neurodegenerativas. Em estudos post-mortem, pacientes com AD apresentam acúmulo de ferro ao redor e no interior das placas senis. Em um modelo animal foi demonstrado que a sobrecarga de ferro induz déficits de memória persistentes, intensifica

estresse oxidativo e marcadores apoptóticos, além de diminuir a expressão do marcador sináptico sinaptofisina. O deferiprone (DFP) é um quelante de ferro usado via oral para tratamento de distúrbios sistêmicos de ferro, e foi recentemente testado em pacientes com doença de Parkinson. Os objetivos do trabalho foram determinar os efeitos da sobrecarga de ferro nos níveis de BDNF e na expressão de seus receptores, TrkB e p75NTR no hipocampo. Além disso, caracterizar os efeitos do DFP sobre os déficits de memória induzidos pelo ferro e determinar os efeitos desse quelante sobre os níveis de BDNF e a expressão de TrkB e p75NTR. Ratos machos receberam ferro carbonila (30mg/kg/dia via oral) ou veículo do 12º ao 14º dias de vida. Quando adultos, receberam DFP (125mg/kg/dia via oral) ou água por 3 semanas. A memória foi avaliada 19 dias após o início da terapia com o quelante através da tarefa de reconhecimento de objeto (ORT). Os animais foram eutanasiados 24h após o fim do tratamento e os hipocampos removidos. Os níveis de BDNF foram aferidos por ELISA, e a expressão de TrkB e p75NTR aferidas por PCR. A análise estatística deu-se por ANOVA de uma via seguido de teste Post-hoc de Tukey. A sobrecarga de ferro reduziu significativamente os níveis de BDNF no hipocampo, mas não alterou a expressão de TrkB e p75NTR. O DFP foi capaz de restaurar os déficits de memória na ORT e aumentar os níveis de BDNF no hipocampo, revertendo os efeitos prejudiciais do ferro. Esses resultados dão, portanto respaldo para o uso do DFP em ensaios clínicos com portadores da AD, visto que essa terapia pode impactar na qualidade de vida desses pacientes. Palavras-chaves: memória, BDNF, ferro

eP1473

Plaquetas encapsuladas melhoram a disponibilidade de glicose e lactato após dano hepático

Bruna Almeida dos Santos, Mónica Luján López, Graziella Rodrigues, Caroline Uribe Cruz, Virginia Andrea Angiolini, Alessandro Osvaldt, Ursula da Silveira Matte - HCPA

Introdução: Em estudos prévios, mostramos que o uso de plaquetas encapsuladas aumenta a sobrevivência e a regeneração hepática em animais submetidos a hepatectomia parcial de 90% (HP90%). **Objetivo:** Investigar os efeitos precoces de plaquetas encapsuladas na disponibilidade de glicose e lactato sistêmico no modelo de HP90%. **Materiais e Métodos:** Plaquetas encapsuladas (PLT) ou cápsulas vazias (EC) de alginato de sódio foram implantadas no peritônio de ratos submetidos HP90%. Os animais (n=6/grupo/tempo) receberam glicose intraperitoneal (i.p.) 0,05% em relação ao peso do animal e foram eutanasiados após 1 e 3 horas. O sangue foi coletado antes da HP90% e no momento da eutanásia para avaliar os níveis de glicose e lactato. O fígado foi coletado em todos os tempos e armazenados a -80°C para expressão gênica do transportador de glicose tipo 2 (Glut2). O estudo foi aprovado pelo Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação sob o número 14-0560 e pela Comissão de Pesquisa e Ética em Saúde do HCPA. **Resultados:** Não foi observado mudanças na concentração de glicose sanguínea nos animais após HP90%. Os níveis de lactato se mantiveram normais nas primeiras três horas no grupo PLT, enquanto no grupo EC o lactato aumentou 1,5 vezes (P=0,03) em relação a valores normais. A expressão de Glut2 no fígado remanescente nas primeiras três horas estava aumentada 1,5 vezes no grupo PLT (P=0,03). **Conclusão:** As plaquetas encapsuladas melhoram a resposta ao dano hepático regulando a disponibilidade de glicose e lactato. Palavras-chaves: plaquetas, hepatectomia

eP1474

Análise comparativa do perfil de poliadenilação entre genes constitutivos (HOUSEKEEPING) e genes de suscetibilidade ao câncer em humanos

Igor Araujo Vieira, Delva Pereira Leão, Marina Roberta Scheid, Larissa Brussa Reis, Patricia Ashton-Prolla - UFRGS

A poliadenilação consiste na etapa nuclear de processamento da extremidade 3' dos pré-mRNAs em eucariotos, sendo importante para o seu transporte ao citoplasma, aumento da estabilidade e tradução. Diversas sequências regulatórias geralmente localizadas na região 3' não-traduzida desses transcritos primários apresentam papel fundamental no processo, incluindo o sinal de poliadenilação (SP) canônico AAUAAA e o sítio de clivagem (SC). Adicionalmente, sabe-se que genes humanos podem apresentar sítios de poliadenilação alternativos (SPA), ou seja, mais de um SP e/ou SC funcional. Por outro lado, genes que codificam componentes essenciais da maquinaria celular e apresentam níveis de expressão relativamente constantes em todas as células do organismo são denominados genes constitutivos ou housekeeping (por exemplo, ACTB e GAPDH). O objetivo desse estudo foi comparar o perfil de poliadenilação, especialmente a ocorrência de poliadenilação alternativa, entre genes housekeeping (GH) e genes de predisposição ao câncer (GPC) em humanos. Em uma análise preliminar, foram selecionados a partir de buscas na literatura 53 GH e 117 GPC a serem estudados, e para caracterizar o perfil de poliadenilação desses genes foram utilizados os bancos de dados de poliadenilação APADB e APASdb. A presença de mais de um SP/SC funcional foi identificada em 38 dos 53 GH avaliados (~72%), enquanto que essa parcela aumentou para 105 dos 117 GPC (~90%). Além disso, baseando-se em uma estratificação pelo número de SPA associados a cada gene individualmente, foi verificada uma evidência significativamente mais forte de poliadenilação alternativa no grupo de GPC em comparação com GH (P<0,01; 68,4% dos GPC com 4 ou mais SPA vs. 24,5% dos GH com 4 ou mais SPA). Em contrapartida, estimativas anteriores em escala genômica indicaram que eventos de poliadenilação alternativa ocorrem em cerca de 50% dos genes humanos. Sendo assim, nossos resultados sugerem uma maior complexidade na regulação da poliadenilação em transcritos especificamente derivados de GPC. Corroborando essa hipótese, um padrão alterado de poliadenilação alternativa foi recentemente detectado em diferentes tipos tumorais, consistindo em um mecanismo pós-transcricional que pode aumentar a expressão de oncogenes e favorecer o desenvolvimento de câncer. Como perspectiva, pretende-se avaliar a perda/ganho de sítios de ligação para microRNAs a partir dos dados de utilização diferencial de SPA coletados no presente estudo. Palavras-chaves: poliadenilação alternativa, genes de predisposição ao câncer, genes constitutivos

eP1489

Estudo farmacogenético da resposta ao tratamento do Eritema Nodoso Hansênico

Perpétua do Socorro Silva Costa, Ana Paula Nazario, Lucas Rosa Fraga, Thayne Woycinck Kowalski, Lavínia Schüller Faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna - HCPA

INTRODUÇÃO: O Eritema Nodoso Hansênico (ENH) é uma complicação imunológica que afeta pacientes com Hanseníase multibacilar e se apresenta como nódulos dolorosos e comprometimento sistêmico. O tratamento baseia-se na diminuição dos níveis de TNF- α e no Brasil as medicações mais utilizadas são talidomida e prednisona. Ambas são efetivas, mas estão associadas a efeitos adversos importantes como teratogenicidade e neuropatia periférica, no caso da talidomida, e dependência,

no caso da prednisona. Estudos farmacogenéticos com esses medicamentos têm sido conduzidos em outras patologias para identificar perfis genéticos mais suscetíveis a efeitos adversos e a diferenças na resposta ao tratamento. OBJETIVOS: Verificar a existência de variantes genéticas que possam estar associadas à resposta ao tratamento do ENH. MATERIAL E MÉTODOS: Foram analisados polimorfismos de base única nos genes TNF- α (rs361525, rs1800629, rs1799724, rs1800630, rs1799964), CYP2C19 - CYP2C19*2 (rs4244285), CYP2C19*3 (rs4986893) e CYP2C19*4 (rs28399504), ABCB1(rs1045642) e NR3C1 (rs6189, rs6190, rs6195, rs41423247, rs6198) a partir de amostras de DNA dos pacientes de ENH, que utilizavam talidomida e/ou prednisona. Dados clínicos de dose e efeitos adversos durante seis meses foram comparados aos diferentes genótipos. RESULTADOS: Foram avaliados 112 pacientes, sendo 92 (81,2%) do sexo masculino. Todos os pacientes usaram talidomida e a maioria (82%) usou talidomida e prednisona em algum período do tratamento. A dose máxima foi de 400 mg para a talidomida com dose média de 112 mg/dia e a dose máxima de prednisona foi de 80 mg, média foi de 22 mg/dia. Os efeitos adversos mais comuns foram neurológicos (26,8%), seguidos dos gastrointestinais (19,6%) e imunológicos (17%). A análise da influência dos polimorfismos na dose de prednisona e talidomida não identificou nenhuma variante influenciando a alteração na dose do fármaco durante o período analisado. A análise de haplótipos inferiu 4 haplótipos para o gene NR3C1 e 8 haplótipos para o gene TNF- α , mas não foi identificada associação com a resposta ao tratamento ou com efeitos adversos. CONCLUSÃO: Não houve associação entre polimorfismos e haplótipos estudados sobre a mudança nas doses de fármaco ao longo do tempo ou a manifestação de efeitos adversos. No entanto, estudos adicionais são necessários para ampliar a amostra e identificar os perfis genéticos relacionados à dose e os efeitos adversos que podem melhorar a resposta ao tratamento de ENH. Palavras-chaves: eritema nodoso hansênico, farmacogenética, tratamento

eP1499

Estudo sobre a expansão de células Natural Killer (NK) de sangue periférico na presença de células-tronco mesenquimais de medula óssea

Jaiza Frias Pedroso, Juliana Monteiro Furlan, Vanessa de Souza Valim, Gabriele Lenhart, Alice Dahmer Gonçalves, Filipe Sehn, Lucia Mariano da Rocha Silla - HCPA

Introdução:Células Natural Killer(NK) são linfócitos efetores do sistema imune inato que atuam na defesa imediata do organismo contra tumores e infecções virais, por citotoxicidade e produção de citocinas.Pela sua capacidade de reconhecer e eliminar células tumorais, as células NK têm sido vistas como potenciais candidatos à imunoterapia celular adotiva contra o câncer, e diversos estudos estão sendo desenvolvidos para avaliar os mecanismos de ação, segurança e eficácia do uso dessas células.No entanto, a obtenção de um número ideal de células para este fim ainda é um obstáculo, de modo que várias alternativas têm sido testadas, dentre elas o co-cultivo de células NK e células-tronco mesenquimais(CTMs).As CTMs são células multipotentes, auto-renováveis e com grande capacidade de expansão in vitro, que apresentam propriedades imunomodulatórias e têm sido alvo de amplo interesse para a imunoterapia celular e medicina regenerativa.Há evidências na literatura de que o co-cultivo com CTMs favorece as NKs, aumentando sua expansão.Objetivo:O presente trabalho visa avaliar a proliferação e atividade citotóxica das células NK de sangue periférico expandidas na presença de CTMs de medula óssea.Metodologia:As CTMs são isoladas a partir da bolsa e filtro utilizados no transplante de células-tronco hematopoéticas, que são lavados com solução fisiológica.As células são cultivadas, expandidas e caracterizadas por morfologia, imunofenotipagem e diferenciação in vitro.Em seguida, as CTMs são irradiadas e co-cultivadas com células NK obtidas do sangue periférico de doadores voluntários saudáveis e isoladas pelo kit de isolamento de célula NK humana MACS(Miltenyi Biotec).A capacidade proliferativa das NKs em co-cultivo com células apresentadoras de antígeno artificiais(aAPCs) e adição de IL-2 na proporção 1:2(NK:aAPC), técnica já estabelecida no nosso laboratório, e a mesma condição acrescida de CTMs na proporção 10:1(NK:CTM) foi comparada em cultura de 14 dias, ao final dos quais a viabilidade celular, imunofenotipagem e atividade citotóxica das NKs também foram determinadas.Resultados:A comparação entre as duas técnicas de cultivo vem mostrando uma superioridade da cultura sem a presença de CTMs ($15,45 \times 10^6$ versus $31,5 \times 10^6$ células NK), com características semelhantes quanto a imunofenotipagem e citotoxicidade nas duas condições.Conclusão:Com experimentos em andamento, no momento ainda não temos robustez para afirmar a superioridade de uma técnica de cultivo sobre a outra. Palavras-chaves: células Natural Killer, células-tronco mesenquimais, co-cultura

eP1517

Análise de amostras fixadas em cartão comercial para a detecção de DNA de Leishmania por PCR em tempo real

Fernanda dos Santos Rolim, Gessilí Santana, Maria Lucia Rossetti - ULBRA

As leishmanioses representam um grupo de doenças causadas por mais de 20 espécies de protista do gênero Leishmania. São transmitidas por meio da picada de insetos vetores (flebotomíneos). O aspecto clínico da leishmaniose no homem pode apresentar diferentes formas: cutânea, mucocutânea, cutânea difusa e visceral. A frequência de sinais observados nos cães são o emagrecimento, surgimento de lesões cutâneas, úlceras na pele, entre outros. O animal pode ir a óbito em poucas semanas de acordo com a evolução da doença. A detecção de Leishmania pode ser por métodos parasitológico, sorológico ou moleculares. Cartões comerciais para fixar amostras, tem sido relatado para o diagnóstico de várias doenças. O cartão com a amostra fixada, facilita o transporte e o armazenamento. O objetivo deste trabalho foi analisar a obtenção de DNA de Leishmania a partir de plasma fixado em cartão comercial para amplificação por PCR em tempo real. Quarenta amostras de plasma canino com diagnóstico de leishmaniose foram fixadas no cartão comercial protein saver 903. O DNA extraído do cartão foi analisado por PCR em tempo real. Das 20 as amostras positivas, quatro delas não forma detectados DNA, e todas as 20 negativas, foram também negativas no PCR em tempo real. Este estudo demonstra pela primeira vez a possível detecção de leishmania sp. através do uso do cartão protein saver 903. Palavras-chaves: Leishmaniose, diagnostico, Protein Saver 903

eP1587**Avaliação da atividade citotóxica de híbridos Cumarina-Mercaptobenzimidazol em células de glioblastoma multiforme**

Amanda de Fraga Dias, Daniela Vasconcelos Lopes, Fabrício Figueiró, Fernando Cidade Torres, César Lozano López, Carlos Henrique Tomich, Peterson de Andrade, Vera Lúcia Eifler-Lima, Ana Maria Oliveira Battastini, Joaquín María Campos Rosa - UNIRITTER

Cumarinas são consideradas estruturas privilegiadas devido à sua ampla gama de propriedades biológicas, principalmente sua atividade anticancerígena em diversas linhagens celulares, enquanto os benzimidazóis apresentam uma importante atividade moduladora da dinâmica dos microtúbulos, conforme trabalhos anteriores publicados pelo nosso grupo de pesquisa. Diante deste cenário, foram desenhados e sintetizados híbridos cumarina-mercaptobenzimidazol utilizando estratégias de extensão e contração de cadeia, realizada através da variação química do espaçador. Os derivados foram testados contra linhagens de glioblastoma multiforme, que dentre os gliomas é o mais prevalente e agressivo tumor que acomete o sistema nervoso central. Objetivo: avaliar in vitro o potencial anticancerígeno dos compostos FCT1, 12, 30, 32, 34, 38, 40, 42, 44, 46 e 48 contra a linhagem de glioblastoma multiforme C6. Métodos: A metodologia de síntese e a estrutura química dos compostos não podem ser demonstradas, pois estão sujeitos a depósito de patente. As células da linhagem de glioblastoma multiforme C6 foram mantidas em DMEM suplementado com 5% de Soro Fetal Bovino e mantidas em condições padrão. Foi avaliado a viabilidade celular pelo método de MTS, distribuição das células nas diferentes fases do ciclo celular pela marcação com Iodeto de Propídeo (IP) e mecanismo de morte celular pelo método Anexina-V/IP por citometria de fluxo. Resultados: Os compostos FCT1, 12, 30 e 44 mostraram-se mais promissores no método de viabilidade celular com IC50 de 31.99 μ M, 32.63 μ M, 35.26 μ M e 27.92 μ M, respectivamente. Podemos observar, por análise de citometria de fluxo, que os compostos 12, 30 e 44 inibiram a progressão do ciclo celular, o composto 12 aumentou a proporção de células na fase S enquanto os compostos 30 e 44 aumentaram a proporção de células na fase G2/M. Como resultado subsequente à inibição do ciclo celular, os compostos FCT1 e 12 apresentaram aumento significativo de células em fase inicial de apoptose (12.8 \pm 1.8% e 14.9 \pm 4.4%, respectivamente). Conclusão: Através da variação da distância entre os grupamentos farmacóforos do mercaptobenzimidazol e cumarina pode-se concluir que os compostos mais ativos apresentam 2 e 3 átomos de carbono como espaçadores. A presença de espaçador com 4 ou mais carbonos, insaturações ou anel aromático foi deletéria para a atividade biológica nas condições testadas. Palavras-chaves: híbridos Cumarina-Mercaptobenzimidazol, glioblastoma multiforme, avaliação in vitro

eP1607**Efeito de estimulação magnética em uma linhagem celular de neuroblastoma humano**

Maryane Monteiro Estrella, Helouise Richardt Medeiros, Elizabeth Obino Cirne-Lima, Fernanda dos Santos de Oliveira, Paulo Roberto Stefani Sanches, Paula Barros Terraciano, Iraci Lucena da Silva Torres - HCPA

A estimulação magnética transcraniana (EMT) é um procedimento considerado não invasivo, realizado a partir da geração de um campo magnético capaz de despolarizar os neurônios. Mostrou-se como uma medida terapêutica eficaz em estudos com doença de Parkinson, epilepsia, e dor neuropática. O mecanismo pelo qual a Estimulação Magnética atua ainda não é bem definido. Visto que o SNC é constituído principalmente por neurônios e células da glia, este projeto recorreu às células com funcionalidade mais próxima as destes tipos celulares, sendo a linhagem celular de Neuroblastoma Humano - células SH-SY5Y uma opção adequada. Testar diferentes intensidades de campo magnético nas células SH-SY5Y para avaliar a citotoxicidade através do ensaio de MTT. As células SH-SY5Y foram mantidas em meio F12, DMEM, 10% de Soro Fetal Bovino e 1% de antibiótico, em uma atmosfera e temperatura adequada. No dia 0 as células foram semeadas em 4 placas de 24 poços e no dia seguinte foram submetidas a 60 minutos ou 24 horas de estimulação magnética, com três diferentes intensidades (105mT, 198mT e 305mT) juntamente com o grupo controle, não estimulado. Para a estimulação magnética foram usados suportes desenvolvidos pelo grupo, onde as placas celulares eram acopladas durante o experimento. Após a estimulação, foi realizado ensaio de MTT. O projeto foi aprovado sob o registro de número 15-0567. Os valores de absorbância foram comparados através de teste de Kruskal Wallis ($p \leq 0,05$). Nenhuma das intensidades testadas pelo tempo de 60 minutos produziu efeito significativo quando comparadas ao grupo não exposto ($p = 0,136$; $p = 0,159$; $p = 0,270$). Posteriormente, foi realizado ensaio de 24 horas de estimulação a 305mT, que demonstrou diferença significativa em relação ao controle ($p=0,004$). Quando submetemos as células a esta mesma intensidade e tempo, mas só fazíamos o teste de MTT após mais 24h sem estimulação, não houve diferença quando comparado ao grupo controle ($p=0,630$). Nós testamos, in vitro, intensidades variadas de estimulação magnética em células SH-SY5Y a fim de encontrar uma que alterasse quantidade ou atividade celular. A intensidade de 305mT por 24h foi a que alterou esses parâmetros celulares. Os resultados indicam que talvez 24 horas após a estimulação as células já tenham se recuperado do estímulo. O próximo passo será estudar por qual motivo o ensaio de MTT foi diferente para as células tratadas, através de ensaios de apoptose, necrose e ciclo celular. Palavras-chaves: estimulação magnética, neuroblastoma

eP1630**Avaliação da função renal e hepática de ratos submetidos ao tratamento agudo com extrato de Jabuticaba Plinia Trunciflora (O. Berg) Kausel**

Manuela dos Santos, Jéssica Pereira Marinho, Marina Rocha Frusciant, Paula de Oliveira Moretto, Luiz Fernando Lopes Silva, Mariana Kras Borges Russo, Isabel Cristina Teixeira Proença, Mirian Salvador, Caroline Dani, Cláudia Funchal - IPA

Introdução: A Jabuticaba tem despertado grande interesse científico relacionado ao seu potencial de alimento funcional e seus prováveis efeitos benéficos a saúde. Esses efeitos seriam conferidos aos fitonutrientes presentes na fruta, em especial os compostos fenólicos. A literatura demonstra importante atividade antioxidante da jabuticaba, a qual tem sido atribuída principalmente aos flavonoides e antocianinas que estão concentrados em sua grande maioria na casca da fruta, porém estudos que utilizam a espécie *Plinia trunciflora* (O. Berg) Kausel são escassos. Objetivo: Avaliar o efeito do tratamento agudo com extrato da casca de jabuticaba *Plinia trunciflora* (O. Berg) Kausel sobre parâmetros bioquímicos em ratos Wistar. Metodologia: Foram utilizados 32 ratos Wistar machos com 90 dias de idade, tratados uma única vez por gavagem com extrato da casca jabuticaba nas doses de 50, 100 e 200 mg/kg de peso corporal. Após 24 h do tratamento com o extrato, os animais foram eutanasiados e o sangue troncular foi coletado e o plasma (em tubo com heparina) separado por centrifugação (1000 X g por 5 min) e mantido a -

4°C até o momento das análises. A função hepática foi avaliada utilizando a Alanina Aminotransferase (ALT) e Aspartato Aminotransferase (AST) e a função renal pela determinação da creatinina e da ureia. As dosagens bioquímicas foram realizadas através de kits KOVALENT em analisador automático MIURA 200 (São Paulo, São Paulo, Brasil). A análise estatística foi realizada por ANOVA seguida do pós-teste de Tukey. Este trabalho foi aceito pelo CEUA-IPA sob protocolo de nº: 004/2016. Resultados: Observamos uma diminuição de ureia nos grupos que receberam as doses de 100 e 200 mg/kg, porém não foram observados aumento dos níveis de creatinina em nenhuma das doses do extrato. Em relação os marcadores de função hepática, ALT e AST, permaneceram inalterados em todos os grupos que receberam o extrato. Conclusão: Diante dos resultados apresentados podemos propor que extrato de jabuticaba não demonstrou propriedades tóxicas em relação a função renal e hepática de ratos Wistar, entretanto estudos complementares são necessários. Palavras-chaves: jabuticaba, compostos fenólicos, parâmetros bioquímicos

eP1649

Avaliação comportamental no teste de labirinto em cruz elevada em ratos submetidos ao tratamento agudo com extrato de Jabuticaba *Plinia Trunciflora* (O. Berg) Kausel

Jéssica Pereira Marinho, Marina Rocha Frusciante, Manuela dos Santos, Paula de Oliveira Moretto, Luiz Fernando Lopes Silva, Mariana Kras Borges Russo, Isabel Cristina Teixeira Proença, Mirian Salvador, Caroline Dani, Cláudia Funchal - IPA

Introdução: A jabuticaba, fruta pequena, arredondada, de sabor agridoce e cor roxo-escuro é considerada nativa em solos brasileiros, principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Possui propriedades antioxidantes que estão muito bem elucidadas em estudos recentes. A *Plinia trunciflora* (O. Berg) Kausel, uma variedade da jabuticaba, foi caracterizada quanto a presença de antocianinas, efeitos antidepressivos, propriedades antimicrobiana e antifúngica. Desta forma, é iminente a necessidade da busca de estratégias neuroprotetoras, no intuito de melhorar a qualidade de vida de pacientes portadores de doenças que afetem o sistema nervoso central. Entretanto, os mecanismos celulares e moleculares envolvidos com os efeitos benéficos da *Plinia trunciflora* (O. Berg) Kausel ainda não estão elucidados. Objetivo: Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do tratamento agudo com diferentes doses do extrato da casca de jabuticaba *Plinia trunciflora* (O. Berg) Kausel no comportamento de ratos submetidos ao teste de labirinto em cruz elevada (LCE). Métodos: Foram utilizados 32 ratos Wistar machos de 90 dias, tratados uma única vez por gavagem com água ou extrato da casca de jabuticaba nas doses de 50, 100 e 200 mg/kg de peso corporal. Neste contexto, os ratos foram submetidos ao LCE durante 5 minutos e parâmetros como latência para o primeiro movimento, permanência na área neutra (cruzamento entre os dois braços), braço aberto, braço fechado, levantar, espiar/esticar e auto-limpeza, foram expressos em segundos. Do mesmo modo, foram observados a frequência na área central, braço aberto, braço fechado, levantar, espiar/esticar, auto-limpeza e bolo fecal, 1 e 24 h após ingerirem o extrato de jabuticaba. Os dados foram analisados através de ANOVA, seguida do pós-teste de Tukey. CEUA-IPA: nº: 004/2016. Resultados: Observamos que os animais tratados com extrato da casca de jabuticaba, não demonstraram quaisquer alterações significantes se comparados com o grupo controle em relação ao tempo dos parâmetros avaliados em 1 e 24 h. Por outro lado, foi observado um aumento na frequência de levantar em 1 e 24 h após a administração do extrato de jabuticaba na dose de 200 mg/kg. Conclusão: Deste modo, o extrato é capaz de alterar o comportamento de levantar no LCE, sem alterar outros parâmetros comportamentais, necessitando de mais estudos para determinar se o extrato tem propriedades ansiolíticas ou ansiogênicas. Palavras-chaves: jabuticaba, ansiedade, comportamento

eP1676

Avaliação da expressão do receptor P75NTR em pacientes pediátricos de leucemia linfocítica aguda

Livia Fratini Dutra, Sacha Ries, Mariane Jaeger, Júlia Plentz Portich, Clarice Franco Meneses, Jiseh Fagundes Loss, Lauro José Gregianin, Algemir Lunardi Brunetto, Rafael Roesler, Caroline Brunetto de Farias - HCPA

Tumores pediátricos representam a primeira causa de óbito por doença em pacientes infanto-juvenis e, dentre as neoplasias, a Leucemia Linfocítica Aguda (LLA) é a mais comum em pacientes nessa faixa etária. Ainda que os protocolos empregados atualmente apresentem considerável taxa de cura, cerca de 30% dos pacientes são refratários ao tratamento e cerca de 15% dos pacientes que respondem aos protocolos apresentam recidiva tardia. Na busca por moléculas preditoras de resposta, por possíveis marcadores terapêuticos e pela melhor compreensão da doença, investigamos o papel do receptor p75NTR em LLA. Esse receptor pertence à família das neurotrofinas, uma família de proteínas envolvidas na sobrevivência, crescimento e diferenciação celulares, e já foi investigado em diversas neoplasias. O objetivo do estudo foi avaliar a expressão de p75NTR em amostras de medula óssea de 18 pacientes pediátricos diagnosticados com LLA, em tratamento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, em dois momentos: no momento do diagnóstico e ao final do período de indução da quimioterapia. Após a extração de RNA das amostras, foi realizada a Reação em Cadeia da Polimerase com Transcriptase Reversa, seguido por migração eletroforética em gel de agarose. Para as análises foi utilizado o Teste de Mann-Whitney. Foi detectada expressão de p75NTR em todas as amostras analisadas; não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas quanto ao risco, à idade ao diagnóstico, à doença residual mínima e aos momentos avaliados. Esse estudo foi o primeiro a identificar a expressão de p75NTR em 100% das amostras analisadas, com diversos subtipos de LLA. A ampliação da amostra e o período maior de acompanhamento dos pacientes se faz necessário para melhor investigação do papel do receptor p75NTR em LLA. Palavras-chaves: LLA, P75NTR, neurotrofinas

eP1709

The response of colorectal cancer cells to 5-Fluoruracil and Oxaliplatin Mimicking the clinical schedule involves the interplay among apoptosis, senescence and cytoprotective autophagy

Andréa Baldasso Zanon, Nayara Franco, Patrícia Luciana da Costa Lopez, Guido Lenz, Eduardo Cremonese Filippi Chiela - HCPA

Colorectal cancer (CRC) is among the most common and aggressive cancers worldwide. Primary therapy to CRC includes 5-Fluoruracil (5-FU) and Oxaliplatin (Oxa). Here, we aim to investigate the cellular mechanisms that mediate the response of CRC to the co-treatment with 5-FU and OXA, in a schedule that mimics the clinics, i.e. 48h of exposure to the drugs followed by two weeks before the second treatment. We repeated this cycle twice. Our main objective was to understand the outcome of CRC cells after the period of exposure to the drugs, in order to understand the mechanisms of response and resistance to the treatment. To this, we used the CRC human cell lines HCT116 and HT29. We found that acutely (48h), drugs did not show additive toxicity. However,

chronically the combination had a strong additive effect, reducing both the growth of the population of cells and the growth of single cells in a clonogenic assay. 5-FU induced apoptosis, peaking 3d after treatment, while Oxa induced senescence 7 days after treatment, both in higher extent in HCT116 than in HT29 cells. The co-treatment induced an intense, transitory autophagy in both cell lines, reaching a peak 5 to 7 days after the treatment. Pharmacological suppression of autophagy during its peak of activation but not together with the chemotherapeutics strongly reduced cell growth. In summary, in the first cycle of treatment we found that the combination of 5-FU and OXA for 48h had additive toxicity along two weeks by the combination of apoptosis and senescence. However, both cell lines regrowth from day 7 after treatment onwards. In addition, suppression of autophagy strongly decreased cancer cells growth and clonogenicity. Then, we performed a second cycle of 5-FU and Oxa in the cells. Interestingly, cells were more sensitive to the second cycle of treatment, suggesting that resistance was not established. However, along the second cycle of treatment we found that senescent cells (induced in the first cycle of treatment) survived to the second cycle of treatment, while non-senescent cells were sensitive. Translationally, our data suggest that the rational modulation of autophagy may increase the toxicity of 5-FU plus Oxa co-treatment. Furthermore, we found that senescent cells, which can have a pro-tumor role due to their secretome, resisted to the second cycle of treatment, so that the elimination of these cells could improve the efficacy of the combined therapy with 5-FU and Oxa in CRC. Palavras-chaves: carcinoma coloretal, 5-Fluoruracil, Oxaliplatin

eP1718

Análise do perfil mutacional de genes de autofagia em linhagens celulares de cânceres gastrointestinais a partir do banco de dados COSMIC

Paula Colonetti Ferst, Patrícia Luciana da Costa Lopez, Eduardo Cremonese Filippi Chiela - HCPA

Macroautofagia é um processo de degradação de organelas e complexos protéicos intracelulares através da via lisossomal, com o objetivo de manter a homeostase celular. Os componentes celulares são englobados em um autofagossomo, o qual funde com lisossomos levando à digestão dos componentes. O processo é dirigido por proteínas da Família ATG, as quais estão envolvidas desde o isolamento da membrana do autofagossomo, até a extensão e fechamento do autofagossomo. Inúmeros tipos tumorais, incluindo cânceres gastrointestinais, apresentam alterações no processo de autofagia, porém o perfil das mutações nos genes de autofagia não é conhecido. O COSMIC (Catalogue Of Somatic Mutations In Cancer) é uma base de dados disponível online que contém, entre outros dados, o sequenciamento do genoma das principais linhagens celulares tumorais. OBJETIVOS: mapear as mutações somáticas presentes nos principais genes de autofagia em linhagens celulares de cânceres gastrointestinais. METODOLOGIA: no COSMIC, a partir da ferramenta de procura de genes específicos, realizamos uma busca dos principais genes de autofagia. A partir de cada gene, realizamos a busca de mutações presentes nas linhagens celulares de carcinoma coloretal, adenocarcinoma de pâncreas, carcinoma hepatocelular, adenocarcinoma de estômago e carcinoma epidermóide esofágico. RESULTADOS: foram encontradas 56 linhagens celulares com mutações em pelo menos 1 gene Atg, e 25 linhagens com mutações em 2 ou mais genes Atg. Entre os tipos tumorais, o carcinoma coloretal foi o que apresentou maior incidência, seguido do carcinoma de esôfago. Os genes com maior incidência de mutações foram: ATG9A e AMBRA1, mutados em 14 linhagens; Ulk1 (Atg1) e ATG7, mutado em 13 linhagens; ATG4A, BECN1 e ATG5 mutados em 8 linhagens celulares. PERSPECTIVAS: está em andamento a caracterização destas mutações quanto à conservação e região onde ocorrem, bem como a busca na literatura por trabalhos que realizaram ensaios de autofagia nestas linhagens mutadas, afim de caracterizar a resposta autofágica a diferentes estímulos nestas células. Posteriormente, investigaremos a presença destas mutações em culturas primárias do banco de dados do The Cancer Genome Atlas. Assim, esperamos traçar um perfil das mutações de genes de autofagia em cânceres gastrointestinais, uma vez que a autofagia parece estar envolvida na carcinogênese de diferentes tipos tumorais, bem como a modulação do mecanismo tem sido proposta como alvo terapêutico em câncer. Palavras-chaves: autofagia, cânceres gastrointestinais, perfil de mutações

eP1720

Efeito do tratamento agudo com extrato de Jabuticaba Plinia Trunciflora (O. Berg) Kausel sobre os parâmetros de estresse oxidativo em plasma de ratos wistar

Paula de Oliveira Moretto, Jéssica Pereira Marinho, Marina Rocha Frusciante, Manuela Santos, Luiz Fernando Lopes Silva, Mariana Kras Borges Russo, Aimée Souto, Mirian Salvador, Cláudia Funchal, Caroline Dani - IPA

Introdução: Inúmeros estudos demonstram que a jabuticaba possui ação antioxidante, pois é rica em polifenóis e antocianinas. Essa ação é capaz de reduzir diretamente a produção de espécies reativas de oxigênio/nitrogênio (ERO/ERN) ou de forma indireta, atuando na modulação dos complexos transportadores de elétrons da cadeia de transporte mitocondrial. Objetivos: Avaliar o efeito do tratamento agudo com extrato de jabuticaba Plinia trunciflora (O.Berg) Kausel sobre parâmetros de estresse oxidativo em plasma de ratos Wistar. Métodos: Foram utilizados 32 ratos Wistar de 90 dias, divididos em 4 grupos com n=8 em cada, o grupo 1 recebeu água, o grupo 2: 50 mg/Kg, grupo 3: 100 mg/Kg e o grupo 4: 200 mg/Kg de extrato de jabuticaba por gavagem em dose única. Após 24 h do tratamento os ratos foram eutanasiados e o sangue troncular foi coletado em tubos contendo anticoagulante heparina sódica, centrifugado e armazenado em microtubos a temperatura e 0°C. Foram realizados testes para verificar o dano à lipídios (TBARS) e proteínas (carbonilas), nas defesas antioxidantes não enzimáticas (sulfidrilas) e também nas defesas antioxidantes enzimáticas a superóxido dismutase (SOD) e catalase (CAT). Análise estatística realizada por ANOVA seguida do pós-teste de Tukey. Trabalho aprovado pelo CEUA-IPA: 004/2016. Resultados: Não houve alteração significativa nos testes de carbonila, sulfidrilas e SOD, enquanto no teste de TBARS na dose de 200 mg/Kg o extrato de jabuticaba foi capaz de diminuir seus níveis. A CAT não foi possível identificar, provavelmente por baixa quantidade de amostra. Conclusão: Deste modo, os resultados deste estudo sugerem que o extrato de jabuticaba Plinia trunciflora (O.Berg) Kausel na concentração de 200 mg/Kg foi capaz de reduzir os níveis de danos a lipídeos (TBARS), sugerindo que nessa dose o extrato poderia possuir atividade antioxidante. Palavras-chaves: extrato de jabuticaba, antioxidante, estresse oxidativo

eP1722

Efeito da ingestão de diferentes sucos de uva branco durante a adolescência sobre parâmetros de estresse oxidativo em cerebelo de ratos wistar adultos

Gustavo Fernandes Vasques, Elenara Simoni Kovaleski, Isabel Cristina Teixeira Proença, Luciana Kneib Gonçalves, Tamires Marques de Abreu, Malena Rostrirola Miri, Nicole Cerqueira Wolf, Jéssica Pereira Marinho, Claudia Funchal, Caroline Dani - IPA

Na adolescência, as escolhas alimentares são muito importantes, pois além de satisfazer a necessidade de nutrientes, ela serve para manter bons hábitos alimentares na fase adulta. O objetivo deste estudo é avaliar os efeitos da ingestão de diferentes sucos de uva branco durante a adolescência sobre parâmetros de estresse oxidativo em cerebelo de ratos Wistar adultos em modelo com tetracloreto de carbono. Foram utilizados ratos Wistar de 28 dias. Inicialmente divididos em cinco grupos: suco de uva branco orgânico, convencional, convencional com adição de suco de limão 5%, suco de limão 5% ou água tratados uma vez ao dia através de gavagem, durante 32 dias, na dose de 7 μ L/g de peso corporal. Ao final do tratamento, metade dos animais receberam uma injeção de tetracloreto de carbono (CCl₄) intraperitoneal na concentração de 3,0 mL/Kg de peso. A outra metade dos animais recebeu injeção, entretanto contendo óleo mineral. Após 4 horas da aplicação das injeções, os animais foram eutanasiados com halotano, associada a exsanguinação. O cerebelo foi retirado e homogeneizado em solução de KCl para análises de TBARS, Carbonil, SOD, CAT e sulfidril. A análise foram realizadas através ANOVA de duas vias com pós teste de Tukey, considerando diferença estatística quando $p < 0,05$. Observamos que o tetracloreto de carbono reduziu a peroxidação lipídica (TBARS) (CCl₄: 1,333 \pm 0,150 nmol/mg) versus óleo: 4,311 \pm 0,149 nmol/mg) e a oxidação proteica (CCl₄ : 4,164 \pm 0,833 nmol/mg versus óleo: 9,683 \pm 0,928). Quanto ao grupo que recebeu o tetracloreto observamos que os sucos de uva convencional com limão e o suco de limão 5% reduziram os níveis de TBARS quando comparado ao controle. Ao analisar este mesmo grupo nos valores de oxidação proteica, observamos que somente o suco orgânico manteve os níveis iguais ao controle os demais tiveram valores aumentados. Não observamos diferenças nos grupamentos sulfidrilicos. Ao analisar as enzimas antioxidantes, observamos um comportamento contrário, onde o CCl₄ aumentou a atividade da SOD e reduziu a atividade da CAT. Ao analisar o grupo que recebeu o CCl₄ observamos que o suco orgânico apresenta os menores valores de SOD e os sucos convencional e convencional com limão os maiores valores de CAT. O consumo de suco de uva durante a adolescência, independente da adição de suco de limão, parece não alterar os danos oxidativos na idade adulta no cerebelo, mas influenciar no comportamento das enzimas antioxidantes. Palavras-chaves: suco de uva branco, adolescência, antioxidantes

eP1765

Avaliação de proteínas envolvidas na sinalização androgênica em tumores da próstata

Zhao Rafael, Caetana Machado Ledur, Lolita Schneider Pizzolato, Lúcia Maria Kliemann, Brasil Silva Neto, Ilma Simoni Brum - UFRGS

Introdução: O desenvolvimento de doenças que acometem a próstata, como o câncer de próstata (CaP) e hiperplasia prostática benigna (HPB), está associado ao eixo de sinalização androgênica, o qual é altamente dependente do receptor de androgênios (AR) e dos níveis de androgênios circulantes. O AR atua como fator de transcrição, mediando a ativação ou repressão da transcrição gênica. Assim, o AR apresenta um importante papel na regulação da proliferação e diferenciação de células prostáticas. Nesse estudo, buscamos identificar a expressão de proteínas associadas à via de sinalização androgênica. **Objetivo:** Avaliar a expressão de proteínas relacionados à sinalização do AR em HPB e CaP pela técnica de imuno-histoquímica. **Metodologia:** A análise da expressão proteica foi realizada baseada em um estudo prévio, do nosso grupo de pesquisa, que avaliou a expressão de genes associados com a via de sinalização androgênica e foi priorizado a avaliação das proteínas AR, BRCA1 e NKX3.1 por imuno-histoquímica a partir de tecido da biópsia (CaP e HPB) fornecidos pelo serviço de patologia do HCPA. **Resultados:** A análise descritiva para o AR apresentou, no grupo HPB, 26% de positividade no núcleo com intensidade +1 e no citoplasma 43% com intensidade +2, já no grupo CaP, 7% das células apresentam positividade nuclear com intensidade +1 e citoplasma com positividade de 60% e intensidade +2. Em relação ao BRCA1, no grupo HPB, 7% de células com núcleos positivos e intensidade +1 e citoplasma ausente; e no grupo CaP marcação nuclear ausente e 10% de positividade citoplasmática e intensidade +1. No caso de NKX3-1, no grupo HPB, 77% de células com positividade nuclear e intensidade +2 e citoplasma 30% positivo e intensidade +2, enquanto que no grupo CaP 60 % de núcleos corados intensidade +2 e 76% de citoplasma positivo intensidade +2. **Conclusão:** A expressão proteica do AR foi predominantemente nuclear em HPB e citoplasmática em CaP evidenciando que este está em maior parte em sua conformação inativa no grupo CaP. A expressão de BRCA1 demonstrou uma fraca marcação em núcleos de HPB e no citoplasma do CaP, o que é associado a problemas no transporte deste receptor e a proteína NKX3-1 apresentou intensa coloração tanto no núcleo quanto no citoplasma do CaP, sendo a porcentagem maior do que no citoplasma e núcleo do grupo HPB. Portanto, por se tratar de um CaP primário, é possível que vias regulatórias ainda estejam ativadas visando a contenção tumoral. Palavras-chaves: câncer de próstata, receptor de androgênio, imuno-histoquímica

eP1810

Efeito do tratamento com suco de uva tinto sobre as enzimas superóxido dismutase e catalase no fígado de ratos wistar submetidos ao modelo experimental da Doença de Parkinson

Luiz Fernando Lopes Silva, Gabriel Leivas Nunes, Marina Rocha Frusciante, Jéssica Pereira Marinho, Paula de Oliveira Moretto, Manuela dos Santos, Mariana Kras Borges Russo, Isabel Cristina Teixeira Proença, Caroline Dani, Cláudia Funchal - IPA

Introdução: O estresse oxidativo é definido como um desequilíbrio entre moléculas oxidantes e antioxidantes, com gradiente a favor dos oxidantes. O fígado possui uma das mais eficientes atividades de enzimas antioxidantes do corpo e está envolvido na maioria das detoxificações do organismo. O dano causado pelo estresse oxidativo acarreta várias patologias e, dentre elas, a Doença de Parkinson (DP). A DP é uma doença crônica e degenerativa do sistema nervoso central, que causa distúrbios do movimento. Essa degeneração afeta vários grupos de neurônios do sistema nervoso central, sendo o sinal neurológico característico a perda de neurônios dopaminérgicos da substância nigra. A tríade clínica da DP são: tremor de repouso, rigidez e bradicinesia. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do tratamento com suco de uva tinto na atividade antioxidante das enzimas superóxido dismutase (SOD) e catalase (CAT) no fígado de ratos submetidos ao modelo experimental da Doença de Parkinson. **Metodologia:** Os ratos Wistar machos de aproximadamente 300 g e 90 dias foram tratados diariamente (uma vez ao dia), com suco de uva tinto (grupo suco) ou água (grupo água) por via oral (gavagem) durante 14 dias, na dose de 7 μ L/g de peso corporal. Após esse período, os animais foram divididos em outros 2 grupos, onde os denominados reserpina, receberam dose de reserpina via subcutânea em um volume de 1,0 mg/mL/kg de peso corporal (diluída em ácido acético glacial) e o grupo denominado controle recebeu o mesmo volume, entretanto de uma solução de salina + 50 μ L de ácido acético glacial. A reserpina ou o veículo foram administrados 24 h após a última ingestão do suco de uva. Após 24 h da indução da DP os animais foram eutanasiados e fígado analisado para a atividade das enzimas SOD e CAT. Os dados foram analisados através de ANOVA,

seguida do pós-teste de Tukey. CEUA-IPA: 10/2015. Resultados: A reserpina reduziu a atividade de SOD e CAT no fígado. Além disso, o suco de uva tinto foi capaz de prevenir esta redução. Conclusão: Desta forma, verificarmos que o suco de uva tinto preveniu a inibição de enzimas antioxidantes, podendo ser utilizado como um adjuvante terapêutico em pacientes portadores de DP na prevenção de alterações hepáticas provocadas pelo estresse oxidativo. Palavras-chaves: Doença de Parkinson, suco de uva, estresse oxidativo

eP1820

Ingesta de diferentes sucos de uva branco durante a adolescência protege contra danos oxidativos induzidos por tetracloreto de carbono em hipocampo de ratos wistar adultos

Tamires Marques de Abreu, Elenara Simoni Kovaleski, Isabel Cristina Teixeira Proença, Luciana Kneib Gonçalves, Malena Rostirola Miri, Nicole Cerqueira Wolf, Gustavo Fernandes Vasques, Jéssica Pereira Marinho, Claudia Funchal, Caroline Dani - IPA

A uva e seus derivados são importantes fontes de compostos fenólicos e promovem benefícios a saúde podendo exercer esses benefícios em qualquer fase da vida, sendo ainda estes cumulativos ao longo dela. O objetivo deste estudo é avaliar os efeitos da ingestão de diferentes sucos de uva branco, durante a adolescência sobre parâmetros de estresse oxidativo em hipocampo de ratos Wistar adultos sobre dano induzido por tetracloreto de carbono. Foram utilizados ratos Wistar de 28 dias. Inicialmente divididos em cinco grupos: suco de uva branco orgânico, convencional, convencional com adição de suco de limão 5%, suco de limão 5% ou água tratados uma vez ao dia através de gavagem, durante 32 dias, na dose de 7µL/g de peso corporal. Ao final do tratamento, metade dos animais receberam uma injeção de tetracloreto de carbono (CCl₄) intraperitoneal na concentração de 3,0 mL/Kg de peso. A outra metade dos animais recebeu injeção, entretanto contendo óleo mineral. Após 4 horas da aplicação das injeções, os animais foram eutanasiados com halotano, associada a exsanguinação. O hipocampo foi homogeneizado em solução de KCl para análises de TBARS, carbonil, SOD, CAT e sulfidril. A análise foram realizadas através ANOVA de duas vias com pós teste de Tukey, considerando diferença estatística quando p<0,05. Observou-se que no grupo óleo, o suco orgânico e o suco convencional com adição do limão tiveram um aumento dos níveis de TBARS em relação ao grupo controle. Em relação ao grupo CCl₄, observou-se que consumo do suco orgânico, convencional com adição de limão e o suco de limão conseguiu proteger o tecido contra os danos oxidativos provocados pelo CCl₄ em relação ao controle. Em relação à oxidação proteica (Carbonila), observamos que no hipocampo os níveis de proteínas carboniladas no grupo CCl₄ foram maiores comparado ao grupo óleo (CCl₄: 8,844±1,080 nmol/mg versus óleo: 4,206±1,596 nmol/mg) e todos os sucos protegeram dano oxidativo a proteínas. Não houve diferença estatística sobre o grupamento sulfidril. Quanto aos níveis de SOD observamos um aumento no grupo óleo em relação ao CCl₄. No grupo que recebeu o CCl₄ todos os sucos aumentaram os níveis da atividade da enzima SOD em relação ao controle. Em relação aos níveis de CAT o grupo CCl₄ apresentou valores diminuídos em relação ao grupo óleo. Concluímos que os sucos conseguiram proteger o dano oxidativo a proteínas, podendo assim, ser uma alternativa de consumo ao longo da vida, desde infância até a idade adulta. Palavras-chaves: suco de uva branco, tetracloreto, hipocampo

eP1825

Characterization of the genetic elements carrying the blaSPM-1 in the endemic pseudomonas Aeruginosa Clone ST277

Natália Barth; Daiana de Lima Morales, Afonso Luis Barth, Andreza Francisco Martins - HCPA

Pseudomonas aeruginosa ST277 (PA277) has been associated with the metallo-β-lactamase SPM-1, the main carbapenemase in *P. aeruginosa*, which is widespread in Brazil. Here we report the genetic context of the blaSPM-1 gene from a PA277 recovered from a hospital effluent in southern Brazil. The isolate was identified by Maldi-TOF and evaluated for antimicrobial susceptibility by the disc-diffusion method according to CLSI. The sequencing was performed using the Illumina MiSeq platform and the data were assembled de novo using the A5 miseq pipeline (v20160825). The contig was annotated in RAST4 (v.2.0). The resistance genes were identified using ResFinder 2.1. The pubMLST scheme was used to determinate the sequence type in silico. The isolate was susceptible only to Aztreonam and Polymyxin B. The sequencing generated 157 million bases in paired-end which were assembled in eighty-three contigs. The isolate presented a G+C content of 66.2% with a genome size of 6,704,981bp. A total of 6,244 protein-encoding genes, 141 RNA-encoding genes, 73 tRNAs and 6 rRNAs, were annotated by the RAST. The isolate proved to belong to the ST277. Various resistance genes were identified: aacA4-like, aph(3')IIB-like, aadA7-like, rmtD; blaOXA-50-like, blaOXA-56 and blaSPM-1; fosaA-like; catB7-like, cmx-like; sul1-like and aac(6')Id-cr-like. Upstream the bla SPM-1 gene were found a plasmid stabilization proteins repA, parA and parB, previously described as belonging to a plasmid of the *P. aeruginosa* strain 77907, which shared 89% of identity with a chromosomal region of *P. aeruginosa* PSE3058, a environmental multidrug-resistant strain. A protease TraF belonging to type IV secretory pathway (T4SS), that can mediate the conjugative transfer of plasmid DNA or transposons into a wide range of bacterial species, was also found. Downstream the bla SPM-1 gene, the traG gene was found, as well as a conjugative gene group coding for proteins (TrbBCDEJLFGI) that are also related to T4SS. These proteins are known to mediate the transfer of ICETn4371 to recipient cells, conferring abilities to spread genes and bacterial survival. The clone ST277, which was widely disseminated in Brazilian hospitals, has already been recognized as multidrug-resistant global clones. This study provided data to increase the understanding of blaSPM-1 genomic context and confirms that its is important for the success of the transmission of the ST277 clone in Brazil. Palavras-chaves: ST277, SPM-1, multidrug-resistance

eP1846

Efeito do suco de uva tinto sobre o prejuízo na memória de reconhecimento do objeto novo causado pelo modelo experimental da Doença de Parkinson induzido por reserpina em ratos

Mariana Kras Borges Russo, Aimée Souto Ferreira, Daniela Pochmann, Marina Rocha Fruscante, Jéssica Pereira Marinho, Luiz Fernando Lopes Silva, Manuela dos Santos, Isabel Cristina Teixeira Proença, Caroline Dani, Cláudia Funchal - IPA

O envelhecimento caracteriza-se pelo comprometimento das funções fisiológicas, bioquímicas e cognitivas. A Doença de Parkinson (DP) é caracterizada pela perda de neurônios dopaminérgicos da substância nigra, o que induz a sintomas motores (tremor de repouso, rigidez muscular e bradicinesia). A busca por estratégias que auxiliem no combate às alterações causadas pela DP se torna interessantes do ponto de vista social. A uva e seus derivados apresentam diversos benefícios a saúde humana devido a sua alta capacidade antioxidante, suas características químicas e sua composição nutricional. Objetivo: Avaliar o efeito

do tratamento com suco de uva tinto sobre a memória no teste de reconhecimento do objeto novo em um modelo experimental da DP induzido pela administração aguda de reserpina. Métodos: Foram utilizados 40 ratos Wistar machos de 90 dias (~300 g). Os animais foram tratados diariamente com água ou suco de uva tinto por via oral (gavagem) durante 14 dias (7 µL/g de peso corporal). No 15º dia, 20 animais receberam uma injeção subcutânea de NaCl 0,9% e 20 animais receberam uma única injeção subcutânea de reserpina (1,0 mg/mL/kg) para indução da DP. Após 24 h da indução do modelo experimental de DP, foi realizado o teste de reconhecimento do objeto novo, o qual consistiu de uma sessão de treino, uma sessão de teste para avaliar a memória de curta duração (realizada 1 h após a sessão de treino) e uma sessão de teste para a memória de longa duração (realizada 24 h após a sessão de treino) (CEUA-IPA, nº 015/2015). Para análise estatística destes parâmetros, foi utilizado o teste t de Student ou ANOVA com pós teste de Tukey. Resultados: Foi possível observar que o tempo de exploração total foi semelhante para todos os grupos dentro de cada sessão. Em adição, na sessão de treino, pode-se verificar que os animais exploraram igualmente os objetos, não havendo preferência. Com relação à memória de curta duração, observou-se que a reserpina causou um prejuízo no reconhecimento do objeto novo, o qual não foi prevenido pelo tratamento com suco de uva tinto. No teste realizado 24 h após a sessão de treino, nenhum dos grupos foi capaz de diferenciar o objeto novo do objeto familiar. Conclusão: Deste modo, a reserpina se mostrou capaz de alterar parâmetros associados a memória de curta duração dos animais no teste de reconhecimento de objetos e o suco de uva tinto não foi capaz de prevenir esta alteração. Palavras-chaves: suco de uva, memória, Doença de Parkinson

eP1851

Partículas de membrana geradas a partir de células estromais mesenquimais modulam a resposta imunológica

Fabiany da Costa Gonçalves, Franka Luk, Sander S. Korevaar, Rachid Bouzid, Carmen López-Iglesias, Carla C. Baan, Ana Merino, Martin J. Hoogduijn, Ana H. Paz - HCPA

As células estromais mesenquimais (MSC) são uma terapia promissora para regeneração e desordens imunológicas. Entretanto, a terapia com MSC está associada com riscos e dificuldades práticas em relação ao uso de células vivas. As células podem sofrer transformações e mesmo que se acredite que as MSC tenham um curto período de sobrevivência após infusão intravenosa, uma única célula transformada pode desencadear a formação de um tumor. Além disso, as MSC são grandes (>20 µm) e incapazes de passar pelos microcapilares pulmonares. Para reduzir os riscos associados em relação à infusão de MSC e aprimorar a distribuição no organismo, nós geramos partículas de membrana (MP) de MSC e MSC estimuladas com IFN-γ (MPγ). A análise de rastreamento de nanopartículas (NTA) e de microscopia eletrônica de transmissão indicaram que a média do tamanho das MP foi 120 nm e que estas apresentaram uma morfologia arredondada. As MP demonstraram atividade de ATPase, nucleotidase e esterase, indicando que elas são biologicamente ativas. MP e MPγ não interagiram fisicamente com as células T e não apresentaram efeito na proliferação de células T CD4+ e CD8+ estimuladas com anti-CD3/CD28. Entretanto, MP e MPγ ligaram-se seletivamente aos monócitos e diminuíram a frequência de monócitos CD14+CD16+ pró-inflamatórios. Além disso, MP e MPγ aumentaram os níveis de CD90 na superfície celular dos monócitos, enquanto que o MPγ induziu os níveis da proteína anti-inflamatória PD-L1, provavelmente via transferência de proteína. MP e MPγ também modificaram a expressão gênica de monócitos com o aumento da expressão de mRNA de CD90 (MP e MPγ), do fator anti-inflamatório IDO e PD-L1 (MPγ). Esses dados sugerem que as MP possuem propriedades imunomodulatórias e grande potencial para uma nova terapia livre de células e para o tratamento de desordens imunológicas. Palavras-chaves: células mesenquimais, partículas de membrana

eP1859

Avaliação do papel da Cofilina-1 na resistência à cisplatina em câncer de pulmão de não-pequenas células

Lia Franciê Ribeiro dos Santos Bruschi, Matheus Becker, Carolina Beatriz Müller, Marco Antônio de Bastiani, Juliano Cé Coelho, Fábio Klamt - HCPA

O câncer de pulmão de não-pequenas células (CPNPC) apresenta elevada agressividade devido à alta razão incidência/mortalidade, sendo mundialmente reconhecido por sua maior letalidade em comparação aos outros tipos de câncer. Apesar dos avanços no diagnóstico molecular, os mecanismos envolvidos na quimioresistência aos tratamentos baseados em agentes alquilantes, como a cisplatina, representam um obstáculo na eficácia terapêutica. Estudos prévios deste grupo em linhagens de CPNPC relacionaram o aumento do imunocito e expressão gênica da cofilina-1 (CFL1), proteína responsável pelo controle da dinâmica de polimerização dos filamentos de actina, com o pior prognóstico de pacientes, principalmente devido à maior invasão/metástase e resistência a agentes alquilantes, como a cisplatina. Portanto, nesse trabalho, buscou-se melhor investigar o papel da cofilina-1 na resistência à cisplatina. Para tal, avaliou-se, em painel de células de CPNPC resistentes/sensíveis à cisplatina, os níveis de expressão de CFL1. Ainda, em modelo in vitro de células intrinsecamente resistentes e com resistência adquirida à cisplatina, os níveis de cofilina-1 se demonstraram aumentados. Quando estudados os mecanismos de resistência descritos aos agentes alquilantes, nossos dados sugerem que a cofilina-1 age junto com o mecanismo de NER (do inglês nucleotide excision repair), sendo essa uma nova e inédita atribuição a essa proteína. Assim, a compreensão dessa relação é importante para determinar o mecanismo envolvido na resistência à cisplatina, principal obstáculo da quimioterapia para CPNPC, além de estabelecer a correlação com os níveis do imunocito da CFL1 como prognóstico de severidade e orientar a melhor abordagem para o tratamento. Palavras-chaves: quimioresistência, CPNPC; Cofilina-1

eP1883

Padronização do protocolo de diferenciação de células tronco mesenquimais em pré-adipócito

Deborah da Cruz Schafhauser, Francieli Rohden, Mariana Pies Gionbelli - UFRGS

Introdução: A obesidade que no Brasil afeta cerca de 18,9% da população, segundo o Ministério da Saúde (2016), é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal e diagnosticada a partir do índice de massa corporal (IMC) no indivíduo. O acúmulo excessivo de gordura pode ser consequência de maus hábitos alimentares, mas também propensão genética e disfunções endócrinas. O maior risco dos indivíduos que se encontram em situação de obesidade é sua propensão a desenvolver doenças como diabetes, hipertensão ou ainda síndrome metabólica. As células tronco mesenquimais (MSCs) são células indiferenciadas e multipotente. MSCs isoladas de tecido adiposo possuem capacidade de diferenciação em células adipócitos, de cartilagem e

ósseas. Um dos alvos de investigação farmacológica atual são terapêuticos com ação anti-adipogênica, ou seja, substâncias capazes de controlar a produção de células de gordura a fim de conter possíveis doenças potencializadas por obesidade. Objetivo: Padronizar e demonstrar o processo de diferenciação de MSCs humanas em células pré-adipócitas para a utilização em ensaios com extratos de plantas com possível capacidade anti-adipogênica. Materiais e Métodos: A linhagem de células tronco mesenquimais humanas (hMSCs) obtidas do banco POIETICS -Adipose- Derived Stem Cells, foram mantidas em cultura com meio DMEM, adicionado de 10% de soro fetal bovino a 37°C com atmosfera de 5% de CO₂. A fim de promover a diferenciação das hMSCs em células pré-adipócitas, diversos fármacos foram testados, em meio com elevados níveis de glicose, na promoção de um ambiente propício a formação dessa ramificação celular. Para verificação dos resultados as células são coradas com AdipoRED (técnica para coloração de gotas de gordura) e visualizadas no microscópio ótico automatizado de fluorescência Fluid Cell imaging station – Life Technologies. Resultados: O meio de diferenciação mais adequado nos testes, promotor de menor estresse e com níveis osmóticos estáveis é composto de DMEM high glicose (4500mg/L) com adição de: 10% soro fetal bovino, 10µM de insulina, 1µM de dexametasona, 0,05mM de IBMS (3-isobutil-1-metilxantina), 200µM de indometacina e 10µM de rosiglitazona, num total de 50ml a pH ajustado para 7,4. Conclusão: Diante da crescente procura de produtos de ação anti-adipogênica, um protocolo para a obtenção de um modelo celular para testes se faz de extrema importância. Palavras-chaves: células tronco mesenquimais, obesidade, pré-adipócitos

eP1888

Efeitos do Trastuzumabe na proliferação celular em linhagem de córiocarcinoma

Ana Paula de Bortoli Silveira, Letícia Pires, Lolita Schneider Pizzolato, Zhao Rafael, Ilma Simoni Brum - UFRGS

INTRODUÇÃO: A doença trofoblástica gestacional é uma síndrome rara relacionada a proliferação anormal dos tecidos trofoblásticos, a qual abrange vários distúrbios relacionados à gravidez. Formações pré-malignas como o aparecimento da mola hidatiforme parcial ou completa estão incluídas nesta síndrome e podem evoluir para formações malignas, como no caso do córiocarcinoma (CC). A carcinogênese da doença envolve vários eventos genéticos como a ativação de oncogenes e a perda de genes supressores tumorais. O proto-oncogene HER2 está envolvido em etapas importantes como proliferação, sobrevivência e aderência celular como já descrito em câncer de mama. A identificação da família HER2 como alvo no desenvolvimento de drogas é muito importante e o anticorpo trastuzumabe é um exemplo disso, pois seu alvo é justamente o HER2. Esse anticorpo leva a uma inibição parcial da cascata de sinalização intracelular podendo levar ao bloqueio da proliferação celular, apoptose e possível reversão da resistência aos agentes quimioterápicos. **OBJETIVOS:** Determinar dose-tempo de trastuzumabe capaz de reduzir a proliferação celular da linhagem celular de CC JEG3 e avaliar a expressão da proteína HER2 nesta linhagem com o tratamento com trastuzumabe. **MÉTODOS:** Os tratamentos realizados nas células JEG-3 foram feitos nas doses de 0,1; 1; 10; 50; 100 µg/mL nos diferentes tempos: 24, 48, 72, 96, 120 horas. A avaliação da proliferação celular foi realizada pelo ensaio de Sulforrodamina B nos diferentes tempos e doses. Para avaliar a proteína HER2 as células JEG-3 foram tratadas na dose e tempo determinados pelo ensaio da Sulforrodamina B. A avaliação proteica de HER2 foi realizada pela técnica de western blot. **RESULTADOS:** Nossos resultados para os ensaios de proliferação celular mostram que o tratamento com trastuzumabe na dose de 50 µg/mL durante 96 horas diminuiu aproximadamente 50% a proliferação celular na linhagem celular JEG-3. A avaliação de expressão gênica da proteína HER2 pelo método de western blot realizado confirmou a diminuição da proliferação celular induzida previamente. **CONCLUSÃO:** Estes resultados sugerem um possível papel do trastuzumabe na inibição da proliferação celular em células de córiocarcinoma. No futuro, estes achados poderão auxiliar na identificação de melhores tratamentos para pacientes com esse diagnóstico. Palavras-chaves: HER2, Trastuzumabe, córiocarcinoma

eP1949

Superexpressão da enzima Ecto-5'-Nucleotidase (CD73) em carcinoma papilar de tireoide

Rafael Paschoal de Campos, Ana Paula Santin Bertoni, Paula Andreghetto Bracco, Bruna Schwengber Lutz, Beatriz Maria Assis Brasil, Erika Laurini de Souza Meyer, Elizandra Braganhol, Jenifer Saffi, Tania Weber Furlanetto, Márcia Rosângela Wink - UFCSPA

Introdução: A ecto-5'-nucleotidase (CD73; [EC 3.1.3.5]) é considerada um promotor de crescimento tumoral e de metástases e a superexpressão desta enzima está associada a um pior prognóstico em diversos tumores como em câncer de mama, próstata e melanoma. Até o momento, não há estudos que tenham avaliado a expressão da CD73 em amostras de carcinoma papilar de tireoide (PTC). **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a expressão de CD73 em pacientes com PTC em comparação com o tecido de tireoide não tumoral adjacente. **Métodos:** Trinta e um casos de PTC primários foram analisados por imuno-histoquímica para expressão de CD73 usando anticorpo monoclonal. A intensidade da marcação foi classificada como negativa, fraca, moderada ou forte. **Resultados:** Todas as amostras tumorais foram marcadas positivamente para a enzima CD73 como segue: fracamente positiva em 1 amostra (3,2%), moderadamente positiva em 11 amostras (35,5%) e fortemente positiva em 19 amostras (61,3%). O tecido adjacente não tumoral apresentou marcação negativa para a enzima CD73 em 15 amostras (48,4%) e fracamente positiva em 16 casos (51,6%). Os escores de marcação para a CD73 foram significativamente maiores em amostras de PTC quando comparadas a amostras adjacentes não tumorais ($p < 0,0001$, teste exato de Fisher). **Conclusão:** Os resultados deste estudo demonstraram que há uma elevada expressão da enzima CD73 em amostras de PTC quando comparadas a tecido tireoidiano não tumoral, sugerindo que o microambiente tumoral do carcinoma papilar seja favorecido pela presença da enzima CD73. Palavras-chaves: carcinoma papilar de tireoide, câncer de tireoide, marcador molecular

eP1997

Bioinformatics analysis reveals a possible risk biomarker for developing gastric cancer

Ivaine Taís Sauthier Sartor, Mariana Recamonde-Mendoza, Patricia Ashton-Prolla - UFRGS

Gastric cancer (GC) is an aggressive and heterogeneous disease with poor survival. The most common type of GC is adenocarcinoma, which can be divided into two subtypes: intestinal and diffuse, according to the Laurén classification. Both intestinal and diffuse-types GC are associated with *Helicobacter pylori* (*H. pylori*) infection. However, in intestinal-type GC this infection usually progresses to invasive carcinoma through the appearance of pre-neoplastic lesions: atrophic gastritis and intestinal metaplasia. Intestinal metaplasia (IM) is histologically classified into two subtypes: the complete (CIM) and the incomplete

(IIM) lesions and both subtypes of IM can progress to GC, thus the investigation of deregulated genes and molecular process responsible for this transformation is relevant. Previously, the TULP3 transcription factor was identified as a possible prognostic biomarker in pancreatic ductal adenocarcinoma. Considering that pancreatic and gastric tissues have the same embryonic origin, we investigated the profile of TULP3 expression in gastric tissues hypothesizing that it may have a role in gastric diseases. We comparatively analyzed TULP3 expression in different gastric tissues through the in gene expression data publicly available using bioinformatics tools, and we verified TULP3 gene expression association with patient survival in GC. We found a significant statistical difference between groups in GSE2669 study (p -value=3.435e-05), in which non-tumoral gastric lesions have similar TULP3 gene expression (ChG median=0.152 and IM median=0.158). We also observed in GSE78523 study higher TULP3 levels in incomplete IM subtype that progressed to GC (IIM-GC) in comparison to complete IM that progressed and did not progressed to GC (CIM-GC and CIM-nonGC) with a significant statistical difference (p -value=2.488e-03). The IM lesion is characterized by the replacement of gastric mucosa normal epithelium to an intestinal one and the incomplete (IIM) subtype is more likely to progress to GC than the complete (CIM). Thus, the TULP3 gene expression in the progression from intestinal metaplasia to gastric carcinoma indicates a possible role as risk biomarker for developing gastric cancer. Palavras-chaves: gastric cancer, intestinal metaplasia, TULP3

eP2003

Composição fenólica e de vitamina C de diferentes sucos de uva branco e o efeito da ingestão destes sucos durante a adolescência sobre parâmetros bioquímicos e estresse oxidativo em fígado de ratos wistar adultos

Isabel Cristina Teixeira Proença, Elenara Simoni Kovaleski, Luciana Kneib Gonçalves, Tamires Marques de Abreu, Malena Rostirola Miri, Nicole Cerqueira Wolf, Gustavo Fernandes Vasques, Jéssica Pereira Marinho, Claudia Funchal, Caroline Dani - IPA

Os sucos de uva tintos são reconhecidos por sua importante composição fenólica e ação antioxidante protegendo a diferentes patologias. O objetivo deste estudo foi comparar a composição fenólica e o conteúdo de vitamina C em diferentes sucos de uva branco e o efeito da ingestão destes sucos durante a adolescência sobre a atividade de enzimas hepáticas e enzimas antioxidantes em fígado de ratos Wistar adultos contra dano induzido por tetracloreto de carbono. A composição fenólica total foi analisada por Folin-Cicalteau e os polifenóis isolados por HPLC. O conteúdo de vitamina C foi analisado de acordo com AOC. Para realização do estudo foram utilizados ratos Wistar de 28 dias. Inicialmente divididos em cinco grupos: suco de uva branco orgânico, convencional, convencional com adição de suco de limão 5%, suco de limão 5% ou água tratados uma vez ao dia através de gavagem, durante 32 dias, na dose de 7 μ L/g de peso corporal. Ao final do tratamento, metade dos animais receberam uma injeção de tetracloreto de carbono (CCl4) intraperitoneal na concentração de 3,0 mL/Kg de peso. A outra metade dos animais recebeu injeção, entretanto contendo óleo mineral. Após 4 horas da aplicação das injeções, os animais foram eutanasiados com halotano, associada a exsanguinação. O sangue foi coletado por punção cardíaca e foi avaliado níveis de TGO e TGP. O fígado foi homogeneizado em solução de KCl para análises da atividade das enzimas superóxido dismutase e Catalase. A análise destes resultados foi realizada por ANOVA de duas vias com pós-teste de Tukey, considerando diferença estatística quando $p < 0,05$. Observamos que o suco orgânico foi o mais rico no conteúdo de polifenóis totais e o convencional em resveratrol. No conteúdo de vitamina C os maiores níveis foram observados nos sucos de limão 5% e orgânico. Avaliando o efeito do CCl4 observamos que este agente aumentou a atividade das enzimas hepáticas, demonstrando o dano, entretanto os sucos não reduziram este dano. Na avaliação da atividade das enzimas antioxidantes observamos que os sucos elevaram a atividade da SOD quando comparado ao controle no grupo CCl4. A atividade da enzima CAT não alterou. Concluímos, que os sucos de uva, independente da adição do suco de limão, apresentam importante conteúdo fenólico e de vitamina C, e que a ingestão destes sucos não protegeu contra o dano provocado, mas podem alterar o perfil oxidativo, visto que alteram a atividade da SOD. Palavras-chaves: suco de uva branco, fígado, composição fenólica

eP2018

Estudo de associação do polimorfismo -460C>T no gene do fator de crescimento vascular endotelial com a retinopatia diabética

Renan Cesar Sbruzzi, Evelise Regina Polina, Daisy Crispim Moreira, Luis Henrique Canani, Kátia Gonçalves dos Santos - ULBRA

A retinopatia diabética (RD) é uma complicação crônica do diabetes mellitus caracterizada por alterações progressivas na microvasculatura da retina que podem comprometer a visão. No estágio proliferativo da RD (RDP), fatores de crescimento secretados pela retina desencadeiam a proliferação de novos vasos sanguíneos com parede frágil, que se rompem facilmente, causando hemorragias, fibrose e o deslocamento da retina, podendo causar a perda da visão. O fator de crescimento vascular endotelial (VEGF) é um dos fatores envolvidos na angiogênese intraocular e concentrações vítreas elevadas desta proteína estão fortemente associadas à RDP. Diversos estudos demonstraram o envolvimento de polimorfismos no gene do VEGF com seus níveis vítreos e com a RD. Este estudo de caso-controle tem como objetivo avaliar a associação do polimorfismo -460C>T (rs833061) no gene do VEGF com a RD em pacientes ambulatoriais com diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Este estudo envolveu 844 pacientes com DM2, que foram classificados de acordo com a presença e gravidade da RD (534 com RD e 310 sem RD). Entre os pacientes com RD, 310 tinham RD não proliferativa (RDNP) e 224 apresentaram a forma proliferativa da doença (RDP). O polimorfismo no gene do VEGF foi identificado por meio da técnica de PCR em tempo real, utilizando-se ensaio comercial específico para a genotipagem dessa variante. A frequência do polimorfismo foi comparada entre os grupos pelo teste de qui-quadrado. As comparações das frequências genotípicas, assim como da frequência do alelo C, entre o grupo sem RD, com RDNP e RDP não apresentaram diferenças significativas (genótipos CC=19,4%; CT=47,4%; TT=33,2%; CC=22,6%; CT=42,2%; TT=35,2%; e CC=20,5%; CT=43,8%; TT=35,7%, respectivamente, $p=0,729$; e alelo C=0,43; 0,44 e 0,42, respectivamente, $p=0,914$). Os resultados obtidos indicam que não há associação entre o polimorfismo -460C>T no gene do VEGF e a presença de RD ou sua gravidade na população envolvida. Estudos prévios identificaram a associação deste polimorfismo com a RD proliferativa em populações chinesas, indianas e europeias. Os resultados do nosso estudo estão em concordância com os encontrados por Szaflik e colaboradores (2008), que não encontraram associação entre o polimorfismo -460C>T (rs833061) e a RD numa população polonesa composta por 215 pacientes. Um dos fatores que pode explicar, ao menos em parte, a discrepância nos resultados entre diferentes estudos é a diversidade genética das populações avaliadas. Palavras-chaves: Diabetes Mellitus, SNP, VEGF

eP2060**Análise dos padrões de metilação do adenocarcinoma ductal pancreático sugerem desregulação na via de sinalização de cálcio**

Cleandra Gregório, Bárbara Alemar, Sheila Coelho Soares Lima, Mariana Recamonde Mendoza, Raquel Camara Rivero, Simone Márcia dos Santos Machado, Alessandro Bersch Osvaldt, Luis Felipe Ribeiro Pinto, Patricia Ashton-Prolla - UFRGS

No processo de tumorigênese, alterações genéticas e epigenéticas são frequentes e modificações no padrão de metilação do DNA tem sido muito estudadas. Contudo, poucos trabalhos investigaram essa alteração no adenocarcinoma ductal pancreático (ADP). O ADP é o tipo mais comum de câncer de pâncreas e é altamente letal e agressivo. Neste estudo, comparamos e avaliamos as diferenças no padrão de metilação entre ADP e o tecido pancreático normal adjacente ao tumor (PN). Utilizando o microarranjo de metilação de DNA de 450 mil sondas Infinium (Illumina), avaliamos o perfil global de metilação de seis amostras de ADP e nove de PN. Os dados foram analisados em ambiente R/Bioconductor utilizando os pacotes methyAnalysis, lumi, limma e minfi. Sondas apresentando valor de $p < 0,01$ e Δ Beta > 0.2 na análise de metilação diferencial foram selecionadas. Genes diferencialmente metilados foram submetidos à análise de enriquecimento funcional para vias do Kyoto Encyclopedia of Genes and Genomes (KEGG) utilizando o pacote clusterProfiler. Identificamos uma clara alteração no perfil global de metilação entre os grupos PN (frequentemente hipometilado) e o ADP (frequentemente hipermetilado). Além disso, foram encontradas 10361 sondas diferencialmente expressas, referentes a 2.715 genes. Cerca de 31,2% das sondas estavam hipometiladas, abrangendo um total de 1.025 genes, e 69,7% estavam hipermetiladas, compreendendo um total de 1.651 genes. O enriquecimento funcional retornou 36 vias biológicas super-representadas para genes hipermetilados e 25 para genes hipometilados (p -corrigido Benjamini-Hochberg $< 0,05$), sendo a via de sinalização do cálcio uma das vias mais enriquecidas. Então, ao avaliar os genes de acordo com o número de vias do KEGG nas quais participam, demonstramos que os genes da via de sinalização de cálcio participam de diferentes vias enriquecidas, reforçando sua importância. Foram selecionados para a validação por pirosequenciamento os genes hipermetilados CACNA1B, CACNA1G, CACNA1I, STIM1, RYR2, RYR3 e os genes hipometilados EGFR, PDGFRA, ITPR1, ITPR2, CAMK2, CALM2. Proteínas desta via já foram apontadas como alteradas em outros tumores como carcinoma hepatocelular e mama. A desregulação dos genes selecionados foi associada ao ADP de acordo com relatos da literatura, contudo há pouca informação sobre o papel de ITPR1, ITPR2, CAMK2, CALM2. Ainda, a análise dos padrões de metilação desta via pode auxiliar a esclarecer o seu envolvimento na carcinogênese do ADP. Palavras-chaves: adenocarcinoma ductal pancreático, metilação, via de sinalização de cálcio

eP2092**Deteção de DNA de HPV em amostras cervicais**

Alana Suertegaray de Souza, Mirela Gehlen, Maria Lucia Rossetti - ULBRA

A infecção por Papillomavírus humano (HPV) é a infecção sexualmente transmissível (IST) mais prevalente no mundo todo. A doença induzida por este vírus está na dependência de vários outros fatores que afetam o hospedeiro. O principal fator é a imunossupressão, principalmente associada à infecção por HIV. A replicação viral pode ser maior em indivíduos imunocomprometidos, contribuindo para maiores taxas de detecção e persistência viral. Portanto, este trabalho teve como objetivo identificar DNA de HPV em mulheres com HIV na região Leste Maranhense. Foram utilizadas 126 mostras cervicais de mulheres com HIV que eram acompanhadas pelo Serviço de Atendimento Especializado/Centro de Testagem e Aconselhamento (SAE/CTA) na cidade de Caxias, Maranhão. O DNA das amostras de células endocervicais foi extraído com o kit comercial High Pure Viral Nucleic Acid kit (Roche, EUA). O DNA extraído foi amplificado por PCR com os primer consenso (GP5+/GP6+) de uma região conservada em todos os subtipos de HPV, que geraram um fragmento de 150 pares de base da região L1 do genoma viral. Os amplicons obtidos foram visualizados em gel de agarose 2%, corado com brometo de etídio. A prevalência de DNA de HPV em pacientes infectadas por HIV foi de 44,44%. Palavras-chaves: IST, papillomavírus humano, PCR

eP2137**Análises in silico apontam superexpressão de EZH2 em adenocarcinoma ductal pancreático**

Mariana dos Santos Lobo, Cleandra Gregório, Ivaine Taís Sauthier Sartor, Mariana Recamonde-Mendoza, Patricia Ashton-Prolla, Rúbia Denise Ruppenthal, Patrícia Luciana da Costa Lopez - HCPA

O adenocarcinoma ductal pancreático (ADP) é o mais comum dentre os tumores pancreáticos e corresponde a 90% dos casos diagnosticados. O ADP apresenta alta mortalidade, devido à dificuldades na detecção precoce e seu comportamento biológico é agressivo. Modificações epigenéticas estão sendo detectadas em diversos tumores, inclusive no ADP. O gene EZH2 é uma histona metiltransferase que favorece a compactação do DNA e, assim, inativa os genes da região envelada à histona. A literatura relaciona a sua alta expressão à repressão de genes supressores tumorais, especialmente em câncer de pâncreas, estando fortemente associado à sua malignidade. O seu acúmulo no núcleo das células favorece a tumorigênese, aumentando as chances de metástases e facilitando a manutenção de células tronco tumorais pancreáticas. Neste trabalho, avaliamos a expressão de EZH2 em amostras de ADP e tecido pancreático não tumoral (TN) a partir de dados obtidos em um banco de dados público. Dados de expressão gênica de pacientes diagnosticados com ADP foram obtidos do banco de dados Gene Expression Omnibus (GEO) sob os números de acesso: GSE16515, GSE15471, GSE32676 e GSE28735. Os dados brutos foram normalizados através do método RMA utilizando o pacote affy do programa R nos estudos GSE16515, GSE15471 e GSE32676 e, o pacote oligo no estudo GSE28735. Foi realizada a análise de componente principal a fim de filtrar amostras possivelmente tendenciosas. Os testes estatísticos para comparar a expressão de EZH2 foram: t de Student no estudo GSE16515; Mann-Whitney-Wilcoxon no GSE15471 e GSE32676; e t de Student para amostras pareadas no GSE28735. O valor de $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. O processamento e análise dos dados foram realizados no programa R 3.2.3. Foi encontrada uma superexpressão EZH2 em ADP quando comparado com TN em todos os estudos. O GSE16515 (APD=36, TN=16), GSE15471 (APD=36, TN=35) e GSE28735 (APD=45, TN=45) apresentaram um aumento na expressão deste gene, $p < 0,001$ e fold-change de 1,174, 0,641 e 0,101, respectivamente, enquanto GSE32676 (APD= 25, TN=7), apresentou $p = 0,054$ e fold-change de -0,242. Neste trabalho identificamos uma expressão aumentada do gene EZH2 nos tecidos tumorais de pacientes com ADP em comparação com os tecidos não-tumorais adjacentes. Uma vez que EZH2 reprime a expressão de genes supressores de tumor, será realizado, como próximo passo, uma análise de redes de co-expressão a fim de verificar se EZH2

exerce essa função no ADP. Palavras-chaves: EZH2, adenocarcinoma ductal pancreático

eP2205

Efeito dos oligômeros AB em culturas de astrócitos de ratos adultos: potencial efeito neuroprotetor da vitamina D

Carolina Backes Streich, Aline Longoni, Andressa Wigner Brochier, Yasmine Nonose, Jussemara Souza, Diogo Onofre Souza, Adriano Martimbianco de Assis - HCPA

A Doença de Alzheimer (DA) é uma das principais doenças neurodegenerativas, sendo a principal causa de demência, sem, contudo, tratamento capaz de impedir a progressão ou mesmo curar a doença. Diversos estudos têm consistentemente apontado para um papel causal da deposição cerebral da proteína β -amilóide ($A\beta$) na DA. Neste contexto, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito dos oligômeros da proteína $A\beta$ em culturas de astrócitos provenientes do córtex cerebral e hipocampo de ratos adultos. Este trabalho foi aprovado no CEUA/UFRGS sob o número 30169. Ratos Wistar adultos (90 dias) machos foram sacrificados para obtenção das culturas. O procedimento foi realizado de acordo com protocolos já previamente publicados pelo nosso grupo de pesquisa. Resumidamente, os ratos tiveram os córtices e hipocampos removidos e mergulhados em solução salina livre de cálcio e magnésio (HBSS). Estas estruturas passaram por etapas de dissociação enzimática (com tripsina e papaína), mecânica e centrifugações. As células foram semeadas e cultivadas em meio de cultura DMEM/F12 em incubadora a 37°C em uma atmosfera contendo 5% de CO₂ até a confluência, em torno dos 30 dias de cultivo. Nesse momento as células foram utilizadas para a realização dos experimentos neuroquímicos, com a incubação de oligômeros de β -amilóide (baixo peso molecular ou baixo e alto peso molecular juntos) nas concentrações de 0,2 μ M, 0,5 μ M, 1 μ M, 5 μ M e 10 μ M por 24 horas. Até o presente momento, observamos que a incubação de astrócitos provenientes do hipocampo de ratos adultos com oligômeros de $A\beta$ de baixo peso molecular na concentração 5 μ M e 10 μ M causou um aumento na morte celular em 29% e 35% respectivamente, estas mesmas concentrações de oligômeros de β -amilóide de baixo peso molecular foram capazes de aumentar o tamanho dos astrócitos em 21% e 30% respectivamente, este aumento é característico de reatividade astrocitária, que pretendemos comprovar em experimentos futuros. Já em astrócitos provenientes do córtex cerebral de ratos adultos incubados com oligômeros de $A\beta$ de baixo e alto peso molecular juntos observamos um aumento na morte celular já em concentrações mais baixas de oligômeros (0,5 μ M e 1 μ M), 5% e 7% respectivamente. Nossos resultados apesar de preliminares reforçam os recentes trabalhos da literatura sobre a toxicidade dos oligômeros de $A\beta$ e o papel central que estes tem na DA, ainda sugerem que possa haver uma relação entre esta toxicidade e o peso molecular destes oligômeros. Palavras-chaves: proteína B-Amilóide, astrócitos, morte celular

eP2245

O plasma de pacientes portadores de obesidade compromete a sinalização celular e induz imunossenescência em células mononucleares de um indivíduo saudável

Patrícia Lavandoski, Mariana Migliorini Parisi, Lucas Kich Grun, Ivi Juliana Bristot, Cláudio Corá Mottin, Fábio Klamt, Marcus Herbert Jones, Alexandre Vontobel Padoin, Fátima Costa Rodrigues Guma, Florencia María Barbé-Tuana - UFRGS

A obesidade é caracterizada por um desbalanço pró-inflamatório e pró-oxidativo crônico e sistêmico capaz de promover um fenótipo celular senescente. As células senescentes estão presentes em tecidos disfuncionais e seu acúmulo é observado em doenças crônicas associadas ao envelhecimento prematuro. Objetivo: Investigar se o plasma de pacientes portadores de obesidade induz senescência e parâmetros de disfunção celular em novas células mononucleares de sangue periférico (PBMC) de um indivíduo saudável. Metodologia: O plasma foi separado a partir de sangue venoso de adultos portadores de obesidade (n=9; IMC \geq 35,0 kg/m²) ou indivíduos controles (n=9; 18,5 kg/m² \leq IMC \leq 25,0 kg/m²). PBMC de indivíduo eutrófico não relacionado foram isoladas e cultivadas em meio RPMI-1640 suplementado com plasma (10%) de indivíduos portadores de obesidade ou controles e incubadas em estufa de CO₂ (5%) por 4 horas a 37°C. Posteriormente, o meio foi substituído por RPMI-1640 com 10% de soro fetal bovino e mantidas em cultura por outras 120h. Foram avaliados parâmetros de viabilidade (MTT) e morte celular (apoptose/necrose), sinalização de resposta de dano ao DNA (H2AX e p53), disfunção mitocondrial, secreção de citocinas e imunossenescência. Resultados: Após a incubação por 4h com o plasma de indivíduos portadores de obesidade, observamos aumento de PBMC em apoptose inicial (p<0,05), redução da sinalização de dano ao DNA pela fosforilação diminuída de H2AX em linfócitos (p=0,022) e monócitos (p=0,05) e de p53 em PBMC (p=0,048). Observamos disfunção celular a nível mitocondrial através da diminuição da taxa de consumo de oxigênio de rotina (p=0,038) e ligado à produção de ATP (p=0,020). Após 120h em cultura, as PBMC previamente tratadas com plasma de indivíduos portadores de obesidade exibiram redução significativa da viabilidade celular (p=0,05), secreção aumentada das citocinas pró-inflamatórias IL-1 β (p=0,038) e IL-8 (p=0,028), além da diminuição da expressão da molécula co-estimulatória CD28 em linfócitos T CD4+ (p=0,07) e T CD8+ (p=0,015), evidenciando o fenótipo senescente. Já células de origem mieloide (CD14+) apresentaram aumento de marcadores de ativação CD80 (p=0,039) e CD206 (p=0,040). Conclusões: Esses resultados evidenciam o papel central do plasma de indivíduos portadores de obesidade no comprometimento da sinalização e homeostase celular e como agente causal e indutor do fenótipo imunossenescente e corroboram a hipótese de envelhecimento prematuro associado à obesidade. Palavras-chaves: imunossenescência, inflamação, disfunção mitocondrial

eP2270

Alterações na cinética de reparo de dano ao DNA em células mononucleares de sangue periférico de indivíduos portadores de obesidade

Vinícius Pierdoná, Mariana Migliorini Parisi, Lucas Kich Grun, Patrícia Lavandoski, Helen da Rosa, José Cláudio Moreira Fonseca, Fábio Klamt, Alexandre Vontobel Padoin, Fátima Costa Rodrigues Guma, Florencia María Barbé-Tuana - UFRGS

Introdução: A obesidade caracteriza-se como uma condição de envelhecimento precoce, associada a um perfil pró-inflamatório sistêmico de baixo grau. A literatura sugere o aumento na taxa de dano ao DNA como elemento central no processo de envelhecimento, podendo resultar em morte celular. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo avaliar a resposta de dano ao DNA (DDR), viabilidade celular e secreção de citocinas inflamatórias em células mononucleares de sangue periférico (PBMC) de indivíduos portadores de obesidade. Metodologia: O estudo incluiu 11 indivíduos portadores de obesidade (IMC \geq 35,0 kg/m²) e 15 indivíduos controles eutróficos (18,5 kg/m² \geq IMC \leq 24,9 kg/m²). A partir de sangue periférico, as PBMC foram isoladas por

gradiente de densidade e analisadas imediatamente após o isolamento (ex vivo), 2, 24 e 120 horas após incubação com acetato de miristato de forbol (PMA, 10 ng/mL) + ionomicina (IONO, 500 ng/mL). Os níveis de dano ao DNA e a cinética de reparo a esse dano foram avaliados por ensaio cometa. A viabilidade celular (Anexina-V/Iodeto de propídeo), os níveis de fosforilação de pH2AX, pERK1/2, NF- κ B (subunidade p65) e secreção de citocinas foram avaliados por citometria de fluxo. Resultados: Ambos os grupos apresentaram taxas de dano basal de DNA similares ($P > 0,05$). No entanto, PBMC de indivíduos portadores de obesidade apresentaram redução na cinética de DDR após 180 ($P < 0,0001$) e 220 ($P < 0,0001$) minutos decorridos após incubação por 5 minutos com H2O2. Ex vivo, as PBMC de indivíduos portadores de obesidade, apresentaram maior quantidade de células em estado inicial de apoptose ($P < 0,05$) e maiores níveis de fosforilação da subunidade p65 do NF- κ B ($P < 0,05$). No entanto, após 2h de estímulo mitogênico (PMA+IONO), as PBMC de indivíduos portadores de obesidade apresentaram redução nos níveis de fosforilação de pH2AX ($P < 0,05$) e pERK1/2 ($P < 0,05$). Ainda, as PBMC desses indivíduos apresentaram maiores níveis de secreção das citocinas pró-inflamatórias TNF- α ($P < 0,05$) e TGF- β ($P < 0,01$) após 24 horas e de TNF- α ($P < 0,05$), IL-8 ($P < 0,05$) e IL-6 ($P < 0,05$) após 120 horas de cultura. Conclusão: Os resultados apresentados demonstram alterações na cinética de reparo de dano ao DNA e sinalização comprometida, aumento na taxa de morte celular e um perfil de secreção de citocinas pró-inflamatórias exacerbado. Nossos resultados sugerem que as PBMC de indivíduos portadores de obesidade estão associadas a um fenótipo de envelhecimento prematuro. Palavras-chaves: dano ao DNA, sinalização comprometida, H2AX

eP2280

Doença pulmonar obstrutiva crônica e terapia com células mesenquimais: o perfil inflamatório do paciente pode ser importante para desfecho do tratamento? Estudos in vitro

Jaqueline Christine Dias Festa, Sabrina Beal Pizzato, Marli Knorst, Elizabeth Obino-Cirne Lima, Fernanda dos Santos de Oliveira - HCPA

Introdução: Pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica DPOC possuem inflamação crônica e irreversível nas vias aéreas. Os tratamentos atuais no manejo da DPOC possuem o objetivo de mitigar sintomas e proporcionar melhor qualidade de vida aos portadores. Para o tratamento da DPOC estão sendo realizados diferentes ensaios clínicos usando a terapia celular como promissora ferramenta, mas com variações no critério de inclusão, como estágios da DPOC diferentes. Os potenciais parácrinos das MSC são conhecidos, mas ainda pouco otimizados pelo método de cultura ou curso da doença no receptor. Tendo em vista que pacientes com DPOC possuem variações de estágios inflamatórios da doença, este projeto foi pensado em avaliar a importância do perfil inflamatório do paciente na otimização da terapia celular. Objetivos: Avaliar a capacidade das MSC de serem estimuladas, quando em cultura com soro de pacientes portadores de DPOC em situações clínicas diferentes e em co-cultura com células mononucleares de sangue periférico (PBMC) desses pacientes. Material e Métodos: As MSC foram obtidas e isoladas de tecido adiposo de pacientes saudáveis. As PBMC foram isoladas de pacientes portadores de DPOC estáveis e exacerbados, assim como também de pacientes que não apresentavam DPOC. Proteína C reativa também foi dosada de todos os indivíduos. As MSC foram cultivadas com meio contendo soro de pacientes obtidos dos diferentes grupos experimentais, na presença ou não de PBMC do mesmo paciente. Após 48 horas em co-cultura, foi feita extração de RNA das MSC para quantificar, através da técnica de qRT-PCR, a expressão gênica de ciclooxigenase-2 (COX-2) e hemeoxigenase-1 (HO-1). Dados clínicos como FEV e CVF também foram analisados. Resultados: Quando comparadas a expressão de COX-2 pelas MSC cultivadas com o soro de pacientes com DPOC exacerbados e no grupo de MSC co-cultivadas com PBMC e soro de pacientes exacerbados, foi verificada uma expressão quase 15 vezes maior ($p = 0,043$) no primeiro grupo, onde as PBMC estavam presentes de pacientes exacerbados. Não foi observada diferença estatística entre os grupos quando a expressão de HO-1 foi analisada. A proteína C reativa variou muito nos indivíduos de mesmo grupo, e a análise estatística demonstrou que COX-2 e Proteína C não estão associadas linearmente. Para que se estabeleça a relação entre a capacidade imunomodulatória das MSC e a expressão de COX-2 e HO-1 e o perfil inflamatório da DPOC, novas avaliações são necessárias. Palavras-chaves: célula mesenquimal, DPOC, terapia celular

eP2311

Mecanismos antioxidantes compensatórios e elevado dano de macromoléculas em PBMC de indivíduos portadores de obesidade

Lucas Kich Grun, Lúcia Von Mengden Meirelles, Nevtton Teixeira da Rosa Junior, Rafael Calixto Bortolin, Patricia Lavandoski, Vinicius Pierdoná Lima, José Cláudio Fonseca Moreira, Fábio Klamt, Fátima Costa Rodrigues Guma, Florencia Barbé-Tuana - UFRGS

A obesidade é uma doença multifatorial crônica caracterizada por desequilíbrio metabólico decorrente do aumento nos níveis de espécies reativas e citocinas pró-inflamatórias. Esse ambiente induz acúmulo de dano a macromoléculas (DNA, proteínas e lipídeos) e acelera processos celulares relacionados ao envelhecimento precoce. Telômeros, estruturas nucleoproteicas terminais dos cromossomos lineares, são sensíveis às mudanças ambientais e parecem desempenhar um papel essencial no estabelecimento de respostas fisiopatológicas. Nossos dados prévios, demonstram telômeros encurtados e alteração da homeostase das proteínas associadas aos telômeros que compõem o complexo Shelterin, no contexto da obesidade. O objetivo do trabalho foi investigar o estado redox plasmático e sua associação com o comprimento relativo de telômeros (TL) e proteínas do complexo shelterin em indivíduos portadores de obesidade. Realizamos um estudo transversal com 39 pacientes portadores de obesidade ($IMC \geq 35,0 \text{ kg/m}^2$) e 27 indivíduos eutróficos ($18,5 \text{ kg/m}^2 \leq IMC < 24,99 \text{ kg/m}^2$), com idade entre 18 e 65 anos. Os parâmetros oxidativos foram avaliados no plasma a fim de determinar o dano oxidativo [(conteúdo carbonil, peroxidação lipídica (8-isoprostanos)] e as defesas antioxidantes [potencial antioxidante (TRAP), reatividade oxidante (TAR), glutatona (GSH) e conteúdo sulfidril (SH)]. Os pacientes portadores de obesidade apresentaram um aumento das defesas antioxidantes TRAP ($P < 0,0001$) e TAR ($P < 0,0001$) e também no conteúdo de sulfidril ($P < 0,0001$). Não encontramos diferenças no conteúdo de glutatona ($P > 0,05$). Além disso, também observamos um aumento de dano lipídico ($P = 0,016$) e no conteúdo carbonil ($P = 0,004$) nos indivíduos portadores de obesidade. As análises de correlação demonstraram que as associações entre os parâmetros oxidativos, as defesas antioxidantes e as proteínas do complexo Shelterin presentes nos indivíduos saudáveis foram alteradas no contexto da obesidade. Nossos resultados demonstraram que a maior expressão gênica da disquerina (DKC1) presente no grupo dos portadores de obesidade foi positivamente correlacionada com telômeros maiores ($r = 0,522$; $P = 0,032$). Esse estudo demonstra um aumento das defesas antioxidantes observado em indivíduos portadores de obesidade. Esses resultados poderiam ser uma resposta celular adaptativa na proteção contra o dano celular e o encurtamento crítico de telômeros presente nos indivíduos

portadores de obesidade. Palavras-chaves: telômeros, estado redox, obesidade

eP2446

Sepse modula os níveis extracelulares de ATP e a expressão de receptores purinérgicos em neutrófilos humanos: implicações no diagnóstico e na terapêutica

Nicolly Espindola Gelsleichter, Rafael O. Leite, Ana Paula Santin Bertoni, Mayara Soares, Juliana H. Azambuja, Morgana Dal Prá, Lorryne L. P. da Cruz, Marcia Rosângela Wink, Roselia M. Spavanello, Elizandra Braganhol - UFCSPA

A sepsé é uma doença que se estima que leve a óbito 10 milhões de pessoas no mundo anualmente. É definida, segundo SEPSIS-3, como uma disfunção orgânica ameaçadora à vida, causada por uma resposta desregulada do hospedeiro a infecção sendo o choque séptico um sub-tipo de sepsé com marcada disfunção circulatória, celular e metabólica. Na visão atual de sepsé, acredita-se que os receptores de reconhecimento de padrões ao serem estimulados por PAMPs e/ou DAMPs desencadeiam a reação inflamatória. Esta resposta séptica tem mecanismos pró-inflamatórios e anti-inflamatórios que, desregulados, podem causar hiperinflamação ou imunossupressão. O recrutamento de células do sistema imune, especialmente neutrófilos, para o sítio inflamatório por quimiotaxia, está relacionado à sinalização purinérgica. O ATP, um dos principais agonistas purinérgicos de ação pró-inflamatória, desencadeia seus efeitos via ativação de receptores purinérgicos do tipo P2. Suas ações são controladas por ectonucleotidases, as quais hidrolisam o ATP até adenosina, uma molécula de ação anti-inflamatória que contrapõe os efeitos do ATP, atuando sobre purinoreceptores P1. Assim, o objetivo deste estudo foi testar a hipótese de que existe associação entre alterações na sinalização purinérgica com o diagnóstico da sepsé grave/choque séptico em humanos. Para tanto, foram estudados 3 grupos: saudáveis, inflamados não-sépticos e sépticos. A expressão dos receptores P2Y2, P2Y6, P2X7 e A2a nos neutrófilos isolados a partir de sangue total foi avaliada por qPCR. Os níveis de ATP foram dosados no soro dos pacientes através de luciferase bioluminescence kit. Além disso, foram medidas as atividades séricas das ectonucleotidases e da adenosina deaminase (ADA). Observou-se que a expressão dos receptores P2Y2 e A2a é maior nos pacientes sépticos, o receptor P2X7 tem expressão similar entre os grupos e o P2Y6 tem expressão diminuída nos sépticos quando comparado aos grupos controle. O ATP extracelular apresenta concentrações elevadas no soro de pacientes sépticos quando comparado com o grupo saudável. Estes achados sugerem que a quimiotaxia de neutrófilos e inflamação tecidual podem ser controlados através de controle farmacológico dos níveis séricos de ATP, bem como a dosagem de ATP poderia ser utilizada, em conjunto com os critérios já estabelecidos, como marcador molecular para sepsé. Palavras-chaves: sepsé, neutrófilos, sinalização purinérgica

CARDIOLOGIA

eP1010

Trombo visualizado na ponta da bainha de punção transeptal: e agora, o que fazer?

Priscila Werner, Ana Lucia F. Antonello, Eduardo Bartholomay Oliveira, Carlos Kalil, Anibal Borges, Renata Etchepare - ULBRA

Paciente, sexo masculino, 48 anos, com fibrilação atrial sintomática e refratária ao tratamento convencional há 5 anos e ecocardiografia sem doença cardíaca estrutural. Para o procedimento, foi realizada anestesia geral e puncionados 4 acessos venosos - 2 em veia femoral esquerda e 2 em veia femoral direita - sendo introduzido cateter quadripolar no interior do seio coronário e cateter AcunavR para ecografia intracardíaca. Após a substituição de uma bainha 8F pela bainha longa de PREFACE, foi procedida a punção transeptal; a primeira ocorreu sem intercorrências permitindo avanço para o interior do átrio esquerdo. Antes de iniciar a segunda punção, observou-se imagem hiperecogênica, filamentar, aderida à extremidade distal da bainha no interior do átrio esquerdo - a simples retirada da bainha retrogradamente associa-se ao desprendimento do trombo para a circulação esquerda na maior parte dos casos. Optou-se pelo uso de anticoagulação em dose plena de heparina não fracionada, aguardando por 60 minutos e sem resolução do trombo. Decidiu-se, então, pela implementação de filtros nas artérias carótidas para que pudesse, assim, ser retirada a bainha sem que o trombo viesse a obstruir alguma artéria. Após o posicionamento dos filtros, a bainha foi retirada do átrio esquerdo com deslocamento do trombo. Posteriormente os filtros foram retirados e o trombo foi encontrado aderido ao filtro da artéria carótida direita. O paciente foi recuperado da anestesia sem sequelas. O uso de filtros nas artérias carótidas pode ser considerado como opção terapêutica eficaz diante da visualização de um trombo no interior do átrio esquerdo durante a ablação da FA, em especial em trombos aderidos a bainha. Palavras-chaves: fibrilação atrial, trombo, filtro de carótidas

eP1087

Avaliação dos efeitos da coadministração dos hormônios da tireoide e do carvedilol sobre o coração após o infarto agudo do miocárdio

Vanessa Duarte Ortiz, Patrick Türck, Rayane Brinck Teixeira, Bruna Gazzi de Lima Seolin, Denise Lacerda, Alexandre Hickmann, Tânia Regina Gattelli Fernandes, Adriane Belló-Klein, Alexandre Luz de Castro, Alex Sander da Rosa Araujo - UFRGS

Introdução: Embora os hormônios da tireoide (HT) possuam efeitos protetores sobre o coração após o infarto agudo do miocárdio (IM), são capazes de provocar uma estimulação simpática. Esta induz ao aumento da frequência cardíaca, o que leva ao maior estresse cardíaco pós IM. Por outro lado, beta bloqueadores, como o carvedilol (C), têm capacidade de inibir a elevação do tônus adrenérgico. Objetivos: Avaliar a capacidade do carvedilol de bloquear a estimulação simpática, induzida pelos HT durante o tratamento pós IM, e verificar se essa coadministração apresenta efeito positivo sobre a função cardíaca pós IM. Métodos: Ratos Wistar machos foram divididos em cinco grupos: grupo sham (SHAM), grupo infarto(IM), grupo IM+HT, grupo IM+C e grupo IM+C+HT. Após dois dias do infarto, os animais receberam seus respectivos tratamentos via oral durante 12 dias. Após esse período, foram submetidos à ecocardiografia e ao cateterismo, sendo, em seguida, eutanasiados. Estatística: ANOVA de uma via, seguido por SNK, $P < 0,05$. Resultados: Os grupos infartados apresentaram aumento nos diâmetros e nas áreas transversais na sístole e na diástole do ventrículo esquerdo(VE) em relação ao grupo SHAM. Todavia, enquanto o grupo IM apresentou diminuição da espessura da parede posterior na sístole e da fração de ejeção em relação ao grupo SHAM, os grupos tratados demonstraram aumento significativo nesses parâmetros em comparação ao grupo IM. O índice de tensão de parede aumentou nos grupos IM e IM+HT em relação ao grupo SHAM, porém diminuiu nos grupos tratados em comparação ao grupo IM. Em relação à mudança na

área fracional (MAF) e do volume sistólico final (VSF), embora tenha ocorrido redução da MAF e aumento do VSF nos grupos infartados em relação ao SHAM, nos grupos tratados com carvedilol houve atenuação desses parâmetros em relação aos grupos IM e IM+HT. Houve redução das dP/dT máxima e mínima, da pressão sistólica do VE e aumento da pressão diastólica final do VE no grupo IM em comparação ao SHAM. Após o tratamento, entretanto, todos esses parâmetros foram revertidos nos grupos tratados. A frequência cardíaca aumentou nos grupos IM+HT e IM+C+HT em relação aos outros grupos, mas reduziu no grupo IM+C+HT em relação ao grupo IM+HT. Conclusões: A coadministração dos HT e do carvedilol revelou uma melhora nos parâmetros funcionais ecocardiográficos e hemodinâmicos, sendo o carvedilol capaz de exercer seu efeito beta bloqueador, reduzindo o aumento da frequência cardíaca induzido pelos HT. Palavras-chaves: hormônios da tireoide, carvedilol, função cardíaca

eP1111

Adoção da abordagem radial para intervenção coronariana primária: dados de um hospital terciário brasileiro

Guilherme Pinheiro Machado, Rodrigo Wainstein, Stéfani Mariani, Mateus Lech, Christian Kunde Carpes, Gustavo Neves de Araújo, Felipe Homem Valle, Sandro Cadaval Gonçalves, Ana Maria Krepsky, Marco Wainstein - HCPA

Introdução: Estudos têm evidenciado redução nas taxas de mortalidade e menor ocorrência de eventos adversos em pacientes com infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST (IAMCSSST) submetidos à intervenção coronariana percutânea (ICP) por acesso radial, em comparação com acesso femoral, e aumento na taxa de acidente vascular encefálico, sem melhora em desfechos, quando submetidos à tromboectomia aspirativa. O objetivo deste estudo foi avaliar a evolução da ICP e a mortalidade em um hospital universitário do Sul do Brasil e descrever as mudanças assistenciais nos últimos 5 anos. Métodos: Uma coorte prospectiva, que incluiu 542 pacientes com IAMCSSST submetidos à ICP, atendidos entre Março/2011 e Fevereiro/2017, em um hospital universitário terciário do sul do Brasil. Foram coletadas história clínica prévia, características do procedimento, estratégias de reperfusão, e mortalidade intra-hospitalar e em 30 dias. Resultados: Houve um importante aumento no uso do acesso radial, de 20% em 2011, para 62,7% em 2016 (p for trend<0,0001). A taxa de tromboectomia aspirativa diminuiu significativamente de 66,7% em 2011 para menos de 3% em 2016 (p for trend<0,0001). Todavia, a taxa de mortalidade intra-hospitalar e após 30 dias permaneceram estáveis de 2011 a 2016. A taxa de mortalidade geral foi maior em pacientes submetidos à ICP por acesso femoral (19,8% vs 5,3%, p<0,0001). Eventos cardiovasculares adversos maiores (ECAM) no intra-hospitalar foram maiores naqueles submetidos por acesso femoral (20,7% vs 8,8%, p<0,0001). As taxas de mortalidade geral e de ECAM em trinta dias entre acessos femoral e radial não diferiram significativamente. Conclusão: De 2011 a 2016, as características do procedimento sofreram importantes modificações. O acesso radial passou a ser mais empregado, e a tromboectomia aspirativa tornou-se procedimento de exceção. As taxas de mortalidade geral e de ECAM no intra-hospitalar, com essas alterações, reduziram ao longo desse período, demonstrando o impacto dos novos conhecimentos adquiridos e implantados no período. Palavras-chaves: cardiologia intervencionista, infarto agudo do miocárdio, via radial

eP1144

Efeito do treinamento intervalado de alta intensidade e do treinamento contínuo moderado na função diastólica em pacientes com insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada

Anderson Donelli da Silveira, Juliana Beust de Lima, Diogo da Silva Piardi, Thaline Lima Horn, Francielle da Silva Santos, Débora dos Santos Macedo, Ricardo Stein - HCPA

Introdução: A insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada (ICFEP) é uma síndrome prevalente. Caracteriza-se pela disfunção diastólica do ventrículo esquerdo (VE) e por redução na capacidade funcional. Nesse cenário, o treinamento intervalado de alta intensidade (TIAI) pode ser eficaz, mas o seu efeito na função diastólica ainda é desconhecido. Objetivo: Comparar o efeito de 36 sessões de TIAI com o TCM na função diastólica do VE em pacientes com ICFEP. Metodologia: Ensaio clínico randomizado com duração 12 semanas de treinamento em esteira (três sessões semanais). TIAI: 36 minutos de exercício alternando quatro blocos de alta intensidade (85-95% frequência cardíaca pico) com três minutos de moderada intensidade (60-70% frequência cardíaca pico). Treinamento contínuo moderado (TCM): 47 minutos de exercício em moderada intensidade. Antes e após as 36 sessões todos os pacientes foram submetidos à ecocardiografia com doppler tissular para avaliação da função diastólica. Resultados: Dezenove pacientes com ICFEP foram incluídos (60 ± 9 anos, 63% mulheres). Houve queda significativa da relação E/e' em ambos os grupos (TCM pré-treinamento: 13,3 ± 3; pós-treinamento: 11,1 ± 2 e TIAI pré-treinamento: 14,2 ± 4; pós-treinamento: 11,6 ± 3; p < 0,001). Não se observou diferença na queda da função diastólica entre os grupos, assim como não houve eventos adversos. Todos os pacientes estavam sob tratamento medicamentoso otimizado. Conclusão: O TIAI se mostrou tão eficaz em melhorar a função diastólica na ICFEP quanto o TCM. É possível que ambas as estratégias possam ser úteis em uma síndrome de difícil manejo clínico (Apoio FAPERGS-HCPA; CNPq). Palavra-chave: insuficiência cardíaca

eP1152

Avaliação do efeito dos produtos finais de glicação avançada sobre a autofagia no infarto agudo do miocárdio

Alessandra Gonçalves Machado, Juliana de Oliveira Rangel, Bianca de Moraes Fracasso, Mariana Breidenbach, Daniel Sturza Lucas Caetano, Fernanda Ben, Graziela Hunning Pinto, Andréia Biolo, Michael Everton Andrades - UFRGS

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma doença com alta taxa de mortalidade, sendo o diabetes um importante fator de risco. A geração de AGEs (Advanced Glycation End-Products) em condições hiperglicêmicas contribui para o desenvolvimento de insuficiência cardíaca. A autofagia, um processo reciclagem celular, pode ser estimulada na presença de AGEs. A compreensão da sua ativação/consequências no cenário do IAM ainda não está bem clara. O objetivo desse trabalho é avaliar se os AGEs ativam autofagia no IAM e qual o impacto no remodelamento cardíaco pós-IAM. A falta de consenso sobre doses e regimes de administração tornou necessária a realização de experimentos pilotos para a definição da dose capaz de ativar autofagia (Rapamicina - Rapa) para, após, avaliar se um indutor de AGEs (metilgloxal-MGO) é capaz de disparar essa via. Estudo experimental. O primeiro piloto foi realizado com ratos Wistar machos (90 dias, n=48), randomizados para os seguintes grupos de tratamentos (via intraperitoneal-i.p) antes da indução do IAM: 1-NaCl 0,9% por 7 dias; 2-MGO 50mg/kg/dia, por 7 dias, 1x ao dia; 3-MGO 50mg/kg/dia, por 7 dias, 2x ao dia; 4-Rapa 2mg/mg/kg em duas doses, 24 h e 4 h antes do IAM; 5-Rapa 4mg/kg em duas

doses, 24 h e 4 h antes do IAM; 6-Rapa 6mg/kg em duas doses, 24 h e 4 h antes do IAM. O tecido cardíaco foi coletado e homogeneizado, com posterior realização da técnica de Western Blot para análise proteica de moléculas envolvidas com a via autofágica (p62, LC3, P70 e pP70). Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos ($p > 0,05$). Assim, tornou-se necessário a realização de um segundo experimento piloto, levando em consideração o horário da avaliação, evitando fazer em um momento que a autofagia está cessando. Por isso, a avaliação foi feita no horário em que os animais seriam submetidos ao IAM (4 horas após a última dose de Rapa). Os animais ($n=16$) foram randomizados em: 1-Rapa 6mg/Kg i.p. 24h e 4h antes da eutanásia; 2-Rapa 8mg/Kg i.p. 24 h e 4 h antes da eutanásia; 3-MGO 75mg/kg/dia i.p., por 7 dias, 2x ao dia, seguido de eutanásia; 4-MGO 100mg/kg/dia i.p., por 7 dias, 2x ao dia, seguido de eutanásia. Embora sem diferenças significativas ($p > 0,05$), observou-se uma tendência ao aumento da razão da proteína autofágica LC3II/LC3I no grupo Rapa 8mg. A Rapa promoveu uma diminuição nos níveis de p62. O perfil molecular é compatível com a ativação da autofagia nos grupos que receberam Rapa. O MGO parece não disparar o processo autofágico. Palavras-chaves: infarto agudo do miocárdio, autofagia, produtos de glicação avançada

eP1178

Uma sessão de risoterapia causa aumento do volume sistólico em pacientes cardiopatas isquêmicos estáveis

Raquel Petry Buhler, Débora dos Santos Macedo, Thaline Lima Horn, Rosane Maria Nery, Ricardo Stein - HCPA

Introdução: Durante uma gargalhada genuína vários grupos musculares são ativados, ocorrendo aumento na oxigenação e no trabalho cardíaco. Não se conhece como o volume sistólico (VS) se comporta ao longo de uma sessão de risoterapia em coronariopatas. Objetivo: Avaliar o comportamento do volume sistólico (VS) em uma sessão de risoterapia em pacientes com doença arterial coronariana (DAC) estável. Metodologia: Ensaio clínico randomizado. Os indivíduos foram alocados para assistir a 30 minutos de comédia ou documentário neutro de mesma duração. A fim de provocar maior quantidade de risadas, o episódio de comédia era selecionado pelo paciente a partir de um acervo. Por sua vez, o documentário era selecionado afim de não suscitar nenhuma emoção (geralmente turismo). O VS foi monitorado em tempo real durante toda a sessão através de impedanciocardiografia baseada em morfologia de sinal (Physioflow®). Todos os pacientes estavam em uso de terapia farmacológica otimizada. Resultados: Vinte e dois sujeitos (14 homens, 62 ± 9 anos) foram avaliados, 11 em cada grupo. Comparado ao documentário, os pacientes randomizados para risoterapia obtiveram 21,2 ml (24,8%) a mais no VS ($p < 0,05$) durante a sessão ($106,6 \pm 6,9$ ml versus $85,4 \pm 6,7$ ml). Conclusão: Uma única sessão de comédia de 30 minutos aumentou significativamente um importante parâmetro hemodinâmico em pacientes com DAC estável. Conhecer mais profundamente o comportamento do sistema cardiovascular durante episódios de risada espontânea pode auxiliar na consolidação da risoterapia como estratégia complementar para a reabilitação desses indivíduos (apoio BIC/UFRGS, CNPq). Palavras-chaves: risoterapia, cardiopatia isquêmica

eP1242

Expressão de proteínas relacionadas à apoptose e à inflamação após a coadministração dos hormônios da tireoide e do carvedilol em ratos submetidos ao infarto agudo do miocárdio

Alexandre Hickmann, Vanessa Duarte Ortiz, Patrick Türck, Rayane Brinck Teixeira, Bruna Gazzi de Lima Seolin, Denise Lacerda, Schauana Freitas Fraga, Adriane Belló-Klein, Alexandre Luz de Castro, Alex Sander da Rosa Araujo - UFRGS

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma cardiopatia isquêmica capaz de levar à hipertrofia adaptativa do coração, podendo progredir à insuficiência cardíaca. Estudos demonstram o envolvimento do processo inflamatório e apoptótico nessa progressão. Com isso, várias terapias vêm sendo desenvolvidas para amenizar tais fatores de pior prognóstico pós-IAM, como a utilização dos hormônios da tireoide (HT) e do beta bloqueador carvedilol (C). Objetivos: Avaliar os efeitos da utilização conjunta dos HT, uma abordagem terapêutica nova, e do carvedilol, terapia já utilizada na clínica, sobre a expressão de proteínas relacionadas à apoptose e à inflamação no coração de ratos pós-IAM. Métodos: Foram utilizados ratos Wistar machos, os quais foram divididos em cinco grupos: grupo sham (SHAM), grupo infarto (IM), grupo IM+HT, grupo IM+C e grupo IM+C+HT. Após dois dias do infarto, os animais receberam seus respectivos tratamentos por gavagem durante 12 dias. Após esse período, os animais foram eutanasiados para coleta do coração, destinado à análise molecular por Western blot. Estatística: ANOVA de uma via, seguido por SNK, nível de significância $P < 0,05$. Resultados: A respeito das proteínas envolvidas na via de sinalização da apoptose, foram avaliadas as expressões da proteína pró-apoptótica Bax e da proteína anti-apoptótica Bcl-2, bem como a razão entre elas. Houve uma diminuição da expressão da Bax no grupo IM+C+HT em comparação ao grupo IM. Com relação à expressão da Bcl-2, houve uma redução nos grupos infartados em relação ao grupo SHAM. A razão Bax/Bcl, entretanto, revelou aumento apenas no grupo IM em relação ao grupo SHAM, enquanto os grupos infartados tratados não apresentaram diferença estatística em comparação ao grupo SHAM. Já como forma de avaliar a sinalização da via pró-inflamatória, foram avaliadas as expressões do receptor Toll do tipo 4 (TLR4), do fator de transcrição nuclear kappa beta (NF-kb) e da molécula adaptadora fator de diferenciação mielóide 88 (MyD88). Houve elevação da expressão dessas proteínas no grupo IM em relação ao grupo SHAM e uma redução nos grupos infartados tratados em comparação ao grupo IM, sendo que estes grupos não apresentaram diferença estatística do grupo SHAM. Conclusões: Ambos os tratamentos reduziram a sinalização para o processo inflamatório e para a apoptose em relação ao grupo infartado não tratado, o que pode indicar uma contribuição positiva sobre o remodelamento e função cardíaca pós-IAM. Palavras-chaves: apoptose, inflamação, infarto agudo do miocárdio

eP1261

Associação de N-Acetilcisteína e deferoxamina na prevenção da disfunção cardíaca: metabolismo do cálcio

Mariana Breidenbach, Amanda Phaelante Pinto, Alessandra Gonçalves Machado, Juliana de Oliveira Rangel, Daniel Sturza Caetano Lucas, Andreia Biolo, Nadine Oliveira Clausell, Santiago Alonso Tobar Leitão, Luís Eduardo Paim Rhode, Michael Andrades - HCPA

O processo inflamatório e o aumento de espécies reativas de oxigênio (ERO) interferem na viabilidade das moléculas cardíacas, causando danos na contração das células e fração de ejeção (FE). O uso de moléculas antioxidantes, como a N-acetilcisteína (NAC) é uma tentativa de combater esses efeitos negativos. As cardiomiopatias estão relacionadas ainda com o aumento de íons ferro que também estimulam o estresse oxidativo. A NAC em presença de íons ferro comporta-se como pró-oxidante e o uso de

quelantes, como a deferoxamina (DFX), poderia impedir o efeito pró-oxidante. O nosso grupo demonstrou que o uso da associação NAC/DFX melhora a FE em ratos infartados. O balanço do cálcio intracelular é importante no processo de contração-relaxamento muscular. Este balanço é mantido pelo Receptor de Rianodina (Ryr), o qual libera cálcio do retículo sarcoplasmático, e pela bomba SERCA, a qual é regulada pela proteína fosfolambam (PLB). As modificações oxidativas sobre Ryr e SERCA podem afetar o balanço de cálcio. A nossa hipótese é que o uso da associação NAC/DFX melhora o manejo do cálcio intracelular em animais submetidos ao IAM. Para avaliar essa associação, foram utilizados ratos Wistar machos (60 dias de idade), randomizados para cirurgia SHAM ou de IAM. 12 horas após, os animais foram subdivididos em 5 grupos: 1- SHAM + PBS 20 mM; 2- IAM + PBS 20 mM; 3- IAM + NAC 25 mg/kg/dia; 4- IAM + DFX 40 mg/kg/dia; 5- IAM + NAC/DFX. Após 10 dias, metade dos animais foram eutanasiados e os demais acompanhados por 28 dias. Os grupos 4 e 5 receberam DFX apenas nos 7 primeiros dias. Foi realizada ecografia aos 28 dias após o IAM. Foram analisadas proteínas PLB (total e fosforilada) por Western Blot. O tratamento com NAC/DFX promoveu uma diminuição na área de infarto (-18%; $p = 0,002$) e aumento na FE (+13%; $p = 0,058$) aos 28 dias após a cirurgia. Porém, o modelo de IAM, associado ou não com NAC/DFX, não gerou alterações na fosforilação da PLB. Concluímos que a alteração da fosforilação do PLB não pode ser mimetizado pelo modelo animal escolhido. Portanto, a melhora na FE causada pela NAC/DFX não pode ser explicada por este mecanismo. Palavras-chaves: cálcio, IAM, N-Acetilcisteína

eP1264

O fenótipo sonolento-insone pode ser um marcador de escores elevados de depressão/ansiedade, mas não de apneia obstrutiva do sono

Kelly Silveira da Silva Bueno, Juliana Heitich Brendler, Johana Mercedes Uribe Ramos, Juliana Langendorf da Costa Vieira, Laura Martiniwski de Oliveira, Yasmin de Freitas Dias, Renata Schenkel Riveira Kaminski, Chaiane Facco Piccin, Bruno de Brito Lopes - HCPA

Objetivo do estudo: Uma vez que a insônia é um estado de hiperexcitação, a sonolência em pacientes com insônia representa um paradoxo aparente. As diretrizes para avaliação da sonolência em pacientes com insônia são baseadas em evidências limitadas. O presente estudo investigou o perfil clínico e polissonográfico do paciente sonolento-insone. Método: Foi analisado um banco de dados de pacientes consecutivos referidos a um laboratório de sono afiliado à universidade. Usamos critérios de insônia usuais e instrumentos validados, incluindo a escala de sonolência Epworth (ESS) e SCL-90-R, para avaliar a sonolência, depressão e ansiedade. Variáveis demográficas, clínicas, psicológicas e polissonográficas foram investigadas para subgrupos de sonolência e/ou insônia. Resultados: Entre os 3.808 casos incluídos, 63% eram homens, idade média 45 ± 14 anos. Escore na ESS > 10 , critério de sonolência, foi observado em 56% dos casos, insônia em 38% e critério de sonolência (ESS > 10) mais insônia em 20%. Os pacientes com insônia sonolenta apresentaram valores de depressão e ansiedade significativamente maiores do que os controles de três categorias: 1) sem insônia e sem sonolência; 2) somente sonolência; 3) somente insônia. O índice de apneia-hipopneia (IAH) dos insones-sonolentos foi significativamente menor do que o dos pacientes com insônia, sem sonolência. Em um modelo de regressão logística, incluindo regressores como sexo, idade, obesidade, categorias de gravidade da apneia obstrutiva do sono, tempo total de sono e eficiência do sono, as únicas variáveis significativamente associadas à insônia-sonolenta foram escores de depressão e de ansiedade com odds ratios ajustados (AOR) de, respectivamente, 1,79 e 2,49 (ambos $P < 0,001$). O AOR para índice de apneia-hipopneia ≥ 5 neste modelo foi de 0,87 ($P = 0,2$). Conclusões: Pacientes com insônia e com sonolência (ESS > 10) são mais propensos a ter escores elevados de depressão e de ansiedade do que ter apneia do sono com índice de apneia-hipopneia ≥ 5 . Palavras-chaves: apneia-hipopneia, sonolência, insônia

eP1266

Força do ventrículo esquerdo no eco stress: o valor de um método simplificado

Thais Franciele Texeira, Eugenio Picano, Ana Cristina Camarozano, Clarissa Carmona de Azevedo Bellagamba, Daniele Camila Maltauro, Nathália Giacomini Ceretta, Altair Ivory Heidemann Junior, Carolina Bertoluci, Marco Antonio Rodrigues Torres - HCPA

A relação da força ou elastância (F ou E) do ventrículo esquerdo (VE), (ou seja: pressão arterial, PA, na sístole/volume sistólico final, VSF) no pico do eco stress(ES)/basal avalia reserva contrátil (RCVE) e independe da pré e pós-carga. No ES multi-paramétrico seu valor prognóstico foi adicional, se comparado apenas às alterações da contração segmentar do VE (ACSVE). Determinar a acurácia da RCVE calculada no ES com métodos de Simpson biplanar (S), área/comprimento (A/L) e Teichholz (T) em um estudo prospectivo multicêntrico. Setenta e nove pacientes (pcs) consecutivos (idade 64 ± 14 , 42 mulheres, 53%) fizeram ES para avaliação de doença arterial coronariana ou insuficiência cardíaca (outubro 2016-março 2017) com protocolo de dupla aferição de imagens (2-imagem). Todos os leitores de ES foram submetidos e aprovados (índice de acertos $> 90\%$) em prévio controle de qualidade para leitura de ACSVE em ES. Os fármacos usados foram dobutamina (79%) e dipiridamol (29%). 2-imagem e avaliação padronizada da ACSVE simultaneamente à RCVE permitiu calcular a F ou E do VE stress/basal (PA sistólica por esfigmomanômetro, manguito/VSF) com 3 equações: S, A/L (apical 4-câmaras) e T (parasternal, corte axial ou modo-M paraesternal longitudinal). RCVE foi obtido com método S e T em 13 pcs (16%) e A/L e T em 66 pcs (84%). Tempo de análise foi < 1 min com S, < 30 s com A/L e < 10 s com T. Todos os pcs foram avaliados por mais de uma fórmula. Valores absolutos do VSF com T foram relacionados aos obtidos por S ($r=0,712$, $p < 0,01$, $n=13$) e A/L ($r=0,624$, $p < 0,01$, $n=66$). No entanto, os valores de RCVE foram estreitamente correlacionados independentemente do método empregado: T x S ($r=0,931$, $p < 0,01$, $n=13$, ver figura) e T x A/L ($r=0,813$, $p=0,01$, $n=66$). A reserva contrátil VE pode ser precisamente determinada pelos 3 métodos empregados (S, A/L ou T) extraindo os dados dos volumes VE necessários para calcular a força. Embora S seja, obviamente, mais acurado para cálculo do volume absoluto, mudanças na relação da força stress/basal podem ser determinadas precisamente com resultados comparáveis com o método T, mais simples e de tempo de aquisição e análise da imagem mais curto. Essa simplificação é possivelmente útil para implementação do protocolo de ES multi-paramétrico. Palavras-chaves: ecocardiografia, eco stress multiparamétrico, força do ventrículo esquerdo

eP1267**Leitura remota em tempo semi-real com smartphone para a cinética segmentar da parede ventricular esquerda com eco stress**

Clarissa Carmona de Azevedo Bellagamba, Eugenio Picano, Clara Carpeggiani, Quirino Ciampi, José Luís de Castro Silva Pretto, Daniele Camila Maltauro, Thaís Franciele Texeira, Marco Antonio Rodrigues Torres - HCPA

Fundamento: A ampla difusão de smartphones revolucionou todos os aspectos da vida social, incluindo a medicina e o diagnóstico por imagem (Topol E Digital medicine: empowering both patients and physicians. Lancet 2016; 388:740741). Objetivo: Avaliar a viabilidade e a confiabilidade do uso do aplicativo WhatsApp e smartphone no eco-stress (ES). Estudo multicêntrico internacional. Material e Métodos: Um conjunto de 20 vídeo clipes de SE foi lido em sequência aleatória com um teste de múltipla escolha de 6 respostas por 10 leitores de 5 países diferentes (Itália, Brasil, Sérvia, Bulgária, Rússia). O padrão-ouro para avaliar a precisão foi a resposta de um leitor especialista do laboratório central em acordo com a verificação angiográfica (0 = errado, 1 = correto). O mesmo conjunto de 20 estudos de SE foi lido, em sequência aleatória e com >2 meses de intervalo, no desktop do posto de trabalho e via smartphones. Imagens dos clipes originais em formato AVI foram filmadas no desktop de um computador com um smartphone (Samsung Galaxy Grand Prime) por um único observador (<10s por caso) e enviadas para 10 leitores via smartphone. A qualidade da imagem relacionada à cinética da parede do ventrículo esquerdo (VE) (de 0 = ilegível, até 3 = excelente) foi registrada. O teste estatístico Kappa (k) foi utilizado para avaliar a concordância intra e inter-leitor. Resultados: A qualidade da imagem foi comparável no desktop vs. smartphone (2.0±0.5 vs 2.4±0.7, p=NS). O tempo médio para a leitura de cada caso foi semelhante via desktop vs. smartphone (90±39 vs. 82±54s, p=NS). A acurácia diagnóstica geral dos 10 leitores foi semelhante para desktop vs. smartphone (84 vs 91%, p=NS). A concordância intra-leitor (desktop vs. smartphone) foi boa (k=0.81±0,14). A concordância inter-leitor foi boa e semelhante via desktop vs. smartphone (k=0.69 vs. k=0.72, p=NS). Conclusões: A acurácia diagnóstica e a constância na leitura do SE entre os leitores certificados foi alta e semelhante via desktop ou via smartphone. A qualidade da imagem para a avaliação da cinética VE não foi significativamente deteriorada via smartphone. A leitura remota feita em tempo semi-real via smartphone também funciona bem no campo desafiador da avaliação da cinética regional em SE, provavelmente a mais valiosa (mas também a mais vulnerável) de todos os aspectos do diagnóstico ecocardiográfico. Palavras-chaves: ecocardiografia, eco stress, cinética ventricular

eP1271**Valor da análise de variáveis ecocardiográficas descritoras da função diastólica para diagnóstico do comprometimento do enchimento ventricular esquerdo na obesidade mórbida**

Nathália Giacomini Ceretta, Fernanda Dotta Duquia, Thaís Franciele Texeira, Clarissa Carmona de Azevedo Bellagamba, Daniele Camila Maltauro, Marco Antonio Rodrigues Torres - HCPA

Introdução Há diversas limitações ao diagnóstico da disfunção diastólica por padrão pseudonormal na obesidade mórbida se são analisados apenas os descritores tradicionais. Objetivo Avaliar a sensibilidade e especificidade de variáveis ecocardiográficas para o diagnóstico de disfunção diastólica em obesos mórbidos. Métodos Trinta obesos mórbidos com idade < 45 anos foram avaliados através da ecocardiografia transtorácica bidimensional (2-D TT) com o Doppler tecidual. Os participantes foram estratificados em 2 grupos aqueles com função diastólica normal e aqueles com disfunção diastólica por padrão pseudonormal. Foi realizada descrição da amostra e avaliação da sensibilidade e especificidade de algumas variáveis ecocardiográficas para o diagnóstico de disfunção diastólica por padrão pseudonormal. Resultados De todas as variáveis clínicas, apenas a hipertensão apresentou diferença estatisticamente significativa, porém limítrofe. A variável E/e' apresentou uma sensibilidade de 100 IC95% (69,2 – 100,0) para o diagnóstico de padrão pseudonormal. Devido à baixa especificidade desses descritores isoladamente, se postula uma quinta variável (variável Y) que inclui na categoria de referência os indivíduos que apresentaram diâmetro AE <4,0cm + tempo de relaxamento isovolumétrico tecidual <80ms + relação E/e' <9 e na categoria de risco os demais indivíduos. Com ela obteve-se uma especificidade de 95% IC95% (76,2–99,9). Conclusão As variáveis ecocardiográficas quando utilizadas de maneira isolada tem baixa acurácia para identificar indivíduos obesos com disfunção diastólica pseudonormal. No entanto, a utilização conjunta das variáveis ecocardiográficas diâmetro do átrio esquerdo ≥ 4,0cm, tempo de relaxamento isovolumétrico tecidual ≥80ms e relação E/e' ≥9 oferecem uma alta especificidade para o diagnóstico de disfunção diastólica pseudonormal em obesos mórbidos. Palavras-chaves: ecocardiografia, enchimento ventricular, obesos mórbidos

eP1286**Perfil dos pacientes com infarto agudo do miocárdio com supra desnível do segmento ST (IAMCSST) provenientes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) submetidos à angioplastia primária no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)**

Adriano Heemann Pereira Neto, Gabriel Sartori Pacini, Guilherme Pinheiro Machado, Luiza Benetti Fracasso, Daniel Kener Neto, Marco Wainstein, Carisi Anne Polanczyk - UFRGS

Introdução: O tempo de início dos sintomas até a volta ao fluxo coronariano é o maior preditor de sucesso no IAMCSST. A velocidade de transferência do local de origem até o serviço de hemodinâmica tem maior impacto na mortalidade desses pacientes. Objetivo: Analisar o perfil, tempos e desfechos dos pacientes com IAMCSST oriundos do SAMU que foram submetidos à angioplastia primária (ACTP) no serviço de Hemodinâmica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Métodos: Estudo observacional, retrospectivo, através de análises de bancos de dados do Serviço de hemodinâmica do HCPA, onde foram analisados dados clínicos, demográficos, hemodinâmicos e mortalidade dos pacientes. Foram avaliados todos os pacientes com IAMCSST encaminhados pelo SAMU e que foram submetidos à ACTP no serviço de hemodinâmica do HCPA no período de março de 2015 a setembro de 2016. Resultados: No período, 77 pacientes foram submetidos à angioplastia primária oriundos do SAMU. A média de idade foi de 60,8±13,2 anos, 48 eram do sexo masculino (62%), 67 eram brancos (87%) e 46 eram provenientes de Porto Alegre (59%). Do total, 46 (59%) pacientes foram atendidos em horário não-comercial. O tempo médio de internação foi de 6,66±4,57 dias. Quanto as comorbidades, 48 pacientes (62%) eram hipertensos, 3 diabéticos, 19 (24,6%) tinham as duas comorbidades e 37 eram tabagistas ativos (48%). A maioria dos IAM foram uniarteriais (47%) e o vaso mais acometido foi a coronária direita (31 casos, 40%). Ao todo 15 pacientes foram ao óbito, sendo 2 durante o procedimento. Outro paciente foi ao óbito no pós-alta. O tempo dor-porta e porta-balão desses pacientes foi de 6,07±9,1 horas e de 103,6±74,88 minutos,

respectivamente. Já dos pacientes que sobreviveram, foi de $4,2\pm 2,6$ horas e de $72\pm 33,4$ minutos, respectivamente. Conclusões: Os tempos porta-balão estão dentro do esperado, contudo os resultados de transferência estão ainda muito aquém do preconizado. Palavras-chaves: infarto agudo do miocárdio, SAMU, angioplastia primária

eP1288

Análise do atendimento ao paciente com infarto agudo do miocárdio pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) na cidade de Porto Alegre

Adriano Heemann Pereira Neto, Daniel Kener Neto, Gabriel Sartori Pacini, Luiza Benetti Fracasso, Dinorá Cláudia Cenci, Carisi Anne Polanczyk - UFRGS

Introdução: A Linha de Cuidado da Dor Torácica foi implementada pela Secretária Municipal da Saúde de Porto Alegre em 2011 para otimizar o atendimento ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM), desde o diagnóstico precoce até o tratamento adequado e em tempo hábil. Objetivo: Analisar a efetividade do atendimento do SAMU aos pacientes com suspeita de IAM em Porto Alegre. Métodos: Estudo observacional, retrospectivo, através de análises de bancos de dados do Serviço de urgência do SAMU Porto Alegre, onde foram analisados dados clínicos, demográficos, eletrocardiograma e encaminhamentos hospitalares dos pacientes. Foram incluídos todos os pacientes com IAM classificados como candidatos a reperfusão atendidos pelo SAMU Porto Alegre no período de março de 2015 a setembro de 2016. Resultados: Entre março de 2015 e setembro de 2016, 639 pacientes foram encaminhados para as unidades de atendimento como IAM candidatos a terapia de reperfusão, dentre os 2065 pacientes com suspeita clínica de IAM. Dos 639 pacientes, 346 (54%) foram classificados como graves. No que se refere as transferências, o HCPA e o IC-FUC foram os locais com maior número de pacientes encaminhados (175 cada). Ao todo, 490 pacientes (70%) foram enviados à hemodinâmica. Outros 22, não considerados inicialmente para reperfusão, foram também enviados à hemodinâmica. A idade média era de 59 anos, 390 (61%) do sexo masculino. Quanto ao transporte, 408 (64%) foram atendidos pelo suporte avançado do SAMU, 204 (32%) por suporte básico e 27 (4%) pelo veículo rápido. Além disso, 365 pacientes (57%) foram atendidos em horários não comerciais. A distância média foi de 9,48km. Apenas 99 ECGs foram registrados no Hcor no período do estudo. Conclusões: Embora as redes de atendimento sejam programas que visam a melhoria e a sistematização do tratamento aos pacientes com IAM, adequado monitoramento de indicadores e desfechos são imprescindíveis para assegurar o funcionamento com acesso à terapêutica adequada pelos pacientes. Palavras-chaves: infarto agudo do miocárdio, SAMU

eP1289

Comparação entre pacientes com infarto agudo do miocárdio com supra desnível do segmento ST (IAMCSST) oriundos do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) VS transferência intra-hospitalar submetidos à angioplastia primária no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Adriano Heemann Pereira Neto, Gabriel Sartori Pacini, Guilherme Pinheiro Machado, Luiza Benetti Fracasso, Daniel Kener Neto, Marco Wainstein, Carisi Anne Polanczyk - UFRGS

Introdução: Para o sucesso do tratamento do IAMCSST sempre foi priorizado o tempo intra-hospitalar, mas cada vez mais o tempo pré-hospitalar vem sendo foco das atenções visando um retorno ao fluxo coronariano o mais breve possível. Objetivo: Analisar o perfil, tempos e desfechos dos pacientes com IAMCSST submetidos à angioplastia primária no serviço de Hemodinâmica do HCPA oriundos do SAMU em comparação com os encaminhados por transferência intra-hospitalar. Métodos: Estudo observacional, retrospectivo, através de análises de bancos de dados do Serviço de hemodinâmica do HCPA, onde foram analisados dados clínicos, demográficos, hemodinâmicos e mortalidade dos pacientes. Foram incluídos todos os pacientes com IAMCSST submetidos à ACTP no serviço de hemodinâmica do transportados diretamente pelo SAMU ou trazidos por transferência intra hospitalar no período de março de 2015 a setembro de 2016. Dois grupos foram divididos: o primeiro oriundo SAMU e o segundo por transferência. Resultados: No período, 77 pacientes foram submetidos à angioplastia primária oriundos do SAMU e 82 por transferência. A média de idade foi de $60,8\pm 13,2$ e $58,9\pm 9,6$ anos, 48 (62%) e 57 (69%) eram do sexo masculino, 67 (87%) e 69(84%) eram brancos, respectivamente para os grupos. No primeiro grupo, 46 pacientes foram atendidos em horário não comercial (59%) e 52 (63%) pacientes no segundo. O tempo médio de internação foi de $6,66\pm 4,57$ e $7,5\pm 9,74$ dias, respectivamente. O vaso mais acometido foi a coronária direita 31 (40%) e 38 (46%). Houve 4 episódios de trombose de stent, sendo 3 no grupo 1. Ao todo 15 pacientes foram ao óbito no primeiro grupo, sendo 4 durante o procedimento. No outro grupo, houve 5 mortes, nenhuma durante o procedimento. Três pacientes foram a óbito no pós-alta (1 no primeiro e 2 no segundo grupo). No grupo 1, o tempo dor-porta (TDP) e porta-balão (TPB) foram $6,07\pm 9,1$ horas e $103,6\pm 74,88$ minutos, respectivamente para os pacientes que foram a óbito e foram $4,2\pm 2,6$ horas e de $72\pm 33,4$ minutos para os sobreviventes. No grupo 2, o TDP foi $7,02\pm 2,9$ horas e o TPB $104,6\pm 10,6$ minutos para os óbitos. Nos sobreviventes foi de $6,27\pm 6,96$ horas e $79,9\pm 57,3$ minutos, respectivamente. Conclusões: O atraso no tempo de transferência dos pacientes pode levar a pior prognóstico. Palavras-chaves: SAMU, infarto agudo do miocárdio

eP1318

Hipertrofia cardíaca em camundongos submetidos à natação em diferentes volumes e intensidades de treinamento: avaliação do sistema renina angiotensina

Douglas dos Santos Soares, Graziela Hünning Pinto, Amanda Lopes, Daniel Sturza Lucas Caetano, Michael Everton Andrades, Nadine Oliveira Clausell, Luis Eduardo Paim Rohde, Santiago Alonso Tobar Leitão, Andreia Biolo - HCPA

O exercício físico modula o sistema renina angiotensina (SRA), que tem um importante papel na fisiologia cardíaca, especialmente na promoção da hipertrofia cardíaca. O SRA pode ser dividido em dois eixos principais: o eixo clássico – representado pelo receptor AT1 (AT1R) ativado pela angiotensina II (ANG II) – e o eixo alternativo – que é ativado pela interação da angiotensina 1-7 (ANG 1-7) com o receptor MAS (MASR). O balanço entre os eixos do SRA pode determinar um remodelamento cardíaco fisiológico ou patológico. Estudos têm demonstrado que altos volumes de exercício físico podem desencadear possíveis efeitos deletérios ao sistema cardiovascular. Neste contexto, nosso objetivo foi avaliar a hipertrofia cardíaca, o eixo clássico e o eixo alternativo do SRA no miocárdio de camundongos submetidos a variados volumes e intensidades de treinamento em natação. Para tal, camundongos balb/c foram divididos em três grupos: (I) sedentário (SED), (II) treinados 2x ao dia (T2) sem sobrecarga e (III) treinado 3x ao dia com sobrecarga de 2% do peso corporal (T3), totalizando 6 semanas de treinamento efetivo. Ambos os

grupos treinados desenvolveram hipertrofia cardíaca ($T2 = 6,34 \pm 0,44$ e $T3 = 6,74 \pm 0,70$ vs $SED = 5,55 \pm 0,50$ mg/mm; $p=0,002$) sem diferença nos níveis de fibrose ($p=0,56$). Bioquimicamente, observamos um aumento nos níveis do receptor MASR somente no grupo T2 ($207,6 \pm 62,35$ vs $82,55 \pm 42,00$ %U.A; $p=0,017$), enquanto que os níveis de AT1R aumentaram somente no grupo T3 ($236,4 \pm 69,16$ vs $71,92 \pm 41,72$ %U.A; $p=0,004$). Contudo, não foi observada alteração na concentração dos peptídeos ANGI, ANGI II e ANG 1-7 no tecido cardíaco entre os grupos ($p=0,26$; $p=0,27$ e $0,54$, respectivamente). Além do mais, o grupo T3 demonstrou um aumento na expressão de miosina de cadeia pesada- β ($3,25 \pm 2,60$ vs $0,71 \pm 0,54$ fold-change) em comparação ao grupo SED e redução da expressão da isoforma- α ($0,53 \pm 0,34$ vs $1,37 \pm 1,06$ fold-change) em relação ao grupo T2. Em conclusão, nossos resultados sugerem que ambos os protocolos de exercício promoveram uma hipertrofia cardíaca semelhante, mas o protocolo com maior volume e intensidade promoveu uma ativação diferencial dos receptores do SRA e reativação de genes fetais. Estudos que avaliem protocolos com maior duração são necessários para esclarecer se estas mudanças representam uma ativação precoce dos mecanismos relatados para o desenvolvimento de um fenótipo com características patológicas. Palavras-chaves: sistema renina angiotensina, hipertrofia cardíaca, exercício

eP1356

Autotransplante modificado com uso de molde 3D para tratamento de sarcoma cardíaco primário

William Roberto Menegazzo, Laura Caroline Tavares Hastenteufel, Eduarda Chiesa Ghisleni, Maurício Butzke, Felipe Soares Torres, Juglans Souto Alvarez, Robert James Cusimano, Livia Adams Goldraich, Nadine Oliveira Clausell - HCPA

FUNDAMENTO: Setenta e cinco a 95% das neoplasias malignas primárias do coração são sarcomas, e a sobrevida mediana livre de doença é cerca de 11 meses. O objetivo principal do tratamento é a ressecção cirúrgica completa, que está relacionada ao aumento da sobrevida. Técnicas complexas de ressecção, como o autotransplante, podem ser utilizadas em casos selecionados. **RELATO DE CASO:** Paciente masculino, 20 anos, branco, apresentou-se com quadro de emagrecimento de 12kg e dispneia progressiva aos esforços com evolução de 7 meses. Investigação inicial demonstrou massa bilobulada no átrio esquerdo de 4,5x3,7cm e 4,1x1,3cm a qual foi ressecada. Análise histopatológica evidenciou sarcoma fusocelular de alto grau subtipo sinovial monofásico. Apresentou recidiva da massa e dos sintomas trinta dias após a cirurgia; tomografia de tórax demonstrou lesão de 7,4x7,1cm em contato com porções basais do átrio esquerdo e sem plano de clivagem com limite posterior do mesmo; considerado irressecável do ponto de vista cirúrgico. Indicada quimioterapia neoadjuvante com ifosfamida e doxorubicina. Reavaliação após 8 ciclos demonstrou redução das dimensões da lesão, com 2,5cm no maior eixo axial, e ausência de metástases à distância ou invasão local do esôfago à ecoendoscopia. Após reconstrução com modelo 3D do tumor e das estruturas cardíacas adjacentes, o paciente foi submetido à ressecção completa da lesão com técnica de autotransplante modificada, reconstrução atrial esquerda com pericárdio bovino e reimplante de veias pulmonares. Anatomopatológico da peça cirúrgica de 4x2,5x2,5cm evidenciou limites cirúrgicos livres e resposta patológica completa após quimioterapia. **DISCUSSÃO:** O tratamento curativo do sarcoma cardíaco envolve o tratamento cirúrgico, procedimento que costuma ser amplo e complexo, com necessidade de emprego de técnicas de reconstrução. O autotransplante é uma alternativa que envolve remoção do coração, ressecção do tumor com margens adequadas, reconstruções e reimplante do coração. Esta técnica vem sendo realizada em centros de excelência com mortalidade cirúrgica <1,5%. Existem raros relatos do uso de molde 3D para planejamento cirúrgico em tumores cardíacos, podendo ser um facilitador importante do ato cirúrgico. Neste caso, o molde 3D viabilizou melhor planejamento pré-operatório e contribuiu para o desfecho favorável. Palavras-chaves: autotransplante, sarcoma cardíaco

eP1382

Comparação da Classificação Killip e Escore Syntax 2 na predição de eventos intra-hospitalares em pacientes com infarto agudo do miocárdio submetidos à intervenção coronariana percutânea

Guilherme Pinheiro Machado, Gustavo Neves de Araújo, Christian Kunde Carpes, Stéfani Mariani, Mateus Lech, Fernando Pivatto Junior, Felipe Marques, Luiz Carlos Corsetti Bergoli, Sandro Cadaval Gonçalves, Marco Wainstein - UFRGS

Introdução: Estratificação de risco é um assunto relevante em pacientes submetidos à intervenção coronariana percutânea (ICP) após infarto do miocárdio. O escore SYNTAX 2 (SS-2) emergiu como uma combinação de preditores clínicos e anatômicos que, juntamente à sua interação com a modalidade de tratamento, permite estimar a diferença de risco absoluto entre ICP e cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM). Estudos recentes têm avaliado a capacidade desta ferramenta para estratificar desfechos após ICP primária. O objetivo deste estudo foi de comparar SS-2 com a classificação tradicional Killip para prever desfechos intra-hospitalares após ICP primária. **Métodos:** Estudo de coorte incluindo pacientes consecutivos com infarto agudo do miocárdio com supradesnívelamento ST (IAMCSST) submetidos à ICP primária entre Abril/2011 e Fevereiro/2017 em um hospital universitário brasileiro. Estatística-C foi utilizada para avaliar a habilidade das classificações SS e Killip na predição de eventos cardiovasculares e cerebrovasculares adversos maiores (MACCE), os quais incluíam morte, reinfarto, trombose de stent, acidente vascular encefálico. Curvas ROC foram comparadas par-a-par através do teste de DeLong. **Resultados:** Foram incluídos 273, com SS-2 calculado, de 524 pacientes. Idade média (\pm SD) foi de 59.76 ± 11.72 anos, sendo 63.7% homens. MACCE intra-hospitalar foi de 8.4%. A mediana de classificação SS e Killip foi de 15.5 (IIQ: 10.0-22.0) e 1 (IIQ: 1-2), respectivamente. Área sob a curva ROC para este desfecho foi de 0.77 (IC 95%: 0.65-0.89; $p < 0.0001$) para SS-2 e 0.72 (IC 95%: 0.61-0.82; $p < 0.0001$) para classificação Killip. Não houve diferença quando estas áreas foram comparadas ($P = 0.47$). **Conclusões:** Apesar de estudos recentes terem avaliado o uso de SS-2 para prever desfechos adversos em pacientes com IAMCSST submetidos à ICP primária, a tradicional classificação Killip mostrou-se equivalente à esse escore. Sobretudo, a classificação Killip é um escore à beira do leito e consome menos tempos, tornando-o mais útil na clínica prática. Palavras-chaves: cardiologia intervencionista, infarto agudo do miocárdio

eP1428

Amiloidose cardíaca com apresentação atípica

Natália Basso Boniatti, Eduarda Chiesa Ghisleni, Fernanda München Barth, Luis Eduardo Paim Rohde, Andreia Biolo - UFRGS

Introdução: Amiloidose é caracterizada pelo depósito extracelular de proteínas anormais, sendo a primária o subtipo mais comum. O comprometimento cardíaco se caracteriza por insuficiência cardíaca (IC) de padrão restritivo, aumento de espessuras parietais sem dilatação e função sistólica preservada até estágio avançado. **Caso clínico:** Homem, 62 anos, vem à emergência por síncope

e palpitação. Nove meses antes teve o diagnóstico de IC, com piora da dispneia nos últimos 3 meses, ortopneia, dispneia paroxística noturna e edema de membros inferiores. Emagrecido, taquidispneico, pressão arterial de 87/53mmHg e frequência cardíaca de 60bpm, ritmo cardíaco irregular e sopro holossistólico apical grau 2. Congestão pulmonar, hepatomegalia e edema de membros inferiores. Eletrocardiograma em ritmo sinusal e baixa voltagem, bloqueio atrioventricular e de ramo esquerdo. Paciente recebeu furosemida endovenosa, dobutamina, nitroprussiato e ventilação não invasiva. Exames laboratoriais mostraram anemia, perda de função renal e proteinúria. Ecocardiograma com dilatação biatrial e ventricular, espessuras normais, disfunção sistólica grave (FE 21%). Coronariografia sem lesões obstrutivas. A partir do terceiro dia, apresentou episódios de taquicardia ventricular com e sem pulso. Devido à refratariedade e instabilidade elétrica, foi submetido a pulso de metilprednisolona e biópsia endomiocárdica por suspeita de miocardite. Após desmame de inotrópico e início de vasodilatadores orais, apresentou ritmo juncional acelerado necessitando implante de marcapasso. Biópsia evidenciou depósitos de material amorfo eosinofílico entre as fibras musculares, birrefringentes sob luz polarizada após coloração com Vermelho Congo, diagnosticando amiloidose cardíaca. Em uma semana, evoluiu a óbito por PCR em ritmo de atividade elétrica sem pulso. Discussão: Amiloidose cardíaca é uma doença rara cujo diagnóstico depende de alto grau de suspeição clínica. Apresentações com fenótipo incomum e compatíveis com outras cardiopatias representam um desafio diagnóstico, em especial, a doença com espessura parietal normal, que acredita-se estar relacionada à substituição do miocárdio por amiloide com redução do volume celular. Conhecimento da doença e seu espectro de apresentação facilita o diagnóstico e possibilita a utilização de intervenções que possam mudar o curso da doença. Palavra-chave: amiloidose cardíaca

eP1519

Diferença entre homens e mulheres hipertensos na ativação do metaborreflexo muscular inspiratório

Paula Nunes Merello, Simone Regina Posser, Carine Cristina Callegaro, Giulia Bobisch Martins, Carlos Rangel de Castilhos, Alberto Pompeo dos Santos, Leila Beltrami Moreira - HCPA

Introdução: Metaborreflexo muscular (MM) é ativado quando há desequilíbrio entre aporte de oxigênio e metabolismo muscular, a fim de restaurar a perfusão para a musculatura em isquemia. Em exercícios moderados e intensos, a fadiga diafragmática ativa o MM inspiratório que ativa o sistema nervoso simpático, o qual induz vasoconstrição periférica, diminuindo o fluxo sanguíneo aos membros causando fadiga e aumento da percepção de esforço. A ativação do MM inspiratório pode se dar de maneira diferente de acordo com a idade e o sexo em indivíduos saudáveis, sendo atenuada em mulheres pré-menopausa quando comparadas com homens da mesma idade. O objetivo deste estudo é comparar o MM inspiratório entre mulheres (MH) e homens (HH) hipertensos. Métodos: Participaram 10 mulheres e 9 homens. Após avaliação da força muscular inspiratória, o protocolo de indução do MM inspiratório foi realizado através de respiração contra uma carga inspiratória de 60% da pressão inspiratória máxima. O protocolo controle foi realizado com carga inspiratória de 2 cmH₂O, após 40 minutos, com duração semelhante ao protocolo anterior. A pressão arterial (PA) foi mensurada no momento basal, no primeiro, no terceiro e no último minuto dos protocolos. O fluxo sanguíneo foi medido por pletismografia de oclusão venosa e a resistência vascular calculada dividindo-se a PA média pelo fluxo de sangue na perna não dominante. Resultados: Idade, IMC, PA sistólica e diastólica para mulheres e homens foram, respectivamente, 53 e 52 anos, 27,9 e 28,5 Kg/m², 135 e 131mmHg e 85,6 e 85,8 mmHg. O protocolo de indução do metaborreflexo não demonstrou diferenças entre a variação da PA sistólica em mulheres hipertensas quando comparadas com homens hipertensos (MH: 21,08±15,90; HH: 10,84±19,55; p =0,226), assim como não demonstrou diferenças entre a variação da PA diastólica (MH:15,20±11,11; HH: 8,44±11,13; p =0,204) e da PA média (MH: 18,50±12,29; HH: 10,60±12,08; p =0,177). A variação do fluxo sanguíneo poplíteo (MH: 0,214±0,58; HH: -0,251±0,63; p =0,135) e da resistência vascular poplíteo (MH: 10,17±13,49; HH: 21,5±19,63; p =0,173) também não foi diferente entre mulheres e homens hipertensos. Conclusão: Os dados deste estudo demonstraram que houve uma tendência do metaborreflexo muscular inspiratório ser mais atenuado em homens hipertensos em comparação com mulheres, porém não apresentando diferença entre os sexos, o que pode ser justificado pelo pequeno tamanho da amostra. Palavras-chaves: pressão arterial, diferença entre sexos, metaborreflexo

eP1524

Sinalização de proteínas na hipertrofia cardíaca fisiológica após natação em modelo animal avaliado agudamente

Daniel Sturza Lucas Caetano, Graziela Hünning Pinto, Douglas Soares, Santiago Alonso Tobar Leitão, Michael Everton Andrades, Andréia Biolo - HCPA

O desenvolvimento da hipertrofia cardíaca fisiológica (HCF) pode sinalizar proteínas envolvidas no crescimento muscular. A autofagia é um processo de reciclagem celular que produz energia para a célula. Há poucos estudos sobre os mecanismos envolvidos no desenvolvimento HCF. O objetivo foi avaliar possíveis proteínas envolvidas no crescimento muscular fisiológico em camundongos submetidos à natação. Utilizamos camundongos adultos BALB/c machos (n=45) o qual foram divididos em sedentários (S) e treinados (T) avaliados em 7 e 28 dias após a natação. Os animais treinaram 2x/dia/90min por sessão durante 5 dias por semana. O peso dos animais foi avaliado antes e após a natação. A razão do peso do ventrículo esquerdo/peso corporal (VE/Peso, mg/g) e o Ventrículo Esquerdo (VE, mg) foram usados para avaliar a hipertrofia cardíaca. Edema pulmonar foi avaliado pela razão Peso úmido-Peso seco/peso úmido e a capacidade funcional foi avaliada pelo teste de esforço o qual foi realizada medida de lactato (mmol/L). As proteínas avaliadas foram mTOR, MSTN, LC3, P62 e BCL2 (%UA). O tecido cardíaco avaliado foi coletado imediatamente após a última sessão de exercício. Os resultados foram expressos como média ± erro padrão e as comparações analisadas pelo teste t de Student. O peso inicial e final não diferiu entre os animais. A hipertrofia cardíaca foi confirmada no grupo treinado pelo aumento de VE/Peso em T7 (8%; p=0,02) e T28 (19%; p=0,001), além de aumento do VE em T28 (15%; p=0,001). Os animais treinados não apresentaram edema pulmonar. O grupo T28 apresentou capacidade funcional aumentada ao final da natação de forma que reduziu o lactato em 34% (p=0,007). As proteínas autofágicas não apresentaram diferença entre os grupos, contudo a proteína de crescimento muscular MSTN mostrou uma redução no grupo T7 (72%, p=0,025). Portanto, a natação induz hipertrofia cardíaca fisiológica de modo que há hipertrofia maior no grupo que treina por 28 dias. Além disso, o exercício aplicado após a última sessão de exercício e aumenta a capacidade funcional após o treinamento em 28 dias. As proteínas autofágicas não são sinalizadas no exercício crônico mesmo quando avaliadas agudamente. Das proteínas hipertróficas apenas a MSTN diferiu no grupo T7 mostrando a evolução da hipertrofia no treinamento de 7 dias. Assim, se faz importante estudar os mecanismo fisiológico e celular envolvidos no desenvolvimento da hipertrofia cardíaca a fim de gerar novos

conhecimentos nesse cenário. Palavra-chave: autofagia

eP1532

Associação entre duração do sono e realização de atividade física moderada a intensa

Anderson C. Souza, Aura H. Corrêa, Leila Beltrami Moreira, Sandra C. Fuchs, Flávio D. Fuchs - UFRGS

Introdução: há evidências de que a duração do sono esteja associada com mortalidade em indivíduos idosos, assim como a maior duração do sono está associada a morbidade, incluindo obesidade, diabetes mellitus, lombalgia, fadiga e condições que se associam a inatividade física. **Objetivo:** avaliar a associação de maior e menor duração do sono com realização de atividade física moderada a intensa. **Métodos:** estudo transversal de base populacional investigou indivíduos adultos com 18 a 90 anos, residentes em Porto Alegre. Foram realizadas entrevistas domiciliares utilizando um questionário padronizado, contendo características demográficas, escolaridade, estilo de vida e uso de medicamentos, entre eles os antidepressivos. Atividade física foi avaliada através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão curta. Investigou-se a duração do sono pela pergunta: "Em um dia de semana, em média, quantas horas você dorme em 24 horas?", sendo categorizada em sono longo para nove horas ou mais e sono curto para seis horas ou menos de sono em 24 horas. **Resultados:** Na população em estudo, 40% eram homens, 48% referiram estar trabalhando, mais da metade da população possuía nove anos ou mais de escolaridade, e, em média, dormiam $7,5 \pm 1,7$ horas por dia, sendo que 27,4% apresentava sono curto e 20,6% sono longo. A prevalência de atividade física moderada a vigorosa mostrou-se similar em homens e mulheres, mas foi maior entre indivíduos com 18 a 29 anos (73,3%), que trabalhavam (70,9%), e não tinham sono longo (67,1%). Apresentaram menor prevalência de atividade física moderada a vigorosa os participantes que tinham menos de cinco anos de escolaridade (54,7%) e os que usavam antidepressivos (48,4%). Não houve associação entre sono curto e prática de atividade física moderada ou vigorosa. Por outro lado, não apresentar sono longo associou-se a prevalência 12% maior de realizar atividade física moderada ou vigorosa [RP=1,12 (1,02-1,23), P=0,014] do que indivíduos que dormiam nove horas ou mais por dia, independentemente de idade, escolaridade e trabalho atual. **Conclusão:** indivíduos que dormem mais de nove horas praticam menos atividade física moderada ou vigorosa do que os que dormem menos de nove horas, independentemente de outras características. **Palavras-chaves:** exercício, sono

eP1533

Fibrose cardíaca como preditor de desfechos arrítmicos em pacientes com insuficiência cardíaca não isquêmica: um estudo de coorte

Camila Bergonsi de Farias, Natália Basso Boniatti, Adriano Nunes Kochi, Maurício Pimentel, Leandro Ioschpe Zimerman, Luís Eduardo Paim Rohde - HCPA

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é relacionada a eventos arrítmicos como síncope, taquicardia ventricular (TV) e morte súbita (MS). Dados da literatura apontam alto risco de MS na IC de etiologia isquêmica, assim como benefício no implante de cardiodesfibrilador (CDI). Estudos recentes, entretanto, questionaram quanto ao risco de MS em pacientes com IC de etiologia não isquêmica (ICNI). A precisa definição de risco de MS na ICNI é desafiadora dado a multiplicidade de etiologias. Torna-se imperativo, portanto, determinar fatores capazes de estratificar o risco dos pacientes com ICNI. A avaliação do realce tardio (RT) na ressonância nuclear magnética cardíaca (RM), em estudos iniciais, mostrou-se como potencial marcador de risco de arritmias ventriculares. **Objetivo:** Determinar fatores preditores de desfechos arrítmicos em pacientes com ICNI. **Material:** Incluído pacientes com FE<40% com exclusão de etiologia isquêmica por cateterismo cardíaco, cintilografia miocárdica de estresse ou RM cardíaca de estresse, submetidos a avaliação de RT por RM cardíaca. Excluído aqueles com histórico de síncope ou arritmia ventricular sustentada e portadores de CDI. **Métodos:** Foi realizado um estudo de Coorte prospectiva e unicêntrica com pacientes do ambulatório de Insuficiência Cardíaca e Transplante. Coletados dados clínicos e de exames realizados na rotina assistencial, entre eles: ECG, holter, ecocardiograma, ergoespirometria, RM e estudo eletrofisiológico (EEF). **Desfecho** primário definido como TV não sustentada no holter (TVNS) ou indução de arritmia ventricular sustentada no EEF. **Resultados:** Incluídos 43 pacientes, 53% masculino, com média de idade de 55 anos. As etiologias mais observadas foram: idiopática (49%), alcoólica (14%) e hipertensiva (12%). O desfecho principal ocorreu em 44% da amostra. Mostraram-se preditores do desfecho, em análise univariada, a presença de realce tardio na RM ($p=0,01$), VO₂ pico reduzido ($p=0,028$) e VE/VC0₂ elevado ($p=0,011$). Quando avaliados em modelo multivariado, observou-se que apenas a presença do realce tardio manteve-se como preditor do desfecho (OR= 21,1 – IC95% 2,10 – 350, $p=0,011$). **Conclusão:** Neste estudo de coorte foi observado que a presença de realce tardio mostrou-se preditor de evento arrítmico em paciente com ICNI. A presente análise vai ao encontro de dados da literatura, podendo futuramente motivar ensaios clínicos para determinar eventual benefício de implante de CDI neste contexto. **Palavras-chaves:** fibrose cardíaca, insuficiência cardíaca não isquêmica, arritmias

eP1611

Doenças cardiovasculares e diabetes mellitus em indivíduos atendidos em hospital de Porto Alegre

Bruno Bolzon Lauda, André Barcellos Amon, João Pedro da Rosa Barbatto, Jaqueline Mallmann Michel, Thiago Motta Netto, Frederico Ludwig da Costa, Vera Elisabeth Closs, Mario Wiehe - PUCRS

Introdução: as doenças cardiovasculares (DCVs) representam a principal causa de mortalidade no Brasil. É de grande importância verificar a prevalência de diabetes mellitus (DM) dentre os pacientes que sofrem de DCVs para melhor direcionamento das políticas públicas de saúde. **Objetivo:** verificar a prevalência de diabetes mellitus dentre um grupo de pacientes com doenças cardiovasculares. **Métodos:** estudo observacional de 245 pacientes oriundos do ambulatório de cardiologia do hospital, compreendidos entre os anos de 2014 a 2016. Considerou-se o conjunto de DCVs: insuficiência cardíaca (ICC), doença arterial coronariana (DAC), acidente vascular cerebral (AVC), e doença vascular periférica (DVP). Os dados foram armazenados em banco de dados Excel e analisados pelo pacote estatístico SPSS 21.0. A avaliação da normalidade da distribuição das variáveis numéricas foi feita através do teste de Kolmogorov Smirnov. A análise descritiva foi realizada através de medidas de frequência, tendência central e dispersão. A comparação entre as variáveis numéricas foi realizada através do teste T de Student. A associação entre as variáveis categóricas foi verificada pelo Teste Qui-quadrado. As análises foram realizadas considerando-se o nível de confiança de 95% ($\alpha = 5\%$). **Resultados:** foram avaliados 245 pacientes síndromicos, com média de idade de $60,0 \pm 10,5$ anos, intervalo de 20 a 82 anos, a maioria do gênero feminino (65,3%) e com alterações nos parâmetros glicêmicos (65,3%). A

frequência de pacientes que apresentavam, conjuntamente, DAC, ICC, AVC e DVP foi de 49,4%. O conjunto de desfechos cardiovasculares foi mais frequente em pacientes com DM ($p < 0,001$). Conclusões: houve concordância entre a presença de diabetes mellitus e DAC, ICC, AVC e DVP na população avaliada. A prevalência de diabetes mellitus foi maior dentre os pacientes que apresentavam pelo menos uma das doenças constantes do conjunto avaliado de doenças cardiovasculares. Palavras-chaves: doenças cardiovasculares, diabetes mellitus

eP1708

Desenvolvimento de um protótipo para monitoramento à distância de pacientes com insuficiência cardíaca por Short Message Service in Middle-Income Country: protocolo do estudo

Leticia Lopez Pedraza, João Ricardo Wagner de Moraes, Graziella Badin Aliti, Eneida Rejane Rabelo da Silva - HCPA

Introdução: Apesar dos avanços no atendimento de pacientes com Insuficiência Cardíaca (IC) os resultados após a hospitalização ainda estão aquém do esperado, principalmente em países em desenvolvimento. A necessidade de capacitar os pacientes para o autocuidado e manejo da sua condição clínica é fundamental fora do ambiente hospitalar. Estratégias e novas abordagens são necessárias no atual cenário e panorama mundial da epidemiologia da IC, tanto quando a readmissões hospitalares como morbidades ocasionadas por esta síndrome clínica. O programa de monitoramento através de Short Message Service (SMS) tem sido bem sucedido para a IC em países desenvolvidos, diminuindo o número de readmissões hospitalares. Ainda não é do nosso conhecimento que esta estratégia de monitoramento esteja sendo desenvolvida com pacientes com IC e internação recente em países em desenvolvimento. Visando preencher esta lacuna, este estudo irá utilizar esta abordagem de SMS para o monitoramento à distância de pacientes com IC. Objetivo: Desenvolver um sistema de monitoramento à distância que envolva informações sobre a IC, autocuidado e adesão às medicações para pacientes com IC que possa ser utilizado para países em desenvolvimento. Método: As variáveis clínicas tais como peso, presença de sinais e sintomas de descompensação, manejo do autocuidado e adesão ao uso regular de medicamentos serão monitoradas por meio de Short Message Service (SMS). As funcionalidades do sistema serão divididas em dois grupos: executadas automaticamente pelo sistema e executadas através de comandos de um operador. Este sistema de monitoramento será testado com 10 pacientes através de um estudo piloto. Resultados: Espera-se que este protótipo de monitoramento à distância por meio de SMS diários possa contribuir para melhorar as habilidades dos pacientes para o autocuidado e manejo da sua saúde. O alcance desses desfechos poderá contribuir para redução de crises de descompensação e internações não planejadas. Conclusão: Há uma oportunidade de impulsionar a crescente acessibilidade das tecnologias móveis para capacitar os pacientes no monitoramento e manejo de sua própria saúde fora do ambiente hospitalar. Se os resultados forem favoráveis, outros países com perfil semelhante poderão ser beneficiados desta tecnologia. Palavras-chaves: insuficiência cardíaca, monitoramento, SMS

eP1838

Efeito dos produtos finais de glicação avançada (AGES) sobre a fibrose cardíaca após o infarto agudo do miocárdio em ratos wistar

Fernanda Ben, Juliana de Oliveira Rangel, Alessandra Gonçalves Machado, Bianca de Moraes Fracasso, Daniel Sturza, Fernanda Curuja, Nadine Oliveira Clausell, Andreia Biolo, Michael Andrades, Luis Eduardo Paim Rohde - HCPA

Os AGEs são um grupo heterogêneo de moléculas bioativas, formados por glicação não enzimática de proteínas, lipídeos e ácidos nucleicos. Os humanos estão expostos diariamente aos AGEs adquiridos da dieta, ou produzidos pelo próprio organismo. Seu aumento causa dano tecidual através de inflamação e da formação de ligações cruzadas entre as proteínas. Estudos clínicos e experimentais demonstram que os elevados níveis de AGEs estão associados com maior risco de desenvolvimento de doenças crônicas cardiovasculares. A deposição dessas moléculas resulta de um estado crônico de hiperglicemia ou inflamação. A ligação cruzada entre os AGEs e o colágeno irá contribuir para a rigidez cardíaca. Para mimetizar estas características, o metilglioxal é utilizado como um agente glicante. Dessa maneira, nosso objetivo é avaliar se o eixo AGE-RAGE agrava o processo de remodelamento cardíaco através do aumento da fibrose cardíaca após o infarto agudo do miocárdio (IAM). Foram coletados dados experimentais de 68 ratos Wistar machos adultos (2-3 meses de idade) divididos em 4 grupos: SHAM + 0,9% NaCl (IP); IAM + 0,9% NaCl (IP); IAM + metilglioxal (17 mg/kg/dia; IP); IAM + aminoguanidina (agente anti-AGE, 0,5 g/L na água de beber). Subgrupos foram eutanasiados 2, 6 e 10 dias pós-infarto. As análises ecocardiográficas não mostraram diferenças na fração de ejeção ou área acinética entre os grupos. Análises por Western Blot de AGE e seu receptor (RAGE) evidenciaram um aumento dos níveis de RAGE no grupo IAM versus SHAM na área remota, assim como nos níveis de RAGE do grupo metilglioxal na região infartada nos tempos 6 e 10, embora essa diferença não tenha sido estatisticamente significativa. A análise da fibrose cardíaca foi avaliada histologicamente por Picrosirius Red. Apesar do aumento da fibrose no grupo IAM ao longo do tempo, a diferença não foi estatisticamente significante. O MGO não foi capaz de promover fibrose adicional no modelo de IAM. Porém, curiosamente, o tratamento com AMG levou a um aumento de fibrose substancial ($p = 0,054$). Até o presente momento, o uso de um agente glicante como a AMG não apresenta benefício na prevenção da fibrose cardíaca causada pelo IAM em modelo animal. Palavras-chaves: infarto agudo do miocárdio, fibrose

eP1856

Avaliação do volume plaquetário médio em pacientes com síndrome coronariana aguda em um grande hospital de Porto Alegre

Luana de Sousa Barboza, Jacqueline Wachleski, Fernanda Jacques, Ana Krepsky, Juliane Rossato, Alexandre C. Zago - HCPA

Introdução: A Síndrome Coronariana resulta em angina instável e infarto agudo do miocárdio, pois ocorre um bloqueio repentino das artérias que fornecem sangue ao miocárdio. Esta doença apresenta um percentual bastante elevado de casos de óbitos, sendo assim torna-se importante investigar novos marcadores que possam predizer este evento. Objetivo: Avaliar os níveis de Volume Plaquetário Médio de pacientes com síndrome coronariana aguda em um grande hospital de Porto Alegre, a fim de verificar a eficiência deste marcador na detecção e monitoramento desse quadro. Metodologia: Esta pesquisa é caracterizada como longitudinal retrospectivo, sendo realizada uma análise de banco de dados, no qual 20 pacientes foram submetidos a coleta de sangue no tempo zero, considerado no momento da Intervenção Coronariana Percutânea e em 7 e 30 dias após esse procedimento. Foi utilizado ANOVA de medidas repetidas com teste de correção de Geisser-Greenhouse's Epsilon para a análise

dos valores encontrados nas quatro coletas. Os valores foram considerados estatisticamente significativos quando $p < 0,05$. Resultado: Os valores de VPM após 7 dias ($9,06 \pm 0,91$ fL) apresentaram diminuição significativa dos níveis quando comparado ao valor basal ($13,27 \pm 1,30$ fL), antes da ICP. Nos demais períodos coletados, não houve variações significativas, mantendo-se na normalidade comparado ao período basal. Conclusão: O presente estudo aponta o Volume Plaquetário Médio como provável marcador de eventos isquêmicos cardiovasculares, apresentando-se elevado segundo a gravidade da doença arterial coronariana. Palavras-chaves: volume plaquetário médio, síndrome coronariana aguda, angina instável

eP1896

Efeitos do bloqueio do receptor AT1 na função e defesas antioxidantes cardíacas de ratos adultos transitoriamente expostos à hiperóxia neonatal

Jéssica Hellen Poletto Bonetto, Rafael Oliveira Fernandes, Daniela Ravizzoni Dartora, Aurélie Sonea, Ying He, Anik Cloutier, Adriane Belló-Klein, Anne Monique Nuyt - UFRGS

Introdução: O estresse oxidativo é uma das principais condições adversas pós-natais da prematuridade. Ratos expostos a altos níveis de O₂ (mimetizando a prematuridade) desenvolvem disfunção cardíaca, quando adultos, parcialmente mediada pelo sistema renina angiotensina. O objetivo deste estudo foi investigar o efeito do bloqueio do receptor AT1 com losartan em ratos transitoriamente expostos à hiperóxia neonatal sobre a função cardíaca e defesas antioxidantes na idade adulta. Métodos: Filhotes machos de ratos Sprague-Dawley foram mantidos com suas mães sob 80% de O₂ (O₂-expostos) ou ar ambiente (Ctl) do terceiro ao décimo dia de vida. Do oitavo ao décimo dia de vida, os ratos receberam, por via intra-gástrica, Losartan (Los) (20 mg/kg/dia, n=5-6/grupo) ou H₂O. Às 16 semanas de vida, foram submetidos à ecocardiografia e cateterismo do ventrículo esquerdo (VE). O coração foi coletado para análise da expressão protéica das enzimas catalase (CAT), glutatona peroxidase (GPx), Mn-superóxido dismutase (SOD) e CuZn-SOD. Os dados foram analisados por ANOVA de duas vias, seguido por SNK e apresentados como média±DP. Resultados: O grupo O₂-exposto apresentou uma redução significativa no débito cardíaco (DC) e no diâmetro diastólico do VE (DdVE) e aumento na espessura diastólica das paredes anterior e posterior (EAdVE, EPdVE, respect.) quando comparado com o Ctl ($P < 0,05$). O tratamento com Los (O₂-exposto+Los) preveniu as alterações observadas no DC ($118,9 \pm 15,94$ vs. $94,73 \pm 12,59$), DdVE ($9,56 \pm 0,14$ vs. $8,21 \pm 0,37$) e EPdVE ($2,31 \pm 0,17$ vs. $2,39 \pm 0,16$) quando comparado ao grupo O₂-exposto não tratado ($P < 0,05$). As pressões sistólica (PSVE) e diastólica final do VE foram, respectivamente, menor e maior no grupo O₂-exposto vs. Ctl ($P < 0,05$). O tratamento com Los restabeleceu a PSVE no grupo O₂-exposto+Los. Houve um aumento significativo na expressão da CuZn-SOD (15%) e CAT (40%) em ambos grupos O₂-expostos vs. seus controles, sem modulação pelo tratamento com Los. A Mn-SOD aumentou significativamente no grupo O₂-exposto+Los quando comparado ao O₂-exposto não tratado. Não houve diferença significativa na expressão da GPx. Conclusão: A exposição neonatal transitória ao O₂ gera disfunção cardíaca leve e modula as enzimas antioxidantes nos animais adultos, provavelmente por um aumento na produção de espécies reativas de oxigênio. O tratamento neonatal com Los exerce cardioproteção nos animais O₂-expostos adultos, porém sem associação com a expressão de enzimas antioxidantes. Palavras-chaves: hiperóxia neonatal, estresse oxidativo, sistema renina angiotensina

eP1948

Prevalência de dislipidemia em uma amostra de homens assintomáticos da população de Veranópolis

Nathália Marzotto Nunes, Nicóli Bertuol Xavier, Neide Maria Bruscatto, Emílio H. Moriguchi - UFRGS

Introdução: A doença cardiovascular (DCV) é a principal causa de morte no mundo. Em 2013, a DCV foi responsável por mais de 17,3 milhões de mortes/ano, representando 31% das mortes globais. É esperado que este número aumente para mais de 23,6 milhões em 2030. Dislipidemia é um fator de risco estabelecido para o surgimento de doença arterial coronária, o que tem sido demonstrado por meio de vários estudos clínico epidemiológicos. Podem ser influenciadas por distúrbios genéticos e/ou adquiridos. Objetivo: Avaliar a prevalência de dislipidemia em homens assintomáticos na cidade de Veranópolis. Métodos: A amostra consistiu de 150 homens assintomáticos com idades entre 50 e 70 anos resultantes do Projeto Estudos dos Índices de Envelhecimento e Prevalência de Aterosclerose em Bebedores de Vinho Habituais vs. Abstêmios. As coletas de sangue para os exames de perfil lipídico e glicemia foram realizadas com jejum de, no mínimo, 12 horas em laboratório, após a assinatura do TCLE. A dislipidemia foi definida de acordo com a VI Diretriz Brasileira sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, na qual foram considerados os valores de LDL-colesterol ≥ 160 mg/dL, TG ≥ 150 mg/dl, HDL-colesterol < 40 mg/dL para homens sem uso de medicamentos hipolipemiantes. As variáveis contínuas foram descritas através de média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartilica. As variáveis categóricas foram descritas através de frequências absolutas e relativas. A análise dos dados foi realizada utilizando o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 21.0. Resultados: A amostra foi constituída de 150 homens com média de idade de 58,2 anos. Ao avaliar a escolaridade, 57,3% dos participantes possuíam menos ou 8 anos de estudo. Em relação à renda 68,7% possuíam renda familiar de menos de 5 salários mínimos. A maioria dos participantes eram não fumantes (88%). A mediana do consumo de álcool por dia foi de 28,7g. A prevalência de dislipidemia foi 68% da amostra. A média de colesterol foi de $226,6$ mg/dL ± 38 , o colesterol LDL médio foi de $144,6$ mg/dL ± 34 , o colesterol HDL médio foi de $49,8$ mg/dL $\pm 14,2$, o colesterol não HDL médio foi de $176,9$ mg/dL $\pm 38,7$, a média de triglicérides foi de 124 mg/dL. Conclusão: O resultado do estudo mostrou alta prevalência de dislipidemia entre os homens estudados, mostrando a importância de implementação de programas de incentivo à prática de atividade física e alimentação adequada na prevenção dessas patologias. Palavras-chaves: dislipidemia, doença cardiovascular, doença arterial coronária

eP1991

Adesão aos medicamentos anti-hipertensivos e o consumo excessivo de álcool: questionário CAGE

Giullia Garcia de Medeiros, Camila Gosenheimer Righi, Paula Garcia de Oliveira, Ana Paula Feier - UFRGS

Introdução: A quantidade e frequência no uso de álcool influencia o controle da pressão arterial. A adesão aos anti-hipertensivos também é fator relacionado ao controle pressórico. Há resultados divergentes sobre a influência do consumo excessivo de álcool na adesão. Objetivos: Avaliar se CAGE ≥ 2 está associado à má-adesão aos anti-hipertensivos. Métodos: Estudo transversal para avaliar critérios de elegibilidade do ensaio clínico randomizado MORPHEOS em adultos do ambulatório de hipertensão do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. CAGE ≥ 2 caracteriza abuso de álcool. A adesão ao tratamento anti-hipertensivo foi medida pela

contagem medicamentosa. Na estatística descritiva, utilizou-se média±desvio e número(percentagens) e na analítica os testes T de Student, Mann-Whitney e Qui-quadrado. Resultados: A amostra composta por 55 participantes, 40(73%) do sexo masculino, média de 50±24 anos, porcentagem de adesão ao tratamento anti-hipertensivo 101.53±14.69%, escore CAGE 0.42±0.76 pontos, índice de apneia/hipopneia (IAH) 29.67±18.10 eventos por hora. A pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) de 24 horas foram, respectivamente, 112±9 e 75±7 mmHg, PAS e PAD no período de vigília, 125±9 e 77±8 mmHg, PAS e PAD no período de sono, 116±11 e 68±9 mmHg. O grupo CAGE≥2 foi caracterizado pela idade de 50±13 anos, porcentagem de adesão ao tratamento anti-hipertensivo 95.69±06.13%, escore CAGE 2.16±0.40 pontos, índice de apneia/hipopneia (IAH) 22.27±13.67 eventos por hora. A PAS e PAD de 24 horas foram, respectivamente, 124±9 e 77±7 mmHg, PAS e PAD no período de vigília, 129±08 e 81±07 mmHg, PAS e PAD no período de sono, 113±16 e 66±14 mmHg. No grupo CAGE>2 a média de idade foi similar ao grupo CAGE≥2, no entanto, uma tendência maior de adesão 102.41±15.75%. A PAS e PAD de 24 horas foi aproximadamente -2 mmHg, a PAS de vigília -6 mmHg, a PAD -3 mmHg, média pressórica noturna média -3 mmHg quando comparadas ao grupo CAGE≥2. Há uma tendência de CAGE≥2 se associar com menor porcentagem de adesão, P=089. Considerações Finais: CAGE≥2 não se associou a má-adesão aos anti-hipertensivos significativamente. Um tendência na diminuição da porcentagem de adesão ocorreu no grupo CAGE≥2 quando comparado ao grupo CAGE<2. Os achados são preliminares e, provavelmente, um tamanho amostral mais adequado possibilite identificar essa provável associação. Palavras-chaves: questionário CAGE, hipertensão, adesão medicamentos anti-hipertensivos

eP2019

Calcificação coronária e sua associação com fatores de risco cardiovascular em homens assintomáticos

Nicoli Bertuol Xavier, Nathália Marzotto Nunes, Neide Maria Bruscatto, Emílio H. Moriguchi - UFRGS

Introdução: Doença cardiovascular é causa importante de morte no mundo. Calcificações coronárias constituem um marcador de aterosclerose, se correlacionam com placas ateroscleróticas e são preditivas de eventos coronários futuros. Estudos em pacientes assintomáticos têm mostrado associação entre fatores de risco cardiovascular com calcificação de artérias coronárias. Objetivo: Avaliar a calcificação das artérias coronárias (CAC), e sua associação com fatores de risco cardiovascular em homens assintomáticos. Métodos: A amostra consistiu de 150 homens assintomáticos com idades entre 50 e 70 anos, que foram submetidos à tomografia computadorizada multidetectores. Para a análise deste estudo, o escore de cálcio foi classificado em ≤10 (sem evidência e CAC mínima) e >10 (CAC moderada e aumentada). Realizou-se coleta de sangue para avaliação de perfil lipídico e glicêmico. Avaliou-se a pressão arterial, a prática de exercício e história familiar de doença arterial coronariana. As variáveis contínuas foram descritas através de média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartilica e foram comparadas usando o teste t-student. As variáveis categóricas foram descritas através de frequências absolutas e relativas e foram comparadas aplicando-se os testes qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher. O nível de significância estatística considerado foi de 5% (p≤0,05). A análise dos dados foi realizada utilizando o software SPSS versão 21.0. Resultados: A presença de CAC foi identificada em 59,3% dos participantes. 16,7% apresentaram níveis baixos de atividade física. 15,3% apresentava história familiar de DAC, 64% apresentaram hipertensão, 9,3% apresentavam diabetes mellitus, o colesterol total médio foi de 226,6mg/dL ± 38, a média de triglicerídeos foi de 124mg/dL, sendo que 68% da amostra apresentaram dislipidemia. Na análise bivariada, houve associação estatisticamente significativa da CAC moderada/aumentada com: atividade física <150 minutos/semana (p=0,041), história familiar de DAC (p=0,033), hipertensão (p=0,014) e níveis séricos de glicemia mais elevados (p=0,023). Conclusão: Os fatores de risco cardiovascular como HF de DAC prematura e baixa atividade física, níveis mais elevados de pressão arterial sistólica, hipertensão, níveis sérico mais elevado de glicemia estiveram associados com a CAC moderada a aumentada. Os resultados sugerem que esses fatores de risco devem ser mais considerados na avaliação de risco cardiovascular global clínica do paciente. Palavras-chaves: calcificação coronariana, risco cardiovascular

eP2045

Subanálise do Vascor-Score: escore de predição de risco para ocorrência de complicações vasculares em pacientes submetidos a procedimentos percutâneos cardiológicos em dois centros de referência

Paola Severo Romero, Angelita Paganin Costanzi, Mariur Gomes Beghetto, Eneida Rejane Rabelo-Silva - HCPA

Introdução: Em um cenário de alta complexidade onde há presença de riscos inerentes aos pacientes, a avaliação clínica sistemática de enfermeiros de Laboratórios de Hemodinâmica (LH) é determinante na detecção de potenciais riscos, podendo antecipar intervenções, minimizando ou até mesmo evitando complicações decorrentes dos procedimentos, e garantindo assim uma maior segurança aos pacientes. Objetivo: Avaliar o desempenho do Vascor-Score na predição de complicações vasculares de pacientes submetidos a cateterismo cardíaco. Analisar casos de pacientes cujo escore identificou risco, mas que não apresentaram complicações vasculares, e os casos de pacientes em que o escore não identificou risco, e que as apresentaram. Métodos: Subanálise do Vascor-Score, que foi previamente desenvolvido em laboratório de hemodinâmica de três centros de referência em cardiologia. O escore é composto por seis variáveis (introdutor > 6F, procedimento intervenção, complicação hemodinâmica prévia, uso prévio de Warfarina e/ou Marcoumar, sexo feminino e idade ≥ 60 anos). O ponto de corte do escore ficou em < 3 sem risco de desenvolver complicações vasculares, e ≥ 3 com risco. Foram incluídos exclusivamente os dados dos participantes da coorte original (validação) das duas instituições do Sistema Único de Saúde (n = 629). Foram excluídos pacientes com dados incompletos. Resultados: Dos 629 pacientes estudados, ocorreram 11,8% complicações vasculares; destas, 1,8% foram complicações vasculares maiores e 10%, menores. Entre os pacientes com escore < 3, n = 310 (94,5%) não apresentaram complicações vasculares; dos pacientes com escore ≥ 3, n = 50 (17%) apresentaram complicações. A acurácia do escore foi medida através da Estatística C: 0,70; IC 95% 0,63-0,77. Dos pacientes que apresentaram complicações vasculares, 18 pontuaram no escore < 3; destes, dois apresentaram complicação vascular maior, sendo as características comuns entre eles idade maior que 60 anos, hipertensão arterial sistêmica, sobrepeso e uso de ácido acetil salicílico prévio. Conclusões: Para pacientes com Vascor-Score < 3, o escore mostrou um desempenho satisfatório em relação ao risco de não desenvolverem complicações. Os pacientes com escore ≥ 3, mesmo com risco, apresentaram baixa incidência de complicações. Esses dados indicam que o Vascor-Score é um escore que se propõe a intensificar os cuidados, mesmo para aqueles pacientes que não têm risco de desenvolver complicações. Palavras-chaves: procedimentos percutâneos cardiológicos, complicações pós-operatórias, cuidados de enfermagem

eP2129**Síndrome coronariana aguda mimetizando miopericardite em um paciente com dor torácica atípica**

Ivana Trindade Sá Brito, Emanuel Baticini Montanari, Filipe Abtibol, Daniela Burguêz, Arthur Sardi Martins, Antônio Felipe Benini, Lucas Molinari Veloso da Silveira, Tales Ivan Freitas dos Santos, Luiz Antonio Nasi - HCPA

INTRODUÇÃO: O diagnóstico diferencial de dor torácica atípica é desafiador, pois a apresentação clínica e evolução do quadro podem contradizer manifestações sindrômicas clássicas. **OBJETIVOS:** Discutir dificuldades no diagnóstico diferencial entre pericardite e síndrome coronariana aguda (SCA) em um caso de dor torácica atípica. **MÉTODOS:** Paciente masculino, 36 anos, usuário de drogas, em tratamento para tuberculose (TB) há 5 dias chega à emergência com dispneia súbita e dor retroesternal que alivia ao inclinar o tronco. Eletrocardiograma (ECG) inicial mostra supradesnivelamento de segmento ST em parede ínfero-lateral, iniciando-se manejo para SCA; na chegada ao centro de referência, ausculta cardíaca revela atrito pericárdico, e ECGs seriados mostram evolução para supra de ST de padrão côncavo em derivações anterolaterais. Ecocardiograma sem alterações. Exames laboratoriais revelam elevação de troponina e proteína C reativa (PCR), leucocitose e trombocitose, sendo iniciada antibioticoterapia por suspeita de pericardite. Tomografia de tórax mostra doença aterosclerótica precoce e pericárdio normal. No terceiro dia evolui com inversão de onda T hiperaguda em derivações anterolaterais, nova elevação de troponina, e disfunção contrátil segmentar septoapical. Cineangiogramia revela lesão grave proximal em descendente anterior. **RESULTADOS (DISCUSSÃO):** Pericardite é um quadro inflamatório do pericárdio com características como dor torácica aguda e pleurítica, que alivia com inclinação do tronco, atrito pericárdico e elevação difusa de segmento ST. Aumento de PCR e leucocitose também ocorrem, e TB ativa é um fator de risco importante. A SCA clássica apresenta dor torácica típica, ECG sugestivo e elevação de marcadores de necrose miocárdica. Há grande intersecção na apresentação de ambas as doenças, como troponina elevada em até 32% das pericardites e alterações similares no ECG. Enquanto um supradesnivelamento difuso de segmento ST de morfologia côncava, infradesnível PR, ausência de ondas Q e ondas T hiperagudas indicam miopericardite; um supradesnível de ST focal, com morfologia convexa, e presença de onda Q sugerem SCA. Nesse caso o quadro inicial favoreceu a impressão de miopericardite, mas a evolução atípica revelou o quadro isquêmico. Concluímos que impressões iniciais devem ser constantemente reavaliadas mesmo em apresentações clássicas e o conhecimento de características eletrocardiográficas e sua evolução é uma ferramenta importante para tal. **Palavras-chaves:** SCA, miopericardite, diagnóstico diferencial

eP2138**Protocolo e dados das características da amostra de um ensaio clínico randomizado, duplo cego, multicêntrico para avaliar a segurança e tolerabilidade da retirada de furosemida em pacientes com insuficiência cardíaca crônica com disfunção ventricular: EST**

Maurício Butzke, Sophia Andreola Borba, Lucas Molinari Veloso da Silveira, Priscila Raupp Rosa, Andreia Biolo - HCPA

Os diuréticos representam parte fundamental do tratamento do paciente portador de Insuficiência Cardíaca (IC). Sua utilização em casos de insuficiência cardíaca aguda é definida como um dos alicerces do manejo. No entanto, em pacientes crônicos, sua prescrição mantém-se dúbia quanto aos benefícios e malefícios que podem trazer ao paciente. As evidências são escassas e os poucos estudos realizados apresentam conclusões contraditórias e alguns deles demonstram efeito deletério ao paciente. Há, ainda, receio por parte dos profissionais da saúde acerca da redução da dose de diurético em pacientes sem quadro expressivo de congestão por medo de piora funcional. O estudo REBIC-1 é um ensaio clínico randomizado, duplo-cego, multicêntrico, de grupos comparativos de não inferioridade, e tem como objetivo avaliar a tolerabilidade e a segurança da suspensão de furosemida em pacientes com IC estáveis e euolêmicos. Para isso, foram incluídos pacientes com classe funcional NYHA I ou II, fração de ejeção (FE) $\leq 45\%$, sem internações relacionadas à IC nos últimos 6 meses, em uso de até 80mg diários de furosemida. Após a seleção, os pacientes são randomizados para o grupo furosemida ou para o grupo placebo e seguirão acompanhamento em 4 consultas programadas dentro de 90 dias. O estudo apresenta dois desfechos primários: grau de dispneia, avaliado por escala visual análoga e a proporção de pacientes que necessitam reiniciar furosemida devido à piora do escore de congestão clínica. Já os desfechos secundários avaliam nível sérico de NT pro-BNP, teste da caminhada de 6 minutos, creatinina sérica e o desfecho combinado morte e internação hospitalar. O estudo está em andamento em nove hospitais terciários, com o primeiro paciente randomizado em novembro de 2015. Dados dos 59 pacientes que completaram seguimento de 90 dias mostram o predomínio de homens caucasianos com idade média 61,3 anos, hipertensos na sua maioria e diabéticos. As etiologias isquêmica e idiopática são as principais nesses pacientes e a FE média foi de 32,5%. Dentre as medicações, todos estavam em uso de betabloqueador e 93% em uso inibidor da ECA ou antagonista do receptor da angiotensina (ARA). A creatinina média foi de 1,08 mg/dL e 11 pacientes possuíam algum tipo de dispositivo cardíaco. Com perspectiva de término do estudo em 2017 com 230 pacientes randomizados pretende-se esclarecer se a retirada de diurético em pacientes crônicos é factível e avaliar quais são os preditores de sucesso desta conduta. **Palavras-chaves:** insuficiência cardíaca, furosemida, congestão

eP2154**Avaliação da associação de fatores de risco e de proteção em fibrilação atrial no pós-operatório de cirurgia de revascularização miocárdica**

Thiago Motta Netto, Gabriel Quintino Teles, Thiago Motta Netto, Jaqueline Mallmann Michel, Andrio Coletto Bozzetto, Adir Schreiber Júnior, Frederico Ludwig da Costa, Bruno Bolzon Lauda, João Batista Petracco, João Carlos Vieira da Costa Guaragna - PUCRS

Introdução: a fibrilação atrial (FA) é a arritmia mais comum na prática clínica. É reconhecida como complicação pós-operatória de cirurgia cardíaca, estando presente em 20 a 40% dos pacientes submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica (CRM). Está associada a um aumento do risco de mortalidade e morbidade, bem como aos custos hospitalares, incluindo reinternação. A identificação de pacientes com maior risco de desenvolver FA no pós-operatório (PO) de CRM permite instituir medidas preventivas para a sua ocorrência. **Objetivos:** determinar a incidência de FA no PO de CRM e os fatores de risco e de proteção associados. **Método:** estudo de coorte prospectivo com pacientes submetidos à CRM no HSL da PUCRS de dezembro de 2004 a julho de 2015. Foram avaliadas quinze variáveis pré e transoperatórias associando-as à ocorrência de FA. Os dados foram armazenados em banco de dados Access 2007 e analisados através do SPSS 17.0. As análises foram realizadas considerando-se o nível de confiança de 95% ($\alpha = 5\%$). **Resultados:** foram avaliados 3.821 pacientes com média de idade de 61,2 \pm 9,9 anos

(intervalo de 25 a 89 anos) a maioria do sexo masculino (67,2%). No PO, 744 (19,5%) dos pacientes apresentaram FA. A análise univariada mostrou associação significativa as variáveis: idade, DRC, ICC, fração de ejeção (FE), uso de betabloqueadores, uso de antiarrítmicos e o tempo de CEC. Mostraram associação significativa na análise multivariada as variáveis: idade (OR: 1,062; IC: 1,052 – 1,072; $p < 0,001$) e FE (OR: 0,992; IC: 0,986 – 0,998, $p = 0,006$). A frequência de FA é maior entre indivíduos com 70 anos ou mais (OR: 2,53; IC: 2,12 – 3,02; $p < 0,001$) e é menor entre aqueles que têm FE de 50% ou mais (OR: 0,70; IC: 0,60 – 0,83; $p < 0,001$). Conclusões: nosso estudo mostrou uma incidência de FA no PO de CRM semelhante à descrita na literatura. Pacientes mais velhos apresentaram mais chance de apresentar FA e o aumento da FE reduziu a chance de FA. O uso de betabloqueadores ou antiarrítmicos não diminuiu o risco de FA. Palavras-chaves: fibrilação atrial, cirurgia de revascularização miocárdica

eP2155

Avaliação de preditores pré e transoperatórios de reintervenção cirúrgica precoce no pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio

Gustavo Farias Porciúncula, Jéssica Caroline Feltrin Willes, Jaqueline Mallmann Michel, Thiago Motta Netto, Frederico Ludwig da Costa, André Barcellos Amon, Bruno Bolzon Lauda, Andrio Coletto Bozzetto, João Batista Petracco, João Carlos Vieira da Costa Guaragna - PUCRS

Introdução: o sangramento no pós-operatório nas cirurgias de revascularização miocárdica que necessitam de reintervenção precoce ocorre em média entre 3-5% dos casos, e é associado ao aumento de morbimortalidade, justificando a busca de possíveis fatores modificáveis. **Objetivo:** avaliar as variáveis associadas à reintervenção cirúrgica, após cirurgia de revascularização miocárdica (CRM), a fim de racionalizar possíveis medidas preventivas. **Método:** estudo de coorte prospectiva com pacientes submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica em hospital universitário terciário, no período de dezembro de 2004 a julho de 2015. A análise descritiva foi realizada através de medidas de frequência, tendência central e dispersão. A associação entre as variáveis categóricas foi realizada através do teste Qui-quadrado de Pearson e a comparação entre as médias das medidas contínuas, através do teste T de Student. A análise multivariada foi realizada através da regressão logística binária. As análises foram realizadas considerando-se o nível de confiança de 95% ($\alpha = 5\%$). **Resultados:** foram avaliados 3.896 pacientes, com média de idade de 61,3±9,9 anos, maioria do sexo masculino (67,5%). Do total de pacientes, 192 (4,9%) necessitaram de reintervenção. Apenas as variáveis: idade >60 anos (OR: 1,03; IC: 1,01 - 1,05; $p < 0,001$), doença renal crônica (DRC) (OR: 1,67; IC: 1,14 - 2,46; $p = 0,008$) e tempo de circulação extracorpórea (CEC) > 90 minutos (OR: 1,34; IC: 1,06 - 1,94; $p = 0,019$) se mostraram associadas significativamente, com a necessidade de reintervenção cirúrgica. O uso de antiagregantes plaquetários no pré-operatório (OR: 1,31; IC: 0,97 - 1,78; $p = 0,07$), mostrou apenas tendência à associação; as demais variáveis analisadas gênero, fibrilação atrial, angioplastia coronária prévia, distúrbios de coagulação, diabetes mellitus, infarto agudo do miocárdio, infarto agudo do miocárdio recente, hipertensão arterial sistêmica, etilismo, tabagismo, hemodiálise, infecção, uso de heparina, creatinina, fibrinogênio e lactato não se mostraram associadas ao desfecho avaliado. **Conclusões:** as variáveis idade maior ou igual a 60 anos, tempo de circulação extracorpórea maior ou igual a 90 minutos e doença renal crônica mostraram-se preditores independentes de reintervenção cirúrgica no PO de CRM. Palavras-chaves: cirurgia de revascularização do miocárdio, reintervenção cirúrgica

eP2158

Ângulo de fase e dinamometria manual pré-operatórios em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca

Tais Kereski da Silva, Lourena Carvalho Pinto, Pedro Gonçalves da Silva, Janete Salles Brauner, Ingrid Schweigert Perry, Gabriela Côrrea Souza, Sílvia Regina Rios Vieira - HCPA

INTRODUÇÃO: O ângulo de fase (AF), derivado da análise de bioimpedância elétrica (BIA), interpretado como um indicador de integridade da membrana celular, e a dinamometria manual, utilizada como teste funcional, têm sido utilizados como indicadores de prognóstico em certas situações clínicas, como no paciente cardíaco, oncológico, com doença renal, pacientes em hemodiálise, pacientes HIV-positivos e pacientes com doença hepática. Dessa forma, além dos escores prognósticos, mudanças corporais devido a procedimentos cirúrgicos indicam a importância de medir a função muscular e a integridade celular. **OBJETIVOS:** Avaliar a correlação do AF e da dinamometria manual pré-operatórios em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca com complicações cirúrgicas posteriores. **MÉTODOS:** Foram recrutados 79 pacientes, com idade ≥ 18 anos, internação eletiva para a realização de cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM), troca valvar ou ambos, entre janeiro a agosto de 2015. O AF e a dinamometria manual pré-operatórios foram avaliados com os seguintes desfechos: reintervenção cirúrgica, reinternação hospitalar e óbito, no período de 18 meses. **RESULTADOS:** Foi observado um percentual maior de pacientes do sexo masculino (63%) e de pacientes que realizaram CRM isolada (39%), a média da idade foi de 63 anos. Ao analisar se os pacientes tiveram algum tipo de complicação (reintervenção cirúrgica, reinternação hospitalar ou óbito) foi visto que 60% dos pacientes apresentou pelo menos um desses desfechos. Analisando por grupo com e sem complicações, a média do AF pré-operatório foi de $6,6 \pm 1,0^\circ$ e $6,4 \pm 1,2^\circ$ entre os pacientes sem complicações e com complicações, respectivamente; no entanto sem significância estatística ($p = 0,592$). A mediana da dinamometria manual pré-operatória dos pacientes sem complicações foi de 14 Kgf (10,0 – 18,0) e os pacientes que apresentaram algum tipo de complicação obtiveram uma mediana de 12 Kgf (9,0 – 18,0), porém não houve diferença estatística ($p = 0,315$). Além disso, foi observada uma correlação fraca entre o AF e a dinamometria manual pré-operatórios entre os pacientes que tiveram algum tipo de complicação ($r = 0,371$ e $p = 0,01$). **CONCLUSÕES:** Os valores pré-operatórios de AF e de dinamometria manual demonstram uma correlação fraca com os pacientes submetidos a cirurgia cardíaca que apresentaram algum tipo de complicação. Palavras-chaves: ângulo de fase, cirurgia cardíaca, dinamometria manual

eP2161

Avaliação de fatores de risco associados à reintervenção cirúrgica precoce em cirurgia de troca valvar

Gustavo Farias Porciúncula, Jéssica Caroline Feltrin Willes, Thiago Motta Netto, Jaqueline Mallmann Michel, André Barcellos Amon, Frederico Ludwig da Costa, Bruno Bolzon Lauda, Adir Schreiber Júnior, João Batista Petracco, João Carlos Vieira da Costa Guaragna - PUCRS

Introdução: a reintervenção cirúrgica precoce por sangramento no pós-operatório (PO) das cirurgias de troca valvar ocorre em média entre 3-5% dos casos e é associado ao aumento de morbimortalidade, justificando a busca de fatores passíveis de

prevenção. Objetivos: avaliar as variáveis associadas à reintervenção cirúrgica, no PO precoce de cirurgia de troca valvar na tentativa de racionalizar medidas preventivas. Método: estudo de coorte prospectiva com pacientes submetidos a cirurgia de troca valvar aórtica, mitral, tricúspide e pulmonar, em um Hospital Universitário Terciário de Porto Alegre/RS, no período de dezembro de 2004 a julho de 2015. A análise descritiva foi realizada através de medidas de frequência, tendência central e dispersão. A associação entre as variáveis categóricas foi realizada através do teste Qui-quadrado de Pearson e a comparação entre as médias das medidas contínuas, através do teste T de Student. As análises foram realizadas considerando-se o nível de confiança de 95% ($\alpha = 5\%$). Resultados: foram avaliados 1.440 pacientes submetidos à cirurgia de troca valvar, em ambos os sexos, com média de idade de $55,8 \pm 15,6$ anos, a maioria do gênero masculino (56,3%). Do total de pacientes, 111 (7,7%) necessitaram de reintervenção no pós-operatório precoce, considerado até 48 horas após a cirurgia. Do conjunto de variáveis analisadas, somente a média do tempo de circulação extracorpórea (CEC) em minutos se mostrou associada à reintervenção, (média de tempo de $100,09 \pm 37,2$ minutos no grupo reintervido vs $90,17 \pm 34,3$ minutos no grupo não reintervido, com $p = 0,004$). As variáveis hipertensão arterial sistêmica, idade, gênero, fibrilação atrial, angioplastia percutânea, coagulopatia, infarto agudo do miocárdio, infarto agudo do miocárdio recente, etilismo, tabagismo, insuficiência renal crônica, hemodiálise, infecção, uso de heparina, uso de antiagregante plaquetário, creatinina, fibrinogênio e lactato não tiveram associação significativa com o desfecho. Conclusões: apenas o maior tempo de circulação extracorpórea mostrou-se preditor independente de reintervenção cirúrgica no pós-operatório de cirurgia de troca valvar. Palavras-chaves: cirurgia de troca valvar, reintervenção cirúrgica precoce

eP2171

Preditores de resposta à terapia de ressincronização cardíaca em um hospital universitário terciário: coorte retrospectiva de 6 anos

Sophia Andreola Borba, Tiago Zimerman, Adriano Nunes Kochi, Ana Paula Tagliari, Maurício Pimentel, Luis Eduardo Paim Rohde, Leandro Ioschpe Zimerman - HCPA

Introdução: a terapia de ressincronização cardíaca (TRC) é estratégia de tratamento da insuficiência cardíaca (IC) grave que melhora qualidade de vida e reduz mortalidade. Entretanto, análises de ensaios clínicos têm apontado diferentes magnitudes de efeito em subgrupos distintos. Dado o alto custo da TRC e a escassez de recursos no Sistema Único de Saúde, é de suma importância identificar pacientes com maior potencial de resposta à TRC. Objetivo: Avaliar o perfil e os fatores preditores de resposta à TRC em coorte de pacientes com tratamento clínico otimizado. Materiais e Métodos: Foi realizado estudo de coorte retrospectivo e unicêntrico, envolvendo pacientes submetidos à TRC de 2011 a 2016 em um hospital universitário terciário no Sul do Brasil. Coletados dados clínicos e de exames realizados na rotina assistencial, incluindo características demográficas, comorbidades, etiologia da IC, classe funcional (NYHA), achados de ergoespirometria, parâmetros eletro e ecocardiográficos, tratamento farmacológico e internações. O desfecho primário definido como resposta à TRC foi a redução $\geq 10\%$ no diâmetro sistólico do ventrículo esquerdo ou melhora da classe funcional. A análise estatística foi realizada no software SPSS 19®. Preditores clínicos independentes foram definidos por regressão logística. Resultados: incluídos 85 pacientes, 60% do sexo feminino, com idade média de 61 anos e fração de ejeção de VE de 24%. Etiologia não isquêmica esteve presente em 70% dos casos, classe funcional II-III em 75%, ritmo sinusal em 80%, bloqueio de ramo esquerdo em 76%, utilização regular de beta bloqueador e de inibidor da enzima conversora de angiotensina ou bloqueador do receptor da angiotensina em mais de 90%. Implante de um cardiodesfibrilador esteve associado em 92%, sendo em 85% para prevenção primária. Dentre os fatores avaliados, sexo feminino foi o único que se mostrou preditor de resposta à TRC tanto em análise univariável (OR 5,5 IC 95% 1,1-28; $p=0,04$), quanto multivariável (OR 5,8 IC 95% de 1,05-32; $p=0,04$). Etiologia isquêmica ou não isquêmica não modificou a taxa de resposta ($p=0,08$). Conclusões: Em coorte retrospectiva de pacientes submetidos ao implante de TRC em um período de 6 anos de seguimento, o único preditor estatisticamente significativo de resposta à TRC foi sexo feminino. Palavras-chaves: ressincronização cardíaca, eletrofisiologia

eP2218

Evolução em dez anos de uma coorte de pacientes com cardiomiopatia hipertrófica na maturidade

Gabriela Ecco, Henrique Iahnke Garbin, Paula de Aguiar Barcellos, Fernando Luís Scolari, Valéria Centeno de Freitas, Beatriz Piva e Mattos - HCPA

Fundamento: A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) associa-se à morte súbita (MS) e mortalidade elevada de até 6%/ano, sobretudo em jovens. Adultos na maturidade podem apresentar prognóstico distinto. Objetivo: Analisar a evolução em dez anos de pacientes com CMH ≥ 40 anos. Métodos: Foram selecionados de uma coorte ambulatorial com CMH, 83 pacientes consecutivos ≥ 40 anos seguidos por $6,2 \pm 3,2$ anos. O diagnóstico foi definido pela presença de hipertrofia assimétrica do ventrículo esquerdo (VE), com espessura parietal máxima (EPMVE) ≥ 13 mm sem dilatação da câmara. Foram aplicados os testes qui-quadrado, modelo de equações estimativas generalizadas e curva de Kaplan-Meier, $p < 0,05$. Resultados: A idade na apresentação foi de 59 ± 9 (40-83) anos, 50(60%) do sexo feminino. Setenta (84%) pacientes situavam-se em classe funcional I/II NYHA, e ao término, 69(83%) assim permaneciam. Setenta e dois (87%) evidenciavam um ou nenhum fator predisponente à MS, com escore ESC HCM Risk-SCD médio de $3 \pm 2\%$. Remodelamento do VE sem comprometimento da função sistólica (FE $68 \pm 8\%$) foi observado em 36(43%) pacientes: 21(25%) aumentaram o diâmetro diastólico final do VE (DDVE) ≥ 3 mm, de 40 ± 1 mm para 46 ± 1 mm, $P=0,0001$, 4(5%) reduziram a EPMVE ≥ 3 mm, de 21 ± 1 mm para 15 ± 1 mm, $P=0,0001$ e 11(13%) modificaram simultaneamente o DDVE de 40 ± 2 para 49 ± 2 mm, $P=0,0001$, e a EPMVE de 24 ± 1 para 18 ± 1 mm, $P=0,0001$. Foram analisados os seguintes desfechos: fibrilação atrial em 29(35%) pacientes, insuficiência cardíaca (IC) III/IV em 14(17%), acidente vascular cerebral em 6(7%), MS na idade média de 74 (68-89) anos em 5(6%) e choque apropriado por CDI em 2(2%). Setenta e três (88%) pacientes sobreviveram até a idade de 62 ± 13 anos e 13(16%) evoluíram a óbito na idade de 66 ± 12 anos. A mortalidade anual foi de 1,3%/ano e a sobrevida acumulada em 10 anos de 90,1% para morte cardiovascular e 85,7% para todas as causas. Diâmetro do átrio esquerdo (DAE)[HR 1,05(1,016-1,08), $P=0,03$] e EPMVE[HR 1,09(1,002-1,194), $P=0,05$] na apresentação demonstraram ser preditores independentes de maior mortalidade cardiovascular. Conclusão: Em um estudo longitudinal para avaliação de pacientes com CMH na maturidade, foi evidenciado perfil predominante de baixo risco para MS, tendência a remodelamento do VE sem depressão da função sistólica e reduzida progressão à IC com mortalidade de 1,3%/ano. DAE e EPMVE foram considerados preditores independentes de maior mortalidade cardiovascular. Palavras-chaves: cardiomiopatia hipertrófica, remodelamento, mortalidade

eP2229**Remodelamento do ventrículo esquerdo no seguimento evolutivo de pacientes portadores de cardiomiopatia hipertrófica associada à hipertensão arterial sistêmica**

Henrique Iahnke Garbin, Gabriela Ecco, Paula de Aguiar Barcellos, Fernando Luís Scolari, Valéria Centeno de Freitas, Beatriz Piva e Mattos - HCPA

FUNDAMENTO: A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é condição determinante de progressão à insuficiência cardíaca diastólica e causa principal de morte súbita em jovens. Remodelamento do ventrículo esquerdo (VE) com padrões pouco uniformes de apresentação é observado evolutivamente, com ou sem comprometimento da função sistólica. A associação casual com hipertensão arterial sistêmica (HAS) poderia modificar a expressão fenotípica e favorecer esse processo. **OBJETIVO:** Analisar evolutivamente o remodelamento do VE em pacientes portadores de CMH com e sem HAS. **MÉTODO:** Foi avaliada por 6,2±3,2 anos, uma coorte de 93 pacientes com CMH, diagnosticada pela presença de hipertrofia assimétrica do VE com espessura parietal máxima (EPMVE) ≥13 mm sem dilatação da câmara. Foram comparados entre os pacientes portadores ou não de HAS: idade, gênero e as seguintes medidas ecocardiográficas determinadas no início e término do período de observação pelo mesmo examinador: diâmetro do átrio esquerdo (DAE), fração de ejeção (FE), EPMVE, diâmetro diastólico final do VE (DDVE) e gradiente sistólico máximo na via de saída do VE em repouso e sob Valsalva (GSVE). Os dados foram analisados através de teste t pareado para amostras independentes e equações estimativas generalizadas (Bonferroni), P<0,05. **RESULTADOS:** Os 62 (67%) pacientes com HAS apresentavam idade inicial mais elevada do que os 30(32%) sem HAS (58±11 anos vs 51±15 anos, P=0,009), sem evidenciar diferença quanto ao gênero (sexo feminino 38 (61%) vs 18 (60%), P=0,905). Remodelamento do VE expresso por redução da EPMVE e/ou aumento do DDVE≥3mm sem comprometimento da função sistólica (FE=67±9%) foi observado em 36 (39%) pacientes. Nos 15 (16%) pacientes que reduziram a EPMVE≥3mm, o DDVE aumentou nos 9 (10%) com HAS de 42±2 para 50±3mm, P=0,002, enquanto que, nos 6 (6%) sem HAS, o DDVE variou de 38±1 para 41±1mm, P=0,278. Nos pacientes que aumentaram o DDVE≥3mm, não houve diferença significativa da EPMVE entre os com e sem HAS (19±1 para 18±1mm, P=0,176 vs 21±1 para 20±1mm, P=0,260). Os pacientes com HAS evidenciaram maior GSVE (36±3 para 44±2mmHg, P=0,029) e redução da FE (71±1% para 59±2%, P=0,0001) em relação aos sem HAS. **CONCLUSÃO:** A HAS associada à CMH demonstrou ser fator de remodelamento do VE, expresso por maior aumento do DDVE naqueles que reduziram a EPMVE. Os pacientes com HAS evidenciaram maior elevação do GSVE e depressão da FE do que aqueles sem HAS. **Palavras-chaves:** cardiomiopatia hipertrófica, hipertensão arterial, remodelamento

eP2373**Evolução de pacientes com insuficiência renal crônica não dialítica no pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio**

Thiago Motta Netto, Guilherme Reis Pereira, Gustavo Farias Porciúncula, Jaqueline Mallmann Michel, Adir Schreiber Júnior, Andrio Coletto Bozzetto, André Barcellos Amon, Frederico Ludwig da Costa, João Batista Petracco, João Carlos Vieira da Costa Guaragna - PUCRS

Introdução: pacientes com insuficiência renal crônica (IRC) apresentam risco aumentado de evolução não satisfatória, no pós-operatório, quando submetidos à Cirurgia de Revascularização Miocárdica (CRM). Estudos relatam maior taxa de AVC, pneumonia e sepse nesses. **Objetivo:** avaliar a evolução pós-operatória de pacientes com insuficiência renal crônica não dialítica (IRC-ND), submetidos à CRM. **Método:** estudo de coorte prospectivo (Post Operatory Cardiac Surgery Cohort - POCC), no qual foram selecionados com IRC-ND (creatinina ≥ 1,5) submetidos à CRM de dezembro de 2004 a julho de 2015 em hospital terciário. Os desfechos pós-operatórios de avaliados foram óbito, acidente vascular cerebral (AVC), sepse, sangramento torácico aumentado, reintervenção cirúrgica, hemorragia digestiva, hemodiálise, ventilação mecânica prolongada (VMP), infecção respiratória, bloqueio átrio ventricular total (BAVT), infarto agudo do miocárdio (IAM) e tempo de permanência. Os dados foram analisados pelo SPSS 17.0. A associação entre as variáveis categóricas foi feita pelo teste do Qui-quadrado de Pearson, e a comparação entre as médias das medidas contínuas através do teste T de Student. A análise multivariada foi realizada através da regressão logística binária. As análises foram realizadas considerando-se o nível de confiança de 95% ($\alpha = 5\%$). **Resultados:** foram avaliados 3.896 pacientes com média de idade de 61,3±9,9 anos, maioria do sexo masculino (67,5%). Do total de pacientes, 12% apresentavam IRC-ND no pré-operatório. Após análise multivariada os desfechos pós-operatórios associados com IRC-ND foram óbitos (OR 2,33; IC95% 1,72-3,16; p<0,001), sepse (OR 2,22; IC95% 1,47-3,36; p<0,001), sangramento torácico aumentado (OR 1,82; IC 95% 1,36-2,44; p< 0,001), reintervenção cirúrgica (OR 1,66; IC95% 1,13-2,46; p=0,01), hemorragia digestiva (OR 3,17; IC95% 1,39-7,21; p=0,006), hemodiálise (OR 7,65; IC95% 4,27-13,73; p< 0,001), ventilação mecânica prolongada (OR 1,79 IC95% 1,41-2,26; p<0,001), infecção respiratória (OR 1,29; IC95% 1,01-1,64; p=0,04), BAVT (OR 1,66; IC95% 1,21-2,28; p= 0,002). Os desfechos de IAM e AVC não se mostraram associados. **Conclusões:** pacientes com IRC-N apresentam pior evolução no pós-operatório de CRM. Houve associação significativa com óbito, sepse, sangramento torácico aumentado, reintervenção cirúrgica, hemorragia digestiva, hemodiálise, VMP, infecção respiratória e BAVT. **Palavras-chaves:** insuficiência renal crônica não dialítica, cirurgia de revascularização do miocárdio

eP2402**Abordagem interdisciplinar na cardiopatia isquêmica: relato de experiência**

Fernanda Cecília dos Santos, Luciana Kaercher John, Simoni Chiarelli da Silva Pokorski, Janayna Rodembuch Borba Quadros, Patrícia Bieger, Priscilla Ferreira Saldanha, Eneida Rejane Rabelo da Silva, Mariana Furtado - HCPA

Introdução: A cardiopatia isquêmica (CI) é uma condição fortemente relacionada com fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial, diabetes mellitus, dislipidemias, obesidade e sedentarismo. Neste sentido, intervenções no estilo de vida são recomendáveis com vista à redução de eventos coronarianos. **Objetivo:** Descrever a abordagem interdisciplinar no acompanhamento dos pacientes cardiopatas isquêmicos. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência do trabalho interdisciplinar desenvolvido no Ambulatório de CI do HCPA. Os profissionais das áreas de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Nutrição integram a equipe de trabalho com objetivo de estimular a mudança de estilo de vida. **Resultados:** A abordagem interdisciplinar no acompanhamento de cardiopatas isquêmicos acontece desde 2015 em conjunto com o Programa de Residência Integrada Multidisciplinar em Saúde com ênfase na Atenção Cardiovascular. Os critérios de participação de acompanhamento

interdisciplinar foram construídos em conjunto e são os norteadores na elaboração do projeto terapêutico singular. Dentre eles podemos citar: pressão arterial (PA) >140/90mmHg com o tratamento otimizado para hipertensão, hemoglobina glicada (HbA1C)>8%, índice de massa corporal (IMC)>25Kg/m², sedentarismo e Triglicerídeos >150mg/dl. O acompanhamento se desenvolve através de consultas trimestrais com abordagem familiar e atenção integral ao usuário, tendo a entrevista motivacional como principal estratégia de sensibilização quanto a mudança comportamental. As intervenções se baseiam na educação em saúde do paciente e elegendo suas prioridades de mudança de estilo de vida (MEV). Com base nesta construção compartilhada são fornecidas orientações de exercícios físicos, nutricionais e de auto-cuidado. Conclusão: A abordagem interdisciplinar se constitui uma experiência importante na troca de saberes. Logo, possibilita melhor avaliação e planejamento das intervenções de mudança de estilo de vida, objetivo fundamental na prevenção secundária da CI. Palavras-chaves: coronariopatia, equipe interdisciplinar de saúde, clínica ampliada

eP2424

Interação do microrna 423-5P no modelo de remodelamento cardíaco após insulto isquêmico em ratos wistar

Laura Caroline Tavares Hastenteufel, Niara da Silva Medeiros, Bianca Darte, Nadine Oliveira Clausell, Michael Andrades, Luis Eduardo Paim Rohde - HCPA

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCVs) são contribuintes significativos para a morbimortalidade em nível mundial. Dentre as DCVs, a insuficiência cardíaca é responsável por cerca 300.000 mortes por ano, tornando importante o conhecimento sobre os mecanismos envolvidos. Neste contexto, estudos moleculares vêm demonstrando que os microRNAs podem contribuir para o desenvolvimento e evolução da insuficiência cardíaca, porém ainda não estão totalmente compreendidas suas funções biológicas. Sabe-se que o microRNA 423-5p encontra-se em níveis plasmáticos aumentados em pacientes com insuficiência cardíaca e pode estar associado ao prognóstico clínico, mas a interação deste microRNA com o remodelamento cardíaco ainda está obscuro. **OBJETIVO:** Avaliar a expressão do microRNA 423-5p em ratos Wistar submetidos ao modelo de remodelamento cardíaco após insulto isquêmico. **MÉTODOS:** Os animais foram randomizados em grupos SHAM (procedimento cirúrgico sem oclusão da artéria coronária descendente anterior esquerda) ou IAM (cirurgia de isquemia da artéria coronária descendente anterior esquerda) e acompanhados por 1, 7, 28 e 90 dias. Após o tempo de seguimento, os animais foram submetidos ao ecocardiograma e eutanasiados. O coração foi removido e as seguintes áreas do ventrículo esquerdo foram isoladas: área remota, área infartada e área peri-infartada. A partir da homogeneização do tecido, os microRNAs foram isolados e tiveram a sua expressão quantificada pelo método de PCR em tempo real. Os dados foram analisados pelo programa estatístico SPSS 21.0. **RESULTADOS:** A área tecidual afetada pelo IAM não diferiu ao longo do tempo de acompanhamento (grupo 1 dia, 36,7±11,4%; grupo 7 dias, 36,8±9,1%; grupo 28 dias, 31,5±15,8%; e grupo 90 dias, 34,3±10,7%; p>0,05). Além disso, a fração de ejeção dos grupos é estatisticamente igual (grupo 1 dia, 52,1±14,2%; grupo 7 dias, 56,6±11,1%; grupo 28 dias, 58,5±15,4%; e grupo 90 dias, 57,0±13,2%; p>0,05). As análises do microRNA 423-5p estão em andamento. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que a cirurgia de oclusão da artéria coronária é homogênea entre os grupos. Desse modo se torna relevante a correlação da expressão do microRNA 423-5p com o remodelamento cardíaco. Palavras-chaves: remodelamento cardíaco, microrna 423-5P, cardiologia

eP2459

Identificação da janela terapêutica mais oportuna para retardar a transição do infarto agudo do miocárdio para a insuficiência cardíaca com metilprednisolona em ratos

Julia Paim da Luz, Alan Christhian Bahr, Rayane Brinck Teixeira, Alexandre Luz de Castro, Tania Regina Gattelli Fernandes, Alessandra Zimmer, Paulo Cavalheiro Schenkel - UFRGS

No Brasil, em 2012, o infarto agudo do miocárdio (IAM) foi a causa da morte de mais de 84 mil pessoas. Embora as terapias atuais prolonguem a descompensação do sistema cardiovascular pós-IAM, ainda existe significativa prevalência de insuficiência cardíaca (IC) decorrente dessa injúria. Uma alternativa terapêutica para mitigar a transição do IAM para a IC é a utilização dos corticosteróides pela sua capacidade anti-inflamatória e imunossupressora. A literatura determina uma janela terapêutica entre o 7º e o 14º dia pós-IAM em ratos Wistar, período em que há transição das vias de sinalização de sobrevivência para morte celular. O principal objetivo deste projeto foi determinar a melhor janela temporal pós-IAM para a administração de metilprednisolona, visando retardar a progressão para a IC. Foram utilizados 45 ratos Wistar machos. O IAM foi realizado pela oclusão da artéria coronária descendente anterior. Administrou-se o tratamento com metilprednisolona (Depo-medrol) (50 mg/kg i.m.) em dose única no mesmo dia da cirurgia (0 dias) ou 7 dias após (7 dias). Os animais foram reunidos em 4 grupos experimentais conforme a cirurgia e o tratamento: Sham (n=14), IAM (n=15), IAM+M Ø (n=8) e IAM+M 7 (n=8). Cinquenta e seis dias pós-IAM, foi realizada a análise funcional do ventrículo esquerdo pela ecocardiografia. Posteriormente, os ratos foram mortos, sendo o coração coletado para análises bioquímicas. Os grupos IAM, IAM+M Ø e IAM+M 7 não apresentaram diferença na área de infarto (52,28%, 52,38% e 55,1%, respectivamente). A fração de encurtamento e a mudança de área fracional do ventrículo esquerdo diminuíram significativamente (37% e 39%) no grupo IAM em relação ao Sham. O tratamento iniciado no 7º dia promoveu um declínio adicional na mudança da área fracional (66%) quando comparado ao IAM. Houve melhora com a diminuição da área transversal na sístole e na diástole nos ratos do grupo IAM+M Ø (31%-30%, respectivamente) em comparação ao grupo IAM. Entretanto, em relação a essas áreas, o grupo IAM+M 7 obteve características similares ao grupo IAM (75%-60%), o qual manteve a piora funcional em relação ao Sham. Não foram observadas diferenças significativas nos parâmetros de estresse oxidativo. O tratamento com metilprednisolona iniciado logo pós-IAM (grupo IAM+M Ø) foi capaz de atenuar o aumento da área transversal na sístole e na diástole. Essa melhora funcional não foi associada a alterações nos parâmetros de estresse oxidativo. Apoio financeiro: FAPERGS e CNPq. Palavras-chaves: infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca, metilprednisolona

eP2460**Avaliação no aumento da morbimortalidade de pacientes obesos submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio**

Thiago Motta Netto, Tiago Rafael Anchau Zan, Gustavo Farias Porciúncula, Jaqueline Mallmann Michel, Frederico Ludwig da Costa, Andrio Coletto Bozzetto, João Pedro da Rosa Barbatto, André Barcellos Amon, João Batista Petracco, João Carlos Vieira da Costa Guaragna - PUCRS

Introdução: a obesidade está associada a diversos fatores de risco para a doença arterial coronariana. Contudo, há poucos estudos que comprovam as complicações no pós-operatório (PO) de cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) decorrentes da obesidade. **Objetivo:** avaliar se a obesidade aumenta a morbimortalidade no PO de CRM. **Método:** estudo de coorte prospectivo, com pacientes de 25 a 89 anos, obesos (índice de massa corporal acima de 30 kg/m²), submetidos à CRM, no período de dezembro 2004 a julho 2015, em hospital terciário. Os dados foram analisados pelo programa SPSS 17.0. A análise descritiva foi realizada tendência por medidas de frequência, central e dispersão. A associação entre as variáveis foi verificada por meio dos testes Qui-quadrado de Pearson, Exato de Fischer e T de Student. A análise multivariada foi através de regressão logística. As análises foram realizadas considerando-se o nível de confiança de 95% ($\alpha = 5\%$). **Resultados:** foram avaliados 3.896 pacientes submetidos à CRM, com média de idade de 61,3 anos, a maioria do sexo masculino (67%), sendo 558 (14%) com obesidade no pré-operatório. Na análise univariada as variáveis significativas foram mediastinite, tromboembolismo pulmonar agudo (TEP), insuficiência renal aguda (IRA), insuficiência cardíaca (IC), ventilação mecânica prolongada (VMP), reintubação e sepse. Não houve diferença significativa na mortalidade entre as variáveis avaliadas. Após a análise multivariada, obesidade mostrou-se preditor independente para os seguintes desfechos: mediastinite (OR: 2,11, IC: 1,38 – 3,22, $p = 0,001$), TEP (OR: 2,24, IC: 1,33 – 3,76, $p = 0,002$), Sepse (OR: 2,21, IC: 1,47 – 3,33, $p < 0,001$), IRA (OR: 1,98, IC: 1,50 – 2,60, $p < 0,001$), VMP (OR: 1,52, IC: 1,21 – 1,91, $p < 0,001$). **Conclusão:** embora neste estudo não tenha sido observado aumento na mortalidade hospitalar em pacientes obesos no PO de CRM, verificou-se que a obesidade foi preditor independente para mediastinite, TEP, VMP, IRA e sepse. **Palavras-chaves:** cirurgia de revascularização do miocárdio, obesidade

eP2461**Mortalidade associada ao diagnóstico de endocardite infecciosa em um hospital universitário terciário: descrição de uma coorte retrospectiva**

Gabriela Vieira Steckert, Ana Paula Tagliari, Lucas Molinari Veloso da Silveira, Orlando Carlos Belmonte Wender - HCPA

Introdução: A Endocardite Infecciosa (EI) é uma doença rara, porém com grande relevância devido, principalmente, à sua significativa morbimortalidade. Quando aventar esta hipótese diagnóstica, quando indicar cirurgia e o melhor momento para proceder a intervenção cirúrgica são temas em constante debate. **Objetivos:** Descrever as características epidemiológicas e taxas de morbimortalidade de pacientes (pcts) diagnosticados com EI no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 2010 a 2015. **Métodos:** Coorte retrospectiva de 91 pacientes diagnosticados com EI pelos critérios modificados de Duke. Dados coletados por revisão de prontuários eletrônicos e apresentados como média \pm desvio padrão ou mediana. Mortalidade de acordo com tratamento analisada por teste Qui Quadrado. **Resultados:** Média de idade de 59,5 anos (15 - 86 anos) com 68% do sexo masculino. Hipertensão arterial esteve presente em 59,3%, cardiopatia prévia em 37%, diabetes em 34%, doença renal crônica em 19,8% e cirurgia cardíaca prévia em 29,7%. Febre foi o sintoma inicial predominante (62%) e a maioria dos casos era de valva nativa (79%), sobretudo aórtica (58,2%). Foram encontradas vegetações em 92% dos ecocardiogramas. O germe mais frequentemente isolado em hemoculturas encontrado foi o *Staphylococcus aureus*, (18,6%). Cirurgia foi indicada em 47 casos (51,6%), predominantemente por ICC descompensada (17 pct, 36%). O tempo médio entre a admissão do paciente no setor de emergência e o diagnóstico definitivo de EI foi de 3 dias e entre o diagnóstico definitivo e a intervenção cirúrgica, quando indicada, 9 dias. Óbitos foram significativamente mais prevalentes em pacientes manejados apenas com tratamento clínico quando comparados ao submetidos à tratamento cirúrgico (29 - 66% vs. 17 - 36,2%; $p=0,009$). **Conclusão:** Na amostra analisada, paciente manejados de modo conservador apresentaram maior mortalidade que os tratados cirurgicamente. A elevada taxa de mortalidade associada ao diagnóstico de EI, mostra a importância de prosseguirmos este trabalho a fim de entender melhor as características epidemiológicas destes pacientes, identificar fatores associados a uma pior evolução e estabelecer novas estratégias terapêuticas visando alterar esses resultados. **Palavras-chaves:** endocardite, cardiologia, cirurgia cardíaca

eP2464**Avaliação de fatores de risco pré-operatórios relacionados ao óbito na cirurgia de valvar de endocardite infecciosa**

Thiago Motta Netto, Tiago Rafael Anchau Zan, Frederico Ludwig da Costa, João Batista Petracco, João Carlos Vieira da Costa Guaragna - PUCRS

Introdução: A endocardite Infecciosa (EI) é uma doença prevalente em nosso meio e está associada a uma alta morbimortalidade. A decisão da cirurgia baseada em critérios clínicos é essencial e pode definir o prognóstico do paciente. **Objetivo:** avaliar fatores relacionados ao óbito na realização da cirurgia de troca valvar nos pacientes com diagnóstico de EI. **Método:** estudo de coorte prospectivo no POCC (Post Operatory Cardiac surgery Cohort) realizado em um hospital terciário universitário no período de dezembro de 2004 a julho de 2015 em indivíduos que apresentavam diagnóstico de endocardite infecciosa e foram submetidos à cirurgia valvar. A análise descritiva foi realizada através de medidas de frequência, tendência central e dispersão. A associação entre as variáveis categóricas foi realizada através do teste Quiquadrado de Pearson, e a comparação entre as médias das medidas contínuas, através do teste T de Student. As análises foram realizadas considerando-se o nível de confiança de 95% ($\alpha = 5\%$). **Resultados:** do total de 5.737 pacientes avaliados, 107 (1,86%) apresentavam diagnóstico de endocardite infecciosa e foram submetidos à cirurgia de troca valvar. A média de idade foi de 52,0 \pm 16,1 anos, a maioria do sexo masculino (66,4%). No pós-operatório, 22,4% dos pacientes evoluíram para óbito. A análise bivariada mostrou associação entre óbito e as variáveis insuficiência cardíaca (ICC) classe funcional III/IV ($p < 0,001$), IAM prévio ($p < 0,05$), insuficiência renal crônica ($p < 0,022$), cirurgia emergência/urgência ($p < 0,001$). Não houve associação entre AVC, ACFA, diabetes mellitus e DPOC. Após análise multivariada houve associação entre cirurgia emergência/urgência (OR: 41,43; IC: 5,17 – 331,54; $p < 0,001$) e ICC classe III/IV (OR: 5,27; IC: 1,27 – 21,83; $p < 0,02$). **Conclusões:** os pacientes com EI submetidos à cirurgia de urgência/emergência e com ICC classe

funcional III/IV apresentaram maior mortalidade. Palavras-chaves: endocardite infecciosa, óbito, cirurgia valvar

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

eP2047

O uso das mídias sociais no reforço do vínculo entre um hospital público e seus usuários

Elisa Kopplin Ferraretto - HCPA

Introdução: Uma instituição pública tem o compromisso de comunicar-se de forma transparente com os cidadãos, podendo utilizar diferentes canais. Muitos, porém, oferecem comunicação unidirecional: a informação emitida pela instituição chega a um receptor passivo, sem resposta ativa. É o caso de uma reportagem divulgada em jornal, rádio ou televisão. Associado a este tipo de comunicação, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) decidiu utilizar também canais que possibilitem uma comunicação bidirecional, qualificando o processo de comunicação ao agregar o componente do diálogo. Objetivos: Promover uma comunicação que gere interação com os usuários, reforçando seu vínculo com a instituição. Método: Utilização do perfil do HCPA no Facebook para postagens que convidem diretamente o público a participar, como à interação ou, por seu conteúdo humano, motivem-no a se manifestar. Resultados: No 1º semestre de 2017, postagens de ambos os tipos geraram envolvimento, na forma de reações (curtidas, compartilhamentos e comentários nos quais reforçam o reconhecimento à importância e qualidade do trabalho da instituição). O destaque foi postagem que mostra, em vídeo, a Polícia Rodoviária Federal escoltando o transporte de um coração a ser transplantado no HCPA, a qual alcançou 1.382.497 pessoas e gerou 68.546 reações. Outras postagens com conteúdos de interesse humano geraram envolvimento espontâneo, como atividades para comemorar Páscoa e São João no hospital (respectivamente, 34.921 e 35.881 pessoas alcançadas e 1.994 e 2.034 reações). A interação foi observada também em postagens que convidaram diretamente o público a participar, como: (1) aproveitando como “gancho” o lançamento de um filme sobre a Mulher Maravilha, perguntou-se se o público conhecia alguma “mulher maravilha” no HCPA, envolvendo 45.450 pessoas e gerando 3.524 reações; (2) quando o HCPA ganhou o Top of Mind como hospital mais lembrado pela população, perguntou-se: “E você, do que lembra quando se fala no Clínicas?”, o que envolveu 21.799 pessoas e gerou 1.100 reações; e (3) no Dia do Trabalhador, convidou-se o público a registrar mensagens para profissionais do HCPA, havendo envolvimento de 12.654 pessoas e gerando 526 reações. Conclusões: As mídias sociais são um importante canal para promover uma comunicação em que o usuário possa não apenas ter acesso à informação, mas também opinar e conhecer a opinião de outras pessoas, divulgá-la a terceiros, sentir-se parte da instituição e de suas ações. Palavras-chaves: comunicação, interação, mídias sociais

eP2172

Análise da produção científica de pesquisadores de um hospital universitário do sul do Brasil

Rafael Leal Zimmer, Ursula da Silveira Matte, Jessica Morgana Gediel Pinheiro, Patricia Ashton-Prolla - HCPA

Para que haja crescimento qualificado da massa crítica de pesquisadores no Brasil é fundamental o incentivo ao sistema de pós-graduação, garantindo assim a formação de um número suficiente de doutores com sólido treinamento. Para tanto, a partir das décadas de 60 e 70, o Brasil decidiu investir na formação de pesquisadores, com o aumento do número de cursos de pós-graduação. Entre as métricas de avaliação de produtividade científica, a publicação de artigos é um dos principais produtos da pesquisa e tal produção é estimulada e buscada desde a iniciação científica até o período do doutoramento, bem como na vida acadêmica após o doutorado. Comparar a média da produção científica entre o período anterior a obtenção do doutorado com o período imediatamente subsequente ao doutoramento de pesquisadores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os dados foram coletados a partir dos currículos dos pesquisadores disponibilizados na base LATTES, do CNPq, selecionados a partir dos registros dos pesquisadores responsáveis, com doutorado concluído entre 2005 a 2009, que submeteram projetos de pesquisa entre os anos de 2000 a 2014 ao Comitê de Ética da instituição. Os dados foram analisados no programa Excel utilizando a média e o percentual para cada grupo avaliado e conforme o número de publicações, para o período de 5 anos anterior e posterior a conclusão do doutorado. Foram analisados 140 currículos de pesquisadores, agrupados conforme número de artigos publicados até a conclusão do doutorado, (A = <5; B = 6 a 10; C = >10) e separados entre a média de artigos no período até conclusão do doutorado e após a conclusão do doutorado. A média da amostra global no período até o doutoramento é de 6,4 artigos (DP = 4,9), enquanto que no período posterior é de 11,3 (DP = 9,8). Para cada grupo avaliou-se a quantidade de pesquisadores no grupo e o percentual de pesquisadores que apresentaram a manutenção ou aumento do número de artigos no período após o doutoramento em comparação com o período anterior ao doutoramento, obtendo os seguintes valores A(78;83,3), B(36;83,3), C(26;61,5). Com base nos resultados é possível afirmar que os pesquisadores tendem a apresentar aumento da produção científica após o doutorado, medida em número de artigos. Nessa série, os pesquisadores que apresentaram redução no número de artigos após o doutorado foi de 20,7%. Palavras-chaves: produção científica, pós-graduação

CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA

eP1015

Enxerto e ele total para correção de curvatura peniana por retração cicatricial após uretroplastia

Aline Gularte Teixeira da Silva, Luis Fernando de Cesaro Castro, Eduardo Tosetto Cachoeira, Diego Paluszkiwicz Dullius, Brasil Silva Neto, Antonio Carlos Pinto Oliveira - HCPA

Introdução: Paciente submetido a desenlramento peniano para realização de uretroplastia por estenose de uretra distal e proximal, evoluiu com retração cicatricial da pele peniana com conseqüente curvatura à ereção e impossibilidade de penetração. Realizado enxerto de pele total em toda circunferência peniana com ótimo resultado funcional. Objetivos: Apresentar técnica de correção de curvatura peniana cicatricial após desenlramento cirúrgico. Métodos: Paciente submetido a procedimento conjunto entre os serviços de Urologia e Cirurgia Plástica do HCPA. Induzida a ereção peniana com infusão de soro fisiológico nos corpos cavernosos para identificação da curvatura. Sondagem vesical de demora com sonda siliconada 16F. Realizado o desenlramento peniano, desfazendo-se as aderências cicatriciais. Optado por realização de enxerto de pele total, de área

doadora inguinal bilateral, e enxertia em circunferência peniana total com pontos de fixação com Monoylon 4.0 e realizado curativo de Brown. Resultados: Houve integração adequada do enxerto, sendo retirado o curativo de Brown no 4o dia pós-operatório e a sonda vesical no 11o dia. Resultado funcional esperado, com correção da curvatura peniana. Conclusões: Enxerto de pele total peniano é uma opção com bom resultado funcional para correção de curvatura peniana cicatricial após desenlramento cirúrgico. Palavras-chaves: urologia, cirurgia plástica, enxerto

eP1101

Desfechos em pós-operatório precoce de cirurgia de revascularização do miocárdio: coorte comparativa entre diabéticos e não diabéticos

Lucas Molinari Veloso da Silveira, Ana Paula Tagliari, Adriano Nunes Kochi, Orlando Carlos Belmonte Wender - HCPA

Fundamento: Embora grandes estudos tenham debatido cada vez mais diferentes estratégias de revascularização do miocárdio em pacientes diabéticos, pouco destaque é dado à comparação de resultados cirúrgicos entre diabéticos (DM) e não diabéticos (NDM). Objetivo: Descrever o perfil e os principais desfechos pós-operatórios precoces de pacientes DM versus (vs.) NDM submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM). Material e Métodos: Coorte prospectiva de 271 pacientes, dos quais 145 (53,5%) submeteram-se à CRM entre maio de 2015 e fevereiro de 2017, em um hospital universitário terciário. Dados analisados em SPSS 18.0, variáveis contínuas expressas como média e desvio padrão e categóricas como porcentagem. Testes χ^2 e regressão logística utilizados quando indicados. Resultados: A prevalência de DM foi de 47% (69 pacientes), sendo 22 (32%) deles insulino-dependentes. Idade média (66±9 vs. 63±9 anos), sexo masculino (61% vs. 72%), prevalência de cirurgia cardíaca (3% vs. 1,3%), infarto do miocárdio (IAM) (48% vs. 36%) e acidente vascular encefálico (14% vs. 12%) prévios, bem como tabagismo (19% vs. 26%), dislipidemia (72% vs. 59%) e insuficiência cardíaca (58% vs. 52%) não diferiram entre DM e NDM, respectivamente. Hipertensão arterial sistêmica (96% vs. 82%), história de intervenção coronariana percutânea (30% vs. 13%) e EuroScore II (2,3 vs. 1,5) foram significativamente maiores no grupo DM. As principais indicações cirúrgicas foram: angina estável (54%) e IAM sem supra de segmento ST (20%). Lesão de tronco de coronária esquerda $\geq 50\%$ esteve presente em 13 pacientes de cada grupo e de coronária descendente anterior $\geq 70\%$ em 59 DM e 58 NDM. Os tempos de circulação extracorpórea e isquemia foram: 78±25 vs. 75±26min e 55±22 vs. 56±24min, em DM e NDM respectivamente. O número médio de anastomoses arteriais e venosas realizadas foi 0,97 vs. 0,89 e 1,8 vs. 1,6 em DM e NDM, respectivamente. Mortalidade precoce (7,2% vs. 6,6%), fibrilação atrial nova (23% vs. 16%), insuficiência renal aguda (8,7% vs. 8%), broncopneumia (5,8% vs. 6,6%), delirium (14,5% vs. 5,3%), isquemia cerebral (5,8% vs. 2,6%) ou miocárdica (1,4% vs. 2,6%) não diferiram entre os grupos. Conclusão: Pacientes DM, quando submetido à CRM, não apresentaram piores desfechos pós-operatórios precoces, quando comparados aos NDM em uma coorte prospectiva de um hospital universitário. Palavras-chaves: cirurgia cardíaca, diabetes mellitus, complicações cirúrgicas

eP1184

Comportamentos catastróficos estão associados ao fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) em diferentes amostras de pacientes com dor crônica

Daniela Silva Santos, Luciana da Conceição Antunes, Joice Dickel Segabinazi, Maria da Graça Lopes Tarragó, Andressa Souza, Hugo Ribeiro, Ana Claudia de Souza, Iraci Lucena da Silva Torres, Wolnei Caumo - HCPA

Introdução: Os comportamentos catastróficos são um fator psicossocial que pode contribuir para o desenvolvimento, manutenção e agravamento da dor crônica. Estudos prévios indicam que esses comportamentos podem ser mais frequentes em alguns tipos de dor, como na dor visceral (endometriose) e nas dores crônicas com escassa lesão estrutural (SPSSD), cefaleia tensional (CTTH), fibromialgia (FM), e síndrome dolorosa miofascial (MPS), quando comparado à dor crônica com lesão estrutural (SPSD), como na osteoartrite (OA) e hallux valgus. Ainda, sabe-se que o BDNF é um mediador da neuroplasticidade e pode estar relacionado tanto fisiopatologia das síndromes dolorosas, quanto aos comportamentos catastróficos. Objetivo: Avaliar a associação entre comportamentos catastróficos e as diferentes síndromes dolorosas e o nível de BDNF sérico se relaciona com o catastrofismo, independentemente do fenótipo da dor crônica. Métodos: Estudo transversal com participantes de ensaios clínicos randomizados originais. Participaram do estudo 360 mulheres, de idades entre 19 e 65 anos, entre as quais 331 eram pacientes com dor crônica, sendo 79 com FM, 54 com MPS, 33 com CTTH, 88 com OA, 41 com hallux valgus e 36 com endometriose que foram comparadas a 29 controles saudáveis. Os comportamentos catastróficos sobre a dor foram avaliados com a versão em português brasileira da Escala de Catastrofismo frente à dor (BP-PCS), a pontuação total varia de 0-52. A intensidade da dor foi avaliada utilizando VAS de 100 mm. Os níveis de BDNF foram determinados usando kits especializados (número de catálogo CYT306, limite de detecção inferior do kit = 7,8 pg / mL, Chemicon / Millipore). (GPPG-HCPA 1005-55). Resultados: As pontuações na BP-PCS foram significativamente maiores entre os participantes com SPSSD e dor visceral em comparação com o grupo a dor somática com dano estrutural proeminente (SPSD) e todas as condições de dor apresentaram maior catastrofismo em comparação com indivíduos saudáveis. O catastrofismo apresentou correlação positiva e significativa com o índice BDNF ajustado ($r^2 = 0,51$) (intervalo de confiança de 95% (CI) = 0,43 a 0,60), o que explicou 22% da variação nas pontuações BP-PCS. Conclusão: os achados mostraram um maior padrão de catastrofismo no fenótipo da dor crônica com SPSSD e dor visceral em comparação com SPSSD. Do mesmo modo, o BDNF está correlacionado com o catastrofismo, independentemente do fenótipo da dor crônica. Palavras-chaves: catastrofismo, dor crônica, BDNF

eP1345

Tratamento laparoscópico de tumor de adrenal ectópica virilizante

Mateus Bastos, Guilherme Marx, Genaro Trojahn, Valdir Glufke, Daniel Melecchi de O. Freitas - GHC

Introdução: A glândula adrenal ectópica ocorre devido a uma alteração no desenvolvimento embrionário do feto, podendo ser encontrada em até 1% dos pacientes adultos. Sua localização anômala mais frequente é no retroperitônio próximo das suprarenais tóxicas, ou, no trajeto de migração das gônadas. Relatamos aqui um caso raro de um volumoso tumor benigno de adrenal ectópica produtor de andrógenos, tratado por laparoscopia. Caso: Paciente, feminina, 28 anos, com história prévia de amenorréia e investigação de infertilidade. Exame físico apresentava distribuição abundante e anômala de pelos, distribuição andrógina de gordura, alteração da voz e clitoromegalia. Exames laboratoriais demonstraram níveis séricos aumentados de

testosterona (3,5ng/ml, referência 0,1-10 ng/ml) e DHEA-sulfato(3698 ug/dl, referência 10-160 ug/dl). Durante a tomografia computadorizada do abdome, foi evidenciada massa em retroperitônio medindo 7,0 x 6,0 x 8,4cm. Angiotomografia demonstrou íntimo contato da lesão tumoral com o hilo renal esquerdo. Foram discutidas as opções terapêutica com a paciente, e a mesma optou e foi submetida a ressecção laparoscópica. Após pneumoperitônio e inserção dos trocateres (2,10mm e 1,5 mm de diâmetro) foi realizado rebatimento medial do cólon esquerdo com a visualização de grande lesão tumoral em íntimo contato com a face anterior do pólo inferior do rim esquerdo e veia renal ipsilateral. A tumoração apresentava diversos neovasos em sua porção inferior provenientes da gordura pararenal e veia gonadal esquerda. A lesão foi dissecada com preservação da capsula e os vasos anômalos foram cauterizados com bisturi ultrassônico. Uma artéria ramo direto da aorta foi ligada com cliques metálicos, assim como veias provenientes da veia gonadal e veia renal. A duração da cirurgia foi de 270 minutos com sangramento estimado de 25ml. Paciente teve excelente evolução pós-operatória, recebendo alta hospitalar no terceiro dia após a cirurgia. Diagnóstico anatomopatológico foi de neoplasia adrenocortical com células oncocíticas associado a mielolipoma, de comportamento benigno pelos critérios de Weiss modificado. Conclusão: Tumores benignos de adrenal ectópica funcionantes são raros. Até o presente momento não há descrição na literatura de caso de tumor de adrenal benigno virilizante tratado por via laparoscópica. Apesar de ser um tumor volumoso foi optado por tratamento cirúrgico minimamente invasivo e o procedimento ocorreu sem intercorrências. laparoscopia, adrenal, virilizante

eP1379

Infecção por *Vibrio Vulnificus* no Rio Grande do Sul: relato de caso

Mariene Centeno Abel, Rodolfo dos Santos Monteiro, Luiz Henrique Santana de Araújo, Laura Timm Junqueira, Sandro Oliveira Stella, Roger Corrêa Dias, Marília Bittencourt Espindola, Gerson Junqueira Junior - UFCSPA

Introdução: a bactéria *Vibrio vulnificus*, um bacilo gram-negativo, é considerada uma das mais virulentas de seu gênero, sendo capaz de infectar através da ingestão de frutos do mar contaminados ou pelo contato direto da água do mar contaminada com lesões cutâneas. Pode provocar sepse, fasciíte necrotizante e morte. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de infecção por esta bactéria no litoral do Rio Grande do Sul. Relato de Caso: homem, 54 anos, com história pregressa de trauma com fratura de membro inferior esquerdo e enxerto local, desenvolvendo leve edema e dermatite como sequelas. Após temporada no litoral com exposição a água do mar, apresentou quadro de febre, dispneia e edema difuso de tecido subcutâneo em membro inferior esquerdo, o qual apresentava lesão prévia verrucosa, e passou a drenar secreção serosa 2 dias antes da internação hospitalar. Evoluiu com formação de celulite bolhosa, confluência das bolhas e descarga de fluido seroso-sanguinolento. À internação, exames laboratoriais indicaram neutrofilia, marcadores inflamatórios elevados e função renal preservada. A hemocultura revelou infecção por *Vibrio vulnificus*. Realizou-se desbridamento cirúrgico intensivo de pele e partes moles das regiões ântero-lateral esquerda da perna e do dorso do pé, drenagem de secreção purulenta e ressecção de tecidos desvitalizados em 5 momentos, concomitantemente com terapia empírica composta por Ampicilina, Sulbactam e Doxicilina. Posterior escalonamento para esquema com Piperacilina, Tazobactam, Vancomicina e Vibramicina. Assim, o crescimento e a progressão proximal da infecção foram contidos, não havendo desenvolvimento de fasciíte necrotizante. Após a ressecção das áreas de necrose, realizou-se enxerto autólogo com pele da porção anterior da coxa contralateral. Conclusões: a septicemia em pacientes infectados por *Vibrio vulnificus* costuma ter evolução rápida e agressiva, ressaltando a importância de diagnóstico e intervenção precoces para estabelecer melhor prognóstico para os pacientes acometidos por esse microrganismo. Palavras-chaves: infecções cutâneas, sepse, *Vibrio Vulnificus*

eP1386

Gestão da dor aguda pós-operatória em cirurgias ortopédicas: estratégias para otimizar analgesia e reabilitação

Luciana Paula Cadore Stefani, Carolina Lourenzon Schiavo, Simone Petry, Gilberto Braulio, Jaqueline Betina Correa, Hugo Welter Ribeiro, Karina Biavatti - HCPA

Introdução: O controle da dor é um grande desafio para o anestesiológico, no contexto da cirurgia ortopédica. Bloqueios periféricos são cada vez mais utilizados para anestesia e analgesia pós operatória. Benefícios descritos incluem recuperação precoce, melhor qualidade de reabilitação, menor necessidade de opióides e aumento da satisfação dos pacientes. Conhecimento anatômico aliado à ultrassonografia, permite bloqueios eficazes com reduzida incidência de complicações. Objetivos: Descrever a atual estratégia na gestão da dor aguda e reabilitação dos pacientes submetidos a cirurgias ortopédicas no HCPA. Métodos: Foi criado no SAMPE um grupo de trabalho focado no treinamento em bloqueios periféricos e planejou-se melhorias no processo de gestão em etapas: 1- Especialização do grupo em bloqueios periféricos (pós-graduação em anestesia regional, cursos de bloqueio periféricos com US e estágios em hospitais especializados). 2- Aquisição de equipamentos e materiais específicos. 3- Formação da Equipe Assistencial de Bloqueios Periféricos (anestesiologistas e residentes do 3o ano). 4- Alinhamento de condutas com equipes da ortopedia e fisioterapia, a partir das técnicas anestésicas propostas. 5- Instituído acompanhamento pós-operatório pela Equipe do Cuidados Pós-Anestésicos com objetivo de integração com fisioterapia e avaliação de eventos adversos. Resultados: Até o momento foi realizado 1 curso de sonoanatomia e bloqueios guiados por US para médicos contratados e 2 cursos para residentes. Não houve nenhum relato de complicações referente a bloqueios de membros superiores, bloqueio femoral único ou com catéter. Documentamos 1 evento adverso relacionado a bloqueio do nervo ciático: retardo na recuperação da dorsiflexão do pé. Integração com a fisioterapia ficou estabelecida especialmente na reabilitação após cirurgias de prótese de joelho, quando utilizado cateter de nervo femoral e realizado bolus de anestésico local imediatamente antes dos exercícios. Conclusão: Há percepção subjetiva que analgesia com cateter femoral é mais eficiente que a técnica anteriormente empregada para prótese de joelho. A equipe de fisioterapia tem percepção objetiva que o cateter facilita a reabilitação pós-operatória. Houve um grande avanço no SAMPE no sentido de estabelecer rotinas, treinar residentes e otimizar analgesia em cirurgias ortopédicas. Há necessidade de avaliação de desfechos: tempo de internação, qualidade de reabilitação a médio e longo prazo, satisfação e custos. Palavras-chaves: analgesia, bloqueios periféricos

eP1389**Manejo da hipotermia no perioperatório: implementação de estratégia de melhoria de qualidade assistencial**

Luana Seminotti Giaretta, Otávio Ritter Silveira Martins, Francisco Carvalho Veras, Thiago Azevedo Della Bruna, Luciana Paula Cadore Stefani - HCPA

Introdução: A hipotermia no perioperatório associa-se a complicações como coagulopatia, aumento de infecção, isquemia miocárdica, redução do metabolismo de fármacos e desconforto térmico. O cuidado com a manutenção da temperatura, sua mensuração rotineira em procedimentos acima de 30 minutos e o uso de métodos de aquecimento ativo fazem parte do conjunto de boas práticas em anestesia. Portanto, é fundamental que se conheçam os índices relacionados à monitorização e à manutenção da temperatura do paciente cirúrgico e que se planejem estratégias de melhoria de qualidade assistencial. **Objetivos:** Avaliar os índices de monitorização da temperatura e comparar a taxa de uso de métodos de aquecimento ativo no perioperatório antes e depois das estratégias educativas e de plano de ação multiprofissional para os envolvidos nos cuidados do paciente cirúrgico a fim de otimizar o manejo da temperatura dos pacientes no perioperatório. **Método:** Estudo observacional, sobre a monitorização da temperatura no transoperatório de 579 pacientes admitidos na URPA (Unidade de Recuperação Pós-Anestésica) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em 2014 (etapa 1) e de 239 pacientes em 2016 (etapa 2), após implementação das estratégias de melhoria assistencial. As estratégias consistiram na confecção e implementação do Protocolo Assistencial para a Prevenção e Manejo da Hipotermia no Perioperatório, com apresentações e ações educativas com o grupo de anestesistas, com as lideranças da enfermagem do centro cirúrgico e SRPA e a Confecção de Plano de Ação. Foi realizada nova coleta de dados sobre a monitorização da temperatura e métodos de aquecimento 1 ano após a implementação do protocolo. A comparação entre as variáveis foi realizada usando teste do qui-quadrado, teste exato de Fischer. O nível de significância foi considerado com valores $P < 0,05$. **Resultados:** Foi monitorizada a temperatura no transoperatório de 150 (27,5%) pacientes na etapa 1 e de 118 (49,4%) pacientes na etapa 2, com $p < 0,001$. Foi utilizado método de aquecimento em 142 pacientes (24,5%) na etapa 1 e de 89 (37,7%) pacientes na etapa 2, com $p < 0,001$. **Conclusão:** Houve um incremento de aproximadamente 80% no uso da monitorização da temperatura no transoperatório e de 53% no uso de estratégias de aquecimento ativo no intra-operatório nos pacientes cirúrgicos após a implementação de medidas educativas e do protocolo assistencial. É necessário o seguimento destas mudanças implementadas. **Palavras-chaves:** hipotermia, perioperatório

eP1484**Validação para português brasileiro de escalas de catastrofismo em crianças com dor crônica**

Eliza Saggin Mallmann, Leticia Kramer Pereira, Larissa Schneider, Cibelle Evaldt, Daniela Santos, Luciana Paula Cadore Stefani, Wolnei Caumo - HCPA

Estima-se que a dor crônica atinja entre 20 a 35% da população pediátrica, podendo causar enorme sofrimento e inaptidões pessoais. A ausência de instrumentos validados para o português, com a finalidade de avaliar essas crianças dificulta a identificação correta. Portanto, torna-se fundamental a validação de escalas que possam ser devidamente aplicadas em crianças, como a Pain Scale Catastrophizing – Child Version (PCS-C). O objetivo deste estudo foi realizar a tradução e adaptação cultural dessa escala para o português brasileiro. **Métodos:** A versão em português do Brasil foi modificada por um grupo de especialistas a fim de torná-la apropriada para aplicação em crianças entre 7-12 anos. Para avaliar as propriedades psicométricas, 100 crianças (44 com dor crônica e 56 saudáveis) responderam a versão brasileira da PCS-C (BPCS-C). Também foram questionadas quanto aos níveis de dor e quanto à capacidade funcional durante atividades da prática de educação física na escola. Ainda, amostras de saliva foram passivamente coletadas a fim de se medir o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF). O subgrupo de crianças com dor crônica foi recrutado dos ambulatórios de gastroenterologia, oncologia e reumatologia pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e o subgrupo de crianças saudáveis foi recrutado de uma escola pública. **Resultados:** O estudo mostrou uma boa consistência interna do instrumento (alfa de Crombach: 0,81). Tanto a análise paralela, quanto a análise fatorial exploratória identificaram 2 dimensões no instrumento. A análise fatorial confirmatória apresentou os melhores valores de ajustamento (CFI, confirmatory fit-index) quando comparada a outros modelos já existentes. Os escores totais da BPCS-C não diferiram entre as crianças com dor crônica e as saudáveis. No entanto, a dificuldade progressiva de realizar as atividades da Educação Física na escola foi associada com o catastrofismo ($p=0,019$) nos pacientes com dor crônica. BDNF salivar apresentou fraca associação ($r=0,27$ $p=0,012$) com o catastrofismo. **Conclusão:** Os resultados suportam a validade e confiabilidade da BPCS-C. A estrutura de 2 fatores apresentou adequado ajustamento podendo ser usada, mesmo que diferindo do número de fatores da escala original, pois escore total é o valor mais utilizado para composição do diagnóstico. **Palavras-chaves:** dor crônica em crianças, catastrofismo, validação de escalas

eP1496**Elevação de troponina pós-operatória em uma população de alto risco - análise de fatores de risco perioperatórios derivados do Estudo LOAD**

Carolina Alboim, Luciana Eltz Soares, Daphne Guerra Barros, Fabiana Morais Migliavaca, Luciana Cadore Stefani, Otávio Berwanger, Stela Castro, Wolnei Caumo - HCPA

Introdução : A medicina Perioperatória visa identificar os riscos perioperatórios e prover proteção específica a sistemas vulneráveis evitando complicações e reduzindo a falha no resgate quando ocorrerem. A proposta do presente estudo visa identificar os fatores perioperatório associados a elevação de troponina, um biomarcador associado a aumento de mortalidade em 30 dias, mesmo quando a elevação é assintomática. **Métodos** Trata-se de um estudo de coorte aninhado ao Estudo Multicêntrico Randomizado Controlado de Estatinas Dose de Ataque para a Prevenção de Complicações Cardiovasculares em Cirurgias não Cardíacas de Alto Risco (LOAD). O ajuste dos dados extraídos do banco existente foi feito utilizando-se as variáveis demográficas e as variáveis pré e transoperatórias possivelmente relacionadas à elevação de troponina, além de calcular a duração da cirurgia em minutos, escore de Lee, e tempo de internação em dias pós-operatório. O porte cirúrgico foi recodificado para menor, intermediário ou maior conforme risco cirúrgico SAMPE. Foi realizado análise estatística de regressão logística multinível a partir dos dados de 648 pacientes. **Resultados** Dentre as variáveis estudadas, a idade e o escore de Lee >2 , mostraram associação com o aumento dos valores de troponina no pós-operatório. Pacientes entre 69-76 anos apresentaram 2,239 maior chance de elevação de troponina comparado com pacientes entre 40-55 anos (IC 1.274 – 8.239). Pacientes entre 77-94 também apresentaram maior risco (OR

2,78 IC 1.445 – 9.886). Conclusão: Idade avançada e escore de Lee >2 se mostraram preditores independentes de elevação de troponina. Esses dados confirmam estudos anteriores. A ausência de associação de fatores cirúrgicos como o porte ou sangramento pode ser relacionado a amostra ser de grande parte de procedimentos de médio porte e eletivos. A associação de fatores de risco pré-operatórios (idade avançada e escore de Lee) devem ser fortemente consideradas na decisão de quais pacientes precisam de seguimento de troponinas no pós-operatório. Palavras-chaves: medicina perioperatória, estatina, troponina

eP1539

Corpo peritoneal livre confirmado por laparoscopia: relato de caso

Afonso Henrique Venco Teixeira da Cunha, Alceu Migliavaca, Diego da Fonseca Mossmann, Francisco Costa Paixão, Pedro Caetano Edler Zandona - HCPA

Introdução: Corpos peritoneais livres são lesões raras, habitualmente diagnosticadas de forma incidental em laparotomias e autópsias. A maioria dos casos são derivados do apêndice epiplóico. Objetivo: Descrição de um caso clínico de um corpo peritoneal livre e revisão da literatura. Material e Métodos: As características clínicas e os exames complementares do paciente foram revisados a partir dos dados previamente coletados. Resultados: O caso clínico apresentado mostra um paciente de 78 anos com adenocarcinoma de próstata encaminhado ao Serviço de Cirurgia por achado em exame Tomográfico de Abdômen de uma lesão nodular arredondada de limites regulares, com densidade de tecidos moles e grosseira área calcificada central, no fundo de saco retovesical. O diagnóstico de corpo peritoneal livre foi confirmado através de laparoscopia diagnóstica com envio da peça para exame anatomopatológico. Conclusão: O caso relatado demonstra uma lesão rara e a importância da investigação com ênfase nos possíveis diagnósticos diferenciais que incluem doenças benignas, metastáticas e neoplasias primárias dentre outras. Palavras-chaves: corpo peritoneal livre, apêndice epiplóico, laparoscopia

eP1555

Complicações respiratórias no pós-operatório de cirurgia abdominal: laparoscopia versus aberta

Reisi Weber Zambiasi, Fábio Cangeri Di Naso - UFRGS

Introdução: Dentre as complicações pós-operatórias, as respiratórias estão entre as mais comuns em cirurgias torácicas e abdominais, podendo atingir até 50% dos indivíduos submetidos à cirurgia alta aberta; quando por laparoscopia, os dados ainda não são bem conhecidos. Cada vez mais cirurgias tem sido realizadas por laparoscopia, e acredita-se que esteja relacionada a um menor risco de complicações pós-cirúrgicas, redução de morbidade, mortalidade e tempo de internação, bem como de custo de internação. Objetivo: Verificar a relação entre complicações respiratórias no pós-operatório e o modo em que a cirurgia abdominal é realizada, de modo aberto ou por laparoscopia. Metodologia: Estudo de coorte retrospectivo realizado por busca em prontuário eletrônico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre de indivíduos adultos submetidos à cirurgia abdominal no período de Janeiro a Julho de 2016. Os dados foram analisados através do software estatístico SPSS 20.0 (Statistical Package for the Social Sciences versão 20.0). Para teste de normalidade foi utilizado Shapiro-Wilk, para comparação entre grupos de variáveis categóricas foi utilizado teste de χ^2 e para as variáveis contínuas teste t para variáveis independentes, e para cálculo de razão de chance (Odds ratio) foi utilizado modelo de regressão logística binário. Para valor significativo considerou-se $p < 0,05$. Resultados: No período de Janeiro a Julho de 2016 foram realizadas 1586 cirurgias na região abdominal em indivíduos adultos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Do total, 52,9% por laparoscopia. Dos pacientes, 55,7% eram do sexo feminino, com idade média de $52,12 \pm 16,56$ anos. Após a cirurgia, 17,7% dos pacientes apresentaram alguma complicação respiratória, sendo mais prevalente nas cirurgias abertas (5,0% vs. 32,0%, $p < 0,001$). Identificou-se que a chance de apresentar complicação respiratória em cirurgias abertas em relação a cirurgias por laparoscopia é 2,185 vezes maior (OR, 2,009 – 2,376, 95% IC). Aqueles que apresentaram complicações respiratórias permaneceram maior tempo hospitalizados ($5,3 \pm 7,1$ vs. $18,4 \pm 15,3$; $p < 0,001$) e apresentaram maior mortalidade (0,8% vs. 24,9%; $p < 0,001$). Conclusão: Nosso estudo reflete a tendência atual, demonstrando que cirurgias abdominais realizadas por laparoscopia estão relacionadas a um menor risco de complicações respiratórias, mortalidade e tempo de internação. Consequentemente, reduzindo também, os custos do sistema de saúde com cuidados de saúde após estas cirurgias. Palavras-chaves: complicações pós-operatórias, sistema respiratório, laparoscopia

eP1561

Incidência de complicações respiratórias no pós-operatório de cirurgias abdominais e seus fatores de risco

Reisi Weber Zambiasi, Fábio Cangeri Di Naso - UFRGS

Introdução: Dentre as complicações que surgem no pós-operatório, as que envolvem o sistema respiratório são as mais comuns em cirurgias abdominais. Objetivo: Identificar complicações respiratórias apresentadas no pós-operatório de cirurgias abdominais realizadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período Janeiro a Julho de 2016 e seus fatores de risco. Metodologia: Estudo de coorte retrospectivo realizado por busca em prontuário eletrônico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre de indivíduos adultos submetidos à cirurgia abdominal no período de Janeiro a Julho de 2016. Os dados foram analisados através do software estatístico SPSS 20.0. Para teste de normalidade foi utilizado Shapiro-Wilk, para comparação entre grupos de variáveis categóricas foi utilizado teste de χ^2 e para as variáveis contínuas teste t para variáveis independentes, e para cálculo de razão de chance foi utilizado modelo de regressão logística multivariável. Considerou-se significativo $p < 0,05$. Resultados: No período de Janeiro a Julho de 2016 foram realizadas 1586 cirurgias na região abdominal em indivíduos adultos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sendo os pacientes 55,7% do sexo feminino com idade média de $52,12 \pm 16,56$ anos. Após a cirurgia, 17,7% dos pacientes apresentaram alguma complicação respiratória; sendo a mais prevalente atelectasia (10,7%), seguido de traqueobronquite (8%), necessidade de ventilação mecânica invasiva por mais de 48h (4,4%), derrame pleural (4,3%), insuficiência respiratória aguda (3,4%), pneumonia (1,6%) e broncoespasmo (1,4%). Quanto aos fatores de risco para o surgimento de complicações respiratórias, identificou-se risco de 2,388 para pneumopatia crônica (95% IC, 1,859-3,066; $p < 0,001$), 2,387 para IMC $< 21 \text{kg/m}^2$ (95% IC, 1,723 - 3,305; $p < 0,001$), 1,630 para Hipertensão Arterial Sistêmica (95% IC, 1,285 - 2,067; $p < 0,001$), 1,571 para cardiopatia (95% IC, 1,198 - 2,060; $p = 0,001$), 1,537 para tabagismo (95% IC, 1,247-1895; $p < 0,001$) e 1,339 para Diabetes Mellitus (95% IC, 1,034 - 1,735; $p = 0,027$). Aqueles que apresentaram complicações respiratórias permaneceram maior tempo hospitalizados ($5,3 \pm 7,1$ vs. $18,4 \pm 15,3$; $p < 0,001$) e apresentaram maior mortalidade (0,8% vs. 24,9%; $p < 0,001$). Conclusão: Conhecendo os fatores de risco e as principais complicações respiratórias no pós-operatório, pode ser possível

adiantar medidas protetivas em casos selecionados a fim de reduzir o risco de complicações e, conseqüentemente, o tempo de internação e mortalidade. Palavras-chaves: complicações pós-operatórias, sistema respiratório, fatores de risco

eP1570

Dermolipectomia abdominal em abdome com cicatriz transversa supraumbilical pré-existente - série de casos e revisão da literatura

Natália Rita Perera Ribeiro, Michel Pavelecini, Daniel Pinheiro Machado da Silveira, André Alves Valiati, Pedro Bins Ely - UFCSPA

Introdução: A abdominoplastia é um dos procedimentos mais realizados em cirurgia plástica. Porém, poucas publicações tratam da segurança do procedimento em abdômes com cicatrizes transversas supraumbilicais prévias. Houve uma expansão do número de cirurgias bariátricas realizadas nos últimos anos, trazendo consigo uma quantidade maior de pacientes com necessidade de dermolipectomia abdominal e que apresentam cicatrizes que podem dificultar esse procedimento cirúrgico. Objetivo: Descrever uma série de casos de 22 pacientes e discutir sobre a possibilidade da realização da dermolipectomia abdominal em abdômes com cicatrizes supraumbilicais pré-existentes. Metodologia: Série de casos de pacientes submetidas à abdominoplastia pós-perda ponderal com cicatrizes supraumbilicais transversas (via de acesso para cirurgia bariátrica) realizadas no serviço de cirurgia plástica da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e revisão da literatura. Resultados: 22 pacientes foram submetidas à dermolipectomia abdominal, sem necessidade de correção do componente horizontal de excedente cutâneo. Apresentaram boa evolução no pós-operatório, sem apresentar necroses, infecção ou deiscência de ferida. Conclusão: As cicatrizes transversas supraumbilicais não são contraindicações absolutas à realização da abdominoplastia. Os pacientes devem ser informados do maior risco maior de deficiência vascular no retalho e conseqüente necrose. Palavras-chaves: abdominoplastia, cicatriz, complicações pós-operatórias

eP1612

Avaliação de atividade física em obesos graus II e III pré e pós cirurgia bariátrica

Otto Henrique Nienov, Fernanda Dapper Machado, Daiane Rodrigues, Camila Perlin Ramos, Lisiane Stefani Dias, Emilian Rejane Marcon, Manoel Roberto Maciel Trindade, Helena Schmid - UFRGS

Introdução: Após perda ponderal com dieta, com ou sem uso de medicamentos, a prática de exercícios físicos é considerada arma fundamental na manutenção do peso corporal. Em obesos graves graus II e III o desempenho em atividades físicas (AF) é prejudicado. Poucos estudos avaliaram a AF após cirurgia bariátrica (CB). Objetivos: Avaliar o nível de AF de pacientes obesos graus II e III antes e 6 a 18 meses após a CB. Metodologia: Estudo transversal realizado em 305 pacientes obesos graus II e III em acompanhamento pré-cirúrgico e 118 pacientes submetidos à CB do tipo Sleeve Gástrico (SG) e Derivação Gástrica em Y de Roux (RYGB) por vídeo-laparoscopia, provenientes do Centro de Tratamento da Obesidade do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Os pacientes responderam ao Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta e foram classificados de acordo com a frequência e duração dos diferentes tipos de AF. Além disso, foram avaliados quanto à realização de 150 minutos ou mais de AF por semana, conforme o recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O nível de AF dos pacientes do pré e pós operatório foi comparado através de teste exato de Fischer. Resultados: Dos 118 pacientes submetidos à CB, 30,8% realizaram SG e 69,2% RYGB, o nível de AF pelo IPAQ e número que realizou pelo menos 150 minutos semanais de AF não foi diferente entre SG e RYGB ($p=0,320$ e $p=0,515$, respectivamente). Na avaliação do IPAQ, os pacientes submetidos à CB mostraram-se mais ativos (44,1%) e muito ativos (16,1%) em comparação aos pacientes pré-cirúrgicos (39,0 e 4,6%, respectivamente). No pré-operatório também foi maior a frequência de pacientes sedentários (13,1%) e insuficientemente ativos B (23,4%) e A (18,6%) em comparação com os pacientes pós-cirúrgicos (3,4, 18,6 e 17,8%, respectivamente; $p<0,0001$). Na avaliação do tempo de AF, percentual menor de pacientes pré-cirúrgicos (48,2%) realizavam 150 minutos ou mais de AF em comparação aos pós-cirúrgicos (62,8%; $p=0,005$). Conclusão: No nosso estudo, apesar dos pacientes pós-cirúrgicos serem mais ativos e menos sedentários e realizarem em maior frequência os 150 minutos ou mais de AF por semana do que os pacientes pré-cirúrgicos, 37% dos pacientes não atingiram o nível de AF recomendado pela OMS. Palavras-chaves: obesidade, cirurgia bariátrica, atividade física

eP1623

Vitamina D sérica após a cirurgia bariátrica: associação independente com a gordura corporal abdominal e atividade física indoor pós-cirúrgica

Fernanda Dapper Machado, Otto Henrique Nienov, Daiane Rodrigues, Camila Perlin Ramos, Lisiane Stefani Dias, Rodrigo Menguer, Antônio Carlos Weston, Helena Schmid - UFRGS

Introdução: Hipovitaminose D tem sido associada com obesidade e parece ser um efeito tardio da cirurgia bariátrica (CB). Objetivo: O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de hipovitaminose D em pacientes antes e após a CB e avaliar possíveis fatores associados às mudanças nos níveis séricos de 25, hidróxi-vitamina D (25(OH)D). Métodos: Foi realizado um estudo longitudinal retrospectivo em 75 pacientes submetidos à CB do tipo derivação gástrica em y de roux (RYGB) ou sleeve (SG) atendidos em um centro multiprofissional no qual, além da prescrição de dieta e realização de exercícios físicos, se iniciava a correção da hipovitaminose D já no período pré-operatório. Resultados: Na primeira avaliação (4 meses antes da cirurgia) a prevalência de hipovitaminose D foi de 83,8% e, 7 meses após a cirurgia, foi de 57,4%; os níveis de 25(OH)D tendo aumentado em 20%. Em análise univariada, o aumento dos níveis de 25(OH)D se associou inversamente à circunferência da cintura no pós-operatório ($p=0,022$) e, o não aumento, diretamente ao aumento da adesão a exercícios físicos ($p=0,025$). No grupo que apresentou aumento da Vitamina D, houve tendência de associação dos valores de vitamina D sérica com peso corporal, circunferência da cintura, LDL colesterol e ocorrência de Diabetes Mellitus no pré-operatório e peso corporal no pós-operatório ($p=0,191$, $p=0,155$, $p=0,089$, $p=0,187$ e $p=0,171$, respectivamente). Em um modelo de análise multivariada, aumento da 25(OH)D esteve inversamente associado com a circunferência da cintura (95%CI: 0.824–0.938; $p<0,001$) e à adesão à atividade física prescrita (95%CI: 0.213-0.870; $p=0,019$). Conclusão: Os resultados sugerem que no primeiro semestre após CB, aumento da 25(OH)D sérica ocorre como efeito da perda de gordura visceral e que aumento da prática de exercícios físicos indoor possa diminuir este efeito. Palavras-chaves: cirurgia bariátrica, vitamina D, atividade física

eP1701**A mortalidade perioperatória associada à anestesia: um estudo de coorte retrospectivo com 11.562 procedimentos anestésicos**

Luana Seminotti Giaretta, Rafael Maggi Justo Borges, Otávio Ritter Silveira Martins, Fernanda Guollo, Amanda Backof, Elaine Aparecida Félix, Luciana Paula Cadore Stefani - HCPA

Introdução: Estudar a mortalidade peri-operatória é fundamental para compreender as falhas no processo de assistência e implementar estratégias que melhorem os desfechos. Parte dos casos são evitáveis e associados a fragmentação do cuidado e falhas no resgate das complicações. **Objetivos:** Avaliar a incidência, os fatores de risco pré-operatórios e classificar a causa das mortes perioperatorias até 30 dias dos procedimentos com necessidade de anestesia. **Métodos:** Estudo coorte retrospectivo de pacientes submetidos a cirurgias no HCPA entre 2012-2013. Informações detalhadas dos pacientes que morreram na internação em até 30 dias foram analisadas. As mortes foram classificadas por três Anestesiologistas (de acordo com a Classificação ANZCA) em três grandes grupos: atribuíveis à Anestesia, não relacionadas à Anestesia, e mortes não-classificável. **Resultados:** 11562 cirurgias foram realizadas resultando em 321 (2,77%) mortes perioperatórias em 30 dias. A maioria das mortes ocorreram após 48 horas (76,6%), em pacientes com estado físico ASA 3 ou superior (86,9%), submetidos a cirurgias maiores (59,2%) e de urgência (54,4%). Uma pequena porcentagem de mortes foi atribuível à anestesia (0,6%) ou tiveram aparente contribuição anestésica (3,8%). A maioria das mortes foram classificadas como inevitáveis e ocorreram independentemente da anestesia ou do procedimento cirúrgico (50%). A contribuição cirúrgica foi apontada em 25,3% dos casos, e 16,3% foram consideradas mortes incidentais. As mortes atribuíveis à anestesia foram significativamente mais precoces (<48h). A sepse ocupa a primeira posição em causas de mortalidade (45,3%) seguida por câncer em estágio avançado (20,6%). O procedimento mais frequente foi Laparotomia Exploratória (21,8%) seguida pelo Bypass Arterial e Ressecção Colorretal. **Conclusão:** A análise qualitativa das mortes perioperatórias confirmou que a maior parte dos casos foi considerada inevitável, mas que 25% ocorreram devido a complicações pós-operatórias. Contribuição anestésica, apesar de rara, foi mais frequente nas mortes precoces (<48h). Linhas de cuidado assistencial ao paciente submetido a laparotomia exploradora e manejo precoce da sepse são ações que devem ser buscadas. **Palavras-chaves:** mortalidade, perioperatória, anestesia

eP1802**Implantação da sala de passagem de cateteres em unidade de internação: relato de experiência dos primeiros dois meses**

Alexandra Nogueira, Janaina Flor, Celia Guzinski, Juliana Petri Tavares, Vera Lúcia Gomes dos Reis, Josiane Franca, Celia Mariana Barbosa de Souza, Daiane Dal Pai, Lisiane Paskulin, William Wegner - HCPA

Introdução: Pacientes internados necessitam de um acesso venoso, seja ele periférico ou central para receber medicamentos endovenosos. A escolha do melhor acesso é feita quando se é verificado a droga que será administrada, seu pH, sua osmolaridade e principalmente o tempo de tratamento. Em um hospital universitário do sul do Brasil os cateteres venosos centrais (CVC) costumavam ser inseridos em um centro cirúrgico, que disponibilizava apenas uma sala para este procedimento ao longo do dia, no entanto a procura pelo uso desta sala era elevada o que provocava um aumento do número de inserções de CVC no turno da noite e uma maior espera dos pacientes pela realização do procedimento. A partir de abril o referido hospital iniciou a implantação de uma sala para inserção deste tipo de acesso venoso, adaptando um quarto em uma unidade de internação cirúrgica. **Objetivo:** descrever os resultados iniciais da implantação da sala de inserções de CVC em uma unidade de internação cirúrgica de um hospital universitário do sul do país. **Método:** trata-se de um relato de experiência da criação de uma sala de passagem de CVC no período de 17 de abril a 17 de junho de 2017. **Resultados:** A sala de passagem de CVC iniciou o funcionamento em 17 de abril de 2017, com horário de funcionamento de segunda a sexta das 13h às 19h e após o primeiro mês ampliou também para terças e quintas das 9h às 12h. O agendamento para uso da sala é realizado no bloco cirúrgico ou via sistema informatizado próprio da instituição. Durante o turno da tarde há possibilidade de inserção de 4 CVC e no turno da manhã de 2 CVC. Durante o período citado acima foram realizadas 64 inserções de CVC (média de 1,48 CVC por dia), 73% dos CVC foram inseridos por equipes cirúrgicas. Houve redução de 45,9% do uso da sala do centro cirúrgico, bem como houve redução do número de passagem de CVC no turno da noite 25 (17%). Ocorreu também procura pela sala específica para a inserção deste tipo de acesso tanto que foi expandido o horário para o turno da manhã. **Conclusão:** Houve redução do uso da sala do centro cirúrgico e uma redução progressiva do número de CVC inseridos no turno da noite. A redução do uso de uma sala cirúrgica possibilita menor gasto para a instituição, maior agilidade para o agendamento de cirurgias que realmente devem ocorrer em ambiente cirúrgico e também agilidade para as equipes que agora contam com um ambiente planejado para a inserção de cateteres venoso centrais. **Palavras-chaves:** cateteres venosos centrais, unidade de internação, equipe multidisciplinar

eP1831**Teleconsultoria em urologia para contra-referenciar pacientes com hiperplasia prostática benigna: ensaio clínico randomizado**

Rodrigo Uliano Moser da Silva, Felipe Otesbelgue, Laura Azevedo de Castro, Veronica Guattini, Dimitris Rucks Varvaki Rados, Natan Katz, Gustavo Marengo, Elisa Eichenberg Furaste, Erno Harzheim, Brasil Silva Neto - HCPA

INTRODUÇÃO: O uso de teleconsultorias visa qualificar e reduzir as listas de encaminhamentos da Atenção Primária em Saúde (APS) para a Atenção Terciária (AT). Também é uma estratégia de contra-referência dos pacientes já atendidos pela AT para a APS. Sintomas do trato urinário inferior (LUTS) – polaciúria, noctúria, urgência miccional (com ou sem incontinência), hesitação miccional, jato miccional fraco e sensação de esvaziamento vesical incompleto, gotejamento miccional terminal – secundário à hiperplasia prostática benigna (HPB) é um dos principais motivos de consulta por problemas urinários na APS. O tratamento da HPB pode ser realizado na APS. **OBJETIVOS:** Avaliar a efetividade da contra-referência baseado na telessaúde para pacientes com HPB que receberão alta ambulatorial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), quando comparados com aqueles pacientes que seguirão em acompanhamento no HCPA através do Escore Internacional De Sintomas Prostáticos (IPSS). **MÉTODOS:** ensaio clínico randomizado de não-inferioridade para comparar pacientes com LUTS contra-referenciados para a APS (intervenção) com pacientes no serviço de Urologia do HCPA (controle). Estimou-se 118 indivíduos em cada grupo, poder do estudo de 95%, significância de 5% para um limite de não-inferioridade de 3 e um desvio padrão de 7, uma perda de 20%, total de

284 pacientes. A randomização foi realizada em blocos de 4 a 6 via Web e foi mantida em sigilo. Foram incluídos todos os pacientes estáveis do LUTS nos últimos 6 meses e com medidas consecutivas do PSA estáveis ou dentro da normalidade. Foram excluídos aqueles com resposta inadequada ao tratamento clínico, indicação de tratamento cirúrgico, suspeita de neoplasia de próstata, suspeita de estreitamento de uretra ou de bexiga neurogênica, analfabetos, os acompanhados por menos de 1 ano e que não concordaram com a randomização. O desfecho principal é a avaliação do IPSS em 12 meses. RESULTADOS: Não houve diferença estatística no valor do IPSS entre o grupo controle (n=138) no início e após 12 meses (p= 0,108) assim como no grupo intervenção (n=148) no início e em 12 meses (p= 0,365). O IPSS teve uma pequena elevação nos dois grupos [(controle: início (8,16±1,04) e final (9,15±1,13); intervenção: início (8,71±0,87) e final (9,19±1,15)]. CONCLUSÕES: O uso de teleconsultoria para pacientes com HPB e LUTS estável parece ser uma estratégia eficiente e segura na contra-referência de pacientes para a APS. Palavras-chaves: teleconsultoria, hiperplasia prostática benigna, contra-referência

eP1891

Estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) induz analgesia preemptiva em modelo animal cirúrgico

Mayra Zancanaro, Vanessa L. Scarabelot, Isabel Cristina de Macedo, Lauren N. S. Adachi, Roberta Stroher, Bettega Costa Lopes, Carla de Oliveira, Wolnei Caumo, Iraci Lucena da Silva Torres - UFRGS

Introdução: Dor pós-operatória frequentemente resulta em sofrimento e riscos desnecessários ao paciente, tornando importante a busca de métodos alternativos para incremento da analgesia pós-operatória. Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) é uma técnica neuromodulatória não invasiva que tem sido utilizada no tratamento de dor crônica. Objetivo: investigar efeito da exposição preemptiva com ETCC sobre respostas nociceptivas em modelo de dor aguda. Metodologia: Projeto aprovado pela CEUA/HCPA-160295. 56 ratos Wistar machos adultos, divididos em 7 grupos: controle (CT); fármacos (F); F + sham ETCC (FS); F + ETCC (SE); cirurgia (C); C + sham ETCC (CS) e C + ETCC (CE). Os grupos dorforamexpostos ao modelo cirúrgico de Brennan adaptado (incisão no membro pélvico direito do animal); os grupos fármacos receberam amisolurano, dipirona e enrofloxacin; os grupos ETCC receberam previamente ao modelo cirúrgico, ETCC ativo (ETCC bimodal 0,5 mA/20 min/dia/8 dias), enquanto nos grupos sham ETCC, os eletrodos permaneceram desligados. A corrente direta parte de uma bateria até eletrodos de ECG com adesivo condutivo. Foram avaliados alodinia mecânica (teste de von Frey) e limiar nociceptivo (aparato de tail-flick) no basal, imediatamente, 30 e 60 min, 24, 48 e 72h após o procedimento cirúrgico. A análise estatística foi realizada por meio de equações estimativas generalizadas (GEE). Resultados: em relação a alodinia mecânica, houve interação tempo x tratamento. GEE: (Wald $\chi^2=2969,18;36, P<0.05$). O tratamento prévio com ETCC diminuiu a resposta nociceptiva no pós-cirúrgico em relação ao grupo cirurgia. Sobre o limiar nociceptivo também houve interação tempo x tratamento GEE: (Wald $\chi^2=507,32;36, P<0.05$), no entanto, não foi observada diferença estatisticamente significativa entre os animais operados submetidos ao tratamento SHAM ETCC e os submetidos a ETCC ativo. Conclusões: Nossos resultados sugerem que ETCC foi efetiva na analgesia preemptiva na dor pós-operatória, incrementando a eficácia terapêutica de fármacos. A utilização de técnicas neuromodulatórias adjuvantes, como ETCC, na analgesia pós-operatória contribui para a diminuição da dose dos fármacos e seus efeitos adversos e os custos do tratamento. Este estudo pré-clínico ETCC preemptiva, apresentou-se como tratamento promissor em procedimentos que resultem em quadros de dor aguda. Financiamento: FIPE/GPPG-HCPA, CNPq, CAPES. Palavras-chaves: ETCC, dor pós-operatória, nocicepção

eP1909

Avaliação do impacto da incorporação de um modelo de estratificação de risco pré-operatório no fluxo de cuidado dos pacientes na SRPA, e na incidência de complicações no pós-operatório imediato

Claudia de Souza Gutierrez, Gabriela Leal Gravina, Eduardo Kohls Toralles, Luciana Eltz Soares, Stela Castro, Luciana Cadore Stefani - HCPA

Introdução: A estratificação do risco de mortalidade e complicações no período peri-operatório ainda é um desafio aos profissionais de diferentes áreas ligadas à assistência do paciente. Apesar das inovações nas técnicas cirúrgicas minimamente invasivas e na monitorização perioperatória, as taxas de complicações pós-cirúrgicas permanecem elevadas. Estudos apontam que a população cirúrgica considerada de alto risco contribui com a imensa maioria dos casos de óbito após complicações (failure to rescue), o que torna a sua identificação importante no processo de cuidado do paciente. Portanto, a sinalização dos pacientes de maior risco é fundamental para que se direcionem cuidados apropriados e estratégias preventivas de complicações. Diante deste panorama, desenvolvemos um modelo de avaliação de risco pré-operatório – Modelo SAMPE – através da análise retrospectiva de um banco de dados de 20.834 pacientes cirúrgicos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Objetivos: Avaliar prospectivamente o impacto da incorporação de um modelo de estratificação de risco pré-operatório (Modelo SAMPE) no fluxograma de atendimento ao paciente na sala de recuperação pós-anestésica (SRPA), e na incidência de chamadas do Time de Resposta Rápida (TRR) no pós-operatório imediato. Métodos: Estudo observacional, de base de dados que comparou a incidência de complicações pós-operatórias através do número de chamadas ao time de resposta rápida (TRR) antes e após a implantação do modelo de risco. O presente projeto de pesquisa foi realizado no Serviço de Anestesia e Medicina Perioperatória do HCPA. Os participantes são pacientes consecutivos acima de 16 anos submetidos à cirurgia no bloco cirúrgico do HCPA entre janeiro de 2016 e fevereiro de 2017, admitidos e identificados quanto ao risco na SRPA. O projeto possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com número de inscrição 16-0229. Resultados Esperados: Espera-se que a implantação do modelo de risco impacte positivamente no fluxo assistencial do paciente cirúrgico, especialmente nos pacientes de alto risco, reduzindo as chamadas do TRR no pós-operatório imediato, além de servir como uma ferramenta para otimizar recursos no pós-operatório, como o gerenciamento de leitos de SRPA. Palavras-chaves: perioperative risk, failure to rescue

eP1933

Impacto de um serviço de dor aguda pós-operatória no tempo de hospitalização em hospital universitário no sul do Brasil

Francisco Krum, Leticia Uzeika, Anderson Miguel Capp, Wolnei Caumo, Luciana Cadore Stefani - HCPA

Introdução: A Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) tem estimulado a organização de Programas de Tratamento

de Dor Aguda (SDAP) para um manejo mais efetivo, bem como avaliar seu impacto em desfechos passíveis de mensuração. Estudos têm sido conduzidos para mostrar a necessidade dos hospitais organizarem serviços de dor aguda pós-operatória, com vistas a melhora do tratamento da dor e para avaliação do processo de recuperação do paciente, redução do tempo de internação e uso de técnicas analgésicas mais eficazes. O objetivo deste estudo foi comparar o tempo de internação de pacientes submetidos a cirurgias eletivas com alta probabilidade de apresentarem dor pós-operatória intensa sob os cuidados de uma equipe multidisciplinar especializada do SDAP comparado a uma coorte submetida a procedimentos cirúrgicos equivalentes no mesmo período, que tiveram seu tratamento da dor pós-operatório sob o cuidado da equipe cirúrgica assistente. Métodos: trata-se de uma coorte naturalista, retrospectiva, que incluiu pacientes com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos, submetidos à cirurgia eletiva de grande porte, tais como cirurgias torácicas com toracotomia, cirurgias proctológicas com abertura da cavidade abdominal e cirurgias ortopédicas para prótese de joelho e quadril. Os dados foram obtidos a partir do prontuário eletrônico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período compreendido entre 2011 e 2015. Resultados: Avaliamos retrospectivamente 1011 pacientes assim distribuídos [cirurgia proctológica 506 (50%), cirurgia torácica 216 (21%) e cirurgia ortopédica 293 (29%)]. A média (SD) da internação hospitalar em pacientes sob o atendimento do SDAP foi de 7,84 (4,41) comparado controles correspondentes sob o cuidado da equipe cirúrgica, que apresentaram uma média (SD) de internação de 9,72 (8,64), respectivamente. Foram fatores associados com prolongada internação pós-operatória a mortalidade pós-operatória, reoperação cirúrgica e pacientes que necessitaram de terapia intensiva pós-operatória. Conclusão: Estes resultados sustentam a hipótese de que uma mudança no cuidado pós-operatório de pacientes submetidos a cirurgias com propensão para dor pós-operatória intensa, sob os cuidados de uma equipe multidisciplinar especializada do SDAP reduziu o tempo de internação pós-operatório comparado aos pacientes submetidos a cirurgias equivalentes com o tratamento da dor pós-operatória aos cuidados da equipe assistente. Palavras-chaves: dor aguda, analgesia, tempo de internação

eP2078

Gestão da via aérea difícil no serviço de anestesia e medicina perioperatória - SAMPE: estratégias para melhorar a segurança dos pacientes submetidos à anestesia

Luciana Cadore Stefani, Ana Lúcia Costa Martins, Carolina Alboim, Júlia Emilia Nunes Pasa, Marcelo Gustavo Angeletti, Monica Moraes Moreira, Patrícia Wajjnberg Gamermann - HCPA

Introdução: Complicações relacionadas ao manejo das vias aéreas (VA) são a principal causa de morte ou dano cerebral permanente, relacionado à anestesia. Via aérea difícil (VAD) é a situação na qual o profissional treinado tem dificuldade de realizar a intubação traqueal e/ou a ventilação de um paciente. Somente o treinamento apropriado e o raciocínio ágil, podem salvar vidas nas catastróficas situações de VAD na prática clínica. Com isto, cada vez mais há necessidade de seguirmos protocolos e algoritmos bem definidos. Objetivos: Organizar e orientar o raciocínio do manejo frente a uma situação de VAD, através de treinamento teórico-prático, bem como o desenvolvimento de habilidades com novas tecnologias, a fim de melhorar a segurança e a qualidade do atendimento ao paciente cirúrgico do HCPA. Métodos: Para a gestão desse processo criou-se um grupo de trabalho em VA no SAMPE e definiu-se estratégia de melhoria do processo em 4 etapas: Etapa 1: Confecção de protocolos adaptados à realidade do HCPA; Etapa 2: Levantamento das necessidades para o atendimento da VAD. Elaboração de um módulo móvel contendo os materiais e equipamentos específicos para esta abordagem. Etapa 3: Treinamento do grupo de VA em workshops nacionais e internacionais; Etapa 4: Treinamento de habilidades e simulação realística de casos de VAD para todos os anestesiológicos; Resultados: Até o momento foram realizadas 12 reuniões, e confeccionado 4 protocolos assistenciais: VAD prevista, VAD não prevista, VAD duvidosa e extubação em situação de risco. - Foram realizadas 240h de aperfeiçoamento na habilidade de fibrobroncoscopia em parceria com o Serviço de Pneumologia. O SAMPE foi contemplado com 2 novos equipamentos para VAD: videolaringoscópio e fibrobroncoscópio. - Foi realizada capacitação do corpo clínico nos equipamentos recebidos e treinamento com simulação de casos para todos os anestesiológicos. Conclusão: A gestão da VAD requer estratégias multimodais para que haja melhoria na assistência. Apesar de existirem protocolos internacionais, nunca havia sido realizada a adaptação desses protocolos a realidade da instituição. O SAMPE visualizou uma oportunidade de otimização de equipamentos, além de treinamento dos anestesiológicos, o que poderá ser estendida setores do HCPA com interesse na área de VA. Palavra-chave: via aérea difícil

eP2099

Prostatectomia simples laparoscópica bi digital videoassistida (BDVA): série inicial

Vagner Menegotto Comin, Talvã Norberto Grando, Leda Reske, Mateus de Araujo Bastos, Genaro Trojhan, Felipe Madeira, Daniel Mellecchi de Oliveira Freitas - HNSC

Introdução e objetivos : Embora o tratamento endoscópico da hiperplasia prostática benigna (HPB) tenha se tornado comum nos últimos anos, a enucleação cirúrgica permanece como padrão ouro para adenomas grandes. Prostatectomia simples VLP é uma opção de cirurgia minimamente invasiva, entretanto, o grau de dificuldade da ressecção do adenoma torna este procedimento desafiador. O objetivo deste estudo foi avaliar a viabilidade e a segurança da uma variação técnica da prostatectomia simples VLP. Métodos: estudo retrospectivo de 13 pacientes que foram submetidos a (BDVA) na nossa instituição no ano de 2015. Todos procedimentos foram realizados por via transperitoneal sendo utilizados 5 portais(três 10 mm e dois 5 mm). Após uma incisão vesical transversa a 10 mm da cápsula prostática a sonda Foley era exteriorizado pelo portal de 5 mm posicionado medialmente logo acima da sínfise púbica. A dissecação do adenoma era iniciada com instrumental e os planos delimitados, após a incisão do portal suprapúbica era ampliada. O cirurgião inseria seu indicador direito através da incisão suprapúbica enquanto o indicador esquerdo é utilizado para realizar um toque retal e auxiliar a elevação prostática, para a dissecação sobe visão direta da câmera. Após a extração do adenoma, Vicryl-0 é usado para fechar a incisão vesical. Uma sonda de Foley era posicionada e um dreno de Port-o-Vac é inserido. Resultados: Seis pacientes(60%) estavam usando sonda de Foley previamente a cirurgia. PSA médio foi de 9.2ng/dl (2.8-40.1), peso dos adenomas ressecados foi em media 133g (70-235). O tempo médio cirúrgico foi 240 minutos (180-270). O tempo de internação médio após o procedimento foi de 5 dias (3-12). Um paciente realizou transfusão sanguínea no pós-operatório. O tempo médio de sondagem vesical foi de 14 dias e o escore internacional de sintomas prostáticos(IPSS) foi de 28 (23-32) no pré operatório. Um paciente apresentou uma complicação Clavien II (febre). Após um seguimento médio de 1 ano o IPSS foi de 3 (1-7). Não foram necessárias novas internações hospitalares e o resultado anatomopatológico de todos os casos foi benigno. Conclusão : A técnica BDVA é uma opção cirúrgica possível e segura e facilita a enucleação de grandes adenomas. Os

resultados tanto no pré-operatório quanto no pós-operatório são similares à outras técnicas adicionados aos benefícios da cirurgia laparoscópica. Palavras-chaves: prostatectomia simples videolaparoscópica

eP2130

Relato de caso: manejo conservador de ferimento penetrante abdominal

Arthur Sardi Martins, Emanuel Baticini Montanari, Filipe Abtibol, Antônio Felipe Benini, Daniela Burguêz, Jacqueline Sarmento Fernandes, Bruna Enzweiler, Ivana Trindade Sá Brito - HCPA

INTRODUÇÃO: Classicamente, a abordagem cirúrgica para pacientes com ferimento penetrante no abdômen e dano peritoneal era considerada um consenso. Entretanto, devido à melhora das técnicas diagnósticas, especialmente do diagnóstico por imagem, o tratamento conservador para ferimentos penetrantes abdominais tem sido cada vez mais utilizado, apresentando resultados positivos. Os pacientes mais comumente beneficiados pelo tratamento não cirúrgico são aqueles hemodinamicamente estáveis e sem sinais de irritação peritoneal. **OBJETIVO:** Relatar um caso bem-sucedido. **MÉTODO:** Paciente 22 anos, feminino, previamente hígida, chega a hospital de trauma de Porto Alegre em 18/01/2017 com ferimento por arma branca em abdômen, entre hipocôndrio direito e flanco direito, na linha hemiclavicular, sem sangramento ativo e sem evisceração. Apresentava abdômen depressível, plano, dor peri-lesão à palpação, sem sinais de irritação peritoneal. Mantinha boa perfusão periférica, apesar de apresentar hematuria macroscópica. Realizou-se sutura local, instalação de sonda vesical de demora e foi solicitada tomografia computadorizada de abdômen com contraste. O exame revelou lesão hepática grau 2, com sangramento ativo em periferia, e lesão renal grau 3, com sangramento ativo e hematoma perirrenal. Iniciou-se administração endovenosa de soro glicosado com eletrólitos e a paciente foi mantida em observação. A paciente evoluiu com melhora do quadro e manutenção da função renal normal, porém continuava com hematuria persistente. Dia 24/01 foi retirada a sonda vesical de demora e, no mesmo dia, paciente apresentou diurese espontânea sem hematuria macroscópica. No dia seguinte, no entanto, a paciente queixou-se de disúria, levantando-se a suspeita de coágulo intravesical, confirmada em ecografia abdominal, que revelou hematoma intravesical. Colocou-se sonda vesical de demora de 3 vias com irrigação contínua de soro fisiológico 0,9%. Nos 3 dias que se seguiram, a paciente apresentou hematuria com coágulos. No dia 29/01 cessou a hematuria e, no dia 30/01, foi retirada a sonda vesical. Paciente recebeu alta no dia seguinte sem outras queixas. **RESULTADO:** Paciente manteve-se estável e evoluiu favoravelmente com o manejo conservador após lesão penetrante em abdômen. **CONCLUSÃO:** O manejo conservador de lesões penetrantes abdominais em pacientes hemodinamicamente estáveis e sem sinais de irritação peritoneal mostrou-se eficaz, eliminando a necessidade de intervenção cirúrgica. Palavras-chaves: manejo conservador, ferimento penetrante, abdomen

eP2163

Síndrome de Takotsubo durante colecistectomia videolaparoscópica - relato de caso

Thamyres Zanirati dos Santos, Henrique Rasia Bosi, Sofia Michele Dick, Tatiane dos Santos, Luciana Eltz, Renata Bohn, Frederico Brandão, Carlos Cauduro Shirmer - HCPA

Introdução Um grande número de procedimentos cirúrgicos são indicados diariamente. Com o avanço da cirurgia minimamente invasiva e melhoria de técnicas analgésicas, alastrou-se a ideia de que são procedimentos seguros e sem complicações, sendo um pensamento muitas vezes utilizado para auxiliar o paciente a compreender os benefícios da cirurgia. No entanto, uma relação honesta, esclarecendo todos os riscos possíveis, ainda que pouco prováveis, é fundamental para manutenção da relação médico-paciente de forma saudável frente a imprevistos. **Objetivo** Demonstrar, a partir de um relato de caso, a importância dos protocolos hospitalares que asseguram a informação ao paciente dos riscos cirúrgicos e de uma boa avaliação pré-anestésica. **Materiais e métodos** Relato de caso com base em informações presenciadas pelos autores e presentes no prontuário. **Relato de caso** N.S.B, feminina, 63 anos, 73kg, 153cm de altura, tabagista, com história de funduplicatura em 2011 sem intercorrências foi encaminhada por via ambulatorial para cirurgia eletiva de colecistectomia videolaparoscópica, sendo orientada a interromper o tabagismo um mês antes do procedimento. No transoperatório, após realização do pneumoperitônio, apresentou bradicardia, hipotensão e alargamento do intervalo QRS, sendo necessário uso de adrenalina e atropina. Desfeito pneumoperitônio temporariamente para estabilização, com finalização do procedimento com pressão mínima intrabdominal. No pós-operatório imediato, realizou ECGs e dosagem seriada de troponina, apresentando inversão da onda T e elevação de troponinas até 2,25. No dia seguinte, ecocardiograma evidenciou FE 62% com área de hipocinesia em seguimento médio de parede antero-lateral e acinesia em segmentos apicais. Realizada cinecoronariografia sem evidência de lesão coronariana, demonstrando ventrículo esquerdo com função preservada. Antes da alta realizou ainda ressonância magnética cardíaca, não evidenciando anormalidades. Assim, o quadro foi diagnosticado como Síndrome de Takotsubo, já que as alterações iniciais não mais foram identificadas. Paciente segue em acompanhamento ambulatorial com plano de realização de novo ecocardiograma. **Conclusão** É necessário a conscientização de toda a sociedade de que, ainda que os procedimentos apresentem relativa facilidade técnica, nenhum procedimento invasivo é isento de riscos e complicações, podendo apresentar particularidades não previstas que em casos isolados podem apresentar consequências indesejáveis e catastróficas. Palavras-chaves: colecistectomia videolaparoscópica, Síndrome de Takotsubo, risco cirúrgico

eP2164

Preditores de tempo de internação prolongada após lobectomia para neoplasia maligna primária de pulmão

Érika Vieira Paniz, Caetano Araujo Torres Lima, Maiara da Silva Minetto, Caroline Machado, Tiago Castro, Tatiane dos Santos, Maurício Guidi Saueressig - HCPA

Introdução: Câncer de pulmão é a 4ª neoplasia primária mais frequente no Brasil e a 2ª entre os homens. Lobectomia aberta ou videoassistida com linfadenectomia mediastinal é o tratamento padrão-ouro com intenção curativa. O tempo de permanência hospitalar após ressecção pulmonar depende de vários fatores, sendo o mais notável as complicações pós-operatórias. É provável que fatores pré-operatórios também afetem o tempo de internação pós-operatório. **Objetivo:** Determinar o efeito de fatores pré-operatórios sobre o tempo de internação pós-operatória após lobectomia aberta ou VATS. **Métodos:** Estudo realizado a partir de banco de dados em construção dos pacientes SUS com neoplasia maligna primária de pulmão em estágios iniciais submetidos à lobectomia aberta ou VATS no HCPA entre 2010-2015. Fatores pré-operatórios definidos para análise: sexo, idade, IMC, ECOG, tabagismo, neoplasia maligna prévia, no de comorbidades, tipo de procedimento, VEF1, difusão, ano da cirurgia, complicações

pós-operatórias. O desfecho de interesse foi internação prolongada (internação pós-op >7 dias - quartil de 75%). Realizada análise descritiva e regressão logística através de análise multivariada, controlando-se o preditor complicações pós-operatórias. Resultados: Incluídos na análise 100 pacientes: 54 homens e 87 brancos. Idade média 66,3 anos, IMC médio 25,5, 17 obesos, 47 tabagistas ativos, 39 com história de malignidade prévia, 28 sem nenhuma comorbidade e 12 com 3 ou mais. Média do VEF1 de 80,6% do previsto e da difusão 55,3%. 67 submetem-se à lobectomia aberta e 29 tiveram internação prolongada. Média de tempo de internação pós-operatório de 8,9 e mediana 6. Análise anterior à inclusão do preditor complicação pós-operatória mostrou associação estatisticamente significativa dos seguintes preditores com o desfecho: VATSxaberta (OR 0,03), comorbidades 0x≥3 (OR 67,1), VEF1% (OR 0,94), ano da cirurgia 2010x2014 (OR 0,08). Após inclusão da variável complicação pós-operatória, somente o ano da cirurgia (OR 0,046) e o VEF1% (OR 0,96) permaneceram associados. Complicação pós-operatória apresentou associação estatisticamente significativa com internação prolongada (OR 26). Conclusão: Independentemente da presença ou não de complicações pós-operatórias, quanto maior o VEF1, menor as chances de internação prolongada. Lobectomias realizadas em anos mais recentes têm maior chance de internação mais curta independente de complicação pós-operatória. Palavras-chaves: lobectomia, internação prolongada, preditores pré-operatórios

eP2254

Estudo de custo x benefício de desenvolvimento e inovação em tempos de crise

Vanda Regina Machado, Luciana Paula Cadore Stefani, Adriano de Alencastro Guimarães Aguzzoli, Carolina Alboim, Elenita Teresinha Charão Chagas, Flávia Castro de Mello, Luiz Fernando Ribeiro de Menezes, Mônica Moraes Ferreira, Rosângela da Rosa Minuzzi - HCPA

Introdução: O Serviço de Anestesia e Medicina Perioperatória (SAMPE) atende cerca de 20.000 anestésias por ano das mais variadas complexidades. O manejo da via aérea é um desafio para o anestesista, especialmente quando há a situação de via aérea difícil (VAD), na qual eventos adversos podem ocorrer. Identificamos falhas no processo de atendimento à VAD como ausência de protocolos, treinamentos e desorganização dos materiais e equipamentos. Visando otimizar o manejo da VAD estabeleceu-se estratégias de melhorias, dentre elas a gestão do material e equipamentos. Viu-se a necessidade de agrupar os materiais e equipamentos em um só local, de preferência uma unidade móvel, ergonômica e funcional a fim de facilitar o acesso aos usuários, aumentando a segurança dos pacientes. Objetivo: Relatar a experiência do desenvolvimento de módulo móvel para armazenamento dos materiais e equipamento necessários para a o manejo da via aérea difícil, assim como avaliar custo e benefício dessa inovação. Método: Através de observação e análise com diversos fornecedores de materiais médicos, observou-se que o custo de um móvel com as características necessárias é cerca de R\$ 10.000,00 então se optou por trabalhar com uma equipe multidisciplinar para analisar a viabilidade de desenvolvimento interno de um módulo que atendesse às necessidades do serviço. As equipes envolvidas foram médicos anestesistas, a engenharia biomédica e administrativa. Cada profissional fez considerações para avaliar a viabilidade de desenvolvimento de um equipamento que atenda a todos e cujo custo seja inferior ao oferecido pelos fornecedores externos. Resultados: A equipe multidisciplinar desenvolveu um protótipo para guarda, com segurança, tanto dos materiais quanto do equipamento de videolaringoscópio em um módulo móvel que além de atender o Bloco Cirúrgico poderá atender demais áreas do HCPA. O custo de um móvel de qualidade análoga e que atenda de forma eficiente o serviço foi de R\$ 1.500,00. Conclusão: Alternativas criativas e inovadoras são necessárias para dar continuidade à qualidade assistencial. O móvel para guarda do equipamento e materiais de via aérea proporcionará maior agilidade da assistência, sem que haja necessidade de aquisição externa. Em tempos de crise, o compartilhamento de ideias e a união de esforços multidisciplinares em que cada indivíduo possa colaborar com seu saber pode ajudar a solucionar tanto casos simples como os mais complexos em uma organização. Palavras-chaves: inovação, saúde, multidisciplinar

eP2255

Redução do estorno de concentrados de hemácias do bloco cirúrgico após a mudança na rotina de reservas transfusionais

Mônica Moraes Ferreira, Tor Gunnar Hugo Onsten Tonsten, Luciana Paula Cadore Stefani, Marize do Socorro Vulcão Leão - HCPA

As reservas de concentrados de hemácia (CH) para procedimentos cirúrgicos envolvem trabalho dispendioso e altos custos. Na tabela observa-se que foram fornecidas mensalmente 779 a 1029 CH ao bloco cirúrgico entre 2010 a 2014. No mesmo período foram estornadas 74,5 a 80 % destas bolsas. O custo mensal de insumos gastos para estas bolsa não transfundidas foi de 11.157,11 a 13.962,16 R\$. Durante os anos de 2014 e 2015 foi realizado um trabalho coordenado pelo Comitê Transfusional do HCPA envolvendo os serviços de hemoterapia, anestesiologia e cirurgia de revisão e atualização de critérios para reservas cirúrgicas de hemocomponentes. A implantação dos novos critérios ocorreu no segundo semestre de 2015 e início de 2016. Simultaneamente à estas mudanças houve em 2015 a implantação de um novo sistema de informática no serviço de hemoterapia, o que impossibilitou uma análise precisa de envio e estorno de CH neste ano. Apartir de 2016 foi possível avaliar precisamente o impacto que esta mudança trouxe na tabela de cirurgias com reserva automática e a repercussão à nível de custos e preparo de hemocomponentes. Em 2016 observa-se que houve uma redução importante no percentual e no número de concentrados de hemácias estornados (Tabela). Atualmente são estornados mensalmente 34 % dos CH enviadas comparado a um estorno de mais de 75 % no período de 2010 a 2014. O número de componentes estornados foi reduzido a uma média mensal de 224 unidades de CH, mais que 50%, comparado a uma média anterior de 580 a 823 CH. Houve uma importante redução do custo com CH preparado e não transfundido, de aproximadamente 6.000,00 R\$ por mês (Tabela). Observa-se que o número de CH transfundidas aumentou em 2016 comparado ao período anterior, este fato provavelmente é uma consequência da revisão e implantação dos novos critérios para reservas cirúrgicas e o aumento no número de cirurgias de grande porte. Palavras-chaves: reservas, hemocomponentes, estorno

eP2366

Diagnóstico tardio de anomalia de diferenciação ovotesticular: relato de caso

Marcus Vinícius da Silva Azenha, Fernando Jahn da Silva Abreu, Iara Regina Siqueira Lucena, Raquel Rivero, Tiago Elias Rosito, Nicolino César Rosito, Eduardo Correa Costa - HCPA

A anomalia de diferenciação sexual ovotesticular (ADSOT), antigamente denominada “hermafroditismo verdadeiro”, é uma

etiologia incomum dentre as patologias que levam à investigação de genitália indiferenciada. O diagnóstico é feito após confirmação histológica de tecido testicular e ovariano no mesmo indivíduo. Paciente, 10 anos, foi encaminhada por genitália indiferenciada. Nascida a termo, permaneceu internada por 45 dias até que houvesse determinação do sexo. Ao exame físico, pesava 32kg e media 143 cm. O exame da genitália evidenciava um falo de 3cm, com corpos cavernosos hipertrofiados, glândula bem formada e hipertrofiada. Na base do falo, notava-se seio urogenital, com fusão de pregas lábio-escrotais, pele rugosa e hiperpigmentada. Apresentava cariótipo 46,XX, e dosagem hormonal normal. A ecografia abdominal destacou a presença de útero lateralizado para esquerda. A gônada direita estava na fossa ilíaca, com volume de 1,6 cm³. A gônada esquerda foi vista na fossa ilíaca esquerda, com volume de 1,8 cm³. Ambas as gônadas apresentavam componente misto, constituída por tecido ecogênico, homogêneo e sólido em uma metade, e tecido levemente ecogênico, com cerca de 6 folículos de distribuição periférica na outra metade, altamente sugestivos de ovotestis. Junto ao polo inferior de ambas as gônadas, percebia-se estrutura alongada hipoecogênica sugestiva de epidídimo. Uma estrutura compatível com seio urogenital estava localizada no períneo, com comprimento de aproximadamente 2 cm. Foi internada e submetida a cistoscopia, vaginoscopia seguida de genitoplastia feminilizante, além de laparoscopia para diagnóstico e ressecção parcial de gônadas. Exame anatomopatológico confirmou tratar-se de ovotestis. A ADSOT é incomum, representando 3-10% de todos os casos de ADS. Os indivíduos acometidos apresentam grande variação fenotípica; no entanto, a maioria se apresenta com genitália indiferenciada. Com o passar do tempo, o tecido ovariano se mantém funcional, enquanto o tecido testicular disgenético não tem função. A maioria dos pacientes tem cariótipo 46,XX; entretanto, há registro de casos relacionados a quimerismo e mosaicismo. Ovotestis é o achado mais comum, enquanto testículo é o menos frequente. As decisões relacionadas ao manejo de pacientes com ADSOT são notavelmente complexas, e devem envolver uma equipe multidisciplinar experiente e comprometida. O tratamento cirúrgico é a cirurgia preservadora da gônada e genitoplastia. Palavras-chaves: genitália indiferenciada, diferenciação sexual, ovotestis

eP2394

Cicatriz mínima na cirurgia plástica mamária

Emilaine Karine Lorencetti, João Maximiliano Pedron Martins, Miriam Pedron - HMM/HMD

Introdução: Comumente referida como cirurgia de lifting de mama, a mastopexia reposiciona a aréola e o tecido mamário, removendo o excesso de pele e comprimindo o tecido para compor o novo contorno da mama. A mastopexia não altera, significativamente, o tamanho dos seios ou preenche a parte de cima da mama (colo). Para redução de volume, pode se associar mamoplastia redutora e, para aumento de volume ou melhor preenchimento do polo superior, colocação de prótese. **Objetivo:** Descrever resultados obtidos com a nova técnica utilizada por 800 mulheres que se submeteram a mastopexia e mamoplastia redutora. **Materiais e métodos:** Esse estudo avaliou 800 pacientes que sofreram cirurgia entre 1987 e 2001 no Hospital Moinhos de Vento e no Hospital Divina Providência. 640 pacientes sofreram mamoplastia redutora sem prótese (incluindo 56 casos de reconstrução unilateral da mama). Mastopexia foi realizada em 160 pacientes. Anestesia peridural foi utilizada em 90% das pacientes e 10% das anestésias realizadas foi geral. A idade das pacientes que sofreram mamoplastia redutora variou entre 17 e 75 anos, com média de 40 anos de idade. No grupo de mastopexia, a idade variou entre 28 e 65 anos, com média de 26 anos. As pacientes foram conscientizadas da técnica, assinaram termo de consentimento da cirurgia e autorização do uso de imagens para trabalhos científicos. **Resultados:** A cicatriz pós-operatória foi mínima em todas as pacientes. Ambos os resultados, imediato e tardio, foram satisfatórios e não requereram intervenção secundária para correção de ptose. 16 pacientes (2%) optaram por uma cirurgia adicional de redução de volume. Não houve casos de infecção. Hematoma ocorreu em 8 pacientes. 16 pacientes tiveram redução de sensibilidade temporária. Não foi observado seroma em nenhuma paciente. **Conclusão:** A técnica proposta provou ser eficaz em alcançar a cicatriz mínima e manter o resultado a longo prazo. Palavras-chaves: cirurgia plastica, mamoplastia, mastopexia

DERMATOLOGIA

eP1164

Nevo melanocítico congênito gigante: relato de caso e revisão sobre o tratamento cirúrgico

Andrieli Pitó, André Griesang, Martina Schulz Bernardi, Débora Sarzi Sartori - UCPEL

Introdução: O nevo melanocítico congênito (NMC) gigante é uma condição rara que acomete 1 a cada 20.000 nascidos vivos e caracteriza-se por ser um nevo congênito que apresenta mais de 20 cm de diâmetro. Localiza-se principalmente no dorso ou nas extremidades superiores. É uma doença que necessita de acompanhamentos clínico-dermatológico pelo aumento da incidência de melanoma primário na região do nevo e radiográfico com RNM pelo risco de desenvolvimento de lesões malignas no SNC, denominadas melanoses neurocutâneas. Estas estão presentes em 3% a 12% dos pacientes com NMC e são determinadas principalmente pelo número de nevos congênitos satélites. **Objetivos:** Este trabalho objetiva relatar o caso de um paciente de oito meses de idade com NMC gigante e realizar uma revisão de literatura sobre o tratamento cirúrgico dessa patologia, o qual ainda apresenta muitas controvérsias. **Relato de Caso:** Paciente masculino de oito meses de idade, nascido a termo, apresentava já ao nascimento placa acastanhada de cerca 10 cm de diâmetro em dorso que evoluiu com crescimento progressivo até o presente momento. Ao exame dermatológico, via-se extensa placa acastanhada de bordos irregulares de cerca de 24 cm de diâmetro com área central mais papulosa e enegrecida, sendo classificada como NMC gigante. Associado a lesão principal havia múltiplos nevos satélites (aproximadamente 100 lesões) disseminadas em tronco, membros superiores e inferiores e couro cabeludo, de 0,5 a 3 cm de diâmetro. Hipertricose ou nódulos subcutâneos não foram identificados. Foram solicitadas RNM de crânio e medula espinhal e o paciente foi encaminhado para serviço de referência para realizar avaliação com vistas a exérese cirúrgica da lesão. **Resultados:** Durante muito tempo a exérese cirúrgica total precoce da lesão tem sido recomendada como tratamento para esta condição rara, visando evitar o desenvolvimento de melanoma cutâneo primário; entretanto, estudos recentes demonstram que a incidência desta complicação é menor do que se acreditava e o impacto real dessa conduta na prevenção de melanoma não é claro, tendo em vista que não impede o desenvolvimento de melanose neurocutânea e de melanoma em lesões satélites. **Conclusão:** a escolha do tratamento cirúrgico deve ser individualizada, levando-se em conta não somente o risco de malignidade, mas também o impacto psicossocial e estético da lesão. Palavras-chaves: nevo, melanocítico, gigante

eP1246**Tratamento de estrias atróficas com terapia de indução percutânea de colágeno versus laser fracionado não ablativo: estudo piloto**

Gabriel Challub Pires, Paula Perusato Pereira, Ana Paula Naspolini, Tania Ferreira Cestari - HCPA

Introdução: A estria atrófica cutânea ou striae distensae é uma afecção comum, determinada pela distensão da pele, com ruptura das fibras elásticas na região acometida. Devido a seu caráter inestético, podem trazer consequências psicossociais e na qualidade de vida, sobretudo em mulheres. As técnicas de microagulhamento e laser fracionado não ablativo (1340nm), por permitirem, entre outros fatores, a neocolagênese e a reorganização de fibras elásticas, são opções recentemente disponíveis no tratamento das estrias. O objetivo deste estudo piloto foi avaliar a resposta do microagulhamento e do laser fracionado não ablativo no tratamento de estrias albas, comparar sua resposta, avaliar efeitos colaterais de cada terapia, além de avaliar histopatologicamente seus efeitos. **Métodos:** Foram avaliadas 10 mulheres com estrias albas abdominais, que tiveram seu abdome dividido longitudinalmente, sendo uma terapia aplicada em cada hemiabdomen. Foram realizadas 3 sessões com intervalos mensais das terapias, sendo realizado biópsia de pele antes dos tratamentos e 1 mês após a última sessão. A resposta clínica (escala GAIS) foi obtida por meio dos registros fotográficos, que foram avaliados por dois dermatologistas independentes. **Resultados:** A média de idade das pacientes foi de 38,6 anos \pm 9,03. Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa na resposta clínica entre os tratamentos propostos ($p=0,1$, teste de kappa). Houve aumento significativo da epiderme após as 3 sessões ($p=0,00$, teste t de Student). A dor durante a aplicação foi maior no microagulhamento ($p=0,00$, teste t de Student) e o laser apresentou tendência a maior duração dos efeitos colaterais ($p=0,06$, teste t de Student). **Conclusões:** Nesse projeto piloto foi possível aperfeiçoar as técnicas aplicadas e os métodos de registro fotográfico. Além disso, foi possível observar as limitações encontradas nessa etapa, a fim de aprimorar o método para aumentar o tamanho de amostra e também para aumentar o número de sessões a serem realizadas em cada paciente. **Palavras-chaves:** dermatologia, estrias, microagulhamento

eP1682**Hanseníase multibacilar em crianças: um relato de caso**

Julia Leffa Becker Schwanck, Paulo Cezar de Moraes, Vera Lúcia Trevisol, Cristina Wallner - SES - Ambulatório de Dermatologia Sanitária

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa considerada problema de saúde pública. O Brasil é o país com maior número de caso novo por ano das Américas, além de apresentar desigualdades de prevalência da doença entre as suas regiões. O Rio Grande do Sul, desde 1995, possui o status de eliminação da Hanseníase (< 1 caso/10.000 hab.). Casos em crianças refletem a endemicidade da doença, esse grupo etário sugere que a infecção foi precoce e intensa, é comum nestas situações as formas clínicas paucibacilares. Neste caso estudado existem situações infrequentes, como o diagnóstico de Hanseníase multibacilar com raspado dérmico positivo em uma criança de 10 anos sem ser identificado uma fonte de transmissão. **OBJETIVO:** Relatar caso índice de Hanseníase multibacilar em criança menor de 15 anos em um estado não endêmico. **MÉTODO:** Relato de caso único de uma paciente em acompanhamento no Ambulatório de Dermatologia Sanitária da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul no setor de Hanseníase. Os dados foram obtidos a partir da análise do prontuário. **RESULTADOS:** Criança, sexo feminino, 10 anos, natural do Estado de Tocantins, residente em Porto Alegre desde 2014, encaminhada ao serviço de referência por apresentar placas eritematosas hipocrômicas progressivas, mãos dolorosas com diminuição de sensibilidade há cerca de 18 meses. Na avaliação apresentava placas hipocrômicas com bordas mal delimitadas em membros inferiores (MIs), placas eritematosas em face, glúteos e MIs, as lesões apresentavam alteração de sensibilidade, espessamento dos nervos auricular direito e fibular esquerdo, exames complementares de baciloscopia positiva e avaliação de incapacidade simplificada com grau I significando a perda de sensibilidade em mãos e pés, sem alterações nutricionais e de crescimento. Foram avaliados os contactantes, pai e mãe, neste serviço. Concomitante, foi informado pela equipe de Vigilância Epidemiologia do Estado de Tocantins a realização da avaliação de dois contatos intradomiciliares que residiam com a paciente naquele local. Todos sem sinais e sintomas de Hanseníase. **CONCLUSÕES:** No caso relatado chama a atenção a forma clínica multibacilar, que considera-se incomum em crianças até 10 anos. A presença de incapacidade de grau I torna ainda mais relevante as medidas de autocuidado em crianças, que necessitam de estratégias diferenciadas devido sua capacidade de compreensão. Destaca-se a falta de identificação da doença nos contatos investigados. **Palavras-chaves:** hanseníase, criança, saúde pública

eP2440**Análise dos níveis de vitamina D e colonização por Staphylococcus Aureus em pacientes com dermatite atópica**

Paula Perusato Pereira, Gabriel Challub Pires, Larissa Rodrigues Leopoldo, Tânia Ferreira Cestari - HCPA

INTRODUÇÃO: A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica de caráter intermitente, que se caracteriza por pele seca, placas eczematosas e prurido. O quadro clínico da doença varia conforme a faixa etária do paciente, grupo étnico, evolução e duração da doença. A etiologia é multifatorial e observa-se um caráter familiar que frequentemente está associado a outras manifestações de atopia. Os pacientes com DA apresentam maior número de infecções por bactérias, fungos e vírus, quando comparados à população normal. Dentre as bactérias, o Staphylococcus aureus é a mais comum e tem grande impacto no controle da doença. A colonização por S. aureus pode perpetuar o fenômeno inflamatório da DA. Devido às propriedades essenciais da vitamina D na pele, como a regulação da resposta inflamatória, a influência na proliferação celular e a produção de peptídeos antimicrobianos, surgiu a hipótese de investigar a possível associação de deficiência dessa vitamina e a dermatite atópica, pois faz parte da doença a alteração da barreira cutânea e uma grande susceptibilidade a infecções de pele. **OBJETIVOS:** Avaliar os níveis séricos de vitamina D em crianças e adolescentes de 2-18 anos com dermatite atópica e em população controle da mesma faixa etária, verificar a gravidade da dermatite atópica e a colonização nasal e lesional por S.aureus nos pacientes atópicos e controles. **METODOLOGIA:** Foram estudados 98 pacientes com idade entre 2 e 18 anos de idade, que estavam em atendimento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Nessa avaliação foi realizado exame dermatológico, coleta do swab nasal e lesional dos pacientes com DA e coleta de swab nasal dos controles e feita a verificação e cálculo do escore de gravidade da doença no grupo com DA através da escala SCORAD e além disso coletou-se sangue para verificação dos níveis de vitamina D

ambos os grupos. RESULTADOS: o projeto, em vigência até dezembro de 2017, apontou em suas análises preliminares de dados que os pacientes atópicos colonizados pelo *S. aureus* apresentaram maior escore de gravidade. Não houve diferença dos níveis de vitamina D entre os grupos de paciente com DA e grupo controle. CONCLUSÃO: A DA é uma doença inflamatória crônica da pele que apresenta uma evolução cíclica com períodos de melhora e piora. A sua etiologia não é exatamente conhecida, portanto esse estudo busca relacionar fatores desencadeantes e de gravidade da doença. Palavras-chaves: dermatite atópica, *Staphylococcus Aureus*, vitamina D

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

eP1021

Ambiente virtual para o ensino de histologia

Tatiana Montanari - UFRGS

O ambiente virtual auladehisto (<https://www.ufrgs.br/auladehisto>) foi desenvolvido para apoiar o ensino presencial e remoto de Histologia nos cursos de graduação das Ciências Biológicas e da Saúde. A navegação foi desenvolvida com o programa Adobe Dreamweaver. O conteúdo é exibido em telas do PowerPoint para tornar a leitura mais dinâmica. No design, as imagens foram privilegiadas, devido à importância da informação visual na área morfológica. Há fotografias de células, tecidos e órgãos observados na microscopia de luz e na microscopia eletrônica, provenientes do material de aulas práticas ou de projetos de pesquisa; ilustrações realizadas com o Adobe Illustrator, e quadros comparativos para facilitar a compreensão. Exercícios elaborados com o programa Hot Potatoes foram agregados para aumentar a interatividade e motivar a aprendizagem. O recurso virtual é utilizado na disciplina Histologia (Ciências Biológicas) em aulas presenciais e no estudo extraclasse. Submetido à avaliação discente, a maioria considerou que ele contribuiu para a compreensão do conteúdo, como a identificação da estrutura celular e a relação entre morfologia e atividade funcional, objetivos cognitivos da disciplina. O estudo remoto, por causa do acesso livre pela internet, torna o aluno sujeito ativo no processo de aprendizagem. A presença dos exercícios permite a construção do conhecimento de forma interativa. Espera-se, com o seu desenvolvimento, contribuir para a qualificação do ensino das Ciências Morfológicas. Palavras-chaves: histologia, ambiente virtual de aprendizagem, ensino a distância

eP1064

Educação em saúde: conhecendo as práticas de uma equipe multiprofissional no ambulatório de quimioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Aline Tigre, Waldomiro Carlos Manfroi - HCPA

Introdução: A quimioterapia antineoplásica é uma das intervenções terapêuticas que mais se destacam no combate ao câncer. Entretanto, essa modalidade de tratamento desencadeia uma série de efeitos colaterais que interferem nos hábitos de vida dos pacientes submetidos a esse tipo de terapia. Buscando promover o suporte adequado, considera-se fundamental a atuação de diferentes profissionais na educação em saúde do paciente oncológico e de seus familiares. Objetivo: Identificar as práticas de educação em saúde de uma equipe multiprofissional na atenção ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico. Método: Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) sob o nº 16-0135 / CAAE 54490216.0.0000.5327, o estudo foi realizado no ambulatório de quimioterapia da instituição e contou com a participação de dez profissionais. A coleta de informações ocorreu por meio da técnica de entrevista individual semiestruturada. As informações foram submetidas à análise de conteúdo do tipo temática proposta por Minayo. Resultados: A educação em saúde é uma atividade inerente à prática de todos os profissionais; a equipe compreende que por meio de ações educativas é possível estimular o autocuidado e a autonomia dos pacientes, colaborando para a promoção da saúde e qualidade de vida; as consultas clínicas, os grupos de orientações e de apoio e o momento da consulta de enfermagem foram reconhecidos como espaços potentes para a educação em saúde; também, foram percebidas pela equipe, algumas fragilidades em seus processos de trabalho, entre elas a atuação isolada e a falta de interação entre os profissionais nas ações educativas. Os interlocutores do estudo apontaram algumas estratégias para a integração da equipe, destacando-se entre elas: a necessidade de incluir profissionais de diferentes áreas do conhecimento na condução do grupo de orientações, a criação de um espaço para a realização de rounds interprofissionais e a possibilidade de interação dos membros da equipe em atividades educativas na sala de espera. Conclusão: As fragilidades e as potencialidades identificadas poderão subsidiar a construção de uma proposta de educação permanente em saúde no cenário deste estudo, que terá como principal finalidade instrumentalizar os profissionais em relação ao trabalho em equipe e ao planejamento de ações educativas voltadas aos pacientes oncológicos. Palavras-chaves: educação em saúde, oncologia, quimioterapia

eP1084

Percepções dos acadêmicos de enfermagem acerca do uso de simulação realística na promoção da higienização das mãos

Bianca Clasen Gonçalves, Mariana de Borba Sosnowski, Pâmela Zanelato Selau, Patrícia dos Santos Bopsin - Faculdade CESUCA

Introdução: A higienização das mãos é considerada um ato simples, mas de grande impacto na saúde, se tornando uma prática indispensável na assistência em enfermagem. Realizando a técnica corretamente, se torna efetiva, atendendo o objetivo de eliminar os agentes patogênicos. Objetivos: Relatar experiências vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem sobre a utilização do uso da simulação realística acerca da higienização das mãos em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da disciplina Prática de Gestão em Enfermagem em um hospital público, da região metropolitana de Porto Alegre. Foi utilizada como instrumento de educação, uma caixa, onde havia na parte anterior, duas entradas para as mãos, na porção superior um feixe para visualização interna e no interior, uma luz negra e álcool gel 70% com luminol. Resultados: A dinâmica ocorreu a partir de um convite para participação na Semana de Enfermagem, em cinco dias consecutivos, no horário de trabalho. A simulação realística abrangeu todas as unidades do hospital, contando com o auxílio da enfermeira responsável pelo Controle de Infecção Hospitalar. A abordagem aos funcionários deu-se a partir de

personagens caracterizados de bactéria, detetive e um enfermeiro, onde a bactéria “infectava” as mãos, de modo que o detetive identificava a sujidade. Logo após, a enfermeira disponibilizava o álcool gel para a higienização das mãos, conforme a prática diária e posteriormente o mesmo inseria suas mãos na “Caixa Misteriosa” para averiguar a eficácia de fricção da higienização. Com a utilização do álcool gel 70% e luminol, destacavam-se as regiões onde a fricção foi efetiva, e nas regiões mais escurecidas, evidenciava uma fricção não efetiva pela falta de álcool gel ou tempo de fricção. Observou-se que há um déficit no processo de higienização das mãos, quanto à desinfecção, principalmente nas regiões do dorso das mãos e parte superior dos polegares. A atividade contemplou todos os profissionais que se disponibilizaram a participar, contabilizando no total 46 participações, evidenciando um envolvimento multiprofissional. Considerações finais: O uso de tecnologias leves vinculados à simulação realística evidenciou uma metodologia inovadora na promoção de educação em saúde, proporcionando um ambiente de interatividade e favorecendo o processo de ensino-aprendizagem dos profissionais da instituição. Palavras-chaves: educação em enfermagem, educação continuada, treinamento por simulação

eP1086

Ambiente virtual para o ensino das ciências morfológicas

Tatiana Montanari, Ismael Krüger Pescke, Eliane de Oliveira Borges - UFRGS

O Museu virtual do corpo humano (<http://www.ufrgs.br/museuvirtual>) é um ambiente virtual sobre Biologia celular, Histologia e Embriologia, disciplinas da área das Ciências Morfológicas. A sua criação visa promover de forma dinâmica a compreensão dos constituintes do corpo humano e de seu desenvolvimento. Espera-se que o aluno-internauta se familiarize com conceitos típicos da área morfológica; estruture de forma correta o pensamento sobre o todo e as partes no que se refere à organização do corpo humano e compreenda as etapas do desenvolvimento do indivíduo. Nas exposições Conhecendo a célula, Conhecendo o corpo humano e O Surgimento da vida, há imagens de células, tecidos e órgãos, obtidas em microscopia de luz e eletrônica; fotografias macroscópicas de embriões, fetos e placenta, e animações sobre os sistemas, confeccionadas com o Adobe Illustrator. A montagem desse material foi realizada com o software Adobe After effects em vídeos acompanhados de narração, abordando as características estruturais e fisiológicas dos constituintes do corpo humano. Além do acervo permanente, foi proposto um espaço virtual para divulgação de trabalhos de interesse clínico na área morfológica: no evento temático Saúde da mulher, há apresentações em PowerPoint sobre reprodução e teratogênese. Há também o Espaço kids, uma brinquedoteca virtual, com jogos sobre o corpo humano, criados com o programa Adobe Captivate. Através desse recurso virtual, com uma proposta lúdica, mas com informação atualizada, espera-se contribuir para a difusão das Ciências Morfológicas e a qualificação do seu ensino. Palavras-chaves: morfologia, ambiente virtual de aprendizagem, educação a distância

eP1090

Contribuições da monitoria acadêmica na formação do enfermeiro: um relato de experiência

Bianca Clasen Gonçalves, Márcia Dornelles Machado Mariot - Faculdade CESUCA

Introdução: A inserção do acadêmico no contexto da monitoria proporciona contribuições no processo ensino-aprendizagem deste acadêmico, assim como dos demais estudantes, proporcionando efeitos na organização, na qualidade e na segurança do cuidado prestado. Objetivos: Relatar as percepções do discente acerca da monitoria acadêmica na disciplina de Saúde da Mulher e do Recém-nascido, bem como, as suas contribuições para o crescimento e desenvolvimento dos alunos da disciplina. Método: Estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. Realizado a partir da experiência da autora como monitora da disciplina de Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido (RN), ofertada aos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem CESUCA pelo Programa de Monitoria acadêmica, através do edital 039/2016. Durante o período de um ano de monitoria, todas as atividades desenvolvidas com os alunos da disciplina foram acompanhadas pela monitora e discutidas com o docente responsável. Resultados: A participação da acadêmica na monitoria de enfermagem proporcionou o fortalecimento de uma identidade profissional, na conquista de autonomia e segurança em suas ações, e por consequência, uma qualificação de seu processo de trabalho e na formação do raciocínio crítico do futuro profissional. A monitoria favoreceu a construção de uma visão ampliada do processo de enfermagem, através do vínculo com professores e integrantes do grupo, bem como com a equipe profissional da instituição. O monitor auxiliou os alunos na reflexão para o desenvolvimento do pensamento crítico, estimulou o trabalho em equipe multiprofissional e facilitou a comunicação dos demais alunos com o docente da disciplina. Conviver com os limites, ampliar as possibilidades e a responsabilização em torno das atividades que perpassam este cargo, utilizando alternativas disponíveis para alcançar o aprofundamento da busca de conhecimento, também faz parte do ser monitor. Considerações finais: Excedendo a ideia de obter horas complementares exigidas pelo currículo, a monitoria acadêmica no ensino está relacionada com a ampliação e o fortalecimento dos conhecimentos do discente monitor, revelando a troca de conhecimentos entre docente da disciplina e discente monitor. A monitoria é uma chance de praticar o relacionamento interpessoal e aprimorar saberes específicos da área, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem e abrindo possibilidades para a sua real transformação profissional. Palavras-chaves: educação em enfermagem, preceptoria, enfermagem materno-infantil

eP1105

Percepções dos profissionais de saúde do SUS sobre religiosidade/espiritualidade no contexto hospitalar

Tiago D'Oliveira Silva, Luciana Fernandes Marques - UFRGS

Sendo o Brasil um país de uma enorme diversidade religiosa, pode-se inferir que a demanda para trabalhar as intersecções da religiosidade e espiritualidade (R/E) nos atendimentos de saúde pode ser maior do que o esperado e maior do que os profissionais de saúde estejam preparados para lidar. Este trabalho buscou investigar se os profissionais de saúde de um hospital-escola de Porto Alegre têm algum aprendizado formal dentro das suas formações sobre o tema da R/E e o quanto estão receptivos para lidar com religiosidades/espiritualidades diferentes da sua e talvez desconhecidas. Foi feita uma entrevista semiestruturada com 14 profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais) com o objetivo de conhecer as percepções deles no que se refere a como abordam a questão da R/E no contexto hospitalar. Após análise de conteúdo, os resultados foram divididos em três eixos temáticos: boas e más práticas de assistência espiritual no contexto hospitalar, R/E na saúde e formação. Cada um desses eixos foi subdividido e agrupado em outras categorias. Foi possível observar que o tema da R/E aparece cotidianamente no contexto hospitalar, ora promovendo reflexões e incentivando uma maior integralidade no cuidado com o

paciente, ora sendo invisível ou de difícil abordagem. As conclusões apontam para a necessidade de maior inserção do tema da R/E na graduação e maior oferta de educação continuada nesses temas no sentido de gerar uma formação mais adequada para que os profissionais de saúde no contexto hospitalar possam instrumentalizar-se com essa temática. Palavras-chaves: espiritualidade, hospitais, pessoal de saúde

eP1132

Educação em saúde para o parto e o parir: um instrumento de promoção de autonomia na atenção básica

Iaramin Dalpiaz Silva, Gabriel Schneider Loss, Fernanda Peixoto Cordova - HCPA

Introdução: O cuidado à gestante pressupõe um plano de cuidado ou projeto terapêutico singular construído na Atenção Básica. Para garantir os direitos das mulheres, recém-nascidos e famílias a um atendimento digno durante o parto, e reduzir a mortalidade materna e neonatal ocasionadas por causas evitáveis, busca-se qualificar a atenção pré-natal. O papel do grupo de gestantes é atuar na educação em saúde, como uma estratégia de grande valia utilizada de forma a assistir gestantes e promover saúde, sendo uma complementação ao pré-natal que ainda funciona no modelo biomédico. Objetivo: Descrever as atividades realizadas nos encontros de um grupo de gestantes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Métodos: Relato de experiência sobre dois encontros de um grupo de gestantes em 2016, coordenados por uma enfermeira, que acontece regularmente em uma UBS no município de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. A abordagem destes encontros ocorreu de forma multidisciplinar, sendo um deles sobre preparo para o parto e o outro uma visita ao Centro Obstétrico da maternidade de referência. Resultados: O primeiro encontro tratou da temática de preparo para o parto, com conteúdo relacionado a anatomia e fisiologia do corpo humano. Com grande participação das gestantes, esse encontro foi caracterizado pela troca de experiências, discussão de mitos e verdades, e esclarecimento dos benefícios do parto natural. Falou-se sobre trabalho de parto, direitos da parturiente, métodos não farmacológicos para alívio da dor, plano de parto, entre outros assuntos relacionados. No segundo encontro foi realizada visita ao Centro Obstétrico, na semana seguinte ao primeiro. O espaço físico era apresentado em ordem cronológica, fazendo um passo a passo de como seria no dia em que chegassem para ter o bebê: recepção, sala de pré-parto, sala de parto, sala de recuperação, sala de cuidados com o recém nascido e alojamento conjunto. Além disso, em cada ambiente visitado, as mulheres recebiam orientações sobre boas práticas de atenção ao parto e nascimento. Conclusão: Em cada visita realizada pode-se perceber o envolvimento das mulheres e seus/suas acompanhantes, reconhecendo este como espaço de aprendizado e troca de experiências. Os relatos das participantes demonstram grande satisfação com as atividades realizadas, que contribuíram para o empoderamento da mulher, um melhor conhecimento sobre seu corpo e maior segurança para o momento parto. Palavras-chaves: educação em saúde, atenção primária à saúde

eP1148

Teatro de fantoches: uma abordagem lúdica para promoção e educação sobre saúde bucal para as crianças da comunidade da unidade de saúde da família Jardim Cascata, Porto Alegre-RS

Danielle Lodi Silva, Viviane Andrade do Rosário, Vanesa Sofiatti - UFRGS

Introdução: Criado em 2013, o Dentito é o personagem principal de um teatro de fantoches, voltado para o público infantil da comunidade da Unidade de Saúde da Família (USF) Jardim Cascata. Em 2016 voltou a ser apresentado na unidade, com alteração de roteiro e inclusão de um flash mob (performance com música e dança) contendo uma música educativa sobre higiene bucal. Objetivo: Estimular a promoção e educação das crianças da comunidade sobre a importância dos cuidados com a higiene bucal. Métodos: A equipe da USF Jardim Cascata e as residentes de saúde coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) retomaram o projeto do teatro de fantoche do Dentito, que teve sua 3ª temporada intitulada "Dentito: O Retorno", com sua primeira atividade realizada no dia 10 de agosto de 2016, na área da odontologia, na própria unidade. Essa nova temporada teve novidades, um flash mob com a participação das crianças, dos familiares e da equipe. Neste dia, foi preparado o cenário para a realização do teatro, foram confeccionados coletes que foram dados como lembrança da atividade e kits de material de higiene e outros agradados para levarem para praticar o que aprenderam no teatro. O momento especial foi quando todos saíram pela rua cantando o refrão no ritmo de Triller: "então escove os seus dentes, a cárie está aí ela não pode te pegar... Então escove os seus dentes, é muito importante o fio dental tem que usar". Resultados: Com essa experiência aprendemos que fazer ações com as crianças é uma maneira efetiva de aproximar a comunidade à USF e vice-versa, mesmo com os problemas de violência que passamos no território tivemos um bom número de participantes. Contamos com a sensibilização da equipe que ajudou com doações de materiais, organização do espaço e participação durante a atividade. A atividade lúdica se mostrou uma ferramenta eficaz para o aprendizado de crianças e adultos. Percebemos que a ação foi um momento de descontração para os usuários e a equipe que vêm passando por períodos de tensão pela violência. Ficou evidente que quando trabalhamos unidos em prol de um mesmo objetivo os resultados são excelentes. Conclusão: Sentimos necessidade de continuar com as atividades lúdicas e pretendemos ampliar as ações com as crianças. Dessa forma, continuaremos com o grupo das crianças desenvolvendo promoção e educação sobre saúde bucal e outros assuntos que possam se tornar pertinentes. Palavras-chaves: atividade lúdica, saúde bucal

eP1159

Modelos de educação continuada em atendimento de urgência e emergência

Rafael da Silva Wieth, Nathalia Santos Gonçalves, Daniela Copetti Santos - Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande

Introdução: O Serviço de Atendimento de Urgência e Emergência, especialmente o Pré-Hospitalar, representa o primeiro passo para uma rápida e eficaz assistência à vítima que se encontra em situação de risco. Portanto, é muito importante a capacitação dos profissionais para atuar nesse primeiro atendimento. A capacitação permanente desses profissionais é essencial para prestação de um serviço de qualidade, redução da morbimortalidade, do tempo de internação e das sequelas decorrentes de um trauma ou mal súbito. É necessário um atendimento de qualidade e com segurança. Contudo, podemos constatar a grande proliferação de cursos de iniciativa privada de capacitação de recursos humanos para a área de urgência e emergência, com grande diversidade de programas, conteúdos e cargas horárias, sem a adequada integração à realidade e às diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS. Devido à diversidade na metodologia de ensino essas capacitações divergem quanto à eficácia e aplicabilidade. Objetivo: Através deste estudo, o qual foi motivado pela vivência profissional em treinamentos de urgência e

emergência, busca-se conhecer os modelos de educação continuada e capacitação em urgência e emergência mais adequados para diferentes necessidades e possibilidades, descritos pela literatura e praticados no Brasil e que atendam a legislação vigente. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre as características, aplicabilidade, vantagens e desvantagens desses modelos de educação e capacitação cujos métodos de ensino podem variar significativamente. Resultados: Entre os modelos de educação utilizados por esses profissionais podemos destacar: os tradicionais, os dialógicos, os protocolos internacionais, educação baseada em simulação e o ensino à distância. O uso das tecnologias na educação permanente e na capacitação dos profissionais poderá proporcionar uma aprendizagem dinâmica baseada na reflexão da prática profissional em situações de urgência e emergência, mobilizando transformação nos atores do processo educativo e nos gestores, no sentido de atender às premissas do SUS em oferecer acesso universal, integral e equânime à população, na assistência qualificada e resolutiva em serviços de saúde. Conclusão: Os modelos de educação continuada divergem entre si quanto a metodologia, aplicabilidade e eficácia, mostrando que apesar das diferentes características, sempre haverá um modelo adequado para as necessidades dos profissionais e serviços prestados no Brasil. Palavras-chaves: educação em saúde, modelos de educação, capacitação em urgência e emergência

eP1257

A relevância da epistemologia genética para efetividade da enunciação de nutricionistas quando da educação nutricional de crianças e jovens

Vanessa Just Blanco, Marcelo Leandro Eichler - UFRGS

Introdução: A educação nutricional, como tema contemporâneo de pesquisa, detém-se fortemente na indicação e testagem de práticas para apropriação de conceitos nutricionais tanto por crianças como por adultos, contudo, quase nada analisamos da enunciação dos nutricionistas, desconsideramos a autoavaliação das práticas. Sob a perspectiva construtivista, verificamos que para tomada de consciência é importante considerar as experiências vivenciadas e o desenvolvimento de estruturas cognitivas que promovam o entendimento de determinados conceitos. Objetivo: Como nutricionista e educadora busquei, por meio de uma conversa com nutricionistas e acadêmicas de nutrição, compreender como se estrutura nosso enunciado quando da educação de crianças e jovens, visando à construção de hábitos alimentares mais saudáveis, à elaboração de conceitos em saúde e ao conhecimento do funcionamento do corpo. Métodos: Efetuamos questionamentos subjetivos aos colegas sobre como responderiam, durante uma consulta nutricional, a perguntas de três crianças de idades diferentes – seis, onze e dezesseis anos – sobre o processo de digestão de alimentos. Pedimos que escolhessem imagens do corpo humano que utilizariam como suporte em suas consultas. Resultados: Das dez colegas que aceitaram participar da discussão, foi possível elencar características preponderantes no enunciado: explicação superficial ou reducionista do processo de digestão; foco na função e nos benefícios ou malefícios dos alimentos, ainda que o tema não tenha relação com a pergunta; respostas complexas, generalistas e padronizadas; vocabulário próprio da enunciação acadêmica; animação dos processos que ocorrem no organismo ou sua associação com objetos e situações concretas. Apenas 1 (um) nutricionista adequou as respostas a idade dos pacientes. Em relação às imagens escolhidas, as com características animistas foram as mais indicadas independentemente da idade do paciente. Conclusões: Percebemos pela discussão que se carece ainda de conhecimentos sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças e sobre como se elaboram noções e conceitos de forma a propiciar diálogos mais efetivos quando da educação nutricional. Questionamos pouco os pacientes em relação às informações prévias que possuem e não participamos muito, como nutricionistas, de atividades que possibilitem a construção conjunta de conceitos em saúde. Estudos nesse âmbito serão válidos para melhoria das práticas profissionais. Palavras-chaves: educação nutricional, epistemologia genética, enunciação

eP1269

Prevenção de parasitoses: ação interdisciplinar em educação e saúde

Julia Antunes Ribeiro, Bruna Xavier Rodrigues, Gabriela Fátima de Lima Flores, Schirley Mirelly dos Santos Almeida da Silva, Izadora Clezar da Silva Vasconcellos, Kássia Santos, Denise Ceroni, Liana Antunes, Luciana Signor Esser, Clara Lia Costa Brandelli - UNIRITTER

O grupo CICLO - Conhecimento Interdisciplinar na Comunidade Local Orfanotrófio é uma ação de extensão que visa conscientização da população sobre a prevenção e tratamento de enteroparasitoses. O público-alvo são as crianças da Creche Boa Esperança (04 meses a 05 anos de idade) da Vila Orfanotrófio I, Bairro Alto Teresópolis que apresenta maior disparidade econômica comparada a região Cruzeiro. Além das crianças, familiares e educadores serão beneficiados, pois são componentes importantes nas ações de educação em saúde. A equipe é formada por acadêmicos e professores dos Cursos de Farmácia, Biomedicina, Pedagogia, Jornalismo e Design de Games. O trabalho é desenvolvido em parceria com profissionais atuantes na Creche Boa Esperança, assim como, pelos profissionais da UBS Osmar Freitas, que atende essa comunidade. Dessa maneira, as atividades compreendem educação dos professores da creche, que além disso, irão coletar as amostras para verificação de prevalência de enteroparasitoses; educação dos pais e crianças com ações lúdicas e com jogos desenvolvidos na UNIRITTER; tratamento realizado pela UBS referência e acompanhamento farmacoterapêutico para verificação da adesão. Essa atividade de extensão será desenvolvida ao longo de 2017 e até o momento foram realizados 10 encontros entre professores e estudantes para construção de materiais e para as aulas aos pais e professores da creche, 1 atividade lúdica para engajamento da comunidade e 1 campanha para coleta de insumos para panificação. A cada encontro percebe-se e envolvimento e motivação tanto da equipe quanto da comunidade, que se apresenta totalmente entrosada. Até o final do ano, serão divulgados os dados de prevalência e adesão ao tratamento para a comunidade acadêmica do UNIRITTER e a população envolvida. Palavras-chaves: parasitologia, educação, prevenção

eP1322

Acesso expandido, uso compassivo e fornecimento de medicamento pós estudo: propostas de protocolos e guias práticos

Camila da Silva Bender, Márcia Santana Fernandes - HCPA

Os estudos clínicos promovem inovação no âmbito da saúde e podem proporcionar novos tratamentos e benefício a população. O uso de medicamentos experimentais na assistência é uma realidade e sua necessidade pode ser justificada pela continuidade do

uso de drogas pelos participantes após o término dos estudos e também para possibilitar o uso assistencial de drogas que ainda estão sendo investigadas. Desde 2013 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) regulamenta os programas que garantem o acesso de pacientes a medicamentos ainda não disponíveis no mercado nacional, a Resolução 38/2013, unifica três distintos programas: acesso expandido, uso compassivo e fornecimento de medicamento pós-estudo. A importância da reflexão e entendimento dos programas de acesso expandido, uso compassivo e fornecimento de medicamento pós-estudo é necessária a fim de nortear a prática, implementação e conceitos que possam atender a realidade destes programas no contexto brasileiro e nas instituições de saúde realizadoras de pesquisa clínica. Objetivos: Propor protocolos e fluxos específicos para instruir a condução dos programas de acesso expandido, uso compassivo e fornecimento de medicamento pós estudo – com base nas resoluções vigentes e Boas Práticas Clínicas no âmbito do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Resultados esperados: Sugerir protocolos e guias para a prática destes distintos programas, considerando a experiência em Pesquisa Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Palavras-chaves: acesso expandido, uso compassivo, fornecimento de medicamento pós estudo

eP1374

Impacto de um curso de EAD em estomatologia na capacidade diagnóstica de estudantes de graduação em Odontologia

Thiago Tomazetti Casotti, Ana Paula Borngraber Correa, Otávio Pereira D'Ávila, Marco Antônio Trevizani Martins, Vivian Petersen Wagner, Manoela Domingues Martins, Vinicius Coelho Carrard, Marcelo Rodrigues Gonçalves, Cynthia Goulart Molina Bastos, Roberto - UFRGS

O cirurgião dentista generalista costuma apresentar dificuldade na detecção, diagnóstico e tratamento de lesões bucais. Isto tem sido atribuído, em parte, a pouca carga horária destinada à Estomatologia ao longo do curso de formação. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto de um curso de educação à distância (EAD) em Estomatologia na acurácia e na autoconfiança de estudantes do curso de Odontologia para diagnosticar lesões bucais. A amostra deste estudo quasi-experimental foi composta por 64 estudantes do curso de graduação em Odontologia (1º e 5º ano) que participaram de um curso EAD de Estomatologia. O curso teve 30 horas de duração, foi disponibilizado na plataforma Moodle e utilizou vídeo-aulas, objetos virtuais de aprendizagem, questionários e material de leitura. Antes e depois do curso, foi aplicado um teste composto por 30 fotos clínicas de lesões bucais. Para cada caso, questionou-se classificação da lesão (benigna, potencialmente maligna ou maligna), hipótese de diagnóstico e conduta (diagnosticar, diagnosticar e tratar ou encaminhar). Após a realização do curso, observou-se um aumento médio significativo ($p < 0,05$) de 15,4% na sensibilidade e de 19,0% na especificidade para classificação das lesões. Além disso, houve redução média de 25,4% na intenção de encaminhar o caso para avaliação com um especialista. Conclui-se que o curso EAD foi capaz de aumentar tanto a capacidade dos alunos em diagnosticar as lesões quanto a sua segurança para tratá-las, diminuindo virtualmente o número de casos encaminhados para especialistas. Palavras-chaves: educação à distância, estudantes de Odontologia, estomatologia

eP1412

Rotina de aplicação de Clorexidina aquosa 2% em pacientes portadores de germes multirresistentes: relato de experiência

Andréia Barcellos Teixeira Macedo, Fernanda Seidel Anastácio, Vitória Zarpelão de Matos - HCPA

INTRODUÇÃO: As infecções causadas por germes multirresistentes (GMR) causam grande preocupação para os sistemas de saúde, pois são de difícil tratamento e geralmente resultam em taxas de 40 a 50 por cento de mortalidade, especialmente as originadas por Enterobacterias resistentes aos carbapenêmicos. A transmissão cruzada do GMR nas unidades de internação dos hospitais pode ser evitável com a prática de uma série de medidas preventivas como a aplicação diária, na pele do paciente, de Clorexidina 2% solução aquosa. Estudos demonstram que a utilização da clorexidina está ligada à redução da incidência de infecção e colonização por Enterobacterias resistentes a vancomicina em Unidades de Tratamento Intensivo, diminuição das infecções de cateter e redução da infecção dos sítios cirúrgicos. **OBJETIVO:** relatar como vem sendo realizada a rotina de aplicação da Clorexidina aquosa desde a sua implantação. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, de uma rotina realizada em uma unidade para portadores de GMR de um hospital público do Sul do país. **RESULTADO:** Esta rotina foi inserida na unidade para portadores de GMR em 2015, momento em que se tornou importante a capacitação e educação da equipe de enfermagem. Estes profissionais possuem vários papéis nesta rotina: a realização do procedimento, no caso dos pacientes dependentes, a orientação e supervisão da realização da aplicação, no caso dos pacientes que realizam o autocuidado, e a orientação dos familiares. A instituição preconiza a aplicação diária da clorexidina solução aquosa 2%, friccionando uma compressa umedecida como produto na pele do paciente, evitando a face, pescoço, genitália, períneo, mucosas e pele não íntegra. Logo após a aplicação, a pele deve secar naturalmente para que haja o efeito adequado. Também é importante observar o aparecimento de reações alérgicas ao produto, fato que raramente ocorre. A orientação dos pacientes e dos familiares ocorre no momento da internação e é reforçado diariamente. Optou-se por dividir os pacientes nos turnos manhã e tarde, estabelecendo-se um grupo de pacientes para aplicação e supervisão da aplicação no turno da e outro na tarde. **CONCLUSÃO:** Para a adequada realização da rotina a equipe de enfermagem deve estar ciente da importância deste método para a redução da colonização da pele dos pacientes internados. Desta forma, existe a possibilidade de reduzir a incidência da transmissão cruzada do GMR nas instituições de saúde. Palavras-chaves: Clorexidina, equipe de enfermagem, farmacoresistência bacteriana

eP1430

Estratégias para coibir o tabagismo em um hospital universitário

Fernanda Guarilha Boni, Isabel Cristina Echer, Karen Pires Antunes - UFRGS

INTRODUÇÃO: O tabagismo está associado a mais de 50 doenças. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) preocupado com os prejuízos do tabaco criou em 1989 a Comissão de Controle do Tabagismo (CCT) com os objetivos de controlar a utilização do fumo nas dependências do hospital, manter atividades permanentes de divulgação, educação e capacitação das equipes para a cessação do tabagismo. Esta comissão reúne-se mensalmente e sua composição é multidisciplinar. **OBJETIVO:** Analisar as estratégias desenvolvidas pela CCT para coibir o tabagismo na área do HCPA nos últimos cinco anos. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa descritivo-documental em banco de dados da comissão do tabagismo por meio dos relatórios das atividades

desenvolvidas. As informações foram analisadas através da construção de um banco de dados e o projeto aprovado por comitê de ética (14-0122). RESULTADOS: Em 2012 realizou-se a normatização da Política de Controle do Tabagismo (PCT), fechamento dos fumódromos, início das rondas, grupos de cessação do tabagismo para funcionários, montagem de estande para divulgar o tratamento disponível no HCPA e promoção de eventos com distribuição de folders e dicas sobre cessação do tabagismo. Em 2013 ampliou-se as Rondas, foram colocados painéis com depoimentos de funcionários que pararam de fumar, inserção de mensagens no contracheque, capacitação para vigilantes, confecção e distribuição de folders contendo a PCT. Em 2014 iniciou-se a notificação para funcionários encontrados fumando em locais proibidos, fechamento da área de tolerância ao fumo no perímetro do HCPA. Em 2015 foram organizadas rodas de conversas com funcionários e cartilhas didáticas sobre a cessação do tabagismo. Em 2016 colocou-se placas sinalizando a proibição do fumo e agendamento de reuniões com representantes da Prefeitura para dar continuidade ao atendimento aos pacientes tabagistas após alta, instalação de bituqueiras e pintura de faixas verdes com a frase "Área Livre do Cigarro". A CCT realizou atividades educativas nas datas comemorativas ao combate ao tabagismo. CONCLUSÃO: As intervenções realizadas pela CCT têm auxiliado a conscientizar as pessoas com relação à PCT visto que nesse período houve uma diminuição do número de funcionários encontrados fumando. No entanto, as atividades para conscientizar os funcionários, pacientes e comunidade sobre os riscos do tabaco necessitam continuar. Palavras-chaves: educação em saúde, programa nacional de controle do tabagismo, campanhas para controle do tabagismo

eP1438

Ferramentas de educação em saúde e empoderamento das mulheres na atenção ao pré-natal

Janini Cristina Paiz, Ana Cláudia Magnus Martins, Agnes Leria Bizon, Juliana Avilla, Andrea Francis Kroll de Senna, Elsa Regina Justo Giugliani, Camila Giugliani - UFRGS

Introdução: A atenção ao pré-natal é um importante componente da assistência à saúde da mulher. Composto por um amplo escopo de práticas clínicas, educativas e sociais, tem entre seus objetivos, além da redução da mortalidade materno-infantil, o empoderamento da mulher. Nesse sentido, constitui-se em um momento oportuno para orientação da gestante quanto a seus direitos e possibilidades de escolha referentes ao parto e ao Aleitamento Materno (AM). Objetivo: Avaliar o quanto as gestantes têm participado de atividades educativas, recebido informações sobre seus direitos e sobre AM e realizado o plano de parto no pré-natal, de acordo com o local de atendimento. Metodologia: Estudo transversal. Foram recrutadas aleatoriamente puérperas que tiveram seus partos em duas maternidades de Porto Alegre (pública e privada). Um mês após o parto, as mulheres foram entrevistadas em suas casas. Para análise dos dados, utilizou-se o Teste Exato de Fisher. O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições envolvidas. Resultados: Foram incluídas 287 mulheres; 146 (51,2%) fizeram pré-natal no sistema público, 121 (42,2%) no sistema privado e 19 (6,6%) em ambos. Das 268 gestantes que fizeram pré-natal exclusivamente no sistema público ou no privado, 155 (58,9%) referiram ter recebido informações sobre seus direitos (63,7% sistema público e 53% sistema privado, $p=0,101$) e 48,3% (sistema público) e 44,5% (sistema privado) receberam orientação sobre AM ($p=0,621$). Em relação à participação em grupos de gestantes, 15% das mulheres que realizaram pré-natal no sistema público e 5,8% daquelas que tiveram acompanhamento no sistema privado participaram ao menos de um encontro ($p=0,018$). Em relação à participação em cursos para gestantes, a proporção de mulheres que realizaram pré-natal no sistema privado (19%) foi maior que aquela no sistema público ($p= <0,001$). Em relação ao plano de parto, somente 15 (5,6%) mulheres o fizeram, sendo 3,4% no sistema público e 8,3% no privado ($p=0,110$). Conclusões: Os dados apontam para uma adesão ainda incipiente às ferramentas de educação em saúde e de empoderamento das gestantes pelos serviços de saúde e pelas mulheres. Diferenças significativas entre os serviços público e privado foram encontradas apenas em relação à participação em grupos e cursos de gestantes. Conclui-se que políticas institucionais e estratégias de sensibilização dos profissionais podem ser úteis para a mudança nas práticas de atenção à saúde da mulher. Palavras-chaves: pré-natal, educação em saúde, sistemas de saúde

eP1458

Construção de curso a distância sobre cuidados em quimioterapia e radioterapia: relato de experiência

Aline Tigre, Ana Maria Vieira Lorenzoni, Beatriz Fátima Pereira Guaragna, Marta Helena Miron Cauduro, Tamara Viera Cavedini, Maria de Lourdes Custódio Duarte - HCPA

Introdução: No contexto hospitalar, a educação a distância (EAD) é uma estratégia de ensino que possibilita atualizar o conhecimento dos profissionais sobre temas que estejam relacionados aos seus processos de trabalho. A amplitude do problema do câncer e a complexidade dos cuidados exigidos na atenção aos pacientes em tratamento oncológico, motivaram a construção de um curso no formato EAD sobre Cuidados em Quimioterapia e Radioterapia. Objetivo: Descrever a experiência de profissionais do Serviço de Enfermagem Onco-Hematológica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) na elaboração de um curso na modalidade EAD sobre Cuidados em Quimioterapia e Radioterapia. Método: Trata-se de um relato de experiência dos enfermeiros que colaboraram na construção do curso sobre Cuidados em Quimioterapia e Radioterapia, disponibilizado em abril de 2017 na Plataforma Moodle do HCPA, à equipe de enfermagem que atua na assistência aos pacientes onco-hematológicos em unidades de internação e ambulatoriais. Resultados: Em reuniões periódicas com o grupo de organizadores, composto por enfermeiros, farmacêuticos e analistas do serviço de qualificação, o curso a distância foi estruturado para ocorrer em formato inteiramente on-line, permitindo ao público-alvo o acesso a informações sobre Quimioterapia e Radioterapia por meio da leitura do conteúdo organizado em 3 blocos teóricos. Com carga horária de duas horas, o programa do curso buscou contemplar os seguintes tópicos: conceitos de quimioterapia, vias de administração e cuidados durante a infusão, manejo de situações que envolvem a ocorrência de extravasamento e de derramamento de quimioterapia; conceitos de radioterapia (Teleterapia e Braquiterapia), etapas do tratamento e efeitos colaterais, principais cuidados com os pacientes em radioterapia, Total Body Irradiation (TBI) e radiocirurgia. Ao concluir a leitura do material, o aluno é convidado a responder os exercícios de fixação, caracterizados por palavras cruzadas e pelo preenchimento de lacunas. Ainda, o aluno conta com a possibilidade de participar do fórum no ambiente virtual para elucidar possíveis dúvidas com os instrutores. Conclusão: Por meio do curso, esperou-se atualizar o conhecimento da equipe de enfermagem em relação aos principais cuidados com os pacientes submetidos à quimioterapia e à radioterapia. Assim como, possibilitar que os profissionais envolvidos na atenção ao paciente oncológico desenvolvam suas atividades assistenciais com maior segurança. Palavras-chaves: educação a distância, educação em enfermagem, enfermagem oncológica

eP1527**Ensino em enfermagem: uma reflexão sobre o cenário atual**

Onilda Rubin, Maria Quelen Tanize Alvez da Silva - UFRGS

INTRODUÇÃO: A formação do ensino na área da saúde propõe um quadrilátero: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. Nesse ensaio, assim chamado, à formação dos profissionais da área da saúde é considerado um grande desafio, na ordenação de políticas formadoras como prevê a Constituição Nacional do Brasil. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como finalidade realizar uma descrição sobre o ensino em enfermagem no Brasil, especificamente a docência nessa área, a partir da produção científica elaborada no decênio pós-instituição das Diretrizes Curriculares em Enfermagem. **METODOLOGIA:** O percurso metodológico utilizado foi pesquisa bibliográfica. Foram analisados os resumos de 60 artigos científicos relacionados a cada Unitermo. Sendo assim, a palavra para inclusão dos artigos para pesquisa foi Docência. Destes foram selecionados 14 artigos, 03(três) artigos relacionados ao Ensino em Enfermagem, 06 (seis) artigos relacionados ao Ensino Profissionalizante e 05 (cinco) relacionados ao Ensino Superior em Enfermagem. Os dados foram organizados a partir de um roteiro adaptado, proposto por Polit, Beck e Hungler, que auxiliou na sistematização de informações chave. **DISCUSSÃO:** Dentre os principais objetivos dos artigos estudados é possível perceber existência de alguns temas interligados como: avaliações em publicações relacionadas à educação na enfermagem, nos cursos profissionalizantes; avaliar desempenho do aprendizado do profissional no campo virtual; analisar os processos de formação do docente na sua prática pedagógica no curso técnico. Quanto ao método aplicado metodologicamente é possível observar o uso de pesquisa exploratória, descritiva, quantitativa, qualitativa, estudo de caso, e revisão bibliográfica. Além desses métodos encontrados um dos artigos analisados observou não clareza em sua metodologia, porém devido o uso de certo recurso assim descrito pelo autor identificou-se ser uma possível pesquisa documental com análise qualitativa, sendo de fonte primária. **CONCLUSÃO:** Esse estudo salienta a importância da reorganização pedagógica na formação do profissional na área da saúde. Verificou-se que o profissional da enfermagem tem demonstrando uma deficiência pedagógica durante sua formação acadêmica, sendo necessário uma reestruturação destes conceitos. **Palavras-chaves:** ensino em enfermagem, ensino profissionalizante, ensino superior em enfermagem

eP1546**Educação permanente interdisciplinar no serviço de emergência psiquiátrica**

Márcia Elisa Prestes Schmitz, Waldomiro Carlos Manfroi - UFRGS

Entre as especialidades psiquiátricas, destacam-se as emergências que envolvem risco de vida ou risco social grave (comportamento violento, surto psicótico, risco de homicídio, tentativa de suicídio, etc.), que necessitam interferências imediatas. As urgências são situações que envolvem riscos menores, mas que necessitam intervenções em curto prazo (comportamento bizarro, agitação aguda, ideação suicida, crises de pânico, outros). O presente estudo foi realizado com objetivo de identificar necessidades de melhorias no atendimento e formar o Programa de Educação Permanente visando à atuação interdisciplinar da equipe. Esta pesquisa foi realizada no Plantão de Emergência em Saúde Mental (PESM) do Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul (PACS), localizado no Centro de Saúde Vila dos Comerciantes (CSV), Rua Prof. Manoel Lobato, 151 – andar térreo. Para tanto, foi empregado Questionário Semi estruturado e foram formuladas perguntas abertas como instrumentos de levantamento de dados e formação de Grupo Avaliativo, com a participação dos profissionais da equipe do PESM. Por meio da problematização das ações em saúde, procurou-se identificar as necessidades da especialidade em Saúde Mental em implementação de atividades de Educação Permanente para o setor. Entre as necessidades destacam-se: utilização da reunião sistemática do setor para planejamento de ações e proposições dos funcionários ao Núcleo de Educação Permanente; revisão periódica de rotinas; organizar espaços de atividade de Educação Permanente à carga horária do profissional, agregando competência e desse modo, participando do desenvolvimento de políticas públicas capazes de enfrentar as dificuldades da atualidade, a exemplo da epidemia de dependência química na população refletindo nos elevados índices de violência registrados. **Palavras-chaves:** educação permanente, saúde mental, interdisciplinaridade

eP1564**Implementação de um ambiente de ensino de reanimação neonatal básica para acadêmicos de medicina com simulação e debriefing audiovisual**

Betânia Barreto de Athayde Bohrer, Clarissa Gutierrez Carvalho, Mariana González de Oliveira, Nathalia de Freitas Valle Volkmer, Paulo Roberto Antonacci Carvalho - HCPA

Introdução: O ensino do atendimento de recém-nascidos (RN's) em sala de parto oferecido no currículo formal parece ser insuficiente para alunos de graduação em Medicina no Brasil. Não há consenso sobre o melhor método de ensino de reanimação de RN's, mas um ambiente estruturado para simulação com debriefing audiovisual pode ser uma proposta inovadora. **Objetivo:** Estruturar um ambiente de ensino, avaliar o aprendizado e a satisfação de estudantes de Medicina, com treinamento para atendimento de RN's de baixo risco em sala de parto através de aula teórica, simulação e debriefing audiovisual. **Método:** Estudo prospectivo, não-randomizado, cegado, controlado, com avaliação pré/pós intervenção, de simulação de atendimento em sala de parto, e debriefing audiovisual para alunos da graduação em Medicina no internato de Pediatria/Neonatologia. Foi adquirido para realização deste estudo um manequim que oferece possibilidade de treinamento de manobras iniciais de reanimação neonatal, tais como: posicionamento do RN, aspiração de vias aéreas, avaliação das frequências respiratória e cardíaca, ventilação com pressão positiva e expansão torácica. As gravações são realizadas na Unidade de Treinamento de Habilidades Técnicas e Simulação do Hospital Escola, por uma câmera em berço de reanimação, mostrando manequim, antebraços com avental e luvas, voz dos presentes e as intervenções realizadas pelos alunos, permitindo avaliação da qualidade das manobras em cenários padronizados. As avaliações das filmagens são realizadas por dois observadores independentes, cegados, utilizando ferramenta objetiva (escore entre 0-100%). O estudo foi aprovado pelo CEP da instituição. **Resultados:** Foram analisados dados preliminares de 27 alunos, onde o desempenho médio pré debriefing foi $65 \pm 2,5\%$, e pós, $78 \pm 1,7\%$ ($p < 0,001$). A concordância entre os avaliadores foi 0,99. Quanto à pesquisa de satisfação, 100% dos alunos definiram a carga horária como satisfatória e a qualidade boa ou ótima para aula, simulações e debriefing. Ao final do treinamento 100% e 89% dos alunos consideraram ter atingido o objetivo de atender RN's de baixo risco e de identificar aqueles que necessitam de ventilação, respectivamente. **Conclusão:** O ambiente desenvolvido mostrou-se adequado para ensino de manobras básicas de reanimação neonatal. As inovações propostas

no ensino tiveram percepção positiva pelos alunos e melhoraram o aprendizado do atendimento de sala de parto entre estudantes do internato de Medicina. Palavras-chaves: reanimação cardiopulmonar, simulação, educação médica

eP1580

Vigilância e prevenção de acidentes na escola: abordagens de enfermagem a partir do programa de saúde na escola

Catiana Bitencourt, Regiane Toledo, Andressa Martins, Gabriela Lira, Fernanda Marques, Juliana Souza, Dayane de Aguiar Cicolella, Elemara Frantz, Karina Amadori Stroschein - IPA

Introdução: A Atenção Básica é estratégia essencial para reorganização dos processos de educação em saúde, através de ações relacionadas às práticas de saúde em um território. O Programa Saúde na Escola (PSE) visa o fortalecimento de ações que articulem saúde e educação para o enfrentamento de vulnerabilidades. A formação de profissionais da educação, propostas pelo PSE, inclui atividades de educação permanente que relacionem temas de prevenção de agravos e promoção da saúde. As abordagens relacionadas à vigilância e prevenção de acidentes na escola objetivam o desenvolvimento de ações que dialoguem entre saúde e educação na construção de um território saudável. **Objetivo:** Relatar ações de educação permanente desenvolvidas em uma Escola de Educação Infantil, a partir das propostas de formação de educadores estruturadas no III componente do PSE. **Método:** Relato de experiência de acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA/RS, em campo de práticas de estágio da disciplina de saúde da criança e adolescente, realizado em uma Estratégia de Saúde da Família de Porto Alegre/RS com abordagens do PSE em seu território. **Resultados:** A atividade ocorreu no dia 19 de maio de 2017, através de palestras e simulações de possíveis acidentes que envolvem crianças em fase escolar. As ações educativas foram planejadas para que educadores adquirissem conhecimentos sobre primeiros socorros com foco em proatividade mediante situações de perigo. As capacitações ocorreram em uma sala reservada e foi realizado revezamento entre educadores para que todos pudessem participar, sem prejuízo na rotina da escola. Foram desenvolvidos três ciclos com os seguintes temas: convulsão, engasgo, trauma encefálico, queimaduras e ingestão de produtos químicos. Observou-se que a experiência obteve sucesso em seu desenvolvimento, através de esclarecimentos relacionados às medidas de segurança a um possível evento adverso no interior da escola. A satisfação de educadores e direção pode ser comprovada por meio de relatos sobre a importância dos temas abordados. **Conclusão:** O processo de formação entre educação e saúde deve ser trabalhado de maneira contínua/permanente visando integralidade entre a atenção básica e escola. Neste sentido, profissionais de saúde e educação devem assumir um compromisso com ações de promoção da saúde e prevenção de agravos com vistas às melhorias nos processos de saúde nos diferentes territórios. Palavras-chaves: educação em saúde, educação continuada, saúde na escola

eP1617

Avaliação da satisfação da EAD direitos e deveres do paciente-atualização

Rosmari Wittmann-Vieira, Vera Maria Bruxel, Rita de Cassia Souza de Oliveira - HCPA

O HCPA busca o contínuo aprimoramento da qualidade assistencial e segurança do paciente, é acreditado pela Joint Commission International. Para manter a melhoria contínua, um aspecto fundamental é o conhecimento do resultado de nossas ações, isso permite a correção de erros e incorporação de melhorias. Uma das estratégias foi uniformizar o conhecimento dos profissionais que atuam no HCPA, sobre os Direitos e Deveres do paciente, através de EAD. Após dois anos da implantação desta EAD foi realizada a sua atualização com a utilização de um filme com desenho ilustrativo e áudio simultâneo. A avaliação de satisfação da EAD é feita depois do aluno assistir ao vídeo e ter sido submetido a um questionário de avaliação do conhecimento. No período de 01 a 04/2017, 2162 pessoas concluíram o curso, destas 1399 responderam a avaliação. O objetivo deste trabalho é apresentar o resultado das avaliações de satisfação do curso, após a atualização. A metodologia realizada foi o levantamento quantitativo das avaliações, classificando como: Ótimo, Bom, Regular, Insatisfatório, Ruim ou Não se Aplica, além de dar contribuições que foram divididas em: Elogios, Críticas e Sugestões. Como resultados 47% avaliaram como Ótimo; 45,7% Bom; 5,6% Regular; 0,8% Insatisfatório; 0,7% Ruim e 0,1% Não se Aplica. Quanto às contribuições, 182 pessoas registraram Elogios: ser um ótimo curso que atende às expectativas quanto ao conteúdo e relevância do assunto; elogios à técnica utilizada (desenho simultâneo) e solicitando que este modelo seja replicado a outros cursos EAD. Quanto às Críticas foram realizados 54 registros, destacaram ser um curso muito extenso; a técnica de desenho simultâneo ser uma forma de distração e a realização do curso em horário de trabalho com frequentes interrupções prejudica o aproveitamento do curso. Quanto às Sugestões houve 7 registros: dividir o curso em dois momentos; substituir a técnica de desenho por filme de prática real; incluir sessão de perguntas frequentes com respostas; disponibilizar o material em pdf, inclusive as cartilhas. Como conclusão destacamos: técnica de desenho simultâneo foi utilizada pela primeira vez no HCPA como EAD, e de forma geral houve boa aceitação, pois obteve 92,7% de ótimo e bom. Porém identificamos oportunidades de melhorias como: redução do tempo de duração do curso; necessidade de ser disponibilizado horário específico para a realização do curso e que os profissionais sejam estimulados a realizá-los na sala de inclusão digital. Palavras-chaves: segurança do paciente, qualidade, direitos e deveres

eP1626

A importância dos treinamentos dos profissionais para a implantação da farmácia clínica

Calize Oliveira dos Santos - ISCMPA

Introdução: A implantação de Farmácia clínica em um hospital de grande porte sem o aumento do quadro funcional foi desafiador principalmente porque os Farmacêuticos envolvidos no processo de dispensação e gestão de estoques deveriam incorporar as atividades da Farmácia Clínica. Foi verificada a necessidade de qualificar esses profissionais para atuarem na atenção farmacêutica através da avaliação das prescrições e para realizar as intervenções necessárias com a equipe multiprofissional. Foi estabelecido quais pacientes seriam avaliados em função do elevado número de leitos (em torno de 1.200) e número de Farmacêuticos (16) mais 2 administrativos e 1 RT. **Objetivos:** Relatar a experiência positiva do Hospital com a formação complementar dos Farmacêuticos. **Métodos:** Relato de Experiência. **Resultados:** Para a incorporação de uma atividade tão exigente como a Farmácia Clínica, primeiro foi necessário fortalecer a farmácia existente através da padronização dos processos, detalhamento das atividades em POPs e realização de treinamentos contínuos dos Auxiliares para garantir a qualidade da dispensação e melhorar o gerenciamento dos estoques. Desta forma, foi possível oportunizar o tempo do Farmacêutico para a

incorporação da nova atividade. Um segundo ponto foi a avaliação do perfil dos Farmacêuticos e através dessa foi verificada a necessidade de investir na qualificação desses profissionais através de treinamentos de 1 a 2 horas semanais com a discussão de casos clínicos, aproximando-os da prática clínica e envolvendo outras áreas como controle de infecção, time de acessos, enfermagem e nutrição para qualificar a equipe de forma multidisciplinar. O perfil dos Farmacêuticos foi traçado sendo que 34% estão formados no máximo a 2 anos, 44% possuem entre 5–9 anos de formação e 22% possuem mais de 10 anos, 45% são provenientes de universidades privadas e 55% de pública, 66% possuem pós-graduação, 12% não possuem e 22% estão cursando, dos que possuem pós-graduação apenas 33% foi específica em Farmácia Clínica. Conforme relato de todos para atuar na Clínica é fundamental complementar a formação acadêmica, pois apenas 22% tiveram disciplinas específicas na graduação. Conclusão: Para o Hospital foi fundamental investir na capacitação dos farmacêuticos avaliando-os em relação aos seus conhecimentos prévios e disponibilizando um tempo de formação para oportunizar troca de conhecimento e sanar as dúvidas mais frequentes do grupo fortalecendo assim a execução da atividade. Palavras-chaves: farmácia clínica, educação permanente, equipe multidisciplinar

eP1660

Cartilha educativa de orientações sobre o cuidado de úlcera venosa

Carmem Lucia Mottin Duro, Dagmar Elaine Kaiser, Celita Rosa Bonatti, Luciana Macedo Medeiros, Erica Rosalba Mallmann Duarte, Desirée Amorim Guzzo - UFRGS

Introdução: a úlcera venosa é o tipo de lesão de perna que mais acomete indivíduos com mais de 60 anos, sendo as recidivas frequentes. Essas feridas provocam dor, desconforto, dificuldade para deambular e para realizar as atividades domésticas, diminuição da autoestima e isolamento social. Muitos usuários com úlcera venosa pouco sabem sobre esta lesão, isto é, não conhecem o processo de cicatrização da ferida e quais os cuidados que podem contribuir para a cura. Objetivos: elaborar cartilha educativa para orientar o cuidado de usuários com úlcera venosa. Métodos: A metodologia seguiu os passos da elaboração de manuais de orientação em saúde. A primeira etapa foi buscar na literatura conceitos e cuidados para as úlceras venosas. Após, foi estabelecida uma conversa com os usuários portadores destas lesões no serviço sobre quais os cuidados eles consideravam prioritários, qualificando, os itens elencados na cartilha. Na sequência, a cartilha foi validada por enfermeiros do serviço especializado com sugestões/críticas, pois esse material será adotado em práticas educativas com usuários. O estudo integra o projeto: Pesquisas integradas sobre organização do trabalho e integralidade nos serviços: Novas tecnologias no cuidado ao Usuário com lesão de pele na Rede de Atenção à saúde no estado do Rio Grande do Sul, submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com parecer nº 1673204. Resultados: A cartilha foi confeccionada de forma explicativa, com linguagem clara e objetiva, em formato de livreto, incluindo tópicos nas categorias: conceito de úlceras venosas; quem possui maior predisposição para ter úlceras venosas; problemas que dificultam a cicatrização da lesão; o que eu, que tenho úlcera venosa, posso fazer para ajudar na melhora e cicatrização da lesão. As ilustrações dos cuidados foram elaboradas por profissional especialista em design gráfico, e dispostas próximo aos textos aos quais elas se referiam. Conclusões: a iniciativa buscou promover o envolvimento dos usuários com úlcera venosa no seu autocuidado, de forma a implantar a promoção à saúde com usuários portadores de úlcera venosa. A elaboração e disponibilização de Cartilha Educativa pode ser uma ferramenta relevante para favorecer a comunicação entre enfermeiro, usuário e familiares, com fornecimento de informações acessíveis, simples e úteis que instrumentalizem para o autocuidado e incentivem a participação ativa no processo de cuidado da úlcera venosa. Palavras-chaves: úlcera venosa, educação em saúde, enfermagem

eP1736

É pertinente trabalhar os temas da morte e do morrer em um hospital universitário? Percepções de residentes multiprofissionais

Daniel Tietbohl Costa, Lucas França Garcia, José Roberto Goldim - HCPA

Introdução: A discussão da morte e do morrer pode ser realizada em todos os contextos, seja ele familiar, profissional ou educacional. A perspectiva da morte está presente em qualquer etapa da vida humana, desde o nascimento até a velhice extrema. O profissional da saúde desde as etapas de sua formação acadêmica e profissional tem a morte presente em seu cotidiano. Objetivos: Descrever o entendimento que os Residentes da RIMS/HCPA têm sobre os processos da morte e do morrer. Método: Estudo de caráter qualitativo, descritivo, utilizando a análise de conteúdo de Bardin. A amostra foi composta por 10 residentes da RIMS do HCPA, sendo 80% (n=8) do sexo feminino e 20% (n=2) do sexo masculino. A idade média foi de 28 anos, variando de 25 anos a 41 anos. A técnica de coleta de dados escolhida foi a de entrevista semiestruturada. Os dados obtidos na transcrição das entrevistas foram analisados com a utilização do sistema QSR NVivo 11 versão Windows. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob o número CAAE 51253615.9.0000.5327. Resultados e Discussão: Em meio à formação em trabalho, muitos residentes são jovens estudantes sem experiências prévias na assistência hospitalar e são poucas ou raras às vezes em que lidaram com perdas no ambiente de trabalho. Frente a isso, é natural que se sintam despreparados para lidar com o assunto. Palavras como “não”, no sentido de negação, “trabalhado”, no sentido de abordado durante a formação, “morte”, “lidar”, no sentido de manejo pessoal e emocional, e “formação”, no sentido educacional e profissional, foram às encontradas com maior frequência nas falas dos residentes. Assim, podemos observar uma convergência para o sentimento de despreparo. De acordo com os entrevistados, discutir a morte é importante, principalmente porque entender ou enfrentar a morte ajuda a lidar com os sentimentos e com as famílias de uma maneira menos sofrida. Considerações Finais: É de total importância que os mesmos recebam formação adequada sobre como lidar com a morte e apoio de outros profissionais. O contexto hospitalar convencional, de maneira geral, não incentiva uma discussão ampla sobre como lidar com o sofrimento físico e psíquico de pacientes gravemente enfermos e do cuidador ao ser exposto a esse tipo de paciente. Devemos assim investir em uma formação mais humana desses profissionais da área da saúde, ensinando-os a se portar diante de um momento de perda e de tristeza. Palavras-chaves: bioética, educação em saúde, morte

eP1782**Construção de um jogo educativo para montagem de mesa cirúrgica**

Crislaine Pires Padilha Paim - IC-FUC

Pesquisas atuais sugerem que os jogos digitais podem ser utilizados de forma eficaz para fins educacionais em qualquer nível de formação. Construir um jogo educativo para montagem de mesa cirúrgica voltado para o ensino de alunos de cursos tecnológicos, de graduação e de educação permanente na área de enfermagem. O estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa, aplicada, de produção tecnológica. Abrange as etapas de análise e desenho, desenvolvimento e avaliação. O jogo foi avaliado por 15 participantes, entre eles alunos de curso pós-médio e profissionais especialistas em diversas áreas do saber tais como enfermagem, informática e educação. A construção do jogo foi realizada em quatro etapas. A interface consta de uma tela inicial; com botões de menu, contendo as regras do jogo e os modos de passeio virtual, aprendizagem e avaliação. O jogo educativo pode ser utilizado como metodologia de ensino para montagem de mesa cirúrgica. Palavras-chaves: tecnologia educacional, educação em enfermagem, centros cirúrgicos

eP1894**Importância do processo educacional no manejo terapêutico do paciente com síndrome de apneia e hipopneia do sono**

Verônica da Silva Paiva, Carlos Guilherme Menestrino - Factum

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Apneia e Hipopneia Obstrutiva do Sono (SAHOS) é um distúrbio caracterizado pela obstrução total ou parcial das vias aéreas superiores que pode levar a dessaturação da oxi-hemoglobina. Pode acometer homens e mulheres em variadas idades e levar a sérios problemas de saúde. Muitos pacientes não conhecem esta doença e procuram serviços médicos especializados por apresentar sintoma de ronco e sonolência excessiva. Todo o manejo envolve atuação de equipe multidisciplinar. Ações educativas merecem destaque no tocante a explanação de informações sobre a doença a fim de poder auxiliar os pacientes no seu processo terapêutico. **OBJETIVO:** Descrever a rotina de um serviço de atendimento de pacientes com diagnóstico da SAHOS na região de Porto Alegre - RS. **MÉTODOS:** Utilizou-se o relato de experiência de profissionais fisioterapeutas para retratar a rotina dos pacientes com diagnóstico de SAHOS. **RESULTADOS:** Em nosso serviço destacamos uma elevada procura de pessoas com diagnóstico de SAHOS, maioria encaminhada por serviços médicos especializados da região sul. Há predomínio do gênero masculino com média de idade de 50 anos. Percebemos que a maioria relata ter cansaço, sonolência excessiva e ronco. Os pacientes relatam não ter ideia prévia sobre a Síndrome somente após o diagnóstico médico. Existe um tempo médio de 6 meses a 1 ano entre os sintomas e o diagnóstico e uma média de 2 (dois) meses a 1 (hum) ano para a procura do serviço de fisioterapia. Em nossa rotina de atendimento introduzimos uma cartilha do Sono na qual consistem informações sobre: importância do sono, distúrbios do sono, conceito da SAHOS, causas, sinais e sintomas diurnos e noturnos, consequências da apneia, diagnóstico, classificação, dicas para adaptação, uso e cuidados do equipamento e acessórios, mecanismos de ação da pressão positiva (CPAP/BIPAP), limpeza dos equipamentos e acessórios, adequação do posicionamento correto das máscaras. Percebemos que após a leitura conjunta desta cartilha com os pacientes, eles se sentem mais confiáveis no manejo terapêutico, pois passa a conhecer melhor a doença e saber qual o seu papel frente ao tratamento. **CONCLUSÃO:** Salientamos a importância de mais ações educativas frente ao manejo terapêutico dos pacientes com SAHOS, uma vez que parte do tratamento dependerá da conscientização destes a fim de conseguirmos uma boa adesão ao tratamento. Palavras-chaves: apneia do sono, fisioterapia, cartilhas educativas

eP1906**Residência multiprofissional em saúde: cuidado integral para as pessoas vivendo com HIV/AIDS**

Marina Marques Berengan, Jonathan da Silva Gomes, Julia Leffa Becker Schwanck, Vanessa Schmidt Fortes, Edi Maria Alnoch - ESP RS

INTRODUÇÃO: O Ambulatório de Dermatologia Sanitária (ADS), da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), situado em Porto Alegre, é referência em atendimentos relacionados à contaminação pelo HIV. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde é uma modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, que busca a integração entre ensino e serviço. Pautada em uma concepção interdisciplinar, preconiza a formação de trabalhadores especializados para atender as demandas do SUS. A atuação em equipe multiprofissional na assistência ao usuário é uma das requisições necessárias diante da nova definição de saúde e assistência à saúde, que baseia-se nos princípios do SUS. **OBJETIVO:** Tendo em vista essa proposta de atuação interdisciplinar, com foco na integralidade da atenção e de formação para o SUS, o objetivo é construir um relato contando a experiência dos residentes em um serviço especializado, enfatizando a importância de um fazer coletivo no cuidado da pessoa vivendo com HIV/AIDS (PVHA). **MÉTODOS:** Relato da experiência dos residentes nos diferentes eixos de atenção no ADS. Além de atividades de núcleo, são realizadas atividades de forma integrada e interdisciplinar como aconselhamentos no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), atendimentos para adesão ao tratamento, interconsultas, discussões de casos e busca ativa de usuários do serviço. **RESULTADOS:** Observa-se que a formação teórico-prática e interdisciplinar oportunizada por este Programa de Residência é essencial para que as demandas que se apresentam no cotidiano de ensino em serviço sejam atendidas conforme as diretrizes do SUS. O cuidado em saúde realizado junto às PVHA requer um olhar integral, que considere aspectos psicossociais e onde ocorram trocas de conhecimento entre profissionais e usuários. Esse trabalho integrado entre os profissionais da área da saúde, traz maiores benefícios para os usuários, que são considerados em sua totalidade. Tendo em vista as situações de vulnerabilidade vivenciadas por esta população, identifica-se que as abordagens realizadas pelas equipes de saúde necessitam de aperfeiçoamento constante. **CONCLUSÃO:** Reconhece-se a relevância dos programas de residência como uma importante estratégia de formação de trabalhadores para o SUS. Além disso, a potencialidade pedagógica do Programa de Residência em tela proporciona maior compreensão de sistemas e serviços de saúde, propiciando a reflexão sobre práticas para que a assistência das PVHA seja qualificada. Palavras-chaves: residência multiprofissional, HIV, AIDS

eP1912**Seu corpo, seu tempo: uma experiência de difusão na internet**

Flávia Araujo de Amorim, Danilo de Paula Santos, Alicia Carissimi, Melissa Braga de Oliveira, Juliana Castilhos Beauvalet, André Comiran Tonon, Carlos Augusto Vieira Ilgenfritz, Luísa Klaus Pilz, Maria Paz Hidalgo - HCPA

Introdução: A difusão da ciência é importante ferramenta de aplicação e divulgação do conhecimento técnico-científico desenvolvido na academia. É comum que este conhecimento fique restrito à comunidade acadêmica, distanciando o público da Ciência e criando estereótipos que apenas podem ser desfeitos pela comunicação. Nas últimas décadas, novas formas de difusão têm se desenvolvido, como blogs e páginas na internet. **Objetivo:** Aproximar sociedade e Ciência, através do compartilhamento de conteúdos relacionados à Cronobiologia, ciência que estuda os ritmos biológicos, e Sono. **Método:** Uma página no Facebook e um blog de divulgação científica (Seu corpo, seu tempo) foram criados em setembro de 2014 por uma equipe multidisciplinar do Laboratório de Cronobiologia e Sono – HCPA/UFRGS. Nestas mídias são publicados textos com conteúdos científicos, incluindo resultados de pesquisas originais. Na página, ainda são divulgados eventos científicos e dicas de Cronobiologia e Sono. Os dados de acessos e visualizações da página foram descarregados em 23 de junho de 2017. **Resultado:** A página do Facebook foi curtida por 1782 pessoas. As curtidas vêm de 23 diferentes países, sendo a grande maioria brasileira. O alcance da página no último mês foi de 34 países, sendo a maior parte brasileira, seguida por alemã e inglesa. Nosso público é composto por pessoas das faixas etárias 13-17 até mais de 65 anos, sendo a faixa de 25-34 anos a que representa o maior número (36%). As mulheres representam 77% das curtidas da página, embora em relação ao alcance representem 70%. No blog, tivemos até o momento 11.222 visitas (em média de 330 visualizações mensais e 11 diárias). Os conteúdos mais acessados são relacionados a cronotipos, aplicativos relacionados à Cronobiologia e como a arquitetura e urbanismo podem contribuir na manutenção da sincronização circadiana. **Conclusão:** O Laboratório de Cronobiologia e Sono - HCPA/UFRGS, que tem como pilares a produção e disseminação de conhecimento técnico-científico, tem utilizado a internet como ferramenta de comunicação para difundir a ciência à comunidade. Um dos desafios deste meio de difusão é o desenvolvimento de uma linguagem mais acessível em comparação à acadêmica, que ainda assim preze pela qualidade e confiabilidade. Nossa perspectiva é seguir buscando uma comunicação que seja acessível, sem se tornar banal. Esperamos atingir um público cada vez maior, gerando curiosidade e interesse social pela ciência. **Palavras-chaves:** difusão da ciência, cronobiologia, redes sociais

eP1914**Educação permanente em cuidados paliativos: uma proposta de pesquisa-ação**

Valesca Scalei Cezar, Roberta Waterkemper, Eliane Goldberg Rabin, Rodrigo Kappel Castilho, Karine Zancanaro Reys - UFCSPA

Introdução: Com a crescente necessidade de cuidados paliativos mundiais, principalmente na área oncológica, e a falta de recursos humanos especializados, estudos têm evidenciado que há diferença no cuidado prestado pelo profissional que possui formação em cuidados paliativos. O presente estudo teve como objetivo compreender como uma proposta de educação permanente pode contribuir para a melhora do conhecimento profissional de saúde sobre cuidados paliativos. **Métodos:** trata-se de um estudo qualitativo do tipo pesquisa-ação desenvolvido em um hospital de referência em oncologia no sul do Brasil. Os dados foram coletados no período de abril e maio de 2015 através da aplicação de questionário estruturado com questões abertas, antes e após a atividade de educação proposta; os dados foram organizados segundo a proposta operativa para análise de dados qualitativos de Minayo. **Resultados:** Foram construídas 5 categorias temáticas: em relação ao Conhecimento profissional antes da ação e após a atividade de educação permanente desenvolvida. Participaram 213 profissionais, destes 100 profissionais atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. As categorias temáticas construídas foram: 1 - Conhecimento profissional antes da ação: cuidado ao paciente terminal; 2 - Conhecimento profissional antes da ação: cuidado ao paciente fora de possibilidades de cura e tratamento; 3- Sensibilização para os princípios dos cuidados paliativos: o ponto de partida; 4- Segurança para cuidar: entendendo a proposta e suas indicações; e 5- Sentindo a necessidade de educar-se permanentemente. **Considerações finais:** os achados do estudo demonstram ser necessária uma maior divulgação da filosofia e dos princípios dos cuidados paliativos, devendo esse processo começar durante a graduação e continuar após com atividades de educação permanente em saúde que visem a diminuição da insegurança dos profissionais e a qualificação dos processos de trabalho em busca de uma melhora da assistência prestada nessa área. **Palavras-chaves:** cuidados paliativos, educação permanente, profissionais de saúde

eP1982**Implantação de ações de educação em saúde no Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete integradas ao programa saúde na escola**

Denise Margareth Borges Ancini, Waldomiro Carlos Manfroi, Clecio Homrich da Silva - Instituto Federal Farroupilha

Objetivo: Implantar ações de educação em saúde no Instituto Federal Farroupilha campus Alegrete (IFFAR/CA), integradas ao Programa Saúde na Escola (PSE), padronizando as atividades do setor, mantendo assistência ao estudante mais qualificada e estimulando a prática dos temas transversais em saúde pelos docentes. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada no IFFAR/CA com 80 estudantes do primeiro ano do curso Técnico em Agropecuária e 31 docentes, dividida em dois componentes. A coleta de dados do Componente I foi realizada pela análise documental de Prontuário do setor de saúde da instituição, num estudo analítico descritivo transversal com abordagem quantitativa, e no Componente II, através de questionário on line autoaplicado nos docentes, num estudo exploratório descritivo com enfoques quanti-qualitativo. A interpretação dos dados do componente I foi pelo software Excel®, utilizando-se valores absolutos e relativos e percentis, média e desvio padrão, para as variáveis pressão arterial, Índice de Massa Corporal (IMC), avaliação odontológica e avaliação psicológica. No componente II, os dados quantitativos foram processados por meio de escalas de Likert, enquanto os qualitativos foram interpretados pela análise de conteúdo de Bardin. Os resultados no Componente I mostraram a idade média dos estudantes de 15,3 anos, 56,25% do gênero masculino e 53,75% moradores do campus. Quanto ao IMC, foi encontrada uma prevalência de 18,75% de sobrepeso e 6,25% de obesidade, maior no gênero feminino. Foi diagnosticada uma estudante hipertensa. Dos 68 estudantes que realizaram avaliação odontológica, 50% realizaram limpeza e 36,8%, restauração. 43,75% dos estudantes foram avaliados pelo setor de psicologia, 20% por falta de interesse ou problemas de rendimento em sala de aula. No componente II, 28,2% dos docentes respondeu ao questionário; destes, 54,8% são do gênero feminino e 54,8% estão na faixa etária entre 30 a 39 anos. Os dados qualitativos mostraram que os docentes têm interesse em trabalhar temas de saúde integrados aos profissionais da área na instituição. **Considerações Finais:**

Verificou-se que as ações do PSE podem ser o padrão institucional, como oportunidade de atender o princípio da integralidade, articulando o trabalho dos profissionais de saúde e educação, desenvolvendo ações mais de promoção da saúde e permitindo ampliar o cuidado e potencializando as singularidades e o desempenho escolar. Palavras-chaves: prevenção e promoção de saúde na escola, temas transversais de saúde, setores de saúde no Instituto Federal Farroupilha

eP2069

Atuação multiprofissional como estratégia de segurança na prevenção de quedas em pacientes ambulatoriais em um hospital universitário

Melissa Prade Hemesath, Ana Cassia Caberlon, Adriani Oliveira Galão, Beatriz Hoppen Mazui, Luciana Winterkorn Dezorzi, Giovani Souza Silveira, Fernanda Cervo Garagorry, Ademir Rama, Luciane Felipe Nunes, Lyliam Midori Suzuki - HCPA

Introdução: A elevada incidência de quedas intra hospitalares durante a internação, bem como os danos resultantes destes eventos, motivou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a propor que os hospitais adotem práticas preventivas. Baseado nisto, a Joint Commission International (JCI) incluiu em seu manual de padrões, a prevenção de quedas como uma das Metas Internacionais para a Segurança do Paciente. Esta estratégia vem sendo aprimorada nas áreas de internação no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) desde 2010, entretanto, em pacientes ambulatoriais, a avaliação do risco para quedas não era realizada de forma rotineira e não havia ações preventivas. Objetivo: Descrever o histórico da implantação do processo prevenção de quedas no ambulatório, que inclui avaliação do risco e estratégias educativas para os pacientes. Método: Trata-se do relato de experiência da implantação deste processo, iniciado em maio de 2017. Foram definidos como critérios de risco de quedas em pacientes ambulatoriais: idade inferior a cinco anos ou superior a 65 anos; marcha claudicante; utilização de bengala, muletas ou andadores; obesidade ou caquexia, deficiência visual, uso de tampão ocular. Confeccionou-se adesivos indicativos de risco para quedas, que são colados no tórax do paciente que possuam algum dos critérios. Neste momento os pacientes são educados, através de folder, sobre medidas de prevenção durante sua circulação no hospital. Quem faz a identificação, a sinalização e a educação dos pacientes, como primeira barreira, são os vigilantes e os recepcionistas da entrada ao ambulatório. Os recepcionistas das áreas ambulatoriais também realizam o processo, caso percebam que o paciente não foi identificado e educado. Durante o atendimento, o profissional da assistência alerta para os riscos e reforça as orientações preventivas. Resultado: Diariamente são avaliados cerca de 2.500 pacientes. Deste total, cerca de 150 (6%) apresenta um risco aumentado para quedas. Neste período, foram recebidas sete notificações de quedas ocorridas na área ambulatorial, entretanto somente três pacientes tiveram dano considerado leve. Os demais pacientes não tiveram dano. Conclusão: Os achados iniciais indicam que estratégias multiprofissionais em prol da identificação dos riscos, juntamente com atividades educativas dos pacientes, pode reduzir o número de quedas e danos em pacientes ambulatoriais. Esta rotina seguirá sendo monitorada visando obter oportunidades para melhoria no processo. Palavras-chaves: segurança do paciente, prevenção de acidentes, educação em saúde

eP2070

O trabalho interprofissional para a educação em controle de infecção através do apoio matricial em uma casa de apoio

Andressa Taíz Hoffmann, Alzira Maria Baptista Lewgoy, Nadia Mora Kuplich, Ester Duk Schwarz, Adriele Timmen, Andre Luis da Silva, Carla Cristine Costa, Cintia Soares Consul, Andriele Rodrigues Moraes - HCPA

Introdução: O apoio matricial é uma metodologia que visa a sistematização do trabalho interprofissional, tanto em equipes, quanto em rede de saúde. Utiliza, em seu desenvolvimento, o cuidado e as decisões compartilhadas, a responsabilização e o vínculo entre as equipes e seus apoiadores. É uma estratégia de educação permanente que possibilita a reflexão sobre o processo de trabalho. Objetivo: Descrever a ação de matriciamento realizada por profissionais da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) junto aos profissionais da Casa de Apoio do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Metodologia: Relato de experiência da ação de matriciamento realizada no período de julho de 2016 a junho de 2017. A partir da identificação das necessidades dos profissionais da Casa de Apoio de orientações sobre prevenção e controle de infecções ao público alojado e de conhecimento sobre manejo de crianças e adolescentes portadores de microrganismos multirresistentes (MMR), foi evidenciada a necessidade de um planejamento conjunto de ações. Iniciou-se um trabalho de educação em saúde através de aprofundamento teórico sobre prevenção de transmissão e controle dos microrganismos e sua correlação com o cotidiano daquele espaço. O trabalho compreendeu reuniões mensais para reflexão e problematização do aprendizado; observação participativa, a fim de viabilizar o diagnóstico situacional da Casa e melhor definição das ações a serem trabalhadas. Nos encontros abordaram-se temas como higiene de mãos, transmissão de microrganismos, manejo de indivíduos portadores de MMR, além de conceito de matriciamento, hospital e casa de apoio, possibilitando melhor compreensão sobre a diferença de cuidados no ambiente intra e extra-hospitalar. Após o desenvolvimento e fixação dos conceitos, os profissionais da Casa de Apoio foram estimulados a produzirem ações de educação em saúde para seu público. Resultados: Realização de uma peça teatral às crianças, adolescentes e familiares alojados no local, protagonizado por profissionais da Casa e da CCIH, em junho de 2017, no qual identificou-se a fixação dos conteúdos trabalhados nas ações de matriciamento. Conclusões: Através do trabalho de matriciamento, possibilitou-se o desenvolvimento da identidade da Casa de Apoio, o fortalecimento da equipe com relação aos tópicos de controle de infecção, bem como o planejamento e a realização de atividades com o público da Casa, no intuito de multiplicar boas práticas em prevenção e controle de infecções. Palavras-chaves: apoio matricial, controle de infecção, trabalho interprofissional

eP2072

Games educativos: ação interdisciplinar na prevenção de parasitoses

Pedro Henrique Pereira Diehl, Francielly Marques, Julia Antunes Ribeiro, Bruna Xavier Rodrigues, Gabriela Fátima de Lima Flores, Schirley Mirelly dos Santos Almeida da Silva, Denise Ceroni, Liana Antunes, Luciana Signor Esser, Clara Lia Costa Brandelli - UNIRITTER

As parasitoses são classificadas como doenças tropicais negligenciadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e possuem distribuição mundial com mais de um bilhão de pessoas infectadas. O parasitismo intestinal é um dos mais sérios problemas de Saúde Pública, afetando principalmente as crianças em idade escolar que estejam expostas à deficiência de saneamento básico e higiene. Na Vila Orfanotrófio I, existe a problemática ambiental de acúmulo de resíduos e por isso, o grupo CICLO (Conhecimento

interdisciplinar na Comunidade Local Orfanotrófio) tem como um dos objetivos promover ações de educação em saúde com esta comunidade. As atividades visam trabalhar questões de higiene e prevenção com a parcela da população mais vulnerável, que são as crianças de 04 meses a 05 anos de idade da Creche Boa Esperança, além de capacitar educadores e orientar responsáveis/familiares das crianças. Sabe-se que jogos educativos facilitam a aquisição de conteúdo, contribuem para o desenvolvimento de uma variedade de estratégias que são importantes para a aprendizagem, como resolução de problemas, raciocínio e memorização. Juntamente com SquarePix - Agência Experimental de Desenvolvimento de Jogos Digitais da UNIRITTER, que é um Espaço de vivência e experimentação, que busca contribuir para a formação de egressos capacitados em projetar, executar, avaliar e gerir games, foram projetados duas ferramentas educacionais e lúdicas, em consonância com as demandas e as necessidades das crianças da Creche. Estes Games serão aplicados pelas educadoras e irão facilitar o entendimento sobre as doenças parasitárias e a sua prevenção. Os protótipos foram desenvolvidos utilizando o software Kitra e cada um deles foi enviado à Maquetaria da UNIRITTER para que sejam desenhadas e construídas as peças de madeira e posteriormente será feita colagem de adesivos sobre as peças. Ao longo de 2017, serão desenvolvidos Jogos Digitais para serem utilizadas pelo restante da comunidade e educadores, pois a educação continuada e a participação da população, principalmente as mais carentes, contribuem para a diminuição da prevalência das enteroparasitoses. A falta de conhecimento a respeito dos princípios básicos de higiene culmina em regiões com maior vulnerabilidade social e econômica, portanto, a utilização de jogos educacionais nesta população estimula e enriquece as atividades de ensino e aprendizagem sobre este assunto. Palavras-chaves: games, educação em saúde, parasitologia

eP2082

A importância do plano de estágio na transversalidade dos saberes e práticas profissionais para o discente em saúde coletiva

Rafael Henrique Flores Ribeiro, Simone Nascimento Silva, Gustavo Dick Freitas, Joel Pons da Rosa Junior - HCPA

Introdução: A Saúde Coletiva propõe uma abordagem transversal frente às demais ciências da saúde. Neste sentido, a formação de novos sanitaristas prescinde de um estágio multifacetado, que permita aos discentes uma capacitação multiprofissional, estimulando o convívio, a observação sistemática e a vivência na área da saúde. Cada estágio é uma oportunidade de integrar a teoria à prática e de desenvolvimento de competências. Em vista disso, cabe ao Supervisor de estágio, além da orientação, ofertar uma mentoria que interconecte a Saúde Coletiva às práticas administrativas, servindo como referência de modelo profissional. A supervisão de estágio do Serviço de Processamento de Roupas (SPR) se propôs servir de instrumento a esta interconexão. Objetivo: Interligar os conceitos de Campo – limite de saber específico da Saúde Coletiva – e a vivência de Núcleo – saberes e práticas profissionais; Método: Para melhor compreensão dos processos de trabalho realizados pelo SPR a supervisão estabeleceu três diretrizes para a formação do acadêmico: desenvolvimento da linguagem, prática administrativa e sistematização da vivência pelo ângulo do acadêmico. Foram realizadas reuniões para o desenvolvimento da linguagem e compreensão de jargões; sessões de mentoria; estratégias de leitura direcionada e capacitação simultânea sobre práticas administrativas do SPR. A sistematização da vivência ocorreu através de apresentação de trabalho oral para as lideranças da área e composição artigos. Resultados: Ao longo do estágio, foram avaliadas as competências do estagiário e da própria Supervisão, enquanto agente protagonista da sua formação, identificando conformidades e oportunidades de melhoria frente ao plano de estágio. Como resultados da formação do discente, destaca-se: maior conhecimento da aplicabilidade da legislação em saúde; compreensão das noções administrativas frente a teoria em Saúde Coletiva; melhoria do processo de comunicação e compreensão das atividades realizadas no processo de trabalho do setor. Conclusões: O envolvimento da Supervisão enriquece o aprendizado, balizando a compreensão dos limites propostos pelo estágio e a inter-relação com as disciplinas acadêmicas, facilitando o comprometimento do estagiário, propiciando a compreensão das políticas e a produção do conhecimento. A importância de um Plano de estágio que inter-relacione as disciplinas acadêmicas com as rotinas, cria um ambiente mais próximo à compreensão do estagiário. Palavras-chaves: saúde coletiva, plano de estágio

eP2135

Impacto de medidas preventivas na incidência de acidentes com material biológico

Mônica Beatriz Agnes, Fábio Fernandes Dantas, Karen Dávila, Francisco Arsego de Oliveira, Eunice Beatriz Martin Chaves, Simone de Oliveira e Souza, Bernadete Sônia Thiele - HCPA

A Norma regulamentadora 32 (NR 32), publicada em novembro de 2005, tem por objetivo estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral. Desta forma, a NR 32 trouxe um grande impulso para a introdução de materiais de uso hospitalar com dispositivo de segurança, realização de capacitações e campanhas de prevenção de acidentes com material biológico. Ao longo destes anos tivemos a introdução Cateteres de acesso periférico, Agulhas de Hubber; Scalp, Agulhas Hipodérmica, Seringas de Insulina, Agulha romba para aspiração, Agulha para fístula e Seringa tuberculina todos com dispositivo de segurança. Sabemos que os acidentes com material biológico são muito frequentes no ambiente hospitalar e apresentam o risco de transmissão do HIV e dos vírus da Hepatite B e C. Objetivo: avaliar o impacto da introdução destes materiais na incidência de acidentes entre os funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, comparando o 1º semestre de 2016 com 2017. Resultados: No primeiro semestre de 2016 tivemos um total de 86 acidentes entre os funcionários enquanto em 2017 tivemos apenas 51. Houve uma redução de 40,7%. Quanto aos tipos de acidentes tivemos uma distribuição semelhante em ambos os períodos, sendo mais frequentes os acidentes perfurocortantes, seguidos por respingo em mucosas e contato com pele não íntegra, respectivamente. Conclusão: A redução na incidência de acidentes com material biológico reforça o ânimo para buscarmos o estímulo a realização de novas capacitações, bem como a busca de materiais cada vez mais seguros. Palavras-chaves: acidentes material biológico, NR 32, perfurocortante

eP2144**Modelo de treinamento institucional de acesso venoso central**

Sofia Michele Dick, Thamyres Zanirati, Frederico Brandão, Luciana Eltz, Renata Bohn, Tatiane dos Santos, Luciana Cadore Stefani, Josiane Franca - HCPA

INTRODUÇÃO A colocação do cateter venoso central (CVC) é um procedimento de rotina, comumente realizado nas veias jugular interna, subclávia e femoral. O uso da orientação por ultra-som é um método que reduz o risco de complicações. Como os cursos de medicina no Brasil são muito heterogêneos, nem todos os médicos recebem treinamento para passagem de cateter venoso central durante a graduação. **OBJETIVOS** Descrever experiência com modelo desenvolvido para fornecer treinamento efetivo de CVC para médicos residentes, aumentando a segurança para pacientes, padronizando condutas institucionais e reduzindo taxas de infecções. **MÉTODOS** Todos os residentes das especialidades de medicina interna (MEI), anestesiologia, cirurgia geral (Cx), dermatologia, neurologia, emergência, infectologia, nefrologia, cirurgia oncológica e neurocirurgia, que entraram na residência no Hospital de Clínicas de Porto Alegre em Março/2017 participaram do estudo. O treinamento consistiu em três estágios. No primeiro, treinamento teórico EAD e fornecimento de guidelines institucionais para estudo individual. O segundo, no laboratório de habilidades cirúrgicas, consistia em quatro estações, sendo elas: foco em comportamento frente ao paciente e a prática do bundle de prevenção de infecção; prática da técnica para acesso em veia subclávia e noções de acesso femoral em um manequim inanimado com referências anatômicas; treinamento com ultra-som com demonstração e uso do equipamento para prática em manequim vivo de referências anatômicas. Na terceira etapa, treinamento baseado em realidade virtual no Instituto Simutec, para conhecimento mais aprofundado do uso do ultra-som. **RESULTADOS** Participaram do estudo de 17 de março até 11 de abril de 2017 71 (98.6%) residentes. 80% iniciaram treinamento no Instituto Simutec, sendo que 30% já concluíram todas as etapas sugeridas. O resultado geral do teste apresentou mediana de 81% (63-93) de acertos. Quanto à indicação de Duplo-lumen, a indicação inadequada foi feita por 46% dos residentes da cx, 42% da MEI e 21% da anestesia. As principais dificuldades foram: Trabalho assistencial + Treinamento prévio, materiais gerais, manequins apropriados e para ultrassom, logística, instrutores, treinamento dinâmico. **CONCLUSÕES** A necessidade de homogeneização do aprendizado da técnica correta e de medidas de controle de infecção tem se mostrado custo-efetiva, devendo-se buscar um modelo que reproduza situações do cotidiano em ambiente controlado e com baixo custo. **Palavras-chaves:** cateter venoso central, treinamento de residentes, ecografia

eP2146**Horto medicinal na comunidade Vila Orfanotrófio I – Porto Alegre/RS**

Maurício Souza, Iara Beatriz da Cunha Vieira, Eliani Gründler, Lucianna Schmitt, Clara Lia Costa Brandelli - UNIRITTER

Introdução: O Projeto de Extensão Metamorfose Adjacente UNIRITTER atua na Vila Orfanotrófio I, Porto Alegre/RS, comunidade localizada no entorno do Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER). Este trabalho interdisciplinar conta com uma equipe composta pelos Cursos de Farmácia, Nutrição, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Ambiental do UNIRITTER, e juntamente com o Centro Comunitário e Unidade de Saúde Osmar Freitas (US), atua na melhoria de condições ambientais, de saúde e de educação do espaço público, a Praça Oswald Andrade. **Metodologia:** A revitalização e aproveitamento do espaço da Praça, idealizado pelo líder da comunidade e pela equipe de saúde da US foi iniciada pela construção de um Horto Medicinal, no formato de Relógio do Corpo Humano. Esta ação contou com a participação da comunidade local, equipe de saúde da US, alunos e professores do projeto e a EMATER. **Resultados:** Os alunos do projeto, juntamente com a equipe de saúde, trabalham com a comunidade sobre o resgate do conhecimento e a conscientização do uso correto/racional de plantas medicinais. Esta etapa está sendo feita através de oficinas e palestras. Além disso os alunos da Farmácia realizaram o levantamento das plantas medicinais que constam no Relógio do Corpo humano, e criaram um catálogo virtual que irá auxiliar a equipe de saúde da US para orientação de uso, toxicidades e indicações de cada uma das espécies. Com as crianças de 3 a 8 anos da Escola local são feitas atividades que incentivam o cuidado com as plantas, como a produção de pás e regadores com materiais recicláveis, para que haja o envolvimento na manutenção e cuidado com o Relógio do Corpo Humano. **Conclusão:** As atividades com o Horto Medicinal geram envolvimento da comunidade no cuidado pelo local além de trazer os benefícios do uso de plantas medicinais para integrar na terapêutica. O resgate e registro do conhecimento tradicional de plantas medicinais pela comunidade também é uma importante ação que está sendo feita. O processo de ensino e aprendizagem de plantas medicinais na Escola possibilita desenvolver a sensibilidade, o respeito e o cuidado com as plantas. **Palavras-chaves:** horto medicinal, educação, fitoterapia no SUS

eP2169**Evento científico promovido por acadêmicos de enfermagem: relato de experiência**

Claudenilson da Costa Regis, Alisson Francisco de Vargas Rodrigues, Christofer da Silva Christofoli, Duane Mocellin, Paola Melo Campos, Daiane Dal Pai - UFRGS

Introdução: A prática baseada em evidências (PBE) é uma metodologia cada vez mais necessária para o desenvolvimento de práticas de excelência entre os profissionais de saúde. A PBE consiste na utilização de evidências científicas, produzidas por estudos desenvolvidos com rigor metodológico os quais auxiliam na tomada de decisões sobre as melhores condutas na prática do enfermeiro. Nessa direção, o Diretório Acadêmico dos Estudantes de Enfermagem (DAEE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) visando contribuir para o desenvolvimento de um profissional crítico, que tenha sua prática pautada na produção científica, tem investido no desenvolvimento de atividades de discussão, divulgação e construção do conhecimento articulado às demandas da prática assistencial. **Objetivo:** Descrever experiência de estudantes do DAEE na promoção de evento científico. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes de enfermagem na produção de evento científico. A organização foi composta por 16 alunos, outros 10 compuseram a comissão científica e uma professora doutora coordenou o projeto de extensão. Constituíram a banca avaliadora de resumos e das apresentações orais 20 alunos da pós-graduação - mestrado e doutorado. Dois bibliotecários realizaram revisão e finalização dos anais do evento, produção da ficha catalográfica e solicitação do ISBN. O evento foi avaliado por meio de um instrumento criado pelos organizadores. A realização deu-se na Escola de Enfermagem e Unidade Álvaro Alvim do Hospital de Clínicas de Porto Alegre de 10 a 12 de maio de 2017. Os preceitos éticos foram respeitados em todas as etapas desse evento conforme resolução do CNS 466/2012 **Resultados:** A promoção da III Jornada Acadêmica da Enfermagem contou com a inscrição de (110) alunos e profissionais de (12) instituições de ensino superior. Foram realizadas 8 palestras, com temas definidos pelos organizadores, 3 minicursos e 21 apresentações orais, no qual as três

melhores concorreram a menção honrosa. O evento contou com o apoio do Conselho Regional de Enfermagem (COREN-RS) e do Sindicato dos Enfermeiros do Rio Grande do Sul (SERGS). Dos 24 participantes que preencheram o instrumento de avaliação do evento, 54,17% o elegeram como ótimo e 45,83%. Conclusão: Um evento dessa magnitude reforça na comunidade acadêmica a cultura já presente na UFRGS: de um saber construído e validado a partir de evidências científicas, mas que, no entanto, estejam pautadas na prática do enfermeiro. Palavras-chaves: estudantes de enfermagem, educação em enfermagem, eventos científicos de divulgação

eP2187

Banca avaliadora de trabalhos científicos composta por jornalistas: uma estratégia para estimular a divulgação da pesquisa em saúde ao público leigo

Elisa Kopplin Ferraretto, Úrsula da Silveira Matte, Querlei Scremin - HCPA

Introdução: Um dos desafios de quem produz pesquisa em saúde é tornar acessível ao cidadão o conhecimento que dela resulta, proporcionando o acesso da população a conhecimentos que podem ser incorporados ao seu cotidiano para uma melhor qualidade de vida. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), hospital público e universitário com intensa produção científica, definiu o objetivo de implantar ações capazes de dar conta deste desafio, alinhando-se às políticas públicas e fortalecendo seu compromisso social de promover a disseminação de conhecimentos inovadores e transformadores. Objetivos: Implantar ação institucional que incentive a divulgação da pesquisa de forma acessível ao público leigo, sensibilizando os pesquisadores para a importância de incorporarem esta postura de transparência ao seu trabalho, educando as novas gerações de pesquisadores e dando visibilidade interna e externa ao compromisso assumido pelo HCPA. Método: Para definição da ação, ocorreram debates em grupo multiprofissional formado por pesquisadores e profissionais de comunicação, com foco nas formas de transposição da linguagem especializada para aquela dominada pelo leigo. Resultados: Em 2014, o HCPA implementou uma novidade em sua Semana Científica, evento anual de divulgação da pesquisa. Até então, o julgamento dos trabalhos inscritos no evento, para escolha e premiação dos melhores, era feito por uma banca composta por pesquisadores. A novidade foi a substituição desta por uma banca formada por três jornalistas atuantes em veículos de comunicação. Após uma seleção prévia, por uma comissão científica, dos quatro projetos com conteúdo mais inovador, a banca de jornalistas tem a missão de selecionar qual pesquisador melhor consegue comunicar, em linguagem acessível, o conteúdo e importância do seu trabalho. Os jornalistas, profissionais habituados a promover a transposição da linguagem especializada para a do senso comum, avaliam a capacidade do pesquisador de comunicar o conhecimento produzido e relacioná-lo com o cotidiano do cidadão. Conclusões: Três edições da Semana Científica foram realizadas com o novo formato, que se incorporou definitivamente ao evento. Pesquisadores que apresentaram seus trabalhos relatam o quanto a atividade foi desafiadora, levando-os à reflexão sobre a necessidade de uma nova forma de expor os conhecimentos produzidos. Jornalistas integrantes da banca ressaltam a importância do esforço da instituição e dos pesquisadores para popularizar a ciência. Palavras-chaves: divulgação científica, popularização da ciência, disseminação de conhecimento

eP2224

Oficina como estratégia para educação em saúde e prevenção de infecções: relato de experiência

Denise Bertin Rojas, Ester Duk Schwarz, Letícia Porres Lang, Francis Rodrigues Pereira, Lizandra Bobsin Vieira, Alzira M^a Baptista Lewgoy, André Luis da Silva - HCPA

Introdução: Atividades desenvolvidas para educação em saúde são processos de trabalho capazes de produzir conhecimento e desenvolvimento de juízo crítico nas pessoas para que, de forma consciente, elas possam intervir em mudanças sobre suas próprias vidas. A oficina em dinâmica de grupo na área de saúde possibilita a reflexão, trabalha significados afetivos e vivências relacionadas ao tema proposto, o que sensibiliza os participantes e incentiva a tomada de decisão. O Grupo Multiprofissional de Orientação aos Familiares e Acompanhantes de Pacientes Portadores de Germes Multirresistentes é realizado pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre na Unidade Internação Clínica do 6º Sul. Esta atividade iniciou-se em 2011 e ao longo dos anos vem sendo qualificada para melhor atender os familiares e acompanhantes de pacientes dessa unidade. Objetivo: Destacar a oficina em saúde como uma estratégia do trabalho interprofissional de educação de controle de infecção. Métodos: Abordagem interprofissional através de oficina por meio da problematização, visando a compreensão, reflexão e a crítica quanto ao contexto hospitalar e domiciliar do cuidado de pacientes portadores de germes multirresistentes. O papel de mediador é desenvolvido conjuntamente pelos residentes (assistente social, enfermeiros e farmacêutico) e fortalecido pelo apoio pedagógico do professor tutor. Os grupos ocorrem semanalmente em uma sala do 6º sul do HCPA, compostos de 5 a 8 participantes, com duração estimada de 40 minutos. O convite é realizado um dia antes do encontro, e no dia, pelos residentes e funcionários do 6º sul. Resultados: Os dados obtidos com relação à presença de familiares, grau de parentesco e participação permitem o acompanhamento da evolução do grupo ao longo dos anos. Esses dados são retornados à equipe periodicamente na forma de boletim informativo, permitindo a troca de experiências e sugestão de novas ações. Estes boletins têm mostrado o estabelecimento da rotina de realização do grupo e aumento da participação dos familiares. Conclusões: O trabalho em educação em saúde é importante no aprimoramento dos indivíduos quanto a sua consciência, reflexão e proatividade. A oficina como uma ferramenta desse processo, permite trabalhar simultaneamente ideias, valores, práticas e comportamentos possibilitando, através do debate, um caminho para abordagem de questões sobre controle de infecção para além do Hospital. educação em saúde, controle de infecção, residência multiprofissional em saúde

eP2335

O projeto terapêutico singular como ferramenta de trabalho multidisciplinar: relato de caso

Thais Peruch, Isadora Netto, Priscilla Miranda, Kassily Klein, Natália de Miranda, Juliana Brun, Ester Zoche, Dolores Sanches, Jéssica de Conto, Paula Moreira - HCPA

Introdução: O projeto terapêutico singular (PTS) é um dispositivo estratégico para construção de discussão de casos complexos, considerando a atuação multiprofissional. Busca centrar as ações no usuário e sua família, executando encaminhamentos para a rede de saúde e intersetorial, de forma que assegure a continuidade da linha de cuidado nos demais pontos de atenção. Objetivos: Relatar como o PTS contribuiu para cuidado integral e o matriciamento de um paciente internado na Unidade Pediátrica. Métodos:

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital universitário localizado no sul do Brasil, a partir da discussão quinzenal da equipe de assistência multiprofissional. Para tal, foi utilizado um formulário de atendimento integral como roteiro sistematizado do PTS. Resultados: Paciente do sexo masculino, 3 anos e 8 meses de idade, com Síndrome de Down, distúrbio de deglutição e desnutrição crônica internado por choque séptico. A partir da percepção da necessidade de um trabalho interdisciplinar, iniciaram-se as reuniões para traçar o plano terapêutico a médio e longo prazo. As discussões do PTS foram favoráveis para o reconhecimento das seguintes potencialidades: o compartilhamento das informações pertinentes com todos profissionais da equipe multiprofissional, a visualização das necessidades clínicas e sociais como um todo, e o cuidado materno. Já as vulnerabilidades identificadas foram: vulnerabilidade socioeconômica, quadro clínico de difícil manejo e falta de vínculo da família com rede de apoio intersetorial. As condutas, e reforço das mesmas com a família, foram realizadas de forma consonante por todos membros da equipe, evitando, assim, conflito de informações, promovendo confiança e vínculo da família com a equipe assistencial de referência. Conclusões: Essa ferramenta de ação e produção do cuidado é uma estratégia válida para o cuidado ampliado em saúde, repensando o contexto biopsicossocial dos sujeitos, limitações e capacidades do caso e quais encaminhamentos são necessários para a rede executar um cuidado continuado e efetivo. Palavras-chaves: projeto terapêutico singular, assistência integral em saúde, equipe multidisciplinar

eP2362

Relato de experiência de atividade de extensão de apoio à rede brasileira de enfermagem e segurança do paciente (REBRAENSP) - Polo RS

Bruna Pereira Meneghetti, Rodrigo da Silveira, Wiliam Wegner, Luiza Maria Gerhardt - UFRGS

Introdução: A segurança do paciente é considerada, pela Organização Mundial da Saúde, prioridade na formação profissional dos membros da equipe de saúde desde 2011 com o lançamento do Guia Curricular Multiprofissional de Segurança do Paciente. No Brasil, a Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (REBRAENSP) vem desde 2008 com o intuito de difundir os preceitos da segurança do paciente entre os estudantes e profissionais da área da saúde, além de contribuir para o desenvolvimento da cultura da segurança nas instituições de saúde. Objetivo: descrever as atividades de assessoramento prestadas ao Polo RS no desenvolvimento do Plano de Trabalho definido pela Rede Internacional de Enfermagem e Segurança do Paciente, com ênfase nas ações educativas e participação em pesquisas. Métodos: Relato de experiência das atividades desenvolvidas no ano de 2016 pela equipe executora do projeto, composta por dois docentes e dois bolsistas. Resultados: Foram realizadas ações educativas voltadas para a comunidade e para os estudantes e profissionais da área da saúde, além da participação em reuniões da REBRAENSP-Polo RS. Dentre as atividades, houve participação no evento de comemoração e conscientização ao "Dia Mundial de Higienização das Mãos"; realizou-se uma palestra sobre a Segurança do Paciente para estudantes e profissionais da saúde, em parceria com a Liga Acadêmica de Enfermagem (LAEnf) da UFRGS, e participação em duas oficinas intituladas "Construindo competências para a Segurança do Paciente no Ensino da Enfermagem". Observou-se a participação significativa da comunidade nas atividades realizadas e maior apropriação no cuidado de higienização das mãos. Além disso, houve a participação de mais de 70 pessoas entre a palestra e as oficinas, incluindo estudantes e profissionais da área da saúde. Sendo assim, disseminou-se o tema da segurança do paciente e contribuiu-se para o desenvolvimento da cultura da segurança do paciente no âmbito da formação de profissionais. Conclusões: destaca-se que as ações propiciaram a aquisição de conhecimentos teóricos, proatividade na construção da cultura da segurança do paciente, tanto para os estudantes, quanto para os profissionais. Para a comunidade, observou-se maior engajamento na adesão da higienização das mãos e espera-se que a segurança do paciente na atenção à saúde tenha maior valorização entre os estudantes, profissionais e instituições de saúde. Palavras-chaves: segurança do paciente, enfermagem, serviço de saúde

eP2412

Saúde, segurança, atividade física e qualidade de vida em trabalhadores da seção de processamento de roupas de um hospital universitário

Otávio Azevedo Bertoletti, Rodrigo Escobar da Silva, Deniza Grivot Cabral - HCPA

Introdução: Desde a antiguidade é registrada a relação entre o trabalho, a saúde e a doença. Trabalhadores em hospitais são frequentemente responsáveis por atender a uma alta demanda em um tempo exíguo. Funcionários que atuam no processamento de roupas (costura) em um hospital universitário estão expostos a movimentos repetitivos e outros riscos ergonômicos que podem comprometer sua saúde e qualidade de vida. Além disso, os intervalos (pausas) oferecidos durante a jornada de trabalho, necessários para o devido repouso, muitas vezes são ocupados pelo funcionário com outros trabalhos manuais e repetitivos. Objetivo: promover capacitação, numa perspectiva de ensino-aprendizagem, oportunizando espaço de reflexão de aspectos relacionados à saúde, segurança, atividade física e ergonomia, visando estimular o autocuidado e a qualidade de vida no trabalho. Métodos: 15 funcionários da costura de um hospital universitário receberam capacitação composta por 10 encontros de uma hora, de educação em saúde, utilizando metodologias ativas. As atividades teórico-práticas ocorreram, na sua maioria, no próprio ambiente de trabalho, entre setembro e novembro de 2010. Ergonomia: da teoria à prática; coluna vertebral: anatomia funcional e principais distúrbios; LER/DORT; alongamentos e postura; legislação em segurança do trabalho; uso correto de dispositivos auxiliares no esforço físico (monta-carga); atividade física, hidratação e saúde foram temas abordados. Resultados: (a) percebidos a partir do relato de 10 funcionários mais participativos: melhor consciência e manejo dos fatores de risco ergonômico no trabalho, maior atenção na postura ao carregar pesos e ao sentar, adoção de garrafas d'água para hidratação e redução dos desconfortos no punho e antebraço; (b) percebidos pela equipe: necessidade de um veículo, cujas dimensões possibilitasse circulação nos exíguos espaços da unidade, para transportar os rolos de tecidos. Foi apresentado o desenho de um protótipo o qual foi posteriormente implementado. Conclusão: A partir dessa capacitação, com foco na aprendizagem e conscientização, percebemos o início da adoção de comportamentos mais saudáveis, uma maior valorização do cuidado individual e coletivo, bem como um aumento na integração do grupo de funcionários da costura. Além disso, foi possível implementar novo dispositivo para redução do risco ergonômico. Fatores esses essenciais para a melhora na saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho. Palavras-chaves: saúde do trabalhador, educação em saúde, qualidade de vida

EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIATRIA E FISIOTERAPIA**eP1052****Relato de experiência da implantação do protocolo de mobilização funcional global em recém-nascidos prematuros em uma unidade neonatal**

Graziela Ferreira Biazus, Cidia Cristina Kupke, Silvia Raquel Jandt, Rita de Cassia dos Santos Silveira - HCPA

Introdução: Doença Óssea da Prematuridade (DOP) compreende distúrbios de mineralização óssea que variam desde um estado de hipomineralização até alterações mais intensas, podendo levar a fraturas não traumáticas ao longo dos primeiros anos de vida. A frequência é de 50% em recém nascido prematuros (RNPTs) com peso abaixo de 1.000 g, seguida por uma frequência de 30% em RNPTs com peso inferior a 1.500 g. Um conjunto de melhores práticas nos cuidados neonatais, dentre as quais um protocolo de exercícios motores desenvolvido desde a permanência nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) podem minimizar o decréscimo mineral ósseo e auxiliar no processo de ganho de massa óssea. Com isso, foi implantado o Protocolo de mobilização funcional global na UTIN do Hospital Clínicas Porto Alegre que visa auxiliar na prevenção dessa morbidade associada à prematuridade. O Protocolo de mobilização funcional global é constituído por uma sequência de exercícios e compressões articulares suaves, dez repetições de cada movimento nos punhos, cotovelos, ombros, tornozelos, joelhos e quadris, nas posições de decúbitos laterais direito e esquerdo. **Objetivo:** Relatar a experiência de início do Protocolo de mobilização funcional global em relação à frequência da DOP. **Métodos:** Foram acompanhados 86 RNPTs no período de janeiro de 2015 a agosto de 2016, que realizaram o Protocolo de exercícios motores durante sua internação. Considerado como DOP valores de fosfatase alcalina (FA) > 800 e alteração radiológica de osteopenia. **Resultados:** desses 86 RNPTs, 52,3% eram do sexo feminino, com média de idade gestacional (IG) de 29,4±2,4 semanas e de peso ao nascer de 1312 ± 442 gramas. A IG média no início do Protocolo foi 31,1± 2,6 semanas e a média do peso foi de 1354±503 gramas. A mediana (P25-P75) de dias de atendimento foram de 42 (21,5-70) dias e 6 RNPTs (5.16%) desenvolveram DOP e 2 (2.32%) RNPTs com alteração radiológica compatível com osteopenia. **Conclusões:** RNPTs iniciaram o Protocolo de mobilização funcional global na segunda semana de vida, uma vez que seu início se deu mediante estabilização clínica do RNPT e nesse grupo houve menor frequência de ocorrência de DOP quando comparado com a literatura. **Palavras-chaves:** recém-nascido, fisioterapia, prematuros

eP1092**Avaliação da capacidade física de idosos da comunidade do município de Porto Alegre**

Fernanda Cecília dos Santos, Elenice Bissigo Boggio, Cislaine Machado Souza, Marcelo Faria Silva, Luis Henrique Telles da Rosa - UFCSPA

INTRODUÇÃO: O fenômeno do aumento da longevidade e mudança no perfil de morbidade dos idosos motiva dos profissionais da saúde a repensar o processo envelhecimento e conseqüentemente, as condições de vida nesses anos adicionais. Considerando que perdas de capacidade física (CF) inerentes ao envelhecimento impactam diretamente no declínio funcional, é fundamental avaliar o perfil da CF dos idosos a fim de planejar intervenções precocemente. **OBJETIVO:** Descrever o perfil da CF de idosos do município de Porto Alegre. **MÉTODOS:** O estudo transversal e analítico. A seleção da amostra foi aleatória de uma das Equipes de Saúde da Família da Vila do IAPI em Porto Alegre (317 idosos com idade maior ou igual à 65 anos). A CF foi avaliada por testes de força de membros superiores (MS) e inferiores (MI), flexibilidade e equilíbrio. O estudo foi aprovado no comitê de ética da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (parecer nº 1466/11). **RESULTADOS:** A amostra foi composta predominantemente por mulheres (74,45% / n=236), idade 75,4±6,9 anos (Média±Desvio Padrão), em situação de sobrepeso (índice de massa corporal = 27,2±4,8). Com relação à avaliação da força, 41,10% das mulheres (n=97) e 53,08% dos homens (n=43) apresentavam redução da força dos MI avaliada através do Teste de Sentar e Levantar. No que se refere à força dos MS avaliada através da dinamometria de prensão palmar, 52,32% das mulheres (n=124) e 54,32% dos homens (n=44) apresentavam prejuízo da força muscular periférica. A avaliação de equilíbrio foi desenvolvida através do Teste de Sentar e Alcançar e verificou declínio em 34,32% dentre as mulheres (n=81) e 41,97% nos homens (n=34). Ao avaliar o equilíbrio através da escala de equilíbrio de Berg (EEB), observou-se que 15,45% dos idosos apresentavam escores deficitários (n=49). Todos os testes físicos foram ajustados conforme as faixas etárias. **CONCLUSÃO:** Ao verificar a CF dos idosos, percebeu-se prejuízo de pelo menos um terço da amostra nas variáveis de força de MS, MI e flexibilidade. A avaliação de equilíbrio apresentou resultados melhores, entretanto, a EEB não apresenta valores de referência específicos nos diferentes gêneros e para a população idosa. A progressiva redução da CF requer atenção especial, visto que eleva o risco de fragilidade. **Palavras-chaves:** saúde do idoso, capacidade física, fisioterapia

eP1093**Capacidade funcional e nível de atividade física de idosos da comunidade**

Fernanda Cecília dos Santos, Elenice Bissigo Boggio, Cislaine Machado Souza, Marcelo Faria Silva, Luis Henrique Telles da Rosa - UFCSPA

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade mundial e provoca novas demandas na área da saúde do idoso. A avaliação da capacidade funcional (CF) e o nível de atividade física (NAF) possibilita compreender o perfil e auxilia na definição de estratégias no cuidado desta população com vistas a retardar e prevenir incapacidades. **Objetivo:** Descrever a CF e o NAF de idosos. **Métodos:** O estudo realizado foi do tipo transversal quantitativo descritivo. A amostra foi composta por 401 idosos com idade de 65 anos ou mais, residentes idosos residentes em uma área adscrita da vila do IAPI (Instituto de Assistência e Previdência dos Industriários) em Porto Alegre. Para avaliação da CF nas atividades básicas de vida diária (AVDs) foi utilizado a Escala de Katz, já para atividades instrumentais de vida diária (AIVDs) foi utilizado o Índice de Lawton. Para avaliação do NAF, utilizou-se o Questionário Internacional de Atividade Física - versão curta (IPAQ). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil pelo parecer nº 823/2011. **Resultados:** A população apresentou-se predominantemente de mulheres (74,3/ n=298), com idade de 76,5 ± 7,3 anos (Média±Desvio Padrão), 42,6% eram viúvos (n=171) e 38,7% casados (n=155). Com relação a avaliação da CF nas AVDs, 6,2% apresentavam algum tipo de dependência (n=25) e 93,8% eram independentes (n=376); Nas AIVDs, observou-se que 1,2% era totalmente dependente (n=5), 32,4% apresentaram dependência parcial e 66,3% foram avaliados como independentes

(n=266). No que se refere ao NAF, verificou-se que 64,59% eram idosos muito ativos/ativos (n=259), 21,44% foram classificados como Insuficientemente ativos (n=86) e 13,97% eram sedentários (n=56). Conclusão: Os idosos avaliados na presente pesquisa encontravam-se independentes e ativos. A manutenção da saúde e autonomia na velhice é fundamental para a qualidade de vida física, mental e social, podendo ser definido como meta visando preservar o potencial de realizar-se e desenvolver-se nesta fase da vida. Palavras-chaves: capacidade física, envelhecimento, atividade física

eP1094

Prevalência da incontinência urinária na terceira idade

Fernanda Cecília dos Santos, Elenice Bissigo Boggio, Cislaine Machado Souza, Marcelo Faria Silva, Luis Henrique Telles da Rosa - UFCSPA

Introdução: A Incontinência Urinária (IU) é definida pela Sociedade Internacional de Continência como toda perda involuntária de urina. Na terceira idade, essa disfunção está relacionado ao aumento risco de declínio da Capacidade Funcional (CF) em pessoas que se tornam incontinentes, podendo sinalizar quadro de fragilidade, aspecto importante relacionado ao processo patológico do envelhecimento. Objetivo: Avaliar a prevalência e comparar o impacto da IU em idosos independentes e dependentes. Métodos: O estudo realizado foi do tipo transversal quantitativo descritivo. A amostra foi composta por 401 idosos com idade de 65 anos ou mais, residentes em uma área adscrita da vila do IAPI (Instituto de Assistência e Previdência dos Industriários) em Porto Alegre. Para avaliação do impacto da IU na qualidade de vida dos idosos, foi utilizado International Consultation Incontinence Questionnaire - Short Form (ICIQ-SF), validado para a Língua Portuguesa. Na avaliação da CF foi utilizado o instrumento validado Índice de Lawton. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil pelo parecer nº 823/2011. Resultados: A população apresentou-se predominantemente de mulheres (74,3/ n=298), com idade de 76,5±7,3 anos (Média±Desvio Padrão). Após avaliação da CF, foi observado-se que 66,3% foram avaliados como independentes (n=266) e 33,7% apresentaram dependência parcial ou total. Vale ressaltar que os idosos independentes eram mais jovens (74,6±7,0 anos) que os idosos dependentes (80,1±6,7 anos). Dentre os idosos independentes foi verificado que 24,8% apresentaram IU; já nos idosos dependentes identificou-se prevalência de 46,7%. Com relação ao impacto da IU na qualidade de vida verificado através do ICIQ-Escore dos idosos independentes e dependentes, os escores foram 9,94±4,73 e 12,41±4,79 respectivamente. Com relação ao impacto da IU na qualidade de vida, houve resultado estatisticamente significativo na comparação das médias do ICIQ-Escore (p=0,003). Conclusão: A IU foi mais prevalente em idosos dependentes. Os idosos dependentes apresentam maior impacto na sua qualidade quando comparados a idosos independentes. Palavras-chaves: capacidade funcional, envelhecimento, incontinência urinária

eP1095

A associação entre o nível de atividade física e o risco de internação hospitalar

Fernanda Cecília dos Santos, Elenice Bissigo Boggio, Cislaine Machado Souza, Marcelo Faria Silva, Luis Henrique Telles da Rosa - UFCSPA

Introdução: As novas características demográficas no Brasil tem estimulado pesquisas para não só avaliar a saúde dos idosos, mas também para refletir e otimizar o uso dos recursos humanos e financeiros a fim de fomentar e implementar programas de saúde específicos para essa população. Objetivos: Analisar a associação entre a capacidade funcional (CF) e o nível de atividade física (NAF) e a probabilidade de internação hospitalar (RIH) de idosos. Métodos: O estudo transversal quantitativo descritivo. A amostra composta por 401 idosos com idade de 65 anos ou mais, residentes em uma área adscrita de Estratégia de Saúde da Família da vila do IAPI em Porto Alegre. Para avaliação da CF foi utilizado o instrumento Escala de Katz. Para avaliação do NAF, utilizou-se o Questionário Internacional de Atividade Física - versão curta (IPAQ). Na análise estatística utilizou-se análise multivariada de regressão de Poisson. O nível de significância adotado foi de p≤0,05. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (nº 823/2011). Resultados: A população foi predominantemente de mulheres (74,3/ n=298), idade de 76,5±7,3 anos (Média±Desvio Padrão). Com relação a avaliação da CF nas AVDs, 6,2% apresentavam algum tipo de dependência (n=25) e 93,8% eram independentes (n=376). No que se refere ao NAF, verificou-se que 64,59% eram idosos muito ativos/ativos (n=259), 21,44% foram classificados como Insuficientemente ativos (n=86) e 13,97% eram sedentários (n=56). Ao avaliar o RIH, foi encontrado que 53,86% dos idosos estão em risco baixo (n=216); 22,69% em risco médio (n=91); 13,96% em risco médio alto (n=56); e 9,47% em alto risco (n=38). Para fins de comparação, com os parâmetros da CF e NAF, o RIH foi ajustado em 2 grupos (1) Estrato baixo e médio e (2) Estrato de médio alto e alto (MAA). Após análise multivariada de regressão de Poisson, as variáveis físicas que permaneceram independentemente associadas ao RIH-MAA foi o NAF para os níveis sedentário (RP = 2,36; IC 95% = 1,50 – 3,72) e insuficientemente ativo (RP = 1,74; IC 95% = 1,14 – 2,65). Conclusão: A prevalência do RIH-MAA entre indivíduos sedentários foi 136% e entre os insuficientemente ativos 74% maior em relação àqueles considerados muito ativos e ativos. Palavras-chaves: capacidade funcional, envelhecimento, atividade física

eP1096

Análise de fatores de risco de quedas em idosos

Fernanda Cecília dos Santos, Elenice Bissigo Boggio, Cislaine Machado Souza, Marcelo Faria Silva, Luis Henrique Telles da Rosa - UFCSPA

Introdução: As quedas em idosos representam 14% das internações hospitalares de emergência e é a principal causa de lesão relacionada com morte. Vários são os fatores de risco que interagem aumentando a vulnerabilidade às quedas, como: fraqueza muscular, história queda pregressa, idade igual ou maior que 80 anos; além disso, o declínio da acuidade visual, capacidade funcional, equilíbrio e qualidade da marcha. Objetivo: Comparar o estado nutricional (EN), força dos membros inferiores (FMI) e o equilíbrio corporal (EC) entre idosos que sofreram ou não quedas. Métodos: O estudo transversal e analítico. A seleção da amostra foi aleatória de uma das Equipes de Saúde da Família da Vila do IAPI em Porto Alegre (317 idosos com idade maior ou igual à 65 anos). Para avaliação do EN, verificou-se através do índice de massa corporal (IMC). Para FMI utilizou-se o Teste de Sentar e Levantar. O EC foi avaliado através da Escala de Equilíbrio de Berg. Para análise estatística descritiva utilizou-se (média±desvio padrão) e para comparações entre médias foi utilizado o teste t de Student. O nível de significância adotado foi de

$p \leq 0,05$. O estudo foi aprovado no comitê de ética da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (parecer nº 1466/11). Resultados: Foi observado prevalência de 28,40% de quedas na amostra estudada ($n=90$) ao qual se constituiu o Grupo Queda (GQ); os demais compôs o grupo sem quedas (GSQ). Houve predominância de mulheres (GQ: 74,44%/ $n=67$; GSQ: 74,44%/ $n=169$), com idades semelhantes entre os grupos (GQ: $75,61 \pm 6,34$; GSQ: $75,35 \pm 7,23$). Não houve correlação entre as variáveis referente ao EN, avaliação da FMI e EC ($p=0,674$; $p=0,237$; $p=0,177$). Com relação às características das quedas, observou-se que 62,22% sofreram apenas uma queda ($n=56$) e 30,0% sofreram pelo menos dois episódios ($n=27$) no último ano. Quanto ao local de ocorrência da queda, verificou-se que 76,67% ocorreram fora do ambiente domiciliar ($n=69$). Além disso, 14,4% sofreram fraturas decorrentes do evento da queda. Conclusão: Não houve diferença no EN, FMI e EC de idosos que sofreram ou não quedas. Através das características das quedas, foi possível perceber que a ocorrência mais frequentemente aconteceu fora do ambiente domiciliar o que pode indicar que tratavam-se de idosos ativos e portanto não apresentavam alterações tão relevantes nas variáveis analisadas neste estudo. Palavras-chaves: quedas, envelhecimento, capacidade física

eP1113

Avaliação do risco na força muscular respiratória de mulheres expostas a inalação de fumaça doméstica

Bibiana Prevedello, Louise Bertoldo Quatrin, Alethéia Peters Bajotto, Vivian da Pieve Antunes - UNIFRA

Introdução: O fogão a lenha é um elemento muito presente no universo rural brasileiro. Segundo IBGE, o número de residências localizadas em zonas rurais que utilizam o fogo chega a 40,9%. Na região sul do Brasil, especialmente no interior é mais frequente. Aproximadamente 3 bilhões de pessoas no mundo estão expostas a este tipo de combustão. Anualmente 4,3 milhões de pessoas morrem decorrentes da poluição da combustão de biomassa. A inalação desta fumaça pode desencadear diversos sintomas, além de agravar problemas respiratórios. Em geral, mulheres e crianças são mais acometidas por permanecerem mais tempo em contato. **Objetivo:** Identificar o risco de alterações na força muscular respiratória decorrente da inalação da fumaça doméstica por mulheres residentes no interior de uma cidade do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Participaram da pesquisa 30 mulheres. Adotou-se como critérios de inclusão: indivíduos do gênero feminino; faixa etária de 25 a 80 anos; não fumantes ativas/passivas; residir no interior do município de Faxinal do Soturno/RS; estar exposta a fumaça doméstica. Foi aplicada Ficha de Avaliação e posteriormente a Manovacuômetria, para mensuração da força dos músculos inspiratórios (P_lmáx) e expiratórios (P_emáx). **Resultados:** No estudo foram realizadas associações entre P_lmax, P_emax, com a variável tempo total de exposição a fumaça, os resultados apontaram correlação inversa, à medida que o tempo de exposição é maior os valores de P_lmáx e P_emáx diminuem. A faixa etária predominante foi de 46-65 anos, apresentando uma particularidade, estava diretamente relacionada ao tempo total de exposição, outra variável que sobressaiu-se foi a profissão de dona de casa, reforçando ainda mais a cultura italiana. Observou-se que os valores referentes ao P_lmáx PREVISTO e FEITO (84,026 - 61,118), apresentaram significância estatística, verificou-se que houve uma queda do P_lmáx-PREVISTO em relação ao P_lmáx-FEITO. O mesmo foi observado em relação às médias do P_emáx-PREVISTO e FEITO (123,142 - 90,275). **Conclusão:** Conforme verificado, constatou-se uma diminuição progressiva da força muscular respiratória. Contudo, se faz necessário aprofundar a ciência em relação ao tema, uma vez que a falta de estudos é notória. Porém, é dever alertar a população sobre o fator de risco o qual estão expostas, assim como as prováveis consequências. Palavras-chaves: força muscular, músculos respiratórios, fumaça

eP1194

Efeitos agudos da eletroestimulação neuromuscular em pacientes críticos ventilados mecanicamente

Andressa Silva Figueira, Marina Esteves, Ana Cristhina Henz, Sabrina Alves Fernandes, Soraia Ibrahim Forgiarini, Luiz Alberto Forgiarini Junior - IPA

Introdução: Pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e ventilados mecanicamente frequentemente desenvolvem fraqueza muscular devido ao imobilismo, que é um importante fator de risco para o desenvolvimento de alterações neuromusculares. Diversas alternativas terapêuticas tentam reduzir o impacto do imobilismo, tais como a mobilização precoce, prancha ortostática e eletroterapia. **Objetivo:** Avaliar os efeitos agudos da eletroestimulação neuromuscular (EENM) precoce associado à fisioterapia em pacientes críticos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado, realizado na UTI Central do Hospital Santa Clara, pertencendo ao Complexo Irmandade Hospitalar Santa Casa de Misericórdia. Foram incluídos pacientes adultos de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos, internados na UTI e que deveriam estar em ventilação mecânica (VM) por mais de 24h. Os critérios de exclusão foram uso de bloqueador neuromuscular, presença de marcapasso e gravidez. Os pacientes foram randomizados para grupo controle (GC) o qual realizava atendimento fisioterapêutico duas vezes ao dia ou para o grupo eletroestimulação (GE) o qual recebia atendimento fisioterapêutico duas vezes ao dia acrescido da EENM por 45 minutos uma vez ao dia. A EENM foi realizada na musculatura do quadríceps, com corrente bifásica, largura de pulso de 400µseg e uma frequência de estimulação de 45Hz em ciclos de 12 segundos de contração separados por 6 segundos de pausa. Para avaliar o efeito agudo da EENM foi utilizado a Bioimpedância antes e imediatamente após a eletroestimulação. **Resultados:** Os resultados preliminares do estudo incluiu 11 pacientes, 6 pertencentes ao GC e 5 ao GE. Observamos alterações a nível celular muscular como água extra-celular, ângulo de fase e reatância. **Conclusão:** A eletroestimulação neuromuscular em doentes críticos ventilados mecanicamente apresenta alterações agudas a nível muscular. Palavras-chaves: ventilação mecânica, unidade de terapia intensiva, eletroestimulação neuromuscular

eP1195

Além da terapia: vivências de integração social

Raquel Nunes Machado, Andressa Costa Wiltgen, Jéssica Pereira Pinto, Elenice da Silveira Bissigo Boggio, Douglas Marques, Rafael Longhi Sampaio de Barros, Deninson Nunes Ferenci, Laura Vicedo Jacociunas, Marivone Vacari - IPA

Introdução: as Clínicas Integradas do Centro Universitário Metodista - IPA realiza atendimento gratuitos a crianças, adolescentes, adultos e idosos, fortalecendo o compromisso social da instituição através da prestação de serviços de promoção, recuperação e reabilitação em saúde, nas áreas de Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Serviço Social. Entende-se que a possibilidade de um atendimento integrado entre paciente, familiares e equipe multidisciplinar viabiliza uma visão ampla do contexto apresentado o que direciona para uma intervenção global promovendo uma recuperação qualificada. **Objetivo:** integrar pacientes, familiares e equipe multidisciplinar através de atividades lúdicas que envolvem o processo terapêutico na dimensão da

integralidade do cuidado. Metodologia: realização de momentos lúdicos que são planejados em reuniões mensais com a equipe multidisciplinar. Por meio de um processo reflexivo é possível direcionar e elaborar os objetivos das atividades através de uma articulação com datas comemorativas que possam ser integradas a proposta de reabilitação das Clínicas Integradas Metodista IPA. Após o planejamento a organização e a aplicabilidade é realizada com a participação dos familiares, dos alunos, dos pacientes e da equipe multidisciplinar. Resultados: Através de relatos de familiares, pode-se observar uma integração dos mesmos no processo de cuidado em saúde, o que fortalece a reabilitação além de proporcionar um momento de articulação e lazer auxiliando no tratamento dos pacientes. Houve uma integração entre equipe multidisciplinar e familiares, sendo essa relação terapeuta/paciente de suma importância para o prognóstico. Possibilitou um processo reflexivo da equipe multidisciplinar sobre a importância de compreender os determinantes sociais que envolvem o conceito ampliado de saúde. Conclusão: conclui-se com este trabalho que o processo de tratamento deve ser amplo, e que o paciente deve ser visto como um todo, com seus aspectos biopsicossociais e não observar somente a doença de forma isolada. É importante pensar no bem-estar geral do paciente e sua rede de apoio o que possibilita resultados satisfatórios aos pacientes. Palavras-chaves: terapia, equipe multidisciplinar, integração social

eP1205

Comprometimento funcional, condição socioeconômica e sobrecarga de cuidado na paralisia cerebral

Carolina da Silva Coimbra, Alessandra Bombarda Müller - UNISINOS

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) têm início na primeira infância e predis põem diversas alterações cognitivas e motoras, que requer um cuidado especial e integral, geralmente realizado por um membro da família, sobretudo mães. Onde surge uma nova denominação chamada de cuidador informal, que na maioria das vezes encontra-se sobrecarregado, seja pela instabilidade das relações familiares ou pela despesa financeira que o tratamento da criança com PC requer. E o profissional fisioterapeuta, além de contribuir para os ganhos motores destas crianças, pode auxiliar na redução desta sobrecarga. Objetivo: Relacionar o comprometimento funcional de crianças com PC à condição socioeconômica familiar e ao nível de instrução do cuidador na sobrecarga de cuidado. Método: estudo descritivo, transversal e observacional. Crianças com PC foram avaliadas quanto à classificação funcional. Foram investigados dados referentes à condição socioeconômica familiar e a sobrecarga de cuidado. Foi realizada estatística descritiva (média, desvio padrão e variabilidade) e inferencial (Correlação de Pearson). O nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$. Resultados: Foram avaliadas 20 crianças com PC, com prevalência do sexo masculino (55%, $n=11$), média de idade de $12,6 \pm 4,9$ anos, 70% ($n=14$) classificadas como nível de comprometimento funcional grave. Quanto aos cuidadores informais, foi encontrada prevalência do sexo feminino (85%, $n=17$), média de idade de 41 anos ($\pm 7,6$), nível de escolaridade médio completo (40%, $n=8$), condição socioeconômica classe C2 (45%, $n=9$), renda média domiciliar de R\$ 1.446,24 e 60% ($n=12$) apresentaram pontuação média de 58,5 pontos ($\pm 14,27$) na escala que verificou a sobrecarga do cuidado. Diferenças estatisticamente significativas foram encontradas na correlação moderada inversa entre nível socioeconômico familiar e escolaridade do cuidador ($r=-0,634$, $p=0,003$) e comprometimento funcional e sobrecarga de cuidado ($r=-0,408$, $p=0,074$). Conclusão: Não foram encontradas associações entre sobrecarga de cuidado e variáveis estudadas. Embora o menor grau de escolaridade tenda a repercutir no pior nível socioeconômico familiar, foi identificado que o auxílio financeiro e os programas de ensino governamentais disponibilizados atualmente proporcionam facilidade no acesso à educação dos cuidadores com menor nível socioeconômico, assim como o abandono do emprego favoreceu mais tempo disponibilizado para a demanda de cuidados com a criança e com os estudos. Palavras-chaves: fisioterapia, paralisia cerebral, cuidado da criança

eP1252

Efeitos da qualidade do ar interior na capacidade pulmonar de motoristas de ônibus

Francieli Dalegrave, Sandra Magali Gomboski, Nelson Barros, Michele S. Gomes Rosa - Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG

Objetivo: avaliar o impacto da qualidade do ar interior na capacidade pulmonar de motoristas de ônibus. Todos os indivíduos participantes do estudo foram submetidos à avaliação de capacidades pulmonares pela realização do exame de espirometria e responderam a um questionário sobre qualidade de vida. Métodos: A pesquisa envolveu 54 motoristas de ônibus urbano, com prevalência de 98,1% de sexo masculino e com idades entre 20 e 60 anos. As análises foram levadas a efeito com o emprego do programa estatístico SPSS, e o nível de significância estabelecido foi $p=0,05$. Resultados: Como neste estudo a avaliação foi baseada apenas nas respostas obtidas na aplicação do questionário geral clínico e análise da capacidade pulmonar dos participantes, não tendo sido encontradas alterações significativas que pudessem sugerir os riscos a que essa população possa estar exposta durante sua jornada de trabalho. Conclusões: O teste de espirometria é de grande importância para verificar a existência de obstrução das vias aéreas podendo detectar precocemente os indivíduos com risco de desenvolver doenças obstrutivas. Sugere-se a implementação de novos estudos para comprovar a influência da qualidade do ar interior, de origem veicular, na saúde respiratória, em particular, dos motoristas de ônibus. Palavras-chaves: poluição atmosférica, doenças respiratórias, transporte público

eP1254

Ensaio clínico randomizado: o treinamento físico nos parâmetros imunológicos, virológicos e na qualidade de vida de adolescentes que vivem com HIV/AIDS

Michele Casser Csordas - HCPA

Introdução: O treinamento físico tem sido estudado como uma estratégia eficaz de intervenção não farmacológica para melhorar os parâmetros de aptidão física relacionados à saúde e para minimizar os efeitos indesejáveis da infecção pelo HIV/AIDS e/ou o uso prolongado da terapia antirretroviral (TARV). Objetivo: Avaliar o treinamento físico com abordagem lúdica sobre os parâmetros imunológico e virológico e nos domínios da qualidade de vida de adolescentes vivendo com HIV/AIDS. Método: O estudo caracterizou-se como um ensaio clínico randomizado, com a participação de adolescentes de 13 a 19 anos com diagnóstico de HIV/AIDS em uso de TARV, em tratamento ambulatorial. O grupo experimental participou de 16 sessões de treinamento físico com abordagem lúdica, com o uso do vídeo game XBOX, além do atendimento ambulatorial usual. O grupo controle manteve somente o atendimento do ambulatório. A contagem de células T CD4+ e carga viral dos participantes, assim como a aplicação do

instrumento WHOQOL-HIV BREF foram coletados no período basal e ao final do estudo para os dois grupos. Resultados: Participaram 24 adolescentes, de 13 a 19 anos e não aderentes ao tratamento, sendo 50% deles meninos. Verificou-se aumento não significativo nos níveis de T CD4+ ($p=0,718$) e redução não significativa nos níveis de carga viral ($p=0,569$), além de aumento significativo no nível de qualidade de vida no domínio 6 ($p=0,038$) e diminuição no domínio 5 ($p=0,01$) no grupo experimental quando comparados os grupos, e no domínio 4 ($p=0,023$) no período pós intervenção, quando comparados o pré e o pós intervenção. Conclusão: O treinamento físico com abordagem lúdica aumentou os níveis de T CD4+ e os domínios de qualidade de vida e reduziu os níveis de carga viral. Palavras-chaves: HIV/AIDS, exercício físico, adolescentes

eP1268

Tolerância ao exercício, função pulmonar, força muscular respiratória e qualidade de vida em crianças e adolescentes com cardiopatia reumática

Livia Barboza de Andrade, Andressa Lais Salvador de Melo, Francimar Ferrari Ramos, Rafael Dias Bittencourt, Alexandre Simões Dias - IMIP-PE

INTRODUÇÃO: apesar da alta prevalência de cardiopatia reumática no nosso país, a ocorrência de prejuízos funcionais em crianças e adolescentes com cardiopatia reumática não está esclarecida. **OBJETIVOS:** avaliar tolerância ao exercício, força muscular respiratória, função pulmonar e qualidade de vida em crianças e adolescente com cardiopatia reumática. **MÉTODOS:** estudo transversal, realizado de agosto a dezembro de 2014, com portadores de cardiopatia reumática de 8 a 16 anos. Os participantes, após preenchimento dos questionários socioeconômico, clínico e avaliação da qualidade de vida através do Pediatric Quality of Life Inventory, foram submetidos à espirometria, manovacuometria e teste de caminhada de seis minutos. As variáveis analisadas foram comparadas com valores de referência para normais de mesma faixa etária. Para essa análise utilizou-se teste t pareado. Nas comparações das diferenças entre distância percorrida prevista e observada, utilizou-se o teste t. Correlações entre estas diferenças e variáveis quantitativas foram feitas pelo coeficiente de Pearson. Adotado nível de significância de 0,05. **RESULTADOS:** foram avaliados 56 participantes, com média de idade 12,9 ($\pm 0,27$) anos, 78,5% disfunção valvar leve ou moderada. Observou-se reduzida média da capacidade funcional com distância percorrida inferior à prevista ($p < 0,001$). As diferenças entre as distâncias prevista e observada mostrou correlação positiva com a frequência cardíaca basal ($r = 0,3545$, $p= 0,007$). A força muscular expiratória também foi inferior à prevista ($p < 0,001$). O escore de qualidade de vida foi 70% no domínio geral, 77% domínio físico e 67% psicossocial. **CONCLUSÕES:** crianças e adolescentes com cardiopatia reumática apresentam reduzida tolerância ao exercício, a qual está relacionada com uma maior frequência cardíaca basal. Observa-se também prejuízo na força muscular expiratória e avaliação da qualidade de vida. Palavras-chaves: cardiopatia reumática, tolerância ao exercício, qualidade de vida

eP1270

Fatores intervenientes do sucesso/falha da extubação numa unidade de terapia intensiva no nordeste do Brasil

Livia Barboza de Andrade, Lidier Roberta Nogueira, Francimar Ferrari Ramos, Marta Carpes, Rubia Anelise Trabach Godinho, Alexandre Simões Dias - IMIP-PE

Introdução: Falhas de extubação em pacientes submetidos à ventilação mecânica (VM) determina alta morbidade, maior tempo de permanência na unidade de terapia intensiva (UTI), mortalidade e custos hospitalares. O objetivo desse estudo foi analisar a influência de variáveis clínicas sobre a falha da extubação numa unidade de terapia intensiva no nordeste do Brasil. **Material e Métodos:** Estudo observacional transversal, retrospectivo, num hospital público no nordeste do Brasil. Incluídos adultos com idade igual ou superior a 18 anos submetidos à ventilação mecânica por mais de 24 horas em sua primeira extubação durante o ano de 2012. Excluídos os que evoluíram para traqueostomia. Analisou-se as seguintes variáveis: idade, gênero, origem, escore de mortalidade, balanço hídrico, testes de respiração espontânea, índice de oxigenação, índice preditivo de sucesso no desmame, tempo de ventilação mecânica, estadia na UTI e presença de co-morbidades. Utilizou-se o qui-quadrado e exato de Fisher, para analisar associações. Na comparação dos grupos sucesso/falha usou-se o Teste t e Mann-Whitney quando pertinente. Considerado $p < 0,05$. **Resultados:** O total de pacientes elegíveis da amostra foi de 148, idade média 63,7 \pm 19,8 anos, 54,7% sexo masculino. O percentual de falha de extubação foi 27,2%. O maior percentual de pacientes teve origem clínica (73,6%) e tinham presença de co-morbidades em 60% deles. A alta foi observado para 62,2% e a taxa de mortalidade 37,8%. Das variáveis relacionadas à falha da extubação, teve influência significativa: maiores valores no APACHE II, menor pressão expiratória máxima, maior número de dias de VM até a extubação e estadia na UTI. **Conclusão:** Em adultos sob VM observou-se percentual alto de falha de extubação e este foi associado à maiores escores de mortalidade, menor força muscular expiratória e maiores tempos de VM e estadia na UTI. Palavras-chaves: extubação, desmame do ventilador, terapia intensiva

eP1272

Espessura muscular e nível de atividade física em pacientes com doença renal crônica

Aline Felício Bueno, Matheus Elias Ferrareze, Francisco José Veríssimo Veronese, Alexandre Simões Dias - UFRGS

Introdução: Pacientes que realizam hemodiálise crônica tendem a perder massa magra e ter comportamento sedentário. **Objetivo:** Comparar o nível de atividade física e morfologia dos músculos peitoral maior e reto do abdômen de pacientes que realizam hemodiálise com indivíduos saudáveis. **Métodos:** Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), (CAAE 36473714.1.0000.5327). A amostra foi composta por 17 pacientes com DRC do Serviço de Nefrologia e Fisioterapia do HCPA e 17 indivíduos saudáveis, pareados por sexo, idade, massa corporal total, estatura e índice de massa corporal. Foram avaliados a espessura do peitoral maior e reto do abdômen, por um aparelho de ultrassonografia e o nível de atividade física, gasto calórico semanal, tempo sentado durante a semana e final de semana foram avaliados pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). **Análise estatística:** Foram utilizados o Coeficiente de Correlação Intraclasse para quantificar a confiabilidade das medidas de espessura muscular, testes de Shapiro-Wilk e Levene na verificação da homogeneidade dos dados, média e desvio padrão, teste T independente para comparação das variáveis e teste de Mann-Whitney para avaliar a tendência central entre os níveis de atividade física entre os grupos. **Resultados:** Não foi encontrada nenhuma diferença significativa entre as variáveis de pareamento de idade ($p=0,35$), massa corporal total ($p=0,40$), estatura

($p=0,89$) e índice de massa corporal ($p=0,48$). Os pacientes apresentaram menores espessuras do peitoral maior ($5,92\pm 0,35$ mm vs. $8,35\pm 0,62$ mm, $p<0,001$) e de reto abdominal ($0,96\pm 0,10$ mm vs. $2,21\pm 0,40$ mm, $p<0,001$) comparado aos sujeitos saudáveis. Os pacientes foram fisicamente menos ativos que os indivíduos saudáveis: $1502,55(788,19-2513,00)$ MET-minutos/semana vs. $2268,0(1680,0-4490,8)$ MET-minutos/semana ($p=0,006$); o gasto calórico semanal dos pacientes também foi menor: $1384,0(480,7-2253,7)$ kcal/kg/semana vs. $1680,0(1677,4-4950,0)$ kcal/kg/semana ($p=0,010$). O tempo médio gasto sentado por semana dos pacientes foi maior que dos sujeitos saudáveis ($394,0\pm 33,1$ min/dia vs. $293,0\pm 38,6$, $p=0,009$), assim como o tempo médio gasto sentado durante o fim de semana ($460,0\pm 40,1$ vs. $201,0\pm 10,7$, $p=0,003$). Conclusão: O Pacientes renais crônicos em hemodiálise apresentam comportamento sedentário e menores espessuras musculares do tronco quando comparados a indivíduos saudáveis. Palavras-chaves: doença renal crônica, diálise renal, atividade motora

eP1279

Fatores associados à ventilação mecânica prolongada em crianças submetidas à cirurgia cardíaca

Lívia Barboza de Andrade, Talline Silva Ribeiro, Maria do Carmo M. B. Duarte, Rubia Anelise Trabach Godinho, Amanda Sachetti, Alexandre Simões Dias - IMIP-PE

Introdução: As cardiopatias congênitas representam o defeito mais comum ao nascimento e acometem nove a cada 1.000 nascidos vivos em todo o mundo, sendo que um terço necessita de intervenção cirúrgica na infância. A duração da ventilação mecânica é considerada um fator determinante para a recuperação e alta dos pacientes. Objetivo: identificar fatores associados à ventilação mecânica prolongada em crianças submetidas à cirurgia cardíaca. Método: coorte retrospectiva, incluindo crianças e adolescentes submetidos à ventilação mecânica (VM) no pós-operatório de cirurgia cardíaca, no ano de 2012 num centro de referência do SUS. Excluídas doenças crônicas. Coletadas variáveis relacionadas à falha de extubação no período pré e pós-operatório até 24h pós extubação. Realizada análise descritiva, seguida de regressão simples e multivariada de Poisson. Considerado $p<0,05$. Resultados: das 125 crianças submetidas à VM no pós-operatório de cirurgia cardíaca, 70% foram extubadas com menos de seis horas. Os diagnósticos mais frequentes foram comunicação Interventricular (22,8%) e tetralogia de Fallot (19,9%). Categorias 1 e 2 do RACHS-1 foram as mais frequentes (24,4% e 52,8%, respectivamente). Mediana de idade de 52 meses, mediana de tempo de circulação extracorpórea (CEC) de 60 minutos e mediana de tempo de VM de 5 horas. A taxa de mortalidade global foi 2,2%. Na análise multivariada, os fatores de risco independentes para VM prolongada (> 6 horas) foram categorias mais elevadas do RACHS-1, tempo de CEC prolongado e presença de complicações respiratórias durante VM, e de proteção, PaO₂ mais alta no momento pré-extubação. Conclusões: A maior parte das crianças avaliadas foram extubadas nas primeiras seis horas após cirurgia cardíaca e tiveram baixa taxa de mortalidade. Os fatores relacionados à ventilação prolongada tiveram relação com a gravidade cirúrgica e complicações durante a ventilação mecânica. Este modelo pode ser melhorado com validação prospectiva e inclusão de outros centros no Brasil. Palavras-chaves: cardiopatias congênitas, respiração artificial, circulação extracorpórea

eP1302

Relação entre dor lombar inespecífica e capacidade funcional de trabalhadores do serviço de enfermagem de um hospital universitário

Marcelo de Souza Teixeira, Thaline Lima Horn, Débora dos Santos Macedo, Antonio Cardoso dos Santos - HCPA

Introdução: A dor lombar inespecífica é um dos problemas de saúde ocupacional mais comum em todo o mundo. Trabalhadores de enfermagem apresentam alta prevalência desta condição. Uma das formas de prevenção ou tratamento desta condição consiste em melhorar a capacidade funcional dos indivíduos afetados. Objetivo: Mensurar a capacidade funcional dos trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário e comparar com a prevalência de dor lombar nesta população. Metodologia: Estudo transversal com 135 indivíduos (Enfermeiros, Téc. Em Enfermagem e Aux. De Enfermagem), que responderam questionários para avaliar dor (EVA) e capacidade para o trabalho (ICT) e submeteram-se a um teste físico para medir a capacidade muscular funcional mínima para autonomia (SRT). Resultados: As correlações entre a escala de dor e os testes de capacidade funcional apresentaram correlações significativas, porém de magnitude moderada ($-0,393$) para EVA e ICT, e fraca para ICT e SRT ($0,225$). A correlação entre os resultados de SRT e dados como idade, peso e IMC apresentou magnitude moderada ($-0,381$; $-0,454$; e $-0,521$ respectivamente). Ainda encontramos dados que sugerem que trabalhadores que permanecem por mais tempo na posição em pé acusam mais dor lombar do que aqueles que permanecem por mais tempo na posição sentado ($p = 0,041$). Conclusão: A maioria dos profissionais participantes da pesquisa apresentou um bom resultado nos testes de capacidade funcional. E trabalhadores que atuam predominantemente na posição "em pé" referem sofrer mais dor lombar do que aqueles que atuam predominantemente na posição "sentado". Palavras-chaves: dor lombar inespecífica, capacidade funcional, trabalhadores de enfermagem

eP1321

Efeitos do gerador de alta frequência e do curativo nas lesões por pressão: ensaio clínico randomizado

Julia S. Japur, Fernanda Machado Balzan, Renata S. Machado, Thaina de Bona Bernardi, Franciele Plachi, Sofia Palagi, Suane C. Viana, Paola Prestes, Graciele Sbruzzi - UFRGS

Introdução: As lesões por pressão (LP) apresentam alta prevalência hospitalar, o que aumenta significativamente os custos do tratamento e dificulta a recuperação. Dentre os recursos fisioterapêuticos utilizados na cicatrização de feridas está o gerador de alta frequência (AF). Objetivos: Comparar a eficácia do AF e do curativo no tratamento de pacientes com LP grau II e III sobre a área e a evolução clínica da ferida. Métodos: Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAEE: 31041914.9.0000.5327). Foram incluídos pacientes de ambos os gêneros, com presença de LP grau II e III. Os pacientes foram randomizados em dois grupos: curativo (GC) e AF associado ao curativo (GAF). A área da LP foi avaliada através de registros fotográficos, analisados no Software Image J. A evolução clínica foi avaliada através da Escala Push. O GAF recebeu aplicação de AF uma vez ao dia durante 15 minutos por sete ou 14 dias. O GC e o GAF receberam curativo de acordo com o protocolo institucional. A análise estatística foi processada no software SPSS versão 20. As variáveis foram expressas como média e erro padrão e os dados foram comparados entre os grupos e entre os momentos (basal, 7 e 14 dias pós intervenção) através do teste GEE. Resultados: Foram incluídos 22 pacientes, total de 29 LP incluídas, sendo 12 no GAF e 17 no GC. Foi

observado uma redução significativa na área da LP analisada por registro fotográfico no GAF entre o momento basal e 14 dias ($3\pm 1,05$ vs. $1,04\pm 0,35$, $p<0,05$), o que não foi observado no GC ($6,74\pm 1,51$ vs. $8,09\pm 4,2$, $p=NS$). No escore total da Escala Push, foi observado uma redução nessa variável no GAF em todos os momentos (basal: $9,5\pm 0,7$ vs. 7 dias: $7,7\pm 0,9$ vs. 14 dias: $5,6\pm 0,6$, $p<0,05$), demonstrando uma melhora clínica na área da LP, o que não foi observado no GC (basal: $11,6\pm 0,7$ vs. 7 dias: $11,2\pm 0,6$ vs. $11,4\pm 1$, $p=NS$). Em relação aos domínios específicos da Escala Push, houve melhora na área, na área escore e na quantidade de exsudato no GAF o que não foi observado no GC. Conclusão: O AF associado ao curativo comparado somente ao uso do curativo promoveu redução na área e melhora significativa na condição clínica da LP representado pela melhora no escore total da Escala Push, bem como nos demais domínios dessa escala (área e exsudato), demonstrando o potencial benefício dessa intervenção. Apoio: PROBIC FAPERGS. Palavras-chaves: lesão por pressão, alta frequência, ensaio clínico randomizado

eP1328

Avaliação da qualidade de vida e da capacidade funcional de pacientes que realizam hemodiálise

Rúbia Anelise Trabach Godinho, Matheus Elias Ferrareze, Patrícia Paludette Dorneles, Aline Felício Bueno, Fábio Cangeri Di Naso, Alexandre Simões Dias - HCPA

Introdução: No estágio avançado da doença renal crônica (DRC) o tratamento com hemodiálise (HD) é recomendado, entretanto pode interferir na qualidade de vida e na capacidade funcional dos pacientes. Objetivo: Avaliar a qualidade de vida e a capacidade funcional em pacientes que realizam hemodiálise comparado com indivíduos saudáveis. Métodos: Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, contendo dois grupos: 19 pacientes com DRC e 19 indivíduos saudáveis. Os grupos foram pareados por idade, massa corporal total, estatura e índice de massa corporal. Foram aplicados o questionário de qualidade de vida Short Form-36 e os testes funcionais de sentar e levantar em trinta segundos (TSL30") e o teste de caminhada de seis minutos (TC6'). Análise estatística: Os testes de Shapiro-wilk e Levene foram utilizados na verificação da normalidade e homogeneidade dos dados. Análise descritiva (média e desvio padrão) foi usada na descrição e caracterização dos dados. O teste T independente foi utilizado para comparação das variáveis de pareamento (idade, massa corporal, estatura) e variáveis funcionais (TC6' e TSL30"). Teste de Mann-Whitney foi utilizado para avaliar a tendência central entre os níveis de qualidade de vida e os níveis de atividade física entre os grupos. p como $<0,05$ e software SPSS. Resultados: A média de idade (anos) respectivamente no grupo DRC e saudáveis foi de $54,1\pm 14,1$ e $48,3\pm 15,2$ ($p=0,38$). Não foram encontradas diferenças significativas entre as variáveis idade ($p=0,35$), massa corporal total $p=0,40$), estatura ($p=0,89$) e índice de massa corporal ($p=0,48$). Os pacientes com DRC que realizam HD apresentam pior qualidade de vida nas dimensões funcionamento ($p=0,023$) e função física ($p=0,01$) em relação aos indivíduos saudáveis. Também apresentaram pior desempenho no TC6' ($p=0,001$) e TSL30 ($p=0,002$). Conclusão: Os pacientes com DRC que realizam HD, quando comparados com indivíduos saudáveis apresentam pior qualidade de vida e capacidade funcional. A inserção de exercícios específicos que visem melhorar a força e a eletroestimulação neuromuscular pode ser uma alternativa durante a hemodiálise, pois pode preservar a massa muscular, melhorando as variáveis avaliadas no estudo. Palavras-chaves: doença renal crônica, qualidade de vida, capacidade funcional

eP1335

Cadeira terapêutica neonatal: posicionamento funcional

Silvia Raquel Jandt, Cidia Cristina Kupke, Graziela Ferreira Biazus, Fernanda dos Santos de Oliveira, Rita de Cássia dos Santos Silveira, Elizabeth Obino-Cirne Lima - HCPA

Introdução: Nos últimos tempos, a atenção e cuidados à saúde dos recém-nascidos (RN) sofreram uma evolução significativa. Quando estes RNs são submetidos a internação hospitalar precoce, aumentam a suscetibilidade a alterações respiratórias, neurológicas, gastrointestinais, além das neuromusculares, podendo provocar um desequilíbrio entre os grupos musculares flexores e extensores, com a possibilidade de dificultar posteriormente a simetria, o controle de cabeça e de tronco, consequentemente as atividades motoras subsequentes. Com a utilização de um decúbito elevado, ocorre redução no risco de aspiração do conteúdo gastroesofágico e de secreção nasofaríngea, diminuindo a incidência de pneumonia associada à ventilação pulmonar mecânica especialmente em pacientes recebendo nutrição enteral. Objetivo: Desenvolver um modelo de cadeira terapêutica com uma elevação de 30° até 45° , possibilitando a acomodação do RN dentro da incubadora, e determinar os efeitos deste sobre a estabilidade fisiológica e comportamental durante sua aplicabilidade. Método: Trata-se de um estudo clínico prospectivo, onde cada RN é observado como seu próprio controle, sendo estimado uma amostra de 58 RNs, obtida de maneira consecutiva até atingir o cálculo amostral da população de referência. O estudo será dividido em duas fases: Fase 1. Desenvolvimento do protótipo e Fase 2. Ensaio Clínico de usabilidade e segurança. Resultado: Este modelo de cadeira terapêutica encontra-se na Fase 1. No momento está sendo elaborado um contrato de parceria de pesquisa, desenvolvimento e inovação, entre a empresa parceira e o HCPA com o auxílio do Escritório de Inovação em Saúde do HCPA e o IBIS. Conclusão: Foi desenvolvido uma proposta inovadora em saúde, para que se possa auxiliar no posicionamento e desenvolvimento motor e neurocomportamental dos RNs durante sua permanência na incubadora. O Projeto foi aprovado pelo CEP/ HCPA, nº CAAE 64127317.0.0000.5327, sendo realizado em conjunto com os Serviços da Fisioterapia, Escritório de Inovação em Saúde e Neonatologia. Palavras-chaves: fisioterapia, neonatologia, inovação tecnológica

eP1336

Novo dispositivo de prevenção de lesão nasal em neonatos submetidos ao uso de máscara nasal em ventilação não invasiva

Cidia Cristina Kupke, Graziela Ferreira Biazus, Silvia Raquel Jandt, Fernanda dos Santos de Oliveira, Elizabeth Obino-Cirne Lima, Rita de Cássia dos Santos Silveira - HCPA

Introdução: Cada vez mais recém-nascidos (RN) prematuros têm sobrevivido, sobretudo aqueles de muito baixo peso e a utilização de Ventilação Não Invasiva (VNI) tem sido adotada como método de primeira escolha para a assistência respiratória, no tratamento das doenças respiratórias neonatais. A pronga e a máscara nasal são interfaces adaptados à face do RN para oferecer o suporte ventilatório, porém observamos na nossa prática diária a ocorrência de lesões como consequência do uso de VNI. Através da problemática encontrada, observamos a necessidade de desenvolver técnicas de simples execução para reduzir lesões decorrentes ao uso de interface nasal. Objetivo: Desenvolver e testar um dispositivo para proteção da pele, mucosa e septo

nasal para RNs prematuros submetidos a VNI. Método: Trata-se de um ensaio clínico randomizado e aleatório, a ser realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Pertencerão à amostra os RNs prematuros com peso menor ou igual 1500 gramas e/ou idade gestacional menor ou igual a 32 semanas submetidos ao uso da VNI, sendo determinado para a amostra de 156 RNs. Estes serão distribuídos em três grupos: 52 RNs no Grupo 1 que irá utilizar dispositivo convencional composto por hidrocolóide; 52 RNs no Grupo 2 que irá utilizar o novo dispositivo composto de hidrogel e 52 RNs no Grupo 3 que irá utilizar o novo dispositivo composto de hidrogel e hidrocolóide em conjunto. Os RNs serão acompanhados por um período de 7 dias consecutivos. Resultado: Este modelo de dispositivo encontra-se na etapa de elaboração de um contrato de parceria entre a empresa parceira e o HCPA com o auxílio do Escritório de Inovação em Saúde do HCPA e o IBIS. Conclusão: Foi desenvolvido uma proposta inovadora em saúde, para que se possa auxiliar na prevenção de lesão decorrente ao uso de interface nasal. Projeto aprovado pelo CEP/ HCPA, nº CAAE 63587816.0.0000.5327, sendo realizado em conjunto com os Serviços da Fisioterapia, Escritório de Inovação Tecnológica e Neonatologia. Palavras-chaves: fisioterapia, neonatologia, inovação tecnológica

eP1358

Força muscular periférica e sua relação com a função pulmonar, a força muscular respiratória e a funcionalidade em pacientes com doença renal crônica

Patricia de Souza Rezende, Francini Porcher Andrade, Tatiane Ferreira, Gabrielle Borba, Ricardo Gass, Samantha P. S. Gonçalves de Oliveira, Francisco José Veríssimo Veronese, Paula Maria Eidt Rovedder - UFRGS

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) é uma doença silenciosa, onde ocorre perda lenta, progressiva e irreversível da função renal, causando desequilíbrios metabólicos e hidroeletrólíticos^{1,2,3,4}. Pacientes com DRC em estágio final que realizam hemodiálise apresentam intolerância ao exercício e descondicionamento físico, com menor capacidade física e funcional, impactado de forma negativa na saúde e na qualidade de vida dos pacientes². **OBJETIVOS:** Avaliar a força muscular periférica de pacientes com DRC na hemodiálise e correlacionar com a função pulmonar, a força muscular respiratória e a funcionalidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal com indivíduos de ambos os sexos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com número de CAAE 40167014.3.0000.5327. Todos os voluntários realizaram o teste de uma repetição máxima (1RM) para mensuração da força muscular do quadríceps, a manovacuometria para mensuração da força muscular expiratória máxima (PE_{máx}), a espirometria para avaliar a função pulmonar e o teste de caminhada de seis minutos (TC6M) para avaliar a funcionalidade. Utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro Wilk. Foi realizado o teste de correlação de Spearman para correlacionar a força muscular do quadríceps com a função pulmonar, com a PE_{máx} e com o TC6M considerando significativo $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram avaliados 19 pacientes, sendo 10 mulheres e 9 homens, com média de idade de $53,61 \pm 12,95$ anos. Obtiveram-se médias de $28,53 \pm 13,12$ Kg no teste de 1RM; $102,00 \pm 35,32$ CmH₂O na PE_{máx} (99,50 \pm 21,96% do previsto); $2,55 \pm 0,86$ L no VEF1 (79,92 \pm 15,47 do previsto); $3,31 \pm 1,03$ L na CVF (82,63 \pm 11,26% do previsto); e $458,97 \pm 64,70$ m no TC6 (77,84 \pm 22,37% do previsto). Observou-se uma correlação forte e positiva entre o teste de 1RM e a PE_{máx} ($r=0,722$; $p < 0,001$); entre o teste de 1RM e o VEF1 ($r=0,834$ e $p < 0,001$); entre o teste de 1RM e a CVF ($r=0,890$ e $p < 0,001$); e entre o teste de 1RM e o TC6 ($r=0,713$ e $p=0,001$). **CONCLUSÕES:** O presente estudo mostra que os pacientes com DRC avaliados possuem leve comprometimento na função pulmonar, redução na força muscular respiratória e na força periférica e diminuição na funcionalidade. Pacientes com maior força muscular periférica apresentaram melhor força muscular respiratória, melhor função pulmonar e maior funcionalidade. Esses resultados reforçam a importância da prática de exercícios dessa população, a fim de reduzir problemas clínicos e funcionais. Palavras-chaves: doença renal crônica, força muscular periférica, função pulmonar

eP1388

Associações entre a atividade física, aulas de educação física, aptidão física à saúde na educação de jovens e adultos (EJA)

Camila Felin Fochesatto, Vanilson Batista Lemes, Caroline Brand, Arieli Fernandes Dias, Júlio Brugnara Mello, Adroaldo Cezar Araujo Gaya, Anelise Reis Gaya - UFRGS

Introdução: A prática de AF regular e a manutenção de bons níveis de aptidão física têm sido relacionadas ao menor risco de desenvolver diferentes problemas de saúde, tais como hipertensão arterial, síndrome metabólica e diabetes tipo II. Apesar desses benefícios serem divulgados, os níveis de atividade física e aptidão física de jovens e adultos são baixos. **Objetivos:** descrever os níveis de aptidão física, a ocorrência de pressão arterial elevada, sobrepeso/obesidade, os hábitos de vida, a prática de atividade física (AF) reportada e a participação nas aulas de educação física (EF) na educação de jovens e adultos (EJA) comparando os sexos; verificar associações entre os níveis de aptidão física e os escores de AF em diferentes domínios, com escores de hábitos de vida reportados, pressão arterial, sexo, idade e participação nas aulas de EF; determinar se os níveis de aptidão física, participação nas aulas de EF, os escores de AF, a idade e o sexo se associam com um ranking agregado de risco à saúde cardiometabólica. **Métodos:** estudo transversal realizado com 55 estudantes (29; sexo masculino) da EJA de Charqueadas, RS. Os parâmetros de saúde avaliados foram: pressão arterial sistólica e diastólica, aptidão física relacionada à saúde, perímetro da cintura e do quadril, hábitos de vida a partir de um questionário semiestruturado ordinal e dicotômico e a presença nas aulas de EF. Os dados foram tratados a partir de análise descritiva, teste t independente, qui-quadrado de Pearson, correlação de Spearman e equações de estimativa generalizadas. **Resultados:** O sexo feminino apresentou ocorrência maior de uso de remédio para pressão arterial e estresse. Já o sexo masculino reportou andar mais de bicicleta, jogar ou fazer esporte, maior AF organizada fora da escola e atingiu 75% de presença na EF. As variáveis associadas negativamente com o ranking de risco à saúde cardiometabólica foram: atingir 75% da participação na EF ($\beta = -67,236$; $p < 0,05$), a atividade física de lazer ($\beta = -9,796$; $p < 0,05$) e a corrida de 6 minutos ($\beta = -0,139$; $p < 0,05$). **Conclusão:** os escolares da EJA apresentaram elevadas ocorrências de risco à saúde cardiometabólica e hábitos de vida não saudáveis. Nesse contexto, maiores níveis de aptidão cardiorrespiratória, AF de lazer e presença em 75% das aulas de EF predisseram menor risco à saúde cardiometabólica. Palavras-chaves: educação física, educação de jovens e adultos

eP1392**Associação entre a relação cintura/estatura e volumes pulmonares em escolares com sobrepeso e obesidade**

Alessandra Emmanouilidis, Caroline Franciele Waechter, Litiele Evelin Wagner, Mariele Silveira Hopp, João Guilherme dos Santos Fagundes, Dannuey Machado Cardoso, Miria Suzana Burgos, Dulciane Nunes Paiva - UNISC

Introdução: O sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes são considerados um grave problema de saúde pública. O excesso de peso pode causar alterações do padrão respiratório, redução dos volumes pulmonares, redução da complacência, aumento da resistência das vias aéreas e do trabalho respiratório. **Objetivo:** Avaliar a associação entre Relação Cintura/Estatura (RC/E) e volumes pulmonares em escolares com sobrepeso e obesidade. **Métodos:** Estudo transversal que avaliou crianças e adolescentes sedentários e com idade entre 7 a 17 anos, alocados segundo o Índice de Massa Corporal (IMC) no Grupo Eutrófico (GE), Grupo Sobrepeso (GS) e no Grupo Obesidade (GO). O peso e a altura foram aferidos através de balança antropométrica, sendo calculado o IMC através da razão entre o peso/altura² (kg/m²). A Circunferência da Cintura (CC) foi obtida através de fita antropométrica inextensível posicionada acima da cicatriz umbilical com medida realizada na fase expiratória. A RC/E foi aferida a partir da razão entre CC e estatura. As variáveis espirométricas analisadas a partir da manobra da Capacidade Vital Forçada (CVF) foram o Volume Expiratório Forçado no primeiro segundo (VEF1), Volume Expiratório Forçado no terceiro segundo (VEF3), Volume Expiratório Forçado no sexto segundo (VEF6) e o Pico de Fluxo Expiratório (PFE), a relação VEF1/CVF, o fluxo expiratório forçado entre 25 e 75% da CVF (FEF25-75%), o volume expiratório forçado em 0,75 segundo (VEF0,75/CVF), a relação entre VEF1/VEF6 e o tempo expiratório forçado (TEF). **Resultados:** Amostra (n= 320) (GE: n=140; GS: n=88; GO: n=92) composta por 60,4% de escolares do sexo feminino. GO apresentou redução significativa do VEF1(p=0,036), VEF0,75/CVF (p=0,016), VEF1/CVF (p<0,001), VEF1/VEF6(p<0,001), FEF25-75% (p=0,002) e ao TEF (p<0,001) com redução do GO em relação ao GE. As variáveis CC (p<0,001), RC/E (p<0,001) e IMC (p<0,001) em relação ao GE. Houve associação inversa entre RC/E e volumes pulmonares no GE (CVF: p= 0,001, r= -0,275); VEF1(GE: p=0,001, r=- 0,290), VEF3(p=0,001, r=- 0,291), VEF6 (p=0,001, r=- 0,290) e PFE (p= 0,041, r = -0,176). **Conclusão:** Os escolares obesos apresentaram redução dos volumes pulmonares (VEF1, VEF3, VEF6, CVF e PFE) em relação aos com sobrepeso e eutrofismo e a RC/E esteve associada inversamente aos volumes pulmonares. **Palavras-chaves:** escolares, obesidade, espirometria

eP1425**Risco à saúde em crianças com obesidade, sobrepeso e normoponderais: análise preliminar de um estudo de intervenção nas aulas de educação física escolar**

Caroline Brand, Augusto Pedretti, Naildo Santos, Camila Fochesatto, Bárbara Shoenardie de Souza, Adrolado Cesar Araujo Gaya, Alvaro Reischak de Oliveira, Anelise Gaya - UFRGS

A obesidade encontra-se entre um dos mais prevalentes problemas de saúde desenvolvidos na infância e na adolescência. Crianças com sobrepeso/obesidade apresentam risco precoce ao desenvolvimento de fatores de risco às doenças cardiometabólicas e musculoesqueléticas. Os níveis de aptidão física são considerados indicadores de risco à saúde na infância. **Objetivo:** Verificar se crianças com obesidade apresentam maior risco à saúde comparativamente as crianças com sobrepeso e normoponderais. **Métodos:** Estudo transversal composto por 310 crianças de ambos os sexos (158 meninas), com idade média de 8,16 anos, selecionadas por conveniência em uma escola de Porto Alegre. O Índice de massa corporal (IMC) e os testes de flexibilidade, força de membros inferiores e força/resistência abdominal foram avaliados seguindo o protocolo do Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br), os quais foram utilizados respectivamente como indicadores de risco à saúde cardiometabólica e musculoesquelética. O IMC foi categorizado de acordo com os pontos de corte propostos por Conde e Monteiro (2006). Crianças com valores abaixo do percentil 75 para o salto horizontal foram consideradas em risco à saúde musculoesquelética. Para as outras variáveis de aptidão física recorreu-se aos pontos de corte a saúde propostos pelo PROESP-Br. A razão de prevalência entre obesidade e risco à saúde foi calculada a partir de diferentes modelos robustos de regressão lineares generalizadas, considerando significativos os valores inferiores a alfa de 0,05. Os modelos foram ajustados para a idade e sexo. **Resultados:** A ocorrência de obesidade foi de 14,9% nas meninas e 11,5% nos meninos, comparativamente a 20,8 % e 26,3% com sobrepeso, respectivamente. Em relação ao risco à saúde cardiometabólica, avaliado pela aptidão aeróbia, meninos e meninas obesos apresentaram maior razão de prevalência (RP): 17,77 (p<0,001) comparativamente aos sobrepeso RP: 5,92 (p<0,001) de risco à saúde; na força/resistência abdominal os obesos apresentaram RP: 3,04 (p<0,001), não havendo risco nos escolares com sobrepeso (p=0,76); todos os escolares com obesidade apresentaram valores de salto horizontal abaixo do percentil 75, sugerindo risco à saúde musculoesquelética. **Conclusão:** Crianças obesas apresentam um risco à saúde elevado comparativamente aos seus pares com sobrepeso e normoponderais. Programas de intervenção à promoção da saúde e as aulas de educação física escolar devem ter um foco especial a essa população. **Palavras-chaves:** escolares, obesidade, aptidão física

eP1431**Avaliação da capacidade máxima e submáxima de exercício em pacientes com doença renal crônica**

Gabrielle Costa Borba, Francini Porcher Andrade, Tatiane Ferreira, Patrícia de Souza Rezende, Ricardo Gass, Samantha P. S. Gonçalves de Oliveira, Francisco José Veríssimo Veronese, Paula Maria Eidt Rovedder - UFRGS

INTRODUÇÃO: Os pacientes com doença renal crônica (DRC) geralmente apresentam intolerância ao exercício e descondicionamento físico quando comparados com indivíduos saudáveis. O tratamento por hemodiálise torna as atividades limitadas favorecendo a intolerância ao exercício, o que representa um impacto negativo sobre a saúde e a qualidade de vida destes indivíduos. Os testes de exercício são comumente utilizados na prática clínica e em investigações científicas, uma vez que os testes em laboratório são, geralmente de alto custo e difícil execução, os testes de campo podem ser uma alternativa para avaliação da capacidade de exercícios em indivíduos com DRC. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre a capacidade máxima e submáxima de exercício em indivíduos com DRC em hemodiálise através do pico de consumo máximo de oxigênio (VO2pico) e do Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6M). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal com indivíduos de ambos os sexos que realizam procedimento de hemodiálise no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA com número de CAAE 40167014.3.0000.5327. Todos os pacientes realizaram teste de esforço cardiopulmonar para avaliar o VO2pico, e TC6M a fim de avaliar a capacidade submáxima de exercício. **ANÁLISE ESTATÍSTICA:** Foram utilizados o teste de normalidade de Shapiro Wilk e o teste de correlação de Spearman

para correlacionar o VO₂pico com a distância percorrida no TC6M, considerando significativo $p < 0,05$. RESULTADOS: Foram avaliados 17 indivíduos, sendo 9 mulheres e 8 homens, com média de idade de $55,32 \pm 11,99$ anos. As médias obtidas foram de $15,24 \pm 3,88$ mL/Kg/min de VO₂pico e $463,29 \pm 63,95$ m ($78,56 \pm 22,79$ % do predito) no TC6M. Observou-se uma correlação forte e positiva entre o VO₂pico e a distância percorrida no TC6M ($r = 0,754$ e $p < 0,001$). CONCLUSÕES: A capacidade máxima de exercício correlacionou-se fortemente com a capacidade submáxima de exercício em pacientes com DRC submetidos à hemodiálise. Isso nos permite inferir que o TC6M pode ser utilizado como uma alternativa de menor custo e de mais fácil aplicabilidade na prática clínica para a avaliação da capacidade aeróbia de indivíduos com DRC quando não há possibilidades de avaliação com o teste cardiopulmonar máximo. Palavras-chaves: capacidade de exercício, doença renal crônica

eP1468

Pressões respiratórias máximas em crianças saudáveis com idade de 8 a 10 anos: comparação com valores preditos para a população brasileira pediátrica

Débora Schmidt, Camila Wohlgemut Schon, Renata Salatti Ferrari, Ana Lucia Bernardo de Carvalho Morsch - URI e HCPA

Introdução: As pressões respiratórias máximas (PR_{máx}) são um teste simples, rápido, não invasivo e de baixo custo para avaliação da força muscular respiratória. Recentemente foi publicado um estudo determinando equações de normalidade para a população brasileira pediátrica. Objetivos: Comparar os valores obtidos de PR_{máx} em crianças saudáveis de 8 a 10 anos com os valores preditos pelas equações proposta por Lanza e col (2015) para a população brasileira pediátrica. Métodos: Estudo transversal, com crianças de 8 a 10 anos de idade de duas cidades do Rio Grande do Sul/Brasil. Foram excluídas crianças que apresentaram diagnóstico, sinal ou sintoma de doenças respiratórias, cardíacas, neuromusculares e/ou deformidades torácicas, que não fossem capazes de executar as manobras de teste propostas. Foram coletadas variáveis antropométricas [peso, altura e índice de massa corporal (IMC)] e pressões respiratórias máximas através da manovacuometria [pressão inspiratória máxima (PI_{max}) e pressão expiratória máxima (PE_{max})]. Os procedimentos técnicos e os critérios de aceitabilidade e reprodutibilidade seguiram as recomendações da American Thoracic Society/European Respiratory Society. Resultados: Foram avaliadas 199 crianças, sendo 103 do sexo feminino, 68,3% foram classificados como eutróficos segundo IMC. Com relação a comparação dos valores obtidos e preditos das PR_{max}, houve diferença na PI_{max} nas meninas ($-74,56 \pm 11,12$ vs. $-81,27 \pm 4,29$, $p < 0,001$, respectivamente) e na PE_{max} nas meninas ($87,21 \pm 11,91$ vs. $92,01 \pm 3,44$, $p < 0,001$, respectivamente) e nos meninos ($104,16 \pm 12,10$ vs. $100,15 \pm 4,01$, $p = 0,001$, respectivamente). Quando comparamos as PR_{max} nas diferentes idades, observamos uma diferença significativa entre valores obtidos e preditos da PI_{max} nas meninas com 8 e 9 anos ($-66,25 \pm 8,08$ vs. $-77,83 \pm 2,94$, $p < 0,001$; $-73,05 \pm 7,84$ vs. $-80,72 \pm 3,02$, $p < 0,001$; respectivamente) e entre os valores da PE_{max} nas meninas com 8 e 9 anos ($79,88 \pm 6,84$ vs. $88,87 \pm 2,02$, $p < 0,001$; $83,11 \pm 8,75$ vs. $91,64 \pm 2,07$, $p < 0,001$; respectivamente). Além disso, houve diferença entre os valores obtido e previsto de PE_{max} nos meninos de 10 anos ($109,86 \pm 11,78$ vs. $104,22 \pm 2,28$, $p = 0,008$; respectivamente). Conclusão: Podemos concluir, com base em nossos achados, que a equação proposta por Lanza e col (2015) superestimou os valores de PR_{máx} para as meninas de 8 e 9 anos da amostra estudada. Entre os meninos com 10 anos de idade a equação subestimou a pressão expiratória máxima. Palavras-chaves: pediatria, manovacuometria, força muscular respiratória

eP1471

Proposta de dispositivo de auxílio para adaptação da postura de sentar a beira do leito em pacientes da unidade de internação adulto

Débora Schmidt, Fernanda Cecília dos Santos, Aline Oliveira Alves, Camila Wohlgemuth Schaan, Daniele Rossato - HCPA

Introdução: Mobilizar precocemente os pacientes é fundamental na prevenção de problemas físicos e cognitivos, pois reduz as hospitalizações prolongadas e os efeitos deletérios da imobilidade no leito. Entretanto, limitações como espaço físico, presença de drenos e cateteres, condições cinético-funcionais do paciente interferem, por vezes negativamente, na saída do leito de forma segura. Sendo assim, existe a necessidade de novas proposições quanto à forma de trazer o paciente para a posição sentada com mais qualidade e segurança. Objetivo: Descrever uma proposta de dispositivo de auxílio da postura de sentar a beira do leito em pacientes da unidade de internação adulto do Hospital de Clínicas de Posto Alegre (HCPA). Métodos: A proposta do projeto da cadeira foi adaptada por Fisioterapeutas do Serviço de Fisioterapia do HCPA e desenvolvida em parceria com o Serviço de Marcenaria do HCPA. Os materiais utilizados para a confecção da cadeira foram tubos de PVC e cola visto que são materiais que suportam higienização com os desinfetantes utilizados no HCPA. O dispositivo foi acomodado sobre o leito e foram utilizados travessieiros para melhor adaptação do paciente. Resultados: O dispositivo permitiu que o paciente ao sentar no leito, fosse capaz de recostar sobre o encosto da cadeira e apoiar os pés no chão. Além disso, a cadeira desenvolvida permitiu a realização de atividades e exercícios que somente seriam possíveis após a saída do paciente do leito para a poltrona, ou seja, trouxe benefícios para a sua recuperação cinético-funcional. Sabe-se que entre os benefícios da mobilização precoce incluem melhora da função respiratória, diminuição dos efeitos deletérios decorrentes do imobilismo no leito, melhora do sensorio e da cognição, promoção da independência funcional, aumento do condicionamento aeróbico e o bem-estar. Conclusão: O dispositivo de auxílio desenvolvido apresentou boa estabilidade e adaptação nos pacientes da unidade de internação adulto do HCPA proporcionando segurança ao colocá-los na postura sentada de maneira precoce. Houve também benefícios na recuperação cinético-funcional desses pacientes. Palavras-chaves: fisioterapia, equipamentos e provisões, reabilitação

eP1480

O exercício físico induz alterações tempos-dependentes nos níveis plasmáticos de BDNF em indivíduos com esquizofrenia

Andreia Luciana Bard, Caroline Lavratti, Gustavo Pereira Reinaldo, Ivy Reichert Vital da Silva, Jerri Ribeiro, Jordana Leczow de Oliveira, Laura Fuhr, Luciane Carniel Wagner, Nathan Ono de Carvalho, Viviane Rostirola Elsner - IPA

Introdução: A esquizofrenia (SZ) é um transtorno mental grave de longa evolução que atinge cerca de 1% da população mundial. Evidências recentes sugerem que sua fisiopatologia está associada com o desequilíbrio do Fator Neurotrófico Derivado do Encéfalo (BDNF), o qual regula o desenvolvimento neuronal e a plasticidade sináptica. Já tem sido amplamente descrito que o exercício é capaz de alterar os níveis de BDNF em diferentes populações. Objetivos: Investigar os efeitos a curto e a longo prazo de um protocolo de exercício físico concorrente sobre os níveis plasmáticos de BDNF o efeito dessa intervenção na auto-estima e

na saúde mental em indivíduos com SZ. Métodos: Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Metodista- IPA (nº 1.243.680 / 2015) e todos os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os participantes (n = 15), que tinham idade entre 18 e 50 anos, de ambos os gêneros, foram submetidos a um protocolo de exercício físico concorrente durante 90 dias frequência de 3 vezes por semana, 60 minutos/sessão). Para verificar os efeitos a curto e a longo prazo do exercício nos níveis de BDNF, foram coletadas amostras de sangue (15 mL) na região antecubital em diferentes momentos: antes da intervenção e 4, 8 e 12 semanas após a intervenção. Para avaliar a auto-estima, utilizou-se a Escala de Auto-estima de Rosemberg e o estado geral de saúde mental foi medido através do Questionário Geral de Saúde-12 (GHQ-12). Ambos os questionários foram aplicados antes e após a intervenção. Resultados: Os níveis de BDNF aumentaram significativamente após 12 semanas em comparação aos períodos basais ($p = 0,006$) e 4 semanas ($p = 0,007$). Não houve mudanças na autoestima e observou-se uma tendência de melhora no GHQ após a intervenção. A intervenção também reduziu significativamente variáveis antropométricas. Conclusão: O protocolo de exercício modulou de forma tempo-dependente os níveis de BDNF nos indivíduos com SZ, aumentando apenas a longo prazo. Palavras-chaves: esquizofrenia, exercício físico, BDNF

eP1483

Diferença dos níveis de atividade física de adolescentes ativos e menos ativos em diferentes contextos

Arieli Fernandes Dias, Caroline Brand, Vanilson Batista Lemes, Cíntia Stochero, César Agostinis Sobrinho, Jorge Mota, Anelise Reis Gaya, Adroaldo Cesar Araujo Gaya - UFRGS

Introdução: A adolescência é um período que envolve várias mudanças físicas e fisiológicas que incluem composição corporal, hormônios sexuais, padrões de sono, entre outros. Além disso, muitos jovens não atingem níveis suficientes de atividade física para manter uma boa saúde. Destaca-se ainda, que níveis insuficientes de atividade física estão associados com alguns problemas de saúde, tais como: síndrome metabólica, diabetes, obesidade, entre outros. Portanto, compreender alguns determinantes do comportamento ativo, bem como, o contexto em que eles ocorrem, é essencial para o desenvolvimento e melhoria de intervenções de saúde pública. Objetivo: Comparar os valores médios de atividade física no contexto do deslocamento para a escola, na aula de educação física e no recreio entre adolescentes ativos e menos ativos. Método: Trata-se de um estudo de corte transversal, com abordagem quantitativa e amostra aleatória de 176 adolescentes (105 meninas de 14 a 18 anos) de 10 escolas estaduais de ensino médio da cidade de Passo Fundo - RS. Os níveis de atividade física foram avaliados através do pedômetro, verificando a média do número de passos: no deslocamento para a escola, na aula de educação física e no recreio. Os adolescentes foram classificados em ativos e menos ativos através dos pontos de corte de Tudor-Locke. Para análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva e Anova, separado por sexo. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob número 888.090. Resultados: Há diferença entre os valores médios de atividade física no deslocamento para a escola para as meninas (menos ativas: 1057,60; ativas: 1624,54; $\eta^2:0,19$, $p<0,001$). Na educação física escolar há diferença nas meninas (menos ativas: 1401,75, ativas: 1701,10; $\eta^2:0,06$, $p<0,05$) e nos meninos (menos ativos: 1787,91, ativas: 2511,20; $\eta^2:0,11$, $p<0,01$). No recreio há diferença significativa somente nas meninas (menos ativas: 443,09, ativas: 611,98; $\eta^2:0,09$, $p=0,001$). Conclusão: A condição de ser ativo nas meninas teve um efeito em todos os contextos da atividade física estudados, sendo o deslocamento aquele que apresentou maior diferença entre os valores médios. No entanto, nos meninos as diferenças entre ativos e menos ativos foram observadas apenas nas aulas de educação física, apresentando um efeito de 11%. Enquanto as meninas ativas parecem ser mais ativas em todos os contextos, os meninos são mais ativos apenas nas aulas de educação física. Palavras-chaves: escolares, atividade motora, saúde escolar

eP1563

Bandagem elástica funcional na reabilitação de membro superior de indivíduos pós acidente vascular cerebral

Renato Capra, Eliana da Silva Jaques, Camila Wohlgemuth Schaan, Débora Schmidt, Daniele Rossato - HCPA

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) pode causar danos às funções motoras, sendo comum o aparecimento de plegias ou paresias no hemicorpo contralateral à lesão encefálica. A função motora mais comprometida em pacientes com AVC é o membro superior, podendo chegar em torno de 73% a 88% dos casos, dos quais 55% a 75% permanecerão com sequelas. O acometimento no membro superior do paciente com AVC pode gerar sinergias patológicas como a flexão de punho e dedos que diminuem a destreza durante as atividades de vida diária. A Bandagem Elástica Funcional é uma fita elástica adesiva que não contém nenhum medicamento, resistente à água e tem espessura semelhante a epiderme. Pode ser alongada no plano longitudinal de 40 a 60%, permitindo movimentos confortáveis. Pode ser utilizada para correção mecânica, facilitando o equilíbrio na ação de músculos agonista, antagonista e sinérgicos, melhorando o desalinhamento e instabilidade osteomuscular, consequentemente auxiliando no controle de movimentos patológicos e reeducando a musculatura. Objetivo: Relatar experiência da utilização de bandagem elástica funcional no membro superior de pacientes com AVC internados na Unidade de AVC (u-AVC) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Métodos: A equipe de Fisioterapia da Unidade de AVC do HCPA realizou a aplicação de bandagem elástica funcional (Kinesio®Tex Gold™) na musculatura extensora de punho e dedos de pacientes hemiplégicos/hemiparéticos pós-AVC. O paciente foi submetido à limpeza da pele com álcool, para reduzir a impedância para aplicação da bandagem. Após, a bandagem foi aplicada em forma de "I" no sentido de proximal para distal. A fixação foi realizada sobre os ventres musculares dos extensores de punho e dedos. À cada 3 dias a bandagem era trocada, até a alta hospitalar do paciente. Resultados: A aplicação de Bandagem funcional no membro superior de pacientes pós- AVC, parece ter um efeito benéfico, tanto ao posicionamento quanto à função. Em indivíduos plégicos, possibilitou um melhor alinhamento muscular e facilitou o posicionamento em extensão de punho e dedos. Nos pacientes paréticos, que apresentam dificuldade em realizar extensão de punho e dedos durante o movimento, observou-se um melhor controle motor com o uso da bandagem funcional. Conclusão: O uso da bandagem elástica funcional trata-se de mais um recurso que pode ser utilizado com segurança na reabilitação de pacientes com sequelas pós AVC. Palavras-chaves: fisioterapia, reabilitação, bandagem elástica funcional

eP1567**Treino de marcha com suspensão parcial de peso**

Eliana da Silva Jaques, Renato Capra, Débora Schmidt, Camila Wohlgermuth Schaan, Daniele Rossato - HCPA

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) é a doença vascular que mais acomete o sistema nervoso central, sendo a principal causa de incapacidades físicas e cognitivas em países desenvolvidos e em desenvolvimento. A alteração de marcha apresentada pelos pacientes com AVC está relacionada às alterações do controle voluntário do membro inferior acometido, da propriocepção, do equilíbrio e do tônus. O Suporte de peso corporal é um sistema de suspensão utilizado para facilitar o treino de marcha de indivíduos hemiparéticos. O sistema de suspensão é composto por um guindaste e um macacão, que sustentam parcialmente o peso do paciente, reduzindo a carga sobre o sistema musculoesquelético, facilitando assim a marcha. Proporciona também apoio para o tronco, gerando maior segurança sem o risco ou temor de queda pelo paciente. Ainda, a suspensão permite uma variação na carga que os membros inferiores irão suportar. **Objetivo:** Relatar experiência da utilização de um sistema de suspensão parcial de peso no treino de marcha de pacientes com AVC internados na Unidade de AVC (u-AVC) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Métodos:** A equipe de Fisioterapia da Unidade de AVC do HCPA utilizou um sistema de suspensão (Viking® XL mobile lift- Hill Rom) associado à um macacão (Liko® LiftPants™) para realização de treino de marcha em solo em pacientes hemiparéticos pós AVC. A assistência durante a marcha foi realizada sempre por dois fisioterapeutas, onde um conduziu o equipamento e o outro corrigiu a postura do paciente durante o treino, incentivando a extensão do tronco, transferência de peso e extensão no quadril. **Resultados:** A terapia de suspensão parcial de peso possibilitou um início de treino de marcha precoce com os pacientes, favorecendo um melhor desfecho funcional. Observou-se uma maior simetria da marcha, com melhor transferência de peso para o lado afetado durante a atividade. Ainda, o treino de marcha em solo com suspensão parcial de peso pareceu proporcionar um incremento na velocidade de marcha, quando comparado com treino de marcha com apoio uni/bilateral. **Conclusão:** A marcha com suspensão parcial de peso mostrou ser uma ferramenta viável e que pode ser usada de maneira segura para a reabilitação de pacientes pós- AVC no ambiente hospitalar. **Palavras-chaves:** fisioterapia, reabilitação, suspensão parcial de peso

eP1597**Associação entre pico de fluxo expiratório e o desempenho no teste do degrau de seis minutos em crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade**

Alessandra Emmanouilidis, Mariele Silveira Hopp, Bruna Schmidt da Silva, Litiele Evelin Wagner, Barbara da Costa Flores, Dannuey Machado Cardoso, Miria Suzana Brugos, Dulciane Nunes Paiva - UNISC

Introdução: A obesidade tornou-se um dos mais graves problemas de saúde pública, definindo-se como uma doença inflamatória, crônica e multifatorial que pode ocasionar distúrbios metabólicos, estresse psicossocial, alterações da função pulmonar e redução da capacidade funcional (CF), resultando em sedentarismo, intolerância ao exercício e aumento da morbimortalidade. O excesso de tecido adiposo pode ocasionar um padrão espirométrico restritivo que pode ser traduzido pela redução do pico de fluxo expiratório (PFE), o qual representa o fluxo máximo gerado durante uma expiração forçada. **Objetivo:** Avaliar a associação entre o PFE e o desempenho no Teste do Degrau de Seis Minutos (TD6) em escolares com sobrepeso e obesidade. **Métodos:** Estudo transversal que avaliou crianças e adolescentes da cidade de Santa Cruz do Sul – RS, de ambos os sexos, sedentários e com idade entre 7 e 17 anos alocados conforme o Índice de Massa Corporal (IMC) em Grupo Eutrófico (GE), Grupo Sobrepeso (GS) e Grupo Obesidade (GO). A função pulmonar foi avaliada através de espirômetro portátil digital (Microloop Care Fusion®, EUA) e a CF foi avaliada através do TD6, tendo sido utilizado um degrau de 20 cm de altura em que o sujeito foi orientado a subir e descer o degrau de acordo com sua condição física, no período de seis minutos. **Resultados:** Amostra (n= 320) composta por 60,4% indivíduos do sexo feminino alocados segundo classificação do IMC no GE (n=140; 12 [10-14] anos; IMC = 18,3 [17,0-20,3]), no GS (n=88; 11 [9-14] anos; IMC= 21,5 [19,8-24,21]) e no GO (n=92; 10 [9-12] anos; IMC = 26,0 [23,8-28,4] dos quais 56,2% apresentaram sobrepeso e obesidade (n=180). Evidenciada diferença entre GE e GS (p=0,001), bem como entre GE e GO (p=0,001) quanto ao número de degraus executados no TD6 (GE= 150±22,1 degraus; GS= 138±22,6 degraus e GO= 139±20,4 degraus). Não houve diferença estatística quanto ao PEF entre os grupos analisados (p=0,419) (GE= 4,99 [3,99-6,59; GS= 4,82 [3,97-5,99]; GO= 4,49 [3,95-5,16]). Evidenciada associação direta entre o desempenho no TD6 e o PFE no GE (p=0,001; r=0,320) e no GO (p=0,011; r=0,263). **Conclusão:** Foi evidenciado que os escolares obesos apresentaram redução do número de degraus executados e da função pulmonar quando comparados aos escolares eutróficos, tendo o sobrepeso também ocasionado redução do PFE. Nesta pesquisa, podemos identificar que o sobrepeso e a obesidade podem ocasionar redução dos volumes pulmonares e da capacidade funcional. **Palavras-chaves:** escolares, obesidade, espirometria

eP1603**Avaliação de uma intervenção de promoção de atividade física em pacientes com depressão maior em atendimento ambulatorial (MOVEDEP): um ensaio clínico randomizado**

Anny Ambrosio da Silva, Felipe Schuch, Fernanda Monteiro, Gabriela Torelly - HCPA

O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é um transtorno altamente prevalente. Há uma diversidade de alternativas para tratamento, desde drogas farmacológicas à terapias mais avançadas. A prática regular de exercícios físicos é uma forma de tratamento eficaz e que auxilia na redução dos sintomas da doença. O presente estudo tem como objetivo avaliar, em pacientes ambulatoriais com depressão maior, os efeitos de uma intervenção de promoção de atividade física nos sintomas da depressão e na qualidade de vida. **Método:** Trata-se de um estudo clínico randomizado, no qual um grupo receberá tratamento usual ambulatorial e o outro grupo tratamento usual ambulatorial somado da intervenção; A intervenção é de seis meses com cada paciente, sendo o contato com os pesquisadores semanalmente, por meio de ligações e conversas presenciais (Face a face) com o objetivo de acompanhar seu desempenho, coletar dados registrados pelo pedômetro - no caso do grupo intervenção - atividade física auto-relatada e sintomas depressivos; a amostra é composta de homens e mulheres adultos, com TDM, em tratamento no ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), que são convidados a participar do estudo voluntariamente. Para descrever e caracterizar a amostra será realizada uma estatística descritiva com média e desvio padrão. **Resultado:** Preliminarmente, o estudo resultou em um aumento de 83% no número de diários dos pedômetros (grupo intervenção) ao final de seis meses. Ambos os grupos reduziram seus sintomas depressivos, sem efeitos adicionais da intervenção proposta. **Conclusão:** O grupo intervenção promoveu

um aumento de 83% nos passos dado por dia. No entanto, a intervenção não promoveu efeitos adicionais nos sintomas depressivos. Palavras-chaves: exercício físico, depressão, sintomas de ansiedade

eP1613

Associação do consumo máximo de oxigênio e variáveis pletismográficas em crianças e adolescentes com fibrose cística

Carolina Taffarel, Gabriela Motter, Marjane da Silveira Cardoso, Claudio Ricachinevsky, Diego DJones Brandenburg, Paulo José Cauduro Marostica, Paula Maria Eidt Rovedder - HCPA

A fibrose cística (FC) é uma doença genética, autossômica recessiva, com comprometimento multissistêmico, sendo que o acometimento pulmonar é o determinante principal de morbidade e mortalidade. Pacientes com FC frequentemente apresentam progressiva limitação ao exercício físico. As causas principais da intolerância ao exercício estão associadas à redução na capacidade e reserva ventilatória, perda da massa muscular esquelética periférica e diminuição da função cardiovascular. **Objetivo:** Avaliar a associação do consumo máximo de oxigênio, avaliado através do teste cardiopulmonar, com a função pulmonar de crianças e adolescentes com fibrose cística. **Metodologia:** Estudo transversal e prospectivo, com pacientes atendidos no ambulatório de pneumologia infantil de um hospital público de Porto Alegre, com idade ≥ 7 anos até 18 anos, com estabilidade clínica. As avaliações do estudo incluíram: teste de esforço cardiopulmonar em cicloergômetro e pletismografia pulmonar. **Resultados:** Foram incluídos 24 pacientes, 12 do sexo feminino, com média do VO₂ pico em L/min $1,17 \pm 0,36$ L/min e $1,96 \pm 0,52$ ($p < 0,0001$) para meninas e meninos, respectivamente. A média de idade foi de $12,92 \pm 2,60$ anos. O VO₂ pico L/min correlacionou-se moderadamente com a idade ($r = 0,58$ e $p = 0,003$), com a frequência cardíaca máxima ($r = 0,42$ e $p = 0,042$) com a capacidade pulmonar total em litros ($r = 0,61$ e $p = 0,006$), com o volume de reserva expiratório em litros ($r = 0,60$ e $p = 0,008$) com a capacidade vital em litros ($r = 0,59$ e $p = 0,009$), com a CVF em litros ($r = 0,53$ e $p = 0,015$) e com o VEF1 em litros ($r = 0,48$ e $p = 0,029$). Já o consumo de VO₂ max % predito correlacionou-se moderadamente com VEF1 em % do predito ($r = 0,54$ e $p = 0,038$) e com o escore z VEF1 ($r = 0,56$ e $p = 0,027$). **Conclusão:** O estudo mostrou que pacientes do gênero masculino possuem maior consumo de oxigênio. Além disso, o maior consumo de oxigênio associou-se positivamente com variáveis importantes de avaliação da função pulmonar em crianças e adolescentes com FC. Pacientes com melhor função pulmonar apresentam melhor desempenho no teste de esforço cardiopulmonar. Palavras-chaves: consumo máximo de oxigênio, pletismografia, fibrose cística

eP1615

Função pulmonar de pacientes oncológicos pediátricos: um estudo piloto

Giana Berleze Penna, Luciane Dalcanale Moussalle, Luisa Gabellieri Hintz - UFCSPA

INTRODUÇÃO: Crianças que são submetidas ao tratamento oncológico apresentam um aumento na predisposição ao desenvolvimento de complicações pulmonares, uma vez que a exposição do sistema cardiorrespiratório à quimioterapia, aumenta o risco de fibrose pulmonar a longo prazo. Além disso, o uso de quimioterápicos como antraciclina e ciclofosfamida em doses elevadas tem sido associado à diminuição de volumes e capacidades pulmonares. Para a reabilitação adequada desses pacientes, é fundamental conhecer a doença de base, bem como os tratamentos disponíveis e seus efeitos a curto, médio e longo prazo. **OBJETIVOS:** Avaliar a função pulmonar de crianças internadas para tratamento oncológico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma série de casos que avaliou a função pulmonar de crianças em tratamento oncológico através da espirometria. O estudo foi desenvolvido em um hospital de referência de Porto Alegre, no período de abril a junho de 2017. Foram avaliadas 12 crianças em quimioterapia, sendo 8 (66,66%) do sexo masculino e 4 (33,34%) do feminino. A média de idade foi $147,08 \pm 39,75$ meses, de peso e altura, $45,66 \pm 14,83$ Kg e $150,33 \pm 18,47$ cm respectivamente, sendo a média do IMC de $19,60 \pm 3,31$ kg/cm². **RESULTADOS:** Quanto ao volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1), obteve-se a média de $2,59 \pm 1,21$ L, com $93,33 \pm 19,64\%$ do calor predito; e para a capacidade vital forçada (CVF), o valor médio foi de $3,15 \pm 1,10$ L com $110,00 \pm 27,52\%$ do predito. Estes valores são considerados dentro da normalidade, uma vez que o resultado está superior a 80% do predito, embora numa análise individualizada, 4 pacientes (33,33%) apresentaram alteração de função pulmonar, classificada como leve, com características obstrutivas, sendo que um deles era asmático e possuía metástase pulmonar, o que pode ter influenciado nos resultados espirométricos, quando comparado aos demais. **CONCLUSÃO:** A maioria dos pacientes internados para tratamento oncológico não possuem alterações de função pulmonar, mesmo realizando tratamento com efeitos colaterais que poderiam estar prejudicando esta função. Palavras-chaves: espirometria, oncologia, pediatria

eP1616

Estudo de tendência sobre a aptidão física relacionada à saúde de adolescentes brasileiros: Projeto Esporte Brasil - PROESP-BR

Augusto Pedretti, Fernando Vian, Caroline Brand, Naildo Santos Silva, Júlio Brugnara Mello, Débora Pastoriza Sant' Helena, Anelise Reis Gaya, Adroaldo Cezar Araujo Gaya - UFRGS

Objetivo: Descrever a tendência da aptidão física relacionada à saúde em uma amostra voluntária de crianças e adolescentes brasileiros. **Métodos:** A informação utilizada foi obtida a partir da base de dados do Projeto Esporte Brasil. A amostra foi composta por jovens com idade entre 10 a 17 anos avaliados em 2008 e 2009 (6.281) e em 2013 e 2014 (4.052). A aptidão física relacionada à saúde osteo muscular inclui: (1) força/resistência abdominal (teste sit-up – abdominais em um minuto); (2) flexibilidade (teste de sentar e alcançar); A aptidão física relacionada à saúde cardiovascular inclui: (3) aptidão cardiorrespiratória (teste de corrida/caminhada de seis minutos); e (4) índice de massa corporal – IMC (razão entre massa corporal e estatura ao quadrado). Para análise de dados foi utilizado estatística descritiva e regressão logística de Poisson. Para as análises considerou-se um nível de significância de 0.05. **Resultados:** A ocorrência de adolescentes na zona de risco à saúde para flexibilidade dos meninos e meninas foi de 35,2% e 23,5%, respectivamente, sem alteração durante os anos. Os resultados ao longo dos anos para força abdominal/resistência para os meninos na zona de risco a saúde é mais elevado, no entanto mostrou uma diminuição das ocorrências de (35,9-30,0%; OR:0,71, IC:0,62-0,80, $p \leq 0,001$). No sexo feminino, a alteração da ocorrência foi inferior quando comparado com meninos (25,6 a 26,4%). O aumento do IMC foi de 18,9 para 23,7% (OR:1,34, IC:1,88-1,53, $p \leq 0,001$) nos meninos, enquanto nas meninas variou de 19,4 para 28,8% (OR:1,54, IC:1,33-1,78, $p \leq 0,001$). Em relação aptidão cardiorrespiratória, houve grandes diferenças. Enquanto para os meninos na zona de risco à saúde a ocorrência foi de 33,4 para

61,3% (OR:3,16, IC:2,76-3,68, $p \leq 0,001$), para as meninas a ocorrência aumentou de 33,3 para 66,6% (OR:3,64, IC:3,08-4,29, $p \leq 0,001$). Conclusões: Há um número crescente de adolescentes classificados na zona de risco à saúde tanto para fatores de risco musculoesqueléticos e cardio metabólicos. Palavras-chaves: aptidão osteomuscular, aptidão cardiorrespiratória, adolescentes

eP1639

Grupo de cuidado e atenção à saúde de pacientes com esclerose múltipla: uma proposta multidisciplinar

Bruna Maciel Catarino, Caroline Jacoby Schmidt, Silvete Maria Brandão Schneider, Alessandro Finkelsztejn, Luciana Ervedosa Spanholi, Luciano Palmeiro Rodrigues - HCPA

INTRODUÇÃO: O Projeto Fisioterapia Neurofuncional Ambulatorial teve início em agosto de 2015, e tem por objetivo prestar consultoria e orientação fisioterapêutica no atendimento ambulatorial à pacientes com disfunção neuromotora decorrentes de Esclerose Múltipla (EM). Neste sentido, viu-se a necessidade de implementação de práticas que englobassem as demandas comuns surgidas nas orientações e consultorias individuais, assim, surgiu a proposta de implementação de um grupo de cuidado a esses pacientes. **OBJETIVO:** Relatar a formulação da nova proposta bem como relatar as experiências vivenciadas a partir dela no Ambulatório de EM do HCPA até o momento. **METODOLOGIA:** O projeto ocorre às sextas-feira, na zona 13 do HCPA. Os pacientes avaliados pela equipe de Fisioterapia foram convidados a participar da proposta de atendimento em grupo, pensada e executada de forma multidisciplinar envolvendo as equipes médicas, de fisioterapia e de neuropsicologia do ambulatório, sendo organizada na seguinte sistemática: 6 encontros programados, ocorrendo uma vez ao mês das 17 às 18 horas, com início em junho e término em novembro, os quais cada encontro tendo um eixo temático norteador como: atualizações de tratamento farmacológico e formas de enfrentamento frente à doença (1), tônus, espasticidade e alongamentos (2), fadiga e condicionamento físico (3), força, coordenação e equilíbrio (4), sintomas respiratórios (5) e distúrbios urinários (6). **RESULTADOS:** Até momento foi realizado o primeiro encontro. A temática do encontro “atualizações de tratamento farmacológico e formas de enfrentamento frente à doença” foi seguida de dinâmica em grupo na qual os participantes relataram “o que significa ter esclerose múltipla” e trocaram entre si experiências, questionamentos e aprendizados. **CONCLUSÕES:** O processo de formulação dessa proposta multidisciplinar bem como as vivências experimentadas até o momento elucidam a importância de práticas extensionistas que consolidem o vínculo entre os serviços e o ensino de forma multidisciplinar objetivando cuidado e assistência integral aos pacientes. Além disso, esse espaço de prática permite ao aluno uma experiência de aprendizagem e trocas de conhecimentos, possibilitando uma construção coletiva de saúde e de estratégias de intervenção em saúde que proporcionam ao paciente espaços de fala, participação e co-responsabilidade no seu processo de tratamento. Palavras-chaves: esclerose múltipla, multiprofissional, grupo

eP1651

Avaliação do nível de atividade física diária, da função pulmonar e da capacidade de exercício em crianças e adolescentes com fibrose cística e saudáveis

Caroline Jacoby Schmidt, Marjane da Silveira Cardoso, Aline Costa Fraga, Carolina Taffarel, Gabriela Motter, Paulo José Cauduro Maróstica, Paula Maria Eidt Rovedder - UFRGS

Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença genética, com padrão de hereditariedade autossômica recessiva, mais comum na população branca. A doença afeta principalmente as vias respiratórias e o trato digestivo, assim, há deterioração do estado nutricional e a perda irreversível da função pulmonar, que causam limitações físicas graves e individuais. Sabe-se que a atividade física esta associada com a melhora do prognóstico, com o retardo do declínio da função pulmonar, com o aumento da sobrevida e melhora na qualidade de vida destes pacientes. **Objetivo:** Avaliar o nível de atividade física diária (NAFD), a função pulmonar e a capacidade de exercício em crianças e adolescentes com diagnóstico de FC e comparar com crianças e adolescentes saudáveis. **Metodologia:** O estudo tem delineamento transversal com grupo controle. Participaram do estudo crianças e adolescentes com FC acompanhados no ambulatório de Pneumologia Infantil do HCPA com idade ≥ 6 anos até 18 anos, com estabilidade clínica e controles saudáveis de uma escola pública pareados para idade e sexo. As avaliações do estudo incluíam: uso do dispositivo para a contagem dos passos diário (pedômetro) teste de caminhada de seis minutos (TC6M), teste de marcha controlada e espirometria. **Resultados:** Foram avaliadas 40 crianças e adolescentes, sendo 20 pacientes com diagnóstico de FC e 20 controles saudáveis. A média geral de idade foi de $11,3 \pm 2,9$ anos, 55% eram do sexo feminino e 75% referiram praticar atividade física regularmente. Não houve diferença significativa quanto ao NAFD entre os grupos paciente e controle ($p=0,347$). Na análise de gênero não houve diferença significativa no NADF entre os grupos e nem nos pacientes com FC isoladamente ($p>0,05$). O grupo paciente apresentou valores significativamente menores que o grupo controle no IMC ($p=0,007$), no VEF1 em % do previsto e no escore Z do VEF1 ($p=0,022$ e $p=0,001$). Na análise de correlações não houve diferença significativa entre o NADF e os parâmetros clínicos estudados no grupo paciente ($p>0,05$). **Conclusão:** O estudo demonstrou que crianças e adolescentes com FC possuem o mesmo NAFD que saudáveis. Meninos e meninas com FC apresentaram mesmo NAFD quando estratificados por sexo e quando comparados com mesmo gênero saudáveis. Foram observadas diferenças entre o IMC, o VEF1 e variáveis dos testes de capacidade funcional entre os grupos sem magnitude clínica. Palavras-chaves: fibrose cística, pediatria, atividade física

eP1653

Teste cardiopulmonar e bioimpedância em crianças e adolescentes com fibrose cística

Aline Costa Fraga, Gabriela Motter, Caroline Jacoby Schmidt, Carolina Taffarel, Marjane da Silveira Cardoso, Miriam Isabel Souza dos Santos Simon, Claudio Ricachyevski, Paulo José Cauduro Maróstica, Paula Maria Eidt Rovedder - UFRGS

Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença genética, autossômica recessiva, com comprometimento multissistêmico, sendo que o acometimento pulmonar é o determinante principal de morbidade e mortalidade. As manifestações nutricionais na FC estão relacionadas ao defeito básico da doença e conforme a sua evolução, podem apresentar complicações como: baixo ganho pondero-estatural, desnutrição e baixa estatura. As causas principais da intolerância ao exercício estão associadas à redução na capacidade e reserva ventilatória, fadiga, perda da massa muscular esquelética periférica – decorrente da depleção nutricional – e diminuição da função cardiovascular. **Objetivo:** Determinar a composição corporal, avaliada com bioimpedância, e sua associação com o consumo máximo de oxigênio em crianças e adolescentes com FC. **Metodologia:** Estudo transversal e prospectivo, em

pacientes com FC atendidos no ambulatório de Pneumologia Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com idade ≥ 7 anos, com estabilidade clínica. As avaliações do estudo incluíram: teste de esforço cardiopulmonar em cicloergômetro, função pulmonar e avaliação da composição corporal através de bioimpedância corporal. Resultados: Foram avaliados 19 pacientes, 10 do sexo masculino. A média de idade foi de $13,05 \pm 2,59$ anos, o VEF1 em % do predito foi de $100,5 \pm 23,02$, a média do VO2 de pico foi de $1,56 \pm 0,52$ L/min. Na bioimpedância os pacientes apresentaram média em % de massa magra de $78,68 \pm 10,15$, média em % de gordura de $21,31 \pm 10,15$ em e composição de água de $62,92 \pm 9,41$. O VO2 de pico L/min correlacionou-se positivamente e fortemente com a massa magra ($r = 0,77$ e $p < 0,0001$) e o VO2 ml/kg/min positivamente e moderadamente com a água corporal ($r = 0,51$ e $p = 0,024$). Conclusão: Este estudo mostrou que pacientes com maior composição corporal de massa magra possuem um melhor desempenho no teste cardiopulmonar, contribuindo para maior tolerância ao exercício. Além disso, aqueles pacientes com maior composição de água também apresentam melhor consumo de oxigênio. Palavras-chaves: fibrose cística, bioimpedância, teste cardiopulmonar

eP1677

Efeito da prematuridade sobre a função pulmonar de crianças hígdas em idade escolar

Caroline Heemann Vione, Letícia Correa de Barros, Kauan Pedroso Pinto, Ricardo Gass, Marciele Hopp, Lítiele Evelin Wagner, Michele Saldanha, Antonio Luiz Rocha Fernandes, Dannuey Machado Cardoso, Dulciane Nunes Paiva - Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Introdução: Os grandes avanços científicos e tecnológicos na assistência perinatal proporcionaram aumento da sobrevivência dos recém-nascidos de muito e extremo baixo peso (RNMBP) que apresentam idade gestacional no limite da viabilidade. O nascimento prematuro e seus tratamentos podem prejudicar o desenvolvimento pulmonar, ocasionando obstrução crônica das vias aéreas na idade adulta. Quando as alterações pulmonares ocorrem no início da vida, as lesões são mais notórias e as agressões ao sistema respiratório têm maior impacto nos recém-nascidos prematuros quando comparados àqueles que nasceram a termo. Objetivo: Avaliar se a prematuridade ao nascer interfere na função pulmonar de crianças hígdas em idade escolar. Métodos: Avaliadas crianças hígdas em fase escolar nascidas prematuras (Grupo Prematuro – GP) e nascidas a termo (Grupo a termo – GA) com idade entre 6 e 9 anos. Foram avaliadas as características antropométricas, tipo de parto, sexo, idade e idade gestacional. Volumes pulmonares avaliados por espirometria digital, tendo sido aferidos a capacidade vital forçada (CVF), o volume expiratório forçado no primeiro segundo da CVF (VEF1), a relação VEF1/CVF, o pico de fluxo expiratório, o fluxo expiratório forçado em 25-75% da CVF, o fluxo expiratório forçado em 50% da CVF e o fluxo expiratório forçado em 75% da CVF. Resultados: Avaliadas 86 crianças (GP: $n = 43$, e GA: $n = 43$) com média de idade de $7,81 \pm 1,12$ anos e índice de massa corpórea de $17,8 \pm 3,5$ Kg/m², tendo o parto cesárea sido predominante nos dois grupos. A idade gestacional no GP foi de $35,1 \pm 1,5$ semanas e no GA de $38,9 \pm 0,7$ semanas. Ao analisar as variáveis espirométricas, não foi constatada diferença entre os dois grupos. Conclusão: Na amostra avaliada, a prematuridade no nascimento não altera a função pulmonar de crianças hígdas em idade escolar. Palavras-chaves: prematuridade, função pulmonar, espirometria

eP1703

Aptidão cardiorrespiratória modifica a resposta aguda de células T reguladoras de memória e efectoras de memória ao exercício intervalado em obesos

Karen Fernanda Mueller, Igor Martins da Silva, Douglas Silva Haselstrom, Lucas de Lima Schipper, Maria Carolina da Rosa Boeira, Gilson Pires Dorneles, Pedro Roosevelt Torres Romão, Alessandra Peres - UFCSPA

Introdução: A ectonucleotidase CD39 é uma enzima altamente expressa em células T reguladoras (Treg) e envolvida na produção de adenosina que contribui para a atividade de imunossupressão de Treg. Recentemente, identificou-se que células T CD4+CD25+CD39+ representam células Treg de memória (mTreg), enquanto células T CD4+CD25-CD39+ exibem um fenótipo efector de memória (mTeff). Embora seja amplamente aceito que a aptidão cardiorrespiratória possa modular a frequência de Tregs e o fenótipo de memória de células T, pouco se sabe sobre a influência do exercício agudo em células T CD4+CD25+/-CD39+ em indivíduos obesos com diferentes graus de aptidão cardiorrespiratória. O objetivo do presente estudo foi avaliar a resposta aguda de diferentes populações de células T CD4+CD25+/-CD39+ para o exercício intervalado em homens obesos. Métodos: Dezesesseis homens obesos na região abdominal (IMC $> 28,5$ kg/m², CA > 90 cm). Foram estratificados em grupos de baixa capacidade (VO2Pico = $33,4 \pm 5,05$, $n = 8$) e alta capacidade (VO2Pico = $47,1 \pm 5,1$, $n = 8$) após um teste incremental realizado na esteira motorizada. Os participantes foram submetidos a uma sessão de exercício intervalado em uma esteira motorizada, composta por cinco estímulos de 3 minutos (85% da Frequência Cardíaca Máxima) com 3 minutos de recuperação ativa (50% da Frequência Cardíaca Máxima). Os linfócitos do sangue foram coletados antes, imediatamente após e 60 minutos após o exercício intervalado para analisar a expressão de CD25 e CD39 em células T CD4+. Resultados: No início, o grupo de baixa capacidade apresentou menor frequência de mTreg do que os grupos de alta capacidade ($p < 0,01$). Após um único episódio de exercício intervalado, as células de mTreg circulantes aumentaram imediatamente após ($p = 0,02$) e permaneceram mais altas 60 minutos após o estímulo ($p = 0,03$) em indivíduos com alta capacidade. Por outro lado, os participantes de baixa capacidade demonstraram apenas uma elevação nas células mTreg após 60 minutos de exercício de intervalado ($p = 0,04$). Enquanto as células CD39+mTeff tendem a ser mais baixas imediatamente após o exercício no grupo de maior capacidade ($p = 0,06$), não foram observadas alterações significativas nas células CD39+mTeff após o exercício intervalado em ambos os grupos ($p > 0,05$). Conclusão: A aptidão cardiorrespiratória influencia a frequência de células mTreg e mTeff do sangue periférico de indivíduos obesos em resposta a um único estímulo de exercício intervalado. Palavras-chaves: células T reguladoras, exercício intervalado, obesidade

eP1764

Análise de marcha e equilíbrio em pacientes pós acidente vascular cerebral: dados preliminares

Caroline Camerin, Rafael Dias Bittencourt, Luciano Palmeiro Rodrigues, Bianca Andrades, Isadora Postiglioni, Andrea Garcia de Almeida, Rosane Brondani - UFRGS

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um comprometimento neurológico resultante de uma lesão ao Sistema Nervoso Central. As consequências mais comuns são a alteração de equilíbrio e a hemiparesia, que acarretam na diminuição da velocidade de marcha. Melhorar o padrão de marcha é considerado a principal meta no processo de reabilitação, pois é considerada a seqüela

mais grave e incapacitante resultante do AVC. O objetivo deste estudo foi analisar a marcha, equilíbrio e a força muscular em pacientes acometidos pelo AVC. Trata-se de um estudo do tipo ex post facto com delineamento correlacional. A amostragem foi selecionada por conveniência não probabilística com indivíduos de ambos os gêneros, que apresentavam diagnóstico de AVC e eram atendidos no Ambulatório de Neurovascular do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), compondo uma amostra de 36 indivíduos. A coleta das informações envolveram seguintes os procedimentos: preenchimento da ficha de avaliação com os dados pessoais; avaliação da força muscular de membros inferiores através do Teste de Sentar e Levantar em 30 segundos; avaliação do equilíbrio dinâmico através da Escala de Equilíbrio de Berg; realização do Teste de Caminhada de 10 metros. Para verificar a normalidade dos dados será utilizado o teste de Shapiro Wilk. A análise descritiva dos dados será realizada através de média, desvio padrão, frequência relativa e absoluta. Para correlação das variáveis serão utilizados os testes de Correlação de Pearson ou teste de Correlação de Spearman e o nível de significância adotado será de 5% ($p \leq 0,05$). Até o momento foram avaliados 20 pacientes com média de idade de 58,4 anos ($\pm 14,83$), dos quais 65% são do sexo feminino, sendo a média de tempo de AVC de 314,5 dias (± 466). Quanto ao tipo de AVC 75% dos pacientes apresentaram o tipo isquêmico, sendo que somente 30% realizaram trombólise. Em 55% dos avaliados o hemisfério acometido foi o esquerdo. Em relação ao Teste de Sentar e Levantar a média foi de 7,9 movimentos ($\pm 2,67$). Para o equilíbrio, a média do Berg foi de 46,78 pontos ($\pm 9,91$). Quanto à velocidade de marcha, a média foi de 0,87 m/s ($\pm 0,29$). Os dados preliminares deste estudo demonstram que o AVC leva a limitações na força muscular de membros inferiores e equilíbrio, repercutindo na diminuição da velocidade de marcha de pacientes acometidos por este agravo. Palavras-chaves: acidente vascular cerebral, marcha, fisioterapia

eP1768

Comparação entre dois métodos não invasivos de avaliação para esteatose hepática, antes e depois de um programa de treinamento físico

Karen de Lima Pereira - UFRGS

Obesidade é considerada um importante fator de risco e um amplificador da Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA), tanto nos países desenvolvidos como nos em desenvolvimento, pelo sedentarismo e hábitos alimentares inapropriados. A comorbidade DHGNA associada a obesidade, a diabetes mellitus ou a dislipidemia, é uma condição clínica-patológica que pode abranger a esteatose, a esteato-hepatite, até a cirrose e o carcinoma hepatocelular, além de ser causa de elevação sérica de enzimas hepáticas em doadores de sangue e em não portadores de outras doenças. Essa condição patológica afeta até 52,8% de crianças obesas e metade da população de diabéticos. A esteatose chega a 100% em obesos diabéticos, a esteato-hepatite em 50% e a cirrose em 19% nesses indivíduos. O presente estudo pretende avaliar alterações nas funções hepáticas e musculares a partir de treinamentos físicos em obesos. A pesquisa será em formato de ensaio clínico randomizado, com a comparação de dois métodos não invasivos de avaliação para esteatose, ultrassom e exames laboratoriais, antes e depois de dezesseis semanas de treinamento, com três intervenções semanais em indivíduos obesos de ambos os sexos. Todos os participantes selecionados serão avaliados clinicamente (histórico clínico e exame físico), com ultrassonografia e laboratorialmente com dosagens séricas de aminotransferases (AST e ALT), gama-glutamil transpeptidase (GGT), fosfatase alcalina (FA), bilirrubinas totais e frações, albumina e tempo de protrombina marcadores de hepatites virais (AgHBs e Anti-HCV), colesterol total, HDL, LDL, triglicérides, glicemia e insulina sérica. A biópsia hepática e a análise histológica são consideradas padrão ouro para diagnóstico e avaliação da gravidade da doença. Todavia, a elevada prevalência da esteatose torna impraticável a realização de biópsia em todos os pacientes, pois é um método invasivo, com riscos de complicações pós-intervencionistas. As técnicas não-invasivas, através dos métodos de imagem e exames laboratoriais ganharam amplo espaço na avaliação da esteatose hepática. Espera-se, não só comparar dois métodos de diagnóstico, como sua relação e resposta a um programa de exercícios físicos. É necessário que medidas preventivas sejam tomadas e que, uma vez o problema instalado, medidas terapêuticas de maior impacto se iniciem o mais precocemente possível, para que suas consequências que se repercutam na qualidade de vida atual e futura. Palavras-chaves: doença hepática gordurosa não alcoólica, esteatose, treinamento físico

eP1845

Fisioterapia na paralisia braquial obstétrica: relato de caso

Raquel de Oliveira Garcia, Taís Simeoni Amado, Fabiana Rita Câmara Machado, Ana Lúcia Portella Staub - HCPA

Introdução: A paralisia braquial obstétrica (PBO) resulta de lesão do plexo braquial durante o parto, gerando distúrbios motores e sensitivos do membro superior (MS). A reabilitação da PBO compreende cirurgia de reconstrução do plexo, correção das deformidades secundárias e Fisioterapia. Neste relato, objetivamos descrever o tratamento fisioterapêutico associado à bandagem funcional em uma criança com PBO. Relato de caso: Menino, 4 meses de idade, com lesão obstétrica de tronco superior do plexo braquial esquerdo (Erb-Duchenne). Parto vaginal, com uso de fórceps e distócia de ombro, resultando em monoparesia à esquerda. Criança iniciou tratamento fisioterapêutico aos 45 dias de vida e contou com avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor, bem como aplicação da escala active movement scale (MAS). No início do tratamento, foi submetido a mobilizações ativa e passiva, estímulos exteroceptivos com diversas texturas e temperaturas, estímulos proprioceptivos através de tomada de peso e trocas posturais, e atividades de integração do MS afetado através da contensão do MS contralateral. Aos 3 meses de idade, foi submetido à cirurgia de neurotização interneural. Criança retorna para fisioterapia no 22º dia de pós-operatório. Além das condutas prévias, é associada aplicação de bandagem elástica funcional em punho e dedos. A escala MAS é reaplicada (Tabela 1). Resultados: No início do tratamento criança permanecia com o MS esquerdo em adução e rotação interna de ombro, extensão de cotovelo e pronação de antebraço, punho em postura neutra e dedos em extensão. Força de preensão palmar diminuída em relação ao membro contralateral e movimentação ativa apenas em dedos. No pré-operatório verificou-se, através de análise subjetiva, melhora na função motora ativa do ombro, contudo, ainda haviam déficits funcionais significativos, especialmente para flexão de cotovelo, devido a extensão da lesão. No pós-operatório, obteve-se melhora motora na função de ombro e cotovelo, contudo a criança evoluiu com déficit funcional em punho e dedos. As pontuações da MAS estão descritas na tabela 2. Após aplicação de bandagem elástica, observamos subjetivamente um aumento na função motora de punho e dedos. Conclusões: Concluímos que o uso de bandagem funcional associada aos tratamentos cirúrgico e fisioterapêutico pode contribuir para melhora da atividade motora do MS afetado desta criança. palavras-chaves: paralisia braquial obstétrica, fisioterapia, bandagem funcional

eP1849**Fisioterapia no transplante cardíaco: relato de caso**

Fernanda Cecília dos Santos, Suzimara Pieczkoski, Ane Glauce Freitas Margarites, Débora Schmidt - HCPA

Introdução: A cardiomiopatia restritiva familiar (CRF) em fase avançada, pode evoluir para insuficiência cardíaca que em casos refratários, o transplante cardíaco (TxC) torna-se tratamento preferencial. Atualmente, melhores técnicas cirúrgicas, imunossupressores, métodos diagnósticos e abordagens nos pós-operatórios contribuíram para desfechos mais favoráveis. **Objetivo:** Relatar caso de paciente com CRF submetido a TxC. **Métodos:** Trata-se de relato de caso acompanhado no pré-operatório até a conclusão da fase I da reabilitação cardíaca (RC). Paciente do gênero masculino, 21 anos, diagnóstico de CRF em 09/2014; histórico de morte súbita materna aos 25 anos. Exames prévios: fração de ejeção de 42%; pressão sistólica da artéria pulmonar de 43mmHg; consumo máximo de oxigênio de 14,9ml/kg/min (27% previsto). Com três hospitalizações nos últimos 12 meses, internou em 07/06/2016 por síndrome de baixo débito evoluindo para dependência de inotrópicos (milrinone). Submetido à embolectomia por oclusão aguda da artéria (OAA) poplítea direita. Realizado TxC em 08/07/2016. Dificuldade de saída da circulação extracorpórea por disfunção biventricular. Extubado nas primeiras 24h horas pós-TxC. **Resultados:** Na avaliação inicial verificou-se redução da força muscular (MRC: 48), independência nas atividades de autocuidado (AAC) (KATZ: 6 pontos), classe funcional NYHA III, equilíbrio e marcha preservados (Tinetti 28 pontos). Devido a OAA, apresentou declínio funcional (KATZ: 1 ponto) por quadro algico de difícil controle (EVA 09). No Pré-TX, deambulava com andador por dificuldade de descarga de peso, com percurso máximo de 120m. Pós-TxC, persistiu com dor crônica, com manejo medicamentoso satisfatório. As condutas fisioterapêuticas basearam-se nas recomendações para RC fase I: saída precoce do leito, exercícios ativos com incremento de complexidade e respiratórios, deambulação aumentando gradualmente a distância percorrida (240m), cicloergômetro e alongamentos passivos. O gasto energético variou de 1- 4 METS. Na alta, verificou-se independência na deambulação e AAC (KATZ: 6), equilíbrio e marcha preservados (Tinetti: 28 pontos) e finalmente encaminhado à RC ambulatorial. **Conclusão:** Ao final da RC fase I, o paciente apresentou recuperação total da capacidade funcional, equilíbrio e marcha, atingindo as metas propostas, conforme as recomendações. **Palavras-chaves:** cardiomiopatia restritiva, transplante de coração, fisioterapia

eP1865**Efeitos do emprego do aparelho de oscilação oral de alta frequência no volume de secreção, ventilação e hemodinâmica de pacientes ventilados mecanicamente**

Régis do Amaral Rodrigues, Fernanda Machado Kutchak - UNISINOS

Introdução: A assistência ao paciente crítico engloba diversas terapêuticas, sendo o suporte ventilatório um recurso utilizado frequentemente nas unidades de terapia intensiva (UTI), podendo ser aplicado através da Ventilação Mecânica (VM). Porém, o processo de ventilar o paciente mecanicamente pode resultar em complicações pulmonares, sendo a infecção pulmonar a mais recorrente, causando hipoxemia e atelectasias devido ao acúmulo de secreção brônquica. Nesse contexto, a fisioterapia respiratória é recomendada para auxiliar na reversão desse quadro. Para a escolha da Terapia de Higiene Brônquica (THB), alguns aspectos devem ser levados em consideração como por exemplo o desempenho do paciente para expectoração e a preferência do paciente e terapeuta. Essas técnicas visam a melhora da mecânica ventilatória. A Oscilação oral de Alta Frequência (OOAF) é uma THB usada amplamente na ventilação espontânea que tem a capacidade de modificar as características físico-químicas do muco brônquico, auxiliar no mecanismo de defesa mucociliar e proporcionar uma pressão positiva oscilatória que auxilia no não colapso das vias aéreas. Um estudo experimental in vitro que associou a VM e a OOAF observou resultados positivos da técnica, porém a literatura ainda é escassa em relação a associação das duas técnicas, o que restringe a utilização da técnica entre especialistas em fisioterapia em terapia intensiva. **Objetivo:** Analisar os efeitos do emprego do aparelho de oscilação oral de alta frequência associado à aspiração traqueal em pacientes ventilados mecanicamente. **Método:** Ensaio clínico randomizado cruzado com 16 pacientes ventilados mecanicamente por mais de 48 horas na UTI do Hospital Cristo Redentor, Porto Alegre (RS). Foram investigadas variáveis de hemodinâmicas, ventilatórias e volume de secreção. **Resultados:** A média de idade foi de 38,4 ± 13,2. O volume de secreção foi de 4,81 ± 2,95 gramas com uso do aparelho de OOAF e 2,63 ± 1,09 sem uso do aparelho de OOAF (p= 0,007). Houve aumento da FC e PAM e diminuição de SatO₂ em ambos os protocolos imediatamente após a aspiração, voltando aos níveis basais até 30 minutos (p<0,10). **Conclusões:** O uso do aparelho de OOAF associado à VM mostrou-se uma técnica eficaz e segura na remoção de secreção brônquica e melhora dos parâmetros ventilatórios, sendo superior a técnica de aspiração isolada, pois removeu um volume maior de secreção, aumentou as complacências dinâmica e estática e diminuiu a resistência pulmonar. **Palavras-chaves:** fisioterapia, ventilação mecânica, terapia respiratória

eP1889**Influência da posição do marcador maleolar sobre os parâmetros posturais no plano sagital**

Tainara Steffens, Liliane Martini Araújo Ducatti, Isis Juliene Rodrigues Leite Navarro, Emanuelle Francine Detogni Schmit, Cláudia Tarragô Candotti, Jefferson Fagundes Loss - UFRGS

Introdução: A fotogrametria é um método de avaliação postural não invasivo, utilizado tanto na prática clínica quanto em pesquisas, que fornece informações quantitativas com base no referencial de marcadores anatômicos. No plano sagital, uma das principais avaliações estabelecidas na literatura está relacionada ao fio de prumo, que apresenta divergências segundo os autores para a colocação do marcador de referência maleolar, alguns defendem a colocação exatamente sobre o centro do maléolo lateral, enquanto outros defendem levemente à frente do maléolo lateral. **Objetivo:** Identificar se a modificação da posição do marcador maleolar influencia nos resultados da avaliação postural no plano sagital. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional analítico transversal, com delineamento comparativo intrasujeitos, realizado a partir do banco de dados de um estudo previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS. Foram avaliados 44 indivíduos saudáveis (25 mulheres e 19 homens; 27,4±6,2 anos; 170,4± 11,4cm; 71,3±14,8Kg), utilizando o protocolo e software DIPA (Digital Image-based Postural Assessment) para investigação das variáveis posturais (teste do fio de prumo e pulsão da pelve) no plano sagital direito, em dois momentos, com o marcador de referência maleolar: 1- no centro do maléolo lateral e 2- à frente do maléolo lateral. A análise estatística, descritiva (distribuição de frequências, média e desvio padrão) e inferencial (testes de Shapiro Wilk, t de Student dependente e Wilcoxon, $\alpha < 0,05$), foi realizada no software SPSS (v. 20.0). **Resultados:** Para ambas as variáveis, teste do

fio de prumo e pulsão da pelve, a posição do marcador maleolar exerceu influência estatisticamente significativa apenas no valor escalar bruto ($p < 0,05$), não afetando significativamente ($p > 0,05$) a classificação da postura decorrente dessas variáveis escalares. Conclusão: A mudança da posição do marcador de referência maleolar influencia nos valores brutos das variáveis analisadas, mas não na interpretação do resultado da avaliação, ou seja, o corpo do indivíduo em relação ao fio de prumo (postura padrão, à frente ou posterior ao fio) e da pelve (posição neutra, com antepulsão ou retropulsão) permaneceram inalteradas. Os resultados sugerem que o ponto de referência vertical para a fotogrametria, baseado no marcador maleolar pode ser de escolha do avaliador. Palavras-chaves: fotogrametria, postura, avaliação

eP1904

Desenvolvimento de um software para análise postural por fotogrametria

Vinícius Hoffmann Dutra, Tássia Silveira Furlanetto, Eduardo Bojunga Corrêa de Oliveira, Cláudia Tarragô Candotti, Jefferson Fagundes Loss - UFRGS

Introdução: A avaliação postural é de grande importância para o planejamento de um tratamento fisioterapêutico de disfunções posturais, bem como para o acompanhamento da evolução desse tratamento. Tradicionalmente, a avaliação é feita visualmente, onde o fisioterapeuta observa qualquer tipo de alteração postural nos segmentos corporais do paciente, nas vistas anterior, lateral e posterior. O uso de fotografias tem sido preconizado para avaliações posturais, pois permite registrar transformações sutis de diferentes partes do corpo. Porém, a maioria dos profissionais utiliza esse recurso apenas de forma qualitativa e nem sempre adota parâmetros metodológicos que permitem quantificar a postura e garantir a reprodutibilidade do procedimento, dificultando futuras comparações. Neste sentido, o BIOMECH (www.ufrgs.br/biomech) desenvolveu um software de uso livre, capaz de avaliar a postura de indivíduos através da fotogrametria. Esse software chama-se DIPA© (Digital Image-Based Postural Assessment) e é capaz de fornecer informações quantitativas (medidas e ângulos) nos planos sagital (vista lateral direita) e frontal (vista anterior e posterior), além de fornecer um diagnóstico clínico postural, segundo critérios existentes na literatura, dos seguintes segmentos corporais: cabeça, ombros, coluna vertebral, pelve, joelho e pés. Objetivo: Relatar os resultados de testagem da confiabilidade do DIPA©. Métodos: 54 indivíduos foram avaliados no mesmo local e horário, pelo protocolo DIPA© (por três avaliadores) e pelo exame de Raios-X da coluna vertebral. Foi utilizado ICC, SEM e MDC para avaliação da reprodutibilidade inter-avaliador; e Correlação de Pearson e Teste de Morgan-Pitman para avaliação da validade. Resultados: As variáveis analisadas apresentaram níveis aceitáveis de correlação na avaliação da precisão do protocolo, com valores baixos de SEM e MDC. Quanto à validade concorrente da avaliação da coluna vertebral, as correlações foram excelentes, com erro aleatório e igualdade de variância entre as medidas. Conclusão: Todo o protocolo apresenta reprodutibilidade inter-avaliador de todas as variáveis posturais, bem como os parâmetros de validade da coluna vertebral no plano frontal confirmados, carecendo ainda completar as etapas de validação da avaliação da coluna vertebral no plano sagital. Portanto, o DIPA© é um software em desenvolvimento, passível de alterações ao longo do tempo, as quais serão sempre atualizadas em novas versões. Palavras-chaves: avaliação postural, fotogrametria, coluna vertebral

eP1972

O pico de consumo de oxigênio de doentes renais crônicos em hemodiálise se relaciona com a sua função pulmonar e a força muscular periférica?

Francini Porcher Andrade, Gabriella Borba, Tatiane Ribeiro, Patrícia de Souza Rezende, Ricardo Gass, Samantha P. S. Gonçalves de Oliveira, Francisco José Veríssimo Veronese, Paula Maria Eidt Rovedder - UFRGS

INTRODUÇÃO: Indivíduos com doença renal crônica (DRC) costumam apresentar redução da capacidade funcional e cardiorrespiratória se comparados à população geral. Além disso, o tratamento de hemodiálise limita as atividades desses sujeitos durante 12 horas semanais, favorecendo o sedentarismo, a conseqüente baixa tolerância ao exercício e o elevado descondição físico. Tais fatores contribuem para a piora da condição física dos pacientes. OBJETIVO: Avaliar o pico do consumo de oxigênio (VO_{2pico}) em pacientes com DRC em hemodiálise e correlacionar com a função pulmonar e a força muscular periférica. MATERIAIS E MÉTODOS: Este é um estudo transversal, com indivíduos de ambos os sexos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com número CAAE 40167014.3.0000.5327. Todos os pacientes realizaram o teste de esforço cardiopulmonar para avaliar o VO_{2pico} , exame de espirometria para avaliar a função pulmonar através da capacidade vital forçada (CVF) e do volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) e o teste de uma repetição máxima (1RM) para mensuração da força muscular do quadríceps. ANÁLISE ESTATÍSTICA: Utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro Wilk. Foi realizado o teste de correlação de Spearman para correlacionar o VO_{2pico} com a CVF, VEF1 e com a força muscular do quadríceps, considerando significativo $p < 0,05$. RESULTADOS: Foram avaliados 19 indivíduos, sendo 10 mulheres e 9 homens, com média de idade de $53,61 \pm 12,95$ anos. Obtiveram-se médias de $15,82 \pm 5,07$ mL/Kg/min no VO_{2pico} ; $3,31 \pm 1,03$ litros na CVF ($82,63 \pm 11,26\%$ do previsto); $2,55 \pm 0,86$ litros no VEF1 ($79,92 \pm 15,46\%$ do previsto); e, $28,53 \pm 13,12$ Kg no teste de 1RM. Observou-se uma forte correlação positiva entre o VO_{2pico} e a CVF ($r = 0,721$; $p = < 0,001$), Além de uma média correlação positiva entre o VO_{2pico} e o VEF1 ($r = 0,631$; $p = 0,003$) e VO_{2pico} com o teste de 1RM ($r = 0,692$; $p = < 0,001$). CONCLUSÕES: A capacidade aeróbia dos pacientes avaliados é considerada baixa quando comparada com indivíduos saudáveis, e os valores do exame de espirometria evidenciam leve comprometimento da função pulmonar. Além disso, a força muscular periférica chega a ser menos da metade nesses indivíduos. Devido a estas manifestações faz-se necessária realização de programas de exercício físico nesta população, a fim de evitar não somente a piora clínica, mas também o declínio funcional. Palavras-chaves: doença renal crônica, capacidade funcional, função pulmonar

eP1973

Comparação da flexibilidade da coluna vertebral em indivíduos com diferentes posturas de pelve

Marja do Valle, Taís Regina Fiegenbaum, Cláudia Tarragô Candotti, Adriane Vieira - UFRGS

Introdução: A flexibilidade da coluna lombo-pélvica é importante para a qualidade de vida e aptidão física, uma vez que é considerada um dos moduladores do sistema musculoesquelético. Estudos descrevem a relação entre a pelve e os músculos ísquio-tibiais, no entanto, há poucos estudos na literatura abordando a relação entre as posições da pelve com a flexibilidade

lombar e torácica na postura estática da coluna vertebral. Objetivos: Comparar a flexibilidade de flexão e extensão da coluna torácica e lombar entre indivíduos com pelves em posições: neutra, antevertida e retrovertida. Metodologia: Participaram desse estudo 46 indivíduos adultos, com idades entre 18 e 45 anos, os quais tiveram a flexibilidade da coluna torácica e lombar avaliada com o Flexicurva nas posições neutra em pé, flexão e extensão máximas, e a posição da pelve avaliada por fotogrametria na postura em pé. Os critérios de exclusão foram presença de dor nas costas nos últimos três meses, diferença no comprimento dos membros inferiores e lesões conhecidas de coluna e quadril. O protocolo para a avaliação da flexibilidade incluiu: (1) palpção e marcação dos processos espinhosos (PEs) de C7, T1, T6, T12, L4 e S2; (2) molde do Flexicurva no dorso; (3) desenho do molde do Flexicurva sobre uma folha de papel e identificação dos PEs, nas três posições avaliadas; (4) registro fotográfico do contorno; e (5) digitalização no software Matlab® 8.5, o qual forneceu os valores angulares das posições: neutra, em flexão e extensão máxima da coluna torácica. O protocolo para a avaliação da posição da pelve incluiu: (1) fotografia sagital simultaneamente a coleta do Flexicurva na posição neutra em pé e (2) análise subjetiva da posição da pelve a partir das fotografias. Os dados foram analisados por meio dos testes ANOVA e Bonferroni, considerando-se o nível de significância de 5%. Resultados: Dos 46 indivíduos avaliados, 10 (21,7%) foram classificados com posição neutra da pelve, 12 (26,1%) como com posição antevertida da pelve e 24 (52,2%) com posição retrovertida da pelve. Os resultados da ANOVA indicaram um resultado significativo apenas para a flexibilidade de flexão lombar ($p=0,032$), sendo que o post-hoc indicou que a diferença estava somente entre os grupos com posição da pelve neutra e antevertida ($p=0,046$). Conclusão: Indivíduos com pelve neutra apresentam maiores valores de flexibilidade de flexão da coluna lombar quando comparados a indivíduos com pelve antevertida. Palavras-chaves: postura da pelve, flexibilidade, coluna vertebral

eP1989

Funcionalidade em pacientes com doença renal crônica e associação com o nível de atividade física

Tatiane S. Ferreira, Francini Porcher Andrade, Gabrielle Costa Borba, Patricia de Souza Rezende, Ricardo Gass, Samantha P. S. Gonçalves de Oliveira, Francisco José Veríssimo Veronese, Paula Maria Eidt Rovedder - UFRGS

INTRODUÇÃO: Os pacientes com doença renal crônica (DRC) que realizam hemodiálise apresentam intolerância ao exercício e descondição físico, a qual é caracterizada pela baixa da capacidade física e funcional, impactando de forma negativa sobre a saúde e a qualidade de vida desses indivíduos. **OBJETIVOS:** Avaliar a capacidade submáxima de exercício e sua associação com o nível de atividade física em pacientes com DRC que realizam hemodiálise. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal com indivíduos de ambos os sexos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com número de CAAE 40167014.3.0000.5327. Todos os pacientes realizaram o teste de caminhada dos 6 minutos (TC6M) para avaliar a capacidade submáxima de exercício e utilizaram um pedômetro por 7 dias para mensurar o nível de atividade física. Utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro Wilk. Foi realizado o teste de correlação de Spearman para correlacionar o TC6M com o pedômetro considerando significativo $p<0,05$. **RESULTADOS:** Foram avaliados 17 pacientes, sendo 9 mulheres e 8 homens com médias de idade de $55,32\pm 11,99$. Obtiveram-se médias de $463,29m\pm 63,95$ para o TC6M ($78,56\pm 22,79\%$ previsto) e $5.470,07\pm 5.390,51$ passos para o pedômetro. Observou-se uma forte correlação entre o TC6M com o pedômetro ($r=0,775$ e $p<0,001$). **CONCLUSÕES:** O presente estudo mostra que os pacientes com DRC avaliados apresentam uma diminuição na funcionalidade, bem como, no nível de atividade física e que quanto melhor a funcionalidade maior será o nível de atividade física. Esses resultados reforçam a importância de um programa de exercícios, a fim de diminuir problemas clínicos e funcionais nessa população. Palavras-chaves: funcionalidade, doença renal crônica, hemodiálise

eP2000

Equações brasileiras de predição da força muscular respiratória: qual a sua aplicabilidade para homens e mulheres?

Ana Paula Carneiro Basseto, Isabela Cortiana Machado Valle, Sabrina Chiapinotto, Juliane Corrêa Ferreira, Bárbara Becker, Luis Ulisses Signori, Antônio Marcos Vargas da Silva - UFSM

Introdução: Os valores de referência das pressões respiratórias têm variado consideravelmente. Isso demonstra a necessidade de análises da aplicabilidade das equações de predição em ambos os sexos, envolvendo amostras maiores. **Objetivo:** Comparar valores da pressão inspiratória (PI_{máx}) e expiratória máxima (PE_{máx}) com os propostos por três equações de predição e identificar a mais adequada a ambos os sexos. **Métodos:** Estudo transversal com 230 sujeitos saudáveis, de 20 a 79 anos. Foram avaliadas a PI_{máx} e PE_{máx} pela manovacuometria digital e comparadas com as equações de Neder et al., 1999 (Eq 1), Costa et al., 2010 (Eq 2) e Pessoa et al., 2014 (Eq 3). A análise dos dados ocorreu pelo teste t de Student não pareado. **Resultados:** Os valores obtidos da PI_{máx} foram menores que os preditos pela Eq 1 nos homens (-16,1 cmH₂O; IC95 -23,8 a -8,4) e mulheres (-14,99 cmH₂O; IC95 -20,3 a -9,6). Os obtidos foram menores que os preditos pela Eq 2 nos homens (-71,2 cmH₂O; IC95 -79,5 a -62,9) e maiores nas mulheres (19,7 cmH₂O; IC95 14,4 a 25,0). A PI_{máx} obtida não diferiu da predita pela Eq 3. A PE_{máx} obtida foi similar aos preditos pelas três equações, em ambos os sexos. **Conclusão:** A Eq 3 é mais adequada para prever PI_{máx}, com melhor aplicabilidade a ambos os sexos. As três equações testadas são válidas para prever PE_{máx}. Estes achados auxiliam a tomada de decisão quanto aos valores de referência melhor ajustados para predição da força muscular respiratória. Palavras-chaves: fisioterapia, testes de função respiratória, valores de referência

eP2022

Correlação entre tempo de hemodiálise e nível de atividade física em doentes renais crônicos

Matheus Elias Ferrareze, Patrícia Paludette Dorneles, Aline Felício Bueno, Marta Carpes, Daniel Pfeifer Campani, Samuel da Conceição Dummer, Alexandre Simões Dias - UFRGS

Introdução: Atualmente observa-se crescimento no número de doentes renais em tratamento com hemodiálise no Brasil. As características do tratamento tendem a favorecer o sedentarismo e diminuir a capacidade funcional dos pacientes, contribuindo significativamente para o aumento no grau de dependência. Assim, a baixa capacidade de exercício, o desempenho físico pobre e a atrofia muscular são fatores prevalentes entre os doentes renais crônicos e potencialmente modificáveis com a atividade física. Benefícios da atividade física regular estão relacionados a áreas de interesse específico para doentes renais, como a redução do risco de mortalidade cardiovascular, controle da pressão arterial em indivíduos hipertensos, controle da diabetes, além de melhoria

na saúde em geral. Portanto, existe um grande potencial para a redução da mortalidade como resultado do aumento do nível de atividade física (NAF) nesta população e, a fim de estabelecer estratégias para o aumento ou simples manutenção desses níveis, deve-se verificar se o tempo de hemodiálise ao longo da vida interfere nesses resultados. Objetivo: Verificar se existe correlação entre o tempo de hemodiálise ao longo da vida e o NAF de doentes renais crônicos. Métodos: Participaram do estudo 17 doentes renais (idade $50,58 \pm 15,63$ anos; massa corporal $76,71 \pm 21,34$ kg; altura $167,3 \pm 11,30$ cm), que realizavam hemodiálise no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com tempo médio de tratamento de $72,38 \pm 41,62$ meses. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA (CAAE 36473714.1.0000.5327). Para o NAF foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) que é dividido em questões para atividades físicas vigorosas, moderadas e caminhada e classifica o NAF do avaliado em sedentário, insuficientemente ativo, ativo ou muito ativo. Para análise da normalidade dos dados foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk, e para as correlações foi utilizado a Correlação de Pearson, utilizando-se o Critério de Malina (1996) para a categorização das correlações. Foi utilizado o programa SPSS 20.0 e o nível de significância adotado foi de 5% ($\alpha=0,05$). Resultados: Foi encontrada correlação negativa moderada entre o tempo de hemodiálise e o NAF ($-0,409$) dos indivíduos do estudo. Conclusão: De acordo com o resultado encontrado, acredita-se que quanto maior o tempo de hemodiálise realizado durante a vida do indivíduo, menor será seu NAF. Palavras-chaves: insuficiência renal crônica, tempo de hemodiálise, nível de atividade física

eP2118

A influência do ambiente hospitalar sobre o desenvolvimento motor de bebês

Vanessa Campes Dannenberg, Fabiana Rita Camara Machado - HCPA

Introdução: Sabe-se que o desenvolvimento motor não depende apenas de fatores relacionados aos aspectos maturacional e genético. Os fatores ambientais influenciam fortemente o processo evolutivo, podendo tornar-se importante fator de risco para alterações motoras. O período de internação hospitalar expõe os bebês a experiências desfavoráveis devido ao excesso de estímulos inadequados e a restrição ao leito, influenciando negativamente no processo de desenvolvimento. Objetivo: Avaliar o perfil motor de bebês entre 0 e 18 meses internados e identificar possíveis alterações. Materiais e Métodos: Estudo observacional transversal aprovado previamente pelo CEP/HCPA. A amostra contou com 144 bebês de ambos os sexos, com idade entre 0 e 18 meses internados por no mínimo 24 horas na unidade de pediatria de um Hospital público de Porto Alegre. A avaliação das habilidades motoras foi realizada através da Alberta Infant Motor Scale (AIMS). Dados referentes ao nascimento também foram coletados. Análise Estatística: Foi empregada estatística descritiva e análises exploratórias que envolveram análise de variância não paramétrica de Kruskal-Wallis para amostras independentes. O teste de correlação de Spearman foi aplicado entre as variáveis: desenvolvimento motor e tempo de internação. Consideramos diferença significativa $p < 0,05$. Resultados: Dentre os bebês, 54,2% eram do sexo masculino e 74,3% nasceram a termo. Porém, 56,25% apresentou desenvolvimento motor abaixo do esperado para a idade (percentil $< 50\%$). Como motivo de internação, 60,7% foram diagnosticados com alterações respiratórias e destes 61% já haviam passado por internação anterior. Ao correlacionar os escores da AIMS, com tempo de internação, observaram-se diferença significativa ($p > 0,001$) e correlação negativa moderada ($r = -0,0383$) entre desenvolvimento motor e tempo de internação. Quando comparados os escores da AIMS com intervenção fisioterapêutica, houve diferença estatisticamente significativa ($p = 0,001$) em relação àqueles bebês que não passaram por este acompanhamento. Conclusões: Observou-se influência negativa do ambiente hospitalar e tempo de internação sobre o desenvolvimento motor dos bebês. Chamamos atenção para a importância do reconhecimento precoce de déficits e fatores de risco, já que a detecção precoce destes possibilita a oferta de intervenção individualizada e adequada. Palavras-chaves: crescimento e desenvolvimento, desenvolvimento infantil, fatores de risco

eP2141

Funcionalidade do paciente crítico após a alta da unidade de terapia intensiva

William Maia Coutinho, Guilherme Silva Bonczynski, Luiz Alberto Forgiarini Junior, Alexandre Simões Dias, Fábio Cangeri Di Naso - UFRGS

Introdução: Pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) são expostos frequentemente a ventilação mecânica (VM) e imobilismo, que causam grande impacto na capacidade funcional durante a internação e após a alta da UTI, aumentando a mortalidade. A diminuição da funcionalidade pode ser avaliada de várias maneiras, entretanto, uma avaliação objetiva da capacidade de exercício ou trabalho geralmente é considerada a maneira mais eficiente de quantificar o status funcional de um indivíduo. Objetivos: avaliar a funcionalidade e força muscular periférica em pacientes críticos no momento da alta da UTI e correlacionar estas variáveis com tempo de VM e tempo de internação na UTI. Métodos: estudo transversal, onde foram incluídos, 33 pacientes da UTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e que permaneceram por mais de 48h em ventilação mecânica. Os pacientes foram avaliados utilizando o Teste de Velocidade de Marcha, Timed Up and Go, Força de Preensão Palmar e o Índice de Comorbidade de Charlson. Foram coletadas as variáveis referentes à saturação periférica de oxigênio e frequência cardíaca, pré e pós-aplicação aos testes Timed Up and Go e Teste de Velocidade de Marcha. A Força de Preensão Palmar foi avaliada a beira do leito, com dinamômetro digital e conforme posição já estabelecida na literatura e o Índice de Comorbidade de Charlson foi calculado através dos dados constantes no prontuário eletrônico de cada indivíduo. As variáveis contínuas foram expressas através de média e desvio padrão, as categóricas em valor absoluto e percentual e as correlações foram realizadas através da correlação de Pearson. Foi adotado um nível de significância de 5%. Resultados: Houve prevalência do sexo masculino na amostra estudada (57,5%), a idade média foi de $54,5 \pm 18,7$. E 24% dos indivíduos foram internados devido quadro de insuficiência respiratória. Foram observadas correlações significativas entre as seguintes variáveis: Timed Up and Go e idade ($p = 0,002$; $r = -0,519$), Teste de Preensão Palmar e tempo de ventilação mecânica ($p = 0,04$; $r = -0,353$), Teste de Velocidade de Marcha e idade ($p = 0,02$; $r = -0,381$), Teste de Velocidade de Marcha e tempo de estadia na UTI ($p = 0,05$; $r = -0,344$), Índice de Comorbidade de Charlson e idade ($p = 0,004$; $r = 0,493$). Conclusão: força muscular periférica e funcionalidade dos pacientes dos pacientes críticos se correlacionam com o tempo de ventilação mecânica e o tempo de estadia na UTI após a alta da mesma. Palavras-chaves: paciente crítico, força muscular, respiração artificial

eP2277**Exercício físico no tratamento de fibrose de cística em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática**

Débora Gasparly de Azeredo, Eliane Mattana Griebler, Maurício César da Silva, Angela D'Avila Harthmann -HCPA

INTRODUÇÃO: A fibrose cística é uma doença genética, de herança autossômica recessiva, de evolução crônica que acomete as glândulas exócrinas. O exercício físico quando associado ao tratamento dos pacientes fibrocísticos gera melhora da capacidade funcional, aumento da depuração mucociliar, aumento da densidade mineral óssea, dessa forma podendo melhorar a qualidade de vida e o prognóstico da doença. **METODOLOGIA:** O estudo se caracteriza como qualitativo e de revisão sistemática. A partir dos descritores “fibrose cística”, “criança” e “exercício físico” realizou-se uma busca por artigos nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES e Medline/PubMed. Desta busca originaram-se inicialmente 118 artigos. Após refinamento, foram selecionados 14 artigos que se adequaram aos critérios propostos pela pesquisa. Utilizou-se como critérios de exclusão a leitura prévia dos resumos, nos quais deveriam conter informações referentes à utilização do exercício físico como tratamento da fibrose cística, ser um estudo com população alvo <20 anos de idade e que utilizassem protocolo validado de exercícios físicos. **RESULTADOS:** Os artigos encontrados trazem relatos dos benefícios da prática regular de exercícios físicos no tratamento efetivo de pacientes com fibrose cística na infância e adolescência. Os achados são referentes à melhora da capacidade cardiorrespiratória, da postura, além de outros benefícios como aumentos na autoestima e na qualidade de vida destes indivíduos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Grande parte dos trabalhos avaliam o efeito do exercício físico a curto prazo, demonstrando que os dados oriundos dos estudos atuais ainda são incipientes. Sendo assim, conclui-se que são necessárias pesquisas longitudinais, que abordem o treinamento físico no tratamento de crianças com fibrose cística. **Palavras-chaves:** fibrose cística, crianças, exercício físico

eP2294**Avaliação de um protocolo de mobilização precoce em uma unidade de terapia intensiva**

Briane da Silva Leite, Cassia Cinara da Costa - Universidade Feevale

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) têm como prioridade oferecer suporte de vida e um tratamento adequado e eficaz para pacientes gravemente doentes e com instabilidade clínica, em contrapartida a permanência prolongada na UTI e a Ventilação Mecânica Invasiva (VMI) estão associadas com declínio funcional, aumento da morbidade e mortalidade além de majorar os custos assistenciais. Para diminuir os fatores negativos apontados anteriormente, a mobilização precoce surge como uma terapia que traz benefícios físicos, psicológicos e evita o tempo prolongado de internação na UTI, reduzindo a incidência de complicações pulmonares, acelerando a recuperação e diminuindo o tempo de VMI. O objetivo do trabalho é avaliar se o protocolo de mobilização precoce contribui para a redução do tempo de internação na UTI em pacientes submetidos a VMI, bem como, identificar as características da amostra e analisar o tempo de assistência a VMI e os efeitos da mobilização precoce na força da musculatura periférica. Metodologicamente este trabalho delineou-se como estudo de coorte concorrente (prospectivo), com amostra consecutiva, realizado em 14 pacientes de ambos os gêneros em VMI que estiveram internados em uma UTI Adulta de um hospital do Vale dos Sinos. Os pacientes foram divididos em Grupo Controle, n=8, que realizou a fisioterapia do setor, e Grupo Intervenção, n=6, que recebeu o protocolo de mobilização precoce proposto por Morris et al. A força muscular periférica foi avaliada por meio da Escala Medical Research Council (MRC). Os pacientes do grupo intervenção permaneceram um tempo menor no VMI do que o grupo controle (1 ± 0 vs $3,25 \pm 4,30$, respectivamente), porém sem diferença significativa ($p=0,47$), o mesmo podemos afirmar em relação ao tempo de internação na UTI, o grupo intervenção obteve um menor resultado comparando com o grupo controle ($5,5 \pm 2,17$ vs $8,5 \pm 5,18$, respectivamente), porém sem diferença significativa ($p=0,41$). Podemos observar também um ganho significativo da força muscular periférica apenas no grupo intervenção. Em relação à capacidade funcional, cerca de 83% dos pacientes do grupo intervenção alcançaram o nível funcional 5 na alta da UTI. Podemos concluir que o protocolo de mobilização precoce pode reduzir a incidência de complicações pulmonares, acelerar a recuperação, diminuir o tempo da VMI e o tempo de internação na UTI, sendo considerado um método viável, seguro e que não aumenta os custos hospitalares. **Palavras-chaves:** deambulação precoce, fisioterapia, unidade de terapia intensiva

EMERGÊNCIA E INTENSIVISMO**eP1141****Point of care ultrasound to diagnose deep venous thrombosis and its impact over hospital stay: a pilot study**

Mateus A. Reis, Gustavo D. Hahn, Caetano A. Lima, Guilherme C. Winckler, Bianca Bertuzzi, André Azeredo da Silva, Ana Claudia Tonelli - HCPA

Background: Because of high mortality associated with venous thrombosis (pulmonary embolism and deep venous thrombosis DVT) the early recognition and therapeutics of its condition are crucial. Point of care ultrasound is a method with high sensibility to diagnose DVT and it is as accurate as formal doppler ultrasound, however the use of point of care ultrasound for diagnosis of DVT in the emergency care still presents resistance. **Methods:** We randomized 25 participants with suspect of DVT according to Wells criteria to one of two groups: point of care ultrasound and echo Doppler ultrasonography (POCUS + EDUS), and the control group was submitted only to the echoDoppler ultrasonography (EDUS). The primary outcome was hospital stay. **Results:** After 10 days of hospital stay, 70% of the POCUS + EDUS group had already received hospital release, while 50% of EDUS were still hospitalized (HR 1.77, $p = 0.20$). Twenty hours after hospitalization, over 80% of the POCUS + EDUS group had already received a first diagnosis, compared to only 60% in the EDUS group (HR 1.88, $p = 0.14$). About 80% of the POCUS + EDUS group received a medical decision after twenty hours in hospital, while only 60% of the EDUS group had a medical decision in the same period (HR 1.53, $p = 0.32$). Two deaths had occurred in the EDUS group ($p = 0.22$). **Conclusions:** In patients with suspect of DVT, POCUS is a method getting more and more used at clinical practice. Despite some limitations, our study presented a tendency to decrease the length of hospitalization in the POCUS + EDUS group, as well as the time until diagnosis and the time until medical decision. **keywords:** point of care ultrasound, deep venous thrombosis, randomised controlled trial

eP1326**Jejum é o maior fator de risco para mortalidade hospitalar em pacientes com baixo peso criticamente doentes**

Luiza de Azevedo Gross, Ana Laura Tavares, Vicente Lobato Costa, Rafael Barberena Moraes, Tiago Antonio Tonietto, Marina Verçozza Viana, Luiza Verçozza Viana, Mirela Jobim de Azevedo - HCPA

Introdução: Pacientes com baixo peso (IMC<20 kg/m²) criticamente doente têm piores desfechos quando comparados a pacientes com peso normal ou sobrepeso. O impacto do jejum nessa população selecionada ainda não está bem estabelecido. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi identificar se o jejum atua como fator de risco para mortalidade em pacientes críticos com IMC<20 kg/m². **Métodos:** Estudo de coorte prospectiva, bicêntrico (Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Hospital Nossa Senhora da Conceição), desenhado para avaliar o efeito do jejum em pacientes adultos, com IMC < 20 kg/m², internados em unidades de terapia intensiva (UTI) entre novembro de 2015 e fevereiro de 2017. **Crítérios de exclusão:** cuidados paliativos, alimentação oral exclusiva, gestação, expectativa de vida < 24 horas e alta antes do quinto dia após admissão na UTI. Aporte calórico-proteico foi avaliado entre 48-72 horas (Avaliação-1) e entre o quinto e sétimo dia (Avaliação-2) após admissão em UTI. Os participantes incluídos foram divididos em dois grupos: grupo jejum, definido como o grupo que não recebeu suporte nutricional em pelo menos uma das avaliações e grupo suporte, sendo definidos como aqueles que receberam suporte nutricional nas duas avaliações. Pacientes de ambos os grupos foram acompanhados até a alta hospitalar. **Resultados:** A taxa de mortalidade hospitalar dos 189 pacientes incluídos [(idade 54,2 ±16,8 anos, sexo masculino 114 (60,3%), SAPS3 68,4±13,3, IMC 17,5±2,2, NUTRIC score 4,4±1,7)] foi de 60,8% após 10 (6-26) dias de acompanhamento. O grupo jejum apresentou escore de risco nutricional (NUTRIC) mais elevados (4,9±1,8 vs. 4,2±1,6 p=0,012) e era composto mais comumente de pacientes cirúrgicos (69,9% vs. 56,4% p=0,001), em comparação ao grupo suporte. No grupo jejum foram encontrados níveis mais elevados de lactato sérico (mmol/L) [16(1-2,6) vs. 1,3 (1,0-1,8) p=0,046], quando comparados ao grupo suporte. Não houve diferença entre os grupos no que se refere ao escore de gravidade (SAPS3), IMC e sexo. No modelo de regressão multivariada de Cox (HR, IC95%), jejum foi um fator de risco independente para mortalidade [jejum 2,08 (1,33-3,27); SAPS3 1,01 (0,99- 1,03); NUTRIC 1,14 (0,99-1,30); admissão cirúrgica 0,94 (0,44-2,0); lactato 1,13[1,06- 1,21]]. **Conclusão:** Em pacientes críticos com baixo peso, jejum foi identificado como o maior fator preditor de mortalidade intrahospitalar em análise multivariada ajustada. **Palavras-chaves:** pacientes críticos com baixo peso, jejum, suporte nutricional

eP1394**Simulação de atendimento a múltiplas vítimas em Porto Alegre**

Daniela Burguêz, Emanuel Baticini Montanari, Antônio Felipe Benini, Arthur Sardi Martins, Bruna Enzweiler, Filipe Abtibol, Ivana Trindade Sá Brito, Jacqueline Sarmiento Fernandes, Pauline Simas Machado - UFRGS

Desde o incêndio na Boate Kiss, em Santa Maria/RS (2013), que deixou 242 mortos e 680 feridos, a busca pela criação de um plano de atendimento a múltiplas vítimas passou a ser uma preocupação em comum entre gestores dos serviços de saúde de Porto Alegre. Em 2016, ocorreu a primeira simulação de desastres, idealizado pelo Sindicato dos Hospitais e Clínicas de Porto Alegre, em parceria com a Defesa Civil, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e com apoio do Corpo de Bombeiros, Brigada Militar, Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) e serviços móveis de urgência privados (Unimed, Transul e Ecco-Salva). O cenário criado foi uma colisão entre um ônibus e um carro, totalizando 32 vítimas. Os feridos foram deslocados para um dos 6 hospitais participantes: Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Hospital Cristo Redentor, Hospital Mãe de Deus, Hospital Moinhos de Vento, Hospital São Lucas e Hospital Divina Providência. A vítima de maior gravidade foi deslocada por transporte aéreo cedido pela Brigada Militar. Os acadêmicos da Liga de Trauma e Emergência da UFRGS participaram como observadores, acompanhando uma vítima, desde o atendimento inicial no local do acidente até o atendimento intra-hospitalar, registrando todo o processo para análise. A EPTC foi a primeira a chegar ao local do acidente, em 6 minutos, seguida pela primeira ambulância, em 8 minutos, e pelos bombeiros, após 10 minutos. A classificação de risco dos pacientes foi realizada 12 minutos após o evento. O helicóptero chegou em 29 minutos e, após 13 minutos, o deslocamento de helicóptero até o Hospital Moinhos de Vento. A última vítima foi removida do local após 1 hora e 29 minutos. Um dos médicos da SAMU coordenava o atendimento no local, porém houve falha na comunicação entre os profissionais. As lonas para a classificação de risco não foram utilizadas corretamente. Observou-se que a maioria das ambulâncias não tinham equipes com médicos nem estrutura compatível com a gravidade das vítimas. Não houve o uso adequado de equipamentos de proteção individual. As vítimas dentro do ônibus foram atendidas conforme proximidade com a porta e não de acordo com a classificação. Os bombeiros foram os únicos a seguir o protocolo adequadamente. A falha de integração entre as entidades envolvidas e a carência estrutural do sistema aponta uma vulnerabilidade a situações de catástrofes, provando que ainda não há um plano bem estabelecido e eficaz de atendimento a múltiplas vítimas em Porto Alegre. **Palavras-chaves:** atendimento pré-hospitalar, múltiplas vítimas, simulação de desastre

eP1443**Melhora do atendimento de sepse no serviço de emergência**

Helena Barreto dos Santos, Maicon Daniel Chassot, Catia Valeria Drose Silva, Michelle Dornelles Santarem, Daniel Mendes da Silva, Camila Zimmer da Silva, Rafael Nicolaidis, Silvana Teixeira Dal Ponte, Rafael Barberena Moraes, Simone Maria Schenatto - HCPA

INTRODUÇÃO: Sepsé é condição comum em Serviços de Emergência (SE), com mortalidade alta. O tratamento precoce melhora o seu desfecho, sendo a avaliação clínica essencial para sua detecção e início do tratamento. Em 2014, foi implantado no hospital o protocolo de sepse no paciente adulto, mas ainda há retardo para administração das primeiras medidas do protocolo no SE. Sabe-se que a melhoria assistencial pode ser buscada através de utilização de um modelo de melhoria que utilize ferramentas específicas para promover mudança nos processos assistenciais. **OBJETIVO:** estabelecer fluxo que permita reduzir o tempo para administração de antimicrobianos (ATM) em pacientes adultos com sepse no SE. **MÉTODO:** estabelecimento de grupo de trabalho e intervenção com modelo de melhoria utilizando ferramentas específicas que permitem implantar e testar mudanças de processos: diagrama de causa e efeito, mapeamento de processo, modelo plan-do-study-act e análise dos resultados através de gráfico de tendência e gráfico de controle. A amostra foram os pacientes com suspeita de sepse que estivessem sendo atendidos no SE. **RESULTADOS:** Mapeamento do atendimento e identificação de etapas críticas que potencialmente poderiam causar

atraso no atendimento: chegada ao SE; classificação de risco (CR); primeira prescrição médica e dispensação do ATM. Os intervalos de tempo entre as etapas, antes da intervenção, teve mediana de tempo de 4h40min desde CR até dispensação; estabeleceu-se duas horas como meta para dispensação de ATM, desde a chegada ao SE. Foi construído um diagrama de causa e efeito com prováveis causas de atraso, e um novo fluxo assistencial foi estabelecido para incidir nas causas de atraso, incluindo gatilho para identificar potencial sepse desde sua chegada ao SE. Houve acompanhamento semanal dos resultados, para avaliação e proposição de novas mudanças. Ficou estabelecida uma sinalização para paciente com sepse no sistema informatizado, para alertar aos médicos, enfermagem, profissionais da farmácia e coleta; o novo fluxo contempla a identificação precoce, a utilização de categorização de risco do paciente com potencial sepse e seu atendimento imediato no box de urgência. Com o novo fluxo, o tempo mediano desde a CR até a dispensação do ATM foi de 1h25min. **CONCLUSÃO:** a utilização de ferramentas de melhoria da qualidade permitiu melhorar o fluxo de atendimento dos pacientes com sepse em um SE. **Palavras-chaves:** melhoria da qualidade, sepse, emergência

eP1444

Oclusão aguda de aorta infrarrenal: um relato de caso

Emanoel Baticini Montanari, Caroline Chandler Pedrozo, Daniela Burguêz, Ivana Trindade Sá Brito, Filipe Abtibol, Jacqueline Fernandes, Bruna Enzweiler, Arthur Sardi Martins, Antônio Felipe Benini, Luiz Antônio Nasi - UFRGS

INTRODUÇÃO: Oclusão aguda de aorta é uma rara, porém catastrófica condição que requer um rápido diagnóstico e intervenção pelo risco de amputação e óbito. A mortalidade geral gira em torno de 30%, podendo chegar a 75% caso o tratamento seja postergado. **OBJETIVO:** Alertar a importância do diagnóstico precoce frente a um quadro de oclusão aguda de aorta. **MÉTODO:** Paciente feminina, 83 anos, cardiopata isquêmica, hipertensa, diabética e dislipidêmica; admitida na emergência relatando dor de início súbito há 10 horas em membros inferiores, evoluindo com parestesia e anestesia. Exame físico: sudorética, regular estado geral, FC: 133bpm; PA: 194/115mmHg em membro superior esquerdo e 171/131mmHg em membro superior direito; saturando 99% em ar ambiente. Membros inferiores eram frios, pálidos, moteados, e com ausência de pulsos femorais. Realizada angiogramia de urgência, que evidenciou oclusão da aorta infrarrenal de provável origem embólica (fibrilação atrial). Uma tromboembolia de urgência foi indicada, mas, apesar da restauração do fluxo sanguíneo, a paciente evoluiu para choque refratário, oligúria, edema agudo de pulmão e parada cardiorrespiratória em assistolia e óbito em 6 horas de pós-operatório. **RESULTADO:** Trata-se de um caso de oclusão aguda da aorta abdominal de provável causa cardioembólica secundária a fibrilação atrial paroxística (identificada na internação). Independentemente da conduta, o tempo de evolução prolongado entre o início dos sintomas e a tromboembolia (mais de 12h) apontava para um prognóstico ruim, uma vez que a magnitude da lesão de reperfusão esperada nesta situação provoca alterações metabólicas e hemodinâmicas que frequentemente são irreversíveis. **CONCLUSÃO:** A oclusão aguda de aorta representa uma séria emergência vascular. O exame físico é capaz de sugerir rapidamente o diagnóstico. A presença de alterações neurológicas aponta pior evolução, sendo que a partir da 10ª a 12ª horas, a inviabilidade dos membros inferiores é a regra, mesmo após revascularização. Outro fator que contribui para uma alta morbimortalidade associada a essa condição são as complicações da síndrome de reperfusão após a restauração do fluxo sanguíneo, as quais são proporcionais à extensão e ao tempo da isquemia. Apesar das tentativas terapêuticas através da anticoagulação, embolectomia (cirurgia aberta ou endarterial) ou até mesmo a amputação, o principal fator determinante para o prognóstico continua sendo o tempo de isquemia. **Palavras-chaves:** oclusão aguda, aorta, reperfusão

eP1824

Fatores associados ao alcance da meta calórico-proteica em pacientes críticos de baixo peso

Ana Laura Tavares, Luiza de Azevedo Gross, Vicente Lobato Costa, Rafael Barberena Moraes, Tiago Antônio Tonietto, Marina Verçoza Viana, Luciana Verçoza Viana, Mirela Jobim de Azevedo - UFRGS

Introdução: Pacientes críticos com baixo peso (IMC < 20 kg/m²) possuem piores desfechos clínicos se comparados aos pacientes eutróficos ou com sobrepeso. Otimizar o suporte nutricional desses pacientes pode modificar desfechos. **Objetivo:** Avaliar fatores associados à falha em atingir 50% das metas calórico-proteicas nas primeiras 48-72 horas da internação na UTI e 100% das metas entre 5-7 dias. **Método:** Estudo observacional, prospectivo e bicêntrico projetado para avaliar os fatores associados à falha em atingir a meta calórico-proteica em pacientes críticos com IMC < 20 kg/m² nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A ingestão foi avaliada entre os dias 2 e 3 (avaliação-1) e entre os dias 5 e 7 (avaliação-2) após internação. **Resultados:** 281 pacientes foram incluídos. Avaliação-1: 62,3% (175/281) atingiram a meta-1. Não houve diferença entre os pacientes que atingiram ou não a meta-1 em relação a sexo, SAPS3, NUTRIC e necessidade de ventilação mecânica. Pacientes que atingiram a meta-1 foram admitidos na UTI mais frequentemente por motivo clínico (93,7% vs 82,1%, p=0,002), tiveram menor necessidade de uso de vasopressor (36,6% vs 57,5%, p=0,001) e de sedação (41,7% vs 59,4%, p=0,004). A análise multivariada (OR,95%) confirmou que o uso de vasopressor foi associado à falha em alcançar a meta-1 (2,09[1,16-3,78]), mesmo após ajuste para gravidade (SAPS3 1,0[0,97-1,03]), admissão clínica (0,23 [0,96-0,53]) e uso de sedação (1,65[0,94-2,93]). Avaliação-2: 45,4% (85/187) atingiram a meta-2. Os pacientes que atingiram a meta-2 eram menos graves (SAPS3 66,7±11,5 vs 71,3±12,4, p=0,011), possuíam menor risco nutricional (NUTRIC 4,14±1,7 vs 4,77±1,5, p=0,007) e eram admitidos mais frequentemente por causas clínicas (97,6% vs 90,2% p=0,030). O alcance da meta-2 foi maior nos pacientes que alcançaram a meta-1 (80% vs 52,9%, p<0,001). A análise multivariada (OR, 95%) confirmou o uso de vasopressor na avaliação-2 como fator de risco para a falha em alcançar a meta-2 (2,17 [1,13-4,16]), enquanto atingir a meta-1 foi fator protetor para atingir a meta-2 (0,36[0,18-0,73]), mesmo após ajuste para gravidade (SAPS3 0,98[0,95-1,01]) e risco nutricional (0,9[0,72-1,13]). **Conclusão:** Uso de vasopressor em pacientes críticos com baixo peso foi associado à falha em alcançar as metas calórico-proteicas nos primeiros sete dias de internação em UTI. Por outro lado, o alcance da meta nos três primeiros dias da internação aumenta a chance de atingir a meta no final da primeira semana. **Palavras-chaves:** pacientes críticos com baixo peso, suporte nutricional, metas calórico-proteicas

eP1871**Equipe multiprofissional atuando como apoio matricial no serviço de emergência de um hospital universitário: relato de experiência**

Taciana da Silva Mariano, Dreicy Glassmann, Laura Rafaela Monteiro de Almeida Dornelles, Lani Brito, Melissa Carleti, Waleska Jerusa de Souza Mendonça, Suane Correa Viana, Mariana Arioza Fernandes - HCPA

Introdução: O apoio matricial é uma proposta de atendimento com o objetivo de transformar o sistema burocrático e verticalizado, para um processo de construção compartilhada de operacionalizar a assistência em saúde. Este método de trabalho, diferente do atendimento feito por um especialista, é um suporte a equipe de referência na tentativa de ampliar o campo de atuação e qualificar suas ações, onde o matriciador participa da elaboração do plano terapêutico de forma ativa. No serviço de emergência a equipe multiprofissional, em muitas situações, se coloca com uma equipe de matriciamento, auxiliando a equipe de referência, médica e enfermagem, a realizar o cuidado integral do paciente. **Método:** O presente trabalho traz um relato de experiência, vivenciado por residentes multiprofissionais do Serviço de Emergência de um hospital de referência de Porto Alegre. A equipe realiza rounds multiprofissionais diários, nos quais busca-se otimizar a gestão do cuidado de saúde dos pacientes. Essa interlocução propicia que a equipe multiprofissional realize o apoio matricial interno. Quando o usuário recebe alta da emergência e/ou é encaminhado para outra unidade do hospital, há transferência de cuidado e alinhamento do plano terapêutico às equipes de referência de forma mais ágil. **Resultados:** Uma realidade presente neste hospital é o expressivo número de re-internações, na qual, na maioria das vezes, ocorre por má adesão ao tratamento. Pensando nessa problemática, a equipe multiprofissional realizou apoio matricial dos pacientes acompanhados. A intencionalidade deste momento era que os profissionais de referência tivesse o conhecimento do paciente atendido para além das informações contidas em prontuário. Ademais, esta transferência de cuidado possibilitou um olhar horizontal, integral e humanizado ao paciente, em que todas as esferas do problema de saúde pode ser contempladas, tendo em vista as profissões que foram envolvidas no acolhimento dos usuários. Assim, a equipe de contra-referência pode compreender o cuidado do paciente nos três níveis de complexidade e pode dar continuidade no plano terapêutico específico do doente. **Conclusão:** O matriciamento interno realizado pela equipe multiprofissional possibilita o compartilhamento do plano terapêutico traçado com a equipe de referência, a qual passará a prestar os cuidados ao paciente de forma personalizada. Por isso, essa prática auxilia no cuidado humanizado e integral do paciente, propiciando qualidade de vida. **Palavras-chaves:** apoio matricial, equipe multiprofissional, assistência em saúde

eP2048**Projeto de melhoria com a metodologia do modelo de melhoria (proposto pelo Institute For Healthcare Improvement - IHI) para aumentar o percentual de pacientes com indicador tempo porta eletrocardiograma (ECG) menor que 10 minutos na emergência do HCPA**

Tiago Chagas Dalcin, Ana Cássia Caberlon, Tatiana Gonçalves Moraes, Luciana Spalding Ayala, José Luis Castro Nunes, Marina Aguzzi Sartori, Mauren Porto Haeffner, Mariana Vargas Furtado, Luis Eduardo Paim Rohde, Helena Barreto dos Santos - HCPA

Introdução: O HCPA participa do Programa Boas Práticas Clínicas em Cardiologia (BPC), que tem por objetivo avaliar a taxa de adesão as diretrizes em cardiologia e auxiliar nas intervenções para melhoria dos indicadores de desempenho e qualidade das diretrizes de Insuficiência Cardíaca (IC), Síndrome Coronariana Aguda (SCA) e Fibrilação Atrial (FA). Em março/17 iniciou o Programa de Melhoria na Prática, que utiliza o Modelo de Melhoria proposto pelo IHI, com o objetivo de desenvolver um projeto para melhorar os indicadores de performance. Em SCA, a melhoria escolhida foi o indicador tempo porta-ECG (definição operacional: % de pacientes com ECG realizado em até 10 minutos da entrada no hospital) cuja mediana era de 16,7% (jun/16-fev/17). Assim, iniciou-se em abril/17 o projeto para aumentar o percentual desse indicador para 85% até outubro/17, na Emergência Adulto do HCPA. **Objetivo:** Fazer um relato de experiência sobre a implantação do projeto de melhoria. **Método:** O Modelo de Melhoria tem 3 perguntas: 1. O que estamos tentando realizar? 2. Como saberemos se uma mudança é uma melhoria? 3. Que mudanças podemos fazer que resultarão em melhoria? Foi definido um diagrama direcionador, com um conjunto de ideias de melhoria para serem testadas com ciclos de PDSA. Existem 3 tipos de indicadores: resultado, processo e equilíbrio. Foi instituída a planilha de registro do horário do ECG, preenchida pela equipe de Enfermagem. **Resultados:** As principais melhorias observadas até o momento são: segundo a planilha da Emergência, a mediana do indicador tempo porta-ECG aumentou de 50% (26/04-11/06) para 84% (12/06-20/06) e a mediana do tempo porta-ECG diminuiu de 10 minutos (26/04-11/06) para 6,5 minutos (12/06-20/06). Segundo o banco de dados de pacientes incluídos no BPC, antes do início do projeto, a mediana do indicador tempo porta-ECG era 17% e aumentou para 50% depois do início do projeto e a mediana do tempo porta-ECG diminuiu de 17,5 minutos (antes do início do projeto) para 6 minutos (depois do início do projeto). O indicador de equilíbrio encontra-se estável em uma média de 15 ECGs realizados por dia. **Conclusão:** Apesar de ainda não termos atingido a meta, através dos indicadores já é possível verificar melhorias no tempo porta-ECG e no indicador porta-ECG, demonstrando que o processo está mais rápido e melhor em relação ao período anterior ao projeto. Ainda é necessário testar novas idéias e manter o monitoramento dos indicadores para atingir a meta proposta. **Palavras-chaves:** dor torácica, eletrocardiografia, melhoria de qualidade

eP2076**Utilização de terapia de alto fluxo nasal na insuficiência respiratória por exacerbação aguda da doença pulmonar intersticial fibrosante: uma série de casos**

Eder Chaves Pacheco, Fernanda Machado Balzan, Joares Luiz Moretti Junior, Fernando Nataniel Vieira, Augusto Savi - HCPA

Introdução: A terapia de alto fluxo nasal (TAFN) considerada uma alternativa à terapia convencional de O₂, tem sido estudada em muitos grupos de pacientes, principalmente naqueles com insuficiência respiratória hipoxêmica. TAFN oferece O₂ umidificado e aquecido com até a 100% de FiO₂ e taxa de fluxo de até 80L/min. A doença pulmonar intersticial (DPI) fibrosante constituiu um grupo de doenças patologicamente heterogênea na qual a entrega de O₂ está prejudicada. Como as opções de tratamento nesta situação são limitadas, a TAFN pode representar um método eficaz, principalmente durante exacerbação aguda. **Relato de casos:** Este estudo relata 8 casos (5 mulheres), idade mediana de 62 (48,7 - 65,7) anos e IMC de 25,1 (23,4 - 28,4) kg/m² de exacerbação aguda de DPI fibrosante que foram tratados com TAFN e que a terapia convencional (oferta de 100% de FiO₂ por máscara não reinalatória e/ou ventilação não invasiva) não foram suficientes ou não tolerados para melhora da oxigenação (SpO₂>90%). Destes, 6 pacientes obtiveram sucesso (não necessidade de intubação orotraqueal) durante internação na

emergência. Além disso houve melhora em todos os parâmetros avaliados após 2h: FR 34 (31,2 - 37) irpm para 24 (21 – 28) irpm; PO2 61,1 (40,3 – 116,2) mmHg para 89,3 (65,3 - 113,5) mmHg; relação P/F 124,4 (89,4 – 153,2) para 142,6 (122,5 – 237,9); e SpO2 90,5 (77,9 - 96)% para 96,7 (91,8 – 97,7)%. Em todos os pacientes ocorreu redução da sensação de dispneia. Conclusão: TAFN pode ser sugerida como uma alternativa no tratamento de pacientes com exacerbação aguda de DPI fibrosante. Palavras-chaves: terapia de alto fluxo nasal, insuficiência respiratória aguda, doença pulmonar intersticial

eP2126

Relato de caso: meningite asséptica na emergência

Arthur Sardi Martins, Bruna Enzweiler, Antônio Felipe Benini, Daniela Burguêz, Emanuel Baticini Montanari, Ivana Trindade Sá Brito, Filipe Abtibol, Jacqueline Sarmiento Fernandes - HCPA

INTRODUÇÃO: Meningite asséptica é um desafio diagnóstico por possuir um quadro clínico muito semelhante à meningite bacteriana. No contexto da emergência, é importante atentar para os achados do exame físico e, por meio disso, direcionar o tratamento empírico adequado. **OBJETIVO:** Relatar caso de meningite asséptica na emergência, observando os possíveis diagnósticos diferenciais e a importância do início rápido do tratamento. **MÉTODOS:** Paciente masculino, 79 anos, em uso de citalopram, tabagista com DPOC, história de neoplasia de pulmão e lobectomia em 1986, chega à emergência do HCPA com história de cefaleia frontal e vômito há 3 dias, pico febril de 37,8° e alteração do estado mental. Referia dor de garganta e ouvido há 3 dias. Solicitados exames laboratoriais, angiotomografia de crânio e raio-x de tórax. Tomografia de crânio e demais exames não apresentaram anormalidades sugestivas de lesão vascular. Foi realizada punção lombar, que teve uma pressão de abertura de 13,5 mmHg, 144 leucócitos - destes, 97% mononucleares -, proteínas totais de 196, lactato de 2,6 e glicose de 70. O exame bacterioscópico foi negativo. Considerando o resultado da punção lombar, foi realizado o diagnóstico de meningite viral e iniciado o tratamento com aciclovir, com plano de 10 dias. Mesmo em tratamento, o paciente evoluiu com piora do estado mental, apresentando quadro de delirium hipoativo. Os demais exames do líquido - bacteriológico e PCR -, resultaram negativos. Além disso, sorologias para os vírus mais comumente causadores de meningite foram negativas e o nível de vitamina B12 apresentou-se normal. Quadro de delirium foi manejado com quetiapina e houve melhora. Recebe alta dia 19/09/2016 em bom estado geral, com melhora das confusões, sem queixas. **RESULTADOS:** Recebe alta dia 19/09/2016 em bom estado geral, com melhora da confusão, sem queixas. **CONCLUSÃO:** Devido a sobreposição existente entre as características clínicas dos quadros de meningite com diferentes etiologias, é fundamental que, perante um quadro clínico sugestivo, não seja descartada a meningite viral (asséptica) como hipótese diagnóstica, ao mesmo tempo em que o tratamento empírico deve ser realizado considerando a prevalência de quadros bacterianos. A avaliação do líquido mostra-se importante no diagnóstico diferencial, com destaque para a caracterização do tipo de leucócito encontrado, visto que os valores de proteínas e de glicose não são decisivos para o diagnóstico definitivo de meningite asséptica. Palavras-chaves: meningite, emergência, conduta

eP2178

Emergenciômetro: uma ferramenta de comunicação contribuindo para regular a lotação da emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Elisa Kopplin Ferraretto, Michele Sbaraini Savaris, Joao Carlos Batista Santana, Maria Luiza Paz Machado, Eliziane Ferranti, Jose Pedro Kessner Prates Junior, Giordanna Guerra Andrioli, Silvana Teixeira Dal Ponte, Daiana Nunes de Oliveira, Morgana Pescado - HCPA

Introdução: Em 2016, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) implantou mudanças nos processos da Emergência de adultos, em especial para regulação de encaminhamentos de pacientes, visando reduzir a superlotação. Para o êxito das ações, identificou-se a necessidade de dar transparência pública ao quadro de lotação. **Objetivo:** Criar ferramenta de comunicação com a sociedade sobre a lotação da Emergência, contribuindo para a decisão sobre a procura pelo setor e influenciando na redução do número de atendimentos de baixa complexidade. **Métodos:** Brainstorm em reunião do grupo multiprofissional responsável pelo projeto Nova Emergência e aplicação de técnicas de Comunicação. **Resultados:** Foi criado o Emergenciômetro, infográfico da lotação da Emergência, disponibilizado nos sites do HCPA na internet e intranet. Priorizaram-se conceitos de fácil entendimento, como a representação na forma de termômetro e uso de cores que remetem a padrões conhecidos: amarelo, Emergência atendendo casos enquadrados em seu perfil de complexidade; laranja, fechada, atendendo apenas casos graves; e vermelho, superlotada, só casos de risco de morte. O Emergenciômetro é atualizado três vezes ao dia, inclusive fins de semana e feriados, por equipe que se comunica utilizando o Whatsapp. Comparando-se os meses de janeiro a maio de 2016 com o mesmo período de 2017, observou-se redução de 35% no total de atendimentos em consultório. Quanto à complexidade, conforme classificação do Protocolo de Manchester, houve redução de 10% nos classificados como amarelos e aumento de 10% nos laranjas e 1% nos vermelhos. **Conclusões:** O Emergenciômetro contribui para o êxito das ações para reduzir a lotação da Emergência e focar seus atendimentos na alta complexidade. A ferramenta reforça o compromisso da instituição com o bom atendimento ao cidadão e com o Valor Institucional Transparência preconizado no Mapa Estratégico do HCPA. O benefício estende-se a toda população, especialmente pacientes que vêm do interior em busca de atendimento, que podem saber a lotação antes do deslocamento, empoderando-se da possibilidade de buscar assistência em outros locais. Autoridades podem subsidiar decisões de encaminhamento de pacientes com base nas informações da ferramenta. Associado às demais medidas do projeto Nova Emergência, o Emergenciômetro contribui para a reeducação da população quanto ao fluxo da rede SUS e otimização dos recursos de hospital terciário para pacientes de alta complexidade. Palavras-chaves: emergência, comunicação, superlotação

eP2192

Segurança do paciente: cuidados da equipe multiprofissional na prevenção da pneumonia associada a ventilação

Emerson Matheus Silva Lourençone, Daniele da Cunha Ferreira, Jéssica Matana, Nicole Tonella Castilhos, Sabrina Beal Pizzato, Ruth Siqueira Grawer, Ariane Baptista Monteiro, Jaqueline Petitembert Fonseca, Rita Catalina Aquino Caregnato - UFCSPA

Introdução: A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) é uma Infecção Relacionada a Assistência à Saúde (IRAS) desenvolvida após 48-72 horas da intubação endotraqueal, sendo a principal causadora de morbidade e mortalidade em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e responsável por quase 90% das pneumonias nosocomiais registradas nesse ambiente. **Objetivo:**

Conhecer as avaliações realizadas para prevenção da PAV após a reestruturação do protocolo em uma UTI, com envolvimento da equipe multiprofissional. Métodos: Estudo descritivo exploratório, realizado com pacientes submetidos a ventilação mecânica (VM) em uma UTI geral de um hospital terciário de Porto Alegre, no período de junho a outubro de 2016. O protocolo anterior de prevenção da PAV era realizado apenas pelos enfermeiros. Após sua reestruturação, outros profissionais foram envolvidos para avaliar as seguintes condições dos pacientes: médicos, a sedação e a hemodinâmica; nutricionistas, a dieta para as suprir as necessidades nutricionais; fisioterapeutas, a mobilidade precoce, o suporte ventilatório e o número de sessões de fisioterapias diárias; fonoaudiólogas, a capacidade de deglutição; e farmacêuticas, a prescrição de clorexidina 0,12% para higiene oral. Dados coletados diariamente, exceto nos finais de semana. Análise através de estatísticas descritivas. Resultados: Avaliados 104 pacientes em VM sendo realizadas 1.166 avaliações nesses. No momento das avaliações, quando a medida preventiva não estava adequada, os profissionais que prestavam assistência eram orientados a ajustarem. A média de idade dos pacientes foi 65,08 anos, com desvio padrão de 18 anos. Após a reestruturação as taxas de adequação no mês de junho de 2016 foram: 91% em relação a posição do filtro; 93% cabeceira elevada; 82% higiene bucal; 90% prescrição de clorexidina 0,12%; 34% pressão do balotene; e 86% fisioterapias diárias. Essas mesmas variáveis quando avaliadas quatro meses após foram, respectivamente de 97%, 96%, 89%, 97%, 89% e 95%. Houve um maior envolvimento das demais profissões em ações preventivas que não haviam antes, reforçando a importância da reestruturação do protocolo. Conclusão: A avaliação multiprofissional contribui para melhorar a taxa de adesão às medidas preventivas e proporcionar mais segurança ao paciente a fim de evitar uma das mais frequentes IRAS dentro do ambiente da UTI. Palavras-chaves: terapia intensiva, multiprofissional, pneumonia associada à ventilação

eP2194

Consolidação de um round multidisciplinar por residentes da ênfase de atenção em terapia intensiva: relato de experiência

Emerson Matheus Silva Lourençone, Daniele da Cunha Ferreira, Jéssica Matana, Nicole Tonella Castilhos, Sabrina Beal Pizzato, Ruth Siqueira Grawer, Luzia Fernandes Millão - UFCSPA

Introdução: O Round Multidisciplinar (RM) é uma rodada de discussão entre os profissionais de saúde sobre a história e atual estado clínico do paciente. Após o fim da discussão, decide-se as condutas possíveis de serem realizadas. Método: Relato de experiência. Relato de Experiência: A iniciativa de criação do RM partiu dos residentes da Residência Multiprofissional com Ênfase em atenção em terapia Intensiva, a partir da necessidade por parte dos residentes da equipe multiprofissional em ter um espaço para discussão dos casos clínicos por eles trabalhados, além de compreender melhor o papel das demais profissões, promovendo assim a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. A equipe multiprofissional é formada por enfermeiros, farmacêuticas, fisioterapeutas, fonoaudiólogas, nutricionistas e psicólogos. Os rounds foram organizados de forma a ocorrer semanalmente, com duração de 60 minutos, sendo a apresentação de um estudo de caso por um residente, após todos os residentes presentes apresentam sua participação no caso ou possíveis condutas, sugestões ou dúvidas. Ao final, um documento é elaborado com as sugestões de conduta em cada área, discutidas durante o RM, com o objetivo de que essas condutas sejam aplicadas ao paciente, contribuindo assim diretamente para seu cuidado e consequente formação profissional multidisciplinar dos residentes, após o documento é encaminhado para Coordenadora da Residência e os dados referentes a presença são armazenados em formato de planilha. Resultados: No ano de 2016 ocorreram 22 edições, com média de 15 participantes por edição, somando até o presente momento 338 participantes. Sendo a maioria dos participantes no ano de 2016 Fonoaudiólogos, seguidos de Farmacêuticos e Psicólogos. Além dos profissionais envolvidos diretamente, houveram participação de docentes, alunos da graduação e demais profissionais. A participação dos docentes e alunos da graduação ainda é baixa, 3,25% e 2,95% respectivamente do total de presentes, porém deve ser considerado que o round ocorre no turno da manhã, colidindo com a carga horária destinada ao ensino na graduação. Conclusão: O RM mostrou-se um momento de discussão, aprendizado e conhecimento das ações terapêuticas realizadas por todos os profissionais, oportuniza práticas relacionadas ao modelo de ensino multiprofissional, e promove o desenvolvimento de competências importantes para o exercício de um cuidado integrado e humanizado em saúde. Palavras-chaves: terapia intensiva, multiprofissional

eP2203

Incidência e fatores associados à constipação em pacientes críticos: estudo de coorte prospectivo

Érica Batassini, Bárbara Amaral da Silva, Bárbara Elis Dal Soler, Franciele Anziliero, Mariur Gomes Beghetto - UFRGS

Introdução: Diferentes critérios são apresentados na literatura para definir constipação, o que pode explicar a grande variabilidade de incidência desse desfecho. No Brasil, pouco se sabe sobre constipação e seus determinantes em adultos criticamente doentes. Objetivo: Avaliar a incidência e os fatores associados a constipação em adultos críticos. Método: De novembro de 2015 a setembro de 2016, foi conduzida uma coorte prospectiva de adultos que foram acompanhados desde a sua admissão no Centro de Tratamento Intensivo até sua saída. Os pacientes foram diariamente avaliados por uma equipe capacitada previamente quanto a variáveis clínicas, terapêutica instituída, características e frequência das evacuações. Constipação foi definida pela ausência de evacuação por três dias consecutivos. Para fins de análise, os dados foram censurados no décimo dia de internação. Após análise uni-variada, foi empregada Regressão Múltipla de Cox, na qual estabeleceu-se o número de dias até o primeiro episódio de evacuação como variável de tempo. Foi adotado método "enter" para o processamento do modelo, sendo removidas as variáveis, uma a uma, a partir do maior valor-p, durante a modelagem. O ajuste do modelo foi testado por meio do teste Omnibus. O projeto do presente estudo foi aprovado quanto aos seus aspectos éticos e metodológicos pelo Comitê de Ética da instituição sede do estudo. Resultados: Nos 157 pacientes acompanhados, a mediana de dias até a primeira evacuação foi de 4 (P25: 2 – P75: 6). A incidência de constipação foi de 75,8%. A análise uni-variada mostrou que pacientes constipados eram mais jovens, usaram mais sedação e apresentaram mais motivos respiratórios e pós-operatórios como causas para internação, enquanto pacientes não constipados internaram mais por motivos gastroenterológicos. O uso de drogas vasoativas, ventilação mecânica e hemodiálise foi semelhante entre constipados e não constipados. A análise multivariada, os dias de uso de docusato + bisacodil (HR: 0,79; IC95%: 0,65 – 0,96) de omeprazol ou ranitidina (HR: 0,80; IC95%: 0,73 – 0,88) e de lactulose (HR: 0,87; IC95%: 0,76 – 0,99) foram fatores independentes de proteção para constipação. Conclusão: Constipação é muito incidente em adultos críticos. Os dias de uso de medicamentos com ação no trato digestório (lactulose, docusato + bisacodil e omeprazol e/ou ranitidina) são capazes de prevenir esse desfecho. Palavras-chaves: constipação intestinal, cuidados críticos, terapia intensiva

eP2235**Novo modelo de funcionamento de uma unidade de emergência de hospital universitário**

Michele Savaris, Eliziane Ferranti, José Pedro Prates Junior, Giordanna Guerra Andreoli, Silvana Teixeira Dal Ponte, Maria Luiza Machado, João Carlos Santana - HCPA

Introdução: a Unidade de Urgências e Emergências (UUE-HCPA) é composta por 4 áreas (leitos): verde (30), laranja (25), vascular (10) e internação (15), onde são realizadas assistência clínica e cirúrgica ao paciente criticamente enfermo. Entre janeiro e outubro/2016, a média diária de lotação era de 139 pacientes e a média de permanência de 49 horas. Em função de superlotação, desgaste profissional e elevação de riscos, a UUE teve que se submeter a um plano de contingência e reestruturação do seu modelo de trabalho. **Métodos:** descrever o plano de ações desenvolvido dentro deste contexto a partir de novembro de 2016. **Ações Resultantes:** os objetivos do novo plano foram melhorar qualidade dos processos, garantir segurança, cumprir a legislação vigente, assegurar atendimentos de catástrofes, manter atenção às linhas de cuidado pactuadas (AVC e IAM) e garantir admissão de pacientes regulados via SAMU. A reorganização de fluxo foi baseada no Programa “Paciente certo no lugar certo”, trabalhando com equipe multiprofissional e fortalecendo critérios mais estritos de atendimento. - Núcleo Interno de Regulação (NIR) garantiu a centralização do recebimento dos pedidos de leitos e transferência de pacientes para hospitais de menor complexidade, sempre que possível. - as Especialidades passaram a efetivar mais rapidamente os seus cuidados junto ao paciente, mesmo dentro da UUE. - na entrada de pacientes: redefinição do modelo assistencial utilizando pronto atendimento da Medicina Interna, implantação de consultoria on line, criação do status de funcionamento da UUE (incluindo a ferramenta “emergenciômetro”) e tornar estas informações públicas. - no processamento: reorganização da escala médica, revisão matinal e vespertina de todos os pacientes, capacitação de toda a equipe em relação a protocolos clínicos (AVC, sepse), comanejo com especialidades de maior demanda, qualificação na identificação e prevenção de eventos adversos. - na saída de pacientes: transferência de pacientes menos graves, gestão de ofertas e utilização de leitos, envolvendo NIR e TRR; planejamento precoce de altas. - informações com transparência com gestor e órgãos externos, comunidade em geral e público interno, através de comunicados virtuais, publicações no site do HCPA e do emergenciômetro. **Comentários:** este plano de ações resultou em grande impacto sobre indicadores de desempenho na UEP e outros polos assistências do HCPA, como Internação e bloco Cirúrgico. **Palavras-chaves:** emergência, inovação

eP2333**Hemorragia de iliopsoas: relato de caso**

Antônio Felipe Benini, Arthur Sardi Martins, Anderson Roberto Machado dos Santos, Daniela Burguêz, Emanuel Baticini Montanari, Bruna Enzweiler, Filipe Abtibol, Ivana Trindade Sá Brito, Jacqueline Sarmento Fernandes, Lucas Oliveira Junqueira e Silva - UFRGS

INTRODUÇÃO: Hemorragia de iliopsoas é uma condição extremamente rara, constituindo um desafio diagnóstico de uma doença que ameaça a vida. As manifestações clínicas mais comuns são dor abdominal, dor à extensão da perna e sinais de hipovolemia. Num cenário de emergência, é essencial se cogitar esse diagnóstico, otimizando-se a investigação e o tratamento da doença. **OBJETIVO:** Relatar um caso de paciente com hemorragia de iliopsoas. **MÉTODOS:** História clínica do paciente obtida através de revisão do prontuário, registro de exames e consultorias desde a admissão até a alta hospitalar. **RESULTADOS:** Paciente masculino, 73 anos, hipertenso, com insuficiência cardíaca, doença renal crônica IIIb, histórico de pseudoaneurisma de coxa direita. valva mitral metálica por endocardite, em uso de varfarina, chega com quadro de dor em hipocôndrio direito, com vômitos. Após investigação, constatou-se pancreatite aguda biliar. Após 5 dias do início do quadro, enquanto paciente aguardava realização de colecistectomia, iniciou com dor em região do músculo retrofemoral direito, intensidade 10/10, sem irradiação, com piora à compressão e à extensão da perna, após tentar descer da maca. Ao exame físico, não apresentava sinais flogísticos, rigidez, espasticidade ou limitação da mobilidade. Realizou-se otimização da analgesia, fazendo-se uso de AINES e opioides, com melhora parcial da dor, ainda 7/10. Solicitou-se ainda avaliação da fisioterapia, que também não constatou qualquer alteração presente no exame físico do paciente. Após 48h do início do quadro, constatou-se queda da hemoglobina de 8,8 para 5,3; solicitou-se tomografia de abdome que mostrou hematoma contido em retroperitônio, com origem em íliopsoas direito confirmado por angiotomografia. Suspendeu-se anticoagulação do paciente e realizou-se transfusão de 5 bolsas de CHAD, sendo acompanhada a redução do tamanho do hematoma ao longo da internação, uma vez que se optou pelo tratamento não cirúrgico. O paciente no dia seguinte apresentou rebaixamento de sensório, disfunção ventilatória e insuficiência renal, sendo transferido para a CTI, onde necessitou de ventilação mecânica por 48h. Após, retornou ao andar onde permaneceu por mais 20 dias, até receber alta em bom estado geral, sem queixas. **CONCLUSÃO:** É fundamental que, perante a um quadro clínico de dor em região retrofemoral em paciente anticoagulado, seja descartada a hemorragia de psoas como hipótese diagnóstica, ao mesmo tempo em que se investiga outras possíveis causas. **Palavra-chave:** emergência

eP2407**Avanços da telemedicina no atendimento pré-hospitalar**

Kathrine Meier, Alexandre Ricardo Farret Júnior, Luciano Eifler, Rogério Fett Schneider, Alice Guarda Sperotto, Emílie Von Bierhals, Fabiana Bianchi, Shirley Lourenco Scorza, Gabriele Santos Persch - ULBRA

INTRODUÇÃO: Telemedicina (TM) é o uso de sistemas de comunicação utilizados para fornecer serviços de saúde à distância. A telemetria é a transmissão audiovisual remota e de informações como sinais vitais. A ampliação crescente dos serviços de atendimento pré-hospitalar (APH) no Brasil, estimulou a criação de sistemas de TM para auxílio diagnóstico e comunicação entre equipes de suporte básico e centrais de diagnóstico. **OBJETIVO:** Relatar sobre as atuais tecnologias empregadas no APH através da TM com base em relato de profissionais que estão envolvidos na ampliação destes sistemas. **MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica realizada com 8 artigos através da plataforma PUBMED com as palavras-chave “telemedicine” e “pre-hospitalar care”. Também explorou-se informações fornecidas por chefes de equipes do APH nos hospitais HPS Canoas. **DESENVOLVIMENTO:** O primeiro sistema de TM e telemetria empregado no sistema de saúde foi o Tele-Eletrocardiograma (Tele-ECG) que tem a finalidade de fornecer laudos e consultoria especializada à distância. Em 2009, foi firmado uma parceria do Ministério da Saúde com o Hospital do Coração (HCor-SP) possibilitando a implantação de um programa nacional que auxilia no diagnóstico de síndromes coronárias agudas já no APH. Outra forma de TM que vem se desenvolvendo é a Telepresença, caracterizada pela

presença de Câmeras instaladas dentro das ambulâncias e que transmitem imagens das vítimas em atendimento, proporcionando interação de equipes de suporte básico com médicos na central de regulação auxiliando no diagnóstico preliminar e decisão de triagem. A telepresença ainda está em fase experimental pois, requer ampla cobertura de internet móvel com qualidade. Ainda, atualmente através das câmeras de videomonitoramento no trânsito e em locais públicos permitem a visualização de vítimas de acidentes de trânsito agregando informação à estimativa de gravidade, auxiliando na tomada de decisão pelo médico.

CONCLUSÃO: A telemedicina é um campo promissor e oferece uma infinidade de aplicações voltadas para o diagnóstico, monitorização e acompanhamento médico à distância. Nos próximos anos, será possível realizar uma ampliação destas tecnologias durante o APH possibilitando melhor eficácia e integração de centros especializados. Palavras-chaves: tele-eletrocardiograma, telemedicina, pre-hospitalar care

eP2413

Oxigenação por circulação extracorpórea veno-arterial (ECMO-VA) e manejo da síndrome da angústia respiratória por Vírus H1N1: um relato de caso

Filipe Abtibol, Pauline Simas, Emanuel Baticini Montanari, Arthur Sardi Martins, Jacqueline Sarmento Fernandes, Ivana Trindade Sá Brito, Daniela Burguêz, Sílvia Vieira, Maurício Guidi Saueressig, Taís Sica da Rocha - HCPA

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus H1N1 costuma afetar indivíduos jovens, podendo levar à síndrome da angústia respiratória aguda (SARA) grave. A utilização de aparelhos de oxigenação circulação extra-corpórea (ECMO) é realizada para quadros refratários à terapia padrão. O modo veno-arterial (VA), mesmo que incomum, é utilizado para prover não somente suporte respiratório, como também cardíaco. **OBJETIVOS:** O trabalho tem como objetivo trazer à tona um importante relato de caso, no qual foi utilizada oxigenação por circulação extracorpórea veno-arterial (ECMO-VA) no manejo da síndrome da angústia respiratória e miocardite desencadeadas por complicações com o vírus H1N1. **MATERIAIS & MÉTODOS:** Paciente 15 anos, masculino, previamente hígido, chega à emergência de hospital terciário em 13/04 com febre alta, dispneia, taquipneia, mialgia, tosse seca e faringite há 4 dias. Realizado diagnóstico de pneumonia viral por influenza A H1N1 no dia seguinte à chegada. Evoluiu com SARA grave (PaO₂/FiO₂=66) e acidose respiratória (pH 7.10, pCO₂ 65, SaO₂ 86%), necessitando intubação orotraqueal e ventilação mecânica, além de evoluir com choque cardiogênico por miocardite viral, necessitando vasopressores. Refratário à terapia padrão, iniciado ECMO-VA em 14/04, com canulação da artéria subclávia direita e veia femoral esquerda. Evolução com melhora na oxigenação e redução das drogas vasoativas nas horas após instalação do suporte; no entanto, manteve plaquetopenia, inviabilizando anticoagulação, além de níveis elevados de lactato. Evoluiu com pneumonia bacteriana por *S. aureus* complicada. Apresentou choque séptico refratário ao tratamento, acompanhado de disfunção renal com necessidade de diálise. **RESULTADOS:** Apesar do manejo, o paciente evoluiu desfavoravelmente, com refratariedade a todas as medidas instituídas sendo decanulado às 3h50min do dia 17/04/2016. A indicação do ECMO para quadros de miocardite grave são os de melhores resultados; entretanto, neste caso foi complicado por choque séptico, onde os resultados são pobres. Palavras-chaves: circulação extracorpórea veno-arterial, síndrome da angústia respiratória, Vírus H1N1

eP2426

Relato de caso: Síndrome de Takotsubo secundária à manejo de angioedema, uma emergência cardiovascular

Filipe Abtibol, Emanuel Baticini Montanari, Ivana Trindade Sá Brito, Thamyres Zanirati, Jacqueline Sarmento Fernandes, Antônio Felipe Benini, Arthur Sardi Martins, Daniela Burguêz, Luiz A. Nasi - HCPA

Introdução: A cardiomiopatia induzida por estresse, Síndrome de Takotsubo (STKB), caracteriza-se pela presença de movimento discinético e balonamento apical transitório da parede anterior do ventrículo esquerdo (VE). A clínica assemelha-se a da síndrome coronariana aguda (SCA); o diagnóstico diferencial é feito após demonstração de ausência de coronariopatia na cineangiogramia (CACG). **Objetivo:** Relatar um caso de STKB por administração incorreta de adrenalina durante manejo de angioedema. **Métodos:** L. S., 69 anos, feminino, branca, interna para cirurgia de artrodese de coluna. História pregressa de cirurgia por hérnia discal, ansiedade, uso crônico de midazolam e alergia à naproxeno (sem reação a outros AINES). No 4º dia de pós-operatório, fez uso de cetoprofeno por conta própria, apresentando quadro dispneia e edema de língua. Na suspeita de angioedema, prosseguiu-se com administração de 1mg de adrenalina intravenosa (em vez de intramuscular, conforme tratamento padrão preconizado). Paciente evoluiu com dispneia e dor retroesternal, sendo transferida ao CTI com PA 94/44mmHg, FC 84bpm, saturando 100% com O₂ a 10L/min. Houve elevação de troponina sérica (2,68), sendo prescrito nitrato e morfina IV. ECG não apresentou alterações e a ela foi encaminhada para CACG por suspeita de SCA, não demonstrando obstruções coronarianas. Realizado, então, uma ventriculografia, que revelou abaulamento apical do VE e hipocinesia na sua porção ínfero-apical. A paciente evoluiu com melhora dos sintomas, recebendo alta após 2 dias. **Resultados:** A clínica sugestiva de SCA, porém com CACG negativa associada aos achados da ventriculografia sugere o diagnóstico de STKB. Uma das causas descritas para a disfunção ventricular é a descarga adrenérgica desencadeada por situações de estresse, resultando em vasoespasmo coronariano e disfunção microvascular. No caso em questão, a administração incorreta de adrenalina endovenosa no tratamento de urgência do edema de glote foi a causa da STKB nessa paciente sem histórico de cardiomiopatia. A ausência de coronariopatia obstrutiva e a reversibilidade da disfunção do VE são conceitos chaves para o diagnóstico, com restauração da função ventricular na média de 18 dias. **Conclusão:** Tanto a evolução clínica como resultado dos exames complementares apontam para o diagnóstico de STKB neste caso. A despeito da gravidade dos sintomas agudos, a síndrome é transitória e apresenta um prognóstico favorável, sendo o tratamento essencialmente de suporte. Palavras-chaves: Síndrome de Takotsubo, cardiomiopatia precipitada por estresse, emergência cardiovascular

eP2451

Modelo inovador de funcionamento de uma unidade de emergência de hospital universitário: primeiros resultados e principais indicadores

José Pedro Prates Junior, Eliziane Ferranti, Michele Savaris, Giordanna Guerra Andreoli, Silvana Teixeira Dal Ponte, Maria Luiza Machado, João Carlos Santana - HCPA

Introdução: a Unidade de Urgências e Emergências (UUE-HCPA) é composta por 4 áreas de diferentes complexidades, onde são

realizadas assistências clínicas e cirúrgicas ao paciente criticamente enfermo. A partir de dezembro/2016 entrou em funcionamento um inovador modelo assistencial em toda a Unidade: restrição de atendimentos, utilizando a gravidade clínica como critério de admissão do paciente, plano de contingência, participação de equipe multiprofissional na assistência, implantação de consultorias on-line, auditorias dos encaminhamentos, comunicação com gestores e população externa e interna do HCPA e informação virtual e atualizada do perfil atual da própria emergência, entre outros. Métodos: estudar o impacto que este novo plano de ação exerceu sobre a assistência realizada na UUE-HCPA a partir de dezembro de 2016. Resultados: Entre janeiro e outubro/2016, a média diária de lotação era de 143 pacientes e a média de permanência de 51 horas. A partir de dezembro, a média diária passou a ser de 79 pacientes e o tempo médio de permanência de cada paciente de 39 horas. A quantidade de pacientes transferidos para a UTI aumentou (45 vs 53) e a média de permanência hospitalar até essa transferência diminuiu (49 vs 28 horas). Alguns indicadores de fluxo aumentaram, tais como quantidade de transferência para hospital de menor complexidade (via NIR, de 10,2 vs 12,8/mês) e de internações eletivas (via NIR, 17,8 vs 36,6 dias). Outros indicadores diminuíram, como taxa de cancelamento de bloco cirúrgico (10,7 para 7,3%), tempo entre admissão do paciente séptico e início da antibioticoterapia (192 para 96 minutos) e proporção de psicotrópicos estornados (15 vs 3%). Comentários: o plano de contingência resultou em grande impacto sobre indicadores de desempenho na própria UUE-HCPA e com reflexos em outros polos assistenciais do HCPA, como Internação e Bloco Cirúrgico. Ainda são necessárias diversas medidas inovadoras para sustentar estes bons resultados, como ampliar atendimentos de outras especialidades na UUE, avaliação de novos fluxos, interrelação com ambulatórios, oficinas de alta e reavaliação contínua dos processos. Palavras-chaves: emergência, gestão

ENDOCRINOLOGIA

eP1078

Hipotireoidismo consumptivo: relato de caso de um hemangioendotelioma hepático curado com vincristina e uma revisão sistemática da literatura

Marina Weber Pasa, Rafael Selbach Scheffel, André B. Zanella, Ana Luiza Maia, José Miguel Dora - HCPA

Introdução: A Síndrome do Hipotireoidismo Consumptivo (SHC) é uma forma severa de hipotireoidismo devido a alta expressão da enzima deiodinase 3 (D3) em tecidos tumorais. Apesar de ter sido inicialmente descrita em neonatos e crianças com tumores vasculares, esta síndrome não está restrita a esse grupo de pacientes nem a este tipo de tumor. Até hoje não existem dados sumarizados sobre síndrome na literatura. **Objetivos:** Descrever um caso de SHC e prover uma sumarização dos dados reportados até hoje na literatura. **Métodos:** Descrição de um caso curado de SHC após tratamento de múltiplos hemangioendoteliomas hepáticos. Foi feita uma revisão da literatura nas bases de dados Pubmed/Medline e Embase, usando os termos "Consumptive AND Hypothyroidism". Dos 33 artigos selecionados, foram extraídos 42 casos de SHC. Uma descrição sumarizada das características clínicas, tratamentos e desfechos foi feita. **Resultados:** Apresentamos um caso de um paciente do sexo feminino, de sete meses de idade, com diagnóstico de múltiplos hemangioendoteliomas hepáticos. Foi iniciada a reposição hormonal com altas doses de levotiroxina (LT4) e Liotironina (LT3) e iniciado tratamento do tumor com vincristina. O tumor teve excelente resposta ao tratamento e a paciente atingiu status eutiroideu após regressão do tumor. Nossa revisão sistemática sumarizou dados de 42 casos descritos na literatura: 36 crianças e 6 adultos. O perfil laboratorial ao diagnóstico mostrou altos níveis de TSH e baixos níveis de T3 e T4. Os níveis séricos de T3 reverso (rt3) e atividade de D3 foram altos em todos os pacientes testados. Nas crianças, 97% dos tumores eram vasculares, com somente 1 caso de tumor sólido - um fibrossarcoma congênito; enquanto que nos adultos, 33% eram tumores vasculares, 33% tumor fibroso, e 33% GIST (gastrointestinal stromal tumors). O tratamento conservador foi predominante nas crianças, enquanto todos os adultos foram tratados com cirurgia. O desfecho morte ocorreu em 16% dos casos nas crianças e 33% nos adultos. **Conclusão:** A SCH é uma forma rara de hipotireoidismo que ocorre em crianças e adultos, geralmente relacionada a tumores vasculares. A condição está associada a uma alta letalidade. O diagnóstico rápido e a instituição de altas doses de reposição hormonal e tratamento adequado do tumor são a chave para otimizar os desfechos. **Palavras-chaves:** Hipotireoidismo consumptivo, Deiodinase tipo 3, hemangioendotelioma hepático

eP1122

Progranulina e transplante renal: um estudo longitudinal

Larissa Salomoni Carpes, Bruna Bellincanta Nicoletto, Elis Forcellini Pedrollo, Luiz Felipe Santos Gonçalves, Roberto Ceratti Manfro, Luis Henrique Canani, Gabriela Corrêa Souza - HCPA

Introdução: A progranulina é uma adipocina com propriedades metabólicas. Os seus níveis parecem ser dependentes da função renal, uma vez que uma maior concentração de progranulina é observada na doença renal em estágio avançado. No entanto, seu efeito no transplante de rim permanece desconhecido. O objetivo desse trabalho foi avaliar níveis séricos de progranulina antes e após o transplante renal. **Material e métodos:** Quarenta e seis pacientes submetidos ao transplante renal no Hospital de Clínicas de Porto Alegre foram incluídos nesse estudo longitudinal. Os receptores foram avaliados antes do transplante e aos três e doze meses após o transplante. Foram avaliadas medidas clínicas, antropométricas e laboratoriais. A progranulina foi determinada pelo método ELISA. **Resultados:** A progranulina diminuiu significativamente no período inicial após o transplante (de $72,8 \pm 2,9$ ng/mL antes do transplante para $40,7 \pm 1,5$ ng/mL aos três meses, $p < 0,001$) e aumentou em um ano ($53,2 \pm 2,6$ ng/mL; $p < 0,001$ versus três meses), permanecendo significativamente abaixo do nível prévio ao transplante ($p < 0,001$) (p over time $< 0,001$). Comparado aos controles, o valor de progranulina aos doze meses não foi diferente ($53,3 \pm 2,1$ ng/mL, $p = 0,972$). Um ano após o transplante, houve um aumento significativo no índice de massa corporal, gordura do tronco e circunferência da cintura em comparação com o pós-transplante imediato. **Discussão e Conclusão:** Os níveis séricos de progranulina estão aumentados antes do transplante e uma redução é observada no período inicial após o transplante de rim, possivelmente atribuída à melhora da função renal. Em período posterior, o aumento dos níveis de progranulina pode estar associado a alterações metabólicas, como aumento dos marcadores de adiposidade. **Palavras-chaves:** transplante renal, progranulina

eP1125**Estudo do efeito do polimorfismo K121Q no gene ENPP1 na rejeição aguda em pacientes transplantados renais**

Jennifer Tassoni Staehler, Denise Alves Sortica, Andrea Carla Bauer, Fernanda Leão Kechinski, Corina Lobato Hagemann, Pâmela Nique, Roberto Ceratti Manfro, Daisy Crispim, Luis Henrique Canani - HCPA

Introdução: Doença renal do diabetes (DRD) é uma complicação crônica com elevada morbimortalidade em pacientes com diabetes mellitus (DM), sendo uma das principais causas de falência renal. O transplante renal representa atualmente a melhor opção terapêutica para pacientes com insuficiência renal crônica terminal. A rejeição aguda (RA) é um dos principais fatores deletérios ao enxerto renal, podendo levar à sua falência já no primeiro ano pós-transplante. Até o presente momento, a detecção da RA se dá através de métodos invasivos. A identificação de biomarcadores genéticos para a RA poderá auxiliar o entendimento do processo de RA assim como a identificação dos pacientes em maior risco de desenvolver RA. Alguns estudos identificaram o polimorfismo K121Q (rs1044498) no gene ENPP1, como um marcador da DRD e, mais recentemente para RA em transplantados renais. **Objetivos:** Avaliar a associação entre o polimorfismo K121Q do gene ENPP1 e a RA em transplantados renais. **Materiais e Métodos:** Estudo caso-controle com pacientes transplantados renais provenientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A amostra (N=455) incluiu pacientes brancos, com pelo menos seis meses de transplante. Dados sócio-demográficos e clínicos foram coletados após assinatura do termo de consentimento livre-esclarecido. O polimorfismo K121Q (rs1044498) do gene ENPP1 foi identificado técnica de discriminação alélica por PCR (polymerase chain reaction) em tempo real utilizando primers e sondas contidas no Human Custom TaqMan MGB (Thermo Fisher Scientific). Análise da regressão de Cox foi utilizada para avaliar a sobrevida do enxerto na presença do alelo Q. O valor de P considerado significativo foi $\leq 0,05$. **Resultados:** Dos 455 pacientes, 96 apresentaram RA (21.1%). A frequência do genótipo Q/Q foi maior entre os pacientes com RA (11,3% vs. 3,1%, $P=0.003$). Após controle dos possíveis fatores de confusão (idade, transfusão e gestação, função tardia do enxerto e compatibilidade HLA) o genótipo Q/Q permaneceu como um preditor independente para a RA, comparado com os portadores do alelo K (HR = 2.73, IC 95% 1.44-5.19, $P=0.002$). **Conclusão:** O polimorfismo K121Q do gene ENPP1 foi associado independentemente com a RA em pacientes transplantados renais. A identificação deste polimorfismo parece ser uma promissora ferramenta genética para identificação dos pacientes em risco de desenvolvimento de RA. **Palavras-chaves:** ENPP1, transplante renal, polimorfismo

eP1127**O polimorfismo RS2292239 (C/A) no gene ERBB3 está associado com risco para o Diabetes Mellitus tipo 1**

Cristine Dieter, Natália Emerim Lemos, Tais Silveira Assmann, Guilherme Coutinho Kullmann Duarte, Luiza Emy Dorfman, Andrea Carla Bauer, Daisy Crispim - HCPA

Introdução: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune resultante da interação complexa entre diversos fatores de risco genéticos e ambientais. Estudos de varredura de genoma demonstraram que o gene ERBB3 é um dos principais loci não-HLA associados ao DM1. Este gene codifica um membro da família de receptores intracelulares de proteína tirosina quinase, que ativa vias de sinalização, incluindo PI3K-AKT e MAPK, regulando assim, a sobrevivência e proliferação celular. Além disso, ERBB3 parece contribuir para a patogênese do DM1 através da modulação da função das células apresentadoras de antígenos (APCs), autoimunidade e apoptose e produção de insulina pelas células-beta pancreáticas. **Objetivo:** Avaliar a associação entre o polimorfismo rs2292239 (C/A) no gene ERBB3 com a suscetibilidade para o DM1 em uma população brasileira. **Metodologia:** Foram analisados 490 pacientes com DM1 (casos) e 598 indivíduos não diabéticos (controles). Todos os pacientes passaram por uma avaliação clínica e laboratorial padrão, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. O polimorfismo foi genotipado através de ensaios de discriminação alélica por PCR em tempo real. Os padrões de herança dominante, recessivo e aditivo foram testados. **Resultados:** Os genótipos do polimorfismo rs2292239 estavam em Equilíbrio de Hardy-Weinberg nos controles ($p>0,05$). O genótipo A/A foi mais frequente em pacientes diabéticos do que em indivíduos não diabéticos ($p=0,007$). A frequência do alelo A foi de 39.75% nos casos e 32.75% nos controles ($p=0,008$). Além disso, o alelo A foi associado com risco para DM1 nos modelos recessivo (RC= 1,58, IC 95% 1,04 - 2,40; $p=0,031$) e aditivo (RC= 1,67, IC 95% 1,07 - 2,62; $p=0,023$), após ajuste para haplótipos HLA de alto risco para o DM1. **Conclusão:** Nossos dados confirmam a associação do alelo A do polimorfismo ERBB3 rs2292239 com o risco para DM1. **Palavras-chaves:** Diabetes Mellitus tipo 1, polimorfismo, ERBB3

eP1133**O alelo G do polimorfismo RS12050217 no gene BDKRB1 está associado com proteção para retinopatia diabética**

Júlia Pisco, Daisy Crispim, Jorge Almeida Guimarães, Markus Berger, Letícia de Almeida Brondani - HCPA

Introdução: A retinopatia diabética (RD) é uma complicação crônica do diabetes mellitus que ocorre na maioria dos pacientes após 20 anos de doença. A progressão da RD está associada a uma disfunção e a piora da doença vascular da retina. O sistema calcitreína-cinina é ativado durante a lesão vascular, mediando funções importantes como a inflamação, fluxo sanguíneo e coagulação. O receptor B1 de bradicinina (B1R) é expresso na retina humana, e os seus níveis na retina parecem estar aumentados em modelos murinos de diabetes. Além disso, estudos experimentais revelam que os antagonistas do B1R melhoram as anormalidades funcionais da retina causadas pelo diabetes em roedores. Dessa forma, o gene que codifica o receptor B1R (BDKRB1) é um gene candidato para a RD. **Objetivo:** Investigar a associação entre o polimorfismo rs12050217A/G no gene BDKRB1 e RD em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2). **Métodos:** Analisamos 1053 pacientes com DM2 provenientes do HCPA e 416 indivíduos não diabéticos. Os pacientes com DM2 foram categorizados pela presença de RD não proliferativa (RDNP, $n=268$), RD proliferativa (RDP, $n=197$) e controles, pacientes sem RD com pelo menos 10 anos de duração do DM2 ($n=172$). O comitê de ética local aprovou o estudo e todos os participantes assinaram o termo de consentimento (FIPE-HCPA: 16-0053). O polimorfismo BDKRB1 rs12050217A/G foi genotipado por PCR em tempo real usando sondas TaqMan MGB. **Resultados:** As frequências genotípicas do polimorfismo BDKRB1 rs12050217A/G estão em equilíbrio de Hardy-Weinberg e não diferiram entre pacientes com DM2 e indivíduos normoglicêmicos ($P>0,05$). A presença do alelo mutado G do polimorfismo rs12050217 foi menos frequente em pacientes com RDP quando comparado aos pacientes com RDNP e controles (31,5% vs. 41,8% e 41,2%, $P=0,034$, respectivamente). Curiosamente, observamos que a presença do alelo G foi associada à proteção para RDP, que foi confirmada após a correção pela presença de hipertensão, etnia, gênero e idade [OR (IC 95%) = 0,611 (0,389-

0,962); P = 0,033]. Conclusões: O alelo G do polimorfismo rs12050217 no gene BDKRB1 está associado com proteção para o estágio mais avançado de RD em pacientes com DM2. Palavras-chaves: retinopatia diabética, receptor B1 de Bradicinina, polimorfismo genético

eP1201

Polimorfismo INS/DEL no gene UCP2 está associado com diminuição da taxa de filtração glomerular em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1

Cristine Dieter, Eloísa Toscan Massignam, Aline Rodrigues Costa, Taís Silveira Assmann, Guilherme Coutinho Kullmann Duarte, Bianca Marmontel de Souza, Daisy Crispim - HCPA

Introdução: A Doença Renal do Diabetes (DRD) é uma importante complicação crônica do diabetes mellitus (DM), afetando cerca de 30% dos pacientes com DM tipo 1 (DM1) e estando associada à elevada morbimortalidade em indivíduos em idade produtiva. O desacoplamento da cadeia respiratória mitocondrial pela proteína desacopladora 2 (UCP2) diminui o estresse oxidativo mitocondrial, o que está associado à patogênese das complicações crônicas do DM. Dessa forma, polimorfismos no gene UCP2 podem estar envolvidos na patogênese da DRD. Neste contexto, estudos realizados pelo nosso grupo demonstraram que o haplótipo -866A/55Val/Ins (constituído pelos polimorfismos -866G/A, Ala55Val e Ins/Del no gene UCP2) foi associado com risco para retinopatia diabética proliferativa em pacientes diabéticos. Além disso, esse haplótipo também foi um fator de risco independente para DRD em pacientes com DM tipo 2 (DM2). **Objetivo:** Avaliar a associação entre o polimorfismo Ins/Del no gene UCP2 e suscetibilidade para a DRD em pacientes com DM1. **Metodologia:** Foram analisados 131 pacientes com DM1 e DRD (casos) e 307 pacientes com DM1 sem DRD e com mais de 10 anos de DM (controles). Todos os pacientes passaram por uma avaliação clínica e laboratorial padrão, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. O diagnóstico de DRD foi baseado na excreção urinária de albumina em pelo menos duas de três amostras consecutivas de urina de 24h num período de seis meses. A genotipagem do polimorfismo Ins/Del foi realizada pela separação direta dos produtos de PCR em gel de agarose 2,5% corado com GelRed™. **Resultados:** As frequências genotípicas do polimorfismo estão em Equilíbrio de Hardy-Weinberg nos casos e controles ($p > 0,05$). A frequência do alelo Ins foi similar entre os pacientes diabéticos com e sem DRD (29% vs. 31%, respectivamente; $p = 0,240$) e as distribuições genotípicas também foram similares entre os grupos ($p = 0,666$). Interessantemente, pacientes portadores do alelo Ins tiveram uma taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) menor do que indivíduos homocigotos Del/Del ($83,3 \pm 31,0$ e $92,1 \pm 32,6$, respectivamente, $p = 0,024$). **Conclusão:** Nossos dados sugerem que não há associação do polimorfismo Ins/Del no gene UCP2 com DRD; entretanto, foi observada uma diminuição da TFGe em pacientes portadores de alelo Ins na nossa população de pacientes com DM1. **Palavras-chaves:** doença renal do diabetes; polimorfismo, UCP2

eP1233

Peptidômica urinária para a detecção da doença renal do diabetes

Sofia Michele Dick, Letícia de Almeida Brondani, Ariana A. Soares, Angelica D'Allagnol, Joiza Lins Camargo, Karina Monteiro, Sandra Pinho Silveiro - HCPA

INTRODUÇÃO: A doença renal do diabetes (DRD) é definida pela redução da taxa de filtração glomerular (TFG) e/ou pelo aumento da excreção urinária de albumina (EUA). No entanto, esses parâmetros são manifestações inespecíficas e tardias de dano renal. Assim, a busca por novos biomarcadores mais precoces da DRD são fortemente justificados. **OBJETIVO:** Investigar o perfil do peptidoma urinário de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) com diferentes estágios de DRD. **MÉTODOS:** Foram coletadas amostras casuais de urina em 70 pacientes com DM2. Os peptídeos que naturalmente ocorrem na urina foram analisados por espectrometria de massa (LC-MS/MS). A EUA foi avaliada por imunoturbidimetria e a TFG foi estimada pela equação CKD-EPI. **RESULTADOS:** Os pacientes com DM2 (idade média = 62 ± 10 anos, homens = 47%) foram estratificados pelos níveis de albuminúria [normal ($n = 28$), moderadamente aumentado (MA, $n = 21$) e severamente aumentado (SA, $n = 21$)]. Um total de 116 proteínas urinárias foram detectadas por LC-MS/MS. Um perfil proteômico distinto foi identificado em pacientes com albuminúria SA, representados por 8 proteínas. Quando os valores da TFG foram analisados, observamos que 12 proteínas urinárias diferiram significativamente nos 9 pacientes com $TFG < 60 \text{ mL/min/1,73m}^2$ quando comparados a 61 pacientes com $TFG \geq 60 \text{ mL/min/1,73m}^2$. Na análise de curva ROC, o inibidor do complemento C1, o colágeno tipo 3 e o fibrinogênio apresentaram as maiores áreas sob a curva (ASC) (0,72; 0,72; 0,73, respectivamente) em relação às outras 9 proteínas, entretanto, quando as 12 proteínas foram analisadas simultaneamente foi observada uma melhor acurácia (ASC = 0,9; $p < 0,001$). Os pacientes também foram classificados como baixo risco comparado a pacientes com risco moderado, alto ou altíssimo, de acordo com as regras da Kidney Disease: Improving Global Outcomes. Desta comparação, foram observadas 6 proteínas diferencialmente expressas entre os dois grupos, consistentemente o inibidor do complemento C1 e a alfa-1 antitripsina apresentaram as melhores ASC (0,73 e 0,72, respectivamente) em comparação às outras 4 proteínas. Entretanto, essas duas proteínas não tiveram uma melhor acurácia que a comparação simultânea das 6 proteínas (ASC = 0,78; $p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** O uso da combinação simultânea de peptídeos urinários identifica de forma mais acurada o comprometimento renal pela DRD. Avaliações prospectivas são necessárias para confirmar se a análise peptidômica detecta a DRD precocemente. **Palavras-chaves:** peptidômica urinária, doença renal do diabetes, Diabetes Mellitus tipo 2

eP1234

Investigação de um perfil de expressão de microRNAs no plasma de pacientes com diabetes tipo 1: estudo de caso-controle e análise de bioinformática

Aline Rodrigues Costa, Taís Silveira Assmann, Mariana Recamonde-Mendoza, Marcia Puñales, Balduino Tschiedel, Luis Henrique Canani, Daisy Crispim - HCPA

Introdução: Considerando que a causa exata do diabetes mellitus tipo 1 (DM1) permanece desconhecida, a detecção de novos biomarcadores é necessária para complementar a informação obtida através da presença de auto-anticorpos e de fatores de risco genéticos e ambientais. Os microRNAs (miRNAs) são uma classe de moléculas pequenas de RNA não-codificantes de proteínas que regulam negativamente a expressão gênica. Mudanças na expressão dessas moléculas foram descritas em várias condições patológicas, incluindo doenças autoimunes como o DM1. Os miRNAs circulantes são excelentes candidatos a biomarcadores, pois podem ser facilmente coletados, são estáveis em diferentes condições de armazenamento e podem ser quantificados usando

ensaios específicos. Objetivo: Investigar um perfil de expressão de miRNAs no plasma de pacientes com DM1 e de indivíduos sem diabetes (controles), bem como verificar as vias que esses miRNAs participam através de análises de bioinformática. Materiais e métodos: A expressão de 48 miRNAs foi analisada no plasma de 33 pacientes com DM1 e 26 controles pareados por idade e sexo, utilizando a técnica de array [PCR RT-PreAmp e TaqMan LowDensity Array (Thermo Scientific Inc)]. Após, cinco miRNAs diferencialmente expressos foram escolhidos para validação usando RT-qPCR em uma segunda amostra (27 pacientes com DM1 e 14 controles pareados por idade e sexo). Resultados: Nove miRNAs foram diferencialmente expressos entre controles e pacientes com DM1 com <5 anos de diagnóstico: 1 miRNA foi diminuído (hsa-miR-146a-5p) e 8 miRNAs foram aumentados (hsa-miR-101-3p, hsa-miR-103a-3p, hsa-miR-1275, hsa-miR-148b-3p, hsa-miR-155-5p, hsa-miR-200a-3p, hsa-miR-210-5p e hsa-miR-21-5p). Em contraste, não foram detectadas diferenças na expressão dos miRNAs entre controles e pacientes com DM1 com >5 anos de diagnóstico. A análise da bioinformática evidenciou que os miRNAs hsa-miR-103a-3p, hsa-miR-146a-5p, hsa-miR-155-5p, hsa-miR-200a-3p e hsa-miR-210-3p participam de vias associadas à patogênese do DM1, como apoptose, secreção de insulina e sistema imune. Conclusões: Nossos dados demonstram que nove miRNAs foram diferencialmente expressos em pacientes DM1 nos primeiros anos do diagnóstico. Nosso estudo também forneceu novas informações sobre as vias biológicas implicadas no DM1. Palavras-chaves: microRNA, Diabetes Mellitus tipo 1

eP1235

Expressão de microRNAs em plasma de pacientes com doença renal do diabetes

Eloísa Toscan Massignam, Taís Silveria Assmann, Aline Rodrigues Costa, Marcia Puñales, Balduino Tschiedel, Luis H. Canani, Daisy Crispim - HCPA

Introdução: A doença renal do diabetes (DRD) é a principal causa de doença renal terminal; entretanto, a patogênese dessa doença não é completamente conhecida. As atuais terapias não são totalmente eficazes no tratamento e prognóstico da DRD, sugerindo que uma maior compreensão dos mecanismos moleculares subjacentes à patogênese desta doença é necessária para melhorar seu tratamento. Recentemente, pesquisas tem evidenciado o importante papel dos microRNAs (miRNAs) na regulação da expressão de genes codificantes de proteínas. Diversos miRNAs parecem participar da patogênese da DRD; no entanto, os resultados ainda são inconclusivos. Portanto, a identificação de miRNAs envolvidos na DRD pode ajudar no diagnóstico e tratamento desta doença. Objetivo: Identificar um perfil de expressão dos miRNAs associado com DRD no plasma de pacientes com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) com diferentes graus dessa complicação. Materiais e métodos: A expressão de 48 miRNAs foi investigada no plasma de 46 pacientes com DM1: 24 pacientes no grupo 1 [pacientes com DM1 há mais de 10 anos, com excreção urinária de albumina (EUA) <30mg/g e taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) ≥ 60 ml/min/1.73 m²], 15 pacientes no grupo 2 (pacientes com DM1 com EUA 30-300mg/g e/ou TFGe 45-59 ml/min/1.73 m²) e 16 pacientes no grupo 3 (pacientes com DM1 e EUA > 300 mg/g e/ou TFGe 15-29 ml/min/1.73 m²). Para a quantificação relativa desses miRNAs foi utilizada a técnica de array [Stem-loop RT-PreAmp Real-time PCR e TaqMan Low Density Array cards (Thermo Scientific Inc)]. Resultados: Nove miRNAs foram diferencialmente expressos entre pacientes com DM1 sem DRD (controles) e pacientes com DM1 e diferentes níveis de DRD (casos). Seis miRNAs estavam diminuídos (miR-141, miR-16, miR-192, miR-204, miR-215 e miR-29a) e três estavam aumentados (miR-21-3p, miR-378 e miR-503) em casos comparados com os controles. Ainda, miRNAs miR-141 e miR-192 estavam diminuídos em pacientes com DRD grave (grupo 3) e os miRNAs miR-21-3p e miR-378 estavam aumentados neste grupo comparado ao grupo controle. Conclusão: Nossos resultados preliminares mostram que nove miRNAs circulantes são diferencialmente expressos em pacientes com DM1 com DRD comparado ao grupo controle. Palavras-chaves: doença renal do diabetes, microRNAs

eP1241

Variabilidade individual dos níveis de hemoglobina glicada em pacientes transplantados renais sem diabetes

Mayana Kieling Hernandez, Ana Laura Pimentel, Joiza Lins Camargo - HCPA

Introdução: O uso do teste hemoglobina glicada (HbA1c) é uma alternativa para o diagnóstico e monitoramento de diabetes em receptores de transplante renal. Os medicamentos imunossupressores (IM) utilizados para evitar a rejeição do órgão são os principais fatores de risco para mudanças no metabolismo da glicose. Entretanto, ainda não está claro o impacto que estes possuem sobre a variabilidade na concentração de HbA1c. Este estudo avaliou a variabilidade dos níveis de HbA1c em um grupo de receptores de transplante renal, sem diabetes e em uso de IM, durante o primeiro ano pós-transplante. Métodos: Nós estimamos a variabilidade da HbA1c em um grupo de 95 pacientes (40 homens e 55 mulheres, idade média de 43,6 \pm 12,7 anos) em uso dos IM prednisona e tacrolimus, que realizaram transplante renal no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre março de 2012 e maio de 2015. Três amostras de sangue total foram obtidas de cada paciente, cada uma coletada a cada quatro meses durante o primeiro ano após o transplante, totalizando 285 amostras. Os níveis de HbA1c foram avaliados por HPLC (Bio-Rad Variant™ II Turbo analyzer). Indivíduos com anemia, em uso de eritropoetina, diálise recente ou que desenvolveram diabetes pós-transplante foram excluídos. As fórmulas sugeridas por Fraser e Harris foram aplicadas para estimar a variação biológica. Os coeficientes de variação intra e interindividual (CVI e CVG), o índice de individualidade e a diferença crítica foram calculados para a HbA1c. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (12-226). Resultados: Não houve diferença nos valores médios de HbA1c entre homens e mulheres (5,3 \pm 0,48% e 5,3 \pm 0,50%; p=0,356). Embora a concentração sérica de tacrolimus tenha sido maior quatro meses após o transplante, os níveis médios de HbA1c permaneceram semelhantes durante todo o estudo. CVI e CVG foram 4,42% e 7,05%. A diferença crítica calculada para HbA1c foi 16,15% e o índice de individualidade foi 0,63. Conclusões: Pacientes receptores de transplante renal, sem diabetes, apresentaram maior CVI para HbA1c em relação aos valores apresentados na literatura para a população em geral, o que deve ser avaliado durante a interpretação do teste. Variações verdadeiras nos níveis de HbA1c em pacientes pós-transplante renal só devem ser consideradas se a diferença for maior que $\pm 16\%$ entre dois resultados consecutivos. Este estudo, portanto, contribui para esclarecer e melhorar o uso do teste HbA1c pós-transplante renal. Palavras-chaves: hemoglobina glicada, transplante renal, variabilidade

eP1244**Proteoma urinário na doença renal do diabetes: revisão sistemática**

Luíza Carolina Fagundes Silva, Letícia de Almeida Brondani, Júlia Pisco, Sandra Pinho Silveiro - HCPA

Introdução: A doença renal do diabetes (DRD) tem se tornado a causa mais frequente de doença renal crônica principalmente pelo aumento da prevalência do diabetes mellitus tipo 2 (DM2). O estudo da proteômica urinária é uma metodologia de larga escala que permite o entendimento dos mecanismos patofisiológicos da DRD por meio da caracterização de um grande número de proteínas simultaneamente. Diversos estudos tem mostrado que pacientes com DRD apresentam um diferente perfil de expressão de proteínas urinárias quando comparados aos pacientes sem essa complicação. Os achados desses estudos nem sempre são replicados por serem avaliados em diferentes populações e com diferentes técnicas proteômicas. Sendo assim, torna-se importante a revisão sistemática dos estudos que investigaram novas proteínas urinárias no contexto de DRD. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de artigos científicos nos bancos de dados PubMed e Embase, em abril de 2017, com as palavras chaves: "Diabetic Nephropathies", "Proteomics", "Proteome". A busca não foi limitada ao ano e nem ao idioma. **Resultados:** Após a unificação dos artigos encontrados nas bases de buscas restaram 392 artigos. Destes, 258 foram excluídos pelo título e resumo. Dos 134 restantes, 100 foram excluídos após a leitura na íntegra. Trinta e quatro artigos foram incluídos na revisão sistemática. Os estudos foram classificados de acordo com o tipo de diabetes (DM1 ou DM2), avaliação da função renal (excreção urinária de albumina ou taxa de filtração glomerular estimada), metodologia proteômica utilizada e população de estudo. Setenta e dois por cento dos estudos incluíram pacientes com DM2 e 28% com DM1. A maioria dos estudos utilizou a excreção urinária de albumina como avaliação da função renal e as populações encontradas consistiram em europeus, asiáticos e americanos. Em 80% dos estudos as metodologias de proteômica empregadas foram cromatografia líquida ou eletroforese capilar, ambas acopladas à espectrometria de massa. **Conclusão:** Nos estudos avaliados na revisão, nota-se que já existem algumas proteínas, como o colágeno, uromodulina, proteína ligante da vitamina D, receptor da progesterona, α -1-microglobulina, α -1-antitripsina e transtirretina, que estão consistentemente associadas ao declínio da função renal em pacientes com DRD. Porém ainda são necessários mais estudos prospectivos para confirmar o papel dessas proteínas no desenvolvimento da DRD. **Palavras-chaves:** proteoma, doença renal do diabetes

eP1276**Efeitos da Stanniocalcina 1 e 2 sobre o metabolismo da glicose no tecido adiposo marrom de ratos alimentados e submetidos ao jejum**

Vitória Girelli de Oliveira, Elaine Sarapio, Matheus Vieira Lima, Débora Santos Rocha, Samir Khal de Souza, Jorge Felipe Argenta Model, Anapaula Sommer Vinagre, Luiz Carlos Rios Kucharschi, Márcia Trapp, Roselis Silveira Martins da Silva - UFRGS

As stanniocalcinas STC 1 e 2 são hormônios glicoproteicos expressos em tecidos de mamíferos e envolvidos em diversas funções fisiológicas autócrinas/parácrinas. O objetivo deste estudo foi investigar o efeito in vitro da Stanniocalcina 1 humana (hSTC-1) e 2 (hSTC-2) sobre o metabolismo da glicose no tecido adiposo marrom (TAM) de ratos alimentados ou em jejum. **Métodos:** *Rattus norvegicus* (300 \pm 50g) machos (n=66) foram mantidos em ciclo de 12h claro/12h escuro, a 22 \pm 2°C com alimento e água ad libitum. Os animais do grupo jejum foram mantidos sem alimento por 48h. Após o tratamento, os animais foram sacrificados e o TAM foi excisado, fatiado (100 \pm 10 mg) e incubado por 2h a 37 °C em 1 mL de Krebs Riger Bicarbonato (KB), pH 7.4, contendo 1% de BSA sem ácidos graxos, equilibrado com 95%O₂:5%CO₂. O grupo controle foi incubado sem hSTC-1 ou 2, e os grupos experimentais na presença de 0,1ng/mL de hSTC-1 ou 2. Para a determinação da captação de glicose foi adicionado ao 1mL de KB 0,2 μ Ci de [14C] 2-Deoxy-D-glucose (2-DG) (286mCi/mmol Amersham), e para determinar a oxidação de glicose foi acrescido 0,2 μ Ci de [U-14C] glicose (289mCi/mmol Perkin Elmer) mais 5 mM glicose. A captação 2-DG foi determinada de acordo com Kucharski et al., 2002, e o 14CO₂ produzido, segundo Torres et al., 2001. **Estatística:** Teste de Levene seguido de ANOVA de duas vias (p<0,05). **Resultados:** Não foram observadas variações significativas na captação de glicose no TAM em presença da hSTC-1 e 2. No entanto, o grupo controle submetido ao jejum teve aumento significativo na captação de 2-DG (p<0,05). Nos animais controle em jejum a oxidação de glicose diminuiu (p <0,05), contudo, em presença da hSTC-1 a oxidação de glicose aumentou (p <0,0001) no TAM comparado ao grupo controle jejuado. Já a hSTC-2 não afetou a oxidação em nenhum dos grupos experimentais. **Conclusão:** A hSTC-1 e 2 não afetam a captação de glicose no TAM. Entretanto, a hSTC-1 aumenta a oxidação de glicose nos animais em jejum desta forma incrementando o aporte energético ao tecido em um período onde a disponibilidade de substrato energético é menor. Este efeito pode estar relacionado a capacidade de produção de calor do TAM, outros experimentos serão necessários para esclarecer esta hipótese. A hSTC-2 parece não ter efeito sobre o metabolismo da glicose no TAM. **Apoio financeiro:** CAPES e CNPq. **Palavras-chaves:** Stanniocalcina, metabolismo de lipídios, tecido adiposo marrom

eP1281**Efeitos da Stanniocalcina 1 e 2 sobre o metabolismo da glicose no tecido adiposo branco de ratos alimentados e submetidos ao jejum**

Matheus Vieira Lima, Elaine Sarapio, Vitória Girelli de Oliveira, Débora Santos Rocha, Samir Khal de Souza, Jorge Felipe Argenta Model, Luiz Carlos Rios Kucharschi, Anapaula Sommer Vinagre, Márcia Trapp, Roselis Silveira Martins da Silva - UFRGS

Stanniocalcinas (STC) 1 e 2 de mamíferos agem de forma parácrina/autócrina. São expressas em vários tecidos como nos adipócitos maduros. O papel da STC-1 no metabolismo da glicose foi demonstrado pela lipogênese a partir de 14C da glicose no tecido adiposo branco retroperitoneal de ratos alimentados. O objetivo deste estudo foi investigar o efeito, in vitro, da STC 1 (hSTC-1) e 2 (hSTC-2) humanas sobre o metabolismo da glicose no tecido adiposo branco epididimal (TAB) de ratos alimentados e em jejum. **Métodos:** *Rattus norvegicus* (300 \pm 50g) machos (n=48), foram mantidos em ciclo de 12h claro/12h escuro, a 22 \pm 2 °C com alimento e água ad libitum, os animais do grupo jejum foram mantidos sem alimento por 48h. Os animais foram sacrificados e o TAB foi excisado e fatiado (100 \pm 10 mg). Incubação 1h a 37 °C em 1 mL de Krebs Riger Bicarbonato (KB), pH 7.4, contendo 1% de BSA, equilibrado com 95%O₂:5%CO₂. O grupo controle foi incubado sem hSTC-1 ou 2, e os grupos experimentais na presença de 0.01(A), 0.1 (B), e 10(C) ng/mL de hSTC-1 ou 2. Para a determinação da captação de glicose foi adicionado ao 1mL de KB 0,2 μ Ci de [14C] 2-Deoxy-D-glucose (2-DG) (286mCi/mmol Amersham) e para determinar a oxidação de glicose foi acrescido 0,2 μ Ci de [U-14C] glicose (289mCi/mmol Perkin Elmer) mais 5 mM glicose. A captação 2-DG foi determinada segundo Kucharski et al., 2002 e o 14CO₂ segundo Torres et al., 2001. **Estatística:** Levene seguido de Kruskal-Wallis (p<0,05) ou

ANOVA de duas vias ($p < 0,05$). Resultados: Nos ratos alimentados a hSTC-1 em todas as concentrações aumentou a captação de 2-DG no TAB ($p < 0,0001$). Entretanto nos ratos jejuados, a hSTC-1 não foi capaz de aumentar a captação da 2DG como ocorreu no grupo de ratos alimentados. O efeito da hSTC-2 foi observado apenas na concentração C que aumentou a captação em comparação com controle jejum ($p < 0,001$). Não foram observadas variações significativas na oxidação de 14C-glicose no TAB de ratos alimentados após 1 h de incubação em presença de diferentes concentrações de hSTC-1 e 2. Conclusão: O efeito da hSTC-1 sobre a captação de 2DG ocorreu somente em animais alimentados, o padrão metabólico do jejum inibe sua ação de captação de glicose. Ao contrário, a hSTC-2 aumenta a captação de glicose em animais jejuados, mas somente na concentração de 10ng/mL. As hSTC-1 e 2 não afetam a oxidação da glicose no TAB. Palavras-chaves: Stanniocalcina, metabolismo de glicose, tecido adiposo branco

eP1347

Validação de uma ferramenta de medida de adesão ao tratamento do diabetes tipo 2

Fernando de Quadros Iorra, Mariana Migliavacca Madalosso, Gabriela Heiden Teló, Bruna Salles Velho, Karen Sparrenberger, Beatriz D'Agord Schaan - HCPA

Introdução: O tratamento do diabetes abrange uma série de atividades de autocuidado. Sabendo que a adesão a essas medidas pode melhorar o controle glicêmico, o objetivo deste estudo foi validar, para adultos com diabetes tipo 2, o SCI-R, um questionário de avaliação de adesão ao tratamento do diabetes. Métodos: Pacientes ≥ 18 anos, em acompanhamento no ambulatório de endocrinologia do HCPA por diabetes tipo 2, foram recrutados para responder ao questionário SCI-R, previamente validado para pacientes com diabetes tipo 1 no Brasil. Na fase de pré-teste, 40 pacientes foram selecionados para responder ao questionário original em português, com o intuito de avaliar a sua compreensão sobre cada item. Adaptação nas perguntas foram feitas para melhorar o entendimento. Após, o questionário foi aplicado a outros 75 pacientes, para analisar confiabilidade e validade pela correlação com a HbA1c. Análise do impacto da remoção de cada item no alfa de Cronbach poderia levar à exclusão de algum tópico em particular. Análise de teste-reteste foi conduzida após 3 semanas para avaliar a estabilidade do instrumento. Resultados: No total 202 pacientes foram convidados a responder a versão final do questionário. Destes, 54 recusaram-se, seis foram excluídos e 67 não tinham um contato telefônico atualizado compondo uma amostra final de 75 indivíduos. Foram selecionados 40 pacientes para a fase de pré-teste. Modificações foram feitas em cinco itens, para facilitar sua compreensão. O questionário SCI-R foi auto-administrado e completado dentro de 8 a 10 minutos. A média de idade encontrada foi de $59,9 \pm 7,5$ anos, 59% mulheres e 71% de cor branca. O tempo de diabetes foi de $16,5 \pm 8,6$ anos, e a HbA1c $8,6 \pm 1,5\%$. O alfa de Cronbach inicial foi de 0,61. Quatro itens foram excluídos da versão final por apresentarem baixa correlação com o instrumento total, aumentando o alfa de Cronbach para 0,63. Na análise de validade preditiva, HbA1c correlacionou-se significativamente com os escores totais do SCI-R ($r = -0,38$, $P = 0,001$). A análise de teste-reteste, realizada em 25% da amostra ($n = 20$), identificou coeficiente de correlação intra-classe de 0,93, indicando forte reprodutibilidade do instrumento de coleta. Conclusão: O questionário SCI-R apresentou propriedades psicométricas satisfatórias, sendo o primeiro instrumento validado para avaliação de adesão tanto em pacientes com diabetes tipo 1 quanto em pacientes com diabetes tipo 2 no Brasil. Palavras-chaves: diabetes tipo 2, questionário, adesão

eP1385

Fatores de risco associados ao Diabetes Mellitus pós-transplante em coorte de pacientes transplantados de rim

Camila Fernanda Henz dos Santos, Thizá Massaia Londero, Luana Seminotti Giaretta, Luisa Penso Farenzena, Alexandre Rolim Mineto, Mariana Hollmann Scheffler, Luis Henrique Canani, Roberto Ceratti Manfro, Cristiane Bauermann Leitão, Andrea Carla Bauer - UFRGS

INTRODUÇÃO: Conhecer os fatores de risco (FR) associados ao surgimento diabetes mellitus pós-transplante (DMPT) é de grande valia para sua prevenção. OBJETIVOS: Determinar quais FR estão associados ao desenvolvimento de DMPT. MÉTODOS: Coorte histórica. Avaliaram-se incidência e características do DMPT em 896 pacientes (PCT) transplantados de rim entre 17/01/2000 e 28/12/2011, em centro de referência no sul do Brasil. Diagnóstico (DX) de DMPT conforme Consenso Internacional em DMPT (2014) e/ou insulina/hipoglicemiante iniciados após o transplante (TX). Foram incluídos PCT com DMPT ≥ 5 anos, comparados com pacientes transplantados renais não diabéticos (NDM), que receberam enxerto no mesmo período, recrutados consecutivamente. Foram realizadas regressão logística bivariável e multivariável para determinação do FR possivelmente associados ao desenvolvimento de DMPT, e determinado os respectivos odds ratio (OR) e intervalos de confiança (95%). As associações foram consideradas significativas se valor de $p < 0,05$. Análise estatística realizada através do PASW 20.0 Software (SPSS Inc., Chicago, IL, USA). RESULTADOS: Dos 896 pacientes transplantados, 136 desenvolveram DMPT ao longo de 574 semanas de seguimento, correspondendo a uma incidência de 15,2%. Desses, 65 (47,8%) possuem DMPT há pelo menos 5 anos. Comparados aos PCT NDM, aqueles com DMPT são mais velhos (OR 1,06; IC 1,02-1,11; $p = 0,002$), predominantemente do sexo feminino (OR 3,60; IC 1,53-8,82; $p = 0,003$), com maior peso e índice de massa corporal (IMC) na ocasião do TX (OR 1,07; IC 1,02-1,14, $p = 0,003$ e OR 1,35; IC 1,14-1,66; $p < 0,001$, respectivamente) e possuem Doença Renal Policística (DRPC) como DX mais frequente da falência renal (OR 4,46; IC 1,38-17,23; $p = 0,012$). Após realização de análise multivariável, permaneceram como fatores independentes para surgimento do DMPT a idade (OR 1,06; IC 1,02-1,12; $p = 0,008$) e o DX de DRPC (OR 6,44; IC 1,41-46,74; $p = 0,015$). CONCLUSÕES: O DMPT é morbidade frequente no período pós TX de rim. Acomete principalmente os receptores mais velhos, com excesso de peso ao TX e diagnóstico de DRPC. Nesta série, o surgimento de DMPT foi mais frequente entre as pacientes do sexo feminino. Maior idade e diagnóstico de DRPC são fatores independentes para o surgimento de DMPT. Estimular a redução do peso nos candidatos a TX que apresentam excesso de peso pode contribuir para diminuição do risco de desenvolver esta patologia. Palavras-chaves: transplante renal, Diabetes Mellitus, fatores de risco

eP1387**O Diabete Melito pós-transplante como fator de risco para desfechos cardiovasculares em coorte de pacientes transplantados de rim**

Luisa Penso Farenzena, Thizá Massaia Londero, Luana Seminotti Giaretta, Camila Fernanda Henz dos Santos, Alexandre Rolim Mineto, Mariana Hollmann Scheffler, Luis Henrique Canani, Roberto Ceratti Manfro, Cristiane Bauermann Leitão, Andrea Carla Bauer - UFRGS

INTRODUÇÃO: O diabete melito (DM) é um fator de risco independente para o desenvolvimento de doença cardiovascular (CV). Não está bem definido se o diabete melito pós transplante (DMPT) exerce esse mesmo impacto nos receptores de órgãos. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo de coorte prospectivo com 896 pacientes que receberam um transplante (TX) renal entre 17/01/2000 a 28/12/2011. Comparou-se o número de eventos CV ocorridos após o TX entre pacientes com DMPT há mais de 5 anos (n=65, dos quais 54 consentiram em participar) com indivíduos controles sem DMPT (NDM, n=52). Os eventos CV considerados foram: infarto agudo do miocárdio não-fatal, angina, angioplastia coronariana percutânea, cirurgia de revascularização miocárdica, doença arterial obstrutiva crônica, acidente vascular cerebral e internação de causa CV. Foram determinados os respectivos odds ratio (OR) e intervalos de confiança (95%). As associações foram consideradas significativas se valor de $p < 0.05$. **RESULTADOS:** No momento do transplante renal, observou-se que o grupo DMPT apresentou maior idade ($49 \pm 10,8$ vs. $40 \pm 11,8$ anos; $p < 0,001$), maior frequência de indivíduos do sexo feminino (55% vs. 27%; $p = 0,004$) e maior IMC ($29 \pm 4,4$ vs. $24 \pm 3,6$ kg/m²; $p < 0,001$), além de mais frequente diagnóstico de dislipidemia (OR 1,29; 95%IC 0,99-1,67; $p = 0,07$). Glicemia de jejum foi semelhante entre os grupos. O tempo de TX em anos não diferiu entre os grupos DMPT e NDM (8.5 ± 3.05 e 8.94 ± 3.44 , respectivamente). Na avaliação atual, os grupos foram semelhantes quanto ao peso e índice de massa corporal (IMC), além de apresentarem a mesma prevalência de hipertensão arterial sistêmica, tabagismo e dislipidemia. Os níveis de triglicérides (TG) foram maiores ($p = 0,03$) no grupo com DMPT. A ocorrência de pelo menos um evento CV desde o transplante renal foi significativamente superior no grupo com DMPT comparado ao NDM (37.5% vs. 9.8%, $p = 0.004$, respectivamente). As características associadas à ocorrência de DCV após TX foram: idade (OR 1.07; IC 95% 1.02-1.13; $p = 0.004$); sexo (OR 3.21; IC 95% 1.17-9.53; $p = 0.024$) e DMPT (OR 5.52; IC 95% 1.90-18.63; $p = 0.001$). Em análise multivariável incluindo essas três variáveis, somente o diagnóstico de DMPT permaneceu como fator de risco independente para ocorrência de DCV (OR 3.38; IC 95% 1.05-12.2, $p = 0.042$). **DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:** o DMPT parece estar associado a um risco 3 vezes maior de eventos CV no período pós transplante renal, quando comparados a pacientes transplantados sem este diagnóstico. **Palavras-chaves:** transplante de rim, Diabete Melito, doença cardiovascular

eP1418**O estresse oxidativo induz a expressão da Desiodase tipo 3 em múltiplos tecidos em modelo animal: implicações para a Síndrome do T3 Baixo**

Marcus Vinicius Santos e Nunes, Tatiana E. Lehnen, Simone Magagnin Wajner, Ana Luiza Maia - HCPA

INTRODUÇÃO A indução da desiodase tipo 3 (D3) altera o metabolismo dos hormônios tireoidianos na síndrome do T3 baixo, resultando em queda do T3 e aumento do rT3. Esses desequilíbrios resultam na desregulação da função das desiodases, sendo determinantes nessa síndrome. A NAC, potente antioxidante, corrige o dano oxidativo e as alterações observadas nas desiodases em cultura celular. Porém, efeito do estresse oxidativo na expressão da D3 em tecidos é desconhecido. **OBJETIVO** Avaliar o efeito de parâmetros oxidativos na expressão tecidual da D3 em modelo de infarto do miocárdio e síndrome do T3 baixo. **MÉTODO** Ratos Wistar machos submetidos à oclusão da artéria coronária anterior esquerda receberam NAC (10mg/kg, 12/12h por 48h; n=20) ou placebo (NaCl; n=20). Após 10 e 28 dias pós-IAM os animais foram sacrificados e amostras coletadas (coração, fígado, músculo e cérebro). O conteúdo total de carbonilas, glutationa total e GSH foram determinados utilizando-se método padrão. A quantificação do mRNA foi feita por técnica de real time PCR com SYBR green. **RESULTADOS** Avaliamos a formação de carbonilas, marcador de dano oxidativo a proteínas. Comparado ao grupo sham, houve aumento na formação de carbonilas na área peri-infarto ($P < 0,001$) e no tecido preservado do coração ($P < 0,001$) nos grupos placebo e NAC, em 10 dias. No grupo tratado com NAC a formação de carbonilas foi menor que no grupo placebo ($P < 0,001$). Com as carbonilas aumentadas no plasma, verificamos a concentração tecidual deste marcador em outros tecidos. Observamos aumento no fígado ($P < 0,001$), no músculo ($P < 0,001$) e no cérebro ($P < 0,001$) no grupo placebo aos 10 dias. Aos 28 dias as carbonilas ainda estavam aumentadas em todos os tecidos ($P < 0,001$) Após 10 dias do IAM, a expressão de mRNA da D3 estava aumentada em todos os tecidos: área infartada cardíaca 8x ($P < 0,001$); tecido cardíaco normal 5x ($P < 0,001$); tecido hepático 8x ($P < 0,01$), muscular 10x ($P < 0,01$) e cerebral 9x ($P < 0,01$), quando comparada ao grupo NAC. Resultados semelhantes foram observados em 28 dias (10x no coração, 5x fígado e 4x cérebro, $P < 0,01$). **CONCLUSÃO** O estresse oxidativo resulta em indução sistêmica da D3. A preservação dos níveis teciduais de GSH está relacionado a diminuição da D3. Esses resultados sugerem que o aumento da D3 gerada pelo estresse oxidativo tem efeito direto na queda dos níveis de T3 na síndrome do T3 baixo. **Palavras-chaves:** Síndrome do T3 Baixo, estresse oxidativo, atividade da Desiodase do tipo 3

eP1460**Hiperglicemia em UTI não está associada à mortalidade em pacientes críticos de baixo peso**

Vicente Lobato Costa, Ana Laura Jardim Tavares, Luiza de Azevedo Gross, Rafael Barberena Moraes, Tiago Antonio Tonietto, Marina Verçoza Viana, Luciana Verçoza Viana, Mirela Jobim De Azevedo - UFRGS

Introdução: Pacientes críticos com índice de massa corporal (IMC) < 20 kg/m² apresentam maior mortalidade do que pacientes eutróficos e com excesso de peso. Otimizar o suporte nutricional pode melhorar desfechos, porém está associado à hiperglicemia, condição relacionada ao aumento de morbimortalidade. **Objetivo:** Avaliar a associação entre controle glicêmico, suporte nutricional e mortalidade em pacientes críticos de baixo peso. **Métodos:** Nesta coorte prospectiva, pacientes críticos de baixo peso (IMC < 20 kg/m²) tiveram suas ingestões calóricas e proteicas avaliadas entre 48 e 72 horas após serem admitidos na UTI. Na mesma ocasião, os pacientes foram divididos de acordo com o estado glicêmico conforme a glicemia capilar (GC). As medidas de GC foram realizadas conforme prescrito pelo médico assistente, no mínimo a cada 6 horas. Os valores máximos e mínimos de GC registrados foram utilizados para classificar os pacientes como hiperglicêmicos (GC ≥ 180 mg/dl), normoglicêmicos (GC 70-180 mg/dl) ou hipoglicêmicos (GC < 70 mg/dl). A variabilidade glicêmica foi definida como a diferença entre o valor GC máximo e

mínimo no mesmo dia. A coorte foi seguida até a morte ou a alta hospitalar. Resultados: A prevalência de baixo peso em 4.073 pacientes avaliados foi de 6,8% (n=281). Os 281 pacientes incluídos (idade $54,1 \pm 16,9$ anos, 61,6% homens, IMC $17,5 \pm 2,2$ kg/m²) foram acompanhados por 21 dias (3-217). Os valores máximo e mínimo de GC foram $164 \pm 55,1$ mg/dl e $108,4 \pm 33,1$ mg/dl respectivamente. Sobre o suporte nutricional, a mediana da ingestão de calorias foi de 888 kcal/dia (0-2313) e de proteínas foi de 46 g/dia (0-106). A mortalidade da coorte foi de 53,3%. A hiperglicemia ocorreu em 28,8%, normoglicemia em 64,3% e hipoglicemia em 9% dos pacientes. A hiperglicemia não foi correlacionada com a ingestão calórica ($r=0,012$; $P=0,844$). A hiperglicemia foi associada à idade ($58,2 \pm 15,6$ vs. $52,4 \pm 17,1$ anos; $P=0,010$), à maior variabilidade glicêmica (80 [56-130,5] vs. 33 [21,3-53] mg/dl; $P<0,001$) e ao diabetes melito ($23,1$ vs. $8,7$ %, $P=0,002$). Na análise multivariada, a hiperglicemia foi associada à idade (RR 1,02; 95% IC 1,005-1,043) e ao diabetes prévio (RR 2,96; 95% IC 1,399-6,290), mas não com SAPS3 ou NUTRIC. A mortalidade não foi associada à hiperglicemia ou à hipoglicemia. Conclusão: A hiperglicemia não foi associada à ingestão calórica ou à mortalidade em pacientes críticos de baixo peso. Palavras-chaves: hiperglicemia, pacientes críticos, baixo peso

eP1505

Avaliação da efetividade do Tele-SaúdeRS na contrarreferência de pacientes portadores de Diabetes Melito com alta ambulatorial de centro de atenção terciário: ensaio clínico randomizado

Bárbara Luiza Bernardi, Camila Bergonsi de Farias, Sandra Pinho Silveiro - HCPA

INTRODUÇÃO: A telemedicina (como o Tele-SaúdeRS) é uma estratégia de atenção primária em saúde (APS) que pode ser útil no combate do Diabetes Melito tipo 2 (DM2). O objetivo desse estudo é avaliar os efeitos glicêmicos de uma intervenção de telessaúde em pacientes com DM2 um ano após a alta de um ambulatório especializado para APS. **MÉTODOS:** Está sendo conduzido um ensaio clínico randomizado aberto em pacientes com DM2 e condições de alta ambulatorial do serviço terciário (Hospital de Clínicas de Porto Alegre). São critérios de inclusão o diagnóstico de DM2, hemoglobina glicada (HG) <8% e indicação de alta pela equipe assistente. Foram excluídos pacientes com taxa de filtração glomerular <30 mL/min, cardiopatia isquêmica sintomática e/ou neuropatia periférica e autonômica graves. Os pacientes foram randomizados em grupo intervenção (IT) e controle (CT). Ambos receberam alta ambulatorial, acompanhamento do DM2 na APS, nota de alta e orientações estruturadas. O IT recebeu ligações para educação em DM2 por enfermeiras a cada 3 meses e um número de telefone gratuito para contato para resolver dúvidas sobre a doença. O CT recebeu ligações de acompanhamento sem orientações. Após um ano, os dois grupos retornaram para reavaliação clínica e laboratorial. **RESULTADOS:** Foram incluídos 148 pacientes no estudo; até o momento, 129 pacientes receberam ligação em 3 meses, 109 em 6 meses, 94 em 9 meses e 67 em 12 meses após o recrutamento. Houve 2 perdas de seguimento. A amostra foi composta de 62,3% mulheres, 67,2% brancos, 5,5% de fumantes ativos, com média de idade de $65,3 \pm 11,2$ anos, de IMC $31,1 \pm 7,4$, de duração do DM2 de $15,4 \pm 10,8$. Nos exames laboratoriais, a média da HG na alta foi de $7,01 \pm 0,68$, glicemia de jejum $127,37 \pm 42,33$ e creatinina $0,91 \pm 0,29$. Quando comparados entre os grupos, essas características foram semelhantes no basal. Até então, 67 pacientes foram reavaliados. Não houve diferença entre os grupos em termos de HG ($7,6\% \times 6,9\%$, CT versus IT; $p=0,16$), pressão arterial sistólica ($129\text{mmHg} \times 129\text{mmHg}$, CT versus IT; $p=0,85$), pressão arterial diastólica ($77\text{mmHg} \times 75\text{mmHg}$, CT versus IT; $p=0,35$) e colesterol total ($161\text{mg/dL} \times 160\text{mg/dL}$ CT versus IT; $p=0,48$). **CONCLUSÃO:** Os pacientes com DM2 em condições de alta para APS são principalmente mulheres brancas não tabagistas e com bom controle glicêmico. Em análise preliminar, após um ano de acompanhamento, os pacientes de ambos os grupos mantiveram um bom controle glicêmico. Isso precisa ser confirmado na análise definitiva do estudo. Palavras-chaves: Tele-SaúdeRS, diabetes, endocrinologia

eP1515

Avaliação de satisfação com o tratamento após a introdução de protocolo para provimento de análogos de insulina no Rio Grande do Sul (RS)

Bruna Pasinato, Fernando de Quadros Iorra, Gabriela Berlanda, Gabriela Heiden Teló, Beatriz D'Agord Schaan - UFRGS

O tratamento intensivo do diabetes tipo 1 (DM1) promove melhora do controle glicêmico e prevenção de complicações crônicas relacionadas à doença, às custas, entretanto, de aumento no número de episódios de hipoglicemias. O uso de análogos da insulina pode diminuir esses episódios. O objetivo deste estudo foi avaliar o grau de satisfação dos usuários de análogos da insulina desses medicamentos em relação ao tratamento prévio com insulinas humanas. **Métodos:** Pacientes com DM1, com idade ≥ 18 anos, de diferentes cidades do RS que recebiam análogos de insulina mensalmente pela SES-RS foram convidados a participar deste estudo. Avaliou-se, por meio de formulário autoaplicável, previamente validado, a Satisfação com o Tratamento de Diabetes (DTSQs), instrumento que inclui seis itens com pontuação de 0 (mínimo) a seis (máximo de satisfação) para cada item avaliado (máximo = 36). Avaliou-se, também, a experiência com o tratamento atual e com o anterior através de pergunta pontuada por notas de 0 a 10. Dados clínicos e demográficos foram obtidos através de entrevista. Um total de 253 pacientes foi incluído nesta análise; destes, 51% eram mulheres, 89% caucasianos e 57% com escolaridade de ensino superior incompleto até pós-graduação. A média de idade foi $42,6 \pm 16,0$ anos, idade ao diagnóstico de DM1 de $22,9 \pm 14,5$ anos e tempo de uso de análogos de insulina de $7,0 \pm 5,5$ anos. Apenas 8% dos pacientes relataram utilizar bomba de insulina como via de administração. Quando comparadas a satisfação com o tratamento com análogos ($9,2 \pm 1,1$) vs. o tratamento anterior, insulina NPH e regular ($4,7 \pm 2,6$), encontrou-se diferença significativa ($p<0,0001$). O escore médio do DTSQs foi de $31,0 \pm 6,1$, e nenhuma diferença foi encontrada em relação a este escore nas subanálises por tempo de uso de análogos (≥ 7 anos: $31,3 \pm 7,2$ vs. <7 anos: $30,7 \pm 5,0$) e por regime de administração de insulina (injeção: $31,0 \pm 6,2$ vs. bomba de insulina: $30,6 \pm 4,6$). Nas análises de correlação, quanto mais positiva a experiência com o tratamento com análogos, maior a satisfação com o tratamento ($r=0,36$, $p<0,0001$). O uso de análogos da insulina no tratamento do DM1 mostrou-se mais satisfatório aos usuários do que o tratamento convencional. Nenhum fator modificável capaz de alterar o grau de satisfação foi identificado. Apoio: FIPE (HCPA) e CNPq. Palavras-chaves: insulina, análogos, diabetes

eP1548**Prevalência de sarcopenia e fatores associados em pacientes com Diabetes Mellito tipo 2**

Renata Asnis Schuchmann, Mauren Minuzzo de Freitas, Maria Elisa Peinado Miller, Vanessa Lopes Preto de Oliveira, Karen Liz Araújo, Luciana Verçoza Viana, Tatiana Pedroso de Paula - UFRGS

Introdução: Sarcopenia é uma síndrome caracterizada pela perda progressiva e generalizada da massa musculoesquelética acompanhada de perda de força muscular e/ou do desempenho físico. Acredita-se que essa perda e a alteração da função muscular sejam maiores e ocorram de forma precoce em pacientes com diabetes melito (DM) tipo 2. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de sarcopenia e fatores associados em pacientes idosos que apresentam DM tipo 2 no sul do Brasil. **Métodos:** Estudo transversal cujo desfecho primário é sarcopenia (índice de massa muscular ajustada pelo peso mais a presença de diminuição da força muscular e/ou desempenho físico) Serão incluídos pacientes ambulatoriais com DM tipo 2 e ≥ 60 anos, com capacidade de deambular. **Critérios de exclusão:** Evento cardiovascular recente ou malignidade ativa, creatinina sérica $>1,5$ mg/dl, uso de corticoides, IMC >40 Kg/m². **Fatores em estudo:** dados antropométricos e composição corporal por bioimpedância (Inbody®) e muscular; força muscular (dinamômetro Jamar®), desempenho físico (testes timed get up and go e senta e levanta), e atividade física (pedômetro Omron®). O tamanho amostral foi de 241 pacientes baseado na prevalência de 17% de sarcopenia em estudos prévios de pacientes idosos com sarcopenia. **Resultados Preliminares:** Até o momento foram triados 195 pacientes tendo sido 26 incluídos. Entre os pacientes incluídos 53,8% (14) eram mulheres, a média de idade foi $70 \pm 4,6$ anos e aduração de DM foi de $15,0(5,0-22,3)$ anos. Todos os pacientes conseguiram realizar os testes para avaliação de sarcopenia: força prensão palmar [$21,9 \pm 2,6$ kJ mulheres e $31,5 \pm 7,3$ homens], tempo senta e levanta [$19,8 \pm 4,3$ s mulheres e $17,7 \pm 5,7$ s homens], teste da caminhada [$10,7 \pm 1,6$ s mulheres e $10,6 \pm 1,7$ segundos homens]. A prevalência de sarcopenia foi de 30,8%. Os pacientes com sarcopenia caminharam menos [$3223,0 \pm 1087,0$ vs. $6229,3 \pm 3238,3$ passos] que o grupo sem sarcopenia. **Conclusão:** A prevalência de sarcopenia avaliada até o momento foi de 30,8% valor superior ao encontrado para pacientes sem DM (17%). **Palavras-chaves:** sarcopenia, DM tipo 2, idosos

eP1571**Investigação do polimorfismo INS/DEL no gene UCP2 em pacientes obesos e indivíduos não obesos no sul do Brasil**

Mayara S. de Oliveira, Michelle Rodrigues, Jakeline Rheinheimer, Rogério Friedman, Manoel Roberto Maciel Trindade, Milene Moehlecke, Cristiane Bauermann Leitão, Daisy Crispim, Bianca Marmontel de Souza - HCPA

Introdução: A obesidade é uma doença crônica resultante de um desequilíbrio entre a ingestão de energia e o gasto energético e é desencadeada pela interação entre fatores genéticos, epigenéticos e ambientais. A proteína desacopladora 2 (UCP2) está localizada na membrana mitocondrial interna e atua dissipando o gradiente de prótons da cadeia respiratória mitocondrial. Consequentemente, diversos estudos tem sugerido que a UCP2 parece ter um importante papel na regulação do gasto energético e pode contribuir para a patogênese da obesidade. Neste contexto, polimorfismos neste gene podem estar associados ao desenvolvimento dessa doença e à perda de peso de pacientes obesos graves após a cirurgia bariátrica (CB). **Objetivo:** Comparar as frequências do polimorfismo Ins/Del no gene UCP2 entre pacientes com diferentes graus de obesidade e indivíduos eutróficos. **Métodos:** Pacientes provenientes do HCPA foram divididos em três grupos de acordo com o índice de massa corporal (IMC): 1) pacientes com obesidade grave submetidos à CB (IMC ≥ 40 kg/m²; n = 28), 2) pacientes com obesidade moderada (IMC 30-39,9 kg/m²; n = 33) e indivíduos eutróficos (IMC: ≤ 25 kg/m²; n = 154). Os pacientes do grupo 1 foram avaliados quanto ao peso antes da CB e após 6, 12 e 18 meses para cálculo do delta (Δ) da perda de peso. Todos os pacientes passaram por uma avaliação clínica e laboratorial e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A genotipagem do polimorfismo Ins/Del foi realizada pela separação direta dos produtos de PCR em gel de agarose 2% corado com GelRed™. **Resultados:** A frequência do alelo Ins (Ins/Ins + Ins/Del) foi similar entre os grupos (46,4% em pacientes obesos graves vs. 54,5% em pacientes obesos moderados vs. 47,4% em indivíduos eutróficos; p=0,739). Após análise utilizando apenas os dados dos pacientes obesos graves submetidos à CB, o alelo Ins (modelo dominante) não foi associado ao peso antes da cirurgia (p=0,565), bem como com a perda de peso nos períodos de 6, 12 e 18 meses (p=0,296; p=0,170 e p=0,136; respectivamente) após a CB quando comparados com indivíduos homocigotos Del/Del. **Conclusão:** Nossos resultados preliminares sugerem que o polimorfismo Ins/Del no gene UCP2 não parece estar associado à obesidade nessa população. **Palavras-chaves:** obesidade, UCP2, polimorfismo INS/DEL

eP1624**Avaliação das alterações de fundo de olho em pacientes obesos com Diabetes Mellitus tipo 2**

Pamela Sachs Nique, Daniel Lavinsky, Denise Alves Sortica, Daisy Crispim, Rogério Friedman, Manoel Roberto Maciel Trindade, Andrea Carla Bauer, Luis Henrique Canani - HCPA

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença multifatorial caracterizada pela hiperglicemia crônica resultante da resistência à insulina e/ou defeitos na secreção de insulina pelas células beta pancreáticas. A retinopatia diabética (RD), uma das complicações microvasculares mais importantes do DM, é hoje a principal causa de cegueira legal em indivíduos adultos nos países desenvolvidos. Sua detecção precoce pode retardar ou evitar a perda da visão. Além dos fatores de risco clássicos, a obesidade parece ter um papel importante na patogênese da RD. Pacientes com DM2 que apresentam valores elevados de índice de massa corporal (IMC) e de circunferência abdominal são mais propensos a ter RD. Mudanças nos níveis de hemoglobina glicada (HbA1c) e intensificação do controle glicêmico podem acarretar em modificações na retina de pacientes com DM2. Além disso, o DM2 parece estar associado a alterações da espessura da coroide, relacionado ao desenvolvimento do edema de mácula. **Objetivo:** Avaliar a possível correlação entre os níveis de HbA1c e as alterações no fundo de olho em pacientes obesos com DM2. **Métodos:** Até o momento, foram estudados 16 pacientes obesos com DM2. As imagens de fundoscopia e espessura da coroide foram realizadas em aparelho de tomografia de coerência óptica. Exames bioquímicos foram realizados no laboratório de patologia do HCPA. Dados sócio-demográficos e clínicos foram coletados após assinatura do termo de consentimento livre-esclarecido. **Resultados:** Dos 16 pacientes, 2 (12,5%) apresentaram RD, sendo 1 paciente com RD leve e 1 paciente com RD severa e edema de mácula. Embora não tenha mostrado uma diferença significativa, observamos que os pacientes com RD apresentam um tempo maior de diabetes em relação aos pacientes sem RD ($17,00 \pm 0,31$ vs. $0,68 \pm 0,33$; p = 0,069). Foi observada uma correlação positiva entre a espessura média (r = 0,712; p = 0,006), centro (r = 0,730; p = 0,005) e volume total (r =

0,712; $p = 0,006$) da coroide com os níveis de HbA1c. Não observou-se diferenças relacionadas ao IMC, perfil lipídico e pressão arterial em relação às alterações de fundo de olho entre os grupos. Conclusão: A espessura da coroide parece estar correlacionado aos níveis de HbA1c nestes pacientes, corroborando com os dados encontrados na literatura, sugerindo que o controle glicêmico pode estar diretamente relacionada com a piora da RD. Palavras-chaves: retinopatia diabética, Diabetes Mellitus tipo 2, obesidade

eP1640

The effect of transcranial direct current stimulation (TDCS) associated with hypocaloric diet in subjects with excessive weight

Carina de Araujo, Raquel Crespo Fitz, Daniela Albugeri Nogara, Cristiane Rodrigues, Juan Pedro Ubillos Osorio, Vitória Marques Brito, Ricardo Marques Nader, Poliana Espindola Correia, Pedro Schestatsky, Fernando Gerchman - HCPA

Background and aims: non-adherence to lifestyle modifications is an important determinant of failure to treat obesity. The dorsolateral prefrontal cortex (DLPFC) plays an important role in appetite and food intake regulation and may be a target for electric brain stimulation. The aim of this study was to test the effect of active anodal tDCS over the right DLPFC associated with a hypocaloric diet on weight loss in overweight or obese adults. Materials and methods: in this randomized, placebo-controlled, double-blind pilot study, 10 overweight or obese adults with different degrees of glucose tolerance (NGT: normal, IGM: impaired glucose metabolism, T2D: type 2 diabetes), aged 20-50 years, completed 20 sessions of fixed-dose tDCS (2mA, 20 min). Subjects were randomized to receive: (1) active a-tDCS + hypocaloric diet (Active), or (2) sham a-tDCS + hypocaloric diet (Sham), both delivered over the rDLPFC. Body mass index (BMI, in Kg/m²), body weight (BW, in kg) and height (m) were assessed at baseline (t0). Weight loss was verified weekly with measures at visits 5 (t5), 10 (t10), 15 (t15), 20 (t20), and at the last visit of the study (tF). Blood samples were collected at t0 and tF for 2-h oral glucose tolerance test (OGTT), for standard meal tolerance test (MTT), and for HbA1c determination. Changes in BMI, BW and area under the curve (AUCs) for glucose and insulin were analyzed with generalized estimating equations (GEE) and Bonferroni post-hoc testing; This protocol was registered at Clinical Trials.ORG (NCT 02683902), approved at UFRGS IRB. Consent term was applied in all subjects. Results: 10 subjects completed the study on this interim safety analysis (female 60%, obese 70%, mean age 38.1±4.6 years, BMI 30.9±2.4 kg/m², IGM 20%, T2D 10%). Reduction of BW was not significant between groups at the end of the study. However, reduction in BMI was greater in the Active than in the Sham group ($p=0.002$). Changes over the time in BMI were $-1.0±0.2$ kg/m² in the Active group and $-0.6±0.2$ kg/m² in the Sham group ($p<0.001$). Although there was a greater reduction in the AUC for glucose ($p=0.070$) and insulin ($p=0.083$) from t0 to tF in the Active vs Sham group during the MTT, these changes did not reach statistical differences. Conclusion: This preliminary analysis suggests that repetitive active a-tDCS may be a potential non-invasive and adjunctive treatment in addition to life style modification for obesity management. keywords: electric brain stimulation, obesity, diet

eP1702

Análise de desfechos materno-fetais em gestantes com diabetes pré-gestacional atendidas no ambulatório de pré-natal e diabetes do HCPA

Janine Alessi, Daniela Wiegand, Vânia Naomi Hirakata, Maria Lucia Rocha Oppermann, Angela Jacob Reichelt - HCPA

Introdução: O diabetes mellitus (DM) pré-gestacional associa-se a desfechos adversos para a mãe e para o concepto. Bom controle metabólico antes e durante a gravidez diminui o risco dessas complicações. Objetivo: Descrever o perfil clínico e desfechos da gravidez em mulheres atendidas no ambulatório de pré-natal e diabetes do HCPA. Métodos: incluídas 221 gestantes, de 05/2005 a 10/2016. As gestantes receberam atendimento por equipe multiprofissional. As informações foram coletadas do prontuário médico. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (projeto 016/331). As comparações de características clínicas e desfechos entre os grupos foram realizada com o testes χ^2 de Pearson, t de Student ou Mann-Whitney. Resultados: Oitenta e seis gestantes eram portadoras de DM tipo 1 (39%, IC 95% 33-45) e 135, de DM tipo 2 (61%, IC 55-67). As gestantes com DM tipo 1 eram mais jovens ($27,4 \pm 5,8$ anos x $33,5 \pm 5,5$ anos, $p<0,001$) tinham diabetes há mais tempo (13,0 anos, intervalo interquartil 6-20,5 anos x 3,0 (intervalo interquartil 1-7 anos), $p<0,001$), chegaram mais cedo ao pré-natal ($13,4 \pm 7,0$ semanas x $18 \pm 8,0$ semanas, $p<0,001$), planejaram a gestação com mais frequência ($15,1 \times 7,4\%$, $p=0,067$) e apresentaram hemoglobina glicada inicial mais elevada ($8,4 \pm 1,8\%$ x $7,6 \pm 1,6\%$, $p <0,001$), quando comparadas às com DM tipo 2. As gestantes com DM 2 apresentaram antecedentes obstétricos mais frequentemente (história familiar de diabetes: $40,3 \times 20,9\%$, $p=0,003$; diabetes gestacional $34,1 \times 1,2\%$, $p<0,001$ e macrosomia $21,5 \times 4,7\%$, $p<0,001$), e eram frequentemente obesas ($74,6 \times 5,8\%$, $p<0,001$). Doença hipertensiva da gestação ($37,6 \times 24,8\%$, $p=0,045$), prematuridade (<34 semanas: $26,2 \times 11,9\%$, $p=0,008$ e < 37 semanas $57,5 \times 31,7\%$, $p<0,001$), internação neonatal em unidade de tratamento intensivo ($74,6 \times 41,8\%$, $p<0,001$) e hipoglicemia neonatal ($31,4 \times 17,4\%$, $p=0,025$) foram mais frequentes nas gestações com DM tipo 1. Outros desfechos (cesarianas, malformações, macrosomia) não foram diferentes entre os dois grupos. Conclusão: O DM tipo 2 foi mais frequente, possivelmente em decorrência da crescente epidemia de obesidade. Embora progressos no atendimento aos pacientes com diabetes tenham ocorrido nos últimos anos, as mulheres ainda engravidam sem planejamento, chegam tarde ao pré-natal, com hiperglicemia, e comumente apresentam desfechos adversos, especialmente se portadoras de DM tipo 1. Palavras-chaves: diabetes pré-gestacional, desfechos, gestação

eP1850

A exenatida evita que danos inflamatórios afetem a função de ilhotas pancreáticas murinas

Natália Emerim Lemos, Cristine Dieter, Jakeline Rheinheimer, Bianca Marmontel de Souza, Rodrigo Carlessi, Cristiane Bauermann Leitão, Andrea Carla Bauer, Daisy Crispim - HCPA

Introdução: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é responsável por \square 10% dos casos de diabetes e é causado pela destruição autoimune das células beta pancreáticas, fazendo com que os indivíduos necessitem tratamento com insulina para a sobrevivência. Em pacientes com DM1 instável, o transplante de ilhotas pancreáticas é uma opção terapêutica para restabelecer a secreção de insulina e melhorar o controle glicêmico. No entanto, o sucesso do transplante de ilhotas depende, em parte, do número de ilhotas isoladas e da viabilidade e função dessas ilhotas, o que é influenciado negativamente pelo dano inflamatório decorrente da morte encefálica do doador de órgãos. Nesse contexto, preservar a função secretora de insulina das ilhotas é

fundamental para uma melhor sobrevida do enxerto. Os análogos do GLP-1 são drogas terapêuticas já utilizadas para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2 e que possuem propriedades anti-inflamatórias, antiapoptóticas e citoprotetoras que podem preservar a função das ilhotas. Objetivo: Verificar se dois análogos do GLP-1, a exenatida (EXE) e a liraglutida (LIRA) podem proteger ilhotas pancreáticas murinas de danos inflamatórios. Metodologia: Ilhotas isoladas de ratos Wistar machos foram cultivadas com e sem EXE ou LIRA por 72h, na presença ou ausência de um "pool" de citocinas pró-inflamatórias (TNF, IFN- γ e IL-1 β) adicionadas nas últimas 48h de cultura. Após 72h de cultura, a secreção de insulina estimulada por glicose foi avaliada incubando as ilhotas com duas diferentes concentrações de glicose (2,8mm e 28mm). A quantidade de insulina secretada nessas condições foi quantificada por ELISA e um índice de estimulação (SI) foi calculado ($SI = \frac{Glicose [\downarrow] - T0 Glicose [\downarrow]}{Glicose [\uparrow] - T0 Glicose [\uparrow]}$). Resultados: O tratamento com EXE melhorou a secreção de insulina de ilhotas submetidas à inflamação quando comparado ao grupo tratado com citocinas, mas sem EXE ($SI = 1,21$ vs. $SI = 0,60$, respectivamente; $p = 0,037$). Entretanto, esses valores de SI não atingem os níveis do grupo que recebeu EXE, mas não foi exposto ao estresse inflamatório ($SI = 3,7$; $p = 0,083$). Já a LIRA não conseguiu melhorar os níveis de secreção de insulina na presença da inflamação ($p = 0,469$). Conclusão: A exenatida parece possuir um papel protetor sobre a função das ilhotas pancreáticas murinas frente a um estresse inflamatório direto, mantendo a secreção de insulina; porém, em um nível menor do que os níveis normais de secreção. Palavras-chaves: transplante de ilhotas pancreáticas, análogos do GLP-1, secreção de insulina

eP1911

Perfil de adesão ao uso de medicamentos de pacientes com Diabetes Melito por meio do Brief Medication Questionnaire (BMQ)

Débora Zechmeister do Prado, Luciane Klein, Matheus Wohlfahrt Baumgarten, Ticiania da Costa Rodrigues - UFRGS

A baixa adesão ou administração errada de medicamentos pode aumentar complicações do diabetes melito (DM). O Brief Medication Questionnaire (BMQ) identifica barreiras de adesão quanto ao regime, crenças e recordação, na perspectiva do paciente. O objetivo desta pesquisa é avaliar a adesão ao uso de medicamentos para DM, utilizando o BMQ validado para português. O trabalho faz parte de um estudo randomizado com 100 pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (GPPG-HCPA 118/15). Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Durante a internação, o grupo intervenção recebeu assistência farmacêutica e orientação para preencher uma ficha padronizada em domicílio, conforme prescrição da alta. O outro grupo não recebeu intervenção. No acompanhamento, o grupo intervenção recebeu mensagens SMS e ligações até um ano pós-alta. O grupo não intervenção recebeu uma ligação sobre sua saúde. O BMQ foi aplicado, pós-alta hospitalar em 47 pacientes de ambos grupos, por telefone. Vinte e cinco do grupo intervenção e 22 do não intervenção. As respostas estão sendo comparadas à prescrição, no sistema eletrônico do HCPA, para consistência. No entanto, já foi possível verificar que 4 pacientes referiram não utilizar medicamentos para o DM (BMQ não foi aplicado) e 10 utilizam mais de um medicamento para esta doença. Vinte e dois pacientes referiram uso de insulina, 23 de metformina, 1 de glibenclâmida e 1 de glimepirida. Trinta e oito pacientes afirmaram que os medicamentos funcionam bem e 34 que não esquecem de administrá-los. Conforme avaliação pelo BMQ, apenas 2 pacientes não apresentaram nenhum problema quanto à adesão aos medicamentos para DM. Do grupo intervenção, 5 pacientes apresentaram mais de um problema, sendo que 13 obtiveram resultados positivos para barreiras de recordação, 6 para potencial de não adesão e 5, resultados positivos para barreiras de crenças. Do grupo não intervenção, 9 apresentaram mais de um problema relacionado à adesão, dos quais 20 obtiveram resultados positivos para barreiras de recordação, 7 para potencial de não adesão e 3, resultados positivos para barreiras de crenças. Não foi realizada análise estatística, pois a coleta de dados não está completa. No entanto, observou-se que os pacientes apresentaram fatores que indicam não adesão aos medicamentos para o DM, conforme os critérios do BMQ, sendo que no grupo não intervenção a não adesão pareceu ser mais expressiva. Palavras-chaves: diabetes melito, baixa adesão, medicamentos

eP1934

Avaliação da taxa de reinternação hospitalar em uma população com Diabetes Melito por meio de um modelo de assistência farmacêutica estruturada no leito do paciente

Débora Zechmeister do Prado, Matheus Wohlfahrt Baumgarten, Luciane Klein, Ticiania da Costa Rodrigues - UFRGS

No diabetes melito (DM), a falta de adesão ao tratamento é uma das causas de reinternação hospitalar e está relacionada a erros na administração de medicamentos pós-alta. O uso de diversos medicamentos, com horários distintos, requer cuidado e atenção. O objetivo desse estudo é avaliar a taxa de reinternação hospitalar por meio de um modelo de assistência farmacêutica estruturada durante a internação e a redução da reinternação em 30, 60, 90, 180 e 360 dias após a alta hospitalar, em pacientes com DM tipos 1 e 2, independente do motivo da admissão. Foram selecionados 100 pacientes, ambos os sexos, maiores de 18 anos e que estiveram internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre setembro de 2015 e dezembro de 2016. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (GPPG 118/15). Na visita de seleção, foram randomizados para os grupos intervenção e não intervenção, os critérios de inclusão e exclusão foram avaliados, dados dos pacientes e seu autoconhecimento sobre a doença foram coletados e o SAHLPA, questionário validado para avaliar o grau de alfabetismo em saúde, foi aplicado. O grupo intervenção recebeu atenção farmacêutica e orientação para preencher uma ficha com os horários de administração dos medicamentos em domicílio, conforme a prescrição da alta. O questionário BMQ (Brief Medication Questionnaire) foi aplicado pós-alta para todos, por telefone. No acompanhamento, mensagens padronizadas de SMS foram enviadas e ligações realizadas. O grupo não intervenção recebeu apenas uma ligação para coleta do BMQ e conhecimento do estado de saúde. Dados preliminares de 51 pacientes que completaram 180 dias de acompanhamento mostraram um total de 26 reinternações. Oito em 30 dias (5 do grupo não intervenção e 3 do intervenção). Oito em 60 dias (6 do grupo não intervenção e 2 do intervenção). Três em 90 dias (2 do grupo intervenção e 1 do não intervenção). Sete em 180 dias (4 do grupo intervenção e 3 não intervenção). Os pacientes demonstraram um entendimento médio abaixo do esperado no SAHLPA de $11,7 \pm 4,5$ palavras (ponto de corte = 14). Os dados do BMQ estão sendo coletados. Embora os dados ainda não permitam uma análise estatística, já pudemos verificar que a assistência farmacêutica no leito do paciente parece reduzir a taxa de reinternação hospitalar em até 60 dias após a alta, não sendo possível inferir seu impacto sobre as reinternações acima de 90 dias. Palavras-chaves: Diabetes Melito, intervenção farmacêutica, taxa de reinternação

eP1969**Fatores associados à hipovitaminose D em pacientes com Diabetes Melito tipo 2 com hipertensão arterial sistêmica**

Karen Liz Araújo Souza, Maria Elisa Peinado Miller, Andressa Siqueira da Silva, Luiza Ferreira Sperb, Anderson Claudio Roberto, Juliano Soares Rabello Moreira, Tatiana Pedroso de Paula, Luciana Verçoza Viana, Mirela Jobim de Azevedo - HCPA

Introdução: Associação inversa da vitamina-D plasmática com a pressão arterial (PA) e índice de massa corporal (IMC) tem sido descrita. A maioria dos pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2) são obesos e tem hipertensão arterial sistêmica (HAS), portanto, é possível que nesta população a vitamina-D tenha especial relevância no controle da PA. **Objetivo:** Avaliar fatores associados à deficiência de vitamina D em pacientes DM2 com HAS. **Métodos:** Neste estudo transversal a deficiência de vitamina D foi definida como 25(OH)D plasmática <20ng/ml. Foram avaliados: dados antropométricos, dietéticos (ingestão de vitamina D e cálcio), atividade física (questionário padronizado e pedômetro) realizada ou não ao ar livre, estação do ano em que os dados foram coletados, uso de protetor solar e avaliação laboratorial. A PA foi aferida em consultório e por monitorização ambulatorial (MAPA). Foram excluídos pacientes em uso de suplementos vitamínicos, creatinina sérica >2,0 mg/dl, doenças com má absorção gastrointestinal, IMC >40 kg/m². O cálculo de amostra estimou a inclusão de 275 pacientes. **Resultados Preliminares:** Foram incluídos 116 pacientes (idade 65,0±8,9 anos, 43% homens, IMC 30,3±4,1kg/m²) com DM conhecido há 11,5 (5-19) anos e HbA1c 7,2 (6,5-8,3)%. A PA de consultórios foi 150,7±20,9/83,5±11,0mmHg. A 25(OH)D plasmática foi 21,0 (16,0-26,9)ng/ml, sendo 43% dos pacientes considerados deficientes. No MAPA pacientes deficientes apresentaram maior PA sistólica (mmHg) em 24h (135,7±10,2 vs. 130,2±13,3mmHg; P=0,016) e durante o sono (128,0±10,8 vs.121,2±10,8) e menor número de passos [4350,0(2647,8-6598,0) vs. 6390,6 (4706,9-8081,1)passos/dia] quando comparados aos não-deficientes (P<0,05 para todas análises). Em análise de regressão logística multivariada, número de passos menor que 5.000 por dia (OR=3,30; CI95% 1,34-8,12) e o uso de protetor solar (OR=8,0 IC95%1,4-45,8) foram associados à hipovitaminose D. **Conclusão:** Em pacientes com DM2 e HAS a prevalência de hipovitaminose D é elevada, estando associada à PA sistólica em MAPA, ao uso de protetor solar e atividade física. **Palavras-chaves:** vitamina D, diabetes tipo 2, pressão sanguínea

eP2041**Análise do padrão de comportamento alimentar em pacientes fibromiálgicas versus sujeitos saudáveis: um estudo caso-controle**

Jéssica Lorenzzi Elkfury, Luciana da Conceição Antunes, Letícia Angoleri, Tamiris Selau, Wolnei Caumo - UFRGS

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma síndrome de dor difusa e migratória, cuja etiologia ainda não está totalmente elucidada. Sabe-se que ocorre um desbalançamento nas vias de processamento da dor, e estudos sugerem que esse processo seja multifatorial abrangendo predisposição genética, hiper-reatividade do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e do sistema nervoso autônomo. Comparados a sujeitos saudáveis, pacientes com FM apresentam uma prevalência maior de transtornos de ansiedade, de sono e de sobrepeso/obesidade. Poucos estudos investigam a relação da FM com a obesidade, e geralmente atribuem esta característica a mudanças no apetite, refeições desreguladas e sedentarismo. Devido a isso, o objetivo deste estudo é investigar o comportamento alimentar desta população, bem como a prevalência de transtornos alimentares. **Métodos:** Projeto aprovado pelo CEP-HCPA (15-0103). Este é um estudo de caso-controle com o n estimado de 40 pacientes (20 por grupo). São incluídas pacientes e sujeitos de 18 a 65 anos, com IMC entre 18,5 e 40 kg/m², com FM na amostra clínica e saudáveis no grupo controle. Os critérios de exclusão para os dois grupos incluem: ter feito cirurgia bariátrica ou lipoaspiração, trabalhador noturno, possuir tireoideopatia e ter alguma doença sistêmica descompensada. No grupo controle, adicionalmente, as sujeitas não podem ter qualquer doença diagnosticada ou tomar qualquer tipo de medicação. As pacientes/sujeitos são submetidas a questionários para avaliar níveis de fome, saciedade e apetite (EAV), comportamento alimentar (TFE-Q), presença de transtorno alimentar (EDE-Q), depressão e ansiedade (BECK II e IDATE), padrão de sono (Pittsburgh), exercício físico (IPAQ). **Resultados:** Foram coletadas até o momento 19 FM e 5 controles. O grupo FM, comparado ao controle, apresentou menor restrição cognitiva (p 0,044) e maior preocupação com a forma corporal (p 0,01), maior preocupação com o peso corporal (p 0,01) e escores aumentados no EDE Total (p 0,00). Quando separamos o grupo FM em dois grupos: com TA e sem TA, o grupo com TA apresentou escores aumentados para Alimentação Emocional (p 0,00), Restrição (p 0,00), Preocupação com a Alimentação (p 0,00), Preocupação com a Forma corporal (p 0,00), Preocupação com o peso, EDE Total (p 0,00) e Sensação de Fome na EAV (p 0,04). **Conclusão:** O estudo ainda esta na fase de coleta, mas já se percebe uma alteração em padrões do comportamento alimentar do grupo FM em relação ao controle. **Palavras-chaves:** fibromialgia, comportamento alimentar, transtorno alimentar

eP2093**Avaliação da composição corporal por densitometria versus bioimpedância em pacientes com Diabetes Melito tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica**

Luiza Ferreira Sperb, Maria Elisa Peinado Miller, Karen Liz Araújo Souza, Anderson Claudio Roberto, Andressa Siqueira da Silva, Juliano Soares Rabello Moreira, Tatiana Pedroso de Paula, Luciana Verçoza Viana, Mirela Jobim de Azevedo - UFRGS

Introdução: Densitometria por emissão de raios x de dupla energia (DXA) é considerada técnica válida para avaliação de composição corporal, porém é cara e mais utilizada em ambiente de pesquisa. A bioimpedância elétrica (BIA) pode ser uma alternativa prática a DXA. Pretendemos avaliar se BIA representa uma escolha útil e confiável para avaliação de composição corporal em uma amostra de pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2) e hipertensão arterial sistêmica (HAS). **Objetivo:** Comparar diferentes métodos de avaliação de composição corporal (BIA vs. DXA) em pacientes com DM2 e HAS. **Métodos:** Amostra de conveniência composta por pacientes ambulatoriais com DM2 e HAS. **Critérios de exclusão:** peso >100 kg, creatinina sérica >2,0 mg/dl, IMC >40 kg/m². A composição corporal foi determinada por BIA tetrapolar (InBody230 – Frequência 20kHz,100kHz) e comparada a DXA (Lunar Prodigy® - GE Healthcare Madison, WI, USA). Para a realização dos exames, os pacientes foram instruídos a comparecer ao local do exame em jejum de 4 horas, não fumar ou praticar exercício físico no dia anterior. Os resultados foram expressos como média, mediana ou número de pacientes com a característica. Na análise estatística, foram utilizadas as correlações de Pearson e Spearman. **Resultados Preliminares:** Foram incluídos 96 pacientes [39,6% masculino; 82% autodeclarados brancos; idade: 65,5 ± 8,6 anos; peso 78,6 ± 11,6 kg; IMC 30,1 ± 3,7 kg/m², circunferência abdominal (CA) 104,4 ± 10,2 cm; 51% obesos; HbA1c 7,6 ± 1,5%]. No geral, a correlação entre BIA e DXA foi moderada a forte (P<0,05) para os

seguintes parâmetros: massa gorda (MG), percentual de massa gorda (%MG), e massa magra (MM) [Pearson (MG: 0,918, %MG: 0,708, e MM: 0,944), e Spearman (MG 0,906, %MG: 0,884, e MM: 0,941)]. Homens e mulheres diferiram no basal ($P < 0,05$) quanto a peso ($81,5 \pm 10,9$ vs. $76,7 \pm 11,7$ kg), altura ($167,5 \pm 6,2$ vs. $157,6 \pm 7,6$ cm), IMC ($29,02 \pm 3,08$ vs. $30,9 \pm 3,94$ kg/m²), mas não em relação a CA. Na avaliação por BIA, os homens apresentaram MG de $25,6 \pm 5,9$ kg, %MG de $31,4 \pm 6,2$ e MM de $56,01 \pm 8,8$ kg, enquanto as mulheres apresentaram MG de $31,4 \pm 7,5$ kg, %MG de $40,8 \pm 5,4$ e MM de $44,9 \pm 6,9$ kg. Na análise de subgrupo, homens e mulheres, as correlações entre BIA e DXA para os mesmos parâmetros se mantiveram de moderada a forte ($P < 0,05$). Conclusão: As avaliações de composição corporal por BIA e DXA apresentam correlações de moderada a forte. Assim, a BIA representa uma opção custo-benefício em relação à DXA. Palavras-chaves: bioimpedância elétrica, densitometria DXA, Diabetes Mellito tipo 2

eP2113

Impacto do exercício físico aeróbico sobre as células progenitoras endoteliais circulantes no diabetes tipo 1 com foco nos mecanismos envolvidos

Helena Margot Flôres Soares da Silva, Patrícia Martins Bock, Lucas Porto Santos, Patricia Luciana da Costa Lopes, Daniel Umpierre, Ana Paula Alegretti, Beatriz D'Agord Schaan - HCPA

Introdução: As células progenitoras endoteliais (EPCs) são capazes de regenerar células endoteliais e de secretar citocinas e fatores de crescimento que estimulam a proliferação de células endoteliais residentes. Indivíduos com EPCs circulantes aumentadas apresentam função endotelial preservada. A atividade física pode aumentar a quantidade de EPCs, o que é associado ao aumento de fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) plasmático, produzido pelas células endoteliais; o VEGF é aumentado pelo fator 1 induzido por hipóxia (HIF-1); o HIF-1 é aumentado pelo exercício. Uma sessão de exercício aeróbico em indivíduos saudáveis pode reduzir EPCs circulantes, uma vez que ocorreria migração de EPCs para sítios onde o endotélio necessitaria reparos. Esse padrão de migração de EPCs pode ocorrer de forma diferente em indivíduos com diabetes mellitus (DM), os quais têm mais frequentemente disfunção endotelial pela doença. Sabe-se que o estresse oxidativo pode estar associado a essas alterações. Objetivos: Avaliar o impacto de uma sessão de exercício aeróbico no número de EPCs circulantes em indivíduos com DM tipo 1 (DM1), e determinar os mecanismos pelos quais o exercício pode alterar a capacidade de reparo endotelial das EPCs. Métodos: Trata-se de estudo transversal (exposto-controle). Serão selecionados 15 adultos com DM1, do sexo masculino, sem descontrole metabólico importante (glicemia de jejum abaixo de 70 mg/dL ou acima de 250 mg/dL no momento da sessão de exercício físico), entre 18 e 65 anos, sem complicações que impeçam a realização do protocolo. Indivíduos saudáveis, não obesos e não fumantes serão recrutados como controles. O grupo controle (n=15) será pareado por sexo e idade. Os candidatos ao estudo seguirão protocolo composto por três etapas: entrevista e exames (1ª etapa); teste da capacidade pulmonar e avaliação do nível de atividade física (2ª etapa); sessão de exercício físico aeróbico de 40 min em bicicleta ergométrica (3ª etapa). Após o exercício, será coletada amostra de sangue para contagem de EPCs, bem como para dosagem de VEGF, TNF α e IL-6 plasmáticas, por meio de kits de ELISA. Será realizada cultura de EPCs para análises de estresse oxidativo, de atividade enzimática e de expressão de proteínas. Palavras-chaves: exercício físico, DM1, células endoteliais

eP2156

Análise da associação do polimorfismo RS1990760 do gene IFIH1 com proteção para hipertensão arterial em pacientes com diabetes tipo 1 que realizaram MAPA

Ana Paula Bouças, Daysi Crispim, Ticiania da Costa Rodrigues, Gustavo Cipriani, Débora Kempf da Silva - HCPA

Introdução: o polimorfismo rs1990760 do gene IFIH1 tem sido associado com diabetes mellito tipo 1, e seu alelo A parece estar associado a uma proteção para hipertensão arterial em pacientes com diabetes tipo 1, quando avaliadas medidas de pressão arterial isoladas em consultas ambulatoriais. Neste estudo propomos investigar a associação deste polimorfismo com as medidas de pressão arterial de 24h (diurnas e noturnas), aferidas pela Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA) de pacientes com Diabetes tipo 1, acompanhados no ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Métodos: Entre os pacientes com polimorfismo analisado, 127 realizaram um exame de MAPA. Os pacientes foram estratificados de acordo com os genótipos (C/C, C/T e TT) e analisados através de modelos de herança dominante, recessivo e aditivo quanto aos valores da MAPA. Ao final foi realizado um ajuste para o sexo, raça e tempo de DM. Resultados: Os pacientes portadores do alelo T apresentaram níveis menores de PA arterial, principalmente no período noturno. Em um modelo recessivo, os pacientes com genótipos CC e CT tiveram níveis maiores de pressão arterial média noturna (6,9%; 5% para sistólica e 7,6% para diastólica) em relação aos com genótipo TT, permanecendo significativa a diferença mesmo após ajustes para tempo de diabetes, sexo e raça. Nesses pacientes também houve uma probabilidade 57% menor de apresentar o descenso noturno sistólico, sem diferenças em relação ao descenso diastólico. Conclusão: Nos pacientes com DM1 portadores dos genótipos CC e CT para polimorfismo rs1990760 ocorrem alterações da PA, principalmente à noite, podendo afetar o descenso noturno, as quais não podem ser avaliados pelas medidas ambulatoriais de PA. Deste modo, a realização da MAPA nestes pacientes se torna importante para identificação destas alterações e para guiar o tratamento antihipertensivo nestes pacientes. Palavras-chaves: diabetes1, MAPA

eP2214

Perfil de adesão ao tratamento de pacientes com Diabetes Mellitus em acompanhamento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Leonardo Grabinski Bottino, Laura Emanuelle da Rosa Carlos Monteiro, Gabriela Heiden Teló, Beatriz D'Agord Schaan - UFRGS

INTRODUÇÃO: Boa adesão às inúmeras medidas de autocuidado, incluindo uso de medicamentos, verificação da glicemia capilar, dieta e exercícios é essencial na obtenção de bom controle glicêmico do diabetes e prevenção de suas complicações. Alguns estudos sugerem que diferenças relacionadas ao sexo podem impactar na adesão a essas medidas. OBJETIVO: Avaliar perfil de adesão e características clínicas de pacientes com diabetes tipo 1 (DM1) e tipo 2 (DM2) de acordo com o sexo. MÉTODOS: Foram selecionados pacientes com DM1 e DM2, idade ≥ 18 anos, em acompanhamento no HCPA. Dados clínicos e demográficos foram obtidos por entrevista. Utilizou-se questionário autoaplicável (Self-care Inventory Revised (SCI-R) para avaliação de adesão. São avaliados 14 itens em escala de Likert (1=nunca e 5=sempre) onde maiores escores equivalem a maior adesão. O controle glicêmico foi avaliado pela hemoglobina glicada (HbA1c, método HPLC). Para as análises estratificadas por

sexo (testes t e χ^2), utilizou-se o programa SAS v.4.0; dados descritivos são apresentados como média \pm desvio padrão ou porcentagem. RESULTADOS: Foram avaliados 143 pacientes; 61 homens (49% DM1 e 51% DM2) e 82 mulheres (46% DM1 e 54% DM2), maioria de cor branca (80%). A idade, em anos, foi de $48,6 \pm 14,9$ em homens e $49,3 \pm 15,6$ em mulheres ($P=0,78$). Apesar de não haver diferença em relação ao tempo de estudo em anos (homens: $9,1 \pm 3,8$; mulheres: $9,3 \pm 4,0$; $P=0,74$), os homens apresentaram renda R\$ 848,5 a mais do que as mulheres ($P=0,005$). Não houve diferença entre homens e mulheres quanto ao tempo de diabetes ($18,0 \pm 10,0$ vs. $18,0 \pm 10,2$ anos; $P=0,97$) e níveis de HbA1c ($8,8\% \pm 1,6$ vs. $8,9\% \pm 1,8$; $P=0,63$). Os homens, em comparação às mulheres, mais frequentemente apresentaram peso normal (33% vs. 29%; $P=0,03$), mas com maiores taxas de retinopatia diabética (52% vs. 35%; $P=0,04$) e maior necessidade de uso de insulina basal (97% vs. 84%, $P=0,02$; dose basal diária $48,9$ UI \pm 29,2 vs. $33,9$ UI \pm 22,9, $P=0,001$). Não houve diferença entre os sexos em relação ao escore total de adesão ($50,0 \pm 9,3$ vs. $49,8 \pm 7,6$; $P=0,92$), bem como em cada um dos 14 itens de adesão avaliados individualmente pelo SCI-R. CONCLUSÕES: A adesão ao tratamento do diabetes e o controle glicêmico foram semelhantes entre homens e mulheres neste estudo. Entretanto, as diferenças clínicas e demográficas observadas poderão direcionar a adequação dos cuidados a fim de otimizar o tratamento desses pacientes. Suporte: FIPE (HCPA); UFRGS. Palavras-chaves: diabetes, adesão, tratamento

eP2275

Perfil de autocuidado dos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 acompanhados em nível ambulatorial de um hospital terciário

Ramiro Cavedon Nunes, Lucas Porto Santos, Sheila Piccoli, Gabriela H. Teló, Beatriz D'Agord Schaan - HCPA

O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença com alta carga de comorbidades e possibilidade de evolução desfavorável se não manejado. O ambulatório de diabetes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) supre demanda regional de casos de alta complexidade; maior conhecimento do perfil destes pacientes é necessário. Objetivos: Descrever o perfil de autocuidado, características socioeconômicas e comorbidades de pacientes com DM2 deste ambulatório. Métodos: Trata-se de estudo transversal incluindo 35 pacientes do referido ambulatório, onde foram avaliados histórico de saúde, medidas antropométricas, Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes (SDSCA, no qual os itens variam de 0 a 7, sendo 7 a maior pontuação), Questionário Internacional de Atividade Física e perfil socioeconômico (Questionário Critério Brasil). Este estudo deriva de outro projeto, aprovado no CEP/HCPA, número 16-0646. Estatísticas descritivas (médias e desvio-padrão) são apresentadas para dados contínuos e frequências e percentuais para dados categóricos. Os dados foram analisados com o software SPSS (v.20). Resultados: Os pacientes tinham $58,57 \pm 8,27$ anos, índice de massa corporal (IMC) $32,20 \pm 6,66$ kg/m², cintura $107,07 \pm 14,58$ cm e hemoglobina glicada de $9,41 \pm 1,27\%$. A escolaridade encontrada foi de $7,45 \pm 3,76$ anos; 77,1% da amostra era de cor branca e 74,3% era proveniente das classes C1 (22,9%), C2 (34,3%) ou D/E (17,1%); 11,4% eram fumantes e 94,3% eram hipertensos; 68,6% tinham histórico de cardiopatia isquêmica e 17,1% de acidente vascular encefálico; 48,6% relataram hipoglicemia no último mês e 28,6% hipoglicemia noturna. Dentre os itens do SDSCA, nossa amostra apresentou baixo escore em seguir dieta saudável ($3,91 \pm 3,03$) e orientação alimentar ($3,79 \pm 2,81$); em praticar atividade física por mais de 30 minutos ($1,69 \pm 2,65$) e exercício físico específico ($1,06 \pm 2,23$); em testar glicose capilar (GC, $3,71 \pm 3,07$) e testar GC conforme orientado ($2,53 \pm 3,15$). Não atingiam 150 minutos semanais de atividade física recomendados 57,1% dos pacientes. Conclusões: O ambulatório de diabetes do HCPA atende pacientes com DM2 num cenário de controle glicêmico inadequado, que são provenientes de classes sociais mais baixas, com alta prevalência de comorbidades, sedentários e com itens relacionados ao autocuidado a serem melhorados, como dieta, exercício e testagem de GC, pontos para focar em seu manejo, a fim de incentivar uma conduta com um olhar integral à saúde dos mesmos. Palavras-chaves: estudo descritivo, ambulatório, endocrinologia

eP2279

Ausência do receptor B1 de cininas melhora o metabolismo de glicose em camundongos alimentados com dieta de cafeteria

Paula Nunes Merello, Poliana Espindola Correia, Clarissa Borella Gomes, Vinicius Arena Bandeira, Thais Marten, Carlos Castilho de Barros, Fernando Gerchman - HCPA

Introdução: O receptor B1 de cininas, componente da cascata inflamatória, ativa processos metabólicos que regulam o peso e a homeostase glicêmica. Sua deleção em camundongos submetidos a dieta rica em lipídios protegeu contra o ganho de peso em comparação com controles normais (WT). No entanto, a dieta de cafeteria (CAF) pode ser mais eficaz na indução da obesidade. Investigou-se o efeito da deleção do receptor B1 de cininas (B1RKO) no metabolismo de glicose de camundongos submetidos a CAF. Métodos: Camundongos C57Bl/6 machos (dois meses) normais WT (24.2 a 28.6g) ou B1RKO (21 a 28.6g) foram alimentados com ração padrão ou dieta de cafeteria ad libitum por 14 semanas (WT-RP n=7; B1RKO-RP n=8; WT-CAF n=7; B1RKO-CAF n=10). O registro de ingestão de alimentos e do peso foi realizado semanalmente, avaliando-se o ganho de peso (GP) do início do experimento até 14 semanas. Ao final, mediu-se a glicemia antes (jejum 8h) e depois da injeção intraperitoneal de 1UI/kg de solução de glicose a 10%, nos tempos -15, 0, 15, 30, 60 e 120 min. Insulina regular (1UI/kg) foi injetada intraperitonealmente (jejum 2h) a fim de avaliar a sensibilidade à insulina pela constante de decaimento da glicose. Os valores foram expressos como a média \pm SEM. $P < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. Resultados: Enquanto os grupos diferiram quanto ao ganho de peso relativo (B1RKO-CAF 73.63 ± 16.10 , WT-CAF 45.69 ± 16.95 , B1RKO-C 32.56 ± 5.63 , WT-C 27.01 ± 5.39 \pm SEM% de GP; Dieta $p < 0,0001$, genótipo $p = 0,0005$, dieta vs. genótipo $p = 0,014$), camundongos B1RKO tiveram uma percentagem similar de gordura epididimal e perirenal quando alimentados com a mesma dieta que os controles WT. Entretanto, animais WT tiveram uma maior área sobre a curva (AUC) da glicose no TTG (AUC: WT-CAF 56564 ± 3477 vs. B1RKO-CAF 28521 ± 5338 ; $p < 0,05$; e WT-RP 46246 ± 4302 vs. B1RKO-RP 35699 ± 3383 ; $p < 0,05$), ajustado para o percentual de GP, mas não no teste de tolerância à insulina, sugerindo que os B1RKO tem uma melhor tolerância a carga glicêmica. Diferentemente do grupo B1RKO (TTG $r = 0,667$; $p = 0,071$), no grupo WT-CAF encontrou-se uma significativa correlação positiva entre a percentagem de GP resposta à glicose no TTG ($r = 0,821$; $p = 0,023$). Conclusão: Camundongos B1RKO apresentaram um menor aumento da glicemia a despeito do maior ganho de peso comparados com camundongos normais, sugerindo haver uma dissociação do comportamento do peso e da glicemia em resposta a uma dieta não saudável nos camundongos obesos B1RKO. Palavras-chaves: dieta de cafeteria, receptor de B1 de cininas, metabolismo de glicose

eP2314**Prevalência e fatores de risco associados à presença de hipoglicemias assintomáticas em adultos com diabetes tipo 1**

Paula Stefenon, Andre Marques Silveira, Cristiane Bauermann Leitão, Andrea Carla Bauer - HCPA

Introdução e objetivos: Reconhecer os sintomas de alerta de hipoglicemia é fundamental para permitir o auto-tratamento do paciente diabético. A hipoglicemia assintomática é uma síndrome em que a capacidade de detectar sintomas de alerta é reduzida ou ausente, aumentando o risco de hipoglicemia grave e morte. Os sistemas de pontuação podem ser usados para identificar os pacientes afetados. O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência de hipoglicemias assintomáticas em pacientes com diabetes mellitus tipo 1 (T1DM) atendidos em um ambulatório de hospital terciário e avaliar o desempenho de três questionários de hipoglicemia nesta população (como parte de um estudo de tradução e validação transcultural). Fatores de risco para o desenvolvimento de hipoglicemias assintomáticas também foram avaliados. Métodos: Os pacientes foram convidados a responder a três questionários que avaliam a consciência da hipoglicemia (Clarke, Gold e Edinburgh)). Além disso, as características clínicas e laboratoriais, como idade, raça, duração do diabetes, comorbidades, índice de massa corporal, dose de insulina e HbA1c foram avaliadas através da revisão de registros médicos eletrônicos. Resultados: Cinquenta e quatro pacientes com T1DM foram incluídos até o momento (homens: 55,6%, idade média: $39,44 \pm 12,2$ anos, duração do diabetes: $21,5 \pm 10,0$ anos). A prevalência de pelo menos um episódio de hipoglicemia grave nos 12 meses anteriores foi de 52,26%. Destes, 38,8% receberam glicose intravenosa para tratar hipoglicemia. A prevalência de hipoglicemia assintomática foi de 44,4% com questionário Clarke e 25,9% com questionário Gold. A pontuação de Clarke teve uma melhor correlação com o número de episódios de hipoglicemia grave nos últimos 12 meses comparado ao questionário Gold ($r = 0,634$ vs. $r = 0,349$). Não houve diferenças entre pacientes com hipoglicemia assintomática e pacientes sintomáticos, detectados pela Clarke Score, em relação à idade, sexo, duração do diabetes, dose de insulina / kg ou HbA1c. Conclusão: a prevalência de hipoglicemias assintomáticas foi alta e o questionário de Clarke foi superior em identificar esta condição. Nenhuma variável clínica ou laboratorial foi capaz de identificar esses pacientes. A alta prevalência de hipoglicemia assintomáticas nesta população advierte para a necessidade de um cuidado mais vigilante desses pacientes, a fim de reduzir a morbidade e a mortalidade. Palavras-chaves: Diabetes Mellito tipo 1, hipoglicemia assintomática

eP2327**Impacto do exercício físico aeróbico sobre a contagem de células progenitoras endoteliais circulantes em pacientes com diabetes tipo 1**

Raíssa Borges Monteiro, Patrícia Martins Bock, Lucas Porto Santos, Ana Paula Alegretti, Beatriz D'Agord Schaan - HCPA

Introdução: As células progenitoras endoteliais (EPCs) produzidas na medula óssea possuem capacidade de proliferação e de regeneração vascular. O número de EPCs circulantes está relacionado à preservação endotelial, característica comprometida em indivíduos com diabetes mellitus tipo 1 (DM1), devido a alterações vasculares e das próprias células. A atividade física pode promover hemoconcentração e promove aumento da produção do fator de crescimento endotelial vascular (VEGF), e este melhora a mobilização, função e diferenciação das EPCs. Sabe-se, no entanto, que a resposta das EPCs ao exercício difere entre indivíduos saudáveis e com DM1. Objetivo: Avaliar o impacto de uma sessão de exercício aeróbico em indivíduos com DM1 sobre o número de EPCs circulantes, leucócitos e hematócrito. Métodos: Foram analisados pacientes entre 18 e 65 anos, do sexo masculino, com DM1, sem descontrolo metabólico importante e sem complicações que impedissem a realização do protocolo. O grupo controle foi composto de indivíduos saudáveis, não-obesos e não-fumantes. O protocolo seguiu três etapas: 1. Entrevista; 2. Exames e teste de capacidade pulmonar (ergoespirometria) e avaliação do nível de atividade física; 3. Exercício, que consistiu em 5 minutos de aquecimento, 40 minutos em bicicleta ergométrica e 5 minutos de resfriamento. O sangue foi coletado antes e 60 minutos após o exercício em ambos os grupos, e as amostras foram utilizadas para quantificação dos leucócitos e do hematócrito, e para isolamento e quantificação das EPCs por citometria de fluxo. A análise estatística foi descritiva. Resultados: Foram analisados cinco indivíduos (três controles e dois com DM1). A média de EPCs antes do exercício foi $<0,0001\%$ (controles) e de $0,0055 \pm 0,0077\%$ (DM1), e após o exercício $0,0010 \pm 0,0014\%$ (controles) e $0,0060 \pm 0,0056\%$ (DM1). A média de leucócitos antes do exercício foi $5,9 \pm 0,4$ mil/mm³ (controles) e $5,6 \pm 0,4$ mil/mm³ (DM1), e após o exercício $5,8 \pm 0,1$ mil/mm³ (controles) e $7,2 \pm 2,4$ mil/mm³ (DM1). O hematócrito antes do exercício foi $42,9 \pm 2,8\%$ (controles) e $41,9 \pm 4,3\%$ (DM1), e após exercício $46,6 \pm 7,1\%$ (controles) e $44,1 \pm 4,1\%$ (DM1). Conclusão: Os resultados são preliminares e foram apresentados sem análise por estatística inferencial, sendo necessária a continuidade do projeto para obtenção dos dados restantes e desfechos pretendidos, porém sugerem que o exercício promove aumento nas EPCs circulantes. Suporte: FIPE (HCPA), Cnpq, Capes. Palavras-chaves: células progenitoras endoteliais, Diabetes Mellitus, exercício

eP2355**Associação do índice de massa corpórea com os níveis de albumina glicada em indivíduos normoglicêmicos**

Priscila Aparecida Correa Freitas, Joiza Lins Camargo - HCPA

Introdução: A albumina glicada (AG) é um marcador que reflete a glicemia de curto prazo e tem sido estudado como alternativa à hemoglobina glicada (A1C) para o controle glicêmico no diabetes mellitus (DM). Por ser um teste relativamente novo, pouco se sabe sobre os possíveis fatores que afetam seus níveis. Idade, sexo e obesidade são alguns fatores que podem estar associados à glicemia e controle glicêmico. Estudos relatam uma relação inversa entre obesidade e níveis de AG. Objetivos: Avaliar a relação entre o índice de massa corpórea (IMC) com AG e A1C em indivíduos normoglicêmicos. Métodos: Foram recrutados 138 voluntários adultos (83 mulheres), sem DM ou prediabetes de acordo com os critérios atuais da Sociedade Americana de Diabetes, que relataram não apresentar disfunções na tireoide, gravidez, tratamento com eritropoietina ou outra comorbidade crônica. Foram excluídos aqueles com anemia ou níveis anormais de albumina sérica. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A1C foi analisada por HPLC (2.2 Tosoh Plus A1C, Tosoh Corporation, JP) e AG por método enzimático (GlycoGap®, Diazyme, CA). As demais análises laboratoriais foram determinadas por técnicas usuais. O IMC foi obtido pela fórmula: $\text{peso(kg)/altura(m)}^2$. Os voluntários foram categorizados em $\text{IMC} < \text{e} \geq 25\text{kg/m}^2$. Foram realizados teste de correlação de Pearson, Teste T-Student e análise de covariância (SPSS 20.0). Os dados estão apresentados em média \pm desvio-padrão e mediana (intervalo interquartil), quando apropriado. Este estudo possui aprovação do CEP/HCPA (13-040). Resultados: Os voluntários apresentaram mediana de idade de 33 (26 – 48) anos. Os níveis de AG foram de $14,7 \pm 1,6\%$; A1C de $5,3 \pm 0,3\%$ e

glicemia de $88 \pm 8,4\text{mg/dL}$. AG e A1c mostraram fraca correlação ($R=0,32$; $p<0,001$) e o IMC mostrou correlação com AG ($R= -0,26$; $p=0,03$). Nos grupos $\text{IMC} < e \geq 25 \text{ kg/m}^2$, somente a AG mostrou-se diferente ($p=0,02$), com níveis inversos ao IMC, mesmo após ajuste para idade. Conclusões: Este estudo evidenciou menores níveis de AG em indivíduos saudáveis e normoglicêmicos com sobrepeso/obesidade. Não foi encontrada essa mesma associação entre IMC e A1C. Os mecanismos que explicam a relação entre AG e obesidade ainda não são claros, assim como se essa relação poderia ser um possível interferente no uso da AG no rastreamento e manejo de pacientes com DM. Contudo, enquanto maiores investigações não são concluídas, os clínicos devem estar cientes desta possível limitação. Palavras-chaves: Diabetes Mellitus, albumina glicada, obesidade

ENFERMAGEM - GESTÃO EM SAÚDE E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

eP1018

Satisfação do usuário pediátrico em unidade de internação oncológica

Giovana Menti, Gisela Maria Schebella Souto de Moura - HCPA

Introdução: Conhecer a satisfação dos usuários é imprescindível para que o gestor possa tomar medidas com vistas a melhorar a qualidade dos serviços. As pesquisas de satisfação são instrumentos importantes que visam medir o quanto o atendimento prestado pela instituição foi positivo ao usuário. A criança adoecida passa por momentos estressantes ao longo da sua internação, pois o hospital constitui um local estranho ao seu convívio. É importante lembrar que os pais ou responsáveis também vivenciam essa experiência de hospitalização. Considerando o contexto de vulnerabilidade em que se encontram essas crianças, é imprescindível avaliar o grau de satisfação dos mesmos com os serviços. Objetivo: Analisar o grau de satisfação dos usuários pediátricos atendidos na unidade de oncologia pediátrica. Metodologia: Estudo quantitativo, transversal, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os participantes do estudo foram os acompanhantes das crianças internadas na unidade de internação oncológica pediátrica que receberam alta hospitalar, tendo permanecidas hospitalizadas por no mínimo 48 horas. A coleta ocorreu no período de agosto de 2013 a agosto de 2016 por meio de entrevista telefônica guiada por questionário semiestruturado. O instrumento foi testado em estudo anterior e contemplou 17 atributos de atendimento referentes às equipes de enfermagem, nutrição, médica, admissão, alta hospitalar e satisfação geral com o atendimento. A análise foi do tipo descritiva, por meio de software SPSS 20.0. Este estudo é um recorte do projeto: "Satisfação com o atendimento em hospital público: um compromisso social com o usuário", aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA sob o número 12-0459. Resultados: A amostra foi constituída de 98 usuários, a idade média dos pacientes pediátricos foi de 5,8 anos, houve preponderância do sexo masculino (58,16%). A maioria utilizou o SUS (95,91%), 78,57% estavam em enfermarias com 2 ou mais leitos. As respostas dos acompanhantes se posicionaram entre satisfeito e muito satisfeito, evidenciando médias de satisfação geral entre 5,63 a 6 nos semestres analisados, não evidenciando diferença estatisticamente significativa. Conclusões: Observou-se alto grau de satisfação, estando as médias de satisfação próximas ao grau máximo. O conhecimento da satisfação contribui para melhorar os serviços, sendo um instrumento de apoio na tomada de decisão da gerência, integrando o usuário ao serviço. Palavras-chaves: satisfação do usuário, criança hospitalizada, qualidade dos serviços de saúde

eP1028

Fatores laborais que interferem na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem do centro cirúrgico

Deisi Angélica Hoffmann, Cecília Helena Glanzner, Catarina Lindeberg - UFRGS

Introdução: O Centro Cirúrgico (CC) é uma unidade hospitalar complexa de suma importância no atendimento aos pacientes, pois são realizados os procedimentos cirúrgicos, acompanhamento dos pacientes no pós-operatório imediato e processamento e esterilização dos materiais cirúrgicos e hospitalares. A enfermagem ocupa um espaço importante no CC e possui um quadro expressivo de funcionários. A atividade laboral possui características singulares que podem ocasionar danos à saúde do trabalhador. O objetivo do estudo foi identificar na literatura científica fatores que interferem na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem do CC. Método: Trata-se de uma revisão integrativa (RI) baseada em Cooper (1984). A coleta de dados ocorreu no mês de março de 2017 e foram utilizadas as bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE, SCOPUS, CINAHL e PUBMED. Os critérios de inclusão foram artigos científicos de abordagem qualitativa e quantitativa, revisões integrativas, reflexões, levantamentos bibliográficos e nos idiomas português, inglês e espanhol disponíveis online na íntegra e gratuitos, publicados no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2016. Foram excluídos editoriais, teses, dissertações, monografias e resumos. O estudo manteve os aspectos éticos, as autenticidades das ideias, conceitos e definições, assegurando a autoria dos artigos pesquisados e foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. Resultados: O cruzamento dos descritores permitiu encontrar 166 artigos no total, cujo processo de seleção resultou nos 32 artigos que compõem a amostra. Os fatores elencados como contribuintes ao dano à saúde mental do trabalhador do CC foram as dificuldades no relacionamento interpessoal e o abuso psicológico, falhas no processo de comunicação, falta de materiais, equipamentos e funcionários, sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, ser uma unidade fechada e lidar diretamente com a imprevisibilidade do ato cirúrgico. Conclusões: A atividade laboral pode influenciar direta e indiretamente a saúde do trabalhador. O desenvolvimento de medidas preventivas deve oportunizar espaços de diálogo e aprendizado reforçando o espírito de equipe entre os profissionais. Deve-se ficar atento aos sinais apresentados por pessoas que necessitam de ajuda psicológica agindo de forma precoce, minimizando os impactos à saúde do trabalhador e garantindo a qualidade da assistência prestada. Palavras-chaves: enfermagem perioperatória, centro cirúrgico, saúde do trabalhador

eP1041

Sofrimento e estratégias defensivas utilizadas por enfermeiros em uma emergência do sul do Brasil

Larissa Gomes de Mattos, Cecília Helena Glanzner, Maria de Lourdes Custódio Duarte - UFRGS

Introdução: As emergências oferecem serviços de alta complexidade e diversidade no atendimento a pacientes em situação de risco iminente de vida, tornando o ambiente de trabalho muitas vezes prejudicial à saúde física e mental dos trabalhadores. O trabalho desses profissionais exige esforço físico, mental, emocional e psicológico, haja vista que demanda atenção, realização de atividades com alto grau de responsabilidade e dificuldade, ritmo acelerado de trabalho, jornadas excessivas e poucas horas de

descanso. O profissional de enfermagem insere-se nesse contexto oriundo de tensões laborais, as quais podem interferir em sua saúde mental. Para a minimização do sofrimento no trabalho na emergência, os enfermeiros podem utilizar estratégias defensivas para a manutenção da saúde mental. Para discutir as questões sofrimento no trabalho de enfermeiros na emergência e as estratégias defensivas o referencial da Psicodinâmica do Trabalho (PDT) pode contribuir, pois é uma abordagem apropriada na tentativa de desvendar a dinâmica das situações de trabalho e os possíveis agravos à saúde do trabalhador. A importância de identificar o desgaste ou como se manifesta o sofrimento no trabalho envolve a chance de uma mudança a partir de estratégias para minimizar esse sofrimento. Objetivo: Analisar os fatores de sofrimento e as estratégias defensivas dos enfermeiros que atuam em uma emergência de um Hospital Universitário. Método: É uma investigação qualitativa, com referencial teórico da PDT realizada em uma emergência do sul do Brasil. As informações foram obtidas através de entrevistas semiestruturadas na qual participaram 18 enfermeiros no ano 2015 e procedeu-se à leitura integral das entrevistas, adotando-se a análise temática. Resultados: A partir da análise das informações emergiram duas categorias: sofrimento e estratégias defensivas. Na primeira categoria surgiram quatro subcategorias: a superlotação e sobrecarga de trabalho, sentimento de frustração, sentimento de insegurança e conflitos entre profissionais. Já na segunda categoria, Estratégias Defensivas, surgiram quatro subcategorias intituladas, Praticar atividade física, Ouvir música, Terapia e trabalho em equipe. Conclusões: Portanto, sugere-se estudos futuros na temática saúde mental e trabalho no setor da emergência, a fim de melhor demonstrar essa relação, possibilitando os gestores de saúde a criação de estratégias para promoção da saúde mental nos espaços críticos de saúde. Palavras-chaves: enfermagem, emergência, saúde do trabalhador

eP1042

Avaliação do perfil sociolaboral e de qualidade de vida de bombeiros militares por meio do WHOQOL-Bref

Rosana Amora Ascari, Lauane Nogueira dos Santos, Clodoaldo Antônio de Sá, Tania Maria Ascari, Olvani Martins da Silva, Liana Lautert - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Introdução: A atividade laboral do bombeiro militar é complexa e permeada de agentes estressores, a qual exige conhecimento, preparo físico e psicológico para enfrentar situações desafiadoras cotidianamente. Objetivos: Caracterizar o perfil sociolaboral e qualidade de vida dos Bombeiros Militares no oeste catarinense. Método: Trata-se de um estudo transversal e descritivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário composto por dados sociolaborais e de qualidade de vida. Participaram do estudo 51 Bombeiros Militares do 6º Batalhão de Bombeiros Militares de Santa Catarina (SC). A qualidade de vida foi mensurada por meio WHOQOL – Bref e analisada estatisticamente através do programa Statistical Package of Social Sciences (SPSS). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) sob CAEE 51375815.0.0000.0118. Resultados: Os resultados apontam que os bombeiros militares possuem formação de soldado, estão acima do peso, são casados, com filhos, não tabagistas, tiveram problemas de saúde no último ano, têm tempo satisfatório para descanso e tempo suficiente para o lazer, fazem 40 horas semanais com jornada de trabalho de 24 horas/dia, sendo comum a realização de horas extras. Consideram o local de trabalho organizado com ritmo moderado e número de pessoas insuficiente na escala de trabalho. Os bombeiros militares investigados apresentaram níveis Regulares de qualidade de vida, embora neste estudo o domínio psicológico tenha revelado diferença significativa entre os setores de trabalho administrativo e operacional. No domínio Meio Ambiente foram encontrados os piores valores de qualidade de vida. Os trabalhadores que não fazem horas extras apresentaram diferença estatisticamente significativa sobre os que realizam horas extras. A qualidade de vida foi avaliada como Regular em todos os domínios do WHOQOL-Bref. Conclusões. Os bombeiros militares estão em risco de desenvolvimento de comorbidades em função do peso corporal, realizam elevada jornada de trabalho e apresentaram problemas de saúde no último ano. As considerações sobre a qualidade de vida desta pesquisa comprovam equivalência com outros estudos os quais demandam investimentos em saúde do trabalhador. Sugere-se atentar para o local de trabalho, proporcionando bem-estar aos trabalhadores para que se mantenham ativos, visando garantir o cumprimento da missão constitucional de preservar vidas e bens alheios. Palavras-chaves: saúde do trabalhador, qualidade de vida, esgotamento profissional

eP1043

Perfil sociolaboral de policiais militares no oeste catarinense

Rosana Amora Ascari, Liana Lautert - UFRGS

Introdução: Devido à especificidade do seu trabalho, o policial militar está exposto a diversas pressões ambientais e suas atividades laborais decorrem de um contexto organizacional de extrema responsabilidade, o que pode levar ao adoecimento. O ritmo acelerado aliado ao excesso de trabalho e demandas conflitantes pode contribuir negativamente para a saúde dos policiais. Este estudo é um recorte do projeto de tese intitulado “Efeito de uma intervenção educativa de enfermagem na variabilidade da frequência cardíaca e cortisol salivar em policiais militares”. Objetivos: Caracterizar o perfil sociolaboral dos policiais militares no oeste catarinense. Método: Trata-se de um estudo transversal, descritivo desenvolvido com 38 policiais militares do 2º Batalhão de Polícia Militar de Santa Catarina (SC) no período de março a abril de 2016. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário composto por dados sociolaborais. Os dados foram mensurados por meio de questionário e analisados estatisticamente através do programa Statistical Package of Social Sciences (SPSS). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) sob CAEE 51374715.6.0000.0118. Resultados: Os resultados apontam que os policiais militares são casados (70,7%), sem filhos (65,9%), possuem menos de 35 anos de idade (82,8%), estudaram 15 anos ou mais (78%), dormem menos de oito horas/dia (66,8%), fazem uso de medicação (12,2%), possuem jornada de trabalho de 12 horas por dia (58,5%) e fazem horas extras (24,4%). Os policiais consideram o número de pessoas insuficiente na escala de trabalho (46,3%), o local de trabalho parcialmente organizado (63,4%), e o ritmo de trabalho acelerado (43,9%). Contudo, sinalizaram ter tempo para o descanso (92,7%). Conclusões. Faz-se necessário maiores investimentos na polícia militar no oeste catarinense, sobretudo no que diz respeito a quantidade de efetivos atuando na segurança pública, uma vez que os policiais sinalizaram a necessidade de horas extras com ritmo de trabalho acelerado em ambiente parcialmente organizado. Sugere-se atentar para a carga e organização de trabalho dos policiais, visando minimizar os impactos negativos na saúde desses trabalhadores, além de contribuir para que se mantenham ativos com vistas à segurança pública. Palavras-chaves: saúde do trabalhador, riscos ocupacionais, polícia

eP1047**Estratégias de educação para a melhoria do indicador assistencial de quedas em pacientes internados**

Francine Melo da Costa, Aline Maria de Mello, Débora Francisco do Canto, Lisiane Nunes Aldabe, Kelly Cristina Milioni, Enaura Helena Brandão Chaves - HCPA

Introdução: A queda consiste no deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, provocado por diferentes fatores, resultando ou não em dano. Considera-se queda quando o paciente é encontrado no chão ou quando necessita de amparo, ainda que não chegue ao chão. Sabe-se que a hospitalização tende a aumentar o risco de queda e que essa contribui para o aumento do tempo de permanência hospitalar, dos custos assistenciais, e gera ansiedade na equipe de saúde, repercutindo na credibilidade da instituição e em questões legais. A queda de pacientes em hospitais está associada a fatores vinculados tanto ao indivíduo como ao ambiente físico, entre os fatores vinculados ao paciente destacam-se: idade avançada, história de queda, dificuldade de mobilidade, incontinência urinária, uso de medicamentos e hipotensão postural. Com relação aos fatores ambientais e organizacionais, podem ser citados: pisos desnivelados, objetos mal posicionados no ambiente, altura inadequada da cadeira e leito e insuficiência dos recursos humanos. Algumas intervenções se fazem necessárias e colaboram para a diminuição dos incidentes, tais como a educação dos pacientes, familiares e profissionais. **Objetivo:** Descrever a experiência na aplicação de estratégias de educação direcionadas à equipe de enfermagem, a fim de melhoria do indicador assistencial de quedas. **Método:** Relato de experiência, que descreve a realização de estratégias de educação à equipe de enfermagem para atingir a meta institucional estabelecida para taxa de quedas em pacientes internados em uma unidade de Internação clínica adulto de um Hospital Universitário. **Resultados:** Após detecção de índice de taxa de quedas elevado da referida unidade, foram realizados no período de agosto a novembro de 2016 treinamentos presenciais e educação à distância (EAD) com discussões de casos e simulações de situações assistenciais. Além disso, foram realizadas rodadas de conversa na unidade com a equipe. Após a aplicação dessas atividades evidenciou-se uma melhora no indicador assistencial superando a meta preconizada pela instituição. **Conclusão:** Este relato de experiência evidencia que estratégias de educação repercutem positivamente na redução das taxas de quedas, evitando danos aos pacientes e reduzindo custos, gerando uma prática assistencial segura e de qualidade alinhado ao planejamento estratégico da instituição. **Palavras-chaves:** indicadores, estratégias, acidentes por quedas

eP1079**O processo formativo do agente comunitário: percepções para o desenvolvimento de suas funções**

Daiane Broch, Deise Taurino Ramos, Deise Lisboa Riquinho - UFRGS

Introdução: o Agente Comunitário de Saúde (ACS) tem um papel fundamental nas ações básicas de saúde, sendo visto como um facilitador comunitário e um agente transformador de saúde por meio de suas ações. No entanto, alguns aspectos são limitantes no seu trabalho, como a carência de capacitações, a falta de reconhecimento profissional, remuneração insuficiente, além da escassez de instrumentos e tecnologias necessárias para o desenvolvimento de seu trabalho. **Objetivo:** investigar a percepção do processo formativo pelo agente comunitário de saúde para o desenvolvimento de suas funções. **Metodologia:** pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada na Gerencia Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal no município de Porto Alegre/RS. A população do estudo foram os ACS das 28 equipes de Estratégia da Saúde da Família presentes no distrito. A geração dos dados ocorreu no período de agosto de 2015 a fevereiro de 2016 por meio de grupo focal e entrevista semiestruturada. O tratamento e a análise dos dados ocorreram por meio da categorização temática. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da UFRGS sob o nº 1.009.554 e da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre sob o nº 1.147. **Resultados:** ao relatarem o processo de trabalho, os ACS expuseram o despreparo de alguns trabalhadores, especialmente pela falta de formação e educação continuada ou ainda da sua ineficiência; por vezes, muitas informações em um curto espaço de tempo, impedindo um maior aprofundamento, não dando conta da complexidade de cada temática. No que diz respeito à realização de cursos voltados à formação inicial, 17 ACS negaram ter sido ofertada essa possibilidade, iniciando assim suas práticas no trabalho sem a devida instrumentalização. O processo de qualificação do ACS ainda é fragmentado, e na maioria das vezes, insuficiente para que o mesmo desenvolva suas competências, que são necessárias para o adequado desempenho de seu papel. Observa-se sentimentos de frustração em relação ao desempenho e valorização que é dada a categoria profissional. **Conclusão:** os ACS vivenciam diferentes obstáculos no seu cotidiano que tendem a prejudicar a efetividade do seu trabalho. Assim, se faz necessário uma instrumentalização voltada para o desenvolvimento das competências que se almeja para os ACS no seu cotidiano de trabalho, com vistas a maior satisfação e reconhecimento pela equipe de saúde. **Palavras-chaves:** agentes comunitários de saúde, condições de trabalho, enfermagem

eP1110**Enfermagem e gerenciamento de casos no programa de cirurgia bariátrica de um hospital universitário**

Jennifer Ester Martins Nunes, Beatriz Hoppen Mazui, Luciana Foppa, Eliane Pinheiro de Morais, Elizeth Heldt - HCPA

Introdução: O Gerenciamento de Caso (GC) é considerado um modelo de atenção à saúde definido como um processo cooperativo multiprofissional que diagnostica, planeja, implementa, coordena, monitora e avalia as opções e serviços, de acordo com as necessidades de saúde de uma pessoa. O GC é indicado para pacientes com alto nível de complexidade que demandam um atendimento específico e prolongado. O Programa de Cirurgia Bariátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) atende os pacientes com obesidade grave que serão submetidos à cirurgia bariátrica. O enfermeiro integra a equipe multiprofissional do programa e utiliza o GC no processo de tomada de decisões, conforme a etapa que o paciente se encontra e os recursos disponíveis, como: encaminhamentos para as especialidades, realização de exames, orientações em grupo. **Objetivo:** Descrever o gerenciamento de casos de pacientes do Programa de Cirurgia Bariátrica do HCPA, realizado por enfermeira, ao longo de sete anos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo com dados do protocolo de ingresso no programa coletados na consulta de enfermagem. Durante a consulta era realizada a anamnese e o exame físico para definir as necessidades individualizadas. As informações foram atualizadas via prontuários dos pacientes entre janeiro de 2010 a dezembro de 2016. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/HCPA (nº 130371). **Resultados:** No período de sete anos ingressou um total de 1088 pacientes. Observou-se um predomínio do sexo feminino (n=869;79,9%), com média (desvio padrão) de idade de 42,7(DP=11,37) anos. Como características clínicas, os pacientes apresentavam média de IMC = 48,4 kg/m² (DP =8,18). A presença de comorbidades foi frequente, sendo que 765(70,3) apresentavam pelo menos uma comorbidade clínica e 319(29,3) com transtorno

mental. Considerando o fluxo do paciente no programa gerenciado pela enfermeira, 362(33,3%) pacientes completaram o preparo pré-operatório e realizaram o procedimento. No entanto, antes de realizar a cirurgia, 57(5,2%) desistiram, 15(1,4%) foram contraindicados, 13(1,2%) desligados e 13(1,2%) foram a óbito. Permaneciam em acompanhamento 380(34,9%) pacientes e 52(4,8%) frequentavam os grupos educativos. Conclusões: O modelo de GC mostra-se como uma estratégia útil de organização da assistência de enfermagem a pacientes em preparo para cirurgia bariátrica, considerados de alta complexidade. Portanto, o GC permite individualizar o cuidado e auxiliar na qualidade do atendimento. Palavras-chaves: gerenciamento clínico, cirurgia bariátrica, consulta de enfermagem

eP1123

Adaptação dos carrinhos de medicação com coletores de resíduos perigosos: um projeto piloto

Débora Francisco do Canto, Tainá Flores da Rosa, Enaura Helena Brandão Chaves, Francine Melo da Costa, Aline Maria de Mello, Lisiane Nunes Aldabe, Kelly Cristina Milioni - HCPA

Introdução: O gerenciamento de resíduos perigosos em serviços de saúde é um desafio constante e crescente em nossa sociedade, envolvendo profissionais de saúde, gestores e ambientalistas. A Resolução da Diretoria Colegiada n.º 306 de 7 de dezembro de 2004 do Ministério da Saúde regulamenta este gerenciamento em nosso país, trazendo subsídios e normativas a serem implantadas nos diferentes segmentos da área da saúde. A produção, o armazenamento correto, o transporte interno e a capacitação dos profissionais envolvidos em cada etapa do processo envolvendo resíduos perigosos é de extrema importância para o desfecho seguro e ambientalmente adequado destes elementos. Falhas em qualquer parte deste processo podem gerar desde acidentes ocupacionais a catástrofes ambientais com inúmeras repercussões e magnitudes. Anualmente são registrados acidentes pontuais no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) envolvendo o descarte inadequado de perfuro cortantes. Objetivo: Adaptar os carrinhos utilizados para distribuir as medicações dos pacientes com coletores de resíduos perfuro cortantes e biológicos tornando o descarte mais seguro e eficiente para os trabalhadores. Método: Relato de experiência de um projeto piloto realizado em uma unidade de internação clínica do HCPA. Neste projeto a adaptação dos carrinhos foi idealizada pela Engenharia Ambiental e executada pelo setor de manutenção do hospital. Os funcionários da área foram orientados sobre o uso correto dos coletores instalados nos carrinhos e conscientizados sobre o uso racional dos recursos. Resultados: Os coletores de resíduos perfuro cortantes colocados nos carrinhos visam substituir os antigos coletores portáteis fabricados em material plástico, visto que já ocorreram acidentes com estes coletores. Desde o início deste projeto, há cerca de seis meses, não houveram acidentes pontuais no setor do estudo. O projeto ainda está em fase de execução e serão analisados o custo/benefício destas ações, com vistas a expansão para outras áreas da instituição. Considerações Finais: Projetos como este se mostram importantes dentro do contexto hospitalar visto que buscam estratégias que melhor se adaptam à rotina dos trabalhadores em consonância com os objetivos institucionais e normas legais estabelecidos. Palavras-chaves: resíduos de serviços de saúde, saúde do trabalhador

eP1124

Percepção do paciente sobre a conferência de sua identificação

Melissa Prade Hemesath, Ana Cássia Caberlon, Michele Sbaraini Savaris, Helena Barreto dos Santos, Aline Vieira Kovalski - HCPA

Introdução: A preocupação com a qualidade e a segurança nos serviços de saúde ocupa um espaço crescente na área de gestão em saúde. A busca de excelência na qualidade assistencial e a necessidade de oferecer um cuidado com minimização de riscos para os pacientes tornaram-se um grande desafio para as organizações de saúde em todo o mundo. No ano de 2005, a OMS firmou parceria com a Joint Commission International (JCI) para a formação do Centro Colaborador dedicado à Segurança do Paciente, atuando no sentido de disseminar as seis Metas Internacionais para a Segurança do Paciente, dentre as quais são a Identificação correta dos pacientes corretamente. Desde então, a recomendação da identificação correta passou a ser adotada como uma das Metas para o alcance da segurança do paciente a nível mundial e em 2013 foi adotada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Objetivo: Descrever o histórico da implantação de um indicador que avalia o processo de conferência da identificação do paciente pelos profissionais do hospital. Método: Estudo exploratório-descritivo, de abordagem quantitativa com amostra aleatória. A coleta foi feita através de entrevistas com 18 pacientes ou seus familiares/cuidadores diariamente, questionando-os se eles percebem que os profissionais conferem a identificação antes da realização de procedimentos. Resultado: O indicador teve resultados iniciais baixos, com média de 64,25% em 2013. Neste ano e em 2014 foram desenvolvidas três estratégias educativa, de reforço ao processo de conferência à identificação do paciente, sendo que em 2014 houve melhora nos resultados, atingindo-se em média 77,70%. Nos anos de 2015 e 2016 os resultados médios verificados foram 88,02% e 87,02%, respectivamente, sendo que a meta institucional estabelecida é de 88%. Durante este período mais algumas campanhas que reforçaram o processo correto da identificação do paciente. Nos quatro primeiros meses de 2017 o resultado médio mensurado foi de 92,76%, superando a meta. Conclusão: O acompanhamento do indicador subsidiou a equipe responsável por este processo a monitorar a adesão dos profissionais à rotina definida para a conferência da identificação nos momentos obrigatórios, intervindo com ações educativas à medida que a adesão estava afastada da meta estabelecida. Atualmente o indicador também é estratificado por área onde é mensurado e as chefias fazem ações de reforço com suas equipes à medida que a meta não é atingida. Palavras-chaves: sistemas de identificação de pacientes, segurança do paciente, indicadores de serviços

eP1191

Acompanhamento do indicador de quedas em pacientes adultos de unidades de internação clínica e cirúrgica

Amanda da Silveira Barbosa, Ana Maria Müller de Magalhães - UFRGS

Introdução: as instituições prestadoras de serviços vêm sendo pressionadas para garantir a excelência na assistência oferecida, já que o padrão de exigência dos clientes vem subindo de forma progressiva. Uma forma viável de realizar uma analogia entre uma situação e a meta, é o uso de indicadores de qualidade, que são utilizados para demonstrar uma situação, analisar a tendência e identificar as intervenções necessárias. Um dos fatores que rompem com a segurança do paciente são as quedas em ambiente hospitalar, considerado um evento adverso relacionado à assistência à saúde. O indicador utilizado para medir este evento adverso é o resultado da fração onde o numerador é o número de quedas ocorridas no mês e o denominador é o número de

pacientes-dia no período correspondente. Objetivo: descrever os resultados do indicador de quedas dos pacientes adultos internados em um hospital universitário. Método: estudo descritivo, transversal e retrospectivo, com uma abordagem quantitativa. Este estudo faz parte de um projeto mais amplo, intitulado “Acompanhamento e gestão dos indicadores de qualidade assistencial e de segurança do paciente em instituições de saúde”, aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa – HCPA sob o número 140478. Fazem parte da amostra todos os pacientes adultos internados em unidades clínicas e cirúrgicas que foram notificados com ocorrência de quedas, de Janeiro de 2011 a Dezembro de 2014. Os dados estão sendo coletados no Sistema de Informações Gerenciais e banco de dados do Grupo de Quedas, por meio de um formulário padrão utilizado na instituição. O adendo ao projeto principal contém a adequação e incorporação de novos objetivos e do instrumento de coleta de dados. Resultados preliminares e considerações: o resultado do indicador “incidência de quedas” no ano de 2011 foi de 1,61 quedas/1000 pacientes-dia, em 2012 foi de 2,03, em 2013 foi de 1,83 e em 2014 foi de 1,62. No período apurado constatou-se 1173 notificações de quedas, as quais estão sendo analisadas para identificar intervenções possíveis e minimizar os danos aos pacientes. Palavras-chaves: acidentes por quedas, segurança do paciente, indicadores de qualidade em assistência à saúde

eP1236

O aprendizado acerca do processo de medicação por meio da participação em encontros de um grupo focal - relato de experiência

Natália Tuerlinckx Deiques, Angélica Kreling, Ana Maria Müller de Magalhães - HCPA

Introdução: o processo de medicação é formado por múltiplas etapas - dispersação, preparo e administração - que exige dedicação e tempo dos profissionais que a executam, podendo ocasionar erros na assistência. A técnica de Grupo Focal (GF) é realizada por um conjunto de pessoas que se encontram com a finalidade de discutir sobre um determinado tema, expondo suas opiniões, pensamentos e exemplificando situações. Em uma pesquisa qualitativa é bastante útil, devido a possibilidade do pesquisador analisar vastos pensamentos sobre o tema em questão. Nesta perspectiva, a utilização de encontros de GF para detectar possíveis falhas nas etapas de preparo e administração de medicamentos contribui de forma relevante para melhor compreensão da temática. Objetivo: relatar a experiência como observadora não participante e como transcritora dos áudios dos encontros de um GF. Método: consiste em um relato de experiência vivenciada por uma acadêmica de enfermagem que atuou como observadora não participante e transcritora dos áudios em 11 encontros de um GF na coleta de dados de uma dissertação de mestrado, a qual objetiva analisar os riscos de falhas no processo de medicação. Atividades desenvolvidas: foram desenvolvidas atividades no contexto de planejamento, observação e transcrição de gravações dos encontros realizados, tais como organização do ambiente, controle do tempo, disposição dos participantes e um maior entendimento e memorização dos assuntos discutidos. Além disso, foram apreendidos conhecimentos acerca do processo de medicação - sua abrangência; as etapas e as funções de cada profissional; a organização do trabalho; e as visões, os sentimentos e as dificuldades encontradas e experienciadas pela equipe, bem como exemplos de situações vivenciadas. Também foram observadas as etapas em que ocorrem mais erros neste processo e a frequência destes. Conclusões: a participação nos encontros do GF para discussão dos aspectos relacionados à medicação, assim como em outras atividades envolvidas, contribuiu de forma importante para o aprendizado sobre a temática e a ampliação dos conhecimentos na prática assistencial. Além disso, foi proporcionado a experiência e o contato com essa técnica de coleta de dados que é bastante empregada nas pesquisas de abordagem qualitativa. Palavras-chaves: grupos focais, sistemas de medicação no hospital

eP1237

Atuação gerencial do enfermeiro no centro cirúrgico: uma revisão bibliográfica

Maria Telma Felício da Silva, Naira Helena Ebert - Feevale

O papel do enfermeiro no Centro Cirúrgico (CC) tem se tornado cada vez mais complexo, devido a necessidade de integrar as atividades que abrangem as áreas: (a) técnica-administrativa, (b) assistencial, (c) ensino e (d) pesquisa. Desta forma, o objetivo deste estudo foi conhecer o perfil das publicações científicas, da área da Enfermagem, quanto ao gerenciamento de Enfermagem no CC. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo-exploratório cujas buscas foram realizadas nas bases de dados: BDEnf, LILACS e SCIELO. Foram contempladas produções científicas, da área da Enfermagem, publicadas no período de 1º janeiro de 2010 até 31 de dezembro de 2015, nos idiomas português e inglês, utilizando as seguintes palavras chave: “Gerenciamento”, “Enfermagem” e “Centros Cirúrgicos”. A amostra contemplou 12 artigos. A partir da análise encontraram-se duas categorias: “Atividades de gerenciamento do enfermeiro em CC” e “Dificuldades encontradas no processo de gerenciamento”. A categoria 1 nos mostrou que o CC é um dos ambientes das instituições hospitalares considerado mais complexo, imprevisível, dinâmico que se encontra disponível 24 horas por dia. Os pacientes que são atendidos apresentam condições clínicas de alta complexidade necessitando de atendimento especializado e qualificado, exigindo que o gerenciamento direto e indireto do cuidado seja eficiente. A categoria 2 versou sobre as dificuldades encontradas no CC, sendo assim, o enfermeiro no seu exercício gerencial, se depara com uma quantidade insuficiente de informações advindas de indicadores. O enfermeiro deve, portanto, valorizar o controle nos processos de trabalho que muitas vezes são baseados na falta de: diálogo, participação e debate junto à sua equipe - o que tem por consequências tomadas de decisões erradas, que interferem que impactam diretamente na qualidade da assistência prestada. Conclusão: As publicações acerca desse tema mostraram que a função administrativa de gerenciamento de Enfermagem no CC quando bem realizada oportuniza subsídios para o planejamento, coordenação e avaliação, além de possibilitar melhor conhecimento de seus subordinados e maior controle do funcionamento do serviço realizado, fato que favorece a qualidade da assistência prestada ao paciente bem como uma diminuição dos custos financeiros. Assim, para que se garanta a qualidade da assistência prestada faz-se necessário que o enfermeiro gestor tenha conhecimento acerca das necessidades de sua unidade/setor. Palavras-chaves: organização e administração, enfermagem, centros cirúrgicos

eP1260**Medidas de segurança no transporte intra-hospitalar de pacientes para exames radiológicos: relato de experiência**

Alessandra Glaeser, Valéria Celo Ferreira Muller, Rita de Cassia Garcia, Lisandra de Oliveira Lauer, Beatriz Cavalcanti Juchem, Sabrina Johansson Timponi, Luciana Nabinger Menna Barreto, Karine Bertoldi - HCPA

Introdução: Durante a hospitalização, pacientes necessitam realizar exames radiológicos que envolvem o transporte intra-hospitalar (TIH), implicando em risco de instabilidade hemodinâmica, comprometimento respiratório, falhas de equipamentos, tracionamento acidental de cateteres e drenos, entre outras complicações. A segurança do paciente tem sido cada vez mais reconhecida como uma questão de importância global visto que o processo de cuidados à saúde contém certo grau de insegurança inerente. **Objetivos:** Descrever o uso de ferramenta de segurança de TIH pela equipe de enfermagem do Serviço de Radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Método:** Relato de experiência da utilização do Sumário do Paciente para Transferência Temporária (SPTT). O SPTT foi criado pelo Programa de Qualidade do HCPA. **Resultados:** O Serviço de Radiologia conta com uma equipe de profissionais de enfermagem exclusiva para a realização de transporte de pacientes internados para exames radiológicos e procedimentos guiados por exames de imagem. O preenchimento do SPTT é realizado em conjunto pela equipe de enfermagem da radiologia e da unidade de origem do paciente, onde é registrado o diagnóstico do paciente, procedimento planejado, presença de alergias, próteses, situações de risco, como risco de queda, risco de fuga, de agressão, precauções para controle de infecções, restrições para mobilização, necessidade de contenção mecânica e outros dados que incluem a dieta atual, acesso venoso, infusões, nível de consciência, suporte ventilatório, presença de drenos, sondas, curativos, alterações dos sinais vitais e outras informações relevantes. Ao retornar para o leito, o SPTT é finalizado com informações sobre o procedimento realizado e intercorrências, caso ocorram. A equipe de enfermagem do Serviço de Radiologia entende o SPTT como eficiente e considera um instrumento que auxilia em todas as fases do transporte, pois é de fácil aplicação, seguro e pode ser adotado por todos os membros da equipe assistencial. Ainda existem lacunas no preenchimento adequado do SPTT tanto da equipe de enfermagem da radiologia quanto a equipe da unidade de origem do paciente, porém essa situação está sendo ajustada na medida em que a equipe compreende sua importância. **Conclusão:** A equipe de enfermagem do Serviço de Radiologia reconhece a importância de medidas de segurança para evitar eventos adversos ao paciente, bem como a ampliação do SPTT para todos os TIH da instituição. **Palavras-chaves:** transporte de pacientes, segurança do paciente

eP1598**Análise da variabilidade da frequência cardíaca ao longo da jornada de trabalho da equipe de enfermagem de um hospital universitário**

Raquel Dalla Lana da Silva, Ana Paula Scherer de Brum, Angelica Rosat Consiglio - UFRGS

O trabalho é um dos agentes que gera satisfação das necessidades humanas, como auto realização, manutenção de vínculos interpessoais e sustento. Entretanto, pode também ser um componente que desencadeia prejuízos à saúde, como, por exemplo, interferências negativas das longas jornadas de trabalho. Mas há dificuldades em se estabelecer um limite seguro para a duração das jornadas devido à variedade de condições envolvidas. A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) pode ser utilizada como parâmetro para avaliar o estresse, pois reflete o equilíbrio entre o sistema nervoso simpático e parassimpático sobre o coração. Este estudo tem por objetivo avaliar a alteração do componente do tônus vagal da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) ao longo da jornada de trabalho. A amostra estudada foi composta por enfermeiras, técnicas e auxiliares de enfermagem (n=6) que atuavam no turno da tarde no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após a concordância de participação. Foi aplicado um questionário geral e instalado um monitor cardíaco portátil antes da passagem do plantão e retirado aproximadamente uma hora antes do término do turno de trabalho. A leitura da VFC foi realizada usando-se o software BioTrace, foram extraídos parâmetros relacionados ao domínio tempo e frequência. Realizou-se a análise a partir do teste t pareado, comparando a VFC no período inicial e final do plantão, e indicada significância quando $p < 0,05$, através do software SPSS versão 18.0. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA, sob #13-0145. Resultados preliminares (n=6) não mostraram alteração em parâmetros da VFC relacionados ao tônus vagal. Entretanto, houve uma tendência a aumento de um parâmetro da VFC, (refletindo atividade simpática, vagal e baroreflexa) no período final de trabalho. Outros dados estão sendo coletados e a análise será completada. Embora fosse esperada a diminuição do tônus vagal ao final da jornada de trabalho, caracterizando um possível aumento de estresse, até o momento essa hipótese não foi confirmada com essa amostra preliminar (n=6). **Palavras-chaves:** variabilidade da frequência cardíaca, equipe de enfermagem

eP1642**Papel do enfermeiro em serviço de radiologia: relato de experiência**

Alessandra Glaeser, Jeniffer Pereira Aires, Daniela Souza Fernandes, Beatriz Cavalcanti Juchem, Sabrina Curia Johansson Timponi, Luciana Nabinger Menna Barreto, Karine Bertoldi - HCPA

Introdução: A radiologia é considerada uma área essencial nos serviços de saúde, com participação direta no diagnóstico e tratamento dos pacientes. Enfermagem em radiologia é uma área pouco conhecida, que requer conhecimentos, habilidades e competências no atendimento a pacientes de todas as especialidades, faixas etárias e complexidades, além dos aspectos específicos dos serviços de imagem. **Objetivo:** Descrever as principais atividades das enfermeiras que atuam no Serviço de Radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Método:** Relato de experiência de estágio não obrigatório de enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de agosto de 2016 a junho de 2017. **Resultados:** Durante 11 meses acompanhamos as enfermeiras em suas atividades laborais no Serviço de Radiologia do HCPA. Observamos que tais enfermeiras necessitam conhecimento amplo da área e dinâmica para atender as diversas atribuições na realização de raios X simples e contrastados, tomografia computadorizada, ressonância magnética, ecografia, mamografia e intervenções guiadas por exames de imagem. Tais atividades incluem: assistência antes, durante e após exames, procedimentos sob anestesia geral ou sedação e procedimentos invasivos; avaliação de risco para uso de meios de contrastes como histórico de alergias, asma, doença renal, doença cardíaca, entre outros; atendimento de intercorrências relacionadas a condição clínica do paciente (ex: hipoglicemias devido a jejum prolongado, reação vasovagal) ou eventos adversos nos exames,

como extravasamento ou reação adversa aos meios de contraste. Todas as atividades contemplam a sistematização da assistência de enfermagem. Gerenciamento de escalas de exames; participação na gestão estratégica do serviço; supervisão e capacitação da equipe de enfermagem; cálculo e acompanhamento de indicadores de qualidade; realização de pesquisas e produções científicas relacionadas a área e atividades de ensino. Conclusão: O papel das enfermeiras no serviço de radiologia do HCPA tem como objetivo a assistência ao paciente em exames de imagem com foco na segurança e qualidade. Podemos dizer que o trabalho é complexo com ações no cuidado, educação, gerenciamento, ensino e pesquisa. É um campo de estágio rico para acadêmicos de enfermagem interessados em aprimorar seus conhecimentos devido a experiência e o interesse das enfermeiras em compartilhar suas atividades na área. Palavras-chaves: diagnóstico por imagem, serviço hospitalar de radiologia

eP1692

Espiritualidade na sistematização da assistência de enfermagem

Rosmari Wittmann-Vieira, Luciana Dezorzi, Márcia Weissheimer, Vera Maria Bruxel, Marta Góes - HCPA

Introdução: a enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) adota desde a década de setenta o referencial de Horta (1979) com abordagem das Necessidades Humanas Básicas no processo e na Sistematização da Assistência de Enfermagem. A anamnese de enfermagem que contemplava as necessidades psicobiológicas e psicossociais, a partir de 2008 passou a incluir também as necessidades psicoespirituais. O processo de enfermagem, mesmo buscando contemplar uma abordagem integral ainda não incluía dados específicos sobre crenças e valores espirituais na anamnese informatizada. Em 2010 HCPA foi submetido a uma avaliação inicial (diagnóstica) pela Joint Commission International (JCI) que em seu parecer apontou a necessidade de se estabelecer um processo sistematizado de identificação, de atenção e de respeito a crenças e valores espirituais e religiosos em toda a organização. A anamnese de enfermagem serviu para o levantamento dos dados. Na época, o primeiro relatório evidenciou a não conformidade no que tange este padrão de qualidade, visto que houve inexistência de registros sobre crenças e valores religiosos e espirituais em 6 de 7 prontuários avaliados. Por conseguinte, foram criados grupos para trabalhar no processo de melhoria dos padrões de qualidade internacional, entre eles o Grupo de Trabalho Direitos de Pacientes e Familiares (GTPFR). Neste contexto, alguns profissionais de saúde, que anteriormente, vinham desenvolvendo pesquisa e atividades educativas sobre espiritualidade no cuidado em saúde, foram convidados a integrar o GTPFR e planejar as ações de melhorias no que se refere à atenção a crenças e valores espirituais e religiosos. Em agosto de 2011 foi criado o Núcleo de Estudos Interdisciplinar de Saúde e Espiritualidade e realizado Fóruns de Saúde e Espiritualidade, módulos de educação presenciais e a distância, assim como a inclusão de diagnósticos de enfermagem relacionados à espiritualidade. Estas atividades, bem como o trabalho em equipe resultaram em melhorias na assistência dos pacientes, passando a contemplar a atenção às crenças e valores religiosos e espirituais. Conclusões: os resultados do trabalho realizado ficaram evidente por meio do relatório final da avaliação da JCI, uma vez que apontou a conformidade dos itens relacionados aos direitos dos pacientes/famílias conforme os padrões de qualidade internacional. Palavras-chaves: espiritualidade, acreditação internacional, sistematização da assistência de enfermagem

eP1712

O processo de enfermagem na formação do enfermeiro em um curso de capacitação para graduandos de enfermagem: um relato de experiência

Bianca Clasen Gonçalves, Ana Paula Almeida Corrêa, Márcia Dornelles Machado Mariot - Faculdade CESUCA

Introdução: Considerado uma ferramenta metodológica, o Processo de Enfermagem (PE) orienta o cuidado profissional e faz parte da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). O PE quando realizado de maneira adequada, fortalece a profissão enquanto ciência, passando do cuidado empírico para o cuidado baseado em evidências, norteando o raciocínio clínico, a tomada de decisões diagnósticas e de resultados e intervenções. Objetivo: Relatar as experiências vividas sobre o curso de capacitação em enfermagem ao paciente cirúrgico adulto no que tange o PE. Metodologia: Estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. O cenário do estudo foi um hospital universitário de grande porte do Sul do Brasil. Realizado a partir da vivência da autora, o curso ocorreu em uma unidade cirúrgica que contém 45 leitos de pacientes adultos internados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no mês de janeiro de 2017. Resultados e discussão: O curso de capacitação em enfermagem no cuidado ao paciente adulto com problemas cirúrgicos e clínicos evidencia a realização da prática técnica de enfermagem, incluindo a SAE e o PE. Foram realizados cuidados de enfermagem com cateteres, sondas nasoenteral e vesical, ostomas e drenos. O pensamento crítico foi estimulado através de estudos clínicos, de modo a contemplar as etapas do Processo de Enfermagem, destacando o desenvolvimento de um saber associado à clínica observada à beira leito. Vale ressaltar, que no decorrer do curso, foram aplicadas todas as cinco etapas do PE na prática assistencial, sendo: anamnese e exame físico, diagnósticos de enfermagem, planejamento dos resultados esperados, implementação das intervenções na assistência e avaliação de enfermagem, proporcionando uma vivência voltada à parte essencial da continuidade do cuidado, à sistematização da enfermagem, onde dá margens ao processo de enfermagem, promovendo qualidade e segurança no cuidado prestado. Considerações finais: Considerando o PE parte primordial dos cuidados de enfermagem, a aplicabilidade desta metodologia sistemática é de extrema importância para a qualidade do serviço de saúde, atingindo necessidades individuais de cada paciente. Concluo que como acadêmica de enfermagem, através desta capacitação, o conhecimento e a competência de aplicar o PE são fundamentais na formação acadêmica, visualizando ações de uma forma integral, estimulando o diálogo e vínculo profissional-cliente, proporcionando um ambiente seguro e qualificado. Palavras-chaves: enfermagem, educação em enfermagem, processos de enfermagem

eP1771

Contribuições do acadêmico de enfermagem na comissão do processo de enfermagem - COPE: relato de experiência

Christofer da Silva Christofoli, Caroline dos Santos Cabral Rupp, Juliana Elenice Pereira Mauro, Viviana Brixner Jost, Maria do Carmo Rocha Laurent, Amália de Fátima Lucena - HCPA

INTRODUÇÃO: A Comissão do Processo de Enfermagem (Cope) é responsável pela implementação, atualização e avaliação do Processo de Enfermagem (PE), com ênfase no cuidado individualizado, no registro qualificado e seguro. Constituída por

enfermeiras do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e docentes da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além de estagiários (Acadêmicos de Enfermagem) que participam ativamente das atividades desenvolvidas pela Cope. OBJETIVO: O objetivo é relatar a experiência do acadêmico em enfermagem na organização e desenvolvimento das capacitações realizadas pela Cope. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência dos estagiários da Cope no auxílio à capacitação do PE para novos enfermeiros e técnicos de enfermagem. O estudo foi realizado na Cope do HCPA, no ano de 2016, com amostra de 181 enfermeiros e técnicos de enfermagem admitidos durante o ano. RESULTADOS: O ingresso de enfermeiros e técnicos de enfermagem no HCPA acontece semanalmente e os mesmos participam da Integração do Grupo de Enfermagem (Genf), onde recebem informações institucionais sobre vários temas, incluindo o PE. Em um segundo momento, a capacitação é separada entre enfermeiros e técnicos. Os enfermeiros são capacitados sobre a operacionalização do sistema AGHUse, preenchimento de anamnese, exame físico, diagnósticos de enfermagem, prescrição de enfermagem, evolução, entre outros. Os técnicos de enfermagem são capacitados em relação ao sistema AGHUse para uso do módulo de controles do paciente, onde são abordados os registros dos sinais vitais, controle hídrico, registro de medicamentos. Os estagiários participam fazendo os agendamentos das capacitações, distribuição das capacitações semanais entre os enfermeiros da Cope e comunicações pertinentes, bem como todo o registro em planilhas e o acompanhamento desse processo. Estiveram na integração do Genf em 2016, 181 novos profissionais de enfermagem, sendo 28,18% enfermeiros e 71,82 técnicos de enfermagem. No segundo momento 90,2% dos enfermeiros e 10,78% dos técnicos de enfermagem foram capacitados quanto ao PE. CONCLUSÃO: A capacitação assegura a revisão do PE, indica e qualifica o preenchimento dos registros. Dessa forma, a experiência obtida pelo acadêmico é positiva, tanto para sua formação acadêmica como profissional, possibilita uma visão ampliada do ambiente do cuidado baseado em evidências. Palavras-chaves: capacitação profissional, alunos de enfermagem, estágio

eP1788

As competências do enfermeiro gestor na atenção primária

Tayná da Silva Ribeiro, Cláudia Rodrigues de Oliveira, Erick Pereira, Lisiane Dalemberg, Caroline Kruehl, Fátima Ahmad Ali Sawalla - UNIRITTER

Introdução: a função gerencial é uma ferramenta que permite organizar política, e tecnicamente, o processo de trabalho com o objetivo de torná-lo mais qualificado e produtivo. O papel do enfermeiro gestor é de organizar, direcionar e avaliar os processos de trabalho. As Unidades de Saúde caracterizam-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde das pessoas, desenvolvendo práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios definidos, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações. Objetivo: relatar as experiências vividas pelos acadêmicos de Enfermagem acerca das competências do enfermeiro gestor na Atenção Primária. Metodologia: trata-se de um relato de experiência, realizado durante a disciplina de Processo Gerenciais de Enfermagem, do 7º semestre de enfermagem do UNIRITTER. Resultados e discussões: a vivência descrita neste relato de experiência foi realizada em uma Estratégia Saúde da Família (ESF). O primeiro momento de vivência foi destinado a observação a equipe de ESF. Os acadêmicos tiveram a oportunidade de assistir os diversos serviços prestados pela equipe de enfermagem da unidade, podendo ter uma maior compreensão de como é realizada a gestão. O segundo momento se deu com os acadêmicos de Enfermagem colocando em prática esta função gerencial do enfermeiro, através da organização, descentralização administrativa, comunicação informal, flexibilidade nas ações da ESF. No processo de trabalho de gestão destaca-se as competências de: conhecimento, habilidade e atitude. Sendo elas, respectivamente a competência do saber, o fazer e o agir. Conclusão: conclui-se que a gerência do Enfermeiro constitui um importante instrumento para a efetivação das políticas de saúde, pois incorpora um caráter articulador e integrativo, em que a ação gerencial é determinada e determinante do processo de organização dos serviços de saúde. Em relação ao cenário de formação dos profissionais da enfermagem, destaca-se que experiências como esta contribuem para a construção de identidades de enfermeiros (as) que tenham um perfil de liderança. Palavras-chaves: gestão em saúde, enfermeiro, unidade de saúde

eP1818

Absenteísmo e sintomas osteomusculares em trabalhadores de enfermagem de unidades de internação hospitalar adulta

Luccas Melo de Souza, Eduarda Soriano Davila, Chirley Dias Scopel, Patricia Barbieri - ULBRA

A enfermagem constitui a maior força de trabalho no contexto hospitalar, uma categoria da área da saúde onde os profissionais estão expostos a condições de trabalho precárias, que devido aos esforços e a sobrecarga exigida, acabam por potencializar o adoecimento, e, por consequência, o absenteísmo. Este estudo, transversal, exploratório-analítico, com abordagem quantitativa que objetiva analisar a relação entre o absenteísmo e os sintomas osteomusculares em trabalhadores de enfermagem de unidades de internação hospitalar adulta. A coleta de dados ocorreu entre setembro e novembro de 2014, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 680.012). Os dados foram coletados através de instrumento sociodemográfico e questionário nórdico de sintomas osteomusculares. O absenteísmo foi coletado através de autorrelato dos entrevistados. Compuseram a amostra 71 técnicos e auxiliares de enfermagem, a maioria do sexo feminino (69%) e com média de idade de 39±9,0 anos. Metade deles teve até cinco dias de ausência ao trabalho nos doze meses anteriores a pesquisa e 25% informaram pelo menos dez dias de ausência. O maior absenteísmo foi de 210 dias. A distribuição dos sintomas osteomusculares (parestesia ou dor) no último ano foi: pescoço (51,4%), ombros (51,4%), região superior das costas (51,4%), cotovelos (15,7%), punhos/mãos (47,1%), região inferior das costas (58%), quadril/coxas (37,7%), joelhos (49,3%) e tornozelos/pés (47,9%). Foi significativamente maior o absenteísmo naqueles que relataram sintomas de dor/parestesia nos ombros, cotovelos e parte inferior das costas no último ano ou que apresentaram impedimento para realização de alguma atividade nesse período por sintomas no pescoço ou na parte inferior das costas ($p < 0,05$). Não houve associação significativa entre autorrelato de absenteísmo e queixas no quadril, joelhos, tornozelos e pés. Os sintomas osteomusculares estão entre os principais problemas que afetam a saúde do trabalhador de enfermagem e mecanismos devem ser adotados para se incentivar práticas preventivas, proporcionando uma melhor qualidade de vida e condição de laboral. Palavras-chaves: absenteísmo, problemas osteomusculares

eP1860**Avaliação da eficácia da adequação da diálise dos doentes renais crônicos de uma clínica nefrológica privada da região metropolitana de Porto Alegre**

Valessa Jamile dos Santos, Daiane da Rosa Monteiro, Michelle Batista Ferreira, Vânia Roshig - Hospital Moinhos de Vento

Introdução: A insuficiência renal crônica é dividida em quatro fases, sendo a quarta fase denominada terminal, na qual ocorre a síndrome urêmica. Há então, a necessidade de uma terapia substitutiva, seja na forma de diálise ou transplante. Dentre as opções de substituição da função renal, existe a hemodiálise, que consiste na retirada de substâncias tóxicas e o excesso de líquidos através de uma máquina de diálise, durante duas a quatro horas. Com o crescente aumento da doença renal crônica e a necessidade do tratamento dialítico, faz-se necessário a avaliação da qualidade da diálise, garantindo uma melhor qualidade de vida ao paciente. A adequação da diálise inclui o ajuste do ciclo de diálise, controlando os fenômenos que ocorrem no intervalo das sessões da diálise, sendo os indicadores de Kt/V , hematócrito (marcador da anemia) e albumina (marcador do estado nutricional) os mais utilizados para a adequação hemodialítica. Objetivo: Avaliar a eficácia da adequação da diálise dos doentes renais crônicos de uma clínica nefrológica privada da região metropolitana de Porto Alegre. Metodologia: Estudo quantitativo retrospectivo longitudinal com 20 pacientes que possuíam mais de seis meses em diálise. As variáveis foram o fósforo, hemoglobina e Kt/V baseado nos exames mensais, o tipo de acesso utilizado e o fluxo de sangue. A análise estatística foi por meio do software SPSS e a análise descritiva por tabela de frequência, tabela de frequência múltipla e cruzada. Para comparar a média com valor de referência foi utilizado o teste t-Student. Resultados: Os resultados foram comparados aos dados do Censo Brasileiro de Diálise. A porcentagem de pacientes que atingiram as não conformidades foi de 11,3% para $Kt/V < 1,2$; 33% para fósforo $> 5,5$ e 41,9% para hemoglobina < 11 . A clínica em questão possuía a porcentagem de pacientes com $Kt/V < 1,2$ menor que o valor apresentado pelo Censo de Diálise. Os valores de fósforo e hemoglobina estão praticamente com as mesmas porcentagens dos dados do Censo. Conclusão: A doença renal é uma enfermidade com um crescente aumento de casos, sendo necessárias medidas de avaliação para uma diálise adequada, o que permite ao paciente uma melhor qualidade de vida e aumento de sobrevida. Os pacientes na clínica estudada possuem bons indicadores de qualidade da diálise, apresentando dados para a não conformidade dentro da média apresentada pelo Censo de Diálise. Contudo, um indicador isolado não mostra a eficiência da diálise do paciente. Palavras-chaves: insuficiência renal crônica, diálise renal, controle de qualidade

eP1963**Análise dos registros no relatório de anestesia utilizado no bloco cirúrgico de um hospital terciário do sul do Brasil**

Rachel Gaudenzi, Maristênia Machado Araujo, Ana Paula Carvalho, Fleming Salvador Pedroso, Marcello Ávila Mascarenhas - IPA

Os centros cirúrgicos são ambientes complexos e dinâmicos que requerem registros efetivos desde o acesso do paciente. Os registros servem como documento hospitalar e contêm informações importantes em relação à condição do paciente antes da cirurgia, assim como da sua evolução durante o procedimento cirúrgico, acompanhando-o até sua plena recuperação. Dessa forma os registros auxiliam na gestão de qualidade das instituições de saúde, servindo como indicador ao sistema gerencial, assim como para aquele que utiliza o serviço. Entretanto, a qualidade dos mesmos é um fator questionável e, muitas vezes negligenciado, devido à sobre carga dos profissionais, compreensões diferentes sobre a importância desses documentos e reduzido controle dos procedimentos. O presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade dos registros em relatórios de anestesia utilizados no bloco cirúrgico de um hospital terciário. Para isso foi analisado o preenchimento dos relatórios de anestesia (RA), documento que acompanha o paciente desde seu acesso ao bloco cirúrgico até a completa recuperação. A pesquisa é caracterizada como quantitativa e exploratória, onde foram analisados 437 documentos. A maioria das cirurgias (57%) foi de média duração, predominando os pacientes do sexo feminino na faixa etária de 60 anos ou mais. Foram constatadas falhas no preenchimento de mais de 90% dos RA. As informações mais abordadas são as que registram o transcorrer da cirurgia como a técnica anestésica e tipo de cirurgia em 99% dos documentos, porém evidenciou-se reduzida avaliação pré-anestésica, fato que pode comprometer a qualidade da assistência ao paciente. Entretanto, observa-se que outras questões foram levantadas, como o uso de documentos preexistentes, sem reformulação e orientações para profissionais. Assim o estudo sugere novas pesquisas, como a análise do RA pelos profissionais que o utilizam, no sentido de identificar informações excessivas, inadequadas ou desnecessárias, e, conseqüentemente, a adequação e efetividade desse instrumento de comunicação. Palavras-chaves: avaliação pré-anestésica, pós-operatório, qualidade de documentos hospitalares

eP2042**Implantação do processo de transferência temporária do cuidado como meta internacional de segurança do paciente em um hospital universitário**

Melissa Prade Hemesath, Ana Cássia Caberlon, Michele Sbaraini Savaris, Helena Barreto dos Santos, Sabrina Curia Johansson Timponi, Letícia Souza dos Santos Erig, Kelly Cristina Milioni, Karen Schein da Silva, Vanice Worm, Aline Vieira Kovalski - HCPA

Introdução: A comunicação eficaz, oportuna, exata, completa, inequívoca e compreendida pelo receptor, resulta em redução de erros e aumenta a segurança do paciente. Baseado nisto, a Joint Commission International (JCI) incluiu em seu manual de padrões, a exigência da adoção de processos formais de comunicação de transição como uma das Metas Internacionais para a Segurança do Paciente, para garantir a continuidade do cuidado do paciente. Esta Meta foi implantada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em 2015. Objetivo: Descrever o histórico da implantação do processo de comunicação eficaz nas transferências temporárias do cuidado dos pacientes entre equipes das unidades de internação e da Radiologia. Método: Trata-se do relato de experiência da implantação deste processo. Inicialmente foram escolhidas duas unidades de internação (clínica e cirúrgica), e a Radiologia, que transporta os pacientes das unidades e permanece com os mesmos durante a realização dos exames. Elaborou-se formulário (Sumário de Transferência Temporária do Cuidado), com informações relevantes sobre o paciente e seus cuidados, para garantir a continuidade do cuidado do paciente enquanto estiver realizando seu exame. Além do formulário, o processo inclui comunicação verbal entre equipes sobre os cuidados descritos no formulário. Foi implantado em 2015 nas três unidades como piloto. No ano seguinte foi expandido para mais quatro unidades. Em 2017 foi implantado nas demais unidades, incluindo unidades pediátricas. Resultado: Avaliou-se adequação do preenchimento de 3.361 formulários (dezembro de 2016 a abril de 2017). Deste total, 52,7% estavam com todos os campos preenchidos e 47,3% ainda precisavam melhorar. A maioria dos

formulários que não estavam com todos os campos preenchidos faltava a informação sobre a prótese dentária do paciente, não constavam as assinaturas dos profissionais envolvidos nas transferências do cuidado ou mesmo a comunicação de contra transferência, que deve ser preenchida após o exame. Conclusão: O processo de transferência temporária do cuidado, que inclui troca de informações verbais e escritas sobre o paciente garantiu que os profissionais da Radiologia recebam informações relevantes para continuarem cuidando do paciente, impactando na segurança de sua assistência. Detectamos que ações educativas junto às equipes são fundamentais para que os formulários estejam corretamente preenchidos e que as informações sejam adequadamente passadas entre as equipes. Palavras-chaves: segurança do paciente, comunicações de transferência, metas internacionais de segurança do paciente

eP2058

Satisfação do paciente cirúrgico: uma revisão integrativa da literatura

Katia Bottega Moraes, Fernanda Schnath, Débora Machado Nascimento do Espírito Santo - HCPA

Introdução: A área cirúrgica é composta por alguns dos setores que mais produzem lucro para a instituição, assim a definição de estratégias que possam qualificar seus rendimentos deve estar no centro das discussões dos gestores. Conhecer a satisfação dos pacientes atendidos nessa área pode gerar subsídios para ajustes que levam atender as expectativas dos clientes, ocasionando sua fidelização e a recomendação do serviço. Objetivo: identificar quais as estratégias que as instituições de saúde utilizam para conhecer a satisfação do paciente cirúrgico. Método: Revisão integrativa da literatura. Resultados: A pesquisa foi realizada a partir de publicações científicas, indexadas nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS, entre 2011 e 2016. Seguindo os critérios de inclusão, totalizaram-se oito estudos selecionados para análise, desenvolvidos nos Estados Unidos e Europa, não foi encontrado estudo nacional sobre o tema. Esses foram divididos três categorias: estudos que utilizaram o HCAHPS (Avaliação do Consumidor Hospitalar de Provedores e Sistemas de Saúde), estudos que utilizaram outros instrumentos validados e estudos que utilizaram instrumentos não validados. A maioria dos estudos optou pela utilização de instrumentos previamente validados, provavelmente pela possibilidade de comparação das respostas. Os pacientes cirúrgicos mostraram-se mais satisfeitos que os não cirúrgicos, a relação entre profissionais e pacientes foi o principal determinante desse resultado. Considerações finais: A satisfação dos pacientes é influenciada por diversos fatores, entre eles suas expectativas, o relacionamento com a equipe, o ambiente e o desfecho clínico. Medidas simples podem ocasionar grande impacto na satisfação, muitas vezes apenas a reorganização dos processos, pode alcançar bons resultados. Palavras-chaves: satisfação do paciente, centro cirúrgico hospitalar, administração hospitalar

eP2059

Liderança do enfermeiro no centro cirúrgico: revisão integrativa da literatura

Fernanda Schnath, Katia Bottega Moraes, Débora Machado Nascimento do Espírito Santo - HCPA

Introdução: A liderança é um instrumento imprescindível para o trabalho do enfermeiro e diversos são os estudos que abordam esse tema. Liderar uma equipe não é apenas ser chefe, o enfermeiro deve gerenciar a equipe preocupando-se com quem cuida, ao mesmo tempo que resolve conflitos, toma decisões, orienta novas condutas, busca a participação de seus pares na construção de planos e projetos, serve de inspiração para os membros de sua equipe. Objetivo: Identificar quais estratégias de liderança os enfermeiros podem utilizar para oferecer uma assistência adequada ao paciente, ao atendimento da equipe cirúrgica e às necessidades da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. Método: Revisão integrativa da literatura. Resultados: Foram selecionadas publicações científicas indexadas nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS, entre 2006 e 2016. Seguindo os critérios de inclusão, totalizaram-se três estudos para análise desenvolvidos nos Estados Unidos e Brasil. A comunicação constitui-se num elemento importante no processo de liderança e é descrita como 'habilidade não-técnica'. No centro cirúrgico o enfermeiro lidera os elementos do serviço de enfermagem com diferentes níveis de formação e qualificação, assim como está inserido em uma equipe multiprofissional. Além disso, devido à atuação do enfermeiro ser predominantemente orientada para a execução de atividades administrativas, sugere-se o estilo de liderança E4 (delegar), conforme preconizado na Liderança Situacional. Entretanto, para a aplicação correta deste estilo, o liderado tem que apresentar capacidade e disposição para o desenvolvimento da atividade. Considerações Finais: O centro cirúrgico é um setor que exige o exercício eficaz da liderança pelo enfermeiro, pois esse profissional, inserido em uma grande equipe de trabalho, lida com uma variedade de situações para o atendimento da demanda cirúrgica. Isto proporciona ao enfermeiro um ambiente no qual um estilo único de liderança não é eficaz, pois cada situação requer atitudes diferentes. Palavras-chaves: liderança, centro cirúrgico, administração hospitalar

eP2103

Prática de segurança no uso de medicamentos e soluções no campo operatório

Daniela Santos Schneider, Leonardo Feix, Cintia Gezaki Riospereira, Thalita Silva Jacoby, Douglas Nuernberg de Matos, Rosane da Silva Veiga Pirovano, Fabricio Badalotti, Ana Maria Muller de Magalhães, Elisabeth Gomes da Rocha Thome, Paula Teixeira - HCPA

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é percebida como a redução do risco de dano causado ao paciente associado a um cuidado em saúde. A literatura tem evidenciado que eventos adversos relacionados a medicamentos e soluções utilizadas em ambiente hospitalar tem como causa principal as falhas de processo, dentre os ambientes que ocorrem esses erros está o bloco cirúrgico(2,3). Com vistas a melhorar a segurança nos processos relacionados ao uso de medicamentos, surgiu o questionamento: como identificar as cubas com medicamentos líquidos e soluções mais utilizadas em campo cirúrgico. OBJETIVOS: Padronizar identificações em cubas estéreis para soluções comumente utilizadas em campo cirúrgico, baseando-se na RDC 333/2003; Garantir a segurança no uso e manipulação das soluções mais utilizadas em campo estéril, visando eliminar riscos. METODOLOGIA: Trata-se de um projeto de desenvolvimento, em um Hospital Universitário Federal da Cidade de Porto Alegre, em que uma equipe multiprofissional composta por profissionais do CME e Farmácia, realizou a análise de padrões de identificação utilizada em hospitais de Porto Alegre e legislações pertinentes. Foram definidas diferentes cores para a identificação de medicamentos e soluções, com a elaboração do descritivo técnico e a partir disso, o levantamento das quantidades de cubas necessárias, foi realizado orçamento para implantação do processo, abertura dos processos para licitação e o cronograma de implantação junto ao serviço de engenharia e unidades usuárias, além da confecção de cartazes ilustrativos e cronograma de visitas educativas para orientação às respectivas unidades. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram definidos anéis

como identificadores e as cores escolhidas padronizadas: branco para água destilada, amarelo para solução fisiológica, marrom para antisséptico e cinza para anestésico local. A partir dos cartazes ilustrativos foi realizada uma campanha institucional através da divulgação da nova rotina nos boletins da instituição e totens de comunicação como método auxiliar das visitas educativas. **CONCLUSÕES:** O estudo evidenciou a necessidade de identificar as soluções mais utilizadas durante os procedimentos cirúrgicos ou que envolvem o uso de uma ou mais soluções como forma de melhorar a segurança do seu uso. A necessidade de criar memória de reconhecimento é primordial para evitar eventos adversos e garantir a segurança do paciente no que tange o uso de medicamentos e soluções durante as cirurgias. **Palavras-chaves:** gestão, segurança do paciente, medicamentos

eP2114

Violência no trabalho e segurança do paciente: avaliação da equipe de enfermagem em hospital universitário

Daiane Dal Pai, Francis Ghignatti da Costa, Larissa Fonseca Ampos, Catarina Lindenberg, Cibele dos Santos, Vanessa Vargas Xavier, Fabio Colombo Schestak, Juliana Petri Tavares - UFRGS

INTRODUÇÃO: A violência no trabalho tem sido fenômeno observado no contexto dos serviços de saúde e pode trazer repercussões negativas sobre o engajamento profissional e as relações de confiança tão importantes para a segurança do paciente e dos trabalhadores. O estudo objetivou analisar a violência no trabalho da enfermagem e sua associação com a avaliação da cultura de segurança do paciente em hospital universitário. **MÉTODO:** Pesquisa de abordagem quantitativa e delineamento transversal, com amostra de 391 profissionais da equipe de enfermagem de um hospital do sul do Brasil. Os participantes, selecionados aleatoriamente, responderam à versão brasileira do Survey Questionnaire Workplace Violence in the Health Sector e do Hospital Survey on Patient Safety Culture. Os dados foram tratados com estatística descritiva e analítica. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do local do estudo. **RESULTADOS:** A amostra foi composta principalmente por mulheres (82,3%), com mediana de 44 anos de idade sendo 9,7% enfermeiros e 90,3% técnicos/auxiliares de enfermagem. Dos respondentes, 204 (52,20%) relataram ter sofrido algum tipo de violência nos últimos 12 meses. Foram relatados 312 episódios de violência, sendo eles: 51 (16%) de violência física, 155 (49,67%) agressão verbal, 83 (26,60%) de assédio moral, 10 (3,20%) assédio sexual e 13 (4,1%) de discriminação racial. Considerando a avaliação sobre a cultura de segurança do paciente, 72% avaliaram positivamente a cultura de segurança do paciente. O domínio com melhores avaliações foi "Aprendizado Organizacional - Melhoria Contínua", sendo o percentual mais elevado de respostas positivas (84,5%) para o desenvolvimento de atividades para melhoria da segurança. O domínio "Respostas Punitivas ao Erro" obteve as piores avaliações, sendo que 64,9% da amostra avaliou negativamente a prática do registro dos erros nas fichas funcionais. A avaliação negativa sobre a segurança do paciente foi associada à experiência de violência no trabalho ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** A prevalência de vítimas de violência no trabalho hospitalar exige medidas protetivas à saúde do trabalhador e a cultura de segurança do paciente poderá ser incrementada se paralelamente houver investimentos na segurança do trabalhador, com medidas que contenham e previnam as agressões no trabalho. **Palavras-chaves:** saúde do trabalhador, violência no trabalho, segurança do paciente

eP2170

Sistemática utilizada na passagem de plantão de uma equipe de enfermagem: relato de experiência

Joseane Kalata Nazareth, Ana Paula Almeida Correa, Andrieli Daiane Zdanski de Souza, Daiane Dal Pai, Elisete da Silva Gil, Graziela Lenz Viegas, Juliana Petri Tavares, Rosmari Wittmann Vieira, Sheila Ganzer Porto, William Wegner - HCPA

INTRODUÇÃO: A transição do cuidado realizada na passagem de plantão é um mecanismo utilizado pela enfermagem para assegurar a continuidade na assistência prestada e a segurança do paciente. O planejamento e a organização prévia contribuem para que seja um recurso de segurança e qualidade assistencial. **OBJETIVO:** divulgar a sistemática utilizada na passagem de plantão, entre os turnos, por equipe de enfermagem de unidade de internação cirúrgica. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência acerca da transição do cuidado realizada por meio da passagem de plantão, entre turnos, a qual faz parte da rotina assistencial de enfermeiros e técnicos de enfermagem de uma unidade de internação cirúrgica de um hospital universitário. **RESULTADOS:** A fim de otimizar o tempo, respeitando o tempo de 15 minutos instituídos para esta finalidade os pacientes são divididos em duas escalas e a equipe de enfermagem se divide em duas salas. Utiliza-se um "caderno de pacientes" informatizado, dividido em cinco colunas, na primeira constam: o nome completo, número do prontuário, diagnósticos de enfermagem ativos, motivo da internação, patologias prévias e alergias. Na segunda coluna estão os principais aspectos do exame físico (sensório, ventilação, dieta, ferida operatória, cateteres, infusões, sondas, eliminações, Braden, Morse e presença de anamnese), exames e cirurgias a serem realizados; As duas colunas seguintes são destinadas ao registro de cada turno. O caderno de pacientes é impresso em 2 vias, sendo uma destinada ao enfermeiro e outra ao técnico de enfermagem. Na passagem de plantão, o técnico de enfermagem, direcionado por esse caderno, passa as informações essenciais, sendo complementados pela enfermeira quando necessário. **CONCLUSÕES:** a utilização do caderno de informações do paciente diminuiu a perda de informações essenciais para o cuidado do paciente. Com essa sistemática acredita-se que a comunicação efetiva promove uma adequada passagem de plantão contribuindo para a qualidade da assistência e para o uso otimizado do tempo, garantido a continuidade do cuidado de enfermagem e a segurança do paciente. **Palavras-chaves:** enfermagem, cuidado centrado no paciente, sistemas de comunicação no hospital

eP2210

Processo ensino-aprendizagem de enfermagem nas rotações clínicas

Débora Baraibar, Amanda Pereira Ferreira - UNIRITTER

Introdução: A rotação clínica caracteriza-se em um ambiente que propicia ao acadêmico desenvolver o processo ensino-aprendizagem sendo este, um diálogo entre o conteúdo curricular e os conteúdos únicos tanto do professor quanto do estudante. O processo de ensino-aprendizagem envolve-se em conteúdo que é, ao mesmo tempo, produção e produto, de forma a efetivar-se na construção da relação dos agentes. **Objetivo:** Analisar o processo ensino-aprendizagem em enfermagem durante as vivências de uma acadêmica nas rotações clínicas. **Metodologia:** Trata-se de uma análise das vivências da acadêmica nas rotações clínicas, através da observação naturalística, realizadas em estabelecimentos de saúde de diferentes níveis de atenção de Porto Alegre/RS, no período de setembro a novembro de 2016. Foi descrito o processo ensino-aprendizagem sob a ótica da acadêmica a partir de suas experiências. **Resultados:** A rotação clínica abriga a implementação do processo ensino-aprendizagem.

Possibilitou-se o contato com a prática através do desenvolvimento de atividades educacionais ligadas à integralidade do cuidado e equidade da atenção. A prática de articular atividades educativas em saúde demonstrou ser a forma ativa do processo de ensino-aprendizagem, já que planejar, desenvolver e avaliar compreende caracteres tecno-assistencial e pedagógico (integração de ações e seus agentes). A prática evidenciou que o binômio ensino-aprendizagem é dinâmico, visto que sua capacitação pedagógica está na relação professor – aluno. Desta forma, a complexa constituição do indivíduo enreda-se em uma trama de conteúdos de ensino e do indivíduo enreda-se em uma trama de conteúdos de ensino e propostas de atividades. Discussões fundamentadas e observações feitas pela acadêmica apontaram ser um oportuno momento de implementação do processo ensino-aprendizagem. Tais constatações vem de encontro ao pensamento de Paulo Freire: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção”. Considerações finais: Não obstante, a relação dos agentes (professor - aluno) é complexa, e o processo ensino-aprendizagem deve ser tratado de forma holística, assim como a saúde deve perceber seus indivíduos. Em vista ao que fora exposto, vê-se que para uma adequada formação em enfermagem, é preciso investir potencialmente em ações integrativas (aluno - sistema educação - professor e serviços de saúde), e assim, construir sujeitos de pensamentos transformadores. Palavras-chaves: enfermagem, pesquisa em enfermagem, educação em enfermagem

eP2220

Liderança dialógica dos enfermeiros na concepção freireana

Ana Cristina Pretto Bão, Simone Coelho Amestoy - UFPEL

INTRODUÇÃO: o estabelecimento de relações pautadas no diálogo poderá auxiliar o enfermeiro a gerenciar de modo mais produtivo os conflitos nos serviços de saúde, repercutindo no trabalho em equipe. Além disso, o processo de comunicação horizontalizado aproxima os profissionais de saúde dos pacientes e familiares, facilitando a construção de relações terapêuticas. **OBJETIVO:** analisar a percepção de enfermeiros acerca da liderança dialógica no ambiente hospitalar, conforme a concepção Freireana. **METODOLOGIA:** pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada em um hospital de médio porte, de caráter filantrópico localizado em Pelotas, referência em cirurgia cardíaca e vascular para toda a região do Sul, do Brasil. Participaram do estudo 35 enfermeiros da instituição. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, que ocorreram no próprio local do estudo, de forma individual, com data e hora marcada. Para a análise dos dados foi utilizada a proposta operativa de Minayo. A pesquisa possui aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, sob o protocolo de número 200/2013. **RESULTADOS:** a organização no exercício da liderança dialógica é fundamental para a tomada de decisão e de resolução de conflitos. A preocupação com relações hierárquicas também foi relatada. Para os enfermeiros, a liderança hierárquica ou autocrática está inserida no contexto hospitalar, mas, se usada de forma coesa poderá facilitar as relações no ambiente de trabalho, o que por vezes é contraditório, uma vez que os enfermeiros costumam evitar o modelo de gestão autocrática, por acreditar que essa gera desgaste físico, psíquico e social na vida dos colaboradores. Quanto aos desafios para o exercício da liderança destacaram-se a falta de experiência profissional, as diferentes personalidades dentro da equipe e as dificuldades de impor limites. **CONCLUSÃO:** a concepção freireana possibilita ancorar as reflexões a respeito do diálogo e autonomia, bem como oferece sustentação ao entendimento das relações de poder interferem nos relacionamentos interpessoais dialéticos, as quais também são evidenciadas na relação dialética entre enfermeiro e equipe de enfermagem. Palavras-chaves: enfermagem, liderança, serviços de saúde

eP2237

Inserção dos indicadores de qualidade no ambiente hospitalar

Ana Cristina Pretto Bão, Simone Coelho Amestoy - UFPEL

INTRODUÇÃO: a qualidade da prestação de serviços em saúde é uma preocupação contemporânea para muitas instituições que têm buscado torná-la reconhecida não só pelos pacientes, de modo geral, mas também por toda a sociedade, mediante os processos de acreditação hospitalar. Com isso, o uso dos indicadores de qualidade é essencial para os hospitais, uma vez que permite o monitoramento dos resultados da assistência prestada e proporciona a identificação de necessidades de intervenções. **OBJETIVO:** analisar a percepção dos enfermeiros acerca da inserção dos indicadores de qualidade no ambiente hospitalar. **MÉTODO:** caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, realizada em um hospital filantrópico da serra gaúcha/Rio Grande do Sul. Participaram da pesquisa 12 enfermeiros, integrantes de um grupo de estudo da instituição, acerca dos indicadores de qualidade. A coleta de dados foi realizada entre março e maio de 2016, por meio de entrevistas semiestruturadas e grupo focal. As informações foram analisadas conforme análise de conteúdo. O presente estudo obteve a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, sob o protocolo 1.405.172. **RESULTADOS:** os indicadores de qualidade são entendidos pelos enfermeiros como uma ferramenta de mensuração do resultado assistencial, promovem a melhoria contínua da assistência, auxiliam na tomada de decisão clínica da equipe e estão presentes nas discussões com a equipe de enfermagem, por meio de análise crítica e construção de planos de ação. Ainda, foram identificadas dificuldades com a utilização dos indicadores de qualidade, verificou-se que os enfermeiros evidenciam a subnotificação de eventos adversos, a dificuldade na interpretação e aplicabilidade dos dados, a falta de tempo, a falta de compartilhamento das informações e feedback com a equipe. Os participantes também apontaram estratégias para a utilização dos indicadores de qualidade, sendo elas: construção e discussão coletiva, o envolvimento da equipe de enfermagem e saúde, o feedback e trabalho coletivo com a equipe. **CONCLUSÃO:** os indicadores de qualidade podem subsidiar melhorias no processo de trabalho dos enfermeiros, assim como melhorar a satisfação do cliente. No entanto, pode-se inferir que é necessário às instituições de saúde repensarem a sua maneira de instrumentalizar os enfermeiros-líderes, desenvolvendo competências gerenciais para a melhor utilização dos indicadores de qualidade, em busca da qualidade assistencial. Palavras-chaves: indicadores de qualidade em assistência à saúde, enfermagem, liderança

eP2242

Projeto zonas seguras para o preparo e administração de medicamentos: resultados parciais

Igor Terra, Wiliam Wegner, Simone Silveira Pasin, Ana Maria Muller de Magalhães, Caren de Oliveira Riboldi, Diovane Ghignatti da Costa, Marise Marcia These Brahm, Caroline Tortato, Ricardo Soares Gioda, Luciana Marina da Silva - HCPA

Introdução: As falhas no processo de medicação correspondem a 30% dos erros em hospitais, o que gera consequências para o

paciente e elevado custo para o sistema de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) apresentou o 3º desafio global para a segurança do paciente, tendo por objetivo a diminuição em 50% dos erros de medicação em todos os países nos próximos 5 anos. Objetivo: Apresentar resultados parciais do projeto zonas seguras para o preparo e administração de medicamentos em unidades de internação adulto. Metodologia: Estudo de Intervenção do tipo Ciclo de Melhoria da Qualidade com abordagem mista para desenvolver melhorias na segurança do preparo e administração de medicamentos. O projeto matriz tem como título Zonas Seguras para o Preparo e Administração de Medicamentos: projeto de desenvolvimento multiprofissional e está sendo realizado, em parceria, com um hospital universitário do sul do Brasil. A proposta será desenvolvida inicialmente em três unidades cirúrgicas, com a participação de profissionais que desempenham atividades relacionadas aos medicamentos. Estão previstas cinco fases: Identificação dos problemas; Análise do problema e estratificação de prioridades; Avaliação; Intervenção; e Reavaliação. Os dados quantitativos estão sendo coletados em bases de dados institucionais e os qualitativos por meio de reuniões de trabalho com as equipes, grupos focais, observações de campo e fotografias digitais. Os dados serão analisados por meio de análise descritiva, analítica e temática. Projeto aprovado pelo CEP sob CAAE 57905316.7.0000.5327. Resultados parciais: Estão sendo mapeadas as etapas do preparo e administração de medicamentos e também os modos de falhas por meio do Healthcare Failure Mode and Effect Analysis (HFMEA). Os mapeamentos iniciais demonstram e identificam o processo dividido em duas fases principais de atuação da equipe de enfermagem: Preparo do Medicamento e Administração do Medicamento. Nestas duas fases identificam-se fragilidades e possíveis mudanças institucionais, visando à diminuição dos erros relacionados a medicamentos. Conclusão: A identificação de problemas e proposição de melhorias no processo de medicação é uma necessidade institucional diante do elevado número de notificações deste incidente de segurança do paciente. A mudança no processo depende de transformações na cultura e no comportamento dos envolvidos, além da implantação de novas metodologias para o preparo e administração de medicamentos. Palavras-chaves: segurança do paciente, erros de medicação, gestão de riscos

eP2252

Atualização de perfurocortantes para equipe de enfermagem por meio de grupos focados

Bruna Engelman, Greta Nimhauser Musa, Karine Dias Kayser - IMUNE

INTRODUÇÃO: Os profissionais de enfermagem atuam na assistência contínua e direta aos pacientes, e, por esse fato, estão constantemente suscetíveis à contaminação por material biológico, em sua maior parte por inoculação percutânea mediada por instrumentos como as agulhas, lâminas, lancetas, ampolas, agulhas e outros. Os perfuro cortantes contaminados são aqueles que possuem agentes biológicos ou que apresentam potencial de contaminação, causando riscos potenciais à saúde pública, ao meio ambiente e aos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** revisar e qualificar os cuidados de enfermagem relacionados aos perfuro cortantes por meio de grupos focados. **MÉTODO:** relato de experiência sobre grupos focados realizados em uma clínica de vacinas privada do sul do Brasil. Foram realizados grupos focados, em relação aos perfuro cortantes utilizados na clínica. A atividade foi desenvolvida em todos os turnos de trabalho com uma apresentação em formato Power Point, baseados na literatura e nos procedimentos operacionais padrão (POPS) da Instituição, com vistas a direcionar a discussão nos grupos. **RESULTADOS:** Participaram quatro técnicas de enfermagem e três enfermeiras. A utilização dessa técnica de discussão para revisar um POP, sobre atividades que diariamente são executadas pela equipe de enfermagem foi muito positiva, pois gerou várias discussões e alinhamentos do processo de cuidado aos pacientes. A capacitação abordou cuidados com aplicação de vacinas, cuidados ao descartar o perfuro e como proceder em caso de acidente. Nestes encontros o foco foi discutir formas de cuidado da enfermagem para diminuir a possibilidade de acidentes e proporcionar maior conforto e segurança aos clientes e equipe de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Promover momentos para o grupo de trabalho conversar sobre um determinado procedimento qualifica a assistência, pois alinha o processo de trabalho entre os turnos e permite atualizar etapas do processo do manuseio de perfuro cortantes que podem estar esquecidos. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Proporcionar momentos de discussão de procedimentos qualifica a equipe de enfermagem e melhora a segurança nos procedimentos. Palavras-chaves: equipe de enfermagem, equipamentos de segurança, cuidados de enfermagem

eP2260

Gerenciamento de materiais para assistência ao usuário no domicílio: atuação do enfermeiro na atenção básica

Priscila de Carvalho Freitas, Miriane Soares da Silva, Ana Paula Camilo dos Santos, Simone Pacheco Trindade, Viviane Marcelo Ribeiro, Maria de Fátima Grillo, Fernanda Peixoto Córdova, Maria Alice Dias da Silva Lima, Dagmar Elaine Kaiser, Jaine Santin - UFRGS

Introdução: a atuação do enfermeiro no de materiais constitui-se em conquista nas esferas de tomada de decisão e no processo de cuidar e gerenciar a atenção em saúde, quando aproximar ações em enfermagem e em saúde é fundamental para a sistematização do processo de trabalho e à qualidade da assistência aos usuários. Na coordenação de unidades assistenciais, é responsável pelas ações de previsão e controle de recursos utilizados pela equipe e, ainda, é prestador de cuidados diretos, acumulando conhecimento técnico e prático acerca dos insumos, permitindo-lhe julgar quanto à imprevisibilidade dos itens aplicados no cuidado ao usuário. A Nota Técnica 01/2017, da Coordenadoria Geral da Atenção Básica e do Instituto Municipal de Estratégia de Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre contribui com normatizações do atendimento de usuários domiciliados pelas unidades de saúde da Atenção Básica que possuem problemas de saúde e dificuldade ou impossibilidade física de locomoção até uma Unidade Básica de Saúde e que necessitem de cuidado, recursos de saúde e acompanhamento contínuos. **Objetivos:** conhecer a atuação do enfermeiro no gerenciamento de materiais na atenção básica para assistência ao usuário no domicílio. **Métodos:** relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem, docentes e enfermeiros no gerenciamento de materiais na atenção básica para assistência ao usuário no domicílio. Inicialmente, estudou-se a Nota Técnica 01/2017, a fim de elaborar um instrumento que permitisse verificar a dispensação de materiais para assistência ao usuário no domicílio, considerando a avaliação do enfermeiro quanto à necessidade dos mesmos. Após, agendou-se 61 visitas domiciliares para avaliar o material de enfermagem dispensado e a efetiva necessidade de uso. **Resultados:** as visitas domiciliares realizadas destacam usuários que, em sua maioria, utilizavam os materiais recebidos da unidade básica. No entanto, também se encontraram materiais estocados pelo usuário em seu domicílio, o que caracteriza uma dispensação irregular, seja por alterações no estado de saúde do usuário ou falta de controle na avaliação das condições de saúde do usuário da unidade. **Conclusão:** é fundamental o desenvolvimento de profissionais de enfermagem e de saúde com competências técnicas para o reconhecimento

da necessidade de uso de materiais pelo usuário no domicílio, o que enseja comprometimento com a assistência ao usuário no domicílio. Palavras-chaves: atenção primária à saúde, enfermagem, materiais

eP2282

Mediação de conflitos na equipe de enfermagem: reflexões a partir da experiência profissional de enfermeiras

Graziela Lenz Viegas, Ana Paula Almeida Correa, Andrieli Daiane Zdanski de Souza, Elizete da Silva Gil, Joseane Kalata Nazareth, Sheila Ganzer Porto, Daiane Dal Pai, William Wegner - HCPA

INTRODUÇÃO: Os antagonismos do processo de trabalho da enfermagem, acabam por frustrar a liderança do enfermeiro na luta por melhorias na sua equipe. A modernização das práticas em saúde, a introdução de novas tecnologias e as novas exigências de qualidade e segurança podem resultar em conflitos entre os diferentes profissionais da equipe multiprofissional, com destaque para a relações vivenciadas na equipe de enfermagem. A responsabilidade pela gestão do cuidado de enfermagem e da equipe é uma competência inerente ao trabalho do enfermeiro, na qual é necessário o exercício da liderança na mediação de conflitos. **OBJETIVO:** Refletir sobre o papel do enfermeiro como mediador de conflitos a partir da experiência de enfermeiras em unidade de internação hospitalar. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de um grupo de enfermeiras de unidade de internação cirúrgica, de um hospital de grande porte da região sul do Brasil. **RESULTADOS:** O enfermeiro tem cotidianamente a mediação de conflitos na sua equipe como atividade devido ao seu papel de liderança. As habilidades para a tomada de decisão, o conhecimento sobre o assunto em debate e a equidade podem ser consideradas características pertinentes ao gerenciador de conflitos. A partir da experiência profissional no gerenciamento de conflitos foi possível observar que vários motivos podem ser compreendidos como causa de conflitos: Autoritarismo, por parte de alguns integrantes da equipe; falta de colaboração, falha ou ausência de comunicação, não continuidade do processo de trabalho, o não cumprimento dos protocolos, sobrecarga de trabalho e ausência de treinamentos/capacitações. A liderança do enfermeiro deve se atentar a qualidade das relações de trabalho e da assistência ao paciente, buscando a satisfação do paciente e reconhecimento de cada membro da equipe, compartilhando responsabilidades na tomada de decisões e gerenciamento de conflitos. **CONCLUSÕES:** Observa-se que há necessidade de compreensão da origem dos conflitos, resultando em reconhecimento da importância da situação, seja negativa ou positiva. A importância de propor alguma intervenção educacional para analisar os problemas e aprender a mediar os conflitos, utilizando momentos de análise das relações de trabalhos entre os integrantes da equipe de enfermagem. Palavras-chaves: liderança, conflito, equipe de enfermagem

eP2337

Adaptação da metodologia SBAR para passagem de plantão da equipe de enfermagem em unidades de internação - IHAR

Amanda Pestana da Silva, Amanda Rullian Germann, Amanda da Rosa Paz, Amanda de Souza Lières, Kellen Vieira Albino Santos, Caroline Scola da Silva, Marcio Neres dos Santos, Maria Cristina Lore Schilling, Andrea Gonçalves Bandeira, Robson Busata Cristino - PUCRS

Introdução: A passagem de plantão é um processo que visa a continuidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem e contribui para a organização do trabalho. A comunicação íntegra e sustenta esse processo. A metodologia SBAR (Situação-Antecedentes-Avaliação-Recomendação) é um modo padronizado e simples de trocar informações, de forma clara e concisa. **Objetivos:** Descrever a experiência da construção de um instrumento de passagem de plantão nas unidades de internação de um hospital universitário, baseado no método SBAR. **Método:** Seguiram as seguintes etapas: 1) Análise situacional nas unidades de internação; 2) Reuniões com enfermeiros assistenciais, enfermeiros líderes e supervisão de enfermagem, sugerindo uma adaptação do método SBAR como estratégia para melhorar a comunicação, visando segurança e qualificação da assistência; 3) Busca de evidências acerca da utilização da metodologia SBAR e sua implicação para a segurança do paciente; 4) Elaboração do instrumento adaptando as informações do termo em inglês SBAR para o contexto da instituição, denominado IHAR (Identificação-História-Avaliação-Recomendações); 5) Realização de oficinas de sensibilização e de apresentação do método para as equipes de enfermagem. **Resultados:** A aplicação da ferramenta IHAR possibilita a priorização de informações pontuais e indispensáveis à continuidade do cuidado, e a realização das oficinas oportunizou a sensibilização da equipe de enfermagem acerca da importância da comunicação na passagem de plantão e sua implicação para segurança do paciente. **Conclusão:** O IHAR, adaptação do modelo SBAR, pode ser uma ferramenta potencializadora para tornar a passagem de plantão em unidades de internação mais rápida, precisa, organizada e segura, fortalecendo a cultura de segurança do paciente. Palavras-chaves: enfermagem, gerenciamento, comunicação

eP2370

Atribuições dos profissionais envolvidos com a avaliação de materiais em um hospital público universitário

Bricia Godoy Tatim, Cíntia Oliveira, Simone de Souza Fantin - HCPA

A gestão de materiais é uma atividade complexa, envolve qualidade e segurança, sustentabilidade e, invariavelmente, alto custo. Exige conhecimento técnico e constante atualização, devido às rápidas mudanças de mercado e evoluções tecnológicas, além de novas alternativas terapêuticas. Relatar as atribuições dos profissionais envolvidos com a avaliação de materiais em um hospital público universitário. Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e exploratória. O processo ideal de avaliação, visa assegurar os padrões técnicos de qualidade e ofereçam segurança aos profissionais e usuários. A instituição pública segue a legislação quanto à aquisição de bens. Realiza as compras por Licitações e prevê a pré-qualificação dos mesmos. As amostras são entregues no Serviço de Análise Técnica, com requerimento de avaliação, e são protocoladas para acompanhamento até a emissão do parecer, com prazo de até sessenta dias através de bancos de dados. Por meio dessas ferramentas é acompanhada as fases de avaliação, indica o profissional técnico responsável, se está em avaliação de desempenho com a equipe usuária ou se o parecer já foi emitido. Este pode ser: favorável, desfavorável ou desacordo. O processo de pré-qualificação se baseia em critérios predefinidos para subsidiar a avaliação e desempenho, dando oportunidade de conhecer o material antes de ser adquirido e assim conferir se atende as necessidades e legislação. A avaliação de materiais, envolve alguns critérios, entre eles rotulagem que deve estar em português, como nome do material, marca, modelo, data de fabricação, data de validade e lote, fabricante, responsável técnico, número do Registro da ANVISA (RMS). Os produtos para a

saúde devem atender os critérios previsto pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) os quais são verificados. Outros produtos também têm regramento para controle de qualidade, como alimentos, produtos químicos, medicamentos e saneantes. A pré-qualificação dos materiais é uma forma de melhorar controle dos materiais disponíveis nas instituições de saúde, visando a qualidade e segurança, afim de oferecer uma assistência mais confiável. Palavras-chaves: avaliação de materiais, segurança e qualidade, qualificação dos materiais

eP2383

Repercussões da violência no trabalho sobre o cuidado de enfermagem na perspectiva dos trabalhadores expostos

Daiane Dal Pai, Catarina Lindenberg, Larissa Fonseca Ampos, Francis Ghignatti da Costa, Juliana Petri Tavares - UFRGS

Introdução: A violência laboral no âmbito dos serviços de saúde tem sido entendida como problema de saúde pública que pode impactar negativamente no trabalhador e no desempenho de suas funções de cuidado ao paciente. **Objetivo:** Descrever as repercussões da exposição à violência no trabalho sobre o cuidado de enfermagem na perspectiva dos trabalhadores expostos. **Método:** Recorte qualitativo de pesquisa de abordagem mista que verificou a exposição à violência no trabalho em amostra de 391 profissionais da equipe de enfermagem de um hospital do sul do Brasil. A etapa quantitativa do estudo identificou a prevalência de 52,2% de violência e, a partir desses, foram selecionados intencionalmente 18 sujeitos para participar de entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio para aprofundar o assunto. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do local do estudo. **Resultados:** A análise das entrevistas permitiu constatar que a violência no trabalho repercute sobre o cuidado de enfermagem por meio do distanciamento, desmotivação, hostilização e, desatenção. O distanciamento do cuidado ao paciente que praticou a agressão foi um comportamento descrito pelos trabalhadores, que mencionam evitar a aproximação durante o atendimento. A desmotivação foi descrita pela falta de desejo em realizar suas atividades, com sentimento de desvalorização e desânimo. A hostilização foi constatada pela maneira agressiva e hostil de tratar o paciente agressor como resposta ao ocorrido. A desatenção se fez presente na fala dos participantes que não se sentiram inteiramente atentos após a experiência da violência. Apesar de haver falas que banalizam a violência no trabalho em enfermagem, em sua maioria, os entrevistados sinalizaram que o episódios de violência sofridos repercutiam no cuidado ao paciente por compreenderem que o profissional em alguma medida sofre com a situação. **Conclusão:** A qualidade e a segurança do cuidado de enfermagem pode sofrer impacto negativo pela exposição dos profissionais à violência. Medidas de proteção e contenção são investimentos necessários à saúde do trabalhador, os quais impactam sobre o cuidado prestado pela enfermagem. **Palavras-chaves:** violência no trabalho, saúde do trabalhador, cuidados de enfermagem

eP2403

Presenteísmo no grupo de enfermagem da unidade de hemodiálise de um hospital universitário

Otávio Azevedo Bertoletti, Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira, Eunice Beatriz Martin Chaves, Rosane Maria Nery, Lorena Suffert, Antônio Cardoso dos Santos - HCPA

Introdução: Estar presente no trabalho, mas não em plenas condições de saúde física ou mental caracteriza o presenteísmo. O presenteísmo tem sido associado a maior ocorrência de acidentes de trabalho, à sobrecarga da equipe assistencial e representa um custo financeiro oculto que pode chegar a dez vezes ao do absenteísmo. **Objetivo:** identificar o nível de presenteísmo do grupo de enfermagem na unidade de hemodiálise de um hospital universitário. **Métodos:** estudo transversal onde 32 técnicos de enfermagem e enfermeiros da unidade de hemodiálise do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), atuantes nos três turnos, foram convidados a participar de um Programa de Mitigação do Presenteísmo e Absenteísmo em julho de 2016. Destes, 28 (87,5%) concordaram em participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Cada funcionário recebeu um código para não serem identificados no preenchimento dos instrumentos, a fim de preservar sua privacidade e identidade. O instrumento Stanford Presenteeism Scale (SPS-6), validado para o português brasileiro, foi utilizado para avaliar a ocorrência de presenteísmo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob o n. 16-0403. **Resultados:** 14 funcionários do grupo de enfermagem apresentavam presenteísmo no período. Isto representa 50,0% dos participantes que atuam diretamente na assistência da unidade de hemodiálise. As causas do presenteísmo relatadas foram: Dor e distúrbios osteomusculares - 10 (71,4%); problemas agudos - 5 (35,7%) e depressão, ansiedade, estresse mental - 4 (28,6%). **Conclusão:** A partir desses resultados, foi identificado uma expressiva prevalência de presenteísmo no grupo de enfermagem da unidade de hemodiálise do referido hospital. A dor e distúrbios osteomusculares parecem ser as causas mais prevalentes. A atenção para a saúde e segurança do trabalhador no ambiente de trabalho se mostra premente, com potencial impacto na qualidade da assistência. **Palavras-chaves:** presenteísmo, saúde do trabalhador, enfermagem

eP2428

A padronização das siglas nos registros eletrônicos de saúde em um hospital da região sul

Fernanda Seidel Anastácio, Enaura Helena Chaves Brandão, Aline Maria de Mello, Francine Melo da Costa, Debora Francisco do Canto, Lisiane Nunes Aldabe, Kelly Cristina Milioni - HCPA

INTRODUÇÃO: A comunicação pode ser considerada um das ferramentas mais importantes aos profissionais de saúde no ambiente hospitalar. O registrar no prontuário dos pacientes as informações inerentes e imprescindíveis à continuidade do cuidado é obrigação profissional, o qual utiliza de siglas para facilitar o processo. A comunicação por registros eletrônicos possibilita correlacionar às informações de forma adequada, completa e rápida a todos os envolvidos proporcionando a ininterruptão da assistência e assim promovendo a segurança do paciente. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) os registros são realizados no prontuário do paciente, com o objetivo principal a qualificação da assistência e o ensino de profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Avaliar se as siglas registradas pelos profissionais de saúde nos prontuários dos pacientes são empregadas conforme o siglário padronizado do HCPA. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo documental, retrospectivo, descritivo. A coleta de dados foi desenvolvida em cima de 12 prontuários selecionados aleatoriamente, sendo 6 da unidade 6ºN e 6 do 7ºN, ambas unidades de internação adulta com semelhantes características através de um instrumento estruturado, contendo questões como data, categoria profissional e siglas. O período da coleta foi de 13/06/2017 até 20/06/2017 com intuito de apresentar uma pré análise de um trabalho que será elaborado futuramente em algumas unidades de internação neste hospital. Este estudo originou-se de um

projeto de pesquisa aprovado pela Comissão Científica e pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sob o registro 160421. RESULTADOS: Verificou-se que no 6ºN o total de siglas utilizadas nestes prontuários foi 248 sendo que destas 60 siglas não estavam em conformidade com o siglário do HCPA e com total de 58 siglas estavam sendo repetidas na evolução. No 7ºN o total de siglas utilizadas foi 378 siglas sendo destas 87 não estavam em conformidade com o siglário do HCPA e com total de 74 siglas repetidas nas evoluções. Além disso, observou-se irregularidade nas evoluções de diversos profissionais de saúde, abreviaturas incorretas e siglas escritas com letras minúsculas não seguindo o padrão de siglas. CONCLUSÃO: Constata-se que com a ausência da utilização das siglas de forma padronizada dificulta o entendimento e retarda o processo da assistência ao paciente, sendo por vezes desconsideradas informações que poderiam ser relevantes para seu desenvolvimento. Palavras-chaves: registros eletrônicos de saúde, unidades de internação

ENFERMAGEM - POLÍTICAS E AVALIAÇÃO EM SAÚDE

eP1048

Sentimentos de enfermeiros no cuidado ao paciente com comorbidade clínico-psiquiátrica em uma emergência

Cristina Elisa Nobre Schiavi, Letícia Passos Pereira, Maria de Lourdes Custódio Duarte - UFRGS

Nas últimas décadas, os Serviços de Emergência (SE) de Hospitais Gerais (HG) passaram a realizar o acolhimento de pessoas com transtornos mentais, que chegam ao serviço seja por descompensação de questões clínicas, seja por exacerbação dos sintomas psiquiátricos. Entretanto, essas novas práticas encontram-se em processo de construção, sendo esperadas dificuldades e potencialidades na organização das equipes desses locais em relação ao atendimento do paciente psiquiátrico. O objetivo deste estudo é descrever os sentimentos de enfermeiros de um SE de HG em relação ao cuidado ao paciente com comorbidade clínico-psiquiátrica. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com caráter exploratório descritivo, desenvolvido em um SE de HG do sul do Brasil. Participaram dois enfermeiros de cada turno de trabalho, totalizando 12 profissionais, selecionados intencionalmente, tendo em vista suas posições em locais estratégicos no atendimento desse perfil de paciente. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semi estruturadas e os dados foram analisados conforme análise temática proposta por Minayo. O estudo foi aprovado pelo CEP do hospital em questão. Os resultados obtidos foram classificados em duas categorias: sentimentos positivos e sentimentos negativos. Em relação aos sentimentos positivos, um quantitativo significativamente pequeno de profissionais refere em suas falas: tranquilidade para o cuidado e satisfação em relação ao atendimento prestado. Os sentimentos atribuídos como negativos mais prevalentes foram: impotência perante o caso; impaciência para lidar com paciente psiquiátrico; angústia pela falta de estrutura e recursos humanos; medo das reações do paciente; insegurança para lidar com o paciente e despreparo para prestar o atendimento. Diante do exposto, constata-se que sentimentos de cunho positivo necessitam ser melhor explorados pelos profissionais do SE em questão, a fim de aprimorar o atendimento e cuidado prestado aos pacientes com transtornos psiquiátricos. Acrescenta-se que sentimentos negativos advêm da falta de preparo para manejar esse perfil de paciente, associada também com as fragilidades estruturais relacionadas à dinâmica do SE, que interfere diretamente na assistência prestada e na forma como os profissionais irão se sentir perante as situações do dia-a-dia. Além do mais, ressalta-se que é papel dos gestores incentivar e estimular a capacitação profissional, e cabe aos próprios trabalhadores a busca pela qualificação. Palavras-chaves: enfermeiros, emergência, saúde mental

eP1049

Percepções de enfermeiros de um serviço de emergência sobre a sua saúde mental

Cristina Elisa Nobre Schiavi, Letícia Passos Pereira, Sandrine Severo Atarão, Maria de Lourdes Custódio Duarte - UFRGS

É notável que os enfermeiros estão imersos em condições de trabalho insatisfatórias, especialmente nos serviços de emergência, que exigem um ritmo de trabalho acelerado em um ambiente estressante e com intensa sobrecarga laboral, expondo o profissional ao esgotamento e adoecimento. O objetivo deste estudo é analisar a percepção dos enfermeiros de um serviço de emergência sobre a sua própria saúde mental. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com caráter exploratório descritivo, desenvolvido em um Serviço de Emergência (SE) de Hospital Geral (HG). Os participantes da pesquisa foram 18 enfermeiros, sendo três de cada turno de trabalho, convidados aleatoriamente mediante convite individual. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas, que foram gravadas e posteriormente transcritas de forma literal. As informações obtidas foram analisadas conforme a análise de conteúdo, seguindo-se os passos propostos por Minayo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital em questão sob parecer nº 903.366. Os resultados apontam que grande parte dos entrevistados (61,12%) percebe a sua saúde mental como boa, em equilíbrio, associando essa condição à mudança de nível de trabalho, à prática de atividades físicas e de lazer, e às férias. Ainda assim, entendem o serviço de emergência como um ambiente desgastante e estressante para a sua rotina, ameaçador da manutenção desse equilíbrio. Outra parcela dos entrevistados (38,88%) compreende a sua saúde mental no momento como ruim ou comprometida, devido a questões pessoais, vida tumultuada, dificuldade para relaxar e dormir, estresse e ansiedade. Foi evidenciado pelos enfermeiros que esses fatores acabam sendo potencializados ainda mais pela sobrecarga de trabalho e superlotação da emergência. Os participantes verbalizam ainda que a dupla ou tripla jornada de trabalho agrava ainda mais a sua saúde mental. Diante do exposto, conclui-se que mesmo para os enfermeiros que se consideram mentalmente estáveis, o cenário da emergência não propicia condições adequadas para a manutenção da saúde, especialmente a que envolve a mente, comprometendo o próprio desempenho dos entrevistados no ambiente de trabalho. Enfatiza-se a necessidade de medidas direcionadas à saúde mental dos profissionais, especialmente no âmbito da emergência. Palavras-chaves: enfermeiros, emergência, saúde mental

eP1053**Análise de fluxo de pacientes, sinais vitais de apresentação e mineração de texto das queixas principais de uma unidade de emergência SUS**

José Francisco Secorun Inácio, Michele dos Santos Gomes da Rosa, Malena França Pheula, Mariana Alberto da Silva, Maurício Machado da Rosa, Luiz Carlos Bodanese - PUCRS

O objetivo do presente estudo requer elucidar dentro do contexto do atendimento e classificação de risco de uma unidade de Emergência SUS, realizar análise exploratória dos dados registrado no boletim do paciente, avaliando o fluxo de pacientes, avaliando os sinais vitais alterados e realizando a mineração de dados dos textos registrados na queixa principal. Os episódios de classificação de risco foram coletados retrospectivamente através de acesso ao Banco de Dados do Sistema de Informação Hospitalar do Hospital São Lucas da PUCRS, entre o período de setembro de 2014 e fevereiro de 2015. Foram incluídos os pacientes adultos acolhidos no PRONTOSUS. Determinou-se o fluxo por hora do dia e dia da semana de paciente acolhidos. Determinou-se o percentual de pacientes acolhidos com os sinais vitais de pressão arterial (PA), frequência cardíaca (FC), saturação de oxigênio (SPO2), temperatura axilar (TAX) e glicemia capilar (HGT) alterados, estratificados por classificação de risco. Realizou-se a mineração de texto das queixas principais através do software R e pacotes "RWeka" e "tm" para identificar padrões das queixas por classificação de risco. O fluxo de busca pela unidade de emergência diminuiu no período das 0h a 6h. Os finais de semana apresentam uma redução no fluxo. Identificou-se ue 37% dos pacientes acolhidos apresentam PA elevada. dos pacientes azuis 13.7% apresentam taquicardia, 0,8% PA > 180/110 mmHg, 1.3% HGT >200mg/dL, 0.3% SPO2 baixo e 2.3% TAX elevada. Nos pacientes verdes 19.8% apresentaram taquicardia, 6.2% PA >180/110 mmHg, 5.1% HGT >200mg/dL, 0.7% SPO2 baixo e 6.8% TAX elevada. Nos pacientes amarelos 30% apresentaram taquicardia, 12.2% PA >180/110 mmHg, 8.1% HGT >200mg/dL, 4.6% SPO2 baixo e 9.5% TAX elevada. A mineração de texto identificou padrões para intensidade da dor, início da queixa principal, além da história de doença pregressa de hipertensão e diabete mellitus crônicos para pacientes azuis, verdes e amarelos. Palavras-chaves: emergências, triagem, acolhimento/queixa

eP1165**Percepções e ações dos enfermeiros em relação ao racismo institucional na saúde pública**

Luiz Gustavo Fernandes da Rosa, Jeanice Baecker Lasta, Renata Gomes Christóvão, Mirela Furlin - ULBRA

O racismo institucional constitui barreira para o acesso da população negra aos direitos que lhes são ofertados, entre estes se encontra o direito à saúde pautado nos princípios do Sistema Único de Saúde - SUS. Este segmento populacional se encontra em constante sofrimento pelo racismo internalizado na sociedade brasileira, refletido de forma direta nas ações de saúde, pois muitos profissionais não possuem o conhecimento e, não procuram se qualificar para o oferecimento de assistência de qualidade à esta população, inviabilizando a integralidade e a equidade no serviço prestado. Entre tais profissionais se encontram os enfermeiros, os quais na saúde pública geralmente ocupam cargos de gestão, possuindo grande capacidade através de seu cuidado holístico, de viabilizar a prestação de assistência eficaz e evitar o racismo institucional. O objetivo da pesquisa foi conhecer as percepções e as ações dos enfermeiros em relação ao racismo institucional na saúde pública. Este estudo teve abordagem qualitativa, sendo a população estudada constituída por enfermeiros que atuavam na saúde pública de um município do litoral norte do Rio Grande do Sul, com amostra constituída por nove profissionais, selecionados um para cada unidade de saúde pública do município, após o aceite em participar da pesquisa, estes foram entrevistados pelo pesquisador, através de entrevista semiestruturada baseada nas variáveis de estudo - percepção dos enfermeiros em relação ao racismo institucional na saúde pública e, ações destes frente a tais situações no dia a dia de trabalho. Após a coleta dos dados, as entrevistas foram analisadas conforme o Método de Análise de Conteúdo de Bardin. Constatou-se através deste estudo que os enfermeiros não possuíam fundamentos sobre saúde da população negra e não realizavam ações nesta linha de cuidado, porém, percebem os meios educativos tanto para os profissionais quanto para a população como forma de prevenção e desconstrução do racismo institucional na saúde pública. Palavras-chaves: racismo institucional, enfermeiras de saúde pública, saúde pública

eP1659**Saúde da população negra com interfaces no cuidado e no ensino: um relato de experiência**

Karina Amadori Stroschein Normann, Dayane de Aguiar Cicolella - IPA

INTRODUÇÃO: O ensino e o cuidado voltado para a saúde da população negra, em consonância com a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, busca a melhoria das condições de saúde desta população a partir do reconhecimento da iniquidade racial, como fenômeno social amplo. A formação de enfermeiros(as), com compromisso social e político, com base na defesa da vida e integralidade da atenção à saúde procede de uma prática pedagógica problematizadora. Assim, o Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior(IES) em Porto Alegre, através de sua proposta curricular, permite ao estudante ampliar a transversalidade de conhecimento entre as disciplinas, com discussões que envolvem questões étnico-raciais e exercício da cidadania, visando à promoção da equidade em saúde da população negra. **OBJETIVO:** Relatar as experiências docentes de um curso de graduação em enfermagem através da transversalização temática de práticas de ensino e cuidado que incluem atenção à saúde da população negra. **MÉTODO:** Relato de experiência. As temáticas são exploradas e contextualizadas em sala de aula, ampliadas em campos de estágio, possibilitando uma aproximação com a realidade étnico/racial na atenção à saúde. **RESULTADOS:** Foram observadas práticas discursivas dos estudantes em relação à ampliação da concepção do cuidado à saúde da população negra, bem como entendimento sobre as construções históricas e culturais possíveis geradoras de preconceitos, estigmas e discriminações. Além disso, identificou-se mobilização estudantil, através de ações específicas, em sala de aula e/ou estágio supervisionado, com relação à um olhar sensível, humanizado e acolhedor. **CONCLUSÕES:** Na prática docente do curso de enfermagem, percebeu-se que a problematização da temática étnica/racial, transversaliza as diferentes disciplinas, possibilita que o educador seja um facilitador no processo de ensino/aprendizado, promovendo protagonismo do estudante em relação à diversidade, à visibilidade e às vulnerabilidades da saúde da população negra. A inclusão desta importante temática no ensino superior de enfermagem propõe uma formação com exercício de cidadania e compromisso de transformação de realidade. Palavras-chaves: docência em saúde, enfermagem, relações étnico raciais

ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO**eP1016****Uso do check list num hospital escola - relato de experiência**

Rosaura Soares Paczek, Ivana Trevisan, Lisiane Sordi, Thais Teixeira Barpp, Claudia Carina Conceição dos Santos - HCPA

Introdução: Os riscos ao paciente são uma realidade presente na assistência cirúrgica cabendo às equipes proporem estratégias e estabelecer barreiras para garantir a segurança do paciente. O erro humano cometido por profissionais de saúde é extremamente elevado no mundo inteiro, sendo que o evento adverso ocorre em cerca de 10% das intervenções cirúrgicas. Evento adverso são os descuidos com a esterilização, utilização inadequada de medicações, quedas, queimaduras, equipamentos defeituosos ou ausentes, falta de leito em terapia intensiva, de condições adequadas de atendimento e falta de práticas e processos seguros. A lista de verificação de segurança cirúrgica padronizada check list, com checagem verbal dos itens pela equipe multidisciplinar na sala cirúrgica, tem a finalidade de reduzir erros e danos ao paciente, é realizada em três fases: antes do início da anestesia, antes do início da cirurgia e antes da saída do paciente da sala cirúrgica. Sendo que em cada fase o coordenador da lista deve confirmar se a equipe cirúrgica completou todas as tarefas para aquela etapa, antes de prosseguir para nova fase. O instrumento visa à conferência de itens que comprometam a segurança do paciente. Pois com cuidados simples como a checagem dos dados do paciente, informações clínicas, disponibilidade e bom funcionamento de materiais e equipamentos levam ao sucesso ou fracasso do procedimento, garantindo adesão aos processos fundamentais do cuidado cirúrgico sendo mais seguro e confiável. Objetivo: Relatar a experiência sobre o uso do protocolo de segurança elaborada a partir do check list de cirurgia segura na assistência ao paciente submetido a procedimento cirúrgico em um Hospital Escola em Porto Alegre. Material e Método: Estudo descritivo tipo relato da experiência com a aplicação de uma lista de verificação de segurança cirúrgica elaborada a partir do check list nos procedimentos cirúrgicos realizados em um centro cirúrgico de um hospital escola de Porto Alegre/RS. Conclusão: Com a utilização do check list busca-se melhorar a assistência cirúrgica, a comunicação e trabalho em equipe, a segurança do paciente e a reduzir a incidência de eventos adversos, mesmo lidando com processos complexos empenha-se em ser altamente confiável e manter o compromisso com a segurança em todos os níveis, evitando que os pacientes sofram danos secundários ao procedimento cirúrgico. Palavras-chaves: centro cirúrgico, segurança do paciente, protocolos

eP1088**O cuidado de enfermagem ao paciente pós-operatório de prótese total de joelho com base nos diagnósticos de enfermagem**

Jamile Schönardie Migliavaca, Betina Franco, Marise Márcia These Bhram - HCPA

Introdução: A cirurgia de Prótese Total de Joelho é um procedimento amplamente utilizado e efetivo que substitui as partes danificadas da articulação do joelho por superfícies de metal e de plástico, que são moldadas para restaurar os movimentos e funções do joelho. Os materiais são desenhados para permitir que essa articulação se movimente como a articulação normal. (1). Objetivo: estabelecer um plano de cuidados com base nos referencias NANDA I, Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC), Classificação de Resultados de Enfermagem (NOC) em paciente pós-operatório (PO) de prótese total de joelho (PTJ). Método: Estudo de caso de paciente atendido em hospital universitário do sul do Brasil, em unidade de internação cirúrgica com ênfase em ortopedia e traumatologia. Resultados: paciente feminina, 64 anos, proveniente do Município de Santa Rosa, PO PTJ à esquerda, HAS, obesa e diabética. O diagnóstico de enfermagem prioritário ao caso foi Dor Aguda relacionado a Trauma evidenciado pelo relato verbal de dor. O principal resultado esperado a partir da NOC foi nível de dor, que por definição é a gravidade da dor observada ou relatada. Entre as principais intervenções da NIC, destaca-se o controle da dor, administração de analgésicos e posicionamento. Entre os principais cuidados: realizar uma avaliação completa da dor, incluindo local, característica, início/duração, frequência, qualidade, intensidade e gravidade, além de fatores precipitadores; documentar a resposta ao analgésico e todos os efeitos colaterais e manter posicionamento do paciente no alinhamento correto. Conclusão/Contribuições à enfermagem: Direcionou-se um plano de cuidados individualizado ao paciente por meio de um estudo de caso. O uso das classificações de enfermagem, NANDA I, NIC, NOC, demonstrou como se pode chegar aos resultados esperados a partir da implementação das intervenções selecionadas. Descritores: dor, enfermagem ortopédica, diagnóstico de enfermagem. Palavras-chaves: dor, enfermagem ortopédica, diagnóstico de enfermagem

eP1153**Equipe de enfermagem do noturno no atendimento aos pacientes da uce neurológica – um relato de experiência**

Rosa Helena Kreutz Alves, Rúbia Guimarães Ribeiro, Thiane Mergen, Mari Angela Victoria Lourenci Alves, Rosane Maria Sordi Driemeier, Rozemy Magda Vieira Gonçalves - HCPA

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das maiores causas de morte e incapacidade adquirida em todo o mundo. Nos últimos 15 anos, o advento de novas abordagens da fase aguda dos pacientes com AVC, a terapia trombolítica e os cuidados em Unidades de AVC, trouxeram excepcional avanço do ponto de vista prognóstico aos pacientes. Por esta razão, em Junho de 2013 a Unidade de Internação 6º Norte passou a ter 10 leitos destinados à Unidade de Cuidados Especiais da neurologia (UCE neuro) trazendo à equipe a necessidade de adquirir novos conhecimentos e adaptar-se a novas rotinas. A unidade segue o preconizado pelo Sistema único de saúde no que se refere a número de leitos, estrutura física e materiais de apoio, serviços diagnósticos e equipe multiprofissional. Metodologia: Relato de experiência da equipe de enfermagem que atuam na UCE neuro do Serviço de Enfermagem Clínica do HCPA. Resultados: Uma unidade destinada aos pacientes acometidos por AVC com equipe multiprofissional treinada é fundamental para minimização de sequelas e reabilitação, evitar complicações comuns (infecções respiratórias, lesões por pressão, quedas) e melhoria na qualidade de vida pós-alta. Os enfermeiros e técnicos que atuam no período da noite não contam com a presença dos outros profissionais da equipe multiprofissional que cumprem sua carga horária diurnamente, assim, é fundamental que estejamos todos treinados e aptos a prestar os cuidados da maneira adequada a cada paciente nas suas peculiaridades e também realizar educação em saúde, pois, os pacientes e familiares possuem muitas dúvidas e receios. Conclusão: Diante da realidade exposta, a equipe de enfermagem do noturno tem papel muito importante, pois devemos não apenas seguir as orientações dos demais membros da equipe multiprofissional com excelência, mas também

realizar educação em saúde constantemente, verificando a efetividade das orientações que foram passadas pela fisioterapeuta, nutricionista, fonoaudióloga e equipe médica. Ao longo desses quatro anos percebemos a importância da UCE para a baixa permanência hospitalar, e conseqüentemente uma rápida recuperação do paciente e a promoção de uma melhor qualidade de vida após a alta e nos sentimos realizados em fazer parte desse processo. Palavras-chaves: enfermagem, educação em saúde, acidente vascular cerebral

eP1155

Monitorização cardíaca não invasiva por sistema de telemetria em unidade de internação

Thiane Mergen, Mari Angela Victoria Lourenci Alves, Rozemy Magda Viera Gonçalves, Rosane Maria Sordi Driemeier, Rúbia Guimarães Ribeiro, Rosa Helena Kreutz Alves - HCPA

Introdução: A telemetria consiste em um sistema de monitoramento a distância. Pacientes acometidos por cardiopatias, ou que estejam investigando problemas desta natureza, e que necessitam monitoramento cardíaco não invasivo, podem se beneficiar desta tecnologia, ficando em uma unidade de internação, sendo monitorados à distância por equipe especializada até definição do tratamento. Objetivo: Descrever os cuidados de enfermagem realizados ao paciente em uso de telemetria cardíaca. Metodologia: Relato de experiência feito por enfermeiras assistenciais atuantes em uma unidade de internação clínica e cirúrgica, de um hospital universitário de Porto Alegre - RS, que recebe pacientes com telemetria. Resultados: A unidade de internação que admite os pacientes com telemetria, possui sistema de comunicação Wireless, que transmite os dados da monitorização cardíaca à equipe especializada da Unidade de Cuidados Coronarianos(UCC). Na admissão, o paciente e familiar recebem as seguintes orientações quanto aos cuidados durante o uso do sistema: permanecer na unidade para garantir a transmissão do sinal, tomar banho com o equipamento, acondicionando o mesmo em bolsa específica para não molhar, comunicar a equipe de enfermagem antes e após o banho, chamar na campainha se observar sinais sonoros no aparelho e manter conectado em sistema de energia enquanto estiver no quarto. Cabe a equipe de enfermagem: orientar o paciente sobre o uso e funcionamento da telemetria, avisar a UCC quando o paciente sair da unidade para exame ou procedimento, e quando paciente for ao banho, trocar eletrodos após ou quando os mesmos não estiverem bem aderidos a pele, atentar para sinais sonoros do equipamento. Conclusões: O sistema de telemetria oferece ao paciente segurança quanto a sua monitorização cardíaca e proporciona mais liberdade e conforto ao mesmo por permitir a sua permanência em unidade de internação. Para garantir o bom funcionamento do equipamento e qualidade da transmissão das informações, é fundamental que a equipe de enfermagem da unidade de internação mantenha comunicação constante com a equipe da UCC, atenção aos sinais sonoros do equipamento e cuidados específicos, assim como reforço diário das orientações ao paciente/família. Palavras-chaves: enfermagem, telemetria, cardiopatias

eP1156

Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em pacientes hospitalizados, acometidos por acidente vascular cerebral – um relato de experiência

Rozemy Magda Vieira Gonçalves, Rosane Maria Sordi Driemeier, Thiane Mergen, Rúbia Guimarães Ribeiro, Mari Angela Victoria Lourenci Alves, Rosa Helena Kreutz Alves - HCPA

Introdução: Lesão por pressão: lesão da pele causada pela associação de fatores internos e externos, após um período de fluxo sanguíneo deficiente, quando os nutrientes deixam de ser carregados para a célula e os produtos de degradação se acumulam, ocasionando a isquemia, seguida de hiperemia, edema e necrose tecidual, evoluindo para a morte celular. O Acidente Vascular Cerebral é um déficit neurológico focal súbito, devido a uma lesão vascular. Quando não leva à morte, pode causar incapacidades neurológicas. Algumas delas estão relacionadas ao déficit motor (hemiplegias, paresias ou tetraplegias), podendo o paciente desenvolver lesões por pressão. Metodologia: Relato de experiência de enfermeiras que atuam na UCE (Unidade de Cuidados Especiais) da Neurologia do Serviço de Enfermagem Clínica do HCPA. Resultados: Dada a importância da prevenção de lesão por pressão e a prática de cuidados a pacientes com feridas ser especialidade da enfermagem, cabe ao enfermeiro avaliar diariamente o paciente e identificar o risco para lesões. Os enfermeiros na UCE atuam juntamente a equipe multidisciplinar, familiares e pacientes visando ao não acometimento de lesões por pressão. A enfermeira aplica a escala de Braden (escala validada pela instituição para avaliar o risco para desenvolvimento de lesão por pressão), e de acordo com o resultado, é definido o diagnóstico de enfermagem "Risco para prejuízo da integridade da pele", após são eleitos os cuidados. Os principais cuidados são: higiene corporal; pele limpa e seca; proteger proeminências ósseas; inspeção da pele em todos os turnos; uso de hidratantes; mudança de decúbito de 2/2h ou 4/4h (se em uso de colchão com fluxo de ar); posicionamento na cama e cadeira de rodas, mantendo os segmentos alinhados. Diariamente são realizadas orientações aos familiares, enfatizando a importância deles, a fim de estarem bem preparados para seguirem os cuidados no domicílio. Conclusão: Diante da realidade exposta, considera-se que a ausência de lesão por pressão na maioria dos pacientes com risco para tal, está diretamente vinculada aos cuidados realizados pela enfermagem. O enfermeiro tem papel decisivo, desde a aplicação da escala de Braden, identificação do diagnóstico de enfermagem adequado, prescrição de cuidados e educação. Essas ações proporcionam uma melhor qualidade da assistência e uma melhor qualidade de vida aos pacientes. Palavras-chaves: enfermagem, lesão por pressão, acidente vascular cerebral

eP1206

Durabilidade do acesso venoso periférico em usuários de drogas não injetáveis - estudo piloto

Vanessa Santa Lucia Eggres, Felipe Ornell, Juliana Scherer, Bruna Ferlin, Daiane Nicoli Silvello, Rafaela Ornell, Yeger Moreschi Telles, Márcio Silveira da Silva, Flavio Pechansky - HCPA

INTRODUÇÃO: O acesso venoso periférico (AVP) é um procedimento amplamente utilizado no tratamento de diversos agravos, neste sentido a dificuldade ou a fragilidade do AVP podem interferir no progresso terapêutico. De acordo com os protocolos de enfermagem a vida útil do AVP é estimada em 4 dias. Comorbidades pré-existentes podem dificultar a punção e reduzir a durabilidade do acesso. Já está descrito que o uso de substâncias psicoativas (SPAs) injetáveis pode danificar a rede venosa periférica. No entanto, não há relatos de estudos avaliando a associação entre o uso de SPAs não injetáveis e a fragilidade do acesso venoso. OBJETIVO: Avaliar a prevalência e comparar o tempo de duração do AVP em uma amostra de dependentes de SPAs não injetáveis, de acordo com a substância de preferência - álcool ou crack. MÉTODO: 296 indivíduos recrutados entre outubro de 2015 a outubro de 2016, internados em uma unidade especializada em dependência química de um hospital público de

Porto Alegre. Dados referentes ao consumo de SPA e informações sobre o AVP e número de punções foram obtidos através dos prontuários. RESULTADOS: Dos 296 pacientes recrutados 83 (28%) foram descartados em decorrência do tempo de internação inferior há 4 dias, ou por insuficiência de informações sobre a necessidade de realização do AVP. Dos 213 prontuários analisados, 39 indivíduos (18%) utilizaram AVP. Verificamos que os dependentes de SPAs não injetáveis trocaram o acesso venoso com maior frequência do que o preconizado pela instituição ($2,8 \pm 1,1$ dias). No entanto, não observamos diferença no tempo de duração do AVP entre os usuários de álcool e crack ($2,7 \pm 1,2$ vs. $3,0 \pm 1,1$) $p = 0,358$, nem de acordo com a faixa etária ($p = 0,075$). CONCLUSÃO: O tempo médio de duração do AVP nos dependentes de álcool e crack foi inferior ao protocolo institucional. Além disso, não há diferença no tempo de duração do AVP quanto a droga de escolha. Esses dados sugerem que a dependência de SPA não injetáveis também pode fragilizar a rede venosa periférica. Ressalta-se que a punção venosa periférica não é um procedimento amplamente utilizado na população em questão, desta forma o baixo n amostral pode ter influenciado nos resultados. Assim, futuramente, pretende-se aumentar o n amostral e coletar informações sobre outros fatores confundidores, bem como comparar com pacientes internados em outras unidades hospitalares e que não tenham histórico de uso de SPA. Palavras-chaves: acesso venoso periférico, drogas não injetáveis, substâncias psicoativas

eP1229

Síndrome De Fournier em paciente masculino: intervenções realizadas por acadêmicos de enfermagem no litoral norte gaúcho

Luzia Teresinha Vianna dos Santos, Thainá dos Santos, Lucélia Caroline dos Santos Cardoso, Josiane da Fonseca, Marcus do Amaral, Jucélia Espindola do Canto, Michele Einloft dos Santos, Gabriela dos Santos Nais, Ana Maria dos Santos Nais, André Luís Bendl - UNICNEC

Introdução: A Síndrome ou Gangrena Fournier trata-se de infecção idiopática e de início agudo. Envolve na maioria dos casos a região perineal, perianal e genitália masculina, mais especificamente envolvendo tecido subcutâneo e fáscia, causando uma fasciite necrotizante. Objetivo: Relatar intervenções de enfermagem em paciente com Síndrome Fournier. Metodologia: Relato de experiência a partir dos cuidados realizados por acadêmicos do Curso de Enfermagem, em Estágio Supervisionado II, quando da internação de paciente masculino com Síndrome de Fournier em instituição hospitalar no litoral norte gaúcho. Resultados obtidos: Espera-se que o acadêmico de enfermagem, sob supervisão e orientação da professora, realize a avaliação do paciente, do ambiente onde está internado, incluindo determinação do material necessário para realização de higiene em lesão. Busca de alternativas para aquecimento da solução com vista à higiene da lesão. Administração de analgesia, anterior aos curativos. Material de proteção aos envolvidos no procedimento. Explicar procedimento e acomodar paciente confortavelmente. Retirada de coberturas secundárias e primárias existentes, assim como, descarte das mesmas em lixo apropriado. Lavar a lesão exaustivamente com solução fisiológica 0.9% aquecida/morna, em jato. Finalização do curativo com colocação de coberturas estéreis. Substituição das roupas de cama com sujeira. Acomodação do paciente no leito. Manutenção da unidade em ordem. Retirada e descarte do material de proteção aos acadêmicos de enfermagem. Higiene de mãos. Registro da intervenção no prontuário eletrônico do paciente. Orientação, através de prescrição de enfermagem, quanto a realização do curativo, quando da não presença do acadêmico de enfermagem, no turno e/ou na instituição de saúde, inclusive. Acompanhamento da evolução da lesão e do paciente com vista, administração de antibioticoterapia e hidratação parenteral, em acordo a avaliação médica e prescrição de enfermagem contemplando as necessidades humanas básicas fisiológicas como a nutrição e hidratação oral; as eliminações urinárias e fecais, incluindo aspectos pertinentes à autoimagem. Promoção da educação em saúde com vista as intervenções de enfermagem. Considerações finais: Cada paciente é avaliado individualmente, assim como, organizar e providenciar materiais em acordo a instituição e recordando sempre a formação acadêmica que reúne conhecimentos e princípios para promoção da cicatrização e cuidado ao paciente. Palavras-chaves: curativos oclusivos, ferimentos, lesões

eP1253

Ações do time de terapia infusional que priorizam qualidade e segurança no uso dos acessos venosos

Janaína da Silva Flôr, Luciane Borelli Finatto, Jéssica Cogo, Nilton César Silva da Silva, Ana Isabel Martins, Denise Cristina da Silva, Lucas Primon, Tiago Maurer - Hospital Moinhos de Vento

INTRODUÇÃO: Punções para obter acessos vasculares, centrais ou periféricos, são comuns no ambiente hospitalar. Estima-se que nos Estados Unidos ocorre a implantação de 05 milhões de cateteres centrais por ano e 200 milhões de acesso periféricos. A manutenção de acessos vasculares é competência do enfermeiro, que tem autonomia para avaliar sítio de inserção, sinais flogísticos, cobertura e curativos, retirada dos dispositivos periféricos, sugestão e debate com a equipe médica sobre a retirada dos acessos centrais. É de suma importância que profissionais capacitados e especialistas possam auxiliar, educar equipe e paciente no que diz respeito às terapias infusionais e aos acessos vasculares. OBJETIVO: relatar um programa de avaliação, educação e capacitação em acessos vasculares, com periodicidade mensal, chamado dia D, em um hospital privado do Sul do Brasil. MÉTODO: O dia D consiste em um dia no mês onde todos os pacientes internados na referida instituição, que possuem dispositivos venosos, centrais ou periféricos, recebem a visita do Time de Terapia Infusional. Esta visita consiste em inspecionar o acesso, avaliar sítio de inserção, coberturas e curativos, drogas usadas na terapia, educando equipe e paciente para a correta manipulação e cuidado com o dispositivo venoso. São reforçadas medidas de prevenção de infecção de corrente sanguínea associada a cateter, higiene de mãos, preparo e administração de medicamentos, bem como medidas que minimizam flebites. RESULTADOS: No ano de 2016 foram realizados 12 dias D, com periodicidade mensal, tivemos o total de 2252 pacientes visitados pelo time de terapia infusional, foram avaliados 2273 cateteres periféricos e centrais. A maior incidência de não conformidade relacionada aos cateteres foram relacionadas aos curativos e coberturas dos dispositivos. Foram realizados registros de treinamento em serviço para as equipes de enfermagem que estavam presentes nos setores visitados. CONCLUSÕES: o dia D dos cateteres está instituído na instituição e faz parte da rotina dos profissionais da enfermagem como dos pacientes e também do time de terapia infusional. Essa atividade colabora para verificação das técnicas corretas, minimização do risco de infecção relacionado aos cateteres e prevenção de anomalias no processo. Atividades que visam educação, conhecimento e adequação de técnicas baseadas em evidências devem permear o cuidado de enfermagem, fornecendo assim qualidade e segurança para o paciente assistido. Palavras-chaves: acesso vascular, terapia infusional, enfermagem

eP1306**Cuidados de enfermagem a pacientes oncológicos submetidos a quimioterapia: uma revisão sistemática sobre a prevenção e tratamento de reações adversas**

Maiara Rosa dos Santos, Paula Caroline Stadulni, Tamires Barreiro da Costa, Mariana dos Santos Oliveira, Roberta Waterkemper - UFCSPA

INTRODUÇÃO: O câncer se configura como um problema de saúde pública de grande relevância epidemiológica. Segundo a OMS, estima-se que em 2030 no mundo, serão 27 milhões de novos casos de câncer, 17 milhões de mortes e 75 milhões de pessoas vivas com câncer por ano. Dentre as terapias para o tratamento oncológico a mais utilizada é a quimioterapia. Por ter efeito sistêmico e não distinguir as células normais das doentes pode apresentar diferentes toxicidades que, quando não manejados adequadamente podem trazer maior sofrimento ao paciente e, em alguns casos até o óbito. **OBJETIVO:** buscar evidências científicas de como os cuidados de enfermagem a pacientes oncológicos submetidos a quimioterapia podem ajudar na prevenção e tratamento de reações adversas. **MÉTODO:** Trata-se de uma nota prévia de Revisão Sistemática de mix métodos. Para tal utilizou-se a estratégia PICO e definiu-se a seguinte questão de pesquisa: como os cuidados de enfermagem a pacientes oncológicos submetidos a quimioterapia podem ajudar na prevenção e tratamento de reações adversas? A coleta dos artigos foi executada entre de janeiro e maio de 2017 nas seguintes bases de dados: LILACS, CINAHL, SciELO, ScienceDirect, Web of Science, MEDLINE e Bdenf. Na etapa inicial de seleção, os artigos foram escolhidos a partir da leitura dos títulos e dos resumos. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos que retratem o tema do estudo, publicados entre 2013 e 2017, disponíveis na íntegra e escritos em português, inglês ou espanhol. As palavras-chave pesquisadas foram: enfermagem, quimioterapia, reações, complicações, neoplasias. Os termos do DECS que foram utilizados são: toxicidade da quimioterapia, náusea, vômito, diarreia, febre, fadiga, alopecia, mucosite, hemorragia, anorexia, constipação e hiperpigmentação. A segunda parte da seleção é a leitura completa de cada artigo. Para análise, foi criado um arquivo no Excell contendo os campos: autores, título, decs/palavras-chave, periódico, tipo de estudo, objetivo, população, método, resultado, conclusões. **RESULTADO PARCIAL:** Na primeira etapa, encontrou-se uma amostra de 59 artigos. O banco de dados onde mais foi encontrado artigos foi na SciELO e o ano com mais publicações foi 2013 com 17 artigos. **CONSIDERAÇÕES PARCIAIS:** A pesquisa ainda está em andamento. Entretanto, é possível perceber uma lacuna de artigos científicos publicados sobre o cuidado de Enfermagem relacionado a prevenção e tratamento de efeitos adversos da quimioterapia. Palavras-chaves: toxicidade, quimioterapia, cuidados de enfermagem

eP1316**Características de pacientes adultos com dermatite associada à incontinência: dados preliminares**

Andrei Luiz Wammes, Lisiani Celina da Silva Meirelles, Luccas Melo de Souza, Gabriela da Silva Teixeira, Daiane Madruga dos Santos, Bárbara Paloschi da Rocha - ULBRA

A Dermatite Associada à Incontinência (DAI) é uma manifestação clínica de lesões na pele e está relacionada à umidade, muito comum em pacientes com incontinência urinária e/ou fecal. Implica em lesões na pele e é caracterizada por erosão da epiderme e aparência macerada da pele. Podem causar desconforto e dor semelhante à dor de queimaduras. Estudo epidemiológico, descritivo e com abordagem quantitativa, que objetivou analisar as características de pacientes adultos com DAI em unidade de internação clínica/cirúrgica de hospital da região metropolitana de Porto Alegre, atendidos pelo Sistema Único de Saúde. Os dados do estudo são preliminares, coletados no mês de outubro de 2016, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 1.755.453. A amostra analisada compreendeu 23 pacientes com DAI, avaliados por meio de anamnese e exame físico nas segundas, quartas e sextas-feiras, em turnos alternados, do início ao término da internação. O questionário estruturado continha dados sócios demográficos e clínicos, além de escala para avaliar a prevalência de DAI e sua classificação. Dos 23 pacientes com DAI, verificou-se média de idade de 68,4±17,1 anos, a maioria de cor branca (80%), com distribuição semelhante entre os sexos (52,2% mulheres). Os diagnósticos médicos mais comuns foram pneumonia e infecção urinária, sendo que 03 sujeitos apresentaram escore igual ou inferior a oito na Escala de Coma de Glasgow. A maioria tinha peso alterado (76,9%), alimentava-se via oral (68,2%), ventilava em ar ambiente (65,2%) e possuía boa perfusão de mucosas (90,9%). Predominaram os pacientes incontinentes com eliminações vesicais e intestinais com uso de fraldas (ambas 60,9%). No autocuidado, 43,5% eram dependentes totais para cuidado com urina e 47,8% para fezes. A DAI prevaleceu no vinco entre as nádegas (64,5%) e na região perineal (51,6%). Os dados remetem questões importantes sobre o autocuidado, enfatizando a importância da higiene, e da hidratação da pele, com ênfase nos pacientes dependentes que estão vulneráveis ao autocuidado. Palavras-chaves: enfermagem, dermatite, segurança do paciente

eP1402**Intervenções educativas no domicílio para cuidadores familiares de idosos após acidente vascular cerebral**

Naiana Oliveira dos Santos, Mariane Lurdes Predebon, Carla Cristiane Becker Kottwitz Bierhals, Carolina Baltar Day, Duane Mocellin, Dóris Oliveira, Lisiane Manganelli Girardi Paskulin - UFRGS

Introdução: A incapacidade funcional de idosos após Acidente Vascular Cerebral (AVC) representa um grande desafio para cuidadores familiares. Estudos tem identificado que esses cuidadores recebem acompanhamento insuficiente após alta hospitalar. No contexto nacional, o uso de protocolos sistematizados que auxiliem enfermeiros que atuam em atenção domiciliar (AD) ainda é uma prática pouco explorada. **Objetivo:** Construir e validar um protocolo de intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após AVC. **Métodos:** Estudo metodológico conduzido em três etapas: (1) construção do protocolo de intervenções educativas direcionado ao cuidador familiar de idosos após AVC, através Revisão Integrativa (RI) de literatura; (2) realização de pré-teste com especialistas da Unidade de Internação de Cuidados Especiais de AVC, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre; (3) validação do protocolo por especialistas nas áreas de saúde do idoso e AD, por meio da Técnica Delphi. A avaliação da concordância foi realizada pela Escala Likert para cada item dos domínios até ser atingido o nível de 75% (soma de "concordo" e "concordo totalmente"). A coleta de dados foi pelo ambiente virtual cognito forms. Os dados foram apresentados segundo estatística descritiva. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, nº150442. **Resultados:** O protocolo foi organizado, a partir da RI com 12 artigos internacionais, em 12 domínios: Orientações sobre o AVC; Suporte Emocional; Utilização da Rede de Atenção à Saúde; Alimentação; Vias Aéreas; Medicamentos; Higiene; Cuidado com a Pele; Eliminações; Vestir/Despir; Posicionamento e Transferência; Prevenção de Quedas. No pré-teste, oito especialistas (enfermeiro; médico; farmacêutico;

fisioterapeuta; fonoaudiólogo; nutricionista; assistente social; psicólogo) avaliaram a clareza e o conteúdo do protocolo, sugerindo a inclusão e modificação em algumas orientações. Ao final da 1ª rodada de validação, pela Técnica Delphi, com 42 participantes, foram alteradas orientações em nove domínios, sendo reenviadas na 2ª rodada para o consenso dos mesmos, juntamente com os itens que não atingiram o nível de concordância. Na 2ª rodada, 36 participantes responderam e, todas orientações obtiveram consenso. Conclusões: Foi validado um protocolo com 12 domínios de orientações educativas para cuidadores familiares de idosos após AVC. Esse protocolo qualifica a transição do cuidado após alta hospitalar e apoia as intervenções dos enfermeiros na AD. Palavras-chaves: acidente cerebral vascular, estudos de validação, enfermagem

eP1409

Adaptação transcultural da escala de capacidades do cuidador informal de idosos dependentes por AVC (ECCIID-AVC): resultados preliminares

Fernanda Laís Fengler Dal Pizzol, Mariane Lurdes Predebon, Carolina Baltar Day, Diani Oliveira Machado, Sati Jaber Mahmud, Sonia Argollo, Idiane Rosset, Lisiane Manganeli Girardi Paskulin - UFRGS

Introdução: A escala de Capacidades do Prestador Informal de Cuidados de Idosos Dependentes por AVC (ECPICID-AVC) foi construída em Portugal, para avaliar as capacidades de cuidar que cuidadores informais possuem ou necessitam desenvolver para apoiar idosos após AVC. Objetivo: Adaptar a ECPICID-AVC para uso com cuidadores informais de idosos no Brasil. Métodos: Estudo metodológico, que na adaptação inclui as etapas: Comitê de Especialistas (cinco profissionais de saúde e um de linguística), Pré-Teste (30 cuidadores informais de idosos após AVC atendidos no ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre) e submissão do documento aos autores do instrumento original. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, nº16580. Resultados: Nos três encontros do comitê de especialistas foram sugeridas mudanças na escala de modo que as questões culturais e de linguística fossem respeitadas. O título da escala foi modificado: “Escala de Capacidades do Cuidador Informal de Idosos Dependentes por AVC (ECCIID-AVC)”. Excluíram-se dois itens: “Reintroduz o conteúdo alimentar para o estômago e alimenta (conteúdo alimentar ≤ 100 ml)” e “Reintroduz o conteúdo alimentar e adia a refeição (conteúdo alimentar >100 ml)”. Foram incluídos dois itens: “Ajuda na administração dos medicamentos conforme a prescrição médica” e “Realiza a hidratação da pele”. A escala permaneceu com 32 itens, com pontuação de zero a quatro para cada item, quanto mais alta a pontuação, maior a capacidade de cuidado. Foi incluída uma opção de resposta “não se aplica/NA” para casos aonde o cuidador não realizava a atividade por não precisar, por exemplo no caso em que o idoso não faz uso de sonda nasointestinal. No pré-teste, até o momento, foram coletados os dados de 11 cuidadores, sendo a maior parte do sexo feminino (82%), filhos (45%), empregados (55%), com 56 anos de idade média e 11 anos em média de escolaridade. O tempo médio que esses cuidadores cuidam desses idosos é de 8 meses, com média de 131 horas/semana, residindo junto com o idoso (73%). Durante a aplicação da escala muitos cuidadores apresentaram dificuldade de compreensão dos termos ajudas técnicas, mecânica corporal, eliminações e decúbito. A média da soma da pontuação da escala foi 98,2. Conclusão: Pressupõe-se que a ECCIID-AVC, após adaptação, seja adequada ao contexto brasileiro e possa contribuir no reconhecimento de dificuldades dos cuidadores e facilitar o planejamento e implementação de ações profissionais. Palavras-chaves: idosos, enfermagem, acidente vascular cerebral

eP1410

Pacientes hospitalizados que sofreram quedas: classificação do risco pela Morse Fall Scale

Melissa de Freitas Luzia, Lyliam Midori Suzuki, Michele Schimd, Fernanda Indriunas Perdomini, Guilherme Siqueira Jordan, Gabriele Peres de Sousa, Melissa Prade Hemesath, Tatiana von Diemen, Rita de Cássia Souza de Oliveira, Amália de Fátima Lucena - HCPA

Introdução: As quedas representam um dos principais incidentes de segurança no ambiente hospitalar. Assim, identificar quais são os pacientes mais suscetíveis às quedas através da avaliação de risco é fundamental para o planejamento e implementação de medidas de prevenção efetivas. A Morse Fall Scale (MFS) avalia o risco de queda, classificando se o paciente possui “alto” (pontuação ≥ 45), “moderado” (pontuação 25 – 40) ou “baixo” (pontuação 0 – 20) risco para queda, de forma a nortear o estabelecimento de intervenções preventivas. Objetivos: descrever a classificação de risco conforme a MFS de pacientes hospitalizados que sofreram quedas. Métodos: Estudo descritivo e retrospectivo, realizado em um hospital universitário de grande porte do sul do Brasil. Foram incluídos pacientes adultos internados nas unidades clínicas e cirúrgicas que sofreram queda na instituição e tiveram o evento notificado no período de janeiro de 2016 a maio de 2017. Os dados foram coletados no sistema de informações gerenciais da instituição e prontuário e analisados no programa estatístico SPSS. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (nº 100496). Resultados: No período estudado ocorreram 301 quedas de pacientes, sendo que 257 tiveram registro de avaliação do risco de queda através da MFS. A pontuação média (MFS) dos pacientes que apresentaram queda foi de 58,4 pontos, com pontuação mínima de 0 e máxima de 125. A maioria dos pacientes, 196 (76,4%) foi classificada como de alto risco para queda, 18,2% como de risco moderado e 14 (5,4%) como de risco baixo. Dos pacientes com alto risco para queda, 180 tiveram o diagnóstico de enfermagem risco de quedas estabelecido, que indica prescrição de cuidados preventivos. Conclusão: os achados demonstram a importância da avaliação do risco de queda de pacientes hospitalizados através de instrumento de predição, para subsidiar a implementação das medidas preventivas. Palavras-chaves: acidentes por quedas, hospitalização, enfermagem

eP1421

Grupo operativo de ensino aprendizagem com pessoas portadoras de fibromialgia: relato de experiência

Vera Catarina C. Portella, Beatriz Ferreira Waldman - UFRGS

A Fibromialgia é uma síndrome dolorosa crônica, não inflamatória, de etiologia desconhecida, que se manifesta no sistema musculoesquelético, principalmente, com dor no corpo. A dor por contração muscular é o sintoma mais significativo, pois incapacita para atividades de vida diária, acarreta depressão, alterações de humor, sono e prejuízo nas relações interpessoais. Trata-se de um relato sobre a vivência de professoras da Escola de Enfermagem da UFRGS junto a pacientes portadoras de fibromialgia num grupo operativo de ensino aprendizagem. O grupo visa oferecer atenção diferenciada a pacientes do Serviço de Tratamento de Dor Crônica e Cuidado Paliativo do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A atividade é precedida de consultas de enfermagem. Os pacientes são convidados a participar do grupo. A entrada de novos participantes ocorre em março de cada ano,

ficando o grupo fechado para novos integrantes garantindo a continuidade das discussões. O objetivo do grupo é capacitação para o autocuidado, prevenção e controle da dor musculoesquelética. A atividade é desenvolvida na terceira sexta-feira de cada mês, durante duas horas, por seis meses. Nos encontros é desenvolvido um programa com temáticas que possibilitam ao paciente conhecer as características da síndrome, funcionamento do sistema musculoesquelético e medidas de prevenção e controle da dor. O conteúdo é desenvolvido com a participação ativa dos pacientes que relatam suas experiências. Concluído o programa os participantes são convidados a continuar nos encontros, que seguem até dezembro, ocasião em que são debatidos assuntos de seu interesse. Anualmente os grupos são constituídos por 15 pacientes. Há sete pessoas que participam desde os primeiros encontros e colaboram na inclusão de novos colegas, relatando como chegaram sem esperanças e como estão atualmente. Além do controle da dor ocorre a integração entre os participantes facilitando a descontração e a criação de novos vínculos. Destaca-se que os acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRGS fazem consultas de enfermagem e participam das atividades do grupo. Entende-se que a atividade é relevante para o cuidado de enfermagem à pessoa com fibromialgia, ao se perceber a melhora na saúde dos pacientes, além de ser gratificante para professores e acadêmicos. Palavras-chaves: enfermagem, dor crônica

eP1589

Importância da simulação clínica realística como ferramenta educacional na graduação de enfermagem

Marta Deise Alves Pecker, Elisiane de Fátima Peres Guinon, Rúbia Graciela de Carvalho, Kelen Pereira Elizabeth, Roselene Hartz - Feevale

Introdução: A simulação clínica realística é um processo moderno de metodologia de ensino-aprendizagem que atua para amplificar o conhecimento através de cenários reais que simulam aspectos do cotidiano de um modo interativo. Englobando além das habilidades técnicas, o gerenciamento de crises, liderança, trabalho em equipe, raciocínio clínico em situações críticas ou que possam provocar algum prejuízo ao paciente real. **Objetivo:** Destacar a importância do uso de simulação clínica realística na formação do discente de enfermagem. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado durante as práticas de estágios em hospitais do curso de graduação em Enfermagem. **Resultados:** Durante a trajetória acadêmica fica evidenciado a importância da simulação realística, pois a mesma, é uma importante ferramenta que auxilia na atuação do enfermeiro diante de uma situação real, minimizando os erros e riscos que por ventura possam ocorrer com o paciente. A estratégia de simulação realística desenvolvida em sala de aula, proporciona ao discente maior segurança ao desempenhar as atividades práticas em campo de estágio. **Conclusão:** Os cenários de simulações realísticas oferecem habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, contribuindo para a transferência de conhecimento da sala de aula para a prática profissional. Possibilitando aos discentes de enfermagem maior segurança e confiança para a realização dos procedimentos, permitindo a identificação e a reconstrução de suas condutas. A prática de simulação realística humanizou o ensino e contribuiu para a superação das dificuldades e contribuindo para a construção de um saber sólido. A simulação realística é um importante aliado para transpor a dificuldade dos acadêmicos e prepará-los minimamente para a prática. O desenvolvimento dos cenários de simulação realística durante a formação acadêmica, proporciona a integração dos conhecimentos entre discentes e docentes, propondo a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e preparados para a atuação real. Contudo, faz-se necessário que mais atividades deste cunho sejam incorporadas nos currículos, a fim de subsidiar a apreensão deste conhecimento pelos acadêmicos, visto a importância deste atendimento e a necessidade de unir teoria e prática. **Palavras-chaves:** simulação realística, ressuscitação cardiopulmonar, enfermagem

eP1638

Principais causas de internações e óbitos por condições sensíveis à atenção primária entre idosos brasileiros

Caroline Rossetto, Mayara Lindner Brandão, Idiane Rosset - UFRGS

INTRODUÇÃO: Internações hospitalares, embora necessárias, podem apresentar riscos para integridade da saúde, sobretudo para população idosa. **OBJETIVO:** identificar principais causas de internações, dias de permanência e óbitos por Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), entre idosos brasileiros. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo, com utilização de dados secundários, nos Sistemas de Informações Hospitalares. Os dados foram coletados para o ano de 2016. Consideraram-se causas de ICSAP entre idosos ≥ 60 anos descritas na lista brasileira e nos grupos da CID-10. **RESULTADOS:** As ICSAP representaram 33% do total de internações entre idosos brasileiros no ano 2016. As mais frequentes foram Insuficiência Cardíaca (IC) 18,7%, Doenças Cerebrovasculares (DCV) 17%, doenças pulmonares 9,2%, Infecções do Rim e do Trato Urinário (ITU) 8,7%, angina 8,2%, Diabetes Mellitus (DM) 7,8%, gastroenterites infecciosas 6,4% e pneumonias bacterianas 6,2%. Dias de permanência por ICSAP somaram 5.189.701 dias entre idosos e as principais CSAP totalizaram 84% desse tempo, sendo IC em primeiro lugar (20,7%), seguida das DCV (20,3%), doenças pulmonares (9,3%), ITU (8,2%), DM (7,5%), pneumonias bacterianas (7,2%), angina (7,1%) e gastroenterites infecciosas (3,6%). A faixa etária que permaneceu mais tempo hospitalizada foi ≥ 80 anos (27,7%), seguida 65-69a (18,9%), 70-74a (18,1%), 60-64a (17,9%) e 75-79a (17,2%). Ocorreram 301.833 óbitos, sendo 27,8% devido à CSAP. Os óbitos mais frequentes foram por DCV (26,5%), por IC (23,8%), pneumonias bacterianas (11,5%), doenças pulmonares (8,6%), ITU (6%), DM (4,9), gastroenterites infecciosas (2,7%) e por angina (2,5%). **CONCLUSÕES:** Verifica-se que as ICSAP acometem de maneira significativa a população idosa. Desta forma, precisamos de mais resolutividade e ações de saúde que visem o controle e acompanhamento das CSAP, com a finalidade de reduzir as readmissões hospitalares e o tempo de permanência das ICSAP. **Palavras-chaves:** saúde do idoso, avaliação em saúde, Sistema Único de Saúde

eP1666

Percepção dos usuários com úlceras vasculares sobre o cuidado de enfermagem em unidades de saúde do Município de Vale Real/RS

Carmen Lucia Mottin Duro, Carem Müller - UFRGS

As úlceras vasculares correspondem a uma síndrome em que ocorre a destruição das estruturas cutâneas, caracterizadas pela longa permanência da lesão até a sua cicatrização. O objetivo foi conhecer o que os usuários portadores de úlceras vasculares entendem sobre as causas e cuidados necessários para essas lesões e a sua percepção sobre o tratamento prestado pela

Enfermagem na Unidade de Saúde. Foi utilizada a abordagem qualitativa, de caráter descritivo. Participaram do estudo cinco colaboradores, portadores de úlceras vasculares. Os critérios de seleção foram: morar no município de Vale Real; ter 18 anos ou mais de idade; estar em acompanhamento em unidade de saúde, aceitar participar da pesquisa. A coleta de dados ocorreu de maio a agosto de 2016, por meio de entrevista, abordando as questões: Como você adquiriu a úlcera? Há quanto tempo já tem a mesma? O que mudou na sua vida após ter a lesão? Quem realiza os curativos? Os profissionais da saúde na Unidade de Saúde entendem o cuidado dessas feridas? O estudo foi submetido ao Comitê de ética da UFRGS cujo número é 1673204 e o CAAE é 56382316.2.0000.5347. Os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. As entrevistas foram gravadas e transcritas. Para a análise das informações, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo temática. Os resultados foram apresentados em categorias: a percepção dos usuários a respeito da influência de úlcera vasculares, no seu cotidiano de vida. Os portadores de úlceras ainda sentem-se úteis, pois conseguem realizar suas tarefas do dia-a-dia, e as lesões não imprimiram modificações significativas na sua condição de vida. A outra categoria consiste nas percepções dos usuários sobre o trabalho da Enfermagem no cuidado da ferida crônica. Relatam que existe um comprometimento dos enfermeiros que prestam assistência na Unidade Básica de Saúde e no domicílio. Percebem que o tratamento recebido traz resultados positivos. Acrescentam que recebem o material para os curativos e é fornecido transporte para deslocamento até a Unidade de Saúde. Conclui-se que a presença de uma ferida crônica não altera o cotidiano dos entrevistados, no entanto outros estudos podem diferir, em função do domicílio e condições de vida. O enfermeiro foi considerado como o profissional que tem conhecimento e se compromete com o cuidado com a pele do portador de úlceras vasculares, propiciando melhoria de sua condição clínica e consequentemente de sua qualidade de vida. Palavras-chaves: úlceras vasculares, enfermagem, atenção primária em saúde

eP1700

A percepção das enfermeiras no processo de humanização no atendimento ao paciente no período transoperatório

Patrícia Treviso, Andresa Thomé Silveira, Vanine Arieta Krebs - IPA

Introdução: A enfermagem no centro cirúrgico desempenha um papel fundamental na organização, planejamento e prestação da assistência para a realização do procedimento cirúrgico. Neste cenário de tantas particularidades, a implantação de um processo de humanização pode-se tornar um desafio. Normalmente, a equipe em um ritmo acelerado de tarefas, envolvida nas práticas diárias, acaba não identificando a necessidade dos pacientes em um atendimento mais humanizado. A estrutura física do local é importante, faz parte deste processo, mas a comunicação efetiva por parte da equipe pode ser o início desta etapa essencial, sendo fundamental para o processo de humanização dentro do centro cirúrgico. Objetivos: Apresentar a percepção de enfermeiras do centro cirúrgico de alta complexidade no processo de humanização ao paciente no período transoperatório. Metodologia: Relato de experiência a partir da vivência das enfermeiras no processo de humanização do atendimento transoperatório, realizado no centro cirúrgico de um hospital privado de caráter filantrópico em Porto Alegre/RS. Resultados e discussão: As enfermeiras do centro cirúrgico iniciam o processo de humanização do atendimento aos pacientes na sala de preparo, enquanto estes aguardam para serem levados à sala de cirurgia. Neste local, as enfermeiras se aproximam dos pacientes para esclarecimentos do processo cirúrgico, orientando sobre ele e sanando eventuais dúvidas. Em alguns casos, as enfermeiras conseguem acompanhar os pacientes por partes do processo cirúrgico, como do preparo até a indução anestésica, e da saída da sala cirúrgica até a sala de recuperação anestésica. Observamos que a partir desta aproximação, conseguimos prestar um atendimento com mais qualidade, a equipe sentiu-se mais estimulada e o paciente seguro e tranquilo. Considerações Finais: A enfermagem que atua no centro cirúrgico precisa descobrir a sua própria habilidade de comunicação e saber o benefício que isto pode trazer para sua prática diária e para o paciente. Além disso, a inserção da humanização, dentro de áreas fechadas com todas as suas particularidades, é possível, tornando mais gratificante a atuação da enfermeira e com a garantia de um bom serviço prestado ao paciente. Palavras-chaves: enfermagem perioperatória, humanização da assistência, enfermagem de centro cirúrgico

eP1704

Prevalência de tabagismo e alcoolismo em pacientes com câncer de esôfago: análise de dados em registro de câncer

Dayane de Aguiar Cicolella, Valdeniza Reolon Couto, Karina Amadori Stroschein - IPA

Introdução: O câncer de esôfago é uma neoplasia agressiva com elevada incidência e mortalidade e, muitas vezes relacionada aos fatores de risco tabagismo e alcoolismo. Em 2016 o Instituto Nacional de Câncer estimou 7.950 casos em homens e 2.860 em mulheres. O câncer de esôfago é considerado o 5º mais frequente em homens e 11º em mulheres, na região sul. Caracteriza-se a doença como pouco sintomática em sua fase inicial, elevada mortalidade e prognóstico pouco favorável. Objetivo: identificar a prevalência de tabagismo e alcoolismo em casos de câncer de esôfago, notificados em sistema de banco de dados de Registro de Câncer, em um hospital filantrópico, referência em oncologia na região Sul do Brasil. Método: Pesquisa quantitativa descritiva com delineamento transversal aprovada em Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 46833615.6.0000.5335. A coleta de dados foi realizada em setembro de 2015 junto ao banco de dados de casos novos de câncer na instituição de referência. Este banco compõe-se de 60.000 casos novos de câncer registrados em sistema SISRHC (Sistema de Informações de Dados para Registro de Câncer), preconizado pelo Instituto Nacional de Câncer para coleta de dados em Registros Hospitalares de Câncer. Resultados: Foram coletados dados de todos os casos de câncer de esôfago registrados entre 2002 e 2010. No período estabelecido foram encontrados 1.032 casos novos de câncer de esôfago, sendo 282 (27%) referentes ao sexo feminino e 750 (73%) ao masculino. O uso de álcool como fator de risco esteve presente em ambos os sexos e a faixa etária com maior prevalência foi entre 51 e 60 anos de idade. Pode-se observar que no sexo feminino 13% dos casos registrados indicavam uso de álcool e no masculino 39%. Em relação ao fator tabagismo, as taxas de prevalência ocorrem na mesma faixa etária que o alcoolismo, em ambos os sexos. No sexo feminino 36% dos casos indicavam uso de tabaco e 52% no masculino. Porém, a ausência de informações completas em 100% dos casos ocultou o conhecimento de uma realidade mais precisa nesta população específica. Conclusões: os resultados encontrados corroboram com achados de outras pesquisas. Verificou-se uma maior prevalência do câncer de esôfago no sexo masculino, bem como a associação deste câncer com fatores de risco tabagismo e alcoolismo. Apesar dos dados encontrados descrevem uma realidade específica de uma instituição de saúde, deve-se levar em conta que se trata de um serviço de referência para tratamento de câncer. Palavras-chaves: câncer de esôfago, tabagismo, alcoolismo

eP1841**Perfil dos pacientes oncológicos submetidos ao exame de PET/CT em um centro diagnóstico por imagem de Porto Alegre/RS**

Bruna Schell dos Santos, Janaina da Silva Flôr, Fernanda Silva de Souza Rodrigues - FeeVale

Introdução: A Tomografia por Emissão de Pósitrons (PET/CT) é um exame que associa técnicas da Tomografia Computadorizada com a Medicina Nuclear. Na área de oncologia o PET/CT detecta a presença de tumores e metástases. Com essas informações pode-se mudar a conduta médica em relação ao monitoramento da eficácia terapêutica, a redução de procedimentos invasivos e na identificação de metástases à distância. **Objetivo:** traçar o perfil dos pacientes oncológicos submetidos ao exame de PET/CT em um centro de diagnóstico por imagem de Porto Alegre/RS. Os objetivos específicos foram identificar o tipo de câncer mais frequente e apresentar os motivos que levaram os pacientes a realização do exame. **Método:** caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva, documental com abordagem quantitativa. A população envolvida no estudo foi de 156 pacientes submetidos ao exame entre janeiro e dezembro de 2016. O estudo foi realizado com informações provenientes do banco de dados da clínica. O projeto foi aprovado pela banca examinadora do Curso de Enfermagem da Feevale e a coleta no banco de dados da clínica respeitou a Resolução 466/12 CNS. **Resultados:** A análise evidenciou o predomínio do sexo masculino 57% dos pacientes, com idade média de 48 anos, peso médio de 73 kg. Entre os cânceres prevaleceu o Linfoma Não Hodgkin com 53% (LNH), seguido do Linfoma de Hodgkin com 38% seguido da Metástase Hepática com 4%, seguido do Câncer de Pulmão Células Não Pequenas 3% e por último Metástase de Câncer de Colorretal com 2%. Entre os tratamentos realizados constatou-se que 88% já realizaram Quimioterapia, cerca de 13% realizaram Radioterapia e 5% já realizaram Transplante de Medula Óssea. Cerca de 35% dos pacientes já realizaram PET/CT prévio. Aproximadamente 79% dos pacientes não realizaram nenhum tipo de cirurgia previamente antes da realização do exame e cerca de 4% dos pacientes já haviam realizado a cirurgia de Linfadenectomia. Aproximadamente 21% dos pacientes portavam Cateter para Quimioterapia. O principal motivo de realização do exame foi para monitorização de terapia 46%, o reestadiamento 19%, estadiamento 18% e avaliação de recorrência 8%. **Conclusão:** Neste estudo pode-se observar que a maioria dos pacientes eram portadores do LNH dentre os cânceres autorizados pelo SUS para a realização do exame, e o principal motivo de realização do exame foi para monitorização de terapia. **Palavras-chaves:** PET/CT, pacientes oncológicos

eP1847**Tradução e adaptação transcultural do instrumento Edmonton Symptom Assessment System para uso em cuidados paliativos**

Daiane da Rosa Monteiro, Valessa Jamile dos Santos, Michelle Batista Ferreira, Miriam de Abreu Almeida - UFRGS

Introdução: A ESAS-r é uma versão revisada do instrumento ESAS e foi desenvolvida no Canadá por pesquisadoras que estudam a temática dos Cuidados Paliativos. A ESAS-r consiste de uma escala visual numérica, com gradação de zero a 10, para avaliar nove sintomas (pain, tiredness, nausea, depression, anxiety, drowsiness, appetite, shortness of breath, wellbeing) e um sintoma adicional considerado relevante para o paciente. **Objetivo:** Realizar a tradução e adaptação transcultural, para o português do Brasil, do instrumento Edmonton Symptom Assessment System (ESAS-r) para uso em Cuidados Paliativos. **Método:** Utilizou-se o referencial metodológico de Beaton para realização do estudo, composto de seis etapas: tradução, realizada por dois tradutores independentes; síntese das duas traduções; retrotradução, por outros dois tradutores; revisão por comitê de especialistas, com a intenção de avaliar as equivalências semântica, idiomática, experimental e conceitual; pré-teste, composto por 30 participantes, sendo eles 10 pacientes, 10 familiares e 10 enfermeiras; e submissão da versão traduzida aos autores do instrumento original. A realização do estudo antecedeu a implantação desta Escala no Núcleo de Cuidados Paliativos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A implantação da ESAS faz parte de um projeto “guarda-chuva” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob o nº 09-320 e intitulado Implementação do Núcleo de Cuidados Paliativos em um hospital de ensino público. **Resultados:** Como resultado foram realizadas algumas alterações no título, enunciado e em determinados termos do instrumento para adequação da gramática e vocabulário brasileiros. De forma geral, a maioria dos participantes entendeu o significado das palavras referidas na versão traduzida da ESAS-r. Houve somente uma dúvida com relação ao termo náusea. Foi sugerida a inserção de uma explicação sobre o significado da palavra náusea, assim como recomendada a padronização do termo Sem no lado esquerdo do instrumento e a substituição da palavra depressão por tristeza. **Conclusões:** Esta Escala poderá ser utilizada tanto por pacientes, quanto por familiares e profissionais da saúde. Entretanto, para que isso ocorra é necessário a validação do instrumento, com a verificação das propriedades psicométricas. **Palavras-chaves:** cuidados paliativos, escalas, enfermagem

eP1876**O doente renal crônico jovem e a percepção da sua qualidade de vida**

Valessa Jamile dos Santos, Daiane da Rosa Monteiro, Michelle Batista Ferreira, Naira Helena Ebert - Universidade Feevale

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica é a perda progressiva e irreversível da função renal, que deixa seqüelas físicas e psicológicas, além de mudanças nas relações pessoais e sociais dos pacientes. Quando a doença renal crônica acomete os jovens, desenvolve um estresse emocional, além das doenças metabólicas e isolamento social. O doente renal crônico sofre limitações que interferem na sua qualidade de vida, relacionado a trabalho, auto-estima, alterações no modo de vida, modificações na dieta e restrição hídrica. A descoberta da doença traz sentimentos de impotência e dúvidas, muitas vezes, havendo resistência ao tratamento por o jovem acreditar que o mesmo não é necessário. Devido a isso, muitos buscam atendimento tardio, restando apenas a hemodiálise como tratamento. Esta terapia afeta a qualidade de vida das pessoas de uma forma inevitável, pois ocorrem mudanças na rotina e estilo de vida. A enfermagem tem papel relevante no processo de enfrentamento do paciente em hemodiálise, ajudando e direcionando o paciente a enfrentar seus problemas, medos e dúvidas. **OBJETIVO:** identificar como o jovem hemodialisado percebe a sua qualidade de vida, após o início da terapia dialítica. **METODOLOGIA:** Pesquisa exploratória descritiva, com abordagem qualitativa. Foram entrevistados sete jovens com idade entre 18 e 30 anos, que dialisam em uma clínica da região metropolitana de Porto Alegre. Os dados foram analisados conforme referencial de Minayo. **RESULTADOS:** Foram identificadas cinco categorias que ressaltaram algumas mudanças na qualidade de vida, em setores como atividades de lazer e cuidado com a saúde, manutenção do emprego, aceitação da família, manutenção das amizades e perspectivas de futuro. Apesar de todas as mudanças, a qualidade de vida dos jovens renais é afetada pela hemodiálise, mas de maneira considerada contornável pelo próprio jovem, pois se mostram conformados com as alterações que ocorrem em sua qualidade de vida.

CONCLUSÃO: Apesar de todas as restrições, limitações e mudanças que a hemodiálise traz a vida do doente renal crônico jovem, eles aceitam esse tratamento como uma forma de sobrevivência, buscando alternativas para contornar as situações de adversidade, sempre pensando no futuro e na realização dos seus projetos. A enfermagem, levando em consideração o crescente número de pacientes com esse método de tratamento é capacitada e se torna presente para auxiliar na melhora da qualidade de vida destes pacientes. Palavras-chaves: adulto jovem, qualidade de vida, diálise renal

eP1879

A enfermagem na importância da prevenção de quedas em unidades de internação clínica – relato de experiência

Kelly Cristina Milioni, Débora Francisco do Canto, Francine Melo da Costa, Lisiane Nunes Aldabe, Aline Maria de Mello, Enaura Helena Brandão Chaves, Fernanda Seidel Anastácio - HCPA

As quedas representam uma grande preocupação nas instituições de saúde, uma vez que refletem a qualificação dos processos de trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem. Desta forma, ações de prevenção são fundamentais e devem ser compartilhadas com pacientes e familiares. Relatar as ações e orientações fornecidas pelos enfermeiros de uma unidade de internação clínica relativas a prevenção de quedas. Relato de experiência de enfermeiras que atuam em unidade de internação clínica adulto de um Hospital Universitário de Porto Alegre, quanto as ações desenvolvidas e orientações fornecidas aos pacientes e familiares para prevenção de quedas durante o período de internação. As ações foram embasadas pelo procedimento operacional padrão institucional, elaborados pelo Comitê de quedas da mesma. Participaram da experiência os 15 enfermeiros lotados na unidade, nos diferentes turnos de trabalho. A enfermeira realiza a avaliação do risco de quedas do paciente (aplicação da Escala de Morse), na internação, semanalmente e caso ocorra alteração no estado de saúde. Se escore ≥ 45 implementa-se o Protocolo de medidas de Prevenção de Queda. As medidas são: uso da pulseira amarela, grades no leito, cama na posição rebaixada, pertences próximos ao paciente, deambular com auxílio e fornecimento de orientações verbais e folders aos pacientes e familiares. Na prática diária observou-se cumprimento dessas medidas pela equipe de enfermagem, porém, algumas dificuldades na adesão dessas orientações por parte dos pacientes e familiares. Os enfermeiros atribuem essa baixa adesão a fatores tais como: condições físicas e emocionais dos pacientes, pouco envolvimento de familiares no cuidado direto ao paciente. Considera-se de extrema importância estender o estudo no sentido de identificar prevenção de quedas, a partir da promoção e segurança desenvolvidos na instituição. Por isso, essa deve ser uma atividade constante do profissional enfermeiro, reforçando as informações preventivas de quedas e sobre as consequências de uma queda de forma rotineira, com intuito de melhorar a adesão dos pacientes e aumentar a qualidade assistencial. Palavras-chaves: acidentes por quedas, educação continuada, enfermagem

eP1902

Sobrecarga de cuidadores informais de pessoas idosas em um município do Rio Grande do Sul

Marines Aires, Danieli Casaril, Luana Machado, Carla Marchezan, Raquiela Ulbrik, Amanda de Castro Paz, Luíza Fanezi, Keterlin Salvador, Patrícia Jardim, Laura Sponchiado - URI

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida, ser cuidador de um idoso é uma experiência cada vez mais frequente, visto que a incidência de doenças crônicas e o número de idosos dependentes crescem proporcionalmente ao envelhecimento. Estudos demonstram os efeitos negativos do processo de cuidar de um idoso dependente, relacionados à alta incidência de sobrecarga entre os cuidadores. **Objetivo:** analisar a sobrecarga dos cuidadores familiares de idosos dependentes em um município do Rio Grande do Sul. **Métodos:** Estudo transversal quantitativo, com amostra preliminar de 33 cuidadores principais de idosos com dependência para realizar uma ou mais Atividades da Vida Diária. A coleta de dados vem sendo realizada por meio de entrevista estruturada no domicílio. Para avaliar a sobrecarga é utilizado o Inventário de Sobrecarga do Cuidador validada para uso no Brasil. A escala é composta por 24 questões que avalia a sobrecarga em cinco: tempo dependente; vida pessoal; física; social, e emocional. O Projeto Foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da URI -Frederico Westphalen sob parecer número 1457.332. **Resultados:** A amostra parcial é composta de 33 cuidadores, sendo que 31 são do sexo feminino. Verificou-se o predomínio da faixa de 40 a 60 anos (15 cuidadores), porém é importante destaca que 10 cuidadores estão na faixa etária 60 a 80 anos. Quanto a situação conjugal, 16 são casados. Quanto a escolaridade, 12 possuem ensino médio completo. Quanto ao grau de parentesco com o idoso, 19 são filhos(as). Verificou-se que a sobrecarga é maior no domínio tempo dependente (17cuidadores) e não houve sobrecarga emocional, ou seja, o tempo que o cuidador dispende para com o idoso influencia na sua sobrecarga. **Considerações finais:** O estudo encontra-se em fase de coleta e análise dos resultados e também em processo de desenvolvimento de um grupo de apoio para esses cuidadores. Avaliar a sobrecarga dos cuidadores forneceu informações valiosas sobre o impacto do cuidar em vários domínios na vida deles, possibilitando ao(s) enfermeiro(a/os/as) e equipe de Saúde da Família desenvolver intervenções para prevenção de doenças em cuidadores e melhorias em sua qualidade de vida. Palavras-chaves: cuidadores, sobrecarga, idosos dependentes

eP2015

Percepção de enfermeiros assistenciais sobre o planejamento do cuidado para pacientes com problemas ortopédicos

Bruna Engelman, Manoela Schmarczek Figueiredo, Alba Luz Rodríguez Acelas, Aline Tsuma Gaedke Nomura, Siméia Corrêa de Matos, Luciana Nabinger Menna Barreto, Marcos Barragan da Silva, Miriam de Abreu Almeida - UFRGS

INTRODUÇÃO: O planejamento do cuidado é uma das etapas do processo de enfermagem em que se estabelece os resultados que se espera alcançar a partir das intervenções selecionadas pelo enfermeiro e implementadas pela sua equipe, visando atender às necessidades individualizadas dos pacientes. **OBJETIVO:** Conhecer a percepção de enfermeiros assistenciais sobre o planejamento do cuidado para pacientes com problemas ortopédicos. **MÉTODO:** Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa realizada em um hospital universitário do sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2017, através de entrevista semi estruturada individualizada, com 10 enfermeiros assistenciais de unidades de internação cirúrgica, selecionados aleatoriamente. Foram incluídos enfermeiros com dois anos ou mais de experiência em ortopedia que aceitassem o convite. Não foram previstos critérios de exclusão. As informações foram analisadas segundo Bardin. Projeto

aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (160118). RESULTADOS: A partir dos dados oriundos das entrevistas, formulou-se a categoria temática: Planejamento do cuidado: tomada de decisão pelos cuidados de enfermagem. Nesta categoria identificou-se que os enfermeiros baseiam sua prescrição na avaliação clínica diária do paciente. Os entrevistados mencionaram que o planejamento do cuidado focaliza o controle da dor e o posicionamento correto do paciente, ambos direcionados à melhora dos pacientes com os diagnósticos de enfermagem Dor Aguda, Mobilidade Física Prejudicada e Risco de quedas. Em relação aos cuidados de enfermagem pós-operatórios, relativos à ferida operatória, foram também mencionados como prioridade na prescrição de enfermagem a tomada de decisão pelos tipos de cobertura, a frequência dos curativos ou bandagens e a avaliação da ferida operatória. As falas acenaram, ainda, para a importância do cuidado multidisciplinar; Além da equipe de enfermagem, o fisioterapeuta e os médicos ortopedistas foram mencionados. CONCLUSÃO: No planejamento do cuidado para pacientes ortopédicos, o enfermeiros percebem como prioritários os cuidados direcionados ao controle da dor, à mobilidade, à prevenção de quedas e à cicatrização da ferida operatória. As manifestações dos entrevistados revelam o reconhecimento do trabalho em equipe para que estes pacientes atinjam os melhores resultados. Palavras-chaves: enfermagem ortopédica, cuidados de enfermagem, processos de enfermagem

eP2026

Importância dos cuidados de enfermagem ao paciente pós-acidente vascular encefálico (AVE): uma revisão integrativa

Luciana Saraiva Fagundes, Luísa Grave Gross, Elisa Ruiz Fülber, Georgea Malfatti, Guilherme Pereira Smaniotto, Douglas Soares Sabino, Maria Aparecida Andreza Leopoldino, Milena da Silva Santos - HCPA

Introdução: Os cuidados pós-alta hospitalar do paciente acometido pelo Acidente Vascular Encefálico (AVE) pode levar a mudanças bruscas na vida do paciente e de seu cuidador/familiar, uma vez que tal condição interfere na estrutura emocional, financeira e social dos mesmos. Assim, as ações de enfermagem devem visar à qualidade de vida tanto do paciente quanto de seus cuidadores/familiares. Objetivo: Conhecer quais são os principais cuidados de enfermagem para alta do paciente pós-AVE e suas implicações para a qualidade de vida dos pacientes e seus cuidadores/familiares. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Buscou-se consultar periódicos de enfermagem indexados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDeNF. A coleta dos dados foi realizada a partir dos seguintes descritores disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Cuidados de Enfermagem" e "Acidente Vascular Cerebral". Foram incluídos neste estudo artigos científicos publicados que apresentaram resumo estruturado disponível, publicados dentro do período máximo de 01/01/2005 a 31/12/ 2016, e que estavam disponíveis gratuitamente na íntegra na língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Resultados: Após a leitura na íntegra dos 67 artigos que foram encontrados com o cruzamento dos DeCS, foram selecionados apenas 12 artigos. Conclusões: Percebe-se a necessidade da realização de mais trabalhos sobre os cuidados de enfermagem para alta do paciente pós-AVE e suas implicações para a qualidade de vida dos pacientes e seus cuidadores/familiares tendo em vista a lacuna de produções encontradas sobre essa temática. E, nos últimos anos, o AVE tem sido identificado como a primeira causa de morte no Brasil, representando a terceira causa de maior internação e a segunda de maior número de mortes no conjunto das doenças que acometem o aparelho circulatório. Assim, sugere-se que a enfermagem organize programas de preparo para a alta hospitalar não somente aos pacientes como também para os cuidadores/familiares. Palavras-chaves: cuidados de enfermagem, acidente vascular encefálico, enfermagem

eP2111

Associação entre sinais e sintomas e diagnósticos de enfermagem de pacientes com insuficiência cardíaca ou Diabetes Mellitus

Jéssica Pinheiro Bubols, Priscilla Ferreira Saldanha, Dayanna Machado Pires Lemos, Karina de Oliveira Azzolin, Vivian Rodrigues Fernandes - UFRGS

Introdução: A seleção de diagnósticos de enfermagem (DE) acurados é uma tarefa complexa, pois os sinais e sintomas achados na prática clínica nem sempre são iguais como na literatura ou são comuns a mais de um DE. Nas doenças crônicas, devido aos altos custos para as redes de saúde, elencar DE adequados torna-se de grande importância. Objetivo: associar os sinais e sintomas apresentados por pacientes com insuficiência cardíaca (IC) e diabetes mellitus (DM) descompensadas e os DE elencados na admissão hospitalar. Método: estudo transversal retrospectivo, realizado em um hospital no sul do país, aprovado pelo CEP 13-0194, executado através de prontuários de pacientes adultos internados por IC ou da DM e que possuíam registro de enfermagem nas primeiras 24 horas de internação. Resultados: foram incluídos 350 prontuários, 191 por IC e 159 por DM, a maioria dos pacientes era homens (51,4%) com idade média de 61,4±15,3 anos. Os principais sinais e sintomas dos pacientes com IC foram: dispneia, edema em membros inferiores, dor torácica, ortopneia, tosse seca, fadiga e inapetência. Os DE Padrão respiratório ineficaz (57,5%), Risco de quedas (38,8%), Dor aguda (17,5%) e Débito cardíaco diminuído (10%) foram predominantes. Nos pacientes com DM os principais sinais e sintomas foram: hiperglicemia, tontura, pé diabético, visão turva, vômitos, dor abdominal, perda de força em membros superiores, confusão mental, inapetência, diarreia, anorexia, náuseas, poliúria e disúria. Os DE Risco de glicemia instável (52,5%), Risco de quedas (47,5%), Dor aguda (16,3%) e Integridade da pele prejudicada (10%) foram prevalentes. Na amostra de pacientes com IC, o sintoma de dispneia foi associado a dois DE; Padrão Respiratório Ineficaz (P=0,004) e Dor aguda (P=0,001), este último ainda foi associado a dor torácica (P<0,001). A tosse seca foi associada a três DE; Padrão respiratório ineficaz (P=0,000), Dor aguda (P=0,046) e Débito cardíaco diminuído (P=0,044). Para os diabéticos, o sinal de pé diabético foi associado a quatro DE; Dor aguda (P<0,001), Integridade da pele prejudicada (P=0,009), Risco de quedas (P=0,039) e Risco de glicemia instável (P=0,001), esse último ainda foi associado a hiperglicemia (P=0,004), vômitos (P=0,008) e tontura (P=0,037). Risco de quedas ainda teve associação com idade ≥65 anos (P=0,001), confusão (P=0,043) e sonolência (P=0,046). Conclusão: os sinais e sintomas mais identificados nos pacientes estavam associados aos DE mais prevalentes nesta amostra. Palavras-chaves: processo de enfermagem, insuficiência cardíaca, Diabetes Mellitus

eP2151**Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes com risco de lesão por pressão internados em um hospital do sul do Rio Grande do Sul**

Jéssica Rossales da Silva, Fernanda Sant'Ana Tristão, Mônica Bogoni Savian, Maria Angélica Silveira Padilha, Angela Raquel Dias - Universidade Federal de Pelotas - UFPel

INTRODUÇÃO: A ocorrência de lesão por pressão merece uma observação e atenção diferenciada a pacientes internados, pois apresentam maior complexidade e gravidade, sendo mais suscetível aos principais fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão. Esta problemática tem gerado um grande desafio a saúde pública impactando diretamente pacientes, profissionais e instituições, por apresentar uma elevada taxa de incidência e prevalência causando consequências em relação ao aumento da morbidade e mortalidade, além dos custos provocados. A implantação precoce de medidas de prevenção para lesão por pressão é extremamente eficaz para o paciente hospitalizado, considera-se uma medida diretamente influente na avaliação dos fatores de risco para lesões. **OBJETIVO:** Analisar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes que apresentam risco de lesão por pressão internados em um hospital de ensino localizado na região sul do Rio Grande do Sul. **METODOLOGIA:** a pesquisa de abordagem quantitativa, transversal e descritiva. Foram analisadas todas as fichas de acompanhamento para identificação de fatores de risco e prevalência de lesão por pressão de pacientes adultos avaliados pelo Grupo de Pele do Hospital em único dia no ano de 2016. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. **RESULTADOS:** foram avaliadas 119 fichas de acompanhamento de pacientes adultos internados. Destes, 44 (36,97%) apresentaram risco de lesão por pressão. Pôde-se verificar que 45,50% dos pacientes que apresentaram risco de lesão por pressão apresentaram idade entre 41 e 59 anos. 59,10% eram do feminino e 79,50% de cor branca. Quanto ao diagnóstico, verificou-se que 50,00% eram pacientes com câncer. 39,50% tinham hipertensão arterial sistêmica e 23,30% diabetes mellitus. 52,30%, faziam uso de antiagregantes plaquetários, 47,70% de antitrombóticos e 13,60% de antineoplásicos. 13,10% eram tabagistas e 6,10% etilistas. A média de permanência observada foi de 24,7 dias. **CONCLUSÃO:** observou-se que dos pacientes que apresentaram algum grau de risco para o desenvolvimento para lesão por pressão 50,00% eram pacientes com câncer, uma doença que pode ser debilitante ocasionado a diminuição ou perda de mobilidade, perda sensorial e inatividade física que são fatores de risco para lesão por pressão. Destaca-se a importância da avaliação dos fatores de risco para o planejamento das ações de prevenção. **Palavras-chaves:** ferimentos e lesões, assistência à saúde, fatores de risco

eP2160**Caracterização das lesões por pressão em pacientes adultos internados em um hospital de ensino quanto ao acompanhamento e tratamento**

Jéssica Rossales da Silva, Fernanda Sant'Ana Tristão, Mônica Bogoni Savian, Maria Angélica Silveira Padilha, Angela Raquel Dias - Universidade Federal de Pelotas - UFPel

INTRODUÇÃO: No que se refere a lesões de pele em pacientes internados, as lesões por pressão (LP) são os agravos de maior prevalência. Sendo essas caracterizadas por qualquer lesão decorrente de uma pressão prolongada não aliviada, fricção ou cisalhamento e apresentando-se quase sempre em regiões de proeminência óssea. A presença destas lesões está associada ao aumento do tempo de internação, à carga de trabalho para equipe de saúde e aos custos hospitalares, bem como problemas de ordem social, física e psicológica para o paciente e família. **OBJETIVO:** Caracterizar as lesões por pressão de pacientes adultos internados em um hospital de ensino localizado na região sul do Rio Grande do Sul, quanto ao acompanhamento e tratamento. **METODOLOGIA:** a pesquisa teve abordagem quantitativa, com delineamento transversal e enfoque descritivo. Foram analisadas todas as fichas de acompanhamento para identificação de fatores de risco e prevalência de lesão por pressão em pacientes adultos avaliados em único dia no ano de 2016. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. **RESULTADOS:** Foram avaliados 119 pacientes adultos internados, destes 14,29% apresentaram lesão por pressão. Dos pacientes com LP 58,80% eram do sexo feminino. 52,90% apresentaram idade superior à 60 anos. 28% apresentaram LP na região sacral, 20% na região coccígea 20%, 12% na região nasal e 12% em calcâneos. Dos pacientes que apresentaram LP 94,10% foram avaliados e estavam sendo acompanhados pelo Grupo de Pele do hospital. 37,50% das LP estavam sendo tratadas com hidrocolóide c alginato de cálcio e 18,75% com alginato de cálcio e carboximetilcelulose. **CONCLUSÃO:** observa-se que 52,90% apresentaram idade superior à 60 anos que as regiões mais acometidas foram a sacral, coccígea, nasal e calcâneos e que a grande maioria foram avaliados e estavam sendo acompanhados pelo Grupo de Pele do hospital, assim como pode-se observar que o tratamento mais utilizado foi hidrocolóide com alginato de cálcio. Conhecer a realidade da instituição quanto a caracterização das lesões e tratamento auxilia no estabelecimento de medidas de prevenção e acompanhamento assim como dimensionamento de recursos para tratamento. **Palavras-chaves:** ferimentos e lesões, assistência à saúde, fatores de risco

eP2168**Cuidados de enfermagem a paciente com fibrose cística: relato de experiência**

Sheila Ganzer Porto, Luciana Marina da Silva, Wiliam Wegner, Daiane Dal Pai, Juliana Petri Tavares - HCPA

Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença autossômica recessiva, que produz manifestações clínicas gastrointestinais e respiratórias (produção de muco espesso e viscoso, infecção crônica de vias aéreas, doença pulmonar obstrutiva crônica progressiva, pneumotórax, hemoptise). A utilização adequada da terapêutica resulta em sobrevida na vida adulta com uma razoável qualidade de vida. Os cuidados de enfermagem frente a FC envolvem o paciente e sua família a fim de estimular o autocuidado para melhorar a qualidade de vida e aumentar a sobrevida. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é relatar os cuidados de enfermagem na assistência ao paciente com FC a partir da experiência de enfermeiras em unidade de internação de um hospital universitário. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras que assistem pacientes com FC em uma de uma unidade de internação cirúrgica de adultos, que internam via convênios e particular, de um hospital universitário no Sul do Brasil. A FC é uma doença que exige uma abordagem holística e multidisciplinar para o tratamento da doença. O tratamento da doença é focado na correção das disfunções orgânicas, sendo necessário considerar as diferentes faixas etárias, pois a abordagem deve ser direcionada a problemas específicos da idade. A atenção ao paciente adulto deve priorizar a independência e autonomia do indivíduo enquanto demandas psicológicas do doente crônico. A progressão da doença pulmonar causa a deterioração pulmonar,

o tratamento com o uso de antibióticos, agentes mucolíticos, broncodilatadores e oxigênio suplementar podem retardar a progressão. O estado nutricional exerce um papel fundamental e o paciente com FC deve ser monitorado para assegurar uma adequada ingestão calórica, para tanto, usualmente são utilizados suplementos orais industrializados. A abordagem nutricional também é orientada para o tratamento da insuficiência pancreática exócrina e do diabetes mellitus. Conclusão: Conclui-se que a atenção nos cuidados de enfermagem ao paciente portador da FC deve aliar-se à equipe multidisciplinar a fim de estimular a independência e autonomia do paciente. A atenção na recuperação pulmonar com uso de medicações e fisioterapia aliadas a um adequado suporte nutricional são muito importantes para a manutenção e recuperação do paciente. A utilização adequada de todas as medidas resulta em pacientes adultos convivendo com FC e mantendo alguma qualidade de vida. Palavras-chaves: unidades de internação, fibrose cística, enfermagem cirúrgica

eP2195

Atuação do enfermeiro no banco de sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: relato de experiência

Ana Maria Lorenzoni, Joanalize Murari Braz, Maria de Lourdes Custódio Duarte, Nanci Félix Mesquita - HCPA

Introdução: A unidade de Banco de Sangue faz parte do Serviço de Hemoterapia e está vinculada ao Serviço de Enfermagem de Onco-Hematológica (SEOH) juntamente com outras quatro unidades: Unidade de Ambiente Protegido, Radioterapia, Hospital Dia e Ambulatório de Quimioterapia. O Banco de Sangue é composto por uma equipe multiprofissional, onde o papel do enfermeiro é fundamental. Os cuidados de enfermagem são prestados por uma equipe voltada à assistência, que envolve atividades na triagem clínica, ambulatório transfusional, coleta de sangue de cordão umbilical e placentário e equipe transfusional. É nesse contexto, que se insere o trabalho do Enfermeiro. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar e divulgar a experiência do fazer do enfermeiro dentro de um Banco de Sangue. Método: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência de três enfermeiros inseridos nas atividades do Banco de Sangue do HCPA no ano de maio de 2016 a maio de 2017. Resultados: As etapas desenvolvidas no processo de atendimento seguem a seguintes legislações: Resolução da Diretoria Colegiada 56/2010 e a Portaria 158/2016 do Ministério da Saúde. O cuidado desenvolvido no Banco de Sangue pelos enfermeiros é complexo e dinâmico. Na triagem clínica de doadores de sangue e plaquetas, o enfermeiro tem a responsabilidade de avaliar os doadores, realizando um questionário que envolve critérios para a aptidão para a doação, também atua no manejo das intercorrências no transcorrer e pós doação. No ambulatório transfusional, o enfermeiro atua na assistência ao paciente ao longo da transfusão de hemocomponentes, exsanguíneo transfusões e sangrias terapêuticas, coleta de amostras e manejo das reações transfusionais. Na atividade de coleta de sangue de cordão umbilical e placentário, o enfermeiro atua diretamente no Centro Obstétrico, avaliando doadoras com triagem clínica e posteriormente a coleta deste material, que poderá ser utilizado para transplantes. Por fim, na equipe transfusional, o enfermeiro atua nas transfusões de hemocomponentes em todas as áreas abertas e emergência do HCPA, conforme a demanda, ininterruptamente. Considerações Finais: Portanto, enfatiza-se a importância da atuação do enfermeiro no banco de sangue desempenhando um cuidado por muitas vezes, pouco divulgado. Assim, espera-se com esse relato de experiência, tornar visível à comunidade acadêmica, o conhecimento das atividades específicas de um Enfermeiro que atua na assistência no Banco de Sangue do HCPA. Palavras-chaves: enfermeiros, banco de sangue

eP2197

Identificação de idosos vulneráveis residentes na comunidade: contribuição para o trabalho na estratégia de saúde da família

Danieli Casaril, Caroline Rossetto, Marines Aires - Universidade Regional Integrada da Alto Uruguai e das Missões - URI FW

Introdução: A longevidade da população é um fenômeno mundial que traz importantes repercussões nos campos social, familiar, econômico e de saúde. Os idosos estão mais expostos às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), muitos com comprometimento da capacidade funcional, gerando situações de dependência e implicando em maior susceptibilidade a vulnerabilidade. Objetivo: identificar os idosos vulneráveis residentes na comunidade adscritos a Estratégia de saúde da Família de um município da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Métodos: estudo de base populacional, observacional, transversal quantitativo. A amostra foi composta de 223 idosos. Conforme estabelecido pelo VES-13 para definir vulnerabilidade foram adotados os seguintes critérios de inclusão: idade igual ou superior a 65 anos e alto risco de declínio funcional ou morte em dois anos. Para a coleta de dados foi utilizado o Vulnerable Elders Survey-13 (VES-13) (adaptado e validado para uso no Brasil). O VES-13 é composto por treze domínios, referentes a idade, auto percepção de saúde, questões referentes ao grau de dificuldade em realizar determinadas atividades físicas, dificuldade em fazer compras, lidar com dinheiro, locomover-se, realizar tarefas domésticas leves e de tomar banho de chuveiro/banheira. A soma destes domínios atingirem o valor total igual ou superior a três evidenciam alto risco de declínio funcional e morte em dois anos. A coleta de dados foi realizada por meio da entrevista semiestruturada durante a visita domiciliar. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa URI- FW sob parecer nº 633.810. Resultados Grande parte dos entrevistados considerou suas condições de saúde boas 96 (43%) ou regular 80 (35,9%). Houve predomínio do sexo feminino 142 (63,7%), na faixa etária de 65 a 74 anos de idade 125 (56,1%) e casados 132 (59,2%). De acordo com o VES-13 82(36,8%) idosos foram identificados como vulneráveis e 141 (63,2%) não vulneráveis. Considerações finais: A vulnerabilidade é um indicador importante da condição de saúde dos idosos. De acordo com os resultados, verificou-se a presença de um índice considerável de idosos vulneráveis na comunidade, tais achados podem subsidiar a estruturação de ações programáticas a este grupo para promoção da saúde e de um envelhecimento ativo, bem como ampara-los a partir da realização de intervenções de enfermagem, buscando uma melhor qualidade de vida, frente às necessidades dessa população. Palavras-chaves: saúde do idoso, sistema único de saúde

eP2286

Estágio de docência: um relato de experiência

Viviane Maria Osmarin, Isabel Cristina Echer - HCPA

Introdução: A qualificação profissional é um fator indispensável para empregabilidade e tornou-se essencial e determinante para o futuro profissional do indivíduo. Para atender esta demanda, observa-se a expansão de vagas nos cursos de graduação, lato sensu e stricto sensu. O professor é um mediador chave na formação dos profissionais, assim, a necessidade da formação de docentes torna-se relevante para este cenário. Porém, observa-se que nos cursos de pós-graduação stricto sensu existe uma

maior preocupação com a formação para a pesquisa científica do que o preparo para a docência. Assim, o estágio de docência torna-se uma alternativa para a formação qualificada de futuros docentes. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada no estágio de docência. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da supervisão de seis alunos graduandos do 8º semestre da disciplina de administração em Enfermagem, no período de Abril a Junho de 2017 em uma unidade de internação cirúrgico adulto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, por uma mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal Rio Grande do Sul. Os encontros foram semanais sob supervisão de professor orientador da disciplina. **Resultados:** O Estágio de Docência proporcionou à mestranda a oportunidade de acompanhar graduandos no estágio acadêmico. A necessidade de conduzir o aluno na sua formação durante a prática acadêmica foi muito importante para o desenvolvimento do papel de professor e demandou a busca de novos conhecimentos. Assumir o cuidado integral dos pacientes, escalas de trabalho e divisões de tarefas proporcionou uma vivência da realidade da prática profissional. Esta oportunidade demonstrou a importância da experiência do estágio de docência como de grande relevância para a formação docente. **Conclusão:** Essa experiência permitiu uma aproximação com a prática profissional em docência, como também promoveu uma aprendizagem das ações didáticas e pedagógicas desenvolvidas para o futuro profissional. **Palavras-chaves:** enfermagem, ensino, estágio

eP2318

Avaliação do processo cicatricial de úlceras venosas pela Nursing Outcomes Classification (NOC)

Viviane Maria Osmarin, Taline Bavaresco, Ananda Pires, Vitor Monteiro, Amália de Fátima Lucena, Isabel Cristina Echer - HCPA

Introdução: As úlceras venosas (UVE) são feridas que representam o estágio mais avançado da insuficiência venosa crônica. São agravos que demanda do enfermeiro cuidados especializados para que o processo cicatricial aconteça de forma efetiva. Dentre eles destaca-se: associação de diferentes terapias tópicas, mudança no estilo de vida e promoção do autocuidado do paciente. Além disso, a avaliação do processo cicatricial da lesão requer acompanhamento rigoroso. Nesse sentido, o sistema de classificação da Nursing Outcome Classification (NOC) é um importante instrumento que norteia a avaliação do estado do paciente após uma intervenção de enfermagem. Dentre os resultados da NOC aplicáveis estão o de “Cicatrização de feridas: segunda intenção” e “Integridade tissular: pele e mucosas”, com os indicadores: tecido de granulação, formação de cicatriz, tamanho reduzido da ferida, eritema no tecido ao redor da ferida, edema ao redor da ferida, pele macerada, odor desagradável da ferida, hidratação e descamação, espessura, necrose, exsudato e pigmentação anormal, os quais possuem uma escala likert de cinco pontos, onde o menor escore (1) representa o pior estado e o maior escore (5) o melhor estado. O uso desses resultados e indicadores da NOC ainda são pouco estudados na prática clínica. **Objetivo:** Avaliar o processo cicatricial de pacientes com UVE pelos indicadores dos resultados da NOC. **Método:** Trata-se de um recorte de um estudo randomizado realizado no Serviço de Enfermagem Ambulatorial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, na agenda de Enfermagem no Tratamento e prevenção de Feridas. A amostra foi de quatro pacientes acompanhados por 16 semanas com consultas de enfermagem semanais, com realização de curativos e aplicação de 14 indicadores da NOC para avaliação do processo cicatricial. A análise foi estatística descritiva. Projeto aprovado pelo comitê de ética 15-0634 **Resultados:** Todos os pacientes foram do sexo feminino (100%), idade média de 61,75 anos, UVE com tempo médio de 5 anos, hipertensos (50%). Os 14 indicadores da NOC aplicados demonstraram melhora do processo cicatricial da UVE com melhora de pelo menos um ponto na Escala Likert, considerando-se o escore da primeira e a última consulta, favorecendo a avaliação da intervenção de enfermagem. **Conclusão:** A NOC se mostrou um importante instrumento de avaliação do processo de cicatrização das UVEs na prática clínica de enfermagem. **Palavras-chaves:** processo de enfermagem, úlcera venosa, avaliação de resultados (cuidados de saúde)

eP2354

Assistência de enfermagem em pacientes de pós-operatório de neurocirurgia em sala de recuperação pós-anestésica: cuidados de enfermagem com DVE

Débora Machado Nascimento do Espírito Santo, Katia Bottega Moraes, Fernanda Schnath - HCPA

Introdução: A Derivação Ventricular Externa (DVE) é um sistema fechado de drenagem usado em procedimento neurocirúrgico, permitindo a mensuração da pressão intracraniana (PIC), da pressão de perfusão Cerebral (PPC) e o desvio do líquido cefalorraquidiano (LCR). O sistema de DVE pode ser conectado a um transdutor de pressão ou sistema de fibra ótica que permite a monitorização contínua da PIC. A drenagem de LCR é quantificada em um dispositivo de sistema fechado. A bolsa coletora previne refluxo de líquido aos ventrículos. Também auxilia no tratamento da hidrocefalia e em patologias como traumatismo cranioencefálico (TCE) e processos tumorais. Alguns pacientes têm lesões expansivas agudas requerendo DVE prévia ao tratamento definitivo. A DVE é implantada pelo neurocirurgião e pode ter complicações graves como infecção do sistema nervoso central que podem ser prevenidas com medidas simples. **Objetivo:** Descrever os cuidados de enfermagem no atendimento do paciente neurocirúrgico em uso de DVE. **Método:** Relato de experiência. **Resultado:** O enfermeiro da UTI/URPA deve ser capacitado para oferecer assistência contínua aos pacientes críticos. Monitorizar pacientes com alterações neurológicas é um grande desafio para toda a equipe, cabe o enfermeiro posicionar a cabeceira do leito de acordo com as orientações do neurocirurgião, avaliar nivelamento do ponto zero da DVE, observar curva de pressão e valor de PIC, realizar o curativo e fixação do cateter, mensuração e esvaziamento de líquido da câmara gotejadora da DVE e cuidados com o transporte do paciente se necessário. O sistema deve ser fixado em um suporte próximo do leito para evitar desconexões acidentais e também, distantes dos membros do paciente, reduzindo as chances de contaminação por manipulação inadvertida ou desconexão. O enfermeiro deve estar atento, pois cuidados inadequados podem piorar o quadro geral do paciente, agravando o quadro neurológico, podendo levar à morte. **Conclusão:** O enfermeiro tem um papel importante no planejamento da assistência, devendo dar continuidade ao cuidado através de uma avaliação diária e sistematizada, efetuando intervenções precisas durante o atendimento ao paciente neurocirúrgico. **Palavras-chaves:** cuidados de enfermagem, segurança do paciente, enfermagem perioperatória

eP2405

Manejo de reações de hipersensibilidade à quimioterapia: relato de experiência de enfermeiros do serviço de enfermagem onco-hematológica

Ana Maria Lorenzoni, Aline Tigre, Tamara Cavedini, Susane de Araújo Kishi - HCPA

Introdução: As reações de hipersensibilidade aos agentes antineoplásicos são relativamente comuns em pacientes que estão em

tratamento quimioterápico, e seu manejo requer atuação de enfermagem especializada e atenta, e presença obrigatória de médico na unidade. As reações de hipersensibilidade à quimioterapia podem apresentar-se de forma aguda ou tardia. Alguns agentes têm maior potencial para provocar tais reações, e cabe ao enfermeiro com seu conhecimento, desenvolver o manejo específico para cada caso. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do fazer do enfermeiro no manejo das reações de hipersensibilidade à quimioterapia, na atenção ao paciente oncológico. Método: Trata-se de um relato de experiência de enfermeiros que atuam na assistência aos pacientes oncológicos em tratamento no Ambulatório de Quimioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Resultados: Reações de hipersensibilidade manifestam-se por: urticária, prurido, desconforto respiratório, broncoespasmo, hipo/hipertensão, hiperemia/rush cutâneo, dor torácica/lombar, diarreia, náuseas e vômitos, ansiedade, inquietação e agitação. Em geral, ocorre uma fase de sensibilização, na qual as reações não acontecem, ou são mais amenas na primeira infusão, ou seja, no primeiro contato que o paciente tem com o agente alérgico. O conhecimento do enfermeiro acerca dos potenciais riscos é essencial para orientar o paciente e seus familiares sobre os sinais e sintomas apresentados, que devem ser relatados imediatamente à equipe de enfermagem. A identificação precoce é fundamental para obtenção do sucesso no manejo. Ao detectar qualquer tipo de reação de hipersensibilidade, a infusão do agente quimioterápico é imediatamente interrompida, iniciando a monitorização dos sinais vitais, avaliação da equipe de enfermagem e médica, o paciente é medicado conforme prescrição médica, a enfermagem tranquiliza o paciente, favorecendo a redução da ansiedade. Após a melhora dos sintomas, o tratamento é reiniciado. São realizados registros em prontuário eletrônico, e comunicado a gerência de risco sobre o evento adverso ocorrido. Considerações Finais: Por meio desse relato, espera-se dar visibilidade à atuação do profissional enfermeiro frente à assistência ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico ambulatorial e ao manejo de reações de hipersensibilidade desencadeadas por essa modalidade terapêutica. Palavras-chaves: enfermeiros, oncologia, enfermagem oncológica

eP2410

Atuação do enfermeiro no ambulatório de quimioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: relato de experiência

Tamara Viera Cavedini, Ana Maria Lorenzoni, Aline Tigre, Susane de Araújo Kishi - HCPA

Introdução: O Ambulatório de Quimioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) pertence ao Serviço de Enfermagem de Onco-Hematológica (SEOH) juntamente com outras quatro unidades: Unidade de Ambiente Protegido, Radioterapia, Hospital Dia e Banco de Sangue. Os cuidados de enfermagem são prestados por uma equipe de enfermeiros voltados à assistência especializada, com foco no cuidado ao paciente em tratamento quimioterápico. É nesse contexto, que se insere o trabalho do Enfermeiro. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do fazer do enfermeiro dentro de um Ambulatório de Quimioterapia. Método: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência de enfermeiros inseridos nas atividades do Ambulatório de Quimioterapia do HCPA. Resultados: O cuidado desenvolvido no Ambulatório de Quimioterapia pelos enfermeiros é uma atividade especializada. As etapas envolvidas no processo de atendimento ao paciente abrangem a avaliação dos sinais vitais, ocasião em que a equipe tem o primeiro contato com o paciente, evidenciando assim seu estado físico/clínico. Na sequência, o enfermeiro realiza uma investigação clínica e aprofunda-se sobre o estado de saúde, tolerância ao tratamento, identificação de efeitos colaterais desencadeados pela terapia, avaliação de risco de quedas e como preveni-las, e orienta sobre os efeitos e cuidados necessários durante o tratamento quimioterápico. Nesse momento, o enfermeiro estabelece acesso venoso para iniciar a terapia antineoplásica, conforme prescrição médica. O enfermeiro administra o quimioterápico, sendo esta, uma atividade privativa deste profissional, conforme determina a Resolução COFEN 210/1998. Durante toda a infusão, o enfermeiro é atuante, tanto na instalação do quimioterápico, quanto na atenção, detecção e manejo de possíveis reações adversas relacionadas à terapia. Cuidados preventivos de derramamento e extravasamento de quimioterapia também fazem parte do atento desempenho do enfermeiro. No contexto do ambulatório de quimioterapia, a atuação do enfermeiro vai além da técnica, abrangendo atenção às necessidades psicossociais conforme cada demanda, proporcionando uma assistência humanizada e individualizada ao paciente e aos seus familiares. Considerações Finais: Espera-se com esse relato de experiência, tornar visível à comunidade acadêmica, o conhecimento das atividades específicas de um Enfermeiro que atua na assistência no Ambulatório de Quimioterapia do HCPA. Palavras-chaves: enfermeiros, enfermagem oncológica, oncologia

eP2436

Associação da beta talassemia com o desenvolvimento de úlcera venosa em paciente atendida em ambulatório: relato de caso

Bruna de Oliveira Jochims, Marina Raffin Buffon, Denise Tolfo Silveira - UFRGS

Introdução: A Beta Talassemia é o tipo de Talassemia mais comum no Brasil, sendo 90% dos casos na forma leve. É caracterizada por uma desordem causada no gene beta da globina, interferindo na síntese de hemoglobina. A prevalência de úlceras em membros inferiores associados à hemoglobinopatias é de 20%. Úlceras venosas são lesões decorrentes de insuficiência venosa crônica. Objetivo: Apresentar a relação entre o desenvolvimento de úlceras venosas com a Beta Talassemia de uma paciente em acompanhamento ambulatorial. Método: Trata-se de um relato de caso, realizado no Ambulatório do HCPA, Zona 15, campo de prática da disciplina de Cuidado em Enfermagem ao Adulto II. O estudo teve como amostra um paciente do sexo feminino de 46 anos, atendida pela agenda da Enfermagem na Prevenção e Tratamento de Feridas (ETF), com úlceras venosas no período de março de 2015 a junho de 2017. Resultados: Neste estudo, observou-se que a formação de úlcera venosa em pacientes portadores de doença falciforme está associada à diversos mecanismos, dentre eles a vaso-oclusão e os mecanismos relacionados a hemólise. A vaso-oclusão, na pele, desencadeia hipóxia tecidual e necrose. Estão envolvidos no processo de vaso-oclusão os leucócitos e plaquetas, que liberam mediadores de inflamação, promovendo assim a adesão da hemácia, causando uma diminuição no fluxo sanguíneo. A hemólise intravascular causa uma diminuição nos níveis de óxido nítrico, um gás produzido pelo endotélio vascular que tem função de regular o tônus da musculatura lisa do vaso, promovendo a vasodilatação mediante o relaxamento da musculatura lisa vascular e inibindo a adesão plaquetária. A diminuição dos níveis de óxido nítrico está associada à uma maior tendência à vasoconstricção. Também estão envolvidos no aparecimento de úlceras venosas as infecções bacterianas secundárias e a alteração na capacidade do transporte de oxigênio. Conclusão: Verificou-se a associação entre a Beta Talassemia e o surgimento de úlceras venosas, estando seus portadores propensos a desenvolver tal desfecho. Palavras-chaves: úlcera venosa, beta talassemia, enfermagem

ENFERMAGEM - PRÁTICAS E CUIDADO NA SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E ADOLESCENTE

eP1006

A comunicação na promoção do aleitamento materno em um hospital da região Metropolitana de Porto Alegre: um relato de experiência

Bianca Clasen Gonçalves, Márcia Dornelles Machado Mariot - Faculdade Inedi - CESUCA

Introdução: A amamentação torna-se mais fácil quando as mães possuem apoio e informações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo e os benefícios que ele oferece. Mesmo com obstáculos, a amamentação pode ser mantida com o apoio da equipe de saúde, familiares e amigos. A comunicação é fundamental nas relações interpessoais e possui um papel relevante referente à educação em saúde e a atuação dos profissionais de enfermagem. Considerando o aleitamento materno um momento singular, de novas descobertas repletas de sentimentos e sensações, o papel do enfermeiro neste contexto, revela-se ainda mais importante, que deve estar disponível para compartilhar as situações sobre a experiência de amamentar. Objetivos: Relatar a importância da comunicação para o sucesso da amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência. A escolha pelo relato de experiência deu-se por ele permitir relatar as práticas vividas pela autora, que será significativo à sua formação acadêmica. O cenário de estudo foi um hospital de pequeno porte, da região metropolitana de Porto Alegre, que segue as recomendações da Rede Cegonha referentes à humanização da assistência, sendo o contato pele a pele e o aleitamento materno precoce parte fundamental dessas recomendações. Resultados: No cenário hospitalar observou-se que as maiores dificuldades em amamentar eram vivenciadas pelas mães primigestas. Diversas dificuldades foram percebidas durante o acompanhamento da mãe e do bebê, tais como a dificuldade de posicionamento, a pega e a sucção inadequada do seio materno. Aliado a isso, também destaca-se o estresse emocional, a insegurança e as dúvidas sobre a manutenção da amamentação. Evidenciou-se que após a conversa e orientação da mãe o bebê apresentou boa pega e posicionamento ao seio materno, resultando em uma sucção nutritiva e com menos lesões mamárias nesse processo de amamentação. Conclusão: As orientações fornecidas à mulher são de extrema importância para o início e a continuidade da amamentação, pois auxiliam no processo de educação materna sobre o aleitamento materno. Percebe-se que as informações transmitidas pelo diálogo exercem grande influência na tomada de decisão da mulher, sendo a comunicação a base para o alcance dos objetivos propostos ao aleitamento materno. Uma vez que envolve a ação do profissional de saúde, a comunicação exerce um papel ímpar na função de educar e promover segurança e empoderamento da nutriz. Palavras-chaves: enfermagem, comunicação, aleitamento materno

eP1017

Estratégias educativas no cuidado à gestante em vulnerabilidade

Cláudia Rodrigues de Oliveira, Bianca Carvalho Viapiana, Jade Boff Pereira, Shirlei Fagundes Benitez Coelho, Jessica Machado Teles - UNIRITTER

Os cuidados que envolvem à saúde da gestante e o desenvolvimento gestacional tem como objetivo reduzir e evitar a morbimortalidade materno-infantil. Neste sentido, a inclusão de estratégias de educação em saúde contribui positivamente para que as gestações de mulheres em situação de vulnerabilidade ocorram de forma segura, tanto para estas gestantes quanto para sua família. Relato de experiência que objetiva relatar as experiências de acadêmicas com respeito ao cuidado pré-natal no de mulheres em situação de vulnerabilidade em uma Unidade de Saúde da Zona Sul de Porto Alegre/RS. Trabalho realizado com base nas vivências de acadêmicas do Curso de Enfermagem do UNIRITTER, em práticas vivenciais em saúde pública no cuidado à mulher. As acadêmicas desenvolveram atividades teórico-práticas com a equipe de enfermagem conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, que estimula capacitações às equipes. A vivência mostrou que a vulnerabilidade e os riscos sociais são fatores que comumente dificultam a implementação de políticas públicas brasileiras, inviabilizando o acompanhamento adequado a gestante e seus familiares. Desde modo, esta experiência permitiu que as acadêmicas ampliassem seus olhares como futuras profissionais da saúde. Realizou-se um trabalho junto à comunidade que utiliza o serviço do Sistema Único de Saúde e que se encaixam em fatores socioeconômicos de risco como: raça-cor, baixo poder aquisitivo, maior número de filhos, baixa escolaridade, e falta de acompanhamento psicossocial, além de violência doméstica. Portanto, com base nesta experiência, acredita-se que uma abordagem educativa e de inclusão com equipes multiprofissionais e com a comunidade atendida são fatores que contribuem para reduzir intercorrências causadas por fatores de risco. Neste sentido, o contato com a comunidade e a capacitação de profissionais pode contribuir na redução das taxas de morbimortalidade materno-infantil. Destaca-se que experiências como esta contribuem na construção da identidade profissional de futuros enfermeiros (as) estimulando um perfil crítico e reflexivo na promoção à saúde de gestantes e da comunidade. Palavras-chaves: gestantes, vulnerabilidade, assistência de enfermagem

eP1051

Conhecimento das trabalhadoras de uma indústria calçadista do vale dos sinos acerca do Exame Papanicolau

Alessandra Dubinsky - Universidade Feevale

O câncer de colo uterino é considerado como um grande e significativo problema de saúde pública, pois se trata do terceiro tumor mais frequente em mulheres e a quarta causa de morte por câncer na população feminina brasileira. A causa mais comum para o desenvolvimento do câncer do colo do útero é a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) que causa alterações no colo uterino e que na maioria das vezes possui um bom prognóstico se diagnosticado precocemente e se o tratamento for realizado de maneira correta. O método de primeira escolha, mais simples, seguro e barato utilizado para o rastreamento e detecção da neoplasia do colo uterino é o exame Papanicolau, que pode ser realizado por profissionais enfermeiros ou médicos. Este estudo teve como objetivo geral: analisar o conhecimento das trabalhadoras de uma indústria calçadista do Vale dos Sinos a respeito do exame Papanicolau; e como objetivos específicos: identificar as variáveis sócio-demográficas das participantes do estudo, investigar a periodicidade da realização do exame Papanicolau entre as participantes do estudo; avaliar o entendimento das participantes do estudo, acerca do exame Papanicolau. Foi realizada uma pesquisa exploratória, de caráter descritivo, transversal e abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos através de instrumento de coleta de dados, sendo respondidos 69

questionários. Obtivemos os seguintes resultados: Predomínio de mulheres na faixa etária de 30 a 34 anos (24,63%); 86,95% de etnia branca; com ensino médio completo (59,42%) e nulíparas (39,13%). Destas, 53,62% utilizam contraceptivos orais ou injetáveis, porém a maioria (47,82%) não faz uso de preservativo. Em relação ao conhecimento dessas mulheres acerca do Papanicolau; 97,10% sabem o que é este exame e 92,75% já realizaram o mesmo, sendo que o maior percentual de mulheres (57,97%) coletou o citopatológico no último ano. Dentre as pesquisas realizadas, 88,40% das mulheres sabem qual a finalidade do exame Papanicolau e 86,95% nunca tiveram alterações no referido exame. Das 69 respondentes da pesquisa, 89,85% nunca receberam orientações do médico do trabalho em relação ao exame Papanicolau. Neste estudo pode-se observar que as mulheres possuem um bom conhecimento e aderem ao exame Papanicolau, porém o estudo demonstra também a falta de orientação às essas mulheres em relação ao Papanicolau e sua importância, por parte dos profissionais da saúde. Palavras-chaves: Papanicolau, câncer de colo do útero, HPV

eP1073

Cuidados com cateter venoso central do tipo Hickman em paciente pediátrico submetido a transplante de células tronco hematopoiéticas

Alexsandra Relem Pereira, Thiago Dias Pereira - HCPA

Introdução: O cateter venoso central de escolha para transplante de células tronco hematopoiéticas é o de longa permanência do tipo Hickman, de grosso calibre, tunelizado, pois diminui o risco de infecção e com dois ou três lúmens, pois permite a infusão de grandes volumes, infusão concomitante de drogas incompatíveis, transfusões e nutrição parenteral. Sabe-se que o transplante de células tronco hematopoiéticas é uma modalidade de tratamento que utiliza quimioterapia em altas doses associada ou não à radioterapia (regime de condicionamento) com finalidade de erradicar a doença de base e induzir a imunossupressão necessária à enxertia. Dentre as fases do transplante, a mais crítica é a aplasia medular caracterizada pela queda do número de células do sangue, principalmente dos leucócitos, tornando a criança suscetível às infecções e os cuidados com o cateter de Hickman necessários e extremamente importantes. **Objetivos:** Descrever os cuidados de enfermagem realizados em cateter venoso central tunelizado de longa permanência do tipo Hickman em paciente pediátrico submetido a transplante de células tronco hematopoiéticas. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência do profissional enfermeiro de uma Unidade de Ambiente Protegido de um hospital público do sul do país destinado a Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas em pacientes pediátricos. **Resultados:** Com os cuidados de enfermagem realizados com cateter de Hickman durante a internação hospitalar observa-se um baixo índice de complicações. Diante disso, no momento da alta, os familiares ou cuidadores também são orientados quanto aos cuidados com o Hickman para que estes pacientes continuem com esse cateter no seu domicílio desfrutando dos benefícios do seu uso durante o tratamento que se segue pós transplante de células tronco hematopoiéticas. **Conclusão:** Este estudo contribuiu para reafirmar a importância da avaliação rigorosa e sistemática do paciente pediátrico pela equipe de enfermagem, que assume um importante papel na prevenção e combate de infecções em cateter central de longa permanência. Palavras-chaves: Cateter Hickman, enfermagem, transplante células- tronco

eP1074

Ações do enfermeiro no tratamento de pacientes pediátricos submetidos a transplante de células tronco hematopoiéticas

Alexsandra Relem Pereira, Thiago Dias Pereira - HCPA

Introdução: A hospitalização representa para a criança uma situação nova, pois além de encontrar-se fora do ambiente familiar e rodeada de desconhecidos que exploram e realizam exames no seu corpo, o câncer é uma doença agressiva que torna o tratamento ainda mais doloroso gerando uma atmosfera de angústia, tensão e insegurança tanto para a criança como para seus acompanhantes. O Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas (TCTH) é uma esperança de cura a crianças com uma variedade de distúrbios, como anemia aplásica (medula óssea não funcionando), doença falciforme ou talassemia (medula disfuncional), leucemia e linfoma (doença maligna). É caracterizado pelo uso de quimioterapia em altas doses associados ou não à radioterapia com objetivo de erradicar a doença de base e depressão intensamente o sistema imunológico desencadeando uma série de efeitos colaterais indesejáveis devidos à toxicidade dessas terapias, como: alterações gastrointestinais, alterações cutâneo-mucosa e toxicidades hematológicas que requerem cuidados de enfermagem rigorosos nessa fase complicada do tratamento. **Objetivos:** Descrever as ações do enfermeiro no tratamento de pacientes pediátricos submetidos à TCTH. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do profissional enfermeiro de uma Unidade de Ambiente Protegido de um hospital público do sul do país destinado à TCTH em pacientes pediátricos. **Resultado:** O estudo mostrou que os efeitos colaterais que mais acometem os pacientes pediátricos submetidos à TCTH são às toxicidades hematológicas (queda no número de plaquetas, leucócitos e hemácias) e as toxicidades gastrointestinais (mucosite, náuseas, vômitos, diarreia). **Compete ao enfermeiro conhecer os protocolos de tratamento, os efeitos adversos esperados e as complicações possíveis para selecionar os cuidados de enfermagem que melhor se apliquem nessa condição de agravo objetivando alcançar resultados eficazes.** **Conclusão:** A partir desse estudo conclui-se que a enfermagem tem um importante papel no cuidado ao paciente pediátrico submetido à TCTH, a assistência a esse paciente deve ser individualizada e a faixa etária em que ele se encontra deve ser respeitada, inclusive o familiar ou cuidador deve ser inserido nos cuidados no sentido de, também, identificar precocemente sinais e sintomas indesejáveis que podem causar impacto no tratamento, prevenindo riscos e minimizar danos. Palavras-chaves: transplante de células tronco, enfermagem, pediatria

eP1075

Um olhar além da criança

Alessius Machado, Bruna Seycheles, Luiza Vargas, Joel Kuyava - IPA

O trabalho analisa um estudo de caso de paciente infantil destinado a transplante renal observando, além dos aspectos técnicos que envolvem o caso em si, as necessidades físicas e emocionais dos acompanhantes, que necessitam estar presentes por longos períodos de tempo. Como metodologia, fez-se um trabalho de observação da evolução do caso e, fundamentalmente, dos aspectos relativos aos acompanhantes da criança, comparando essas observações com a literatura pertinente ao tema. O caso em questão foi acompanhado junto ao Hospital da Criança Santo Antônio, do Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de

Porto Alegre por um período de vinte e um meses, o qual compreende a fase pré-transplante e do próprio transplante renal. Particularmente no que se refere aos acompanhantes do paciente, o trabalho objetivou identificar e propor medidas que amenizassem os problemas, tanto de ordem física quanto emocional que os familiares enfrentam, melhorando sua autoestima e sua autonomia para permitir o suporte necessário para os longos períodos de cuidados com a criança, que são necessários. Os principais aspectos observados foram: a) ausência de orientações quanto aos direitos da criança internada (escola/subsídio financeiro); b) número inadequado de refeições ao dia; c) ausência de local adequado para descansar; d) necessidade de higiene e eliminações no mesmo banheiro da criança internada; e) inexistência de suporte clínico e odontológico; f) carência de apoio psicológico para os familiares; g) ausência de atividades recreativas ou sociais para esses familiares; h) Falta de acesso a informações a respeito de casas de apoio. Tendo em vista os problemas observados e que se centravam na identificação dos sentimentos de medo, dor e insegurança que acometem as mães/accompanhantes que se sentem impotentes e, ao mesmo tempo, responsáveis pelo bem estar do filho, abandonando sua própria vida, a equipe propôs uma série de condutas que levassem à oferta de cuidados, como: a) cabeleireiro; b) arte terapia; c) rodas de conversas; d) brincadeiras; e) palestras. Além dos aportes teóricos utilizados, percebeu-se que os pais e acompanhantes têm suas necessidades básicas esquecidas e que o serviço de enfermagem deve tentar amenizar esses problemas, já que interferirão no atendimento e evolução dessas crianças. Palavras-chaves: criança, familiar, cuidado

eP1126

Doenças hipertensivas gestacionais e atuação da enfermagem

Jéssica Machado Teles, Rafaela da Rosa Teixeira, Renata Nolibos Minuzzi, Ana Paula Ribeiro de Oliveira, Aline Vieira Kovalski - UNIRITTER

Introdução: As Doenças Hipertensivas Específicas da Gestação (DHEG) são descritas como uma das principais causas de morbimortalidade materna e atualmente é a primeira causa no Brasil. A mortalidade pode ser prevenível se houver um acompanhamento adequado e precoce pelo sistema de saúde, incluindo a atenção primária e terciária. As DHEG ocorrem, geralmente, após a vigésima semana de gestação. Caracteriza-se por pressão arterial maior que 140/90mmHg, proteinúria (excreção de 0,3g de proteína em 24h) e edema patológico, caracterizando a pré-eclâmpsia. Esses sintomas adicionados a convulsões tônico-clônicas caracterizam a eclâmpsia, que pode ocorrer na gestação, parto e puerpério imediato. **Objetivo:** Relatar experiências de acadêmicas de enfermagem no cuidado e atendimento de gestantes e puérperas com hipertensão gestacional. **Método:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante o ensino teórico-prático da disciplina de Prática Clínica I do 5º semestre do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis, em Unidades de Alojamento Conjunto e Centro Obstétrico de dois hospitais públicos de Porto Alegre/RS. Ressalta-se que as atividades tiveram supervisão da professora da disciplina e de enfermeiros assistenciais. **Resultado:** A vivência prática permitiu o acompanhamento de gestantes e de puérperas e o estabelecimento de um vínculo para averiguar o nível de conhecimento das mesmas sobre a patologia que as acometiam permitindo a realização de cuidados conforme rotinas institucionais. Foram atendidas puérperas de risco habitual e também pacientes que desenvolveram pré-eclâmpsia. Dentre os cuidados destaca-se a necessidade de avaliação quanto a presença de sinais premonitórios, os quais podem indicar o risco de convulsão materna e repercussão fetal. Além disso, as acadêmicas realizaram a administração e acompanhamento de medicações prescritas (tais como o Sulfato de Magnésio) e avaliação de enfermagem com supervisão dos efeitos medicamentosos. **Conclusão:** A atuação das acadêmicas de enfermagem em unidades de Alojamento Conjunto e Centro Obstétrico possibilitou que vivenciassem na prática como realizar um atendimento de qualidade a gestantes e puérperas portadoras de DHEG. As alunas puderam perceber o quanto as orientações e cuidados de enfermagem realizados, às gestantes e puérperas hipertensas, contribuíram positivamente para um bom desfecho materno e perinatal. Palavras-chaves: puérpera, sulfato de magnésio, hipertensão gestacional

eP1146

Internação UTI neonatal: percepções maternas e suas vivências

Kauana Guimarães Bico, Liane Einloft - ULBRA

Nos últimos anos e, no Brasil, especialmente a partir de 2004 com a implantação da Política Nacional de Humanização (PNH), tem-se discutido acerca da qualidade no atendimento técnico e no acolhimento de pacientes e de seus familiares. Considerando esses e outros avanços quanto à incorporação da família no cuidado a criança, torna-se importante conhecer os anseios e singularidades maternas com vistas a compreender os benefícios que o vínculo mãe-bebê acarreta sobre a saúde do binômio. Diante desses fatos, este trabalho objetivou conhecer as vivências das mães dos recém-nascidos (RNs) internados em uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) Neonatal, buscando identificar fatores facilitadores e prejudiciais ao vínculo mãe-bebê, bem como verificar como se dão as relações entre equipe de enfermagem e família do recém-nascido (RN) sob a ótica materna. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem transversal. A amostra foi composta por nove mães que tiveram seus filhos RNs internados na UTI Neonatal de um Hospital Universitário de Canoas há pelo menos 10 dias. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista individual, sendo esta realizada nas dependências do hospital em uma sala em anexo a UTI Neonatal que preservou a individualidade, sigilo e confidencialidade da entrevista. Foi utilizado um roteiro norteador, para a entrevista, de cunho semi estruturado. As entrevistas ocorreram até o momento em que houve saturação das respostas coletadas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Luterana do Brasil, sob o parecer nº 807.964/2014. Analisando os discursos obtidos, foi possível delinear e organizar os dados em três categorias temáticas: fatores favorecedores do vínculo mãe-bebê, fatores prejudiciais ao vínculo mãe-bebê e relações com a equipe de enfermagem; bem como seis subcategorias: contato mãe-bebê; assumindo os cuidados do filho; UTI Neonatal, conhecendo o desconhecido; descansando para cuidar; privação do contato e separação da família. O presente estudo nos proporcionou compreender as vivências maternas dentro da UTI Neonatal, foi importante realizar essa investigação como uma forma de compreender as singularidades maternas, podendo converter este conhecimento em subsídios para a otimização do atendimento, ofertando um cuidado individualizado e de qualidade com a finalidade de fortalecer o desenvolvimento e recuperação do RN. Palavras-chaves: unidade de tratamento intensivo neonatal, recém-nascido, enfermagem neonatal

eP1175**Exame citopatológico do colo do útero: análise dos laudos realizados em um município catarinense**

Vanessa Aparecida Gasparin, Erica de Brito Pitilin, Thais Betti - UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul

Introdução: Uma das ferramentas mais utilizadas para a detecção precoce do câncer do colo do útero é a realização do exame citopatológico ou Papanicolau, método de rastreamento que consiste na captura e análise de células epiteliais desse órgão. **Objetivo:** analisar os laudos citopatológicos para controle do câncer do colo do útero realizados no município de Chapecó/ Santa Catarina. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo de caráter quantitativo realizado a partir dos exames citopatológicos registrados no Sistema de Informação do Câncer da esfera municipal. Para a determinação do cálculo amostral foi considerada a população total de exames realizados no ano de 2014 (19.292 exames), com acréscimo de 3% de erro de estimativa e 97% de confiabilidade. A amostra resultou em 1.157 laudos, distribuídos proporcionalmente nas 29 unidades de saúde do município. Os dados foram analisados pelo software Statistical Package for the Social Sciences versão 20.0. O desenvolvimento desta pesquisa seguiu a Resolução nº 466/12 com aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos sob parecer nº 059401/2015. **Resultados:** Dos 1.157 laudos analisados 70,1% foram realizados em mulheres entre 25 a 64 anos, faixa etária alvo das ações de rastreamento. Quanto ao motivo de realização do exame, 96,7% foram para rastreamento da doença, enquanto 11,6% estavam realizando exame pela primeira vez. O uso de Dispositivo Intra Uterino foi observado em 1%, e o uso de pílula anticoncepcional em 47,5%. Ainda em 90,1% dos laudos o colo do útero apresentava-se normal, não sendo visualizado em apenas 0,4%. A amostra coletada foi considerada satisfatória em 99% dos laudos e o diagnóstico dentro do limite da normalidade esteve presente em 41,4%. A microbiota prevalente foi o *Lactobacillus* sp, presente em 60,3% dos laudos. **Conclusão:** Os achados desse estudo demonstram a importância da análise e monitoramento constante da qualidade das coletas dos exames citopatológicos, a fim de fornecer uma assistência qualificada e resolutiva à população de mulheres assistidas. Ao passo que o método de rastreamento é eficaz e qualificado, reduzidos são os diagnósticos tardios de câncer de colo de útero na população. Contudo, ressalta-se que os laudos analisados foram apenas aqueles ocorridos no âmbito do sistema público de saúde o que significa uma visão parcial da realidade no município estudado, configurando uma limitação do estudo. **Palavras-chaves:** câncer do colo do útero, programas de rastreamento

eP1176**Protagonismo do enfermeiro na assistência prestada ao público materno-infantil**

Vanessa Aparecida Gasparin, Iasmim Cristina Zilio, Rafaela Bedin, Daiane Schuck, Taize Sbardelotto, Tassiana Potrich, Erica de Brito Pitilin - UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul

Introdução: A saúde materno-infantil vem sendo consolidada através de políticas e programas que buscam assegurar a qualidade prestada a essa população, visando dentre outras metas, a redução dos índices de mortalidade. Dados a nível nacional demonstram uma redução de 51% na Razão de Mortalidade Materna e 40% na mortalidade infantil, no período entre 1990 e 2010. Apesar do declínio, tais índices ainda encontram-se em um patamar bastante elevado, principalmente quando comparados a outros países com desenvolvimento econômico semelhantes. Perante a isso, vários são os movimentos em prol da qualificação das práticas voltadas à saúde dessa população, principalmente dos profissionais que prestam assistência direta a esse público. Nesse contexto, o enfermeiro tem atuação constante na assistência prestada ao público materno-infantil, já que cabe a este profissional, entre suas atribuições privativas, a consulta de enfermagem. **Objetivo:** relatar a experiência do programa de extensão realizado com enfermeiros da Secretaria Municipal de Saúde do município de Chapecó/Santa Catarina com intuito de sensibilizar o enfermeiro como protagonista da assistência prestada no âmbito da saúde materno-infantil. **Método:** programa extensionista dividido em dez módulos, cinco relacionados a saúde da criança e cinco a saúde da mulher, confeccionados no formato de oficinas. Os facilitadores dos módulos foram acadêmicos do 8º e 9º períodos de enfermagem, sob supervisão de duas professoras da área. Cada módulo teve duração de 3 horas, sendo intercalado cada módulo entre as duas áreas e com intervalo mensal entre os encontros. **Resultados:** Os encontros foram realizados nos meses de setembro de 2015 a junho de 2016. No que tange a saúde da mulher, os módulos trataram dos seguintes temas: controle do câncer do colo do útero, violência contra a mulher e a assistência à mulher no período gravídico-puerperal (pré-natal, parto e puerpério). Já na saúde da criança, tratou-se do acompanhamento da criança na atenção básica, com vistas a seu crescimento e desenvolvimento saudável, bem como o manejo das adversidades presentes na infância. **Conclusão:** Os encontros promoveram a troca de experiências e saberes entre os professores, acadêmicos e enfermeiros baseados nos conhecimentos científicos mais atualizados em cada área. Proporcionou um espaço de construção de possibilidades, baseado nas condições ofertadas em cada serviço de saúde das diferentes localidades do município. **Palavras-chaves:** educação continuada, saúde da mulher, saúde da criança

eP1196**O atendimento às mulheres vítimas de violência sexual em unidades de emergência do Brasil**

Vanessa Ozório Fagundes, Anne Marie Weissheimer - UFRGS

Trata-se de uma revisão integrativa que teve por objetivos conhecer o atendimento às mulheres vítimas de violência sexual e caracterizar o atendimento da equipe de enfermagem em unidades de emergência do Brasil. Ao buscar pelos artigos, 308 foram encontrados nas bases de dados LILACS e BDeInf e após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 10 artigos para análise que resultaram em treze categorias temáticas que permitem responder aos objetivos. O perfil das vítimas foi predominantemente de mulheres brancas, estudantes, com idade média de 20 anos e o estupro a principal forma de agressão. As formas mais comuns de tratamento são as profilaxias contra HIV, hepatites B e C, sífilis, a anticoncepção de emergência e, nos casos previstos por lei, o abortamento legal. A tentativa de encontrar o agressor ocorre por meio do exame de DNA. O acolhimento é a primeira maneira de cuidado às mulheres e deve ser humanizado, atendendo a mulher com respeito e sem preconceitos. Um protocolo de atenção foi utilizado por alguns grupos da amostra e revela-se a importância de uma padronização no atendimento. O enfermeiro faz parte e atua dentro da equipe multiprofissional, devendo estar capacitado, como os demais profissionais, buscando o conhecimento para a resolutividade em todos os atendimentos. O registro da violência foi feito de forma opcional pelas mulheres e a notificação compulsória é obrigatória pelos profissionais. A sequência do atendimento pós-emergencial deve ser realizada pelo acompanhamento no ambulatório, para que se possa verificar a efetividade do primeiro atendimento, bem como as consequências fisiológicas e psicológicas da mulher após a agressão, atendendo as suas demandas com a finalidade de diminuir as

consequências e os traumas decorrentes. Com esse estudo constata-se que o enfermeiro deve realizar o acolhimento e atender de forma resolutiva e humana a mulher vítima de violência sexual que busca por ajuda, porém menos da metade dos artigos estudados engloba este profissional nos cuidados às vítimas. Palavras-chaves: violência contra a mulher, serviços médicos de emergência, cuidados de enfermagem

eP1324

Práticas humanizadoras na primeira hora de vida do recém-nascido

Vanine Arieta Krebs, Jéssica Machado Teles, Ana Carla dos Santos Fischer Pruss, Jéssica Strube Holztrattner, Laura Leismann de Oliveira - HCPA

Introdução: De acordo com as diretrizes de atenção integral e humanizada ao recém-nascido no Sistema Único de Saúde, o contato pele a pele é preconizado como uma prática de promoção ao aleitamento materno e de estímulo ao vínculo mãe-bebê. Esse é o quarto passo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, política de saúde que estimula o aleitamento materno nas maternidades. O contato pele a pele é recomendado aos recém-nascidos com ritmo respiratório normal, tônus adequado e ausência de líquido amniótico meconial. Recomenda-se também o clameamento tardio do cordão umbilical, após cessadas suas pulsações, exceto em casos de mães isoimunizadas ou HIV/HTLV positivas em que o clameamento deve ser imediato. Recomenda-se postergar todos os procedimentos de rotina no recém-nascido saudável durante sua primeira hora de vida. **Objetivo:** Relatar as experiências de enfermeiras obstetras no atendimento em sala de parto e cesariana referente a práticas humanizadoras na primeira hora de vida do recém-nascido. **Método:** Trata-se de um Relato de Experiência realizado a partir da vivência de enfermeiras obstetras no atendimento à parturientes e puérperas em um hospital universitário de Porto Alegre/RS. O referido hospital possui o título de Hospital Amigo da Criança e realiza atividades de incentivo ao aleitamento materno. **Resultados:** Realizar o contato pele a pele, como preconizado pelo Ministério da Saúde, é um desafio para os serviços, principalmente nos nascimentos por cesariana. As dificuldades envolvem questões relacionadas à temperatura das salas cirúrgicas (durante as cesarianas) e resistência da equipe médica (pediatria) em manter o bebê durante uma hora com sua mãe. Geralmente presenciase a antecipação de procedimentos de rotina com o recém-nascido, fator que interfere negativamente no contato precoce entre a mãe e o bebê. Tais práticas poderiam ser realizadas em momento posterior a primeira hora de vida, para que neste momento houvesse o estímulo adequado e assim o cumprimento das diretrizes e políticas humanizadoras. **Conclusão:** Trata-se de um grande desafio a mudança de rotinas e práticas tradicionais nos serviços de saúde. Ressalta-se a necessidade da adoção de medidas que priorizem o contato pele a pele e a amamentação precoce. Modificando, desta forma, paradigmas das equipes no atendimento à recém-nascidos saudáveis e sem necessidade de intervenções imediatas. Palavras-chaves: amamentação, parto, cesariana

eP1329

Vivência acadêmica em parto simulado no processo de humanização: relato de experiência

Joseane da Silva Trindade, Lucas Ribeiro da Silveira, Sheila Denise de Souza Costa, Taiane Pacheco Treviso, Thiago Silva - UNIRITTER

INTRODUÇÃO: A simulação realística tem sido amplamente utilizada como estratégia de ensino para estudantes da área da saúde durante a graduação e até mesmo como uma forma de educação continuada ao longo da vida profissional. Além disso, a simulação realística pode ser realizada em diversas fases da vida, desde o nascimento até o fim da vida. A partir disso, vivenciamos um parto normal, o qual visa manter uma constante atenção ao bem-estar, segurança e direitos da gestante e do bebê, baseando-se na política nacional de humanização, que é fundamentada pelos princípios do SUS (Integralidade, Universalidade e Equidade). Desta forma, com um processo de humanização do parto apreendido por meio de simulação realística, pode-se garantir uma assistência obstétrica, que respeite a fisiologia do parto e o protagonismo da mulher, baseado em evidências científicas. **OBJETIVO:** Proporcionar aos acadêmicos de enfermagem a vivência de uma simulação realística de parto normal, buscando práticas humanizadas em ambiente hospitalar simulado, auxiliando os discentes na assistência de enfermagem obstétrica. **MÉTODO:** Relato de experiência descritivo por meio de workshop na II semana acadêmica de enfermagem. O workshop foi ministrado por uma enfermeira neonatologista. Participaram da simulação realística acadêmicos voluntários e manequins apropriados para demonstração de parto normal. Além disso, durante o evento, foram abordados temas como os hormônios envolvidos no processo de parto e a importância da adequação do ambiente para proporcionar a humanização, a fim de evitar situações que levam à parturiente ao estresse. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram disponibilizadas 30 vagas para a participação no evento, o qual a grande maioria dos participantes relatou satisfação e compreensão sobre os temas abordados. **CONCLUSÃO:** De acordo com a experiência vivida, podemos entender o funcionamento do processo de assistência humanizada ao parto normal e identificar o quanto isso disponibiliza o bem-estar da gestante, fortalecendo o vínculo entre a mãe e o bebê, através da amamentação, resultando na redução do período de internação hospitalar. Além disso, vimos o quanto é importante proporcionar simulações próximas da realidade para desenvolver o raciocínio crítico e clínico nos futuros profissionais de enfermagem. Palavras-chaves: enfermagem obstétrica, simulação realística, parto normal

eP1348

A teoria do cuidado transcultural e sua aplicabilidade em atenção multidisciplinar à paciente indígena com alteração genética

Marina Moraes Soares, Tatiana Hieger Schwanck, Cícero Salerno Santos, Fabielle da Silva Pereira, Melissa Alves Vidal, Mônica Santos Soares, Carla Tavane Carvalho, Tiago Augustinho da Silva, Nathan Gamba da Costa, Lucélia Caroline dos Santos Cardoso - UNICNEC

Introdução: Assistência em enfermagem visa atenção integral e humanizada aos pacientes. Norteada pela Teoria do Cuidado Transcultural de Madeleine Leninger, os diferentes hábitos e culturas devem ser respeitados na atenção às diferentes populações, dentre elas, a indígena, para sucesso do cuidar. Recém-nascidos com alterações genéticas podem sofrer dificuldade de aceitação pela rede de apoio familiar e social de acordo com o contexto cultural de cada população/tribo, devendo os profissionais envolvidos no cuidado estarem atentos para o zelo da integridade desse ser humano. **Objetivo:** Apresentar relato de assistência à recém nascido de comunidade indígena com alteração genética e seu acompanhamento multidisciplinar diferenciado até alta

hospitalar. Metodologia: Relato de experiência. Assistência em saúde ocorrida em hospital filantrópico referencia em assistência à população indígena. Resultados: Decorrente de complicação gestacional foi realizado cesariana e, ao nascimento, em virtude das características físicas do concepto, suspeitou-se que a criança fosse albina, o que gerou desconforto e rejeição da tribo. Equipe multidisciplinar foi acionada de forma a garantir integridade da assistência em saúde e cuidados ao bebê. Recém nascido(a) foi mantido(a) institucionalizado, cuidados de higiene e alimentação realizados por acadêmicas de enfermagem e demais membros da equipe assistencial. Visitas supervisionadas foram garantidas e oportunizadas à família e líder da tribo, onde afeto foi estimulado através de acolhimento, diálogo e explicações além de escuta qualificada acerca das crenças e valores trazidos da cultura indígena, tornando a aceitação mais evidente. Acionado conselho tutelar e ministério público para avaliação das condições de acolhida e garantia da saúde desse ser humano após alta hospitalar. Decisão judicial que, apesar da aparente aceitação de parte da comunidade, o melhor desfecho seria a realocação da família nuclear em outra aldeia e acompanhamento social. Conclusão: Questões culturais podem intervir na saúde e bem estar dos seres humanos e devem ser respeitadas na assistência e cuidado. Cabe aos profissionais de saúde atentarem para a preservação da integridade do cuidado, considerando e estimulando a cultura no transcorrer da assistência, com garantia de integridade da saúde e vida dos envolvidos. Multidisciplinaridade deve ser encorajada na assistência onde questões culturais possam interferir no cuidado. Palavras-chaves: cuidado de enfermagem, cuidado da criança, enfermagem transcultural

eP1429

Vírus sinciciais respiratórios: uma revisão bibliográfica dos últimos 50 anos

Sheila Garcia, Maria Andreza Aparecida Leopoldino, Luísa Grave Gross, Guilherme Pereira Smaniotto, Clarice Cardoso Machado, Silvana Silva da Rocha, Milena da Silva Santos, Quiti dos Anjos Lopes, Douglas Soares Sabino - HCPA

Objetivo: Avaliar as evidências científicas dos últimos 50 anos sobre o vírus sincicial. Método: Revisão bibliográfica, que buscou nas bases de dados da CUMED, IBECs, LILACS, MEDLINE e PAHO que se encontram na BVS, artigos científicos com resumo estruturado, publicados dentro do período de máximo de cinquenta anos (de 1º de janeiro de 1966 a 1º de janeiro de 2016) que estavam disponíveis gratuitamente com texto completo na língua portuguesa e espanhola que respondia a questão norteadora: "De que forma a literatura científica tem abordado o tema vírus sinciciais respiratórios nos últimos 50 anos?". Os dados foram analisados a partir da análise temática, proposta por Minayo (2010). Resultados: A partir da análise dos 23 artigos selecionados pode-se perceber uma lacuna quanto às publicações na área da enfermagem a respeito do tema. A pesquisa proporcionou compreender o painel atual das pesquisas que estão sendo realizados acerca dos vírus sinciciais respiratórios nos últimos 50 anos. Conclusão: Quando abordada a assistência de enfermagem pediátrica nos serviços e urgência e emergência percebe-se que é grande o número de atendimento de infecções respiratórias nesses serviços e são poucos as pesquisas realizadas por enfermeiros sobre esse tema. Nesse sentido, entende-se relevante investigar a existência de estudos sobre os vírus sinciciais respiratórios, suas consequências e repercussões para o atendimento pediátrico nas emergências. Palavras-chaves: cuidado de enfermagem, enfermagem pediátrica, vírus sinciciais respiratórios

eP1502

O cuidado à criança vítima de violência: impacto na trajetória acadêmica.

Jeniffer Pereira Aires, Ana Paula Gravina Azevedo, Simone Algeri - UFRGS

Introdução: Diante do aumento crescente de crianças em diferentes tipos de violência no país, é de extrema relevância a necessidade de formar profissionais da área de saúde cada vez mais habilitados a enfrentar adequadamente este grave problema de saúde coletiva. A violência intrafamiliar atinge crianças e ocorre nas relações hierárquicas e intergeracionais. Consiste em formas agressivas da família se relacionar, por meio do uso da violência como solução de conflito e como estratégia de educação. Inclui, ainda, a falta de cuidados básicos com os filhos. Na formação curricular atual, é oportunizado o primeiro contato de acadêmicos de enfermagem no cuidado à criança em uma disciplina do 6º semestre. Objetivo: Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem que vivenciaram em seu campo de estágio obrigatório, o primeiro contato com crianças e que sofreram ou sofreram algum tipo de violência intrafamiliar. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizada em unidade de internação pediátrica de hospital escola de Porto Alegre. Resultados: Os alunos que cursaram a disciplina mantiveram contato com crianças e suas famílias com suspeita e ou confirmação de violência para fins de avaliação, diagnóstico, tratamento, acompanhamento e encaminhamentos à rede de proteção intersetorial, para reduzir os agravos do ponto de vista físico, psíquico e social que podem vir em consequência da violência sofrida. Observaram que quando se identifica uma criança sofrendo de violência em casa, é provável que outra pessoa da família também esteja sofrendo. Nesse sentido, isso afeta o crescimento e ou desenvolvimento da criança. Constitui uma ameaça à saúde e a vida. Considerações finais: A experiência de cuidar de uma criança e sua família em situação de violência intrafamiliar diagnosticada é um desafio para o acadêmico, pois implica em demonstrar através de suas ações formas mais adequadas de relacionamento da dinâmica interpessoal, contribuir para aquisição de estilos de vida mais saudáveis. Destaca-se a relevância desse estudo devido à riqueza desse tipo de experiência oportunizada no curso de graduação em enfermagem, visto que é um tema bastante recorrente e pouco explorado durante a graduação. Palavras-chaves: violência intrafamiliar, cuidado a criança, acadêmicos de enfermagem

eP1562

A influência do ganho de peso na gestação sobre a iniciação do aleitamento materno

Karen Ferreira dos Santos, Juliana Rombaldi Bernardi, Salete Mattos, Pedro Teichmann, Bruna Pezzini Corrêa, Diego Almeida dos Santos, Thiago Beltram Marcelino, Vera Lúcia Bosa, Clécio Homrich da Silva, Marcelo Zubaran Goldani - UFRGS

Introdução: O aleitamento materno (AM) é indicado pela Organização Mundial da Saúde de forma exclusiva até o sexto mês de vida, complementar até os dois anos ou mais e considerada a forma mais saudável de alimentar um recém-nascido (RN). A prevalência de obesidade na população tem aumentado de forma significativa nos últimos anos. O ganho ponderal durante a gestação também é considerado fator de risco para o AM. Objetivo: Identificar a influência do ganho de peso na gestação sobre a iniciação do AM. Metodologia: Estudo observacional longitudinal, aninhado a uma Coorte, no qual foram incluídas mulheres que tiveram partos realizados em três hospitais públicos de Porto Alegre. Os fatores de exclusão foram: RNs pré-termo, gemelares, pequenos para a idade gestacional, malformados ou hospitalizados, puérperas HIV+ ou tabagistas. Uma das entrevistas da

pesquisa ocorreu nos sete dias pós-parto no domicílio da mãe. Além do peso pré e pós-gestacional, obtidos na carteira da gestante e no prontuário médico hospitalar após o parto, as demais variáveis analisadas foram: idade materna, situação conjugal, tipo de parto e AM. As pacientes foram divididas em dois grupos: de doenças crônicas, diagnosticadas com diabéticas ou hipertensas durante a gestação, e controle. A análise estatística utilizou os testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, considerando significativo valores de p menores que 0,05. A pesquisa foi aprovada pelos comitês de ética dos hospitais do Grupo Hospitalar Conceição (nº 11-027) e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (nº 11-0097). Resultados: De um total de 276 puérperas, 171 (62%) tiveram parto vaginal e 105 (38%) cesariana. A idade das mães variou de 14 a 42 anos, com média de $26,9 \pm 6,8$ anos. A maioria das mulheres (83,3%) moravam com companheiro. A diferença do peso pré-gestacional e antes do parto variou de -9kg a +36kg, com média de $13,9 \pm 7,5$ kg. As mulheres que adquiriram maior peso gestacional tiveram menor frequência de AM no sétimo dia pós-parto ($p < 0,001$; $17,6\text{Kg} \times 13\text{Kg}$), independentemente do tipo de parto realizado (vaginal $p = 0,004$; cesárea $p = 0,034$) e do grupo de gestantes (controle $p = 0,041$; doenças crônicas $p = 0,009$). Conclusão: O maior ganho de peso gestacional teve influência negativa na iniciação da amamentação aos sete dias de vida do RN. Este resultado sugere que, independentemente da condição clínica da gestante ou tipo de parto, o ganho ponderal durante a gestação atua como fator de risco para a iniciação do AM. Palavras-chaves: aleitamento materno, gestação, ganho de peso

eP1565

Riscos para incidentes de segurança do paciente em internação pediátrica identificados por técnicos de enfermagem

Cecília Biasibetti, Letícia Maria Hoffmann, Wiliam Wegner - UFRGS

Introdução: A sobrecarga de atribuições gerenciais do enfermeiro, somadas as demais atividades assistenciais nas internações pediátricas, tem dificultado a atuação centrada no paciente/família. Como resultado, os técnicos de enfermagem acabam assumindo funções por vezes complexas e com riscos para o paciente sem a supervisão do enfermeiro. Por isso, é indispensável que a equipe de enfermagem discuta fatores de risco para incidentes de segurança do paciente pediátrico, pois a criança hospitalizada possui propensão a erros assistenciais. Objetivo: Descrever riscos para incidentes de segurança do paciente em internação pediátrica identificados por técnicos de enfermagem. Metodologia: Estudo qualitativo exploratório-descritivo nas unidades de internação de um hospital pediátrico em Porto Alegre/RS vinculado ao projeto de pesquisa matriz "Segurança do paciente nos serviços de atenção hospitalar à criança na cidade de Porto Alegre/RS". Incluíram-se técnicos de enfermagem que atendem nessas unidades há pelo menos um ano e com experiência na pediatria. Excluiu-se os afastados do trabalho ou de férias no período de coleta de dados. Os profissionais foram convidados para uma entrevista coletiva realizada em junho de 2017 que obteve 11 participantes. A discussão foi gravada em dispositivo de áudio digital para posterior transcrição e análise descritiva. Projeto de pesquisa aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE Nº 51018915.5.0000.5683. Resultados: Os riscos mencionados envolviam: equipamentos sem manutenção, falta de supervisão durante as recreação; materiais médicos de fácil acesso; não adesão às orientações fornecidas para manipulação de materiais médicos pelos responsáveis; falta de acompanhante; baixa adesão as medidas de precaução de contato dos responsáveis; desconexão da soroterapia pelos familiares; falha na comunicação sobre exames, prescrições de procedimentos e jejum; administração/prescrição de medicações e dietas erradas; dificuldades para implantar a dupla checagem; alta demanda de trabalho e rotatividade de profissionais; não participação da equipe multiprofissional nos protocolos de segurança; desatenção profissional em procedimentos e não seguimento de rotinas. Conclusão: Os fatores de risco descritos contribuem para identificar as necessidades de melhoria e desenvolvimento de ações para fortalecer o desenvolvimento da promoção de segurança do paciente pediátrico. Palavras-chaves: segurança do paciente, criança hospitalizada, técnicos de enfermagem

eP1592

A importância da realização do grupo de gestantes para a retirada de dúvidas e tranquilização para o parto

Elisiane de Fátima Peres Guinon, Rúbia Graciela de Carvalho, Marta Deise Alves Pecker, Kelen Pereira Elizabeth - Feevale

Introdução: A partir do momento em que a mulher descobre a gestação, inúmeras dúvidas começam a surgir, seja sobre o desenvolvimento do feto, o parto, os cuidados com o bebê, a amamentação, entre outras. Como no início, o pré-natal tem consultas somente mensais, as gestantes acabam esquecendo de fazer as perguntas que gostariam no momento da consulta. O grupo de gestantes torna-se importante, por ocorrer semanalmente na Estratégia De Saúde Da Família (ESF) a qual esta gestante está vinculada, abordando todos os assuntos relacionados à gestação e puerpério, as preparando para este momento especial. Objetivo: Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem no curso de gestantes de uma ESF. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, referente a um trabalho voluntário realizado por acadêmicos de um curso de graduação em Enfermagem, realizado por um programa desenvolvido em uma ESF de um bairro carente por uma instituição de ensino privada. Resultados: É evidente a falta de preparo e de conhecimento de algumas gestantes sobre o desenvolvimento de seu bebê, ainda intra-útero, sobre as mudanças ocorridas em seu corpo e sobre todos os cuidados necessários tanto no pré-parto como no pós-parto. A maioria delas segue o que é ensinado por suas mães a avós, o que muitas vezes é algo que não deveria ser realizado, como em relatos onde diziam que: "se deve colocar banha de porco para a cicatrização do coto umbilical". Após as informações passadas pelo grupo multiprofissional, elas se sentiam muito mais seguras e confiantes com relação ao desenvolvimento de sua gravidez, seu parto e o puerpério. Conclusão: O curso de gestantes oferecido torna-se de grande valia para a agregação de conhecimentos, tanto para as gestantes como para os acadêmicos que o desenvolvem, pois pode ser feita uma troca de informações e valores talvez antes desconhecidos. Estes ensinamentos tornam-se importantes, pois transmitem segurança para a gestante e mostram que a gravidez é um período muito bonito na vida da mulher, que não deve ser obstruído por um sentimento de medo ou impotência, e também as preparam para oferecer um cuidado mais qualificado ao seu bebê. Palavras-chaves: grupo de gestantes, estratégia de saúde da família, enfermagem

eP1599

Líquidos ofertados às mulheres em trabalho de parto em um hospital universitário

Jéssica Porto Faria de Paula, Paula Cericoli Marchioro, Helga Geremias Gouveia - UFRGS

Introdução: As práticas na assistência à mulher durante o trabalho de parto, baseadas em evidências científicas, são promotoras

de melhores resultados obstétricos e são efetivas para a redução de desfechos perinatais negativos. Entre as condutas que são claramente úteis e que deveriam ser encorajadas encontra-se a oferta de líquidos durante o trabalho de parto. Durante o trabalho de parto o gasto de energia da mulher é equivalente a um exercício físico moderado e contínuo. Assim, é preciso repor as fontes de energia, a fim de garantir o bem-estar fetal e materno. A ingestão hídrica e alimentar durante o trabalho de parto pode prevenir a desidratação e cetose materna, além do desconforto e mal estar. Objetivos: Conhecer a prática de oferta de líquidos às mulheres durante o trabalho de parto em um hospital universitário. Métodos: Estudo transversal, originado da pesquisa "Práticas de atendimento implementadas durante o processo de parturição e nascimento". Participaram do estudo 586 puérperas, da Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, atendidas pelo Sistema Único de Saúde, que tiveram parto vaginal ou cesárea na referida instituição, com mais de duas horas de trabalho de parto, que tiveram recém-nascidos com idade gestacional maior ou igual a 37 semanas (Método Capurro). Foram excluídas aquelas mulheres que realizaram cesárea eletiva, assim como casos de óbito e malformação fetal. A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a setembro de 2016, com a aplicação de um questionário estruturado, após 12 horas de parto, dos registros do prontuário e da carteira pré-natal. Foi realizada análise descritiva das variáveis, com utilização do software SPSS, versão 18. Resultados: Os resultados mostraram que 76,6% das mulheres ingeriram algum tipo de líquido durante o trabalho de parto. Os líquidos mais oferecidos foram água (64,3%), gelatina (49,8%) e suco (41,5%). Para 30,2% das mulheres entrevistadas não foi oferecido nenhum tipo de líquido. Conclusões: A oferta e a ingestão de líquidos durante o trabalho de parto teve uma baixa frequência. Entre as boas práticas de atenção durante o processo de parturição, a ingestão hídrica e alimentar deve ser estimulada, como rotina, visto que trás benefícios para o binômio mãe-bebê. Palavras-chaves: enfermagem obstétrica, trabalho de parto, ingestão de líquidos

eP1725

Práticas assistenciais durante o trabalho de parto

Adriane Machado dos Anjos, Helga Geremias Gouveia, Annelise de Carvalho Gonçalves - UFRGS

Introdução: Muitos procedimentos realizados durante o trabalho de parto são essenciais, mas algumas intervenções são desnecessárias, podendo causar danos. Dessa maneira, é recomendável que o profissional que esteja prestando assistência intervenha somente se necessário. Ressalta-se que apenas as práticas validadas pela melhor evidência científica devam ser adotadas, visando o nascimento seguro, com o mínimo de intervenções. A Organização Mundial de Saúde desenvolveu, em 1996, as Boas Práticas de Atenção ao Parto e Nascimento, que orienta sobre atividades que devem ser estimuladas ou excluídas durante o trabalho de parto, incentivando a humanização. Objetivos: Conhecer a frequência da punção venosa, da prescrição de ocitocina e de medicamento via vaginal. Verificar se a parturiente foi informada sobre o motivo de uso desses medicamentos. Métodos: Subanálise da pesquisa "Práticas de atendimento implementadas durante o processo de parturição e nascimento", sendo um estudo de corte transversal. Realizado na Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com 586 puérperas internadas pelo SUS com mais duas horas de trabalho de parto, tendo recém-nascidos com mais de 37 semanas. Foram excluídas aquelas que tinham indicação eletiva de cesárea, casos de óbito e malformação fetal. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e setembro de 2016, através de um questionário estruturado, dos registros do prontuário eletrônico e da carteira de pré-natal. Procedeu-se análise descritiva, com utilização do software SPSS, versão 18. Resultados: Das 586 entrevistadas, 97,8% respondeu que foram submetidas à punção venosa. Quanto à utilização de soro com ocitocina durante o trabalho de parto, 69,8% das mulheres relataram que utilizaram. Questionadas se o profissional havia explicado o motivo pelo qual foi instalado o soro, 75,7% relatou que recebeu explicações. Sobre a utilização de medicamento via vaginal, 95,7% das puérperas não utilizou. Das mulheres que informaram uso desse medicamento, o principal motivo foi "ajudar a dilatar mais rápido" (47,8%). Conclusões: Ainda há o uso de práticas prejudiciais/inefazes que devem ser eliminadas ou utilizadas de modo adequado. A assistência à parturiente deve ser baseada em evidências científicas visando assegurar a saúde da mulher e do feto. A implementação do modelo de atenção humanizado é uma medida que pode garantir o emprego de boas práticas assistenciais e de segurança na atenção ao parto e nascimento. Palavras-chaves: enfermagem, enfermagem obstétrica

eP1741

Práticas humanizadoras no centro obstétrico às mulheres em situação de abortamento

Vanine Arieta Krebs, Andresa Thomé Silveira, Ana Carla dos Santos Fischer Pruss, Jéssica Machado Teles - HCPA

Introdução: Em 2005, o Ministério da Saúde lançou a Norma Técnica de Atenção Humanizada ao Abortamento, destacando o acolhimento às pacientes, a atenção clínica ao abortamento e o planejamento reprodutivo pós-abortamento como diretrizes para essa atenção. As complicações provenientes de abortamentos, a exemplo das hemorragias e de quadros infecciosos, são responsáveis por aproximadamente 12,5% do total dos óbitos e, ocupam o terceiro lugar entre as causas de mortalidade materna. Devido à criminalização do aborto no Brasil, uma parcela importante das mulheres recorre a métodos inseguros para realizá-lo. A atenção humanizada às mulheres em situação de abortamento refere-se a uma abordagem que nos leva a uma reflexão sobre os princípios norteadores de ética, igualdade, liberdade e dignidade da pessoa, baseado na lei do exercício profissional, onde o enfermeiro deve atuar livre de qualquer discriminação ou preconceito, assegurando o direito ao acesso para assistência à saúde e proporcionando um atendimento humanizado à essas mulheres, onde privacidade, resolutividade e integralidade da atenção devem estar garantidos. Objetivos: Relatar as experiências de enfermeiras do centro obstétrico no atendimento às mulheres em situação de aborto. Metodologia: Trata-se de um Relatório de Experiência realizado a partir da vivência de enfermeiras no atendimento às mulheres em situação de abortamento com indicação de curetagens, as quais são realizadas no Centro Obstétrico, de um hospital de alta complexidade, privado, com caráter filantrópico na cidade de Porto Alegre/RS. Resultados: Realizar práticas humanizadoras nas situações de aborto, utilizando os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH), requer comprometimento da equipe atuante, envolvendo-se na organização do procedimento, permitindo que a paciente durante o processo de indução (em casos de aborto retido) assim como em sala de recuperação pós-anestésica, se recupere com mais privacidade e respeito. Os profissionais que estão à frente deste atendimento, precisam estar aptos e sensíveis para escuta ativa e passiva, gerando com isso maior satisfação por parte de todos envolvidos. Conclusões: Trata-se de um grande desafio as mudanças de rotinas e práticas tradicionais nos serviços de saúde. Ressalta-se a necessidade da adoção de medidas como a educação continuada que permitem a equipe o preparo para realização de um atendimento de qualidade, visando a humanização da assistência prestada. Palavras-chaves: aborto, humanização da assistência

eP1834**Relato experiência: inserção do profissional masculino na enfermagem obstétrica**

Thomaz Abramsson Gonçalves, Gessica de Almeida Pedroza, Helga Geremias Gouveia - HCPA

Introdução: O perfil dos profissionais de enfermagem apresenta, como característica histórica, uma predominância de trabalhadoras do sexo feminino. Em 2013, segundo o Conselho Federal de Enfermagem, 85,1% de profissionais de enfermagem no Brasil, e 84,6% no RS, eram do sexo feminino. Em se tratando da área obstétrica, a ausência de profissionais masculinos torna-se mais evidente. Tal fato se deve ao contexto histórico, visto que até o século XVIII, o parto era considerado um ritual de mulheres e ficava a cargo das parteiras. Estudos realizados nas cidades de Londrina-PR e Sorocaba-SP demonstraram que 100% das profissionais que atuam em enfermagem obstétrica naquelas localidades são mulheres. **Objetivo:** Relatar a experiência e as impressões obtidas sobre a equipe de enfermagem e sobre as pacientes, atuando como profissional masculino na enfermagem obstétrica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da atuação em um estágio não obrigatório na Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com carga horária de 20 horas semanais, realizado em 2017. **Resultado:** A percepção por parte das pacientes e familiares é de estranheza e de dúvidas quanto ao atendimento prestado por um homem, devido às necessidades assistenciais serem específicas de mulheres e recém-nascidos. Acredita-se que tal situação ocorre porque há pouco contato com profissionais masculinos de enfermagem nessa área de atuação. Assim, torna-se comum que as mulheres e os familiares confundam o atendimento prestado com o do profissional médico. Quanto à equipe da unidade, a reação inicial foi de surpresa, visto que a atuação de um estagiário masculino na enfermagem obstétrica por livre escolha era inesperada. **Conclusão:** Ainda que não seja comum a presença masculina no cenário da enfermagem obstétrica, essa percepção vai se desfazendo no decorrer da atuação profissional. Apesar de a enfermagem obstétrica atender necessidades exclusivamente voltadas às mulheres, as quais profissionais femininas podem compreender melhor, profissionais homens também podem atuar nessa área, pois também são profissionais capacitados e competentes e que podem dar uma assistência de qualidade à mulher. Assim, mais esse paradigma poderá ser desfeito ao longo de tempo e a enfermagem poderá ser cada vez mais universal e independer de gênero. **Palavras-chaves:** enfermagem, obstétrica, masculino

eP1937**Projeto pequenos valentes: minimizando os efeitos da hospitalização**

Leila Patricia de Moura, Gisela Maria Schebella Souto de Moura, Fernanda Ribeiro Gallisa, Camila Ritta Hoeltgebaum - Hospital Santa Cruz

INTRODUÇÃO: Para muitas famílias, o nascimento de um filho é um momento de transformação e expectativas. Porém, quando este nascimento é interrompido por alguma intercorrência, onde o bebê precisa ser internado em Unidades de Cuidados Intermediários Neonatais (UCIN) ou Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais (UTIN) o planejamento pode sofrer alterações, transformando toda a expectativa anterior em um turbilhão de sentimentos. Em virtude destes sentimentos que englobam a internação de um bebê nestas unidades torna-se necessário utilizar recursos que minimizem os efeitos desta hospitalização. O projeto Pequenos Valentes do Hospital Santa Cruz tem o intuito de compartilhar histórias dos bebês internados na UCIN e UTIN, descrevendo em poucas palavras sua trajetória da internação à alta. Para ilustrar cada história os bebês são registrados em fotografia no estilo “newborn”. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato que descreve as experiências vivenciadas com o projeto Pequenos Valentes dentro da UCIN e UTIN. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O projeto Pequenos Valentes se organiza em três etapas: primeiramente escolhe-se o bebê que irá participar do Projeto, considerando os critérios estabelecidos e escreve-se sua história; a segunda etapa é a sessão fotográfica do bebê; e por fim, publica-se ambas, história e foto, no site do hospital. As fotografias são registradas pela própria equipe, com câmera de acervo pessoal e preconiza-se todos os cuidados estabelecidos pela Associação Brasileira de Fotógrafos de Recém-Nascidos. Em relação a ética, solicita-se aos pais a assinatura do termo de compromisso, autorizando a veiculação das fotografias e das histórias no site. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Projeto Pequenos valentes, abre espaço a um novo conceito de humanização em unidades neonatais. Através das histórias e das fotos tenta-se minimizar a experiência dos pais com a hospitalização do bebê. As fotografias tranquilizam os pais que começam perceber que seu filho pode ser tão belo quanto aqueles que nasceram no período normal de gestação ou que não foram bebês de risco, e através das histórias compartilhadas no site, encoraja-se outras famílias que estão passando pela mesma situação. São relatos de vida que trazem esperança para o cotidiano de cada família, que passa a entender que não estão sozinhos no processo de hospitalização de seus filhos, gerando um sentimento de conforto e esperança a todos os envolvidos. **Palavras-chaves:** humanização, neonatal, enfermagem

eP1942**Violência contra mulher e estratégias para proteção das vítimas: um relato de experiência**

Fernanda de Fraga Gomes, Bianca Lussana Inácio, Lucélia Caroline dos Santos Cardoso - UNICNEC

Introdução: Segundo a Organização mundial da Saúde violência é definida como o uso da força física ou ameaça, praticado contra si, contra outra pessoa ou uma comunidade onde resulte ou tenha possibilidade de resultar uma lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. Muito presente na sociedade, e ocorrendo principalmente contra pessoas consideradas mais frágeis, a violência trata-se de uma violação dos direitos humanos, podendo afetar negativamente o bem-estar e a interação social das vítimas e demais envolvidos. Em geral não há iniciativas eficazes de prevenção da violência contra a mulher e, quando esta ocorre, muitas vezes os culpados permanecem impunes ou são condenados a penas brandas. **Objetivo:** expor informações referentes ao tema através da descrição de atividades realizadas em um abrigo para mulheres vítimas de violência na região metropolitana de Porto Alegre. **Metodologia:** Relato de experiência acerca das atividades realizadas em uma instituição que abriga mulheres vítimas de violência, em uma cidade situada na Região Metropolitana de Porto Alegre. **Resultados:** Visando um atendimento mais qualificado às mulheres vítimas de violência, criou-se uma Casa Abrigo na Região Metropolitana de Porto Alegre para acolhimento temporário e sigiloso de mulheres com idades entre 18 a 59 anos e seus filhos. Todos os atendidos recebem assistência integral por uma equipe multiprofissional, onde cada uma é atendida de acordo com as necessidades de sua faixa etária. Atualmente o abrigo suporta até 15 pessoas, porém as vítimas podem permanecer o tempo necessário para reunir condições de superação do problema, o que normalmente, se resume entre três semanas até três meses. A instituição prioriza a autonomia da mulher, estimulando o auto- cuidado após o desligamento do serviço, e por este motivo é disponibilizado

acompanhamento psicológico e social com as unidades de saúde. No entanto, devido ao ciclo de violência a maioria das mulheres tendem a retornarem a utilizar o serviço de acolhimento. Conclusão: Ao analisarmos o impacto gerado por esta condição podemos encontrar consequências que vão além da saúde física e mental da mulher, pois, a violência afeta também as famílias, problematizando ainda mais este agravo. A atenção segura e sigilosa às mulheres e sua prole, garante os direitos mínimos referente às necessidades humanas, promove empoderamento e assegura atendimento em saúde de qualidade aos envolvidos até ser restabelecida a situação. Palavras-chaves: violência contra mulher, saúde da mulher, direitos da mulher

eP1987

Conversando sobre parto com crianças do 1º ano do ensino fundamental

Bárbara Maix Moraes, Cláudia Junqueira Armellini - UFRGS

INTRODUÇÃO: No Brasil, a cesariana é a via de nascimento de maior percentual, fato que resultou na criação do Projeto Como Nascemos, vinculado ao programa Ciência na Sociedade/Ciência na Escola da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que tem como objetivo o ensino à crianças sobre parto e nascimento como processo natural e fisiológico. Realizado em quatro encontros: 1-Apresentação; 2-Corpo Humano; 3-Gestação; 4-Parto e Nascimento. **OBJETIVO:** Descrever a experiência sobre o 4º Encontro. **MÉTODO:** Trata-se de relato de experiência. Encontro realizado por professora e bolsista, do curso de Enfermagem, desenvolvido em escola estadual de Porto Alegre. Material utilizado incluiu nove bonecas-bebê de borracha, caracterizando o desenvolvimento fetal em cada mês da gestação; três bonecas de pano grávidas, que possibilitam ter parto normal. **RESULTADOS:** Realizou-se com as crianças uma roda no chão, onde foram distribuídas as bonecas-bebê e demonstrado pela bolsista o tamanho do feto em cada mês gestacional, colocando a boneca embaixo de sua blusa. Após, conversamos sobre as formas como o bebê poderia nascer, parto normal e cesariana, e que esta é uma cirurgia que resulta em maior sangramento e maior risco para a mãe e bebê, portanto deveria ser realizada quando houvesse indicação. Foram oferecidas as bonecas-bebê para as crianças manusearem, sendo que a maioria, meninos e meninas, brincou que estava grávida e simulou o parto vaginal. Enquanto uma criança simulava ser a gestante, outra simulava ser a(o) parteira(o), sendo que grande parte experimentou os dois papéis. Finalmente, foram oferecidas as bonecas grávidas de pano, para que também pudessem assistir seus partos. **CONCLUSÃO:** A escola mostra-se como um dos locais para o enfermeiro desenvolver a educação em saúde. Acredita-se que o ensino sobre gestação, parto e nascimento à crianças poderá contribuir para promover o conhecimento e a discussão sobre o parto normal e seus benefícios. A inclusão deste tema, ainda tratado como tabu nas famílias, pode cooperar para a redução das taxas de cesariana e, conseqüentemente, da mortalidade materna e neonatal. Palavras-chaves: educação em saúde, enfermagem obstétrica, parto

eP2145

O cuidado da equipe de enfermagem junto a criança hospitalizada: relato de experiência

Pâmela Zanelato Selau, Rafael Rodrigues da Silva, Fátima Helena Cecchetto - CESUCA Inedi

Introdução: A criança estando em processo de crescimento e desenvolvimento, fica exposta a alguns aspectos durante a internação, como por exemplo a mudança de rotina, em conviver com pessoas que desconhece, além de procedimentos dolorosos. A equipe de enfermagem, por sua vez, tem o papel não somente de realizar procedimentos, mas principalmente de criar vínculo e promover um cuidado humanizado, estratégico e lúdico a essas crianças para amenizar este processo de internação hospitalar. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo descrever as experiências vividas pelos acadêmicos de enfermagem da Faculdade CESUCA - Inedi durante a prática assistencial com crianças hospitalizadas. **Metodologia:** Estudo de caráter descritivo, tipo relato de experiência. Desenvolvido através da disciplina de Prática em Saúde da Criança e do Adolescente, na unidade de internação pediátrica em um hospital público da região metropolitana de Porto Alegre, entre o período de março a junho de 2017. **Resultados:** A unidade de internação pediátrica conta com 15 leitos, recebendo crianças com diferentes patologias. A interação com estas crianças durante o exame físico é realizado de forma divertida e lúdica, fazendo com que elas falem sobre sua vida, sobre o que estão sentindo, sobre a falta que sentem em retornar as atividades em casa e na escola. Além disso, usar os próprios brinquedos das crianças utilizando os bonecos, e relatando que estes estão nos auxiliando durante o procedimento, ou então dar algo em troca como uma luva em forma de balão, um carinho, um abraço e atenção por alguns instantes, apresentam desfechos positivos nas crianças hospitalizadas, como confiança e tranquilidade. A confiança com os pais é conquistada a cada procedimento e cuidado realizado com seus filhos, fazendo com que eles também possam contribuir com a equipe de enfermagem, ajudando a diagnosticar cada retrocesso ou avanço da doença. É importante destacar que os profissionais que estão envolvidos no cuidado com crianças não devem perder a sensibilidade de humanização ao longo do tempo, fazendo com que se mantenha a essência da enfermagem. **Considerações finais:** Esta experiência mostrou aos acadêmicos que o cuidado humanizado com o paciente é algo que a equipe assistencial deve realizar a todo momento. Em se tratando de crianças, além de se ter um cuidado divertido, a segurança nas informações e clareza dos procedimentos realizados realmente são a base para se conseguir um bom relacionamento com ela e com os pais. Palavras-chaves: educação em enfermagem, criança hospitalizada

eP2165

Cuidados de enfermagem em paciente no pós-operatório de mastectomia: relato da experiência assistencial

Sheila Ganzer Porto, Andrieli Daiane Zdanski de Souza, Ana Paula Almeida Corrêa, Elisete da Silva Gil, Graziela Lenz Viegas, Joseane Kalata Nazareth, William Wegner, Daiane Dal Pai, Juliana Petri Tavares - HCPA

Introdução: A mastectomia é o tratamento cirúrgico para o câncer de mama. Trata-se, portanto, de cirurgia que causa variadas modificações físicas e emocionais, relacionadas ao desempenho de suas atividades na vida diária além de interferir na sexualidade e na estética feminina. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é de relatar a experiência de enfermeiras assistenciais no cuidado de enfermagem aos pacientes no pós-operatório de mastectomia internados em uma unidade cirúrgica de um hospital universitário do Sul do Brasil. **Resultados:** A enfermagem frente ao cuidado da paciente no pós-operatório de mastectomia deve estar atendo a questões relacionadas às necessidades físicas e emocionais. A avaliação da ferida operatória, quanto à presença da drenagem, quantidade do efluente, aspecto e odor são importantes e podem indicar infecção no sítio cirúrgico. O manejo da dor é importante no pós-operatório, uma vez que a dor limita a movimentação no leito e a realização de exercícios respiratórios, os quais devem ser efetivos, pois permitem uma melhor expansão pulmonar e diminuem as complicações. O cuidado no manuseio do

dreno de porto-vac, dreno de sucção, e a orientação de manter a malha cirúrgica pelo tempo determinado pela equipe médica são elementos que devem estar presentes no plano de cuidado da enfermagem. As orientações devem focar na realização das tarefas diárias, na prática dos exercícios físicos e nos cuidados específicos com o membro superior do lado operado, prevenindo o aparecimento do linfedema. O enfermeiro deve permitir que a paciente expresse suas ideias e sentimentos a fim de desenvolver uma relação próxima e afetiva para facilitar um cuidado participativo, humanizado e integral. Conclusão: A enfermagem exerce importante contribuição no pós-operatório de mastectomia, pois promove cuidados às dimensões físicas e emocionais. A reabilitação da mulher submetida à cirurgia de mastectomia requer uma assistência multiprofissional, e o papel da enfermagem nesse processo é fundamental. Palavras-chaves: enfermagem cirúrgica, unidade de internação, mastectomia

eP2236

Caracterização dos profissionais atuantes em unidades de internação pediátrica em hospitais de Porto Alegre/RS

Letícia Maria Hoffmann, Cecília Biasibetti, Wiliam Wegner, Dinara Dornfeld, Andréia Sampert Clos, Michele Amaral - UFRGS

Introdução: A Segurança do paciente é uma temática que deve ser implementada na atenção à saúde nos serviços hospitalares, sobretudo em unidades de internação pediátrica pela complexidade do cuidado a criança hospitalizada. A caracterização dos profissionais possibilita identificar os principais interessados nessas questões e suas potencialidades para a promoção de uma assistência mais segura. Objetivo: Caracterizar os profissionais participantes de pesquisa sobre segurança do paciente em unidades de internação pediátrica de hospitais do Sul do Brasil. Método: Estudo quanti-qualitativo exploratório-descritivo pertencente ao projeto matriz “Segurança do paciente nos serviços de atenção hospitalar à criança na cidade de Porto Alegre/RS”. Realizado em três hospitais de grande porte do município de Porto Alegre/RS, entre maio a junho de 2017. Os profissionais de todas as categorias que atuam em unidades de internação pediátrica e com experiência na saúde da criança, que aceitaram participar da pesquisa responderam a uma ficha de caracterização. Excluíram-se os afastados do trabalho ou de férias no período de coleta de dados. O estudo foi aprovado no CEP da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sob CAAE Nº 43549115.0.0000.5347. Resultados: Houve a participação de 44 profissionais em entrevistas coletivas sobre segurança do paciente em internação pediátrica. Preencheram a ficha de caracterização 44 profissionais, sendo 14 enfermeiros, 13 técnicos de Enfermagem, dois auxiliares de enfermagem, um fisioterapeuta, dois médicos, cinco nutricionistas, uma auxiliar de nutrição, duas fonoaudiólogas, uma educadora física e três farmacêuticas. A média de idade dos profissionais foi de 37 anos e o tempo de formação de 11,44 anos. O tempo de experiência na área da criança foi de 9,18 anos, dos quais 11 profissionais têm menos de um ano de experiência e um profissional sem experiência prévia na área. Já o tempo de atuação no setor foi de 4,93 anos, sendo que 15 profissionais estavam atuando há menos de um ano na unidade. Dos 44 participantes, 26 já tinham curso de pós-graduação ou estavam cursando. Conclusão: Identifica-se a adesão majoritária da enfermagem na pesquisa. Este fato pode demonstrar maior envolvimento desses profissionais nos cuidados prestados aos pacientes, tornando-os mais interessados na temática. É necessária a conscientização de toda a equipe multiprofissional sobre a importância da promoção do cuidado seguro isento de eventos adversos. Palavras-chaves: segurança do paciente, criança hospitalizada, profissionais de saúde

eP2240

Inserção de estudantes de enfermagem no programa de “atendimento e prevenção à crianças vítimas de violência – 9º edição”: relato de experiência

Géssica de Almeida Pedroza, Jeniffer Pereira Aires, Maria Luíza Machado, Simone Algeri - UFRGS

Introdução: A violência contra crianças e adolescentes é uma realidade universal, pode ocorrer em diferentes níveis de desenvolvimento econômico, social, atingindo indistintamente etnias, religiões, raças e culturas. Pode ser classificada abrangentemente como violência física, sexual, violência psicológica e negligência. É dever ético e legal de todo o profissional da saúde e educação a notificação aos órgãos competentes qualquer situação, mesmo que seja apenas uma suspeita, que envolva qualquer tipo de violência praticado contra a criança e ou adolescente. O Projeto de “Atendimento e prevenção às crianças vítimas de violência” é composto por uma equipe multiprofissional que inclui profissionais do Serviço Social, Psiquiatria, Psicologia, Direito e Enfermagem. Compõem ações de atendimento e prevenção às crianças e suas famílias em situação de violência. A finalidade principal é uma redução na incidência da violência contra crianças verificadas nos atendimentos ambulatoriais, hospitalares e escolares do distrito Glória, Cruzeiro e Cristal, área de abrangência da Universidade Federal do Rio grande do Sul. Objetivo: Relatar a importância da participação no Projeto de Extensão “Atendimento e prevenção à crianças vítimas de violência” durante a formação acadêmica dos estudantes de Enfermagem na modalidade de integração com outros cursos da universidade. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, realizado em um hospital-escola de Porto Alegre (RS). Resultados: O Projeto de Extensão “Atendimento e prevenção às crianças vítimas de violência” visa a identificação e intervenção, por parte dos profissionais das diversas áreas, de casos de suspeita de violência infantil. Esses profissionais, na grande maioria professores, reúnem-se semanalmente com alunos, bolsistas e as equipes de saúde para discussão de casos e traçar plano de cuidados e encaminhamentos. Desta forma, cada profissional é multiplicador de suas ações e com suas atribuições, consegue que o caso tenha o melhor encaminhamento, resultando em desfecho mais adequado para cada criança e sua família. Considerações: A oportunidade de estar presente e acompanhar a equipe interdisciplinar que trata dos casos de violência à criança e sua família foi de extrema importância para nossa formação acadêmica, pois aumentou nossa capacidade de percepção sobre algumas peculiaridades existentes no comportamento de crianças que sofrem algum tipo de violência. Palavras-chaves: violência infantil, prevenção, estudantes de enfermagem

eP2253

Sífilis em gestantes como prioridade assistencial: integralidade na assistência pré-natal de alto risco

Rita de Cássia Vianna dos Santos, Tâmara Rodrigues, Zilá Teixeira, Lucélia Caroline dos Santos Cardoso - Unicneq

A sífilis trata-se de uma doença sexualmente transmissível, com tratamento de baixo custo. Apesar de assintomática por longo período de tempo, pode ser transmitida da mãe para o feto por via trans-placentária, sendo classificada como sífilis congênita, e associada à complicações fetais. Segundo o Ministério da Saúde, o Rio Grande do Sul apresentou a taxa de detecção da doença mais elevada do Brasil em 2015. Foram registrados 111,5 casos a cada cem mil habitantes contra 42,7 a cada cem mil em todo o

país, sendo 9.899 casos de sífilis adquirida e 1.642 de sífilis congênita. A detecção precoce e adequado tratamento é prioridade para todo território nacional e diminui os riscos de complicações. Objetivo: Apresentar a estrutura de atendimento de pré-natal de alto risco de referência do litoral norte gaúcho. Metodologia: Relato de experiência acerca de um serviço de atendimento em saúde às gestantes de alto-risco acompanhadas no litoral norte do Rio Grande do Sul, referência para às secretarias de saúde da região e com suporte para atenção pré-natal, parto e pós-parto dessas pacientes através do sistema de referência e contra-referência. Resultado: Atualmente, o serviço atende gestantes de 12 a 47 anos de idade, procedentes da região litorânea. Após referenciamento de seu município a gestante é previamente agendada para acolhimento e atendimento. Equipe multiprofissional e designada para atenção desde a entrada das pacientes onde, independente da idade gestacional, os exames protocolados são novamente realizados e avaliados. Casos suspeitos de sífilis gestacional são encaminhados à coleta de teste confirmatório, realização do tratamento dos casos confirmados dentro da unidade e notificação dos casos junto às secretarias de saúde quando não realizado previamente. O serviço possui condições para atendimento e atenção dos casos de sífilis congênita, sendo garantido ao recém-nascido a assistência necessária. Ao parceiro é disponibilizado atendimento e tratamento, porém a adesão desses pacientes é baixa, promovendo a reinfecção dessas mulheres e retorno dos casos. Conclusão: Adequada atenção aos casos de sífilis é essencial para prevenção de complicações pós-natais. Multidisciplinaridade no atendimento de casos de sífilis congênita garante a completa assistência em saúde à gestante, parceiro e concepto. Estruturas que visem a redução da incidência devem ser elaborados, bem como a supervisão do tratamento de parceiros sexuais dessas pacientes. Palavras-chaves: sífilis, cuidado pré-natal, doenças sexualmente transmissíveis

eP2283

Conversando sobre gravidez com crianças do 4º ano do ensino fundamental

Joanna Farias de Andrade, Cláudia Junqueira Amellini - UFRGS

Introdução: No Brasil, cerca de 18% dos recém-nascidos vivos são filhos de mães adolescentes, sendo 66% procedentes de gestações indesejadas. O projeto "Como Nascermos" tem por objetivo o ensino do parto e nascimento como um processo natural e fisiológico, e inclui quatro encontros: 1-apresentação do projeto e das crianças; 2-corpo humano; 3-gravidez; 4-parto e nascimento. Objetivo: Descrever a experiência desenvolvida no 3º encontro. Método: Trata-se de relato de experiência. Participaram do encontro professora responsável pelo projeto, bolsista, professora responsável pela turma e seus 20 alunos. Foram utilizados o conto de uma estória com gravuras e nove bonecos-bebês de borracha, que representaram o tamanho do feto durante o desenvolvimento intrauterino. Resultados: Iniciou-se a com a revisão da anatomia da genitália masculina e feminina e do ciclo menstrual. Os alunos fizeram várias perguntas como: "o que é menstruação?" e "porque ela acontece?". Surgiram dúvidas sobre o uso de anticoncepcionais; sobre a existência da camisinha feminina; uso de drogas na gestação; possibilidade de ter relações sexuais durante a gravidez e os motivos da morte materna e fetal. Todos esses questionamentos e dúvidas foram respondidos e discutidos com a turma. A seguir foi contada a história que tratou de concepção e gravidez. Por último, foram apresentadas as nove bonecas-bebês, fato que motivou grande interesse da turma sobre o desenvolvimento fetal e necessidade de as manusearem juntamente com as gravuras da estória. Observou-se que a turma ficou muito eufórica e agitada com o tema proposto, demandando muitos questionamentos, tornando pequeno o tempo previsto para este encontro. Verificou-se que alguns alunos tinham conhecimento prévio sobre a temática, adquiridos por meio da internet, mas pouco compreendidos, fato que necessitou esclarecimento pela equipe do Projeto. Conclusão: A escola é campo com grande potencial para o enfermeiro desenvolver educação em saúde. Falar de gravidez e sexualidade nessa faixa etária ainda é um tabu dentro das famílias e escolas, mas é uma ação necessária e emergente, visto as taxas de gravidez na adolescência e a gestação fazer parte do desenvolvimento humano. Tais assuntos deveriam ser abordados com crianças de modo natural, sempre que houver questionamentos, pois muitas vezes eles possuem informações errôneas ou mal compreendidas. Palavras-chaves: enfermagem obstétrica, gravidez, educação em saúde

eP2316

O papel da enfermagem na saúde da criança e do adolescente

Tayná da Silva Ribeiro, Amanda Pereira Ferreira - UNIRITTER

Introdução: a infância é uma das fases onde ocorrem maiores modificações físicas e psicológicas. Essas mudanças caracterizam o crescimento e desenvolvimento infantil a ser acompanhadas de perto. A criança e o adolescente devem ser compreendidos sob o aspecto biopsicossocial, ou seja, deve-se levar em consideração sua história de vida, analisada sob as influências biológicas, psicológicas e sociais, estando todos esses aspectos interligados. Objetivo: relatar a atuação da acadêmica de Enfermagem durante práticas supervisionadas nas rotações clínicas, além de identificar e desenvolver habilidades e competências na assistência de enfermagem, no cuidado integral à criança e o adolescente, com uma ausculta ativa e humanizada. Metodologia: estudo descritivo, com enfoque na saúde da criança e do adolescente, baseado em um portfólio à partir de um relato de experiência, da disciplina Práticas Clínicas em Enfermagem II do 6º semestre do UNIRITTER, Resultados e discussões: na UBS a vivência se deu através das visitas domiciliares, acolhimento, busca ativa, PSE, campanha de vacinação e primeiros socorros. No hospital, foi realizado exame físico, coleta de exames, hemocultura, hemograma, ECG, curativo simples, curativo de dreno e evolução. Na Escola, foi aplicado o conhecimento aprendido em sala através de uma aula expositiva focada nos acidentes comuns na infância para os educadores, a fim de promover a educação em saúde. A vivência deste momento é relevante, pois proporcionou pôr em prática o conhecimento adquirido ao longo do semestre, tanto em práticas no laboratório, quanto na teoria absorvida em aula, potencializando assim a formação profissional com o olhar voltado para assistência integral e empática. A Equipe de Enfermagem deve buscar um olhar voltado para as dificuldades vivenciadas tanto pelo paciente quanto pela família, lutando pela humanização do atendimento, na tentativa de proteger a criança, que assume um papel extremamente dependente nesta situação. Conclusão: conclui-se que é muito importante para o profissional enfermeiro, conhecer sobre questões relativas ao desenvolvimento da criança e do adolescente, o que facilitará o entendimento do processo saúde-doença, no cotidiano, ao se deparar com algumas variáveis que comprometem a qualidade de vida dos seres humanos, durante as fases de seu desenvolvimento, visando sempre implementar a promoção, proteção e atenção a este grupo etário. Palavras-chaves: criança, adolescente, saúde

eP2325**Uso e acompanhamento do cateter central de inserção periférica (PICC) no serviço de enfermagem pediátrica**

Sandra Leduina Alves Sanseverino, Helena Becker Issi, Maria Cristina Flurin Ludwig, Michele Nogueira do Amaral, Miriam Neis, Fernanda Machado Nunes, Rosiani de Souza Silveira, Vivian de Aguiar Ardenghi, Arlene Gonçalves dos Santos, Vivian Raquel Krauspenh - HCPA

Ao longo dos últimos anos, um dos principais avanços na área da saúde foi o Cateter Central de Inserção Periférica (PICC), dispositivo seguro por ter localização central. A utilização do PICC passa a ser mais uma opção na administração de tratamentos endovenosos por tempo prolongado, com possibilidade de manutenção a nível ambulatorial para os pacientes pediátricos, principalmente os da oncohematologia. O protagonismo da Enfermagem Pediátrica na implementação de um processo de cuidado na utilização do PICC no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) teve início no ano de 2000 com a passagem do 1º PICC. Culminando em 2014 com a constituição de um Grupo de Trabalho específico do PICC para implantação da técnica de micro introdução guiada por ultrassom, permitindo inserir o cateter em pacientes de difícil acesso venoso, edemaciados, obesos e plaquetopênicos. O Time do PICC Pediátrico é constituído por enfermeiros habilitados e capacitados, atuando na prática assistencial, responsáveis pelo atendimento e registro das consultorias, avaliação para indicação e inserção do cateter, orientação de pacientes e familiares, assessoria às dificuldades de cuidado e manejo das intercorrências, além de atividades de pesquisa, educacionais e administrativas. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do acompanhamento dos PICCs inseridos em 2016. É derivado de um projeto de desenvolvimento “Uso de Cateteres Venosos Centrais em Crianças e Adolescentes Atendidos no Serviço de Enfermagem Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre”, aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA, mediante CAAE Nº 65408717.9.0000.5327. No acompanhamento dos dados da etapa quantitativa, a produtividade, em 2016 foi: 67 PICC inseridos, sendo 20 por punção direta e 47 por micro introdução. A média de permanência dos 51 cateteres retirados foi de 40 dias, 16 cateteres ainda estavam em uso no final de 2016. Na Oncologia Pediátrica, dos 20 cateteres retirados o tempo de permanência foi de 109,47 dias. Quanto aos diagnósticos dos pacientes, 39 tinham doenças oncohematológicas e 30 outras doenças crônicas. Os motivos de retirada dos cateteres foram 21 por término da terapia, 07 por retirada acidental, 07 suspeita de infecção, 06 por obstrução, 04 óbitos, 01 por infecção e 05 por outros motivos. O conhecimento acerca das variáveis do processo de inserção e manutenção do PICC em crianças e adolescentes influencia na qualificação das práticas assistenciais de Enfermagem. Palavras-chaves: enfermagem pediátrica, cateter, doença crônica

eP2415**Aprendendo o exame físico da puérpera e do recém-nascido com o apoio de roteiro estruturado: caminhos de autonomia e participação ativa**

Camilla Alexandra Schneck, Bruna de Oliveira Jochims, Vanine Arieta Krebs, Anne Marie Flores Kroeff, Fernanda da Silva Flores, Hiago Rocha da Silva, Juliana Gorziza Madruga, Vitória Lovato Pinto, Greyce de Freitas Ayres, Lilian Córdova do Espírito Santo - UFRGS

Este relato de experiência apresenta a utilização de um roteiro para apoio à realização do exame físico/obstétrico da puérpera no pós-parto imediato, e do recém-nascido (RN) no período de transição neonatal pelo estudante de enfermagem da Disciplina Cuidado em Enfermagem às Mulheres e Recém-Nascidos, na UCO/HCPA. Desde março de 2016, foi introduzido como estratégia para potencializar as experiências de aprendizagem durante atividades de cuidado e ampliar as possibilidades de construir a autonomia e a participação ativa dos estudantes no seu aprendizado. Os roteiros contêm campos para preenchimento das informações relacionadas ao histórico da puérpera, incluindo dados sobre os antecedentes pessoais e obstétricos, dados da gestação, do trabalho de parto e parto, e a sequência do exame físico/obstétrico. O exame da puérpera é direcionado para o reconhecimento das características fisiológicas do puerpério imediato. O exame do RN é direcionado para o reconhecimento das suas características no período de transição neonatal. Após a obtenção das informações do prontuário, entrevista e realização do exame físico os estudantes elaboram uma evolução de enfermagem com todas as informações já reunidas. Todas estas informações servem como base para os registros do cuidado no prontuário eletrônico da puérpera na instituição. Diariamente, os estudantes realizam, em casa, pelo menos uma evolução completa da mulher ou do RN e enviam por e-mail para a monitora e a docente. Estas evoluções de enfermagem apresentadas no decorrer do estágio são monitoradas a cada semana e apresentam crescente organização e coerência com o raciocínio para a avaliação da puérpera e do RN. Dentre os principais aspectos relatados os estudantes apontam: “além do conhecimento prévio adquirido em aula, o roteiro me fez sentir mais segura no contato com as pacientes”; “permitiu que nós acadêmicos realizássemos todas as perguntas e cuidados necessários para o cliente, garantindo assistência integral”; possibilitou seguir um exame mais organizado e em ordem lógica, demonstrando domínio das nossas atividades e passando segurança inclusive, para as pacientes e seus familiares”; “foi excelente para guiar a prática de estágio concentrando de forma simples e prática tudo que foi aprendido em aula sobre exame físico da gestante, puérpera e recém-nascido”. Foi possível observar a crescente aquisição de habilidades dos estudantes durante a utilização do roteiro no decorrer dos dez dias em que permanecem na UCO. Palavras-chaves: avaliação do paciente, aprendizado com autonomia

eP2422**Diagnósticos de enfermagem em paciente com fasceíte necrotizante no puerpério: estudo de caso**

Bruna de Oliveira Jochims, Andressa Faoro da Silva, Adriane Machado dos Anjos, Greyce de Freitas Ayres, Márcia Simone Machado de Araujo, Márcia Costa Knoener - UFRGS

Introdução: A Fasceíte Necrotizante (FN) é um processo infeccioso de tecidos moles que acomete o tecido subcutâneo e a fáscia superficial podendo atingir profundamente os tecidos; causada por agressiva infecção bacteriana, geralmente por *Streptococcus* beta-hemolíticos, que progride rapidamente, tendo alto índice de mortalidade. As manifestações clínicas são: edema, eritema, febre e dor. No parto vaginal com laceração ou episiotomia e na cesariana, abrem-se portas para microorganismos, o que configura risco para infecção. Objetivo: Descrever os diagnósticos elencados para paciente com fasceíte necrotizante no puerpério. Método: Estudo de caso desenvolvido por alunas de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Enfermeiras do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, durante o estágio na Unidade de Internação Obstétrica. R.S.M., 17 anos, primigesta, sem exames para *Streptococcus* B durante o pré natal, 41 semanas + 3 dias, parto vaginal com episiotomia mais fórceps. Apresentou febre, taquicardia, hipotensão, mal estar e dor intensa em membros inferiores e episiorrafia

edemaciada com aproximadamente 12 horas de puerpério, evoluindo para celulite e subsequente FN. Realizou desbridamento cirúrgico no local e, posteriormente, histerossalpingectomia. Resultados: Os diagnósticos levantados e considerados fundamentais para melhor assistência foram Dor do parto relacionado ao puerpério imediato; risco de quedas relacionado à alterações fisiológicas; Risco de amamentação ineficaz relacionado a doença materna; Risco de infecção relacionado à procedimento invasivo; Integridade tissular prejudicada relacionado a trauma mecânico; Síndrome do Déficit no autocuidado. Conclusões: O Pré-Natal é uma modalidade de cuidado essencial para uma gestação, parto e puerpério seguro, sendo imprescindível a realização de todos os exames, assim como as orientações e esclarecimento sobre procedimentos em que a mulher pode vir passar. A partir deste estudo de caso percebe-se a importância do diagnóstico precoce da FN para intervenção efetiva, também se percebeu que os diagnósticos de enfermagem elencados para a prescrição dos cuidados a serem realizados foram coerentes e condizentes com a situação, assim atendendo as necessidades na paciente em questão. Palavras-chaves: enfermagem obstétrica, diagnóstico de enfermagem

ENFERMAGEM - PROMOÇÃO EM SAÚDE

eP1012

Estratégias externas no ambiente de trabalho na busca pela saúde mental na visão dos enfermeiros

Letícia Passos Pereira, Maria de Lourdes Custódio Duarte, Cristina Elisa Nobre Schiavi, Thanyze Axel Kjellin Galuschka - HCPA

O serviço de emergência (SE) caracteriza-se por uma grande demanda de atendimentos, podendo apresentar condições inadequadas de trabalho em relação aos recursos humanos e materiais necessários, além de superlotação de pacientes, para desempenhar uma assistência qualificada. Esse contexto, associado à incapacidade pessoal de lidar com condições potencialmente estressantes podem afetar a saúde dos enfermeiros, resultando em licenças saúde, afastamentos e faltas. Assim, o profissional enfermeiro precisa estar atento ao cuidado e preparado para as condições de trabalho adversas. O objetivo do estudo foi analisar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros de um SE na busca pela saúde mental. Trata-se de estudo com abordagem qualitativa de cunho exploratório descritivo desenvolvido no SE do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), na área de adultos. Foram incluídos de forma aleatória três enfermeiros de cada turno de trabalho do serviço de enfermagem em emergência, totalizando 18 enfermeiros. A coleta de dados foi realizada mediante entrevistas semi-estruturadas e analisadas conforme roteiro preconizado por Minayo. As entrevistas foram gravadas e transcritas literalmente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob protocolo nº 903.366. Evidenciou-se a existência de estratégias externas realizadas pelos profissionais, sendo elas: prática de atividade física, ouvir música, fazer terapia e não fazer horas extras. A prática de atividade física se dá através de esportes, caminhadas e academia, que ajudam a relaxar e aliviar sentimentos de raiva, cansaço e estresse. O ato de ouvir música foi entendido como relaxante e tranquilizador do cotidiano de trabalho desgastante. Outra estratégia externa, a terapia, parece fornecer insight sobre as formas de lidar com os conflitos no trabalho, sendo um potente recurso verbalizado pelos entrevistados. Não fazer hora extra também foi mencionado, no sentido de que trabalham apenas sua carga horária e que prezam o seu direito de ter lazer. O uso das estratégias externas faz com que os trabalhadores preparem-se da melhor forma possível, para lidar com as possíveis situações geradoras de estresse. A busca pelo equilíbrio através destas estratégias amenizam o sofrimento gerado pelo ambiente de trabalho. Palavras-chaves: saúde mental, serviço de emergência, enfermagem

eP1013

Estratégias internas no ambiente de trabalho na busca pela saúde mental na visão dos enfermeiros

Letícia Passos Pereira, Maria de Lourdes Custódio Duarte, Cristina Elisa Nobre Schiavi, Thanyze Axel Kjellin Galuschka - HCPA

Saúde mental é a harmonia vivenciada pelo indivíduo viabilizando sua convivência em sociedade e com o meio ambiente. Os aspectos negativos do ambiente de trabalho influenciam na qualidade de vida e saúde dos colaboradores a medida que enfrentam dificuldades de superlotação, sobrecarga de trabalho, falta de recursos humanos e materiais. Sendo essa a realidade da maioria dos serviços de emergência (SE), tal vivência pode acarretar em prejuízos na saúde física e mental dos profissionais. Para isso os enfermeiros precisam utilizar estratégias internas na busca pela saúde mental. O objetivo do estudo foi analisar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros em um SE na busca pela saúde mental. Trata-se de estudo com abordagem qualitativa de cunho exploratório descritivo desenvolvido no SE do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), na área de adultos. Foram incluídos aleatoriamente três enfermeiros de cada turno de trabalho do serviço de enfermagem, totalizando 18 enfermeiros. A coleta de dados foi realizada mediante entrevistas semi estruturadas e analisadas conforme roteiro preconizado por Minayo. As entrevistas foram gravadas e transcritas literalmente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob protocolo nº 903.366. Evidenciou-se a existência de estratégias internas, sendo elas: chefia presente; organização do trabalho; sair da situação de conflito e trabalho em equipe. A presença da chefia colabora na resolução das dificuldades, ofertando segurança e auxílio, amenizando o estresse do profissional. A organização do trabalho atenua e/ou evita o estresse, auxiliando o enfermeiro se programar para lidar com situações inesperadas, possivelmente estressoras. Sair da situação de estresse com atitudes como ir ao banheiro, tomar água ou café, sair da sala no qual está ocorrendo o conflito e pedir ajuda são recursos utilizados com intuito de restabelecer o estado emocional anterior à situação geradora do desequilíbrio. O trabalho em equipe foi entendido como facilitador à medida que a flexibilidade, a descontração, as conversas informais amenizam o processo de trabalho. O uso das estratégias internas ao ambiente de trabalho possibilita ao trabalhador manejar os conflitos e adversidades da rotina, possibilitando a continuidade do serviço de forma a não interferir na saúde mental deles ou instrumentalizá-los para enfrentar o estresse vivenciado. Palavras-chaves: saúde mental, serviço de emergência, enfermagem

eP1121

A atividade recreativa como auxílio no tratamento de transtornos mentais: relato de experiência

Leonardo Barros do Amarante, Daiane Rabelo Bitencourt, Luciane Serafin, Dayane de Aguiar Cicoellella - Cesuca

Introdução: A saúde mental vem se caracterizando por mudanças na prática dos cuidados, baseando-se na Política de Saúde Mental, que conduz a mudança no modelo técnico-assistencial através de Rede de Atenção em Saúde Mental. Desde a década de

70 no Brasil, a assistência aos portadores de transtorno mental era centrada no modelo médico/hospitalocêntrico, fato que vem mudando e favorecendo melhoras na qualidade dos tratamentos. A enfermagem com elemento integrante da equipe multidisciplinar de saúde mental, aborda o cuidado centrado na reinserção social, buscando a reabilitação e a promoção do autocuidado, desempenhando atividades de assistência direta e indireta, ações individuais e coletivas em diferentes intervenções terapêuticas. **Objetivo:** Descrever experiências acadêmicas desenvolvidas através de atividades recreativas destinadas à assistência e tratamento de usuários com transtornos mentais em reabilitação. **Metodologia:** Relato de experiência de acadêmicos do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade Cesuca, em campo de práticas de estágio em saúde mental, realizado em uma clínica de reabilitação localizada na região metropolitana de Porto Alegre. **Resultados:** As atividades recreativas ocorreram no período de março a junho de 2017, todas as quintas-feiras a tarde, como objetivo de promover o cuidado, conforto, minimizar os efeitos da falta de lazer, auxiliar nas dificuldades de relacionamento interpessoal e promover o resgate da autonomia. Foram realizadas pinturas à mão livre, desenhos e oficinas de artesanato. A construção de uma árvore de sentimentos merece destaque, pois a atividade possibilitou reflexões sobre sentimentos e perspectivas de futuro desenhados no formato de frutos e folhas. Observou-se que as atividades realizadas promoveram uma melhor interação entre acadêmicos e usuários do serviço. Vale ressaltar que pessoas em tratamento para transtornos mentais em fase de reabilitação, nem sempre precisam apenas de medicamentos, mas também necessitam serem ouvidos e acolhidos, fato que foi presenciado em várias ocasiões. **Considerações Finais:** No decorrer do estágio foi possível assimilar o conteúdo teórico estudado e vivenciar a realidade dos serviços de Rede de Atenção em Saúde Mental. Essa experiência demonstrou aos acadêmicos a necessidade desenvolver estratégias lúdicas perante as dificuldades vivenciadas em campo de estágio. **Palavras-chaves:** enfermagem em saúde mental, reabilitação, serviços substitutivos

eP1150

O papel do enfermeiro no cuidado em saúde mental em uma estratégia de saúde da família: um relato de experiência

Jaqueline Naibert, Bárbara Elis Dal Soler, Karen Ferreira dos Santos, Maria de Lourdes Custódio Duarte - UFRGS

Introdução: Não se pode pensar em saúde considerando apenas o bem-estar físico. Os acometimentos em Saúde Mental (SM) tem papel central na qualidade de vida da população, haja visto sua importância devido a elevada ocorrência e sua cronicidade. Estudos demonstram que são prevalentes os transtornos mentais na atenção primária e suas taxas variam de 51,9 a 64,3%, dentre os mais frequentes estão o transtorno de ansiedade e depressão. É nesse contexto que se insere o papel do enfermeiro no cuidado em saúde mental na atenção básica. **Objetivo:** Relatar a percepção de uma enfermeira e acadêmicas de enfermagem sobre o papel do enfermeiro no cuidado em saúde mental em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) na cidade de Porto Alegre. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira e acadêmicas de enfermagem sobre o papel do enfermeiro no cuidado em saúde mental em uma ESF, situada no distrito Glória/Cruzeiro/Cristal, na cidade de Porto Alegre, no ano de 2017. **Resultados:** De acordo com o Ministério da Saúde (MS), as práticas de SM podem e devem ser realizadas por todos os profissionais de saúde da atenção básica. Dentre estes profissionais, destacamos o papel do enfermeiro no cuidado ao usuário em sofrimento ou com transtorno mental. O enfermeiro tem um papel fundamental neste cuidado, contribuindo para a diminuição do agravamento deste sofrimento através de habilidades tais como: escuta qualificada, estar disposto a ajudar, ter empatia e criar vínculo com o usuário. Há também o acompanhamento de casos novos, demanda espontânea (acolhimento), agenda de atendimento específico, grupos de apoio e matriciamento. Na ESF em questão, todas essas atividades são realizadas por uma enfermeira e em conjunto com outros profissionais, articulando uma rede de apoio, inserindo a família no tratamento, visando a construção de um plano terapêutico singular. **Conclusão:** Percebemos que o acolhimento da enfermeira e o vínculo que se formou com os usuários de SM foi fundamental para a aproximação destes com os outros profissionais da unidade de saúde. Cabe salientar que o papel do enfermeiro em articulação com a rede de apoio proporciona que os usuários se sintam muito melhor acolhidos, escutados e sendo assim, formam uma relação de confiança com os profissionais. **Palavras-chaves:** saúde mental, cuidados de enfermagem, estratégia saúde da família

eP1223

Risco de sangramento e intervenções de enfermagem na atenção primária à saúde

Lucélia Caroline dos Santos Cardoso, Deise Vacario de Quadros, Fernanda Masiero, Jucélia Espindola do Canto, Lisiane da Silva Souza, Michele Einloft dos Santos, Gabriela dos Santos Pereira, Ana Maria dos Santos Nais, André Luís Bendl, Luzia Teresinha Vianna - ÚNICNEC/Osório

Introdução: Anticoagulantes são fármacos utilizados no manejo e profilaxia de eventos cardiovasculares. A resposta ao uso da terapêutica varia de paciente para paciente e pelo tempo de uso, sendo necessária a monitorização regular para o ajuste das doses. Os ajustes das dosagens são realizados em consultas clínicas tendo-se como base o INR. Hemorragia é a complicação mais comum acometendo aos pacientes anticoagulados. A intensidade da anticoagulação provavelmente seja o fator de risco para sangramento intracerebral, principalmente quando o INR for maior que 4,0. Intervenções de enfermagem que busquem adequação dos valores do INR são importantes para prevenção de eventos hemorrágicos e adequado manejo terapêutico. **Objetivo:** Apresentar trabalho de grupo para controle de anticoagulantes orais na atenção básica. **Metodologia:** Relato de experiência acerca da organização e realização de grupos de educação e promoção à saúde aos pacientes anticoagulados pertencentes à área de estratégia de saúde da família. No acolhimentos e consultas de enfermagem foram identificados pacientes com mal controle de INR em uso de anticoagulantes orais. Tal situação corroborou para a realização de diagnóstico de enfermagem para Risco de Sangramento relacionado à terapêutica. Equipe foi capacitada por especialista e organizou estratégia para abordagem grupal desses usuários. **Resultados:** Foram realizados 20 encontros grupais com periodicidade quinzenal nas instalações da unidade básica de saúde. Participaram dos encontros os pacientes e seus familiares além dos agentes comunitários de saúde sob moderação de equipe multiprofissional conforme a temática realizada. A interação entre os usuários foi estimulada através da abordagem de assuntos referentes ao uso da medicação e seus efeitos, cuidados com alimentação, rigor na administração da medicação, realização regular dos exames, condutas em caso de traumas e hemorragias, além da solicitação, avaliação e registro dos exames de rotina. Verificou-se maior controle do INR e maior aceitação terapêutica após as orientações grupais. Os agentes comunitários de saúde relataram maior facilidade para orientação nas visitas domiciliares. **Conclusão:** Grupos de educação em saúde são intervenções de baixo custo e alta resolutividade quando bem organizadas e avaliadas. Multidisciplinaridade torna o

conhecimento mais completo além de ser uma característica da atenção básica, devendo ser encorajada e implementada nas abordagens aos indivíduos e famílias. Palavras-chaves: anticoagulantes, sangramento, processos de enfermagem

eP1224

Fluxograma de atendimento aos pacientes com risco de violência direcionada a si mesmo

Lucélia Caroline dos Santos Cardoso, Andréia Tanara de Carvalho, Jucélia Espindola do Canto, Lisiane da Silva Souza, Michele Einloft dos Santos, Gabriela dos Santos Pereira, Ana Maria dos Santos Nais, Muriel Gorges, André Luís Bendl, Luzia Teresinha Vianna - UNICNEC

Introdução: Violência auto-infligida é um dado mundialmente alarmante bem como suas consequências. Uma pessoa morre vítima dessa violência a cada 40 segundos, sendo que a cada três segundos uma pessoa no mundo atenta contra sua própria vida. No Brasil foram registrados 6.778 casos de óbito por violência direcionada a si mesmo no ano 2000. A NANDA Internacional define o risco de violência direcionada a si mesmo como sendo o comportamento nos quais o indivíduo demonstra que pode ser física, emocional e/ou sexualmente nocivo a si mesmo. Objetivo: Apresentar a elaboração de fluxograma para atendimento de enfermagem aos pacientes com diagnóstico de enfermagem de risco de violência direcionada a si mesmo. Metodologia: Relato de experiência sobre a elaboração de fluxograma norteador do atendimento de enfermagem no acolhimento aos pacientes com risco de violência direcionada a si mesmo. A atual abordagem do tema nos meios de comunicação tornou necessária a união de esforços a fim de diagnosticar assertivamente esses casos e adequar o manejo dessa situação. Resultados: Realizada capacitação da equipe multidisciplinar através de participação em evento sobre a temática onde dúvidas puderam ser sanadas. Após, equipe reuniu-se para discussão e elaboração de instrumento que pudesse ser utilizado no acolhimento dos usuários. Foram estabelecidas etapas desde a chegada do paciente, classificação de risco conforme avaliação de enfermagem e estratégias de atendimento, como a intersetorialidade conforme a necessidade dos casos suspeitos ou confirmados até o momento da alta institucional. Para melhoria da atenção, foi introduzido o atendimento em rede de atenção em saúde para acompanhamento longitudinal dos casos conforme avaliação individual, bem como apoio familiar por período indeterminado. Conclusão: É esperado que esse instrumento seja um potencial aliado no atendimento e proteção dos pacientes em risco de violência direcionada a si mesmo. Antever os acontecimentos e prever riscos é fator determinante na atenção em saúde e, certamente, evita danos maiores. Palavras-chaves: acolhimento, processos de enfermagem, violência

eP1423

Representações sociais de saúde na perspectiva de pessoas que vivem em situação de rua

Carina Elisângela de Oliveira, Karin Viegas, Rosângela Barbiani, Sandra Maria Cezar Leal - UNISINOS

Estudo aborda as Representações Sociais (RS) de saúde, na perspectiva de pessoas que vivem em situação de rua. As RS revelam o modo pelo qual os indivíduos ou grupos sociais constroem seu conhecimento a partir de sua inserção social e cultural. Demonstrem ainda a maneira como a sociedade conhece e constrói esse saber com os indivíduos. O objetivo foi conhecer as RS de saúde sob a perspectiva de pessoas que vivem em situação de rua. Estudo à luz das RS com a abordagem estrutural. Realizado no Consultório na Rua (CR) do GHC, em Porto Alegre/RS. Participaram 43 usuários em situação de rua, atendidos no CR, de outubro de 2016 a março de 2017. Coleta foi por meio da evocação de palavras, com a questão estímulo: cite cinco palavras que veem à cabeça quando pensa em saúde. Para análise utilizou-se o software EVOC. Foi seguida a Resolução 466/12, projeto aprovado no CEP da Unisinos e GHC (CAAE: 18536713.8.0000.5344). Resultaram 215 evocações, das quais 57 são vocábulos diferentes. A ordem média de evocações (OME) foi de 2,9. Totalizaram 162 vocábulos diferentes, sendo considerados para aqueles com frequência mínima 3, que representou 75,3% das evocações e totalizou em 16 palavras diferentes. No primeiro quadrante estão localizadas as evocações que compõem o possível núcleo central, as quais são: alimentação, tranquilidade e dormir. Os vocábulos trazem elementos que relacionam a saúde com necessidades de descanso e alimentação. A parte móvel da representação é representada pelos elementos periféricos, que estão localizados no quarto quadrante, com as evocações: acordar, amigos, família e filhos. Os elementos intermediários estão localizados no segundo e no terceiro quadrante, sendo compostos pelos vocábulos: atendimento, emprego e moradia (2º quadrante); bem-estar, dinheiro, felicidade, longevidade medicamento e vida (3º quadrante). Considera-se que as RS de saúde na perspectiva de pessoas em situação de rua, indicam um conceito ampliado de saúde incluído as necessidades básicas, vínculo com amigos/família e a relação com o trabalho. "Acordar" pode estar relacionado a "sobreviver" uma noite na rua. Enquanto que o "alimento" representa tanto a sobrevivência, quanto a necessita de manter os vínculos com amigos e família. Assim, considera-se que o fato de muitos estarem afastados da moradia, emprego e família não os impede de projetar nesses valores um significado de vida plena associada à saúde. Palavras-chaves: representações sociais, população em situação de rua, enfermagem

eP1439

Dificuldades na participação de familiares em um grupo de apoio realizado em uma unidade de internação psiquiátrica

Andressa Faoro da Silva, Maria de Lourdes Custódio Duarte, Vivian Beatriz Brentano - HCPA

INTRODUÇÃO: Os serviços de saúde devem considerar a família como potencial usuária, tendo em vista suas dificuldades no dia-a-dia e a sobrecarga no acompanhamento do processo terapêutico, e ao mesmo tempo instrumentalizá-la para compartilhar o cuidado de seu familiar necessitado de cuidados. Nessa perspectiva, o trabalho com grupos de apoio de familiares torna-se fundamental no percurso da desinstitucionalização, sendo uma importante estratégia de atendimento das necessidades dos familiares que certamente refletirá no cuidado na pessoa com transtorno mental. OBJETIVOS: Analisar as dificuldades encontradas pelos familiares de pessoas com transtornos mentais na participação de um grupo de apoio em uma unidade de internação psiquiátrica realizado em uma Unidade de Internação Psiquiátrica(UIP) de um Hospital Geral(HG). METODOS: Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, no qual participaram 10 familiares que frequentaram o grupo de apoio de uma UIP de um HG que ocorre semanalmente. O período da coleta de dados deu-se entre março a junho de 2016, por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado. Os dados foram transcritos e analisados qualitativamente conforme Minayo (2010). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do referido Hospital sob o número 1.424.320. RESULTADOS: Analisou-se que as principais dificuldades apontadas na percepção dos familiares participantes do grupo de apoio na UIP foram: preconceito da própria família,

férias da coordenadora do grupo, frequência do grupo, vergonha do familiar em falar no grupo, horário dificulta adesão de alguns familiares que trabalham e negação da família quanto a doença. **CONCLUSÃO:** Os entrevistados percebem o grupo como uma estratégia importante de inclusão no tratamento, no entanto alegam dificuldades na participação desses espaços. Sugere-se aos coordenadores dos grupos de apoio aos familiares atentar-se para os achados dessa pesquisa visando a qualificação desses espaços para melhor inserção das famílias no tratamento da pessoa com transtorno mental e melhor adesão ao grupo por parte dos familiares. Palavras-chaves: reforma psiquiátrica, família, grupo de apoio

eP1451

Potencialidades de um grupo de apoio destinado aos familiares em uma unidade psiquiátrica

Andressa Faoro da Silva, Maria de Lourdes Custódio Duarte, Vivian Beatriz Brentano - HCPA

INTRODUÇÃO: O trabalho com grupos de apoio de familiares torna-se fundamental no percurso da desinstitucionalização, sendo uma importante estratégia de atendimento das necessidades dos familiares, refletindo no cuidado no domicílio a pessoa com transtorno mental. Dessa maneira, o tratamento em que a família é cuidada demonstra influência positiva que o meio familiar pode exercer no curso do tratamento dos vários transtornos psiquiátricos. Neste estudo, entende-se a família como essencial no tratamento da pessoa com transtorno mental e os grupos de apoio como estratégias potentes de cuidado a esses familiares. **OBJETIVOS:** Analisar as potencialidades de um grupo de apoio destinado aos familiares de pessoas com transtornos mentais realizados em um hospital geral. **MÉTODO:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, no qual participaram 10 familiares que frequentaram o grupo de apoio de uma Unidade de Internação Psiquiátrica (UIP) de um Hospital Geral. Este grupo ocorre semanalmente na UIP após o horário de visitas. O período da coleta de dados deu-se entre março a junho de 2016, por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado. Os dados foram transcritos e analisados qualitativamente. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do referido Hospital sob o número 1.424.320. Os dados foram analisados conforme Minayo (2010). **RESULTADOS:** Analisou-se que as principais potencialidades do grupo de apoio relatadas pelos familiares entrevistados foram: horário facilitado do grupo, aumento proximidade do familiar internado e dos profissionais da UIP, maior aceitação sobre a doença; facilidade de acesso ao hospital, conhecimentos adquiridos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o Grupo de Apoio realizado na UIP estudada possui potencialidades importantes para os familiares de pessoas com transtornos mentais internado tendo em vista inúmeras repercussões no tratamento da pessoa que está internada. Sugere-se a continuidade desses espaços na Unidade estudada pois aproxima profissionais, familiares e pessoas com transtornos nos mentais auxiliando no processo de reabilitação psicossocial e de inclusão da família no tratamento. Palavras-chaves: reforma psiquiátrica, família, grupo de apoio

eP1568

Prevalência de uso de álcool entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública

Jéssica Eichelt, Malena Suamy Gondim Yamada, Cíntia Nasi, Camila Simon - UFCSPA

Introdução: O consumo de álcool é considerado um problema de saúde pública e de sofrimento global. Níveis elevados de consumo de álcool são encontrados em jovens adultos de 18 a 29 anos, incluindo nessa faixa etária os estudantes universitários. O ingresso na Universidade inicia um período em que os universitários sofrem inúmeras mudanças em seu modo de vida, entre elas está o consumo de álcool, por ser de fácil acesso e de controle indiscriminado. **Objetivo:** Verificar a prevalência do uso de álcool entre acadêmicos do curso de enfermagem de uma universidade pública. **Método:** Estudo descritivo, quantitativo e de delineamento transversal no qual se aplicou um questionário de caracterização sócio demográfico o Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test em 93 estudantes de enfermagem de uma universidade federal. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 93 acadêmicos de enfermagem. A média geral dos participantes foi de 22,89 anos (DP 4,3). Sobre o consumo de álcool geral entre os acadêmicos, identificou-se que 70 (75,3%) acadêmicos consumiram o álcool nos últimos três meses, sendo que 29 (31,2%) utilizaram de 1 a 2 vezes, 21 (22,6%) utilizaram mensalmente e 20 (21,5%) utilizaram semanalmente. Quanto ao consumo de álcool, 84 (90,33%) alunos referiram o uso uma vez na vida. Não houve associação entre o fato de o acadêmico morar com a família, sozinho ou em pensionato/outra com o uso de álcool ($p=0,559$), o acadêmico ter história de alcoolismo na família com o uso de álcool nos últimos três meses ($p= 1,00$), ter reprovado em alguma disciplina com o uso de álcool nos últimos três meses ($p=0,763$) e também não houve associação entre o uso de álcool com o uso de tabaco nos últimos três meses ($p=0,544$). Quanto às intervenções a serem realizadas nos acadêmicos devido ao consumo de álcool 77 (82,7%) não necessitam de intervenção, 14 (15,1%) necessitam a realização de uma Intervenção Breve e 2 (2,2%) precisaram ser encaminhados para realizar tratamento intensivo. **Conclusão:** Esses estudantes apresentam baixo consumo de álcool, demonstrando baixa probabilidade de apresentarem problemas ou doenças relacionadas ao uso ou abuso do álcool. Palavras-chaves: consumo de álcool na faculdade, prevalência, estudantes de enfermagem

eP1575

Ações preventivas e medidas terapêuticas no cuidado aos usuários com lesões complexas

Jaine Santin, Priscila de Carvalho Freitas, Miriane Soares da Silva, Phylippe Dantas, Gimerson Erick Ferreira, Fernanda Peixoto Córdova, Dagmar Elaine Kaiser - UFRGS

Introdução: a úlcera venosa é o tipo de lesão de perna que mais acomete indivíduos com mais de 60 anos, sendo as recidivas frequentes. Essas feridas provocam dor e/ou desconforto, dificuldade para deambular e para realizar as atividades domésticas, diminuição da autoestima e, conseqüentemente, isolamento social e restrições na vida conjugal. Muitos usuários com úlcera venosa pouco sabem sobre esta lesão, isto é, não conhecem o processo de cicatrização do leito da ferida e quais os cuidados que podem contribuir para a cura. **Objetivos:** identificar recomendações de ações preventivas e medidas terapêuticas no cuidado aos usuários com lesões complexas, tais como lesão por pressão, úlceras vasculares e pé diabético na atenção básica. **Métodos:** pesquisa qualitativa realizada em duas etapas. A primeira etapa consistiu em Revisão Integrativa da Literatura, sendo selecionados 38 artigos publicados no período de 2011 a 2016; e, a segunda etapa, consistiu na realização de 03 encontros de Grupos Focais com a equipe multiprofissional de uma Unidade Básica de Saúde. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa institucional do estudo, CAAE: 56418416.1.0000.5327. **Resultados:** são medidas preventivas para úlceras vasculares, controlar doenças de base, aderir ao regime terapêutico, cessar com tabagismo e etilismo, controlar aumento de peso, realizar atividade física e atentar para prevenção de traumas. O manejo das úlceras vasculares depende do diagnóstico diferencial do tipo

de úlcera vascular. Nas lesões por pressão, a principal forma da prevenção é a classificação de risco com utilização da Escala de Braden. Previnem-se complicações do pé diabético com controle metabólico, avaliação de risco, inspeção sistemática dos pés e orientação de cuidados necessários aos mesmos. Conclusões: o manejo das lesões complexas demanda atuação de equipe multiprofissional, orientações quanto aos cuidados e adequada avaliação dos fatores de risco, haja vista a importância que desempenham na prevenção, avaliação e terapêutica das lesões. Palavras-chaves: enfermagem, atenção primária à saúde, ferimentos e lesões

eP1671

O processo de trabalho de uma equipe de saúde no uso de terapias integrativas

Tamires Tolfo Massia Serra, Karina Amadori Stroschein Normann, Dayane de Aguiar Cicolella - IPA

INTRODUÇÃO: A equipe de saúde, na atenção básica tem potencialmente as ferramentas para aplicar as terapias integrativas e complementares, pois atuam diretamente nas comunidades. **OBJETIVO:** Descrever o cotidiano do processo de trabalho de uma equipe de saúde que utiliza as práticas integrativas e complementares de um ambulatório, no município de Porto Alegre. **Metodologia:** MÉTODO: Pesquisa exploratória descritiva, com caráter qualitativo, realizada a partir de uma entrevista semiestruturada com 4 perguntas abertas e 1 fechada, com a equipe de um Ambulatório. Foi enviado a Plataforma Brasil conforme o processo nº 48240415.2.0000.5308. **RESULTADOS:** A análise das entrevistas demonstrou 5 categorias, as quais são: o tempo de experiência dos profissionais com a utilização das terapias no ambulatório, o processo de trabalho no ambulatório, as potencialidades e fragilidades com a utilização das terapias, as ações integradas da equipe no ambulatório e as terapias integrativas e complementares mais utilizadas no ambulatório. **CONCLUSÕES:** Percebe-se a constante busca pelo cuidado integral, tanto por parte dos usuários em serem realmente vistos pelo profissional de saúde, quanto pelo profissional em atender as reais necessidades do usuário que busca o serviço utilizando as terapias integrativas e complementares. Identifica-se nessa pesquisa a necessidade de fortalecer o processo de trabalho dentro das equipes de saúde, para que seja tratado na sua totalidade, procurando constantemente reavaliar esse processo, a fim de manter as ações realizadas em discussão para que não se perca a sua essência. Palavras-chaves: terapias integrativas e complementares, atenção primária à saúde, processo de trabalho

eP1798

Os sentidos atribuídos ao princípio da integralidade na formação do enfermeiro

Thaise Alves de Oliveira Fritzen, Maria Luiza Paz Machado - UFRGS

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde, entre eles a Enfermagem, aponta para a necessidade de formação de um profissional capacitado para atuar como promotor da saúde integral do ser humano. Este estudo objetivou identificar os sentidos atribuídos ao princípio da integralidade na formação em enfermagem por meio da análise das publicações da área. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trata-se de Revisão Integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: Integralidade em Saúde e Educação em Enfermagem. A busca resultou em 14 artigos para análise. **Resultados:** Foram identificados três sentidos atribuídos à integralidade: “O ser como um todo”, prevalentes em 70,58% dos artigos, “Um princípio do SUS”, prevalentes em 17,64% e “Singular e Subjetivo”, prevalentes em 11,64% do total de artigos. Os principais resultados evidenciaram que a enfermagem vem abordando o holismo como sinônimo de integralidade, denotando um entendimento equivocado quanto ao significado que ambos possuem e sua utilização como orientador das práticas de saúde. Este fato pode contribuir negativamente na transformação do modelo de formação vigente, preconizado pelo Sistema Único de Saúde e ratificado pelas DCN. **Conclusão:** O estudo constatou a escassez de publicações tendo a formação em enfermagem na perspectiva da integralidade como referencial teórico, considerando o longo período decorrido desde a publicação das DCN. É necessário que as instituições formadoras promovam inovações pedagógicas em direção à implementação de práticas que desenvolvam nos alunos competências para o trabalho em saúde orientadas pelo princípio da integralidade. Palavras-chaves: integralidade em saúde, educação em enfermagem

eP1815

Influência da mídia nas práticas de automedicação de cuidadores/familiares de criança de 0 a 5 anos

Kassily Klein, Neila Santini de Souza, Aline Cammarano Ribeiro - UFSM Campus- Palmeira das Missões

Introdução: A automedicação é conceituada como utilização de medicamentos por conta própria ou indicação de pessoas não habilitadas. Na população infantil a automedicação assumiu importante preocupação, pois esses estão mais vulneráveis a esta prática, visto que a utilização de grande parte de medicamentos é baseada em derivações de fórmulas para adultos, submetendo as crianças aos riscos de eficácia não comprovada e efeitos colaterais não avaliados. A mídia estando presente no cotidiano da população pode vir influenciar diretamente nessa prática expondo principalmente as crianças ao consumo de medicamentos de forma errônea. **Objetivo:** Conhecer quais os saberes e práticas sobre automedicação nas crianças de 0 a 5 anos a partir de seus cuidadores/familiares. **Método:** Pesquisa qualitativa exploratória, descritiva, desenvolvidos no período de agosto a novembro de 2016 em uma escola de educação infantil de município do Norte do Rio Grande do Sul, após o aceite do Comitê de Ética de Pesquisa sob o número de aprovação do CAAE: 55984616.3.0000.5346. Realizaram-se encontros grupais, com o desenvolvimento das Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade, que são integrantes de um método de pesquisa: Método Criativo e Sensível. **Resultados:** As cuidadoras/familiares apontaram a mídia como uma influenciadora da prática da automedicação, sendo vista como um problema, pois as disseminações de informações incorretas estimulam o uso exacerbado de medicamentos em todas as faixas etárias. Além disso, muitas propagandas são reportadas à mulher, qual tem papel social de realizar a manutenção da saúde dos filhos, utilizando figuras de famosos para influência da população, sendo esse aspecto facilitador para memorizar nomes medicamentosos. Todavia, muitas têm consciência que os medicamentos são retratados de forma que fornecem a cura milagrosa, estimulando irem em busca desses, sem avaliar os riscos que trazem à saúde, essa situação também estimula o estoque domiciliar de medicamentos o qual favorece a ocorrência de intoxicação em crianças levando a internações e até mesmo ao óbito. **Conclusão:** Através disso pode-se observar que a prática da automedicação está diretamente relacionada a influência da

mídia, a qual muitas vezes contribui de forma negativa diante do uso de medicações, devendo os órgãos responsáveis pelo controle dessas, realizarem uma análise mais rígida do que é repassado à população, reduzindo o uso exacerbado de medicamentos e conseqüentemente o estoque domiciliar. Palavras-chaves: crianças, automedicação, mídia

eP1826

Mutirões de saúde interdisciplinares: relato de experiência da enfermagem

Christofer da Silva Christofoli, Aline Malaquias de Oliveira, Aline Maciel da Silva, Kátia Valença Correia Leandro da Silva, Márcia Cançado Figueiredo - UFRGS

INTRODUÇÃO: Os cursos de formação acadêmica da área da saúde a partir da aprovação das Diretrizes Curriculares elaboradas pelos Ministérios da Educação e Saúde passam a ter como objetivo a formação de profissionais comprometidos com a realidade social, enfocando o processo saúde-doença em todas as suas dimensões e manifestações considerando o cidadão, a família e a comunidade, integrados à realidade epidemiológica e social. Para que isto possa ocorrer, o desenvolvimento de mutirões em saúde interdisciplinar é importante. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de atendimentos dos alunos de enfermagem, durante realização de mutirões de saúde. **MÉTODOS:** O projeto de extensão Ações Interdisciplinares em Educação para a Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desenvolveu a partir de parceria da UFRGS com a Secretaria Municipal de Saúde de Viamão, no Estado do Rio Grande do Sul, visando desenvolver vivências a partir de ações que incluem o ensino, a pesquisa e a extensão envolvendo duas professoras e acadêmicos dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Ciências Biológicas, profissionais das Unidades Básicas de Saúde do município e a comunidade adscrita através da Estratégia Saúde da Família Augusta Meneguine. Os mutirões ocorreram aos sábados e iniciavam pelo acolhimento de enfermagem averiguando o nível socioeconômico e o estilo de vida das famílias atendidas; verificação de pressão arterial sistólica (PAS), peso, altura, índice de massa corporal (IMC), orientação nutricional, controle de diabetes. Os estudantes de odontologia por sua vez, faziam a orientação sobre a manutenção da saúde bucal e, quando necessário realizaram o tratamento odontológico. **RESULTADOS:** Entre 2014 e 2016, 1.232 pessoas da comunidade foram atendidas. Como característica socioeconômica; 44% viviam com 1 SM, 60% possuíam o 1º grau incompleto. Com relação à saúde geral, o IMC de adultos e idosos demonstrou que 35% das pessoas são saudáveis, 20% estavam com sobrepeso e 45% com obesidade. 25% dos adultos apresentaram ausência total de dentes, mais de 70% com mais de uma lesão de cárie. **CONCLUSÃO:** O cenário criado promoveu a interação dos saberes acadêmico, profissional e popular, com a intenção de formar profissionais da enfermagem comprometidos com a realidade social a partir da aproximação entre as práticas, troca de conhecimentos e experiências, vivenciando assim a interdisciplinaridade entre extensão, ensino e pesquisa. Palavras-chaves: mutirão em saúde, saúde geral e bucal, interdisciplinaridade

eP1874

Relato de experiência no acompanhamento de paciente de saúde mental em uma estratégia de saúde da família

Jaine Santin, Maria de Lourdes Custódio Duarte, Greyce de Freitas Ayres, Priscila de Carvalho Freitas - UFRGS

A Atenção Básica tem como um de seus princípios possibilitar o primeiro acesso das pessoas ao sistema de Saúde, inclusive daquelas que demandam um cuidado em saúde mental. Neste ponto de atenção, as ações são desenvolvidas em um território geograficamente conhecido, possibilitando aos profissionais de Saúde uma proximidade para conhecer a história de vida das pessoas e de seus vínculos com a comunidade/território onde moram, bem como com outros elementos dos seus contextos de vida. Podemos dizer que o cuidado em saúde mental na Atenção Básica é bastante estratégico pela facilidade de acesso das equipes aos usuários e vice-versa. Por estas características, é comum que os profissionais de Saúde se encontrem a todo o momento com pacientes em situação de sofrimento psíquico (BRASIL, 2013). Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi relatar uma experiência desenvolvida em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) no acompanhamento de um paciente com tentativas de suicídio. O trabalho foi desenvolvido no segundo semestre do ano de 2016, por meio de indicação do caso pela equipe da ESF, seguido por visitas domiciliares ao paciente e sua família praticando a escuta terapêutica. Foram realizadas quatro visitas ao paciente de estudo, onde o mesmo e a esposa confeccionaram ecomapas individuais. A estrutura do trabalho desenvolvido e relatos verbais demonstram a importância do Enfermeiro de Saúde Mental, do acompanhamento à domicílio e o seguimento da disciplina na formação dos acadêmicos. Palavras-chaves: enfermagem, saúde mental, suicídio

eP1985

Perfil demográfico dos estudantes de enfermagem em relação a estresse e sobrepeso/obesidade

Pâmela Silva da Rocha, Rosângela Carvalho Dutra, Janete de Souza Urbanetto - PUCRS

Introdução: Nas últimas décadas, a população está aumentando o consumo de alimentos com alta densidade calórica. Mudanças sócio-comportamentais da população também estão implicadas no aumento da ingestão alimentar e, portanto, no aparecimento da obesidade. O estresse psicológico pode contribuir para o aumento da ingestão de alimentos. As pressões geradoras de estresse são vivenciadas em diversas oportunidades tanto na vida pessoal, social, profissional e, não menos diferente, durante a trajetória acadêmica. Este fato pode desencadear distúrbios patológicos nos estudantes. **Objetivo:** Descrever as variáveis demográficas, acadêmicas, clínicas, estresse e de sobrepeso ou obesidade em estudantes de enfermagem de uma universidade privada do Rio Grande do Sul – Brasil. **Método:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa, com amostra de 95 estudantes, aninhado a um projeto de pesquisa com delineamento de coorte intitulado “Avaliação da Ocorrência de Dor Musculoesquelética e Distúrbios Psíquicos Menores em Estudantes de Enfermagem”. A coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de questionário e realização de medidas antropométricas. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição sob registro CAAE 50096615.1.0000.5336. Todos os estudantes que participaram do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido **Resultados:** A média de idade foi de 25,68 ± 5,87 anos, predominantemente do sexo feminino. Quanto ao IMC, os estudantes foram classificados como eutróficos (45,3%), sobrepeso (35,8%), obesidade I e II (14,8%). Classificaram-se como pré-hipertensos (44,2%) e como hipertensos I, II e III (25,3%). Quanto a circunferência abdominal, 28,4% apresentaram risco aumentado e 53,7% apresentaram alto a muito alto risco relacionado a Relação Circunferência Abdominal/Quadril. Em relação a escala AEEE o Domínio 1: Realização das Atividades Práticas e Domínio 5: Formação Profissional, foram os domínios com maior número de dispersão nas respostas. **Conclusão:** É importante que esse tema seja aprofundado em investigações futuras e

amplamente discutido, para que o estudante atente para sua saúde e riscos que podem afetá-la. Enfim, este estudo torna-se um alerta, pois os estudantes, em sua maioria, são jovens e futuros profissionais da área da saúde. Palavras-chaves: estudantes de enfermagem, estresse psicológico, obesidade

eP2036

Relato de experiência: a ambiência como estratégia de promoção à saúde em um centro de atenção psicossocial (CAPS) adulto

Martina Zucchetti, Annie Jeanninne Bisso Lacchini - UFCSPA

A Política Nacional de Humanização (PNH) visa ao aprimoramento e a efetivação dos princípios do SUS no cotidiano das práticas de atenção e gestão à saúde, bem como a qualificação da saúde pública no Brasil, incentivando trocas solidárias e a humanização das relações. Dentre as estratégias para a sua consolidação está o conceito de “Ambiência na Saúde” que se refere “ao tratamento dado ao espaço físico entendido como espaço social, profissional e de relações interpessoais que deve proporcionar atenção acolhedora, resolutive e humana”. Ao adotar o conceito de ambiência vai-se além da composição técnica e formal dos ambientes, passando a considerar as situações que são construídas. O presente trabalho tem por objetivo contribuir para a revitalização de um espaço externo de convivência, com base no conceito de “Ambiência”, presente na PNH, em um CAPS adulto, da cidade de Porto Alegre. Inicialmente, definiu-se a proposta de intervenção com os profissionais, bem como com os usuários do serviço. Afim de usufruir melhor do espaço externo, foi decidido entre as seguintes mudanças iniciais: cortar a grama e limpar o terreno a ser revitalizado, construir um “plantio suspenso” onde os usuários possam levar para casa o que for produzido, plantar flores em uma piscina aterrada e pintar os muros com temas de jardim. O período de realização da intervenção foi de 17/04 a 23/04 de 2017, sendo que as atividades propostas ocorreram nas terças, quartas e quintas, dias da semana que ocorrem as oficinas participantes. Assim, cada oficina ficou responsável por alguma tarefa conforme o seu foco de atuação. Participaram direta e ativamente da realização da atividade 5 oficinas do serviço, totalizando 41 usuários e 7 profissionais, somado aos indivíduos que auxiliaram na efetivação dessa intervenção através da doação de materiais e de plantas, sendo que aproximadamente 280 usuários e demais profissionais que frequentam o CAPS são beneficiados com essa mudança. Foi possível construir um “plantio suspenso” com 20 tipos diferentes entre chás e verduras; transformar o jardim do local e colocar mais cor no ambiente. Pode-se concluir que a ambiência na saúde, não é composta somente pelo meio material onde se vive, mas pelo efeito moral que o meio físico induz no comportamento dos indivíduos e, dessa forma, é possível construir um local onde os usuários identifiquem e reestruturem suas referências nos espaços de cuidado, sendo desse modo uma estratégia válida de promoção à saúde. Palavras-chaves: enfermagem em saúde mental, ambiência na saúde, promoção em saúde

eP2292

Vulnerabilidade dos transexuais e travestis portadores de HIV/AIDS em um hospital especializado em HIV/AIDS de Porto Alegre: um olhar humanizado do enfermeiro

Michele Einloft dos Santos, Lisiane da Silva Souza, Jucelia Espindola do Canto, Lucélia Caroline dos Santos Cardoso, Luzia Terezinha Vianna dos Santos, Andreia Tanara de Carvalho, Fernanda Masiero - HCPA

A vulnerabilidade de transexuais e travestis frente ao HIV/AIDS é categoricamente conhecida em razão das condições sociais, pobreza, violência, prostituição e uso de álcool e drogas. Grande parte dos transexuais e travestis no Brasil são excluídos da família e escola ainda muito jovens, sem formação, são descartados do mercado de trabalho, muitas vezes encontrando na prostituição a única forma de sobrevivência. Relatar a importância do olhar humanizado do enfermeiro, frente aos transexuais e travestis portadores de HIV/AIDS. Trata-se de um relato de experiência em um hospital especializado em atendimento à pacientes com HIV/AIDS. Considerando-se o conceito de vulnerabilidade individual, social, e programática, a invisibilidade de transexuais e travestis é muito elevado na sociedade brasileira. No convívio com esses pacientes, percebi que cada um tem as suas especificidades, e o enfermeiro tem papel essencial no acolhimento humanizado e na adesão do tratamento para o HIV/AIDS. É preciso ter empatia, conhecer seus medos, suas histórias, é necessário ter uma escuta ativa, sem preconceitos, sem julgamentos, simplesmente escutar o próximo, sabendo que diante de ti está um ser humano vulnerável. A vida dos transexuais e travestis tem sido marcado por um processo de exclusão, violência, preconceito, e discriminação. Neste contexto o risco de contrair o HIV parece ser apenas mais um detalhe da complexidade dos problemas que eles precisam enfrentar. A promoção da qualidade de vida para os transexuais e travestis requer urgentemente o planejamento e a implementação de abordagens intersetoriais que mobilizem saúde, educação, segurança, serviço social, e outros da iniciativa pública e privada. É preciso ainda incentivar a participação social e o ativismo político dos transexuais e travestis no processo de tomada de decisão de programas e estratégias que estejam relacionadas com a sua qualidade de vida. Portanto, o enfermeiro deve promover um atendimento personalizado diante das vulnerabilidades dos pacientes transexuais e travestis portadores de HIV/AIDS. Palavras-chaves: transexuais e travestis, vulnerabilidade social, enfermeiro

eP2398

Oficinas terapêuticas no cuidado de saúde mental

Priscila de Carvalho Freitas, Jaíne Santin, Greyce de Freitas Ayres, Christine Wetzel - UFRGS

Introdução: Durante muito tempo os indivíduos que apresentavam comportamentos distintos do padrão socialmente aceito, eram reclusos em instituições asilares, sendo isolados de suas famílias e do convívio social. A Reforma Psiquiátrica trouxe a desconstrução e desinstitucionalização de práticas hospitalares associada a formulação de novos modelos de assistência e atenção em saúde mental, assim, modificando gradualmente, o tratamento que antes era asilar em um tratamento em regime aberto ou extra hospitalar. A reforma ainda traz a visão da necessidade de um projeto terapêutico individual e coletivo de acordo com suas particularidades de saúde/doença e realidade social. Dentro das atividades coletivas encontra-se a realização de oficinas terapêuticas. O desenvolvimento das mesmas nas Unidades Psiquiátricas permite a possibilidade de projeção de conflitos internos e externos por meio de atividades artísticas e motivacionais, com a valorização do potencial criativo, imaginativo e expressivo do usuário, além do fortalecimento da autoestima e da autoconfiança, a mistura de saberes e a expressão da subjetividade. Objetivo: compreender a importância das Oficinas como tecnologia de cuidado no tratamento terapêutico. Metodologia: trabalho desenvolvido através da vivência de práticas disciplinares em oficinas terapêuticas, na internação

psiquiátrica de um hospital geral. Durante o período de práticas foram realizadas oficinas com as pacientes e discussões de seminários diversos. Foram utilizadas estratégias como analisar, acompanhar e observar, as reações, sentimentos e alterações de comportamento das pacientes. Resultado: A partir das atividades realizadas na unidade, foi possível perceber o quanto uma atividade, que pode ser simples, faz diferença pois aciona comportamentos e sentimentos que muitas vezes estão adormecidos. Ao mesmo tempo, as atividades também exercem um papel socializador no contexto dessas pacientes. Essas oficinas auxiliaram no respeito de diferenças, ouvir uns aos outros, aprender com o outro, socializar com pessoas desconhecidas, lidar com a frustração e trabalhar em equipe. Conclusão: As oficinas precisam ser pensadas, planejadas, discutidas e orientadas por uma equipe para que obtenha êxito. O enfermeiro tem papel fundamental em todo o processo terapêutico, pois direciona suas atividades para o tratamento dos usuários, implicando atitudes de respeito e dignidade. Palavras-chaves: enfermagem, saúde mental

eP2432

Estratégias para o vínculo e adesão de uma paciente com Síndrome do Jaleco Branco em uma estratégia de saúde da família: um relato de caso

Bárbara Elis Dal Soler, Karen Ferreira dos Santos, Jaqueline Naibert, Camila Coelho de Souza - UFRGS

Introdução: Estabelecer vínculo entre profissionais de saúde e usuários, pode ser uma possibilidade que propicia a melhoria do acesso ao atendimento na atenção básica. A Síndrome do Jaleco Branco é considerada um desafio para os profissionais em saúde, principalmente pela característica do aumento dos níveis pressóricos mesmo após tratamento e intensificada na proximidade com profissionais de saúde. Objetivo: Relatar a proposta de estratégias para vínculo e adesão ao tratamento de uma paciente com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) descompensada, acometida pela Síndrome do Jaleco Branco, em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Porto Alegre. Métodos: Relato de caso de enfermeiras e acadêmicas de enfermagem que identificaram na comunidade uma paciente com Síndrome do Jaleco Branco e estabeleceram tratamento a partir da Visita Domiciliar (VD) em uma ESF em Porto Alegre, de abril a junho de 2017. Resultados: As demandas de saúde e de atendimento no serviço da atenção básica, são por diversas vezes trazidas pelos familiares aos Agentes Comunitários de Saúde. A partir de uma solicitação de VD pelo familiar da paciente em questão, as acadêmicas de enfermagem realizaram uma visita na residência da usuária com histórico de Síndrome do Jaleco Branco e outras comorbidades. No primeiro encontro a paciente mostrava-se chorosa e ansiosa com a visita e com as informações solicitadas na anamnese. Diagnosticada com HAS, não realizava acompanhamento no serviço de saúde por medo. Foi aferida a pressão arterial (PA) (220/160mmHg) e como estratégia de vínculo foi proposto que a paciente juntamente com a família, realizasse o acompanhamento e a verificação da PA na ESF, nos turnos em que as acadêmicas estivessem em atendimento na unidade, além de procurar o Pronto Atendimento em caso de emergência. Para garantir adesão do tratamento, a paciente foi acompanhada até a unidade de saúde para o primeiro contato. Estabelecido vínculo inicial, a usuária começou o acompanhamento de saúde mental e clínica na unidade de saúde. Conclusão: A usuária depositou nas acadêmicas de enfermagem e demais profissionais da equipe uma relação de confiança estabelecendo vínculo a partir da busca ativa e atendimento com escuta qualificada. Como consequência, a usuária gerou uma relação de dependência da unidade de saúde, necessitando por parte da equipe mobilização para incentivo ao autocuidado, conferindo-lhe autonomia, aumentando assim adesão ao tratamento e redução dos níveis pressóricos. Palavras-chaves: hipertensão, hipertensão do jaleco branco, enfermagem

ENFERMAGEM - TECNOLOGIA DO CUIDADO

eP1307

Efetividade de um algoritmo de diurético e manejo não farmacológico em pacientes com insuficiência cardíaca: ensaio clínico randomizado

Maria Karolina Echer Ferreira Feijó, Daniela de Souza Bernardes, Camille Lacerda Correa, Thamires de Souza Hilário, Andreia Biolo, Eneida Rejane Rabelo da Silva - UFRGS

Fundamento: A insuficiência cardíaca (IC) é a principal causa de internação nos países sul-americanos cuja forma de apresentação e causa de descompensação mais comum é a congestão. Abordagens como o automonitoramento e o uso de tecnologias são estratégias que têm se mostrado eficientes na redução de desfechos clínicos através da identificação de sinais e sintomas precoces de descompensação. Nessa perspectiva, os protocolos de ajuste de diurético surgem como ferramentas, porém, ainda pouco exploradas nesse contexto. Objetivo: Comparar a efetividade de um algoritmo de ajuste de diurético (AAD) em desfechos clínicos (redução de admissões hospitalares e manutenção da estabilidade clínica) em 90 dias. Métodos e Pacientes: Estudo tipo PROBE (Prospective Randomized Open Blinded End Point), paralelo de 2 grupos. Pacientes com indicação de ajuste de furosemida durante as consultas foram randomizados. O grupo intervenção (GI) teve a dose de diurético ajustada com o AAD e recebeu 4 telefonemas por 30 dias e reforço de orientações não farmacológico. O grupo controle (GC) teve a dose de diurético ajustado pelo médico no momento da inclusão no estudo e não recebeu telefonemas. Todos os pacientes retornaram em 1 mês para avaliação final. Foram analisados os desfechos primários (admissões por IC e por todas as causas) e o desfecho combinado (admissões, modificação no Escore Clínico de Congestão - ECC em dois pontos e modificação da classe funcional). Resultados: Foram incluídos 166 pacientes predominantemente do sexo masculino (58%), com média de idade de 63 (±13) anos. A taxa de admissão hospitalar em 90 dias para a IC no GI foi de 8% e de 15% no GC (p=0,161). Quando avaliado o desfecho combinado de admissão e piora da IC, os pacientes do GI 22(31%) apresentaram menos desfechos se comparado ao GC 13 (16%), p=0,021 e risco relativo (RR)= 0,813 (0,67-0,98). Estima-se que os pacientes do GI têm um risco 19% menor de apresentar um desfecho combinado se comparado aos pacientes do GC. Conclusões: A utilização do AAD somado a orientações não farmacológicas não reduziu admissões por IC e por todas as causas. Na avaliação do desfecho combinado (admissões, modificação no ECC em dois pontos e modificação da classe funcional), o resultado foi favorável e significativo para a utilização do algoritmo, reduzindo as admissões e piora da IC para pacientes ambulatoriais. Palavras-chaves: algoritmos, diuréticos, insuficiência cardíaca

eP1583**Fatores de risco para infecção em adultos hospitalizados: revisão integrativa da literatura**

Bruna Engelman, Alba Luz Rodríguez-Acelas, Wilson Cañon-Montañez, Marcos Barragan da Silva, Aline Tsuma Gaedke Nomura, Manoela Schamarczek Figueiredo, Miriam de Abreu Almeida - UFRGS

INTRODUÇÃO: Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) podem causar danos significativos aos pacientes hospitalizados. Para entender melhor o comportamento das IRAS e elaborar as medidas de controle e prevenção pertinentes, é preciso reconhecer quais os fatores de risco envolvidos no desenvolvimento das infecções hospitalares. **OBJETIVO:** Identificar os fatores de risco de infecção em adultos hospitalizados. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando-se o método de Whittemore e Knafl. A busca foi realizada nas bases LILACS, Pubmed e Embase, com associação dos descritores riskassessment, inpatients, patientsafety, riskfactors, infection, infectioncontrol, crossinfection. Foram incluídos estudos observacionais analíticos, ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre 2009 e outubro de 2015, artigos com resumos e textos disponíveis na íntegra e que respondessem a questão da pesquisa. Foram excluídos artigos não disponíveis online, em formato de Editoriais ou de Cartas ao Editor. O estudo foi aprovado em Comitê de Ética sob número 160231. **RESULTADO:** Na amostra final foram selecionados 19 artigos, sendo 11 norte-americanos (A) e 8 latino-americanos (B). A partir do levantamento dos estudos identificou-se os seguintes fatores relacionados ao risco de infecção em adultos hospitalizados, os quais foram agrupados em quatro categorias: infecção do Trato Respiratório (ITR), Infecção da Corrente Sanguínea (ICS), Infecção de Sítio Cirúrgica (ISC) e Infecção do Trato Urinário (ITU). Nos estudos A, 54 fatores, sendo 37% do ICS, 27% do ITR e ISC e 7% da ITU. Enquanto nos estudos B totalizaram 13, sendo 38% ITR e 30% de ICS e ISC. Quanto ao nível de evidência, nos estudos A, um foi 1a, um 3a, quatro 3e, dois 3d, três 3c. Em B cinco 3d, três 3e e um 3c. **CONCLUSÃO:** De acordo com a análise dos artigos observa-se a necessidade de mais estudos e conseqüentemente, um estrito acompanhamento dos riscos relacionados à ocorrência de infecção, considerado um problema de saúde pública pelos agravos à saúde e pelos altos custos econômicos que acarreta. **Palavras-chaves:** fatores de risco, infecção, adulto

eP1652**Qualidade dos registros de enfermagem acerca dos indicadores assistenciais em um processo de acreditação hospitalar**

Aline Tsuma Gaedke Nomura, Marcos Barragan da Silva, Lisiane Pruinelli, Amália de Fátima Lucena, Miriam de Abreu Almeida - UFRGS

INTRODUÇÃO: A avaliação dos indicadores assistenciais é imprescindível na busca pela excelência da qualidade assistencial em saúde. A Joint Commission International (JCI) sugere que as instituições identifiquem o risco associado a quaisquer procedimentos ou plano de cuidado. **OBJETIVOS:** Avaliar a qualidade dos registros de enfermagem acerca dos indicadores assistenciais em dois momentos distintos, antes e após o preparo para a Acreditação Hospitalar (AH). **MÉTODO:** Estudo observacional de intervenções, quantitativo, retrospectivo, realizado em hospital universitário do sul do Brasil. A Intervenção consistiu em ações educativas realizadas pela enfermagem durante o período de preparo para a AH. Foram avaliados registros de enfermagem dos Serviços de Enfermagem Clínica e Cirúrgica, no período anterior e posterior ao preparo para a AH. Incluiu-se prontuários de pacientes internados por pelo menos quatro dias em uma mesma unidade, totalizando 224 prontuários. Não foram previstos critérios de exclusão. Nessa avaliação considerou-se os seguintes critérios: (1) Protocolo de prevenção de quedas; (2) Protocolo de gerenciamento da dor; (3) Protocolo de prevenção de Lesão por Pressão (LP); (4) Educação do gerenciamento da dor, controle de infecção e risco de quedas. Dados analisados com estatística descritiva. Projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (130389). **RESULTADOS:** Evidenciou-se melhora significativa da qualidade dos registros de enfermagem ($p < 0,001$). No critério (1), não houve registros sobre quedas nos 112 prontuários avaliados em 2009, já em 2013 houve conformidade em 88,4% deles, considerando a política sobre quedas instituída. No critério (2), 62,5% dos prontuários avaliados em 2009 não apresentaram registros sobre gerenciamento da dor, enquanto em 2013, 65,2% deles mostraram-se completos com avaliação e reavaliação da dor, incluindo cuidados prescritos. Quanto ao critério (3), 50,9% dos prontuários avaliados em 2009 não apresentaram registros da LP, mas no ano de 2013, 91,1% deles apresentaram avaliação e reavaliação da pele e de cuidados prescritos. No critério (4), 95,5% dos prontuários avaliados não continham quaisquer registro sobre esse item, enquanto em 2013, apresentaram registros considerados completos em 90,2% deles. **CONCLUSÃO:** Houve empenho da mudança de cultura pela inovação organizacional, protocolos, auditorias internas e sobretudo de atividades educativas mobilizadas pela avaliação criteriosa da JCI. **Palavras-chaves:** educação continuada, registros de enfermagem, auditoria de enfermagem

eP1690**Criança dependente de tecnologia em situação de desospitalização: fatores e implicações para segurança**

Caroline Maier Predebon, Eva Neri Rubim Pedro, Kassiel Klein - UFRGS

A desospitalização de uma criança crônica dependente de tecnologia é desafiadora e inquietante para a equipe de saúde e família que lhe acolhem, em se tratando da segurança do paciente, torna-se mais complexa. Foi uma investigação qualitativa do tipo estudo de caso, objetivou conhecer os fatores e implicações envolvidas na segurança do paciente em processo de desospitalização. O estudo foi realizado em hospital universitário do sul do Brasil, no período entre outubro de 2016 e maio de 2017, na unidade de internação pediátrica. Foi aprovado pelo CAAE 48112415500005327 e CEP 1216252. Os participantes foram os membros da equipe de saúde e os familiares/cuidadores envolvidos no processo de desospitalização das crianças. Utilizou-se entrevista semiestruturada para a coleta e análise de conteúdo temática para tratar as informações, que evidenciou as subcategorias: A Expressão dos Sentimentos e Percepções, Aceitação da Condição da Criança, Aptidão para Decidir, Simulação da Vida Real, O Tempo de Aprender/Treinar e se Empoderar, Fontes de Apoio: Profissional e Familiar, Apoio do Sistema de Saúde: Referência e Contra Referência e Fatores Limitadores e Acesso/Acessibilidade e Morosidade no Processo; e as seis categorias: A Expectativa da Decisão, Peculiaridades no Processo de Aprendizagem pelos Familiares, A Logística Familiar e a Necessidade de Infraestrutura, Redes de Apoio, Comunicação Efetiva como Fator para Desospitalização e Desafios para a Desospitalização. A análise permitiu conhecer os fatores e implicações envolvidos no processo de desospitalização, que abrangem questões familiares, sociais, políticas públicas, organizacionais, gestão, processos de trabalho, burocracia e judicial. Entre as implicações, apareceram às envolvidas com: a criança e família, equipe de saúde, institucionais hospitalar e atenção

básica, estado e município. Nas considerações finais, o estudo sinalizou a importância do conhecimento dos fatores que envolvem um processo de desospitalização podendo influenciar na segurança da criança e sua família, desde o início do preparo para a alta até o retorno e a permanência em casa. Em relação às implicações, pode-se inferir que, ao mesmo tempo que o acolhimento da criança dependente de tecnologia em casa traz benefícios, fortalece vínculos, socializa e promove uma qualidade de vida para a criança, ainda se tem caminhos e estudos a serem desenvolvidos, com o propósito de tornar possível falar de segurança do paciente em nível domiciliar. Palavras-chaves: criança, desospitalização, segurança do paciente

eP1694

Barreiras e facilitadores para o autocuidado em pacientes com insuficiência cardíaca e seus cuidadores: resultados preliminares

Christiane Wahast Avila, Daniela de Souza Bernardes, Rafael Heiling, Eneida Rejane Rabelo da Silva - UFRGS

Introdução: A Insuficiência Cardíaca(IC) tem uma trajetória única quando comparada a outras doenças crônicas, visto que é composta de um declínio gradual na capacidade física ou funcional, com períodos de exacerbação dos sinais e sintomas. A principal estratégia das clínicas de IC é a educação dos pacientes para o autocuidado(AC), que exige uma mudança de comportamento e esta não se dá de maneira individual, pois é compartilhada com a família, cuidadores e amigos. O manejo do autocuidado refere-se à tomada de decisão em resposta aos sinais e sintomas e exige que os pacientes reconheçam e avaliem essas mudanças e, a partir disso, decidam tomar medidas e implementar uma estratégia de tratamento. Estudos ao longo dos últimos anos têm enfatizado a importância do AC na IC em desfechos clínicos importantes, bem como a contribuição dos cuidadores durante esse processo. **Objetivo:** Avaliar o autocuidado de pacientes e a contribuição dos cuidadores no tratamento da IC. **Método:** Estudo transversal desenvolvido em clínica especializada de IC em um Hospital Público Universitário. Foram utilizadas as escalas (SCHFI 6.2 v. brasileira) e (CC-SCHFI) que avaliam o autocuidado e a contribuição para o autocuidado respectivamente. Os instrumentos consistem em 22 itens divididos em três escalas (Manutenção do Autocuidado-10 itens, Manejo do Autocuidado-6 itens e Confiança do Autocuidado-6 itens). Os escores para cada domínio variam de 0 a 100(escores acima de 70 pontos indicam um autocuidado/contribuição adequados). Os escores para cada escala devem ser calculados separadamente e não combinando os valores das três escalas. **Resultados:** Foram incluídos até o momento 72 pacientes com idade média de 64,5 (\pm 13,8), predominantemente do sexo masculino (62,5%), com mediana de 5 (3-8) anos de estudo. Aproximadamente metade dos cuidadores eram cônjuges (52,1%). As médias dos escores de autocuidado obtidas na SCHFI 6.2 v. brasileira para as Escalas de Manutenção, Manejo e Confiança foram 60,8 (\pm 14,6), 29,3 (\pm 13,6), 63,5 (\pm 20,3), respectivamente e as médias dos escores de contribuição para o autocuidado da CC-SCHFI para as Escalas de Manutenção, Manejo e Confiança foram 55,7 (\pm 24,4), 31,2 (\pm 15,2), 71,7 (\pm 20,8). **Conclusão:** Os escores de Manutenção e Manejo do AC (SCHFI 6.2 v. brasileira) e contribuição para o autocuidado CC-SCHFI foram todos inferiores ao ponto de corte considerado adequado. Com exceção dos escores de Confiança dos cuidadores que apresentaram resultados satisfatórios. Palavra-chave: insuficiência cardíaca

eP1711

Desenvolvimento e validação de protocolo de cuidados multiprofissionais para pacientes com confusão aguda relacionada ao Delirium em UTI

Vivian Rodrigues Fernandes, Thieli Lemos de Souza, Jessica Pinheiro Bubols, Karina de Oliveira Azzolin - HCPA

Introdução: A Confusão aguda é um Diagnóstico de Enfermagem (DE) frequentemente estabelecido nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) devido à elevada incidência de delirium. Este agravo neurológico apresenta-se em 21% a 73% dos pacientes críticos. Na prática clínica, uma vez que o DE Confusão aguda é estabelecido, as intervenções de enfermagem mais apropriadas são instituídas a fim de obter os resultados esperados. **Objetivo:** Desenvolver e validar protocolo de cuidados multiprofissionais para manejo de pacientes internados em UTI com o DE Confusão aguda relacionada ao delirium. **Método:** Estudo desenvolvido em três etapas: elaboração de uma revisão integrativa (RI), após mapeamento cruzado entre estas evidências e intervenções propostas pela Nursing interventions Classification (NIC), seguida de construção do protocolo pelos pesquisadores e, por fim, validação de conteúdo por peritos. Realizou-se análise descritiva, considerando recomendados os cuidados com nível de concordância \geq 70%. Utilizado o Índice de Validade de Conteúdo para análise de consenso, sendo 0,9 para inclusão do cuidado ao protocolo. Aprovado CEP: 1.526.221. **Resultados:** Inclusos 15 artigos originais, um bundle e uma diretriz. No mapeamento cruzado cada cuidado da RI foi relacionado às intervenções da NIC. Para validação selecionou-se 60 profissionais com experiência mínima de dois anos em UTI e/ou ser especialista nesta área. Retornaram 43 peritos de diferentes categorias. Os cuidados do protocolo foram organizados em bundle e mobilização, orientações para dor, sedação e delirium, agitação psicomotora, orientação cognitiva, promoção do sono, participação da família e outros cuidados. Os cuidados recomendados pelos peritos foram: coordenar despertar e realizar teste de ventilação espontânea (74,4%) e o horário para pausa às 7:30hs (55,8%); Uso do Confusion Assessment Method for the ICU para diagnóstico de delirium (86%); Mobilização precoce (100%); Uso de escala para avaliação da dor em pacientes críticos (88,4%); Todos cuidados referentes à orientação cognitiva (83,7% a 97,7%); Flexibilizar horário de visita para família (97,7%); Apenas o cuidado de fornecer tampões de ouvido e/ou máscara para os olhos durante o período de sono foi pouco recomendado e com muitas respostas incertas (62,8% e 30,2%). **Conclusão:** Através do desenvolvimento e validação do protocolo, espera-se qualificar a assistência prestada ao paciente crítico, melhorando os desfechos clínicos. Palavras-chaves: Delirium, unidades de cuidados intensivos, equipe de assistência ao paciente

eP1787

Perfil clínico basal de pacientes hipertensos participantes de um ensaio clínico randomizado para testar o efeito da entrevista motivacional na redução da pressão arterial

Rafael Heiling de Souza, Ravi Pimentel Pereira, Gustavo Mattes Kunrath, Luana Claudia Jacoby Silveira, Eneida Rejane Rabelo da Silva, Graziella Badin Aliti - HCPA

Introdução: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é reconhecidamente um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares. A mudança de comportamentos não saudáveis é aliada no controle da pressão arterial (PA). Neste propósito, surge a Entrevista Motivacional (EM), uma técnica de condução não prescritiva de consultas, que tem demonstrado ser eficaz na mudança destes comportamentos. **Objetivo:** Analisar o perfil clínico basal de pacientes participantes de um ensaio clínico

randomizado (ECR) para testar o efeito da EM na redução da PA. Métodos: Ensaio clínico randomizado com pacientes hipertensos em acompanhamento no ambulatório de hipertensão do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), de ambos os sexos, com idade ≥ 18 anos e em uso de terapia anti-hipertensiva por mais de seis meses. Os participantes estão sendo randomizados em Grupo Intervenção (GI): aplicação de técnicas de EM e Grupo Controle (GC): consultas convencionais. As variáveis basais avaliadas foram idade, sexo, tempo de diagnóstico da HAS, tempo de acompanhamento no ambulatório, pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) aferida em consultório. No estudo, também serão avaliados o autocuidado; a adesão ao uso regular das medicações; adesão à dieta hipossódica; sedentarismo; redução de peso; avaliação do padrão de sono e cessação de tabagismo. Resultados preliminares: Avaliou-se 56 pacientes ($n=120$), 28 em cada grupo. A idade média foi de $63\pm 9,5$ anos (GI) e 66 ± 8 anos (GC); predominou o sexo feminino (GI:72%; GC: 67%); 50% dos pacientes com tempo de diagnóstico HAS de 15 (8-24) no GI e 20,5 anos (10,5-34,5) no GC; tempo de acompanhamento ambulatorial de 10 anos (3,25-15) no GI e 12 anos (7-23) no GC. No GI, a PAS e PAD média foi de 138 ± 20 e 75 ± 20 mmHg, respectivamente, e no GC foi de 139 ± 21 e $76,5\pm 13$ mmHg, respectivamente. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as variáveis basais analisadas. No GI espera-se, ao final do seguimento, a redução de pelo menos 8 mmHg na PAS, na primeira e última consulta do protocolo; assim como melhora dos desfechos secundários. Conclusão: O perfil clínico basal dos grupos em estudo foi semelhante entre si. Este estudo representa uma nova estratégia de intervenção centrada no paciente (EM), evocando deste, atitudes e motivações para seguir e implementar seu tratamento. Se efetiva, esta técnica merece ser replicada em outros cenários de acompanhamento de pacientes com doenças crônicas. Palavras-chaves: entrevista motivacional, hipertensão, enfermagem

eP1822

Resultado da nursing outcomes classification “conhecimento: regime de tratamento” - definições conceituais para avaliação de pacientes transplantados renais

Melissa de Freitas Luzia, Diego Angelino da Rosa, Amália de Fátima Lucena - UFRGS

Introdução: A Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) apresenta uma terminologia padronizada com indicadores e escalas capazes de avaliar o estado do paciente de acordo com o julgamento clínico do enfermeiro, ao longo de um continuum. O resultado "Conhecimento: Regime de tratamento" possui 12 indicadores, que podem ser utilizados pelo enfermeiro de acordo com a situação clínica do paciente em avaliação. Porém, esses indicadores ainda não possuem definições conceituais que favoreçam o seu uso com maior precisão, de forma a avaliar a efetividade das intervenções de enfermagem em pacientes transplantados renais. Objetivo: Construir definições conceituais para os indicadores do resultado de enfermagem "Conhecimento: Regime de tratamento", para avaliação de pacientes transplantados renais. Métodos: Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, CINAHL, Web of Science e LILACS, considerando-se artigos nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados entre 2005 e 2015, disponíveis on line na íntegra, com os descritores: Kidney Transplantation; Signs and Symptoms; Nursing Care; Treatment Outcome; Health Knowledge, Atitudes, Practice; Self Care; Patient Medication Knowledge e Health Behavior. Resultados: Foram analisados 17 artigos, que embasaram a construção das definições conceituais dos 12 indicadores do resultado "Conhecimento: Regime de tratamento", ou seja: Processo específico da doença; Benefícios do tratamento; Responsabilidade de autocuidado para o tratamento em curso; Responsabilidade de autocuidado para situações de emergência; Técnicas de automonitoramento; Efeitos esperados do tratamento; Dieta prescrita; Regime medicamentoso prescrito; Atividade física prescrita; Exercício prescrito; Procedimento prescrito e Benefícios do controle de doença, que foram relacionados à terapia do transplante renal. Conclusão: O estudo contribuiu para a compreensão dos termos utilizados no resultado de enfermagem "Conhecimento: Regime de tratamento" e para o refinamento conceitual dos seus indicadores, de forma a agregar evidência científica para qualificar a avaliação dos enfermeiros. Palavras-chaves: transplante de rim, conhecimentos, atitudes e prática em saúde, cuidados de enfermagem

eP1998

Uso de novas tecnologias para o avaliação e monitoramento de feridas

Rodrigo Madril Medeiros, Karim Viegas, Marcio Neres dos Santos - UFCSPA

Introdução: A segurança do paciente e a incorporação de tecnologias são agendas prioritárias para os serviços de saúde. Nesse contexto, o enfermeiro deve desenvolver conhecimentos e habilidades a fim de avaliar o uso das tecnologias e incorporá-las ao cotidiano profissional, priorizando os aspectos relacionados à segurança do paciente, efetividade, custo benefício, impacto social e os aspectos éticos envolvidos. Objetivo: Descrever a construção de um software para avaliação e monitoramento clínico de feridas, Wounds Monitoring. Método: Trata-se de uma pesquisa aplicada, que prevê em seus resultados uma produção tecnológica, em desenvolvimento na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Foi avaliada a viabilidade do sistema através de um teste do protótipo, com o grupo de avaliadores que foi composto por duas categorias: C1 - analistas de sistemas, e E1 - enfermeiros com experiência na avaliação de feridas. Resultados: Na avaliação dos expertises enfermeiros, a característica "adequação funcional" obteve 100% das respostas de acordo, "confiabilidade", 100%, "usabilidade", 100%, "eficiência no desempenho", 100%, "compatibilidade", 100%, e "segurança", 100%. Os expertises profissionais de informática também avaliaram "adequação" com 100% das respostas de acordo, "confiabilidade" com 84,9%, "usabilidade" com 84,6%, "eficiência no desempenho" com 100%, "compatibilidade" com 100%, "segurança" com 100%, e "manutibilidade" com 97,3%. O software Wounds Monitoring foi avaliado como de acordo com um percentual acima da meta estipulada, que era de 70% das respostas de acordo. CONCLUSÃO: o presente estudo comprovou que o software atende à necessidade para a avaliação e monitoramento de feridas e também pode ser utilizado para realização de simulação realística, treinamentos e na assistência de enfermagem, além de possuir facilidade de acesso e manuseio. Palavras-chaves: enfermagem, inovações tecnológicas, ferimentos e lesões

eP2031

Diagnósticos de enfermagem em usuários com lesões de pele na atenção básica

Elisângela Ribeiro Ferreira, Cássia Teixeira dos Santos - UFRGS

Introdução: O tratamento de lesões de pele é uma das áreas em que exige a qualificação dos profissionais de saúde, onde a prática do cuidado de forma sistematizada a partir do Processo de Enfermagem qualifica a prevenção e o tratamento com maior eficácia e satisfação do paciente. Foi observado a falta de registros dos DEs na consulta de enfermagem aos pacientes em risco

ou com lesões, principalmente na atenção básica, gerando escassez de dados clínicos e estatísticos que poderiam caracterizar o perfil destes indivíduos, um plano de cuidados específicos e indicadores clínicos para a avaliação do problema de saúde do paciente. Objetivo: analisar os registros de enfermagem, identificando o perfil clínico, diagnósticos de enfermagem (DE) e seus cuidados para usuários portadores de lesões atendidos nas Estratégias da Saúde da Família (EFS's) no município de Tapes-RS. Método: pesquisa de coorte histórica, a amostra foi composta por 83 pacientes. Os dados foram coletados retrospectivamente em prontuários por meio de um instrumento contendo dados do perfil clínico, diagnósticos e cuidados de enfermagem das quatro ESFs (A, B, C e D). Os dados foram analisados estatisticamente com auxílio do programa Microsoft Excel. Este estudo foi aprovado pelo CEP/UFRGS sob nº 56382316.2.0000.5347 e CEP/SMS-POA sob o nº CAAE: 56382316.2.3001.5338. Resultados: resultados indicaram que a Unidade C e Unidade D apresentaram registros de enfermagem escassos e incompletos com evoluções e planos de enfermagem indistintas. No entanto, na Unidade A e B, onde existe enfermeiras em aperfeiçoamento no cuidado ao paciente portador de lesão, os registros encontrados estavam melhor estruturados e elaborados sendo possível a identificação de DE, sinais e sintomas e cuidados de enfermagem. Em relação aos cuidados de enfermagem ao paciente com lesões de pele, os registros encontrados estavam descritos de forma completa. Conclusão: identificou-se a necessidade e a importância de capacitação profissional quanto à avaliação e registros das consultas de enfermagem em pacientes portadores de lesões. Infere-se que nas ESFs A e B, onde as enfermeiras foram capacitadas no Curso de Especialização na Área de Lesões de Pele, os registros se mostraram qualificados e de forma completa. Palavras-chaves: lesões, diagnóstico de enfermagem, enfermagem

eP2096

Jogos como disciplina num curso técnico de enfermagem: relato de experiência

Diego Silveira Siqueira, Fabiana Pisciotani, Leticia Brito - FUNDATEC

Introdução: A simulação realística compreende uma técnica para substituir ou ampliar experiências reais. Na área da saúde especificamente, se apresenta como uma tentativa de reproduzir os aspectos essenciais de um cenário clínico para que, quando um cenário semelhante ocorrer em um contexto clínico real, a situação possa ser gerenciada pela equipe com êxito. Objetivo: relatar a experiência de docentes do curso técnico de enfermagem na disciplina de jogos. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por docentes de um curso técnico de enfermagem de uma escola privado da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no mês de junho de 2017. A partir das necessidades dos alunos em terem mais aulas práticas. Resultados: a vivência demonstrou que a maioria dos alunos da disciplina de jogos com as simulações permitiram identificar e construir condutas, por meio de um feedback imediato após o término das simulações. A experiências também possibilitaram os alunos a ter mais segurança e confiança para a execução da prática real nos estágios nos diversos campos de práticas assistenciais. Conclusões: evidenciou a necessidade de ter mais momentos como esses em outras disciplinas teóricas, onde foi utilizado a simulação realística como metodologia inovadora para a realização da disciplina de jogos, facilitando o processo de ensino- aprendizagem dos alunos do curso técnico de enfermagem. Palavras-chaves: enfermagem, educação continuada, simulação

eP2122

Crítérios para indicação do uso do cateter central de inserção periférica em pediatria

Mariana Monnerat Romero, Clarissa Bohrer, Helena Becker Issi - UFRGS

O adoecimento da criança, sua consequente hospitalização e tratamento são fatores geradores de instabilidade física e emocional. A inserção de cateteres venosos na pediatria é considerada uma prática complexa, pois a rede venosa do paciente pediátrico é naturalmente mais fragilizada do que a de um adulto e fatores como a ansiedade e medo da dor dificultam a obtenção de acesso venoso. Com o avanço da tecnologia, o cateter venoso central de inserção periférica (PICC) surge como uma alternativa mais duradoura de acesso. Frente a isso, objetivou-se com esta pesquisa identificar os critérios para indicação do uso do PICC na pediatria, na forma de uma revisão integrativa. Foi realizada uma busca de artigos nas bases de dados LILACS, PUBMED e CINAHL, publicados entre o período de 1990 à 2015, nos idiomas português, inglês e espanhol. O total da amostra foi de cinco artigos. Após a leitura integral dos mesmos, foi possível dividir os resultados em sete categorias. O principal motivo para indicação do uso do PICC foi a necessidade de antibioticoterapia prolongada, seguida do uso de nutrição parenteral total. Os diagnósticos predominantes dos pacientes foram doenças respiratórias, cirurgia cardíaca e neoplasias hematológicas. Em relação ao local de inserção, o sítio mais utilizado foi a veia basilíca, e o tempo de permanência variou de zero a 398 dias. Entre as vantagens do uso do PICC estão sua eficácia, segurança, confiabilidade e conforto ao paciente. A complicação mais frequente decorrente de seu uso foi a oclusão do lúmen. A educação permanente da equipe de enfermagem é de extrema importância para a boa manutenção do cateter, prevenindo ocorrências de obstruções e infecções sanguíneas, e um obstáculo encontrado foi o alto valor unitário do PICC, fazendo com que a administração hospitalar opte por um produto de menor preço sem levar em consideração sua relação de custo-benefício. Essa revisão integrativa proporcionou a ampliação do conhecimento acerca do PICC na vivência hospitalar pediátrica, possibilitando realizar a conexão dos saberes teóricos com a prática. Palavras-chaves: enfermagem pediátrica ou pediatria, cateterismo venoso central, cateterismo periférico

eP2289

Construindo uma estação de trabalho híbrida para registro de cuidados na beira de leito hospitalar

Fernanda dos Santos de Oliveira, Elizabeth Obino-Cirne Lima, Ana Maria Muller de Magalhães, Tiago A. Vaz, Thiane Mergen, Simone Pasin - HCPA

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) tem seus processos assistenciais informatizados. Entretanto, aqueles realizados à beira do leito carecem de registro prático e amigável, que permita entrada de dados dos controles do paciente e checagem da administração de medicamentos no sistema AGHU em tempo real. Como consequência, as informações têm registros com atrasos e demandam aumento da carga de trabalho ao enfermeiro e técnico de enfermagem, comprometendo a qualidade e a segurança do cuidado prestado. De modo semelhante, nos hospitais públicos nacionais, o processo de administração de medicamentos não conta com barreiras de segurança de alta performance, como checagem eletrônica e registro da ação à beira do leito. Foram investigadas soluções para coleta e registros dos sinais vitais e segurança na administração de

medicamentos no mercado nacional e internacional não sendo encontrado meio que contemplasse a melhoria. Objetivos: Construir uma solução para estação de trabalho híbrida que contemple coleta e registro de sinais vitais e administração de medicamentos, de forma automatizada. Métodos: Realizadas reuniões de brainstorm com enfermeiros e técnicos de enfermagem, considerando os seguintes requisitos: usabilidade (mobilidade e ergonomia), estrutura, tecnologia da informação, segurança e manutenção. Em andamento, reuniões com empresas da área da saúde e equipe assistencial e profissionais da tecnologia da informação para apresentação da proposta. Considera-se o conceito da tecnologia e design convergindo para melhorar os cuidados ao paciente com segurança e inovação. O Escritório de Inovação em Saúde do HCPA e o Instituto Brasileiro de Inovação em Saúde foram procurados pela equipe demandante e atualmente participam da orquestração das relações entre equipe assistencial e empresas da área da saúde. Perspectivas: Pretende-se unir esforços da entidade privada com hospital universitário na construção de dispositivo híbrido, automatizado, para realização do processo de registro de controles do paciente e checagem de medicamentos à beira do leito, permitindo a entrada de dados precisa, ágil e em tempo real. Frente ao exposto, busca-se a redução de tempo entre a ação de cuidado e seu registro, a completude dos registros dos controles e da checagem de medicamentos, a melhoria da informação para tomada de decisões e por conseguinte, aumento da qualidade e segurança assistenciais e otimização de recursos humanos e insumos. Palavras-chaves: beira de leito, cuidados informatizados, segurança assistencial

ENGENHARIA BIOMÉDICA

eP1057

Efeitos da órtese de quadril HCPA na reabilitação funcional em pacientes submetidos a artroplastia de ressecção tipo Girdlestone

Livia Lobel da Luz, Paulo Roberto Stefani Sanches, Vinicius Atrib Amantea, Ana Maria Kulzer, Carlos Roberto Galia - HCPA

INTRODUÇÃO: A Artroplastia de Ressecção tipo Girdlestone (ARG) é um procedimento cirúrgico que altera o estilo de vida dos pacientes gerando alterações na postura, na marcha e nas atividades de vida diária. Neste contexto, as órteses de quadril são utilizadas como um adjunto no processo de reabilitação favorecendo o tratamento terapêutico. Contudo, este dispositivo não existe no mercado nacional e a versão internacional não está disponível no comércio brasileiro. Assim, este grupo de pesquisa pretende desenvolver um protótipo de órtese de quadril produzido com características desejáveis para o uso clínico. **OBJETIVOS:** Desenvolver e confeccionar um protótipo da órtese de quadril e avaliar os efeitos e a segurança desse dispositivo na reabilitação funcional de pacientes submetidos à ARG. **MÉTODOS:** O protótipo foi desenvolvido com referência na biomecânica lesional da ARG e em modelos comerciais de órteses estabilizadoras de quadril. Na etapa seguinte a órtese será testada em uma amostra de pacientes submetidos à ARG vinculados ao Serviço de Ortopedia do HCPA. Os efeitos da órtese na reabilitação funcional será avaliada através do questionário Harris Hip, teste de caminhada dos seis minutos e escala visual analógica da dor. A segurança será avaliada através do registro de eventos adversos. Trata-se de um estudo piloto de um ensaio clínico randomizado em que o grupo intervenção realizará o Protocolo Fisioterapêutico associado à órtese de quadril HCPA e o grupo controle realizará somente o Protocolo Fisioterapêutico. **RESULTADOS:** A pesquisa está em andamento e até o momento foi desenvolvida e confeccionada a órtese. O protótipo é constituído de duas partes: uma cinta abdominal e uma cinta que envolve a coxa ligadas por faixas elásticas ajustáveis que posicionam o membro na linha média e facilitam os movimentos de flexão e adução da articulação do quadril acometida. Os resultados finais estão previstos para dezembro de 2017. **CONCLUSÕES:** O protótipo confeccionado possui facilidade de inserção e remoção, rigidez suficiente para restringir a hiper mobilidade porém com flexibilidade suficiente para mimetizar a fisiologia normal. Este dispositivo irá melhorar as estratégias de tratamento na reabilitação funcional e facilitará o acesso deste produto para a população com um custo inferior ao importado. Com os resultados finais sobre os efeitos e segurança do protótipo se prevê nova discussão dessa inovação tecnológica. Palavras-chaves: órtese de quadril, Girdlestone, fisioterapia

EPIDEMIOLOGIA

eP1031

Cirurgias bariátricas realizadas pelo SUS em residentes da região metropolitana de Porto Alegre/RS - 2015

Adriane da Silva Carvalho, Roger dos Santos Rosa, Scheila Mai - UFRGS

Introdução: A obesidade, a partir do final do século XX, tornou-se um fato social relevante considerando-se o aumento da prevalência registrado em todas as faixas etárias, a associação a inúmeras doenças crônicas e as altas taxas de mortalidade. O tratamento conservador tem sucesso limitado na obesidade severa e a cirurgia bariátrica apresenta-se como o método eficaz no tratamento e controle de peso em longo prazo, inclusive para as comorbidades relacionadas. **Objetivos:** Caracterizar as hospitalizações pelo SUS para realização de cirurgias bariátricas em residentes na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS (RMPA/RS) em 2015. **Métodos:** Análise de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH)/SUS, disponíveis publicamente, cujo diagnóstico principal foi CID-10 E66 (obesidade) e procedimento realizado: gastrectomia c/ ou s/ desvio duodenal (código 0407010122); ou gastroplastia c/ derivação intestinal (0407010173); ou gastroplastia vertical c/ banda (0407010181) ou dermolipectomia abdominal pós-gastroplastia (0413040054). Cálculo de indicadores por sexo, utilização de UTI e gastos por internação. **População-alvo:** 15-69 anos. **Resultados:** Foram realizadas 192 internações (4,5/100 mil hab.). O sexo feminino predominou (86,9%) e a faixa etária 35-39 anos concentrou 36 (18,7%) casos, seguida por 30 (15,6%) na de 30-34 anos. O procedimento mais frequente foi a gastroplastia com derivação intestinal (92,2%) e o menos comum a gastrectomia c/ ou s/ desvio duodenal (2,0%). Não foram realizados procedimentos de gastroplastia vertical com banda. Necessitaram de UTI 30 (15,6%) pacientes. Não ocorreram óbitos. A média de permanência foi de 5,0 dias, com um pico de 6,2 dias entre 35-39 anos. Porto Alegre (98), Canoas (29) e Alvorada (08) foram os municípios com mais residentes internados. O gasto anual do SUS foi R\$ 1.187.484,85 e valor médio por internação R\$ 6.184,82 (R\$ 1.214,20/dia; R\$ 1.202,11 no sexo feminino e R\$ 1.299,81 no masculino). **Conclusões:** As cirurgias bariátricas caracterizaram-se como procedimentos de adultos jovens do sexo feminino, uso pouco frequente de UTI e sem letalidade. Palavras-chaves: obesidade, cirurgia bariátrica, hospitalização

eP1154**Avaliação de enterobactérias coprodutoras de carbapenemases**

Marina Niada Crispim, Francieli Pedrotti Rozales, Amanda Silva Martins, Otávio von Ameln Lovison, Cibele Massotti Magagnin, Alexandre Prehn Zavascki, Afonso Luís Barth - HCPA

A emergência de enterobactérias produtoras de carbapenemases constitui um relevante problema de saúde pública. O objetivo desse estudo foi avaliar as características de isolados coprodutores de diferentes genes de carbapenemases, obtidos a partir de estudo de vigilância com isolados resistentes ou com sensibilidade reduzida aos carbapenêmicos, no estado do Rio Grande do Sul, de abril/2013 a abril/2015. Foram analisados 10 isolados que apresentaram múltiplos genes de carbapenemases. Os plasmídeos foram extraídos por lise alcalina e foram transformados em *Escherichia coli* TOP10. Os transformantes foram selecionados em ágar LB contendo 2 mg/L de ceftazidima. Os genes de carbapenemases nos transformantes foram confirmados por PCR e os produtos foram purificados e sequenciados. As sequências foram comparadas com as disponíveis no GenBank através do BLAST. O tamanho dos plasmídeos foi estimado em gel de agarose 0,7%. Os transformantes foram avaliados quanto às concentrações inibitórias mínimas (CIM) por microdiluição em caldo. Os 10 isolados coprodutores de carbapenemases incluíam: 5 *Enterobacter cloacae* complex com blaNDM-1 e blaOXA-48like, 3 *Klebsiella pneumoniae* e 1 *E. cloacae* complex com blaNDM-1 e blaKPC-2, e 1 *K. pneumoniae* com blaKPC-2 e blaOXA-48like. A análise dos plasmídeos demonstrou um padrão heterogêneo de tamanhos e observou-se que os genes estavam inseridos em diferentes plasmídeos. Foi possível transferir pelo menos um gene de carbapenemase para o receptor *E. coli* TOP10, com exceção de um *E. cloacae* que transferiu ambos os genes (blaNDM e blaKPC). O gene blaOXA-48 foi mais facilmente transferido entre os isolados, seguido por blaKPC. As MIC dos transformantes foram semelhantes aos isolados do tipo selvagem e mais elevadas que a da *E. coli* TOP10, indicando que os plasmídeos conseguem conferir resistência total aos carbapenêmicos, independentemente do tipo de carbapenemase individual. Neste estudo descrevemos 10 isolados clínicos que coproduzem diferentes carbapenemases em uma variedade de plasmídeos, demonstrando a plasticidade desses elementos. Além disso, observou-se a grande capacidade de disseminação do gene blaOXA-48, que foi recentemente descrita no país, fato que alerta para a sua disseminação. Por fim, a emergência de isolados resistentes que transportam múltiplos genes de carbapenemases é motivo de preocupação, visto que as opções terapêuticas são limitadas, e a disseminação reforça a necessidade e a importância de estudos de vigilância. Palavras-chaves: carbapenemases, enterobactérias, coprodutores

eP1284**Associação entre dor crônica e duração curta do sono em indivíduos adultos do sul do Brasil: um estudo de base populacional**

Aline Gonçalves da Silva, Felipe M. Bau, Alessandra Kerkhoff, Leila Beltrami Moreira, Flávio Danni Fuchs, Sandra Cristina Costa Fuchs - UFRGS

Introdução: dor crônica e intensidade da dor são preditores da qualidade do sono. O alívio da dor melhora a duração do sono e a redução de 50% ou mais na intensidade da dor associa-se à reversão para padrões normais de sono. Contudo, a prevalência do sono curto, associada a dor crônica não foi muito estudada. Objetivo: investigar a associação entre dor crônica e sono curto entre indivíduos adultos, selecionados aleatoriamente de uma amostra de base populacional. Métodos: estudo transversal selecionou aleatoriamente 1.858 indivíduos (18 e 90 anos) residentes em Porto Alegre, através de amostragem por estágios múltiplos. Foram entrevistados no domicílio, por meio de perguntas adaptadas do Behavioral Risk Factor Surveillance System, acerca da presença de dor em músculos/articulações havendo edema nas articulações ou ao redor e que dificultasse movimento. A presença de dor foi avaliada nos períodos de 12 meses, 3 meses e 1 mês precedentes à aplicação do questionário. Considerou-se sono curto 6 horas ou menos de sono em 24 horas. Além de duração do sono, investigaram-se outras características associadas, como uso de medicamentos para alívio da dor. A análise estatística foi realizada no software SPSS v.18.0. Análise descritiva baseou-se na média e desvio padrão (DP), obtida através de teste-t para amostras independentes ou análise de variância, e porcentagem através de qui-quadrado de Pearson. Associação entre dor e sono curto foi analisada através de regressão de Poisson modificada, calculando-se razão de prevalência e IC95% sem ajuste e com controle de fatores de confusão, identificados na análise bivariada: idade, escolaridade e trabalho atual. Resultados: dos 1.859 participantes, 60,1% eram mulheres, 47,6% trabalhavam e 80,6% estudaram até quatro anos. Prevalência de dor nos últimos 12, 3 e 1 mês foi 47,9%, 35,9% e 40,3%, respectivamente. Análise bivariada identificou idade e trabalho como potenciais fatores de confusão ($P < 0.2$). Indivíduos > 30 anos apresentaram menor prevalência de sono curto, assim como os que referiram trabalho atual. O uso de paracetamol associou-se a maior prevalência de sono curto 1,4 (1,1-1,7). Na análise multivariável, dor referida nos últimos 12 meses [RP=1,2 (1,1-1,5)]; três meses [RP=1,4 (1,2-1,6)] e 30 dias [RP=1,2 (1,1-1,4)] associaram-se a presença de sono curto, independentemente de idade e trabalho atual. Conclusão: Dor crônica associa-se a sono com duração inferior a seis horas, independentemente de fatores de confusão. Palavras-chaves: sono, dor crônica

eP1323**Consumo de marcadores de alimentação não saudável e fatores associados em escolares de Caxias do Sul/RS**

Letícia Loges, Ruth Liane Henn, Manoela Kich da Silva, Talita Donatti, Rafaela Balzaretto Bordin, Maria Luísa de Oliveira Gregoletto - UNISINOS

Introdução: Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira, o consumo de alimentos ultraprocessados deve ser evitado, pois são nutricionalmente desbalanceados, apresentando grandes quantidades de açúcares, gorduras e aditivos alimentares. Adolescentes podem ser mais suscetíveis ao consumo destes alimentos. Objetivo: Verificar fatores associados ao consumo regular de marcadores de alimentação não saudável em escolares de 8º e 9º anos do ensino fundamental das escolas públicas do município de Caxias do Sul, RS. Metodologia: Estudo transversal, de base escolar, com 1.766 escolares. Foi utilizado um questionário auto aplicado, padronizado, pré-codificado e pré-testado. Os escolares responderam ao questionário somente após ler e assinar o TCLE. Para verificação dos dados apresentados, foram utilizadas questões sobre a frequência em que os escolares consomem salgadinhos de pacote, guloseimas (doces, balas, chocolates, chicletes, rapadura, bombons ou pirulitos) e refrigerante nos últimos sete dias. Para cada alimento haviam as alternativas “nenhum dia”, “1 dia”, “2 dias”, “3 dias”, “4 dias”, “5 dias”, “6 dias”

e “todos os dias”. Foi considerado consumo regular a ingestão dos marcadores em 5 ou mais dias da semana. As variáveis avaliadas foram as sociodemográficas (sexo, faixa etária, cor da pele, escolaridade da mãe e escore de bens e serviços) e as comportamentais (realização do café da manhã e comportamento sedentário). Resultados: Para o desfecho consumo regular de refrigerante, observou-se associação estatisticamente significativa somente com o comportamento sedentário, à medida que aumentou este comportamento, aumentou a frequência deste desfecho ($p=0,004$). Em relação ao consumo regular de guloseimas, verificou-se que o mesmo foi mais frequente nas meninas (32,6%) do que nos meninos (25,7%) ($p=0,001$), e mostrou associação linear positiva com o tempo de comportamento sedentário ($p<0,001$). Considerando o consumo regular de salgados de pacote, nenhuma variável analisada mostrou associação significativa com o desfecho. Para este alimento, o consumo foi pouco frequente (5,6%), quando comparado ao refrigerante (18,1%) e guloseimas (29,3%). Conclusão: Meninas apresentam mais frequentemente consumo regular de guloseimas, enquanto escolares, de ambos os sexos, que tem comportamento sedentário, apresentam maior frequência de consumo regular tanto de refrigerante quanto de guloseimas. Palavras-chaves: adolescentes, consumo alimentar, marcadores alimentares

eP1344

Nível socioeconômico e maior duração do sono: estudo de base populacional no sul do Brasil

Victoria Fróis Oss-Emer, Frederico Antonio Reis Brandão, Cassiana Burtet Abreu, Leila Beltrami Moreira, Flávio Danni Fuchs, Sandra Cristina Costa Fuchs - UFRGS

Introdução: A duração do sono associa-se ao bem-estar físico e desempenho cognitivo, além de associar-se inversamente à escolaridade, status de trabalho e qualidade do sono. Contudo, não há dados consistentes sobre a associação entre baixo nível socioeconômico (NSE) e prevalência de sono com longa duração (sono longo). Objetivo: Avaliar a associação entre NSE e sono longo utilizando modelo de análise hierarquizada. Métodos: Estudo transversal arrolou 1858 indivíduos adultos, com 18 a 90 anos, residentes em Porto Alegre, selecionados aleatoriamente através de amostragem de base populacional. Utilizou-se questionário padronizado para avaliar características demográficas, socioeconômicas e estilo de vida. Sono longo foi considerado período de sono com duração maior ou igual a nove horas em 24 horas. Análise estatística foi realizada no software SPSS v.18.0, e a associação entre NSE e sono longo foi feita através de regressão de Poisson modificada. A partir das variáveis identificadas na análise bivariada ($P<0,20$), criaram-se três modelos; Modelo 1 (controlado para características biológicas); Modelo 2 (ajustado para variáveis biológicas e socioeconômicas) e Modelo 3 (controlado para variáveis biológicas, socioeconômicas e de estilo de vida). Resultados: Identificou-se que 21% dos participantes apresentavam sono longo, sendo mais prevalente entre mulheres (23%) com escolaridade inferior a nove anos, entre os que não trabalhavam (28,6%) e em quem praticava menos de 150 min/semana de atividade física semanal (23,7%). Em relação à idade, participantes de 30 a 69 anos apresentaram menor prevalência de sono longo, comparativamente aos de 18 a 29 anos. No bloco das variáveis socioeconômicas, controlando para variáveis biológicas e do mesmo bloco, participantes com escolaridade entre 0-4 anos apresentaram prevalência de sono longo 2,1 (1,4-3,0) vezes maior do que os com 12-23 anos ($P<0,001$), bem como os com 5-8 anos de escolaridade [$RP=2,3$ (1,7-3,2)] e os com 9-11 anos [$RP=1,6$ ((1,1-2,2)]. Participantes que não trabalhavam apresentaram prevalência de sono longo 2,3 (1,8-2,8) vezes maior do que a de participantes que informaram trabalhar ($P<0,001$). Conclusões: Duração do sono maior ou igual a nove horas associa-se inversa e independentemente ao nível socioeconômico. Indivíduos com escolaridade mais baixa e aqueles que não trabalham apresentam maior prevalência de sono longo. Palavras-chaves: sono longo, nível socioeconômico

eP1362

Atividade física associada à duração do sono e variação com a idade: estudo de base populacional

Frederico Antonio Reis Brandão, Victoria Fróis Oss-Emer, Cassiana Burtet Abreu, Leila Beltrami Moreira, Flávio Danni Fuchs, Sandra Cristina Costa Fuchs - UFRGS

Introdução: Embora tenham sido descritas associações bidirecionais entre atividade física e duração do sono, não está claro se intensidade da atividade física está associada à duração do sono. Objetivo: Avaliar se a prática de diferentes níveis de atividade física – leve, moderada e vigorosa, associa-se ao número de horas de sono, e se essa associação varia com a idade. Métodos: Estudo transversal com 1858 indivíduos, de 18 a 90 anos, selecionados aleatoriamente na população de Porto Alegre. Utilizou-se questionário padronizado para características como sexo, idade (categorizada em 18-39, 40-59 e 60-90 anos), escolaridade e estilo de vida. Atividade física foi avaliada em tempo gasto (minutos) e frequência (dias) e intensidade de atividades físicas realizadas nos últimos 7 dias, utilizando-se a versão curta do International Physical Activity Questionnaire (IPAQ). A duração do sono foi avaliada pela pergunta: “Em um dia de semana, em média, quantas horas você dorme em 24 horas?”. Realizou-se análise descritiva com o teste do qui-quadrado de Pearson, através de porcentagens, e da análise de variância, utilizando média e desvio padrão ($\pm DP$). Na análise multivariável foi utilizado modelo linear generalizado para controle de fatores de confusão (sexo, escolaridade, trabalho e tabagismo atuais). Resultados: Características biológicas, socioeconômicas e de estilo de vida variaram com a idade. Atividade física vigorosa foi mais prevalente entre adultos jovens do que entre idosos (42,7 vs. 19,7%), assim como o reverso para atividade física leve (28,7 vs. 41,6%) ($P<0,001$). Observou-se maior duração do sono entre os adultos jovens ($7,6 \pm 1,8$) e idosos ($7,7 \pm 1,7$) comparativamente aos de 40-59 anos ($7,2 \pm 1,6$) ($P<0,001$). A duração do sono mostrou-se inversamente proporcional ao nível de atividade física, sendo que participantes que praticavam atividade física leve apresentavam maior duração do sono ($7,7 \pm 1,8$) do que os praticantes de atividades moderadas ($7,4 \pm 1,7$) e vigorosas ($7,3 \pm 1,7$) ($P=0,009$). A análise controlando para idade, sexo, escolaridade, trabalho e tabagismo atuais mostrou haver associação inversa entre intensidade da atividade física e duração do sono em idosos (leve: $7,6 \pm 0,1$; moderada: $7,2 \pm 0,1$ e vigorosa: $7,0 \pm 0,18$; $P=0,027$). Conclusões: Associação entre intensidade da atividade física e duração do sono depende da idade, quando inferior a 60 anos. Entre idosos, varia de forma inversamente proporcional à intensidade e independe de outras características. Palavras-chaves: atividade física, duração do sono, idade

eP1605**Contribuição do transporte ativo e da utilização de espaços públicos nos níveis de atividade física, aptidão física e IMC de adolescentes**

Júlio Brugnara Mello, Arieli Fernandes Dias, Augusto Pedretti, Fernando Viana, Guilherme Cortoni Caporal, Naildo dos Santos Silva, Felipe de Oliveira Gonçalves, Adroaldo Cezar Araujo Gaya, Anelise Reis Gaya - UFRGS

Introdução: A possibilidade de utilização de praças, parques e ciclovias, assim como os deslocamentos ativos são importantes estratégias para o aumento dos níveis de atividade física, aptidão física e obesidade em jovens. **Objetivo:** Verificar se a utilização de espaços públicos e o deslocamento ativo para a escola apresentam contribuição nos valores médios de atividade física (AF), aptidão física cardiorrespiratória (APCR) e índice de massa corporal (IMC) de adolescentes do sexo feminino e masculino. **Métodos:** estudo comparativo com corte transversal, que utilizou procedimentos de abordagem quantitativa. A população do estudo é de adolescentes matriculados na zona sul de Porto Alegre e a amostra é do tipo aleatória. As variáveis são atividade física avaliada com pedômetros em três dias da semana e classificada em zona de risco à saúde e zona saudável; APCR avaliada pelo teste de 6 minutos (Proesp-Br); e questionário que incluiu pergunta sobre o deslocamento (ativo/inativo) e utilização dos parques e praças (sim ou não). Para o tratamento dos dados foi utilizada estatística descritiva e a anova de uma via, considerando significativo valores de p inferiores a 0,05. Para todas as análises foi calculado o tamanho do efeito. **Resultados:** A ocorrência de meninos e meninas que referem utilizar os espaços públicos de Porto Alegre são respectivamente 38,9% e 24,0%. Em relação ao deslocamento ativo, 55,5% dos meninos vão a escola a pé ou de bicicleta e 35,6% das meninas. A comparação dos valores médios entre adolescentes do sexo masculino que referem utilização de espaços públicos apresentou diferença entre os valores médios da AF total (sim: 12.348 vs. não: 7743,06; $f=21,32$; $p<0,001$, efeito: 24%, diferença entre médias: 4604,94) e da APCR (sim: 1068,17 vs. não: 911,10; $p<0,001$; $f= 2,32$; efeito: 21%; diferença entre médias: 157,07). Não foi observada nenhuma evidência de diferença estatisticamente significativa nos valores médios nos níveis de AF e aptidão física das meninas e do IMC em ambos os sexos. Em relação ao deslocamento ativo para a escola, as diferenças entre os valores médios foram observadas apenas nos níveis de AF das meninas (ativo: 8913,17 vs. passivo: 6320,90; $p<0,001$; $f=19,56$; efeito: 14%; diferença entre as médias: 2592,27). **Conclusão:** Os adolescentes que utilizam espaços públicos parecem apresentar maiores níveis de AF e APCR, assim como, o deslocamento ativo parece ser um importante contribuinte para os níveis de AF das meninas. **Palavras-chaves:** praças, escolares, promoção da saúde

eP1784**Estudo do processo evolutivo do sono em ambientes de luz natural e artificial**

Débora Barrogi Constantino, Luísa Klaus Pilz, Rosa Levandovski, Nicóli Bertuol Xavier, Till Roenneberg, Maria Paz Loayza Hidalgo - HCPA

Introdução: A luz é o principal sinalizador externo que sincroniza os ritmos organizados pelo relógio às variações cíclicas do ambiente. Com o advento da luz artificial, os seres humanos deixaram de organizar suas rotinas de acordo com as transições dia-noite. Comunidades quilombolas apresentam ampla variabilidade de acesso à eletricidade. Assim, são uma oportunidade única para estudar características do ritmo de sono/vigília da era pré-eletricidade até hoje. **Metodologia:** Investigamos o padrão de atividade-reposo de integrantes de 5 comunidades quilombolas no sul do Brasil: Bombas (BB) não possui acesso à luz elétrica. Areia Branca (AB) possui um sistema fotovoltaico há aproximadamente 2 anos. Cantão das Lombas (CL) é uma comunidade rural que possui eletricidade, assim como Morro do Fortunato (MF). Esta segunda, porém, é uma comunidade localizada muito próxima à cidade. Areal da Baronesa (AR) é uma comunidade urbana. Foram avaliados os fenótipos circadianos através do questionário de cronotipos de Munique (MCTQ) e dados de actigrafia de pulso. Para verificar a correlação entre os dados do MCTQ e de actigrafia, utilizou-se Pearson. Os pontos médios de sono foram comparados usando o teste de Watson-Williams. As médias de duração de sono e jetlag social foram comparadas utilizando ANOVA/Tukey. **Resultados** foram considerados estatisticamente significativos quando $p < 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (HCPA #11-0502, #15-0568). **Resultados:** Dados de actigrafia correlacionaram-se com dados do MCTQ ($N=70$, $r=0,59$, $p<0,0001$), indicando que o questionário é capaz de aferir os horários de sono no contexto das comunidades. O ponto médio do sono ocorre, em média, mais cedo em BB que nas demais comunidades nos dias de trabalho. Nos dias livres ocorre, em média, mais cedo em BB que em CL, MF e AR ($p<0,05$). As comunidades de MF e AR apresentaram duração do sono menor que BB e CL ($p<0,05$) em dias de trabalho. Não foi observada diferença significativa entre as comunidades na duração do sono em dias livres. A comunidade AR teve uma média de jetlag social maior que BB, AB e CL ($p<0,05$). **Conclusão:** Os resultados sugerem que a eletricidade pode ter influenciado o comportamento de sono. Sabe-se que alterações de ritmos e privação de sono estão relacionadas a uma série de alterações metabólicas e transtornos neuropsiquiátricos. Assim, estudar comunidades quilombolas poderá nos ajudar a entender o impacto dos estilos de vida modernos sobre a saúde. **Palavras-chaves:** actigrafia, MCTQ, jetlag social

eP1791**Caracterização do perfil epidemiológico e de adesão em portadores de artrite usuários do componente especializado da assistência farmacêutica em São Leopoldo, RS**

Mônica Luiza Immig, Maria Luísa de Oliveira, Débora Luiza Franken, Fabiane Raquel Motter, Janaina Soder Fritzen, Vera Maria Vieira Paniz - UNISINOS

Introdução: A artrite é uma morbidade caracterizada pela inflamação de articulações do corpo, gerando edema, dor e desconforto. O tratamento pode ser realizado com medicamentos disponibilizados gratuitamente por meio do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Conhecer o perfil e o comportamento aderente dos usuários pode subsidiar estratégias para melhorar a efetividade do tratamento. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico e o comportamento aderente de portadores de artrite usuários de medicamentos do CEAF em São Leopoldo - RS. **Metodologia:** Estudo transversal, com adultos (≥ 20 anos) usuários de medicamentos do CEAF, no município de São Leopoldo-RS, que acessaram o atendimento de dez/14-mar/15. Investigou-se características sociodemográficas, comportamentais, antropométricas e de saúde. Mensurou-se comportamento aderente pelo Teste de Morisky-Green-TMG (versão com quatro questões: esquecimento, descuido, aumento/diminuição da posologia). Definiu-se como aderente o usuário com respostas negativas todas as questões. Os dados foram analisados por estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa

(UNISINOS-CEP 14/150). Resultados: Entrevistou-se 414 usuários, dos quais 58 (14%; IC95% 10,7; 17,4) tinham artrite. Destes, 82,8% eram mulheres, 87,9% tinham cor da pele branca, média de idade de 52,7±11,1 anos, e de escolaridade, 8,6±4,5 anos. Ainda, 74,1% moravam acompanhados, 31% possuíam trabalho remunerado e 35,7% tinham renda familiar mensal <2 salários mínimos. Metade não praticava atividade física, 54,7% tinham sobrepeso e 17%, obesidade. Cerca de 1/3 possuía 5-6 morbidades e utilizava 4-6 medicamentos. O comportamento aderente à farmacoterapia foi de 39,7%, sendo que 41,4% esqueciam-se de tomar, 22,4% eram descuidados com horários, 10,3% deixavam de tomar quando estavam bem e 20,7% aumentavam a dose quando se sentiam mal. Conclusão: A maioria dos usuários com artrite eram mulheres e possuíam idade >40 anos, consistente com a literatura. Observou-se o uso de vários medicamentos e de baixo comportamento aderente. Destaca-se a importância de identificar o perfil epidemiológico e de adesão, com vistas a melhorar a efetividade do tratamento. Palavras-chaves: adesão à medicação, farmacoepidemiologia, artrite

eP1793

Comportamento aderente a medicamentos por portadores de asma usuários do componente especializado da assistência farmacêutica no município de São Leopoldo, RS

Maria Luísa de Oliveira, Mônica Luiza Immig, Débora Luiza Franken, Fabiane Raquel Motter, Janaina Soder Fritzen, Vera Maria Vieira Paniz - UNISINOS

Introdução: O Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) é uma estratégia de acesso ao tratamento medicamentoso por meio da disponibilidade gratuita de medicamentos de elevado custo unitário ou que, pela cronicidade do tratamento, tornam-se caros. Entre estes, estão os utilizados no tratamento da asma, doença respiratória crônica comum, que dificulta a respiração por meio da inflamação nas vias aéreas. Objetivo: Identificar a prevalência de comportamento aderente a medicamentos e fatores associados por usuários do CEAF portadores de asma. Metodologia: Estudo transversal, com adultos (≥20 anos), usuários de medicamentos do CEAF de São Leopoldo-RS, que acessaram o atendimento de dez/14-mar/15. Investigou-se o perfil epidemiológico dos usuários e o comportamento aderente a medicamentos, avaliado por meio do teste de Morisky-Green (versão com quatro questões: esquecimento, descuido, aumento/diminuição da posologia). Definiu-se como aderente o usuário com todas as respostas negativas. Utilizou-se teste do qui-quadrado para avaliar associação ($p < 0,05$). A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (UNISINOS-CEP 14/150). Resultados: Entrevistou-se 414 usuários, dos quais 92 (22,3%; IC95% 18,2; 26,3) tinham asma. Destes, 63% eram mulheres, 79,4% tinham cor da pele branca, 59,8% eram idosos, 84,8% moravam acompanhados, média de 5,6±3,5 anos de estudo. Metade era aposentado e 46% possuíam renda familiar mensal <2 salários mínimos. A maioria não praticava atividade física (62,0%) e eram ex-fumantes (51,1%). Em relação à adesão, 35,9% (IC95% 25,9; 45,9) eram aderentes à farmacoterapia. Notou-se que 35,9% dos usuários esqueciam-se de tomar os medicamentos, 35,9% eram descuidados com os horários de tomar, 23,9% aumentavam a quantidade do medicamento quando se sentiam mal e 8,7% deixavam de tomar quando se sentiam bem. Maior tempo de doença (≥5anos) esteve inversamente associado ao comportamento aderente ($p = 0,04$). Conclusão: Apenas 1/3 dos portadores de asma aderiam à terapia medicamentosa, demonstrando baixa adesão. Destaca-se o esquecimento, o descuido em relação aos horários e o aumento não orientado da posologia como aspectos que merecem maior orientação na atenção terapêutica, com vistas a melhorar a adesão ao tratamento. Palavras-chaves: adesão à medicação, farmacoepidemiologia, asma

eP1893

Comparação do neuropathy disability score (nds) com o padrão-ouro Michigan Neuropathy Screening Instrument (MNSI): rastreamento de polineuropatia periférica em obesos graus II e III e diabéticos

Daiane Rodrigues, Fernanda Dapper Machado, Camila Perlin Ramos, Lisiane Stefani Dias, Otto Henrique Nienov, Emilian Rejane Marcon, Manoel Roberto Maciel Trindade, Helena Schmid - UFRGS

Introdução: No DCCT/EDIC, o Michigan Neuropathy Screening Instrument (MNSI) foi validado para rastreamento de sinais e sintomas de polineuropatia periférica (PNP) em pacientes diabéticos, apresentando, para um ponto de corte de ≥2,5, uma sensibilidade de 61% e especificidade de 79%. Dentre outras escalas, o Neuropathy Disability Score (NDS) também tem sido utilizado em estudos epidemiológicos para rastreamento de PNP. Objetivos: Avaliar a prevalência de PNP através do MNSI e NDS, em pacientes obesos graus II e III e pacientes diabéticos, e avaliar a sensibilidade e especificidade do NDS (≥3) em relação ao padrão-ouro MNSI. Métodos: Estudo transversal em 291 pacientes com obesidade graus II e III e 276 pacientes diabéticos, onde a prevalência de PNP foi avaliada pelo MNSI e NDS. Para a avaliação de sensibilidade e especificidade do NDS foram construídas curvas ROC. Resultados: No nosso estudo, encontramos prevalências de PNP de 5,5% e 16% com o NDS e 27,5% e 32,6% com o MNSI, nos pacientes obesos graus II e III e nos diabéticos, respectivamente. Dentre os pacientes obesos graus II e III com NDS positivo, todos apresentaram sinais neuropáticos leves. Contudo, os pacientes diabéticos apresentaram sintomas leves, moderados e graves (9,1%, 5,1% e 1,8% respectivamente). O NDS avalia sinais de PNP através da sensibilidade à temperatura, vibração e dor, e o reflexo Aquileu. Comparado ao MNSI, que avalia a PNP através da aparência dos pés, presença de úlceras, sensibilidade vibratória, sensibilidade ao monofilamento e reflexo Aquileu. Nos pacientes obesos graus II e III e nos diabéticos, respectivamente, as áreas calculadas abaixo das curvas ROC foram 0,841 (IC 95%: 0,790 – 0,892) e 0,770 (IC 95%: 0,704 – 0,836) e para um mesmo ponto de corte (1,5) foi encontrada uma sensibilidade de 51,3% e 60% e uma especificidade de 11,8% e 11,3%. Conclusão: Apesar do NDS mostrar um bom desempenho avaliado pela curva ROC em comparação com o padrão-ouro MNSI e apresentar uma alta sensibilidade, o que reduz os falso-negativos, ambos os métodos mostraram-se similares para rastreamento da PNP. Palavras-chaves: polineuropatia periférica, obesidade, Michigan Neuropathy Screening Instrument

eP2085

Incidência de casos de Influenza A H1N1 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Andressa Taíz Hoffmann, Márcia Rosane Pires, Stephanie Agata Martins Pinheiro, Loriane Rita Konkewicz, Carem Gorniak Lovatto, Nadia Mora Kuplich, Camila Hubner Dalmora - HCPA

Introdução: Os vírus influenza apresentam circulação anual e a evolução dos casos pode ser de leve a grave, podendo levar a óbito especialmente às pessoas em grupos de risco. Este vírus é dividido em A, B e C, sendo que no subtipo A, os mais prevalentes atualmente são H1N1 e H3N2. Objetivo: Comparar a incidência de Influenza A H1N1 no Hospital de Clínicas de Porto

Alegre (HCPA) entre 2009 e 2016. Metodologia: Estudo prospectivo e observacional entre 01 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2016. Foi realizada análise retrospectiva de prontuários a partir dos resultados de exames positivos informados pelo Laboratório de Biologia Molecular do HCPA. As amostras foram analisadas pelo método de PCR (reação em cadeia da polimerase) em tempo real para Influenza A e H1N1. Resultados: Entre 2009 e 2016 foram realizadas 1879 coletas, com 251 casos confirmados. Destes casos, 168 foram em pacientes adultos, com 19 óbitos relacionados, e 83 em pediátricos, com 4 óbitos relacionados. A maior incidência de H1N1 foi em 2016, com 110 casos em 579 amostras coletadas (19%), seguido de 2009 com 75 casos para 545 amostras (13,76%) e 2012, com 51 casos confirmados para 301 coletas (16,94%). Discussão: Em julho de 2009 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde uma pandemia por Influenza, sendo definido protocolo para manejo dos casos, o qual é revisado anualmente no HCPA. Naquele ano, todos pacientes com quadro suspeito realizavam pesquisa para o vírus e suas amostras eram processadas, exclusivamente, pelos laboratórios centrais dos estados, fator que gerava atraso na confirmação diagnóstica. Em 2009 foram coletadas um grande número de amostras, com taxa de positividade de 13,76%. Em 2016 este fato foi observado novamente, onde, após um período de menor incidência, ocorreu significativo aumento no número de casos, com taxa de positividade de 19%. Cabe ressaltar que atualmente, passado a pandemia, a coleta de Influenza é realizada somente para casos de síndrome respiratória aguda grave com hospitalização. Os resultados obtidos podem estar relacionados à nova onda de circulação do vírus, à baixa adesão às medidas de higiene de mãos, ao descuido com as precauções de etiqueta respiratória e imunização pela população, além da ciclicidade e picos epidêmicos esperados em determinadas doenças. Tais resultados corroboram a necessidade de haver um monitoramento sistemático dos casos, a fim de melhorar o manejo dos pacientes e prevenir transmissão do vírus de forma intra-hospitalar. Palavras-chaves: Influenza A, controle de infecção hospitalar

eP2216

Identificação de problemas nas 4 coletas do teste de tolerância oral à glicose (TTG) em mulheres com diagnóstico prévio de diabetes gestacional – experiência com as primeiras 211 participantes que iniciaram a linha de Base do LINDA-Brasil

Natasha da Silva Indruczaki, Eduarda de Oliveira Fin, Caina Zanini de Carvalho, Juliana Borges, Suzana Müller, Adriana Serdote Freitas Cardoso, Cristina Dickie de Castilhos - HCPA

INTRODUÇÃO: A escolha da estratégia para o acesso múltiplo deve levar em consideração a eficiência e o conforto da participante para garantir a aderência ao protocolo de pesquisa. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de alterações na coleta do teste de tolerância à glicose - 4 pontos em 211 mulheres com diagnóstico prévio de diabetes gestacional na linha de base do LINDA-Brasil. **MÉTODOS:** Foram realizadas coletas de sangue em jejum, 30, 60 e 120 minutos, após a ingestão de solução padrão de glicose 75 gramas, durante a visita da linha de base do estudo, entre outubro/2014 e maio/2017. A coleta deveria ser realizada em até 5 minutos após o tempo definido pelo início da ingestão da glicose. Foi padronizado o uso de cateter periférico para coletas múltiplas com uso de solução salina e lavagem a cada 15 minutos, para manutenção do acesso durante duas horas. As amostras foram coletadas com o uso de extensor de 20cm adaptado ao cateter e sistema de coleta à vácuo. As informações foram registradas em formulários do sistema do estudo. **RESULTADOS:** Das 211 participantes que compareceram a linha de base, 176 (83,4%) realizaram coletas de sangue em 4 tempos sem intercorrências e em 35 (16,6%) algum manejo foi realizado. Destas em que ocorreu algum manejo houve coleta em 30 participantes (85,7%), uma nova punção foi realizada em 18 situações, mais de duas punções em 14, troca de extensor foi realizada em 5, outros procedimentos em 3, sendo que com algumas participantes foi necessário o manejo mais de uma vez. Em 5 (14,3%) participantes não foi possível realizar a coleta. Em relação ao intervalo de tempo da coleta, 197 (93,4%) participantes foram coletadas no tempo previsto, em todos os 4 tempos e devido a algum manejo 14 (6,6%) tiveram alguma coleta realizada após 5 minutos. Com relação a ingestão da solução de glicose, 4 (1,9%) tiveram náusea após a ingestão e nenhuma apresentou vômitos. **CONCLUSÃO:** A estratégia escolhida para a coleta múltipla foi efetiva para minimizar o desconforto associado às punções durante TTG de 4 tempos. A perfusão com solução salina de 15 em 15 minutos e a troca do extensor se mostraram boas estratégias para manutenção do acesso. Em poucas situações foi necessária nova punção. Acreditamos que a experiência prévia e recente das participantes com a realização do TTG e coleta de exames, durante a gestação, bem como o treinamento e a experiência das equipes de coleta colaboraram para o bom desempenho desta atividade até este momento do estudo. Palavras-chaves: teste de tolerância oral à glicose, coleta múltipla de sangue, enfermagem

eP2329

Dosagem de cortisol no cabelo - características descritivas de 588 amostras do estudo ELSA-Brasil

Jainara Zeni Spagiari, Thaís Walper, Ewerton Cousin Sobrinho, Cristiane Melere, Cristina Dickie de Castilhos - HCPA

INTRODUÇÃO: A literatura aponta que o crescimento do cabelo é de, aproximadamente, 1 cm por mês. A análise de amostras de cabelo demonstra a concentração de cortisol relativa a esta medida. A maior parte dos estudos analisa uma amostra de 3 cm de cabelo, o que reflete a concentração retrospectiva de cortisol em um período de 3 meses. Neste estudo foi realizado estabelecimento de metodologia de análise e algumas características da amostra de cabelo. **OBJETIVO:** Comparar os resultados de cortisol no cabelo com relação a sexo, faixas de idade, características do cabelo como cor, tipo, tratamentos e frequência de lavagens, uso de corticosteróides, em 588 participantes do Estudo ELSA-Brasil. **MÉTODOS:** Um questionário estruturado foi realizado através de entrevista com os participantes para obtenção de informações sobre o cabelo referentes aos últimos 3 meses. Amostras de 3 cm de cabelo, de 15 a 50mg, foram coletadas do vértex posterior da cabeça entre julho de 2014 e janeiro de 2016. As amostras foram pesadas e após extração orgânica com evaporação em corrente de nitrogênio foi realizada a dosagem do cortisol por ELISA (Enzima Imuno Ensaio). Os resultados foram expressos como ng cortisol por mg de cabelo e também foram realizadas transformações logarítmicas para o uso de testes paramétricos. Foi utilizado o RedCap para digitação e construção do banco de dados. As análises foram realizadas no SAS versão 9.4. **RESULTADOS:** Das 588 amostras analisadas, cerca de 64% foram de mulheres. O log do cortisol apresentou diferença estatisticamente significativa com a idade, sendo menor no grupo entre 45-54 anos em relação ao grupo de 65-74 anos. Não foram observadas diferenças no resultado do log de cortisol entre sexo ($p=0,29$), tipos de cabelos ($p=0,09$), cores de cabelo ($p=0,41$), frequência de lavagens ($p=0,45$), tratamentos ou processos químicos ($p=0,57$), assim como o uso de corticosteróides ($p=0,76$). **CONCLUSÃO:** A dosagem de cortisol capilar não demonstrou diferença estatisticamente significativa entre os sexos, tipos e cores de cabelos, frequência de lavagens, tratamentos ou processos químicos e uso de corticosteróides. A diferença significativa encontrada nos grupos entre 45-54 e 65-74 poderá ser elucidada através da ampliação da amostra. Palavras-chaves: cortisol no cabelo, epidemiologia

eP2441**Partos por cesárea no HCPA: análise de taxas de infecção puerperal**

Scheila Vicente, Caroline Machado, Isadora Mottin Marcolin, Luigh Anthony dos Santos - UFRGS

O Brasil tem mostrado uma taxa crescente de partos feitos por cesárea, ocupando o segundo lugar do mundo em um ranking dentre os países que, proporcionalmente, mais realizam esse procedimento, sendo 55,6% dos partos feitos por esse meio em 2016. A cesárea é uma cirurgia de grande porte com características de cirurgia contaminada, por isso acaba tendo uma elevada probabilidade de infecção, além dos riscos cirúrgicos. Objetivamos mostrar, por meio da análise de valores obtidos em banco de dados do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e revisão da literatura, a vantagem do parto normal frente aos partos feitos por cesárea no que se refere à infecção puerperal. Foram coletados dados da taxa de infecção puerperal em partos normais, em partos por cesárea e em cirurgia contaminada no HCPA referentes aos anos de 2001 a 2017, e posterior comparação desses valores. Além disso, buscamos na literatura artigos que discutissem a questão da infecção puerperal, considerando características de estrutura da saúde dos locais e fatores sociais. No HCPA, a taxa geral de infecção puerperal associada ao parto normal foi 0,94, enquanto a taxa geral relacionada à cesárea no mesmo período foi 3,62. Essas taxas estão em concordância com as taxas internacionais vistas nos artigos de referência, variando de 2% a 11%. Ao analisar a taxa geral de infecção em cirurgia contaminadas, que foi 4,0 vemos que ela está bem próxima da taxa de infecção após cesáreas (3,62). Os artigos pesquisados apontaram a infecção no local cirúrgico como uma das complicações mais comuns associadas ao parto cesáreo, com taxas de 3% a 15%. Esse resultado está de acordo com a literatura e aponta que, apesar de a cesárea ser amplamente difundida, é um procedimento com importante risco de infecção. No HCPA bem como na literatura essas taxas se assemelham às taxas de infecção em cirurgias contaminadas. Como a infecção pós-cesárea está relacionada a diversos fatores não abordados neste trabalho, seria interessante analisar os prontuários buscando informações sobre corioamnionite, parto realizado por residente, trabalho de parto prolongado, parto prematuro, anestesia geral, IMC elevado e asma e assim obter um maior entendimento acerca dos resultados. Palavras-chaves: infecção, cesárea, puerperal

FARMÁCIA**eP1024****Interações medicamentosas observadas em um grupo de pacientes ambulatoriais com esquizofrenia usuáries de clozapina**

Victor Hugo Schaly Cordova, Lenise Petter Francesconi, André Tavares Victorino, Iarsan Ardeola Salah, Maria Inês Rodrigues Lobato, Paulo Silva Belmonte de Abreu, Keila Maria Mendes Ceresér - HCPA

Introdução: Os pacientes com esquizofrenia normalmente são polimedicados, aumentando a predisposição às interações medicamentosas. Objetivos: O presente estudo avaliou interações medicamentosas em pacientes esquizofrênicos estáveis usando clozapina. Métodos: Foram recrutados 60 pacientes ambulatoriais com esquizofrenia. O diagnóstico foi definido utilizando a avaliação clínica e os critérios operacionais para transtornos psicóticos (OPCRIT). Todos os pacientes esquizofrênicos estavam em uso de clozapina. A coleta dos dados (através da análise de prontuários e entrevista com pacientes e familiares ou acompanhantes) foi realizada por três pesquisadores devidamente treinados, após assinatura do termo de consentimento. Para a classificação das IM foram consideradas somente aquelas encontradas em pelo menos duas das seguintes fontes: base de dados Micromedex (2016) e os livros Martindale (Sweetman, 2009) ou Bachmann (2006) e classificadas como moderadas ou maiores. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (nº15-0558). Resultados: Estes pacientes são polimedicados, utilizando entre 1-10 medicamentos (mediana 3), sendo que apenas 4 pacientes (6,67%) utiliza somente clozapina; 15 pacientes (25,00%) utiliza dois medicamentos, 18 (30,00%) utiliza três medicamentos, 7 (11,67%) utiliza quatro medicamentos e 16 (26,67%) utilizam cinco ou mais medicações. Foram identificados 14 tipos de interações medicamentosas de gravidade moderada ou maior, entre os 60 pacientes, que foram apresentadas em uma tabela. Conclusões: É fundamental, para o sucesso do tratamento, o conhecimento das interações medicamentosas, pois a partir destes dados, mediante o conhecimento da história do paciente quanto às medicações atuais e utilizadas no passado, um aconselhamento quanto ao uso correto das medicações poderá ser dado, alertando os mesmos para o reconhecimento de sinais de toxicidade ou de subefeitos. Palavras-chaves: interações medicamentosas, esquizofrenia, clozapina

eP1058**Morphine exposure and maternal deprivation during the early postnatal period alter neuromotor development and nerve growth factor levels**

Natalia P. Silveira, Carla de Oliveira, Vanessa L. Scarabelot, Rafael Verdelino, Lauren N. S. Adachi, Gabriela G. Regner, Isabel Cristina de Macedo, Andressa de Souza, Wolnei Caumo, Iraci Lucena da Silva Torres - UFRGS

Introduction: Adverse early life experiences such as exposure to morphine and maternal deprivation can trigger a developmental delay, negatively affecting brain development and increasing the risk of the occurrence of behavioral alterations. Objective: The objective of this study was to verify whether repeated morphine administration and maternal deprivation in early life alter neurobehavioral development and central nerve growth factor (NGF) levels. Methods: A total of 58 male Wistar rat pups were used in our study. From postnatal day 1 (P1), litters were daily deprived of their mother for 3 hours; this was continued for the first 10 days of life. Animals were divided into 5 groups: total control (C), did not receive any intervention; saline (S), received saline solution; morphine (M), received morphine; deprived-saline group (DS), were subjected to maternal deprivation and received saline solution; and deprived-morphine (DM), were subjected to maternal deprivation and received morphine. From P8, newborns received subcutaneous (s.c.) injections of morphine or saline (5 µg) once daily for 7 days. Righting reflex and negative geotaxis were chosen as postural parameters to evaluate neuromotor reflexes. The NGF levels in brainstem and cerebral cortex were determined by sandwich-ELISA assay. Statistical analysis was performed by Generalized estimating equation (GEE) followed by Bonferroni to development of neuromotor reflexes tests and one-way ANOVA followed by the Student Newman-Keuls (SNK) test to biochemical data. Project was approved by Ethics Committee of CEUA/HCPA: 15-0614. Results: In the righting reflex test, a delay in the development of animals was evidenced in the M group. Performance of negative geotaxis was slower in the M and DM

groups. The DM group presented an increase in NGF levels in the brainstem. An increase in cerebral cortex NGF levels in the M, DS, and DM groups was observed as well. Conclusion: Our results suggest that changes in environmental conditions and the disruption of mother–infant interactions during the neonatal period can produce changes in the neurobiology, physiology, and emotional behavior of rats. This finding has important implications for the maternal-neonate interaction needed for normal brain development in newborns. Keywords: morphine, maternal deprivation, neonate rats

eP1117

Revisão da relação entre determinação de hemoglobina glicada e perfil lipídico de crianças e adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1

Caroline Nunes dos Santos, Antônio Carlos Burlamaque Neto - IPA

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus (DM) tem como principal característica a hiperglicemia. A Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM 1) acomete principalmente crianças e adolescentes. O teste de hemoglobina glicada (Hb1Ac) é utilizado principalmente para controle da DM. Lipídeos são transportados no sangue dentro de núcleos de lipoproteínas (quilomícrons, VLDL, LDL e HDL). **OBJETIVO:** Verificar o que a literatura científica aborda sobre a relação entre níveis séricos de Hb1Ac e perfil lipídico de crianças e adolescentes com DM 1. **MÉTODOS:** Consultaram-se as bases de dados eletrônicas MEDLINE (acessado via PubMed), no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Porta de Periódicos CAPES/MEC e Scientific Electronic Library Online (SciELO), a estratégia de busca nos sites ocorreu através das palavras chave: “Diabetes Mellitus Tipo 1”, “Dislipidemias” e “Crianças e adolescentes” em inglês, português e espanhol. Também foram consultados os sítios eletrônicos de entidades especializadas no assunto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Selecionaram-se 16 artigos após duas etapas de avaliação. Quando a Hb1Ac encontrava-se acima de 7,5%, caracterizando um descontrole glicêmico, ocorreu alguma dislipidemia, sendo que o aumento dos níveis de colesterol total foi o mais comum, seguido do aumento dos níveis de triacilgliceróis. Palavras-chaves: Diabetes Mellitus tipo 1, dislipidemias, crianças

eP1248

Diagnóstico de acidemia glutárica no serviço de genética médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Natália Monte Mezzo Forest, Gilian Batista Balbuena Guerreiro, Daniella de Moura Coelho, Angela Sitta, Tatiane Hammerschmidt, Aline Kayser, Moacir Wajner, Carmen Regla Vargas - HCPA

INTRODUÇÃO: A acidemia glutárica tipo I (AG I) é causada por um bloqueio na rota metabólica dos aminoácidos lisina, hidroxilisina e triptofano, devido à deficiência da enzima glutaril-CoA desidrogenase, causando um acúmulo de ácido glutárico, 3-hidroxi-glutárico e glutarilcarnitina nos tecidos e fluidos biológicos, que são tóxicos ao organismo. Esta doença é considerada neurometabólica pois os sintomas são principalmente neurológicos e manifestam-se no período neonatal por macrocefalia, crises encefalopáticas, discinesia, distonia, hipotonia, convulsões, rigidez muscular e espasticidade. O prognóstico dessa doença depende de um diagnóstico precoce e de uma rápida instituição de tratamento adequado. **OBJETIVO:** Avaliar, através de dados obtidos pela análise de ácidos orgânicos na urina, o número de casos de AG I diagnosticados no Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (SGM/HCPA), entre janeiro de 1994 a março de 2017. **MÉTODO:** Foram coletadas amostras de urina ocasional de 16024 pacientes oriundos do HCPA e de diferentes estados do Brasil, através da Rede EIM/Brasil, para a análise de ácidos orgânicos por cromatografia gasosa acoplada a espectrometria de massas (CG-MS). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CEP/HCPA), sob o número 15-0616. **RESULTADO:** De um total de 461 acidemias orgânicas diagnosticadas nesse período, foram detectados 82 casos (17,8%) de AG I no Laboratório de Análise de Metabólitos do SGM/HCPA, sendo a segunda acidemia orgânica mais diagnosticada, com menos casos apenas que a acidemia láctica. **CONCLUSÃO:** A análise de ácidos orgânicos por CG-MS permite um diagnóstico bioquímico da AG I em amostra biológica de fácil coleta. Ainda, os resultados apresentados são importantes em demonstrar a alta prevalência dessa doença em nosso meio, maior que as acidemias propiônica e metilmalônica, consideradas as mais prevalentes na literatura internacional. Palavra-chave: acidemia glutárica

eP1259

Avaliação da atividade antifúngica de derivados de carboidratos frente a espécies de candida

Paula Reginatto, Bruna Pippi, Lucas Lopardi Franco, Ricardo José Alves, Alexandre Meneghello Fuentesfria, Saulo Fernandes de Andrade - UFRGS

Desde o final da década de 60, quando terapias antibacterianas foram desenvolvidas, observou-se um aumento drástico das infecções fúngicas e sua incidência e gravidade têm crescido de forma considerável, principalmente devido ao aumento da sobrevida de pacientes críticos. Hoje representam um problema de saúde pública mundial e a resistência aos antifúngicos é uma das principais limitações para seu tratamento. A *Candida* spp. é um dos microrganismos oportunistas mais importantes e tem relevantes implicações em infecções nosocomiais, com alto grau de severidade, podem levar a um tempo prolongado de hospitalização e gerar um alto custo ao sistema de saúde. Desta forma torna-se necessário a introdução de novos antifúngicos para combater infecções persistentes. Nesse contexto, derivados de carboidratos podem vir a ter um importante papel na terapia fúngica. O objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade anti-*Candida* de seis derivados de N-acetilglicosamina substituídos em diferentes posições e de quatro sulfonamidas de N-acetilglicosamina e de glicose frente a *Candida albicans*, *C. glabrata*, *C. krusei*, *C. parapsilosis* e *C. tropicalis*. Métodos: Para isso, verificou a concentração inibitória mínima (MIC) destes compostos para os isolados de *C. albicans*, *C. glabrata*, *C. krusei*, *C. parapsilosis* e *C. tropicalis*. A MIC foi determinada pelo método de microdiluição em caldo de acordo com o protocolo M27 - A3 (CLSI 2008). Resultados e Discussão: Os derivados de carboidratos demonstraram atividade para apenas duas espécies. Entre os derivados N-acetilglicosamina, apenas uma molécula apresentou atividade contra duas espécies: *C. glabrata* (cepa resistente ao miconazol e ao itraconazol) e *C. parapsilosis* (cepa resistente ao fluconazol, itraconazol e cetoconazol), das sulfonamidas de N-acetilglicosamina e de glicose, apenas uma molécula foi ativa para *C. parapsilosis*. Apesar de as moléculas não terem sido tão ativas, pode-se avaliar a relação estrutura-atividade (REA), que está de acordo com literatura relacionada, pode-se determinar posições importantes para a atividade e a serem modificadas. Conclusões: Enfim, os derivados de carboidratos apresentaram resultados satisfatórios no ponto de vista de sua REA para suscetibilidade in vitro, confirmando seu potencial como protótipos de compostos antifúngicos. Entretanto, ainda são necessários mais estudos com

enfoque em alterações químicas das moléculas, otimização do processo de síntese, mecanismo de ação e toxicidade. Palavras-chaves: candida, resistência, carboidratos

eP1481

Imiquimode nanoencapsulado apresenta mecanismo de morte combinado frente a células de câncer cervical

Rafaela Pletsch Gazzzi, Luiza Abrahão Frank, Paola de Andrade Mello, Andréia Buffon, Adriana Raffin Pohlmann, Silvia Stanisquaski Guterres - UFRGS

O imiquimode é um fármaco utilizado para tratamento da infecção pelo papiloma vírus humano e do câncer cervical, porém seu uso está associado a efeitos adversos. A nanotecnologia apresenta a vantagem de diminuição desses efeitos adversos, bem como o controle da liberação do fármaco em local específico. O objetivo deste trabalho foi avaliar a ação citotóxica de uma formulação nanotecnológica contendo o imiquimode nanoencapsulado, bem como investigar o mecanismo de morte envolvido em células de cultura de câncer cervical, SiHa. A suspensão de nanocápsulas contendo o imiquimode foi desenvolvida pelo método de deposição interfacial do polímero pré-formado, na concentração de 0,5 mg/ml (NCimiq). Para comparação, o fármaco livre (Imiq) foi preparado. Para isso o imiquimode foi dissolvido em dimetilsulfóxido na mesma concentração da suspensão de nanocápsulas. As células de cultura foram plaqueadas 4×10^3 células/poço e mantidas sob temperatura e pressão controladas até a sua semiconfluência. As células foram tratadas com NCimiq e Imiq na concentração de 3 μ M no intervalo de tempo de 24 horas. Para avaliação da ação citotóxica das formulações foi realizada a contagem de células por citometria de fluxo no tempo acima mencionado. Além disso, investigou-se o mecanismo de morte celular envolvido utilizando-se reagentes e protocolos específicos para avaliação de autofagia. A morfologia do núcleo celular também foi avaliada utilizando-se o corante Hoestch. Verificou-se também a formação de colônias após o tratamento pelo ensaio clonogênico. Após 24 h de tratamento com as formulações, observou-se que NCimiq diminuiu mais a viabilidade celular do que o Imiq. O experimento de autofagia demonstrou que a formulação NCimiq apresentou em torno de 22% das células envolvidas nesse processo, e valores em torno de 3% foram observados para Imiq. A marcação com o corante Hoestch indicou maior intensidade de fluorescência nas células tratadas com NCimiq do que Imiq, o que indica mais células em apoptose. O ensaio clonogênico mostrou que muitas colônias se formaram nos poços tratados com Imiq, enquanto que poucas colônias se formaram nos poços tratados com NCimiq. Conclui-se que a formulação nanotecnológica proposta tem potencial para ser utilizada no tratamento de câncer cervical de forma mais efetiva que a formulação convencional e o imiquimode nanoencapsulado apresenta mecanismo de morte combinado frente à cultura de células de câncer cervical. Palavras-chaves: imiquimode, nanocápsulas, câncer cervical

eP1654

Análise da relação de capacidade e demanda de retiradas de medicamentos de um dispensário eletrônico

Dayane Maximiano Carvalho Ferreira, Camila Pereira Menezes, Simone Silveira Pasin, Tarcísio Abreu Saurin, Célia Mariana Barbosa de Souza, Leonardo Feix, Celia Guzinski - HCPA

Introdução: Existe uma crescente pressão para que os serviços de saúde em todo mundo aumentem sua eficiência operacional. Nesse sentido, um importante tema é a gestão da capacidade que se estende ao gerenciamento dos recursos para atender a demanda. Muitas vezes, para se atingir uma gestão de capacidade eficiente, pode-se optar por atuar na demanda ao invés dos recursos, evitando-se folgas desnecessárias que podem comprometer os índices de eficiência e/ou produtividade. Objetivo: Avaliar a relação de demanda e capacidade de retiradas de medicamentos do dispensário eletrônico por intervalo de tempo. Metodologia: Analisou-se a demanda de medicamentos em uma unidade cirúrgica com dispensário eletrônico a partir de relatórios gerenciais, identificando a quantidade de medicamentos retirados dos dispensários eletrônicos por intervalo de tempo. A capacidade de retirada de medicamentos foi calculada dividindo-se o tempo disponível pelo tempo cronometrado para retirar uma unidade de medicamento. Em seguida, foi calculado o percentual de representatividade de cada medicamento em relação aos demais quanto ao volume dispensado no horário de pico. Resultados: A análise da demanda apresentou picos e vales de quantidades de medicamentos retirados, sendo o maior pico no intervalo de 07:00 - 07:59, onde a capacidade torna-se menor que a demanda ao considerar somente uma máquina, o que justifica a unidade possuir dois conjuntos de dispensários. A diferença entre a demanda e a capacidade no horário de pico foi de 31%. Portanto, foi proposto a mudança no horário de aprazamento dos medicamentos que juntos representassem aproximadamente 31% da quantidade total de medicamentos retirados no horário de pico. Assim, com a alteração no horário de aprazamento da enoxaparina 40 mg inj e heparina 5000UI/0,25ml subcutânea foi possível reduzir em 48% a quantidade de medicamentos no horário de pico. Este resultado foi obtido ao comparar o valor médio dos seis meses de análises com a semana seguinte da implantação da melhoria realizada no mês de Junho de 2017. Conclusão: A mudança realizada no aprazamento de dois medicamentos de alto consumo permitiu uniformizar a demanda de medicamentos dispensados pelo dispensário eletrônico. Além disso, possibilita que a unidade seja atendida por um dispensário, aumentando sua utilização e propiciando que outra unidade que não tenha dispensário seja beneficiada com o equipamento. Palavras-chaves: dispensário de medicamentos, gestão da capacidade

eP1657

Avaliação da localização dos medicamentos no dispensário eletrônico na perspectiva da ergonomia

Dayane Maximiano Carvalho Ferreira, Camila Pereira Menezes, Simone Silveira Pasin, Tarcísio Abreu Saurin, Célia Mariana Barbosa de Souza, Leonardo Feix - HCPA

Introdução: Um importante conceito aplicado na Ergonomia é a Antropometria, que permite conhecer o homem e suas características, auxiliando no projeto de espaços, ferramentas, mobílias, etc., que maximizem o conforto dos trabalhadores. Uma das dimensões antropométricas é a dinâmica que mede o alcance dos movimentos do trabalhador. Portanto, em projetos ergonômicos deve-se considerar as diferenças corporais dos usuários em potencial, definindo uma zona de alcance ótima para a maioria da população. Objetivo: Reorganizar os medicamentos no dispensário eletrônico de acordo com o consumo e ergonomia. Metodologia: Os dispensários eletrônicos são dispositivos informatizados que armazenam e dispensam medicamentos na unidade assistencial, substituindo o estoque não automatizado de medicamentos. Realizou-se uma análise ABC do consumo dos medicamentos presentes no dispositivo para os meses de maio a outubro de 2016 de uma unidade de internação cirúrgica, que possibilitou dividir os medicamentos em três classes: A - alto consumo (80/20); B - consumo intermediário (15/30); C - baixo

consumo (5/50). Através do relatório de inventário foi realizado o mapeamento da localização dos medicamentos dentro das colunas e gavetas do dispensário por meio da identificação do número de porta e divisória. A zona de alcance foi definida através da medida de altura de alcance, identificando-se posições ergonomicamente mais e menos favoráveis. Resultados: Foi identificado que 31% dos medicamentos da Classe A estavam dispostos em posições ergonomicamente ruins, enquanto 23% dos medicamentos da Classe C encontravam-se em localizações ergonomicamente melhores. Portanto, a melhoria proposta foi de alterar a localização dos medicamentos de acordo com o consumo, trocando-se a posição entre medicamentos de Classe A e C. Identificou-se uma dificuldade de trocas entre alguns medicamentos devido às diferentes dimensões e tamanhos de estoque diferentes entre Classe A e C; portanto priorizou-se a troca de 7 medicamentos entre os 24 identificados como frequentes na Classe A dentro dos seis meses analisados, pois estavam em posições menos favoráveis ergonomicamente, sendo de alto consumo na unidade. Conclusão: A organização dos medicamentos no dispensário eletrônico de acordo com o volume de uso do medicamento, ao estabelecer prioridades conforme análise ABC e localizações dentro da zona de alcance dos trabalhadores, podem contribuir para a solução de posturas prejudiciais à saúde dos trabalhadores. Palavras-chaves: dispensário de medicamentos, análise ABC, ergonomia

eP1663

Avaliação dos riscos ergonômicos com a utilização de dispensários eletrônicos

Dayane Maximiano Carvalho Ferreira, Camila Pereira Menezes, Simone Silveira Pasin, Tarcísio Abreu Saurin, Célia Mariana Barbosa de Souza, Leonardo Feix - HCPA

Introdução: O ambiente de trabalho pode sujeitar o trabalhador a diversos tipos de risco que podem causar acidentes que afetam a saúde e segurança do trabalhador. No contexto hospitalar, o risco ergonômico é o responsável pelos maiores índices de doenças, por meio de lesões musculoesqueléticas. Nesse sentido, a Ergonomia busca melhorar a realidade do trabalho realizado através de soluções para o trabalho inadequado, considerando a singularidade dos indivíduos e, compreendendo as relações entre constrangimentos impostos pelo trabalho e atividades desenvolvidas, bem como as consequências dessas atividades para todos os envolvidos. **Objetivo:** Identificar e avaliar os riscos ergonômicos para duas diferentes categorias de profissionais no contexto hospitalar, técnicos de farmácia e de enfermagem, ao manipularem os dispensários eletrônicos. **Metodologia:** Foi aplicado o Diagrama de Corlett, que possibilita a avaliação subjetiva do desconforto e/ou dor muscular pelo trabalhador através de questionário com escala contínua de 9 cm. Também utilizou-se o método Rapid Entire Body Assessment (REBA) para avaliação das posturas, estáticas e dinâmicas, dos trabalhadores ao manipularem o dispensário eletrônico, que são equipamentos utilizados para armazenamento e dispensação de medicamentos localizados nas unidades, cuja dispensação é vinculada à prescrição médica e ao usuário logado no sistema. O estudo foi realizado com os técnicos de farmácia da equipe dos dispensários eletrônicos e os técnicos de enfermagem de uma unidade de internação cirúrgica com dispensário eletrônico. **Resultados:** Em relação aos segmentos corporais em que os profissionais sentem maior desconforto ou dor é possível destacar o membro costas-inferior ($6,6 \pm 1,4$ cm) para técnicos de farmácia e o membro joelho direito ($6,6 \pm 3,5$ cm) para técnicos de enfermagem. O Método REBA mostrou que 60% das posturas analisadas apresentam nível de risco de médio a alto tanto para técnicos de farmácia quanto para técnicos de enfermagem. Porém, para os técnicos de farmácia foi identificado uma postura (joelhos flexionados e tronco flexionado e com uma leve inclinação lateral) com necessidade de ação imediata. **Conclusão:** A análise ergonômica destacou que os técnicos de farmácia ao manipularem o dispensário eletrônico assumem posturas mais agravantes para a saúde em relação aos técnicos de enfermagem devido a carga manuseada e a repetição de movimentos em curtos períodos de tempo. **Palavras-chaves:** dispensário de medicamentos, automação, ergonomia

eP1670

Implantação de fluxo para dispensação segura de medicamentos anestésicos em áreas cirúrgicas de um hospital universitário

Paula Teixeira Pinto, Douglas Nuernberg de Matos, Thalita Silva Jacoby - HCPA

Introdução: A dispensação de medicamentos em ambiente hospitalar é desafiadora em todas as instituições e requer do farmacêutico atenção aos requisitos legais e, de modo crescente, aos padrões de qualidade exigidos pelas empresas de certificação de qualidade, como a Joint Commission International (JCI). A dispensação de medicamentos em ambiente cirúrgico é igualmente desafiadora, pois possui peculiaridades inerentes ao modo de trabalho nestas áreas. A demanda de medicamentos sujeitos a controle especial para os procedimentos anestésicos é constante e é necessário o controle efetivo do uso destes, de forma que se possa acompanhar e registrar todo o processo. **Objetivo:** Relatar o processo de dispensação, registro de uso e de descarte de medicamentos controlados, implantado em áreas cirúrgicas de um hospital público universitário, com vistas a atender os requisitos legais e os padrões de qualidade e segurança recomendados pela JCI. **Métodos:** Foi analisada a literatura referente ao potencial contaminante do uso compartilhado de medicamentos aprovados para uso único, a legislação sanitária nacional e os padrões de Gerenciamento e Uso de Medicamentos propostos pela JCI. Também foi realizado benchmarking externo em hospitais de referência na região, para formatação final do plano de implantação. O processo é monitorado através de indicadores e os profissionais contratados e residentes são treinados periodicamente para compreensão da qualidade e segurança agregadas ao fluxo proposto. **Resultados:** Implantou-se um método de dispensação e controle de medicamentos no qual é disponibilizado ao profissional responsável pelo procedimento anestésico uma quantidade pré-definida de medicamentos por paciente/procedimento. Os medicamentos são colocados em caixas lacradas com lacres numerados, disponibilizadas apenas após a identificação do profissional, tornando-o responsável por sua guarda. Os medicamentos são prescritos, bem como as quantidades são descartadas com registro da dupla-verificação em formulário específico que acompanha a caixa. No final do procedimento, a caixa fechada é lacrada pelo responsável e devolvida à farmácia. **Conclusão:** Com a implantação deste processo, foi possível atender os requisitos exigidos na legislação sanitária nacional e os padrões de qualidade e segurança estabelecidos pela JCI quanto ao Gerenciamento e Uso de Medicamentos, aumentando a segurança para pacientes e equipe assistencial. **Palavras-chaves:** hospital pharmacy service, anesthetic drugs, continuing education

eP1680**Perfil de dispensação e gestão de uma farmácia localizada em hospital pediátrico de Porto Alegre, RS**

Karoline Flach, Francieli Zanella Lazaretto, Lucélia Hernandez Lima - ISCMPA

De acordo com a Portaria 4283 de dezembro de 2010, a gestão da farmácia em ambiente hospitalar deve garantir a segurança e o uso racional de medicamentos, assim como assegurar desenvolvimento de práticas que permitam monitorar a utilização dos mesmos. Além disto, está previsto o acompanhamento das principais atividades da farmácia por meio de indicadores de gestão. No ano de 2016, um complexo composto por sete hospitais, localizado em Porto Alegre/RS, sofreu modificações na distribuição de seus insumos. Desta maneira, os hospitais, que anteriormente eram atendidos a partir de uma central de abastecimento farmacêutico (CAF), passaram a ser atendidos por farmácias alocadas no interior de cada hospital. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o perfil de dispensação e gestão de insumos da nova farmácia alocada em hospital pediátrico do complexo hospitalar. O estudo foi retrospectivo, realizado a partir de informações do sistema operacional da instituição. Foi utilizado programa Microsoft Excel® para compilação dos dados. O presente hospital compreende aproximadamente 300 leitos em unidades de internação e 40 leitos em unidades de terapia intensiva (UTI). Em março de 2017, o estoque da farmácia continha aproximadamente 55% de medicamentos e 34% de materiais médico-hospitalares, entre outros insumos. No grupo medicamentos, 24,5% são de uso compartilhado, revelando característica específica do estabelecimento. O hospital destina-se a atendimentos pediátricos, onde os medicamentos são prescritos em doses baixas, de acordo com peso e idade dos pacientes. Ainda, apenas 3,7% correspondem a fármacos não padronizados na instituição, refletindo impacto de intervenções farmacêuticas após prescrição junto ao corpo clínico, onde são sugeridas apresentações padronizadas. De acordo com a meta institucional, a farmácia deve ter de 3 a 5 dias de estoque. Desde março de 2016, início das atividades, a idade de estoque reduziu de 6,5 dias para 3,6 dias após um ano, tornando-se mais adequado às necessidades do hospital. Neste novo contexto, também foi possível a execução de metodologias de gestão como acompanhamento da acuracidade do estoque, a partir de contagens diárias além das mensais determinadas pela instituição, proporcionando melhoria, e a verificação da validade de todos os itens da farmácia mensalmente, permitindo a prevenção de perdas por vencimento. Ainda assim, são necessárias medidas adicionais para o aperfeiçoamento de todo o processo em um contexto geral. Palavras-chaves: farmácia hospitalar, farmácia satélite, gestão de estoque

eP1681**Integração dos serviços de farmácia e anestesiologia na reorganização do fluxo de bupivacaína de uso peridural**

Paula Teixeira Pinto, Tatiana von Diemen, Thalita Silva Jacoby, Guilherme dos Santos Pinto, Francisco Fritsch Machry Krum, Mariana Linck Berto, Patrícia Wajnberg Gamermann, Luciana Cadore Steffani - HCPA

Introdução: Hospitais com equipes multidisciplinares especializadas no tratamento da dor aguda no pós-operatório apresentam melhor controle dos sintomas e desfechos para os pacientes em uso de anestesia peridural. O projeto piloto objetivava organizar, agilizar e promover segurança no preparo e dispensação de medicamentos utilizados pela Equipe de Cuidados Pós-anestésicos (CPA) disponibilizando kit com bolsas de bupivacaína 0,125%, morfina 1mg/mL, efedrina 50mg/mL e naloxona 0,4mg/mL. O monitoramento do projeto evidenciou necessidade de adequação da solicitação e preparo das bolsas evitando perdas por vencimento, exigindo integração e alinhamento de informações entre as equipes. Objetivo: Os Serviços de Farmácia e Anestesiologia propuseram mudanças no processo de solicitação de bolsas pela equipe do CPA para a Central de Misturas Intravenosas (CMIV), intermediada pela Farmácia do Bloco Cirúrgico, agilizando o fluxo e mantendo a segurança do preparo em ambiente controlado. Métodos: Após reuniões, revisou-se o fluxo de solicitação e dispensação, minimizando o intervalo entre a solicitação de bolsas e a disponibilização para a equipe. A solicitação é feita através de planilha digital de acesso compartilhado, preenchida pelos residentes diariamente. A solicitação se dá por paciente, através da estimativa do número necessário de bolsas para a próxima escala de cirurgias. O Serviço de Farmácia verifica a informação e encaminha o pedido à CMIV, que as prepara na manhã posterior. As bolsas são retiradas in loco pelos residentes e instaladas no mesmo dia, minimizando o tempo entre o preparo e a utilização. A justificativa de não uso ou remanejo das bolsas solicitadas é realizada na mesma planilha. Um formulário específico acompanha a maleta e é preenchido conforme utilização por paciente (nome, prontuário, medicamento e dose administrada). A enfermagem é comunicada no momento da administração para registro no prontuário. Na devolução do kit, o médico e a farmácia realizam dupla conferência dos medicamentos utilizados. Resultados: O novo fluxo diminuiu o tempo entre a solicitação das bolsas pela equipe e o recebimento, minimizando o preparo de soluções desnecessárias e reduzindo perdas por vencimento. O fluxo é monitorado mensalmente pelos Serviços, que discutem e promovem os ajustes necessários. Conclusão: A implantação de um processo requer constante monitoramento multidisciplinar, a fim de garantir melhor viabilidade, qualidade e segurança. Palavras-chaves: epidural injections, pain clinics, hospital medication systems

eP1683**Relação entre uso de medicamentos e prevalência de polineuropatia periférica em obesos graus II e III**

Lisiane Stefani Dias, Fernanda Dapper Machado, Daiane Rodrigues, Camila Perlin Ramos, Otto Henrique Nienov, Emilian Rejane Marcon, Manoel Roberto Maciel Trindade, Helena Schmid - UFRGS

Introdução: Polineuropatia periférica (PNP) idiopática, ocorrendo no pré-diabetes e em obesos têm sido descritas. A possibilidade de a PNP estar associada ao uso dos medicamentos comumente utilizados por estes pacientes não está esclarecida. Em um estudo, Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina (IECA) mostraram ser protetores para a ocorrência e progressão da PNP. Objetivos: Avaliar a possibilidade de relação entre o uso crônico de medicamentos e a presença de PNP em pacientes obesos graus II e III. Metodologia: Estudo transversal em 317 pacientes obesos, graus II e III, em acompanhamento pré-operatório de cirurgia bariátrica que foram avaliados quanto a presença ou não de PNP com o Michigan Neuropathy Screening Instrument (MNSI) e Neuropathy Disability Score (NDS) e quanto ao uso de medicamentos. Pacientes com histórico de uso de quimioterápicos e tuberculostáticos foram excluídos. Os pacientes incluídos estavam sem medicação ou em uso de anti hipertensivos, antidepressivos, ansiolíticos, estatinas, fibratos e inibidores da bomba de prótons. Resultados: A prevalência de PNP entre os pacientes foi 25,6% quando avaliada pelo MNSI, 5% pelo NDS. Dentre todos os pacientes avaliados, 230 utilizavam alguma das classes terapêuticas listadas. Destes 230 usuários de algum medicamento, 28,7% apresentaram PNP pelo MNSI e 6,5% pelo NDS. Dos pacientes neuropatas 98,5 e 100 %, respectivamente, utilizavam alguma das classes de medicações listadas.

Conclusão: É possível que a PNP descrita como do pré-diabetes e da obesidade tenha como fator causal o uso crônico de medicamentos necessários para controle de sintomas e fatores de risco para doença cardiovascular. Palavras-chaves: polineuropatia periférica, obesidade, uso de medicações

eP1717

Avaliação do comportamento do tipo depressivo e ansioso com o consumo crônico de soluções adoçadas durante infância e adolescência em ratos machos e fêmeas

Rafael Oliveira se Moraes - UFCSPA

Variações no ambiente em períodos sensíveis do desenvolvimento podem influenciar a susceptibilidade a patologias. O uso de bebidas adoçadas com substâncias calóricas ou não calóricas, durante a infância/adolescência, pode causar alterações metabólicas e em sistemas de neurotransmissores envolvidos na modulação do comportamento. Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos do uso crônico de bebidas adoçadas, com sacarose ou aspartame (adoçante artificial), desde a pré-puberdade até o final da adolescência avaliando alterações sexo específicas nos comportamentos do tipo depressivo e ansioso. Foram utilizados ratos Wistar machos e fêmeas que, após o desmame (21 dias pós-natal [PND]), foram divididos em 3 grupos experimentais, conforme a solução que receberam na água de beber: controle (água); sacarose (45g/L) e aspartame (2g/L). As soluções foram disponibilizadas ad libitum desde 21 até 56 PND. A partir de 45 PND foram realizadas as avaliações comportamentais. Inicialmente, utilizou-se o teste do campo aberto, que consiste em uma arena contendo uma área central, aversiva para os ratos, avaliando-se tanto a atividade locomotora como comportamentos relacionados à ansiedade. Após, foi avaliado o comportamento do tipo depressivo no teste do nado forçado, em um aparato cilíndrico com água no qual os ratos são forçados a nadar. Foram avaliados o tempo e latência para imobilidade e o tempo que o animal tenta escapar do aparato. A análise estatística foi realizada por ANOVA de duas vias (fatores tratamento e sexo). Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS (nº32823). Resultados preliminares sugerem que, na tarefa do campo aberto, as fêmeas permaneceram mais tempo no centro do aparato ($P=0,02$; $N=6-8/\text{grupo}$) quando comparadas aos machos, sugerindo menor comportamento do tipo ansioso. Foi observada uma interação tratamento x sexo ($P=0,05$) na distância percorrida no centro, pois as fêmeas apresentaram maior mobilidade que os machos, mas isso não ocorreu naquelas tratadas com sacarose. Não houve diferença no comportamento do tipo depressivo entre os grupos ($P>0,05$; $3-7/\text{grupo}$), sendo que as fêmeas apresentaram maior imobilidade ($P<0,01$). Em conclusão, fêmeas que receberam sacarose parecem apresentar diferente comportamento no que se refere à mobilidade no centro do campo aberto; o comportamento do tipo depressivo parece não ser afetado pelo consumo dessas soluções adoçadas durante a infância e adolescência. (Apoio: CNPq e CAPES). Palavras-chaves: comportamento, depressão, infância

eP1781

Conciliação medicamentosa em pediatria: uma revisão sistemática e meta-análise

Bruna Bergmann Santos, Giovanna Webster Negretto, Lucas Miyake Okumura - HCPA

Introdução: A admissão hospitalar aumenta o risco para erros relacionados a medicamentos em pacientes pediátricos. A conciliação medicamentosa consiste na comparação dos medicamentos de uso prévio com a prescrição médica vigente, evitando a ocorrência de discrepâncias não intencionais entre os tratamentos farmacológicos na transição do cuidado em diferentes níveis de assistência à saúde. Objetivo: Avaliar o estado da arte da conciliação medicamentosa realizada por serviços farmacêuticos clínicos, bem como sumarizar a proporção de discrepâncias não intencionais. Metodologia: Revisão sistemática da literatura conduzida por 2 pesquisadores independentes (seleção e extração de dados), a partir de estudos identificados nas principais bases de dados da literatura (Pubmed, Scopus, Cochrane, outros). As discrepâncias não intencionais foram analisadas por meio de meta-análise de efeitos randômicos e a heterogeneidade foi avaliada pelo método de I^2 . Resultados: Ao todo 13 estudos foram selecionados e 11 foram considerados para a meta-análise. A ocorrência de discrepâncias não intencionais foi de 27% na admissão hospitalar e de 21% na alta, com I^2 de 98% e 93%, respectivamente. O processo da conciliação envolveu, em todos os estudos, o profissional farmacêutico, além de médicos (38,5%), enfermeiros (30,8%), técnicos de farmácia e estudantes (15,4% cada), bem como residentes e administradores (7,7% cada). Este processo se deu majoritariamente no momento de admissão do paciente (84,6%). Em 10 estudos a população alvo foi pacientes de hospitais gerais com doenças crônicas, envolvendo principalmente os sistemas pulmonar, neurológico, cardíaco e gastrointestinal. Em 3 estudos os hospitais que realizaram a conciliação eram especializados em neurocirurgia, cardiologia e oncologia. Conclusões: O desafio da transição do cuidado com qualidade pode ser concretizada pela conciliação medicamentosa, cujo trabalho é essencialmente multiprofissional e reduz erros de medicação em diferentes níveis assistenciais. Os estudos apontaram que há espaço para melhorar a eficiência da detecção de discrepâncias não intencionais, uma vez que quase 2/3 dos pacientes conciliados não foram expostos a erros de medicação, representando a oportunidade para melhores critérios de seleção dos pacientes ao serviço. Palavras-chaves: conciliação medicamentosa, pediatria

eP1807

Avaliação das intervenções farmacêuticas realizadas na unidade de ambiente protegido de um hospital universitário

Marise de Cássia Pires Gonçalves, Vanessa Franskoviak da Costa, Joice Zuckermann, Jacqueline Kohut Martinbiancho, Rita Maria Soares, Alessandra Aparecida Paz - HCPA

Introdução: A revisão de prescrições médicas (validação farmacêutica) é uma das atividades do farmacêutico clínico e constitui uma das barreiras para prevenir que eventos adversos relacionados a medicamentos atinjam o paciente. Problemas relacionados a medicamentos (PRM) podem aumentar a morbimortalidade, tempo e custo de internação. Neste processo de validação, o farmacêutico avalia a história clínica do paciente, indicação dos medicamentos, dose, via de administração, possíveis interações e incompatibilidades, reações adversas dentre outros itens. Alguns erros de medicação estão relacionados à não prescrição ou prescrição inadequada de medicamentos de uso contínuo do paciente na internação, identificados pelo farmacêutico clínico no processo de conciliação medicamentosa, outra atividade desenvolvida por esse profissional e fonte de intervenções farmacêuticas junto à equipe clínica. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi descrever as intervenções farmacêuticas realizadas após conciliação medicamentosa e análise de prescrição de pacientes internados na unidade de ambiente protegido de um hospital universitário.

Método: Análise descritiva, retrospectiva dos dados coletados pelos farmacêuticos clínicos no período de janeiro a abril de 2017. As informações referentes aos medicamentos utilizados previamente pelo paciente foram coletadas através de entrevistas com os familiares e/ou pacientes internados na unidade de ambiente protegido. As informações foram comparadas com a prescrição médica para verificação da necessidade de intervenção junto à equipe. A revisão farmacêutica de prescrição e intervenção junto à equipe é realizada rotineiramente. Resultados: Foram avaliadas 1288 prescrições, com 52 intervenções realizadas. As principais intervenções foram 26,9% relacionadas a analgésicos prescritos sem parametrização conforme o protocolo institucional de dor. 21,2% relacionadas à erro de dose, 11,5% a outros itens. O contato com o médico foi feito via pessoal, por telefone ou sistema, com 76,9% de adesão, 7,7% de intervenções sem adesão e 15,4% sem seguimento. Conclusões: A atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional contribui para o uso racional de medicamentos e segurança do paciente. Apesar de a discussão das intervenções em equipe ser frequente, os resultados mostram que há necessidade de desenvolver novas estratégias para a melhoria dos resultados. Palavras-chaves: farmácia clínica, intervenção farmacêutica, prescrição de medicamentos

eP1870

Efetividade da vasopressina no tratamento de choque séptico refratário

Katiuce Tomazi Kny, Tatiane da Silva Dal Pizzol, Maria Angélica Pires Ferreira - UFRGS

INTRODUÇÃO: Choque séptico é considerado problema mundial de saúde e importante causa de mortalidade, sendo definido como instabilidade cardiovascular e hipotensão persistente após terapia de suporte necessitando, portanto, de intervenções complementares. 2,3 Diretrizes internacionais recomendam uso de norepinefrina como primeira escolha (grau de evidência 1B), seguido da adição de vasopressina (grau de evidência 2B) para casos refratários. 7 A vasopressina foi incorporada na lista de medicamentos selecionados do HCPA no ano de 2014 para casos restritos de choque associado a vasoplegia no pós-operatório de cirurgia cardíaca, passando posteriormente a ser prescrita para casos de choque séptico refratários. OBJETIVO: Este estudo busca avaliar a efetividade e descrever os efeitos do tratamento com vasopressina em pacientes com choque séptico refratários internados no HCPA. METODOLOGIA: Foi realizado estudo de delineamento retrospectivo não comparado (série de casos), no período de dezembro de 2014 a junho de 2016. Analisou-se questionários de APACHE II para estimar a probabilidade de óbito. RESULTADOS: Foram incluídos 80 pacientes (60% homens), sendo 86,3% pertencente a faixa de APACHE II mais alta (20 a >34). Os sítios de infecção predominantes foram abdominal (37,5%), respiratório (30%) e renal (6,3%). As disfunções orgânicas principais observadas foram: renais (26,32%), neurológicas (15,80%) e respiratórias (15,80%). Os desfechos hospitalares obtidos foram: altas (21,3%) e óbitos (78,8%). CONCLUSÃO: Os resultados obtidos no ambiente hospitalar são compatíveis com os dados de benefício demonstrados nos estudos clínicos de eficácia do uso de vasopressina em choque séptico refratário. Palavras-chaves: sepse, mortalidade, vasopressina

eP1880

Perfil para acompanhamento farmacêutico em pacientes internados na terapia intensiva através do escore de risco

Kamila Pazza, Daiandy da Silva, Wagner de Oliveira Monteiro, Patricia Carvalho Baruel Okumura, Jacqueline Kouth Martinbiancho - HCPA

Introdução: As Unidades de Terapias Intensivas (UTI) são locais de tratamento de pacientes graves, os quais necessitam de cuidados complexos e ininterruptos. Os pacientes de UTI, em sua grande maioria, utilizam de polifarmácia, o que pode aumentar a chance de eventos adversos relacionados a medicamentos (EAM) como reações adversas e incompatibilidades entre medicamentos administrados por uma via de acesso comum e prejudicar a terapia. O farmacêutico clínico das UTIs deve estar atento às necessidades individuais dos pacientes, priorizando os que apresentam maior risco para a ocorrência destes eventos. Para driblar a carência de recursos humanos, uma ferramenta de classificação de risco farmacêutico pode auxiliar na identificação destes pacientes visando direcionar e priorizar o atendimento. Objetivo: Identificar os pacientes que apresentam maior risco para EAM. Metodologia: Este estudo observacional transversal analisou prontuários de pacientes internados na UTI geral de um hospital universitário terciário. Os pacientes foram classificados, através de um escore de risco farmacêutico disponível na literatura, entre alto, moderado e baixo risco para EAM. Resultados: O escore foi aplicado em 90 pacientes, a média de idade da população estudada foi 48 anos. Do total de escores calculados, 58 (64%) foram classificados como alto risco e 32 (46%) como moderado ou baixo risco. Em relação à via de administração de dieta, foram observados 58 (64%) pacientes com dieta enteral por algum tipo de sonda ou ostoma e um paciente com nutrição parenteral. Vinte e três (26%) pacientes apresentaram imunossupressão, sendo que destes apenas um (1%) foi classificado como baixo risco. Dos 39 (43%) pacientes com problemas renais ou hepáticos, sete estavam em diálise contínua, e cinco estavam realizando terapia dialítica intermitente. Dos 58 (64%) que pontuaram no item de problemas cardíacos ou pulmonares, 40 (44%) estavam em ventilação mecânica, dos quais 35 (39%) eram de alto risco pelo escore. Conclusão: Pode-se inferir que o escore analisado auxilia para uma primeira escolha de prioridade para o acompanhamento farmacêutico, visto o baixo recurso humano para atender estes pacientes. Contudo, necessita ter mais informações sobre os pacientes, como as vias de acesso para administração de medicamentos disponíveis, e de melhor classificação para os fatores de imunossupressão e pacientes em ventilação mecânica, visto que em alguns casos foram classificados como baixo risco. Palavras-chaves: UTI, farmácia clínica, recursos humanos

eP1910

Avaliação do desenvolvimento da competência para uso de dispositivos inalatórios após orientação personalizada

Daniela Sand, Mauro Silveira de Castro, Maria Angélica Pires Ferreira - UFRGS

Introdução: Asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) representam um dos maiores problemas de saúde em todo o mundo. O tratamento é realizado com broncodilatadores e corticosteroides inalatórios. A correta execução da técnica inalatória é fundamental para a efetividade do tratamento. Contudo, grande porcentagem de pacientes comete erros ao realizá-la. Diretrizes para o manejo de asma e DPOC recomendam que a técnica de uso de dispositivos inalatórios seja avaliada e orientada em todos os pontos de atendimento, inclusive na internação. Objetivos: Verificar a técnica de uso de dispositivos inalatórios de pacientes hospitalizados, e avaliar a efetividade de uma orientação personalizada no desenvolvimento da competência para uso destes

dispositivos, por meio da redução de erros na técnica. Métodos: Estudo realizado com pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, em uso de inalador pressurizado (IP) e/ou inalador de pó seco (IPO). Verificou-se a técnica de uso destes dispositivos, com o intuito de identificar possíveis erros. Na existência de erros, foi realizada uma orientação verbal e demonstrativa da técnica correta, com ênfase na correção dos mesmos. A técnica do paciente foi avaliada antes e após a orientação por meio de um check-list. Resultados: Foram incluídos 50 pacientes consecutivos, a maioria idosos (74%), do gênero feminino (62%), com o primeiro grau incompleto (52%). As principais doenças de base foram DPOC (46%) e asma (14%). O dispositivo mais utilizado foi IP (39 casos, 78%). Todos os pacientes cometeram ao menos dois erros na verificação da técnica inalatória anterior a orientação. Após a orientação personalizada, observou-se redução significativa no número de erros da técnica para ambos os dispositivos. Na técnica para uso do IP, que possui 9 etapas, o número médio de erros anterior a orientação foi 5,02, reduzindo para 0,6 após orientação. Na técnica para IPO, que possui 8 etapas, o número médio de erros anterior a orientação foi 3,46, reduzindo para 0,3 após orientação. Conclusões: O alto número de erros na técnica inalatória de pacientes hospitalizados reforça a necessidade de verificação e orientação de suas etapas. A orientação personalizada está associada a redução de erros na realização da manobra inalatória, o que melhoraria a deposição pulmonar dos medicamentos e consequentemente o controle dos sintomas. A metodologia utilizada tem baixo custo, usa pouco tempo e sua utilização é factível no meio hospitalar. Palavras-chaves: técnica inalatória, orientação personalizada, dispositivos inalatórios

eP1961

Pacientes pediátricos submetidos ao transplante autólogo de células tronco hematopoiéticas: uma análise das orientações farmacêuticas na alta hospitalar

Ana Paula Battistel, Maitê Telles dos Santos, Jacqueline Kohut Martinbiancho, Lauro Jose Gregianin - HCPA

Introdução: O transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH) autólogo é um tratamento para pacientes pediátricos oncológicos. A farmacoterapia pós alta por vezes é complexa devido ao número de medicamentos prescritos. Ainda, muitas vezes os pacientes e seus cuidadores desconhecem os cuidados necessários em sua terapia medicamentosa domiciliar. Assim, a adequada orientação farmacêutica tem papel importante para evitar o uso incorreto dos medicamentos e promover adesão ao tratamento. Objetivo: Avaliar as orientações farmacêuticas na alta hospitalar de pacientes pediátricos submetidos ao TCTH autólogo em uma unidade de oncologia pediátrica de um hospital universitário do sul do Brasil. Métodos: Estudo descritivo, realizado no período de novembro de 2016 a junho de 2017, das orientações de alta realizadas pelos farmacêuticos clínicos. Avaliou-se idade, diagnóstico, tempo de internação, número de horários de administração, percentual de medicamentos fixos e sintomáticos, número de medicamentos prescritos em forma farmacêutica líquida, bem como a necessidade de orientação para preparo de derivações farmacêuticas. Todos os dados foram obtidos a partir de tabelas confeccionadas, onde as informações relacionadas aos pacientes e aos medicamentos foram registradas. Projeto 07-222 aprovado pelo CEP da instituição. Resultados: Todos os pacientes (n=7) submetidos ao TCTH no período do estudo receberam orientação farmacêutica na alta hospitalar. A média de idade dos pacientes foi 35,6 meses (dp=16,3). O diagnóstico mais frequente foi neuroblastoma (n=5) e a média do tempo de internação foi 44,1 dias (dp=20,9). A média do número de horários de administração foi 4,3 (dp=0,5). Em 100% das orientações haviam medicamentos fixos (média 4,1 por alta; dp=1,5) e em 28,57% haviam sintomáticos (média=0,7; dp=1,3). Em todas as orientações haviam medicamentos com forma farmacêutica líquida (média=2; dp=0,8), o que facilita a administração para pacientes pediátricos, e em todas orientações também houve a orientação de preparo de derivação farmacêutica, ou seja, a dose prescrita era menor que a contida em um comprimido. Conclusão: Devido à complexidade e ao número de medicamentos prescritos para a alta hospitalar de pacientes submetidos ao TCTH, a atuação do farmacêutico clínico junto à equipe multiprofissional contribui para a segurança no uso dos medicamentos e, consequentemente, para o sucesso na continuidade do tratamento no domicílio. Palavras-chaves: serviço de farmácia clínica, serviço hospitalar de oncologia, transplante de célula tronco-hematopoiética

eP2083

Impacto da implantação de uma farmácia satélite sobre o consumo de medicamentos no serviço de emergência de um hospital universitário

Janaína Rodrigues Chagas Gonzatti, Camila Zimmer da Silva, Daniel Mendes da Silva, Mariana Galvão Lopes Riberg, Mayde Seadi Torriani, Thalita Jacoby, Leonardo Feix - HCPA

Introdução: A organização e a centralização dos medicamentos em um Serviço de Emergência, através da implantação de uma Farmácia Satélite (FSE) que objetiva armazenar adequadamente os medicamentos e materiais e proporcionar uma assistência farmacêutica efetiva e direta contribuindo para agilizar o atendimento dos pacientes, desonerando a equipe de enfermagem da realização de tarefas referentes a pedidos a Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) e as buscas a farmácia central. Objetivo: Esse trabalho pretende avaliar os consumos dos medicamentos que eram solicitados a CAF diretamente pelo técnico de enfermagem por requisição de material em comparação com o período que os mesmos itens passam ser fornecidos somente pela prescrição médica informatizada, através de dispensação por código de barras que aumenta o nível de segurança ao paciente. Método: Através de consulta ao sistema de Informação Gerencial foram avaliados os quatro medicamentos com maior número de prescrições como "se necessário" (SN) em 2012 antes da implantação e em 2013 após a abertura da FSE. Resultados: O consumo médio mensal da dipirona 500mg/ml sol. Inj. era de 5.280 ampolas e reduziu para 3.792, metoclopramida 5mg/ml sol. Inj. de 1.968 ampolas para 1.563, paracetamol 500mg de 1.700 comprimidos para 1.001 e paracetamol 750mg de 3.552 comprimidos para 1.874. A redução dos itens circulantes dessa amostra foi de 34,16% que se refere a uma redução de 12.500 itens para 8.230. Esses números demonstram em valores atuais uma redução financeira de 28,14%, o quantitativo gasto em 2012 corresponderia a R\$3.167,84 e em 2013 ficaria em R\$ 2.276,54 o valor médio mensal. Também se avaliou os mesmos medicamentos, após alteração na rotina em 2017 que prevê que os SN sejam somente fornecidos no momento da administração, ficando com os seguintes números: dipirona 500mg/ml sol. Inj. com consumo médio mensal de 3.096 ampolas, metoclopramida 5mg/ml sol. Inj. de 1.225 ampolas, paracetamol 500mg com 518 comprimidos e paracetamol 750mg para 978 comprimidos. Comparando essa alteração ao período que não havia a FSE a redução é de 53,5%. Conclusão: A estratégia da aproximação da unidade dispensadora ao paciente reflete em redução do número de itens fornecidos para atendimento na emergência, impactando positivamente nos custos da unidade. Palavras-chaves: farmácia satélite, medicamento

eP2088**Avaliação do impacto econômico e satisfação da equipe de enfermagem após a implantação da tabela de diluições de medicamentos por via endovenosa direta na unidade de internação clínica da UAA**

Caroline Zanoni Cardoso, Samantha Zamberlan, Leonardo Feix, Thalita Silva Jacoby, Tiago Oliveira Teixeira, Rodrigo do Nascimento Ceratti, Liege Machado Brum - HCPA

Introdução: Os erros de medicamentos são considerados eventos adversos passíveis de prevenção, podendo ou não causar dano ao paciente. Para preveni-los, estratégias precisam ser implementadas. Visando melhorias, otimização, padronização e segurança no processo de preparo e administração de medicamentos, os Serviços de Enfermagem e Farmácia da Unidade Álvaro Alvim do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), através de um projeto piloto, que teve como base a Tabela de Diluições do HCPA, elaboraram uma tabela resumida de medicamentos de administração por via endovenosa direta. E dois meses após a implantação, analisaram o impacto econômico e a satisfação da equipe com relação ao uso desta tabela de diluições. **Objetivo:** Avaliar o impacto econômico e a satisfação da equipe de enfermagem após a implantação da tabela de diluições de medicamentos por via endovenosa direta. **Metodologia:** Numa parceria entre farmácia e enfermagem, foi elaborada uma tabela com os medicamentos mais prescritos na Unidade de Internação Clínica e que tinham a possibilidade de serem administrados por via endovenosa direta. Após a padronização desta tabela, realizou-se a orientação e capacitação da equipe de enfermagem. A farmácia fez o levantamento do consumo dos soros antes e após a implantação da tabela, comparando a média dos consumos de julho à novembro de 2015, com a média dos meses anteriores à implantação da tabela padronizada. E os enfermeiros da Unidade de Internação Clínica, fizeram o levantamento da satisfação da equipe de enfermagem após a implantação da tabela. **Resultados:** Consumo de soros após a implantação da tabela: redução de 50,8%. Percepção da equipe de enfermagem com relação ao uso da tabela: 64% sente mais segurança no momento do preparo do medicamento, enquanto 32% não percebe alteração no processo e 3,5% não soube informar; 60% sente mais segurança no momento da administração do medicamento, enquanto 39% não percebeu alteração; 82% acredita que houve redução no tempo do preparo do medicamento, enquanto 14% acha que não houve alteração e 3,5% não soube informar. **Conclusão:** O impacto econômico e a satisfação da equipe de enfermagem após a implantação da tabela foi positivo. Conseguiu-se reduzir o consumo de soros e materiais médico-hospitalares, otimizar o processo de preparo e administração de medicamentos, diminuindo o tempo e aumentando a segurança do processo. **Palavras-chaves:** erros de medicação, injeções intravenosas

eP2101**A importância do farmacêutico no acompanhamento da terapia intravenosa junto à equipe multiprofissional**

Emile Rodrigues da Silva, Rosane Soares - ULBRA

Introdução: A utilização de cateteres venosos representa um dos procedimentos mais frequentes na assistência ao paciente hospitalizado por ser indispensável para administração de soluções intravenosas e medicamentos. A ampliação das indicações da terapia intravenosa tornou a punção venosa periférica um procedimento rotineiro na assistência hospitalar, aumentando o risco de complicações locais associadas, como a flebite, com sintomatologia em graus variáveis de edema, dor e eritema. A flebite química está relacionada com medicamentos ou soluções intravenosas que causam irritação no vaso sanguíneo por possuir valores extremos de pH, osmolaridade > 900 mOsm/L, medicamentos diluídos ou associados inapropriadamente, ou ainda, pela presença de pequenas partículas na solução. O farmacêutico no âmbito hospitalar tem a função de acompanhar o paciente com o objetivo de proporcionar o uso racional de medicamentos, minimizando riscos relacionados à terapia intravenosa. **Objetivo:** Identificar a ocorrência de flebite química em cateteres vasculares periféricos dos pacientes da Unidade de Internação Adulto de um hospital Universitário do município de Canoas/RS. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional, descritivo com 100 pacientes maiores de 18 anos. Durante um mês os pacientes foram avaliados diariamente para a observação do local da punção e acompanhamento dos medicamentos prescritos via prontuário eletrônico. Todos os elegíveis foram acompanhados do dia da instalação do cateter venoso periférico a alta hospitalar ou término da terapia intravenosa. **Resultados:** Dos 100 pacientes, 21 (21%) apresentaram flebite sendo 7 (33,33%) por causas químicas. Os medicamentos meropenem, vancomicina, tramadol e dipirona estiveram presentes em 3 (42,85%) dos 7 casos. Estes medicamentos estão associados com maior risco de flebite química e devem ser administrados com segurança. **Conclusão:** A maioria das flebites químicas encontradas estava relacionada em especial, ao uso de antimicrobianos. Estes resultados refletem a importância do trabalho multiprofissional, reforçando que a participação do farmacêutico é indispensável na prevenção de flebite, principalmente as de causa química. A contribuição deste profissional para minimizar essas complicações pode ser realizada com a elaboração de protocolos e manuais, além da avaliação clínica, com o objetivo de proporcionar a segurança do paciente relacionada ao preparo e administração dos medicamentos. **Palavras-chaves:** cateter venoso periférico, terapia intravenosa, flebite química

eP2184**Estudo comparativo da citotoxicidade de extratos hidroetanólicos de *Cymbopogon* spp. sobre células das linhagens A549 e Vero**

Lisandra Chiamenti, Francini Pereira da Silva, Juliane Deise Fleck, Caroline Rigotto - FEEVALE

Compostos encontrados na natureza revelam enorme diversidade de estruturas químicas e atividades farmacológicas, entre estas, encontra-se a ação antitumoral. O gênero *Cymbopogon* é constituído por espécies vegetais com propriedades medicinais, sendo seu uso tradicional para variados propósitos. Nesse contexto, o presente estudo teve como finalidade avaliar a citotoxicidade de extratos hidroetanólicos (60%) de *Cymbopogon citratus* e *Cymbopogon nardus* frente a células das linhagens A549 (adenocarcinoma de pulmão humano) e VERO (rim de macaco). Para tanto, a viabilidade celular foi analisada através do ensaio de MTT (brometo de 3-[4,5-dimetil-tiazol-2-il]-2,5-difenil-tetrazólio), que afere a funcionalidade mitocondrial. Para os ensaios, as células foram semeadas em placas de 96 poços e incubadas por 24h. Após este período, diluições seriadas dos extratos (4,88 a 5000 µg/mL) foram adicionadas às monocamadas celulares e novamente incubadas. Transcorridas 24h de tratamento, as células foram expostas a MTT (4%) diluído em meio de cultivo, sendo então incubadas por 2h para que as desidrogenases mitocondriais, presentes apenas em células metabolicamente viáveis, formassem um composto de coloração roxa. A absorbância foi determinada em espectrofotômetro, sendo a intensidade da cor mensurada diretamente proporcional à quantidade de células viáveis. Verificou-se que a faixa de concentração não tóxica de ambos os extratos foi de 4,88 a 625,00 µg/mL para a linhagem

tumoral A549 e 4,88 a 2500 µg/mL para a linhagem não tumoral VERO, sugerindo maior citotoxicidade frente a linhagem tumoral. Estes achados corroboram com estudo no qual foram utilizados diferentes extratos de *C. citratus* que exerceram maior citotoxicidade em diversas linhagens celulares neoplásicas quando comparado com uma linhagem normal. Os resultados obtidos até o momento são preliminares, visto que foram realizados somente dois experimentos independentes, sendo cada concentração avaliada em triplicata. Assim, o estudo permanece em andamento, com perspectiva de realização de um terceiro experimento independente e da determinação da concentração citotóxica para 50% da população celular (CC50), para cada extrato, nas respectivas linhagens celulares. Palavras-chaves: citotoxicidade, *Cymbopogon* spp., extratos vegetais

eP2193

“Near misses” em prescrições de pacientes adultos internados em unidades de terapia intensiva de um hospital universitário

Daiandy da Silva, Patrícia Carvalho Baruel Okumura, Cristina Jaureguay Dobler - HCPA

Introdução: Os erros de medicação em potencial, também chamados de “quase falhas”, “quase erro” ou “near misses” são eventos evitáveis que podem levar ao uso inadequado, independente do risco de lesar ou não o paciente, e que são interceptados antes de atingir o mesmo. Os erros relacionados a medicamentos podem ocorrer nas diferentes etapas do processo de utilização, sendo frequentes durante a prescrição. Quanto maior a intensidade do cuidado e a severidade da doença, maior é a probabilidade de ocorrerem eventos adversos. Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), esses erros costumam estar associados ao aumento das taxas de morbimortalidade, do tempo de permanência e dos custos. Na tentativa de minimizar erros, são descritas na literatura várias estratégias. Entre elas está a revisão de todas as prescrições por profissionais qualificados e a participação do farmacêutico como membro da equipe multiprofissional. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é demonstrar a frequência de quase falhas nas prescrições avaliadas por farmacêuticos clínicos em UTI Adulto de um Hospital Universitário Terciário. **Método:** Estudo transversal retrospectivo que avaliou a frequência das quase falhas identificadas pelos farmacêuticos clínicos nas prescrições de pacientes adultos internados em Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário, período de janeiro de 2012 a dezembro de 2015. As quase falhas foram classificadas como: seleção incorreta; dose; forma farmacêutica; via de administração; apresentação/concentração; posologia/frequência de administração; prescrição em local indevido; duplicidade; duração do tratamento/tempo de uso; diluição e outros. **Resultados:** O total de prescrições das UTI Adulto no período estudado foi de 31.083. O número de prescrições avaliadas por farmacêuticos clínicos foi de 27.054 (87%), nas quais foram encontradas 2.903 quase falhas. As quase falhas mais frequentes foram forma farmacêutica (21,5%) e dose (17%), seguidas por duplicidade (12,8%), concentração/apresentação (10,5%). As intervenções aceitas pela equipe médica corresponderam a 68,8% do total, e em apenas 2,8% dos casos não houve seguimento do desfecho. **Conclusão:** Considerando que a prescrição é a primeira etapa do processo de medicação é fundamental a revisão das mesmas e identificação de falhas nesta etapa, visando a redução de danos aos pacientes. A identificação das quase falhas e a estratificação dos erros mais frequentes permite o desenvolvimento de ações para minimizá-los. Palavras-chaves: quase falhas, prescrições, unidade de terapia intensiva

eP2213

Avaliação do estorno de medicamentos pré e pós-implantação dos dispensários eletrônicos

Camila Pereira Menezes, Leonardo Feix, Thalita Silva Jacoby - HCPA

Introdução: O dispensário eletrônico, utilizado para a dispensação de medicamentos, propicia entre os vários benefícios para instituição e usuário o fácil acesso aos medicamentos para a equipe de enfermagem; o armazenamento seguro de medicamentos nas unidades e o melhor controle de estoque pelo rastreamento da distribuição e dispensação dos medicamentos disponibilizando o medicamento somente próximo ao momento da administração. **Objetivo:** Comparar o valor médio (R\$) de estorno de medicamentos previamente e após a implantação de dispensários eletrônicos. **Metodologia:** Estudo descritivo retrospectivo realizado através da avaliação dos relatórios de estornos de medicamentos feitos pela equipe de enfermagem das unidades de internação com implantação do dispensário eletrônico a partir de janeiro de 2015, sendo uma unidade de internação cirúrgica, uma unidade de internação onco-pediátrica, uma unidade de internação clínica de transplantes e uma unidade obstétrica. Foram avaliados dados do valor médio (R\$) de estorno de medicamentos do período de seis meses prévios à implantação do dispensário eletrônico e seis meses após para cada uma das unidades. Previamente à implantação do dispensário, os medicamentos eram dispensados pela farmácia central por paciente para um período de 24 h e os medicamentos prescritos com frequência de administração “Se Necessário” eram dispensados uma dose por prescrição. Com a implantação do dispensário eletrônico, os medicamentos ficam disponíveis para retirada durante o período de duas horas antes até uma hora após o horário de aprazamento. Em ambos os sistemas de dispensação, os medicamentos não administrados por algum motivo são recolhidos pela farmácia e caracterizados como estorno. **Resultados:** O valor médio (R\$) de estorno pré-implantação das quatro unidades avaliadas foi R\$ 57.837,11 e o valor pós-implantação foi R\$ 26.036,49 representando uma redução de 55% no valor de medicamentos estornados. **Conclusão:** Observa-se através dos resultados que com a implantação dos dispensários eletrônicos houve um controle mais eficaz sobre os medicamentos dispensados e administrados ao paciente. A disponibilidade dos medicamentos somente no momento da necessidade de administração ao paciente reduz o estorno de medicamentos para a farmácia central, evitando perdas e retrabalho das equipes de enfermagem e farmácia e consequentemente os custos envolvendo medicamentos no hospital. Palavras-chaves: dispensário de medicamentos, sistemas de distribuição, estorno

eP2258

Resultados das mudanças na rotina de dispensação de medicamentos sujeitos a controle especial no serviço de emergência de um hospital universitário

Camila Zimmer da Silva, Janaína Rodrigues Chagas Gonzatti, Daniel Mendes da Silva, Lara Peruzzolo Cargnin, Dreicy Glassmann, Leonardo Feix, Graziela Cristine Goerck, Thalita Jacoby - HCPA

Introdução: Para maior controle e segurança no fluxo de dispensação e armazenamento dos medicamentos psicotrópicos dispensados em um serviço de emergência, a farmácia satélite deste setor em acordo com a equipe de enfermagem passou a realizar rotinas diferenciadas para este grupo de medicamentos. A partir do final do mês de novembro de 2016, estes itens passaram a ser dispensados pela farmácia somente no momento da administração ao paciente, mediante solicitação de forma

ativa pela equipe de enfermagem, com preenchimento de protocolo de retirada. Na rotina anterior, a dispensação dava-se por relatório para as unidades em dois horários durante o dia, contemplando todos os medicamentos prescritos de forma fixa e também alguns itens prescritos como “se necessário”. Objetivos: Avaliar o impacto das rotinas implementadas para diminuir o fluxo de medicamentos sujeitos a controle especial no serviço de emergência. Método: Foi realizado um estudo transversal buscando no sistema institucional os dados de dispensação e estorno de medicamentos controlados de junho de 2016 até maio de 2017. Os dados foram tabulados em planilha Excel sendo realizada uma análise descritiva dos mesmos. Resultados: Foram avaliados o número de itens estornados e o percentual de estorno com relação ao total dispensado deste grupo de medicamentos. De junho até outubro de 2016 (período anterior à alteração da rotina), a média de medicamentos psicotrópicos estornados foi de 1137 itens por mês, representando a média percentual de 15,06% do total dispensado. Já a média dos itens estornados após a mudança na rotina (de dezembro de 2016 a maio de 2017) foi de 80 itens, representando um percentual médio de 1,95% do total dispensado por mês retornando à farmácia satélite. Conclusões: De acordo com os resultados, conclui-se que as medidas realizadas para maior controle no fluxo de medicamentos sujeitos a controle especial foram efetivas e devem permanecer em acompanhamento. A medida não impacta somente no aumento da segurança do fluxo de medicamentos psicotrópicos, mas também no consumo e giro de estoque destes. Palavras-chaves: medicamentos, segurança, rotinas

eP2263

Gestão de estoque: reclassificação da curva ABC e o impacto econômico na farmácia satélite do HCPA - Unidade Álvaro Alvim

Samantha Zamberlan, Caroline Zanon Cardoso, Leonardo Feix, Thalita Silva Jacoby - HCPA

Introdução: Diante do cenário econômico do país, buscar métodos que reduzam os gastos com medicamentos e que melhorem o gerenciamento de estoque é fundamental. A curva ABC é uma ferramenta importante no auxílio da gestão e programação de estoques, pois permite classificar os medicamentos pela ordem de custo, sendo “A” os de maior custo (cerca de 5% dos itens), “B” os de custo intermediário (cerca de 15% dos itens) e “C” os de menor custo (cerca de 80% dos itens). Com o intuito de melhorar o gerenciamento do estoque de medicamentos foi realizada, conforme o perfil de consumo da Farmácia da Unidade Álvaro Alvim, a reclassificação da Curva ABC. Objetivo: Analisar o impacto econômico no estoque da Farmácia Satélite da Unidade Álvaro Alvim, após a reclassificação da curva ABC. Metodologia: Foi gerado um relatório para a análise de consumo e custos de medicamentos, no qual foi considerado período de um ano. Em uma planilha Excel foram listados medicamentos consumidos no período analisado e incluído o valor unitário e o total acumulado. Para cada medicamento, calculou-se o percentual gasto. E, então, os medicamentos foram ordenados e classificados em A, B ou C. Após a montagem e análise da curva ABC, retirou-se os medicamentos sem consumo ou em quantidades maiores do que as necessárias para suprir a demanda da farmácia. Estes medicamentos foram segregados e remanejados para outras farmácias do HCPA. A partir desta ferramenta, foi possível comparar o valor do estoque antes e depois da reclassificação da curva ABC. Resultados: Dos 290 medicamentos padronizados e disponíveis na farmácia: 6,2% dos itens corresponde a curva A (79,24% dos custos), 20,35% corresponde a curva B (15,72% dos custos) e 73,45% corresponde a curva C (5,04% dos custos). Com a reclassificação da curva ABC, houve redução de 43% do valor do estoque de medicamentos sem prejuízo a demanda das necessidades dos pacientes internados. Conclusão: A curva ABC é um método de classificação importante para a gestão de estoque, pois auxilia o farmacêutico na tomada de decisão. Com o uso desta ferramenta, o controle de estoque tornou-se mais efetivo, reduzindo os medicamentos vencidos e facilitando a organização dos medicamentos na área de armazenamento. Frente aos resultados positivos, pretende-se, implementar o uso para o controle de estoque dos materiais médico-hospitalares. Palavras-chaves: armazenamento de medicamentos

eP2268

Perfil das reações adversas a medicamentos notificadas por farmacêuticos clínicos das equipes de medicina interna

Cristina Rosat Simoni, Bruno Simas da Rocha, Caroline Tortato, Fernanda Rossatto Machado, Ricardo Soares Gioda, Vanelise Zortea, Simone Magagnin Wajner, Jacqueline Kohut Martinbiancho - HCPA

Introdução: Reações adversas a medicamentos (RAM) são descritas como qualquer resposta prejudicial e não intencional que ocorre com medicamentos em doses usualmente utilizadas para profilaxia, diagnóstico e tratamento de doença. Frequentemente, pacientes internados fazem uso de polifarmácia, aumentando o risco de desenvolvimento de RAMs durante a internação. Objetivo: Realizar análise descritiva das RAMs notificadas pelos farmacêuticos clínicos que acompanham a especialidade de Medicina Interna de um hospital universitário do sul do Brasil. Método: Estudo transversal histórico com pacientes internados na especialidade Medicina Interna no ano de 2016. As reações foram identificadas pelos farmacêuticos clínicos que acompanham esta especialidade através de busca ativa em prontuário e relatos da equipe multiprofissional. As RAMs foram classificadas conforme causalidade do algoritmo de Naranjo, previsibilidade pelos critérios de Rawlins e Thompson e gravidade conforme critérios da OMS. Projeto 07-222 aprovado pelo CEP da instituição. Resultados: Foram notificadas 110 RAMs no período (9,2/mês), sendo que 55 (50%) envolviam antimicrobianos, 11 (10%) envolvendo medicamentos que atuam no sistema nervoso central e 10 (9,1%), medicamentos que atuam no sistema cardiovascular. Os medicamentos mais prevalentes nas notificações foram: cefepime (14,5%), vancomicina (10,9%) e polimixina B (8,2%). Quanto à causalidade, 59% foram classificadas como provável e 40% como possível. Com relação à previsibilidade, 79% era tipo A (previsíveis) e 21% tipo B (imprevisíveis, idiossincráticas). As RAM foram classificadas como grave em 45% dos casos, moderada em 41%, e leve em 14%. Conclusão: O perfil de RAMs notificadas e os antimicrobianos envolvidos corroboram com achados da literatura que relatam elevada incidência de RAM nesta classe. O estudo sugere que o farmacêutico clínico tem papel importante na notificação, acompanhamento e seguimento das reações adversas. Cabe a este profissional estar capacitado e compartilhar seu conhecimento a fim de promover ações de prevenção e detecção precoce de RAM junto à equipe multiprofissional e aperfeiçoar as ações de uso seguro e racional dos medicamentos. Palavras-chaves: reações adversas a medicamentos, medicina interna, farmacovigilância

eP2273**Atendimento ambulatorial ao portador de HIV : uma abordagem farmacêutica**

Márcia de Azevedo Frank, Simone Caminha Fogaça - HCPA

OBJETIVO: O objetivo deste trabalho é descrever e avaliar a participação do Farmacêutico Clínico e Hospitalar no contexto do cuidado multiprofissional ao paciente HIV + pediátrico e adulto , atendidos semanalmente nos ambulatórios do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência , com abordagem descritiva e qualitativa , da execução de ações de assistência farmacêutica do farmacêutico clínico e hospitalar no atendimento a infectologia pediátrica e adulta no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foi discutido as portas de entrada que dão acesso aos serviços farmacêuticos na área da infectologia do hospital e como se dá a participação do farmacêutico no fluxo assistencial ao paciente HIV +. Com o foco no cuidado farmacêutico ao usuário de medicamentos antirretrovirais e adjuvantes, avaliou-se a promoção da utilização adequada dos medicamentos usados por estes pacientes. **RESULTADOS:** O acompanhamento ambulatorial farmacêutico neste hospital, tornou-se essencial para a avaliação clínica periódica dos pacientes portadores de HIV, no sentido de evitar a desmotivação com o tratamento e consequente irregularidade nas retiradas mensais das medicações e / ou abandono de tratamento. A atuação semanal na equipe multiprofissional junto aos pacientes garantiu suporte técnico a equipe quanto adequação de doses, compreensão da infecção e riscos envolvidos na má adesão ao tratamento. **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam que , ainda que o farmacêutico ofereça esta atenção ao paciente ambulatorial portador de HIV, o caminho a percorrer ainda necessita de mais constância e organização. O fortalecimento deste trabalho em articulação com a equipe de saúde, como maior otimização dos atendimentos , irão qualificar e ampliar o crescimento dos cuidados farmacêuticos , fortalecendo a rede de atenção a saúde aos portadores de HIV. **Palavras-chaves:** paciente HIV+, farmacêutico, ambulatório

eP2309**Intervenção em carro de urgência nível I adulto: um relato de experiência**

Mariana Galvão Lopes Riberg, Tatiana von Diemen, Paula Teixeira Pinto, Daiandy da Silva, Tais Hohegger, Simone Silveira Pasin, Leonardo Feix, Thalita Silva Jacoby - HCPA

INTRODUÇÃO: O tempo para atendimento de urgências e emergências é fundamental para o desfecho favorável de pacientes. Para que o atendimento ocorra de forma adequada, além da equipe devidamente capacitada, é necessário disponibilizar materiais, medicamentos e equipamentos para o suporte básico e avançado de vida. Estes itens são disponibilizados em carros de urgência, que funcionam como armários móveis, cuja padronização é proposta pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), com base nas normas da American Heart Association (AHA). A disponibilização de itens nos carros de urgência baseia-se em três níveis de prioridade: itens de nível III, considerados essenciais, devem estar disponíveis no momento imediato à parada cardiorrespiratória (PCR); itens de nível II, considerados altamente recomendados, devem estar disponíveis no máximo em quinze minutos; e itens de nível I, considerados recomendados, mas de disponibilidade opcional. Com a inserção do Time de Resposta Rápida (TRR) - equipe de profissionais com objetivo de prevenir mortes em pacientes que tenham piora clínica fora de um ambiente preparado para atender uma situação crítica - observou-se a necessidade de remodelar o conteúdo dos carros de nível I a fim de contemplar todos os itens necessários, aumentando a agilidade no atendimento da intercorrência atendida pelo TRR em unidades não críticas. **OBJETIVO:** Remodelar o carro de urgência nível I visando atender as necessidades de atendimento das demandas urgentes de pacientes com piora clínica, sob acompanhamento do TRR. **MÉTODO:** Foram realizadas reuniões semanais com equipe multiprofissional composta por médicos, farmacêuticos e enfermeiros para definição dos medicamentos e materiais médicos que necessitavam adequação, com base nos indicadores de atendimentos realizados pelo TRR e nas recomendações da SBC e AHA. Em paralelo, foram adequados formulários e fluxos de revisão e troca de validades. **RESULTADOS:** A padronização de medicamentos para uso em urgências melhorou o fluxo de dispensação destes medicamentos pela farmácia, agilizando o atendimento de urgências e emergências pelo TRR. Além disso, observou-se a redução do deslocamento da equipe de enfermagem à farmácia durante a intercorrência e economia de custo de 10%. **CONCLUSÃO:** A intervenção na composição de carro de urgência nível I baseado nos atendimentos do TRR e análise da equipe multiprofissional proporcionou melhoria nos atendimentos de urgência e redução de custo significativa. **Palavras-chaves:** good dispensing practices, emergency medical services, emergency treatment

eP2320**Transplante cardíaco: perfil demográfico e epidemiológico de pacientes transplantados em um hospital universitário do sul do Brasil**

Cristina Jaureguy Dobler, Juliana da Silva Winter, Jacqueline Martinbiancho - HCPA

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é a via final comum da maioria das doenças que acometem o coração, sendo, no Brasil, a causa mais frequente de internações por doença cardiovascular. Apesar dos avanços no tratamento clínico, o transplante cardíaco continua sendo a melhor modalidade de tratamento cirúrgico para IC terminal, permitindo melhora da qualidade de vida e da sobrevida dos pacientes. Embora o número de transplantes cardíacos esteja aumentando, pouco se conhece sobre o perfil demográfico e epidemiológico dos pacientes submetidos a esse transplante. **Objetivo:** Traçar o perfil demográfico e epidemiológico de pacientes submetidos a transplante cardíaco em um Hospital Universitário do Sul do Brasil, orientados na alta hospitalar pelo farmacêutico clínico (FC) da equipe do transplante. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, que utilizou dados disponíveis nos prontuários de transplantados cardíacos que receberam orientação farmacêutica de alta hospitalar, de julho/2015 a junho/2017, pelo (FC) da equipe do transplante. **Resultados:** No período considerado, foram realizadas 22 orientações farmacêuticas de alta hospitalar a pacientes submetidos a transplante cardíaco. Na análise do perfil demográfico, as variáveis consideradas foram idade, sexo e procedência. A análise do perfil epidemiológico se restringiu à etiologia da IC e às comorbidades associadas às doenças cardiovasculares. A idade dos transplantados variou entre 22 e 74 anos, sendo 52 anos a idade média. Observa-se que a maioria (59%) estava na faixa etária entre 22 e 59 anos, era do sexo feminino (59%) e proveniente de Porto Alegre/RS (45,4%). A doença isquêmica e a miocardiopatia dilatada foram responsáveis, respectivamente, por 23% e 50% dos transplantados de coração. As demais causas encontradas no estudo foram miocardiopatia restritiva (9,01%) e miocardiopatia hipertrófica (4,5%). Em dois pacientes, a causa não foi definida (IC idiopática). Quanto às comorbidades associadas, as mais frequentes foram arritmia e tabagismo (juntas corresponderam a 54% das comorbidades identificadas), e a menos frequente foi

dislipidemia (3,8%). Conclusão: O conhecimento dos dados demográficos e epidemiológicos é fundamental para uma compreensão mais ampla do perfil e da realidade social dos transplantados cardíacos. Esses dados podem, no futuro, subsidiar intervenções, políticas públicas e ações preventivas das doenças de base que levam à IC grave e das comorbidades associadas. Palavras-chaves: transplante cardíaco, epidemiologia

eP2323

Orientação farmacêutica na alta hospitalar de pacientes transplantados cardíacos em um hospital universitário do sul do Brasil

Cristina Jaureguy Dobler, Juliana da Silva Winter, Jacqueline Martinbiancho - HCPA

Introdução: A alta hospitalar de pacientes transplantados é um processo complexo em função das alterações significativas realizadas na farmacoterapia, tanto pela substituição ou suspensão dos medicamentos utilizados, como pela prescrição de novos medicamentos. No período pós-transplante, será utilizado grande número de medicamentos para: evitar a rejeição do órgão transplantado, prevenir a ocorrência de infecções oportunistas, possíveis efeitos adversos causados pelos imunossupressores e tratar doenças crônicas. O farmacêutico é o profissional responsável pela orientação do tratamento medicamentoso e cabe a ele elaborar o plano de alta, levando em conta as particularidades do paciente, nível de escolaridade e dificuldades de compreensão, tanto do paciente como do seu cuidador. Objetivo: Descrever e analisar a orientação realizada pelo Farmacêutico Clínico (FC) da equipe do transplante na alta hospitalar de pacientes submetidos a transplante cardíaco em um Hospital Universitário do Sul do Brasil. Metodologia: Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, que utilizou como base os registros das orientações de alta hospitalar realizadas, no período de julho/2015 a junho/2017, pelo (FC) da equipe do transplante cardíaco. Resultados: As variáveis analisadas neste estudo foram: número de altas hospitalares/mês com orientação farmacêutica e número de medicamentos prescritos/paciente. A média de altas hospitalares/mês com orientação farmacêutica no período do estudo foi de $0,92 \pm 0,83$, totalizando 22 orientações. O número de medicamentos prescritos por paciente foi em média $15,95 \pm 3,58$. Conclusão: Os medicamentos são importantes aliados na manutenção da saúde e qualidade de vida dos pacientes submetidos a transplante cardíaco, sendo o sucesso ou fracasso do tratamento determinado, entre outros fatores, pela adesão à farmacoterapia prescrita. A adesão, no entanto, depende de alguns fatores como polifarmácia, regime terapêutico complexo e grau cognitivo. A atuação do FC da equipe do transplante cardíaco, junto à equipe multiprofissional, no momento da alta, tem o objetivo de promover o uso racional, a adesão e otimização da farmacoterapia prescrita, contribuindo para maior segurança do paciente. Palavras-chaves: transplante cardíaco, orientação, alta hospitalar

eP2338

Revisão de um manual de diluições de medicamentos injetáveis

Martina Cassol Turcato, Márcia Pinarello Prior, Mariel Allebrandt, Calize Oliveira dos Santos - UFCSPA

Introdução: A atualização periódica de manuais e protocolos assistenciais é uma ação importante para garantir a confiabilidade destas ferramentas dentro de uma instituição, que visa o cuidado seguro e efetivo ao paciente. Ao mencionar os medicamentos injetáveis, tem-se dúvidas quanto ao preparo, manejo e estabilidade destes. O documento que pode ser utilizado como consulta, nestes casos, é o manual de diluições elaborado pela própria instituição. Neste contexto, faz-se necessária a atuação do farmacêutico na revisão deste manual devido ao conhecimento sobre medicamentos. Objetivos: Relatar a experiência de revisão de um manual de diluições de medicamentos injetáveis, por residentes farmacêuticas em um hospital filantrópico. Métodos: A atual versão do manual possui 156 medicamentos que foram divididos entre as quatro farmacêuticas. O trabalho contemplou os seguintes itens: denominação comum brasileira, via de administração, reconstituição, diluição, concentração máxima, tempo de infusão, estabilidade, observações e indicação de uso. Para o item observações foram estipuladas as mais relevantes conforme a característica do medicamento e a rotina da prática assistencial. Os dados para contemplar os itens da revisão foram obtidos através de três fontes terciárias de informação previamente estipuladas, sendo elas o Handbook on Injectable Drugs (Triessel), Micromedex® e American Society of Health-System Pharmacists (AHFS). Em caso de divergências, consultou-se o Food and Drug Administration (FDA) e a bula do medicamento aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resultados: O tempo estimado para a conclusão da atividade foi de 10 semanas. As informações foram transcritas de uma forma clara, objetiva e padronizada pelo grupo revisor. O principal desafio encontrado durante a busca foi a confirmação das informações existentes na versão anterior, optando-se por excluir os dados não confirmados nas referências consultadas. Conclusões: A metodologia utilizada mostrou-se satisfatória, abrangente e confiável. Conclui-se que as atualizações de manuais como este garantem a qualidade do atendimento ao paciente através da disponibilização de informações confiáveis para as equipes assistenciais contribuindo para a segurança do paciente, bem como, gerando economia para a instituição por meio da racionalização do uso de medicamentos. Palavras-chaves: medicamentos injetáveis, manual de diluições, farmácia

eP2369

Fracionamento de Anfotericina B Complexo Lipídico e o impacto farmacoeconômico em um hospital público universitário

Lidia Einsfeld, Michele Gai Schmidt, Carlos Alberto Yasin Wayhs, Daniel Fasolo - HCPA

Introdução: A Anfotericina B Complexo Lipídico (ABCL) é um antifúngico de alto custo indicado nos casos de intolerância ou refratariedade ao tratamento com Anfotericina B. Os eventos adversos das formulações lipídicas são similares aos da Anfotericina B convencional, porém menos frequentes e severos. No entanto, devido ao custo elevado, sua utilização ainda representa um desafio para as instituições de saúde. Objetivo: Analisar o impacto financeiro do fracionamento de ABCL em uma Central de Misturas Intravenosas (CMIV) visando à otimização de recursos em um hospital público universitário. Método: Análise farmacoeconômica parcial do tipo análise de custos, realizando comparativo entre dois cenários no mesmo período: o primeiro (consumo previsto), considerando a dispensação de frascos intactos de ABCL para atender cada dose de um paciente (preparo do medicamento efetuado pela equipe assistencial na unidade de internação e a sobra do frasco não reutilizada) e o segundo (consumo real), considerando o compartilhamento de frascos de ABCL através do preparo por farmacêutico em uma CMIV (havendo reaproveitamento da sobra, respeitando a estabilidade da mesma). Os dados foram coletados no período de 04/10/2016 a 28/02/2017, sendo aplicada análise estatística descritiva nos dados obtidos. O projeto foi aprovado no CEP/HCPA através de

CAAE nº 64237816.7.0000.5327. Resultados: No período analisado, 17 pacientes utilizaram ABCL, os quais tiveram o tratamento manipulado por farmacêutico na CMIV. O consumo previsto para contemplar os tratamentos destes pacientes, no cenário pré-intervenção, foi de 968 frascos. No segundo cenário, devido à intervenção realizada, foram utilizados 751 frascos para contemplar todos os tratamentos, levando a uma redução no consumo de 217 frascos em relação ao cenário pré-intervenção (consumo previsto). Considerando que o valor de aquisição do medicamento pela instituição foi de R\$ 1.164,00/frasco, a estratégia proposta resultou em uma economia total de R\$ 252.588,00 (22,4%). Conclusões: Considerando o atual cenário econômico nacional, a implementação de inovações nos processos em uma CMIV se faz necessária para enfrentar as dificuldades financeiras, visando à otimização de recursos. A estratégia do compartilhamento de frascos (fracionamento com utilização de sobras de ABCL) resultou em um impacto farmacoeconômico significativo no que se refere à redução de custos em um hospital público universitário. Palavras-chaves: farmacoeconomia, anfotericina B, medicamentos fracionados

eP2378

Tratamento agudo com agonista de receptor A3 de Adenosina altera resposta hiperalgésica térmica induzida por modelo animal de dor crônica inflamatória

Artur Alban Salvi, Stefania Giotti Cioato, Bettega Costa Lopes, Liciane Fernandes Medeiros, Iraci Lucena da Silva Torres - UFRGS

Introdução: A dor crônica representa um problema de saúde pública que acomete a qualidade de vida dos indivíduos e despende alto custo socioeconômico. As abordagens farmacológicas envolvem principalmente sistemas opióide e adrenérgico e canais de cálcio, sendo relacionados à tolerância e/ou efeitos colaterais resultando no uso descontinuado, analgesia inadequada e redução da qualidade de vida. Estudos mostram o efeito antinociceptivo da adenosina e de seus análogos, suportando o potencial clínico na dor. O uso terapêutico de agonistas de A1R e A2A é limitado devido aos efeitos adversos, aumentando o interesse na investigação de agonistas de A3R como o fármaco IB-MECA, entretanto pouco sabe-se sobre os seus mecanismos de ação analgésicos e anti-inflamatórios. Objetivo: Avaliar o efeito da administração aguda de um agonista de receptor A3 em ratos submetidos a modelos de dor crônica inflamatória na resposta hiperalgésica térmica. Aprovado pela CEUA HCPA(150530). Métodos: 48 ratos wistar machos 60-70 dias. A inflamação crônica foi induzida por injeção intradérmica (i.d.) no membro posterior esquerdo de 0,1ml do adjuvante completo de Freund's (CFA-1mg/ml em solução salina); grupo sham foi injetado 0,1 ml de solução salina e grupo controle não houve intervenção. Para o tratamento foi aplicada uma dose aguda de um dos seguintes fármacos: IB-MECA em DMSO 3% 0,5µmol/kg i.p., DMSO 3% em solução salina ou morfina 5mg/kg i.p. A hiperalgésia térmica foi avaliada no teste de Placa Quente nos tempos basal, 7,10 e 14 dias após injeção de CFA e 30,60,90 e 120min após o tratamento. Para análise dos dados foi utilizada GEE/Bonferroni e considerado significante $p < 0.05$. Resultados: No teste da Placa Quente há interação entre grupos e tempo (Wald $\chi^2 =$, $p < 0.05$, $n = 4$ /grupo), o modelo de dor crônica por CFA induz hiperalgésia mecânica até o 14º dia após a indução e o tratamento com IB-MECA reduz a resposta hiperalgésica térmica. Conclusão: O modelo de dor inflamatória por injeção de CFA promove aumento da hiperalgésia térmica, efeito que dura pelo menos 14 dias, sustentando o caráter crônico do modelo. IB-MECA foi capaz de alterar a resposta hiperalgésica térmica, reduzindo a resposta dolorosa dos animais submetidos ao modelo de dor crônica inflamatória nos diferentes tempos analisados. Ensaios com marcadores bioquímicos de inflamação celular estão em desenvolvimento para investigação das vias de sinalização envolvidas nestas alterações. Palavras-chaves: dor, inflamação, tratamento

eP2385

Prevalência e avaliação dos medicamentos via sonda em um hospital pediátrico

Márcia Pinarello Prior, Natália Cristina Averbuch, Francieli Zanella Lazaretto - UFCSPA

Introdução: A administração de medicamentos via sonda é frequente no âmbito hospitalar, principalmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI's). Tal fato decorre da impossibilidade do uso da via oral, devido à presença de ventilação mecânica ou sondação. Contudo, as formas farmacêuticas sólidas foram desenvolvidas pressupondo a passagem completa pelo trato gastrointestinal, podendo ocasionar redução da biodisponibilidade do medicamento. Desta forma, torna-se fundamental identificar a viabilidade das medicações prescritas por esta via alternativa. Objetivos: Verificar a prevalência e avaliar a viabilidade da administração dos medicamentos prescritos via sonda nasoenteral (SNE) e nasogástrica (SNG) na UTI de um hospital pediátrico de Porto Alegre. Métodos: Procedeu-se a análise da prevalência e viabilidade do uso dos medicamentos prescritos via SNE e SNG, conforme o Manual de Medicamentos Via Sonda, padronizado na instituição, pelo período de 15 dias na UTI pediátrica. Resultados: Foram encontrados 29 medicamentos prescritos via sonda. Destes, 96,55% via SNE ($n = 28$) e 3,45% ($n = 1$) via SNG. Os seis medicamentos mais prevalentes foram: metadona comprimido (10,98%), diazepam comprimido (10,84%), paracetamol solução oral (10,44%), ranitidina xarope (10,44%), furosemida suspensão (9,24%) e sildenafil cápsula (8,43%). Os demais medicamentos representaram 39,63% ($n = 23$). A análise da viabilidade do uso via sonda, apontou que metadona, diazepam e sildenafil, ambos na forma farmacêutica sólida, quando adequadamente dispersados em água, podem ser utilizados por esta via. Cabe salientar, que a sonda deve ser irrigada antes e após a administração dos medicamentos, a fim de que não ocorra obstrução do dispositivo e no caso do diazepam, não ocorra adsorção do medicamento à parede da sonda. Com relação às preparações líquidas encontradas (solução oral, xarope e suspensão), seu uso é adequado via sonda de nutrição por haver garantia da estabilidade na forma como o fármaco é veiculado e a certificação da concentração do mesmo pelo produtor. Conclusão: Dentre as medicações mais prevalentes prescritas, todas se mostraram adequadas para administração via SNE. Deve-se orientar a equipe assistencial a seguir o protocolo padronizado de uso dos medicamentos por esta via. Deste modo, ressalta-se a importância do acompanhamento farmacoterapêutico pelos profissionais farmacêutico e nutricionista nas UTI's visando a garantia de maior segurança e efetividade no tratamento dos pacientes. Palavras-chaves: administração, medicamentos, via sonda

eP2433

Medicamentos líquidos orais indisponíveis no mercado: preparação em farmácia magistral hospitalar

Sílvia Helena Oliveira de Almeida, Márcio Vinícius Ayres, Fábio Ramos Oliveira - HCPA

Introdução: A ausência de medicamentos na forma farmacêutica líquida é um problema global. No ambiente hospitalar, pacientes pediátricos e demais pacientes com dificuldade de deglutição e com sondas, são os que mais carecem destas apresentações. Assim, os medicamentos na forma de comprimidos e cápsulas devem ser diluídos para serem administrados. Esta transformação

de um medicamento da forma sólida para líquida é chamada de derivação farmacêutica. Neste contexto, estudos de estabilidade química de fármacos se tornam necessários, a fim de verificar características de uso das formulações e atender aos critérios de qualidade, eficácia e segurança. Objetivos: Substituir as derivações farmacêuticas preparadas exclusivamente para as unidades pediátricas do HCPA. Disponibilizar medicamentos líquidos orais indisponíveis no mercado. Facilitar a adequação de doses. Métodos: Levantamento dos medicamentos mais prescritos; pesquisa na literatura sobre a estabilidade química na forma líquida; pesquisa de disponibilidade destes fármacos no mercado; aquisição destes fármacos; testes prévios das formulações e definição das doses; padronização destes medicamentos; preparação das formulações líquidas orais na Farmácia Semi-Industrial/HCPA; levantamento de consumo destes medicamentos. Resultados: Os medicamentos elencados abaixo, foram preparados e dispensados (em frascos) via prescrição médica, no período de abril a junho/2017:

- aciclovir 50mg/mL = 95
- anlodipino 5mg/mL = 121
- enalapril 10mg/mL = 88
- espironolactona 10mg/mL = 46
- fluconazol 50mg/mL = 130
- furosemida 2mg/mL = 166
- hidroclorotiazida 10mg/mL = 125

Observou-se que foram dispensados no total 771 frascos, atendendo 3990 prescrições de 310 pacientes. Ressalta-se que os frascos são multidose, impactando na maior quantidade de prescrições atendidas (média de 5,2 prescrições/frasco). Conclusões: Ocorreu melhoria na qualidade e na segurança no preparo de medicamentos, através da redução do número de preparos e do risco de contaminação de diluições em formas farmacêuticas sólidas orais, fora da área apropriada. Ocorreu maior disponibilidade destes medicamentos, atendendo as necessidades dos pacientes no HCPA. E por fim, estes objetivos também contribuíram para atender aos critérios de segurança da Joint Commission International. Portanto, é importante o farmacêutico hospitalar estar atento às demandas assistenciais que envolvem o medicamento e buscar soluções adequadas, sempre com foco no paciente. Palavras-chaves: medicamentos líquidos orais, estabilidade química, sondas

eP2445

Determinação simultânea de irinotecano e metabólitos em plasma humano por cromatografia líquida associada ao detector de fluorescência (HPLC-FL)

Helena Moreira Klück, Roberta Zilles Hahn, Priscila Arnhold Costa, Anne Cezimbra, Natália Bordin Andrigueti, Anelise Schneider, Ramon Magalhães Mendonça Vilela, Marina Venzon Antunes, Rafael Linden, Gilberto Schwartzmann - FEEVALE

INTRODUÇÃO: O irinotecano (IRI) é um importante quimioterápico, utilizado principalmente nos tratamentos do câncer colorretal e do câncer de pâncreas avançado. Uma limitação importante associada ao uso do IRI é a significativa variabilidade na resposta terapêutica e na ocorrência de toxicidade. O metabólito ativo SN-38 é 100 a 1.000 vezes mais potente/citotóxico que o IRI, sendo metabolizado para o glicuronídeo inativo SN-38G. A disponibilidade de um método analítico sensível para quantificar o IRI e seus metabólitos pode permitir a individualização farmacocinética de suas doses. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi desenvolver e validar um método bioanalítico para determinação simultânea de IRI e SN-38 em plasma por cromatografia líquida de alta eficiência associada à detecção por fluorescência (HPLC-FL). **METODOLOGIA:** Aliquotas de 200 µL de plasma adicionadas de padrão interno (PI, camptotecina) foram precipitadas com 400 µL da mistura acetoneitrila:metanol (1:1, v/v). Após, 400 µL do sobrenadante foram extraídos com 1 mL de metil-tert-butil-eter. A fase orgânica separada foi seca e depois retomada com 200 µL da mistura fase móvel:HCl 1 M (3:1). Para a determinação do SN-38G, hidrólise enzimática com β-glucuronidase é realizada imediatamente antes da precipitação das proteínas plasmáticas. A concentração de SN-38G foi determinada por subtração dos equivalentes molares. Uma alíquota de 50 µL foi injetada no HPLC-FL, com separação em coluna C8 Eclipse Plus (150 × 4.6 mm, 5 µm), mantida à 25 °C. A fase móvel foi uma mistura de tampão fosfato 0,1 M pH 4,0 e acetoneitrila (80:20, v/v), com fluxo de 1 mL min⁻¹. Os cromatogramas foram adquiridos no comprimento de onda de excitação de 370 nm e de emissão de 470 nm para CPT-11, e emissão em 534 nm para SN-38 e PI. O método foi validado de acordo com os parâmetros de linearidade, precisão, exatidão, estabilidade, sensibilidade, seletividade e eficiência da extração. **RESULTADOS:** A corrida cromatográfica teve 19 minutos de duração. O método foi linear de 10 a 3.000 ng mL⁻¹ e de 1 a 300 ng mL⁻¹ (r>0,99) para o IRI e SN-38, respectivamente, preciso, com CV% <15 intra e inter ensaio, e exato (85-115%). O rendimento da extração foi em torno de 42%. Os analitos não apresentaram instabilidade. Não houve interferentes nos tempos de retenção dos analitos. **CONCLUSÃO:** O método apresentou características adequadas para o uso clínico e está sendo aplicado em um estudo em andamento. Palavras-chaves: irinotecano, monitoramento terapêutico de fármacos, HPLC-FL

FONOAUDIOLOGIA

eP1106

Mismatch negativity: comparação dos valores de referência em adultos e crianças

Dulce Azevedo Ferreira, Claudine Devicari Bueno, Sady Selaimen da Costa, Priscila Sleifer - UFRGS

Introdução: O Mismatch Negativity (MMN) é um procedimento eletrofisiológico que reflete as habilidades de processamento, discriminação sonora e memória auditiva. Um aspecto diferencial do MMN é que independe da atenção do sujeito, o que facilita sua aplicação para diferentes populações. Sendo assim, salienta-se a importância de estabelecer a diferença de seus valores normativos em diversas faixas etárias. **Objetivo:** Comparar as respostas do Mismatch Negativity em crianças e adultos jovens normoouvintes e sem queixas auditivas. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional e contemporâneo. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número 55977316.8.0000.5334. Participaram deste estudo crianças de 5 a 11 anos e adultos de 18 a 29 anos. Todos os participantes realizaram avaliação audiológica periférica. Como critérios de inclusão para a realização do MMN, todos apresentaram limiares auditivos normais e sem histórico de queixas auditivas. Para a execução do MMN, foi utilizado o equipamento Masbe ATC Plus da marca Contronic. Os eletrodos foram fixados nas posições Fpz (eletrodo ativo), M1 e M2 (eletrodos referência) e na frente (eletrodo terra). A intensidade utilizada para evocar o potencial foi de 80 dBNA, com 1,8

estímulos por segundo. O estímulo frequente utilizado foi de 1.000Hz e o estímulo raro de 2.000Hz. Durante esse processo, os indivíduos foram condicionados a assistir a um vídeo interessante e silencioso no tablet, com a intenção de desviar a atenção sobre os estímulos auditivos que foram apresentados. Resultados: Foram avaliadas 42 crianças e 65 adultos. Com relação à média da latência e amplitude, a orelha direita apresentou os valores de 182,7 ms e 5,14 μ V nas crianças e 165,2 ms e 4,92 μ V nos adultos. Na orelha esquerda obteve-se os valores 181,5 ms e 5,56 μ V nas crianças e 168,1 ms e 4,84 μ V nos adultos. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na comparação de sexos e orelhas em nenhum dos grupos. Com relação a comparação entre adultos e crianças houve diferença estatística significativa nos valores de latência ($p=0,029$) e amplitudes ($p=0,043$). Conclusão: Foi possível verificar que houve diferença em relação às latências e amplitudes do MMN na comparação entre crianças e adultos. Observou-se a diminuição dos valores das latências com o aumento da idade, o que justifica-se pela maturação da via auditiva que se desenvolve no decorrer da infância até a fase adulta. Palavras-chaves: potenciais evocados auditivos, eletrofisiologia, audição

eP1180

Iniciativa de padronização de dietas para disfagia (IDDSI) em neonatologia – relato de experiência

Lauren Medeiros Paniagua, Deborah Salle Levy, Lilia Refosco, Roberta Sarmento - HCPA

Introdução: Lactentes podem apresentar alguma dificuldade no início da introdução da via oral tanto no seio materno quanto em outros utensílios. A Iniciativa Internacional de Padronização de dietas para disfagia (IDDSI) é composta por profissionais da saúde de vários países e visa padronizar os líquidos espessados usados para indivíduos com disfagia. Objetivo: caracterizar os tipos de fórmulas Lácteas (FL) utilizados para neonatos conforme IDDSI. Métodos: esse trabalho foi realizado pela equipe de dois Serviços de um hospital universitário que atuam na unidade de terapia intensiva neonatal: Fonoaudiologia e Nutrição. Quatro profissionais aplicaram as normativas IDDSI que orienta o monitoramento do tempo de escoamento do líquido em dez segundos numa seringa de dez ml. A classificação indica onde o líquido cessou o escoamento nesse período estipulado. São cinco variações de líquidos para serem registrados: Nível 0 Thin (líquido ralo), Nível 1 slightly thick (líquido levemente engrossado); Nível 2 thick mildly (levemente espesso); Nível 3 moderately thick (moderadamente espesso); Nível 4 extremely thick (extremamente espesso). Foram usados: seis seringas de 10 ml; 6 FL de diferentes concentrações e indicadas para bebês prematuros e a termo (duas para bebê prematuro com as concentrações de 16% e 20%; duas FL de primeiro semestre com as concentrações 13,30% e 16%; duas FL com proteína extensamente hidrolisada 15,50% e 22%); luvas descartáveis; cronômetro. Resultados: Em todas as FL testadas não foram identificadas modificações no nível conforme teste IDDSI e mantiveram-se no Nível zero mesmo com concentrações diferentes. Observou-se mudança em relação ao tempo de escoamento da FL na seringa. O tempo mínimo encontrado de escoamento foi para a FL de prematuro 16% (8 segundos) e o tempo máximo de escoamento foi na FL hidrolisada 22% (10 segundos). As demais FL mantiveram-se em 9 segundos de escoamento. Conclusão: Apesar de não encontrar diferença no teste IDDSI em relação à modificação dos níveis (0-4), foi detectado diferença de tempo no escoamento das FL na seringa. Palavras-chaves: transtorno de deglutição, pediatria

eP1182

Atuação fonoaudiológica a paciente submetido à hipotermia terapêutica - relato de caso

Lauren Medeiros Paniagua, Aline Besen Tomasi, Josiane Ranzan - HCPA

Introdução: A encefalopatia hipóxica isquêmica (EHI) é considerada uma causa de dano neurológico do recém-nascido (RN) que pode levar a óbito e sequelas graves. A hipotermia terapêutica (HT) é uma redução controlada da temperatura central visando a redução do dano neurológico. RN que necessitaram dessa terapêutica têm sido acompanhados pela fonoaudiologia devido à dificuldade de deglutição desde a unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). Objetivo: o relato de caso visa descrever as condutas das equipes de neurologia e fonoaudiologia em um paciente submetido a HT. Métodos: Descrição do caso. RN masculino, idade gestacional 36 semanas e 3 dias, APGAR 1/5/6 com quadro clínico de EHI. Necessitou ventilação mecânica e permaneceu com intubação orotraqueal por 6 dias. Apresentou crises epilêpticas refratárias ao tratamento. Dados fonoaudiológicos – avaliado aos 12 dias de vida devido a dificuldade de deglutição. Avaliação clínica: alimentação por via alternativa exclusiva (sonda oroentérica) 50 ml 3/3h administrada em duas horas. Em incubadora com cateter nasal (0,8 L/min); postura global em extensão; hipotônico. Postura oral – lábios abertos e língua retraída. Reflexos orais – procura ausente; sucção ausente; mordida presente; vômito ausente. Sucção não nutritiva - não identificada, apenas movimentos de língua incoordenados em período curto. Frequência de deglutição de saliva: inadequada. Impressão diagnóstica fonoaudiológica inicial: disfunção sensorial motora oral (SNN ausente; frequência de deglutição de saliva inadequada). Após avaliação verificou-se que paciente necessita de intervenção indireta. Resultados: Foi traçado plano fonoaudiológico de acordo com o parecer da avaliação clínica e videofluoroscópica. Foram 12 atendimentos (estimulação intraoral e extraoral; SNN; estimulação na amamentação). Impressão diagnóstica fonoaudiológica final: dificuldade de deglutição; frequência de deglutição de saliva adequada; SNN presente. Conclusão: No momento da alta da UTIN estava com dieta via sonda nasogástrica (3/3h) e amamentação com adequação de postura. Paciente encaminhado para ambulatórios neurologia e fonoaudiologia. A atuação fonoaudiológica e multiprofissional em pacientes submetidos a HT está cada vez sendo mais utilizada visando benefício mais precoce possível. Mais pesquisas sobre essa área são necessárias para a compreensão das funções motoras orais de pacientes submetidos à HT. Palavras-chaves: transtorno de deglutição

eP1433

Reposição de aparelhos de amplificação sonora individual em usuários atendidos pelo programa de saúde auditiva do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Nathany Lima Ruschel, Amanda Somensi Bonatto, Mariane Farias Pinto, Adriane Ribeiro Teixeira - HCPA

Introdução: A deficiência auditiva é um dos problemas sensoriais mais frequentes na população. Em 2004 o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva. Dentre as ações previstas na portaria está o fornecimento de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI). Além disso, o paciente pode contar também com a reposição desses aparelhos nos seguintes casos: roubo, perda, falha técnica ou piora acentuada do grau de perda auditiva. Este trabalho tem como objetivo verificar os principais motivos de reposição de AASI em usuários atendidos Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA),

analisando os motivos pelos quais os pacientes buscam a reposição de AASI e o tempo médio para a reposição. Métodos: Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, cuja amostra foi composta de pacientes que tiveram AASI dispensados pelo HCPA e que necessitaram realizar reposição dos dispositivos, atendendo aos critérios da portaria de saúde auditiva. Foram excluídos os dados de pacientes cujos prontuários estavam incompletos, não constando o motivo da reposição. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob protocolo número 2.056.184. Os dados foram analisados de forma estatística quantitativa descritiva. Resultados: Foram analisados até o momento 144 prontuários. Destes 50,69% compostos por pacientes do sexo masculino e 49,30% por pacientes do sexo feminino. A média de idade da primeira adaptação foi de 45,33 anos e o tempo médio entre a primeira adaptação e a primeira reposição foi de 41,18 meses. O principal motivo de reposição de aparelhos de amplificação sonora é por falha técnica (75,69%), seguido por roubo (13,19%) e por perda progressiva de audição (11,11%). Dos 144 pacientes analisados 10,45% precisaram realizar uma segunda reposição de suas próteses auditivas e a média entre a primeira adaptação e a segunda reposição foi de 57 meses. O principal motivo da segunda reposição foi por falha técnica (60,39%). Conclusões: O principal motivo de reposição das próteses auditivas é por falha técnica. O tempo médio de para que a reposição ocorresse foi de 41,18 meses e a maior parte dos pacientes avaliados até o momento precisou de uma reposição de AASI. Frente aos resultados obtidos, confirma-se que a orientação sobre o cuidado do AASI é fundamental ao paciente no momento em que ele realiza sua primeira adaptação, pois o adequado uso, manuseio e conservação dos dispositivos podem levar a uma maior vida útil dos mesmos. Palavras-chaves: audição, perda auditiva, aparelhos auditivos

eP1464

Caracterização da deglutição de idosos com Doença de Machado Joseph: série de casos

Bruna Saurin, Simone Augusta Finard - HCPA

Introdução: A doença de Machado-Joseph (DMJ) ou ataxia espinocerebelar do tipo 3 (AEC3) é uma doença neurodegenerativa autossômica dominante caracterizada pela degeneração de diversos sistemas, predominantemente, cerebelar, piramidal, extrapiramidal, dos neurônios motor e oculomotores. Os distúrbios da deglutição são frequentemente relatados nessa população, porém ainda pouco elucidados quanto à progressão e gravidade. Com o envelhecimento, os idosos podem apresentar alterações de força e tônus da musculatura orofacial e, por tanto, maior risco para disfagia. Objetivo: Caracterizar a deglutição de idosos com DMJ/AEC3, encaminhados para avaliação fonoaudiológica devido à queixa de disfagia. Métodos: Estudo transversal e retrospectivo, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob número 16-0564. Foram incluídos seis pacientes com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, classificados quanto ao consumo por via oral com a Funcional Oral Intake Scale (FOIS) e quanto ao Grau de Disfagia. Os atendimentos ocorreram no período de dezembro de 2012 a novembro de 2016. Resultados: A média de idade da amostra foi de 62,5 anos ($\pm 1,8$), a média de idade de início dos sintomas da doença foi de 48,6 anos ($\pm 7,3$, máx. 60 e mín.40) e a média de duração da doença foi de 14,2 ($\pm 5,7$, máx.22 e mín. 6) anos. Quatro indivíduos (66,6%) eram do sexo masculino. Na classificação do Grau de Disfagia, 33,4% apresentaram deglutição funcional e, 66,6%, disfagia leve. Na FOIS, 83,3% apresentaram nível 6 (via oral total, com restrições alimentares específicas) e o restante (16,7%), nível 7 (via oral total). Conclusão: Os idosos com DMJ/AEC3 da amostra pesquisada apresentam via oral de múltiplas consistências. A disfagia, quando identificada, foi classificada como leve e, para estes sujeitos, não se observou homogeneidade de idade de início dos sintomas ou de tempo de duração da doença. Palavras-chaves: deglutição, Doença de Machado-Joseph, envelhecimento

eP1469

Comparação entre o Teste P3 em músicos e não músicos normouvintes

Pricila Sleifer, Lissandro Werlang do Nascimento, Maria Clara Clack da Silva Mayerle - UFRGS

Introdução: O P3 é um procedimento eletrofisiológico de longa latência que é gerado voluntariamente e de forma ativa durante uma tarefa específica. Fornece informações sobre a memória e a atenção auditiva, que são necessárias ao processamento auditivo central e são competências essenciais aos músicos, para que haja harmonia na música cantada ou tocada por eles. Objetivo: O presente estudo tem por objetivo comparar o resultado das latências do P3 em músicos e em não músicos adultos normouvintes. Métodos: A pesquisa é de caráter transversal e comparativo. Participaram 85 indivíduos adultos de ambos os sexos, dos quais 35 eram músicos e 50 eram não músicos, que apresentavam idade entre 18 e 40 anos e audição dentro dos padrões de normalidade. Todos realizaram avaliação auditiva periférica e a pesquisa do P3. A intensidade testada no P3 foi de 80 dBNA, a frequência do estímulo frequente foi de 1.000Hz e a do estímulo raro de 2.000Hz. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (sob o número 577316.8.0000.5334). Na análise estatística, foram realizados os testes t-Student para grupos independentes (dados com distribuição simétrica) e o teste de Mann Whitney U (distribuição de dados assimétrica). Resultados: Os resultados obtidos demonstraram que a média das latências do grupo de não músicos foi de 303,7ms e do grupo de músicos foi de 288,7 ms. Houve diferença significativa entre os grupos em relação à latência da onda P3 ($p= 0,039$). Não houve diferenças estatísticas entre as orelhas ($p= 0,325$) e entre os sexos ($p=0,062$), embora tenham sido verificados valores de latências inferiores no sexo feminino em ambos os grupos. Conclusão: Foram encontradas diferenças estatísticas significantes entre os dois grupos, confirmando a hipótese inicial, de que o tempo de latência do P3 em músicos é menor do que em adultos não músicos normouvintes. Palavras-chaves: P300, eletrofisiologia, músicos

eP1493

Audição de idosos com otite média crônica

Camila Zander Neves, Adriane Ribeiro Teixeira, Márcia Machado, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Alexandre Hundertmarck Lessa, João Paulo Nogueira Araújo Santos, Nathany Lima Ruschel, Luisa Widholzer Paes Vieira, Andressa Colares, Sady Selaimen da Costa - HCPA

Introdução: Na população idosa a presbiacusia é a alteração auditiva mais comum, ocasionada pelo processo de envelhecimento. Caracteriza-se por ser neurossensorial, bilateral, gradual e progressiva. Ocorre que idosos também podem apresentar distúrbios auditivos originados de outras causas, dentre elas a otite média crônica, ou seja, por alteração de orelha média (OM). Geralmente a perda auditiva em idosos com alteração neurossensorial é a mais pesquisada, no entanto, é importante se estudar as perdas por alterações de OM concomitante nesta população. Objetivo: Analisar a prevalência de idosos em um ambulatório de referência em

otite média crônica e descrever o perfil audiológico dos mesmos. Métodos: Estudo retrospectivo, transversal e descritivo. Foram avaliados indivíduos idosos atendidos no Ambulatório de Otite Média em um hospital universitário de Porto Alegre. Foram incluídos na amostra idosos de ambos os gêneros e com alterações de OM. Todos os pacientes foram avaliados por médico otorrinolaringologista e na sequência passaram por avaliação audiológica, que incluiu a audiometria tonal liminar realizada em cabina acusticamente tratada, com a pesquisa dos limiares tonais por via aérea nas frequências convencionalmente avaliadas (250Hz a 8000Hz) e via óssea (500Hz a 4000Hz). A determinação do tipo e grau de perda seguiu a classificação da Organização Mundial da Saúde, com o cálculo da média quadrática dos limiares auditivos (500Hz a 4000Hz). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa número 14920. Resultados: No período de 2000 a 2016 foram avaliados 1356 indivíduos, destes, 107 eram idosos (7,89%), sendo 60 (56,1%) do gênero feminino e 47 (43,9,53%) do gênero masculino. No que se refere ao tipo de perda auditiva, a perda auditiva mista foi a mais prevalente em ambas as orelhas, 43,92% na orelha direita (OD) e 54,20% na orelha esquerda (OE), seguida da perda auditiva neurossensorial (13,08% na OD e 24,30% na OE) e perda auditiva condutiva (12,15% na OD e 8,42% na OE). Limiares auditivos normais foram constatados em 8 (7,48%) OD e 14 (13,8%) OE. Quanto ao grau de perda, os graus leve (29,90%) e moderado (29,90%) predominaram na OD; e o grau moderado na orelha OE (34,57%). Conclusão: Concluiu-se que a prevalência de idosos com otite média crônica foi de 7,89%, sendo que os mesmos apresentaram predominantemente perda auditiva mista, de graus leve e moderado na OD e moderado na OE. Palavras-chaves: perda auditiva, envelhecimento, otite média

eP1566

Análise preliminar do perfil de pacientes neurológicos em relação à via de alimentação em um ambulatório de disfagia infantil

Hellen de Araujo Antunes, Roberta Dias Ribeiro, Deborah Salle Levy - HCPA

Introdução: A população pediátrica portadora de patologias neurológicas pode apresentar dificuldades alimentares, caracterizando quadros disfágicos, ou seja, dificuldade na passagem do bolo alimentar desde a cavidade oral até o estômago. Estes distúrbios de deglutição na população pediátrica podem causar déficits nutricionais, e assim interferir no crescimento e desenvolvimento. Objetivo: Descrever o perfil alimentar dos pacientes com patologia de base neurológica atendidos no Ambulatório de Disfagia Infantil (ADI) em um hospital geral e de alta complexidade. Método: Estudo retrospectivo baseado na análise de prontuários, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 1.283.734. Foram incluídos os pacientes com patologia de base neurológica atendidos no ADI. Resultados: A amostra foi composta por 27 pacientes, sendo 16 (59,3%) do sexo masculino, com média de idade de 5,7 anos. A maioria dos pacientes alimentam-se por via oral (19 (70,4%)), destes, 2 (10,5%) possuem via alternativa de alimentação e 7 (36,8%) recebem alimentos em todas as consistências. A via alternativa mais prevalente é a sonda nasoentérica (80%). O comportamento ou queixa de recusa alimentar foi identificado em 8 (29,6%) pacientes e 11 (57,9%) apresentam ou apresentaram dificuldade na transição de via alternativa para via oral de alimentação. Dos 27 pacientes, 23 possuíam indicação de videofluoroscopia da deglutição (VFD). Foram analisados 20 exames desta amostra, sendo o achado mais prevalente o escape posterior (95%), seguido de episódios de penetração (45%). Episódios de aspiração foram identificados em 5 pacientes (25%). Conclusão: A população pediátrica portadora de patologias neurológicas apresenta alterações de alimentação/deglutição. Em sua maioria, recebem alimentação por via oral, porém uma amostra grande da população do estudo apresenta restrição de consistências e alterações importantes na VFD. Estudos prospectivos e longitudinais poderão auxiliar a entender melhor a via de alimentação mais indicada para esta população e a correlação com a presença de disfagia. Palavras-chaves: swallowing, dyphagia

eP1576

Implante Coclear com Datalogging: importância do uso de novas tecnologias para a reabilitação auditiva

Adriana Laybauer Silveira, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Celso Dall'Igna, Daniela Pernigotti Dall'Igna, Adriane Ribeiro Teixeira - HCPA

Introdução: o implante coclear (IC) é um dispositivo cirurgicamente implantável que permite ao indivíduo com perda auditiva severa a profunda o acesso ao mundo sonoro. O sucesso da reabilitação auditiva, contudo, está ligado a uma série de fatores, dentre eles o tempo de uso diário do IC. Atualmente um dos modelos utilizados no HCPA conta com sistema de data logging, que permite verificar quantas horas por dia o usuário está utilizando o IC. O dispositivo permite ainda verificar se o processador está de fato em uso (efetiva conexão das unidades interna e externa) ou apenas ligado. Objetivos: Analisar a efetividade do sistema de data logging de IC para o acompanhamento do processo de reabilitação auditiva. Métodos: Atualmente no HCPA existem pacientes em que o modelo do IC conta com sistema de data logging. Após trinta dias do procedimento cirúrgico de colocação do IC, ocorre a ativação do mesmo, ou seja, o dispositivo é programado pela fonoaudióloga para que o paciente possa perceber os sons ambientais e de fala. Neste mesmo momento é feita a orientação sobre a importância do uso contínuo e diário do dispositivo. Após o paciente é liberado para uso do IC em casa e é agendado um retorno de reavaliação. O modelo que possui data logging, possibilita ao fonoaudiólogo que, no momento do retorno, conecte o IC no computador e verifique o tempo de uso do mesmo. Realizou-se a avaliação da importância do uso do data logging analisando-se os dados constantes no sistema. Resultados: Verificou-se os dados de data logging em dez processadores de IC em uso por pacientes implantados no HCPA com o modelo que possui o sistema. Evidenciou-se que a mediana do tempo de uso foi de 6 horas (mínimo de 1 hora e máximo de 8 horas), ou seja, um tempo inferior ao considerado ideal para um adequado processo de reabilitação auditiva, que é de pelo menos quatorze horas por dia. Conclusão: Os dados evidenciam a importância da tecnologia na reabilitação auditiva, pois o uso do data logging permitiu à equipe verificar que o tempo de uso do dispositivo foi menor do que descrito como ideal, o que pode trazer, futuramente, prejuízos à função auditiva e de linguagem dos pacientes. Sem o uso de tal tecnologia, teríamos somente os dados de anamnese, havendo perda de dados importantes sobre o tempo de uso do sistema. Palavras-chaves: implante coclear, perda auditiva, audiologia

eP1577**Ambulatório de disfagia infantil de um hospital de alta complexidade: análise preliminar dos benefícios no seguimento de pacientes com distúrbios de deglutição**

Roberta Dias Ribeiro, Hellen de Araujo Antunes, Deborah Salle Levy - UFRGS

Introdução: A disfagia é um distúrbio no processo da deglutição que pode causar complicações pulmonares que interferem na estabilidade clínica da população pediátrica, impactando nos aspectos econômicos da saúde. O objetivo deste estudo é verificar a relação entre uso de antibiótico, realização de radiografia de tórax e internações por complicações pulmonares pré e pós ingresso em um Ambulatório de Disfagia Infantil (ADI) em um hospital geral e de alta complexidade. **Método:** Estudo retrospectivo baseado na análise de prontuários, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 1.283.734. Foram incluídos os pacientes atendidos no ADI entre março de 2013 e junho de 2016 e excluídos os prontuários indisponíveis para revisão. **Resultados:** A amostra foi composta por 68 pacientes, sendo 42 (61,76%) do sexo masculino e 26 (38,24%) do sexo feminino. O estudo mostrou que há uma relação estatisticamente significativa para a realização de radiografia de tórax ($p < 0,001$), visto que dos 44 pacientes (64,7%) que haviam realizado o exame previamente, apenas 16 (23,5%) refizeram após o início dos atendimentos, bem como internações por complicações pulmonares ($p < 0,001$), sendo que de 42 pacientes (61,8%), 13 (19,1%) reinternaram. Não houve diferença estatisticamente significativa para uso de antibiótico. **Conclusão:** Ambulatórios de disfagia infantil podem colaborar com a redução de gastos hospitalares e reinternações por complicações respiratórias relacionadas aos distúrbios de deglutição e alimentação. **Palavra-chave:** disfagia infantil

eP1582**Conhecimento das funções de mastigação, deglutição e hábitos de higiene oral em pacientes obesos candidatos à cirurgia bariátrica**

Caroline Leandro da Silva Pimentel, Monalise Costa Batista Berbert, Susana Elena Delgado, Cristine Leal Martins, Michele Caroline Enzweiler, Jesus Cláudio Gabana da Silveira, Priscila Quadros de Oliveira - ULBRA

Introdução: Acredita-se que a partir do conhecimento sobre o desempenho das funções de mastigação, de deglutição e de hábitos de higiene oral, os sujeitos obesos candidatos à cirurgia bariátrica serão capazes de tornarem-se mais ativos no processo de reabilitação contribuindo para a preparação cirúrgica e evitando intercorrências negativas. Consequentemente, alcançando resultados satisfatórios no período pré e pós-operatório. **Objetivo:** verificar o conhecimento de pacientes obesos no período pré-operatório da cirurgia bariátrica sobre a mastigação, a deglutição e os hábitos de higiene oral. **Métodos:** A amostra foi composta por 60 indivíduos de ambos os sexos, idade entre 24 e 64 anos, do grupo pré-operatório de cirurgia bariátrica de um Hospital Universitário no Rio Grande do Sul. Os participantes responderam questionário autoaplicável composto por 10 questões. **Resultados:** Observou-se que 93,33% concordam que a mastigação deve ser bilateral e lenta; 68,33% reconhecem que mastigar rapidamente pode trazer problemas digestórios; 71,67% apontam que a boa higiene oral contribui para sentir o sabor dos alimentos; 66,67% sabem a importância da limpeza oral para a prevenção de infecções pós-cirurgia; 68,33% reconhecem a importância da higiene oral no uso próteses; 60% consentem que os alimentos possuem tempos de mastigação diferentes conforme sua consistência; 65% acreditam que os líquidos escorrem mais facilmente para o estômago e se tomados depressa podem ocasionar engasgos; 66,67% entendem que o tempo de mastigação influencia na sensação de saciedade; 31,67% imaginam que a postura antes e após a alimentação não influencia na boa digestão; 45% concordam que o cérebro leva no mínimo 20 minutos para perceber que estamos satisfeitos. **Conclusão:** a maioria dos entrevistados demonstra conhecimento adequado acerca do funcionamento da mastigação, deglutição e hábitos de higiene oral, porém, é necessária a prática correta destas funções para obter-se resultados satisfatórios. A prática fonoaudiológica perpassa informação estimulando a automatização das ações de acordo com as condições estruturais orais. **Palavras-chaves:** obesidade, fonoaudiologia, gastroplastia

eP1648**Caracterização das alterações de alimentação e dos distúrbios de sono em pacientes pós-cirurgia bariátrica**

Francielle Machado da Silva Corrêa, Susana Elena Delgado, Cristine Leal Martins, Michele Caroline Enzweiler, Jesus Cláudio Gabana da Silveira, Priscila Quadros de Oliveira - ULBRA

Introdução: Estudos vêm sendo realizados com pacientes pré e pós-cirúrgicos de cirurgia bariátrica, a fim de verificar as dificuldades e queixas, mas também a melhora da qualidade de vida e dos distúrbios do sono desses pacientes. **Objetivo:** Caracterizar as alterações do sistema estomatognático, da alimentação e dos distúrbios do sono em pacientes pós-cirurgia bariátrica de um Hospital Universitário. **Materiais e Métodos:** A amostra foi constituída por 25 indivíduos de ambos os gêneros, com idade entre 30 e 61 anos, que realizaram cirurgia bariátrica em um Hospital Universitário, entre 2014 e agosto de 2015. Foram aplicados entrevista, avaliação do sistema estomatognático, Escala de sonolência de EPWORTH e o questionário de Qualidade de Vida de PITTSBURGH. **Resultados:** Na entrevista, em relação à alimentação, 84% ingerem todas as consistências, 52% realizam seis refeições ao dia e 60% dos pacientes apresentam ritmo mastigatório alterado. Nas estruturas estomatognáticas estavam alteradas a postura habitual da língua em 36% dos pacientes, quanto à variável bochecha, 60% apresentaram marcas de dentes e 56% tensão muscular flácida. Na circunferência do pescoço 68,2% estavam alteradas e no teste de Mallampati 20% apresentaram classificação III e 40% apresentaram classificação IV. Em relação ao sono 48% relataram ter dificuldade, 24% declararam roncar e 56% apresentam sonolência diurna. Referente à escala de sonolência de EPWORTH 20% apresentaram resultado alterado e ao Questionário do Índice de Qualidade do Sono de PITTSBURGH 80% dos pacientes indicaram comprometimento na qualidade subjetiva do sono. **Conclusão:** Conclui-se que a maioria dos sujeitos apresentam alterações do sistema estomatognático, alimentação e queixas de dificuldade de sono após a cirurgia bariátrica. **Palavras-chaves:** obesos mórbidos, mastigação, ronco

eP1667**A eficácia de oficina fonoaudiológica no acompanhamento de pacientes no pré-operatório de cirurgia bariátrica**

Caiane Borba dos Santos, Viviane Medeiros Pasqualetto, Susana Elena Delgado, Monalise Costa Batista Berbert, Cristine Leal Martins, Michele Caroline Enzweiler, Jesus Cláudio Gabana da Silveira, Priscila Quadros de Oliveira - ULBRA

Introdução: A atuação da fonoaudiologia em grupos com sujeitos obesos visa a promoção da saúde e a prevenção do agravamento de alterações miofuncionais orofaciais. Oficinas com práticas a respeito das adequadas funções alimentares de mastigação e deglutição podem ser uma das estratégias utilizadas. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da oficina teórica e prática sobre aspectos fonoaudiológicos com pacientes obesos mórbidos pré-operatórios de cirurgia bariátrica e os conhecimentos pré e pós oficina destes. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi do tipo qualitativa, quantitativa, descritiva e longitudinal. Foi composta por 36 indivíduos adultos obesos de ambos os gêneros, que participaram da oficina oferecida ao grupo e que responderam ao questionário autoaplicável sobre o conhecimento da função de mastigação e saúde oral. O mesmo foi aplicado antes e depois da oficina de grupo. Para avaliação dos dados foi utilizado o teste não paramétrico Wilcoxon e o Software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 13.0 para a tabulação dos resultados. **Resultados:** O estudo mostrou que das questões inicialmente aplicadas, quatro tiveram maior significância, dentre estas, o tempo que o cérebro leva para perceber que estamos satisfeitos, foi a que apresentou maior diferença entre o questionário pré e pós oficina. Houve diferença também na questão referente ao tempo de mastigação necessário para influenciar na sensação de saciedade. **Conclusão:** Concluiu-se que a oficina atuou de forma positiva e complementar aumentando os conhecimentos anteriores que os pacientes possuíam sobre o assunto trabalhado e propiciou potencial para a adoção de hábitos corretos de mastigação e saúde oral na vida diária sendo, portanto, eficaz como abordagem preparatória da cirurgia bariátrica. **Palavras-chaves:** oficina de grupo, obesidade, mastigação

eP1723**A contribuição da fonoaudiologia em pacientes em cuidados paliativos**

Vera Beatris Martins, Marcia Grassi Santana, Carolina Kalil, Émille Dalbem Paim, Elana de Menezes Rossetto, Luisa Bello Gabriel - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução – O tratamento em Cuidados Paliativos reúne as habilidades de uma equipe multiprofissional para ajudar o paciente a adaptar-se às mudanças de vida impostas pela doença. Em cuidados paliativos, o fonoaudiólogo atua especialmente na avaliação e orientação em relação aos distúrbios da deglutição, visando a segurança do processo. Entretanto, o conforto e o prazer da alimentação podem ser proporcionados por estratégias que respeitem o desejo dos pacientes. **Relato do caso:** paciente, sexo feminino, 63 anos, lesão de hipofaringe com extensão à laringe, inoperável, apresentava disfagia progressiva há 8 meses. Queixava-se de fome e dificuldade de fala, ingeria apenas dieta líquida devagar e em pequeno volume, com canudo. Realizou-se gastrostomia, traqueostomia e radioterapia paliativa. À avaliação fonoaudiológica da deglutição apresentou aspiração de parte do conteúdo ofertado. Durante os cuidados referia fraqueza, sede, manifestava desejo de receber dieta via oral, mas temor intenso de broncoaspiração. Iniciou treino de manobras de proteção de vias aéreas inferiores (MPVA) para deglutição de saliva. Foi ofertado pastoso liquidificado e líquido espessado associado a MPVA, entretanto foi observada fadiga importante e escape peri-traqueo. A paciente sugeriu colocar o alimento na boca, mastigar, desfrutar o sabor e textura e devolver posteriormente (não engolir). A organização da equipe viabilizou oferta de alimento em todas as refeições. A paciente demonstrou tamanho regozijo e entusiasmo que o aniversário foi comemorado no hospital saboreando bolo e refrigerante. Posteriormente recebeu alta e reinternou outras vezes por disfunção ventilatória, vindo a falecer. Embora a alimentação neste caso não tivesse como objetivo a nutrição, favoreceu a reflexão necessária para o enfrentamento desta condição de ameaça à vida dos pacientes e familiares. **Conclusão:** mesmo que o processo de deglutição não seja efetivado, proporcionar o prazer oral reflete em sensação de plenitude, paz e promoção de bem estar no final da vida. **Palavras-chaves:** fonoaudiologia, cuidados paliativos, câncer de cabeça e pescoço

eP1727**Avaliação comportamental do processamento auditivo temporal em idosos**

Larissa Lopes de Souza, Alexandre Hundertmarck Lessa - UFRGS

INTRODUÇÃO: O processamento auditivo temporal exerce habilidades específicas relacionadas a características da informação auditiva que são influenciadas pelo tempo. Tais habilidades são fundamentais para o processo de percepção de sons. O processo de envelhecimento gera mudanças estruturais que afetam a função auditiva dificultando a compreensão do que é ouvido, especialmente em situações adversas de comunicação, sendo a principal queixa dos idosos a dificuldade de compreensão da fala. **OBJETIVO:** Avaliar o desempenho de idosos em avaliações comportamentais do processamento auditivo central, quanto as habilidades de ordenação temporal e resolução temporal. **METODOLOGIA:** O presente estudo, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, foi realizado com um grupo de idosos participantes de um projeto de extensão da universidade. Foi feita avaliação audiológica básica, composta por anamnese, inspeção visual do meato acústico externo, audiometria tonal liminar, logoaudiometria e medidas de imitância acústica. Após isto, os indivíduos foram submetidos ao Teste de detecção de intervalo aleatório (RGDT), que avalia a resolução temporal e consiste na apresentação de estímulos sonoros com intervalos de 0 a 40 milissegundos (ms) ou de 50 a 300ms (versão estendida), neste é solicitado ao indivíduo que indique quando perceber o intervalo entre os sons e o Teste de padrão de frequências (TPF), que avalia a habilidade de reconhecimento de padrões não verbais, ordenação temporal e nomeação, em que são apresentadas sequências de três tons e solicitado ao paciente que reconheça e classifique estes como: finos (agudos) ou grossos (graves). **RESULTADOS:** A amostra foi composta de 17 indivíduos, sendo 16 (94,11%) do sexo feminino e um (5,89%) do sexo masculino, com idades entre 62 e 85 anos (média de 69,47 ± 6,278). Dois (11,77%) apresentam limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade e 15 (88,23%) apresentam perda auditiva neurosensorial de grau leve a moderado. 13 (76,4%) relataram queixa de dificuldade de compreensão quando alguém fala rápido. O RGDT variou de 2 a 107,6 ms (média de 21,85 ± 27,941), enquanto o TPF variou de 11,60% a 100% (média de 65,16 ± 26, 574). **CONCLUSÃO:** Os resultados tiveram grande variação, de forma geral, houve desempenho abaixo do padrão de normalidade nos testes, sendo a queixa de dificuldade de compreensão para a fala rápida uma das mais referidas, o que demonstra o quanto o aspecto temporal deve ser valorizado na população idosa. **Palavras-chaves:** envelhecimento, audição, percepção auditiva

eP1730**Atendimento tardio à um paciente queimado: atuação fonoaudiológica**

Luisa Bello Gabriel, Elana de Menezes Rossetto, Carolina Kalil, Émille Dalbem Paim, Márcia Grassi Santana, Vera Beatris Martins - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: As queimaduras são feridas traumáticas causadas, na maioria das vezes, por agentes térmicos, químicos, elétricos ou radioativos. Em região de face e pescoço podem provocar a redução de amplitude e da movimentação da cavidade oral devido às contrações, incluindo também mudanças fisiológicas das estruturas orofaciais e incompetência funcional das funções estomatognáticas. **Objetivo:** Adequação da deglutição. **Método:** Paciente sexo masculino, 77 anos, queimadura extensa 90% da área corporal, devido a explosão de carro em 1997, em 2001 necessitou realizar traqueoplastia por estenose traqueal, e após, em 2014 novamente, dilatação traqueal. Interna em fevereiro de 2016 por dor torácica, hemoptise e disfagia principalmente para a consistência sólida. Após o acidente apresentou limitação de movimento em região de pescoço e cabeça na posição normal, ficando com queixo para baixo, sendo preciso a colocação de enxerto para que pudesse olhar na linha média. Desde então sempre teve limitações, porém nunca realizou fonoterapia. Em avaliação verificou-se mobilidade e força de estruturas orais e orofaríngeas reduzidas, dentição parcial, voz rouca e de fraca intensidade, vedamento labial ineficiente, diminuição da força de língua e mobilidade de orofaringe, redução da elevação laríngea, principalmente em função do retralho com retração cicatricial dificultando a elevação e a realização da ausculta cervical. Testadas consistências líquida, líquido espessado, pastoso liquidificado e paciente apresentou sinais de escape prematuro posterior, elevação laríngea insuficiente, penetração laríngea do líquido, tosse reflexa, sem modificação vocal e muita estase em faringe do pastoso liquidificado, necessitando de revezamento com líquido espessado. **Resultados:** Após cinco sessões fonoaudiológicas com exercícios de mobilidade de língua, orofaringe, elevação laríngea e de alongamento da musculatura cervical e a utilização de manobras de dígito-compressão, melhorando, assim, as condições para competência das funções alteradas sendo possível a progressão para dieta por via oral normal/ livre. **Conclusão:** Os resultados caracterizaram que sinais e sintomas de disfagia são evidentes na população de queimados nas regiões de face e pescoço, e a intervenção fonoaudiológica propicia melhor evolução clínica dos fatores relativos à alimentação/deglutição e consequentemente melhor qualidade de vida desses indivíduos. **Palavras-chaves:** fonoaudiologia, pacientes queimados, tumores de cabeça e pescoço

eP1734**Benefícios da válvula fonatória Bias Open em um paciente oncológico**

Émille Dalbem Paim, Carolina Kalil, Elana de Menezes Rossetto, Luisa Bello Gabriel, Vera Beatris Martins - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço é o quinto tipo de neoplasia mais frequente no mundo, sendo o carcinoma de células escamosas responsável por 90% dos novos casos. A traqueostomia implica em inúmeras alterações que impactam negativamente na qualidade de vida, e a equipe multiprofissional torna-se indispensável no processo de reabilitação. **Relato:** Paciente sexo masculino, 76 anos, tabagista e etilista, diagnosticado com neoplasia de hipofaringe com invasão de epiglote, valécula e cartilagens aritenóides, necessitando de traqueostomia. Realizou 33 sessões de radioterapia, e após, em vista ao edema causado pelo tratamento, a equipe multiprofissional, que o assistia durante a internação, optou pela adaptação de cânula com válvula fonatória sistema Bias Open. A avaliação foi feita por meio do monitoramento do número de aspirações traqueais diárias e pelo Questionário de Qualidade de vida da Universidade de Washington (UW-QQL), aplicado 10 dias antes da adaptação da válvula fonatória (VF) e 10 dias após, de maneira a avaliar a percepção do paciente sobre sua qualidade de vida. Foi possível constatar melhora nos domínios dor, aparência, atividade, recreação, saliva, humor e ansiedade, sendo os dois últimos correspondentes a melhora expressiva. Os domínios deglutição, mastigação, fala, ombro e paladar não sofreram alteração. A pontuação na primeira aplicação do questionário foi de 558 pontos e na segunda foi de 809 pontos – de um total de 1200 pontos - demonstrando aumento de 251 pontos 10 dias após a adaptação da VF. Na aplicação inicial do UW-QQL eram executadas em média 7 aspirações traqueais diárias. Após 10 dias da adaptação da VF não havia mais necessidade de aspiração. **Conclusão:** A VF bias open demonstrou ser efetiva na melhora na redução da secreção traqueal e qualidade de vida, sendo que estes resultados são potencializados quando há sincronia da equipe multiprofissional. **Palavras-chaves:** câncer de cabeça e pescoço, equipe multiprofissional, aspiração

eP1737**Cuidados paliativos : atuação fonoaudiológica em câncer de boca**

Vera Beatris Martins, Márcia Grassi Santana, Carolina Kalil, Émille Dalbem Paim, Elana de Menezes Rossetto, Luisa Bello Gabriel - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: O câncer de boca é a sétima neoplasia de cabeça e pescoço de maior incidência. O tratamento é multiprofissional e dispõe de várias modalidades. No entanto, este na maioria das vezes deixa sequelas que interferem nas funções estomatognáticas e influenciam de forma negativa a qualidade de vida. A alimentação tem um papel social, emocional e psicológico, e a introdução da via oral de conforto em um paciente que manifesta desejo, proporciona sensação de prazer e bem-estar. **Relato:** Paciente com neoplasia de cavidade oral, em estágio avançado, realizou tratamento radioquimioterápico, sem possibilidade curativa, em acompanhamento com a equipe da oncologia clínica e equipe de cuidados paliativos. Foi encaminhado para avaliação fonoaudiológica, afim de verificar a possibilidade de introdução de alimento via oral de conforto. Em avaliação foi verificado que o mesmo recebia alimentação exclusiva via gastrostomia e apresentava desejo de alimentar-se via oral, realizando tentativas de ingerir líquidos com o uso de canudo, porém sem sucesso; devido à redução de abertura da boca e redução do espaço vertical intraoral. Também se observou falhas dentárias e protrusão lingual em função do cerramento dos dentes. Quanto à fala apresentava articulação travada devido ao trismo, o que associado a neoplasia oral tornava a fala ininteligível. Como conduta optou-se por oferecer alimentação em pequenos volumes por meio da seringa através de falha dentária, e utilizando postura de cabeça em extensão, sendo efetiva. Isto é, o paciente conseguiu ingerir sem risco de broncoaspiração as consistências líquidas e líquidas espessadas. **Conclusão:** A atuação fonoaudiológica nos cuidados paliativos tem se tornado relevante, e por meio deste relato é possível demonstrar a efetividade dos cuidados, pois com a adaptação de instrumento, consistência e postura, pode-se realizar o desejo do paciente e proporcionar-lhe melhor qualidade no final da vida. **Palavras-chaves:** fonoaudiologia, cuidados

paliativos, neoplasias bucais

eP1742

Ganhos fonoaudiológicos a curto prazo em paciente com astrocitoma

Vera Beatris Martins, Márcia Grassi Santana, Émille Dalbem Paim, Carolina Kalil, Luísa Bello Gabriel, Elana de Menezes Rossetto - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: Os astrocitomas representam um complexo grupo de tumores cerebrais benignos e malignos que aparecem em qualquer idade. Dentre as sequelas neurológicas e intelectuais destes tumores e do seu tratamento está a disfagia. Alguns estudos mostram que as disfagias de origem neurológica atendidas na fase aguda da doença tem bons resultados e cabe ressaltar que estes são encontrados já em um número reduzido de atendimentos. **Relato:** Paciente com 23 anos, com diagnóstico de astrocitoma grau III desde os 6 anos de idade, sendo submetida a cirurgia e radioterapia. Em 2014 retorna ao hospital com problemas de coordenação motora, dificuldades de deglutição e síncope. Em ressonância magnética, identificam-se lesões nodulares nos hemisférios cerebelares, tegmento pontino e teto mesencefálico. Provável edema vasogênico/infiltração tumoral, determinando efeito de massa com redução das folias cerebelares e leve compressão no IV ventrículo. Apresentou recidiva, sem indicação de cirurgia. À avaliação fonoaudiológica foi observado redução de força da língua e orofaringe, incoordenação de movimentos orais, elevação laríngea reduzida, atraso no início da deglutição faríngea, voz de fraca intensidade e qualidade vocal “molhada”, tosse voluntária ineficaz e penetrações laríngeas com líquidos, necessitando da adição de espessantes. Para o pastoso apresentou estase de alimento em cavidade oral e orofaringe mesmo após deglutições múltiplas. Beneficiou-se do pastoso liquidificado. Realizadas orientações para a paciente e familiares quanto à postura e estado de alerta para alimentação, além de estimulação de força oral e orofaríngea e coordenação de movimentos orais. Após 3 atendimentos fonoaudiológicos, evoluiu a dieta para o pastoso, com pequenos resíduos, estava com a voz mais forte e limpa. **Conclusão:** O atendimento a estes pacientes requer equipes multidisciplinares com experiência no campo de neoplasias cerebrais. Mesmo atuações em um curto período de tempo, produzem efeito positivo, possibilitam a alimentação via oral de uma forma segura e prazerosa. **Palavras-chaves:** astrocitoma, deglutição, fonoaudiologia

eP1749

Reabilitação de paciente pós maxilectomia: relato de caso

Vera Beatris Martins, Márcia Grassi Santana, Émille Dalbem Paim, Lucia M. Sperb, Carolina Kalil, Luisa Bello Gabriel, Elana de Menezes Rossetto - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: A cirurgia oncológica é responsável pelas grandes mutilações do maciço facial, cuja ressecção é imposta pelo tratamento. A reconstrução das perdas destas estruturas é complexa e, necessita dos recursos da prótese imediata para grandes perdas do maxilar. **Relato:** Paciente do sexo feminino, 75 anos, encaminhada seis anos após maxilectomia, sendo preservado apenas os tubérculos, com fragmentos de suas raízes dos terceiros molares. Na mandíbula, apenas dentes 33-43. Foi submetida à radioterapia (50 Gy, 35 sessões), apresentando sequelas pós tratamento cirúrgico e radioterápico, principalmente disfagia e voz. Na avaliação fonoaudiológica e odontológica apresentava redução de mobilidade no lábio superior, força de bucinador, movimentação vertical (24mm com prótese) da mandíbula, xerostomia, cárie de radiação, fibrose muscular, zona e amplitude articulatórias alteradas, velocidade de fala reduzida, articulação travada, voz hipernasal, alteração da mastigação e disfagia com escape nasal de alimentos. Portava há seis anos prótese parcial removível provisória e, devido à fratura dos molares e a extensão da perda óssea, além da fratura coronária dos dentes remanescentes inferiores, foi proposto a confecção de próteses totais implantossuportadas e fonoterapia. Após as avaliações iniciou-se fonoterapia para adaptação da musculatura e adequação das funções fonoarticulatória e de deglutição com a prótese. Paralelamente, realizada terapia com oxigenação hiperbárica (20 sessões pré e 10 pós à inserção dos implantes), moldagens e enceramento diagnóstico prévios auxiliando na localização dos implantes após o estabelecimento da dimensão vertical. Ao final do tratamento a paciente apresentou hipernasalidade leve, melhora da articulação, deglutição e mastigação, aumento da abertura da boca (33mm com prótese). **Conclusão:** Os resultados confirmam a importância do trabalho interdisciplinar no tratamento de grandes perdas da maxila. **Palavras-chaves:** fonoaudiologia, oncologia, disfagia

eP1754

Reconstrução de face com retalho miocutâneo: a contribuição da fonoaudiologia

Elana de Menezes Rossetto, Luisa Bello Gabriel, Carolina Kalil, Émille Dalbem Paim, Vera Beatris Martins - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: As ressecções de tumores na região de cabeça e pescoço, podem causar diversos impactos para o equilíbrio das funções estomatognáticas. **Objetivo:** Adequação da deglutição, voz e fala. **Método:** Paciente do sexo feminino, 71 anos, encaminhada pós ressecção de Carcinoma Espinocelular de cavidade oral localmente avançado (incluindo mucosa jugal à direita, trígono retromolar, ulcerado em região de pele com invasão da parede ínfero-lateral da maxila) e necessidade de reconstrução com uso de retalho miocutâneo de músculo grande dorsal. Com a remoção parcial do lado direito do palato apresentava comunicação oro nasal. Faz uso de máscara cirúrgica pois o retalho que “cedeu” um pouco no lado direito da face e diz se sentir constrangida com aparência facial. Na anamnese fonoaudiológica referiu queixa de odinofagia, disfagia e xerostomia. Em avaliação observou-se que paciente era edêntula na arcada superior e inferior, sem uso de prótese, voz pastosa hipernasal, sistema sensorio motor oral com sensibilidade reduzida ao toque, mobilidade de lábios e língua reduzida, assimetria facial, articulação prejudicada, abertura da boca reduzida (10mm). No teste com alimento, não apresentou aspiração ou penetração laríngea de alimentos porém mastigação pouco efetiva - amassamento, estase em cavidade oral, regurgitação nasal. Foi então proposto fonoterapia para melhorar a abertura da boca, possibilitando a colocação de prótese obturadora e a continuidade do tratamento após a protetização para adequação da musculatura na presença da prótese. **Resultados:** Após 6 sessões de fonoterapia conseguiu colocar a prótese obturadora, melhorando a voz e a regurgitação nasal, sendo possível obter do padrão funcional da musculatura para a nova oclusão, além do aumento do espaço vertical de abertura de boca de 10 mm para 20 mm, proporcionando uma melhora da mastigação, deglutição, articulação e qualidade de vida para a paciente. **Conclusão:** A intervenção fonoaudiológica em casos de disfagia ocasionada por tratamento de câncer de cavidade oral mostrou-se eficaz, no

que diz respeito à reabilitação de uma paciente que apresentava dificuldades em funções como mastigação, deglutição, voz e articulação. Palavras-chaves: câncer de cabeça e pescoço, fonoaudiologia, disfagia

eP1756

Relato de caso: reabilitação fonoaudiológica da disfagia em casos de câncer de nasofaringe

Márcia Grassi Santana, Émille Dalbem Paim, Carolina Kalil, Elana de Menezes Rossetto, Luisa Bello Gabriel, Vera Beatris Martins - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: O câncer de nasofaringe é a oitava neoplasia de cabeça e pescoço de maior incidência no Brasil. O tratamento é multiprofissional e dispõe de várias modalidades, no entanto este na maioria das vezes deixa sequelas que interferem nas funções estomatognáticas e influenciam de forma negativa na qualidade de vida. Relato: Paciente sexo masculino, 43 anos, apresentando queixa de redução importante da abertura oral e dificuldade de deglutição de sólidos e líquidos. Iniciou fonoterapia dois meses após ressecção de carcinoma indiferenciado de nasofaringe com invasão de todo espaço mastigatório à direita recidivado pós quimio-radioterapia. Na avaliação fonoaudiológica apresentou tensão e dor cervical, redução da abertura oral (15 mm), da força da língua e elevação laríngea, fala pastosa moderada, mastigação com esforço, estase de alimento sólido em cavidade oral e orofaringe, penetração laríngea assistemática de líquido, atraso no disparo do reflexo da deglutição, voz hiponasal moderada. O objetivo da terapia fonoaudiológica foi o restabelecimento da deglutição e adequação da abertura oral por meio da readaptação muscular e funcional. Foi proposto tratamento fonoterápico três vezes por semana, num período de dois meses. Foi abordado mioterapia, para alongamento e fortalecimento muscular, e terapia miofuncional. Após um mês de atendimento apresentou adequação total da deglutição e mastigação, abertura oral de 34,5 mm, voz hiponasal leve e fala pastosa leve, sendo acompanhado pelo período de mais um mês para fixação do padrão atingido. Conclusão: O trabalho fonoaudiológico mioterápico e funcional teve extrema importância na reabilitação da deglutição e abertura oral, permitindo, assim, uma melhor qualidade de vida e alimentação deste paciente. Palavras-chaves: fonoaudiologia, disfagia, neoplasias nasofaríngeas

eP1758

Unidade de terapia intensiva – atuação fonoaudiológica em um caso de angiosarcoma metastático

Carolina Kalil, Émille Dalbem Paim, Márcia Grassi Santana, Luisa Bello Gabriel, Elana de Menezes Rossetto, Vera Beatris Martins - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: O angiosarcoma é um tipo de raro de tumor que aparece dentro do revestimento de um vaso sanguíneo. Tal tumor pode potencialmente surgir em qualquer veia ou artéria do corpo. O diagnóstico na maioria das vezes é tardio e o tratamento normalmente consiste de uma combinação de quimioterapia, radioterapia e cirurgia. Os sintomas de um angiosarcoma pode variar consideravelmente, dependendo da localização do tumor e a fase de progressão. Objetivo: Atuação fonoaudiológica em um caso de angiosarcoma metastático na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Método: Paciente do sexo masculino, 55 anos. Iniciou com tosse seca sem melhora, odinofagia e perda de peso, sendo inicialmente diagnosticado com derrame pleural. Realizou toracocentese, talcagem e após investigação descoberta neoplasia do tipo angiosarcoma com metástase no fígado, pulmão e coluna vertebral. Foi realizado tratamento quimioterápico e devido a disfunção ventilatória, foi transferido para a UTI. Na unidade, o paciente necessitou de intubação orotraqueal (IOT). Permaneceu 20 dias com IOT, com diversas tentativas de extubação, porém, como não tolerou, optou-se por traqueostomia. Atualmente o paciente está em uso de ventilação mecânica, por meio de uma cânula de traqueostomia plástica, com cuff insuflado, recebendo dieta por via alternativa exclusiva. O paciente manifestava desejo de ingerir líquidos via oral, logo, no intuito de via oral de conforto, foi solicitada avaliação fonoaudiológica. À avaliação, identificou-se grande quantidade de estase salivar em cavidade oral, necessitando de múltiplas deglutições para limpeza. Força e mobilidade de órgãos fonoarticulatórios diminuída, bem como sensibilidade intraoral e elevação laríngea reduzida. Atraso no disparo da deglutição. Blue Dye Test Modificado positivo, com saída de resíduo salivar corado peritraqueal. Foi iniciada terapia de forma breve e intensiva, por meio de exercícios de estimulação de força e mobilidade de orofaringe, de aumento da elevação laríngea e estimulação tátil térmica gustativa. Resultado: Após quatro sessões, observou-se diminuição da quantidade de secreção hialina em cavidade oral, e o paciente cessou os pedidos de aspiração constantes à equipe de fisioterapia. Segue em terapia fonoaudiológica. Conclusão: A atuação fonoaudiológica em paciente oncológico internado em unidade de terapia intensiva mostrou-se efetiva, contribuindo para minimizar os episódios de broncoaspirações, além da melhora na qualidade de vida. Palavras-chaves: unidade de terapia intensiva, angiosarcoma, fonoaudiologia

eP1760

Ototoxicidade secundária à exposição subcrônica inalatória ao diclorvós em ratos Wistar

Aléxia dos Reis, Eduarda Oliveira Cunha, Márcia Salgado Machado, Dora de Atayde Saul, Eliane Dallegrave - UFCSPA

Introdução: Considerando que agrotóxicos podem ocasionar distúrbios de audição em trabalhadores expostos ocupacionalmente, a escassez de estudos que comprovem os mecanismos específicos de injúria, bem como a dificuldade de separar fatores concomitantes, como o ruído dos equipamentos, o presente estudo, desenvolvido em modelo animal, visa elucidar os efeitos da exposição a um organofosforado na audição de ratos, mimetizando as situações laborais típicas do indivíduo que lida com pesticidas. Objetivos: Avaliar os efeitos da exposição subcrônica inalatória ao Diclorvós na audição de ratos Wistar. Métodos: Foram utilizados 36 ratos machos da linhagem Wistar, com 60 dias, pesando 300 ± 50g, mantidos em condições controladas de biotério, ciclo claro/escuro de 12h, recebendo água e ração à vontade, exceto durante a exposição. Os animais foram alocados em 3 grupos: Controle (12 ratos expostos ao veículo água), Controle Positivo para lesão auditiva (12 ratos tratados com 24mg/kg de cisplatina via intraperitoneal) e grupo Experimental (12 ratos expostos ao diclorvós - 1/10 da concentração letal mediana = 0,0015mg/mL). A exposição ao diclorvós foi realizada durante 4 horas, 5 vezes por semana, por 6 semanas. Foram avaliadas: presença ou ausência e mudanças de amplitude de emissões otoacústicas evocadas produto de distorção (EOAPD) a partir da avaliação basal, a cada 14 dias até a eutanásia nas frequências de 4,6,8,10 e 12 kHz; as variáveis de toxicidade sistêmica como massa corporal e sinais clínicos e, após a eutanásia, a massa relativa dos órgãos e os níveis de colinesterase plasmática. Os dados foram analisados pelos teste t-Student, Mann Whitney e Kruskal Wallis. Resultados: Não houve alteração significativa no ganho de massa corporal ou alteração na massa relativa dos órgãos nos animais expostos ao Diclorvós, entretanto, estes manifestaram sinais clínicos de piloereção, depressão e dispneia durante a exposição inalatória. Os valores de colinesterase

plasmática apresentaram-se similares entre o grupo controle e o grupo experimental. As frequências de 8 e 10kHz foram afetadas de forma significativa em ambas as orelhas no grupo exposto ao organofosforado. Conclusões: A exposição inalatória subcrônica ao diclorvós induz ototoxicidade em ratos, sem toxicidade sistêmica relevante. Palavras-chaves: ototoxicidade, organofosforado, ratos

eP1862

Campanha do dia internacional da terceira idade no ambiente hospitalar – relato de experiência

Carolina Kalil, Elana de Menezes Rossetto, Luisa Bello Gabriel, Márcia Grassi Santana, Émille Dalbem Paim, Mauricéia Cassol, Vera Beatris Martins - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA)

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica cronologicamente como idosos pessoas com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos em países em desenvolvimento. O Brasil, até 2025, será o sexto país do mundo com maior número de pessoas idosas, segundo dados da OMS, com aproximadamente 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade. Em 1 de outubro é celebrado o Dia Internacional da Terceira Idade, data onde são lembrados os idosos e a importância dos cidadãos e da valorização dos mesmos para a sociedade. Para manter a qualidade de vida, é importante que se estimule a socialização dos indivíduos idosos, o que pode ser realizada através de oficinas e grupos terapêuticos. Objetivo: Promover conhecimento para a população quanto a alterações funcionais - com foco na memória e cognição - decorrentes do envelhecimento. Resultados: As ações foram realizadas no mês de outubro e a campanha foi composta por distribuição de folhetos informativos em todas as dependências de um complexo hospitalar e ministradas duas oficinas abertas à comunidade. Os folhetos foram entregues junto a informações sobre alterações decorrentes do envelhecimento nas funções da deglutição e cognição, foram esclarecidas dúvidas e questionamentos feitos pela comunidade durante a entrega do material. No dia 20 de outubro foram realizadas as duas oficinas. A temática abordada na primeira oficina foi “Atenção e Memória para Idosos”, na qual foram realizadas atividades interativas com participação de todos os presentes. Na segunda oficina, “Canto para Idosos”, foram abordados aspectos sobre importância da comunicação, além de exercícios práticos para exercício vocal e canto. Todos os idosos presentes participaram ativamente de ambas oficinas. As duas oficinas foram elaboradas e ministradas por fonoaudiólogos do serviço e fonoaudiólogos residentes e a de canto contou, também com a participação de uma professora e seus mestrandos. A divulgação ocorreu através de redes sociais, rádio e mídias internas do hospital. Conclusão: A necessidade deste tipo de campanha foi comprovada pelos depoimentos participantes que elogiaram a iniciativa. Os ouvintes referiram que as informações os ajudaram a apropriar-se do conhecimento necessário para colocar em prática os ensinamentos e passa-los adiante para a comunidade em geral. Palavras-chaves: idosos, terceira idade, fonoaudiologia

eP1866

Via oral de conforto em cuidados paliativos – relato de experiência fonoaudiológica

Carolina Kalil, Émille Dalbem Paim, Luisa Bello Gabriel, Elana de Menezes Rossetto, Vera Beatris Martins - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: Os cânceres de cabeça e pescoço podem gerar alterações funcionais que impactam diretamente na qualidade de vida do indivíduo, uma destas funções é a deglutição, impactando na alimentação por via oral. A alimentação é um processo social para o ser humano, onde há prazer e interação com outros indivíduos. Nos cuidados paliativos o objetivo principal é a manutenção da qualidade de vida, o que na fonoaudiologia se busca através da manutenção de via oral segura para conforto. Objetivo: Descrever a atuação fonoaudiológica em um caso de câncer de cabeça e pescoço em cuidados paliativos. Método: Relato de Caso. Resultados: Paciente masculino, 78 anos, diagnóstico de câncer de hipofaringe e laringe supra-glótica, sem condições de cirurgia, optou-se por tratamento radioterápico. Foi realizada adaptação de válvula BIAS OPEN em um primeiro momento, onde verificou-se melhora das funções da deglutição e comunicação. Após alguns meses, volta ao serviço com recidiva e grande aumento do volume de hemilíngua, que ocupava quase totalmente o espaço da cavidade oral. Voltou a utilizar traqueostomia metálica pois havia grande comprometimento de fluxo aéreo para cavidade oral e rinofaringe devido ao volume das lesões. Paciente se comunicava através de escrita, e referia como seu maior desejo seguir ingerindo alimentos por via oral. Foram realizadas diversas avaliações da deglutição onde verificou-se melhor adaptação do paciente com utilização de seringa, necessitando de auxílio durante as refeições na consistência pastosa liquidificada. Foram realizadas orientações aos familiares sobre o ponto correto de inserção do instrumento para facilitar o trânsito do alimento – região posterior da língua, em local onde língua permanecia funcional. Durante as avaliações foram realizadas e orientadas posturas de cabeça, dentro das possibilidades do paciente visando minimizar o risco de broncoaspiração. Paciente teve alta hospitalar e seguiu ingerindo via oral com prazer e conforto até o óbito. Conclusão: A inserção do fonoaudiólogo na equipe de cuidados paliativos contribui para a qualidade de vida do indivíduo, na medida em que propicia conforto durante a ingestão via oral, minimizando os riscos de aspiração dos alimentos. O desejo do paciente norteia a intervenção, que busca respeitar as individualidades do paciente promovendo prazer e conforto durante a alimentação. Palavras-chaves: fonoaudiologia, disfagia, cuidados paliativos

eP1878

Ambulatório de tumores raros – atuação fonoaudiológica

Vera Beatris Martins, Carolina Kalil, Émille Dalbem Paim, Elana de Menezes Rossetto, Luísa Bello Gabriel - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: Os tumores raros são assim chamados por serem de baixa incidência, originários em locais incomuns ou em locais comuns, mas de tipos celulares raros. A gama de tumores raros é muito grande e enquanto as taxas de cura giram em torno de 65% entre os tumores mais prevalentes, nos tumores raros a taxa cai para 47%, o que desafia a equipe multidisciplinar e torna mais complexa a escolha da melhor abordagem. Objetivo- Relatar a experiência da Fonoaudiologia num ambulatório de tumores raros, cujo programa objetiva a redução do estresse emocional dos pacientes em relação ao diagnóstico de câncer por meio da consulta multiprofissional e acolhimento. Material e método – Todos os pacientes de primeira consulta no ambulatório de tumores raros passaram pela triagem da equipe multiprofissional (enfermeiros, nutricionistas, equipe de saúde mental, serviço social e fonoaudiólogos), antes da primeira consulta médica, no período de abril de 2016 a março de 2017. A Fonoaudiologia realizou a triagem de voz, deglutição, audição e linguagem. A partir desta triagem, os pacientes que apresentaram alguma queixa ou

alteração num dos parâmetros acima, foram encaminhados ao ambulatório de Fonoaudiologia para avaliação e acompanhamento, se necessário. Resultados – Durante este período foram triados 43 pacientes, destes 17 foram encaminhados ao ambulatório de Fonoaudiologia para avaliação. As alterações encontradas foram de voz, deglutição, audição (redução de audição e zumbido), linguagem e memória. Conclusão – Os resultados demonstram a importância do atendimento precoce a estes pacientes. Para esses tumores os tratamentos ainda são escassos e pouco estudados, tornando o processo terapêutico estressante para os pacientes e cuidadores. Por meio da triagem foi possível identificar alterações que possivelmente passariam despercebidas se não questionadas. Todos os pacientes sentiram-se satisfeitos pela acolhida e agilidade nos encaminhamentos. Assim, pode-se proporcionar uma melhor qualidade de tratamento e de vida. Palavras-chaves: fonoaudiologia, tumores raros, acolhimento

eP1881

Câncer de cabeça e pescoço: uma campanha de prevenção

Émille Dalbem Paim, Virgílio Zanella, Carolina Kalil, Elana de Menezes Rossetto, Luisa Bello Gabriel, Márcia Grassi Santana, Vera Beatris Martins - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: O Câncer de cabeça e pescoço, considerado um dos mais prevalentes, compõe o cenário de aumento de incidência com baixas taxas de sobrevivência devido ao diagnóstico tardio, que demanda de tratamentos agressivos com grande impacto socioeconômico, estético e funcional. Os tumores pequenos e localizados apresentam taxa de cura superior a 90% indicando a necessidade de campanhas preventivas junto à população no intuito de promover um diagnóstico precoce. Uma equipe multidisciplinar especializada é necessária em função da complexidade do tratamento e reabilitação. Assim, durante o mês de julho, especialmente dia 27 de julho (Dia Mundial de Prevenção ao Câncer de Cabeça e Pescoço) realiza-se a campanha nacional de prevenção (julho verde). Objetivo: promover conhecimento para a população, estudantes e profissionais da saúde quanto aos aspectos de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de cabeça e pescoço. Material e método: A campanha foi composta de distribuição de folhetos de prevenção em todas as dependências de um hospital oncológico de referência e ciclo de palestras. Resultados: Foram distribuídos cerca de 30.000 folhetos de prevenção e realizados dois ciclos de palestras. O primeiro composto por profissionais da Instituição com palestras das temáticas: prevenção, cirurgia, radioterapia, quimioterapia, odontologia (reabilitação protética), nutrição, psicologia, e fonoaudiologia; o segundo, composto por residentes do programa multidisciplinar em Onco-hematologia, com enfoque em reabilitação. No encerramento dos eventos, um pocket show com artistas locais. O departamento de Marketing confeccionou material para o site da Instituição e mídias sociais. Em função da repercussão da campanha, os profissionais foram requisitados para entrevistas em rádio e televisão para explicar sobre o tema. Conclusão: A necessidade deste tipo de campanha foi comprovada pelos depoimentos de palestrantes e participantes que elogiaram a iniciativa. Os ouvintes referiram que as informações os ajudarão a orientar mais pessoas quanto a prevenção deste tipo de câncer. Palavras-chaves: fonoaudiologia, câncer de cabeça e pescoço, prevenção

eP1913

Relato do caso: melhorias observadas após a realização da cirurgia sequencial de implante coclear na orelha esquerda

Angela Flores Schlickmann, Celso Dall'Igna, Daniela Pernigotti Dall'Igna, Adriane Ribeiro Teixeira, Adriana Laybauer Silveira - HCPA

Objetivo: Relatar a melhora observada no vocabulário após a cirurgia sequencial de implante coclear de uma criança do sexo feminino. Material e Método: A paciente foi diagnosticada com perda auditiva neurosensorial profunda aos 18 meses de idade. Neste período ela iniciou o uso de aparelhos auditivos. O nível mínimo de resposta auditiva em campo aberto proporcionou uma melhora dos limiares com uma média de 60dB. Devido à dificuldade apresentada no desenvolvimento de habilidades auditivas, a equipe médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sugeriu a realização do implante coclear. Aos 3 anos e 10 meses ele realizou a primeira cirurgia na orelha direita e aos 4 anos e 3 meses a segunda cirurgia de implante coclear na orelha esquerda. Atualmente, a menina tem 7 anos e está desenvolvendo linguagem adequada para idade cronológica. Mesmo assim ainda realiza semanalmente uma sessão de fonoterapia em sua cidade. Resultados: Nos primeiros meses após a ativação do primeiro implante coclear, a menina apresentou melhora nas habilidades auditivas de atenção, detenção e discriminação. O nível mínimo de resposta auditiva em campo aberto mostrou limiares com uma média de 30dB nesta orelha. Nesta fase, a criança detectou as vogais /a/, /i/, /u/, /o/ e a consoante /m/ dos sons de Ling. Após a cirurgia sequencial, houve um importante aumento no vocabulário e melhora significativa na articulação. Tal melhora pode ser decorrente do somatório ocasionado pela informação atingir ambos hemisférios e também pela melhora de limiares auditivos em campo aberto para 20dB. Os sons Ling foram 100% detectados e discriminados. A narrativa de histórias de situações cotidianas da criança evoluiu e apresenta um aumento no vocabulário, com sequência lógica, bem como com a presença de entonação intencional. Conclusão: A melhora da entonação intencional pode ser justificada pelo estímulo auditivo estar sendo recebido no hemisfério direito. O aumento do vocabulário pode ser justificado pela ocorrência de cirurgia sequencial com brevidade. Palavras-chaves: implante coclear, fonoterapia, implante coclear sequencial

eP1952

Efeitos da exposição subcrônica inalatória da associação de diclorvós e cipermetrina na audição de ratos Wistar

Suelen Pizzolatto Dalmolin, Alécia dos Reis, Danielly dos Santos Bassani, Eliane Dallegrave - UFCSPA

Introdução: A ampla utilização dos agrotóxicos provoca implicações na saúde, incluindo injúrias auditivas em trabalhadores que são expostos ocupacionalmente a estes compostos. Tendo em vista que causas multifatoriais, como ruído e vibração podem potencializar seus efeitos, existe a necessidade de se desenvolver um estudo em modelo animal afim de identificar os mecanismos específicos do dano. Objetivos: Avaliar os efeitos da exposição subcrônica inalatória à associação de Diclorvós (organofosforado) e Cipermetrina (piretróide) na audição de ratos. Métodos: Foram utilizados 30 ratos Wistar machos com 60 dias, pesando 300 ± 50g, mantidos em condições controladas de biotério, ciclo claro/escuro de 12h, recebendo água e ração à vontade, exceto durante a exposição. Os animais foram alocados em 3 grupos: Controle (expostos ao veículo água), Controle Positivo para lesão auditiva (8mg/kg de Cisplatina IP, por 3 dias, 24h antes da eutanásia) e Experimental (exposto à associação de Diclorvós

468µL/L e Cipermetrina 14,8mg/L). A exposição foi realizada durante 4 horas, 5 vezes por semana, por 6 semanas, em câmara inalatória acoplada a nebulizador com fluxo controlado. Foram avaliadas a presença ou ausência e possíveis mudanças de amplitude de emissões otoacústicas evocadas produto de distorção (EOAPD); variáveis de toxicidade sistêmica e, após a eutanásia, a massa relativa dos órgãos e histologia pulmonar. Os dados foram analisados pelos testes Mann Whitney, Kruskal Wallis e ANOVA. Resultados: Não houve alteração significativa no ganho de massa corporal ou alteração na massa relativa dos órgãos, entretanto, sinais clínicos transitórios de piloereção, depressão, prurido e dispneia foram observados. Houve redução significativa ($p < 0,05$, Mann Whitney) das frequências 4, 8, 10 kHz bilateralmente e das frequências 6 e 12 kHz apenas na orelha esquerda após o período experimental em relação as respectivas frequências basais (antes da exposição) no grupo Experimental. Houve diferença na variação de amplitudes (final - inicial) para as frequências 4, 6, 8 e 10 kHz (sendo a maioria bilateral), manifestando perda significativa dos animais expostos a associação em relação ao controle ($p < 0,05$, Kruskal Wallis), sendo estas, maiores do que as manifestadas pelo controle positivo (Cisplatina), exceto na frequência 12 kHz. Conclusão: A exposição subcrônica inalatória à associação de Diclorvós e Cipermetrina induz ototoxicidade em ratos, sem toxicidade sistêmica relevante. Palavras-chaves: ototoxicidade, organofosforado, piretroide

eP2007

Associação entre a queixa de aprendizagem e a ausência do reflexo acústico contralateral

Pricila Sleifer, Caroline Santana Real, Dayane Domeneghini Didoné - UFRGS

Introdução: O reflexo acústico é a contração reflexa involuntária da musculatura da orelha média frente a um estímulo sonoro forte. A avaliação dos reflexos fornece informações sobre o funcionamento da orelha média e das vias auditivas do sistema nervoso central. A pesquisa do reflexo contralateral é complexa, pois há um cruzamento de vias, portanto alterações podem ser sugestivas de alteração do processamento auditivo. Processamento auditivo se define por decodificar e interpretar o que ouvimos, ou seja, detectar o som não é o suficiente. A literatura sugere que a dificuldade de aprendizagem advém de uma alteração de processamento, ou seja, a dificuldade no nível central pode comprometer a aprendizagem. Objetivo: Verificar a presença ou ausência de reflexos acústicos contralaterais em crianças com queixas de aprendizagens e limiares auditivos normais, bem como comparar estes resultados entre sexo e orelha. Métodos: Estudo observacional, transversal e contemporâneo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob número 513.4.1001.5334. Participaram 35 crianças, com queixas de aprendizagens e limiares auditivos normais bilateralmente. As crianças realizaram anamnese, audiometria tonal, vocal e medidas de imitância acústica em ambas as orelhas. O equipamento utilizado foi o AT 235 da Interacoustics. Resultados: A avaliação foi realizada em crianças de 9 a 11 anos de idade. Todos participantes apresentaram reflexo acústico nas frequências de 500 e 1000Hz. Na frequência de 2000Hz, 35% não apresentaram reflexo na orelha direita e 40% na orelha esquerda e na frequência de 4000Hz, 70% não apresentaram reflexo na orelha direita e 75% na orelha esquerda. Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação entre sexo. Houve associação entre queixa de aprendizagem e a ausência de respostas em 2000 e 4000Hz da orelha direita (p -valor= 0,045 e 0,028 respectivamente) e da orelha esquerda (p -valor=0,039 e 0,022, respectivamente). Conclusão: As crianças com queixa de aprendizagem, da amostra pesquisada, tendem a apresentar um percentual importante de reflexos acústicos ausentes nas frequências de 2000Hz e, principalmente, na de 4000Hz, onde mais da metade da amostra apresentou ausência de reflexo. Os resultados encontrados nesta pesquisa sobre os reflexos acústicos contralaterais foram semelhantes aos achados de estudos na literatura vigente, corroborando com a hipótese que a ausência deste reflexo é sugestivo de déficit central que impacta na aprendizagem. Palavras-chaves: criança, reflexo acústico, transtornos de aprendizagem

eP2094

Potencial evocado auditivo de tronco encefálico automático em prematuros de unidade de terapia intensiva neonatal

Jordana Balbinot, Caroline Santana Real, Erissandra Gomes, Letícia Wolff Garcez, Maristela Cavalheiro Tamborindeguy França, Dayane Domeneghini Didoné, Pricila Sleifer - UFRGS

Introdução: A perda auditiva bilateral apresenta elevada incidência, ocorrendo em cerca de dois a quatro em cada 100 neonatos e lactentes oriundos de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Os Indicadores de Risco para a Deficiência Auditiva (IRDA) consistem nas intercorrências pré, peri e pós-natais que podem causar perda auditiva durante o período de desenvolvimento. As manifestações iniciais da perda auditiva são muito sutis e a Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) é a forma mais eficaz para sua detecção precoce. O Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico Automático (PEATE-A) é o procedimento recomendado para avaliação de neonatos e lactentes que apresentam IRDA, pois possibilita a identificação de alterações auditivas retrococleares, as quais são mais prevalentes em neonatos com IRDA. Objetivos: Descrever os resultados do PEATE-A e verificar sua possível associação com os IRDA de neonatos e lactentes prematuros, atendidos em um programa de TANU, oriundos da UTIN de um hospital público. Métodos: O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética e Pesquisa das instituições envolvidas (número 1.571.131 e número 16097). Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, no qual foi analisado um banco de dados pré-existente de um hospital público, composto por 229 neonatos e lactentes prematuros, avaliados por meio do PEATE-A. Resultados: Nesse estudo, todos os 229 neonatos e lactentes apresentaram um ou mais IRDA. Na primeira avaliação por meio do PEATE-A, 25 participantes falharam. Destes, 28% ($n=7$) não realizaram o reteste, 32% ($n=8$) passaram e 40% ($n=10$) falharam. Dos 10 participantes que falharam no reteste, todos permaneceram em acompanhamento audiológico e dois apresentaram perda auditiva sensorineural bilateral, sendo um destes identificado com perda auditiva retrococlear. Houve associação entre os IRDA e os resultados da TANU dos 25 neonatos e lactentes que falharam no PEATE-A ($p=0,021$). Destes, 24 fizeram uso prolongado de medicação ototóxica e permaneceram em UTIN por mais de cinco dias e 19 apresentaram peso inferior a 1500 gramas. Conclusões: O uso prolongado de medicações ototóxicas, a permanência em UTIN por mais de cinco dias e o peso inferior a 1500 gramas foram os indicadores de risco mais frequentes entre os neonatos e lactentes que falharam na triagem auditiva. Dois participantes foram identificados com perda auditiva sensorineural bilateral, constatando a associação entre os IRDA e os resultados do PEATE-A. Palavras-chaves: triagem neonatal, perda auditiva, unidade de terapia intensiva neonatal

eP2115**Avaliação motora-oral e da deglutição infantil (AMORA DI): processo de construção e de validação de conteúdo**

Bruna de Moraes Brandt, Laura Ieda Rassier de Andrade, Renato Procianoy, Deborah Salle Levy, Rita de Cássia dos Santos Silveira - HCPA

Introdução: A criação de instrumentos de avaliação para o levantamento precoce de sinais de risco para disfagia orofaríngea em lactentes pode auxiliar na identificação dos distúrbios de deglutição/alimentação, bem como risco de aspiração e complicações respiratórias. **Objetivo:** Elaboração do instrumento de Avaliação Motora-oral e da Deglutição Infantil (AMORA DI). **Metodologia:** Para a validação de um protocolo de avaliação é necessária a validação de conteúdo. Neste trabalho apresentaremos os resultados referentes ao processo inicial de estruturação do AMORA DI, sendo a primeira etapa a realização de uma busca na literatura nacional e internacional com o objetivo de selecionar os itens com pertinência teórica na detecção da disfagia infantil e embasar teoricamente os itens já incluídos na elaboração inicial do protocolo de avaliação; a aplicação da avaliação em uma amostra de dez lactentes com o objetivo de avaliar qualitativamente o protocolo de avaliação e verificar a clareza das informações a serem obtidas, a disponibilidade de coleta de dados nos prontuários e durante a alimentação; e a análise do protocolo de avaliação por dez juízes com experiência na área de disfagia infantil. **Resultados:** Na apreciação dos itens referentes à anamnese, 80% dos juízes avaliaram como adequados; no item referente à avaliação das estruturas orofaciais, 80% dos juízes avaliaram como adequados e o item de avaliação alimentar, 90% dos juízes classificaram como adequado. Foi sugerida a retirada de dois itens contidos no instrumento, que os autores consideraram pertinentes. **Conclusão:** O instrumento AMORA DI promete preencher uma lacuna na avaliação clínica da deglutição/alimentação infantil e auxiliar a identificar alterações do sistema motor-oral e funções alimentares na população pediátrica. É necessária sua aplicação em um maior número de pacientes, bem como a comparação deste protocolo com instrumentos utilizados na avaliação das habilidades motoras-orais e da deglutição para sua validação interna e externa. **Palavras-chaves:** deglutição, pediatria, avaliação

eP2143**Zumbido crônico: análise em pacientes adultos e idosos**

Glória Maria Irineu Ferreira, Adriane Ribeiro Teixeira, Alexandre Hundertmarck Lessa, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Celso Dall'Igna - UFRGS

Introdução: O zumbido é definido pela percepção de um som, contínuo ou intermitente, no ouvido ou na cabeça. A acufenometria é um exame que visa identificar o pitch (sensação de frequência sonora) e loudness (sensação de intensidade) do zumbido que o paciente apresenta. **Objetivos:** Verificar pitch e loudness do zumbido em pacientes atendidos em ambulatório especializado e verificar a ocorrência de diferença de resultados entre orelhas. **Métodos:** Foram analisados os dados de acufenometria (pitch e loudness), registrados no banco de dados do Ambulatório de Zumbido de Hospital. Nestas análises, utilizando-se dos estímulos do audiômetro, procurou-se a frequência e a intensidade mais próximas ao zumbido do paciente. Estudo devidamente aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. Todos os pacientes autorizaram o uso de dados assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Foram analisados resultados de 147 pacientes, sendo 86 mulheres (58,5%) e 61 homens (41,5%), com idades entre 13 e 90 anos (média de 62,01 ± 11,50). 93 sujeitos apresentavam zumbido em ambas as orelhas (63,27%), 20 apenas na orelha direita – OD (13,6%), e 34 somente na orelha esquerda – OE (23,13%). Por meio das 113 acufenometrias realizadas na OD e 127 na OE, obteve-se valores médios e desvio padrão para pitch de 5249,11 ± 3389,42 Hertz (Hz) na OD e 4886,61 ± 3418,15 Hz na OE; e de loudness de 12,56 ± 13,18 decibels em nível de sensação (dBNS) para OD e 12,27 ± 12,26 dBNS para OE. Quando as medidas foram comparadas entre orelhas, não houve diferença estatisticamente significativa quanto à sensação de intensidade (p= 0,5485), mas sim quanto à frequência (p= 0,0105). **Conclusão:** Foram encontradas médias de 5249Hz e 4886 Hz para pitch e 12,56 e 12,27 dB para loudness. Na comparação entre as orelhas, a direita apresentou sensação de frequência média mais aguda em relação à esquerda e não houve diferença entre ambas para a sensação de intensidade. **Palavras-chaves:** zumbido, audição, perda auditiva

eP2189**Inserção e atuação da fonoaudiologia no programa de residência integrada multiprofissional em saúde na unidade de terapia intensiva pediátrica de um hospital universitário**

Mariana Pombo Bofill, Lauren Medeiros Paniagua, Alana Verza Signorini, Deborah Salle Levy, Priscilla Miranda, Karine da Rosa Pereira - HCPA

INTRODUÇÃO: A fonoaudiologia na equipe multiprofissional no ambiente hospitalar está cada vez mais presente visto a complexidade das demandas de saúde que o paciente hospitalizado exige. As residências multiprofissionais em saúde proporcionam a formação e especialização em serviço de diferentes profissionais de saúde, incluindo o fonoaudiólogo, a partir do trabalho interdisciplinar e atenção integral ao paciente. **OBJETIVO:** Descrever o ingresso da fonoaudiologia e sua atuação em uma residência integrada multiprofissional em saúde (RIMS) na unidade de terapia intensiva pediátrica. **MÉTODOS:** A RIMS de um hospital universitário do sul do Brasil foi iniciada em 2010 e atualmente conta com 8 áreas de concentração e 9 categorias profissionais. A partir de 2016, a fonoaudiologia foi inserida na área de concentração Saúde da Criança, somando-se então à outras categorias profissionais já presentes nesta área anteriormente. A equipe de fonoaudiologia conta com duas residentes, dois preceptores e um tutor. O residente no segundo ano está vinculado à atividades teóricas, práticas e assistenciais na unidade de terapia intensiva pediátrica do hospital, ambulatórios de pneumologia infantil e gastroenterologia infantil. Além disso, participa de reuniões multidisciplinares e intervenção específica com os pacientes encaminhados por meio de consultorias. **RESULTADOS:** Nos quatro meses iniciais de atuação do residente na unidade de terapia intensiva pediátrica, foram solicitadas 18 consultorias, o que corresponde ao número de pacientes encaminhados pelas equipes médicas intensivistas da unidade. Os principais motivos de encaminhamento foram avaliação da via oral pós extubação, estimulação sensorio-motora oral e avaliação da deglutição de saliva. No total foram 68 atendimentos e a média de 3,8 atendimentos/paciente. Quanto ao perfil de pacientes atendidos verificou-se a média de idade de 5,5 anos. Destaca-se que 94% dos pacientes tinham doenças associadas ao sistema respiratório e 44% relacionados ao sistema neurológico. Os diagnósticos fonoaudiológicos com maior ocorrência foram a disfagia orofaríngea (50%) e distúrbio sensorio-motor oral (66,6%). **CONCLUSÕES:** A inserção da fonoaudiologia na residência integrada multiprofissional em

saúde e atuação na unidade de terapia intensiva pediátrica nos primeiros quatro meses pode nortear os fonoaudiólogos envolvidos quanto às ações necessárias para o fortalecimento desse profissional na equipe multidisciplinar. Palavras-chaves: fonoaudiologia, disfagia, pediatria

eP2360

Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar pediátrico

Priscilla Poliseni Miranda, Alana Verza Signorini, Mariana Pombo Bofill, Lauren Medeiros Paniagua, Karine da Rosa Pereira, Deborah Salle Levy - HCPA

Introdução: A deglutição é dependente de funções neurológicas e musculares coordenadas para a segurança da alimentação por via oral. A disfagia pode ter implicações como desnutrição, pneumonia aspirativa e quadros respiratórios frequentes. No ambiente hospitalar pediátrico, estima-se que a aspiração laringotraqueal ocorre em 34% da população. Em crianças neuropatas, entre 40-90%. **Objetivos:** Relatar a contribuição da atuação fonoaudiológica na Unidade de Internação Pediátrica do HCPA na avaliação, terapia e manejo de pacientes pediátricos. **Métodos:** A atuação fonoaudiológica no ambiente pediátrico é realizada no 10º Norte e Sul, por meio de solicitação de consultoria, solicitada pelas equipes assistenciais. A avaliação clínica da deglutição é realizada pela fonoaudióloga contratada, bem como pelo fonoaudiólogo residente do primeiro ano da Residência Multiprofissional em Saúde da Criança. De acordo com a avaliação são definidas as condutas fonoaudiológicas. **Resultados:** A atuação fonoaudiológica da internação iniciou em março de 2016 com a inserção da especialidade na residência e consolidou-se com a contratação de um profissional em agosto de 2016. A avaliação clínica possibilita o diagnóstico acerca da biomecânica da deglutição, podendo ser classificada em: 1) disfagia grave, com alto risco aspirativo, sendo que a alimentação por via oral pode ser contraindicada; 2) disfagia leve a moderada, verificando-se a necessidade de uso de via alternativa de alimentação associada a adaptações de consistências alimentares e utensílios; ou 3) deglutição funcional, podendo haver diagnóstico de recusa alimentar. Além desta avaliação, pode ser necessária a indicação de exame objetivo, videofluoroscopia, para diagnóstico de aspiração silente, assim como definição complementar de conduta terapêutica. Desta forma, são estabelecidas condutas e prognóstico, sendo que na pré alta hospitalar são realizadas orientações fonoaudiológicas e se indicado, encaminhamento ambulatorial, bem como parecer fonoaudiológico para encaminhamento de continuidade terapêutica em instituições da rede de saúde. Além da atuação junto aos pacientes, a equipe realizou capacitação junto às equipes de lactaristas e copeiras, bem como às equipes de enfermagem. **Conclusões:** A inserção do fonoaudiólogo na equipe multidisciplinar e inserção no ambiente hospitalar é importante para o manejo adequado da disfagia, promovendo deglutição eficaz e segura, prevenindo comorbidades e reinternação hospitalar. Palavras-chaves: fonoaudiologia, disfagia, criança hospitalizada

eP2367

Relação entre disfagia, risco nutricional e estado cognitivo em idosos institucionalizados dependentes

Viviann Magalhães Silva Borges, Bruna Saurin, Nathalia Flores Oliveira, Maira Rozenfeld Olchik, Marilizi Luiz - UFRGS

Introdução: As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) possuem, com frequência, idosos que apresentam disfagia, demência e alterações nutricionais. A disfagia é um sintoma caracterizado por qualquer alteração no trânsito do bolo alimentar da boca ao estômago que expõe o indivíduo ao risco de aspiração laringea. Como consequências podem ocorrer, por exemplo, desnutrição, desidratação e, inclusive, óbito. Nos casos em que há demência, essa pode impactar negativamente na deglutição e no estado nutricional do indivíduo. **Objetivo:** Relacionar a disfagia orofaríngea, o risco nutricional e o estado cognitivo em idosos institucionalizados dependentes. **Métodos:** Estudo transversal realizado em uma ILPI, filantrópica, na cidade de Porto Alegre/RS. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade, sob o número 44605215.5.000.5347. Foram incluídos idosos com idade igual ou superior a 60 anos, institucionalizados, de ambos os sexos e grau de dependência III. Foram excluídos idosos que utilizavam, exclusivamente, vias alternativas de alimentação. Informações como grau de dependência, idade, sexo, escolaridade e tempo de institucionalização foram obtidas com a análise dos prontuários institucionais. Foram aplicados o Mini Exame de Estado Mental (MEEM) e o Protocolo Fonoaudiológico de Introdução e Transição da Alimentação por via oral (PITA). A classificação da alimentação foi feita de acordo com a Functional Oral Intake Scale (FOIS). A avaliação nutricional contemplou a medida do índice de Massa Corporal (IMC). Na análise estatística, o nível de significância foi de 5% ($p \leq 0,05$). **Resultados:** Foram avaliados 33 idosos. A média de idade foi de 81 anos, e a média de tempo de institucionalização foi de 6,1 anos. A média dos resultados do Mini Exame do Estado Mental foi de 8,9 ($\pm 6,42$). Nas avaliações de deglutição, 51,5% dos idosos apresentaram disfagia e na avaliação nutricional, 57,6% dos idosos apresentaram risco nutricional. O status cognitivo, disfagia e risco nutricional não apresentaram correlação significativa ($p=0,4$), entretanto, a correlação da condição clínica e o diagnóstico fonoaudiológico foi estatisticamente significativa ($p=0,03$). **Conclusão:** Não foi encontrada relação significativa entre disfagia, demência e risco nutricional na população estudada, entretanto houve relação entre a disfagia e a condição clínica, sendo que quanto mais grave a condição clínica, mais grave o grau de disfagia. Palavras-chaves: transtornos da deglutição, nutrição do idoso, demência

eP2393

Resultados obtidos entre a estimulação acústica versus estimulação elétrica em uma criança com neuropatia auditiva: relato de caso

Simone Capsi Pires, Adriana Laybauer Silveira, Liese Weigert, Denise Saute Kochham, Daniela Pernigotti Dall'Igna, Adriane Ribeiro Teixeira - HCPA

Introdução: A neuropatia auditiva altera o processamento neural do estímulo auditivo que afeta a habilidade de detecção e compreensão de fala. **Objetivo:** Comparar as habilidades auditivas obtidas com uso de aparelhos auditivos e de implante coclear em uma criança com diagnóstico tardio de neuropatia auditiva. **Métodos:** Aos 3 anos, iniciou uso de aparelhos auditivos e fonoterapia. A média de limiares de 40dB. A menina usou amplificação sonora até os 7 anos, quando fez novas avaliações, devido à incongruência entre respostas auditivas e desenvolvimento da fala. Em decorrência dos resultados obtidos, a menina foi submetida à cirurgia de implante coclear na orelha esquerda. **Resultados:** Na avaliação audiológica inicial foi evidenciada perda auditiva sensorioneural severa bilateral, com melhora significativa da audibilidade com o uso de aparelhos auditivos. Após 4 anos de estimulação acústica, o desenvolvimento comunicativo não apresentou a evolução esperada. Novos exames acusaram a presença de emissões otoacústicas transientes e presença de microfonia coclear em ambas orelhas. Demais exames

mantiveram mesmos achados tanto na quantificação da perda auditiva quanto na audibilidade proporcionada pelos aparelhos auditivos. Na estimulação de habilidades auditivas e de linguagem, referente à detecção e discriminação dos SONS DE LING, com uso de aparelhos de amplificação sonora individual bilateralmente, detectava apenas as vogais testadas e o fonema /m/, discriminava apenas as vogais e identificava o fonema /m/ emitindo vogal /u/. Também apresentava dificuldades de associação do som à fonte sonora. O vocabulário da paciente restringiu-se a, no máximo, 10 palavras, sem contextualização. Após o implante coclear unilateral e, com o uso bimodal, a paciente obteve melhoras em todos os aspectos referentes às habilidades auditivas e de linguagem. A detecção, discriminação e repetição dos SONS DE LING foi de 100%. Observou-se aumento da sua comunicação oral com aumento de vocabulário e de formação de pequenas frases com elementos concretos e a diminuição de gestos. A audibilidade proporcionada pelo implante coclear atingiu a média de limiares em campo aberto de 30dB. Conclusão: O diagnóstico tardio da etiologia e o comprometimento na sincronia das fibras neurais ocasionou uma inabilidade comunicativa. Mesmo com limiares auditivos similares com ambos tipos de amplificação (acústica e elétrica) a menina somente atingiu progresso comunicativo após a ativação do implante coclear. Palavras-chaves: neuropatia auditiva, linguagem

eP2420

Projeto Mama Nenê

Elisângela Rodrigues Carvalho de Souza, Karina Antes de Souza, Jeane Jaqueline Bazanella dos Santos, Raquel Valladares, Renata Silva Soares - ULBRA

Introdução: É sabido que o aleitamento materno deve ser a primeira prática alimentar dos indivíduos e é importantíssimo para garantia da saúde e do desenvolvimento adequado das crianças, constituindo requisito básico para promoção e proteção da Saúde, recomendado de forma exclusiva até o sexto mês e complementado até o segundo ano de vida. Objetivos: promover o aleitamento materno exclusivo, identificando precocemente as dificuldades que possam estar interferindo na amamentação, realizando intervenções e orientações que promovam a continuidade do aleitamento materno, inclusive durante o início da transição alimentar. Metodologia: O acompanhamento dos bebês e puérperas é realizado em consultas compartilhadas de puericultura e visitas domiciliares, onde o profissional de fonoaudiologia da equipe NASF assiste junto ao médico, enfermeiro, técnico de enfermagem ou Agente Comunitário de Saúde o binômio mãe-bebê. Como parte do projeto foi realizada na primeira semana de agosto (Semana mundial da amamentação) a adequação de um espaço acolhedor dentro da unidade de saúde voltado para a amamentação, denominado Espaço Mama Nenê; foi realizada capacitação com 32 Agentes Comunitários de Saúde abordando o tema Aleitamento Materno, visando o apoio destes parceiros na identificação precoce de dificuldades materno-infantis e promoção da amamentação. Resultados: Atualmente mais de 50 bebês estão em acompanhamento pelo projeto, onde cada mãe realiza pelo menos três consultas fonoaudiológicas voltadas especificamente ao aleitamento materno (até os 5 primeiros dias de vida, aos três meses e aos 6 meses na época da transição alimentar), na unidade de saúde ou no seu domicílio, estabelecendo vínculo importante com a família e estimulando o empoderamento das mães em relação ao ato de amamentar e garantindo efetivamente o acompanhamento longitudinal da mãe e do bebê. Este ano o projeto pretende estender suas ações as escolas infantis, orientando sobre o armazenamento e a oferta do leite materno fornecido pelas mães que optam por manter o aleitamento materno. Conclusão: Após a implementação do projeto, houve aumento significativo do aleitamento materno exclusivo pelas puérperas, laços afetivos fortalecidos, diminuição de dúvidas relacionadas a postura e pega correta durante a amamentação, manejo adequado de fissuras mamárias e armazenamento correto do leite materno. Palavras-chaves: aleitamento materno, fonoaudiologia, atenção básica

eP2435

Comparação dos potenciais evocados auditivos de estado estável em neonatos nascidos pré-termo e a termo

Pricila Sleifer, Maria Clara Clack da Silva Mayerle, Ana Francisca Constantino Ferreira de Sousa, Rudimar dos Santos Riesgo - UFRGS

Introdução: O potencial evocado auditivo de estado estável (PEAEE), o qual permite a obtenção de limiares auditivos eletrofisiológicos, é um procedimento objetivo e de grande aplicabilidade na população neonatal e pediátrica, viabilizando o acompanhamento fonoaudiológico de nascidos pré-termo. Objetivo: Comparar os achados do potencial evocado auditivo de estado estável em neonatos nascidos pré-termo e a termo durante o primeiro mês de vida. Métodos: 70 recém-nascidos normoviventes foram incluídos neste estudo, sendo 35 pré-termo e 35 a termo, e foram submetidos à avaliação dos PEAEE, pesquisados por via aérea, bilateralmente através de fones de inserção, nas frequências de 500, 1000Hz, 2000Hz e 4000Hz em amplitude modulada de 77 a 103Hz. As intensidades foram apresentadas de modo descendente, detectando o limiar eletrofisiológico. A coleta de dados teve início após a aprovação do comitê de ética e pesquisa sob número de aprovação 2011039. Resultados: Durante o primeiro mês de vida, os limiares eletrofisiológicos mostraram-se mais elevados nos neonatos nascidos pré-termo do que nos a termo ($p=0,004$). Não foram encontradas diferenças significantes entre orelhas e gênero. Conclusão: Neonatos nascidos pré-termo apresentaram limiares mais elevados no PEAEE do que neonatos nascidos a termo normoviventes. Palavras-chaves: potenciais evocados auditivos, neonatos, eletrofisiologia

eP2439

Influência do tempo de institucionalização na fragilidade, depressão e na cognição de idosos

Bruna Saurin, Nathalia Flores Oliveira, Vivian Magalhães Silva Borges, Adriane Ribeiro Teixeira, Maira Rozenfeld Olchik - UFRGS

Introdução: Indivíduos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) enfrentam o desafio de, além de lidar com as próprias alterações do envelhecimento e doenças pré-existentes, se adaptar às novas condições de vida. Essa adaptação pode ser difícil e favorecer a fragilidade física, cognitiva e emocional dos idosos. Objetivo: Analisar a influência do tempo de institucionalização na fragilidade, depressão e na cognição de idosos. Metodologia: Estudo transversal e observacional, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob número 28267. O estudo foi realizado no período de março de 2015 a dezembro de 2016 em uma ILPI, filantrópica, na cidade de Porto Alegre/RS. A instituição assinou o Termo de Autorização Institucional conforme Resolução 466/12. Foram incluídos os idosos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, institucionalizados e excluídos aqueles que não completaram todas as etapas do estudo. As informações como idade, sexo e tempo de

institucionalização foram obtidas por meio da análise dos prontuários institucionais. Os instrumentos aplicados foram: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), escala de fragilidade Edmonton Frail Scale (EFS) e Escala de Depressão Geriátrica (GDS). Para análise, os idosos foram divididos em três grupos conforme o tempo de institucionalização, sendo o grupo um (G1) com até 23 meses (2 anos), o grupo dois (G2) com 24 a 71 meses (2 a 6 anos) e o grupo três (G3) com institucionalização superior a 72 meses (6 anos). Resultados: A amostra foi composta por 56 idosos, do sexo feminino, com média de idade de 80,4 ($\pm 7,7$) anos e tempo médio de institucionalização de 5, 4 ($\pm 6,1$) anos. O G1 (n=15) apresentou média de idade de 75,8 ($\pm 7,2$) anos, MEEM com média de 24,3 ($\pm 3,6$) pontos, EFS com média de 5,4 ($\pm 2,7$) pontos e GDS com média de 5 ($\pm 3,9$) pontos. O G2 (n=21) apresentou média de idade de 82,1 ($\pm 7,6$) anos, MEEM com média de 20,5 ($\pm 5,7$) pontos, EFS com média de 5,8 ($\pm 2,1$) pontos e GDS com média de 3,7 ($\pm 1,9$) pontos. O G3 (n=20) apresentou média de idade de 81,9 (± 7) anos, MEEM com média de 21 (± 5) pontos, EFS com média de 5,6 ($\pm 2,1$) pontos e GDS com média de 4 ($\pm 2,4$) pontos. Conclusão: Na amostra pesquisada, o tempo de institucionalização impactou mais na cognição de idosos com mais tempo de institucionalização, sem impacto na fragilidade e na depressão. Palavras-chaves: institucionalização, idoso fragilizado, cognição

GASTROENTEROLOGIA

eP1130

Expressão gênica de MIR-122, MIR-155 e MIR-217 na doença hepática alcoólica em zebrafish

Amanda Pasqualotto, Larisse Longo, Raquel Ayres, Ana Carolina Henzel Raymundo, Themis Reverbel da Silveira, Carolina Uribe-Cruz - HCPA

Introdução: O consumo excessivo de álcool contempla umas das mais importantes causas mundiais de doença hepática. Novas ferramentas para diagnóstico e a busca por novos marcadores para o tratamento da Doença Hepática Alcoólica (DHA) estão sendo estudados, como os microRNAs. Na DHA podemos destacar o papel do mir-122, mir-155 e mir-217 envolvidos na diferenciação dos hepatócitos, em processos inflamatórios e no metabolismo lipídico, respectivamente. **Objetivos:** Avaliar a expressão gênica hepática dos mir-122, mir-155 e mir-217 em zebrafish exposto cronicamente ao etanol. **Métodos:** Foram utilizados peixes zebrafish wild type de ambos os sexos. Foram mantidos sob um ciclo de luz: claro/escuro 14/10 h e a temperatura de 28°C +/- 2 °C. Os animais foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos (n=58): Grupo Etanol (GE), animais expostos a uma concentração de etanol de 0,5% (V/V) adicionado diretamente na água do aquário e Grupo Controle (GC) sem adição de etanol na água. Após 28 dias de exposição ou não ao etanol, os animais foram eutanasiados e o tecido hepático coletado para análises histológicas (HE e Oil Red) e expressão gênica dos mir-122, mir-155 e mir-217 por sondas TaqMan (2- $\Delta\Delta Ct$). **Resultados:** Após exposição no GE, as análises histológicas dos tecidos hepáticos mostraram deslocamento dos núcleos e esteatose grave. Já no GC as análises histológicas mostraram células preservadas e sem sinais de depósitos de lipídios. A expressão gênica do mir-122 e mir-155 no GE apresentaram um aumento quando comparadas ao grupo GC de 4.9 e 3.5 vezes respectivamente (P<0.001 e P<0.001). A expressão gênica do mir-217 não apresentou diferença estatística entre os grupos. **Conclusão:** A exposição crônica ao etanol produz um aumento no acúmulo de lipídios hepáticos, assim como um aumento da expressão gênica dos mir-122 e mir-155. Estes aumentos podem estar relacionados com os mecanismos de regeneração e inflamação hepática. Não foi observada diferença na expressão gênica de mir-217 provavelmente pelo tempo de exposição ao etanol. Palavras-chaves: microRNA, doença hepática alcoólica, zebrafish

eP1274

Papel da glutamina no dano oxidativo e estresse do retículo endoplasmático no modelo de isquemia e reperfusão intestinal

Renata Minuzzo Hartmann, Francielli Licks, Elizângela Gonçalves Schemitt, Josieli Raskopf Colares, Gilmaria Pandolfo Zabot, Henrique Sarubbi Fillmann, Norma Possa Marroni - HCPA

Introdução: A isquemia e reperfusão intestinal (I/R) pode causar danos celulares e teciduais ao intestino e em órgãos distantes como o fígado. O estresse oxidativo e do retículo endoplasmático podem estar envolvidos nas lesões de I/R intestinal. Assim, algumas opções terapêuticas com antioxidantes estão sendo estudadas e testadas nas lesões de I/R intestinal. **Objetivo:** Avaliar o efeito da glutamina no intestino e fígado de ratos submetidos a I/R intestinal. **Material e métodos:** Foram utilizados 20 ratos Wistar machos, ± 300 g, divididos em quatro grupos: Sham operated (SO), Glutamina+Sham operated (G+SO), isquemia e reperfusão intestinal (I/R), Glutamina+isquemia e reperfusão intestinal (G+I/R). Os animais foram submetidos à oclusão da artéria mesentérica superior durante 30 minutos seguido por 15 minutos de reperfusão. A glutamina (25 mg/kg/dia) foi administrada 24 e 48 h antes da I/R (n° 12-0241 CEP/HCPA). Foram realizadas as análises de lipoperoxidação pela técnica de TBARS e análises moleculares do Nrf2, SOD, GRP78 e ATF6 pela técnica de Western blot. A análise estatística foi ANOVA seguida por Student-Newman-Keuls (média \pm EP) significativo quando p<0,05. **Resultados:** Nos resultados de TBARS (Intestino - SO: 0,45 \pm 0,01, G+SO: 0,40 \pm 0,02, I/R: 1,83 \pm 0,2, G+I/R: 0,79 \pm 0,04; Fígado - SO: 0,16 \pm 0,01, G+SO: 0,20 \pm 0,02, I/R: 0,45 \pm 0,03; G+I/R: 0,25 \pm 0,02). Na expressão do Nrf2 e SOD observamos um aumento significativo no grupo G+I/R quando comparado ao grupo I/R (Nrf2 - Intestino - SO: 3,19 \pm 0,32; G+SO: 2,90 \pm 0,61; I/R: 2,06 \pm 0,15; G+I/R: 2,82 \pm 0,21; Fígado - SO: 3,08 \pm 0,04; G+SO: 2,71 \pm 0,21; I/R: 1,44 \pm 0,25; G+I/R: 2,82 \pm 0,24); (SOD - Intestino - SO: 2,10 \pm 0,22; G+SO: 2,02 \pm 0,33; I/R: 0,49 \pm 0,12; G+I/R: 1,43 \pm 0,32; Fígado - SO: 3,31 \pm 0,13; G+SO: 3,02 \pm 0,42; I/R: 1,28 \pm 0,11; G+I/R: 2,29 \pm 0,10). Na expressão da GRP78 e do ATF6 observamos uma redução significativa no grupo G+I/R quando comparado ao grupo I/R (GRP78 - Intestino - SO: 1,17 \pm 0,02; G+SO: 1,04 \pm 0,13; I/R: 2,28 \pm 0,19; G+I/R: 1,39 \pm 0,19; Fígado - SO: 0,74 \pm 0,05; G+SO: 0,79 \pm 0,01; I/R: 2,14 \pm 0,27; G+I/R: 1,34 \pm 0,13); (ATF6 - Intestino - SO: 0,82 \pm 0,05; G+SO: 0,76 \pm 0,06; I/R: 1,66 \pm 0,20; G+I/R: 0,97 \pm 0,04; Fígado - SO: 0,51 \pm 0,05; G+SO: 0,38 \pm 0,03; I/R: 1,43 \pm 0,24; G+I/R: 0,89 \pm 0,08). **Conclusão:** Sugerimos que o pré-tratamento com glutamina contribuiu para a regulação do sistema de proteção contra o estresse oxidativo e do retículo endoplasmático no intestino e fígado no modelo experimental de isquemia e reperfusão intestinal em ratos. Palavras-chaves: Estresse Oxidativo, Glutamina, Isquemia E Reperfusão

eP1636**Efeito da melatonina sobre a cirrose biliar secundária induzida pelo modelo experimental de ligadura de ducto biliar comum**

Josieli Raskopf Colares, Elizângela Gonçalves Schemitt, Renata Minuzzo Hartmann, Francielli Licks, Jayne Torres de Sousa, Adriane Dal Bosco, Norma Possa Marroni - HCPA

Introdução: A cirrose hepática caracteriza-se pela desestruturação do parênquima hepático com surgimento de septos e nódulos fibróticos. A obstrução prolongada do ducto biliar em ratos é um modelo experimental eficaz para indução de cirrose biliar secundária. A melatonina (MLT) é uma indolamina lipofílica sintetizada a partir da serotonina, derivada do aminoácido triptofano. **Objetivos:** Investigar os efeitos da MLT na cirrose biliar secundária induzida pela ligadura de ducto biliar (LDB). **Material e Métodos:** Foram utilizados 24 ratos Wistar (± 300 g) divididos em quatro grupos: CO, CO+MLT, LDB e LDB+MLT. A MLT foi administrada na dose de 20 mg/kg, diariamente, a partir do 15º dia após a cirurgia de LDB. No 29º dia, os animais foram anestesiados e foi coletado sangue, para avaliação das enzimas de integridade hepática e fatores de coagulação e fígado para análises de estresse oxidativo, processo inflamatório, danos ao DNA e histológica. **Resultados:** Ao avaliar-se as transaminases observamos que as enzimas ALT, AST e FA apresentam-se significativamente aumentadas no grupo LDB quando comparadas aos grupos controles ($p < 0,001$) bem como, observou-se uma diminuição do grupo LDB+MLT quando comparado ao grupo LDB ($p < 0,001$). Na avaliação dos fatores de coagulação TP e TTPA, observamos que o tempo para coagulação de ambos foi maior no grupo LDB quando comparado aos grupos CO e CO+MLT ($p > 0,001$) bem como, observou-se uma diminuição no grupo LDB+MLT ($p < 0,001$). Na avaliação da lipoperoxidação, observou-se uma diferença estatística do grupo LDB quando comparado aos grupos controles ($p < 0,001$) e uma redução no grupo LDB+MLT ($p < 0,001$). Na avaliação das enzimas glutathione peroxidase, glutathione S-transferase e glutathione, observou-se um aumento significativo do grupo LDB com relação aos controles ($p < 0,001$) e diminuição significativa do grupo LDB+MLT ($p < 0,001$). A interleucina 1- β aumentou significativamente do grupo LDB com relação aos controles ($p < 0,001$) e diminuiu significativamente do grupo LDB+MLT ($p < 0,001$). No ensaio cometa observamos um maior dano no grupo LDB com relação aos controles ($p < 0,001$) e diminuição no grupo LDB+MLT ($p < 0,001$). Na análise histológica pode-se observar desorganização tecidual, presença de infiltrado inflamatório e fibrose no grupo LDB e, quando administrada MLT, observou-se uma reorganização do parênquima e diminuição de fibrose. **Conclusão:** A MLT exerceu um efeito protetor quando administrada em ratos com cirrose biliar secundária induzida pela LDB. **Palavras-chaves:** melatonina, estresse oxidativo, cirrose hepática

eP1647**Sorafenibe no tratamento do carcinoma hepatocelular avançado: estimando a indicação de regorafenibe no tratamento de segunda linha**

Larisse Longo, Deivid Santos, Laura Freitas, Ivana Grivicich, Mário Reis Álvares-da-Silva - HCPA

Introdução: A mortalidade de carcinoma hepatocelular (CHC) ainda é alta, a despeito dos avanços na área. No CHC metastático, sorafenibe (SOR) é o tratamento de escolha. Recentemente, regorafenibe (REG) demonstrou ser útil no tratamento de segunda linha após falha de SOR. **Objetivo:** avaliar a experiência de vida real com SOR em pacientes com CHC avançado em um hospital universitário do sul do Brasil, e estimar o número de pacientes com indicação de REG. **Métodos:** Foram avaliados retrospectivamente dados de pacientes acima de 18 anos com CHC (definido pelos critérios da AASLD) em que foi prescrito SOR, entre 2011 e 2016. Foram coletados dados demográficos, clínicos e laboratoriais, incluindo etiologia da doença hepática, Child-Pugh (CP), performance status e classificação BCLC. Dados sobre a prescrição e utilização de SOR, como tempo de utilização do medicamento, dose utilizada e eventos adversos, também foram coletados. Foi estimada a indicação de REG em casos de progressão da doença em pacientes com cirrose compensada e boa tolerância a SOR. Projeto aprovado CAAE-57899016.8.0000.5327. **Resultados:** Foram incluídos 572 casos de CHC, sendo que a 103 foi prescrito SOR. Nestes, a média de idade foi de 61,4 anos (53,7- 69,1 anos), 62,1% eram homens, e 75,7% eram portadores de cirrose associada à hepatite C. Tratamento locorregional prévio a SOR foi feito em 46,6% dos casos. Na prescrição, 64,6% dos pacientes eram CP A e 54,4% BCLC C. Em 38,8% dos casos havia trombose portal tumoral e em 19,4%, metástases a distância. Do total de casos com prescrição de SOR, 74 (71,8%) receberam o tratamento. A mediana de tempo entre a prescrição de SR e o início do tratamento foi de 56 dias (23,5-77,5) e a mediana do tempo de tratamento foi de 189 dias (76-386,5). A interrupção do tratamento foi efetuada em 38,9% dos casos, sendo os principais eventos adversos reportados, a diarreia (54,1%) e a síndrome mão-pé (14,9%). A sobrevida global desta população foi de 25,5%. A probabilidade de sobrevida em 1 ano foi maior nos tratados que em não tratados (88,7% vs. 44,4% - $P < 0,001$). Não houve diferença na sobrevida do grupo SOR em relação a CP A vs. B ($P = 0,919$) e BCLC B vs. C ($P = 0,405$). 21,6% preencheram critérios de indicação de REG na segunda linha. **Conclusão:** nesta coorte de vida real SOR aumentou significativamente a sobrevida em 1 ano em pacientes com CHC avançado. REG, caso fosse disponível, estaria indicado em 21,6% de casos. **Palavras-chaves:** carcinoma hepatocelular, sorafenibe, regorafenibe

eP1774**Avaliação da expressão da proteína HSPB5 no modelo animal de colite ulcerativa**

Michele Aramburu Serafini, Fernanda Otesbelgue, Fabiany Gonçalves, Fernanda Visioli, Ana Helena da Rosa Paz - HCPA

A colite ulcerativa pertence ao grupo das doenças inflamatórias intestinais, que são inflamações crônicas e recorrentes do trato gastrointestinal. Na colite ulcerativa, a inflamação se restringe ao cólon e ao reto, apresentando infiltrado linfocitário e inflamação epitelial na mucosa e submucosa. Durante o processo inflamatório, são expressas no endotélio vascular moléculas de adesão que facilitam a transmigração dos leucócitos presentes na corrente sanguínea para o tecido intestinal. Estudos recentes apontam que a proteína HspB5 está envolvida na expressão destas adesinas. A HspB5 modula diversos processos celulares, tais como degradação proteica, apoptose, angiogênese, câncer e doenças inflamatórias. Neste sentido, na procura por possíveis alvos terapêuticos, objetivamos avaliar a presença da HspB5 por imunohistoquímica nas células endoteliais no tecido intestinal inflamado, utilizando para tal amostras do modelo experimental de colite ulcerativa induzido por DSS (dextran sulfato de sódio) a 2%. Na análise imunohistoquímica em microscópio óptico, foi observada uma tendência das amostras de tecido inflamado de apresentar maior quantidade de vasos sanguíneos positivos para HspB5 no citoplasma das células endoteliais ($29,2 \pm 8,1\%$), entretanto, estes dados não foram estatisticamente significativos. Além disto, também foi observado que o grupo doente

apresentou uma quantidade total maior de vasos (média $25,2 \pm 4,2$ por amostra, $p = 0,0325$), sugerindo que possa ter ocorrido angiogênese durante o período de indução da doença. Dando seguimento ao trabalho, pretendemos avaliar a presença das adesinas VCAM-1, MadCAM-1 e E-selectina, a fim de analisar se a expressão das mesmas correlaciona com a presença de HspB5 no tecido inflamado. Palavras-chaves: HspB5, colite ulcerativa, moléculas de adesão

eP1835

Ação da melatonina na síndrome hepatopulmonar em ratos

Adriane Dal Bosco, Jayne Torres de Sousa, Josieli Raskopf Colares, Alexandre Simões Dias, Norma Anair Possa Marroni, Renata Minuzzo Hartmann, Elizângela Gonçalves Schemitt, Francielli Licks - HCPA

Introdução: A Síndrome Hepatopulmonar (SHP) é uma complicação da cirrose hepática, caracterizada por alterações funcionais da oxigenação arterial, resultantes de uma marcada dilatação das arteríolas e capilares pulmonares. A Melatonina (MLT) vem sendo muito citada em estudos como potente antioxidante. O modelo experimental de Ligadura de Ducto Biliar (LDB) é capaz de simular os danos causados pela SHP. Objetivo: Avaliar as alterações hepáticas, pulmonares e diafragmáticas de animais submetidos à LDB, assim como a ação do antioxidante MLT. Métodos: Foram utilizados 36 ratos Wistar, divididos em 4 grupos: CO, CO+MLT, SHP e SHP+MLT. A MLT (20 mg/kg) foi administrada a partir do 14º dia da LDB até o 28º dia. No 29º dia, foi coletado sangue para análise da integridade hepática, tecido hepático e pulmonar para análise histológica e o diafragma para análise de estresse oxidativo. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância ANOVA-Student-Newman-Keuls, sendo significativo quando $p < 0,05$. Resultados: Na avaliação de integridade hepática da AST, ALT e FA observa-se um aumento no grupo SHP quando comparado aos grupos controles e uma diminuição com o uso da MLT. Na avaliação da lipoperoxidação por TBARS no diafragma, observou-se uma estatística significativa do grupo SHP ($0,55 \pm 0,06$) quando comparados aos grupos CO ($0,20 \pm 0,02$) e CO+MLT ($0,22 \pm 0,02$) e uma redução no grupo SHP+MLT ($0,21 \pm 0,03$). Ao avaliar a enzima catalase observa-se diminuição significativa no grupo SHP ($1,41 \pm 0,13$) quando comparados aos grupos CO ($2,39 \pm 0,06$) e CO+MLT ($2,48 \pm 0,10$), e um aumento significativo no grupo SHP+MLT ($2,40 \pm 0,12$). A atividade da enzima superóxido dismutase (SOD), os valores reduziram significativamente no grupo SHP ($1,70 \pm 0,11$) quando comparado aos grupos CO ($3,67 \pm 0,38$) e CO+MLT ($3,41 \pm 0,26$), apesar de haver um aumento no valor absoluto da SOD, não houve diferença significativa quando comparados os grupos SHP e SHP+MLT ($2,63 \pm 0,12$). Na análise histológica do fígado pode-se observar uma destruição do parênquima hepático com a presença de infiltrado inflamatório e ao avaliar o pulmão pode-se observar vasodilatação. Após administração de MLT observa-se uma diminuição dos parâmetros avaliados em ambos os órgãos. Conclusão: O modelo de LDB mimetiza a SHP, ao avaliar o fígado e o tecido pulmonar. A MLT quando administrada mostrou-se eficaz na redução das enzimas de integridade hepática, nas alterações teciduais no fígado e pulmão, bem como nos danos oxidativos do diafragma. Palavras-chaves: síndrome hepatopulmonar, melatonina, estresse oxidativo

eP2063

Efeito da exposição descontínua à frutose em zebrafish adulto

Jéssica Tonin Ferrari, Raquel Ayres, Themis Reverbel da Silveira, Carolina Uribe-Cruz - HCPA

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é caracterizada pela presença de esteatose hepática, em indivíduos que não consomem quantidades de álcool significativas para causar dano ao fígado. A DHGNA é considerada a forma mais comum de doença hepática crônica no ocidente, principalmente em países industrializados, devido ao elevado consumo de frutose e gorduras saturadas. Em estudos prévios, nosso grupo de pesquisa demonstrou que uma exposição contínua à frutose em zebrafish adulto causa um aumento dos lipídeos hepáticos. Na literatura, não foram encontrados estudos sobre a modalidade de exposição descontínua. Objetivo: Avaliar o efeito da exposição descontínua à frutose na indução de esteatose hepática em zebrafish adulto. Métodos: Foram utilizados peixes zebrafish wild type adultos de ambos os sexos. Foram mantidos sob um ciclo de luz: claro/escuro 14/10 h e a temperatura de $28^\circ\text{C} \pm 2^\circ\text{C}$. Os animais foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos ($n=31/\text{grupo}$). No Grupo Frutose 6% (FR6) os animais foram mantidos em um aquário denominado "domicílio" e a cada dois dias foram transferidos para um aquário contendo frutose na água (60g/L) por um período de duas horas. Após este período, os animais foram recolocados ao aquário domicílio. No Grupo Controle (CTRL) os animais foram submetidos à mesma manipulação, no entanto o aquário não possuía frutose. Todos os animais foram pesados no início e final do estudo. Após 20 dias, os animais foram eutanasiados e o tecido hepático coletado para análises de Nile Red, Oil Red e Hematoxilina e Eosina (HE). Para as avaliações bioquímicas, o sangue foi coletado através da veia retro orbital e o soro armazenado à -20°C . Este estudo foi aprovado pela CEUA-HCPA sob o nº 130329. Resultados: Na avaliação de acúmulo de lipídeos hepático pela técnica de Nile Red, não observamos diferença estatística significativa entre o grupo FR6 e CTRL. Também não foi encontrada diferença nas colorações de HE e Oil Red entre os grupos. Quanto às análises bioquímicas não foi observada diferença entre o grupo FR6 e o grupo CTRL nas avaliações de: triglicerídeos, colesterol total e glicemia. Também não foi encontrada diferença entre o peso inicial e o peso final dos grupos. Conclusões: A exposição à frutose 6% de forma descontínua durante 20 dias não representa um bom modelo de estudo experimental em zebrafish adulto para esteatose hepática. No entanto, mais estudos com aumento no tempo de exposição à frutose são necessários. Palavras-chaves: esteatose hepática, frutose, zebrafish

eP2102

Avaliação da interferência da alfaopetina na resposta virológica sustentada, no tratamento da anemia secundária ao interferon peguilado e ribavirina, na hepatite crônica pelo vírus C

Guilherme Ruschel Rosa, Shery Martini, Paulo Dornelles Picon - UFRGS

Introdução: A hepatite C crônica é uma doença caracterizada por um vírus de RNA de monofilamento com propriedades similares ao flavivírus. Ao menos seis genótipos de HCV já foram identificados. No passado, HCV era responsável por 90% dos casos de hepatite pós-transfusional. Acima de 50% dos casos são transmitidos por drogas injetáveis. É uma doença que acomete 3% da população mundial. O tratamento desta infecção visa eliminar o vírus utilizando Interferon e Ribavirina, porém este tratamento causa alguns efeitos adversos, como o aparecimento da anemia. Para estabilizar a anemia e evitar que haja a interrupção do tratamento, utiliza-se o estimulador eritrocitário EPO. Objetivo: Avaliar a interferência do uso de EPO na resposta ao tratamento para hepatite C, em usuários de Interferon Peguilado e a Ribavirina, através da avaliação dos resultados da carga viral final e após

24 semanas do final do tratamento. Metodologia: A população avaliada será constituída por pacientes portadores de Hepatite C que participaram do protocolo de pesquisa BIP48 e que utilizaram EPO durante o estudo. O projeto principal randomizou 740 pacientes, de maio de 2013 a agosto de 2015 em 16 centros de pesquisa em todo o país. O desfecho principal será a proporção de RVS entre os grupos de usuários ou não usuários de EPO. Resultados: Foram selecionados 740 pacientes, 394 mulheres (53,2%), sendo 303 brancas (76,9%), 58 pardas (14,7%), 32 (8,1%) pretas e 1 amarela. Para os 346 homens, são 282 brancos (81,5%), 41 pardos (11,8%), 21 pretos (6%) e 1 indígena. Entre as mulheres, 196 (49,7%) apresentavam o genótipo 1 do vírus do HCV, 52 (13,2%) apresentavam o genótipo 2, e o 146 (37%) apresentavam o genótipo 3. Entre os homens, 174 (50,2%) com o genótipo 1, 23 (7%) com o genótipo 2 e 144 (42,6%) com o genótipo 3. Um total de 621 pacientes (83,9%) apresentaram anemia durante o tratamento, sendo que um total de 249 (40%) destes necessitaram do tratamento com EPO, o restante não necessitou de intervenção pois estes casos apresentaram um quadro autolimitado e leve desse efeito adverso. O estudo ainda está sendo finalizado, o que nos permitirá uma maior análise dos dados encontrados. Palavras-chaves: hepatite C, interferon, eritropoetina

eP2228

Incidência de distúrbios oftalmológicos nos pacientes tratados com Alfapeginterferona-2A ou Alfapeginterferona-2B associada à ribavirina no tratamento da hepatite C crônica em um ensaio clínico randomizado, multicêntrico, nacional

João Pedro Miotto Berner, Karine Amaral, Luiz Edmundo Mazzoleni, Guilherme Sander, Paulo Picon - HCPA

Introdução: Os distúrbios oftalmológicos são considerados raros, porém um relevante efeito adverso no tratamento da hepatite C crônica com alfapeginterferona associada à ribavirina, ocorrendo em menos de 5% dos pacientes de acordo com a literatura. Está sendo realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre um estudo comparativo de dois grupos de tratamento: alfapeginterferona-2b x alfapeginterferona-2a. Diferentes efeitos adversos de caráter ocular foram englobados em um grupo "distúrbios oftalmológicos". Objetivos: Entre os grupos, (1) comparar o número de ocorrências dos distúrbios oftalmológicos e (2) avaliar qualitativamente os diferentes tipos de distúrbios oftalmológicos ocorridos. Metodologia: Ensaio clínico randomizado, aberto, com análise cega, multicêntrico, comparando dois grupos de tratamento, alfapeginterferona-2a e alfapeginterferona-2b, na dose de 180 mcg/semana, associados à ribavirina (1.000-1.500 mg/dia, V.O.) tratados por 24, 48 ou 72 semanas (n=740). Resultados: Na população estudada, 79,3% dos pacientes eram brancos (n=587); a idade média (\pm desvio padrão) foi de 49 ± 10 anos; 53,4% dos pacientes eram mulheres (n=395); Ocorreram 172 distúrbios oftalmológicos (@1%), num total de 19.701 de eventos adversos ocorridos, sendo que 92 (53,5%) destas ocorrências ocorreram no grupo alfapeginterferona-2b e 80 (46,5%) no grupo alfapeginterferona-2a, demonstrando não haver diferença significativa entre os grupos ($p>0.05$). Os mais frequentes distúrbios oftalmológicos ocorridos foram: irritação ocular (21), visão turva (19) alteração da acuidade visual (13), conjuntivite (12), alteração da visão (11), entre outros. Conclusão: Distúrbios oftalmológicos constituem-se em efeitos adversos decorrentes do tratamento com ambos tipos de alfapeginterferona em pacientes portadores de hepatite C e devem ser acompanhados quanto a gravidade durante o tratamento. Palavras-chaves: alfapeginterferona, hepatite C, distúrbios oftalmológicos

eP2334

Prevalência de comorbidades, polifarmácia e potenciais interações medicamentosas com agentes antivirais diretos orais em pacientes com hepatite C crônica

Raquel Boff da Costa, Marisa Boff Costa, Larisse Longo, Deivid Santos, Gustavo Hirata Dellavia, Soraia Arruda, Matheus Truccolo Michalczuk, Mario Reis Álvares-da-Silva - UFRGS

Introdução: As taxas de cura com os novos agentes antivirais diretos (DAAs) superam 90%. No entanto, pacientes com hepatite C crônica (HCV) têm alta prevalência de comorbidades (cMOR) e comediações (cMED) que resultam em complexas interações medicamentosas (DDIs). Não há estudo de prevalência de DDIs com DAAs no Brasil. Objetivos: avaliar a prevalência de cMOR e cMED em uma amostra de pacientes com HCV, e descrever potenciais DDIs entre eles e os DAAs disponíveis comercialmente no mundo – sofosbuvir (SOF), simeprevir (SMV), daclatasvir (DCV), ombitasvir/paritaprevir/dasabuvir (3D), elbasvir/grazoprevir (EBR/GZR), ledipasvir/sofosbuvir (LDV/SOF), velpatasvir/sofosbuvir (VEL/SOF), ombitasvir/paritaprevir (OBV/PTV) e ribavirina (RBV). Métodos: estudo transversal em 1560 pacientes com HCV acompanhados entre 2012 e 2017 em um hospital de referência. Foram coletadas comorbidades e medicamentos registrados na última consulta médica. As DDIs foram avaliadas de acordo com a base de dados da University of Liverpool. Resultados: 369 pacientes foram avaliados até o momento, com idade média de 62 anos e 62% homens. 51% dos pacientes apresentaram de 1 a 2 e 21% de 3 a 5 cMOR - as mais prevalentes foram: hipertensão arterial (26%), diabetes mellitus (24%) e depressão (8,1%). Quanto à cMED, 73% dos pacientes utilizavam até 4 medicamentos, 25% de 5 a 9 e 2% de 10 a 14. Foram relacionados 164 cMED, - as mais frequentes: omeprazol (63%), propranolol (41%), furosemida (30%), insulina (24%), espironolactona e metformina (21%), enalapril e anlodipino (20%). Foram encontradas 116 possibilidades de DDIs de alto risco (não coadministrar) - sinvastatina e ritonavir (10%) e lopinavir (9%); 185 de médio risco (interações com potencial clínico significativo) - omeprazol (63%), furosemida (30%), anlodipino e enalapril (20%); e 88 de baixo risco (requer monitoramento) – omeprazol (63%) e sertralina (6%). DDIs de alto risco foram encontradas com vários DAAs: 3D (19%); OBV/PTV (18%); SMV (15%); EBR/GZR (12%), VEL/SOF (11%); DCV (9%); LDV/SOF (8%); SOF (8%). Discussão: cMOR e cMED são frequentes em pacientes com HCV. DDIs são comuns, e mesmo com os esquemas mais recentes continuam a representar risco. DDIs devem ser um limitante no futuro para o tratamento de HCV em atenção básica à saúde. Palavras-chaves: comediações, comorbidades, antivirais ação direta

eP2349

Elastografia transitória (Fibroscan®) em uma população não selecionada de portadores de hepatite C: fibrose avançada ainda é comum em nosso meio

Deivid Cruz dos Santos, Larisse Longo, Soraia Arruda, Marisa Boff Costa, Raquel Boff, Gustavo Hirata, Fernando Comunello Schacher, Matheus Truccolo Michalczuk, Mário Reis Álvares-da-Silva - HCPA

Introdução: a Elastografia Transitória (ET) é um método cada vez mais utilizado na prática clínica na avaliação não invasiva da fibrose hepática. A habilidade discriminatória do método evita a indicação de biópsia hepática quando os resultados obtidos o são fora da zona cinza (F2). A hepatite C, infecção que dispõe de tratamento gratuito pelo SUS com taxas de cura acima de 90%, é a

doença hepática mais frequente em nosso meio. Discute-se se ainda há significativo número de casos com fibrose avançada em nosso país. Objetivos: descrever a experiência com ET (Fibroscan) em uma população geral, avaliando as características dos pacientes examinados e os resultados encontrados. Métodos: foram revisadas ETs realizadas por um único operador experiente (>500 exames) entre junho de 2014 e maio de 2017. Foram coletados dados demográficos e a indicação ao exame. Exames com menos de 10 medidas válidas ou IQR \geq 30% foram excluídos. A mediana dos elastogramas foi convertida para o sistema METAVIR de acordo com os seguintes parâmetros - F0: <5,3; F1: \geq 5,3<7,5; F2: \geq 7,5 <9,5; F3: \geq 9,5 <12,5; F4: \geq 12,5 kPa. Resultados: foram avaliadas 2345 ETs, das quais 2187 (93,3%) com medidas válidas. 49,4% dos pacientes avaliados eram homens, com mediana de idades de 54(47-62) anos. Hepatite C foi a principal indicação de ET (88,9%), seguida de hepatite B (6,3%), doença hepática alcoólica (5,7%) e doença hepática gordurosa não-alcoólica (5,3%). Os achados convertidos para sistema METAVIR na população geral e nos portadores de hepatite C foram, respectivamente: F0 (20,4 e 19,6%), F1 (28,7 e 29,7%), F2 (16 e 17,9%), F3 (11,8 e 12,8%) e F4 (23 e e 19,9%). Conclusões: em uma população geral não selecionada, 93,3% dos casos indicados obtiveram medidas válidas e 84% resultados estavam fora da zona cinza. A hepatite C foi a principal indicação. O número de casos com fibrose avançada (F3 e F4) ainda é significativo em nosso meio (32,8%). Palavras-chaves: elastografia hepática transitória, fibrose hepática, hepatite C

eP2356

Síndrome metabólica e estresse oxidativo associados ao risco químico

Dvora Joveleviths, Cristiano Osorio Brauner, Sílvia Bona, Mario Reis Alvares-da-Silva, Norma Anair Possa Marroni - HCPA

INTRODUÇÃO: A síndrome metabólica ocasiona alterações significativas no metabolismo, sendo a doença gordurosa não alcoólica a manifestação hepática mais frequente e o estresse oxidativo um dos principais hits envolvidos na evolução da doença. Produtos químicos como solventes orgânicos estão implicados na gênese de doença hepática gordurosa e podem estar envolvidos na etiopatogenia da síndrome metabólica. **OBJETIVOS:** Avaliar a associação entre exposição química com síndrome metabólica e estresse oxidativo. **MÉTODOS:** Estudo transversal composto de 67 trabalhadores, todos do sexo masculino, sendo 36 expostos a risco químico ocupacional e 31 sem evidência de exposição. Foram excluídos da amostra pacientes etilistas, drogaditos, portadores de hepatite viral B e C ou doença hepática conhecida, mulheres e menores de 18 anos. Foram realizados anamnese, exame clínico e coletas de sangue. O diagnóstico de síndrome metabólica foi realizado conforme os critérios do National Cholesterol Education Program's Adult Treatment Panel III (NCEP-ATPIII). Estresse oxidativo foi avaliado através da técnica TBARS (substâncias que reagem com o ácido tiobarbitúrico) no plasma e pela análise da enzima anti-oxidante superóxido dismutase (SOD) nos eritrócitos. Os resultados do TBARS foram expressos em μ M (Durak,1999) e da SOD em USOD/mg de proteínas (Misra e Fridovich,1972). A análise estatística dos dados foi realizada no Programa SPSS versão 21.0, sendo considerada diferença significativamente estatística quando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** São apresentados dados preliminares. A lipoperoxidação, avaliada através da técnica TBARS demonstrou dano significativamente maior ($p < 0,0001$) no grupo de expostos($n=36$): $1,79 \pm 0,42 \mu$ M em relação aos controles($n=31$): $1,1 \pm 0,39 \mu$ M. Na avaliação da enzima anti-oxidante superóxido dismutase (SOD) observou-se aumento substancial($p < 0,0001$) no grupo exposto($8,38 \pm 3,22$ USOD/mg de proteínas) em relação aos controles($5,11 \pm 2,13$ USOD/mg de proteínas). Síndrome metabólica foi significativamente mais encontrada ($p < 0,05$) no grupo controle (40%) em relação aos expostos(11,4%). **CONCLUSÃO:** Não houve correlação de síndrome metabólica com risco químico, porém foi encontrado estresse oxidativo de grande magnitude no grupo exposto a solventes orgânicos. Palavra-chave: síndrome metabólica.

eP2377

Proteção antioxidante da melatonina em ratos expostos a dietilnitrosamina

Andrea Janz Moreira, Ana Carolina Raymundo, Themis Reverbel da Silveira, Claudio Augusto Marroni, Norma Possa Marroni - HCPA

Introdução: A cirrose hepática representa um grande problema de saúde mundial, e por isto, muitas pesquisas acerca desta doença são realizadas, objetivando testar substâncias e técnicas que possam se converter em tratamento e busca da sua cura, ou, ao menos, aumentar a sobrevida de pacientes cirróticos até o momento do transplante, evitando a progressão da doença. A melatonina (MLT), uma potente molécula antioxidante, tem-se mostrado benéfica em diversas situações patológicas, incluindo as hepáticas. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da MLT na modulação da homeostase redox celular, do processo inflamatório, fibrogênico e danos ao DNA, no modelo experimental de cirrose hepática induzida por dietilnitrosamina (DEN) em ratos machos Wistar. **Métodos:** Foram utilizados 32 ratos wistar machos, com peso entre 230 - 250g, divididos em 4 grupos: Controle (CO), melatonina (CO+MLT), dietilnitrosamina (DEN) e dietilnitrosamina mais melatonina (DEN+MLT). Os ratos foram submetidos ao DEN i.p. (2x/semana), durante 7 semanas, recebendo fenobarbital na água de beber na dose de 0,3g/dl, como indutor enzimático. A administração da MLT (20mg/Kg i.p.) iniciou-se na 5ª semana de experimento, perdurando até o final do experimento. A comparação entre os grupos foi realizada por ANOVA-Tukey, os dados expressos como (Média \pm DP), considerando-se diferença estatisticamente significativa quando $p < 0,05$. **Resultados:** No grupo DEN+MLT, o uso da MLT diminuiu os níveis das enzimas hepáticas (AST, ALT e FA) comparado ao grupo DEN. A análise histológica do fígado com coloração HE mostrou que os animais do grupo DEN tiveram alterações histológicas, como presença de infiltrado inflamatório. No grupo DEN+MLT, a presença de infiltrado inflamatório foi menor comparado ao grupo DEN. No grupo DEN+MLT, a coloração por picrossírios e tricomo masson, mostrou redução significativa da fibrose, com septos e nódulos fibróticos incompletos. No grupo DEN+MLT, o uso da MLT diminuiu no fígado a lipoperoxidação, avaliada por TBARS, e o dano ao DNA, avaliado pelo ensaio cometa. A MLT, também aumentou a atividade da enzima antioxidante superóxido dismutase. **Conclusões:** Nossos resultados sugerem que a MLT possui potente efeito antioxidante neste modelo experimental de cirrose hepática. CEP/HCPA 16-0029. Palavras-chaves: estresse oxidativo, antioxidantes, dano hepático

eP2395

Adenocarcinoma gástrico associado com gastrite cística profunda: um relato de caso

Christiano Tomasso Silveira Ponzoni, Erica Tozawa - HCPA

Introdução: Gastrite cística profunda (GCP) é uma lesão gástrica rara, caracterizada pela presença de dilatações císticas de

glândulas gástricas deslocadas para a camada submucosa ou a muscular da mucosa do corpo e antro gástricos. A GCP geralmente está relacionada a cirurgias gástricas ou úlceras prévias que permitem a migração das células epiteliais para a camada submucosa. Previamente considerada benigna, a GCP tem sido considerada uma lesão precursora de malignidade. Objetivos: Apresentar um caso de neoplasia gástrica associado com gastrite cística profunda. Métodos: Relato de Caso. Resultados: Paciente de 50 anos, masculino, branco, tabagista, com história de prévia de etilismo e uso de cocaína, refere dor epigástrica pós-prandial, vômitos e perda de peso importante, de 70,0 kg para cerca de 51,0 kg, ao longo de dois anos, sem cirurgia gástrica prévia. Apresentava lesão vegetante na parede posterior do corpo gástrico, em tomografia computadorizada de abdome e em endoscopias, com biópsias sem evidências de neoplasia. O paciente foi submetido a gastrectomia parcial e ressecção linfonodal D1, com reconstrução em "y-de-roux". O exame anatomopatológico diagnosticou adenocarcinoma gástrico, tipo intestinal de Lauren, moderado a bem diferenciado, com invasão do tecido adiposo da pequena curvatura, sem metástase nos vinte linfonodos dissecados, associado a gastrite cística profunda. Conclusão/Discussão: A GCP é uma condição benigna caracterizada pelo crescimento cístico de glândulas gástricas na submucosa do estômago. O crescimento cístico da lesão, abaixo da mucosa, pode mimetizar uma neoplasia vegetante, porém as biópsias mostrarão a mucosa apenas com alterações inflamatórias inespecíficas. É uma entidade rara, mas bem descrita em cirurgias gástricas. O dano isquêmico e inflamatório à muscular da mucosa pela sutura pode favorecer a migração das células glandulares. Morfologicamente pode ser difícil diferenciar o epitélio deslocado de um adenocarcinoma mucinoso, características que podem auxiliar este diagnóstico são a falta de atipia citológica e a ausência de desmoplasia. Não há evidências definitivas sobre o potencial pré-maligno da GCP, embora existam outros relatos de associação com câncer. Entretanto, ambas as doenças podem ocorrer concomitantemente, pois compartilham as mesmas causas relacionadas a dano inflamatório crônico. No presente, não existe um tratamento definido para a GCP devido à raridade e dificuldade de diagnóstico desta condição. Palavras-chaves: gastritis cystica profunda, hyperplastic polyp, stomach

eP2406

Perfil sociodemográfico e prevalência de hepatite c em coletadores de lixo de uma unidade de triagem e compostagem (UTC) de Porto Alegre - RS

Marisa Boff Costa, Cássia Medino Soares, Raquel Boff da Costa, Camila Saueressig, Carolina Bortolin Beskow, Bruna Cherubini Alves, Jéssica Tonin Ferrari, Paulo Roberto Taborda de Souza Filho, Valesca Dall'Alba, Dvora Joveleviths - HCPA

INTRODUÇÃO: Existe uma grande deficiência em estudos e na implementação de programas de prevenção de acidentes de trabalho em populações vulneráveis a riscos biológicos, como os coletadores de lixo. Geralmente estes não apresentam capacitação adequada em relação ao manuseio e à prevenção de acidente de trabalho. Embora os riscos relacionados à coleta de resíduos urbanos e hospitalares pareçam estar definidos, ainda é necessária maior atenção à população referida no que tange à manipulação de material biológico contaminado. Levando em consideração que a incidência de doenças infecciosas é altamente prevalente, e que a maioria da população não tem consciência desta condição, o diagnóstico precoce é significativo no tratamento destas doenças. A detecção pelos testes rápidos (ensaios imunoenzimáticos) é eficiente, simples e rápida no rastreamento diagnóstico em populações de risco e com dificuldade no acesso a serviços de saúde. **OBJETIVOS:** Descrever dados Sociodemográficos, antropométricos e prevalência de contaminação por HCV em coletadores de lixo de uma Unidade de Triagem e Compostagem (UTC). **MÉTODO:** Estudo transversal com associados de uma UTC em Porto Alegre. Foram aferidos dados sociodemográficos, avaliação antropométrica e testagem rápida para detecção de anticorpos específicos anti HCV. **RESULTADOS:** Participaram 73 indivíduos de um total de 80 associados, sendo a maioria mulheres (57%). Quanto à etnia houve maior prevalência de caucasianos (40%), afrodescendentes (33%) e outras etnias (27%). A maioria (45%) possuía Ensino Fundamental Incompleto. Cerca de 21,9% (n=16) apresentaram hipertensão. Quanto aos testes rápidos, 2,7% (n=2) apresentaram teste positivo para infecção por HCV. **CONCLUSÃO:** Esta população apresentou alta prevalência de infecção por hepatite C quando comparada à índices na literatura. O resultado atual indica que nesta população específica, a prevalência de HCV é pelo menos o dobro da encontrada na população de Porto Alegre em estudo de base populacional anterior. Estudos adicionais são necessários com um número maior de participantes de UTCs para que se avalie o risco e fatores de infecção nesta população. Palavras-chaves: HCV, triagem de lixo, acidente de trabalho

GENÉTICA

eP1131

Avaliação da extinção da memória emocional perante administração de tricostatina a no treino de esquiava inibitória

Fernanda Endler Valiati, Mailton Vasconcelos, Martina Lichtenfels, Fernanda dos Santos Petry, Rafael Roesler - HCPA

A formação da memória envolve mudanças na expressão de genes neuronais. Remodelações epigenéticas da cromatina e modificações pós-traducionais reversíveis no DNA ou nas proteínas histonas representam mecanismos centrais na regulação da expressão gênica durante o desenvolvimento do cérebro e a aprendizagem inicial ou recuperação da memória. Evidências mostram que a administração de inibidores de histonas deacetilases (HDACs) restauram a memória associada à regulação da expressão gênica e melhora a memória em ratos em várias áreas do sistema nervoso central, destacando-se a amígdala basolateral. Neste contexto, fármacos experimentais, como a tricostatina A (TSA), têm sido propostos como potenciais terapias para o tratamento de disfunção cognitiva e memória associado a doenças neurológicas e psiquiátricas. O objetivo deste trabalho foi investigar o efeito da micro-infusão intra-amigdalár de TSA sobre extinção da memória após o treino na tarefa de esquiava inibitória. Foram utilizados ratos Wistar machos canulados bilateralmente na amígdala basolateral. Estes receberam micro-infusões imediatamente após o teste 1 para extinção. Os grupos controles receberam o veículo (50% de etanol em salina, 0,5 µl) e os grupos tratados receberam a droga (TSA, 22mM, 0,5 µl). A extinção da memória foi testada 24h após esta sessão por 4 dias. Os resultados foram expressos como média±E.P.M e para a comparação entre os grupos utilizou-se o teste U de Mann-Whitney. Observou-se que o TSA administrado imediatamente após o teste 1 atrasou a extinção da memória emocional. Estes resultados indicam que mecanismos epigenéticos participam no processo de extinção da memória emocional, através de remodelações da cromatina por meio da acetilação de histonas. Palavras-chaves: memória, amígdala basolateral, tricostatina A

eP1204**Erros inatos do metabolismo de ácidos orgânicos em pacientes brasileiros**

Daniella de Moura Coelho, Angela Sitta, Aline Kayser, Tatiane Grazieli Hammerschmidt, Janine Machado da Silva, Carmen Regla Vargas, Moacir Wajner - HCPA

Introdução: As acidúrias orgânicas constituem um grupo de erros inatos do metabolismo (EIM) bioquimicamente caracterizados pelo acúmulo de ácidos orgânicos nos tecidos e líquidos biológicos dos pacientes afetados. Juntamente com as aminoacidopatias, são os EIM mais frequentes em crianças severamente enfermas. O diagnóstico das acidúrias orgânicas é fundamentalmente laboratorial e feito através da identificação de padrões anormais de ácidos orgânicos, especialmente na urina, por cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas (GC/MS). **Objetivos e métodos:** Desde 1993, o Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (SGM-HCPA) vem realizando o diagnóstico de acidúrias orgânicas em pacientes de alto risco. Neste trabalho, apresentamos o perfil clínico e laboratorial das acidúrias orgânicas diagnosticadas em um período de 10 anos (2006 a 2016) no Laboratório de Análise de Metabólitos do SGM-HCPA. **Resultados:** Neste período, foram analisados os ácidos orgânicos urinários, por GC/MS, de 11202 amostras suspeitas de EIM, provenientes da maioria dos estados brasileiros, e acidúrias orgânicas foram diagnosticadas em um total de 276 casos (2,5% das amostras analisadas). As seguintes acidúrias orgânicas foram as mais frequentemente detectadas: acidúria láctica (64), acidúria glutárica tipo 1 (59), acidúria metilmalônica (40), acidúria 3-hidroxi-3-metil-glutárica (25), acidúria L-2-hidroxi-glutárica (15), acidúria isovalérica (12) e acidúria propiônica (12). Dentre as alterações laboratoriais apresentadas pelos pacientes diagnosticados, as mais comuns foram acidose metabólica, acidemia láctica e hipoglicemia, enquanto que os sinais clínicos mais comuns foram retardo neuropsicomotor, convulsões e alterações no tônus muscular. **Conclusões:** Tendo em vista a elevada frequência das acidúrias orgânicas na população brasileira, torna-se importante seu melhor conhecimento, principalmente por parte dos profissionais da medicina, visto que existe a possibilidade de terapia efetiva para boa parte delas, principalmente quando diagnosticadas precocemente. O diagnóstico precoce propicia um melhor prognóstico e a diminuição da morbidade e mortalidade. Além disso, mesmo para os casos em que não há terapia eficaz, o diagnóstico correto também permite a realização do aconselhamento genético para futuras gestações. **Palavras-chaves:** erros inatos do metabolismo, acidúrias orgânicas

eP1247**Alterações histopatológicas causadas pela administração intraestriatal de lisina em camundongos com o modelo genético de acidemia glutárica tipo I**

Kálita dos Santos Godoy, Alexandre Umpierrez Amaral, Bianca Seminotti, Janaína Camacho da Silva, Rafael Teixeira Ribeiro, Ângela Zanatta, Francine Hehn de Oliveira, Guilhian Leipnitz, Diogo Onofre Gomes de Souza, Moacir Wajner - UFRGS

A acidemia glutárica tipo I (AG I) é um erro inato do catabolismo da lisina (Lis) causado por uma deficiência na atividade da glutaril-CoA desidrogenase (GCDH). Os pacientes afetados são altamente susceptíveis a desenvolver degeneração aguda do estriado durante situações de estresse catabólico, piorando assim seu prognóstico. Apesar dos mecanismos fisiopatogênicos do dano estriado serem pouco conhecidos, presume-se que estejam relacionados a concentrações cerebrais aumentadas dos ácidos glutárico (AG) e 3-hidroxi-glutárico (3HG) que se acumulam nessa doença. No presente estudo investigamos se a administração intraestriatal de Lis (1,5 e 4 μmol) em camundongos selvagens (WT) e nocautes para a GCDH (Gcdh^{-/-}) com 30 dias de vida poderia causar alterações histopatológicas no cérebro desses animais. Os camundongos foram sacrificados 48 horas após a injeção de Lis e a morfologia do estriado e córtex cerebral foi avaliada por hematoxilina e eosina, enquanto que a ativação astrocitária e viabilidade neuronal foram determinadas por imunohistoquímica do GFAP e NeuN, respectivamente. A administração de Lis na menor dose (1,5 μmol) provocou vacuolização intensa no estriado dos animais Gcdh^{-/-} mas não dos WT, implicando numa maior susceptibilidade dos camundongos nocautes. Da mesma forma, a proteína astrocitária GFAP aumentou significativamente apenas nos animais Gcdh^{-/-}, sugerindo reatividade astrocitária. Além disso, a marcação com NeuN foi reduzida no estriado dos camundongos Gcdh^{-/-} mas não nos WT submetidos à administração de 1,5 μmol de Lis, indicando perda neuronal. Enfatiza-se que nenhuma alteração foi observada no córtex cerebral de ambos, Gcdh^{-/-} e WT, injetados com a menor dose de Lis. No entanto, a Lis em sua maior dose (4 μmol), também provocou extensa vacuolização no córtex cerebral dos camundongos Gcdh^{-/-}, quando comparados aos WT, indicando que essa estrutura dos animais nocautes pode também ser indiretamente afetada quando o estriado é exposto a altas concentrações de Lis. Conclui-se que o estriado dos camundongos Gcdh^{-/-} é severamente lesado, apresentando astrogliose e perda neuronal, quando submetido a uma sobrecarga aguda de Lis, a qual provavelmente origina AG e 3HG no cérebro desses animais. Portanto, os resultados do presente estudo sustentam a hipótese que um aumento das concentrações cerebrais dos metabólitos acumulados pode ser responsável pelo dano estriado que ocorre nos pacientes com AG I durante episódios de descompensação metabólica. **Palavras-chaves:** Acidemia Glutárica Tipo I, camundongos deficientes para a glutaril-coa desidrogenase, histopatologia cerebral

eP1249**Evidência experimental de que a mevalonolactona provoca disfunção mitocondrial em cérebro de ratos jovens: possível mecanismo patogênico do dano cerebral na acidúria mevalônica**

Kaleb Pinto Spannenberger, Cristiane Cecatto, Janaína Camacho da Silva, Alessandro Wajner, Ângela Zanatta, Moacir Wajner, Alexandre Umpierrez Amaral - UFRGS

A acidúria mevalônica (AMV) é uma desordem inflamatória multissistêmica causada por uma deficiência severa na atividade da mevalonato cinase, levando ao acúmulo de ácido mevalônico (AM) e mevalonolactona (ML) nos tecidos e líquidos biológicos dos pacientes afetados. Retardo no desenvolvimento físico e psicomotor, ataxia cerebelar e alterações hepáticas geralmente são observadas. Considerando que a patogênese das alterações cerebrais e hepáticas nessa doença é pouco conhecida, o presente estudo avaliou os efeitos do AM e da ML sobre importantes parâmetros da homeostase bioenergética e do cálcio em cérebro e fígado de ratos. Foram utilizadas preparações mitocondriais obtidas desses tecidos de ratos Wistar com 30 dias de vida. Os parâmetros da homeostase bioenergética e do Ca²⁺ avaliados foram o potencial de membrana mitocondrial ($\Delta\Psi\text{m}$), o conteúdo de NAD(P)H da matriz, o inchamento mitocondrial e a capacidade de retenção de cálcio, bem como os parâmetros respiratórios estado 3 (estimulado por ADP), estado 4 (estimulado por oligomicina) e estado desacoplado (estimulado por CCCP) através da medida do consumo de oxigênio. A ML diminuiu acentuadamente o $\Delta\Psi\text{m}$, o conteúdo de NAD(P)H e a capacidade de retenção de

Ca²⁺, e induziu inchamento mitocondrial em mitocôndrias de cérebro, sem causar alterações em mitocôndrias de fígado. Esses efeitos foram completamente prevenidos por ciclosporina A e ADP, inibidores da abertura do poro de transição de permeabilidade (PTP) mitocondrial, bem como por vermelho de rutênio, um inibidor da captação mitocondrial Ca²⁺, indicando o envolvimento do PTP e a importância do Ca²⁺, respectivamente. No entanto, a ML não alterou os parâmetros respiratórios. Verificamos ainda que o AM não foi capaz de alterar nenhum dos parâmetros testados, sugerindo uma ação seletiva da ML. Nossos resultados indicam que a ML prejudica de maneira significativa a bioenergética mitocondrial e a homeostase de Ca²⁺ em cérebro induzindo PTP. Finalmente, presume-se que o distúrbio das funções mitocondriais induzido pela ML pode contribuir para as alterações cerebrais características dos pacientes afetados pela AMV. Palavras-chaves: acidúria mevalônica, mevalonolactona, função mitocondrial

eP1250

Alterações de funções mitocondriais provocadas pelos principais ácidos graxos de cadeia média acumulados na deficiência da acil-coa desidrogenase de cadeia média em cérebro e fígado de ratos

Lucas Henrique Rodrigues da Silva, Janaína Camacho da Silva, Cristiane Cecatto, Alessandro Wajner, Alexandre Umpierrez Amaral, Moacir Wajner - UFRGS

A deficiência da acil-CoA desidrogenase de cadeia média (MCAD) é caracterizada bioquimicamente pelo acúmulo tecidual predominante dos ácidos octanóico (AO), decanóico (AD) e cis-4-decenóico (ACD), bem como seus derivados de carnitina. Pacientes não tratados geralmente apresentam crises encefalopáticas, convulsões e coma, além de alterações bioquímicas hepáticas, cuja fisiopatologia é pouco conhecida. No presente estudo, investigamos os efeitos in vitro dos AO, AD, ACD, octanoilcarnitina (OC) e decanoilcarnitina (DC), nas concentrações de 0,25 a 2 mM, sobre importantes funções mitocondriais em cérebro e fígado de ratos. Foram utilizadas preparações mitocondriais obtidas de cérebro e fígado de ratos com 30 dias de vida. Os parâmetros da função mitocondrial investigados foram o estado 3, o estado 4, o estado desacoplado e a razão de controle respiratório (RCR) medidos pelo consumo de O₂, bem como o potencial de membrana mitocondrial ($\Delta\psi_m$), o conteúdo de NAD(P)H da matriz e a capacidade de retenção de Ca²⁺ mitocondrial. A atividade dos complexos II e II-III da cadeia respiratória também foi avaliada. O AD e particularmente o ACD aumentaram o estado 4 e diminuíram o estado 3 e desacoplado da respiração mitocondrial, bem como o RCR e a atividade dos complexos II e II-III da cadeia respiratória em ambos os tecidos, sugerindo que esses ácidos graxos comprometem a fosforilação oxidativa por se comportarem como desacopladores e inibidores metabólicos. Enfatiza-se que a inibição metabólica foi mais proeminente no cérebro em comparação ao fígado. Além disso, os AD e ACD diminuíram o $\Delta\psi_m$, o conteúdo de NAD(P)H e a capacidade de retenção de Ca²⁺ em cérebro e fígado, particularmente o ACD. A redução da retenção de Ca²⁺ foi muito mais pronunciada em fígado e totalmente prevenida por ciclosporina A e ADP, bem como pelo vermelho de rutênio, demonstrando o envolvimento do poro de transição de permeabilidade (PTP) mitocondrial e a importância do Ca²⁺. Por outro lado, os AO, OC e DC não comprometeram os parâmetros avaliados, implicando numa menor toxicidade para esses compostos. Nossos resultados sugerem que os AD e ACD, diferente do AO e das acilcarnitinas de cadeia média, prejudicam importantes funções mitocondriais em cérebro e fígado através de múltiplos mecanismos que estão possivelmente envolvidos na neuropatologia e alterações hepáticas observadas na deficiência da MCAD. Palavras-chaves: ácido decanóico, Ácido Cis-4-Decenóico, função mitocondrial

eP1265

CCR5DELTA32 em indivíduos HCV+, HIV+ e coinfectados: possível influência do Alelo Delta32 sobre a função imunológica e quadro clínico de indivíduos não caucasóides HIV+

Bruna Kulmann Leal, Joel Henrique Ellwanger, José Artur Bogo Chies - UFRGS

A proteína CCR5 é um receptor de quimiocinas presente em diferentes células imunológicas, estando envolvida na migração dessas células para áreas de inflamação. Também apresenta um papel importante para a infecção pelo HIV tipo 1, sendo um correceptor requerido para o processo de fusão celular. A variante delta32 do gene CCR5 é caracterizada por uma deleção de 32pb que gera um códon de parada prematuro, resultando na expressão de uma proteína truncada. Indivíduos que possuem esse alelo em homozigose geralmente são resistentes à infecção pelo HIV, enquanto que indivíduos heterozigotos não apresentam a mesma resistência, mas sim uma evolução diferenciada à AIDS. A influência da variante delta32 na infecção pelo HCV ainda não é totalmente compreendida e necessita de mais estudos. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi avaliar a frequência da variante delta32 do gene CCR5 em indivíduos HCV+, HIV+ e coinfectados, todos provenientes da região sul do Brasil. Foram genotipados um total de 995 indivíduos, sendo 274 do grupo controle, 316 HCV+, 300 HIV+ e 105 coinfectados. As amostras de DNA foram amplificadas por PCR convencional utilizando primers específicos e verificadas em gel de agarose 3%. Os resultados foram comparados entre os grupos, primeiramente sem estratificar os indivíduos em etnias e posteriormente estratificando-os em caucasóides e não caucasóides (população de diferentes grupos étnicos e miscigenada). A distribuição dos genótipos entre os grupos foi similar, e não foram encontradas diferenças significativas em relação à frequência alélica entre os grupos sem a estratificação. Porém, quando os indivíduos foram estratificados, foi observada uma maior frequência do alelo delta32 entre indivíduos não caucasóides HIV+ em relação aos controles (p=0,037). Acredita-se que indivíduos não caucasóides com presença do alelo delta32 infectados pelo HIV podem apresentar um quadro clínico de infecção mais grave do que indivíduos não portadores do alelo. Essa condição pode aumentar a busca por serviços de saúde por parte dos mesmos. Uma vez que os doadores do trabalho foram recrutados em serviços de saúde, a maior frequência do alelo delta32 observada em pacientes miscigenados portadores do HIV pode ser resultado de um viés amostral. Entretanto, esse resultado é interessante, pois reforça a hipótese de que o alelo delta32 exerce uma possível influência sobre a função imunológica e quadro clínico de indivíduos não caucasóides HIV+. Palavras-chaves: CCR5DELTA32, HIV, HCV

eP1283

Deficiência de Acil-Coa Desidrogenase de cadeia média: relato de caso com diagnóstico durante crise metabólica

Maria Teresa Sanseverino, Daniella de Moura Coelho, Angela Sitta, Marion Deon, Patricia Dineck, Laura Vargas Fleith, Larissa Murussi, Moacir Wajner, Carmen Regla Vargas - HCPA

Introdução: A deficiência de acil-CoA desidrogenase de cadeia média (MCADD) é um erro inato autossômico recessivo da β -

oxidação mitocondrial de ácidos graxos, causado por mutações no gene ACADM. Apesar de ser o transtorno mais comumente herdado da oxidação mitocondrial de ácidos graxos em todo o mundo, há poucos relatos de casos no Brasil e não se conhece sua incidência em nosso país, uma vez que não há um programa de triagem neonatal para MCADD. Objetivo: Relatamos aqui o caso de uma paciente do sexo feminino de 2 anos com episódios recorrentes de hipoglicemia, além de vômitos, sonolência, hipoatividade e bradicardia. Métodos: A investigação laboratorial para investigação diagnóstica incluiu a coleta de sangue total impregnado em papel filtro para análise de acilcarnitinas por espectrometria de massas em tandem (LC/MS/MS) e urina para análise de ácidos orgânicos por cromatografia gasosa acoplada a espectrometria de massas (GC/MS). Resultados: A análise de acilcarnitinas em sangue total em um primeiro momento demonstrou aumento nos níveis de octanoilcarnitina (C8) e da razão octanoilcarnitina/decanoilcarnitina (C8/C10), bem como uma diminuição na carnitina livre (C0) com níveis normais de hexanoilcarnitina (C6), decanoilcarnitina (C10) e decenoilcarnitina (C10:1). Em uma segunda amostra de sangue total pós-prandial, o perfil de acilcarnitinas foi claramente normal. Entretanto, em uma terceira amostra sob jejum de 4 horas, observou-se um aumento acentuado de C8, da razão C8/C10 e aumento de C10:1, além da presença de hexanoilglicina na análise de ácidos orgânicos urinários, demonstrando nesta última análise sob jejum, em momento de crise metabólica do paciente, um perfil metabólico patognomônico de MCADD, permitindo o diagnóstico neste paciente. Conclusões: Este caso demonstra a importância da coleta de amostras biológicas durante a crise metabólica quando há uma suspeita de um erro de β -oxidação mitocondrial de ácidos graxos. Considerando a possibilidade de que a MCADD seja sub-diagnosticada no Brasil e sabendo-se ser uma causa bem conhecida de morte súbita em lactentes, conclui-se que o momento adequado para a coleta de amostras biológicas pode ser crucial para o diagnóstico desta patologia. Palavras-chaves: Deficiência de Acil-Coa, desidrogenase de cadeia média

eP1308

Regressão de adenomas hepáticos em duas irmãs com glicogenose tipo IA

Mariana Sbaraini da Silva, Lília Farret Refosco, Carolina Fischinger Moura de Souza, Ida Vanessa Doederlein Schwartz - UFRGS

Introdução: A maioria dos indivíduos não tratados com glicogenose (GSD) tipo I apresentam adenomas hepáticos no início da vida, e aproximadamente 10% destes podem sofrer transformação maligna para carcinomas¹. Nós reportamos a regressão de adenomas hepáticos em duas irmãs com GSD tipo Ia (genótipo p.Val338Phe/p.Val338Phe) após bom controle dietético. Metodologia: Revisão da história clínica e de exames laboratoriais e de imagem das duas pacientes. Paciente 1: 22 anos, diagnosticada aos 8 meses. Os adenomas hepáticos foram vistos pela primeira vez aos 10 anos. Aos 11 anos, uma ressonância magnética (RNM) mostrou o maior nódulo medindo 6,5x5,4cm. Naquele momento, possuía triglicerídeos de 327mg/dL e a ingestão de alimentos era errática, com vários episódios de hipoglicemia e acidose láctica. Dez anos depois, após intenso controle metabólico, o maior nódulo media 3,9x2cm, com triglicerídeos de 67mg/dL. Os nódulos menores também haviam diminuído em tamanho e número. Paciente 2: 21 anos, diagnosticada ao 1 mês, descobriu os adenomas aos 10 anos. Aos 17 anos, em RNM, o maior media 2,7x2,4cm (triglicerídeos de 222mg/dL), e após controle dietético, aos 20 anos, a lesão apresentou regressão subtotal (triglicerídeos de 89mg/dL). Discussão: Neste relato de caso, os adenomas hepáticos das duas irmãs, após melhorarem o controle metabólico, sofreram uma expressiva redução de tamanho. Isso vai em favor com dados da literatura médica, que mostram que a terapia dietética estrita podem auxiliar na regressão dos tumores^{2,3}. Conclusão: A ingestão correta e regular de amido de milho cru junto a uma alimentação saudável, com consequente bom controle laboratorial (níveis adequados de triglicerídeos, colesterol e lactato) podem ser associados com redução da formação de adenomas e a possibilidade da sua redução em tamanho e quantidade. Palavras-chaves: genética, glicogenose, adenomas

eP1314

Análise de mutações nos genes GJB2 e GJB6 relacionadas com a perda auditiva não-sindrômica

Caroline Rodrigues da Silveira, Jéssica Ferrari, Liliâne Todeschini de Souza, Marina Faistauer, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Têmis Maria Félix - HCPA

A forma mais comum de surdez de herança genética é a deficiência auditiva não-sindrômica, uma condição autossômica recessiva que apresenta mutações nos genes GJB2 e GJB6. O primeiro gene é responsável por codificar a conexina 26, onde acontece a deleção 35delG, que é a mais comum achada nesse gene e aparece tanto em homozigose como em heterozigose. Quando achada em heterozigose, se tem suspeita de ser uma herança digênica, associada com o segundo gene, o GJB6, que codifica a Conexina 30 e é relacionada com a perda auditiva quando aparece a deleção del(GJB6-D13S1830). O objetivo do estudo é analisar a presença das principais mutações conhecidas por causar surdez não-sindrômica, 35delG no GJB2 e del(GJB6-D13S1830) no GJB6, em pacientes com perda auditiva residentes em Porto Alegre/RS. Para análise da mutação 35delG, no gene GJB2, foi utilizada a técnica de Polymerase Chain Reaction (PCR), eletroforese em gel de agarose 2% e sequenciamento por Sanger. Para a identificação da deleção no gene GJB6 foi feita análise por PCR multiplex e eletroforese em gel de agarose 2%. Todos pacientes que aceitaram participar do projeto assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No total foram analisados 104 pacientes com perda auditiva conhecida, sendo que 87,5% (91/104) dos pacientes apresentaram genótipo normal para mutações em ambos os genes; 10,6% (11/104) apresentaram a deleção 35delG em homozigose e 4,8% (5/104) se mostraram heterozigotos, sendo que dois (1,9%) desses pacientes também eram heterozigotos para del(GJB6-D13S1830); um paciente apresentou apenas deleção no gene GJB6 em homozigose. Essa mutação, quando acontece em homozigose, representa uma deleção de 300Kb e por ser uma deleção grande do gene, é pouca encontrada, pois geralmente é incompatível com a vida. Como tratamento para pacientes que possuem o fator genético para perda auditiva, existe a opção do implante coclear, na presença da mutação no gene GJB2, que ajuda no reconhecimento da fala, igual ou melhor do que crianças com surdez pré-lingual sem origem determinada. Palavras-chaves: surdez, GJB2, GJB6

eP1337

Gene interaction network analysis in Wolf-Hirschhorn Syndrome

Thiago Corrêa, Rafaella Mergener, Júlio César Leite, Marcial Francis Galera, Lília Maria de Azevedo Moreira, José Eduardo Vargas, Mariluce Riegel - UFRGS

Introduction and objectives: Deletions in the 4p16.3 region cause Wolf-Hirschhorn syndrome (WHS), a contiguous gene deletion syndrome involving variable size deletions. This study aimed to perform a gene interaction network analysis within the WHS critical

region and to establish the cytogenomic profile of the chromosome rearrangements involving the 4p16.3 region. Material and methods: 16 samples from individuals with a clinical indication of WHS were retrospectively analyzed of which 9 had a cytogenetic visible deletion and 7 a submicroscopic deletion not previously identified. Using FISH, chromosomal microarray analysis and whole exome sequencing, we define the critical breakpoints within the 4p16.3 chromosome rearrangements. Gene Multiple Association Network Integration Algorithm (GeneMANIA) version 3.1.2.8, available at <http://www.genemania.org/> was used to identify protein-protein interactions (PPI). In the present study, the association data of GeneMANIA was based on the PPI databases and co-expression profiles, in which each interaction between proteins are experimentally proven. Results and conclusion: In addition to 12 classical terminal deletions, we mapped 1 interstitial deletion, 2 ring chromosomes and 1 typical translocation 4;8. The deletions sizes ranged between 3.7 and 26 Mb. We fully characterized the 4p deletions in 8 samples. An initial genes list from 343 genes a interactome network composed by 136 nodes and 750 edges was obtained. From these nodes, GO categories were identified as more significant as positive regulation of vasoconstriction and dopamine receptor signaling pathway. 4p chromosomal rearrangements associated with WHS have different mechanisms of origin, which leads to a heterogeneous spectrum of phenotype features, from very subtle or mild, to a wide range of severe abnormalities. The critical region in our study includes four candidate genes (TACC3, FGFR3, LETM1, and WHSC1) associated with seizures and microcephaly. Spanning a common region of 170 kb. This study refined the critical chromosomal susceptibility region within 4p16.3 and is further exploring the gene interaction between candidate genes related to seizures and microcephaly associated with WHS. Keywords: microarray chromosome analysis, 4P16.3 Chromosome Rearrangements, gene interaction network

eP1407

Análise da mutação TP53 C.1010G>A (P.ARG337HIS; R337H) em mulheres com câncer de mama diagnosticadas com 49 anos ou menos avaliadas em ambulatório de oncogenética de hospital terciário no Rio Grande do Sul

Yasminne Marinho de Araújo Rocha, Camila M. Bittar, Cristina B. Netto, Gustavo Stumpf, Patricia Silva, Patricia Ashton-Prolla - HCPA

Introdução: A Síndrome de Li-Fraumeni (SLF) e a variante Síndrome de Li-Fraumeni-Like (LFL), são doenças autossômicas dominantes associadas a mutações germinativas no gene TP53 e caracterizadas por predisposição ao desenvolvimento de um amplo espectro de tumores em idade precoce. Os tumores mais comuns relacionados à SLF são sarcomas ósseos e de partes moles, tumores cerebrais, carcinoma adrenocortical, leucemias e câncer de mama pré-menopáusicas. A mutação R337H em TP53 é uma mutação fundadora com uma prevalência populacional de 0.3% no Sul do Brasil. Indivíduos com esta mutação também têm maior risco para uma ampla gama de tumores do espectro típico da SLF. Em 2014, uma prevalência mutacional média de 12,1% foi descrita em mulheres não selecionadas para história familiar com câncer de mama pré-menopáusicas recrutadas em diferentes regiões do país. O objetivo do presente estudo foi analisar a prevalência da mutação R337H em mulheres que apresentaram câncer de mama com idade menor ou igual a 50 anos, com e sem fenótipo clínico de LFL/LFS. Metodologia: 331 mulheres com diagnóstico confirmado de câncer de mama em idade igual ou inferior a 49 anos, atendidas no ambulatório de Oncogenética do HCPA foram testadas para a mutação R337H de TP53. História familiar autorreferida de câncer foi coletada de cada paciente. As 331 mulheres testadas foram divididas em dois grupos, de acordo com critérios de Chompret que definem fenótipo sugestivo da síndrome: grupo (1) foi composto por 46 mulheres com critérios de Chompret e grupo (2) por 285 mulheres sem critérios de Chompret. Resultados: Na amostra total, foram identificadas 7 portadoras da mutação (2,11%). Quando os grupos foram analisados separadamente, a prevalência foi 2,17% (grupo 1, 1 portadoras) e 2,11% (grupo 2, 6 portadoras). Conclusão: Não houve diferença significativa entre as taxas de prevalência de mutação entre pacientes jovens com câncer de mama com e sem critérios de Chompret para síndrome de Li-Fraumeni. Embora a prevalência da mutação fundadora encontrada no presente estudo tenha sido menor que a publicada anteriormente, estudos adicionais, com número maior de participantes, são necessários para definição da real prevalência da mutação na região em mulheres com câncer de mama pré-menopáusicas no Sul do Brasil. Palavras-chaves: Síndrome de Li-Fraumeni, câncer de mama, TP53 P.R337H

eP1492

Origem ancestral de alelos mutantes de pacientes com Doença de Machado-Joseph de diferentes regiões do Brasil

Gabriel Vasata Furtado, Ana Carolina Mello, Tailise Conte Gheno, Jonas Alex Saute, Laura Bannach Jardim, Maria Luiza Saraiva-Pereira - HCPA

A doença de Machado-Joseph ou a ataxia espinocerebelar tipo 3 (MJD/SCA3) é uma doença autossômica dominante de início tardio caracterizada principalmente por ataxia cerebelar progressiva e sinais piramidais. A MJD/SCA3 é causada pela expansão do trinucleotídeo CAG no éxon 10 do gene ATXN3. No Brasil, alelos mutantes para essa expansão são bastante prevalentes e análises haplotípicas em pacientes brasileiros com MJD/SCA3 são relevantes para definir a origem dos alelos na nossa população. O objetivo deste estudo foi determinar haplótipos associados a alelos mutantes no gene ATXN3. Um total de 300 pacientes brasileiros com MJD/SCA3 (220 pacientes do Rio Grande do Sul e 80 pacientes de outros estados) e amostras de 50 indivíduos saudáveis foram incluídas nesse estudo. Três polimorfismos intragênicos de nucleotídeo único (single nucleotide polymorphism - SNP) foram utilizados para determinar a linhagem MJD/SCA3 e quatro repetições curtas em tandem (short tandem repeats - STR) flanqueadoras para determinar a origem da população. A reconstrução do haplótipo foi estabelecida através do programa Phase v.2.1 e as análises estatísticas foram realizadas usando SPSS v.18. O haplótipo mínimo ACA foi o mais prevalente em ambas subpopulações de pacientes com a doença, sendo fortemente representada em alelos mutantes de pacientes do estado do Rio Grande do Sul (RS). O haplótipo GGC foi encontrado em 19 famílias no grupo de pacientes de outros estados e em apenas uma família do estado RS. A distribuição dos haplótipos mínimos também foram estabelecidas nos alelos normais de pacientes com MJD/SCA3 e nas amostras de indivíduos saudáveis, e a distribuição dos haplótipos foi semelhante em ambos os grupos. O haplótipo ampliado, combinando os SNPs e os STRs, mostraram que a grande maioria dos alelos mutantes, independentemente da origem dos pacientes, compartilham a mesma linhagem. Os dados obtidos nesse estudo e relatados nesse trabalho confirmam a linhagem ACA como a mais frequente em alelos mutantes de pacientes com MJD/SCA3 no Brasil. Esse é o mesmo haplótipo encontrado em Portugal e em outras populações europeias. A análise de um maior número de amostras de outros estados do Brasil seria importante para definir melhor a origem ancestral dos alelos mutantes ATXN3 na população

brasileira. Palavras-chaves: Doença de Machado-Joseph, origem ancestral, análise haplotípica

eP1520

Caracterização clínica e molecular de pacientes com paraplegia espástica hereditária tipo 4 no Rio Grande do Sul

Daniela Burguêz, Laís Alves Jacinto Scudeiro, Márcia Polese Bonatto, Úrsula da Silveira Matte, Laura Bannach Jardim, Maria Luiza Saraiva-Pereira, Marina Siebert, Jonas Alex Morales Saute - HCPA

As paraparesias espásticas hereditárias (PEHs) são um grupo heterogêneo de doenças neurodegenerativas caracterizadas por espasticidade e fraqueza muscular. As PEHs são classificadas em formas puras ou complicadas de acordo com a presença de achados neurológicos adicionais. Em estudo anterior utilizamos o sequenciamento de nova geração (NGS) de painel de 12 genes para o diagnóstico de pacientes com suspeita de PEHs e encontramos o tipo 4 como a forma autossômica dominante (AD) mais comum no Rio Grande do Sul (RS). O objetivo desse trabalho é caracterizar os achados clínicos e moleculares da PEH do tipo 4. Realizamos um estudo de série de casos de pacientes consecutivos recrutados no Serviço de Genética Médica do HCPA com suspeita de PEH. O diagnóstico molecular foi realizado com painel de NGS e confirmado pelo sequenciamento de Sanger do gene SPAST. As variantes foram classificadas de acordo com as diretrizes da ACMG (2015). Variantes patogênicas no SPAST foram encontradas em 6 famílias (15 pacientes), representando 60% das famílias com PEH-AD em nossa região. Todas as variantes eram privadas, sendo uma delas nova. Todos os casos foram classificados como formas puras de PEH. A idade no início da doença variou de 1 a 73 anos. A duração média da doença (DP) foi de 9,6 (8,5) anos e a Spastic Paraplegia Rating Scale (SPRS) foi de 17,8 (8,6) pontos (0-52, crescente em gravidade). 6/15 pacientes necessitavam de muletas e apenas um de cadeira de rodas (paciente com 20 anos de duração da doença e SPRS de 37). A média da idade de início, da duração da doença e da SPRS para pacientes que necessitaram muletas foi de 23,4 (19,6) anos, 11 (8,8) anos e 21 (8,3) pontos, respectivamente; em comparação com 30,2 (29) anos, 7,6 (8,3) anos e 13,9 (6,3) pontos para pacientes que ainda conseguiam andar de forma independente. A PEH do tipo 4 é a causa mais comum do PEH-AD no RS (60% das famílias), consistente com estudos europeus com critérios de elegibilidade semelhantes. Um terço dos pacientes com SPG4 apresentaram sintomas com ≤ 10 anos de idade, sendo a forma de PEH-AD de início infantil mais frequente em nossa população. O uso de muletas foi exigido por 40% dos pacientes e apenas um paciente necessitava de cadeira de rodas, o que confirma a progressão lenta da doença. Estudos adicionais sobre fisiopatologia e história natural da SPG4 são necessários para uma melhor compreensão desta doença rara, negligenciada e atualmente sem tratamentos modificadores. GPPG-HCPA 14-0695. Palavras-chaves: paraparesia espástica familiar, SPG, sequenciamento de nova geração

eP1521

Caracterização clínica e molecular de pacientes com paraplegia espástica hereditária tipo 11 no Rio Grande do Sul

Daniela Burguêz, Laís Alves Jacinto Scudeiro, Márcia Polese Bonatto, Úrsula da Silveira Matte, Laura Bannach Jardim, Maria Luiza Saraiva-Pereira, Marina Siebert, Jonas Alex Morales Saute - HCPA

As paraparesias espásticas hereditárias (PEHs) são um grupo heterogêneo de doenças neurodegenerativas caracterizadas por espasticidade e fraqueza muscular. As PEHs são classificadas em formas puras ou complicadas de acordo com a presença de achados neurológicos adicionais. Em estudo anterior utilizamos o sequenciamento de nova geração (NGS) de painel de 12 genes para o diagnóstico de pacientes com suspeita de PEHs e encontramos o tipo 11 como a forma autossômica recessiva (AR) mais comum no Rio Grande do Sul (RS). O objetivo desse trabalho é caracterizar os achados clínicos e moleculares da PEH do tipo 11. Realizamos um estudo de série de casos de pacientes consecutivos recrutados no Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com suspeita de PEH. O diagnóstico molecular foi realizado com painel de NGS e confirmado pelo sequenciamento de Sanger do gene SPG11. As variantes foram classificadas de acordo com as diretrizes da ACMG (2015). Variantes no SPG11 foram consideradas como associadas ao fenótipo em 5 famílias (6 pacientes, 26,3% das famílias com PEH-AR), sendo encontradas 6 variantes diferentes (duas novas). Todos os pacientes apresentaram um fenótipo complicado; exceto por um com forma pura. As características complicadoras mais frequentes foram deficiência intelectual, 5/6 (83,3%); envolvimento do neurônio motor, 4/6 (66,7%); disartria, 3/6 (50%); ceratocone, 2/6 (33,3%); e parkinsonismo e ataxia, 1/6 (16,7%) pacientes cada. A ressonância magnética cerebral foi realizada em 4/6 pacientes e 2/4 (50%) apresentaram corpo caloso fino. A idade média de início da doença (DP) foi de 22 (11,5) anos (intervalo: 14-45 anos), a duração média da doença foi de 15 (6,7) anos e a Spastic Paraplegia Rating Scale (SPRS) foi de 35 (8) pontos (0-52, crescente em grave). Cinco dos seis (83,3%) pacientes usavam cadeira de rodas; apenas o paciente com PEH pura deambulava. A SPG11 foi considerada a forma mais comum de PEH-AR no RS, resultado semelhante ao de outras populações. Esses pacientes apresentam fenótipos mais graves do que outras formas, com 83,3% dos pacientes dependendo do uso de cadeira de rodas. Um terço dos pacientes (2 famílias) apresentaram ceratocone bilateral, uma característica extra-neurológica ainda não associada a doença. Estudos adicionais sobre fisiopatologia e história natural da SPG11 são necessários para uma melhor compreensão desta doença rara, negligenciada e atualmente sem tratamentos modificadores. GPPG-HCPA 14-0695. Palavras-chaves: paraparesia espástica familiar, SPG, sequenciamento de nova geração

eP1522

Análise dos casos de microcefalia nascidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no ano de 2016

Mariana Sbaraini da Silva, Gabriela Petitot Rezende, Gianluca Piolli Martins, Juliane Ternus Pedó, Nathália Soares Meier, Monique Moura Machado, Paula Perusato, Renata Bohn, Ariéle Lima de Mello, Julio Cesar Loguercio Leite - HCPA

Introdução: Define-se microcefalia como o perímetro cefálico abaixo de dois desvios padrões para a idade gestacional. A etiologia é variável, porém algumas condições estão associadas a esta malformação, como substâncias químicas, vírus e bactérias. O prognóstico depende da causa, entretanto cerca de 90% das microcefalias estão associadas com algum grau de atraso mental; casos relacionados ao Zika vírus podem ser mais graves e levar ao óbito. Objetivo: Analisar todos os casos de microcefalia em nascidos (vivos e natimortos) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no ano de 2016. Métodos: Foram usados os dados do banco de dados do PMCD-HCPA, vinculado ao Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas.

Resultados: No ano de 2016, foram registrados 3768 nascimentos no HCPA; destes, 10 (0,26%) tiveram microcefalia detectada ao exame físico. 9 foram nascidos-vivos e 1 foi natimorto. A idade média da mãe foi 32,5 anos, a média de peso foi de 2645g, a idade gestacional (IG) média foi de 37 semanas, 80% foram considerados pequenos para a idade gestacional (PIG) e os restantes foram considerados AIG. O perímetro cefálico médio foi de 30,5 cm. Em apenas dois casos foram relatadas doenças maternas: no primeiro caso, uma gestante HIV+, com neurosífilis e anticorpo IgG para toxoplasmose altamente reagente (>45.000) e IgM não reagente; e no segundo, uma infecção de trato urinário tratada. Três mães relataram uso de drogas na gestação: uma era tabagista, outra relatou uso de crack, e outra referiu uso de maconha, cocaína e álcool. Em 4 casos (40%), foram detectadas malformações associadas, sendo todos polimalformados. Houve dois casos de Síndrome de Down (um deles também apresentou Sequência de Oligodrâmnio), um de Síndrome de Rubinstein-Taybi e o caso restante tinha malformações de SNC e defeitos de linha média (holoprosencefalia, encefalocele, arrinia, ciclopia). Após seguimento ambulatorial, concluiu-se que dois casos foram decorrentes de baixa estatura constitucional, quatro foram por malformação congênita, um caso foi por toxoplasmose congênita e os demais não tiveram um diagnóstico definitivo. Conclusão: Diversas causas estão relacionadas à microcefalia, e muitas delas podem ser preveníveis com acesso a um pré natal de qualidade durante a gestação. Além disso, devido a possível gravidade associada à essa condição, é essencial o exame físico cuidadoso do recém nascido para o seu diagnóstico e posterior seguimento e tratamento. Palavras-chaves: microcefalia, malformação

eP1525

Análise dos casos de natimortos ocorridos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre em 2016

Renata Bohn, Ariéle Lima de Mello, Gabriela Petitot Rezende, Monique Moura Machado, Mariana Sbairini da Silva, Gianluca Piolli Martins, Juliane Ternus Pedó, Raquel Rivero, Julio Cesar Loguercio Leite - HCPA

Introdução: A mortalidade perinatal tem sido recomendada como o indicador mais apropriado para a análise da assistência obstétrica e neonatal. Sendo assim, a contagem e análise dos natimortos (NM) é fundamental para a identificação de fatores de risco, prevenção e promoção de saúde. Objetivos: Analisar todos os casos de óbitos fetais (natimortos) ocorridos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) de janeiro a dezembro de 2016. Métodos: Foram usados os dados do banco de dados do Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos do HCPA (PMDC-HCPA), vinculado ao Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC). Os dados foram obtidos por meio de pesquisa de prontuário e entrevista com as pacientes. Definiu-se natimorto como o feto com 500g e/ou 22 semanas de idade gestacional. Resultados: Foram registrados 3768 nascimentos no HCPA no ano de 2016, dos quais, 36 (~1%) foram NM. Destes, 19 (52,78%) eram do sexo masculino, a média de peso foi de 1320g e a idade gestacional (IG) média foi de 33 semanas, sendo 5 (13,89%) considerados pequenos para a idade gestacional (PIG) e 2 (5,56%) foram considerados grandes para a idade gestacional (GIG). Em 25 casos (69,4%), foram observadas patologias placentárias e maternas, entre elas: pré-eclâmpsia (14 casos), infecção ovular (6 casos), ruptura uterina, descolamento prematuro de placenta, síndrome HELPP e síndrome de transfusão feto-fetal. Houve 9 casos (24,3%) com malformações identificadas em necropsia. As malformações mais encontradas foram as cardiopatias (77,78%), principalmente as comunicações interventriculares e interatriais. Outras malformações encontradas foram: coarctação de aorta, hipoplasia de válvula aórtica, dextrocardia, hipoplasia pulmonar, estenose esofágica e traqueal. Um dos casos foi compatível com Sequência de Oligodrâmnio, outro com Síndrome de Beckwith-Wiedemann, outro contava com múltiplas malformações de linha média. Conclusão: A OMS indica que aproximadamente 7% de causas fetais seja devido a malformações, prevalência abaixo do visto no estudo (24,3%). Os resultados encontrados pelo estudo situam-se de acordo com o que é referido pela literatura para causas fetais (25-40%), porém estão acima do esperado nas causas placentárias (25-35%) e obstétricas (5-10%). Um acompanhamento pré-natal adequado é de extrema importância pela diminuição de desfechos graves devido a causas potencialmente controláveis - como a maioria das placentárias e obstétricas. Palavras-chaves: natimorto, óbito fetal, malformação congênita

eP1529

Relatório anual do programa de monitoramento de defeitos congênitos do HCPA

Débora Hütten, Ariéle Lima de Mello, Gabriela Petitot Rezende, Laura Sulzbach de Andrade, Renata Bohn, Mariana Sbairini da Silva, Monique Moura Machado, Nathália Soares Meier, Julio Cesar Loguercio Leite - HCPA

Introdução: O Programa de Monitoramento de Defeitos Congênitos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PMDC-HCPA) desde 1982 está vinculado como centro colaborador ao Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC) e desde 2005 encontra-se ligado à UFRGS como projeto de extensão. Objetivos: Monitorar a frequência com que ocorrem defeitos congênitos (DC) em recém nascidos (RN) no HCPA, visando auxiliar na identificação de fatores de risco e etiológicos, além de um maior entendimento da evolução desses DC. Métodos: Estudo de caso-controle de base hospitalar no qual todos os recém-nascidos vivos (RNV) e natimortos (NM) com peso \geq 500 g são avaliados por exame físico, por acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFRGS participantes do PMDC, e/ou necropsia. A identificação de um RN com DC é seguida pelo preenchimento de um formulário padrão pelo examinador, respondido voluntariamente pela mãe, no qual se registram dados referentes ao nascimento e pré-natal, perfil socioeconômico dos pais, histórico familiar de DC e consanguinidade parental. O próximo RNV de mesmo sexo e não malformado é considerado controle e o mesmo formulário é aplicado. Os dados são enviados à coordenação do ECLAMC, e ficam disponíveis para consulta pelos centros colaboradores. Resultados: De janeiro a dezembro de 2016, foram registrados no HCPA 3719 RNV. Destes, 114 RNs (3,06%) tiveram DCs detectados. Os mais comuns, em ordem de frequência, foram: cardiopatias (10,07%), outras malformações (10,07%), nevus (8,63%), polidactilia (8,63%), apêndices pré-auriculares (7,19%), espinha bífida (4,32%), síndrome de Down (3,60%), talipes (3,60%), defeitos na parede abdominal (3,60%) e criptorquidia (3,60%). Conclusão: Em 2016, o PMDC-HCPA encontrou a prevalência de 3,06% de DC em RNV, proporção acima do estimado tanto pela literatura (2 a 3%) quanto pelo Ministério da Saúde (0,8%). Tal resultado deve-se provavelmente ao fato de o HCPA ser um hospital de referência, recebendo gestantes previamente diagnosticadas com alterações neonatais. DCs são uma importante causa de mortalidade infantil, gerando alto índice de morbidade e risco para complicações clínicas, número de internações e gravidade de intercorrência. Sendo assim, é de extrema importância que seja feito um trabalho de vigilância epidemiológica sobre as mesmas. Palavras-chaves: defeitos congênitos, malformação congênita

eP1530**Análise da expressão gênica de ENO2, GSK3B, BDNF e HDAC6 em cultura primária de fibroblastos em diferentes passagens celulares: um estudo piloto**

Carolina Konrdörfer Rangel, Gabriel Vasata Furtado, Eduardo Preusser de Mattos, Márcia Polese Bonatto, Laura Bannach Jardim, Maria Luiza Saraiva-Pereira - HCPA

Introdução: A cultura de células primárias pode ser uma boa ferramenta a ser utilizada em várias pesquisas científicas atualmente. Uma possível aplicação está relacionada à análise de expressão gênica de diferentes alvos de estudo, de acordo com a origem das células. Diferentemente das culturas de células imortalizadas, as células de cultura primária tendem a envelhecer, entrando em algum momento em estágio de senescência. Consequentemente, os níveis de expressão gênica de inúmeros genes podem ser diretamente afetados com as diferentes passagens celulares, o que pode gerar resultados não fidedignos em estudos quantitativos. **Objetivo:** Esse trabalho visa determinar eventuais diferenças na expressão gênica em diferentes passagens de células primárias de fibroblastos analisando os genes ENO2, GSK3 β , BDNF e HDAC6. **Metodologia:** As células primárias de fibroblastos foram obtidas a partir da coleta de biópsia de pele. Após o cultivo, duas amostras de passagens diferentes de dois indivíduos foram selecionadas para o estudo. A extração de mRNA foi realizada utilizando-se TRIzol® Reagent e foi feita a síntese de cDNA através do sistema de transcrição reversa (Applied Biosystems®). A análise da expressão gênica foi realizada em duplicata por PCR quantitativo (qPCR) utilizando o sistema Taqman®. **Resultados:** Duas amostras diferentes de dois indivíduos foram coletadas nas passagens 1 e 3 e 2 e 4, respectivamente. Segundo o qPCR, houve diminuição da expressão gênica dos genes GSK3 β , BDNF e HDAC6 conforme o aumento das passagens e aumento da expressão do gene ENO2. **Conclusão:** Os resultados obtidos nesse estudo piloto indicam que pode ocorrer diferença de expressão de genes em diferentes passagens celulares de culturas primária de fibroblastos. Portanto, estudos mais abrangentes incluindo uma amostragem maior e um número maior de passagens devem ser realizados para confirmação dos resultados demonstrados nesse projeto piloto. De qualquer forma, nos parece importante utilizar sempre a mesma passagem celular para avaliações de expressão gênica para evitar variações decorrente de fatores relacionados com o crescimento celular. **Palavras-chaves:** expressão gênica, cultivo celular, PCR quantitativo

eP1531**Prevalência e fatores de risco associados às cardiopatias congênitas: um estudo retrospectivo no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Mariana Sbaraini da Silva, Patrícia de Freitas, Gabriela Petiot Rezende, Julio César Loguercio Leite - HCPA

INTRODUÇÃO: Cardiopatias congênitas são defeitos estruturais que surgem na formação do coração ou dos vasos sanguíneos principais. São condições comuns que têm um impacto significativo na morbidade, mortalidade e cuidados em saúde de crianças e adultos. Diversos fatores de risco estão associados ao seu desenvolvimento, como diabetes maternas e uso de drogas e álcool. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil e os potenciais fatores de risco das cardiopatias congênitas diagnosticadas ao nascimento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo de casos e controles, envolvendo a base de dados do Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC). Foram selecionados 26.780 nascimentos no HCPA entre janeiro de 2010 e janeiro de 2017. **RESULTADOS:** A amostra foi composta de 105 casos de cardiopatias e 105 controles. A prevalência calculada foi de 3,92:1000 (105/26.780). Houve 15 natimortos no grupo de casos e 14 no de controles. A média de peso ao nascer para casos foi de 2654,5g e para controles de 2739,7g. A média de idade materna e paterna, respectivamente, para casos foi de 28,3 e 32,1, e para controles de 25,5 e 28,1. A média de idade gestacional ao nascer foi de 36,4 para casos e 38,5 para controles. A taxa de consanguinidade parental foi a mesma nos grupos, de 20%. Havia 18% de mães fumantes no grupo de casos e 23,8% no de controles, com média diária de cigarros de 12,3 e 9,9 respectivamente. A taxa de consumo de bebida alcoólica na gestação foi de 11,4% nos casos e 13,3% nos controles. Nos dois grupos, 2,8% de mães utilizaram algum tipo de droga durante a gravidez. Dentre os casos, a prevalência das cardiopatias especificadas foi a seguinte: 20% de comunicação interventricular, 12,3% de comunicação interatrial, 3,8% de anomalias da valva pulmonar, 2,8% de Tetralogia de Fallot, e 1,9% de situs inversus, persistência de canal arterial e hipoplasia do coração esquerdo. **CONCLUSÃO:** As cardiopatias congênitas são malformações muito comuns, e que impactam diretamente na mortalidade infantil. O conhecimento do perfil de prevalência, da distribuição na população e dos fatores de risco em potencial podem contribuir para processos diagnósticos mais eficientes e precoces, assim como para prevenção dos fatores modificáveis. **Palavras-chaves:** cardiopatia congênita, malformação congênita, prevenção

eP1537**Investigation into C9ORF72 hexanucleotide repeats in patients with Machado-Joseph Disease and a possible correlation with age of onset: preliminary analysis**

Yelena Perevalova, Gabriel V. Furtado, Eduardo P. Mattos, Jonas Saute, Laura Bannach Jardim, Maria Luiza Saraiva-Pereira - UFRGS

Introduction. Machado-Joseph disease (MJD) is a neurodegenerative disorder with an autosomal dominant hereditary pattern. MJD is caused by an expansion of a CAG repeat track in the ATXN3 gene. Previous studies show that age of onset (AO) of the disease is inversely correlated with the number of CAG repeats in the expanded allele. However, only between 40 to 68% of AO variation can be explained by this factor, leaving at least 30% of variation entirely unaccounted for. Taking into consideration scientific support for a shared molecular mechanism for all inherited genetic neurodegenerative diseases, the key to describing this variation could lie in the molecular biology of other, related diseases. Recently, a pathway of protein degradation via Gp78 has been identified as a molecular link between MJD and amyotrophic lateral sclerosis (ALS). In 2011, a hexanucleotide repeat expansion in C9orf72 was identified as the etiology in a significant portion of ALS patients as well as patients of frontotemporal dementia (FTD) and those affected by comorbid ALS-FTD. **Objective.** Investigate the occurrence and modifying effects of the C9orf72 hexanucleotide expansion in MJD patients. **Methods.** A total of 80 MJD patients with a molecular diagnosis and 100 controls with no history of ataxia were recruited at the Hospital de Clínicas de Porto Alegre and will be included in the study. At first, a reliable protocol for genotyping alleles within normal range of C9Orf72 was introduced using conventional PCR with a fluorescent primer in order to select candidate expansion carriers. Expanded alleles will be genotyped via repeat-primed PCR (RP-PCR), a protocol

designed to identify very large expansions. MJD patients will be divided into two groups based on AO (early- and late-onset) for the purposes of analysis. Results. Up to date, 34 samples have been analyzed (23 MJD and 11 controls). Two distinct alleles were observed in 20 samples (12 MJD and 8 controls). Interestingly, 17 samples presented only 1 hexanucleotide expansion, a genotype either absent or rare in previously studied populations. Conclusion. Protocol for a complete analysis was fully established and analyses will continue until we reach our proposed cohort size. However, data generated is still too preliminary to draw any further conclusions. Keywords: Machado-Joseph Disease, modifying factors, C9ORF72

eP1621

Polimorfismos no gene apoe em pacientes brasileiros com a Doença de Niemann-Pick tipo C

Márcia Polese-Bonato, Ana Carolina Rodrigues Farias, Maria Luiza Saraiva-Pereira - HCPA

A doença de Niemann-Pick tipo C (NP-C) é uma doença autossômica recessiva causada por mutações nos genes NPC1 e NPC2. O gene NPC1 codifica uma proteína transmembrânica com 1278 aminoácidos. É caracterizada pelo acúmulo de colesterol não esterificado e de glicoesfingolípídios nos lisossomos devido à falha no tráfego intracelular dos lipídeos. Os dois genes estão associados à doença, mas ainda existem muitas lacunas que necessitam ser preenchidas, pois o fenótipo dos pacientes pode variar mesmo na presença da mesma alteração gênica. Vários estudos vem sendo realizados buscando genes que possam atuar como modificadores de fenótipo, entre eles o gene da apolipoproteína E (ApoE) tem sido apontado como um possível candidato, uma vez que a proteína codificada por esse gene encontra-se diretamente relacionada ao metabolismo do colesterol. Três alelos são identificados nesse gene: APOE*2, APOE*3 e APOE*4, tendo como produto final, três isoformas para a apolipoproteína E (ApoE). O objetivo deste trabalho foi identificar a associação entre diferentes isoformas da proteína ApoE ao fenótipo dos pacientes com NP-C. Amostras de 60 pacientes não relacionados e 60 indivíduos saudáveis foram incluídas nesse estudo. As amostras de pacientes foram divididas conforme a gravidade da mutação, levando em consideração a gravidade da mutação no gene. O DNA foi isolado a partir de sangue periférico por métodos padrões. O éxon 4 do gene ApoE foi amplificado por PCR e sequenciado pelo método de Sanger e os produtos foram separados por eletroforese no analisador genético ABI3130xl. Os alelos APOE*2, APOE*3 e APOE*4 foram avaliados, sendo possível a identificação de 6 diferentes genótipos. A idade no diagnóstico entre os casos foi de 2 meses à 46 anos com média de 11 anos e 2 meses. As frequências alélicas obtidas para APOE*2, APOE*3 e APOE*4 foram 9,2%, 80,8% e 10%, respectivamente. O genótipo mais frequente observado foi APOE*3/APOE*3 com 70,8% e os menos frequentes foram APOE*2/APOE*2 e APOE*4/APOE*4, ambos com 0,8%. Não foram observadas diferenças estatísticas na análise de frequência alélica entre as amostras e o grupo controle, bem como os genótipos entre a idade de diagnóstico e a gravidade da mutação. Entretanto, não podemos descartar o efeito da proteína ApoE sobre o fenótipo de pacientes com a doença de NP-C, considerando que esta proteína está presente no metabolismo do colesterol e vem se mostrando associada a várias doenças neurodegenerativas. Palavras-chaves: Doença de Niemann-Pick tipo C, gene NPC1, gene APOE

eP1664

Avaliação da deleção no gene SMN1 em indivíduos com suspeita clínica de atrofia muscular espinhal

Ana Carolina Silva Rodrigues-Farias, Jonas Saute, Maria Luiza Saraiva-Pereira - HCPA

A atrofia muscular espinhal (AME) é uma doença neuromuscular severa, de herança autossômica recessiva, caracterizada pela degeneração do corno anterior da medula espinhal, resultando em fraqueza muscular progressiva. A AME é subdividida em quatro grupos clínicos com base na idade de início e progressão do déficit motor e representa a principal causa hereditária de morte infantil, com alta morbimortalidade associada. Os diferentes subtipos clínicos são associados a variantes no gene Survival Motor Neuron, localizado no cromossomo 5, que está representado por duas cópias: uma cópia telomérica (SMN1) e, pelo menos, uma cópia centromérica (SMN2). Os dois genes SMN são praticamente homólogos, com algumas variações nucleotídicas nos éxons 7 e 8, as quais são responsáveis pelas diferenças funcionais. Em torno de 95% dos casos de pacientes com AME tipo 1 são homocigotos para a deleção do éxon 7 do gene SMN1, devido a deleção desse gene ou a uma conversão para SMN2. A ausência de SMN2 não tem consequências clínicas e é encontrada em aproximadamente 5% dos indivíduos normais, mas o número de cópias modula a gravidade da AME. O objetivo deste trabalho foi identificar a deleção do gene SMN1 em indivíduos com suspeita clínica de atrofia muscular espinhal. Um total de 37 amostras foram incluídas neste estudo no período de novembro de 2014 a maio de 2017. O DNA foi isolado a partir do sangue periférico por metodologias padronizadas. A região adjacente ao éxon 7 dos genes SMN1 e SMN2 foram amplificadas por PCR, seguido por digestão com enzima de restrição e, por fim, os produtos foram visualizadas em gel de agarose 3% (p/v). Dos pacientes investigados, 14 foram identificados como homocigotos para a deleção do éxon 7 do gene SMN1, confirmando a suspeita clínica inicial. Nos pacientes restantes não podemos descartar a ocorrência de mutações de ponto. Atualmente, um protocolo para quantificação do número de cópias do gene SMN2 está sendo implementado, pois, como comentado anteriormente, o número de cópias desse gene pode modular o fenótipo da doença e é um alvo promissor para tratamento dos pacientes. Os dados obtidos neste estudo demonstram que o método utilizado é útil na detecção de pacientes com AME e poderá ser melhorado com a quantificação do gene SMN2 (Apoio: CNPq, FIPE-HCPA). Palavras-chaves: atrofia muscular espinhal, survival motor neuron, deleção

eP1731

Qualidade de vida relacionada a escores de gravidade em duas pacientes com genótipo raro de Doença de Gaucher e fenótipo incomum

Vitória Schütt Zizemer, Rodrigo Tzovenos Starosta, Marina Siebert, Ana Paula Vanz, Ida Vanessa Doederlein Schwartz - HCPA

A doença de Gaucher (DG) é um erro inato de metabolismo e, apesar de ter origem monogênica, é caracterizado por um fenótipo bastante variável de alterações viscerais, hematológicas, ósseas e neurológicas, podendo causar, portanto, grande impacto na vida desses indivíduos. A doença é causada por mutações no gene GBA1, que codifica a glicocerebrosidase, e sua alteração causa uma atividade deficiente dessa enzima, levando a um acúmulo de glicocerebrosídeo em macrófagos e essas células passam a ser chamadas células de Gaucher. Aqui apresentamos o caso de duas irmãs com DG que possuem um genótipo de duas variantes sem relato prévio de heterozigose composta e que apresentam um fenótipo incomum de manifestações, sendo as hematológicas leves e as ósseas e viscerais mais intensas e apresentam valores discordantes de qualidade de vida. O objetivo desse trabalho é avaliar e comparar a qualidade de vida nessas pacientes através do questionário de qualidade de vida

WHOQOL-Abreviado, em paralelo com os escores de gravidade de doença de Gaucher Zimran e DS3 e observar as alterações em ambos de acordo com o tratamento vigente. As duas pacientes responderam ao questionário antes e durante o tratamento uma vez por ano, por isso seus impactos podem ser avaliados também de uma forma mais “centrada no paciente”. Os escores de Zimran e DS3, que já estão estabelecidos indicadores de gravidade para GD, e utilizam dados laboratoriais e de exame físico. Comparando os resultados da qualidade de vida dessas pacientes, as pontuações da Paciente 2 melhoraram durante o período avaliado, independente de os escores de gravidade. Por outro lado, os escores do paciente 1 tenderam a diminuir durante o mesmo período. O perfil psicológico da paciente 1 f pode ter sido um fator confundidor nessa relação, entretanto, apenas essa diferença não explicaria toda a diferença de valores obtidos entre as pacientes e, juntamente com outras informações pessoais delas, pudemos inferir que a qualidade de vida da paciente 1 é globalmente pior. Observamos também que a qualidade de vida não tem relação direta e obrigatória com a gravidade da doença, provavelmente porque a qualidade de vida está relacionada com questões que envolvem certo grau de subjetividade, enquanto os escores de gravidade são calculados com base em exame físico e exames laboratoriais. Palavras-chaves: Doença de Gaucher, qualidade de vida

eP1739

Tratamento de Doença de Gaucher e qualidade de vida

Vitória Schütt Zizemer, Ana Paula Vanz, Ida Vanessa Doederlein Schwartz - HCPA

Doença de Gaucher (DG) é uma doença metabólica que acomete vários sistemas. É uma disfunção herdada geneticamente, causada por uma deficiência da enzima lisossomal glicocerebrosidase, levando a um acúmulo de glicocerebrosideo nos macrófagos, que passam a ser chamados de células de Gaucher. O acúmulo dessas células alteradas pode causar alterações viscerais, hematológicas, ósseas e neurológicas, podendo causar grande impacto na vida desses pacientes. Objetivamos aqui avaliar a qualidade de vida dos pacientes com DG antes e depois de 12 a 24 meses de tratamento utilizando o questionário de qualidade de vida Whoqol-Bref e os escores de Zimran e DS3, indicadores de gravidade clínica e radiológica para GD. Esse questionário têm sido aplicado nos os pacientes portadores de DG que fazer acompanhamento no Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre uma vez ao ano. Nesse estudo, incluímos os valores obtidos do questionário e os escores de gravidade no mesmo período de 9 pacientes que o responderam o questionário no período proposto. Comparando os valores de média de qualidade de vida nesses período, obtivemos os valores de 66,51, 70,84, 74,08, 63,20 e 68,30 para o pré-tratamento e 66,28, 74,06, 68,53, 67,71 e 67,75 para o pós-tratamento, para os domínios Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente, respectivamente; e os valores dos escores de gravidade pré-tratamento de 5,78 e 3,22 para Zimran e 2,28 e 0,95 para DS3, pré e pós tratamento, respectivamente. Ao contrário do que se imaginava, considerando que houve melhora dos escores de gravidade ao longo do período, o domínio Físico foi o que apresentou menor diferença entre os valores das médias e o domínio Social, que não se esperava alterações expressivas por avaliar relações interpessoais, apresentou a maior variação, uma queda de mais de 5 pontos. Os valores das médias dos domínios Psicológico e Ambiental apresentaram um aumento de aproximadamente 4 pontos durante o período. Essa avaliação nos mostra que a qualidade de vida não se apresenta fielmente guiada pela gravidade da doença e a doença afeta também outros aspectos além da saúde física dos pacientes, que normalmente é o foco do trabalho médico. Além disso, vemos que a própria saúde física do paciente pode ser percebida de uma forma diferente por ele e pela avaliação médica e laboratorial, devendo ser incluída na avaliação médica a percepção do paciente de sua própria saúde. Palavras-chaves: Doença de Gaucher, qualidade de vida

eP1780

GBA2, SCARB2 e PSAP não são modificadores da Doença de Gaucher

Rodrigo Tzovenos Starosta, Suélen Basgalupp, Marina Siebert, Ida Vanessa Doederlein Schwartz - UFRGS

Objetivos: explorar a possibilidade de que GBA2, SCARB2 e PSAP sejam genes modificadores de fenótipo na doença de Gaucher (DG). Todos os três genes codificam para proteínas diretamente envolvidas na rota da proteína glicocerebrosidase, causadora da DG quando mutada (gene GBA1). Métodos: 21 pacientes com DG tipo I foram incluídos no estudo. Amostras de DNA obtidas desses pacientes foram analisadas com sequenciamento de nova geração (NGS) na plataforma IonTorrent (Life Technologies). As análises dos resultados do NGS foram realizadas na plataforma Enlis. Os fenótipos foram obtidos de prontuários médicos. A análise de carga foi realizada com dados da plataforma ABraOM, da Universidade de São Paulo (USP), tendo sido feito o teste exato de Fisher na plataforma SPSS v.18. Resultados: variantes em algum dos três genes supracitados foram encontradas em 7 pacientes, totalizando 8 alelos (6,3% de alelos variantes). As variantes encontradas em GBA2 foram: p.T11T (em duas pacientes irmãs), p.I149S e p.TG11NC; as encontradas em SCARB2 foram: p.V149M e p.P128S; e as encontradas em PSAP foram p.Y113D e p.L118L, ambas no mesmo paciente. Não existem diferenças significativas no fenótipo clínico e bioquímico dos pacientes. Na plataforma ABraOM, variantes em região codificante ou em sítios de splicing nos genes GBA2, SCARB2 e PSAP estavam presentes em 118 de 3654 alelos (7,9% de alelos variantes), sendo a diferença entre as prevalência não estatisticamente significativa ($p=0.15$, qui-quadrado). Conclusão: nossos dados apontam para uma ausência de efeito modificador dos genes GBA2, SCARB2 e PSAP no fenótipo de pacientes com DG. Palavras-chaves: Doença de Gaucher, genótipo-fenótipo, sequenciamento de nova geração

eP1790

Análise genética de pacientes com ceratocone

Gabriela Elis Wachholz, Otávio Magalhães, Thayne Woycinck Kowalski, Lavínia Schüller-Faccini - UFRGS

Ceratocone é um distúrbio ocular caracterizado pela progressiva distorção da córnea. Fatores genéticos e ambientais contribuem em sua etiologia. O objetivo desse projeto é investigar as bases genéticas do Ceratocone hereditário em uma família, através da avaliação de variantes genéticas de suscetibilidade em genes candidatos previamente relacionados com a condição, procurando estabelecer uma correlação genótipo-fenótipo. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS (protocolo 15-0559). A amostra analisada compreende cinco indivíduos pertencentes a uma família com diagnóstico de ceratocone recrutados a partir do ambulatório de córnea e doenças externas do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre. Essa família é composta pela mãe e duas filhas de um primeiro casamento e um par de gêmeos de um segundo casamento. As filhas apresentam ceratocone grave e a mãe e um dos gêmeos apresentam uma forma subclínica da doença. O segundo gêmeo apresenta córnea normal. O sequenciamento

do exoma da mãe e das duas filhas foi realizado a partir de DNA extraído de saliva, e as ferramentas Variant Effect Predictor (VEP) e Variant Annotation and Analysis and Search Tool (VAAST) foram utilizadas para filtrar as variantes. Sequenciamento Sanger e análises posteriores realizadas no software CodonCodeAligner foram utilizadas para confirmar as regiões de baixa cobertura e variantes novas. A predição funcional das variantes foi feita utilizando as ferramentas PolyPhen-2, PROVEAN, MutationTaster e Mutation Assessor. Com a análise do exoma, foi identificado um alto número de variantes previamente descritas na literatura como associadas ao ceratocone nos genes COL4A3 e COL4A4. Uma variante missense no gene da filagrina (FLG), (rs151103850 C>T), foi observada em todos os indivíduos genotipados, sendo um dos gêmeos homocigoto para o alelo alternativo e os outros membros da família heterocigotos. As análises in silico sugerem que essa variante pode ser considerada potencialmente deletéria para o gene FLG, afetando a função da proteína em diferentes níveis, incluindo alterações em sítios de splicing. Nossa hipótese é que essa variante possa ser um fator de suscetibilidade para ceratocone. Futuramente, pretendemos avaliar por sequenciamento Sanger genes que apresentaram uma baixa cobertura nos dados do exoma e validar as predições funcionais por meio de modelos experimentais, como cultura celular. Palavras-chaves: ceratocone, filagrina, exoma

eP1805

Avaliação biométrica de fetos de ratas Wistar expostos a formaldeído

Jussiene Magnus Justo, Gustavo Petter Oliva, Milene Pinto, Amanda Stolzenberg Blembeel, Simone Gerson, Leticia Barbosa Roxo, Marcello Ávila Mascarenhas, Valesca Veiga Cardoso - IPA

O formaldeído é um gás na forma gasosa, que em outras nomenclaturas é também conhecido por formalina, metanal e aldeído fórmico. Seus efeitos à saúde humana estendem-se desde irritações nas vias aéreas, até mesmo efeitos genotóxicos ao DNA entre outras alterações. O presente estudo avaliou as alterações biológicas (dados biométricos) em fetos de ratas Wistar divididas em 4 grupos distintos, três grupos expostos a doses de 5%, 10% e 15% de formol e mais um grupo controle negativo, todos os grupos eram compostos por 6 ratas prenhes e 20 fetos. No quinto dia de prenhes, as ratas foram submetidas à exposição e inalação dos vapores de formaldeído nas diferentes concentrações, durante duas horas diárias por quinze dias. Da mesma forma, o grupo controle negativo foi exposto ao mesmo tempo somente a vapor de água destilada. As fêmeas prenhes foram submetidas à eutanásia no 21º dia de gestação e logo após os fetos foram retirados e observados quanto à vitalidade e alterações na sua biometria (peso e comprimento). Os resultados obtidos foram analisados por média seguida do desvio padrão e foi utilizado para comparar as médias entre os grupos um testes ANOVA de uma via, com post hoc Tukey-HSD, sendo que o nível significância foi de $P \leq 0.05$. Nossos resultados foi observado que os fetos controles apresentaram valores significativamente maiores de peso em gramas ($4,8 \pm 0,2$) em relação aos fetos expostos da dose de 5% e 15% ($3,92 \pm 0,2$ e $3,6 \pm 0,13$ respectivamente), mas não ao grupo de 10% ($4,5 \pm 0,1$). Também não foi observado diferenças significativas entre os comprimentos dos fetos tratados quando comparados aos controles. Vários outros marcadores biológicos estão sendo analisados e estes poderão esclarecer se o formol pode alterar o desenvolvimento fetal nos ratos Wistar. Palavras-chaves: teratogênese, formaldeído, biometria

eP1816

Creatina como novo tratamento para homocistinúria: estudo piloto em cultura celular

Giovana Regina Weber Hoss, Fernanda Sperb-Ludwig, Nataniel Ludwig, Sidney Behringer, Henk J. Blom, Ida Vanessa Schwartz - HCPA

Introdução: Homocistinúria refere-se a um grupo de erros inatos do metabolismo que resultam em aumento marcante dos níveis de homocisteína. Homocisteína é um aminoácido sulfurado formado a partir de metionina. Metionina é ativada por ATP em S-adenosilmetionina (SAM) que é o doador universal de grupos metil. SAM é essencial em múltiplos processos fisiológicos, incluindo a síntese endógena de creatina que requer aproximadamente 40% desses grupos metil, sendo responsável pela formação de uma importante parcela de homocisteína. Em teoria a diminuição da síntese endógena de creatina consequentemente reduza os níveis de homocisteína. Objetivo: avaliar o efeito da suplementação de creatina em cultivo celular de fibroblastos de indivíduos saudáveis, sobre os níveis de homocisteína, e metabólitos relacionados. Métodos: Cultivo de fibroblastos de três indivíduos saudáveis em estudo piloto, em meio DMEM, baixa glicose, piruvato suplementado a 10% com soro fetal bovino e 1% de penicilina/streptomomicina. Em frascos de 25cm² com 90-100% de confluência foi adicionado novo meio de cultura suplementado ou não com 10mM de creatina monohidratada. Após 48h sobrenadante foi coletado, e homocisteína, cisteína e metionina foram dosadas por cromatografia líquida acoplada a espectrometria de massas (LC/MS-MS). Em um segundo experimento pellet celular foi coletado após 24h de tratamento em uma linhagem celular, e creatina e SAM foram dosados por LC/MS-MS. Resultados: Após 48h de tratamento os níveis de homocisteína média diminuíram de 14,8 umol/L para 11,5 umol/L, os níveis de cisteína subiram de 135,8 umol/L para 163 umol/L, bem como os níveis de metionina de 166,1 umol/L para 202,3 umol/L. Após 24h de tratamento o nível de creatina subiu de 20,9 umol/L para 84,4 umol/L. Já o nível de SAM após tratamento subiu de 22,4 nmol/L para 74,6 nmol/L. Esses achados nos indicam que a creatina foi capaz de entrar nas células e influenciar o ciclo de metionina-SAM-homocisteína. Possivelmente houve menor consumo de grupos metil o que aumentou os níveis de metionina, SAM e diminui os níveis de homocisteína. Conclusões: Em estudo piloto observou-se diminuição nos níveis de homocisteína, bem como aumento nos níveis de metionina e SAM, sendo assim parece que o uso de creatina pode vir a ser um adjuvante no tratamento dos pacientes com homocistinúria, e esse trabalho terá seguimento com análises em fibroblastos de pacientes com deficiência de cblC e MTHFR. Palavras-chaves: homocistinúria, creatina, tratamento

eP1817

Resultados de glicogenose de um serviço gratuito de informações em erros inatos do metabolismo no Brasil

Claudio Magalhaes Dacier Lobato, Luísa Di Santo D'Andréa, Amanda Teixeira da Rosa, Alessandra Rohenkol de Souza Cardoso, Ana Paula Gravina Azevedo, Lília Farret Refosco, Roberto Giugliani, Carolina Fischinger Moura de Souza - UFRGS

Introdução: O Serviço de Informações Sobre Erros Inatos do Metabolismo (SIEM) é um serviço gratuito disponível para profissionais da saúde que dá assistência para o diagnóstico e manejo de doenças genético-metabólicas e que também fornece informações gerais sobre Erros Inatos do Metabolismo (EIM), incluindo as doenças de depósito de glicogênio, ou glicogenoses (GSD); condições que demandam manejo específico e contínuo para um prognóstico satisfatório. Métodos: Após contato inicial partindo do profissional da saúde, via e-mail, site ou telefone, é preenchida uma ficha padrão com informações clínicas relevantes

incluindo sintomas iniciais e atuais, início dos sintomas, história clínica e familiar, dados do pré e pós natal, exames laboratoriais e de imagem, entre outras informações. A ficha completa é registrada em um banco de dados e analisada por um especialista que irá propor hipóteses de diagnóstico, exames laboratoriais adicionais e, se necessário, manejo emergencial - que pode incluir: prescrição de medicamentos e vitaminas ou mudanças na dieta. A resposta é dada ao consulente em até 48 horas. O caso é acompanhado pelo SIEM até a conclusão da investigação; ou, em alguns casos, após o estabelecimento do diagnóstico, o SIEM oferece assistência contínua para manejo de EIM. Resultados: Desde 2001 até a data atual, o SIEM foi contactado 3296 vezes. Em 14 casos, a investigação concluiu com a confirmação do diagnóstico de GSD, destes, 9 (64,3%) tinham uma dieta inadequada para a condição metabólica no momento do primeiro contato, e os principais sintomas reportados incluem hepatomegalia, hipoglicemia, apneia e/ou taquipneia, cardiopatia, entre outros. A maioria, 9 casos (64,3%), se tratava de pacientes com até 1 ano de vida. Dentre os tipos de GSD, 9 (64,3%) casos foram diagnosticados como tipo I, 2 (14,3%) como tipo II e 3 (21,4%) de algum outro tipo. Conclusão: Devido ao desafio e à importância de um diagnóstico adequado para o tratamento correto de GSD e outros EIM, o SIEM tem se confirmado como uma ferramenta importante para os profissionais de saúde ao auxiliá-los a proporcionar um melhor prognóstico e qualidade de vida para seus pacientes. Palavras-chaves: glicogenose, erros inatos do metabolismo, SIEM

eP1853

Perfil genético de pacientes brasileiros com Deficiência de Frutose-1,6-Bifosfatase

Franciele Cabral Pinheiro, Fernanda Sperb-Ludwig, Carolina Fischinger Moura de Souza, Filippo Vairo, Erlane M. Ribeiro, Ida Vanessa Doederlein Schwartz - UFRGS

Introdução: O gene FBP1 codifica a enzima frutose-1,6-bifosfatase (E.C. 3.1.3.11) no fígado. Mutações nesse gene acarretam na deficiência de frutose-1,6-bifosfatase (OMIM 229700, DFB), um raro erro inato do metabolismo da frutose, de herança autossômica recessiva, que afeta o processo de gliconeogênese. Essa doença costuma se manifestar entre o 1º e 4º dias através de profunda acidose láctica e hipoglicemia. O diagnóstico é realizado a partir do teste de atividade enzimática no fígado ou de forma menos invasiva, pela análise do gene FBP1. Até o momento já foram descritas 36 mutações no gene FBP1 relacionadas à DFB, porém não há estudos em pacientes brasileiros. Objetivos: O objetivo do presente estudo é analisar o perfil genético de pacientes brasileiros com suspeita clínica ou diagnóstico enzimático de DFB. Metodologia: Foram analisados 3 pacientes com diagnóstico bioquímico, 1 com diagnóstico bioquímico e molecular (Sequenciamento de Sanger) e 2 pacientes com suspeita clínica de DFB. O DNA dos pacientes foi analisado por sequenciamento de nova geração (NGS) em plataforma IonTorrent PGM, com painel de genes customizado incluindo todos os 8 éxons e regiões adjacentes do gene FBP1. As variantes encontradas foram confirmadas por sequenciamento automatizado de Sanger. Mutações não descritas na literatura foram avaliadas quanto ao impacto na proteína por 11 algoritmos de predição de patogenicidade in silico. Resultados: O painel foi efetivo para confirmar o diagnóstico de 5 pacientes com DFB e um paciente com suspeita clínica não apresentou mutação detectada no gene FBP1. Os seguintes genótipos foram detectados por NGS: c.[986T>C;986T>C] ou p.[L329P;L329P] (n=1) e c.[958G>A;958G>A] ou p.[G320R,G320R] (n=3). Ambas as mutações localizam-se no éxon 8 e não foram previamente descritas. Para a mutação c.958G>A todos os preditores de patogenicidade utilizados a classificaram como provavelmente patogênica, enquanto que para o alelo c.986T>C houve discordância de dois preditores. Em um paciente com diagnóstico genético prévio, a análise detectou apenas uma mutação: c.[986T>C;-] ou p.[L329P;-]. Para este paciente foi realizado o sequenciamento de Sanger e confirmadas as mutações previamente detectadas: c.[986T>C;472C>T] ou p.[L329P;R158W]. Conclusão: O painel customizado é eficiente para o diagnóstico de pacientes com DFB, embora polimorfismos no sítio de anelamento dos primers possam interferir na análise. Palavras-chaves: erros inatos do metabolismo da frutose, sequenciamento de nova geração, análise molecular do gene FBP1

eP1857

Diagnóstico das glicogenoses hepáticas em pacientes brasileiros através de sequenciamento de nova geração

Fernanda Sperb Ludwig, Tatielle Nalin, Malu Betio Soares, Franciele Cabral Pinheiro, Carolina Fishinger Moura de Souza, Ida Vanessa Doederlein Schwartz - HCPA

Introdução: As glicogenoses hepáticas (GSD) são distúrbios genéticos raros nos quais o glicogênio não pode ser metabolizado em glicose no fígado, devido a deficiências enzimáticas ao longo da via glicogenolítica. Os pacientes com GSD são diagnosticados geralmente na infância com hipoglicemia, hepatomegalia, deficiência física e alterações no perfil bioquímico. GSDs são doenças bem caracterizadas, entretanto podem ocorrer sem o espectro clínico completo e com sobreposição nos sintomas. Objetivos: Desenvolver um painel de genes para o diagnóstico molecular das GSDs através de Sequenciamento de Nova Geração (NGS) e analisar pacientes brasileiros com suspeita clínica da doença. Materiais e Métodos: O painel foi projetado no software Ion Ampliseq Designer. As amostras de DNA dos pacientes foram extraídas com kit Easy-DNA e sequenciadas na plataforma Ion Torrent PGM. Estão incluídas na análise as sequências codificantes e junções éxon-ítron dos 11 genes envolvidos na doença. Os softwares Enlis, VEP e Ion Reporter foram utilizados para detectar e confirmar as variantes patogênicas. Resultados: Foram incluídos no estudo 105 pacientes. Foram identificadas 58 mutações, sendo que 29 delas nunca haviam sido descritas. A cobertura de sequenciamento foi de ~200X e a cobertura dos genes foi de 99,67%. Ambas as mutações patogênicas foram identificadas em 95 pacientes, apenas uma mutação em 6 pacientes e nenhuma alteração foi encontrada em 4 pacientes. As variantes mais comumente encontradas foram p.L348Vfs e p.V236del no gene SLC37A4 e p.R83C e p.Q347 * no gene G6PC. Considerando apenas pacientes com ambas as mutações identificadas, 44 têm GSD Ia, 19 GSD Ib, 11 GSD III, 1 GSD VI, 9 GSD IXa, 6 GSD IXb, 4 GSD IXc, 1 GSD XI e 1 GSD 0. Conclusões: Este trabalho destaca a importância clínica do uso de painéis de NGS em pacientes com suspeita de GSD, que reduzem o atraso no diagnóstico em casos de sintomas não específicos. A biópsia do fígado, um método diagnóstico invasivo e arriscado, pode ser evitada através desse método. Os resultados moleculares são uma ferramenta importante para a estimativa de progressão da doença, curso clínico, aconselhamento genético e diagnóstico pré-natal. Palavras-chaves: glicogenoses hepáticas, diagnóstico molecular, sequenciamento de nova geração

eP1869**Adesão ao tratamento de pacientes com glicogenose hepática acompanhados em um serviço de referência em erros inatos do metabolismo**

Claudio Magalhaes Dacier Lobato, Caroline da Cunha Campos Magalhães, Lília Farret Refosco, Carolina Fischinger Moura de Souza, Ida Vanessa Doederlein Schwartz - UFRGS

Objetivo: Caracterizar a adesão ao tratamento de pacientes com diagnóstico de glicogenose hepática (GSD) acompanhados em um serviço de referência para Erros Inatos do Metabolismo. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, com amostragem por conveniência. Os dados foram coletados através de revisão de prontuário e entrevistas com pacientes ou familiares que responderam questionários semi-estruturados. Para a classificação da adesão foram considerados apenas os pacientes que realizaram pelo menos três coletas de sangue no período de 18 meses anteriores à inclusão no estudo. Os marcadores analisados foram: nível sérico de glicose, lactato e triglicerídeos com 4hs de jejum pós uso de amido cru. Foi considerado aderente o paciente que teve, em pelo menos 80% das coletas, valores normais de pelo menos dois dos três marcadores. **Resultados:** Dezenove pacientes foram incluídos. Destes, dez (52,63%) têm GSD tipo 1a, quatro (21,05%) GSD tipo 1b, três (15,78%) GSD tipo III e dois (10,52%) tipo IX. A mediana de idade foi de 12 anos e a mediana de idade do diagnóstico foi de nove meses. Dez pacientes (52,63%) foram considerados aderentes. A mediana de idade destes foi de 11 anos e dos não aderentes, de 17 anos. A média da distância entre o Serviço de Referência e a residência do paciente aderente foi de 1.300,39 km e do paciente não aderente foi de 1.027,77km. Não foi verificada diferença entre os dois grupos quanto à religiosidade, classificação econômica e idade do diagnóstico. A mãe é a principal cuidadora entre 80% dos pacientes aderentes e 44% dos não aderentes. Sobre as dificuldades encontradas, as mais citadas foram: não poder comer alimentos saborosos, o Serviço de referência ficar longe de casa e a dieta especial ser cara. **Conclusão:** O estudo até o momento evidenciou uma adesão insatisfatória em aproximadamente 50% dos pacientes. A distância entre o serviço de referência e a residência do paciente, bem como a classificação econômica não mostraram ser relevantes para a adesão. O tratamento da glicogenose é complexo e exige constante e permanente atenção quanto aos horários de ingestão do amido cru, bem como o cuidado com os alimentos que são permitidos e proibidos na dieta. A adesão é um tema complexo que deve sempre ser avaliado nas doenças metabólicas hereditárias em que o tratamento é basicamente dietético e nutricional. **Palavras-chaves:** glicogenose; adesão ao tratamento, erros inatos do metabolismo

eP1872**Perfil dos pacientes com Síndrome de Down hospitalizados em uma unidade de tratamento intensivo cardiológica de um hospital pediátrico**

Gabriel Dotta Abech, Amanda Thum Welter, Carla Bastos da Costa Almeida, Gabriela Rangel Brandão, Vinícius Ozuna Sampaio, Danilo Candido de Sá, Carla Graziadio, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa - UFCSPA

Introdução: a síndrome de Down, ou trissomia do cromossomo 21, é considerada a principal causa conhecida de cardiopatia congênita (CC). **Objetivos:** verificar a incidência e as características clínicas e citogenéticas de pacientes com síndrome de Down (SD) e CC que internam em uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) cardiológica de um hospital pediátrico. **Métodos:** avaliou-se uma coorte prospectiva e consecutiva de pacientes hospitalizados pela primeira vez por CC na UTI Cardiológica do Hospital da Criança Santo Antônio, durante 1 ano. Para cada paciente foi aplicado um protocolo clínico padrão, com realização de ultrassom abdominal e exame de cariótipo. **Resultados:** dos 207 pacientes que compuseram a amostra, o cariótipo pôde ser realizado em 204. Alterações cromossômicas foram verificadas em 29 indivíduos, 24 deles (12%) com SD (23 por trissomia livre do cromossomo 21 e 1 por isocromossomo 21q). As principais CCs observadas nestes pacientes foram os defeitos septais (N= 18), sobretudo o defeito de septo atrioventricular (DSAV), verificado em metade dos casos. Por outro lado, a SD foi responsável por 55% do total de casos de DSAV da amostra, sendo a associação deste defeito com a SD estatisticamente significativa. Não houve diferença na frequência de alterações detectadas ao ultrassom abdominal, no tempo de internação e no número de óbitos entre pacientes com SD e cariótipo normal. **Conclusões:** a frequência de SD encontrada em nosso estudo, bem como os tipos de anormalidades cromossômicas identificadas nestes pacientes, foram concordantes com a literatura. Em nossa série, os pacientes com SD apresentaram uma boa evolução, similar aos pacientes com cariótipo normal, de forma concordante com a descrita em outros trabalhos. **Palavras-chaves:** Síndrome de Down, cardiopatias congênitas, prognóstico

eP1884**Validação do painel de sequenciamento de nova geração para osteogênese imperfeita: análise preliminar de mutações nos genes COL1A1 e COL1A2**

Liliane Todeschini de Souza, Marina Bauer Zambrano, Bruna de Souza Pinheiro, Têmis Maria Félix - HCPA

Osteogênese Imperfeita (OI) é causada por mutações nos genes da biossíntese do colágeno tipo 1. Em 90% dos casos é causada por mutações autossômicas dominantes em COL1A1 e COL1A2. Devido à variabilidade fenotípica e a heterogeneidade genética o sequenciamento de múltiplos genes por Sanger (padrão ouro) é trabalhoso e de alto custo. O sequenciamento de nova geração (NGS) veio a facilitar essa análise, detecta mutações com frequências menores de 5% enquanto que por Sanger é necessário 30%. O objetivo é confirmar a presença de variantes (patogênicas ou provavelmente patogênicas) em COL1A1 e COL1A2 identificadas pelo NGS utilizando o método de Sanger. As variantes foram identificadas, anteriormente pelo nosso grupo (13-0187), em pacientes com OI tipo I, III e IV através de um painel customizado que inclui 18 genes da biossíntese do colágeno com cobertura de 100% de COL1A1 e COL1A2. A plataforma utilizada foi o Ion Torrent PGM. Os dados foram processados e analisados pelo Ion Torrent Suite Server e IonReporter, segundo hg19 e as variantes classificadas segundo Richards et al (2015). Para a validação do painel, as mutações identificadas foram analisadas bidirecionalmente por Sanger, interpretados e alinhados através do FinchTV e Bioedit. O projeto foi aprovado pelo CEP-HCPA (16-0396/ CAAE:58153816500005327). Das 47 variantes patogênicas ou provavelmente patogênicas em COL1A1 e COL1A2 identificadas, 80,85% (38/47) foram confirmadas, no entanto 6,38% (3/47) não foram identificadas por Sanger. A variante c.671G>A (p.Gly224Asp, exon 9 em COL1A1) foi encontrada em dois pacientes sendo que em um deles a variante não foi identificada. Cinco mutações ainda estão em análise. A média da cobertura das variantes confirmadas foi maior (315,76 vs 198,5), no entanto ambas dentro do recomendado (100 leituras). As variantes não confirmadas, c.3974G>A em COL1A2 (p.Gly1325Glu, exon 52) e c.3919G>T em COL1A1 (p.Tyr1301Ter, exon 49) apresentaram média de cobertura de 262 e 53% de alelos mutados, e localizam-se no domínio C-terminal dos respectivos genes. A terceira

variante não confirmada, c.653delG (p.Gly218fs, exon 9) está localizada no domínio tripla hélice do COL1A1 foi identificada em dois pacientes no NGS. A cobertura média foi de 71 leituras e 85% de alelo mutado. Até o momento observamos uma sensibilidade da técnica de NGS de 93%, considerável aceitável. Para os casos não confirmados estudos adicionais por análise de segregação e análise da proteína são recomendados. Palavras-chaves: osteogênese imperfeita, COL1A1 E COL1A2, validação de painel NGS

eP1908

Caracterização da região 3'UTR do gene BTD em pacientes brasileiros com atividade reduzida da biotinidase

Gerda Cristal Villalba Silva, Ida Vanessa Doederlein Schwartz, Fernanda Sperb-Ludwig, Taciane Borsatto - UFRGS

INTRODUÇÃO: A enzima biotinidase (EC 3.5.1.12) libera a vitamina biotina da biocitina, que atua como cofator para diversas carboxilases. A deficiência de biotinidase (DB), doença de herança autossômica recessiva, pode resultar em problemas neurológicos e dermatológicos quando não tratada precocemente. A DB pode ser total (atividade <10% da média da atividade normal) ou parcial (10-30%). O gene que codifica a biotinidase, BTD, é composto por 4 éxons e sua região 3'UTR possui 329 pb. Existe associação entre certos genótipos e o fenótipo bioquímico (DB total, DB parcial), mas em muitos pacientes se verifica discordância: atividade maior ou menor do que a esperada foram conforme o genótipo. A região 3'UTR dos mRNA's pode influenciar a estabilidade da molécula (por sofrer a ação de reguladores pós-transcricionais), e alterar de forma positiva ou negativa o nível de expressão do produto gênico. **OBJETIVOS:** Caracterizar a região 3'UTR do gene BTD em indivíduos brasileiros na busca de variantes e avaliar seu impacto na atividade da biotinidase. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram avaliados 92 pacientes com atividade reduzida da biotinidase, incluindo pacientes com atividade em nível de heterozigotos, borderline (Parcial/Hz e Hz/N), DB parcial ou total. A extração de DNA genômico foi realizada a partir de amostras sangue em EDTA usando o kit Easy-DNA (Invitrogen). A região 3'UTR do gene BTD foi amplificada por PCR. Os produtos foram purificados com PEG 8000/2,5M NaCl e sequenciados pelo método de Sanger. As sequências foram alinhadas no Blast/NCBI com a sequência referência NG_008019.1. Potenciais sítios alvo de microRNAs foram pesquisados no banco de dados miRBase (versão 21). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Todas as sequências analisadas apresentaram 100% de homologia com a sequência de referência. Isto pode estar relacionado com a importância e conservação desta porção do gene. Foram identificados 56 potenciais sítios de microRNAs na região analisada, que podem estar relacionados com a regulação da expressão deste gene. Como perspectiva, pretendemos compreender a história evolutiva da região 3'UTR do gene BTD através de comparações entre diferentes espécies com os softwares MEGA (versão 7.0.26) e ClustalW (versão 2.1). Elementos hiper conservados (HCE's) e regiões ultra conservadas (UCR's) serão avaliados para uma melhor compreensão da estrutura de conservação da região estudada. Palavras-chaves: região não traduzida, deficiência de biotinidase, sequenciamento

eP1923

Relato de um paciente com a Síndrome Wagr associada à obesidade

Amanda Thum Welter, Gabriel Dotta Abech, Carla Bastos da Costa Almeida, Gabriela Rangel Brandão, Ivan Gonçalves de Almeida Júnior, Daniel Kanami Kuratani, Lisieux Elaine de Borba Telles, Ygor Arzeno Ferrão, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa - UFCSPA

Introdução: O acrônimo WAGR diz respeito a uma síndrome que cursa com tumor de Wilms, Aniridia, anomalias do trato Geniturinário e Retardo mental. **Objetivos:** relatamos aqui um paciente com diagnóstico de síndrome WAGR, resultante de uma deleção do braço curto do cromossomo 11, associada à obesidade. **Métodos:** realizou-se a descrição do caso, juntamente com uma revisão da literatura. **Resultados:** o paciente era um menino de 8 anos e 9 meses com história de aniridia e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e de fala. Ele estava frequentando a escola especial. Possuía descrição de um comportamento agressivo, sendo que não brincava com as demais crianças. A avaliação oftalmológica havia evidenciado também catarata e subluxação do cristalino esquerdo. O eletroencefalograma mostrou sinais de epilepsia rolândica da infância. Ao exame físico, aos 8 anos e 9 meses, observou-se também obesidade: ele pesava 39,5 Kg (acima do percentil 97 – média para 12 anos e 5 meses) e media 133 cm (percentil 50-75). A ecografia abdominal foi normal. A avaliação cariotípica evidenciou a presença de uma deleção intersticial do braço curto de um dos cromossomos 11, envolvendo a região p13-p14. O exame de cariótipo dos pais foi normal. **Conclusões:** Alguns pacientes com a síndrome WAGR apresentam a obesidade como um achado associado, sendo que nestes casos os mesmos são referenciados como portadores da síndrome WAGRO (sendo "O" de obesidade). Esta resulta de uma pequena deleção envolvendo o braço curto do cromossomo 11, como observado em nosso paciente, onde se localizam os genes WT1, PAX6 e BDNF, sendo que este último vem sendo associado à obesidade. Palavras-chaves: Síndrome Wagr, aniridia, obesidade

eP1930

Relato de gêmeas apresentando a forma leve de displasia campomélica

Gabriela Rangel Brandão, Amanda Thum Welter, Gabriel Dotta Abech, Carla Bastos da Costa Almeida, Carla Graziadio, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa - UFCSPA

Introdução: a displasia campomélica é uma desordem esquelética rara, geralmente fatal devido a problemas respiratórios. **Objetivos:** relatar o caso raro de duas irmãs gêmeas afetadas pela forma leve da displasia campomélica. **Métodos:** realizou-se a descrição dos casos, com uma revisão da literatura. **Resultados:** as gemelares, primeiras filhas de um casal jovem, hígido e não consanguíneo, nasceram no 8º mês com peso de 2250g e 2400g. Apresentaram parada cárdio-respiratória e necessitaram ventilação mecânica. Permaneceram hospitalizadas por 35 dias devido aos problemas respiratórios, sepse neonatal e dificuldade para ganhar peso. Aos 5 meses foi iniciada investigação genética quando ambas as gêmeas apresentavam retardo de crescimento, dolicocefalia, fronte proeminente, fendas palpebrais oblíquas para baixo, cílios longos, orelhas com implantação baixa, úvula bífida, micrognatia, laringomalácia, pectus carinatum, onze pares de costelas, escápulas hipoplásicas, hérnia umbilical, genitália feminina normal, hipoplasia radial bilateral, prega palmar única bilateral, membros curtos, luxação do quadril unilateral, coxas arqueadas, encurvamento femoral bilateral, luxação de ambos os joelhos, fossetas pré-tibiais, pés tortos e hipoplasia dos talos. O cariótipo foi feminino normal. Ambas apresentaram atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. A análise molecular identificou uma substituição de nucleotídeo GCG→GTG na posição 347 do exon 1 do gene SOX9 (mutação A116V).

Conclusões: há poucos relatos de crianças que sobrevivem a esta condição. Nossas pacientes apresentam manifestações brandas da doença, com uma mutação no gene SOX9 nunca descrita antes. Até o momento, não é possível definir com precisão uma relação genótipo-fenótipo para a gravidade da doença. Palavras-chaves: displasia campomélica, gêmeas, forma leve

eP1931

Avaliação da qualidade e eficiência do DNA extraído de sangue impregnado em papel filtro para uso no diagnóstico molecular de doenças lisossômicas

Diana Elizabeth Rojas Málaga, Rowena Rubim Silva do Couto, Franciele Barbosa Trapp, Ana Carolina Brusius-Facchin, Sandra Leinstner-Segal, Roberto Giugliani - HCPA

A implementação de um método de extração de DNA eficiente e custo-efetivo é fundamental para o diagnóstico molecular de doenças genéticas, especialmente num laboratório assistencial. O material utilizado para a extração varia desde sangue periférico, sangue impregnado em papel filtro, células de mucosa oral, etc. O sangue impregnado em papel filtro (SIPF) é um material de fácil coleta e que pode ser armazenado por longos períodos além de ser de fácil transporte entre laboratórios. Existem vários protocolos disponíveis para a extração e purificação de DNA a partir deste tipo de material, tanto in-house como comerciais. O objetivo deste estudo foi estabelecer um método eficiente para a extração de DNA a partir de SIPF e comparar seu desempenho em diferentes métodos de biologia molecular. Para isto foram utilizados 4 picotes (3-mm) de SIPF de pacientes com diagnóstico molecular prévio e material disponível no Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foi testado um kit comercial: PureLink® Genomic DNA Mini Kit (Invitrogen) e três protocolos in-house: "Tris-EDTA", "CASM" (ambos de tratamento térmico) e "fenol-clorofórmio". A qualidade, pureza e concentração de DNA foram comparadas e o desempenho foi avaliado utilizando PCR convencional (200-900pb), PCR-RFLP, PCR em tempo real (TaqMan® SNP Genotyping Assay), sequenciamento pelo método de Sanger (200-500pb) e sequenciamento de nova geração (na plataforma Ion Torrent PGM, painel de genes com 72, 118 e 153 amplicons). O método de fenol-clorofórmio foi o que apresentou melhores resultados, com desempenho similar ao obtido com DNA extraído de sangue periférico. Este método demonstrou a sua efetividade com volumes pequenos de DNA e compatível com futuras aplicações downstream. Palavras-chaves: sangue impregnado em papel filtro, método de extração de DNA, diagnóstico molecular

eP1943

Gastrosquise e sua relação com a idade materna

Cristian Pereira Botelho, Braion Antonio Pelissoni, Isadora Zago Krebs, Luiz Fillipe Pinto da Silva, Thiago Kenji Kurogi Gama, Fábio Biguelini Duarte, Rosilene da Silveira Betat, Paulo Renato Krahl Fell, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa - UFCSPA

Introdução: a gastrosquise é considerada o defeito da parede abdominal mais frequentemente observado ao nascimento. Objetivos: relatar três casos de gastrosquise, ilustrando a sua associação com a idade materna precoce. Material e Métodos: realizamos as descrições dos casos, juntamente com uma revisão da literatura. Resultados: a primeira gestante possuía 17 anos de idade e estava em sua primeira gestação. Ela foi encaminhada devido a uma ecografia fetal com evidência de imagem ecogênica irregular na parede abdominal anterior com aspecto sugestivo de gastrosquise ou onfalocelo. No exame realizado no hospital, com 24 semanas de gestação, observou-se exteriorização das alças intestinais por orifício à direita do cordão umbilical, compatível com o diagnóstico de gastrosquise. A criança nasceu de parto cesáreo, por estado fetal não tranquilizador, com 36 semanas de gravidez, apresentando ruptura de alça intestinal e possível necrose. Foi submetida a procedimento cirúrgico no mesmo dia. A segunda gestante apresentava 17 anos e estava em sua primeira gestação. Veio encaminhada devido a um defeito de fechamento da parede abdominal fetal. A ecografia fetal realizada no serviço confirmou o diagnóstico de gastrosquise. A criança nasceu de parto cesáreo, prematuro de 32 semanas, apresentando anóxia neonatal e sepse. Foi submetida à cirurgia de correção da gastrosquise no primeiro dia de vida. A terceira gestante, primigesta, possuía 15 anos e veio encaminhada por ecografia fetal com estrutura ecogênica irregular na região paraumbilical com possível relação com gastrosquise. Ela apresentava uma história de consanguinidade (era casada com um primo). O exame ultrassonográfico realizado no hospital mostrou gastrosquise com exteriorização do intestino delgado e pés tortos bilateralmente. A criança nasceu de parto cesáreo por bolsa rota com 35 semanas de gestação. Ela foi submetida à cirurgia corretiva da gastrosquise no primeiro dia de vida. Conclusão: a gastrosquise é um defeito de fechamento da parede abdominal relativamente frequente. Chama a atenção em nossos casos que todas as gestantes apresentavam uma idade precoce, inferior a 20 anos. E a literatura mostra que estas apresentam um risco 12 vezes maior para gastrosquise. O mecanismo etiológico ainda não é bem conhecido, mas possivelmente envolve eventos disruptivos. Palavras-chaves: gastrosquise, idade materna, diagnóstico pré-natal

eP1944

Resultados do protocolo de investigação molecular utilizado para o diagnóstico de pacientes com MPS II e familiares

Ândria Aquino Ferreira, Rowena Rubim Silva do Couto, Aline Borchernitsan, Franciele Trapp, Ana Carolina Brusius Facchin, Sandra Leinstner-Segal - HCPA

A síndrome Hunter ou Mucopolissacaridose tipo II (MPS II) é uma doença recessiva ligada ao X com incidência mundial estimada de 1.3 a cada 10.000 nascidos vivos. MPS II é causada pela atividade deficiente da enzima iduronato-sulfatase (IDS), devido a mutações ao longo do gene IDS, levando ao acúmulo intralisossomal dos glicosaminoglicanos (GAGs) dermatan e heparan sulfato. O gene IDS está localizado no cromossomo X e está dividido em 9 exons com 24Kb de gDNA. Até o momento, 303 mutações diferentes foram identificadas no gene IDS. Através de técnicas da biologia molecular é possível detectar mutações em pacientes, seus familiares e principalmente em mulheres portadoras, nas quais a análise através de testes bioquímicos é limitada. O objetivo deste trabalho foi analisar e caracterizar o genótipo de pacientes com MPS II. Os métodos utilizados foram PCR-RFLP para pesquisa da inversão comum entre gene e pseudogene e sequenciamento de Sanger dos 9 exons que compreendem o gene IDS. Para análise de familiares é realizada a amplificação da mutação específica detectado no caso índice de cada família. Até o momento foram analisados 215 pacientes com diagnóstico bioquímico confirmado, além de familiares. Destes, 27 (12,55%) apresentaram inversão, 18 (8,37%) deleções parciais ou totais do gene e 170 (79,06%) mutações de ponto. Foram encontradas

nestes 215 pacientes, 110 diferentes mutações, destas 23 ainda não descritas na literatura. Para as mutações novas foi utilizado um software de análise em sílico (Predict Snp) a fim de prever a patogenicidade destas variantes. A maioria das mutações estavam presentes no exon 9 (24/110), seguido dos exons 7 (18/110), 3 e 8 (13/110). Dentre os familiares foram analisadas 74 mães de pacientes, destas 58 são portadoras e 16 não portadoras da mutação encontrada em seus filhos, identificando uma frequência de 21,6% de não portadoras. Acredita-se que a metodologia empregada no estudo é apropriada para o diagnóstico e identificação de mutações em pacientes com MPSII, tendo como principal objetivo o aconselhamento genético dos familiares através da identificação de portadoras, além do diagnóstico precoce em novos casos na família com vistas ao tratamento por reposição enzimática ou transplante de medula óssea. Palavras-chaves: MPSII, Síndrome de Hunter, investigação molecular

eP1951

Sequestro pulmonar associado a quilotórax congênito

Thomas Kelm, Rodolfo dos Santos Monteiro, Henrique Oliveira Pires, Isadora Zago Krebs, Gabriela Salzano Silva, Wagner Fernando Perin, Bibiana de Souza Boger, Samuel Carel Land, Larissa Prado da Fontoura, Rafael Fabiano Machado Rosa - UFCSPA

Introdução: o quilotórax congênito caracteriza-se pelo acúmulo de linfa na cavidade pleural, ainda no período pré-natal. **Objetivo:** relatar um caso de quilotórax congênito secundário a um sequestro pulmonar. **Método:** realizou-se o relato do caso, junto com uma revisão da literatura. **Resultados:** a gestante apresentava 24 anos e possuía ecografia obstétrica realizada com 32 semanas de gravidez com evidência de feto com duas áreas de maior ecogenicidade no interior do tórax, que poderiam corresponder a um pulmão hipoplásico ou sequestro pulmonar. No exame com 33 semanas, notou-se também a presença de polidramnia e de derrame pleural em hemitórax esquerdo, com desvio da área cardíaca para a direita. A ecocardiografia fetal mostrou apenas o coração desviado para a direita. A criança nasceu de parto cesáreo pesando 2500 gramas e com escores de Apgar de 0/2. Nasceu em parada cardiopulmonar, necessitando ser prontamente entubado e colocado em ventilação mecânica. Evidenciou-se derrame pleural bilateral, tendo sido colocados drenos no tórax direito e esquerdo. A criança recebeu surfactante e iniciou com antibióticos (ampicilina e gentamicina). Devido a um quadro de hipertensão pulmonar permanente, ele iniciou tratamento com óxido nítrico, e se colocou um segundo dreno à direita, para drenagem de um pneumotórax. A avaliação cardiológica, com realização de ecocardiografia, revelou uma função sistólica diminuída e dextroposição cardíaca. A criança apresentou a seguir novo derrame pleural à esquerda, tendo sido realizada toracocentese e passado novo dreno de tórax. A análise do líquido pleural foi compatível com o diagnóstico de quilotórax. A ecografia de tórax mostrou imagem compatível com massa intratorácica à esquerda, em íntima relação com o diafragma, hiperecogênica, multilobulada, medindo 4 cm x 2,7 cm. A angiotomografia computadorizada de tórax mostrou que essa corresponderia a um sequestro pulmonar do tipo extralobar. A toracotomia exploradora confirmou este diagnóstico. **Conclusões:** o quilotórax congênito pode ocorrer isoladamente ou em associação com outras síndromes e malformações, como o sequestro pulmonar. Nosso relato salienta a importância da avaliação do tórax, através de exames de imagem, em casos de quilotórax congênito, no intuito de se excluir a possibilidade da presença de anormalidades associadas, como o sequestro pulmonar. Palavras-chaves: sequestro pulmonar, quilotórax congênito, diagnóstico pré-natal

eP1959

Achados pré e pós-natais de um feto com merocrania

Roger Klaus, Mariene Centeno Abel, Luiz Filipe Pinto da Silva, Eduardo Corleta Martinez, Henrique Oliveira Pires, Glauco Kody Nagata, Matheus Zanon, Gisele Calai, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa - UFCSPA

Introdução: O diagnóstico pré-natal de anencefalia é possível em estágios iniciais da gravidez. Contudo, ela pode ser difícil de diferenciar de outras condições que envolvam a calota craniana. **Objetivos:** relatar o caso de um feto apresentando merocrania, um importante diagnóstico diferencial de anencefalia. **Métodos:** Realizou-se o relato do caso e revisão da literatura. **Resultados:** AMS, 42 anos, encontrava-se em sua quinta gestação. A gestação não havia sido planejada, sendo que o uso do ácido fólico se iniciou com cerca de 8 semanas de gravidez. Referiu ingestão de bebidas alcoólicas até 20 semanas de gestação. Apresentava ultrassom fetal com suspeita de anencefalia/acrania e malformação cardíaca. A ecografia morfológica com 23 semanas de gravidez revelou ausência incompleta da calota craniana com herniação de meninges e tecido cerebral. Havia a presença de parte do osso occipital. O coração apresentava uma malformação complexa. A ecocardiografia evidenciou átrio único, atresia mitral, hipoplasia do ventrículo esquerdo e dupla via de saída de ventrículo direito. A ecografia morfológica realizada logo a seguir verificou também a presença de polidramnia. Realizou-se a interrupção da gestação por parto vaginal, com 26 semanas de gravidez, devido a óbito fetal. A necropsia revelou agenesia dos ossos frontal, parietal, parte do occipital e hemisférios cerebrais. Havia implantação baixa das orelhas, além de proeminência dos globos oculares e língua. **Conclusões:** a merocrania é definida como a ausência da calota craniana com a exceção do osso occipital. Ela resulta de uma falha da migração do mesênquima sob a ectoderme, com conseqüente falha na formação de tecido ósseo durante o desenvolvimento dos hemisférios cerebrais. Anomalias frequentemente associadas incluem os defeitos cardíacos, tal como observado em nosso caso. A merocrania representa um importante diagnóstico diferencial com a anencefalia. E isto pode ter importantes implicações, tanto em relação ao diagnóstico e aconselhamento genético como aos aspectos legais. Palavras-chaves: merocrania, anencefalia, diagnóstico pré-natal

eP1962

Relato de um feto com Síndrome de Down apresentando quilotórax congênito

Eduardo Corleta Martinez, Thomas Kelm, Roger Klaus, Fábio Biguelini Duarte, Gabriela Salzano Silva, Rosilene da Silveira Betat, Samir Abou Ghaouche de Moraes, Leonardo Paludo Sulczynski, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa - UFCSPA

Introdução: o quilotorax congênito é definido como o acúmulo de linfa ou fluido quiloso na cavidade pleural. Na maior parte dos casos, ele é um achado isolado; contudo, ele também tem sido descrito associado a algumas malformações, infecções e anomalias cromossômicas. **Objetivos:** descrever os achados de um raro caso de quilotórax congênito associado à síndrome de Down, cujo diagnóstico foi realizado ainda no período pré-natal. **Métodos:** realizou-se a descrição do caso, juntamente com uma revisão da literatura. **Resultados:** a criança é o terceiro filho de uma mãe de 37 anos. A ecografia morfológica realizada com 25 semanas de gestação revelou a presença de crânio braquicéfalo e de dilatação dos ventrículos laterais do cérebro. O exame

realizado a seguir revelou também a presença de derrame pleural à esquerda com desvio do coração para a direita. Devido a estes achados, indicou-se a realização de cariotipagem fetal. Esta revelou uma constituição cromossômica fetal compatível com síndrome de Down (47,XY,+21). A criança nasceu de parto cesáreo, com 35 semanas, pesando 2.320 g, com escores de Apgar de 5 e 7 no primeiro e quinto minutos de vida. Ao nascimento, a criança necessitou de suporte ventilatório invasivo. A radiografia de tórax mostrou importante derrame pleural bilateral. No mesmo dia, o paciente foi submetido a uma toracocentese bilateral, com saída de líquido citrino. O líquido pleural apresentou características compatíveis com o diagnóstico de quilotórax. Conclusões: a análise do líquido pleural obtido através de drenagem ou toracocentese é usualmente utilizada para confirmar o diagnóstico de quilotórax. O quilotórax congênito pode estar associado a anormalidades cromossômicas em cerca de 5% dos casos, sendo que são escassos os relatos de pacientes com síndrome de Down (a alteração cromossômica mais frequente é a síndrome de Turner). Nosso relato visa chamar a atenção para esta possível relação, especialmente em casos de pacientes com quilotórax congênito apresentando outras anormalidades associadas. Palavras-chaves: Síndrome de Down, trissomia do 21, quilotórax congênito

eP1968

Doença renal policística da infância: achados e evolução de um paciente diagnosticado ainda no período pré-natal

Isadora Zago Krebs, Gabriela Salzano Silva, Fábio Biguelini Duarte, Braion Antonio Pelissoni, Henrique Oliveira Pires, Gabriela Rangel Brandão, Jorge Alberto Bianchi Telles, André Campos da Cunha, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Rafael Fabiano Machado Rosa - UFCSPA

Introdução: a doença renal policística da infância (DRPI) é uma condição genética autossômica recessiva. **Objetivos:** descrever um caso de DRPI diagnosticado ainda no período pré-natal. **Métodos:** realizou-se a descrição do caso junto com uma revisão da literatura. **Resultados:** a gestante veio encaminhada à consulta por apresentar ultrassom fetal com evidência de rins displásicos multicísticos. Ela apresentava 16 anos e estava em sua primeira gravidez. Ela e seu marido eram primos em primeiro grau. O ultrassom morfológico, realizado com 22 semanas de gestação, mostrou achados similares, com rins displásicos apresentando múltiplos cistos e aumentados de volume. Havia adramnia. A ecocardiografia fetal foi normal. O cariótipo fetal foi masculino normal. O ultrassom realizado com 31 semanas de gestação mostrou diminuição da circunferência torácica devido à hipoplasia pulmonar. A ressonância magnética fetal evidenciou achados semelhantes aos do ultrassom e foi compatível com DRPI. A criança, um menino, nasceu de parto cesáreo, pesando 3130 g e com escores de Apgar de 2/2. Ele foi a óbito logo após o nascimento. **Conclusões:** a soma dos achados foi compatível com o diagnóstico de DRPI. A consanguinidade apresentada pelos pais se associa à etiologia da doença, e, neste caso, eles apresentam um risco de recorrência para futura prole de 25%. A DRPI é conhecida como uma das causas de síndrome de Potter, sendo classificados, estes casos, como tipo 1. A falta de produção de líquido amniótico, que leva à adramnia, é o principal complicador, uma vez que isto acaba resultando em hipoplasia pulmonar e, conseqüentemente, grave disfunção respiratória ao nascimento, como observado em nosso paciente. Palavras-chaves: doença renal policística da infância, diagnóstico pré-natal, prognóstico

eP1970

Fatores protetores contra início precoce da Doença de Machado-Joseph não interferem na velocidade de deterioração neurológica

Gabriela Bolzan, Camila Maria Oliveira, Anastácia Guimarães Rocha, Estela Rosa Reckziegel, Gabriel Vasata Furtado, Eduardo Preusser Mattos, Jonas Alex Morales Saute, Maria Luiza Saraiva-Pereira, Vanessa Leotti, Laura Bannach Jardim - HCPA

INTRODUÇÃO: A Doença de Machado-Joseph (SCA3/MJD) é devida a uma expansão CAG (CAGexp) no ATXN3, que explica 50% da variação na idade de início (ii) da doença; o resto é modulado por fatores desconhecidos. O método extreme phenotype sampling, abordagem poderosa para descobrir fatores de risco ocultos, foi escolhido para investigar candidatos a modificadores da ii na MJD. Nós aqui analisamos se a progressão da doença difere entre grupos de ii precoce e tardia. **MÉTODOS:** sujeitos com ii mais de um desvio-padrão (DP) acima ou abaixo da esperada para suas CAGexp (outliers extremos) foram identificados na coorte MJD do Rio Grande do Sul (n=431). As escalas NESSCA, SARA, SCAFI e CCFS foram aplicadas no baseline e no follow-up. Taxas de progressão foram estimadas utilizando-se modelo misto incluindo grupos e ii como covariáveis. **RESULTADOS:** 34 sujeitos de ii-precoce e 43 de ii-tardia foram identificados: 21 faleceram; 20 foram perdidos; 7 não aceitaram participar; 14 casos de ii-precoce e 15 de ii-tardia foram incluídos. Distribuição da CAGexp, duração da doença (DD), gênero e gravidade das escalas no baseline foram semelhantes entre os dois grupos. Entre os 29 outliers, CAGexp e ii correlacionaram-se à semelhança da coorte global ($\rho = -0.76, p < 0.0001$, Spearman). NESSCA e SARA foram explicadas pela duração da doença; os grupos outliers não interferiram na determinação da gravidade dessas escalas ($r = 0.67$ e 0.7 ; $p < 0.0001$; regressão). Embora todas as escalas tenham piorado globalmente entre os 29 outliers após 15 \pm 4.7 meses ($p < 0.001$, modelos mistos), não houve diferença significativa nas taxas de progressão de SARA, NESSCA e CCFS entre os grupos ii- precoce e tardia. O grupo ii-precoce tendeu a progressão mais rápida na SCAFI ($p = 0.098$). **DISCUSSÃO:** No baseline, os grupos assemelharam-se em relação à CAGexp, DD e gravidade das escalas. Apenas a presença de modificadores da ii ainda desconhecidos os distinguiu. Apesar das diferenças extremas nas suas ii em relação às esperadas, a progressão neurológica foi semelhante entre os grupos. Esse resultado foi inesperado, contrariando sugestões de que a ii-precoce poderia se associar a progressões mais rápidas (Jardim et al 2010). Se os resultados presentes estão corretos, fatores causais subjacentes à ii, independentes do CAGexp, não interferem na taxa de progressão. Se traduzidos em agentes terapêuticos no futuro, poderão vir a auxiliar na prevenção da doença, mas provavelmente não mudarão o curso clínico após o início. Palavras-chaves: SCA3/MJD, modificadores da idade de início, genética médica

eP2005

Relato de uma família com forma potencialmente tratável de paraparesia espástica hereditária

Bruna Cristine Chwal, Helena Fussiger, Daniela Burquez, Márcia Polese Bonatto, Ludger Schöls, Ursula da Silveira Matte, Laura Bannach Jardim, Maria Luiza Saraiva-Pereira, Marina Siebert, Jonas Alex Morales Saute - HCPA

Introdução: As paraparesias espásticas hereditárias (PEHs) são um grupo heterogêneo de doenças neurodegenerativas caracterizadas por espasticidade e fraqueza muscular. As PEHs são classificadas em formas puras ou complicadas de acordo com a presença de achados neurológicos adicionais. **Objetivos:** Relatar o caso de uma família com PEH tipo 5 (SPG5), um subtipo

raro e potencialmente tratável de PEH. Métodos: Relato de caso. Resultados: Descrevemos os achados clínicos e moleculares de uma família do Rio Grande do Sul, em que 4 irmãos são afetados por SPG5. A irmandade era composta por 12 indivíduos (8 assintomáticos) filhos de um casal não consanguíneo. Três dos afetados apresentavam fenótipo de PEH pura, enquanto um apresentava fenótipo complicado por ataxia, disfagia e parkinsonismo. A média (DP) da idade de início da espasticidade foi 34 (4,9) anos; da duração de doença, 15,7 (5,5) anos; e da Spastic Paraplegia Rating Scale, 28 (8) pontos (intervalo: 0-52, crescente em gravidade). Três dos quatro afetados necessitavam de bengalas/andador, nenhum estava restrito à cadeira de rodas. Dois pacientes utilizavam sinvastatina devido à dislipidemia e ambos relatavam estabilização dos sintomas no período. Foi realizado sequenciamento de nova geração de painel de 12 genes relacionados às PEHs, sendo identificadas duas variantes missense no gene CYP7B1, a variante patogênica (previamente relatada) c.889A>G e a nova variante c.961G>A, ambas confirmadas por sequenciamento de Sanger. A análise de segregação demonstrou que as variantes segregavam com o fenótipo e estavam em trans. Os níveis de 27-hidroxicolesterol (27OHC, um biomarcador da SPG5) foram marcadamente elevados no plasma e liquor dos afetados. De acordo com as diretrizes da ACMG (2015), a variante c.961G> A foi classificada como patogênica e o diagnóstico de SPG5 foi confirmado. Conclusão: O gene CYP7B1 codifica a enzima oxysterol-7 α -hydroxylase que está envolvida na degradação do colesterol em ácidos biliares primários, levando ao acúmulo de 27OHC (um oxysterol neurotóxico). Considerando a origem extra-cerebral do 27OHC, fármacos que reduzem os níveis de colesterol (como as estatinas) têm sido estudados como potenciais modificadores da progressão da doença, com resultados promissores. A SPG5 é um subtipo raro, autossômico recessivo, porém potencialmente tratável de PEH, sendo fundamental que seja considerada como um dos principais diagnósticos diferenciais de PEH. Palavras-chaves: paraparesias espásticas hereditárias, potencial tratamento

eP2009

Relato de caso de um menino com displasia cleidocraniana

Louise Piva Penteado, André Anjos da Silva, Ida Vanessa Doederlein Schwartz - HCPA

Introdução: A displasia cleidocraniana (DCC) é uma displasia esquelética caracterizada por atraso no fechamento de suturas craniais, hipoplasia ou ausência de clavículas e anormalidades dentárias. É uma doença rara e de herança autossômica dominante, embora a mutação de novo ocorra em 20 a 40% dos casos. Apresenta alta penetrância. O gene envolvido codifica proteína envolvida na diferenciação osteoblástica e maturação dos condrócitos. Objetivo: Relatar o caso de criança com DCC, acompanhada no ambulatório dos monitores da disciplina de Genética Médica da UFRGS (Serviço de Genética Médica, HCPA). Relato do Caso: Menino de 8 anos, filho de casal hígido, não-consanguíneo, sem história familiar de doenças genéticas, idade materna de 28 anos. Nascido com 41 semanas por parto vaginal, envolto em líquido meconial, Apgar 1/5, peso 2650g. Tomografia de crânio com um mês de vida mostrou deformidade da calota craniana e área isquêmica extensa. Com 1 ano e 8 meses, foi submetido a terceiroventriculostomia por cisto cerebral temporo-occipital. Aos 2 anos, apresentava fontanelas amplas (principalmente região posterior) e ossos wormianos, ausência de clavículas, denteção atrasada, clinodactilia de quinto quirodáctilo, manobra de adução de ombros positiva, hipertelorismo, implantação baixa das orelhas, agenesia de formação óssea craniana, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (ADNPM), retardo da maturação óssea. Passou a apresentar crises convulsivas aos 2 anos e 10 meses, manejadas com ácido valproico. Foi necessário órtese torácica para auxiliar na postura com cerca de 4 anos. Aos 6 anos, mostrava dificuldade auditiva, sinusopatia de repetição e dor torácica esternal à movimentação. Aos 7 anos, apresentava cefaleia eventual, dentes sépticos e dificuldade visual. Dores em membros inferiores e dificuldade na fala somaram-se ao quadro. Paciente segue acompanhamento com dosagem de cálcio, vitamina D e PTH regulares, além de seguimento na fonoaudiologia, neurologia, otorrinolaringologia, fisioterapia e odontologia. Conclusão: O diagnóstico foi baseado nos achados clínicos e radiológicos, uma vez que o quadro é compatível com DCC, principalmente pela ausência de clavículas e anormalidade no fechamento das fontanelas. Os outros sinais e sintomas são previstos na síndrome, como alterações otológicas e dor torácica. Os pais foram investigados, por radiografia de crânio e tórax, e não foram encontradas anormalidades, validando a hipótese de se tratar de mutação de novo. Palavras-chaves: displasia cleidocraniana, displasia esquelética, relato de caso

eP2028

Investigação neonatal de distúrbio de diferenciação sexual e restrição de crescimento conduz a diagnóstico familiar de raro cromossomo em anel

Bibiana Mello de Oliveira, Mariana Eberle Sehbe, Eduardo Correa Costa, Clarice Beatriz Giacomini, Mariluce Riegel, Julio César Loguercio Leite - HCPA

Introdução: Discutimos o caso de paciente avaliado no período neonatal devido a distúrbio de diferenciação sexual, dismorfias e restrição de crescimento. Investigação citogenética conduziu ao diagnóstico de anel do cromossomo 3 e investigação familiar mostrou ser o primeiro caso herdado desta cromossomopatia descrito, com a observação de um novo fenótipo: distúrbio da diferenciação sexual. Objetivos: Descrição fenotípica e genotípica de caso clínico. Métodos: Relato de caso. Resultados: Paciente de 15 meses, avaliado em internação intensiva neonatal devido a restrição de crescimento, distúrbio da diferenciação sexual e plaquetopenia. Primeiro filho de pais não consanguíneos, com histórico materno de baixa estatura, dismorfias e abortamento progressivo em primeiro trimestre. História pré-natal sem agravos, porém ao nascimento apresentava restrição de crescimento proporcionada. Apresentava ainda plaquetopenia severa e disfunção ventilatória, sendo iniciada terapia para sepse, com boa resposta. Ao exame apresentava hipospádia com uretra em base de falo, microfalo, bolsa escrotal fusionada, rugosa, com gônadas palpáveis, micrognatia e filtro longo. Foi realizado cariótipo bandas G que evidenciou cariótipo masculino com cromossomo 3 em anel em todas as células avaliadas. Após aconselhamento genético prosseguiu-se à investigação familiar, com cariótipo materno mostrando cromossomo 3 em anel. Recebeu alta da UTI neonatal aos 25 dias de vida e manteve acompanhamento multidisciplinar, com boa resposta a testosterona intramuscular e posterior correção cirúrgica de hipospádia. Investigação através de hibridização comparativa por array mostrou deleção terminal da região 3p26.3 de 276kb contendo o gene CHL1. Conclusões: Cromossomos em anel são anomalias cromossômicas estruturais raras, observadas em até 1:50.000 fetos, associados a perdas variáveis de material cromossômico. Normalmente esses cromossomos não são mantidos por mais do que uma geração devido a instabilidade meiótica. Na literatura, há apenas treze casos descritos de pacientes com cromossomo 3 em anel ou r(3). As manifestações mais prevalentes são restrição de crescimento pré/pós-natal, microcefalia, deficiência intelectual, micrognatia e dismorfias faciais. Diferentemente do presente caso, todos os demais descritos são de novo, ou seja, esporádicos, e em nenhum caso observou-se o fenótipo de distúrbio de diferenciação sexual. Este é o terceiro caso de r(3) caracterizado usando

técnicas moleculares. Palavras-chaves: cromossomo em anel, cromossomopatia, distúrbios da diferenciação sexual

eP2035

Age at onset of gait ataxia in Spinocerebellar Ataxia type 3/ Machado-Joseph Disease is modulated by population-specific factors

Eduardo Preusser de Mattos, Vanessa Bielefeldt Leotti, Helena Fussiger, Gabriele Nunes Souza, Nathalia Kersting, Gabriel Vasata Furtado, Jonas Alex Morales Saute, Suzi Alves Camey, Maria Luiza Saraiva-Pereira, Laura Bannach Jardim - HCPA

In spinocerebellar ataxia type 3/Machado-Joseph disease (SCA3/MJD), the length of the CAG repeat expansion (CAGexp) in ATXN3 inversely correlates with age at onset of the first symptom (AOfs) and of gait ataxia (AOga). Accurately predicting AO in asymptomatic carriers is advantageous for both genetic counseling and research, and a model ("European formula" or EF) for AOga estimation was recently developed in Europe. The aim of this study was to test EF in a large SCA3/MJD cohort from South Brazil. EF underestimated the known AOga by an average of 10.41 years in 100 symptomatic patients. Similarly, 31/47 preclinical carriers were still asymptomatic at ages older than those predicted by EF (average error of 7.82 years). These differences led us to develop an adjusted equation ("Brazilian Formula" or BF) using regression models with parameters estimated based on the South Brazilian SCA3/MJD discovery cohort (n=147). We validated BF in two geographically distinct SCA3/MJD validation cohorts of patients from South Brazil (n=107) and Azores, Portugal (n=95). Indeed, BF was significantly superior than EF at predicting AOga in South Brazilians (mean prediction error: +2.15 vs. -9.35 years, respectively). However, BF overestimated AOga in Azoreans by an average of 14.06 years, while EF behaved significantly better, underestimating AOga in this group by only 2.55 years, on average. These results strongly suggest that AO in SCA3/MJD is co-determined by population-specific factors, and that carrier individuals from South Brazil with large ATXN3 expansions likely have protective factors that significantly delay AO. Palavras-chaves: Machado-Joseph Disease, spinocerebellar ataxia type 3, age at onset

eP2055

Cytokines in Glycogen Storage Disease type 1 patients: a controlled cross-sectional study

Karina Colonetti, Tatiéle Nalin, Louise Piva Penteadó, Marina Siebert, Carolina Fischinger Moura de Souza, Ida Vanessa Doederlein Schwartz - HCPA

Introduction: Glycogen Storage Disease (GSD) type 1 is a genetic disorder of metabolism due the deficiency of glucose-6-phosphatase catalytic activity or glucose-6-phosphate exchanger SLC37A4 activity. The disease mainly affect the liver, but harms the whole body if untreated. The patients are predispose to recurrent infections, adenomas, inflammatory bowel disease and osteoporosis, among others. Aim: To determine the cytokine profile in a sample of GSD type 1 patients in comparison to healthy controls. Methods: Observational, cross-sectional, controlled study, with convenience sampling. Eighteen GSD type 1 patients (GSD type Ia= 13; type Ib= 5; female= 11; median age 14 years, IQR=12) and 18 healthy controls, sex-age-matched were included. Patients recruited from the outpatient clinics of the Medical Genetics Service at HCPA, Brazil. The inclusion criteria for patients were: a) having a biochemical and/or genetic diagnostic for GSD type 1; and b) being aged 3 years or older. The healthy controls (HC) were recruited by invitation among the population of RS. The quantification assay was realized through EMD Millipore's MILLIPEX® MAP Human Cytokine kit. All samples were measured in duplicates for 5 cytokines (G-CSF, INF γ , GRO, MDC/CCL22 and IL17A). Measurements with divergence \geq 30% between duplicates would be excluded from data analysis, as well as data of their respective pair (control/patient). The results were compared using non-parametric test for independent samples, U-Mann-Whitney. Statistical analyses ($p \leq 0.05$) were performed with IBM SPSS Statistics for Windows software, version 22 (IBM corp., NY). Results: All patients were on cornstarch therapy. Patients with GSD type 1b were also receiving G-CSF. Patients and HC did not differ regarding sex or age. None of the samples presented divergence \geq 30% for duplicates. Patient and HC were statistically different only for MDC/CCL22 (Median for patients= 427.61 pg/ml; for controls= 674.04 pg/ml; $p=0.003$). MDC/CCL22 levels did not differ between GSD type 1a and 1b patients. Comparison between GSD type 1a and 1b patients showed G-CSF is higher in the later ones (median for Ia=29.26 pg/ml; for Ib= 178.89 pg/ml; $p= 0.001$). Conclusion: Our findings do not suggest the presence of an inflammatory status in GSD type 1 patients. However, the low levels of MDC/CCL22 may suggest they are prone to infections and should be better evaluated. G-CSF was higher in GSD 1b patients probably because they were receiving G-CSF. Keywords: Glycogen Storage Disease, cytokines, cross-sectional study

eP2087

Análise da contribuição de polimorfismos no gene CRBN na resposta à quimioterapia antineoplásica com talidomida em mieloma múltiplo

Mariléa Furtado Feira, Luis Carlos Zanandrea Contin, Thayne Woycinck Kowalski, Lavínia Schüler-Faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna - HCPA

O Mieloma Múltiplo (MM) é uma proliferação maligna de plasmócitos monoclonais, e a introdução da talidomida no tratamento melhorou drasticamente o prognóstico dos pacientes. Recentemente a proteína Cereblon (Crbn) foi apontada como alvo direto da talidomida. Estudos tem demonstrado que a ligação talidomida-Crbn aumenta a afinidade de Crbn com os fatores de transcrição Ikaros (IKZF1) e Aiolos (IKZF3) e a Caseína Cinase (CK α), resultando em um efeito antiproliferativo sobre as células do Mieloma. O gene CRBN possui 11 éxons, sendo os três últimos, os que codificam o domínio de ligação à talidomida. O objetivo deste trabalho é avaliar três polimorfismos (rs1620675, rs1672770 e rs4183) no exón 11 do gene CRBN e analisar a relação das variantes como resposta ao tratamento do Mieloma Múltiplo. A amostra utilizada foi de 68 pacientes com MM em tratamento com talidomida, recrutados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A genotipagem ocorreu através de sequenciamento Sanger. Foi avaliada a associação entre os polimorfismos e parâmetros clínicos de diagnóstico, a resposta ao tratamento e efeitos adversos (Neuropatia Periférica) do Mieloma. O teste Qui-quadrado foi utilizado para comparações. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (nº 14-0424). Dos pacientes avaliados, 51,5% eram mulheres e 83,3% se autodeclararam brancos. A média de idade no diagnóstico foi de 58,5 anos (DP \pm 10,9). Para a variante rs1620675, 74% apresentaram genótipo TT/TG, para rs1672770, a porcentagem de CT/TT foi de 88,4% e 71% apresentaram genótipo In/Del ou In/In na variante rs4183. Em 81,1% houve a presença de lesões líticas, 60,7% avaliados com Neuropatia Periférica e 77% tiveram recaída. Os polimorfismos estavam em equilíbrio de Hardy-Weinberg. Diferenças estatisticamente significativas entre as frequências

genotípicas e as respostas clínicas ao tratamento com talidomida não foram observadas até o momento. Não são descartadas as hipóteses de que os polimorfismos avaliados influenciem em parâmetros bioquímicos não avaliados no presente estudo, ou que outros polimorfismos do gene CRBN possam estar associados as diferentes respostas ao tratamento. Assim, novas análises aumentando o número amostral serão realizadas buscando melhor entender o papel de Cereblon na resposta terapêutica da talidomida. Palavras-chaves: mieloma múltiplo, talidomida, farmacogenética

eP2125

Medicamentos biológicos na gestação: uma análise da literatura e das consultas ao sistema de informações sobre agentes teratogênicos

Anastácia G. Rocha, Daniel R. Gomes, Daniela F. Martins, Artur H. Hilgert, Maria Teresa V. Sanseverino, Alberto M. Abeche, André A. Silva, Lavínia Schuler Faccini, Lucas R. Fraga, Fernanda L. Vianna - HCPA

INTRODUÇÃO: A introdução de terapias biológicas melhorou significativamente o desfecho de doenças inflamatórias para as quais elas são utilizadas. Como a maioria dessas doenças afeta mulheres em idade fértil, algumas preocupações surgem quanto à segurança desses medicamentos em relação à gravidez. A exposição a esses medicamentos e seus efeitos a longo prazo sobre as crianças permanecem desconhecidos. **OBJETIVO:** Relatar o uso de fármacos biológicos nas consultas feitas ao SIAT e realizar uma análise da literatura sobre seus efeitos teratogênicos. **METODOLOGIA:** Foram analisadas 250 consultas SIAT e buscou-se aquelas cujo o tópico era exposição a medicamentos biológicos. Os dados da literatura foram obtidos através de artigos buscados no Pubmed com as palavras chave “biological drug” and “pregnancy”. **RESULTADOS:** Dentre as 250 consultas analisadas, cinco continham laudos referente a agentes biológicos: todas questionavam o uso de agentes anti TNF-alfa (Adalimumab, Infliximab, Etanercept e Tocilizumab). Uma consulta questionava o uso de etanercept na amamentação; três consultas se referiam a pacientes planejando gestar e que faziam uso de infliximab e adalimumab; e uma questionava vacinação em crianças expostas a tocilizumab durante a gestação. Quanto a risco para o feto, não foram encontrados estudos, entretanto, evidências sugerem um risco de infecção por vacinas de vírus atenuados a crianças expostas a inibidores de TNF-alfa. De acordo com o último guideline Italiano de manejo de doenças inflamatórias na gravidez (Calligaro et al 2014), Etanercept, Adalimumab e Infliximab devem ser descontinuados ao menos 3, 5 e 6 semanas antes da concepção, respectivamente, e Tocilizumab deve ser descontinuado ao menos 3 meses antes da concepção, devido a escassez de informações acerca desse tipo de medicamento. **CONCLUSÃO:** Os dados relativos à exposição materna a drogas biológicas no SIAT foram limitados. Da mesma maneira, as informações da literatura não são amplas a ponto de estabelecer um perfil de segurança na gestação. Estudos sugerem que muitas dessas drogas estão presentes no leite materno em pequenas quantidades, mas o quanto é absorvido pela criança também não está claro ainda. Sendo assim, é importante realizar mais estudos para avaliar os riscos dos biológicos na gestação. Palavras-chaves: biológicos, TNF-ALFA, gestação

eP2128

Avaliação de microcefalia e/ou outras alterações do sistema nervoso central em recém-nascidos Rio Grande do Sul durante o surto de Zika Vírus

Silvani Herber, Anastacia G. Rocha, André A. Silva, Maria. Teresa V. Sanseverino, Luciana Friedrich, Lucas R. Fraga, Anna Pires Terra, Fernanda S. L. Vianna, Ida V. D. Schwartz, Lavínia Schuler-Faccini - HCPA

INTRODUÇÃO: A microcefalia associada a alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) no recém-nascido (RN) pode ser consequência de diversas infecções congênicas incluindo o zika vírus (ZIKV). No Brasil, a distribuição geográfica do ZIKV ocorreu de maneira diferenciada nas diferentes regiões, sendo que no extremo sul do país não houve registro de surto. Assim, o estado do Rio Grande do Sul (RS) se tornou um cenário interessante para a avaliação sistemática das causas de microcefalia neste país, independente da presença de transmissão continuada do ZIKV. **OBJETIVO:** Estudo descritivo dos casos de nascidos vivos (RN) no RS notificados com microcefalia e/ou alterações do SNC de dezembro de 2015 a dezembro de 2016. **MÉTODOS:** A avaliação etiológica constou de: 1) histórico da gestante; 2) exame físico do RN; 3) exames para pesquisa de infecção congênita – toxoplasmose, rubéola, ZIKV e citomegalovírus (reação de cadeia da polimerase - PCR ou sorológicos); 4) exames de imagem do SNC; 5) avaliação genética (para os casos com história familiar ou com suspeita de alteração genética). **RESULTADOS:** No período avaliado, foram notificados 162 RN, destes 95 (58,6%) com microcefalia grave (perímetro cefálico menor que 3 desvios-padrão da média), resultando em uma prevalência de microcefalia grave ao nascimento de 6,5/10.000 nascidos vivos. Dos 162 RN, 115 concluíram o protocolo de investigação, sendo o fator causal as infecções congênicas em 34 casos (29,5%), seguido por síndromes genéticas ou malformações em 19 casos (16,5%) (destes, 6 tinham diagnóstico concluído: um paciente com Síndrome de Cornéila de Lange e 5 com Síndrome de Down). Malformações isoladas do SNC foram identificadas em 20 casos (17,3%), e 39 RN (34%) permanecem em investigação. A síndrome de ZIKV foi diagnosticada em 3 casos (2,6 %), duas mães contraíram a doença em outras regiões do Brasil e uma apresentou infecção autóctone. **CONCLUSÃO:** A prevalência de microcefalia por ZIKV no RS foi inferior a outros estados do Brasil, o que era esperado. No entanto, salientamos a importância das demais infecções congênicas e causas desconhecidas associadas à microcefalia no RS, independente da presença de ZIKV. Palavras-chaves: Zika Vírus, microcefalia

eP2167

Avaliação de variantes missense no gene CFTR através de preditores in silico

Elias Figueroa Rodrigues Berneira, Marcus Michels, Marina Siebert, Ursula Matte, Aline Castello Branco Mancuso, Rodrigo Ligabue-Braun, Maria Teresa Vieira Sanseverino - HCPA

A fibrose cística (FC) é uma doença monogênica de padrão de herança autossômico recessivo que se manifesta geralmente na infância e que possui alta mortalidade e morbidade. Mutações no gene regulador da condutância transmembrânica da fibrose cística, o gene CFTR, levam ao desenvolvimento da FC. O gene CFTR está localizado no braço longo do cromossomo 7 (locus 7q31.2) e apresenta 27 éxons distribuídos ao longo de 250 kb de DNA genômico. Após transcrição e processamento, o mRNA maduro é traduzido em uma proteína de 1480 aminoácidos. São descritas mais de 2000 variantes nesse gene, sendo que cerca de 40% delas são missense. Como a maioria dessas variantes ainda não têm sua patogenicidade confirmada, a análise por preditores in silico pode auxiliar na confirmação diagnóstica dos pacientes. O objetivo deste trabalho foi determinar a sensibilidade

e a especificidade de oito diferentes preditores in silico ao compará-los com um banco de dados de anotação de variantes no gene CFTR, o CFTR2 (Aprovação no Comitê de Ética do HCPA GPPG 16-0644). Com vistas a isso, neste estudo analisamos 779 variantes de sentido trocado (missense) no gene CFTR (listadas no HGMD® profissional 2016.2). Ao elaborarmos curvas ROC (n=57), o PolyPhen2, o PredictSNP e o PhDSNP foram os preditores que apresentaram maior área sob a curva (0,903; 0,902; 0,899; respectivamente), ou seja, a maior probabilidade de prever de forma correta uma variante como sendo patogênica quando ela é de fato patogênica. O PolyPhen2 apresentou sensibilidade igual a 0,71 e especificidade igual a 1,00. O PredictSNP apresentou sensibilidade igual a 0,88 e especificidade igual a 0,875. Ainda, o PhDSNP apresentou sensibilidade igual 0,80 e especificidade igual a 1,00. Com isso, nossos resultados sugerem que entre os preditores in silico estudados o PhDSNP parece ter o melhor desempenho para avaliar variantes missense no gene CFTR, dada sua elevada sensibilidade e especificidade em relação à classificação do CFTR2. Como há discordância na avaliação de patogenicidade das variantes entre os diferentes preditores in silico estudados, reforça-se ainda mais a necessidade de correlação clínica para a interpretação dos resultados de estudos moleculares em pacientes com FC. Palavras-chaves: fibrose cística, predição in silico, CFTR

eP2180

Prevalência mínima da Doença de Huntington no Rio Grande do Sul e a instabilidade na transmissão da expansão CAG

Raphael Machado de Castilhos, José Augusto dos Santos, Marina Augustin, Jose Luiz Pedroso, Orlando Barsotini, Roberta Arb Saba, Clecio Godeiro Junior, Fernando Regla Vargas, Maria Luisa Saraiva-Pereira, Laura Bannach Jardim - HCPA

Introdução: A doença de Huntington (DH) é uma condição neurodegenerativa, autossômica dominante, caracterizada por coreia, distúrbios comportamentais e demência. Ocorre devido à expansão de um segmento de repetições CAG (CAGexp) no gene HTT. Instabilidades na expansão CAG podem resultar tanto em alelos com penetrância reduzida ou muito expandidos, levando ao início muito precoce da condição e consequente redução da fecundidade do portador; ambas as situações podem impactar a frequência desta patologia. **Objetivos:** Descrever a prevalência mínima da DH no Rio Grande do Sul (RS), e a instabilidade intergeracional da expansão CAG entre portadores brasileiros. **Métodos:** Entre 2013 e 2016, portadores sintomáticos e sujeitos em risco de famílias com diagnóstico molecular de DH foram incluídos. Coletou-se dados moleculares, o histórico familiar, informações sobre o status fenotípico de todos os parentes, vivos e já falecidos. Para a análise da instabilidade intergeracional da expansão CAG, calculou-se a diferença entre o tamanho da expansão CAG dos pais e filhos (delta-CAGexp). Inferiu-se também o efeito da idade dos pais na instabilidade da transmissão correlacionando-se o delta-CAGexp entre os irmãos e a diferença entre a idade deles. **Resultados:** 179 famílias brasileiras foram incluídas; 99 pertenciam ao RS. A prevalência mínima de DH no RS foi de 1,85:100.000 habitantes. Vinte e um alelos intermediários (5,47 %) foram encontrados entre 384 alelos normais, enquanto que 4 alelos com penetrância reduzida (1,57%) foram encontrados entre 254 alelos expandidos. Em 32 transmissões diretas, a maioria (28) para filhos ainda assintomáticos, a mediana da instabilidade verificada foi “zero”; contudo maior entre transmissões paternas que maternas (p=0,005, M-W). A idade dos pais ao nascimento dos filhos não se correlacionou com maiores instabilidades do CAGexp. Embora não significativa, nas transmissões inferidas a partir dos pares de irmãos, 14 dos 19 filhos mais jovens de pais transmissores apresentaram aumento da expansão. **Conclusão:** A prevalência de DH no RS foi menor do que em populações de origem europeia. As proporções de alelos instáveis normais e de penetrância reduzida não foram diferentes das encontradas naquelas populações. A transmissão do CAGexp apresentou-se bastante instável, como já visto em outras coortes. Percebe-se mais expansões em transmissões paternas e contrações nas maternas. Não se observou efeito da idade parental sobre as instabilidades do CAGexp. Palavras-chaves: Doença de Huntington, transmissões intergeracionais, expansão CAG

eP2183

Alta prevalência de microcefalia grave em um município brasileiro após um surto de ZIKV: um estudo populacional

Augusto César Cardoso-dos-Santos, Paulo Ricardo Assis de Souza, Anastácia Guimarães Rocha, Juliana Herrero, Ana Claudia Terças, Laura Pinheiro, Lavinia Schuler-Faccini - HCPA

Introdução: Em 2015, o Zika vírus (ZIKV) foi identificado no Brasil como sendo um novo teratógeno em humanos, causando anormalidades cerebrais em recém-nascidos. Desde então, uma gama de estudos tem sido conduzida no país, a maioria na região nordeste do Brasil. **Objetivo:** Neste trabalho pretendemos determinar a prevalência de microcefalia no nascimento em 2016 e os possíveis fatores associados em um município de médio porte chamado Tangará da Serra (TS), localizado no estado do Mato Grosso, onde o surto de ZIKV foi registrado durante o final de 2015 e início de 2016. **Métodos:** Foi realizado um estudo de seguimento abrangendo todas as crianças nascidas em TS em 2016 de mães que vivem na área urbana. Eritema cutâneo com ou sem febre durante a gravidez foi identificado em 131 mulheres (9,2%). PCR sérico para ZIKV e para o vírus da dengue (DENV) foi realizado em todas gestantes que compareceram dentro de 7 dias depois do aparecimento dos sintomas. O escore Z do perímetro cefálico (PC) de todos recém-nascidos foi medido de acordo com a idade gestacional e sexo. **Resultados e Discussão:** Eritema cutâneo com ou sem febre durante a gravidez foi identificado em 131 mulheres (9,2%) e destas 26% foram positivas para o ZIKV, 24% para DENV e 8,4% negativos para ambos. As restantes não foram testadas por terem comparecido após sete dias de sintomas. Foram avaliados 1.429 nascimentos e microcefalia grave ao nascimento (PC <3 escores Z abaixo da média) foi encontrado em 27,99/10.000 nascidos vivos, uma prevalência consideravelmente maior do que a encontrada na Europa (1,53) e Estados Unidos (4,20) nos últimos anos. Considerando o escore Z -2 como ponto de corte (recomendação atual do Ministério da Saúde Brasileiro), a prevalência de microcefalia foi de 48,98/10.000 nascidos vivos. Crianças nascidas de mães com ZIKV confirmado não diferiram das crianças sem este fator de risco quanto à idade gestacional e peso. Em contrapartida, crianças nascidas de mãe com infecção por DENV tiveram gestações significativamente menores (p=0,003), eram mais pequenos (p=0,019) e com um peso ao nascer menor (p<0,001). **Conclusão:** Neste estudo populacional, demonstramos o aumento importante da prevalência de microcefalia grave ao nascer após a introdução do vírus na comunidade. Além disso, observamos que DENV é um fator de risco independente para prematuridade e menor taxa de natalidade. Palavras-chaves: microcefalia, Zika Vírus, prevalência

eP2186**Estudo de duas variantes genéticas recentemente associadas à gemelaridade nas mães de Cândido Godói (RS), a “cidade dos gêmeos”**

Augusto César Cardoso-dos-Santos, Ursula Matte, Lavinia Schuler-Faccini - UFRGS

INTRODUÇÃO/OBJETIVOS: Fatores genéticos ligados à gemelaridade em humanos, embora há muito tempo especulados, ainda são incompletamente conhecidos. Em 2016, um estudo de varredura genômica envolvendo 1980 mães de gêmeos dizigóticos e 12953 mães de filhos únicos identificou dois SNPs (Single Nucleotide Polymorphisms) como potenciais responsáveis pelos nascimentos gemelares em humanos, a saber: rs11031006 próximo ao gene FSHB e rs17293443 no gene SMAD3. Ambas as variantes também foram relacionadas a demais traços ligados ao contexto reprodutivo feminino. Assim, o objetivo principal deste trabalho foi avaliar a possível associação entre ambos os polimorfismos e os nascimentos gemelares na população de Cândido Godói (CG), município localizado a noroeste do Rio Grande do Sul, onde altas taxas gemelares têm sido relatadas. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo caso-controle envolvendo 43 mães de gêmeos e 103 mulheres que só tiveram gestações únicas, todas naturais de CG. Amostras biológicas de sangue ou saliva foram coletadas e o DNA foi extraído de acordo com protocolos-padrão. Ambos os SNPs foram identificados pelo sistema TaqMan de discriminação alélica através de PCR em tempo real. Foram calculadas as frequências alélicas e genotípicas em cada grupo e o teste do Qui-quadrado e o teste-G (Williams) foram utilizados para revelar possíveis associações significativas. A análise estatística foi realizada no software SPSS v.18.0. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob protocolo #09-359. **RESULTADOS:** Foi encontrada uma associação estatística entre o modelo recessivo de distribuição genotípica tanto para o SNP próximo ao gene FSHB ($p = 0.027$) quanto para aquele em SMAD3 ($p = 0.039$). Considerando apenas as mães de gêmeos sabidamente dizigóticos ($n = 20$), a associação foi mantida apenas para o SNP próximo a FSHB ($p = 0.028$). **CONCLUSÃO:** Nossos resultados apontam para uma associação estatisticamente significativa entre os polimorfismos rs11031006 próximo ao gene FSHB e rs17293443 no gene SMAD3 com os nascimentos gemelares no município de CG. **P-alavras-chaves:** gêmeos, PCR em tempo real, fertilidade

eP2188**Investigação do papel de genes associados a Síndromes de Malformações de Membros na teratogênese da talidomida**

Julia do Amaral Gomes, Thayne Woycinck Kowalski, Lucas Rosa Fraga, Maria Teresa Vieira Sanseverino, Lavinia Schuler-Faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna - UFRGS

A talidomida é um fármaco que causa embriopatia por talidomida (TE) em 20-50% dos embriões expostos. A similaridade fenotípica faz da TE fenocópia de algumas síndromes genéticas. Neste estudo, nós investigamos o papel dos genes ESCO2, SALL4 e TBX5 associados à síndrome de Roberts, síndrome de Duane de raio radial (também chamada síndrome de Okhiro) e síndrome de Holt-Oram respectivamente, na susceptibilidade à TE e a diferentes endofenótipos observados nos indivíduos afetados. Vinte e nove indivíduos com TE foram incluídos no estudo. Éxons, íntrons flanqueadores e regiões não traduzidas dos genes foram sequenciados através de sequenciamento de nova geração (Ion PGM Technology). A frequência das variantes foi comparada com dados dos bancos de dados genômicos ExAc ou 1000 Genomas. A associação entre endofenótipos e variantes foi testada pelo teste Qui-quadrado no software SPSS v.18. Foram realizadas predições funcionais in silico das variantes. Quarenta e uma variantes foram identificadas: 11 (27%) no gene ESCO2, 14 (34%) em SALL4 e 16 (39%) em TBX5. Duas variantes encontradas são novas, uma em ESCO2 e uma em TBX5. As frequências alélicas e genotípicas foram significativamente diferentes entre a amostra com TE e os dados europeus apenas para uma variante (rs62498042) na 3'UTR de ESCO2 ($p < 0,001$). A análise in silico sugeriu splicing afetado por esta variante, entretanto, não há relatos na literatura de seu papel funcional ou associação com alguma doença. Algumas variantes aqui identificadas haviam sido previamente avaliadas, em outros estudos, em indivíduos com doenças cardiovasculares ou malformações cardíacas. Não houve associação entre estas variantes e risco aumentado para tais condições nos indivíduos com TE. Análises in silico foram realizadas avaliando o potencial de cada variante encontrada de causar alterações funcionais nas proteínas, no splicing e em sítios de ligação de fatores de transcrição e miRNAs. Muitas variantes foram consideradas com tal potencial, entretanto, não foi possível correlacioná-las com decaimento do mRNA, formação de isoformas alternativas ou diminuição da expressão dos genes, sendo necessários ensaios experimentais para melhor compreensão de seu papel biológico na atividade das proteínas, desenvolvimento de anomalias congênitas e teratogênese da talidomida. Não foi possível demonstrar envolvimento dos genes avaliados na susceptibilidade à TE ou a doenças e malformações observadas em indivíduos afetados. **Palavras-chaves:** fenocópias, susceptibilidade

eP2199**Variantes germinativas no gene POLQ e síndrome de predisposição hereditária ao câncer de mama e ovário: um relato de caso**

Tiago Finger Andreis, Ana Paula Carneiro Brandalize, Patricia Ashton-Prolla - UFRGS

Instabilidades cromossômicas podem ser decorrentes de mutações em genes associados ao processo de recombinação homóloga (RH), o qual é preferencialmente utilizado quando há quebras bifilamentares de DNA. Pacientes diagnosticadas com a síndrome de predisposição hereditária ao câncer de mama e ovário (HBOC) apresentam mutações germinativas em genes relacionados à esta via de reparo. Apesar das mutações germinativas em genes que conferem alta e moderada suscetibilidade ao desenvolvimento de câncer de mama já serem relativamente bem descritas, estima-se que 50% dos pacientes com fenótipo de câncer de mama hereditário não tem causa molecular definida. Estudos recentes revelaram que a DNA polimerase translesional theta (Pol Θ), codificada pelo gene POLQ, está envolvida no reparo de quebras bifilamentares, possivelmente tendo importante papel na regulação da integridade genômica em pacientes que apresentam deficiência no mecanismo de RH. Um estudo caso-controle associou três variantes na Pol Θ com um risco aumentado em desenvolver câncer de mama, a saber: p.Ala581Val, p.Ala2304Val e p.Leu2538Val. Recentemente nosso grupo sequenciou o gene POLQ de 32 pacientes diagnosticadas com câncer de mama bilateral, utilizando a plataforma de sequenciamento de nova geração Ion Personal Genome Machine (PGM) System. Este trabalho apresenta o caso de uma paciente que é portadora das três variantes supracitadas. A mesma desenvolveu dois tumores sincrônicos da mama aos 48 anos de idade, sendo um deles (T1) classificado como papilar e outro (T2) como carcinoma ductal invasivo, ambos triplo-negativos. A análise do heredograma não revelou critérios para uma síndrome de câncer hereditário,

porém em familiares de primeiro e segundo grau há registro de pelo menos cinco tipos de câncer, incluindo mama e do tumor do sistema nervoso central. Estudos adicionais estão sendo realizados para melhor definir a patogenicidade das variantes encontradas no gene POLQ e a segregação das mesmas na família. Palavras-chaves: POLQ, câncer de mama bilateral, DNA polimerase translesional

eP2215

Caracterização clínica e molecular de pacientes diagnosticadas com câncer de ovário epitelial, peritoneal primário e de trompas de falópio em hospital público terciário do Rio Grande do Sul

Daniele Konzen, Marina Bianchi Lemieszek, Cristina Brinckmann de Oliveira Netto, Gabriel de Souza Macedo, Patrícia Ashton-Prolla - HCPA

Introdução: O câncer de ovário epitelial, apresenta a mais alta taxa de mortalidade entre as neoplasias ginecológicas no mundo. Por não existir rastreamento efetivo para a doença, em 70% dos casos a neoplasia já se apresenta em estágio avançado ao diagnóstico e a média de sobrevida para paciente em estágio IV varia de 15 a 29 meses. Atualmente, menos de 40% das mulheres diagnosticadas e tratadas serão curadas. O mais importante fator de risco associado ao desenvolvimento de CO, e também ao seu surgimento, em idade precoce, é a história familiar positiva. Para as mulheres portadoras de mutações germinativas BRCA1 e BRCA2 o risco cumulativo vital de desenvolvimento de CO é de 40-60% e de 11-27%, respectivamente. A identificação destas mulheres representa uma oportunidade para redução da ocorrência do CO em até 80% com a realização de medidas recomendadas em guidelines. Objetivo: Caracterizar, do ponto vista clínico e molecular, pacientes diagnosticadas com câncer de ovário epitelial, câncer primário de peritônio e câncer de trompas de falópio atendidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e outros centros de atendimento assistencial de Porto Alegre. Metodologia: Busca ativa por pacientes com diagnóstico de CO, independentemente da idade ou história familiar. A coleta de dados é realizada através de questionário desenvolvido para este projeto, visando caracterização demográfica, clínica e cirúrgica das pacientes. É realizada coleta de sangue periférico em EDTA e coleta do bloco de parafina contendo o tumor de ovário para extração de DNA no Laboratório de Medicina Genômica do Serviço de Pesquisa Experimental do HCPA. O DNA extraído é armazenado no mesmo laboratório para posterior análise dos genes BRCA1 e BRCA2 por sequenciamento de nova geração e análise de rearranjos por MLPA. Resultados parciais: até o momento 23 pacientes foram recrutadas e tiveram suas amostras de sangue coletadas para análise molecular de variantes nos genes BRCA1 e BRCA2; das 23 amostras coletadas, 9 já tiveram a sua análise concluída. Sete amostras analisadas tiveram como resultado ausência de variantes patogênicas, provavelmente patogênicas ou de significado incerto nos genes BRCA1 e BRCA2. Duas obtiveram resultados positivos sendo uma com presença da variante germinativa patogênica c.5463_5464insT no gene BRCA1 e a outra com presença da variante germinativa patogênica c.8488-1G>A (intron 19, gene BRCA2). Palavras-chaves: câncer de ovário, câncer hereditário, BRCA1/BRCA2

eP2225

Identificação e análise genética de potenciais genes modificadores envolvidos na variabilidade fenotípica em uma família com aniridia congênita

Zuleide Silva Fernandes Lima, Gabriela Elis Wachholz, Lucas Rosa Fraga, Lavínia Schüller Faccini - UFRGS

Aniridia congênita é um distúrbio genético caracterizado por uma grande variabilidade de hipoplasia da íris. Nosso grupo recentemente avaliou uma família com ampla variabilidade fenotípica no espectro da aniridia e identificou como fator causal uma mutação no gene de desenvolvimento PAX6. Cerca de 90% dos casos são devido a mutações no gene PAX6, porém é possível que genes modificadores estejam envolvidos na apresentação do fenótipo dos indivíduos. O objetivo deste estudo foi identificar e avaliar potenciais genes modificadores que possam explicar a variabilidade fenotípica no sistema visual dessa família. Para a identificação dos potenciais genes modificadores nós realizamos uma busca na literatura combinada com análises in-silico e bancos de dados genéticos. A revisão literária foi realizada no website PubMed e foram utilizadas as palavras-chave: “cataract”, “human”, “congenital”, “gene”, “association” e a palavra “AND” entre elas. A partir da busca na literatura, os genes listados tiveram suas funções verificadas no banco de dados GeneCards. Para escolha dos genes candidatos, um score foi determinado para 12 critérios. Análises adicionais nestes genes foram conduzidas quanto: número de estudos que analisaram o gene; interação na rede do PAX6 (ferramenta para predição de redes String); relação com desenvolvimento dos olhos em humanos (através da ferramenta Gene Ontology, utilizando os processos biológicos lens development camera-type eye, camera-type eye development, visual perception, lens fiber cell differentiation, sensory perception, structural constituent of eye lens; e banco de dados GeneCards); expressão nos olhos de embriões de modelos animais de camundongo (banco de dados Mouse Genome Informatics), galinha (banco de dados Gallus Expression in Situ Hybridization) e Zebrafish (banco de dados The Zebrafish Information Network). A busca na literatura gerou 35 genes iniciais e desses, 14 foram selecionados a partir da análise de suas funções. Ao final, três genes tiveram maior score e, dessa forma, foram selecionados como possíveis modificadores: GJA3, envolvido na composição das junções gap das fibras das lentes; MAF, envolvido no desenvolvimento celular das fibras das lentes; e CRYGD, envolvido na manutenção das lentes. As perspectivas futuras do trabalho são as análises das sequências das regiões codificantes e adjacentes desses genes por Sanger a fim de identificar variantes que possam explicar a variabilidade fenotípica. Palavras-chaves: genes modificadores, catarata, aniridia

eP2230

Caracterização genotípica de pacientes com tumores do espectro da Síndrome de Li-Fraumeni atendidos no ambulatório de oncogenética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Camila Matzenbacher Bittar, Yasminne Rocha, Cristina B. Netto, Gustavo Stumpf, Patricia Silva, Patricia Ashton-Prolla - HCPA

Mutações germinativas no gene TP53 estão associadas com a Síndrome de Li-Fraumeni (LFS) e sua variante, a Síndrome de Li-Fraumeni-Like (LFL), doenças autossômicas dominantes caracterizadas pela predisposição a um grande espectro de tipos tumorais que ocorrem em uma idade muito mais precoce do que o esperado na população geral. O gene TP53 codifica a proteína p53 que é um componente essencial de muitas funções celulares, incluindo apoptose, parada no ciclo celular, senescência, reparo do DNA, e estabilidade genética. Portadores de uma mutação germinativa no gene TP53 apresentam, em média, 50% de chance de desenvolver câncer antes dos 40 anos de idade, comparado com 1% da população geral. A p.Arg337His (R337H) de TP53 é

uma mutação fundadora com uma prevalência populacional de 0.3% no Sul do Brasil. Indivíduos com a mutação TP53 R337H também têm alto risco para uma ampla gama de tumores do espectro típico da LFS. O espectro de tumores que ocorrem na LFS é heterogêneo, mas os tumores mais fortemente associados à síndrome são sarcomas ósseos e de partes moles, câncer de mama pré-menopáusico, tumores de sistema nervoso central (incluindo glioblastoma, carcinoma de plexo coróide e outros), e carcinoma adrenocortical (CAC). Bougeard et al, em 2008, encontraram uma taxa de detecção de mutação de 29% utilizando critérios específicos, chamados critérios de Chompret. O objetivo deste estudo foi caracterizar genotipicamente pacientes atendidos em Porto Alegre que preenchem os critérios de Chompret e verificar a frequência de mutações germinativas de TP53 neste grupo. Foram analisados 82 pacientes até o momento, todos diagnosticados com tumores do espectro LFS e/ou LFL e com critérios de Chompret. Uma mutação germinativa foi identificada em 20 casos (24,3%), demonstrando uma prevalência de mutação semelhante à descrita previamente. No entanto, dos 20 probandos com mutação, 16 tinham a mutação fundadora R337H e quando considerarmos apenas mutações não-R337H a prevalência destas foi muito menor que o esperado em famílias com critérios de Chompret. Este resultado sugere que estudos relacionados a LFS/LFL com objetivo de construir critérios mais específicos para a detecção de portadores de mutações no gene TP53 na nossa população, são necessários. Palavras-chaves: Li-Fraumeni, predisposição

eP2238

Análise genética do gene CRBN em indivíduos com embriopatia da talidomida

Bruna Duarte Rengel, Thayne Woycinck Kowalski, Lucas Rosa Fraga, Julia do Amaral Gomes, Mariléa Furtado, Lavínia Schuler Faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna - HCPA

A talidomida é responsável por um conjunto de malformações conhecido como Embriopatia da Talidomida (TE), cuja principal característica é a focomelia. Ainda hoje os mecanismos pelos quais a talidomida causa teratogênese não são totalmente conhecidos. Estudos recentes apontaram a proteína Cereblon (Crbn), codificada pelo gene CRBN, como alvo primário da talidomida. O objetivo deste estudo foi sequenciar CRBN em brasileiros com TE para analisar possíveis variantes de susceptibilidade de teratogênese da talidomida. Sequenciou-se CRBN de amostras de 35 indivíduos brasileiros com TE, abrangendo regiões codificantes e regiões não traduzidas, e incluindo 50pb de íntrons adjacentes, por sequenciamento de nova geração (Ion PGM Technology). Foi feita predição funcional *in silico* das variantes, avaliando sítios de ligação a microRNAs (miRBase); a fatores de transcrição (TFBIND); e a sítios de splicing (HSF v.3). Análises utilizando o preditor MutationTaster foram executadas. O desequilíbrio de ligação (LD) foi avaliado no software Haploview v.4.2. As variantes encontradas foram comparadas com dados do ExAc e 1000Genomes. SPSS v.18 foi utilizado para análises estatísticas. Foram observadas no total 41 variantes, 39 já previamente descritas. Das variantes, 23 se localizam na porção 3'UTR, 15 em íntrons, duas em éxons (éxons 4 e 6), ambas sinônimas, e apenas uma no promotor. Comparando frequências alélicas e genotípicas, oito variantes apresentaram significância estatística, em que cinco estão na porção 3'UTR, duas em íntron e uma em éxon. O LD foi avaliado para todos os polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs), sendo observada a formação de um bloco de haplótipo entre as variantes rs1627185 (intron 1) e rs1672753 (região upstream) ($D'=1$; $LOD=12,74$). Na predição funcional, constatou-se três variantes que modificaram o alinhamento da sequência de três microRNAs. Além disso, 84 fatores de transcrição foram sugeridos como tendo sua interação com CRBN afetada pelas variantes analisadas e 21 variantes podem afetar sítios de splicing. A grande maioria das variantes analisadas se localiza em regiões regulatórias e não é responsável por alterações funcionais importantes na proteína, indicando alta conservação de CRBN. Isso indica variantes possivelmente envolvidas na susceptibilidade genética à TE, porém que não são suficientes para explicar o desenvolvimento da mesma. Desta forma, os resultados obtidos nos auxiliam a entender um pouco mais o papel de Crbn na TE. Palavras-chaves: talidomida, cereblon, teratogêno

eP2239

Mutação no domínio de transativação do gene PAX6 em um caso de aniridia congênita

Zuleide Silva Fernandes Lima, Vanessa Rodrigues Paixão-Cortês, Ana Karolina Maia Andrade, Bruno Nobre Lins Coronado, Mário Jorge Santos, Isabella Lopes Monlleó, Lavínia Schüler Faccini - UFRGS

A aniridia é uma anomalia congênita rara caracterizada por hipoplasia de íris e outras anormalidades oculares associadas. Cerca de 90% das mutações que causam aniridia ocorrem no gene PAX6. Neste estudo, nós apresentamos um caso de um indivíduo do sexo masculino, 13 anos, afetado por aniridia congênita, e três familiares não afetados que vivem em uma pequena cidade no Nordeste do Brasil. O exame oftalmológico demonstrou aniridia total bilateral e catarata congênita. Este foi um caso esporádico, sem relato de outros indivíduos da família com anormalidades oculares. A mãe do indivíduo, 35 anos, e duas irmãs, 12 anos e 1 ano respectivamente, eram todas saudáveis. A análise do gene PAX6 apresentou uma duplicação de quatro nucleotídeos no éxon 11 (c.955_958dupGACA), gerando uma mutação frameshift. Esta mutação não foi descrita previamente e detectada apenas no indivíduo afetado, sendo ausente em nas duas irmãs e na mãe. O pai não foi avaliado por teste genético, porém não há relatos de que este apresente alguma anormalidade ocular. A maioria das mutações no gene PAX6 descritas até o momento exercem seu efeito através do mecanismo da haploinsuficiência. No caso descrito neste trabalho, a mutação afeta o domínio de transativação mas mantém ambos domínios de ligação intactos, e um mecanismo alternativo através de um efeito dominante-negativo é proposto. Além disso, proteínas mutantes e normais poderiam competir por um mesmo sítio de ligação ao DNA. As proteínas mutantes possuíam a capacidade de se ligarem ao DNA mas seriam incapazes de ativarem a transcrição dos genes alvos por impedirem a ligação física das proteínas normais e a correta ativação dos genes. Este tipo de mutação no gene PAX6 poderia ser responsável por uma expressão mais grave do fenótipo dentro do espectro da aniridia. Palavras-chaves: aniridia, PAX6, domínio de transativação

eP2266

Implementação do uso de embriões de galinha como modelo de toxicologia reprodutiva e do desenvolvimento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Lucas Rosa Fraga, Fernanda Sales Luiz Vianna, Úrsula da Silveira Matte, Marta Justina Giotti Cioato, Lavínia Schüler-Faccini - HCPA

INTRODUÇÃO: Ensaios de toxicologia reprodutiva e do desenvolvimento (TRD) foram implementados como parte de estudos pré-

clínicos após a tragédia da Talidomida, quando milhares de crianças nasceram com anomalias congênitas após a comercialização do medicamento sem que fossem realizados tais estudos. A partir de então, passou a ser mandatória as avaliações de novos fármacos durante a gravidez no cenário pré-clínico em diferentes espécies animais. Os embriões de galinha (*Gallus gallus domesticus*) têm sido utilizados como modelo experimental há muitos anos devido às suas características, como tamanho do embrião, baixo custo, desenvolvimento relativamente rápido (21 dias) e acessibilidade para análise e manipulação *in vivo*. Assim, este modelo tem se mostrado favorável para ensaios de teratologia experimental. No entanto, há poucos grupos no Brasil e nenhum no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) que trabalham com esta abordagem, demonstrando o potencial de novos estudos com esta temática. **OBJETIVO:** Estabelecer uma linha de pesquisa em toxicologia reprodutiva e do desenvolvimento no Centro de Pesquisa Experimental do HCPA, desenvolvendo protocolos para uso de embriões de galinha em estudos pré-clínicos que futuramente funcionarão como facilities de uso comum. **METODOLOGIA:** Para implementação das técnicas, um espaço será organizado na Unidade de Experimentação Animal (UEA), com equipamentos já disponíveis na instituição. Em sequência, protocolos serão validados utilizando-se teratógenos conhecidos. Serão considerados validados, quando anomalias forem identificadas nos embriões expostos aos agentes conforme já descrito na literatura. Paralelamente, serão desenvolvidos Procedimentos Operacionais Padrão, que ficarão disponíveis para pesquisadores que tenham interesse em utilizar essa facility assim como para instituição. Este projeto encontra-se em tramitação na Comissão de Ética para Uso de Animais (170342). **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que essa abordagem possa estabelecer protocolos para experimentação com embriões e abra possibilidade de desenvolver linhas de pesquisa para avaliação de toxicologia reprodutiva e de desenvolvimento. Além disso, será possível determinar quais as vias moleculares estão alteradas após a exposição a substâncias em um modelo *in vivo*, auxiliando no entendimento dos mecanismos de ação dessas moléculas. **Palavras-chaves:** teratogênese, embriologia, toxicologia

eP2274

Variantes não patogênicas do gene GNPTAB: análise da população do Sul do Brasil

Malu Bettio Soares, Ida Vanessa Doederlein Schwartz, Fernanda Sperb-Ludwig - HCPA

INTRODUÇÃO: O gene GNPTAB, localizado em 12q23.3, codifica duas de três subunidades da enzima N-acetilglicosamina-1-fosfotransferase. Essa enzima tem papel essencial na síntese do marcador Manose-6-Fosfato que, após a exposição dos seus resíduos pela enzima descobridora, auxilia no direcionamento correto de hidrolases lisossômicas. Alterações nos genes GNPTAB e GNPTG podem ocasionar as Mucopolidroses II alfa/beta e III gama (MLII/III), doenças autossômicas recessivas caracterizadas por atividade enzimática residual ou nula, que tem como consequência o extravasamento das hidrolases lisossômicas e acúmulo de substrato. Cerca de 160 mutações patogênicas para o gene já estão registradas, mas a maioria dos estudos não caracteriza variantes não patogênicas. **OBJETIVO:** Identificar e analisar a frequência de variantes não patogênicas do gene GNPTAB descritas em pacientes com MLII/III na população brasileira. **MÉTODOS:** O DNA genômico de 100 indivíduos anônimos foi extraído de sangue pelo kit Easy-DNA. 7 variantes foram analisadas: c.323+20delT (intron 3); c.365+96_97delGT e c.365+145C>T (intron 4); c.1285-166G>A (intron 10); c.1932A>G (éxon 13); c.3135+5T>C (intron 15); c.3336-25T>C (intron 17). O gene GNPTAB foi amplificado por PCR e sequenciado pelo método de Sanger. Os resultados foram comparados com a sequência de referência NG_021243.1. Análises estatísticas entre médias globais e populações Europeias, Africanas e Americanas foram realizadas utilizando teste qui-quadrado (significância 5%). **RESULTADOS:** As frequências observadas foram: c.365+96_97delGT (41,5%), distinta da população europeia; c.365+145C>T (46%), distinta da média global e população africana; c.1285-166G>A (64%), distinta das populações europeia e americana; c.1932A>G (65%), distinta das populações europeia e africana; c.3135+5T>C (58%), distinta da média global e da população africana; c.3336-25T>C (45,5%), distinta da média global e de todas as populações analisadas. A variante c.323+20delT, apesar de presente em pacientes com MLII/III não foi encontrada. **CONCLUSÃO:** As variantes não aparentam ser patogênicas. A maior frequência encontrada foi de c.1932A>G, distinta de todas as populações exceto africana, o que pode ter relação com a história de colonização da população brasileira. Destaca-se a importância do conhecimento do perfil genético para diagnóstico de pacientes com MLII/III. Este trabalho visa estender estudos acerca de desequilíbrio de ligação e análise de relações fenotípicas com alterações patogênicas. **Palavras-chaves:** GNPTAB, polimorfismos

eP2278

Avaliação do papel do SNP RS2043556 no gene MIR605 como potencial modificador de fenótipo na Síndrome de Li-Fraumeni

Igor Araujo Vieira, Isabel Cristina Bandeira da Silva, Larissa Brussa Reis, Tiago Finger Andreis, Marina Bianchi Lemieszek, Edenir Inez Palmero, Karina Miranda Santiago, Maria Isabel Waddington Achatz, Gabriel de Souza Macedo, Patricia Ashton-Prolla - HCPA

A Síndrome de Li-Fraumeni (SLF) e sua variante, a Síndrome de Li-Fraumeni-like (LFL), são doenças autossômicas dominantes caracterizadas pela predisposição a múltiplos tumores diagnosticados em idade jovem e associadas com mutações germinativas no gene supressor tumoral TP53. No sul do Brasil, uma mutação germinativa localizada no domínio de oligomerização do gene TP53 e com penetrância incompleta, a mutação p.Arg337His, apresenta uma frequência maior do que qualquer outra mutação já descrita nesse gene devido a um efeito fundador. Recentemente, um estudo identificou o SNP funcional rs2043556 (A>G), localizado no gene MIR605, como um possível modificador de fenótipo em famílias com a forma clássica da síndrome (SLF) apresentando mutações germinativas situadas no domínio de ligação ao DNA de TP53. Os objetivos desse estudo foram: determinar a frequência da variante rs2043556 em pacientes SLF/LFL portadores da mutação patogênica p.Arg337His; e avaliar se existe efeito modificador de fenótipo do SNP rs2043556 no mesmo grupo de pacientes. Em uma análise preliminar, foram incluídas amostras de 115 pacientes portadores da mutação p.Arg337His, dos quais 57 apresentavam diagnóstico prévio de câncer. A genotipagem do SNP foi realizada por PCR em tempo real utilizando sondas TaqMan e as análises estatísticas foram conduzidas no programa SPSS. O alelo variante (G) foi detectado em 69 (60%) dos casos estudados, e foram identificados 9 (7,8%) pacientes homocigotos para a variante, dentre os quais 7 com história pessoal de câncer. O SNP rs2043556 não mostrou um efeito estatisticamente significativo como modificador genético das manifestações clínicas analisadas, incluindo idade ao diagnóstico do primeiro tumor, tipo de tumor desenvolvido e presença de múltiplos tumores primários. No entanto, o presente estudo apresenta a primeira descrição dessa variante em homocigose em pacientes com fenótipo clínico da síndrome de SLF/LFL. Embora o alelo variante (G) tenha sido associado com uma idade ao diagnóstico do primeiro tumor mais precoce em pacientes SLF (fenótipo clássico) na população canadense, esta associação não foi replicada em nossa amostra, possivelmente pelo fato de

que portadores da mutação fundadora brasileira p.Arg337His não foram avaliados no estudo em questão. O aumento do tamanho amostral no nosso estudo será realizado para excluir o potencial dessa variante de MIR605 como modificadora de fenótipo em pacientes SLF/LFL portadores da mutação p.Arg337His. Palavras-chaves: Síndrome de Li-Fraumeni, modificadores genéticos, gene TP53

eP2296

Resultados de 15 anos de um serviço gratuito para informações e suporte em erros inatos do metabolismo

Ana Paula Gravina Azevedo, Alessandra Rohenkol de Souza Cardoso, Amanda Teixeira Rosa, Cláudio Magalhães Dacier Lobato, Luísa Di Santo D'Andréa, Lília Farret Refosco, Roberto Giugliani, Carolina Fischinger Moura de Souza, Karyn Koladycz - HCPA

Introdução: O SIEM é um serviço gratuito que auxilia profissionais da área da saúde envolvidos no atendimento de pacientes com suspeita ou diagnóstico de EIM. Objetivos: Este trabalho tem por objetivo divulgar os resultados obtidos pelo Serviço de Informações Sobre Erros Inatos do Metabolismo no período de outubro de 2001 a abril de 2017. Método: Estudo transversal com levantamento de dados EpiData. Resultados: De outubro de 2001 até abril de 2017, foram 3347 registros, 63% provenientes das regiões sul e sudeste do Brasil, 25% da região nordeste e 12% das regiões norte e centro-oeste do país. Em relação aos profissionais consulentes que procuraram o serviço, 85,4% buscavam apoio para diagnóstico e conduta inicial e 5% buscavam por informações sobre EIM. Em 34,6% dos casos o contato foi realizado por pediatras e neonatologistas, seguidos por geneticistas (18,7%) e neuropediatras (18,1%) e 28,6% por outros profissionais da saúde. Excluindo-se as solicitações de informações, 15,4% foram diagnosticados como sendo uma Doença Metabólica Hereditária (EIM), 36,5% como patologias de origens não metabólicas, 24,6% apresentaram investigação completa sem diagnóstico estabelecido e em 23,2% dos casos houve perda de contato com o consulente. Dos 263 casos com diagnóstico de EIM, 27% são deficiências do metabolismo dos aminoácidos e peptídeos, 24% doenças do metabolismo lisossomal, 18% doenças do metabolismo energético, 13% doença do metabolismo dos ácidos graxos, 12% doenças do metabolismo dos carboidratos, 7% doença do metabolismo peroxissomal. Conclusão: Os erros inatos do metabolismo (EIM) são patologias graves, frequentes e de difícil reconhecimento. Seus sintomas iniciais geralmente se manifestam em neonatos e crianças, sendo importante o diagnóstico precoce para um manejo adequado do quadro clínico desses pacientes. Apesar do conhecimento sobre EIM estar aumentando, os profissionais da saúde ainda encontram dificuldade na identificação precoce dos casos e estabelecimento de uma terapêutica apropriada. A divulgação de informações sobre EIM é de extrema importância para melhor orientação dos profissionais envolvidos no cuidado de pacientes com doenças genéticas. O SIEM vem auxiliando estes profissionais a estabelecerem um diagnóstico e um manejo precoce, além de contribuir para a divulgação de informações sobre os EIM. Palavras-chaves: doenças genéticas, erros inatos

eP2298

Anomalia de Dandy-Walker: reconhecimento de novo fenótipo relacionado à microdeleção XP21.3-P21.1

Bibiana Mello de Oliveira, Ana Paula Kurz de Boer, Felipe de Siqueira Toledo Koerich Kahl, Moacir Wajner, Julio Cesar Loguercio Leite - HCPA

Introdução: Descrevemos o processo de diagnóstico de um paciente com deleção Xp21-p23, alterações multissistêmicas e fenótipo ainda não descrito: anomalia de Dandy-Walker. Objetivos: Descrição fenotípica e genotípica de caso clínico. Métodos: Relato de caso. Resultados: Paciente de 6 anos, do sexo masculino, adotivo, encaminhado para avaliação devido a suspeita de distrofia muscular, hiperplasia adrenal congênita, megacólon e malformação de Dandy-Walker. História pré e perinatal sem agravos. No 60º dia de vida, foi diagnosticado externamente com hiperplasia adrenal congênita, quando glicose e mineralocorticóides foram iniciados. Exames de rotina mostraram aumento de transaminases, quando foi submetido a duas biópsias hepáticas normais. Evoluiu com atraso de crescimento e desenvolvimento. Mãe e tios maternos tiveram dificuldade de aprendizado. Em sua primeira avaliação genética aos 6 anos de idade, apresentava microcefalia, baixo peso e baixa estatura, ptose palpebral, dismorfias faciais, escoliose, hiporreflexia, hipotonia global e pseudo-hipertrofia de panturrilhas. Ressonância magnética de encéfalo foi sugestiva de espectro de Dandy-Walker. Tinha cariótipo externo normal, ecocardiograma mostrava comunicação interatrial e a creatina-quinase era aumentada. Considerando envolvimento multissistêmico e possibilidade de uma síndrome de microdeleção, foi indicada hibridização genômica comparativa por array, mostrando uma deleção de 9,2Mb da região Xp21.3-p21.1 envolvendo IL1RAPL1, NROB1, GK e DMD, entre outros genes. Avaliação complementar foi realizada, com aumento significativo de glicerol em ácidos orgânicos. Após esta avaliação, deu-se seguimento e manejo multidisciplinar. Conclusão: Este genótipo foi anteriormente relacionado a meninos com distrofia muscular de Duchenne associada a deficiência de glicerol quinase, deficiência intelectual e hipoplasia adrenal congênita (e não hiperplasia adrenal, diagnóstico prévio do paciente). O reconhecimento de afecções que não sugeriram uma origem comum e a investigação através de ferramentas citomoleculares foram fundamentais à condução deste caso, levando à revisão de diagnósticos prévios e permitindo tratamento adequado. A realização de biópsias musculares e outros procedimentos invasivos é um histórico recorrente, apesar de inconclusivo, na investigação inicial de pacientes com distrofinopatias. Destacamos também que o achado de anomalia de Dandy-Walker não foi descrito anteriormente em pacientes com este genótipo. Palavras-chaves: microdeleção, anomalia de Dandy-Walker, Distrofia Muscular de Duchenne

eP2299

Mucopolídeos II e III: análise do gene NAGPA em pacientes brasileiros

Malu Bettio Soares, Ida Vanessa Doederlein Schwartz, Fernanda Sperb-Ludwig - HCPA

INTRODUÇÃO: Doenças lisossômicas são causadas pelo acúmulo de substrato nos lisossomos em decorrência de defeito enzimático. Mucopolídeos II e III (ML II alfa/beta e MLIII gama) são ocasionadas pela atividade residual ou nula da N-acetylglucosamina-1-fosfortransferase, complexo enzimático de 540kDa, codificada pelos genes GNPTAB e GNPTG. Essa enzima é responsável pela síntese do marcador manose-6-fosfato (M6P), que direciona corretamente as hidrolases lisossômicas. Estas são transportadas após ligarem-se com receptores de M6P na rede trans-Golgi. O gene NAGPA, localizado na posição 16q13.3, é composto de 10 éxons e codifica a enzima Uncovering Enzyme (UCE), que catalisa o segundo passo na formação do marcador que reconhece M6P e remove os resíduos de N-acetil-D-glicosamina (GlcNAc) do complexo GlcNAc-alfa-P-manose. Neste sentido, o gene NAGPA pode estar relacionado com as MLs II e III, pois seu produto está envolvido na mesma rota lisossomal e

teoricamente pode ocasionar o mesmo defeito metabólico. OBJETIVO: Analisar as variantes no gene NAGPA de 30 pacientes com ML II e ML III, determinar suas frequências e avaliar sua possível correlação com o fenótipo dos pacientes. MÉTODOS: Foram analisados os 10 éxons do gene NAGPA de 30 pacientes com MLII alfa/beta e MLIII gama. O DNA foi extraído de sangue dos pacientes com o kit Easy-DNA (Invitrogen), foi realizada PCR (Reação em Cadeia da Polimerase), purificação com PEG 8000/2,5MNaCl e sequenciamento pelo método de Sanger. Os resultados foram analisados através do software Chromas Lite e comparados com as sequências de referência NM_016256.3 e NG_028152.1 através de alinhamento (BLAST/NCBI). RESULTADOS: As alterações encontradas foram c.333A>G (46%) e c.381G>T (2%) no éxon 2; c.683-29G>A (20%) no íntron 3; c.920+24A>G (7%), c.920+29A>G (2%) e c.920+40A>G (96%) no íntron 5; c.1122G>A (2%) no éxon 7; c.1174+53C>A (14%) e c.1175_31-37delCTCCTCC (40%) no íntron 7; c.1394C>T p.T465I (33%), c.1485C>T (75%) no éxon 10 e c*139C>G (4%), c*231C>T (55%), c*233G>C (100%), c*253C>T (66%) e c*527G>A (37%) na região 3'UTR. CONCLUSÃO: As variantes não tem potencial patogênico aparente dadas as frequências observadas. Variantes no gene NAGPA já foram relacionadas à gagueira, porém nenhuma delas foi encontrada no presente estudo. A variante c.*527 foi previamente relatada em estudo de análise de haplótipos associados à dislexia, que também associou GNPTAB e GNPTG a essa condição. Palavras-chaves: NAGPA, Mucopolidose II, Mucopolidose III

eP2332

Avaliação do possível efeito modulador de um polimorfismo em gene de reparo de DNA (FAN1) em pacientes com Doença de Machado-Joseph

Rafaella Mergener, Gabriel Vasata Furtado, Eduardo Preusser de Mattos, Marcia Polese-Bonato, Jonas Alex Saute, Laura Bannach Jardim, Maria Luiza Saraiva-Pereira - HCPA

Introdução: A doença de Machado-Joseph (DMJ), também conhecida como ataxia espinocerebelar tipo 3, é uma doença hereditária neurodegenerativa de herança autossômica dominante que afeta o cerebelo e suas conexões aferentes e eferentes. A DMJ apresenta uma prevalência de 3/100.000, com início dos sintomas em geral na terceira década de vida. A mutação que causa a doença é expansão do trinucleotídeos CAG no éxon 10 do gene ATXN3, o qual codifica a proteína ataxina-3. Uma correlação inversa entre o número de repetições CAG no alelo expandido e a idade no início dos sintomas tem sido amplamente descrita, sendo esta podendo ser prevista em 50 a 75% dos casos. Regiões com repetições de três ou mais nucleotídeos promovem instabilidade no DNA pela geração de conformações não clássicas e sítios frágeis, ambos mais propensos a quebras. A variante rs3512 representa a troca de um nucleotídeo C para G no gene FAN1, o qual está envolvido no reparo de interstrand crosslinks. Até o momento, esta variante já foi associada com o atraso de 1,4 e 2,15 anos de aparecimento dos sintomas em doença de Huntington, outra doença causada por repetições CAG, e de doença Machado-Joseph respectivamente, em uma coorte europeia. Objetivos: Determinar o eventual efeito modificador da variante rs3512 no fenótipo de pacientes com DMJ. Material e métodos: Um total de 59 pacientes foram incluídos no estudo, os quais foram divididos em início precoce e tardio da doença. O DNA foi isolado a partir de sangue periférico e a genotipagem da variante foi realizada através do ensaio qualitativo do PCR em tempo real, através do sistema TaqMan. As frequências alélicas e genotípicas serão estabelecidas pelo teste t de Student e serão comparadas usando o teste do Qui-quadrado. Resultados: Nesses pacientes, foram estabelecidas as frequências alélicas e genotípicas. Os resultados preliminares indicam uma frequência baixa de homozigotos para o alelo C (8%) comparado com homozigotos para o alelo G (51%) e heterozigotos (41%). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas quando foi comparado os grupos precoce e tardio com o grupo controle. Conclusões: O protocolo estabelecido se mostrou eficiente para a genotipagem das amostras incluídas no estudo. Os resultados obtidos até o momento não confirmam associação desse polimorfismo com um possível efeito protetor do início da doença em pacientes com DMJ. Palavras-chaves: Doença de Machado-Joseph, gene ATXN3, gene FAN1

eP2343

BRCA1 and BRCA2 mutational profile, prevalence and testing criteria in hereditary breast and ovarian cancer (HBOC) probands from southern Brazil

Barbara Alemar, Cleandra Gregorio, Josef Herzog, Camila Matzenbacher Bittar, Cristina Brinckmann Oliveira Netto, Osvaldo Artigalas, Ida Vanessa D. Schwartz, Suzi Alves Camey, Jeffrey Weitzel, Patricia Ashton-Prolla - HCPA

Background: Germline mutations in BRCA1 and BRCA2 (BRCA) are the main cause of Hereditary Breast and Ovarian Cancer syndrome (HBOC). Methods: In this study we evaluated the mutational profile and prevalence of BRCA mutations among probands fulfilling the NCCN HBOC testing criteria. We characterized the clinical profile of these individuals and explored the performance of international testing criteria. Results: A pathogenic mutation was detected in 19.1% of 418 probands, including seven novel frameshift mutations. Variants of uncertain significance were found in 5.7% of individuals. We evaluated 50 testing criteria and mutation probability algorithms. There was a significant odds-ratio (OR) for mutation prediction ($p \leq 0.05$) for 25 criteria; 14 of these had $p \leq 0.001$. Using a cutoff point of four criteria, the sensitivity is 83.8%, and the specificity is 53.5% for being a carrier. Mutation prevalence for each criterion ranged from 22.1% to 55.6%, and criteria with the highest ORs were those related to triple-negative breast cancer or ovarian cancer. Conclusions: This is the largest study of comprehensive BRCA testing among Brazilians to date, and the first to analyze clinical criteria for genetic testing. Several criteria that are not included in the NCCN achieved a higher predictive value. Identification of the most informative criteria for each population will assist in the development of a rational approach to genetic testing, and will enable the prioritization of high-risk individuals as a first step towards offering testing in low-income countries. Palavras-chaves: BRCA1, BRCA2, HBOC

eP2357

Relato de caso: dupla trissomia, envolvendo trissomia do cromossomo X em mosaico e trissomia livre do cromossomo 18 em todas as células analisadas

Felipe de Siqueira Toledo Koerich Kahl, Ana Karolina Maia de Andrade, Ingrid Souza Baumgarten, Bibiana Mello de Oliveira, Ana Paula Kurz de Boer, Renata Barreto Tenório, Clarice Beatriz Giacomini, Mariluce Riegel, Maria Teresa Vieira Sanseverino - HCPA

Introdução: Relatamos caso raro de paciente recém nascido com Dupla Trissomia (Trissomia do Cromossomo X em Mosaico e Trissomia Livre do Cromossomo 18). Objetivos: Descrição genotípica e fenotípica de caso clínico. Metodologia: Relato de caso e

revisão de literatura. Resultados: Paciente do sexo feminino foi avaliada no primeiro dia de vida devido a alterações em ecografias fetais (sinal da dupla bolha, comunicação interventricular e crescimento intra-uterino restrito). Pais não-consanguíneos, mãe jovem, primigesta, sem recorrência familiar. Ao exame físico: crista occipital proeminente, microtia bilateral, micro-retrognatia, prega de pele nucal, sopro cardíaco, clinodactilia de quintos quirodáctilos e tali vertical e mãos crispadas, sendo levantada hipótese de Trissomia do 18. Cariótipo mostrou: 47,XX,+18,inv(9)(p21q13)[23]/48,XXX,+18,inv(9)(p11q13)[07]. O resultado é compatível com dupla trissomia, de duas linhagens celulares com Trissomia Livre do Cromossomo 18, tendo uma delas também trissomia do Cromossomo X em osáico. Foi realizado aconselhamento genético e estabelecido diálogo com a família, esclarecendo o mau prognóstico e definidos conjuntamente cuidados paliativos. A paciente evoluiu com importante dificuldade alimentar, crises convulsivas, e permaneceu clinicamente sem piora após introdução de dieta por sonda enteral e uso de anticonvulsivante. Recebeu alta hospitalar com 22 dias de vida, em cuidados paliativos. Contudo, devido à gravidade do quadro, evoluiu a óbito no segundo mês de vida, em seu domicílio. Conclusão: A revisão de literatura evidencia a raridade de casos semelhantes e indica que pacientes com tal genótipo têm maior dificuldade de ganho pondero-estatural quando comparados a pacientes que apresentam quadro de trissomia 18 isolada. A Síndrome de Edwards ou Trissomia 18 é uma cromossomopatia grave devido às dismorfias e alterações neurológicas que levam a quadro letal precocemente. Palavras-chaves: Síndrome de Edwards, TRISSOMIA 18, Síndrome do Triplo X

eP2372

Análise in silico de variantes de significado incerto no gene ATM identificadas em indivíduos com critérios clínicos para a síndrome de predisposição hereditária ao câncer de mama e ovário

Marina Roberta Scheid, Bárbara Alemar, Rodrigo Lingabue-Braun, Gustavo Stumpf, Patricia Ashton-Prolla - HCPA

Introdução. O câncer de mama (CM) é a neoplasia mais frequente em mulheres, e pode ser causado por mutações em genes de alta penetrância (BRCA1 e BRCA2), caracterizando a síndrome de predisposição hereditária ao câncer de mama e ovário (HBOC). No entanto, sabe-se que outros genes também estão envolvidos desenvolvimento de CM e, entre esses, encontra-se ATM, com odds ratio de 2,3 para desenvolvimento de CM. ATM é composto por 62 éxons, codificando uma proteína envolvida no monitoramento e reparo de DNA. O gene ATM apresenta um alto número de variantes de significado incerto (VUS) e portadores de VUS apresentam um difícil manejo clínico, uma vez que a patogenicidade dessas variantes ainda não está bem estabelecida. Objetivo. Esse trabalho tem por objetivo analisar, através de ferramentas in silico, VUS de uma coorte de indivíduos com critérios clínicos HBOC do sul do Brasil. Metodologia. Pacientes não-relacionados com critérios clínicos HBOC (NCCN) foram recrutados após consentimento livre e esclarecido. Para a análise in silico, foram selecionados 10 preditores de análise de variantes, sendo eles: Mutation Taster, align GVGD, PolyPhen 2, SIFT, PhD-SNP, PredictSNP, SNPs3D, PONP2, SNPs&GO e Alamut. A modelagem estrutural da proteína ATM (NP_000042.3) foi realizada empregando o pacote I-TASSER e a visualização das estruturas foi realizada com o software PyMol. Resultados. No total, foram identificadas 14 VUS exônicas. A análise por predadores in silico mostrou resultados conflitantes e pouco conclusivos, com discordância da patogenicidade das VUS. Somente a variante c.6025C>T apresentou um possível significado patogênico entre a maioria dos preditores. A construção do modelo in silico foi realizada por meio de passos sequenciais de identificação de possíveis estruturas-molde, fragmentação dos moldes, construção dos modelos e avaliação da resolução. A ferramenta foi capaz de construir um modelo de alta qualidade para segmento final da proteína (resíduos 1559-3051). Já a porção inicial foi modelada com baixa confiança, devido à falta de moldes adequados, e não será apresentada. Discussão e conclusão. Algumas VUS encontradas em indivíduos sul-brasileiros já haviam sido reportadas na literatura, porém, a maioria dos trabalhos não realiza a análise dessas. Preditores e modelarem in silico se mostram ferramentas acessíveis que podem direcionar futuros estudos funcionais. Análises adicionais são necessárias para estabelecer a patogenicidade destas variantes. Palavras-chaves: câncer de mama hereditário, gene ATM, variantes de significado incerto

eP2374

Identificação do número de repetições do trinucleotídeo GAA no gene FXN human

Rafael Caesar Gomes Gonçalves, Rafaella Mergener, Sandra Leistner-Segal, Jonas Alex Saute, Laura Bannach Jardim, Maria Luiza Saraiva-Pereira - HCPA

INTRODUÇÃO: A Ataxia de Friedreich (FRDA) é uma doença neurodegenerativa autossômica recessiva causada pela expansão das repetições do trinucleotídeo GAA no íntron 1 do gene FXN, localizado no braço longo do cromossomo 9, região q13-21.1. Este gene codifica a frataxina, proteína encontrada em células de músculos esqueléticos, coração, medula espinhal, fígado e pâncreas. Localiza-se nas mitocôndrias e, apesar de não ter sua função bem determinada, acredita-se que atue na homeostase do ferro celular. Os alelos normais apresentam entre 7 e 34 repetições, enquanto alelos expandidos apresentam acima de 70 repetições, chegando a 1.000 em alguns casos. A FRDA é a mais comum das ataxias hereditárias recessivas, possuindo uma prevalência de portadores da expansão da repetição estimada em 1:110, além de prevalência da doença em 1:29.000. OBJETIVO: Determinar o número de repetições do trinucleotídeo GAA no gene FXN humano. METODOLOGIA: Neste trabalho foram realizadas coletas de sangue periférico para extração de DNA de pacientes, seguidas da amplificação da região correspondente à região em que ocorre a expansão do gene FXN por PCR com primer marcado, cujos produtos foram detectados por eletroforese capilar para determinação do tamanho dos fragmentos de DNA. Os resultados foram analisados pelo programa GeneMapper® ID v3.2. RESULTADOS: A metodologia de análise foi estabelecida e as primeiras amostras foram analisadas. Os resultados obtidos foram validados através da análise de amostras de um controle de qualidade internacional. Até o momento, todas os casos com suspeita clínica analisadas apresentaram 2 alelos normais. Amostras de indivíduos normais, provenientes de um biorrepositório, também estão sendo analisadas para determinação da faixa de normalidade da região polimórfica na nossa população. CONCLUSÕES: A metodologia usada se mostrou eficiente para identificação das repetições GAA no gene FXN. Essa metodologia deverá ser utilizada com a análise de TP-PCR (triplet repeat PCR) para casos em que apenas 1 alelo é visualizado ou naqueles casos em que não ocorre amplificação, pois a metodologia apresentada só consegue identificar os alelos pequenos; isto é, aqueles dentro da faixa de normalidade. Os resultados obtidos nesse trabalho irão contribuir para o melhor diagnóstico de pacientes portadores de ataxia de Friedreich. Palavras-chaves: Ataxia de Friedreich, gene FXN, doença neurodegenerativa

eP2414**Análise do polimorfismo RS4988235 em indivíduos com suspeita de hipolactasia primária tipo adulto realizada no laboratório experimental de hepatologia e gastroenterologia do HCPA**

Fernanda dos Santos Pereira, Raquel Ayres, Ana Carolina Henzel Raymundo, Mário Reis Álvares-da-Silva, Thêmis Reverbel da Silveira - HCPA

Introdução: A lactose é um açúcar, que é hidrolisado em glucose e galactose por ação da enzima lactase-phlorizin hydrolase (LPH) nas vilosidades intestinais. A Hipolactasia Primária tipo adulto é caracterizada pela queda da expressão do gene da LPH durante a infância e adolescência. Sintomas mais frequentemente associados à hipolactasia são ventre distendido, diarreia e cólicas abdominais, após a ingestão de alimentos contendo leite ou seus derivados. O polimorfismo rs4988235 está associado à Hipolactasia Primária tipo adulto e, nesta região genômica, dois alelos podem ser encontrados: alelo C, relacionado a não persistência da LPH e o alelo T, relacionado à persistência da LPH. **Objetivo:** Analisar as frequências alélica e genotípica do polimorfismo rs4988235 em indivíduos com suspeita de Hipolactasia Primária tipo adulto. **Métodos:** Foram coletados 3mL de sangue periférico em tubo EDTA e o DNA foi extraído com uso do kit de extração Wizard DNA Purification, conforme instruções do fabricante. O DNA foi amplificado pela técnica de PCR convencional, com a utilização de primers específicos. Os amplicons obtidos foram submetidos à clivagem com a enzima de restrição BsmFI e, posteriormente, à eletroforese em gel de agarose 2% corado com sybr safe, juntamente com amostras controle. **Resultados:** Das 1000 amostras registradas, 300 foram analisadas até o momento, sendo 45,3% com o genótipo CT, 43,7% com o genótipo CC e 11% com o genótipo TT. A frequência do alelo C foi de 66,33% e do alelo T foi de 33,67%. **Conclusão:** Nossos resultados preliminares mostram que apenas 11% das amostras analisadas apresentaram genótipo TT, o qual está associado à persistência total e, portanto, tolerância à lactose. **Palavras-chaves:** hipolactasia primária tipo adulto, intolerância à lactose, polimorfismo

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**eP1045****Técnica simplificada de neovaginoplastia na Síndrome de Mayer-Rokitanski-Küster-Hauser: relato de caso**

Ana Lucia Foletto Antonello, Priscila Werner, Bettina Daniela Rodrigues Feltes, Sérgio Flávio Munhoz de Camargo - HMIPV

Introdução: A Síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser (SMRKH) é uma mal formação dos Ductos de Müller, caracterizada por ausência congênita de vagina, útero rudimentar, ovários morfológicamente normais e Trompas de Falópio situadas na parede pélvica lateral, com consequentes amenorreia primária, infertilidade e incapacidade de manter relações sexuais vaginais. **Relato:** O caso clínico apresentado é o da paciente, de 19 anos, portadora da SMRKH, submetida à Neovaginoplastia de Creatsas no Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas de Porto Alegre. **Discussão:** A partir do desenvolvimento puberal em uma mulher fenotipicamente normal (cariótipo 46XX), este quadro clínico pode acarretar dificuldades psicológicas graves. Existem diversas técnicas cirúrgicas propostas e usadas para criação de uma neovagina nas portadoras da síndrome, que em sua maioria têm se mostrado insatisfatórias no que diz respeito à simplicidade de execução, reprodutibilidade em centros médicos diversos, custos e aderência às mesmas de pacientes recém saídas da puberdade. A Neovaginoplastia de Creatsas possui técnica simples para criação de uma cavidade vaginal funcional a partir de tecidos vulvares (responsivos à excitação sexual) e perineais. As fotos do perioperatório procuram evidenciar os resultados imediatos e definitivos desta técnica, que proporciona comprimentos vaginais de 8-12 cm, largura média de 5 cm, dispensando moldes e dilatações pós-operatórias, que são de difícil aceitação pelas pacientes. Finalmente, por não necessitar de artefatos tecnológicos de alto custo ou complexo treinamento das equipes, pode ser realizada em qualquer ambiente médico do nosso país, por profissional com experiência básica em cirurgias por via vaginal. **Palavra-chave:** neovaginoplastia

eP1104**Aparelho SEMM em lesão intraepitelial escamosa de alto grau - NIC III - em pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Daniele Corrêa de Freitas Zernow, Gabriela Vieira Steckert, Renata Asnis Schuchmann, Mariana Mendes Knabben, Maria Alexandrina Zanatta, Mauro Pereira Cano, Marilze Alves Quessada, Giovana Rosin, Nathália Marzotto Nunes, Paulo Sérgio Viero Naud - HCPA

INTRODUÇÃO: Os métodos ablativos são usados para tratar neoplasias intraepiteliais cervicais (NIC's) e, dentre eles, a crioterapia é o mais utilizado mundialmente, apesar de necessitar de um sistema de gás refrigerado contínuo e ser um aparelho de grande dimensão. Outra modalidade de tratamento ablativo é o SEMM: um termocoagulador que possui taxas de cura semelhantes à crioterapia e à cirurgia, com a vantagem de ser um aparelho portátil, de pequena dimensão, ligado através de eletricidade e possuir um sistema de auto esterilização. **OBJETIVO:** Analisar a efetividade e segurança do termocoagulador para o tratamento de NIC's grau 2 e 3 comprovadas histologicamente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Mulheres com diagnóstico de NIC III que preenchem os critérios de elegibilidade: idade entre 18 e 60 anos, lesões totalmente cobertas pelo aparelho e envolvimento de três ou menos quadrantes da zona de transformação, lesão visualizada sem extensão ou extensão até 1cm para o canal endocervical e sem invasão de parede vaginal, junção escamo-colunar visualizada e ausência de evidência clínica de invasão são indicadas ao SEMM, sendo preconizado seguimento em 6, 12 e 24 meses após o procedimento. Aplicou-se um termo de consentimento para participação da pesquisa. O termocoagulador era aquecido a 100 graus e aplicado por 50 segundos. Não houve sedação, analgesia ou anestesia local. **RESULTADOS:** Foram submetidas 75 pacientes ao procedimento até maio de 2017. Destas, 64 completaram pelo menos 12 meses de seguimento, sendo que 16 pacientes perderam o seguimento. Dentre as 48 pacientes restantes, 34 apresentaram exame citopatológico negativo, 8 apresentaram ASC-US, 2 apresentaram lesão intraepitelial de baixo grau, 3 apresentaram lesão intraepitelial de alto grau e 1 apresentou anormalidades em células glandulares. Das pacientes seguidas, 5 foram submetidas a outro procedimento (conização/ LEEP) por alteração em colposcopia/biópsia ou requisição. Dessas, 4 apresentaram biópsia NIC III na peça cirúrgica e 1 não quis realizar nova aplicação do SEMM, sendo encaminhada para LEEP. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que o termocoagulador é efetivo e seguro. A taxa de cura deste estudo foi similar àquelas encontradas com outros métodos ablativos (crioterapia) e excisionais. Além disso, é um tratamento de

baixo custo, sem necessidade de anestesia, analgesia e uso de sala cirúrgica, funcionando com eletricidade e com sistema de auto esterilização. Palavras-chaves: termocoagulador, neoplasias, auto esterilização

eP1119

Ensaio clínico entre Clindamicina 1X ao dia versus 3X ao dia em abortamento infectado

Ricardo Savaris, Ernesto de Paula Guedes Neto, Jackson Maissiat, Mariana Hollmann Scheffler, Luiza Azevedo Gross - HCPA

Introdução: Hoje, recomenda-se o uso de clindamicina 900mg via intravenosa a cada 8 horas, associado à gentamicina, como parte do tratamento do aborto infectado. Estudo retrospectivo demonstrou que clindamicina em dose única (2700mg/dia) tem taxa de cura de 98% (IC95%-95 a 99%), sugerindo equivalência ao tratamento de 3x/dia. Um ensaio clínico randomizado (ECR) é necessário para confirmar esses dados. Método: ECR duplo cego de não inferioridade. Pacientes com diagnóstico de aborto infectado foram convidadas. Excluíram-se pacientes com gestação >20 semanas, alérgicas à clindamicina, com uso de antimicrobiano uma semana antes e as que recusaram participar. Pacientes elegíveis foram randomizadas a partir duma lista randômica gerada por computador, colocada em envelopes opacos, selados em sequência numérica. Ambos os grupos receberam a medicação em bolsas de soro fisiológico (SF) de 250ml 3x/dia. O grupo 1x/dia recebeu na primeira bolsa de clindamicina 2700mg+gentamicina 240mg, e duas bolsas de SF (placebo). O grupo 3x/dia recebeu 900mg de clindamicina nas 3 bolsas de SF e 240mg de gentamicina na primeira bolsa de SF. Medicação até condições de alta, das pacientes, i.e., sem dor, febre, sangramento vaginal mínimo ou ausente. A cura era verificada 7 dias após a alta por entrevista pessoal por um pesquisador cegado quanto à randomização. Era considerado como cura pacientes assintomáticas que não necessitassem nova intervenção ou uso de antimicrobiano relacionado ao aborto infectado. A amostra foi para uma porcentagem (P) de cura de 99% no grupo padrão(s) e 100% no grupo alternativo (a), com um poder de 90%, um erro alfa de 5% e um limite inferior de não inferioridade de 2%. São necessárias 95 casos por grupo. Resultados: 75 convites em torno de 3 anos, sendo 3 excluídas por não terem os critérios de inclusão. Logo, 36 pacientes em cada grupo. Houve 1 perda no seguimento em cada grupo. No desfecho por protocolo, 33/35 pacientes obtiveram cura no grupo A [0,94 (0,814 a 0,984)]; no grupo B, 35/35 [1(0,901 a 1)]. No desfecho por intenção de tratamento, considerando a perda no seguimento como não cura, 33/36 pacientes obtiveram cura no grupo A [0,917(0,781 a 0,971)]; no grupo B, 35/36 [0,972(0,858 a 0,995)]. Não foram identificados efeitos adversos no estudo. Conclusão: Os dados preliminares demonstram que a diferença entre os dois tratamentos é de $\pm 0,05$. Estudo ainda está cegado, logo não é possível verificar inferioridade entre o grupo 1x/dia e o grupo 3x/dia. Palavras-chaves: aborto infectado, clindamicina, dose diária

eP1311

Prevalência da dor na relação sexual e incontinência coital em mulheres incontinentes atendidas no ambulatório de fisioterapia pélvica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Caroline Darski, Rafaela Prusch Thomaz, Luciana Laureano Paiva, Lia Janaina Ferla Barbosa, José Geraldo Lopes Ramos - HCPA

São várias as disfunções sexuais femininas (DSFs), estando entre elas a incontinência urinária coital (IUC) e a dispareunia. A IUC é a eliminação involuntária de urina durante o ato sexual, tanto no momento da penetração quanto no momento do orgasmo. Já a dispareunia, é a presença de dor durante o ato sexual e apresenta elevada taxa de prevalência na população, tendendo a aumentar com a idade e já sendo considerada como importante problema de saúde da mulher. Tanto a IUC quanto a dispareunia geram repercussões significativas na qualidade de vida das mulheres, justificando o tratamento e o estudo dessas disfunções. A fisioterapia pélvica é fundamental nos casos de DSFs, proporcionando melhora da saúde sexual, maior autoconsciência, autoconfiança e melhora da imagem corporal. O estudo teve como objetivo demonstrar a prevalência de dispareunia e de IUC em mulheres atendidas no Ambulatório de Fisioterapia Pélvica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foram incluídas mulheres sexualmente ativas nos últimos 6 meses que foram atendidas no Ambulatório de Fisioterapia Pélvica do HCPA e que aceitaram participar do estudo, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Foi realizada anamnese para coleta de dados e avaliação da função sexual por meio do questionário Pelvic Organ Prolapse/ Urinary Incontinence Sexual Questionnaire (PISQ-12), específico para avaliação da função sexual de mulheres incontinentes. Foram incluídas 64 mulheres incontinentes, com média de idade de 50,39 anos, média de IMC de 28,75 Kg/cm², dentre as quais 67,19% possuíam companheiro fixo e 57,81% eram pós-menopausa. Das participantes 45,31% apresentou IU considerada de leve a moderada, enquanto 54,69% apresentou IU grave. De acordo com os resultados do PISQ-12, 26,56% das participantes sempre apresentavam dor na relação sexual e 32,81% apresentavam dor na relação frequentemente, algumas vezes ou raramente. Já sobre a incontinência coital, 18,75% das participantes sempre apresentavam perdas durante a relação e 31,25% apresentavam perdas frequentemente. A média de satisfação com a função sexual foi de 29,47% (DP \pm 10,31). Observa-se a significativa prevalência das disfunções como dispareunia e IUC nas mulheres e a necessidade de divulgação junto à equipe de saúde por um maior esclarecimento da importância da fisioterapia pélvica, que a partir de diversos recursos tem demonstrado resultados significantes e eficazes no tratamento das disfunções sexuais femininas. Palavras-chaves: fisioterapia, disfunção sexual, mulheres

eP1352

Ensaio clínico duplo cego entre Misoprostol 400 µg E 200 µg na dilatação uterina em casos de abortamento de 1º trimestre

Michele Strelow Moreira, Luiza Azevedo Gross, Jackson Maissiat, Daniel Mendes da Silva, Ricardo Francalacci Savaris - HCPA

Introdução: Estima-se que 15% das gestações terminam em abortamento. No primeiro trimestre, o preparo do colo cervical com 400 µg de misoprostol na vagina, no mínimo 3 horas antes da Aspiração Manual Intrauterina (AMIU) é usado, mas a paciente pode ter dor pélvica e sangramento vaginal. Doses menores, como a de 200 µg, ainda não foram testadas. Método: Estudo randomizado duplo cego, com dois braços de não inferioridade. Paciente com diagnóstico de aborto incompleto ou retido <12 semanas de gravidez foram convidadas. As pacientes com gestação \geq 12 semanas, com doença pulmonar, insuficiência cardíaca, choque hipovolêmico, insuficiência ístmico-cervical, aborto infectado, gemelares, com síndrome de Marfan, alergia ao misoprostol, discrasias sanguíneas, dilatação (1 polpa digital) prévia ao procedimento foram excluídas. As incluídas, eram randomizadas para um dos grupos (400mcg vs 200mcg) através de uma lista gerada aleatoriamente por computador em blocos de 4. A randomização era colocada em envelopes selados, opacos, em sequência numérica. Um pesquisador, que não faria o

procedimento colocava um ou dois comprimidos de misoprostol no fundo de saco vaginal, sem que a paciente ou o médico que fosse realizar o procedimento soubesse em qual grupo foi alocada a paciente. Após um mínimo de 3 horas, a paciente era submetida a AMIU sob anestesia geral. O desfecho era a necessidade de dilatação com velas de Hegar. A amostra foi calculada para um estudo de não inferioridade com desfecho binário. Espera-se uma porcentagem (P) de dilatação adequada de 100% no grupo padrão(s) e de 99% no grupo alternativo (a). Com um poder de 90%, um erro alfa de 1% e um limite inferior de não inferioridade de 4%, serão necessárias 95 casos em cada grupo. A análise estatística utilizada foi P de dilatação adequada com intervalo de confiança de 95%. A hipótese nula é $P_s \geq P_n + 4$; a hipótese alternativa $P_s - 4\% < P_a$. Resultados: Entre 21/12/2016 até 07/06/2017 foram convidadas 25 pacientes. 12 para o grupo com 400mcg e 13 para o grupo com 2000mcg. Não houve nenhuma exclusão após a randomização, desistência ou perda no seguimento. A porcentagem de dilatação cervical adequada [% (95%IC)] no grupo 400mcg foi 7/12 [0,583 (0,319 a 0,806)]; no grupo 200mcg, 4/13 [0,307 (0,126 a 0,576)]. Conclusão. Os dados preliminares demonstram que a diferença entre os dois tratamentos é maior do que 4%, mas os valores de dilatação são menores do que o esperado. Palavras-chaves: misoprostol, aborto ensaio-clínico

eP1395

Sala de espera

Mariana Hollmann Scheffler, Cecília Susin Osório, Solange Garcia Accetta, Adriani Oliveira Galão, Mariana Hoffmeister, Priscila Bellaver - HCPA

Introdução: A Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LiGO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é uma atividade de extensão que visa a troca de conhecimentos acadêmicos e permite interações com a comunidade. O projeto Sala de Espera envolve a educação em saúde das pacientes ambulatoriais atendidas no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia (GO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e busca uma intervenção ativa acerca de um tema importante, a anticoncepção. Foi desenvolvido pensando-se nas demandas de formação e capacitação do cidadão, de modo que ele possa ser agente ativo de promoção de sua saúde. O período de espera para a consulta médica foi visto como um momento oportuno para discussão e troca de conhecimentos, experiência já relatada em outros serviços com bons resultados. Objetivos: Apresentar e descrever a experiência da Sala de Espera desenvolvida pela LiGO, criada para esclarecer dúvidas das pacientes sobre anticoncepção e de promover um aprendizado mútuo entre as acadêmicas e a comunidade. Métodos: As alunas receberam um treinamento, ministrado pelas professoras organizadoras da LiGO e por uma residente do Serviço de GO do HCPA. A atividade ocorreu entre setembro de 2014 e abril de 2015, quinzenalmente nas terças-feiras à tarde, com a presença de duas alunas e uma professora, enquanto as pacientes aguardavam consulta no ambulatório de GO do HCPA. Resultados: Foram 7 encontros, com 44 pacientes e seus acompanhantes no total. Surgiram dúvidas sobre diversos temas gineco-obstétricos, ultrapassando a fronteira da anticoncepção. Os questionamentos foram respondidos de forma simplificada e clara para facilitar o entendimento de todos. Ao fim da atividade de grupo, as pacientes relataram estar mais confiantes quanto à escolha do seu método contraceptivo e entendendo melhor seus riscos e benefícios. Além disso, possibilitou aos membros da LiGO aprendizado técnico e experiência da relação médico-paciente. Conclusões: O projeto Sala de Espera revelou-se um espaço de compartilhamento de experiências e sentimentos e de socialização de saberes técnico-científico e popular. Contribuiu para tornar as pacientes protagonistas da decisão sobre o método contraceptivo, ao mesmo tempo em que as orientou em relação à sua corresponsabilidade. O modelo de Sala de Espera deve ser visto como uma estratégia eficaz de comunicação com as pacientes que aguardam consultas ambulatoriais, agregando uma lógica preventiva e promotora de saúde por meio da educação. Palavras-chaves: educação, anticoncepção, experiência

eP1414

Avaliação do ensino sobre sexualidade entre médicos residentes do Sul do Brasil

Paula Capra, Bruno Florentino Goldani, Thomas Lucas Toledo de Souza, Artur Hartmann Hilgert, Edimárlei Gonsales Valerio, Janete Vettorazzi Stuczynski - HCPA

INTRODUÇÃO: Apesar da grande importância da saúde sexual e da alta prevalência de disfunções sexuais na população, a maior parte dos médicos não abordam as questões relacionadas a sexualidade de forma rotineira em sua prática. Esse fato pode estar relacionado com formação deficiente sobre o tema durante a formação médica. OBJETIVO: Avaliar a abordagem do tema sexualidade na prática de médicos residentes em programas de Ginecologia e Obstetrícia (GO), Medicina de Família e Comunidade (MFC), Psiquiatria e Urologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). MÉTODOS: Realizou-se uma pesquisa transversal entre residentes do HCPA (GO, MFC, Psiquiatria e Urologia). Aplicou-se um questionário para avaliar o conhecimento adquirido em sexualidade durante a graduação em medicina e durante a residência, bem como a abordagem na prática clínica de questões sexuais com os pacientes. RESULTADOS: Um total de 72 residentes de 4 programas foram abordados e responderam um questionário padronizado. A idade média foi 28,44 anos, sendo 50% do sexo feminino, 59,7% tendo com parceiro fixo e 64,3% já formados há 3 anos ou mais. Metade dos entrevistados (52,76%) tiveram nenhuma ou ≤ 4 horas-aula abordando sexualidade na graduação, enquanto 68% nenhuma ou ≤ 4 horas-aula sobre o tema durante a residência. A maioria (77,8%) considerou insuficiente a quantidade horas-aula recebidas e praticamente a totalidade (97%) acredita que o tema é importante na abordagem dos pacientes. 86% se sentem confortáveis para questionar seus pacientes sobre comportamento sexual, apesar de apenas 51,4% questioná-los sempre ou quase sempre durante a consulta de rotina. A maioria (71%) considera que falta tempo na consulta para abordar o assunto, enquanto 46% admite falta de conhecimento sobre o tema. CONCLUSÃO: A partir dos resultados, podemos concluir que existe deficiência no ensino da sexualidade ao longo da formação médica na graduação e pós graduação. Palavras-chaves: sexualidade, educação em sexualidade, ensino médico

eP1420

Análise da frequência e determinação imuno-histoquímica do perfil genômico dos carcinomas mamários estrogênio negativo e progesterona positivo

Janine Alessi, Rosana Pellin de Nardi, Andrea Pires Souto Damini - HCPA

Introdução: A maior parte dos carcinomas mamários possui expressão de receptores hormonais e depende, dentre outros fatores, do estrogênio e da progesterona para o seu desenvolvimento. Consequentemente, terapias que bloqueiam a ação hormonal,

atuando nos receptores de estrogênio (RE) e progesterona (RP), têm sido utilizadas para tratamento e prevenção do câncer de mama. Contudo, sabe-se que alguns subgrupos de tumores que apresentam RP e que são negativos para RE no estudo imuno-histoquímico possuem resposta questionável às terapias-alvo anti-hormonais. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo avaliar a prevalência de tumores RE negativo e RP positivo, determinando através da expressão imuno-histoquímica dos marcadores TFF1, CK5 e EGFR os tumores com comportamento biológico triplo-negativo. A identificação do perfil triplo-negativo dentro deste subgrupo irá determinar a seleção de pacientes que realmente beneficiam-se de terapia de bloqueio hormonal. Material e Métodos: Serão pesquisados todos os exames imuno-histoquímicos de carcinoma de mama invasivo realizados no Serviço de Patologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no período de janeiro de 2011 a março de 2017. Após, serão selecionados os casos que apresentarem perfil imuno-histoquímico estrogênio negativo e progesterona positivo, para verificação da sua prevalência e descrição de características clínico-patológicas. Posteriormente, será realizada análise Imuno-histoquímica específica com os anticorpos TFF1, CK5 e EGFR destes casos. Resultados: Foram revisados 1678 exames imuno-histoquímicos de carcinoma de mama invasivo no período proposto, com 48 casos de câncer de mama com perfil RE negativo e RP positivo. A prevalência deste subgrupo de tumores é de 2,86%, semelhante à descrita na literatura internacional. A avaliação Imuno-histoquímica específica para TFF1, CK5 e EGFR e a revisão das características clínico-patológicas ainda estão em andamento e as demais análises deverão ser descritas posteriormente. Conclusão: Com os dados obtidos até o momento presente podemos observar que a ausência do RE em um câncer de mama PR positivo apresenta prevalência em nosso meio semelhante a encontrada em outros países. Análises futuras de imuno-histoquímica e perfil clínico-patológico destes tumores permitirá inferir se esse subgrupo não responderá à hormonioterapia, comportando-se como um tumor com perfil triplo-negativo e, portanto, sem necessidade do uso de terapias-alvo anti-hormonais. Palavras-chaves: cancer mama, receptor hormonal, imunohistoquímica

eP1448

Expressão imuno-histoquímica de TGF- β 1 em pacientes com adenomiose

Andreia Jacobo, Pedro da Rocha Olsen, Vanessa Krebs Genro, Carlos Augusto Bastos de Souza, Rita Chapon, João Sabino Lahogue da Cunha-Filho - HCPA

Introdução: Proteínas da Superfamília do fator transformador de crescimento β (TGF- β) estão implicadas na regulação de diversas funções biológicas, como proliferação celular e apoptose. Embora alguns estudos tenham revelado a sua presença no endométrio ectópico de portadoras de adenomiose, a sua função na etiopatogenia da doença permanece pouco conhecida. Objetivo: Comparar a expressão imuno-histoquímica de TGF- β 1 no endométrio ectópico de portadoras de adenomiose com o endométrio típico de pacientes sem essa condição. Método: Estudo de caso-controle utilizando imuno-histoquímica em amostras uterinas (blocos de parafina) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A amostra contém 28 casos de adenomiose e 21 controles. Resultados: Não encontramos associação entre tabagismo e adenomiose ($P = 0,75$), abortos e adenomiose ($P = 0,29$), gestações e adenomiose ($P = 0,85$), curetagens e adenomiose ($P = 0,81$), dor pélvica e adenomiose ($P = 0,72$) e presença de mioma e adenomiose ($P = 0,15$). Além disso encontramos relação entre sangramento uterino anormal (SUA) e adenomiose ($P = 0,02$) e cesarianas prévias e adenomiose ($P = 0,02$). A expressão imuno-histoquímica de TGF- β 1 no endométrio ectópico de portadoras de adenomiose não teve diferença significativa quando comparado com a expressão dessa proteína no endométrio típico de pacientes sem adenomiose ($184,17 \pm 9,4$ vs $184,66 \pm 16,08$, $P = 0,86$). Conclusão: Nosso estudo foi um dos primeiros a comparar a expressão de TGF- β 1 no endométrio de pacientes com e sem adenomiose. Em nossa análise não obtivemos diferença significativa entre os grupos, resultado diferente do encontrado em outros dois estudos. Mais estudos são necessários para investigar o papel da superfamília TGF no desenvolvimento e manutenção da adenomiose. Palavras-chaves: adenomiose, TGF- β 1

eP1655

Análise dos indicadores de segurança e qualidade da assistência obstétrica no HCPA no ano de 2016 – ações da S-COMSEQ GO

Teresinha Zanella, Ana Lucia Letti Muller, Rosimere Maria Daros Xavier, Ana Carla dos Santos Fischer Pruss, Marcia Simone de Araujo Machado, Paula Teixeira Pinto, Jaqueline Bianchini Consoli, Janete Vettorazzi - HCPA

Introdução: A qualidade da assistência e a segurança dos pacientes hospitalizados é uma preocupação mundial e diversos parâmetros têm sido preconizados para sua avaliação. Mensalmente ocorrem cerca de 300 nascimentos no Centro Obstétrico do HCPA, centro de referência em obstetria. É fundamental manter-se avaliação constante da assistência prestada e das características individuais da população atendida para manter o nível de excelência pretendido, o que vem sendo feito de forma regular pela Subcomissão de Segurança e Qualidade assistencial da Ginecologia e Obstetria, utilizando-se a recomendação da Joint Commission International. Objetivos: Identificar eventos adversos maternos fetais e determinar os indicadores de qualidade assistencial obstétrica da JCI para desenvolver ações de melhoria. Métodos: A qualidade do cuidado foi avaliada através da busca ativa e comunicação voluntária de desfechos adversos, para cada qual é atribuído determinado número de pontos, padronizados conforme gravidade. Foram calculados os indicadores preconizados: Índice de Desfechos Adversos (IDA = % nascimentos com um desfecho adverso ou mais), Escore Ponderado de Efeitos Adversos (EPEA = total de pontos/total de nascimentos) e Índice de Gravidade (IG = total de partos/total de nascimentos com evento). Resultados: Em 2016 ocorreram 3768 nascimentos no HCPA, sendo que em 329 foi identificado um ou mais eventos, totalizando 335 ocorrências. Obtivemos em 2016: IDA 8,73%, EPEA 3,89 e IG 44,54. Observou-se que todos indicadores apresentaram valores mais altos em relação a 2015. Análise complementar demonstrou que a gravidade dos eventos foi maior em 2016 destacando-se: 1 caso de morte materna, 8 de admissão materna na UTI, 66 de transfusões sanguíneas na mãe, 3 de ruptura uterina, 9 de tocotraumatismo no RN, 5 de morte perinatal, 196 internações de RN > 2550g na UTI Neonatal e 50 casos de APGAR < 7 no 5º minuto. Entre as ações planejadas e executadas estão: mudança nos protocolos de manejo da hemorragia puerperal, de uso de ocitocina na indução/manejo do trabalho de parto, treinamento da distócia de ombro e da avaliação dos traçados de cardiocardiografias. Conclusão: Os eventos analisados em 2016 foram de maior gravidade, demonstrando que as características das pacientes atendidas têm mudado e, sendo o HCPA uma referência obstétrica para gestações de alto risco, tem-se uma contínua necessidade de monitoramento, busca e desenvolvimento de ações para melhorias na qualidade assistencial. Palavras-chaves: qualidade assistencial obstétrica, indicadores obstétricos, eventos adversos obstétricos

eP1744**Exposição das células do Cumulus Oophorus em estágio antral inicial ao sulfato de dehidroepiandrosterona (SDHEA)**

Betina Iser, Júlia Schneider, Diego Duarte Alcoba, Helena von Eye Corleta, Ilma Simoni Brum da Silva - HCPA

A infertilidade ocorre em 15% dos casais no mundo todo, favorecendo a busca por técnicas de reprodução assistida (TRAs). Porém, alguns casais, mesmo após a realização de TRAs, não obtêm sucesso no tratamento da infertilidade, o que pode ocorrer aos casais em que a mulher possui reserva ovariana diminuída (ROD). Estudos com este tema vêm sendo realizados e a suplementação de dehidroepiandrosterona (DHEA) em pacientes com ROD tem demonstrado aumento das taxas de gravidez e do número de óocitos recrutados, embora seu exato mecanismo de ação ainda seja desconhecido. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da exposição do SDHEA em células do cumulus em estágio do desenvolvimento folicular semelhante ao antral inicial (baseando no protocolo de desluteinização de Ophir et al, 2014). O cultivo primário das células do cumulus foi mantido durante 8 dias (os 4 primeiros dias para desluteinização), e a partir do 4º dia as células foram divididas em grupo controle e exposto a 0,08 µM de SDHEA nos dias 4 e 6. O sobrenadante celular foi coletado nos dias 1, 4, 6 e 8 para dosagem hormonal de estradiol (E2), progesterona (P) e SDHEA. Ao fim do cultivo o RNA foi extraído e sintetizou-se o cDNA (DNA complementar), que foi quantificado por RT-qPCR (reação em cadeia da polimerase em tempo real por transcrição reversa) para os genes rFSH (receptor de FSH (hormônio foliculo estimulante)), ERβ (receptor β de estrogênio), VCAM-1 (molécula de adesão celular vascular 1) e AR (receptor de androgênio). Os resultados demonstraram que o SDHEA promoveu aumento dos níveis de E2 (em pg/mL), nos dias 6 e 8 do grupo tratado (dia 6: 473,76 ± 76,43; dia 8: 655,42 ± 85,37) em comparação ao controle (dia 6: 71,38 ± 7,89; dia 8: 141,67 ± 32,48). O nível de P (ng/mL) não se alterou com a suplementação de SDHEA (grupo controle: dia 6 - 671,45 ± 149,04 e dia 8 - 991,35 ± 226,92; grupo tratado: dia 6 - 594,05 ± 113,70 e dia 8: 920,3 ± 212,70). A expressão dos genes rFSH, AR e ERβ não se alteraram com a exposição ao SDHEA; porém, a expressão de VCAM-1 se mostrou menor no grupo tratado em comparação ao controle. Assim, conclui-se que a exposição ao SDHEA em células do cumulus de estágio antral aumentou os níveis de E2 e, portanto, supõe-se que um dos mecanismos pelo qual a DHEA administrada oralmente às pacientes exerça seu papel seja pelo aumento deste hormônio. No entanto, outros estudos devem ser feitos para entender melhor o papel da DHEA no sistema reprodutor feminino. Palavras-chaves: SDHEA, Cumulus Oophorus, infertilidade

eP1751**Pustulose exantemática generalizada aguda no puerpério - relato de caso**

Luíza Guazzelli Pezzali, Janete Vettorazzi, Edimárlei Gonsales Valério - HCPA

A Pustulose Exantemática Generalizada Aguda (PEGA) é uma entidade rara, associada principalmente ao uso de Macrolídeos e Betalactâmicos, com surgimento agudo e extenso de lesões pustulosas a partir do seu uso. A concomitância de febre e leucocitose tornam necessária a exclusão de focos infecciosos sistêmicos e outros diagnósticos diferenciais dermatológicos. O diagnóstico imediato é fundamental para a resolução do quadro, devido ao rápido desaparecimento das lesões após a suspensão da droga causadora. Este relato tem como objetivo descrever um caso de PEGA desencadeada por Azitromicina em uma puérpera. Gestante de 36 anos, 38 semanas, obesidade grau III, tabagista, Diabetes Mellito Gestacional, Pré-eclâmpsia e ruptura prematura de membranas. Evoluiu para cesariana por desproporção céfalo-pélvica. A partir do 2º dia pós-operatório, iniciou quadro de rash cutâneo em abdômen e membros inferiores, associado a discreto prurido, e área de hiperemia, calor e edema em região periumbilical, além de dessaturação, tosse produtiva, dispneia e febre. Evidenciada leucocitose com desvio à esquerda e infiltrado pulmonar difuso bilateral. Iniciados Piperacilina, Tazobactam e Azitromicina empíricos, considerando possível quadro infeccioso de foco desconhecido. Observou-se aumento progressivo do rash cutâneo, com surgimento de pústulas generalizadas, e persistência de febre, a despeito de antibioticoterapia e evolução favorável do quadro respiratório. Necessidade de reintervenção cirúrgica devido a coleção subcutânea estéril, com biópsia de pele no mesmo ato e suspensão de Azitromicina devido à suspeita de PEGA. Após 3 dias, observava-se regressão importante das pústulas, com áreas de descamação e ausência de picos febris. Anátomo-patológico da biópsia de pele corroborou a hipótese diagnóstica dermatológica. Este relato de caso realce a necessidade de se incluir a PEGA como diagnóstico diferencial de dermatoses observadas durante o uso de drogas medicamentosas, pois, apesar de sua baixa incidência, acomete abruptamente uma extensa área cutânea e leva a persistência de febre alta, sendo seu tratamento simples e eficaz a partir de sua correta identificação. Palavras-chaves: pega, relato de caso, dermatopatia

eP2104**Relações entre a intensidade dos sintomas da síndrome pré-menstrual e a reserva ovariana**

Carolina Leão Oderich, Charles Francisco Ferreira, Fernanda Vargas Ferreira, Carin Weirich Gallon, Aline Henz, Milena da Silva Santos, Clarissa Moreira Borba, Maiara Conzatti, Juliana Ritondale Sodrê de Castro, Maria Celeste Osório Wender - HCPA

Introdução: A Síndrome Pré-Menstrual (SPM) é caracterizada por sintomas somáticos e comportamentais, sendo o hormônio antimülleriano (HAM) reconhecido como um marcador de declínio da capacidade reprodutiva das mulheres. A dinâmica hormonal da fase lútea associada à SPM é pouco conhecida. Objetivo: Caracterizar os sintomas de mulheres com diagnóstico de SPM, correlacionando-os ao HAM. Métodos: Estudo observacional transversal, com amostra composta por mulheres recrutadas através da mídia local. O Registro Diário da Intensidade de Problemas (DRSP) foi utilizado por dois meses para o diagnóstico de SPM. As participantes (n=432) foram avaliadas em seus perfis antropométricos e sociodemográficos. Após o DRSP, as participantes retornaram no período pré-menstrual para a coleta de amostras sanguíneas e posterior dosagem de HAM por ELISA. Mulheres que utilizavam contracepção hormonal apresentaram um período de 1 mês de washout. As variáveis foram expressas como frequências ou medianas e percentis 25 e 75. Comparações entre grupos etários (<35 e ≥35 anos) foram realizadas pelo teste de Mann-Whitney. O teste de Wilcoxon comparou os sintomas entre as fases lúteas e foliculares. Correlações de Spearman foram conduzidas entre as variáveis. As análises foram realizadas no SPSS, versão 18.0, e a significância estabelecida como p<0,05. Resultados: Apenas 104 mulheres completaram o DRSP por dois ciclos e preencheram os critérios de inclusão, sendo três excluídas por apresentarem Transtorno Disfórico Pré-Menstrual. A mediana de idade foi de 34,65[33,39–36,91] anos. A maioria apresentava educação pós-secundária (66,3%), índice de massa corporal adequado (52,5%), eram nulíparas (66,3%) e não estavam utilizando anticoncepcivo oral (71,3%). A mediana de HAM foi de 2,24[1,11–4,27] ng/mL, apresentando redução em

mulheres com idades ≥ 35 anos ($p \leq 0,05$). Todos os sintomas apresentaram aumento mínimo de 30%, quando comparadas as fases lúteas e foliculares ($p \leq 0,05$). Destes, apenas os sintomas físicos da SPM aumentaram as suas frequências em mulheres com idades ≥ 35 anos ($p = 0,014$), e foram positivamente relacionados em mulheres ≥ 35 anos ($p = 0,013$) e negativamente ao uso de anticoncepção oral ($p = 0,008$). Conclusões: Não se evidenciou a piora de sintomas emocionais em mulheres com diagnóstico de SPM, nem relações com os níveis de AMH. Os mecanismos envolvidos na piora dos sintomas físicos em mulheres com diagnóstico de SPM, após os 35 anos de idade, ainda necessita de maiores investigações. Palavras-chaves: Hormônio Antimülleriano, síndrome pré-menstrual, sinais e sintomas

eP2140

Síndromes hipertensivas gestacionais em um hospital universitário no interior do Rio Grande do Sul

Fernanda Moraes Correa, Melissa Medeiros Braz - UFSM

Introdução: A gestação é um fenômeno natural, no qual muitas mulheres passam por alterações fisiológicas, podendo com elas, surgir intercorrências. Dentre elas, estão as síndromes hipertensivas gestacionais (SHG), que são doenças do ciclo gravídico puerperal e constituem um grupo de patologias que incluem hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia e eclâmpsia. Estão diretamente relacionadas com o aumento de morbidade e mortalidade materna e fetal nos últimos anos, além de ser consideradas um dos principais problemas de saúde pública, levando a comorbidades tanto para as gestantes quanto para os bebês. Objetivos: Investigar a prevalência de Síndromes Hipertensivas em gestantes atendidas em um Hospital Universitário no interior do Rio Grande do Sul no primeiro semestre do ano de 2016. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa de análise temporal através do banco de dados o Hospital Universitário de Santa Maria. Resultados: No período de janeiro a junho do ano de 2016 passaram pelo Hospital Universitário 3.896 gestantes. Destas, 833 estão classificadas como gestantes de alto e moderado risco e 258 gestantes (6,62%) estão classificadas com síndromes hipertensivas. Além disso, 1.529 gestantes foram atendidas no pronto socorro obstétrica apresentando emergência em seus atendimentos. Conclusão: A prevalência das síndromes hipertensivas gestacionais é de 2 a 10%, de acordo com o Ministério da Saúde. No referido hospital encontrou-se dados que corroboram os achados nacionais. O conhecimento deste dado é importante para o profissional de saúde, para que este possa planejar ações em saúde, conhecendo as características da população que acessa o serviço. Palavras-chaves: gestação, síndromes hipertensivas, gestação de alto risco

eP2142

Estilo de vida, sintomas climatéricos e fatores associados em uma amostra de mulheres climatéricas da região sul do Brasil

Mona Lúcia Dall'Agno, Charles Francisco Ferreira, Fernanda Vargas Ferreira, Milena da Silva Santos, Clarissa Moreira Borba, Handria Rodrigues da Silva, Débora Baraibar, Amanda Vilaverde Perez, Faustino Pérez-López, Maria Celeste Osório Wender - HCPA

Introdução: Muitas mulheres reportam sintomas psicológicos, somáticos e urogenitais indesejados associados ao climatério. Objetivos: Caracterizar os estilos de vida e os fatores associados aos sintomas da menopausa em mulheres climatéricas da região sul do Brasil. Métodos: Um estudo transversal envolvendo cidades da região sul do Brasil incluiu 420 mulheres da comunidade (40–55 anos), que não utilizavam métodos contraceptivos ou terapia hormonal. Elas completaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a Escala de Avaliação da Menopausa (MRS), e um questionário sociodemográfico. As análises consideraram a classificação conforme o “Sistema de estadiamento do envelhecimento reprodutivo feminino” (pré-menopausa $n=154$, perimenopausa $n=53$, pós-menopausa $n=213$). Variáveis foram expressas como frequências ou medianas e percentis 25 e 75. Comparações entre os estádios foram realizadas pelo teste de Kruskal-Wallis, e correlações de Spearman foram conduzidas entre as variáveis. As análises foram realizadas no SPSS, versão 18.0, e a significância estabelecida como $p \leq 0,05$. Resultados: Muitas mulheres ($\geq 64\%$) residiam com companheiros, eram multíparas, não fumantes, e com vínculo empregatício. A renda familiar mensal foi de 3,20[2,13–6,40] salários mínimos. Raramente consumiam álcool (68%), mas frequentemente ingeriam café (82%) e se exercitavam (52%). A mediana da idade da menopausa foi de 48[46,15–47,41] anos. Um maior relato de dores articulares (59%), ansiedade (51%), sintomas depressivos (52%), problemas de memória e concentração (51%), fogachos e suores noturnos (51%), diminuição da libido (41), ressecamento vaginal (29%), e problemas urinários (17%) foi observado. O grupo pré-menopausa apresentou menor frequência de fogachos em relação aos outros grupos ($p \leq 0,001$) e de ressecamento vaginal em relação ao grupo pós-menopausa ($p \leq 0,0001$). Os fogachos foram positivamente relacionados ao estágio de menopausa, ao hábito tabágico e ao consumo de álcool. O ressecamento vaginal se relacionou negativamente à situação conjugal casada ou que apresentasse um parceiro sexual. Conclusões: Considerando os sintomas relatados, a despeito de hábitos de vida saudáveis, a queda estrogênica afetar a qualidade de vida de mulheres climatéricas. O envelhecimento, a menopausa, o consumo de álcool, o tabagismo e possuir um companheiro representam perfis de risco adicionais para a maioria dos sintomas relacionados à menopausa. Palavras-chaves: climatério, qualidade de vida, sinais e sintomas

eP2196

Uso de sulpirida versus placebo na redução de fogachos durante o climatério: um ensaio clínico randomizado

Clarissa Moreira Borba, Charles Francisco Ferreira, Fernanda Vargas Ferreira, Handria Rodrigues da Silva, Débora Baraibar, Michel Milton Panizzi Andreola, Luiza Barboza de Souza, Isabella Osório Wender, Juliana Ritondale Sodr  de Castro, Maria Celeste Os  - HCPA

Introdução: Os fogachos interferem diretamente na qualidade de vida das mulheres climatéricas. A terapia estrogênica (TE) é a opção de tratamento mais eficiente para essas pacientes. Há necessidade de tratamentos alternativos nos casos de contraindicações ao uso da estrogênio-terapia. Objetivo: Avaliar a frequência dos sintomas vasomotores com o uso de Sulpirida (50mg/dia). Métodos: Ensaio Clínico randomizado duplo-cego paralelo controlado por placebo (NCT02749747 – Clinical Trials), de março de 2016 a janeiro de 2017. O recrutamento se fez por mídias e atendimentos no Ambulatório de Climatério do HCPA. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as mulheres preencheram um questionário diário para registro de fogachos durante 30 dias. Foram incluídas 37 mulheres na pós-menopausa com média de pelo menos cinco episódios de

fogachos por dia. Após avaliação clínica e laboratorial, preenchidos os critérios de inclusão, foram randomizadas em dois grupos: Sulpirida 50mg/dia ou comprimidos de placebo (idênticos ao ativo) por 60 dias, durante os quais, o diário de fogachos era preenchido. Análises comparativas foram realizadas por modelos de Equações de Estimativas Generalizadas (GEE), usando o programa SPSS, versão 18.0. Para todas as análises, a significância foi estabelecida como $p \leq 0,05$. Variáveis foram apresentadas como frequências, médias e desvios padrões, ou medianas e percentis 25 e 75. Resultados: A amostra, composta por 28 mulheres que completaram o estudo, excluiu seis participantes (16,2%) por não contemplarem os critérios de inclusão e 3(8,1%) por perda de seguimento. Os grupos foram homogêneos para todas as variáveis sociodemográficas analisadas, com média de idade de $54,05 \pm 4,0$ anos. A frequência inicial de fogachos por dia no grupo da Sulpirida era de $60,3 \pm 22,8$ e de $75,5 \pm 28,2$ no grupo placebo. A Sulpirida reduziu essa frequência, quando comparada ao grupo placebo ($p=0,019$; redução de 32,5 pontos no grupo Sulpirida e de 10,4 no grupo placebo) após oito semanas de estudo. Não houve efeitos adversos em nenhum dos dois grupos. Conclusões: A Sulpirida reduziu os sintomas vasomotores no grupo de mulheres testadas. Tal resultado possibilita a inferência de que as mulheres com contraindicação à hormonioterapia possam se beneficiar desta opção terapêutica para o controle dos sintomas vasomotores do climatério. No entanto, vale ressaltar a necessidade que estes resultados sejam confirmados em novas pesquisas para confirmar nosso achado. Palavras-chaves: climatério, sulpirida, fogachos

eP2198

Escala de Cervantes de 10 itens e a qualidade de vida em uma amostra de mulheres climatéricas da região sul do Brasil

Mona Lúcia Dall'Agno, Charles Francisco Ferreira, Fernanda Vargas Ferreira, Milena da Silva Santos, Carin Weirich Gallon, Débora Baraibar, Handria Rodrigues da Silva, Juliana Ritondale Sodr  de Castro, Faustino R. Pérez-López, Maria Celeste Osório Wender - HCPA

Introdu o: Muitas mulheres referem sintomas indesejados associados ao climatério, com eventuais repercussões negativas sobre a qualidade de vida. Objetivos: Caracterizar o estilo de vida, a qualidade de vida e os fatores associados em mulheres climatéricas da região sul do Brasil. Métodos: Um estudo transversal envolvendo cidades da região sul do Brasil incluiu 420 mulheres da comunidade (40–55 anos), que não utilizavam métodos contraceptivos ou terapia hormonal. Elas completaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a Escala de Cervantes de 10 itens (CS-10), e um questionário sociodemográfico. As análises consideraram a classifica o conforme o "Sistema de estadiamento do envelhecimento reprodutivo feminino" (pré-menopausa $n=154$, perimenopausa $n=53$, pós-menopausa $n=213$). Variáveis foram expressas como frequências ou medianas e percentis 25 e 75. Compara es entre os est dios foram realizadas pelo teste de Kruskal-Wallis, e correla es de Spearman foram conduzidas entre as variáveis. As análises foram realizadas no SPSS, versão 18.0, e a significância estabelecida como $p \leq 0,05$. Resultados: Muitas mulheres ($\geq 64\%$) residiam com companheiros, eram múltiparas, não fumantes, e com vínculo empregatício. A renda familiar mensal foi de $3,20[2,13-6,40]$ salários mínimos. Raramente consumiam álcool (32%), mas frequentemente ingeriam café (82%) e se exercitavam (52%). A mediana da idade da menopausa foi de $48[46,15-47,41]$ anos. Um maior relato de mudanças de humor (70%), dores articulares (66%), altera es da pele (59%), problemas de sono (53%), cansaço (51%), fogachos e suores noturnos (34%) foi observado. O grupo pré-menopausa apresentou menor frequência de fogachos e de altera es da pele e escores totais da CS-10 em rela o ao grupo peri ($p \leq 0,0001$, $p=0,018$ e $p=0,007$, respectivamente) e pós-menopausa ($p \leq 0,0001$, $p \leq 0,004$, respectivamente). O grupo pré-menopausa apresentou menor ressecamento vaginal em rela o ao grupo pós-menopausa ($p \leq 0,0001$). Fogachos, altera es na pele e ressecamento vaginal se relacionaram positivamente   idade e ao est dio menopausal. Conclusões: Considerando as queixas relatadas, o climatério configura-se como um período de manifesta es que envolvem mecanismos biopsicossociais complexos. O grupo pós-menopausa apresentou maior frequência de sintomas, sugerindo que esta condi o apresenta grande impacto sobre a qualidade de vida feminina. Palavras-chaves: climatério, qualidade de vida

eP2267

Sintomas depressivos e fatores de risco em mulheres com fraturas de fêmur no período pós-menop sico

Milena da Silva Santos, Charles Francisco Ferreira, Fernanda Vargas Ferreira, Clarissa Moreira Borba, Handria Rodrigues da Silva, Débora Baraibar, Michel Milton Panizzi Andreola, Amanda Vilaverde Perez, Isabella Osório Wender, Maria Celeste Osório Wender - HCPA

Introdu o: As fraturas de fêmur na pós-menopausa são as consequências da osteoporose de maior morbimortalidade. Objetivos: Caracterizar os sintomas depressivos geriátricos e os fatores associados em mulheres pós-menop sicas que foram submetidas   cirurgia de corre o de fraturas de colo do fêmur. Métodos: Estudo observacional transversal, com 100 mulheres residentes em Gramado/RS, submetidas   cirurgia para corre o de fraturas de fêmur durante o período pós-menopausa nos últimos quinze anos (2000-2015). Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os dados foram obtidos por análises de prontuários e pelo preenchimento de questionários (sociodemográfico e a Escala de Sintomas Depressivos Geriátricos - EDG). As variáveis foram expressas como frequências, m dias e desvios-padrões ou medianas e percentis 25 e 75. Análises de distribui es foram conduzidas. As análises foram realizadas no SPSS, versão 18.0, e a significância estabelecida como $p \leq 0,05$. Resultados: Apenas 19 mulheres foram inseridas neste estudo, sendo as demais excluídas por óbito em decorrência da cirurgia ou de complica es relacionadas. A média de idade e a mediana da idade da menopausa foram de $79,16 \pm 8,58$ e $48[44,50-50,50]$ anos. Apenas uma mulher (5,26%) não apresentou outras doenças além de osteoporose, sete (36,84%) apresentaram complica es p s-operatórias e oito (42,11%) usam atualmente dispositivos de mobilidade para deambula o. Quatro mulheres (21,05%) usaram terapia hormonal por mais de um ano no período do climatério. A maioria das mulheres não consumiu álcool no último ano (78,95%) e nunca fumou (52,63%). Onze mulheres (57,98%) apresentaram respostas de sensa o de tédio e de sensa o de desesperança com a vida na maior parte do tempo na EDG, sendo 47,37% das participantes categorizadas com sintomas depressivos geriátricos. Um dado extremamente preocupante   que somente 15,79% das mulheres já fraturadas faziam uso atual de medicamentos para tratar a osteoporose. Conclusões: Evidenciou-se um alto  ndice de  bito. As sensa es de tédio e de desesperança com a vida na maior parte do tempo também foram observadas, alertando a necessidade de estratégias que visem a minimiza o deste quadro, preservando assim a qualidade de vida e de autonomia de idosas na pós-menopausa. Além disso, poucas idosas se tratavam para a osteoporose, um dado preocupante, pois sabemos o risco de novas fraturas naquelas mulheres que já apresentaram uma fratura osteoporótica. Palavras-chaves: fraturas do fêmur, qualidade de vida, osteoporose

eP2271**Qualidade de vida e fatores de risco em mulheres com fraturas de fêmur no período pós-menopáusicas**

Milena da Silva Santos, Charles Francisco Ferreira, Fernanda Vargas Ferreira, Mona Lúcia Dall'Agno, Handria Rodrigues da Silva, Débora Baraibar, Michel Milton Panizzi Andreola, Amanda Vilaverde Perez, Isabella Osório Wender, Maria Celeste Osório Wender - HCPA

Introdução: As fraturas de fêmur na pós-menopausa são as consequências da osteoporose de maior morbimortalidade. **Objetivos:** Caracterizar a qualidade de vida, a saúde geral e os fatores associados em mulheres pós-menopáusicas que foram submetidas à cirurgia de correção de fraturas de colo do fêmur. **Métodos:** Estudo observacional transversal, com 100 mulheres residentes em Gramado/RS, submetidas à cirurgia para correção de fraturas de fêmur durante o período pós-menopausa nos últimos quinze anos (2000-2015). Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os dados foram obtidos por análises de prontuários e pelo preenchimento de questionários (sociodemográfico, sintomas depressivos, qualidade de vida específico para a osteoporose). As variáveis foram expressas como frequências, médias e desvios-padrões ou medianas e percentis 25 e 75. Análises de distribuições e Correlações de Spearman foram conduzidas. As análises foram realizadas no SPSS, versão 18.0, e a significância estabelecida como $p \leq 0,05$. **Resultados:** 19 mulheres foram inseridas neste estudo, sendo as demais excluídas por óbito em decorrência da cirurgia ou de complicações relacionadas. A média de idade e a mediana da idade da menopausa foram de $79,16 \pm 8,58$ e $48[44,50-50,50]$ anos. Apenas uma mulher (5,26%) não apresentou outras doenças além de osteoporose, sete (36,84%) apresentaram complicações pós-operatórias e oito (42,11%) usam atualmente dispositivos de mobilidade para deambulação. Quatro mulheres (21,05%) usaram terapia hormonal por mais de um ano no período do climatério. A maioria das mulheres não consumiu álcool no último ano (78,95%) e nunca fumou (52,63%). As médias dos domínios de bem-estar geral ($6,59 \pm 2,44$), função física ($5,99 \pm 2,07$), sintomas ($6,40 \pm 2,73$) e de interação social ($5,15 \pm 2,84$) apresentaram escores inferiores a outros estudos envolvendo mulheres de faixa etária semelhante. Os domínios de bem-estar geral e de estado psicológico foram diferentes entre mulheres que apresentavam sintomas depressivos, quando comparadas ao grupo sem sintomas ($p=0,017$ e $p=0,005$, respectivamente). Um dado extremamente preocupante é que somente 15,79% das mulheres já fraturadas faziam uso atual de medicamentos para tratar a osteoporose. **Conclusões:** Evidenciou-se um alto índice de óbito. Poucas idosas se tratavam para a osteoporose, o que somado às disfunções de bem-estar geral e de estado psicológico, apresentou impacto negativo sobre a qualidade de vida destas mulheres. **palavras-chaves:** fraturas do fêmur, qualidade de vida, osteoporose

eP2312**Indicadores de risco de pré-eclâmpsia em mulheres com diabetes pré-gestacional atendidas no ambulatório de diabetes e gestação do HCPA - resultados preliminares**

Janine Alessi, Daniela Wiegand, Vânia Naomi Hirakata, Angela Jacob Reichelt, Maria Lúcia Rocha Oppermann - HCPA

Introdução: A associação do diabetes mellitus (DM) pré-gestacional a desfechos adversos para a mãe é reconhecida há muito tempo. A pré-eclâmpsia, com prevalência na população brasileira de 2,3%, é um dos desfechos maternos de maior impacto na morbimortalidade e tem sido relacionada também ao mau controle metabólico na gestação. **Objetivo:** Avaliar os fatores de risco associados ao desenvolvimento de pré-eclâmpsia em mulheres com diabetes pré-gestacional atendidas no ambulatório de pré-natal especializado do HCPA. **Métodos:** foram atendidas 221 gestantes de 05/2005 a 10/2016, das quais 213 gestantes puderam ser avaliadas: 85 com DM tipo 1 (40%, IC 95% 34-46) e 128 com DM tipo 2 (60%, IC 95% 54-66). Todas receberam atendimento por equipe multiprofissional. As informações foram coletadas do prontuário médico. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (projeto FIPE-HCPA 016/331). Empregamos o modelo linear generalizado de Poisson para identificar as variáveis associadas ao desfecho. **Resultados:** A prevalência de pré-eclâmpsia na população estudada foi de 30 % (64/213, IC 95% 25-36%) com 32 casos nas gestantes com DM tipo 1 (38%, IC 95% 29-45) e 32 casos nas gestantes com DM tipo 2 (25%, IC 95% 19-32). A prevalência de hipertensão arterial crônica (HAS) foi de 14 % (12/85, IC 95% 8-22) no DM tipo 1 e de 31 % (40/128, IC 95% 25-39) no DM tipo 2. O modelo multivariado mostrou que mulheres com DM tipo 1 têm risco 1,64 vezes maior de desenvolver pré-eclâmpsia comparadas às com DM tipo 2 (IC 95% 1,02-2,63) e dentre as gestantes com diabetes prévio, aquelas com HAS apresentam aumento ainda mais importante (RR= 2,71[1,8-4,0]). Os níveis da HbA1c no último trimestre (RR: 1,2 [1,0001-1,372]) e o ganho de peso na gestação (RR de 1,04 [1,013-1,076]) associaram-se à pré-eclâmpsia. **Conclusão:** A pré-eclâmpsia foi mais frequente em mulheres com diabetes pré-gestacional, especialmente no DM tipo 1. A presença de hipertensão crônica foi o fator de risco mais importante para o desenvolvimento de pré-eclâmpsia, enquanto que o mau controle metabólico no final da gestação e o maior ganho de peso foram fatores de risco de pequena magnitude. O emprego de medidas farmacológicas preventivas para o desenvolvimento de pré-eclâmpsia parece justificado nesse grupo de mulheres. **Palavras-chaves:** diabetes pré-gestacional, pré-eclâmpsia, hemoglobina glicada

eP2313**Catastrofismo na dor articular crônica e fatores associados em mulheres na pré e pós-menopausa**

Fernanda Vargas Ferreira, Charles Francisco Ferreira, Mona Lúcia Dall'Agno, Isabella Osório Wender, Michel Milton Panizzi Andreola, Luiza Barboza de Souza, Amanda Vilaverde Perez, Faustino R. Perez-Lopez, Wolnei Caumo, Maria Celeste Osório Wender - UFRGS

Introdução: Catastrofização é uma variável multidimensional que agrega elementos de ruminação, magnificação do pensamento e desesperança e que está associada ao aumento da percepção dolorosa, da intensidade da dor e da incapacidade funcional. Além disso, os pensamentos catastróficos dificultam a adaptação à condição dolorosa refletindo-se nas atividades laborais, domésticas e de lazer. **Objetivo:** Investigar a relação da catastrofização com dor articular crônica, sintomas climatéricos, depressão e ansiedade em mulheres climatéricas hígdas de 40 a 55 anos. **Métodos:** Estudo transversal com mulheres recrutadas por meio da mídia local. As participantes completaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a Escala de Avaliação da Menopausa (MRS), a Escala de Catastrofização da Dor (B-PCS) – versão português brasileiro, o Questionário Internacional de Atividade Física – versão curta, um questionário sociodemográfico, o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e os Inventários de Ansiedade e de Depressão de Beck. Variáveis categóricas foram expressas como frequências e variáveis contínuas como medianas e intervalos de confiança 95%. Comparações entre os estádios foram realizadas pelo teste de Kruskal-Wallis, e correlações entre as variáveis foram conduzidas. As análises foram realizadas no SPSS, versão 18.0, e a significância

estabelecida como $p \leq 0,05$. Resultados: Participaram do estudo 95 mulheres que foram classificadas em pré-menopausa ($n=48$) e pós-menopausa ($n=47$) com mediana de idade de 48[47,21–48,96] anos. A maioria das mulheres era branca (90,5%), casada ou com companheiro fixo (73,7%), ensino médio incompleto (65,26%), com queixa de dor articular crônica (56,8%) e não fumante (58,9%). A mediana do índice de massa corporal foi de 26,22[25,58–27,47] kg/m². Quanto aos sintomas psíquicos, 40% apresentavam ansiedade e 48,4% depressão. Em relação ao nível de atividade física, 47,3% eram ativas. A catastrofização se relacionou de forma positiva com sensação dolorosa ($p \geq 0,0001$), piora da irritabilidade ($p=0,003$), esgotamento físico e mental ($p=0,002$), depressão ($p \geq 0,0001$), ansiedade ($p \geq 0,0001$) e má qualidade do sono ($p \geq 0,0001$), sem influência direta do estágio menopausal ($p > 0,05$). Conclusões: Significante associação entre dor crônica, catastrofismo e transtornos psíquicos, independente do estágio menopausal. Parece haver uma amplificação da informação sensorial sobre a dor com repercussões funcionais nestas mulheres climatéricas. Palavras-chaves: climatério, dor catastrofização

eP2315

Dor articular crônica e fatores associados em mulheres climatéricas

Fernanda Vargas Ferreira, Charles Francisco Ferreira, Mona Lúcia Dall'Agno, Isabella Osório Wender, Michel Milton Panizzi Andreola, Luiza Barboza de Souza, Amanda Vilaverde Perez, Faustino R. Perez-Lopez, Wolnei Caumo, Maria Celeste Osório Wender - UFRGS

Introdução: A dor crônica é um fenômeno multidimensional cujos componentes físicos, emocionais e sociais afetam a qualidade de vida. A dor articular tem sido uma queixa frequente em mulheres a partir dos 40 anos. Sua fisiopatologia não está totalmente esclarecida, mas se acredita na relação do hipoestrogenismo com os três sistemas relacionados à dor crônica: o corticoespinhal, a modulação descendente da dor e a manutenção da neuroplasticidade. Objetivo: Relacionar a queixa de dor articular crônica com sintomas climatéricos, nível de atividade física, depressão e ansiedade em mulheres híginas, de 40 a 55 anos, na pré e pós-menopausa. Métodos: Estudo transversal com amostra composta por mulheres recrutadas por meio da mídia local. As participantes completaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a Escala de Avaliação da Menopausa (MRS), o Questionário Internacional de Atividade Física – versão curta, um questionário sociodemográfico e os Inventários de Ansiedade e de Depressão de Beck. Variáveis categóricas foram expressas como frequências e variáveis contínuas como medianas e intervalos de confiança 95%. Comparações entre os estágios foram realizadas pelo teste de Kruskal-Wallis, e correlações entre as variáveis foram conduzidas. As análises foram realizadas no SPSS, versão 18.0, e a significância estabelecida como $p \leq 0,05$. Resultados: Incluíram-se 95 mulheres que foram categorizadas em pré-menopausa ($n=48$) e pós-menopausa ($n=47$) com mediana de idade de 48[47,21–48,96] anos. A maioria das mulheres era branca (90,5%), casada ou com companheiro fixo (73,7%), ensino médio incompleto (65,26%), com queixa de dor articular crônica (56,8%) e não fumante (58,9%). A mediana do índice de massa corporal foi de 26,22[25,58–27,47] kg/m². Quanto aos sintomas psíquicos, 40% apresentavam ansiedade e 48,4% depressão. Em relação ao nível de atividade física, 47,3% eram ativas. A sensação dolorosa se relacionou positivamente aos sintomas depressivos ($p=0,019$), ao agravamento de irritabilidade ($p=0,026$), esgotamento físico e mental ($p=0,007$) e disfunções osteoarticulares ($p \leq 0,0001$), sem influência direta do estágio menopausal ($p > 0,05$). Conclusões: Nossos resultados sugerem um reforço da interrelação entre os componentes da dor em que a percepção parece ser intensificada pelo sofrimento e comportamento. Ademais, ratifica-se a necessidade de maiores investigações sobre a influência do estágio menopausal sobre os mecanismos neurofisiológicos da dor. Palavras-chaves: climatério, dor, sinais e sintomas

eP2350

Alterações do consumo alimentar nas fases lútea e folicular do ciclo menstrual em mulheres com síndrome pré-menstrual

Carin Weirich Gallon, Aline Henz, Carolina Leão Oderich, Maiara Conzatti, Juliana Ritondale Sodr  de Castro, Luiza Barboza de Souza, Carolina Galhos de Aguiar, Charles Francisco Ferreira, Maria Celeste Osório Wender - UFRGS

Introdução: o Ciclo Menstrual (CM) é caracterizado por flutuações nas taxas de secreção dos hormônios sexuais. Quando os sintomas são intensos, podem caracterizar a Síndrome Pré-Menstrual (SPM). Estas alterações hormonais podem induzir mudanças no consumo alimentar (CA). Objetivos: Avaliar alterações do CA nas fases lútea (FL) e folicular (FF) de mulheres com diagnóstico de SPM. Métodos: Trata-se de um estudo transversal onde foram avaliadas mulheres em idade fértil entre 20 e 45 anos, saudáveis, com CM regular e SPM. Aplicou-se inicialmente o instrumento de Avaliação de Distúrbios Mentais para Atenção Primária (PRIME-MD), excluindo-se pacientes com diagnóstico de depressão. Outros critérios de exclusão foram uso de anticoncepção hormonal contínuo e Índice de Massa Corporal (IMC) ≥ 30 kg/m². O Registro Diário da Intensidade de Problemas (DRSP) foi preenchido por 2 meses para diagnóstico de SPM. Foram avaliados peso e altura, e IMC. O CA (calorias, triptofano e macronutrientes) foi calculado por meio de registros alimentares, três na FL e três na FF. O cálculo dos nutrientes foi feito com o Software Nutwin®, versão 1.6, que usa por referência a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos. Para análise estatística das variáveis paramétricas foi utilizado o teste t pareado e as não paramétricas o teste de Wilcoxon. Resultados: Foram avaliadas até o momento 34 mulheres. A idade média foi de 36,29 \pm 5 anos. A mediana do IMC [IC95%] foi de 22,30 kg/m² [22,39–24,21]. Houve uma diferença de ingestão calórica de 11,16% a mais na FL embora sem significância estatística ($p=0,059$), assim como de todos os macronutrientes (carboidratos(CHO), proteínas e lipídios), com aumento de 6,78%, 6,45% e 14,4% respectivamente. Houve maior consumo de Triptofano nesta fase ($p=0,056$). O consumo máximo na FL foi de 4.915kcal, enquanto na FF o máximo chegou a 2.975kcal. Conclusões: Houve maior consumo de calorias, macronutrientes e Triptofano na FL. As alterações de apetite na SPM tem relação com os níveis de triptofano, aminoácido que faz parte da síntese de serotonina, conhecida por estar envolvida no humor e apetite. A síntese deste hormônio aumenta após a ingestão de CHO. Portanto, mulheres com SPM podem exagerar no consumo deste nutriente, numa tentativa de melhorar o seu estado de humor disfórico. Mais análises e estudos devem ser feitos avaliando a diferença do consumo entre as duas fases e a relação com a intensidade dos sintomas da SPM. Palavras-chaves: síndrome pré-menstrual, consumo de alimentos, ciclo menstrual

eP2353**Avaliação das mudanças da água corporal total em mulheres com síndrome pré-menstrual medidas por bioimpedância elétrica**

Carin Weirich Gallon, Aline Henz, Carolina Leão Oderich, Maiara Conzatti, Juliana Ritondale Sodr  de Castro, Luiza Barboza de Souza, Charles Francisco Ferreira, Maria Celeste Osório Wender - UFRGS

Introdu o: Mudanças hormonais e sintomas decorrentes do ciclo menstrual (CM) ocorrem em intensidades diferentes em cada mulher. Cerca de 70% das mulheres possuem algum sintoma físico e/ou emocional no período pré-menstrual. Quando os sintomas são intensos, costumam ocorrer com frequência a partir da ovula o e podem caracterizar a Síndrome Pré-Menstrual (SPM). Alguns fatores são descritos na etiopatogenia da SPM: hormonais, nutricionais, psicossociais e distúrbios afetivos. Uma queixa comum se refere   reten o hídrica, cuja causa ainda   controversa e as hipóteses variam desde altera es no metabolismo de eletrólitos e água, a aço mineralocorticoide da progesterona, altera es do estrogênio entre outros e em geral cursa com ganho de peso, dor articular e cefaleia. **Objetivos:** Avaliar altera es da água corporal total (ACT) nas fases lútea (FL) e folicular (FF) do CM em mulheres com diagnóstico de SPM. **Métodos:** Estudo transversal onde foram avaliadas mulheres em idade fértil entre 20 e 45 anos, saudáveis e com CM regular. Elas foram entrevistadas para a caracteriza o e coleta de informa es sobre variáveis demográficas e história reprodutiva. Aplicou-se o instrumento de Avalia o de Distúrbios Mentais para Aten o Primária (PRIME-MD), excluindo-se pacientes com diagnóstico de depressão. Outros critérios de exclusão foram uso de anticoncep o hormonal em regime contínuo e  ndice de Massa Corporal (IMC) $\geq 30\text{kg/m}^2$. O Registro Diário da Intensidade de Problemas (DRSP) foi respondido por dois meses para diagnóstico de SPM. Foram avaliados dados antropométricos. Para avalia o dos fl uidos corporais foi utilizada a Bioimpedância. A antropometria e a bioimpedância foram realizadas na FL e FF. Para análise estatística das variáveis paramétricas foi utilizado o teste t pareado e as não paramétricas o teste de Wilcoxon. **Resultados:** Foram avaliadas até o momento 34 mulheres. A idade média foi de $36,29 \pm 5$ anos. A mediana do IMC [IC95%] foi de $22,30 \text{ kg/m}^2$ [22,39–24,21]. Nos resultados da bioimpedância observou-se que a mediana de ACT [IC95%] foi 31,15 litros [30,3064–32,9113] na FL enquanto na FF foi de 29,65litros [29,4773–32,2815], com diferença estatisticamente significativa ($p = 0,001$). A maior varia o foi de 3,8 litros entre a FF e a FL. A ACT foi maior na FL em 76,31% dos casos. **Conclusões:** A quantidade de ACT foi maior na FL em rela o a FF. Apesar de ser uma queixa comum, este sintoma muitas vezes   subestimado pelos profissionais de saúde. **Palavras-chaves:** síndrome pré-menstrual, edema, ciclo menstrual

eP2434**Efeito do treinamento dos músculos do assoalho pélvico em grupo na qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária**

Rafaela Prusch Thomaz, Luciana Laureano Paiva, Lia Janaina Ferla Barbosa, Caroline Darski, Bárbara Soares Peterson, Lúcia Silva de Freitas, Laura Paes Machado, Amanda de Bem, Amanda Mello, José Geraldo Lopes Ramos - HCPA

Introdu o: A Incontinência Urinária (IU) consiste em um problema de saúde pública e está entre as disfun es urinárias com maior prevalência entre as mulheres, impactando negativamente na qualidade de vida (QV). A Fisioterapia   a primeira linha no tratamento, devido   sua eficácia comprovada, risco reduzido e baixo custo. Dentre os recursos da fisioterapia está o Treinamento Funcional dos Músculos do Assoalho Pélvico (TFMAP), que pode ser realizado de maneira individual ou em grupo. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), existe desde 2013 o grupo de Fisioterapia Pélvica, criado pela Equipe de Fisioterapia Pélvica do HCPA/UFRGS, sendo destinado ao tratamento de IU das usuárias do ambulatório de Uroginecologia. **Objetivo:** o presente estudo tem como objetivo verificar a influência do TFMAP em grupo na QV de mulheres com IU. **Metodologia:** As participantes foram convidadas a participar do estudo no momento da avalia o fisioterapêutica, onde assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A avalia o consistiu em uma Ficha de Anamnese para coleta de dados pessoais e no questionário International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF), que avalia o impacto da IU na QV de mulheres, com pontua o máxima de 21, onde escores mais altos indicam uma pior QV. As pacientes participaram uma vez por semana no Grupo de TFMAP no Ambulatório de Uroginecologia do HCPA, por um período de 3 meses, onde realizaram exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico, receberam um protocolo impresso para o suporte do tratamento a domicílio, além de discutir questões sobre hábitos de vida, sexualidade e educa o em saúde. Após esse período foi aplicado o ICIQ-SF para reavalia o. A coleta das informa es foi realizada no período de 2015 a 2016. **Resultados:** Foram incluídas 37 mulheres, com média de idade de 50,31 anos, ICIQ-SF pr  de 14,27 e ICIQ-SF p s de 11,8, sendo que o ICIQ-SF pr  foi significativamente diferente do ICIQ-SF p s com o TFMAP em grupo [Wilcoxon, $F(0,16)=15,890$, $p=0,010$]. **Conclusão:** O presente estudo mostra uma correla o significativa entre o TFMAP em grupo, sob supervisão fisioterapêutica, e a melhora na QV. Portanto, o tratamento fisioterapêutico em grupo mostra-se como uma modalidade de interven o terapêutica factível e viável de ser realizada em ambientes de ambulatório hospitalar no atendimento de mulheres com diagnóstico de IU, sendo eficaz não só para a melhora da perda urinária, como também para a melhora da QV. **Palavras-chaves:** incontinência urinária, qualidade de vida, fisioterapia pélvica

eP2455**Descri o do uso do aparelho SEMM em lesão intraepitelial escamosa de alto grau - NIC II em pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Renata Asnis Schuchmann, Gabriela Vieira Steckert, Maria Alexandrina Zanatta, Mariana Mendes Knabben, Mauro Pereira Cano, Nathália Marzotto Nunes, Daniele Corrêa de Freitas Zernow, Marilze Alves Quessada, Giovana Rosin, Paulo Sérgio Viero Naud - HCPA

Introdu o: Atualmente usa-se crioterapia para tratamento de lesão intraepitelial dablativo   o SEMM: um termocoagulador que possui taxas de cura semelhantes e alto grau (NIC). Uma nova modalidade de tratamento   crioterapia e   cirurgia, com a vantagem de ser um aparelho portátil, de pequena dimensão, ligado através de eletricidade e possuir um sistema de auto-esteriliza o. **Objetivo:** Análise dos resultados citopatológicos após aplica o do SEMM para o tratamento de NIC grau 2 após um ano de seguimento. **Métodos:** Mulheres com diagnóstico de NIC II que preenchem os critérios de elegibilidade: idade entre 18 e 60 anos, lesões totalmente cobertas pelo aparelho e envolvimento de três ou menos quadrantes da zona de transforma o, lesão visualizada sem extensão ou extensão até 1cm para o canal endocervical e sem invasão de parede vaginal, jun o escamo-colunar visualizada e ausência de evidência clínica de invasão são indicadas ao SEMM, sendo preconizado seguimento em 6, 12

e 24 meses após o procedimento. Aplicou-se um termo de consentimento para participação da pesquisa. O termocoagulador era aquecido a 100 graus e aplicado por 50 segundos. Não houve sedação, analgesia ou anestesia local. Resultados: Foram submetidas 72 pacientes ao procedimento até maio de 2017. Destas, 59 completaram pelo menos 12 meses de seguimento, sendo que 13 pacientes perderam o seguimento. Dentre as 46 pacientes restantes, 35 apresentaram exame citopatológico negativo, 7 apresentaram ASC-US, 2 apresentaram ASC-H. Das pacientes seguidas, 2 foram submetidas a outro procedimento (conização/ LEEP) por alteração em colposcopia/biópsia. Dessas, uma apresentou NIC I e outra NIC III em peça cirúrgica. Conclusões: O estudo mostrou que o termocoagulador tem uma taxa de cura de lesão considerável, com uma baixíssima taxa de recidiva em um ano. Além disso, é um tratamento de baixo custo, sem necessidade de anestesia, analgesia e uso de sala cirúrgica, funcionando com eletricidade e com sistema de auto esterilização. Palavras-chaves: termocoagulação, SEMM, colo de útero

eP2457

Descrição do uso do aparelho SEMM em lesão intraepitelial escamosa de alto grau - NIC III - em pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Gabriela Vieira Steckert, Renata Asnis Schuchmann, Maria Alexandrina Zannata, Mariana Mendes Knabben, Mauro Pereira Cano, Nathália Marzotto Nunes, Daniele Corrêa de Freitas Zernow, Marilze Alves Quessada, Giovana Rosin, Paulo Sérgio Viero Naud - HCPA

INTRODUÇÃO: Atualmente usa-se crioterapia para tratamento de lesão intraepitelial de alto grau (NIC). Uma nova modalidade de tratamento ablativo é o SEMM: um termocoagulador que possui taxas de cura semelhantes à crioterapia e à cirurgia, com a vantagem de ser um aparelho portátil, de pequena dimensão, ligado através de eletricidade e possuir um sistema de auto-esterilização. **OBJETIVO:** Análise dos resultados citopatológicos após aplicação do SEMM para o tratamento de NIC grau 3 após um ano de seguimento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Mulheres com diagnóstico de NIC III que preenchem os critérios de elegibilidade: idade entre 18 e 60 anos, lesões totalmente cobertas pelo aparelho e envolvimento de três ou menos quadrantes da zona de transformação, lesão visualizada sem extensão ou extensão até 1cm para o canal endocervical e sem invasão de parede vaginal, junção escamo-colunar visualizada e ausência de evidência clínica de invasão são indicadas ao SEMM, sendo preconizado seguimento em 6, 12 e 24 meses após o procedimento. Aplicou-se um termo de consentimento para participação da pesquisa. O termocoagulador era aquecido a 100 graus e aplicado por 50 segundos. Não houve sedação, analgesia ou anestesia local. **RESULTADOS:** Foram submetidas 75 pacientes ao procedimento até maio de 2017. Destas, 64 completaram pelo menos 12 meses de seguimento, sendo que 16 pacientes perderam o seguimento. Dentre as 48 pacientes restantes, 34 apresentaram exame citopatológico negativo, 8 apresentaram ASC-US, 2 apresentaram lesão intraepitelial de baixo grau, 3 apresentaram lesão intraepitelial de alto grau e 1 apresentou anormalidades em células glandulares. Das pacientes seguidas, 5 foram submetidas a outro procedimento (conização/ LEEP) por alteração em colposcopia/biópsia ou requisição. Dessas, 4 apresentaram biópsia NIC III na peça cirúrgica e 1 não quis realizar nova aplicação do SEMM, sendo encaminhada para LEEP. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que o termocoagulador tem um alto índice de cura, com uma baixíssima taxa de recidiva em um ano. Além disso, é um tratamento de baixo custo, sem necessidade de anestesia, analgesia e uso de sala cirúrgica, funcionando com eletricidade e com sistema de auto-esterilização. Palavras-chaves: termocoagulação, SEMM, colo de útero

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

eP1298

Avaliação do perfil fenotípico de células Natural Killer (NK) e da expressão de antígeno Leucocitário Humano G Solúvel (SHLA-G) em paciente com Leucemia Mielóide Aguda (LMA) ao diagnóstico

Filipe Sehn, Alice Dahmer Gonçalves, Vanessa de Souza Valim, Bruna Pochmann Zambonato, Maria Aparecida Lima da Silva, Raul Rodrigues, Gabriele Lenhart, Jaíza Frias Pedroso, Annelise Pezzi, Lucia Mariano da Rocha Silla - HCPA

Introdução: Células NK atuam na eliminação de células transformadas que exibem receptores de estresse ou baixa expressão do MHC de classe I. Estudos clínicos exploram a expressão de receptores e a atividade citotóxica de células NK em tumores, visando estabelecer seu potencial citotóxico e elucidar os mecanismos de ativação e inibição no microambiente tumoral. Dentre os diferentes fatores presente neste ambiente destacam-se citocinas relacionadas à inflamação como IL-6, IL-10 e TNF-alfa e como recentemente descrito a presença de ligantes imunossupressores, como o HLA-G solúvel, cuja atividade supressora de células efectoras imunitárias é exercida devido a interações com receptores ILT2, ILT4, CD160 e KIR2DL4. **Objetivos:** Avaliar os níveis de citocinas (IL-6, IL-10, TNF-alfa) e de HLA-G solúvel na medula óssea (MO) de pacientes ao diagnóstico de LMA, e estabelecer o perfil de expressão fenotípica das células NK com ênfase em receptores para HLA-G solúvel. **Metodologia:** Foram incluídos 4 pacientes com LMA antes do início do tratamento, e 6 doadores de MO saudáveis como controles, do HCPA. O processamento das células foi realizado através do protocolo de concentração Bulk Lysis após a separação do plasma, sendo 2x10⁶ células destinadas a imunofenotipagem por citometria de fluxo e posterior análise no software Infinicyt v 1.8. Para dosagem das citocinas, o plasma foi analisado por ensaio Luminex com o kit Milliplex MAP®, e os níveis de HLA-G solúvel serão obtidos por ELISA. **Resultados:** A porcentagem de células NK nos linfócitos diferiu entre os grupos estudados, apresentando média de 3,38% (3,05%-3,87%) em pacientes e 7,28% (6,96%-7,93%) nos controles; a expressão de ILT2 apresentou mediana de intensidade de fluorescência (MIF) de 2112,34 em pacientes e 1496,73 nos controles; por outro lado, a MIF do CD 160, envolvido no estímulo de apoptose, foi de 682,68 e 1122,05 para pacientes e controles, respectivamente; houve menor expressão do KIR2DL2/DL3, (7,12% pacientes e 9,99% controles), e do receptor de ativação NKG2D, nos pacientes, com MFI de 2454,27, comparado aos controles com MFI de 3054,67. Já a produção de IL-6 e IL-10 foi em média 5,3 vezes e de TNF-alfa 8,8 vezes maior nos pacientes do que nos controles. **Conclusões:** Os resultados permitem a identificação de processos biológicos relevantes para a patogênese da LMA de acordo com a influência sobre o potencial citotóxico de células NK, exercido por ação de fatores integrantes do microambiente imunossupressor. Palavras-chaves: Natural Killer, HLA-G, LMA

eP1476**Atividade citotóxica de células Natural Killer (NK)**

Gabriele Lenhart, Vanessa de Souza Valim, Jaíza Frias Pedroso, Maria Aparecida Lima da Silva, Alice Dahmer Gonçalves, Filipe Sehn, Annelise Martins Pezzi da Silva, Lucia Mariano da Rocha Silla - UFRGS

Introdução: As células Natural Killer (NK) compõem o sistema imune inato e são importantes na imunovigilância contra células infectadas ou malignamente modificadas, devido sua atividade citotóxica, sendo ativadas pela ausência de MHC-I na membrana das células alvo (missing self theory). A medida da citotoxicidade é clinicamente relevante, pois a diminuição pode estar associada a uma maior susceptibilidade a doenças ou a quadros catastróficos como Síndrome Hematofagocítica. A atividade de células NK produzidas em laboratório é essencial para a liberação do produto, assim como para o monitoramento após terapia celular. Embora outras técnicas tenham sido desenvolvidas para medir a atividade NK, o ensaio com Cromo 51 (51Cr) é o padrão ouro aceito mundialmente. **Objetivos:** Realizar ensaios NK para o controle de qualidade de células NK expandidas ex-vivo no Centro de Tecnologia Celular e para o estudo em pacientes submetidos à terapia celular. **Metodologia:** Células alvo: linhagem celular K562 marcada com 51Cr em incubação de 1 hora. Células efectoras: Células mononucleares (PBMC), obtidas a partir de sangue periférico, após separação por gradiente de concentração. Em placa de 96 poços, efectoras e alvo são plaqueadas, em triplicata e em diferentes diluições; como controle são medidas as liberações máxima e espontânea das células alvo. Após incubação à 37°C e 5% de CO₂ por 4 horas, a radiação liberada é medida em um contador gama. Em pacientes que receberam Células Tronco Mesenquimais (CTM) a atividade é avaliada antes e depois de cada infusão. Nas culturas puras de NKs, a atividade é utilizada como controle de qualidade. **Resultados:** Foram realizados ensaios incluindo indivíduo normal, pacientes que receberam infusão de CTM ou NK para Imunoterapia Adotiva, e para o controle de qualidade do produto celular resultante da expansão ex-vivo. Observou-se que o padrão de cada ensaio é dependente da origem das células efectoras, conforme a literatura mundial. Já, na atividade das células NK de pacientes submetidos à infusão de CTM os resultados são bastante interessantes e inéditos na literatura mundial. **Conclusão:** O ensaio NK baseado na liberação de 51Cr se revelou exequível e reproduzível, mostrando diferenças da atividade citotóxica das células NK entre diferentes doadores de sangue ou de células cultivadas. O padrão de ativação das NKs após a infusão de CTM explica as repercussões na resposta clínica às infusões. **Palavras-chaves:** células Natural Killer, atividade citotóxica, imunoterapia adotiva

eP1747**Aplicação do índice de Granulócitos Imaturos (IG) do hemograma automatizado em pacientes com doença renal**

Wagner de Oliveria Monteiro, Mariela Granero Farias, Suzane Dal Bó, Simone Martins Castro - HCPA

Introdução: Algumas patologias ou alterações fisiológicas, podem apresentar formas imaturas de granulócitos no sangue periférico (desvio à esquerda). Equipamentos automatizados possuem alarmes para a detecção de granulócitos imaturos e novos parâmetros que podem ser aplicados como biomarcadores têm sido propostos. A validação desses novos parâmetros do hemograma automatizado é fundamental na prática diária do laboratório de análises clínicas. É necessário que se tenha um conhecimento completo das informações dadas pelos equipamentos, para que sejam melhor utilizados tanto no diagnóstico quanto no prognóstico e acompanhamento de doenças. O objetivo deste trabalho foi estabelecer e avaliar a aplicação do índice IG do hemograma automatizado do equipamento Sysmex XE-5000 em pacientes com doença renal e em um grupo controle. **Métodos:** Foi utilizado um grupo de doadores saudáveis para obter o valor de normalidade do IG no laboratório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O grupo de pacientes com doença renal foi definido de acordo com o prontuário. Nesse grupo foram analisados valores de IG e exames bioquímicos como a proteína C reativa (PCR). **Resultados:** Foram utilizadas amostras de 232 pacientes, 115 no grupo controle e 117 com histórico de doença renal identificados por códigos do CID-10. Desses 66 (56,4%) já haviam realizado transplante (CID-10 Z94) enquanto os outros 51 (43,6%) apresentavam algum tipo de comprometimento renal sem realização de transplante. A mediana de idade dos pacientes renais foi de 56 anos, com valor mínimo de 19 e máximo de 80. No grupo controle, a mediana foi de 40 anos, variando entre 18 e 67 anos. O valor de normalidade de IG (n=115) foi de $0,06 \times 10^3/\mu\text{L}$ e $0 - 0,63\%$. Entre os pacientes renais (n=117) a mediana encontrada foi de $0,04 \times 10^3/\mu\text{L}$ com intervalos interquartis de 0,02 e 0,16. Os valores de área sob a curva (ASC) obtidos para curva ROC entre PCR e IG# foi de 0,625. Entre PCR e IG% a ASC foi de 0,607. **Conclusões:** O intervalo de normalidade encontrado se aproxima do intervalo de estudos anteriores. A sensibilidade e especificidade do IG em relação a PCR foi fraca na população pesquisada, porém estudos demonstram que a PCR não é um biomarcador preditivo ideal. São necessários estudos adicionais com outros biomarcadores disponíveis no mercado e grupos de paciente com diferentes condições clínica para uma real avaliação da aplicação clínica do IG. **Palavras-chaves:** hemograma, granulócitos imaturos, doença renal

eP1792**Expressão de micrnas em pacientes com anemia falciforme, seu possível papel regulador das manifestações clínicas e potenciais biomarcadores para novas terapêuticas**

Ianaê Indira Wilke, Juliano Wilke, Bruna Zambonato, Annelise Pezzi, Maria Aparecida da Silva, Vanessa Valim, Alice Dahmer, Filipe Sehn, Bruna Amorim, Lúcia Mariano da Rocha Silla - HCPA

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme (AF) é a doença hereditária monogênica mais prevalente no Brasil caracterizada pela alta morbimortalidade. Uma mutação de ponto no gene da hemoglobina é a causa da doença. Características genéticas dos indivíduos além da heterogeneidade das moléculas associadas à hemólise e vasculopatia são responsáveis por uma variedade de complicações clínicas. Os tratamentos disponíveis atualmente consistem no objetivo de amenizar as manifestações clínicas para uma melhor qualidade de vida destes pacientes. **OBJETIVOS:** considerando a importância dos microRNAs na regulação da expressão gênica, o objetivo deste estudo é elucidar o mecanismo de ação desses potenciais reguladores na AF e sua correlação e significância para o fenótipo clínico. **METODOLOGIA:** Foram incluídos neste estudo 50 indivíduos (25 indivíduos sem a patologia e 25 pacientes SS em acompanhamento no CRAF-HCPA). Foram coletados 2,5ml de sangue periférico. O miRNA foi extraído e sua qualidade avaliada através do Nanodrop espectrofotômetro. Para transcrição reversa foi utilizado o kit TaqMan de acordo com as especificações do fabricante para os MicroRNAs selecionados (hsa-mir-15a, hsa-mir-210, hsa-mir-144 e hsa-mir-223) e controle positivo (RNU 48). A obtenção dos dados se deu pela qPCR. A distribuição normal dos dados foi verificada através do

teste de Shapiro-Wilk. Os dados quantitativos foram analisados utilizando o teste t student. Correlacionou-se ainda as variáveis hematológicas, bioquímicas e manifestações clínicas, utilizando-se o teste de Spearman. Para este propósito foi utilizado o software SPSS versão 20.0. Considerou-se um nível de significância de $p < 0,05$ e um poder de 95%. **RESULTADOS:** Três dos quatro microRNAs tiveram seus níveis de expressão estatisticamente significativos em relação ao grupo controle, mir-15a ($p = 0,0001$), mir-210 ($p = 0,0001$), mir-223 ($p = 0,0011$) e mir-P = 0,345). As correlações positivas identificadas foram: microRNA 15a com microRNA 144 ($p = 0,018$), microRNA 210 com microRNA 223 ($p = 0,006$) e microRNA 223 com úlceras na perna ($p = 0,035$). As correlações negativas foram identificadas a partir de microRNA 15a em relação às plaquetas ($p = 0,038$) e síndrome torácica ($p = 0,042$) e microRNA 144 em relação aos reticulócitos ($p = 0,002$). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tal conhecimento possibilitará estabelecer novos tratamentos e possíveis abordagens terapêuticas através do controle da expressão de genes específicos e sua interação direta com RNAs alvo. **Palavras-chaves:** anemia falciforme, microRNAs, fisiopatologia

eP1975

Alterações hematológicas na Malária: um relato de caso

Gabriela Pavan da Fontoura, Marina Ferri Pezzini, Julia Poeta - UNIRITTER

A Malária é uma importante doença parasitária causada por protozoários do gênero Plasmodium. A principal via de transmissão é através da picada da fêmea do gênero Anopheles infectados com o Plasmodium. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se 219.000.000 de novos casos e 66.000 mortes por ano no mundo tendo como principais alvos crianças menores de cinco anos e mulheres grávidas. Mesmo com estes números, no Brasil, desde o ano 2000, tem havido uma redução de mais de 50% em casos de Malária. relatar um caso de malária no Rio Grande do Sul – região não endêmica - no intuito de alertar as principais características hematológicas na presença do parasita, além de ressaltar a presença de recidiva. **Relato de caso:** V.C.B., masculino, 63 anos, Frei e vindo de viagem da Amazônia em 2015. O paciente relatou uso de anti-hipertensivos, medicamentos para hiperplasia prostática e hipolipemiantes. Relatou, também, que já havia contraído Malária em uma viagem anterior para as zonas endêmicas. A anamnese foi de extrema importância para que se elaborasse a suspeita clínica, pois o paciente relatou a aparição de sintomas como febre, dores de cabeça e no corpo, tremores e sudorese 10 meses depois de ter frequentado a zona endêmica e ter contraído a doença. Através da história clínica, foi solicitado hemograma, exames bioquímicos e pesquisa de Plasmodium por imunofluorescência, pelo fato de ser uma possível recidiva. O hemograma do paciente, assim como, os exames bioquímicos encontram-se dentro dos valores de referência. Através do esfregaço sanguíneo da lâmina foi possível observar, claramente, a presença do Plasmodium nos eritrócitos. A confirmação se deu pelo teste de Imunofluorescência indireta, onde a pesquisa de Plasmodium teve como resultado P. vivax, com titulação positiva de IgG 1:320 e IgM negativo com título inferior a 1:20. A recidiva, neste paciente, ocorreu por recaída, pois houve reaparecimento da parasitemia e de manifestações clínicas por uma reinvasão das hemácias pelos merozoítos provenientes de hipnozoítos dormentes no fígado. Assim, podemos relacionar, como uma das principais causas deste tipo de recidiva, a falha no tratamento. A recaída neste paciente é diagnosticada através do teste de imunofluorescência indireta que detectou a presença de anticorpos IgG com alta titulação, indicando malária atual ou em fase progressiva. **Palavras-chaves:** malária, plasmodium vivax, recidiva

eP1976

A construção de uma “caixa de comunicação” como estratégia da equipe assistencial do TCTH para o estabelecimento de uma comunicação efetiva com paciente deficiente auditiva severa

Cássia Linhares Pacheco, Genevieve Lopes Pedebos, Marcelo Chwartzmann Halpern, Cristiane Olmos Grings, Alessandra Aparecida Paz, Liane Esteves Daudt - HCPA

O Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (TCTH) é um tratamento potencialmente curativo para diversas doenças hematológicas, contudo com alta morbi-mortalidade associada. O acompanhamento do paciente inicia antes do transplante através das avaliações pré TCTH, a fim de identificar vulnerabilidades e traçar estratégias de atuação em equipe. O TCTH é um procedimento complexo, com diversas restrições e passível de complicações a curto e a longo prazo, sendo fundamental a implicação do paciente em seu tratamento e exigindo a atuação integrada de uma equipe multiprofissional. A comunicação entre equipe-paciente-família se faz essencial, para que o paciente expresse sensações, sentimentos e sintomas visando a melhor condução do caso. O objetivo deste trabalho consiste em descrever o processo de construção da “Caixa de Comunicação” como uma ferramenta alternativa de comunicação entre equipe assistencial e uma paciente de 9 anos de idade com diagnóstico onco-hematológico e deficiência auditiva severa em contexto de TCTH. Trata-se de um relato de experiência. Foram utilizadas as discussões nas reuniões multidisciplinares do Programa Assistencial do Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (PATCTH) e Projeto Terapêutico Singular (PTS), além de entrevistas com a mãe da paciente para elencar palavras e imagens compatíveis com o desenvolvimento linguístico da criança e contexto sociocultural, possibilitando a criação de uma ferramenta alternativa de comunicação. Foram criadas 79 cartas com imagens lúdicas, com a correspondente palavra em português e tradução por imagens em LIBRAS no verso, divididas em 9 blocos temáticos (sentimentos, necessidades básicas, família, verbos, procedimentos/hospital, sintomas, alimentos, perguntas/respostas e profissionais). As cartas foram confeccionadas em material de fácil higienização e utilizou-se uma caixa com compartimentos para separação dos blocos temáticos. A paciente foi estimulada a customizar a caixa e organizá-la como melhor entendesse, numa tentativa de inseri-la efetivamente em seu cotidiano. A construção e uso da caixa durante o processo do transplante contribuiu para a comunicação direta entre equipe e paciente e entre mãe e criança, fortalecendo os vínculos. Tal experiência evidenciou que através de estratégias lúdicas, criativas e de baixo custo, construídas coletivamente pela equipe assistencial, é possível minimizar barreiras linguísticas que limitem uma comunicação efetiva. **Palavras-chaves:** comunicação, transplante de células-troncos hematopoiéticas

eP2033

Aumento de basófilos na medula óssea de uma criança com diagnóstico de Leucemia Promielocítica Aguda com T(15;17)

Priscila Aparecida Correa Freitas, Cristina Sanhudo Morais, Fernanda Marquizzoti, Pâmela Portela, Jorge Neumann, Cláudio Galvão de Castro Junior - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: A basofilia associada a neoplasias é um achado mais comum em casos de leucemia mieloide crônica t(9;22)+,

relacionando-se à fase acelerada da doença ou crise blástica. Em leucemia mieloide aguda (LMA), a basofilia é frequentemente encontrada na presença de t(6;9) e t(8;21), sendo raramente evidenciada na forma de leucemia basofílica aguda. Objetivo: Descrever um caso de leucemia promielocítica aguda variante hipogranular (LPAv) com t(15;17) mostrando 30% de basófilos na medula óssea (MO) de uma criança no diagnóstico. Relato de Caso: I.F, menina, 4 anos, vem à emergência pediátrica do HCSA, encaminhada para investigação de pancitopenia após término de antibiótico para piodermite. Coletados aspirado e biópsia de MO; solicitados imunofenotipagem (IF) por citometria de fluxo (CF) e avaliação citogenética por suspeita de leucemia aguda (LA). O mielograma demonstrou 66% de blastos com finos grânulos, de aspecto mieloide com nucléolo evidente e pequenas projeções citoplasmáticas, além de 12% de células com granulação grosseira e intensamente basofílica, compatível com LA. A IF mostrou 54% de células mieloides imaturas com imunofenótipo sugestivo de LPAv (cMPO+, CD2+, CD34+parcial, CD117+parcial, CD13+fraco, CD33+forte, CD64+fraco, CD45+fraco), porém a presença de 30% de basófilos (CD203c+, CD123+, CD11b+, CD13+forte, CD33+forte, CD45+fraco) dificultou a caracterização do subtipo de LMA. A presença da translocação t(15;17)(q22;q12) corroborou o diagnóstico de LPA, sendo iniciado quimioterapia (QT) de indução com ácido trans-retinóico (ATRA) oral, idarrubicina e citarabina endovenosos, conforme protocolo de QT: ICC APL Study 01-AEIOF. Atualmente, a paciente encontra-se em acompanhamento ambulatorial, realizando fase de manutenção da QT. Conclusões: No caso reportado, o aumento de basófilos mostrou-se um fator de confusão para a classificação imunofenotípica de LPAv, mesmo com as células mieloides apresentando imunofenótipo sugestivo da doença por CF. Morfologicamente, a LPAv é uma tipo de LPA distinto, pois mostra um citoplasma hipogranular que pode ser confundido com outros subtipos de LMA. Deste modo, foi imprescindível a avaliação complementar por biologia molecular para o diagnóstico final e tratamento adequado da paciente, embora o uso de ATRA já houvesse sido corretamente iniciado devido a suspeita clínica. Este é um dos raros relatos da literatura que mostram associação entre t(15;17) e aumento de basófilos na MO no diagnóstico. Palavras-chaves: leucemia promielocítica aguda, leucemia pediátrica, basofilia

eP2262

Avaliação da adesão ao tratamento de pacientes de estudos clínicos do grupo de hematologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Cinara Silveira, Camila Bender, Andrea Kramer, Paula Correa, Marco Abkalil, Kamila Castro Grokosi, Laura Fogliatto - HCPA

A adesão aos medicamentos é de extrema importância e a má conformidade compromete a eficácia do tratamento ou pode gerar resistência ao mesmo. Nos estudos clínicos com drogas orais, a medida da adesão sempre inclui a contagem de comprimidos a cada nova dispensação, e alguns protocolos incluem um diário do paciente. Publicações anteriores evidenciaram que a adesão nos pacientes em pesquisa clínica é superior a observada na prática clínica. Avaliar a adesão ao tratamento de pacientes incluídos em estudos clínicos no período de 2012- 2017. Este trabalho foi realizado no Grupo de Pesquisa Clínica de Hematologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram coletados dados de 8 estudos clínicos, os quais incluíram pacientes com Leucemia Linfocítica Crônica, Linfoma de Manto, Mielofibrose e Linfoma. A adesão foi avaliada segundo o protocolo de cada estudo e as análises descritivas foram realizadas até o ciclo 6 de cada paciente. Foram incluídos 41 pacientes, 73,2% do sexo masculino. A mediana de idade da amostra total foi de 66 (31-87) anos. Os pacientes eram provenientes de Porto Alegre (36,6%) ou outras cidades do interior do estado (63,4%). Ao total 43,9% dos pacientes finalizaram o tratamento e o motivo de progressão mais frequente foi o óbito (9,8%); outros motivos foram eventos adversos e tratamentos sem benefício. Quando analisados os ciclos de medicamentos de cada estudo observou-se que o primeiro ciclo obteve uma média de adesão de 94% (n=37), seguida de 95% (n=38) para o segundo ciclo e 97,66% (n=37) para o terceiro ciclo. Os demais ciclos mostraram-se com distribuição normal entre 97-99% de adesão. O percentual mínimo de adesão foi apresentado no momento do ciclo 2 onde 1 paciente obteve apenas 47% de adesão. A adesão ao tratamento é indiscutivelmente um condicionante crítico ao sucesso terapêutico, constituindo provavelmente a principal causa de falha das terapias medicamentosas orais. Os dados parciais deste estudo visam caracterizar os pacientes do Grupo e criar novas e efetivas estratégias junto aos estudos clínicos, visando a efetividade da verificação da adesão aos medicamentos desses pacientes. É importante enfatizar aos profissionais envolvidos com pacientes em tratamento oral que a adesão deve ser sempre considerada como fundamental nos resultados terapêuticos. Palavras-chaves: hematologia, adesão ao tratamento, estudos clínicos

eP2304

Avaliação multiprofissional dos pacientes candidatos ao transplante de células-tronco hematopoiéticas alogênicas

Cristiane O. Grings, Ana Mk Jochims, Joice Zuckermann, Camila Z. Oppermann, Debora S. Moraes, Gabrielli Orlandini, Genevieve L. Pedebos, Isabel N. V. Sassada, Priscila O. Silva, Alessandra Paz - HCPA

Introdução: O Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (TCTH), por ser um tratamento de alta complexidade, exige a atuação integrada da equipe multiprofissional composta por médico, enfermeiro, assistente social, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo, odontólogo, farmacêutico e recreacionista. Há 4 anos foi oficializado o Programa Assistencial do Transplante de Células-Troncos Hematopoiéticas (PATCH) do HCPA, que tem como objetivos promover, organizar e aperfeiçoar as ações relacionadas ao processo do TCTH. A equipe realiza uma avaliação multiprofissional pré TCTH buscando identificar capacidades e vulnerabilidades dos pacientes e dos familiares com vistas a planejar ações e intervenções precoces e focadas, bem como elaborar um plano de atendimento compartilhado para a internação e o pós-alta. Objetivos: Descrever o processo de avaliação multiprofissional dos pacientes candidatos ao TCTH. Material e métodos: Trata-se de um relato de experiência. Resultados: As avaliações da equipe multiprofissional contemplam aspectos biopsicossociais, atendo-se a mapear aspectos emocionais e cognitivos, vulnerabilidades socioeconômicas, aspectos de intervenção do campo da bioética, aspectos nutricionais, aspectos farmacológicos, intervenções odontológicas e apropriação de informações referentes ao processo do TCTH por parte de pacientes e/ou familiares. As demandas identificadas pelas especialidades foram discutidas pela equipe nas reuniões semanais do PATCH com o objetivo de definir um plano de intervenção integrada e proporcionar o atendimento pelas áreas assistenciais responsáveis. Algumas situações demandaram intervenções coletivas dos membros da equipe e reuniões com familiares prévias à internação. Durante a internação para o transplante propriamente dito, os pacientes e seus familiares são acompanhados por toda a equipe multiprofissional, bem como são educados para serem coparticipativos do tratamento e do plano de alta. Conclusão: Observou-se crescente discussão dos casos na equipe multiprofissional, buscando-se identificar previamente situações de vulnerabilidade de

diferentes ordens e planejar uma abordagem mais efetiva. Assim, foi possível verificar a qualificação da assistência, bem como, maior preparo dos pacientes para enfrentar as demandas do procedimento, o que otimizou a adesão ao tratamento. Palavras-chaves: transplante de células tronco hematopoiéticas, equipe multiprofissional, avaliação

eP2380

Avaliação do consumo de álcool e drogas em pacientes com doença falciforme (DF) em tratamento no centro de referência de Doença Falciforme do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Mariana Martins Siqueira Santos, Diego Maia Travi - HCPA

O consumo de drogas e álcool constitui cada vez mais um problema social e de saúde pública, pelas consequências negativas que provocam no desenvolvimento emocional e físico dos indivíduos. Existem poucas referências na literatura avaliando o uso destas substâncias por portadores de doença falciforme (DF). Estes pacientes apresentam crises algicas severas, recorrentes, frequentemente controlada por opióides. O comprometimento da qualidade de vida predispõe a ocorrência de transtornos psiquiátricos não psicóticos, como depressão por exemplo, tornando o grupo vulnerável ao uso abusivo de substâncias. Objetivos: avaliar o consumo de álcool e drogas em pacientes portadores de DF acompanhados pelo Centro de Referência de Doença Falciforme (CRAF) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), estimar o percentual de pacientes em tratamento da doença falciforme que fazem uso abusivo de álcool e drogas, e colaborar com o estudo que avaliará a efetividade de um centro de referência multidisciplinar para esta população. Métodos: estudo transversal, de uma amostra de conveniência, com 139 pacientes portadores de DF acompanhados no CRAF do HCPA. Resultados: a prevalência do uso abusivo foi de 1,5% para o álcool e 3,0% para o tabaco, e não se identificou o uso abusivo de outras substâncias, inclusive opióides. O padrão para o uso de substâncias não foi influenciado pela exposição ou por transtornos psiquiátricos não psicóticos. Conclusão: São necessários mais estudos para reforçar estes achados, mas demonstra-se a segurança do uso de analgésicos opióides para o manejo das crises dolorosas apresentadas pelos portadores de DF. Palavras-chaves: doença falciforme, álcool, drogas

eP2437

Avaliação da pega de neutrófilos e mortalidade em 100 dias pós TCTH

Muriel de Oliveira Habigzang, Bruna Vicente, Mariela Granero, Liane Daudt, Alessandra Paz - HCPA

O TCTH é uma opção terapêutica para muitas doenças tanto malignas quanto não malignas. Pacientes que se submetem ao TCTH passam por um período de neutropenia que está relacionado a complicações infecciosas, que aumentam muito a morbimortalidade dos pacientes. Objetivo: Avaliar o tempo de pega de neutrófilos e a mortalidade dos pacientes nos primeiros 100 dias pós TCTH alogênico. Métodos: Acompanhamos 77 pacientes que realizaram TCTH alogênico no período de abril de 2015 até março de 2017 no HCPA. Para avaliação do dia da pega de neutrófilos, examinaram-se exames em que a contagem de neutrófilos estavam maiores que 500/ μ L por dois dias seguidos. Resultados: Havia 45 pacientes masculinos e 32 femininos, com a mediana de idade de 9 anos (5 meses-64anos). Desses TCTH alogênicos, 34 foram não aparentados, 26 aparentados e 17 haploidenticos. Esses pacientes apresentaram diagnósticos de Leucemia mieloide aguda (19), Leucemia linfóide aguda (22), Leucemia mieloide crônica (3), Síndrome mielodisplásica (13), Aplasia de medula (4), Anemia aplásica (1), Linfoma de Hodgkin (3), Linfoma Não-Hodgkin (2) e Deficiência da adesão leucocitária (1), Imunodeficiência combinada grave (1), Síndrome de hiper IgM (2), Síndrome de Chediak-Higashi (1), Adenoleucodistrofia ligada ao X (2), Osteopetrose (1), Mucopolissacaridose tipo I (1), Mielofibrose (1). Foi excluído da análise um paciente que teve falha da enxertia por reconstituição autóloga. Dessa forma, analisamos 76 pacientes para estudo. A mediana do dia da pega de neutrófilos foi 24 dias (menor de 9 dias, maior de 34 dias), 12 pacientes apresentaram o dia de pega entre D7 e D14, 50 pacientes entre D14 e D28, e 6 paciente entre D28 e D60. A mortalidade em até 100 dias pós o TCTH foi de 17,3% (13 pacientes). Três pacientes faleceram em 5 dias pós TCTH devido a sepse. Outros nove morreram de sepse, sendo que três ocorreram entre D28 e D60 e seis entre D60 e D100. Apenas um paciente faleceu por DECH entre D28 e D60. Conclusão: Nossos dados mostraram uma taxa de sucesso de enxertia muito próxima a 100%, mas as principais complicações relacionadas ao óbito confirmam infecção como causa. Assim, a unidade de ambiente protegido, medicações de profilaxia anti-infecciosa e diagnóstico precoce de infecções, assim como uma equipe treinada, além de adesão dos pacientes ao tratamento e a orientações, como residir próximo ao hospital, são importante para reduzir as taxas de mortalidade. Palavras-chaves: transplante de medula, dia da pega, mortalidade

eP2448

Boas práticas clínicas em pesquisas com terapia celular

Bruna Pochmann Zambonato, Nathan Bugs, Ianaê Indiará Wilke, Alice Dahmer Gonçalves, Filipe Sehn, Vanessa de Souza Valim, Annelise Martins Pezzi da Silva, Bruna Amorin, Maria Aparecida Lima da Silva, Lucia Silla - HCPA

Introdução: No campo da pesquisa clínica, o conceito de Boas Práticas Clínicas se refere a um padrão de qualidade que busca garantir não só a segurança, os direitos e o bem-estar dos participantes de estudos clínicos, mas também a credibilidade e a acurácia dos dados gerados por tais pesquisas. Com o avanço de pesquisas envolvendo o uso de terapia celular, é necessário que tal conceito, que já é comumente aplicado em estudos clínicos envolvendo fármacos, seja também aplicado em relação a estudos que avaliam o uso de terapia celular. Além disso, é necessário assegurar que técnicas de terapia celular trabalhem de acordo com o conceito de Boas Práticas de Manufatura (BPM), cumprindo requisitos mínimos a fim de garantir um alto padrão de qualidade dos seus produtos. Objetivo: O objetivo deste estudo foi discutir os conceitos de Boas Práticas Clínicas, Boas Práticas de Manufatura e os aspectos regulatórios envolvidos em pesquisa clínica com terapia celular. Métodos: Tratou-se de um estudo de caráter qualitativo, de cunho exploratório e com revisão bibliográfica. Resultados: O cumprimento dos padrões de Boas Práticas Clínicas em pesquisas com terapia celular envolve o seguimento de protocolos específicos e garantia de um produto final de pesquisa adequado, por meio do uso das Boas Práticas de Manufatura. Também faz parte de tais normas de qualidade a presença de uma equipe multidisciplinar e a adequação às legislações específicas pertinentes de cada país. Conclusão: A complexidade intrínseca a intervenções envolvendo terapia celular requer que os estudos que avaliam essa técnica adotem todas as medidas necessárias para sua correta condução. É crucial que os grupos de pesquisa atuem de acordo com padrões internacionais de qualidade, utilizando equipamentos e insumos validados e tendo à disposição equipes multidisciplinares capacitadas para garantir não só segurança como também rigor na condução destes estudos. Palavras-chaves: pesquisa clínica,

terapia celular, boas práticas

INFECTOLOGIA

eP1082

Prevalence of hepatic esteatosis in HIV-positive patients

Eduardo Sprinz, Marina Ferri Pezzini - HCPA

Background: Reports of hepatic steatosis (HS) are increasing among HIV- positive individuals worldwide. Nevertheless, its prevalence, natural history and factors associated are not well understood in this population. The aim of this study was to determine the prevalence of HS in a well controlled HIV cohort and its associated factors. **Methods:** Patients attended in the HIV/AIDS outpatient clinic at Hospital de Clínicas (SoBrHIV cohort), Porto Alegre, Brazil, were consecutively enrolled from October, 2016 to February, 2017. HS was detected by ultrasound (US) performance. Inclusion criteria were the following: no acute disease present; undetectable viral load (<50 copies/mL) for at least 6 months; age older than 18 years; and clinically stable. Pregnancy and current diagnosis of hepatitis B or C were exclusion criteria, as well as who were not able to understand the study. **Results:** These are of the initial results. Forty-five (45) patients included in the study. Overall 44% were male and mean age was 47 years. 90% of these patients were European- descendants. The mean time on ART was 10 years and patients had a mean time HIV diagnosis of 12 years. In this initial report, HS was present in 12 (27%) individuals. 66% of these patients were male and mean age between patients who presented HS was 51 years. 33% had hypertension, 8% had diabetes and 67% presented dyslipidemia. Alanine aminotransferase (ALT) was elevated in 33% of patients. **Conclusion:** In this initial report we present, in a cohort of well controlled HIV positive individuals, a higher than expected prevalence of HS (27%). However to first of these patients had increased levels of ALT, suggestive to nonalcoholic steatohepatitis. The study is ongoing and we will further enrolled more patients in order better evaluate its prevalence and possible risk factors more accurately. **Keywords:** HIV patients, hepatic steatosis

eP1238

O ambulatório de adesão como estratégia para a promoção do autocuidado

Jonathan da Silva Gomes, Julia Leffa Becker Schwanck, Marina Marques Berengan, Vanessa Schmidt Fortes, Edi Maria Alnoch, Taniele Saldanha de Souza, Vivian Glauche Jaroszewski - ESP RS

INTRODUÇÃO: O HIV ainda é motivo de medo, preocupações e tabus para a população. O portador do vírus costuma vivenciar momentos de sofrimento com o impacto do diagnóstico e com o início da terapia antirretroviral (TARV). O Ambulatório de Dermatologia Sanitária (ADS), da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS) é referência no atendimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV/Aids desde o surgimento dos primeiros casos no estado. O ADS visa um atendimento contínuo, integral e efetivo desses pacientes, a partir de um modelo de atenção interdisciplinar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do ambulatório de adesão como estratégia de promoção de autocuidado para pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA). **MÉTODO:** Foi realizado um relato de experiência. O atendimento individual acontece de segunda a sexta-feira, nos turnos manhã e tarde. A demanda pode ser espontânea ou encaminhada. Os profissionais envolvidos são assistentes sociais, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas e psicólogos, que atuam com o objetivo de fortalecer a autonomia da PVHA e promover o autocuidado. **RESULTADOS:** O ambulatório de adesão constitui-se em um espaço de escuta e diálogo que facilita a aceitação e a adaptação das pessoas em tratamento ao regime terapêutico, incentivando sua participação nas decisões sobre o mesmo. O atendimento fortalece o vínculo do paciente com o serviço, favorecendo sua autonomia. Entende-se como prioritário fazer com que o paciente perceba a importância de aderir ao tratamento. Simultaneamente, deve-se compreender que a relação que a PVHA estabelece com seu tratamento é permeada por uma série de percepções e sentimentos pessoais, sendo atravessada pelo seu contexto social. Os usuários acompanhados apresentam queda na sua carga viral e aumento gradual do CD4 em seus exames clínicos. A consulta de adesão também possibilita a identificação de outras demandas, garantindo a integralidade da atenção. **CONCLUSÕES:** Diante dos desafios da adesão, quatro momentos do tratamento são centrais: o início, a manutenção, a troca e o abandono da TARV. É através do acolhimento e do aconselhamento humanizado que o profissional de saúde fortalece o aparato psicossocial da PVHA e propicia a elaboração das conflituosas que contribuem para a baixa adesão ao tratamento. Assim, pode-se concluir que é um momento esclarecedor, que oportuniza a reflexão sobre questões como sexualidade e significado do tratamento, ampliando a compreensão do cuidado integral em saúde. **Palavras-chaves:** HIV, adesão ao tratamento, equipe multiprofissional

eP1357

Avaliação da segurança de polimixina B em altas doses para o tratamento de infecções causadas por bacilos gram-negativo multirresistentes

Josiane França John, Diego Rodrigues Falci, Maria Helena Rigatto, Renata Diniz de Oliveira, Natane Tenedini Lopes, Alexandre Prehn Zavascki - HCPA

Introdução: As polimixinas são amplamente utilizadas para o tratamento de bactérias Gram-negativas multirresistentes. Estudos clínicos com polimixina B (PMB) mostraram que doses mais elevadas foram associadas com menor mortalidade. Entretanto, as taxas de desfechos clínicos desfavoráveis permanecem elevadas. Além disso, a resistência a esses agentes é cada vez mais reportada. Estudos in vitro mostraram que a ocorrência de resistência é relativamente comum, mesmo em amostras isoladas expostas a concentrações de polimixinas semelhantes às esperadas in vivo após regimes terapêuticos "adequados". Recentemente, foram avaliadas exposições à concentrações muito altas de PMB in vitro, com resultados promissores. Porém, a toxicidade de tais regimes é desconhecida, particularmente a aguda ou relacionada à infusão. **Objetivo:** Avaliar aspectos de segurança relacionados a infusão de altas doses de PMB, como neurotoxicidade, nefrotoxicidade e efeitos adversos graves. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo que incluiu pacientes hospitalizados de janeiro/2013 a dezembro/2015 que receberam dose total de PMB $\geq 250\text{mg}/\text{dia}$ ou $>3\text{mg}/\text{kg}/\text{dia}$. Foram avaliados: neurotoxicidade, lesão renal aguda e morte (ocorrida durante a infusão ou terapia). A neurotoxicidade foi classificada de acordo com Common Terminology Criteria for Adverse Events, Versão 4.0. **Resultados:** Foram incluídos 223 pacientes. A duração média do tratamento com PMB foi de 7 dias. Seis dos 223 pacientes

apresentaram neurotoxicidade durante a terapia, resultando em uma incidência bruta de 2,7% (IC 95%=0,58% - 4,82%). Na UTI, a incidência foi 1/149 (0,7%; IC 95% = 0% - 2,0%) e fora da UTI, 5/74 pacientes (6,8%, IC 95% : 1,1% - 12,5%). Os pacientes com neurotoxicidade apresentaram tendência a serem mais jovens do que os sem neurotoxicidade, e apresentaram menor índice de comorbidades de Charlson:1,5 (IQR 0-2) vs. 4 (IQR 2-6);P=0,01. Para avaliação de lesão renal aguda, foram avaliados 127 pacientes. Lesão renal aguda foi observada em 53 pacientes (42,0 %): risco=14 (26,5%), lesão=14 (26,5%) e falência=25 (47,0%). Conclusão: Em pacientes que receberam altas doses de PMB, a incidência de neurotoxicidade foi baixa. Não foi encontrada relação dose-resposta, em termos de eventos adversos neurológicos. A incidência de neurotoxicidade pode ter sido influenciada pela alta proporção de pacientes sedados na coorte. Palavras-chaves: polimixina B, efeitos adversos

eP1827

Perfil de susceptibilidade de isolados de *Fusarium Spp.* como agente causador de rinosinusite fúngica

Aline Gabrielle Alves Nunesm, Priscila Dallé da Rosa, Rafael Borges, Gustavo Wissmann, Valério Aquino, Alexandre Meneghelo Fuentefria, Luciano Goldani - HCPA

A Rinosinusite Fúngica (RSF) corresponde à inflamação da mucosa nasossinusal causada por diferentes espécies de fungos. A classificação mais aceita divide esta entidade em dois grandes grupos: invasiva e não invasiva, baseada na evidência histopatológica de invasão dos tecidos por fungos. Muitos casos de RSF acometem pacientes imunocomprometidos, principalmente leucopênicos devido a transplante de medula recente ou doenças que causam imunossupressão grave. O gênero *Fusarium* tem mostrado uma alta prevalência nos casos de RSF, e isso é alarmante visto que esse fungo apresenta resistência à maioria dos antifúngicos disponíveis. Portanto, o objetivo desse trabalho foi a identificação do perfil de susceptibilidade de *Fusarium* frente aos antifúngicos, já que esses parâmetros são imprescindíveis para o acompanhamento clínico. O teste de susceptibilidade foi realizado segundo o método de microdiluição em caldo, de acordo com protocolo preconizado pelo Clinical Laboratory Standards Institute (CLSI), documento M38-A2 frente aos antifúngicos anfotericina (AMB), fluconazol (FLC), itraconazol (ITC) e voriconazol (VRC). Foi usada a *Candida parapsilosis* ATCC 22019 como controle de qualidade. As amostras de *Fusarium* mostraram pouca atividade *in vitro* a fluconazol e a itraconazol, entretanto, apresentaram boa sensibilidade a anfotericina B e voriconazol. Desse modo, foram realizados para esses últimos, além da concentração mínima inibitória (MIC), a concentração mínima fungicida (MFC), observando-se que 50 % de ambas as drogas obtiveram MFC com concentração igual ou inferior a 4 µg/mL. O estabelecimento de um método-teste de referência permitirá ao clínico maior objetividade na escolha de uma terapia adequada. O perfil antifúngico desses isolados em geral mostrou-se resistente *in vitro* a fluconazol e a itraconazol, entretanto, houve uma boa sensibilidade para anfotericina B e voriconazol. Palavras-chaves: *Fusarium Spp.*, rinosinusite, susceptibilidade

eP1932

Evolução clínica de indivíduos com antígeno de superfície do vírus da hepatite B reagente entre os anos de 2010 a 2015 em um laboratório de Caxias do Sul/RS

Giulia Laís Vailatti, Marina Ferri Pezzini - Centro Universitário da Serra Gaúcha

Introdução: A hepatite B é uma doença infecciosa que atinge, aproximadamente, 2 bilhões de pessoas. Apresenta fase aguda que pode evoluir para a cura ou cronicar. O quadro da doença é avaliado através de enzimas hepáticas e marcadores sorológicos, que detectam anticorpos e antígenos produzidos pelo vírus. Objetivo: Avaliar os diferentes marcadores da hepatite B através de exames laboratoriais de indivíduos infectados, correlacionando testes de função hepática com a evolução da doença. Método: Estudo transversal retrospectivo realizado de 2010 a 2015 utilizando banco de dados de um laboratório de Caxias do Sul/RS. As variáveis estão apresentadas em média e desvio-padrão e foram comparadas utilizando o teste t Student para amostras dependentes e as variáveis entre os grupos pelo teste t Student para amostras pareadas. Resultados: Um total de 90 indivíduos foram incluídos, com média de idade de 46,0±13,5 anos (51% homens). Quanto à evolução, 31% dos pacientes evoluíram para a cura e 69% para a crônica. Encontramos significância entre as enzimas ALT e GGT, no momento do diagnóstico, com as últimas dosadas pelo laboratório ($p < 0,008$ e $p < 0,007$, respectivamente). Entre os grupos, houve diferença entre ALT (inicial e final) do grupo cura ($p = 0,012$), o que não ocorreu no grupo que cronicou ($p = 0,848$). Conclusão: O estudo pôde revelar o comportamento das transaminases e GGT frente à contaminação pelo vírus da hepatite B, ficando evidente a importância do correto acompanhamento da hepatite B através desses exames laboratoriais para ter noção real do estado da patologia. Palavras-chaves: hepatite B, marcadores sorológicos, função hepática

eP2039

A implantação da profilaxia pós-exposição ao HIV no ambulatório de Dermatologia Sanitária SES/RS

Roner dos Santos França, Luciana Castoldi, Taniele Saldanha de Souza, Vivian Glauche Jaroszewski - Escola de Saúde Pública

Introdução: A Profilaxia Pós-Exposição (PEP) consiste no uso de antirretrovirais por 28 dias com a finalidade de não se infectar com o HIV, devendo ser administrada até 72 horas após o risco. Esta abordagem faz parte da Mandala da Prevenção Combinada proposta pelo Ministério da Saúde para o enfrentamento da epidemia do HIV/AIDS. Objetivo: Descrever o perfil dos usuários que utilizaram a PEP por exposição sexual, durante o primeiro semestre de implantação desta abordagem em um Ambulatório do Estado do Rio Grande do Sul. Método Trata-se de uma pesquisa transversal descritiva baseada na análise de dados secundários obtidos a partir da ficha de PEP e do Formulário de Testagem e Aconselhamento do Sistema Nacional de Informação do CTA (SI-CTA). Foi realizada a análise descritiva dos dados referentes aos protocolos de todos os usuários da PEP nos seis primeiros meses de implantação da abordagem no serviço, o que totalizou 66 participantes. Resultados Do total da amostra desta pesquisa, o perfil predominante foi do gênero masculino (76%), moradores de Porto Alegre (82%) de 19 a 65anos, com idade média de 35 anos. Destacou-se casados (45%) sem relato de parceria soro-discordante. A maior parte da amostra declarou 12 anos ou mais de estudo (65%). A população em geral (54%) foi o recorte populacional mais atingido. Somente uma parcela do grupo vulnerável foi atingida, composta por HSH (28%). Apenas 29% da amostra total realizou o retorno da PEP. Destes, todos obtiveram resultado não reagente para o vírus HIV e 84% não relataram efeitos colaterais. Conclusão: Constatou-se que dentre os usuários que retornaram ao serviço para testagem pós PEP (29%), todos mantiveram a sorologia negativa para HIV, um ponto importante diante a eficácia e credibilidade da PEP quando administrada de forma adequada. Além disso, poucos relataram reações adversas a TARV (16%). Apesar dos dados promissores, considera-se baixo o retorno para a finalização, instigando que a equipe do

Ambulatório reflita sobre a sua ação. Considerando que a população mais atingida foi a de pessoas com mais acesso a informação sobre as formas de prevenção (12 anos ou mais de estudos), torna-se relevante o investimento em pesquisas que visem estratégias de mobilização de populações-chave para o efetivo enfrentamento da epidemia do HIV/AIDS, impulsionando-nos a investir em promoção, prevenção e cuidado humanizado aos grupos mais vulneráveis. Palavras-chaves: HIV/AIDS, PEP, mandala de prevenção combinada

eP2046

Avaliação fenotípica e molecular de Klebsiella Pneumoniae produtoras de carbapenemases isoladas de corrente sanguínea em hospitais de Porto Alegre

Thaysa Guglieri Kremer, Taíse Goulart, Laura C. Antochévis, Cibele M. Magagnin, Alexandre Prehn Zavascki - HCPA

Introdução: *Klebsiella pneumoniae* é um dos principais patógenos envolvido em infecções hospitalares. Os carbapenêmicos vinham sendo o último recurso terapêutico para tratamento de infecções por essa bactéria, porém, a disseminação de resistência mediada pela produção da carbapenemase tipo KPC compromete a eficácia dos carbapenêmicos e determinou a reemergência das polimixinas na prática clínica. Contudo, a resistência às polimixinas tem aumentado em *K. pneumoniae* produtora de KPC (KP-KPC). Neste trabalho avaliamos a atividade in vitro das principais opções terapêuticas para KP-KPC e a epidemiologia molecular de isolados resistentes à polimixina B (PMB) provenientes de hemocultura. Métodos: Foram selecionados isolados de KP-KPC de hemoculturas de 4 hospitais de Porto Alegre, de julho de 2013 a fevereiro de 2015. A concentração inibitória mínima (CIM) para PMB, meropenem (MEM) e tigeciclina (TGC) foram determinadas por microdiluição em caldo, e a suscetibilidade à amicacina, por disco difusão (CIMs foram determinadas das cepas sensíveis). Isolados com CIM >2mg/L para PMB foram selecionados para tipagem molecular por PFGE. Resultados: De 161 isolados obtidos, 100 foram analisados até o momento. As CIM50 e CIM90 de meropenem foram 32,0mg/L e 256,0mg/L (CIMs entre 8,0 a ≥256,0mg/L), respectivamente. Vinte e três amostras (23,0%) apresentaram CIM >2mg/L (considerados resistentes) para PMB e 77 (77,0%) CIM ≤1,0mg/L. Para PMB e TGC, as CIM50 e CIM90 encontradas foram, respectivamente: 0,25mg/L e 16,0mg/L (≤0,125 a ≥64,0mg/L); e 2,0mg/L e 8,0mg/L (0,25 a 16,0mg/L). De 99 isolados analisados, 38 (38,3%) apresentaram sensibilidade à amicacina de acordo com o CLSI (20,2% intermediários e 41,4% resistentes). Dentre as amostras resistentes à PMB, foram selecionadas 8 para análise molecular, onde todas foram clonalmente relacionadas, com CIMs para PMB entre 4,0 e 64,0mg/L. Conclusão: Foi encontrada uma alta e preocupante prevalência de resistência à PMB em isolados de KP-KPC de hemoculturas. A maioria dos isolados apresenta CIM ≥2mg/L para TGC, tornando-se uma alternativa pouco atrativa. Embora a suscetibilidade à amicacina pelo método de disco difusão seja quase 40%, as CIMs precisam ser avaliadas para prever uma alternativa terapêutica minimamente eficaz clinicamente. Predominou a disseminação clonal entre os isolados testados, evidenciando que a disseminação horizontal permanece como o principal responsável pelo aumento na prevalência de isolados multirresistentes. Palavras-chaves: polimixina, carbapenemase KPC, *K. Pneumoniae*

eP2256

Prevalência de patologias crônicas em indivíduos com HIV acima dos 50 anos comparativamente a indivíduos sem HIV

Helena Moreira Klück, Rafael Aguiar Maciel, Eduardo Sprinz - HCPA

INTRODUÇÃO: Houve importante mudança no perfil epidemiológico na epidemia do HIV. O aumento na prevalência de comorbidades não infecciosas e a mudança na faixa etária com participação cada vez maior de indivíduos com idade superior a 50 anos tem aumentado a complexidade do cuidado desses pacientes. Nosso meio é marcado por elevada prevalência de HIV, porém o padrão de morbidade ainda não está totalmente descrito. OBJETIVOS: O objetivo desse estudo é comparar a prevalência de patologias crônicas em indivíduos com HIV acima dos 50 anos comparativamente a indivíduos sem HIV. Também buscamos identificar fatores de risco relacionados ao HIV que aumentem o risco de ocorrência de multimorbidade, definida como presença de pelo menos duas comorbidades crônicas. Será avaliada também se há ocorrência mais precoce de comorbidades em pacientes com HIV do que na população em geral. MÉTODOS: Em um estudo transversal, foram coletados dados sobre a presença de dislipidemia, diabetes, hipertensão arterial sistêmica, doença arterial coronariana, insuficiência cardíaca, acidente vascular encefálico, câncer não relacionado à AIDS e doenças hepática, renal e óssea em pacientes acima dos 50 anos. Estão sendo comparados pacientes com HIV oriundos do ambulatório de HIV/AIDS do HCPA e controles recrutados na UBS do HCPA. Para cada paciente com HIV, foi alocado um controle pareado para sexo, idade e etnia. Foram coletados CD4, carga viral, nadir CD4, tempo de TARV, antirretrovirais utilizados, sexo, doença oportunista prévia, além de dados dos controles sobre uso de medicações, infecção crônica por HBV ou HCV, história de tabagismo, drogas ilícitas ou alcoolismo, a fim de controlar fatores de confusão. RESULTADOS: Os resultados estão em revisão de prontuário. Foram coletados dados de 203 pacientes do grupo exposição e 203 pacientes do grupo controle. A análise interina de 78 pacientes mostrou prevalência significativamente superior de doença renal, hepática, óssea e de multimorbidade em paciente com HIV. A mediana de idade foi de 57 anos e não diferiu entre os grupos. As análises multivariáveis visando excluir fatores de confundimento e buscando fatores de risco serão conduzidas com o N total do estudo, assim como será avaliado o desfecho primário. CONCLUSÕES: Indivíduos com HIV possuem maior risco de adoecimento com doenças crônicas não associadas à AIDS. Este estudo pode contribuir com dados locais para o planejamento do cuidado aos pacientes. Palavras-chaves: HIV, AIDS, comorbidades

NEFROLOGIA

eP1258

Parâmetros antropométricos, renais e inflamatórios de pacientes com obesidade mórbida com indicação de cirurgia bariátrica

Carolina Caruccio Montanari, Elisa Ruiz Fülber, Thiago Itaquy, Lorenzo Casagrande Reggiani, Emilia Christina Pallares, Charel Neves Matos, Patrícia Milhoransa, Mariane dos Santos, Manoel Roberto Maciel Trindade, Francisco Veríssimo Veronese - UFRGS

Introdução: Os efeitos benéficos da cirurgia bariátrica (CB) em pacientes com obesidade grave em parâmetros renais, metabólicos

e inflamatórios foram demonstrados em estudos prospectivos. Objetivos: Realizar uma análise preliminar dos parâmetros antropométricos, renais e inflamatórios de pacientes com obesidade grave antes da CB. Métodos: Descrevemos os dados preliminares de pacientes com obesidade grave incluindo medidas antropométricas, exames de sangue, albuminúria e proteína C reativa (PCR). Estes parâmetros foram comparados por sexo, índice de massa corporal (IMC) (corte de 49kg/m²) e PCR (corte de 10mg/L). O coeficiente de Spearman foi utilizado para correlações. Resultados: Foram avaliados 20 obesos graves. A média de idade foi de 43,7±11 anos, sendo 75% mulheres, 90% brancos, o IMC médio foi de 49,1±5,7kg/m². Os homens apresentaram maior circunferência da cintura em comparação com as mulheres (135±12 versus 128±8cm, P=0,04). Foram encontrados glicose sérica >99mg/dL, colesterol HDL<45mg/dL e albuminúria >14mg/L em 60%, 60% e 40% dos pacientes, respectivamente. IMC ≥49kg/m² e PCR ≥10mg/L estavam presentes em 55% dos participantes. A glicose sérica foi maior nos pacientes com PCR ≥10mg/L (124±25 vs. 106±31mg/dL; P=0,208), mas esta diferença não atingiu significância estatística. O peso correlacionou-se com o sexo masculino (r=0,54; P=0,02), altura (r=0,52; P=0,02) e circunferência da cintura (r=0,48; P=0,04). Os participantes mais idosos (>49 anos) apresentaram maiores níveis de PCR (49,3±3 vs. 36,9±7,8mg/L; P=0,007). Conclusão: Esses resultados preliminares foram consistentes com desordens metabólicas, renais e inflamatórias nesses pacientes com obesidade grave. Uma amostra maior é necessária para fornecer dados mais robustos. Palavras-chaves: cirurgia bariátrica, nefrologia, endocrinologia

eP1602

Efeitos deletérios da morte encefálica em rins de ratos são minimizados com uso da exenatida

Natália Emerim Lemos, Cristine Dieter, Rodrigo Carlessi, Jakeline Rheinheimer, Letícia de Almeida Brondani, Cristiane Bauermann Leitão, Andrea Carla Bauer, Daisy Crispim - HCPA

Introdução: A morte encefálica (ME) causa um intenso estresse inflamatório no doador de múltiplos órgãos, resultando no dano de diversos tecidos. Um dos órgãos com maior demanda para transplante é o rim. Portanto, estratégias que minimizem o dano renal poderão melhorar o resultado do transplante. A exenatida (EXE), um análogo do GLP-1, possui propriedades anti-inflamatórias e antiapoptóticas em diferentes tipos celulares. Nosso grupo demonstrou que a EXE possui um papel citoprotetor no pâncreas e no tecido hepático de um modelo murino de ME. Entretanto, seu papel no rim é ainda pouco conhecido. Objetivo: Avaliar se a EXE possui um papel protetor contra os danos renais causados pela ME em ratos. Metodologia: Ratos Wistar machos foram divididos em três grupos: grupo controle (sem lesão do sistema nervoso central), grupo ME (morte encefálica induzida) e grupo ME+EXE (ME induzida, seguido por administração intraperitoneal imediata de EXE). A partir das amostras de rins coletadas, realizou-se a extração de RNA total e proteínas. A apoptose foi avaliada através da quantificação da proteína Caspase-3 clivada por Western Blot e pelo kit Caspase-Glo 3/7. As expressões dos genes Tnf, Nlrp3, Bcl-2, Ucp2, MnSod e Inos foram avaliadas por PCR em tempo real. O gene Cyclofilina A foi usado como gene de referência. Níveis plasmáticos de ureia e creatinina foram avaliados por dosagens bioquímicas. Resultados: Os níveis proteicos da caspase-3 clivada não diferiram entre os grupos (p>0,05) em ambos os métodos de avaliação. Já, as expressões do Tnf e do Nlrp3 foram maiores no grupo ME comparado ao grupo controle (p=0,014 e p=0,023), mas a EXE não protegeu contra este aumento causado pela ME (p>0,05). Interessantemente, a ME causou um aumento na expressão renal de Ucp2 e MnSod comparado ao grupo controle (p=0,006 e p=0,029) e a EXE foi capaz de diminuir este aumento (p=0,026). Já a expressão do Inos não foi aumentada (p>0,05) no grupo ME, mas foi diminuída no grupo ME+EXE em relação ao grupo ME (p=0,05). Além disso, a expressão do Bcl2 foi maior no grupo ME+EXE comparado ao grupo ME (p=0,041). Em relação às análises bioquímicas, o grupo ME+EXE apresentou menores níveis de creatinina e ureia (p<0,001 e p=0,003 vs. grupo controle). Conclusão: Nossos resultados indicam que a EXE protege os rins dos danos causados pela ME, visto que esta droga afetou a expressão de genes relacionados ao estresse oxidativo e proteção contra apoptose. Palavras-chaves: morte encefálica, transplante renal, exenatida

eP2110

Fatores de risco e desfechos associados à disfunção inicial do enxerto em pacientes submetidos a transplante renal com órgão de doador falecido

Jeferson de C. Pompeo, Mateus S. Helfer, Alessandra R. Vicari, Adriana R. Ribeiro, Roberto C. Manfro - HCPA

Introdução: A disfunção inicial do enxerto (DIE) possui muitas consequências, sendo as principais já descritas maior tempo de internação, custo para os sistemas de saúde, maior incidência de rejeição aguda, e pior função renal do enxerto e menores sobrevidas de enxertos e pacientes. A incidência de DIE no Brasil possui taxas elevadas. Este estudo foi projetado para avaliar os fatores de risco para DIE e o seu impacto em longo prazo na função e sobrevida do enxerto. Metodologia: O delineamento é uma coorte retrospectiva de 517 receptores de transplante renal com órgão de doador falecido entre 01/2008 e 12/2013 no HCPA. DIE foi definida como necessidade de diálise na primeira semana após o transplante. Os pacientes foram acompanhados de 1 ano e até 6 anos. Os desfechos avaliados foram: incidência de DIE, incidência de rejeição aguda, função renal do enxerto (eTFG) e sobrevida do paciente e do enxerto de acordo com a DIE e a sua duração. Foram realizadas análises uni-variadas e os fatores com valor de P≤0,2 foram incluídos em análise multivariada. Resultados: DIE ocorreu em 339 pacientes, incidência de 69,3% (variação: 59,8% a 74,4% nos diferentes anos). Os fatores que mantiveram significância estatística na análise multivariada foram: creatinina final do doador (p<0,012), idade do doador (p<0,003), tempo de isquemia fria (p=0,018), uso de terapia de indução com anticorpos (p=0,004) e diabetes mellitus do receptor (p=0,047). No primeiro ano após o transplante a incidência de rejeição aguda (Banff>1A) foi 24,5% no grupo DIE e 14,7% no grupo sem DIE (p=0,017). A eTFG foi maior nos pacientes sem DIE até 4 anos pós transplante (p<0,001) mas a diferença perdeu significância aos 60 e 72 meses (p=0,072 e p=0,219, respectivamente). Não houve diferença significativa de mortalidade entre os grupos. No entanto, a sobrevida dos enxertos censurada para óbito foi de 84,6% e 95% nos grupos com e sem DIE, respectivamente, aos 5 anos após o transplante (p=0,038). Após censoramento para óbitos a DIE maior que 14 dias foi associada a pior função (P<0,001) e sobrevida de enxertos (P<0,038). Conclusão: Concluímos que a DIE apresenta como fatores de risco a idade e a função renal do doador, o tempo de isquemia fria, diabetes mellitus do receptor e necessidade de terapia de indução com anticorpos. Além disso, de forma mais importante, está associada a pior função dos enxertos renais e de sua sobrevida. Palavras-chaves: transplante renal, disfunção inicial do enxerto, fatores de risco

NEUROLOGIA

eP1188

Association of the ADA gene functional polymorphism RS73598374 with anxiety disorders in patients with temporal lobe epilepsy

Bárbara Reis Krämmer, Luiza Amaral de Castro, Isabel Cristina Bandeira da Silva, Suelen Mandelli Mota, Ivana Trindade Sá Brito, Martina Camerini Marafon, Eduardo de Carvalho Mazzocato, Marino Muxfeldt Bianchin - HCPA

Introduction: Among epileptic patients, those with temporal lobe epilepsy (TLE) are especially prone to suffer from psychiatric disorders, including anxiety, whose prevalence ranges from 15 to 25%. Adenosine is a neuromodulator thought to have great influence over the signaling pathways related to anxiety. The functional c.22G>A polymorphism (rs73598374) of the adenosine deaminase (ADA) gene reduces enzymatic activity and the conversion to inosine, increasing extracellular adenosine levels. **Objectives:** To assess the prevalence of the ADA polymorphism rs73598374 and its influence on psychiatric disorders in a sample of patients with TLE. **Methods:** The study population was composed by 169 patients with TLE undergoing clinical follow-up at a tertiary hospital in south Brazil. DNA was extracted from patient's peripheral blood samples and stored at Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). TaqMan® real-time PCR was used for genotyping. Two-tailed Pearson chi-squared test and Fisher's exact test were used for categorical variables. **Results:** The study population was composed primarily of females (65,1%), with a mean age of 44,1(±12,4). Mean age of epilepsy onset and mean epilepsy duration were 18,9 years (±14,5) and 25,2 years (±14,1) respectively. The majority (60,4%) of patients presented at least one psychiatric comorbidity and over a third of those (22,5%) had multiple disorders, identified by the Structured Clinical Interview for DSM-IV. Mood disorders (21,9%) and anxiety disorders (10,1%) were the main isolated comorbidities observed, followed by psychosis and alcohol and drug abuse. When considered individual disorders, the frequency of CT genotype was significantly higher in patients with anxiety, being observed in 18,8% and 6,8% of patients with and without this comorbidity respectively (p= 0.03). **Conclusion:** Previous studies found that extracellular adenosine should have an anxiolytic effect, mostly through selective inhibition of excitatory synapses. However, there is also evidence that excessive levels of adenosine, found in conditions such as undue alcohol ingestion, sterile inflammation, tissue injury and hypoxia, could act as an anxiogenic through the activation of caspase-1 and production of IL-1 β. Our results suggest that the ADA polymorphism rs73598374 may contribute to the presence of anxiety in patients with TLE. **Keywords:** psychiatric comorbidity

eP1293

Manifestações neuroimunológicas após infecção pelo vírus da dengue

Bianca Zanette de Albuquerque, Rachel Dias Molina, Ricardo Zalewsky, Aline de Moura Brasil Matos, Fernanda Martins Maia, Danielle Malta Lima, Solange Dornelas Mesquita, Maria Lúcia Brito Ferreira, Denise Cantarelli Machado, Douglas Kazutoshi Sato - PUCRS

Introdução: O vírus da dengue (DENV) é o mais comum dentre os arbovírus, possui quatro subtipos e sua infecção é endêmica no Brasil. A manifestação clínica mais comum inclui uma febre aguda acompanhada de dor de cabeça, dor retro-orbital e dores musculares e articulares. Em alguns pacientes, o DENV pode desencadear distúrbios inflamatórios no sistema nervoso periférico (SNP), como a Síndrome de Guillain-Barré (SGB) e a polirradiculoneuropatia desmielinizante inflamatória crônica (CIDP), bem como distúrbios inflamatórios do sistema nervoso central (SNC), como lesões cerebrais agudas e mielite transversa (MT). As lesões inflamatórias do SNC podem se manifestar com encefalopatia, convulsões e sinais neurológicos focais, enquanto o envolvimento do SNP causa paralisia flácida aguda ou subaguda. **Objetivo:** Correlacionar às manifestações neurológicas desenvolvidas após a infecção por DENV. **Métodos:** A partir de 42 amostras de pacientes provenientes de dois centros do Nordeste do Brasil (Fortaleza e Recife) com história de infecção recente por DENV e que desenvolveram síndromes neurológicas, foram testados anticorpos IgM e IgG no soro usando a técnica de ELISA. **Resultados:** Entre os 42 pacientes, 36 pacientes tiveram anticorpos IgG detectados e 7 tiveram anticorpos IgM, indicando uma infecção aguda por DENV. Destes 7 pacientes cuja infecção recente foi confirmada, 6 pacientes apresentaram complicações no SNP - 3 pacientes apresentaram SGB, 2 pacientes desenvolveram CIDP e 1 paciente apresentou síndrome pólio-like. Um paciente teve complicações agudas do SNC, apresentando um quadro de MT. **Conclusão:** A SGB foi a complicação neurológica mais comum desenvolvida após a infecção por DENV. Também notou-se que mais de metade dos pacientes foram positivos para os quatro subtipos de DENV, indicando uma circulação ampla de vários subtipos em regiões endêmicas. Além do DENV, estudos adicionais devem avaliar a presença de complicações neuroimunológicas com outros arbovírus. **Palavras-chaves:** dengue, neuroimunologia, complicações neurológicas

eP1411

Videomonitorização noturna de pacientes com alterações motoras e comportamentais associadas ao sono: perfil diagnóstico pré e pós teste

Marco Fleuri, Diego Z. Carvalho, Bianca C. Madeira, Cláudia P. Barros, Denise Zancan, Günther J. L. Gerhardt, Suzana V. Schönwald - HCPA

Introdução: manifestações patológicas motoras e comportamentais em sono incluem crises epiléticas, transtornos primários do sono, respiratórios obstrutivos, psiquiátricos e até situações factícias e criminais. A polissonografia com video-monitorização noturna (v-PSG) está indicada quando há dúvida diagnóstica, refratariedade ao tratamento ou elementos de alerta como comportamento noturno violento, mas é um procedimento ainda não tipificado pelo SUS e pouco acessível no nosso meio. Este estudo analisa o perfil de diagnósticos em uma série histórica de v-PSGs realizadas no HCPA entre 08/2013 e 10/2015. **Métodos:** análise retrospectiva de prontuários de pacientes e do banco de dados de v-PSGs. A amostra é de indivíduos com sintomas sugestivos de patologia do sono, que preenchem critérios clínicos (Classificação Internacional dos Distúrbios do Sono, CIDS2) para investigação através do exame de vídeo-PSG, encaminhados a partir do ambulatório de distúrbios neurológicos do sono HCPA. **Resultados:** realizados 124 exames no período analisado, sendo 59/124 (47,5%) em homens. A idade variou entre 11 e 85 anos (média 55, dp 16,5). IMC 16,9 a 42,6 (média 27,7, dp 5,2). 75,8% faziam uso de psicofármaco com efeitos potenciais sobre a arquitetura do sono. ESS (média 12,5 dp 15,0). As hipóteses pré-teste foram DCSREM (39); parassônias NREM e outros tipos de atividade motora em sono (34); epilepsia (9); SAOS (80); insônia refratária ou com suspeita de comorbidade (30); hipersônia (3) e outros (13). Os diagnósticos pós v-PSG foram: DCSREM (21); parassônias NREM e outros tipos de atividade motora em sono

(19); epilepsia (1); SAOS (73); insônia sem comorbidade na v-PSG (13); hipersônia sem comorbidade na v-PSG (4); outros casos (9); sem diagnóstico (4). 14/19 dos casos de DCSREM foram diagnosticados com SAOS. 23/30 pacientes com insônia receberam também outro diagnóstico (SAOS 14/23). Conclusões: Considerando-se a prevalência dos distúrbios neurológicos associados ao sono, o baixo volume de exames realizados (média mensal 5), parece haver uma demanda reprimida entre os níveis de atenção primária e especializada para este tipo de investigação. Considerando-se a alta prevalência de SAOS entre os pacientes com suspeita clínica de DCSREM e nos casos de insônia com suspeita de comorbidade, iniciar a investigação com uma polissonografia de noite inteira com variáveis respiratórias pode ser uma estratégia com melhor relação custo-benefício, quando a v-PSG for pouco acessível. Palavras-chaves: V-PSG, SAOS, sono

eP1416

Concentração líquórica da proteína AB1-42 está associada ao comprometimento cognitivo leve amnésico

Liara Rizzi, Marcelle Maria Portal, Carlos Eduardo Alves Batista, Luciane Missiaggia, William Osamu Toda Kasaki, Matheus Roriz-Cruz - HCPA

Introdução: Indivíduos com comprometimento cognitivo leve amnésico (CCL-a) possuem maior risco de progressão à Doença de Alzheimer (DA). Nesse sentido biomarcadores têm sido estudados de modo a auxiliar na identificação de indivíduos com CCL-a e na predição da progressão à DA. Entre os mais estudados estão a proteína beta amiloide(A β 1-42) e a proteína Tau hiperfosforilada (p-Tau181) no líquido cefalorraquidiano (LCR). No entanto, a acurácia diagnóstica desses biomarcadores ainda não está definida. Objetivo: Comparar concentrações líquóricas de A β 1-42 e p-Tau181 em indivíduos com CCL-a e indivíduos controles cognitivamente normais de modo a verificar a acurácia diagnóstica desses biomarcadores e prever a odds ratio associada ao CCL-a. Métodos: Foram coletadas amostras de LCR de indivíduos com CCL-a (33) e indivíduos cognitivamente normais (12) para dosagem imunoenzimática das concentrações de A β 1-42 e p-Tau181. Os participantes também foram submetidos à avaliação neuropsicológica. Resultados: A concentração líquórica de A β 1-42 foi significativamente menor (p: 0.007) e a razão p-Tau181/A β 1-42 significativamente maior (p: 0.014) nos indivíduos com CCL-a comparados ao grupo controle. No entanto, os níveis de p-Tau181 analisados isoladamente não foram estatisticamente significativos entre os grupos(p:0.166). Houve associação significativa entre as proteínas A β 1-42 e p-Tau181 (R2: 0.177; β : -4.43; p: 0.017). A área sob a curva ROC foi 0.768 para A β 1-42 e 0.742 para a razão p-Tau181/A β 1-42. Indivíduos com concentração líquórica de A β 1-42 inferior a 823 pg/mL demonstraram ter 6 vezes mais chance de serem diagnosticados com CCL-a (p: 0.019), com uma acurácia de 68,9%. E naqueles em que a razão p-Tau181/A β 1-42 foi maior que 0.071 houve 4.6 vezes mais chance de ter CCL-a(p:0.043), com acurácia de 64.5%. Conclusão: Em nosso estudo a proteína A β 1-42, mas não a proteína p-Tau181, demonstrou estar associada ao comprometimento cognitivo leve amnésico. Palavras-chaves: Doença de Alzheimer, proteína amiloide, comprometimento cognitivo leve

eP1441

Cavernoma de tronco subdiagnosticado e com desfecho favorável: relato de caso

Bruno Schaeffer da Silva, Eduardo de Araujo Silva - ULBRA

Introdução: Cavernomas são lesões raras que representam de 5% a 13% das malformações vasculares do sistema nervoso central. O cavernoma de tronco encefálico tem recebido atenção especial devido ao aprimoramento das técnicas de imagem e da compreensão de que pequenos eventos hemorrágicos podem causar grandes danos. O sintoma mais comum dessas é o déficit neurológico focal, e não crises convulsivas ou cefaleia como nas lesões supratentoriais e não há alterações detectadas angiograficamente o que dificulta o diagnóstico. Segue relato de caso de cavernoma de tronco não identificado no primeiro atendimento, porém com desfecho favorável. Relato de Caso: Paciente masculino, 47 anos, obeso, nega tabagismo e etilismo, sem outras comorbidades ou história de doenças cerebrovasculares na família, procurou Unidade Básica de Saúde apresentando sinais de cansaço, desorientação e sonolência. Foi liberado para casa com diagnóstico de estresse físico/emocional. Algumas horas depois, apresentou queda da commissura labial e ptose palpebral direitas, afasia motora, diminuição da sensibilidade nos membros superior e inferior esquerdos, zumbido bilateral intenso, tontura, náuseas e vômitos. Progrediu para quadro de hemiplegia à esquerda. Foi levado a um serviço de emergência, e logo depois transferido para hospital de referência em atendimento de doenças cerebrovasculares, após realizar tomografia computadorizada (TC) que evidenciou hemorragia no tronco encefálico e IV ventrículo com hidrocefalia supratentorial. Não apresentava alterações à arteriografia cerebral. Na ressonância magnética nuclear firmou-se o diagnóstico de cavernoma de tronco com hemorragia no quarto ventrículo. Optou-se por não realizar abordagem cirúrgica, mas por seguir com tratamento conservador e acompanhar a evolução do caso por exames de imagem. Paciente seguiu com sinais vitais estáveis e em poucos dias foi evidenciada, através de TC, reabsorção do hematoma. Conclusão: Os cavernomas são lesões benignas, cuja história natural ainda não está completamente definida. A cirurgia está indicada visando o controle ou diminuição da frequência das crises convulsivas, a prevenção de ressangramento e a diminuição dos sintomas causados pelo efeito de massa. Em pacientes sem grandes fatores de risco para doenças cerebrovasculares que apresentem repentino déficit neurológico focal, deve-se considerar realização imediata de exames de imagem a fim de prevenir desfechos desfavoráveis em casos semelhantes ao apresentado. Palavras-chaves: cavernoma de tronco, relato de caso

eP1512

Desenvolvimento e avaliação de viabilidade do equipamento de estimulação transcraniana de corrente contínua (ETCC) para uso domiciliar

Franciele Pereira dos Santos, Fabiana Carvalho, Assunta Gasparin, Aline Patrícia Brietzke, Paulo Roberto Stefani Sanches, Danton Pereira da Silva Júnior, Iraci Lucena Silva Torres, Felipe Fregni, Wolnei Caumo - HCPA

Introdução: A estimulação transcraniana de corrente contínua (ETCC) é um método de estimulação cerebral não invasivo que modula a excitabilidade cortical usando corrente contínua de baixa intensidade via eletrodos de superfície. Seu efeito envolve a neuroplasticidade da transmissão sináptica e tende a ser cumulativo. Tais efeitos são dependes da polaridade dos eletrodos, sendo que ânodo diminui e o cátodo aumenta a hiperpolarização neuronal local. A avaliação da excitabilidade cortical é realizada por meio da amplitude do potencial evocado motor (MEP), uma medida padrão de resposta motora à estimulação transcraniana magnética (TMS).Objetivo: Avaliar o efeito de 10 sessões de ETCC domiciliar aplicado com equipamento desenvolvido pela

Engenharia Biomédica e pelo Laboratório de Dor & Neuromodulação do HCPA sobre a excitabilidade cortical mensurada por meio do MEP. Metodologia: Foram selecionados 17 sujeitos saudáveis (7 H/10 M), destros, idades entre 18 e 40 anos. Avaliou-se a variação do MEP pré- e pós- 10 sessões de ETCC domiciliar, aferido por equipamento de TMS com eletromiógrafo (EMG) acoplado. A ETCC teve estimulação ânodo em M1 esquerdo, catódica supra-orbital direita, corrente 2mA, por 20 min. em eletrodos salinizados de 35cm². Para a avaliação do MEP foram feitos 10 estímulos magnéticos a 130% do limiar motor e foi calculada a média aritmética da amplitude das ondas registradas pelo EMG. Após avaliação e sessão ambulatorial de treino no dia 1, os participantes realizaram 10 sessões domiciliares diárias e foram reavaliados no dia 11. A análise estatística utilizada foi o teste t pareado, com $p < 0,05$. Resultados: A média de idade foi 25,70 anos ($\pm 4,74$). Foram realizadas 171 sessões de ETCC domiciliar, sendo 17 sessões ambulatoriais de treino. Houve diferença significativa entre MEP pré-sessões de ETCC ($1,28 \pm 0,19$ mV) e pós-sessões ($1,85 \pm 0,53$ mV) ($p < 0,001$; tamanho de efeito=1,58). A média da resistência de contato das sessões foi 2.86 k Ω (± 1.04) e a taxa de adesão ao uso do equipamento domiciliar foi de 90,58%. Os três principais efeitos adversos relatados foram: formigamento (50,3%), prurido (44,4%) e hiperemia (38%). Conclusão: Os resultados sugerem que o equipamento desenvolvido induz mudanças na excitabilidade cortical e apresenta viabilidade para uso domiciliar, com adequada monitoração da adesão e impedância de contato. Houve relatos de poucos efeitos adversos, sem diferença dos encontrados em uso ambulatorial, conforme referido na literatura. Palavras-chaves: estimulação transcraniana de corrente contínua, excitabilidade cortical, potencial evocado motor

eP1604

Avaliação de comportamento de ansiedade, atividade locomotora e memória de camundongos lactantes submetidas a dietas hipercalórica e de restrição

Vanessa Feistauer, Andressa Alves Andrade, Joana Fisch, Mariana Fraga Gauthier, Vanessa Becker Bollis, Carolina Kalkmann da Silva Oliveira, Silvana de Almeida, Márcia Giovenardi - UFCSPA

Dietas hipercalóricas e de restrição podem afetar diversas funções do corpo e até mesmo alterar a plasticidade cerebral no contexto da cognição, ansiedade e outros comportamentos. O objetivo deste estudo foi investigar comportamentos relacionados à ansiedade, atividade motora e memória em camundongos lactantes expostos a três tipos de dietas. Camundongos fêmeas Balb-c foram divididas em três grupos dietéticos: DR – dieta de restrição, receberam uma restrição de 30% da ração padrão ($n=10$); DC – dieta controle, receberam ração padrão ad libitum ($n=12$); e DH – dieta hipercalórica, receberam uma ração com 30% mais calorias do que a ração padrão (5000kcal/kg, carboidratos 52%, lipídios 26%, proteínas 12,2%) ($n=9$). Após 25 dias de adaptação à dieta, as fêmeas foram acasaladas com camundongos machos Balb-c. As genitoras permaneceram nas dietas correspondentes durante a gestação e a lactação. Após o nascimento dos filhotes, as genitoras foram submetidas à análise comportamental. O labirinto em cruz elevado (LCE) foi utilizado para observar o comportamento de ansiedade, através dos parâmetros: porcentual de entradas nos braços abertos, tempo de permanência nos braços abertos e comportamento de avaliação de risco. Para avaliar a atividade locomotora e o medo inato foi utilizado o teste de campo aberto (CA). Os parâmetros observados foram: tempo de permanência e frequência de entradas nas áreas central e lateral, duração e frequência de rearing. As memórias de curto e longo prazo foram avaliadas pelo teste de reconhecimento de objetos (RO), e o tempo despendido para explorar o novo objeto fornece um índice de memória de curto e longo prazo. As genitoras DH tiveram maior duração ($p=0,029$) e frequência ($p=0,005$) na avaliação de risco do que as genitoras DC no LCE. No CA, os grupos DH e DR permaneceram mais tempo (DH: $p < 0,001$; DR: $p=0,011$) e tiveram maior frequência de entradas laterais (DH: $p < 0,001$; DR: $p=0,009$) do que as genitoras do grupo DC. Na área central, as genitoras DH permaneceram mais tempo ($p=0,027$) e apresentaram maior frequência de entradas ($p=0,011$) do que as genitoras DC. A duração ($p=0,011$) e a frequência ($p < 0,001$) de rearing do grupo DH foram maiores do que as do grupo DC. A avaliação por desempenho no RO não apresentou diferença estatística significativa entre os grupos. Os resultados do estudo indicam que as dietas hipercalórica e de restrição influenciam na atividade motora e no comportamento ansioso, mas não alteram a cognição das genitoras. Palavras-chaves: análise comportamental, dieta

eP1759

Tratamento com progesterona não reduz o volume de lesão no hipocampo de ratos neonatos submetidos a hipóxia-isquemia cerebral

Nathalia Lima Montes, Rafael Bandeira Fabres, Yahi de Menezes Camboim, Luciana Abreu da Rosa, Roberta Menezes Schulte Ferreira, Verônica Angélica Alves, Samir Khal de Souza, Elaine Sarapio, Maria Flavia Marques Ribeiro, Luciano Stürmer de Fraga - UFRGS

A hipóxia-isquemia (HI) cerebral neonatal ocorre em cerca de 2% dos recém-nascidos, sendo que 20-50% dos mesmos morrem e, entre os sobreviventes, 25% apresentam sequelas neurológicas. Atualmente, o único tratamento clínico utilizado é a hipotermia terapêutica, a qual é apenas parcialmente eficaz em casos de HI moderada e não mostra nenhuma eficácia em casos de HI severa. Já foi demonstrado que a progesterona (PROG) apresenta efeitos neuroprotetores em diversos modelos de lesão do sistema nervoso central. Entretanto, os resultados da literatura são controversos em relação aos efeitos da PROG na HI cerebral neonatal. O objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos da PROG sobre o volume de lesão hipocampal em ratos neonatos submetidos ao modelo HI cerebral. Para o procedimento de HI cerebral, ratos Wistar machos de 7 dias de idade foram submetidos à cirurgia de oclusão da artéria carótida comum esquerda. Após a recuperação, os animais foram mantidos em ambiente hipóxico (8% de oxigênio e 92% de nitrogênio) por 90 minutos. Os animais foram separados em 5 grupos ($n=10$ por grupo): SHAM, HI, HI+PROG PRÉ (PRÉ), HI+PROG PÓS (PÓS), HI+PROG PRÉ/PÓS (PP). Os termos PRÉ e PÓS referem-se à administração de PROG (10mg/kg) antes e/ou depois do procedimento de HI (a PROG foi administrada imediatamente antes da isquemia e/ou 6 e 24h após o início da hipóxia). Os animais foram eutanasiados 48 horas após a hipóxia. Os encéfalos foram dissecados, cortados coronalmente (3 mm de espessura) e corados com TTC (2,3,5-cloreto de trifenetrazólio), resultando em uma coloração avermelhada nas áreas não lesionadas. Para análise da área de lesão (área não corada pelo TTC), os cortes dos encéfalos foram digitalizados e o hipocampo foi analisado com a ajuda do software ImageJ (<https://imagej.nih.gov/ij/>). A área infartada foi multiplicada pela espessura dos cortes, resultando no volume de lesão do hipocampo. Para a análise estatística foi utilizada ANOVA de uma via. Os grupos submetidos à HI cerebral apresentaram lesão significativa no hemisfério ipsilateral à isquemia quando comparados ao grupo SHAM ($p < 0,05$). Os grupos que receberam progesterona, porém, não apresentaram diminuição do volume de lesão quando comparados ao grupo HI ($P > 0,05$). Assim, pode-se concluir que, considerando a dose e os momentos de

administração utilizados no presente estudo, a progesterona não teve ação neuroprotetora sobre o volume de lesão do hipocampo nos animais submetidos à HI cerebral. Palavras-chaves: hipóxia-isquemia neonatal, progesterona, hipocampo

eP1762

Função pulmonar, funcionalidade e controle de tronco em pacientes com acidente vascular encefálico

Sara Carolina Fontoura Dall'Alba, Rafaela Sant'Anna dos Santos, Alexandre Simões Dias, Luiz Alberto Forgiarini Junior, Soraia Genebra Ibrahim, Daniele Rossato - IPA

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é um importante problema de saúde pública, resultando em limitações funcionais em metade dos indivíduos acometidos. Objetivo: Avaliar a força muscular respiratória, função pulmonar, controle de tronco e independência funcional de indivíduos acometidos por AVE, e ainda correlacionar o controle de tronco com as demais variáveis. Materiais e Métodos: Estudo transversal onde foram incluídos pacientes com diagnóstico de AVE. Foi avaliado a força dos músculos respiratórios, controle de tronco, espirometria e Medida de Independência Funcional (MIF). Resultados: Foram incluídos 54 pacientes. Observamos que a função pulmonar e força muscular respiratória apresentam uma redução significativa quando comparado ao predito para a população, e, o controle de tronco foi $14,38 \pm 5,8$. As correlações das variáveis analisadas que apresentaram significância foram: Controle de Tronco x P_{lmáx} ($r=0,26$, $p<0,05$); Controle de Tronco x CVF ($r=0,28$, $p<0,05$); Controle de Tronco x VEF1 ($r=0,29$, $p<0,05$) e Controle de Tronco x MIF ($r=0,77$, $p<0,05$). Conclusão: Este estudo demonstrou que há redução da força muscular respiratória, função pulmonar, independência funcional e controle de tronco em indivíduos com diagnóstico AVE. Palavras-chaves: acidente vascular encefálico, controle de tronco, funcionalidade

eP1832

Prevalência de epilepsia em usuários do Sistema Único de Saúde do Município de Osório/RS

Juliano Klazer Colissi, Milena Henrique Ferri, Leonardo da Cunha Guimarães, Camilla Lazzaretti, Gabriel Corteze Netto - UNICNEC

A Epilepsia (EP) é um transtorno crônico que afeta a atividade encefálica e resulta em descargas elétricas neuronais atípicas, súbitas e hipsincrônicas. Sua etiologia é multifatorial e pode ser acompanhada por algum destes aspectos: crises convulsivas recorrentes, movimentos involuntários e perda da consciência. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 50 milhões de pessoas são portadores desta condição. O município de Osório, no litoral norte do Rio Grande do Sul, possui amplos indicadores de saúde vinculados ao sistema único de saúde (SUS), entretanto não possui estimativas epidemiológicas deste transtorno. Visto isso, o objetivo do presente estudo foi estimar a prevalência de epilepsia e transtornos relacionados em indivíduos de ambos os sexos com idades entre 18 e 60 anos, em usuários do SUS no município de Osório/RS. O estudo possui delineamento retrospectivo e longitudinal, realizado a partir de dados coletados entre as datas 01 de Janeiro de 2009 até 31 de Dezembro de 2015 no software "© 2015 ConsulFarma MV@SigSS | versão 1.041.153 | Instância 201", utilizado pela secretaria de saúde do município. Os dados obtidos foram ordenados em relação ao cadastro internacional de doenças (CID) G40, que abrange a epilepsia e as síndromes epilépticas idiopáticas definidas por sua localização (focal; parcial) com crises de início focal. O projeto obteve aprovação pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário UNICNEC/Osório sob o número de parecer 1.324.451. A análise dos dados se deu por meio de porcentagens e valores absolutos do total da amostra, que corresponde a 49.548 pacientes de ambos os sexos. Deste total, 25.273 (51%) são do sexo feminino e 24.275 (49%) masculino. A análise dos dados encontrou 2.163 (4,36%) indivíduos do sexo masculino e 4.496 (9,0%) indivíduos do sexo feminino com o diagnóstico de alguma desordem neurológica. Destes, 825 mulheres (18,35%) e 917 homens (42,39%) são de epilepsia. A população investigada apresentou um índice expressivo de prevalência de epilepsia em ambos os sexos. Estes dados apontam a necessidade de haver um aprimoramento em medidas de saúde pública visando a disseminação de informações técnicas a profissionais da saúde acerca da epilepsia e crises em situações emergenciais. Da mesma maneira, ações de saúde devem ser realizadas para o acolhimento das famílias com os portadores de EP para o melhor conhecimento e manejo dos pacientes em situações de risco. Palavras-chaves: epidemiologia, neurologia, epilepsia

eP1895

Avaliação da memória de reconhecimento social via córtex pré-frontal e hipocampo dorsal através da administração aguda de metilfenidato

Letícia Bühler, Carolina Garrido Zinn, Lorena Evelyn Cavalcante, Scheila Daiane Schmidt, Mara Lize Zanini, Cristiane Regina Guerino Furini, Jociane Carvalho Myskiw, Ivan Izquierdo - PUCRS

O metilfenidato (MPH) é o fármaco mais prescrito para o tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Ele reduz a impulsividade e melhora as funções cognitivas, incluindo o aprendizado e a memória. O MPH inibe a recaptção de dopamina (DA) e noradrenalina (NA), aumentando seus níveis extracelulares e prolongando seus efeitos no sistema nervoso central, notavelmente no córtex pré-frontal e hipocampo. Este estudo teve como objetivo investigar o efeito do MPH sobre a formação e a evocação da memória de reconhecimento social (MRS). Para isso, ratos Wistar machos (3 meses de idade) com cânulas implantadas bilateralmente na região CA1 do hipocampo dorsal ou no córtex pré-frontal (CPF) foram submetidos à tarefa de discriminação social, na qual foram expostos a um coespecífico juvenil (21 dias de idade) por 1 hora (sessão de treino). Vinte e quatro horas depois os animais foram expostos ao juvenil previamente encontrado (familiar) e a um juvenil desconhecido por 5 min (sessão de teste). Os animais que receberam a injeção de MPH (2 mg/kg) via intraperitoneal (i.p.) 30 minutos antes da sessão de treino não foram capazes de reconhecer o juvenil familiar durante a sessão de teste. Entretanto, esse prejuízo não foi observado nos animais que receberam MPH (2 mg/kg; i.p.) 30 minutos pré-treino e pré-teste. Esse resultado indica uma dependência de estado (DE), processo no qual substâncias exógenas ou endógenas são capazes de modular a memória durante a sua consolidação e evocação. Assim, a recordação de determinadas memórias somente é possível se o sujeito estiver em um contexto sensorial e estado fisiológico muito semelhante ao que ocorreu durante a fase de aquisição/consolidação. Ainda, os animais que receberam MPH (2 mg/kg; i.p.) 30 minutos pré-treino e infusão intra-CPF (1 µL/lado) de MPH (12.5 µg/lado), mas não intra-CA1 (1 µL/lado), 10 minutos pré-teste também foram capazes de reconhecer o juvenil familiar, indicando que a DE causada pelo MPH ocorre via CPF. A indução da DE no CPF foi reproduzida pela administração pré-treino de MPH e pré-teste de nisoxetina (10 µg/lado) ou GBR12909 (7.85 µg/lado), inibidores da recaptção de NA e DA, respectivamente. Todas as drogas administradas

separadamente no CPF 10 minutos pré-teste não tiveram efeito sobre a evocação da MRS. Os resultados sugerem que o MPH modula a formação da MRS e que a injeção de MPH induz uma MRS dependente de estado via córtex pré-frontal, mas não via CA1. Palavras-chaves: memória de reconhecimento social, metilfenidato, dependência de estado

eP1924

Modelo experimental de isquemia focal permanente altera metabolismo da glicose in vivo e ex vivo em ratos adultos

Rodrigo Vieira Apel, Yasmine Nonose, Roberto Farina Almeida, Jussemara Souza da Silva, Leo Anderson Meira Martins, Eduardo Rigon Zimmer, Jaderson Costa da Costa, Diogo Onofre Gomes de Souza, Adriano Martimbianco de Assis - UFRGS

A isquemia cerebral (IC) consiste em um bloqueio do fluxo sanguíneo, resultando em um suprimento insuficiente de oxigênio e glicose e levando à morte celular. A homeostase metabólica é mantida especialmente pelos astrócitos, sendo a regulação do metabolismo da glicose crítica para as células neurais. Considerando isso, nós avaliamos em microPET (in vivo) e em fatias de córtex (ex vivo) os efeitos de um modelo de isquemia focal permanente (FPI) no metabolismo da glicose. Ratos Wistar machos (90 dias) foram divididos em dois grupos: sham (S) e isquemia (I). A FPI foi induzida por termocoagulação nos córtices motor e sensorio-motor e as análises foram realizadas 2 e 9 dias pós-cirurgia no hemisfério ipsilateral à lesão. O volume de infarto cerebral foi mensurado pelo método de coloração do cloridrato de 2,3,5-trifeniltetrazólio e a expressão de GFAP por imunohistoquímica. Na análise in vivo, foi utilizada [18F]FDG, sendo aplicada nos animais por via intravenosa após jejum noturno. Análises bioquímicas ex vivo foram realizadas utilizando tecido adjacente à área infartada (zona de penumbra). Fatias de córtex foram obtidas para mesurar a captação e oxidação do análogo 2-[U-14C]-deoxi-glicose. A expressão de GFAP está aumentada no grupo I nos tempos avaliados, indicando presença de reatividade astrocitária. A análise em microPET mostrou que a captação de glicose ipsilateral está prejudicada 2 dias pós FPI na região analisada. Aos 9 dias, observamos uma recuperação parcial do metabolismo de [18F]FDG. Em fatias, a captação e a oxidação de glicose estão aumentadas no hemisfério lesionado 2 dias pós FPI, contrastando com os resultados obtidos in vivo. Aos 9 dias, a captação e a oxidação de glicose no grupo I retornaram para os valores basais. Nossos resultados ex vivo demonstram que, na região analisada (penumbra), 2 dias pós FPI, a maquinaria celular responsável pela captação e oxidação de glicose está ativa e funcional, uma vez que os ensaios em fatias são realizados em condições controladas, independente do fluxo sanguíneo local. A diminuição do metabolismo de [18F]FDG sugere que a insuficiência de fluxo sanguíneo na região está por trás dessa alteração. A reatividade astrocitária corrobora com o hipermetabolismo de glicose observado nas fatias ex vivo. Como conclusão, essas análises permitem uma visão mais completa em relação ao metabolismo da glicose pós-isquemia cerebral focal a curto (2 dias) e médio (9 dias) prazos. Palavras-chaves: isquemia cerebral, metabolismo energético, astrócito

eP2302

Efeito do tratamento agudo com agonista de receptor A3 de Adenosina na hiperalgesia mecânica induzida por modelo animal de dor crônica inflamatória

Bettega Costa Lopes, Stefania Giotti Cioato, Artur Alban Salvi, Liciane Fernandes Medeiros, Iraci Lucena da Silva Torres - UFRGS

Introdução: A dor crônica representa um problema de saúde pública que acomete a qualidade de vida dos indivíduos e despende alto custo socioeconômico. As abordagens farmacológicas envolvem principalmente sistemas opióide e adrenérgico e canais de cálcio, sendo relacionados à tolerância e/ou efeitos colaterais resultando no uso descontinuado, analgesia inadequada e redução da qualidade de vida. Estudos mostram o efeito antinociceptivo da adenosina e de seus análogos, suportando o potencial clínico na dor. O uso terapêutico de agonistas de A1R e A2A é limitado devido aos efeitos adversos, aumentando o interesse na investigação de agonista de A3R como o fármaco IB-MECA, entretanto pouco sabe-se sobre os seus mecanismos de ação analgésicos e anti-inflamatórios. Objetivo: Avaliar o efeito da administração aguda de um agonista de receptor A3 em ratos submetidos a modelos de dor crônica inflamatória na resposta hiperalgesica térmica. Aprovado pela CEUA HCPA(150530). Métodos: 48 ratos wistar machos 60-70 dias. A inflamação crônica foi induzida por injeção intradérmica (i.d.) no membro posterior esquerdo de 0,1ml do adjuvante completo de Freund's (CFA-1mg/ml em solução salina); gruposham foi injetado 0,1 ml de solução salina e grupo controle não houve intervenção. Para o tratamento foi aplicada uma dose aguda de um dos seguintes fármacos: IB-MECA em DMSO 3% 0,5µmol/kg i.p., DMSO 3% em solução salina ou morfina 5mg/kg i.p. A hiperalgesia térmica foi avaliada no teste de Placa Quente nos tempos basal, 7,10 e 14 dias após injeção de CFA e 30,60,90 e 120min após o tratamento. Para análise dos dados foi utilizada GEE/Bonferroni e considerado significativo $p < 0.05$. Resultados: No teste da Placa Quente há interação entre grupos e tempo (Wald $\chi^2 =$, $p < 0.05$, $n = 4/\text{grupo}$), o modelo de dor crônica por CFA induz hiperalgesia mecânica até o 14º dia após a indução e o tratamento com IB-MECA reduz a resposta hiperalgesica térmica. Conclusão: O modelo de dor inflamatória por injeção de CFA promove aumento da hiperalgesia térmica, efeito que dura pelo menos 14 dias, sustentando o caráter crônico do modelo. IB-MECA foi capaz de alterar a resposta hiperalgesica térmica, reduzindo a resposta dolorosa dos animais submetidos ao modelo de dor crônica inflamatória nos diferentes tempos analisados. Ensaios com marcadores bioquímicos de inflamação celular estão em desenvolvimento para investigação das vias de sinalização envolvidas nestas alterações. Palavras-chaves: inflamação, dor, tratamento

eP2326

Coorte de pacientes com hemorragia subaracnoidea aneurismática em um centro de referência sulbrasileiro: a importância da avaliação prospectiva

Luisa Gomes Klein, Carla Bittencourt Rynkowski, Natália Britz de Lima, Marcelo Martins dos Reis, Juliana Gibbon Neves, Adilson Adair Boes, Gabriela da Silva, Vanessa Pegorato Maschke, João Samuel Renck - Hospital Cristo Redentor

Introdução: HSA é uma emergência neurocirúrgica comum na população de meia-idade, economicamente ativa. Em 6 meses, até 60% dos pacientes podem ficar com sequelas incapacitantes ou morrer. Até o momento não há descrição do perfil epidemiológico da HSA em centro de referência local, que seria representativo dessa patologia. Objetivo: avaliar as características e desfecho dos pacientes com HSA num centro de referência neurocirúrgico sulbrasileiro. Métodos: estudo prospectivo observacional de todos pacientes com HSA que internaram de forma consecutiva no HCR entre 09/2016 e 05/2017. Resultados: Dos 68 pacientes incluídos, 70% eram mulheres; 60%, tabagista; 56%, hipertensos; com uma média de idade de 56 anos (± 12). A apresentação

inicial foi cefaleia em 70% dos casos, seguida por 40% de síncope e 12% convulsões. 75% dos pacientes vieram encaminhados de outros serviços. Na apresentação inicial 35% estavam com ECG (Escala de Coma de Glasgow) < 8 e 32%, com Escala de Hunt Hess (HH) entre 3 e 5. Do total 65% apresentavam Fisher grau 4 na tomografia inicial. A arteriografia foi feita em 73% dos casos (mediana de 43h após admissão hospitalar e 62h após o ictus). Dos 76% em que foi encontrado aneurisma e foram tratados, 7% fizeram embolização. Dos 69% submetidos a clipagem cirúrgica do aneurisma, 24% tiveram ruptura transoperatória. A mediana de tempo entre a admissão e tratamento foi de 2,7 dias e do ictus ao tratamento de 4,5 dias. Em 64% dos casos foi necessária DVE e em 48% cateter de PIC. 60% deles ficaram em ventilação mecânica por mais de 48h e desses 67% necessitaram traqueostomia. As complicações mais comuns foram: meningite (33%); vasoespasmo sonográfico (29%), pneumonia (28%) e isquemia cerebral tardia (21%). A mortalidade hospitalar foi de 20%, sendo que 7% evoluíram com morte encefálica. Em 8% dos pacientes foi optado por cuidados paliativos. Dos 78% que tiveram alta, metade ficou com Rankin modificado entre 4 e 5. Conclusões: a informação coletada de forma prospectiva pode ser de grande valia para avaliação, gestão e pesquisa desta população. Os dados gerados por esse estudo fundamentam um plano de ações tanto a nível local como nos centros que prestaram o primeiro atendimento em HSA. Palavras-chaves: hemorragia subaracnóide, aneurisma cerebral

eP2371

Schwanoma intracerebral supratentorial: um relato de caso

Eduardo Brescancin Vieira, Apio Claudio Martins Antunes, Paulo Petry Oppitz, Marcos Dalsin, Thiago Hoesker, Francine Hehn de Oliveira, Lucio Brandao Gomes - HCPA

Introdução: Os schwannomas intracranianos não relacionados aos nervos cranianos são raros, correspondendo a menos de 1% de todos os schwannomas cirúrgicos. Há cerca de 45 casos supratentoriais descritos na literatura, tanto intraventricular quanto intraparenquimatoso. **Objetivo:** Relatar um caso de schwanoma intraparenquimatoso solitário realizando uma breve revisão de literatura. **Descrição:** Paciente com 22 anos, sexo feminino, puérpera, sem história mórbida progressiva ou história de neurofibromatose, que apresentou convulsão no pós parto. A ressonância magnética de crânio evidenciou neoplasia intra axial supratentorial, sendo pouco provável o diagnóstico reportado. **Resultado:** Submetida a ressecção cirúrgica com sucesso. **Resultado anatomopatológico e imunohistoquímico compatível com schwanoma.** **Conclusão:** Os schwannomas intraparenquimatosos são neoplasias benignas incomuns. O diagnóstico pré operatório radiológico é difícil, sendo assim esses tumores devem ser incluídos no diagnóstico diferencial de tumores benignos supratentoriais em jovens. A ressecção completa do tumor, sempre que possível, é o tratamento de escolha, obtendo-se cura na maioria dos casos. Palavras-chaves: schwanoma intracerebral, schwanoma supratentorial

eP2427

O efeito da estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) sobre convulsões induzidas no modelo de kindling por pentilenotetrazol

Gabriela Regner, Pricila Pflüger, Carla de Oliveira, Lucas Lima da Silva, Lisiane Santos da Silva, Natalia Silveira, Vanessa Leal Scarabelot, Diego Rios, Patrícia Pereira, Iraci Lucena da Silva Torres - HCPA

Introdução: Cerca de 30% dos pacientes com epilepsia são refratários ao tratamento medicamentoso, mesmo utilizando vários anticonvulsivantes. Intervenções não farmacológicas são alternativas que podem ser utilizadas isoladas ou associadas à farmacoterapia, dentre elas a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC), uma técnica de estimulação cerebral não invasiva. **Objetivo:** avaliar o efeito da ETCC sobre as convulsões induzidas por pentilenotetrazol (PTZ) no modelo de kindling em ratos; comparar o efeito da ETCC e do diazepam (DZP); e avaliar o efeito da associação de dose baixa de DZP à ETCC. **Metodologia:** ratos Wistar machos (60 dias) foram divididos em 6 grupos: Sal-PTZ, DZP3-PTZ, DZP0,15-PTZ, ETCC-Sal-PTZ, ETCC-DZP0,15-PTZ e Sham-Sal-PTZ. Os grupos ETCC foram submetidos a 10 sessões de ETCC catodal (0,5mA /20 min) e a cada 3 dias receberam salina ou DZP (0,15 mg / kg; ip), 30 minutos antes da administração de PTZ (50 mg / kg; ip), totalizando 6 tratamentos (16 dias). Os grupos que não foram submetidos à ETCC receberam salina, DZP (3 mg / kg; ip) ou DZP (0,15 mg / kg; ip) a cada 3 dias, 30 minutos antes da administração de PTZ (50 mg / kg; ip), em um total de 6 tratamentos (16 dias). Após a administração do PTZ, os animais foram observados por 30 minutos quanto aos seguintes parâmetros: latência para a primeira convulsão clônica (LFS) com duração superior a 3 segundos, porcentagem de convulsões (%) e taxa de mortalidade. Os dados de % e mortalidade foram analisados estatisticamente pelo Teste Exato de Fisher e os dados de LFS por Equações de Estimativas Generalizadas (GEE) seguido de Bonferroni ($P \leq 0.05$). Este estudo foi aprovado pela CEUA/HCPA (16-0265). **Resultados:** ETCC e ETCC + DZP não reduziram a % nem a mortalidade no modelo de kindling. No entanto a análise da LFS mostrou que há interação tempo x grupo (dia x grupo) e efeito do dia de tratamento e do grupo. **Conclusão:** os dados indicam que a ETCC catodal associada à dose baixa de DZP pode alterar a LFS no modelo de kindling por PTZ em ratos. O efeito da ETCC catodal em um curto prazo deve-se a um aumento do limiar de repouso neuronal, reduzindo a excitabilidade cortical característica da epilepsia. Por outro lado, os efeitos em longo prazo envolvem a participação do fator neuronal derivado do cérebro (BDNF) e de receptores glutamatérgicos NMDA em mecanismos de plasticidade sináptica. **Apoio financeiro:** CAPES, CNPq, FIPE-HCPA. **Palavras-chaves:** ETCC, kindling, pentilenotetrazol

NUTRIÇÃO E NUTROLOGIA

eP1070

Fatores associados à redução ponderal na infância e adolescência em pacientes com sobrepeso ou obesidade atendidos em hospital terciário do Sul do Brasil

Ana Jaquelline Bernardo Nunes, Cláudia Hallal Alves Gazal, Berenice Lempek dos Santos, Carla Rosane de Moraes Silveira, Fernanda Miraglia, Mirela Jobim de Azevedo, Luciana Verçoza Viana - HCPA

Introdução: Obesidade na infância é fator de risco para obesidade na vida adulta cujo manejo é complexo e com resultados limitados. No Brasil 5 a 11 milhões de crianças/adolescentes tem sobrepeso/obesidade. O objetivo deste estudo foi avaliar resultados de tratamento de sobrepeso/obesidade na infância em ambulatório especializado. **Métodos:** Nesta coorte retrospectiva

foram acompanhados pacientes com sobrepeso/obesidade de 2 a 18 anos de idade do ambulatório de Nutrologia - HCPA de 06/2015 a 06/2016. De acordo com a idade foram divididos em 3 grupos: (A)2-5 anos, (B)6-11 anos e (C)>11 anos. Definições: sobrepeso IMC P85 a P95; obesidade IMC>P95; obesidade grave IMC \geq 40 kg/m² ou acima de 140% do P95. Resultados: Foram incluídos 146 pacientes com 11,5 \pm 3,5 anos (A-8,2%;B-32,2%;C-59,6%), 54% masculinos, IMC 30,1 \pm 5,4 kg/m², escore Z=3,35 \pm 1,3 acompanhados por 6 meses (P25-75 2-9). Comorbidades estavam presentes em 37% dos pacientes: hipertensão 4,8%, disglucemia 7,5%; doenças psiquiátricas 21,2% e dislipidemia 26,7%. A prevalência de sobrepeso foi 9% e obesidade grave 26%. Os pacientes receberam orientação dietética verbal ou prescrita por nutricionista (53%) e 17,8% deles receberam medicação para perda de peso (topiramato). No acompanhamento 12% dos pacientes tiveram alta ambulatorial. Nos 120 pacientes com mais de uma consulta, 26 perderam peso (-1,7kg-P25-75-0,5;-2,4), 93 ganharam (3,7kg-P25-75-1,8;5,9) e 1 manteve. Aqueles que emagreceram eram mais velhos (13,0 \pm 2,85 vs. 11,2 \pm 3,6 anos;P=0,021) e com maior IMC inicial (32,0 \pm 5,8 vs. 29,8 \pm 4,8kg/m²;P=0,049). O percentual de pacientes que perdeu peso foi maior no grupo C (0% vs. 18% vs. 28%; P=0,036). Não houve redução de IMC em nenhum grupo. Idade e porcentagem de IMC acima do P95 no início do estudo foram inversamente correlacionados (r=-0,358;P<0,0001). Em regressão linear (R²=0,046;P0,019) cada ano de vida foi responsável por 229 g (-0,421 a -0,038 g) de redução de peso. Conclusão: Redução de sobrepeso/obesidade na infância avaliada por perda de peso foi mais efetiva em crianças maiores e com maior IMC basal. Entretanto, a perda ponderal foi pequena e não associada à redução de IMC. Novas estratégias para o tratamento de sobrepeso/obesidade infantil são necessárias para todas faixas etárias. Palavras-chaves: obesidade, obesidade infantil, ganho de peso

eP1114

Fatores associados ao consumo de bebidas açucaradas em adolescentes da rede pública de Caxias do Sul - RS

Ana Paula Bosi, Maria Luisa de Oliveira Gregoletto, Cléber Cremonese, Ruth Liane Henn - Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG

Objetivo: Avaliar os fatores associados ao consumo de bebidas açucaradas em adolescentes do 8º e 9º ano de escolas da rede pública de Caxias do Sul, RS. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, de base escolar. A amostragem ocorreu por conglomerados, estratificada e proporcional ao número de alunos em cada região administrativa. Fez parte da amostra 8 escolas, totalizando 551 alunos. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário padronizado, pré-codificado e pré-testado autoaplicável. O questionário foi composto de questões elaboradas pelos pesquisadores e de questões pertencentes a outros instrumentos. Para avaliação do consumo de bebidas açucaradas, foram obtidos através da frequência do consumo alimentar dos últimos sete dias de refrigerantes, sucos industrializados e achocolatado. Resultados: Encontrou-se uma prevalência de 17,6% no consumo de refrigerante, 29,7% de achocolatado e 30,6% de refresco industrializado. As variáveis associadas foram: comer fora 3 vezes ou mais durante a semana, beliscar entre as refeições, comer em frente à televisão e realizar o café da manhã menos que 4 vezes na semana. Adolescentes com consumo de alimentos não saudáveis apresentaram maior probabilidade de consumo regular de bebidas açucaradas. Conclusão: Conhecer os fatores associados ao consumo destas bebidas e as interferências sobre estado nutricional, reforçam a importância de estudos que identifiquem o perfil nutricional dos adolescentes para que exista maior atenção por profissionais da área da saúde sobre a alimentação dos adolescentes para que seja possível realizar orientações e propor ações nutricionais para adotar medidas que contribuam para um estilo de vida saudável. Palavras-chaves: bebidas gasosas, adolescentes, hábitos alimentares

eP1139

Efeito de uma dieta hiperproteica e de baixo índice glicêmico sobre o peso de transplantados renais: análise parcial de um ensaio clínico randomizado

Júlia Roberta Buboltz, Elis Forcellini Pedrollo, Larissa Salomoni Carpes, Julia de Mello Freitas, Cristina Carra Forte, Gabriela Corrêa Souza, Cristiane Bauermann Leitão - HCPA

Introdução: O transplante renal é considerado a melhor opção de terapia de substituição renal para pacientes com doença renal em estágio avançado, possibilitando uma melhor sobrevida e qualidade de vida. No entanto, esses pacientes apresentam uma série de complicações metabólicas após o transplante, tais como ganho de peso excessivo, desenvolvimento de diabetes melito pós-transplante e eventos cardiovasculares. O objetivo desse estudo foi avaliar o efeito de uma dieta hiperproteica e de baixo índice glicêmico sobre o peso de pacientes transplantados renais. Métodos: Foram incluídos 25 pacientes transplantados renais, com a taxa de filtração glomerular (TFG) acima de 30mg/dl (MDRD) e com excreção urinária de albumina <300mg/dl/24h. Realizou-se avaliação antropométrica a partir da avaliação de peso e índice de massa corporal (IMC). Exames laboratoriais foram feitos para monitorar a função renal (creatinina sérica e proteinúria 24h), glicemia de jejum e hemoglobina glicada (HbA1C). Os pacientes foram randomizados para o grupo intervenção (GI), que recebeu uma dieta hiperproteica (1,3 – 1,4g de proteína/kg) e de baixo índice glicêmico e para o grupo controle (GC), que recebeu uma dieta convencional normoproteica (0,8 – 1,0g de proteína/kg) e sem orientação sobre índice glicêmico. Os dados do seguimento de 3 meses dos primeiros 25 pacientes incluídos foram utilizados nesta análise parcial. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da instituição e registrado no clinicaltrials.gov. Resultados: Dos 25 pacientes, 11 foram randomizados para GI e 14 para o GC. O GI apresentou maior queda da glicemia de jejum no terceiro mês de seguimento em comparação ao GC (GI: -31 mg/dl vs. GC: +10 mg/dl, p <0,02). Os demais parâmetros foram semelhantes entre os grupos: delta peso (GI: +2,18kg vs. GC: +3,15kg, p=0,37), delta IMC (GI: +0,91 kg/m² vs. GC: +1,21 kg/m², p=0,57), delta HbA1c (GI: -0,55%vs. GC: -0,07% p=0,21). A dieta mostrou-se segura do ponto de vista da função renal dos pacientes: delta TFG (GI: +1,63 ml/min/1,73m² vs. -1,92ml/min/1,73m², p=0,31) e proteinúria de 24h (GI: +24,64 mg/dL vs. GC: +50,85 mg/dL, p=0,59). Conclusão: Uma dieta hiperproteica e de baixo índice glicêmico mostrou-se segura como instrumento de intervenção em pacientes transplantados renais e parece melhorar a glicemia de jejum desses pacientes quando comparada à dieta convencional. Palavras-chaves: transplante renal, dieta, peso

eP1140**Aumento da prostaglandina E2 na reversão da constrição ductal fetal após restrição dietética de polifenóis**

Tamires Mezzomo Klanovicz, Izabele Vian, Paulo Zielinsky, Ana Maria Zílio, Camila Brum, Karina Cagliari Zenki, Luiz Henrique Nicoloso, Maximiliano Schaub, Melissa Markoski, Antônio Piccoli Junior - IC/FUC

Introdução: Já foi demonstrado que as substâncias com efeitos antiinflamatórios que inibem a síntese de prostaglandinas, como os antiinflamatórios não esteróides (AINEs) e os alimentos ricos em polifenóis, podem causar constrição do ducto arterioso fetal. A reversão da constrição ductal após a restrição materna de polifenóis tem sido relatada, mas sua relação com a concentração de prostaglandinas ainda não foi demonstrada. Este estudo teve como objetivo testar a hipótese de que a reversão da constrição ductal fetal após a restrição materna de alimentos ricos em polifenóis, no terceiro trimestre gestacional, é acompanhada por aumento dos níveis plasmáticos de prostaglandina E2. **Métodos:** Um ensaio clínico controlado foi desenhado. O grupo intervenção foi constituído por gestantes do terceiro trimestre cujos fetos apresentavam constrição ductal, excluindo, entre outros fatores, aqueles expostos a AINEs, e o grupo controle apenas por gestantes no terceiro trimestre, cujos fetos eram normais. No grupo intervenção as gestantes foram submetidas a orientação dietética para restringir os alimentos ricos em polifenóis. Ambos os grupos responderam a um questionário de frequência alimentar após exame ecocardiográfico Doppler fetal e coleta de sangue para análise dos níveis de PGE2. Após duas semanas, as gestantes foram novamente submetidas ao ecocardiograma fetal, avaliação dietética e coleta de sangue. **Resultados:** 40 mães foram avaliadas no grupo controle e 35 no grupo intervenção. A média de idade materna (26,6 anos) e o IMC médio (30,12 kg / m²) foram semelhantes entre os grupos. Na análise intragrupo, após orientação dietética, o grupo intervenção apresentou redução no consumo médio de polifenóis (1234,82 para 21,03 mg / dia, p <0,001) e aumento significativo da concentração plasmática de PGE2 (1091,80 para 1136,98 pg / ml, p <0,05), além da normalização dos sinais de constrição ductal ao Doppler. Nas mesmas análises, o grupo controle não apresentou alterações significativas. **Conclusão:** a intervenção dietética para retirada materna dos alimentos ricos em polifenóis no terceiro trimestre, em fetos com constrição ductal, é acompanhada por aumento dos níveis plasmáticos de prostaglandina E2, com melhora desta condição. **Palavras-chaves:** polifenóis, constrição ductal, prostaglandina E2

eP1151**Alterações de marcadores inflamatórios hepáticos e de marcadores epitélio-intestinal no modelo de obesidade hipercalórica em zebrafish**

Raquel Ayres, Jéssica Tonin Ferrari, Gabriel Tayguara Silveira Guerreiro, Carolina Uribe Cruz, Themis Reverbel da Silveira - HCPA

Introdução: A obesidade pode ser caracterizada pelo acúmulo do tecido adiposo. O aumento da massa de gordura cria um estado pró-inflamatório. Alguns mecanismos desse estado têm sido associados às adipocinas e o aumento da permeabilidade intestinal. O epitélio-intestinal serve como barreira da circulação sistêmica. Um defeito nesta junção causa um aumento na permeabilidade intestinal. A utilização do zebrafish como modelo de obesidade tem se apresentado como promissor devido as semelhanças imunológica e molecular com os mamíferos. **Objetivos:** Avaliar as alterações das citocinas inflamatórias hepáticas e de marcadores da permeabilidade intestinal no modelo de obesidade utilizando zebrafish. **Métodos:** Os animais foram divididos em dois grupos (n=30): grupo obeso (GO) animais alimentados à quantidade equivalente 30% do peso corporal e o grupo controle (GC) animais alimentados à quantidade equivalente 10% do peso corporal. Todos os grupos foram alimentados com arthemisa e 20cal de ração. Os animais foram pesados semanalmente, após quatro semanas os mesmos foram eutanasiados. Foi coletado soro, fígado e intestino. Os níveis séricos de colesterol-HDL, colesterol-total e triglicerídeos foram avaliados por kits colorimétricos. A presença de esteatose hepática foi avaliada por coloração Oil Red. As citocinas inflamatórias no tecido hepático e a permeabilidade intestinal foram avaliados por RT-qPCR por sondas TaqMan (2- $\Delta\Delta$ CT). Os testes estatísticos utilizados foram ANOVA one-away e teste U de Mann-Whitney. **Resultados:** Após quatro semanas, os animais do GO obtiveram um aumento no peso e níveis séricos de triglicerídeos quando comparados com o GC. Porém os níveis séricos de colesterol-HDL e colesterol-total não apresentaram diferença entre os grupos. Ao avaliar a presença de esteatose o GO apresenta maior concentração de acúmulo lipídico que o GC. Quanto a análise da expressão gênica, a il-1b apresentou um aumento no GO, por outro lado a il-10 apresentou uma diminuição no GO. Já o tnf-alfa não apresentou diferença entre os grupos. As tigh junction cldn-c e f11r apresentaram menor expressão no GO ao comparar com o GC. Contudo as tigh junction cldn-15a e cldn-15b não tiveram diferença na sua expressão entre os grupos. **Conclusão:** As alterações de marcadores inflamatórios hepáticos e de marcadores epitélio-intestinal no modelo de obesidade, sugerem um estímulo no acúmulo de gordura nos hepatócitos e um aumento na permeabilidade intestinal. **Palavras-chaves:** obesidade, zebrafish, marcadores inflamatórios e de permeabilidade intestinal

eP1171**Educação em saúde para idosos: estimulando alimentação saudável através de uma abordagem lúdica**

Annelise Barreto Krause, Danielle Lodi Silva, Letícia Moura, Maria Elisa Monego Nogara, Paola Ziulkoski, Priscila Zanini - Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre

Introdução: De 2005 até 2015, a proporção de idosos da população brasileira passou de 9,8% para 14,3%. Com este crescimento, pensar em estratégias de promoção da saúde para um envelhecimento saudável, como atividade física e alimentação, são relevantes para o aumento da qualidade de vida. Segundo o Guia Alimentar da População Brasileira de 2014 a escolha dos alimentos é um diferencial para a alimentação saudável, este instrumento classifica os alimentos em in natura ou minimamente processados, processados e ultraprocessados. **Objetivos:** Apresentar os 10 Passos da Alimentação Saudável e conscientizar os idosos sobre escolhas alimentares conforme o Guia Alimentar. **Métodos:** Durante um encontro sobre envelhecimento promovido pela Secretaria Municipal do Esporte foi realizada uma atividade com cerca de 80 idosos. Estes foram divididos em 6 grupos, cada grupo recebeu 1 kit com 10 alimentos (réplicas ou rótulos). Foram orientados a levar 1 item de cada vez de um porto de partida do ginásio ao de chegada, onde haviam locais específicos para separá-los conforme sua classificação (in natura, processados e ultraprocessados). Após a atividade foi realizada uma apresentação audiovisual sobre a diferença entre os tipos de alimentos, escolhas alimentares, bem como os 10 Passos da Alimentação Saudável. Ao final, os grupos retornaram ao local da atividade para reanalisar a classificação inicial e redistribuir conforme os conhecimentos adquiridos com a apresentação. **Resultados:** Na primeira parte da atividade, 2 grupos tiveram 5 acertos, 3 grupos tiveram 7 acertos e apenas 1 grupo teve 8 acertos. A média de

acertos inicial foi de 6,5 por grupo. Após a palestra todos os grupos apresentaram um número de acertos maior: 2 grupos tiveram 8 acertos, 2 grupos tiveram 9 acertos e 2 grupos tiveram 10 acertos, a média final foi de 9 acertos. Sendo assim, a média percentual de acertos aumentou 25% após a apresentação audiovisual. É importante salientar que esta foi uma atividade lúdica que envolveu os participantes, estimulando o interesse sobre o conteúdo da palestra e levantando questionamentos pertinentes. Conclusões: Foi possível observar um aprendizado dos idosos após a palestra, pois houve um aumento de acertos em todos os grupos. Acredita-se que a atividade contribuiu para uma reflexão inicial de novas práticas alimentares. Nota-se a importância de mais ações sobre alimentação e nutrição, tanto para este grupo quanto para população em geral, visando à promoção de saúde. Palavras-chaves: saúde do idoso, educação alimentar e nutricional, guia alimentar

eP1173

Perfil nutricional de adultos e idosos em diálise peritoneal conforme diferentes métodos de avaliação

Laura de Carvalho Bastos Domingues, Maria Elisa Mônico Nogar, Alessandra Campani Pizzato - PUCRS

INTRODUÇÃO: A diálise peritoneal (DP) é uma modalidade de terapia substitutiva da função renal e possui particularidades que podem afetar o estado nutricional, como perda proteica e absorção contínua de glicose. Logo, o monitoramento do estado nutricional é fundamental para identificar risco nutricional a fim de estabelecer uma intervenção nutricional adequada. **OBJETIVO:** Descrever o perfil nutricional de adultos e idosos em DP conforme diferentes métodos de avaliação. **MÉTODOS:** Estudo transversal com pacientes em DP no Hospital São Lucas. A avaliação nutricional foi realizada por três diferentes métodos: 1) Índice de Massa Corporal (IMC), utilizando como referência a Organização Mundial da Saúde (1995) para adultos e Lipschitz (1994) para idosos; 2) Avaliação subjetiva global (ASG), com base na história clínica e exame físico (CANUSA, 1996); 3) Escore de desnutrição e inflamação (MIS), que considera os mesmos critérios da ASG adicionado do IMC e exames bioquímicos (KALANTAR-ZADEH et al., 2001). Foi realizada análise descritiva dos dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da PUCRS, protocolo 11/05573. **RESULTADOS:** Foram avaliados 46 pacientes em DP, 26 idosos (13F/13M; 68,3±7,3 anos) e 20 adultos (12F/8M; 42,1±11,8 anos). Em relação ao IMC, nenhum adulto foi classificado com desnutrição, mas 15% dos idosos, sim. Notou-se prevalência de sobrepeso/obesidade entre os adultos e idosos, 65% e 58%, respectivamente. Em relação à ASG, 10% dos adultos e 8% dos idosos foram classificados com desnutrição leve. Quanto à MIS, 95% dos adultos, e 96% dos idosos foram considerados normal/desnutrição leve, os demais com desnutrição moderada. **CONCLUSÃO:** Idosos parecem ser mais vulneráveis ao déficit nutricional. Dentre os métodos avaliados, o IMC e a ASG identificaram maior número de pacientes em risco nutricional. A utilização de diferentes métodos para o diagnóstico nutricional é importante uma vez que, ao combinar e avaliar diferentes parâmetros objetivos e subjetivos, aumenta a chance de identificar aqueles em risco nutricional para a adequada intervenção nutricional. Palavras-chaves: doença renal crônica, diálise peritoneal, estado nutricional

eP1287

Índice de alimentação saudável (IAS) de pacientes com hipertensão pulmonar

Camila Coutinho Avila, Priscila Berti Zanella, Carolina Guerini de Souza - HCPA

Introdução: A Hipertensão Pulmonar (HP) é caracterizada pela elevação da pressão sanguínea nos vasos pulmonares e resistência da circulação vascular pulmonar, o que resulta em dispnéia aos esforços e limitação da capacidade funcional. Em relação ao estado nutricional e alimentação destes pacientes, a literatura ainda é escassa, tornando a avaliação dietética dos mesmos muito pertinente. **Objetivos:** Avaliar o estado nutricional e a ingestão dietética de pacientes com HP, bem como as comorbidades que estes possuem. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado com 35 pacientes portadores de HP, atendidos no ambulatório de Circulação Pulmonar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram coletados peso, estatura e exames bioquímicos, além de aplicados registros alimentares de 3 dias para avaliação da qualidade da dieta por meio do instrumento Índice de Alimentação Saudável (IAS). **Resultados:** A amostra foi composta 77% por indivíduos do sexo feminino. A idade variou de 17 a 71 anos, com a média de 47±14,5 anos, e o Índice de Massa Corporal médio foi de 27,9±6,3 kg/m² nas mulheres e de 29,6±9,5 kg/m² nos homens, estando 57,14% da amostra com sobrepeso ou obesidade. As principais comorbidades apresentadas foram: hipertensão arterial sistêmica (28,6%), HIV/SIDA (14,3%), depressão (11,4%), dislipidemia (8,6%) e diabetes mellitus (5,7%). Os exames bioquímicos mostraram que 1/3 dos pacientes tinham alterações glicêmicas e hipertrigliceridemia, ¼ possuía LDL colesterol elevado e ¾ apresentava HDL colesterol baixo. A maior parte da amostra (82,9%) apresentou alimentação de baixa qualidade, segundo o IAS. O restante foi classificado como alimentação que necessita de melhora, enquanto nenhum indivíduo apresentou alimentação de boa qualidade. **Conclusão:** A amostra avaliada foi predominantemente feminina, com excesso de peso e baixa qualidade nutricional na alimentação referida. A presença de doenças crônicas não transmissíveis complementa esse achado, possivelmente como consequências deles. Palavras-chaves: índice de alimentação saudável, hipertensão pulmonar

eP1305

Consumo de alimentos ultraprocessados nos seis primeiros meses pós-parto em mulheres com diferentes condições de saúde durante a gestação - coorte IVAPSA

Pedro do Valle Teichmann, Mariana Lopes de Brito, Karen Ferreira dos Santos, Diego Almeida dos Santos, Isabel Cristina Ribas Werlang, Juliana Rombaldi Bernardi, Marcelo Zubarán Goldani, Clécio Homrich da Silva - UFRGS

Introdução: O maior consumo de alimentos industrializados tem contribuído para o aumento da prevalência da obesidade. Neste contexto, a gestação é considerada um dos principais fatores de risco devido ao ganho excessivo de peso e posterior retenção pós-parto e, atualmente, poucos estudos têm se dedicado a investigar alimentação da mulher no período pós-parto. **Objetivo:** Avaliar a contribuição do consumo de alimentos ultraprocessados na ingestão calórica de mulheres com diferentes condições de saúde na gestação e fatores associados nos seis primeiros meses após o parto. **Metodologia:** Estudo de coorte prospectivo, envolvendo puérperas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e hospitais do Grupo Hospitalar Conceição entre 2011 e 2016, as quais foram classificadas em grupo diabetes mellitus (DM), hipertensão (HAS), tabaco, com restrição de crescimento intrauterino (RCIU) e controle. As mulheres foram acompanhadas entre 24/48 horas e aos 7, 15, 30, 90 e 180 dias pós-parto. Além das informações socioeconômicas, o consumo alimentar foi obtido por meio de Recordatório Alimentar de 24 horas pelo qual os alimentos foram classificados em três grupos: in natura ou minimamente processados, processados para culinária e

ultraprocessados. Para verificar as diferenças entre os grupos foi utilizado o teste Two-Way ANOVA, com nível de significância de $\alpha = 0,05$. O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do HCPA e GHC sob os números 11/0097 e 11/027, respectivamente. Resultados: Foram incluídas no estudo 400 mulheres, sendo 78 no grupo DM, 37 no HAS, 87 no tabaco, 37 no RCIU e 161 no controle. Os alimentos ultraprocessados representaram maior contribuição na ingestão calórica total em todos os grupos, exceto no DM. Houve diferenças entre todos os grupos no consumo alimentar ($p < 0,001$), destacando-se o grupo DM, que apresentou proporcionalmente maior consumo de alimentos in natura e menor de ultraprocessados ($p < 0,002$). Já o grupo RCIU apresentou o maior consumo de ultraprocessados e menor de alimentos in natura ($p < 0,001$). A participação de alimentos processados para culinária foi semelhante em todos os grupos. Conclusão: O menor consumo de alimentos ultraprocessados por mulheres do grupo DM provavelmente está relacionado com a orientação dietética recebida pelo diagnóstico de diabetes mellitus gestacional. Assim, destaca-se a importância e necessidade de orientação alimentar durante a gestação e no período pós-parto para a prevenção da obesidade em mulheres. Palavras-chaves: alimentação pós parto, ultraprocessados, obesidade

eP1338

Padrão nutricional de pacientes com hipertensão arterial sistêmica avaliado pelo Score Dash e adesão à Dieta Dash

Luciana Kaercherjohn dos Santos, Leila Beltrami Moreira, Marcela Perdomo - UFRGS

Este trabalho propôs-se a caracterizar o padrão dietético de pacientes hipertensos em tratamento ambulatorial e o grau de adesão à dieta DASH, em um ambiente de ensaio clínico pragmático desenhado primariamente para avaliar se uma intervenção nutricional com plano alimentar de dieta tipo DASH. Objetivos: Avaliar o padrão nutricional de pacientes hipertensos através do escore DASH e a adesão à dieta tipo DASH após a intervenção nutricional e acompanhamento de seis meses. Métodos: Análise secundária de um ensaio clínico randomizado de intervenção nutricional. Foram analisados os participantes recrutados no período de junho de 2015 a março de 2017 e acompanhados por seis meses, através de visitas mensais. Utilizou-se o método de recordatório alimentar de 24h. Utilizaram-se equações de estimativas generalizadas para avaliar a adesão à dieta DASH através do escore DASH. Resultados: A amostra foi incluída 56 indivíduos, com predominância branca (71%) e de mulheres (66,1%), idade média de $65,6 \pm 8,2$ anos. Na média dos três RA24H de seguimento, o escore DASH total foi de $2,75 \pm 0,86$, sendo $2,75 \pm 0,74$ no grupo intervenção e $2,74 \pm 1,01$ ($P=0,97$) no controle. Não houve diferença significativa nos níveis pressóricos. Observou-se efeito intragrupo significativo na PAS e PAD ($-3,75$ e $-4,94$ mmHg), no seguimento de 3 meses no grupo intervenção. Este comportamento não se repetiu no final do estudo. Conclusão: O consumo dos nutrientes, na amostra, foi inferior ao recomendado pelas diretrizes DASH. O estudo não demonstrou diferença significativa à adesão a dieta tipo DASH entre os dois grupos, através do cálculo do escore DASH. Algumas limitações metodológicas podem ter interferido nos resultados. Palavras-chaves: Dieta Dash, Score Dash, adesão

eP1396

Avaliação do estado nutricional de crianças e adolescentes com doenças cerebrovasculares da infância da unidade de neuropediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Gabriela Pacheco Ferreira, Kamila Castro Grokoski, Lais Rodrigues Gerzson, Josiane Ranzan, Rudimar dos Santos Riesgo - HCPA

Introdução: o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma síndrome clínica com desenvolvimento de sinais agudos de disfunção neurológica focal ou global, com duração maior que 24 horas ou levando a morte, sem outras causas que não a vascular. Objetivo: avaliar o estado nutricional e ingestão alimentar de pacientes com AVC e compará-los com controles. Métodos: Foram avaliadas as variáveis demográficas, clínicas e antropométricas, além da análise de consumo alimentar através de recordatório 24 horas (software Nutribase v.18). Resultados: a amostra foi composta por 34 duplas, 43,1% do sexo masculino e 56,9% do sexo feminino. A média de idade foi de $7,30 \pm 3,78$ anos, $10,48 \pm 4,96$ anos para controles e casos respectivamente. Dos pacientes, 55,9% tiveram AVC perinatal e 44,1% infantil. Dos tipos de AVC, 44,1% tiveram AVC isquêmico, 38,2% hemorrágico e 14,7% tiveram trombose dos seios venosos. Quando avaliado o IMC para a idade, 75% e 76,5% de controles e casos, respectivamente, foram classificados como adequado; e a proporção de controles e casos classificados como acima dos valores de referência para essa variável foi de 25% e 20,6%, respectivamente. O grupo controle apresentou menor prevalência de inadequação para classificação de CC comparado ao grupo de pacientes ($>p95$: 29,2% e 38,2%, respectivamente). Não houve diferença estatística entre os grupos para as calorias totais; quando analisados individualmente, as calorias provenientes de carboidratos, lipídeos e proteínas estavam dentro dos valores estabelecidos pela Acceptable Macronutrient Distribution Ranges. A ingestão de ferro e vitamina B6 está dentro do recomendado para controles e casos ($15,64 \pm 5,59$ mg/dia e $18,90 \pm 12,07$ mg/dia; $1,28 \pm 0,45$ mg e $1,62 \pm 1,02$ mg, respectivamente); apenas 5,9% dos pacientes ingeriram uma quantidade inadequada de ferro, enquanto que controles e pacientes ingeriram quantidades inadequadas de vitamina B6 (4,2% e 8,8%, respectivamente). Para as vitaminas B2 e B3, apenas 56,8% dos controles obtiveram uma ingestão adequada. Discussão e conclusão: através do IMC foi possível observar importante prevalência de excesso de peso, além de alta prevalência de valores inadequados de CC. A ingestão mínima de ferro foi adequada, importante micronutriente para o neurodesenvolvimento. Porém, quando analisados individualmente, ambos os grupos apresentaram inadequação para vitaminas. Salienta-se a importância do acompanhamento nutricional para pacientes com AVC infantil para um adequado desenvolvimento. Palavras-chaves: acidente vascular cerebral infantil, estado nutricional, consumo alimentar

eP1401

Comparação das medidas antropométricas após dez anos de acompanhamento em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico

Joana Calzza, Elvis Cassol, Odirlei Monticieleo, Andrese Gasparin, Ricardo Xavier, Letícia S. Souza - HCPA

Introdução: Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica autoimune que atinge vários órgãos e sistemas. O distúrbio nutricional mais descrito em pacientes lúpicos é o excesso de peso, variando entre 56% e 67% desta população. A obesidade é um dos fatores de risco tradicionais para DCV e está associada a maiores níveis glicêmicos, a maior frequência de hipertensão arterial sistêmica, a elevação sérica dos marcadores inflamatórios, a maior incidência de tumores sólidos e a pior

capacidade funcional, contribuindo para o aumento da morbidade e mortalidade em pacientes com LES. Quando essa obesidade é concentrada em abdome as taxas de eventos e a morbimortalidade é comprovadamente superior em paciente portadores de doença crônica. Objetivos: Analisar prospectivamente medidas antropométricas em pacientes com LES acompanhados no ambulatório de LES do Serviço de Reumatologia do HCPA e avaliar suas associações relacionadas com o excesso de peso. Métodos: Foram avaliados 55 pacientes em dois momentos com intervalo de 10 anos. O excesso de peso foi averiguado pelo Índice de Massa Corporal (IMC), e pela circunferência abdominal. As medidas antropométricas foram realizadas de acordo com as normas da Organização Mundial da Saúde (OMS). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) CAAE: 4338331 4.2.0000.5347; Número do Parecer: 1.032.441 e todos os pacientes que concordaram em participar do estudo preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tanto na primeira como na segunda avaliação. Para as análises estatísticas foi usado IBM SPSS v. 18. Resultados: Observou-se incremento no excesso de peso, os valores de IMC eram na média 26,78Kg/m² há 10 anos e 28,32 Kg/m² atualmente, diferença de 1,55 ± 0,91 Kg/m². Porém, somente a obesidade abdominal apresentou diferença significativa. As medidas de circunferência abdominal tinham média de 83,91cm e após 10 anos 96,15cm, diferença de 12,24 ± 2,19 cm (p=0,001). Conclusões: Os resultados alertam sobre o incremento de peso ao longo dos anos e principalmente no armazenamento de gordura corporal na região abdominal, fatores de risco independentes para desfechos cardiovasculares. O cuidado com o peso e adiposidade corporal nessa população pode ser benéfica tanto na prevenção como no tratamento de fatores de risco próprios da doença. Palavras-chaves: nutrição, lúpus, obesidade abdominal

eP1404

Percepções na distribuição de ceias no turno intermediário em um hospital universitário

Karen Marfisa Arnecke Terraciano, Sabrina Argenta Comiran, Virgílio José Strasburg - HCPA

Introdução: Em um hospital universitário de Porto Alegre/RS o turno intermediário caracteriza-se entre a passagem do turno vespertino para o turno noturno, que compreende o horário das 17:45h às 24h. Neste turno é realizada a entrega das ceias entre às 19:30h e 20:30h para dois andares de pacientes pré-cirúrgicos e pós-cirúrgicos. A produção é realizada pelo Serviço de Nutrição e Dietética (SND) e ocorre no turno vespertino, por volta das 16:30h. Entre as dificuldades encontradas na distribuição nestes andares, uma delas é a quantidade de pacientes que recebem alta hospitalar, internam ou entram em NPO (nada por via oral) em que muitas vezes não se obtém aviso prévio a copa central. Objetivo: Avaliar as quantidades e particularidades das ceias nestes andares durante período de estágio curricular em nutrição. Métodos: Trata-se de relato de experiência realizado no período de cinco a 16 de junho de 2017. Foram acompanhadas e monitoradas a distribuição de ceias nos leitos dos andares cirúrgicos e coletados os dados primários das peculiaridades das entregas programadas para cada dia da semana (segunda a sexta-feira). Resultados: Nas rotinas de distribuição das ceias foram constatadas as seguintes situações: número de pacientes em NPO avisados e não avisados, falecimento, alta hospitalar, recusa do paciente em receber a ceia, número de internações e troca de leito. No acompanhamento da entrega das ceias foi identificada uma melhora de comunicação em relação à prevalência de pacientes em NPO avisados que passou de 15 para 29 da primeira para a segunda semana de verificação decorrente da percepção do monitoramento na rotina de trabalho. No período investigado foram avaliados oito dias úteis, sendo destes, duas sextas-feiras. A sexta-feira mostrou ser o dia mais crítico no qual o número de pacientes em NPO não avisados previamente foram maiores: 5 e 8 respectivamente, o que causou maior desperdício. O número de internações foi similar (19 e 21) nas duas semanas. Em relação às altas hospitalares essas foram de cinco na primeira semana e de 13 na segunda, sendo identificado que em alguns casos também não ocorreu um aviso antecipado. Conclusão: No acompanhamento da atividade destaca-se a importância de uma comunicação mais efetiva para o SND quanto as altas e entrada de NPO dos pacientes para um melhor planejamento da produção das ceias. Das observações dessa experiência poderão surgir futuros trabalhos de pesquisa visando uma investigação mais aprofundada. Palavras-chaves: hospitalização, paciente, refeições

eP1435

Avaliação de deficiência de ferro, zinco e vitamina D em obesos graus II e III

Camila Perlin Ramos, Fernanda Dapper Machado, Daiane Rodrigues, Lisiane Stefani Dias, Otto Henrique Nienov, Emilian Rejane Marcon, Manoel Roberto Maciel Trindade, Helena Schmid - UFRGS

Introdução: Deficiências em vitaminas e minerais são comuns após cirurgia bariátrica (CB). No entanto, pacientes com obesidade grave não submetidos à CB, apesar de consumo excessivo de calorias, já poderiam ter deficiências nutricionais, devido ao estado inflamatório relacionado à obesidade, dieta desbalanceada, e fatores associados ao excesso de tecido adiposo. Segundo o estudo National Health and Nutrition Examination Survey (NHANES III), cerca de 10% dos indivíduos adultos Americanos possuem níveis de zinco abaixo do percentil 10, deficiência de ferro ocorrendo em 11% das mulheres e 4% dos homens. Estudos de prevalência de hipovitaminose D no Brasil demonstraram taxas variadas conforme a faixa etária e latitude, de 12% até 90%. Objetivos: Avaliar a prevalência de deficiência de zinco, ferro e vitamina D em pacientes obesos graus II e III, candidatos à cirurgia bariátrica. Metodologia: Estudo transversal em 317 obesos graus II e III, onde foram avaliados o status de zinco, ferro e vitamina D. Foram considerados os seguintes parâmetros: deficiência de vitamina D se < 30 ng/ml, deficiência de zinco se < 70 ug/dL para Zn Sérico e plasmático, ou <5,5 mg/L, para Zn total e deficiência de ferro se < 60 mcg/dl. Resultados: No estudo, a média de idade, peso e IMC foram de 36,8±9,9 anos, 118,3±23,2 kg e 39,5±14 kg/m², respectivamente. Deficiência de zinco foi encontrada em 27,6%, de ferro em 8,6% e hipovitaminose D em 72,3% dos pacientes. Conclusão: Embora a obesidade grave seja uma condição nutricional relacionada, entre outras causas, à ingestão excessiva de calorias, deficiências de micronutrientes foram comuns em pacientes obesos graus II e III. Apesar da ingestão em excesso quanto as necessidades energéticas, estes pacientes não parecem ingerir quantidade suficientes dos nutrientes que garantam níveis séricos normais de ferro, zinco e vitamina D. Palavras-chaves: obesidade, deficiência nutricional

eP1470**Prevalência de problemas de sono autorrelatado de mulheres adultas residentes em São Leopoldo/RS: um estudo de base populacional**

Simone Bárbara Jungblut, Heloísa Marquardt Leite, Maria Teresa Anselmo Olinto, Fernanda Bairros - UNISINOS

Introdução: problemas do sono, principalmente em relação à duração, são preditores para problemas crônicos de saúde. Ademais, já se sabe hoje que a qualidade e/ou a quantidade de sono está envolvida com manifestações de diversas alterações nas funções cognitiva, psicológica, imunológica e/ou metabólica. O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de problemas de sono autorrelatado em mulheres, residentes em São Leopoldo, região do Vale do Rio dos Sinos, RS. Métodos: estudo descritivo, de base populacional, com mulheres adultas de 20 a 69 anos, residentes em São Leopoldo, RS. As informações foram coletadas entre fevereiro e outubro de 2015 em entrevistas domiciliares, utilizando questionário padronizado e pré-codificado. A digitação dos dados, em dupla entrada, foi realizada no programa Epidata. Os problemas de sono autorrelatados foram avaliados pelas seguintes características: privação de sono (<6h/dia), dificuldade de dormir, acordar durante o sono, qualidade do sono ruim e uso de medicamentos para dormir. Foi criada uma variável categorizada em ausência, presença de um e presença de dois ou mais problemas de sono. As variáveis numéricas foram descritas por média (desvio-padrão) e as variáveis categóricas foram descritas por meio de frequência. As análises dos dados foram realizadas no programa Stata versão 12.0. Resultados: foram avaliadas 1128 mulheres com média de idade de 43,4 ($\pm 13,4$) anos. A maioria da amostra referiu ter cor de pele branca (74,5%), viver com companheiro (63,8%) e pertencer a classe econômica C (53,1%). O problema de sono mais prevalente na amostra foi acordar durante o sono (64,6%) e quase metade da amostra referiu ter dificuldade de dormir (47,3%). 24,3% informaram qualidade do sono ruim e uma minoria relatou usar medicamentos para dormir (14,3%) e dormir <6h de sono/dia (9,5%). A prevalência da ocorrência de um problema de sono foi de 32,1%, enquanto que a prevalência da presença de dois ou mais problemas de sono foi de 44,9%. Com base nos resultados da pesquisa, podemos concluir que os problemas de sono estão ocorrendo na população de mulheres adultas estudada. Dessa forma, se faz importante que profissionais da saúde estejam atentos a essas situações nesta população, a fim de evitar ou limitar as possíveis consequências negativas dos problemas de sono. Palavras-chaves: sono, mulheres, problemas de sono

eP1504**Reformulação de roteiro de inspeção aplicado em copas de distribuição de alimentos em um hospital universitário**

Jade da Silva Antunes, Sabrina Argenta Comiran, Virgilio Jose Strasburg - UFRGS

INTRODUÇÃO: Em um ambiente de produção e manipulação de alimentos é indispensável que sejam cuidados higienicossanitários, tanto da edificação do local quanto de procedimentos realizados pelos funcionários, com o propósito de evitar qualquer tipo de contaminação. Essa mesma recomendação é especialmente pertinente para um serviço de distribuição de refeições para pacientes hospitalizados. Em um hospital universitário de Porto Alegre (RS) a Seção de Distribuição de Alimentos (SDA) aplica mensalmente em suas 19 copas um roteiro de inspeção (checklist) simplificado baseado na Portaria SES/RS 78/2009. OBJETIVOS: Propor uma reformulação e acréscimo de itens para inspeção no checklist aplicado mensalmente nas copas da SDA de um hospital universitário de Porto Alegre (RS). METODOLOGIA: Foi aplicado o checklist em vigência no hospital durante o mês de abril de 2017 nas 19 copas do SDA. Ao se realizar esse procedimento foi possível observar a não abrangência de outros aspectos que poderiam ser avaliados concomitantemente e não estavam presentes na ferramenta de inspeção. RESULTADOS: O checklist utilizado atualmente pelo hospital apresenta 14 itens para avaliação segmentados em inspeções de área física e de processos. Foi realizada uma reformulação no checklist atual do setor, incluindo mudanças na formatação para melhor compreensão e a inclusão de oito itens para também serem avaliados. Os novos tópicos a serem avaliados foram: presença de toucas na copa; pia de lavagem de mãos abastecida com sabonete líquido e papel toalha interfolhado; dispenser de álcool gel abastecido; pães armazenados em caixa fechada e identificada e quando abertos, identificados com etiqueta de data de abertura e mantidos na embalagem original; armários e carros térmico limpos (sem vestígio de restos de alimentos); verificação dos prazos de validade de pães e bolos; controle de retrolavagem semanal do purificador de água monitorada. CONCLUSÃO: O novo checklist apresentará melhor formatação e, conseqüentemente, proporcionará melhor compreensão para avaliação dos itens. A inclusão dos novos itens irá influenciar no acompanhamento das rotinas visando o aperfeiçoamento e qualidade do serviço prestado pelas copas aos pacientes. Palavras-chaves: copas hospitalares, checklist, distribuição de alimentos

eP1534**Efeito da ingestão de refrigerante calórico e não calórico e da dieta de cafeteria nas papilas gustativas de ratos machos Wistar**

Carolina Amanda Marques Lucas, Rutiane Ullmann Thoen, Manoela Domingues Martins, Sabrina Alves Fernandes, Martine Elisabeth Kienzle Hagen - UFRGS

INTRODUÇÃO: A obesidade vem apresentando um crescimento exponencial significativo nas últimas décadas em todo mundo e, associado a isso, há uma modificação na alimentação. Os alimentos processados e ultra processados estão presentes na alimentação diária da população mundial, eles são produzidos com componentes químicos que garantem uma alta palatabilidade e maior consumo. A oferta excessiva desses alimentos altamente palatáveis traz alterações significativas em diversos órgãos e sistemas corporais, como o caso das papilas gustativas. OBJETIVO: Relacionar o efeito do consumo de refrigerante calórico e não calórico e o consumo de alimentos altamente palatáveis nas papilas gustativas de ratos machos Wistar. MÉTODO: Foram analisadas as línguas desses animais sob aprovação do CEUA/HCPA Nº 140144. Houve divisão em seis grupos: Controle (CON), Refrigerante Calórico (RC), Refrigerante Não Calórico (RNC), Dieta de Cafeteria (DC), Dieta de Cafeteria+Refrigerante Calórico (DC+RC) e Dieta de Cafeteria+Refrigerante Não Calórico (DC+RNC). A histologia do tecido da região dorsal das línguas foi analisada por coloração hematoxilina e eosina. RESULTADO: O grupo DC+RC apresentou redução significativa na queratinização das papilas filiformes quando comparado aos outros grupos. Podemos sugerir, que ingredientes químicos incluídos na elaboração de determinados produtos comestíveis podem induzir à redução da queratina, além de não possuírem características que necessitem da funcionalidade da queratinização. Para demonstrar a preferência por produtos altamente palatáveis, a energia total ingerida pelos animais dos grupos DC foi significativamente maior em comparação ao consumo pelos animais do grupo

CON($P < 0,001$), refletindo no consumo aumentado de sódio, pois na DC o consumo foi 3 vezes maior quando comparado aos grupos CON, RC e RNC. Os animais do grupo DC+RC ingeriram 28% e 17% mais carboidratos em comparação ao DC e ao DC+RNC, respectivamente. **CONCLUSÃO:** A língua do rato apresenta estrutura morfológica e funcional muito semelhante à língua humana, sendo possível mimetizar o processo de possíveis alterações estruturais, provenientes do consumo de produtos industrializados, classificados erroneamente como alimentos e consumidos em grande escala pela população mundial. Diante disso, podemos sugerir que o consumo desses alimentos pode trazer alterações significativas na estrutura morfológica responsável pelo paladar, prejudicando a percepção de sabor. **Palavras-chaves:** papilas gustativas, refrigerante, dieta de cafeteria

eP1574

Correlação entre estilo alimentar e percentual de gordura corporal em pacientes ansiosos

Alice Cardozo Silva, Natasha Kim de Oliveira da Fonseca, Ylana Rodrigues, Marianna Costa, Roberta Dalle Molle, Gisele Gus Manfro - UFRGS

Introdução: A ansiedade é considerada fator de risco tanto para transtornos alimentares. Entretanto, os mecanismos que levam os pacientes ansiosos a restringirem ou aumentarem seu consumo alimentar ainda são desconhecidos. Os fatores de personalidade, bem como o estilo alimentar do indivíduo, parecem influenciar o consumo energético através das escolhas de onde e quando comer, dos tipos e quantidades de comida, incluindo decisões sobre começar e parar de comer., com resultados inconsistentes. Portanto, o objetivo desse trabalho foi correlacionar o percentual de gordura corporal de pacientes ansiosos com o comportamento alimentar avaliado por meio de três domínios: Restrição Cognitiva, Alimentação Emocional e Descontrole Alimentar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal em que foram coletados, até o momento, dados de 27 indivíduos adultos (6 homens e 19 mulheres) com Transtorno de Ansiedade Generalizada. O percentual de gordura corporal foi obtido com um aparelho de bioimpedância e o estilo alimentar foi avaliado pelo Three Factor Eating Questionnaire (TFEQ) versão reduzida validado para brasileiros. O TFEQ classifica o comportamento alimentar em três domínios: a Restrição Cognitiva, que se refere à tendência de restringir conscientemente a ingestão de alimentos como meio de controlar o peso; a Alimentação Emocional, que se refere a uma tendência a aumentar o consumo alimentar em resposta a estados emocionais negativos e o Descontrole Alimentar, que se refere à ingestão frente a alimentos altamente saborosos e a Capacidade Cognitiva que avalia a suscetibilidade à sensação de fome. **Resultados:** Os pacientes avaliados tinham o percentual de gordura médio de 34,43 (DP=9,17). Como resultado parcial, foi encontrada uma correlação positiva entre o percentual de gordura corporal e os estilos alimentares Alimentação Emocional ($B=0,446$; $p=0,022$) e Descontrole Alimentar ($B=0,441$; $p=0,037$). Não foi encontrada correlação com Restrição Cognitiva ($B=-0,060$; $p=0,775$). **Conclusão:** Os resultados preliminares do presente estudo apontam que em pacientes ansiosos existe uma correlação entre o percentual de gordura corporal e os estilos alimentares, principalmente o Descontrole Alimentar e a Alimentação Emocional, conforme sugerido por outros estudos realizados somente com mulheres. Os próximos passos do presente estudo pretendem auxiliar no entendimento dessas relações em pacientes ansiosos, focando principalmente na avaliação do controle inibitório. **Palavras-chaves:** transtorno de ansiedade generalizada, comportamento alimentar, composição corporal

eP1614

Classificação da adequação às boas práticas em um serviço de nutrição e dietética de um hospital universitário de Porto Alegre/RS

Fabiana da Silva Vargas, Lísia Pinheiro dos Santos, Taís Cidade Proença, Viviane Ribeiro dos Santos - HCPA

Introdução: Atualmente, existem grandes preocupações sobre a segurança dos alimentos, o que define uma alimentação isenta de qualquer risco (físico, químico e biológico) para a saúde. Estas preocupações têm por base os resultados de estudos que mostraram baixos níveis de adesão ao uso das Boas Práticas nas unidades de alimentação no Brasil, além das dificuldades enfrentadas pelos estabelecimentos em relação ao aperfeiçoamento do conhecimento dos manipuladores, na implementação e no acompanhamento desse processo de qualidade. **Objetivos:** O presente estudo teve por objetivo avaliar a adequação às boas práticas em 18 copas de distribuição de alimentos de um Serviço de Nutrição e Dietética (SND) de um hospital universitário de Porto Alegre/RS. **Métodos:** Foi realizada a aplicação de um checklist com 28 itens, elaborado a partir da Portaria nº 78/2009 da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul. Foram avaliadas 18 copas no período de janeiro a março de 2016. A classificação de cada copa foi atribuída em frequência absoluta e percentual, segundo os critérios estabelecidos pela Resolução da Diretoria Colegiada 275/2002 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) que estabelece as adequações em três grupos: Grupo 1 - 76 a 100% de atendimento dos itens; Grupo 2 - 51 a 75% de atendimento dos itens; Grupo 3 - 0 a 50% de atendimento dos itens. **Resultados:** Pode-se classificar 77,7% ($n = 14$) das copas do SND com adequações de 76 a 100% e 22,3% ($n = 4$) com 51 a 75% de conformidade. Os itens referentes ao controle integrado de pragas, manejo de resíduos e documentação e registro apresentaram 100% de conformidades. Em relação as não conformidades encontradas os principais problemas detectados foram de instalações, edificações, equipamentos, móveis e utensílios 66,6% ($n=12$ copas), manipuladores 94,4% ($n=17$ copas) e matérias-primas, ingredientes e embalagens em 61,1% ($n=11$ copas). **Conclusão:** Dessa forma são sugeridas ações corretivas para os itens não conformes, assim como uma revisão no planejamento estratégico do hospital, cursos de capacitações para os manipuladores, orientação continuada e aplicações de checklists, a fim de garantir o fornecimento de uma alimentação segura para os pacientes atendidos. **Palavras-chaves:** boas práticas, checklist, segurança de alimentos

eP1632

Efeito da suplementação com zinco e BCAA em modelo experimental de EHNA em ratos wistar

Rutiane Ullmann Thoen, Nathaniele Nebel Barther, Silvia Bona, Sabrina Fernandes, Mariana do Couto Soares, Norma Possa Marroni, Gabriela Coral, Cristiane do Valle Tovo, Marilene Porawski Garrido - UFCSPA

INTRODUÇÃO O estilo de vida sedentário e o consumo de alimentos ricos em gordura e açúcares são fatores que contribuem para o desenvolvimento da obesidade e esteatose hepática que pode progredir à esteato-hepatite não alcoólica (EHNA). Para estudar a EHNA utilizamos um modelo experimental com dieta hiperlipídica e frutose. **OBJETIVO:** Analisar a ação da suplementação com zinco e BCAA no modelo de esteato-hepatite não alcoólica (EHNA) em ratos. **METODOLOGIA:** Estudo experimental aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal Ciência da Saúde de Porto Alegre, nº: 16-187. Foram utilizados 48 ratos Wistar machos que receberam alimentos e bebidas a vontade durante 19 semanas, divididos em dois grupos:

Controle (ração padrão e água) e EHNA (ração hiperlipídica, solução de frutose e água). Após 15 semanas cada grupo foi dividido em quatro subgrupos de acordo com o tratamento que receberam: CON(água), CON Zn, CON BCAA, CON Zn+BCAA, EHNA(água), EHNA Zn, EHNA BCAA, EHNA Zn+BCAA. O Zn e o BCAA foram administrados nas doses de 6mg/kg e 750mg/kg respectivamente por gavagem diariamente durante 4 semanas. Ao final do tratamento, os animais foram mortos por sobredose de anestésico. O sangue, o fígado e a gordura foram retirados e armazenados. Foram avaliados o ganho de peso, o índice de Lee, o índice lipossomático; o nível de triglicerídeos, colesterol, glicose, ASTe ALT plasmático; também foi realizado o teste de tolerância à glicose e análise histológica. A análise estatística foi feita por ANOVA de uma via e pós-teste de Tukey, com $p < 0,05$. RESULTADOS: Os animais submetidos à dieta hiperlipídica apresentaram um ganho de peso 51,4% maior que os controles, também tiveram um aumento de 5,6% no índice Lee, 4X no índice lipossomático e 2X nos valores de triglicerídeos e 6X na quantidade de gordura abdominal, porém não foi observado esteatose hepática, alterações nas transaminases e na glicose sérica. Os animais que receberam dieta hiperlipídica e foram tratados com zinco e BCAA reduziram significativamente o ganho de peso, a quantidade de gordura abdominal e o índice lipossomático. CONCLUSÃO: Esses dados preliminares parecem indicar que a suplementação com Zn e BCAA pode auxiliar na redução da obesidade de ratos submetidos à dieta hiperlipídica. Palavras-chaves: EHNA, zinco, BCAA

eP1672

Readequação do procedimento operacional padrão das preparações de dietas enterais em uma central de alimentação enteral de um hospital público universitário de Porto Alegre (RS)

Fabiana da Silva Vargas, Lísia Pinheiro dos Santos, Taís Cidade Proença, Viviane Ribeiro dos Santos - HCPA

Introdução: A nutrição enteral (NE) é a alimentação utilizada para fins especiais, que visa manter ou melhorar o estado nutricional do paciente, sendo administrada por via oral ou por sonda. Esse tipo de dieta, quando não manipulada de forma adequada, pode ser uma importante causa de contaminações microbiológicas, uma das principais vias de infecção hospitalar, podendo ocorrer em diversas etapas, sendo a manipulação uma etapa especialmente crítica para a contaminação. Objetivos: Relatar a reformulação do processo das preparações enterais a fim de garantir e aperfeiçoar o controle higienicossanitário na rotina de trabalho de uma Central de Alimentação Enteral (CAE). Métodos: Trata-se de um relato de experiência realizado na CAE de um hospital universitário de Porto Alegre (RS) no período entre janeiro a fevereiro de 2017. Foi avaliado o processo de manipulação das dietas enterais para atender ao binômio tempo versus temperatura de acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada nº 63/2000 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) do Ministério da Saúde e da Portaria nº 78/2009 da Secretaria Estadual de Saúde do RS. Resultados: Foi observado o processo de manipulação da nutrição enteral, segundo critérios de conformidade estabelecidos na legislação. Verificou-se que o tempo de exposição das dietas preparadas em temperatura ambiente estava acima da recomendação. No procedimento anterior à readequação da CAE, as etapas de manipulação das sessões para pacientes pediátricos e adultos ocorriam de forma simultânea. Assim, cada atendente de alimentação preparava um dos tipos de sessão, aumentando a possibilidade do risco de contaminação cruzada. A RDC nº 63 da ANVISA define sessão de manipulação como: tempo decorrido para a manipulação de uma ou mais prescrições dietéticas de NE, sob as mesmas condições de trabalho, por uma mesma equipe, sem interrupção do processo. Após a intervenção, a dupla de atendentes de alimentação passou a produzir apenas uma sessão por vez. Com isso o tempo de preparo e exposição em temperatura ambiente foi reduzido para 30 minutos, melhorando a garantia de qualidade quanto ao risco de crescimento e multiplicação de patógenos. Conclusão: A readequação do procedimento de trabalho na CAE trouxe como benefícios: a otimização da administração do tempo nas atividades realizadas na CAE; o comprometimento do trabalho em equipe; e, a melhora na garantia higienicossanitária. Palavras-chaves: controle higienicossanitário, nutrição enteral

eP1685

Estado nutricional de mulheres com diagnóstico de câncer de mama em atendimento ambulatorial

Karoline Silveira Stamm, Pâmela Capelari, Giovana Cristina Ceni - Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: O câncer é uma enfermidade que se caracteriza pelo crescimento desordenado de células que podem invadir tecidos e órgãos adjacentes e/ou espalhar-se para outras regiões do corpo. No caso do câncer de mama, o crescimento de células anormais ocorre nos ductos ou lobos da mama, existindo diferentes tipos, com características e grau de gravidade distinta. No estado do RS, em 2016, houveram 5.210 novos diagnósticos de câncer de mama. O bom estado nutricional é um importante aliado no tratamento do câncer, evitando a interrupção do mesmo e resultando em um prognóstico melhor. Objetivo: Neste contexto o trabalho avaliou o estado nutricional de mulheres com diagnóstico de câncer de mama. Metodologia: Estudo descritivo quantitativo, com 29 portadoras de câncer de mama, em tratamento quimioterápico, em um centro de alta complexidade oncológica, no interior do RS. A população do estudo foi previamente convidada a participar da pesquisa e a responder um questionário semi estruturado. Utilizou-se também, métodos antropométricos que contemplaram peso corporal e estatura dos indivíduos, através de uma balança digital e um estadiômetro portátil. O estudo foi aprovado pelo CEP da UFSM (parecer número 1.188.801). Resultados: As pacientes envolvidas na pesquisa, possuíam em média, idade de $59,76 \pm 11,75$, escolaridade de $3,58 \pm 1,99$ anos, isto é, fundamental completo. Em relação aos casos de metástases, 30,36% (n=11) apresentaram metástases enquanto 69,64% (n=18) não apresentaram. A população total envolvida estava em tratamento quimioterápico, 42,86% (n=15) também referiu estar em tratamento de radioterapia, enquanto 64,29% (n=23) haviam passado por procedimento cirúrgico. Ao avaliar o IMC das pacientes, constatou-se que 8,93% (n=5) se encontravam em magreza, 30,36% (n=17) em eutrofia, 44,64% (n=25) em sobrepeso, 8,93% (n=5) em obesidade grau I, 5,36% (n=3) em obesidade grau II e 1,79% (n=1) em obesidade grau III. Conclusão: A população estudada de mulheres com diagnóstico de câncer de mama é predominantemente idosa, sem metástase, com tratamento de quimioterápicos e já passaram por cirurgia. O estado nutricional predominante é de sobrepeso. O acompanhamento nutricional pode permitir adequações para melhor resposta ao tratamento e melhores condições de vida às pacientes avaliadas. Palavras-chaves: câncer de mama, estado nutricional, nutrição

eP1693**Utilização do ângulo de fase como marcador de desnutrição em pacientes hospitalizados portadores de cirrose hepática descompensada: dados preliminares**

Joana Hoch Glasenapp, Camila Saueressig, Pâmela Kremer Ferreira, Thais Ortiz Hammes, Bianca Coccaro Pivatto, Valesca Dall'Alba - HCPA

INTRODUÇÃO: A cirrose hepática é caracterizada pela alteração estrutural e funcional do fígado e a desnutrição é uma manifestação clínica característica da doença, bem como a presença de edema e ascite. A bioimpedância elétrica (BIA) é um método não invasivo, rápido e de baixo custo, porém, alterações hídricas e eletrolíticas podem influenciar os resultados do exame. Nesse sentido, é indicada a utilização da BIA de forma segmentar, através do ângulo de fase (AF), que avalia a vitalidade e integralidade celular. **OBJETIVO:** Identificar se o AF pode ser um bom marcador de desnutrição em pacientes com cirrose descompensada, em relação aos resultados obtidos a partir da avaliação nutricional subjetiva global (ANSG). **MÉTODOS:** Estudo longitudinal prospectivo aprovado pelo Comitê de Ética da instituição, realizado nas unidades de internação do Serviço de Gastroenterologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Estão sendo incluídos pacientes maiores de 18 anos, de ambos os sexos, com cirrose hepática descompensada de diferentes etiologias. Para realização da bioimpedância elétrica está sendo utilizado o aparelho Biodynamics 450®, em duplicata após jejum noturno, com paciente deitado, no lado direito do corpo; em caso de inviabilidade utilizou-se o lado esquerdo. Valores de AF abaixo de 5,4° são considerados indicativos de mau prognóstico para cirróticos e foi utilizado como parâmetro de classificação para desnutrição. **RESULTADOS PARCIAIS:** De um total de 150 pacientes que serão incluídos, foram avaliados 23 pacientes até o momento, com média de idade de 59,4 anos (\pm 8,43), sendo 69,56% do sexo masculino e com prevalência de escore de Child-Pugh B ou C (89,9%). Destes pacientes, 11 apresentavam edema e 15 ascite. Quanto à presença de desnutrição, 18 pacientes foram classificados com desnutrição moderada ou grave através da ANSG. Em relação ao AF, 13 pacientes apresentaram valores abaixo de 5,4°. **CONCLUSÕES PRELIMINARES:** O AF mostra-se como um bom marcador do estado nutricional de pacientes com cirrose descompensada, visto que não sofre alterações pela sobrecarga hídrica. O método poderia ser incluído na prática clínica como uma ferramenta de avaliação nutricional em cirróticos, bem como de prognóstico geral do paciente, por ser um instrumento rápido e de baixo custo. **Palavras-chaves:** cirrose hepática, avaliação nutricional, ângulo de fase

eP1706**Influência da propaganda televisiva para o público infantil: análise de comerciais de televisão brasileira**

Débora Comparin, Thais Rodrigues Moreira, Angela de Albuquerque, Lizziane de Paula Nascimento, Suzana Rosa de Lima - Cenequista Bento Gonçalves

Introdução: A alimentação é de extrema importância para o desenvolvimento biológico do indivíduo, envolve os aspectos biológicos, sociais, psicológico e econômico. Atualmente, as propagandas de alimentos veem se tornando discussão entre especialistas da área de saúde, uma vez que existem fortes evidências de que a mídia televisiva influencia as preferências alimentares da sociedade. **Objetivos:** Objetivou-se analisar os comerciais exibidos na televisão brasileira que abrangem produtos alimentícios direcionados às crianças. **Métodos:** Estudo transversal descritivo realizado durante o mês de agosto de 2016. Os dados foram obtidos a partir de gravações de comerciais veiculados na programação de duas emissoras brasileiras de televisão aberta. As gravações foram realizadas durante seis dias consecutivos, de segunda a sábado, durante o período da manhã. As emissoras foram denominadas de Emissora A e Emissora B. As propagandas foram selecionadas e descritas separadamente por emissora e por dia de gravação, analisando a temática da apresentação, frequência e principal ingrediente do alimento. Os dados foram analisados e comparados com as recomendações nutricionais do Guia Alimentar para a População Brasileira, 2014. **Resultados:** Foram identificados 228 comerciais veiculados com produtos alimentícios, em 48 horas de comerciais, destes, 25% (n=57) relacionavam alimento com a propagandas de brinquedos e/ou mascotes, em 4% (n=9) da amostra verificou-se a presença de frutas e verduras, contudo vinculadas às promoções de supermercado. **Conclusão:** Os comerciais veiculados na televisão brasileira aberta poderão influenciar de forma inadequada direta ou indireta os hábitos alimentares das crianças, pois além de anunciarem alimentos ricos em gorduras, açúcares, e com baixo valor nutricional, associam o alimento a brinquedos e mascotes, centralizando a escolha pelo produto lúdico e não na qualidade da refeição. **Palavras-chaves:** publicidade de alimentos, hábitos alimentares, televisão

eP1740**Influência do alelo THR54 do gene Fatty Acid Binding Protein-2 na perda de peso 2 anos após cirurgia bariátrica**

Manoela Astolfi Vivan, Natália Luiza Kops, Mariana Laitano Dias, Jaqueline Driemeyer Correia Horvath, Rogério Friedman - HCPA

Introdução: O gene Fatty Acid Binding Protein-2 (FABP-2) codifica uma proteína responsável pelo transporte e distribuição intracelular dos ácidos graxos. O Ala54Thr (rs1799883), polimorfismo deste gene, vem sendo associado com resistência insulínica, síndrome metabólica e obesidade. A hipótese é de que o alelo mutante aumente a absorção de ácidos graxos intestinais. Nesse contexto, um trabalho mostrou que, diante de uma intervenção de alteração de estilo de vida com dieta hipocalórica e exercício físico, indivíduos obesos tiveram perda de peso associada a diferentes mudanças metabólicas de acordo com a presença ou não do Ala54Thr, contrastando com um outro trabalho do mesmo grupo que mostrou que os desfechos clínicos pós cirurgia bariátrica foram os mesmos, independente da presença do Ala54Thr. **Objetivo:** Avaliar a perda de peso 2 anos após cirurgia bariátrica em pacientes obesos graves com ou sem o alelo Thr do gene FABP-2. **Métodos:** Estudo de série temporal envolvendo 22 pacientes que foram submetidos à cirurgia bariátrica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Previamente à cirurgia, no período de março de 2010 a dezembro de 2014, foram realizadas avaliações: nutricional, que incluiu antropometria e registro alimentar; laboratorial; e genética, pela técnica de amplificação de DNA em tempo real. Os dados laboratoriais e antropométricos pós cirurgia bariátrica foram coletados do prontuário eletrônico institucional, aos 3, 6, 12 e 24 meses de seguimento. A análise estatística foi realizada no software SPSS v.18.0 (SPSS, Inc., Chicago, Illinois, USA). Uma análise de variâncias para medidas repetidas foi realizada. **Resultados:** Os pacientes foram divididos de acordo com a presença do alelo mutante Thr54 (11 pacientes, 50%). Não foram encontradas diferenças significativas entre os parâmetros antropométricos e laboratoriais. O peso basal foi maior nos portadores do alelo Thr54 do que no homocigoto Ala54 (129,8 \pm 3,5 kg vs. 127,3 \pm 3,6 kg;

$p=0,064$), porém sem diferença significativa. Após 24 meses, o peso se manteve semelhante entre os grupos ($80,5 \pm 4,4$ kg vs. $81,2 \pm 5,0$ kg; $p=0,035$). A perda de peso foi significativa ao longo do tempo ($p<0,005$), mas não teve associação com a presença do Ala54Thr ($p=0,916$). Conclusão: Neste estudo, o polimorfismo Ala54Thr do FABP2 não mostrou efeito na perda de peso 2 anos após cirurgia bariátrica. Palavras-chaves: Fatty Acid-Binding Protein 2, biliopancreatic diversion, ALA54TH

eP1783

Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre a relação temperatura da dieta versus diarreia nosocomial

Kellen Benites Nemetz, Laura de Carvalho Bastos Domingues - HPS- Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre

Introdução: Diarreia é caracterizada por três ou mais evacuações semi pastosas ou líquidas em 24 horas e evolui para desidratação e depleção de eletrólitos, especialmente sódio e potássio. A etiologia de diarreia em pacientes hospitalizados é multifatorial, sendo as principais causas: contaminação bacteriana, medicamentos, implicações da própria patologia, disbiose, sistema de administração da terapia naso enteral e osmolaridade das fórmulas enterais. No entanto, destaca-se o tratamento de infecções associada a antibióticos como a causa mais comum de diarreia nosocomial. Pacientes que contraem diarreia hospitalar apresentam aumento significativo em seu período de internação e, consequentemente, aumento nos custos hospitalares. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de profissionais da saúde acerca da relação temperatura da dieta versus diarreia. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional analítico transversal com dados primários, com profissionais da saúde que trabalham na Unidade de Terapia Intensiva (enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem). Os profissionais foram convidados a responder um questionário auto-aplicável. O banco de dados foi digitado em duplicata no programa EpiData 3.1 e exportados para o SPSS versão 21.0 para posterior análise estatística descritiva de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Foram incluídos 89 profissionais, 18 enfermeiros, 41 técnicos e 30 auxiliares de enfermagem. A maioria dos profissionais (52%) responderam corretamente que a dieta enteral deve ser administrada em temperatura ambiente, porém 45% deles relataram que a temperatura da dieta não tem relação com diarreia nosocomial, 1% deles responderam que a dieta enteral deve ser levemente aquecida antes da administração e 2% relataram que a dieta deve estar quente no momento da administração. **Conclusão:** Observamos que cerca de metade da amostra não relacionava à temperatura a ocorrência de diarreia. A falta de conhecimento sobre o impacto da temperatura da dieta enteral pode levar a ocorrência da administração inadequada e contribuir para com os fatores que levam a ocorrência de diarreia. Entender qual o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a diarreia é fundamental para o planejamento de ações de educação permanente visando qualificar o manejo da diarreia com a construção de protocolos efetivos para os serviços de saúde. Palavras-chaves: diarreia, dieta enteral, conhecimento

eP1789

Relação do consumo alimentar materno e o tempo de aleitamento exclusivo do lactente

Diego Almeida dos Santos, Saete Matos, Mariana Lopes Brito, Thiago Beltram Marcelino, Bruna Pezzini Corrêa, Vera Lúcia Bosa, Marcelo Zubaran Goldani, Clécio Homirch da Silva, Juliana Rombaldi Bernardi - HCPA

Introdução: O aleitamento materno é indicado como prática alimentar exclusiva dos recém-nascidos até o sexto mês, promovendo o crescimento e o desenvolvimento infantil saudável. A nutriz deveria seguir uma alimentação de qualidade para prover um aleitamento materno adequado, porém o puerpério é um momento de novas adaptações e pode resultar em alterações do consumo alimentar materno. **Objetivo:** Relacionar o consumo alimentar das mães com o tempo de aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do lactente. **Metodologia:** Estudo observacional longitudinal realizado com recém-nascidos e puérperas. A abordagem ocorreu entre 24 e 48 horas após o parto e seguiu até os seis meses de vida do lactente. O padrão alimentar das mães foi avaliado pelo Recordatório Alimentar de 24 horas e classificado em grupos: in natura, ingredientes culinários, parcialmente processados e ultraprocessados. A prática e o tempo de aleitamento materno foram aplicados nas entrevistas dos 7, 15, 30, 90 e 180 dias após o parto. Realizaram-se análises descritivas, bivariadas (qui-quadrado, Mann Whitney e correlação de Spearman) e multivariadas (Generalized Estimating Equations). Aspectos éticos foram aprovados pelos comitês de ética dos hospitais (Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Grupo Hospitalar Conceição), sob os pareceres 11-0097 e 11-027. **Resultados:** A amostra constituiu-se de 122 pares mãe-bebê. Observou-se que 52,03% das mães ($n=64$) seguiram amamentando com a introdução de outros alimentos ou líquidos até os seis meses de vida do lactente e 4,06% ($n=5$) ofereceram leite materno exclusivamente. Mulheres com menor escolaridade e menor renda, interromperam o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros 120 dias ($p=0,029$ e $p=0,021$, respectivamente). Os recordatórios de 24 horas das lactantes apresentaram diferenças significativas no consumo de lipídio ($p=0,04$), carboidrato ($p=0,02$) e calorias totais ($p=0,03$) quando comparadas entre elas, nos diferentes períodos analisados. Ocorreu diferença estatisticamente significativa nas mães que consumiram alimentos parcialmente processados ($p=0,04$) e alimentos ultraprocessados, ($p<0,001$). Nutrizes que amamentaram por mais tempo de maneira exclusiva consumiram menos alimentos classificados como ingredientes culinários ($p=0,005$; $r=-0,251$). **Conclusão:** Intervenções são necessárias nos períodos em que ocorrem à distinção no padrão alimentar e no aleitamento materno exclusivo, principalmente, entre os 30 e 90 dias de vida do lactente. Palavras-chaves: aleitamento materno, nutrição materna, lactente

eP1812

Estado nutricional e percentual de gordura em mulheres pós menopáusicas de Caxias do Sul – RS

Edilane Araújo dos Santos, Paula Giazzon, Joana Zanotti, Maria Celeste Osório Wender - UFRGS

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. No Brasil o processo iniciou-se a partir de 1960 e as mudanças se dão a largos passos. As alterações da composição corporal decorrentes da menopausa, acompanhadas com a diminuição da prática de atividade física, associada ao aumento da idade, podem influenciar a taxa metabólica de repouso, ocasionando o ganho de peso, gordura corporal e aumento do risco de doenças crônicas não transmissíveis. Uma avaliação nutricional detalhada, com indicadores antropométricos fidedignos são indispensáveis nesta fase da vida. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi relacionar o diagnóstico nutricional obtido pelo índice de massa corporal (IMC) com percentual de gordura corporal pela bioimpedância. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, delineamento transversal, amostra selecionada por conveniência. As idosas foram captadas na comunidade e em lares para idosos da cidade. A estatura e o peso foram aferidos para realizar o cálculo do IMC, sendo $\leq 22,0\text{Kg/m}^2$ baixo peso, 22 a $27,0\text{Kg/m}^2$ eutrofia e $\geq 27,0\text{Kg/m}^2$ sobrepeso. O percentual

de gordura corporal (%GC) foi aferido através de bioimpedância, sendo os valores de referência, baixo < 26% e elevado > 36%. Resultados: participaram do estudo 232 idosas, média de idade foi de 76 anos ($\pm 9,7$). Peso e estatura com médias de 66,7kg ($\pm 9,7$), 1,57m ($\pm 0,06$) respectivamente, e, IMC 27,3kg/m² ($\pm 5,2$), onde 50% foram classificados com excesso de peso (IMC >27,0kg/m²). A média para o %GC foi de 36,0% ($\pm 5,2$), onde 67,5% apresentam elevado %GC. Na comparação entre os dois grupos, as idosas institucionalizadas são significativamente mais velhas (81,8 anos $\pm 5,2$), com menor peso (64,7kg $\pm 13,0$), IMC mais baixo (26,8kg/m² $\pm 5,7$). As idosas da comunidade, possuem maior peso (68,6Kg $\pm 10,7$) e maior prevalência de elevado %GC (37,3% $\pm 6,5$). Conclusão: Conclui-se, que grande parte das idosas foi classificada com risco cardiovascular pelo excesso de gordura corporal. Estes dados tornam-se um alerta, afim de promoção a saúde e também aos profissionais da área da saúde, para que fiquem cientes do elevado risco cardiovascular desta população. Palavras-chaves: índice de massa corporal, idosos, composição corporal

eP1877

Fatores de risco cardiovasculares associados a composição corporal de jogadores de várzea

Leticia Pereira Pinto, Felipe Hendler de Bem, Caroline Dani, Norberto Garin, Sabrina Alves Fernandes - IPA

Introdução: As doenças cardiovasculares tem sido a principal causa de morte, com número expressivo de novos casos na população mundial. Essa patologia apresenta etiologia multifatorial, onde fatores como hábitos alimentares inadequados e prática de exercício físico irregular potencializam o surgimento e/ou agravamento desta condição clínica. Na tentativa de socialização, é crescente a prática de futebol amador, ou também definido como futebol de várzea. Esta prática de exercício físico, mesmo que de forma lúdica, pode comprometer a integridade da saúde do praticante, por não considerar diversos fatores associados ao bom desempenho físico, dentre eles, a composição corporal do indivíduo. Objetivo: Verificar a existência de fatores de risco cardiovascular relacionados a composição corporal e a pratica de exercício físico de jogadores de várzea. Métodos: Foram avaliados 17 jogadores de futebol amador do interior do Rio Grande do Sul, gênero masculino, com idade acima de 18 anos, sem diagnóstico de doenças cardiovasculares. Foi avaliada a composição corporal pelo método de bioimpedância elétrica (BIA), circunferência da cintura e IMC com classificação da OMS, 1995. Através de uma anamnese, foi coletado também dados de hábitos de vida social e um recordatório de 24h para identificar o perfil alimentar habitual destes indivíduos. Resultados: A população caracterizou-se com média de idade de 39,71 anos. Conforme IMC, 76,5% apresentavam sobrepeso e 5,9% obesidade grau I. A média de percentual de gordura aferida pela BIA foi de 20,57%. 88,2% consumia bebidas alcoólicas com frequência e 100% negou uso de tabaco. Quanto a correlação entre as variáveis coletadas, a circunferência de cintura (CC) bem como a massa gorda (Kg) está fortemente correlacionada com a taxa metabólica basal e o percentual de massa gorda está fortemente correlacionado com a CC. Entretanto a idade não demonstrou correlação com nenhuma das variáveis avaliadas. Conclusão: Na população estudada, foi possível visualizar potenciais fatores de risco para doenças cardiovasculares, onde os praticantes de futebol de várzea não apresentam hábitos de exercício físico regular, além do comprometimento da composição corporal pelo percentual de massa gorda estar acima dos parâmetros de normalidade. Esses dois fatores afetam negativamente a homeostase corporal de forma geral. Palavras-chaves: fatores de risco, doenças cardiovasculares, composição corporal

eP1892

Prevalência de desnutrição em pacientes em lista de espera para transplante hepático (TXH) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Nicole Bernardi, Lea Teresinha Guerra, Thaís Ortiz Hammes, Marcelo de Abreu Pinto, Cleber Rosito Pinto Kruehl, Marcio Fernandes Chedid, Tomaz Grezzana Filho, Aljmir Duarte Chedid, Pedro Funari Pereira, Mario Reis Álvares-da-Silva - HCPA

Introdução: A prevalência desnutrição em hepatopatas, em especial naqueles com cirrose e carcinoma hepatocelular, é alta e ocorre em todos estágios da doença, piorando a função hepática e contribuindo com a mortalidade e a incidência de complicações perioperatórias no TXH. As causas da desnutrição são multifatoriais, relacionadas à alteração na ingestão, na absorção e no metabolismo dos macro e micronutrientes. O diagnóstico nutricional torna-se difícil, pois, não existe um método considerado padrão-ouro e aqueles disponíveis podem não ser fidedignos pela influência da doença no resultado. Em 2006, um grupo do Royal Free Hospital (RFH) validou um instrumento de avaliação nutricional denominado Royal Free Hospital Global Assessment (RFH-GA) que utiliza a combinação de padrões clínicos, antropométricos e dietéticos. Objetivo: Determinar a prevalência de desnutrição através da avaliação RFH-GA em pacientes candidatos a TXH no HCPA. Métodos: Estudo transversal, que avaliou 44 pacientes, com idade média de 56,8 anos, em lista de espera para TXH no ambulatório do HCPA entre agosto de 2016 e junho de 2017. Foram coletados dados antropométricos de peso, altura, peso usual, circunferência do braço, dobra tricipital cutânea e calculados IMC e circunferência muscular do braço. Os pacientes foram questionados sobre o consumo alimentar prévio através de recordatório 24h e foi realizado questionário clínico de sintomas gastrointestinais. Foi utilizado o algoritmo de avaliação global proposto pelo RFH para classificar os pacientes em bem nutridos, moderadamente desnutridos ou em risco nutricional e gravemente desnutridos. Resultados: Segundo a classificação RFH-GA, 22,7% (10) dos pacientes estavam bem nutridos; 75% (33) moderadamente desnutridos ou em risco nutricional e 2,3% (1) gravemente desnutrido. Conclusão: A prevalência de desnutrição ou risco de desnutrição foi elevada quando comparada a resultados de outros estudos utilizando a mesma classificação. Embora apenas dois pacientes apresentassem baixo peso pela avaliação do IMC, 34 encontravam-se desnutridos ou em risco nutricional, o que demonstra a baixa sensibilidade do IMC no diagnóstico nutricional. A utilização de critérios mais sensíveis para o diagnóstico do risco nutricional faz-se necessária para minimizar os riscos relativos a esta condição em pacientes candidatos à TXH. Palavras-chaves: transplante hepático, avaliação nutricional, estado nutricional

eP1917

Consumo alimentar e mudança de hábitos alimentares de gestantes segundo a idade gestacional

Juliana Lunardon Rodrigues da Silva, Ana Raquel Pogorzelski, Sylvania Moraes Bottaro - UFSM

A gestação é um dos períodos da vida da mulher na qual há maior demanda nutricional devido às alterações metabólicas que ocorrem para dar conta do crescimento fetal e saúde da mãe. Estudo objetivou determinar o consumo de macro e micronutrientes conforme o período gestacional. O mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (CAAE 35173314.3.0000.5346). Metodologia empregada foi de um estudo transversal de caráter quantitativo. A amostra foi por

conveniência sendo composta por mulheres que realizavam assistência pré-natal em duas unidades de saúde do município de Palmeira das Missões/RS. Gestantes foram entrevistadas na sala de espera das unidades de saúde, enquanto aguardavam a consulta, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Mulheres em gestação gemelar, com vômitos intensos, náuseas e portadoras de hipertensão ou diabetes foram excluídas da pesquisa. Para o estudo foi usado o Questionário de Frequência Alimentar (QFA), para estimar o consumo habitual, baseado no estudo de Giacomello, sendo adaptados para alimentos da região estudada. Com base no questionário, o consumo semanal e mensal foi transformado em diário, para ter um parâmetro de como é o consumo de alimentos por dia, e as medidas caseiras foram transformadas em gramas, para determinar o consumo de calorias e nutrientes. Os dados foram analisados no programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 18. Foram construídas tabelas descritivas de frequência simples e para comparação de variável categórica utilizou-se o teste qui-quadrado, considerando o nível de significância a 5%. Foram entrevistadas 51 gestantes, com idade média de 25,7 anos ($\pm 6,00$), sendo 80,4% casadas, 66,7% não trabalham nem estudam, 47% completaram o primeiro grau. A partir do QFA verificou-se que gestantes do terceiro trimestre consomem mais carboidratos e quilocalorias diariamente. As gestantes do segundo trimestre consomem mais lipídios e colesterol e do primeiro consomem mais proteínas durante o dia. O maior consumo encontrado entre as mulheres no segundo trimestre foi de potássio, fósforo, sódio e ácido fólico. Vitamina C e a vitamina A o consumo maior esteve no terceiro trimestre. Estudo demonstrou que não houve diferenças significativas no consumo alimentar dos macronutrientes nos diferentes períodos gestacionais, no entanto houve diferença significativa, entre as diferentes idades gestacionais, no consumo de vitamina B2 ($p = 0.04$). Palavras-chaves: gestante, frequência alimentar, hábitos alimentares

eP1919

Formação interativa sobre sustentabilidade com funcionários da produção de alimentos em hospital escola de Porto Alegre-RS

Lourena Carvalho Pinto, Amanda Gonçalves Dias, Ana Beatriz Almeida de Oliveira, Gisela Von Zeidler, Angela Mari Castro da Silva - UFRGS

Introdução: A sustentabilidade tem sido assunto atual e recorrente nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN). As UANs têm como principal objetivo fornecer refeições balanceadas nutricionalmente e seguras, porém, geram grande quantidade de resíduos, utilizam grande quantidade de recursos naturais e por isso devem realizar ações que minimizem danos durante o processo de produção. Desenvolver programas de conscientização para os funcionários a fim de evitar os desperdícios são algumas das ações de sustentabilidades nas Unidades de Alimentação e nutrição. **Objetivo:** Promover uma conscientização sobre ações de sustentabilidade ambiental com enfoque na redução de desperdício de água, energia e alimentos, além do descarte correto de resíduos gerados na produção. **Metodologia:** Trata-se de Relato de Experiência realizado em junho de 2017 onde os funcionários da produção foram divididos em 07 grupos conforme seus turnos de trabalho. O treinamento foi realizado de forma expositiva, dialogada e no final da apresentação foi realizada uma dinâmica onde os funcionários ao observar imagens de resíduos, pertinentes ao seu setor, teriam que descartá-los corretamente em sacos verde (recicláveis) ou preto (não recicláveis), conforme seus conhecimentos. O treinamento foi ministrado por estagiárias de Nutrição da UFRGS e supervisionado por nutricionista do HCPA e Professora do curso de Nutrição da UFRGS. **Resultados:** A partir da dinâmica foram esclarecidas algumas dúvidas pertinentes ao setor onde anteriormente haviam sido levantadas pelos funcionários sobre o correto descarte de diferentes tipos de resíduos. Com o treinamento foi possível esclarecer estas dúvidas e sensibilizar os funcionários quanto ao uso consciente de água, descarte adequado do lixo e desperdício de alimentos. As principais dúvidas foram em relação ao descarte de lixo, em destaque ao descarte de sacos plásticos com resíduo de sangue e copos plásticos com resíduos orgânicos. **Conclusão:** Uma forma de garantir uma gestão mais sustentável é ter uma comunicação mais efetiva e contínua entre atendentes, cozinheiros, estagiárias, técnicas e nutricionistas, assim como com a engenheira ambiental do hospital. Após o treinamento os funcionários passaram a aplicar as informações recebidas nos seus setores, principalmente em relação ao descarte de lixo, mostrando a efetividade de capacitações deste gênero. Palavras-chaves: sustentabilidade, desperdício

eP1958

Relação entre perda de peso e apetite em pacientes com câncer de trato gastrointestinal

Pâmela Kremer, Luis Fernando Moreira, Taiane Dias Barreiro, Geórgia Brum Kabke, Ana Valéria Fruchtenicht, Valesca Dall'Alba - HCPA

INTRODUÇÃO: a desnutrição é um problema significativo em pacientes com câncer devido à combinação entre os efeitos da progressão da doença, da resposta do hospedeiro ao tumor e dos tratamentos utilizados. Ainda, alterações metabólicas compatíveis com um estado de hipermetabolismo podem ocasionar perda de peso acentuada, se não compensada com ingestão alimentar adequada. Alterações no paladar, perda de apetite, aversões alimentares e alterações do trato gastrointestinal (TGI) contribuem com a piora do estado nutricional. **OBJETIVO:** Verificar se há relação entre alteração do apetite e perda de peso em pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Estudo piloto do tipo transversal retrospectivo realizado no Ambulatório de Cirurgia Geral do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. Pacientes de ambos os sexos, maiores de 18 anos, com neoplasias malignas do TGI submetidos a tratamento cirúrgico após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido foram incluídos no estudo. Dados antropométricos e informações sobre apetite e perda de peso (PP) foram coletados em consulta pré-cirúrgica. O grau de apetite foi estimado por uma escala visual analógica adaptada a partir da Escala da Dor, pontuada de 0 a 10, onde zero foi definido como "nada de apetite" e 10 "apetite completamente normal". Para PP considerou-se o período dos últimos 3 meses. **RESULTADOS:** Foram avaliados 47 indivíduos, 51% do sexo feminino, divididos em dois grupos e comparados de acordo com a categoria de apetite: Apetite Normal/Moderado (GANM) [$n=37$] e Perda de Apetite (GPA) [$n=10$], com mediana de idade igual a 60 [50–69] e 67 [52–75] anos, respectivamente ($p=0,282$). A mediana de %PP em 3 meses no GANM foi igual a 5,9 [-1,1 – 717]%, com PP > 5% em 19 indivíduos e > 10% em 6 indivíduos. No GPA a mediana foi de 13,7 [12,4 – 20,5]%, com PP > 5% em 1 indivíduo e > 10% em 9 pacientes. Houve associação estatisticamente significativa entre o grau de apetite estimado e %PP ($p \leq 0,001$). Com relação à localização do tumor, a maioria dos participantes apresentou tumor de TGI superior, 22 pacientes no GANM e 9 no GPA ($p=0,131$). **CONCLUSÕES:** não houve diferença significativa entre os grupos, exceto para perda de peso, que se associou significativamente ao grau de apetite, em que pacientes com menor apetite perderam mais peso. Deste modo, ressalta-se a importância de uma avaliação adequada, porém rápida e fácil a fim de evitar pioras no estado nutricional do paciente. Palavras-chaves: neoplasias gastrointestinais, apetite, perda de peso

eP1990**Cafeteria diet increase locomotor activity in wistar male rats**

Isabel Cristina de Macedo, Rutiane Ullmann Thoen, Vanessa Giacomeli, Thais Thompsen Silveira, Etiane Callai, Joice de Freitas, Ellen de Almeida Nunes, Jonnsin Kuo, Martine Elisabeth Kienzle Hagen, Iraci Lucena da Silva Torres - HCPA

Introduction: Obesity is major risk factor for the onset of metabolic disorders, and results from increased food consumption, including excess hypercaloric diet and soft drink. Soft drinks and highly palatable foods consumption is changing the eating habits and impairing food control. These foods contain poor nutritional value and high content of calories in carbohydrates and fats that contributes to the increase of the epidemic of obesity in the world. Considering other studies of our group we had observed empirically that animals exposed to cafeteria diet and caloric soda showed great locomotors activity. Aim: Thus, this study aim to analyze of the effect of cafeteria diet associated with caloric and non-caloric soft drinks intake on locomotors parameters of male Wistar rats. Methods: Sixty male Wistar rats were divided into six groups: CON- total control, CS – caloric soda, NSC- non caloric soda, CD – cafeteria diet, CD+CS- cafeteria diet plus caloric soda and CD+NCS- cafeteria diet plus non caloric soda. The locomotors activity was evaluated by open field test. Was employed the open field test for to avaluation of locomotors activity with time of latency; time of grooming; number of rearings; number of inner crossing; number of outer crossing; number of bolus fecales as open field test parameters. Statistical analysis was performed by one-way (ANOVA) followed by SNK for parametric, Kruskal-Wallis for non parametric data and considered significant at $P < 0.05$. This study was approved by CEUA/HCPA (13-0482). Results: The hipercaloric diet increase the number of rearing ($F(5, 54) = 2,631$, $n = 10$ animals/group, $p = 0.03$, one-way ANOVA) and inner crossing ($\chi^2 = 14,892$; $df = 5$, $n = 10$ animals/group, $p = 0.011$, Kruskal-Wallis Test) events. Conclusions: This study showed that the that cafeteria diet exposure for twelve weeks showed significant increase in locomotor activity, corroborated by increase in rearing an inner crossing at open field test. This behavior can be associated to food preference for hipercaloric diet despite standard chow. Apoio financeiro: FIPE / HCPA, PIBIC CNPq / HCPA, FAPERGS BIC / UFRGS, CNPq, CAPES. Keywords: cafeteria diet, soft drink, locomotor activity

eP2054**Redução da esteatose em modelo de doença hepática alcoólica através da suplementação do probiótico Lactobacillus Rhamnosus GG**

Gabriel Tayguara Silveira Guerreiro, Juliana Paula Bruch, Raquel Ayres, Carolina Uribe-Cruz, Themis Reverbel da Silveira, Daiana Lima-Morales, Afonso Luis Barth, Mário Reis Álvares-da-Silva, Valesca Dall'Alba - UFRGS

Introdução: A doença hepática alcoólica (DHA) possui uma patogênese complexa, que envolve interação entre o intestino, o sistema imune e o próprio fígado. Estudos demonstram que o probiótico LGG possui influência na DHA, provocando melhora da esteatose hepática, redução das enzimas hepáticas e melhora do perfil lipídico. Objetivo: Determinar a dose eficaz do probiótico Lactobacillus rhamnosus GG (LGG) para promover a colonização intestinal no zebrafish e avaliar o efeito do probiótico sobre a acumulação de lipídios hepáticos no modelo animal de DHA. Métodos: Zebrafish adulto, wild type, mantido em aquários de 5 animais por litro, em um ciclo de claro/escuro de 14/10h, alimentados com ração comercial, 4 vezes ao dia. Os animais foram divididos em 4 grupos ($n = 8$) de acordo com uma concentração diferente de probiótico LGG-ATCC 53103 (0,16; 0,4; 1,0 e 2 mg/dia/animal) adicionado na dieta. Além disso, o grupo controle não recebia probiótico na dieta. Após 14 dias, os animais foram submetidos a eutanásia, sendo abertos de forma asséptica e os intestinos coletados em blocos. Para confirmar a colonização, as amostras foram analisadas por coloração de Gram, análises microbiológicas e PCR. A partir das análises, a dose de 1 mg/dia/animal foi a mais efetiva para promover a colonização. Definindo a dose, um novo experimento foi conduzido para avaliar o efeito da suplementação de LGG em um modelo de DHA. Foram determinados três grupos ($n = 63$): grupo etanol (GE), grupo etanol + LGG (GE+LGG) e grupo controle (GC). Os grupos GE e GE+LGG foram submetidos a uma concentração alcoólica de 0,5% (V / V). O probiótico foi administrado junto à ração. Após 28 dias de experimento, os animais foram eutanasiados e os fígados foram coletados para coloração de Oil Red. Os projetos foram aprovados pelo Comitê de Ética em uso de Animais - HCPA sob os números 15-0615 e 16-0420. Resultados: Através da avaliação histológica, verificou-se diferença entre o acúmulo de lipídios hepáticos no grupo Etanol, em comparação ao grupo exposto ao Etanol + probiótico. Conclusão: Neste modelo experimental, o probiótico LGG foi capaz de colonizar o intestino e exercer efeitos protetores na esteatose hepática. Palavras-chaves: zebrafish, probiótico

eP2062**Elaboração de cookies com baixo potencial cariogênico**

Stael Tonial Tomiello, Estela Beatriz Behling - UFRGS

INTRODUÇÃO: A cárie dentária é uma doença infecciosa de origem multifatorial transmissível e induzida pela dieta. OBJETIVO: Buscou-se desenvolver receitas de cookies utilizando alguns ingredientes com características cariostáticas. MATERIAIS E MÉTODOS: Foram desenvolvidas três formulações utilizando: açúcar mascavo; banana 'prata'; cacau em pó 100% puro; canela da Índia em pó; essência de baunilha; farinha e farelo de aveia; fermento químico; maçã 'Fuji'; manteiga sem sal; ovos brancos do tipo grandes; passas de uva e sementes de linhaça dourada. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram elaborados cookies nos sabores baunilha com passas, banana com cacau e maçã com canela. O percentual médio de açúcar dos cookies produzidos foi de 9,44%. Eles apresentaram, em média, 59,75% mais proteína quando comparados aos cookies comerciais. Os cookies produzidos possuem alto teor de fibras, 6,93g/100g no sabor baunilha com passas; 6,4g/100g no sabor banana com cacau; e 5,55g/100g no sabor maçã com canela. Todos os cookies produzidos apresentaram alto teor de ferro representando, para crianças na faixa de 4-8 anos (23,2%, 21,9%, 20%) e para faixa de 9-13 anos (29%, 27,35, 25%) das recomendações de consumo diárias para os sabores baunilha com passas, banana com cacau e maçã com canela, respectivamente. Para a faixa etária de 9-13 anos os sabores baunilha com passas e maçã com canela resultaram em fontes de zinco, enquanto que o sabor banana com cacau apresentou alto teor deste mineral. Os cookies de baunilha com passas foram os que apresentaram as maiores quantidades de vitamina A (16%). Os cookies de banana com cacau (7,96%) e maçã com canela (6,84%) podem ser considerados fonte de vitamina A para crianças na faixa de 4-8 anos. Todos os cookies produzidos apresentaram valores de pH em torno de 7, isto é, pH neutro. CONCLUSÃO: O presente trabalho mostrou ser possível a elaboração de cookies com baixo potencial cariogênico, ou seja, com quantidade inferior a 10% de sacarose e pH neutro. Palavras-chaves: cookies, saúde oral, dieta cariogênica

eP2157**Efeito do horário de alimentação no metabolismo e atividade hipotalâmica em ratos wistar**

Paula Chiamenti, Letícia Ramalho, Estefania Espitia-Bautista, Cinthya Córdoba-Manilla, Bianca Hirshmann, Carolina Escobar, Maria Paz Loayza Hidalgo - UFRGS

Introdução: Diversas doenças metabólicas são prevalentes no trabalhador noturno e podem estar associadas a uma alteração na atividade neuronal, especialmente, nas áreas hipotalâmicas envolvidas na regulação do balanço energético. Essas patologias podem ser ocasionadas pela dieta hiperlipídica, típica desses trabalhadores, e por uma alteração do comportamento alimentar, importante característica desse grupo, que costuma alimentar-se durante o período noturno. **Objetivo:** investigar os efeitos da dieta hiperlipídica em turnos diferentes e sua consequência no metabolismo e na atividade neuronal hipotalâmica de ratos Wistar. **Métodos:** vinte ratos Wistar que receberam dieta hiperlipídica por 5 semanas foram divididos em dois grupos. O primeiro grupo (n=10) recebeu a alimentação durante sua fase de repouso (FR) (8h às 20 horas) e o segundo grupo (n=10) recebeu alimentação durante sua fase de atividade (FA) (20h às 8 horas), sendo 5 animais de cada grupo eutanasiados às 8 horas e os outros 5 às 20 horas. Ganho de peso, consumo energético, glicose, HDL-colesterol, triglicerídeos (TG), leptina e insulina séricos e atividade neuronal hipotalâmica foram aferidos. P-valor menor que 0,05 foi considerado estaticamente significativo. **Resultados:** FR e FA não apresentaram diferenças significativas no ganho de peso e consumo energético. Entre os subgrupos de FR (eutanasiado às 8h ou às 20h) não foram demonstradas diferenças nas variáveis metabólicas, tampouco na atividade neuronal no núcleo supraquiasmático (NSQ) e hipotálamo lateral. Porém, o núcleo arqueado (p=0,49) e área perifornical (p=0,19) apresentaram maior ativação para os animais eutanasiados às 20h. Entre os subgrupos de FA, foi demonstrada diferença significativa apenas nos níveis de glicose (p=0,37) e HDL (p=0,02). **Conclusão:** O horário de alimentação influi no controle central e periférico do metabolismo, porém o período de 5 semanas não foi capaz de alterar o peso dos animais. Nesse modelo de restrição de alimentação, as áreas hipotalâmicas não mostraram o padrão de ativação neuronal esperado, bem como o NSQ não mostrou associação com o ciclo claro/escuro. Portanto, esse modelo de alimentação pode promover a perda do padrão temporal de atividade no hipotálamo, causando uma disrupção no controle do balanço energético. **Palavras-chaves:** comportamento alimentar, trabalhador de turno, metabolismo

eP2234**Associação entre ingestão alimentar de antioxidantes, composição corporal e variáveis metabólicas em uma amostra de mulheres na pós-menopausa**

Lais Lima Ferreira, Thaís Rasia da Silva, Poli Mara Spritzer - HCPA e UFRGS

Introdução: Sabe-se que a composição da dieta aliada a prática de atividade física são importantes estratégias de prevenção para as doenças cardiovasculares, principal causa de morte entre as mulheres na pós-menopausa. Dentre os micronutrientes com associações importantes para proteção às doenças crônicas, destacam-se os com ação antioxidante como zinco, selênio, vitamina C e vitamina E. **Objetivo:** Avaliar a associação entre composição corporal e variáveis metabólicas com a ingestão de micronutrientes antioxidantes em uma amostra de mulheres na pós-menopausa sem doença clínica evidente. **Métodos:** Foram arroladas 105 mulheres na pós-menopausa, média de idade $55,2 \pm 4,9$ anos, tempo de menopausa $6,8 \pm 1,0$ anos, definida por no mínimo 1 ano de amenorreia e níveis de FSH > 35 UI/L, e IMC $27,2 \pm 4,6$ kg/m². A atividade física habitual foi avaliada através da média do número de passos obtida durante 6 dias de uso de um pedômetro digital. A análise de absorciometria de raios-x de dupla energia foi realizada para avaliação da composição corporal e densidade mineral óssea (DMO). A ingestão dos micronutrientes: zinco, selênio, vitamina C e vitamina E foi estimada através de um questionário de frequência alimentar validado e categorizado posteriormente em tercís. **Resultados:** Maiores quantidades de zinco na dieta apresentaram associação com maior massa magra total ($36,6 \pm 3,8$, $37,9 \pm 4,6$ e $39,7 \pm 5,8$ respectivamente, $p = 0,027$), maior massa magra apendicular ($15,5 \pm 1,9$, $16,3 \pm 2,3$ e $17,1 \pm 2,1$ respectivamente, $p = 0,006$), menores níveis de pressão arterial sistólica [132 (120 - 140), 120 (110 - 142) e 125 (120 - 144) respectivamente, $p = 0,033$] e triglicerídeos [116 (80 - 178), 84 (68 - 131) e 88 (67 - 146) respectivamente, $p = 0,042$], sendo que as participantes que tinham maior número de passos ao dia apresentaram também maior consumo de zinco. A maior ingestão de selênio, vitamina C e E não obteve diferença estatisticamente significativa quando comparada à menor ingestão para variáveis de composição corporal e metabolismo. **Conclusão:** Em nossa amostra de mulheres na pós-menopausa sem doença clínica evidente, o maior consumo de zinco na dieta foi associado à melhor composição corporal e menores níveis de pressão arterial e triglicerídeos, contribuindo para um melhor perfil cardiovascular nessas participantes. **Palavras-chaves:** menopausa, dieta, composição corporal

eP2249**Percepção de nutricionistas residentes sobre a assistência a vítimas de trauma em um Hospital de Pronto Socorro**

Mariéle Valentini, Amanda Pinto Kropidlofsky, Carolina Becker Fröhlich, Fátima Natália Flores, Maria Augusta Moraes Soares - HPS

Introdução: O trauma é considerado a primeira causa de morte em indivíduos jovens. É caracterizado por alterações metabólicas e hemodinâmicas, visando a manutenção da homeostase. Alterações no estado nutricional podem ocasionar piora no prognóstico do paciente, o que justifica a importância da avaliação e acompanhamento desses indivíduos pelo profissional nutricionista durante o período de internação hospitalar. Sabe-se que a terapia nutricional é indicada precocemente a esses pacientes, com o objetivo de evitar intensa perda de massa magra e consequente piora da resposta imunológica. Buscando o atendimento humanizado e integral, pautado nos princípios do Sistema Único de Saúde, o Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre (HPS), em parceria com o Centro Universitário Metodista (IPA), conta com o Programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência (PRIMURGE) desde o ano de 2014. **Objetivo:** Relatar a percepção das nutricionistas residentes do PRIMURGE no atendimento aos pacientes vítimas de trauma em um Hospital de Pronto Socorro. **Desenvolvimento:** Diante da complexidade dos pacientes vítimas de trauma, observa-se a necessidade de aprimoramento de práticas e busca constante por conhecimento pelos profissionais atuantes na área. Dessa forma, torna-se relevante a reflexão acerca das condutas adotadas. **Conclusão:** A inserção do nutricionista residente em um hospital de referência em atendimentos de urgência e emergência com ênfase no trauma, proporciona um olhar amplo para o exercício da profissão e na construção de um conhecimento específico. A residência facilita a

integração do profissional junto à equipe, em que a prática assistencial acontece a partir da articulação entre assistência, ensino e pesquisa. Palavras-chaves: nutricionistas, trauma,; residência

eP2276

Avaliação do estado nutricional em crianças e adolescentes com câncer: comparação entre o método objetivo e a avaliação nutricional subjetiva global - resultados parciais

Laura de Carvalho Bastos Domingues, Kellen Benites Nemetz, Luciane Beitler da Cruz, Lauro José Gregianin - HCPA

Introdução: O estado nutricional de crianças e adolescentes com câncer pode ser afetado pela doença e terapia antineoplásica. Atualmente, as medidas antropométricas são consideradas padrão ouro para avaliação do estado nutricional (EN) em pediatria. Em 1987, Detsky e cols propuseram a Avaliação Subjetiva Global (ASG), composta por questões subjetivas e exame físico. Em 2007, Secker & Jeejeebhoy validaram a ASG para crianças e adolescentes canadenses. O instrumento foi denominado Avaliação Nutricional Subjetiva Global (ANSG), foi traduzido para a língua portuguesa e validado para uma população pediátrica brasileira internada em um hospital geral. Objetivo: Comparar os indicadores objetivos com a ANSG em crianças e adolescentes com câncer. Métodos: Estudo transversal, realizado em três hospitais de Porto Alegre, com crianças e adolescentes ao diagnóstico de câncer com idades entre 30 dias e 18 anos. Para a avaliação objetiva, foi realizada coleta de peso, estatura, perímetria e dobras cutâneas do braço e subescapular. Para classificação dos indicadores peso para idade, estatura para idade, peso para estatura e índice de massa corporal para idade foram utilizados os pontos de corte do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (2011). Para a avaliação subjetiva foi aplicado o instrumento ANSG. Os resultados da classificação do EN foram descritos em frequência relativa e a correlação entre os métodos foi avaliada pelo coeficiente de Kendall, considerando a significância estatística de $p < 0,05$. Resultados: Foram avaliados 37 pacientes, 24 do sexo masculino. O diagnóstico prevalente foi Leucemia Linfóide Aguda (24%). Na avaliação nutricional objetiva, encontramos: 59,5% eutróficos, 13,5% com sobrepeso, 10,8% obesos, 8,1% com risco para sobrepeso e 8,1% desnutridos. Através da ANSG, 51,4% estavam bem nutridos, 35,1% moderadamente desnutridos e 13,5% gravemente desnutridos. Encontrou-se correlação significativa entre a classificação do EN da ANSG com os parâmetros objetivos P/I ($\tau\text{-}b = -0,47$; $p = 0,010$) e IMC/I ($\tau\text{-}b = -0,31$; $p = 0,032$). Conclusão: Através dos dados objetivos encontramos mais crianças e adolescentes eutróficos enquanto que a ANSG mostrou mais pacientes em risco nutricional. O coeficiente de correlação mostrou associação entre a ANSG e os parâmetros de P/I e IMC/I. Apesar dos resultados parciais, este instrumento pode ser considerado como uma alternativa para avaliação do EN de crianças e adolescentes com câncer. Palavras-chaves: avaliação nutricional, neoplasias, pediatria

eP2300

Influência do condicionamento com altas doses de melfalano no estado nutricional de pacientes com mieloma múltiplo submetidos ao transplante de células tronco hematopoiéticas

Laura de Carvalho Bastos Domingues, Marise de Cássia Pires Gonçalves, Ana Maria Keller Jochims, Joice Zuckermann, Sheila Nogueira do Amaral, Rosane Isabel Bittencourt - HCPA

Introdução: A administração de altas doses de quimioterapia tem como objetivo preparar o ambiente da medula óssea para a infusão das células. O condicionamento pode influenciar o estado nutricional (EN) devido a ocorrência de efeitos gastrointestinais. Objetivo: Avaliar a influência do condicionamento com melfalano no EN de pacientes com mieloma múltiplo (MM) submetidos ao transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH). Métodos: Estudo longitudinal retrospectivo com pacientes adultos com diagnóstico de MM, internados para o TCTH autólogo em 2016. Excluíram-se pacientes com registros incompletos e com apenas uma avaliação nutricional. Para avaliação do EN foram consideradas as avaliações utilizadas pelo serviço de nutrição, composta por parâmetros antropométricos (Índice de Massa Corporal - IMC) e subjetivos (Avaliação Subjetiva Global - ASG); foram coletadas a primeira e a última avaliação nutricional. Informações demográficas, tipo de mobilização, condicionamento, data da pega, presença de êmese, mucosite e perda de peso (PP), foram coletados do prontuário, a partir do primeiro dia de condicionamento até o D+30. O banco de dados foi digitado no SPSS versão 21.0 e os resultados analisados em frequência relativa, média e desvio padrão. Resultados: Avaliados os prontuários de 12 pacientes (53,4±8,4 anos). A maioria (66,7%) mobilizou as células com filgrastima. O tempo de pega foi em média de 15±4,4 dias, e o tempo de internação de 38,7±10,8 dias. Na primeira avaliação a média de IMC foi de 29,8±4kg/m², sendo a maioria classificados como sobrepeso (58,3%), seguido de obesidade (25%) e eutrofia (16,7%). Quanto à primeira ASG, 83,3% foram classificados como bem nutridos. Todos os pacientes apresentaram náusea, diarreia e mucosite. A maioria dos pacientes (41,7%) apresentou mucosite grau 2. Episódios de vômito ocorreram em 75% dos pacientes. Na última avaliação nutricional foi encontrada uma média de IMC de 27,7±4,3kg, 41,6% estavam com sobrepeso, 16,7% com obesidade e 33,3% eutróficos. A PP apontada foi em média 6,4±5% (5,2±4,5kg). Quanto a ASG, 66,6% dos pacientes pioraram seu estado nutricional, sendo apenas 16,6% classificados como bem nutridos. Conclusão: O condicionamento com melfalano em pacientes com MM piora o EN. O diagnóstico nutricional e o monitoramento são importantes para identificar os pacientes em risco nutricional, a fim de estabelecer uma intervenção nutricional adequada. Palavras-chaves: condicionamento pré-transplante, mieloma múltiplo, estado nutricional

eP2317

A inserção do nutricionista em um programa de residência integrada multiprofissional em saúde no campo da atenção integral ao usuário de drogas

Tatiana de Souza Izidio, Suane Borges Silveira, Laíse Balbinotti - HCPA

O transtorno por uso de substâncias psicoativas (TUSP) desafia os profissionais da área da saúde a compreender o perfil dos usuários, uma vez que é considerado um transtorno de etiologia multifatorial. Neste contexto, é reconhecida a interferência do uso abusivo de substâncias psicoativas no comportamento alimentar, considerando que algumas drogas estão associadas a alterações nos hábitos alimentares e no estado nutricional dos usuários. Estas podem interferir no apetite, na ingestão, na absorção dos nutrientes, e por vezes no acesso à alimentação. O presente trabalho pretende apresentar a inserção do nutricionista na ênfase de Atenção Integral ao Usuário de Drogas, no contexto da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Este campo de atuação é composto por dois ambientes, sendo eles a internação e o ambulatório da Unidade de Adição Álvaro Alvim do HCPA. No ambiente da internação, são atendidos somente usuários do

sexo masculino, os quais participam de um programa de tratamento baseado em grupos terapêuticos. Composto o cronograma do tratamento, estão os grupos psicoeducativos da Nutrição. Os encontros acontecem semanalmente, com duração de uma hora, e visam abordar assuntos relacionados à alimentação, à promoção de hábitos alimentares saudáveis e orientações nutricionais. Os grupos acontecem a partir de metodologias lúdicas, como vídeos, quiz de perguntas e respostas, jogos e rodas de conversa, para que a troca de experiência e o fortalecimento do vínculo do profissional com o paciente ocorram de maneira dinâmica. Já no espaço do ambulatório, são atendidos pacientes tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino. Neste espaço o nutricionista, além dos grupos terapêuticos e psicoeducativos, atua também no atendimento clínico individual dos pacientes. As consultas acontecem semanalmente e tem por objetivo, principalmente, auxiliar a perda de peso, recuperar e acompanhar o estado nutricional de pacientes usuários de drogas, considerando suas singulares condições clínicas e de saúde mental. A inserção do nutricionista na equipe de tratamento do TUSP contribuiu para a recuperação e manutenção do estado nutricional dos usuários. Ainda, o profissional estimula o interesse dos usuários no cuidado com a saúde de forma mais abrangente, para além das questões do abuso de drogas, reforçando o sujeito como ator do processo de promoção da sua saúde. Palavras-chaves: educação alimentar, educação nutricional, drogas

eP2375

Estado nutricional e consumo alimentar de pacientes em tratamento hemodialítico

Vanessa Chiometo Nichetti, Nathália Maria Kunz Garcia, Keli Vicenzi, Thaís Rodrigues Moreira - Faculdade Cenecista de Bento Gonçalves

Introdução: O elevado índice de massa corporal (IMC) é um forte fator de risco para doença renal crônica (DRC), mas pode ser modificado pela alimentação. No tratamento para a DRC, a nutrição desempenha um papel central, na avaliação e na recuperação dos indivíduos afetados por esta patologia. Conhecer e caracterizar adequadamente o estado nutricional, e o consumo alimentar, de uma população em hemodiálise é fundamental para a prevenção da desnutrição. Neste contexto, torna-se necessária a elaboração de condutas adequadas que auxiliem a minimizar o prognóstico negativo da DRC. **Objetivos:** Avaliar o estado nutricional de pacientes adultos e idosos com DRC em hemodiálise. **Métodos:** Estudo transversal, de caráter analítico, realizado no Hospital São João Batista, de Nova Prata/RS. Foram convidados 32 pacientes a participar da pesquisa, como voluntários. Avaliou-se os dados de prontuário dos 27 pacientes que aceitaram participar do estudo. As variáveis em análise foram: peso, estatura, circunferência do braço (CB), circunferência da cintura (CC), dobra cutânea tricipital, IMC, consumo alimentar, ureia, creatinina, sódio, potássio, hemoglobina, contagem total de linfócitos e albumina. Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Cenecista de Bento Gonçalves com número 51911515.6.0000.5571. **Resultados:** Cerca de 85,2%, dos 27 participantes eram idosos e 51,9% (n=14) eram do gênero feminino. Os pacientes de etnia branca representaram mais da metade dos participantes, equivalendo a 74,1% (n=20) no total. Para as variáveis clínicas da DRC, identificou-se que o tempo de diagnóstico da doença renal variou de 1 a 30 anos, e para o tempo de tratamento em hemodiálise essa variação foi de 3 a 7 anos. **Conclusão:** Observou-se uma elevada prevalência de desnutrição a partir dos métodos antropométricos e bioquímicos. Sendo assim, faz-se necessária intervenções de educação nutricional contendo as orientações específicas para o tratamento complementar da DRC e conseqüentemente reduzir essa elevada prevalência. **Palavras-chaves:** estado nutricional, doença renal crônica, hemodiálise

eP2382

Avaliação da rotulagem de produtos lácteos comercializados na cidade de Porto Alegre/RS

Helena Petek, Carla Agnoletto, Milena Artifon, Thaís Rodrigues Moreira, Djuli Milene Hermes - UNIRITTER

Introdução: As alergias e intolerâncias alimentares são patologias cada vez mais frequentes entre a população, sendo a mais prevalente a alergia às proteínas do leite de vaca, envolvendo principalmente lactentes e crianças. Devido a isso, é de extrema importância que nos rótulos dos alimentos que contenham leite e derivados apresentem informações específicas de forma objetiva e legível. **Objetivo:** Analisar os rótulos de embalagens de leite e derivados de leite comparando com a legislação vigente. **Métodos:** Estudo descritivo realizado no período de janeiro a maio de 2017. Amostra de conveniência foi constituída por rótulos de produtos comercializados em supermercados de grande porte na cidade de Porto Alegre/RS. Os rótulos foram analisados no local para verificar se apresentavam a inscrição: "alérgicos contém leite ou derivados" e se estão em conformidade com 5 critérios estabelecidos pela legislação vigente. As observações devem estar escritas em caixa alta, negrito, cor contrastante com o fundo, altura da letra > 1,5mm e em local abaixo da lista dos ingredientes. **Resultados:** Dos 108 produtos analisados, 98,1% apresentaram a inscrição correta sobre alérgicos. A referida inscrição, de acordo com as 5 variáveis de critérios analisados, apresentou os seguintes resultados: caixa alta 94,4% de conformidade, negrito 18,5% de não conformidade, cor contrastante com o fundo 85,2% de conformidade, altura da letra 87,0% de conformidade e local adequado 20,4% de não conformidade. Verificou-se que houve predomínio de conformidades nos itens avaliados. Na associação entre o tipo de produto lácteo e conformidades/não conformidades, somente o local de exposição do produto apresentou associação significativa (p=0,001), onde 22 produtos estavam em local inadequado. Destaca-se o queijo petit suisse apresentando-se totalmente não conforme com o local de exposição adequado. **Conclusões:** A maioria dos produtos estavam em adequação com legislação, porém houveram alguns produtos que apresentaram não conformidades quanto ao local inadequado. Percebe-se que nos produtos destinados às crianças há interesse em chamar a atenção para o consumo e se negligência a informação, que é o mais importante, visto o caso do item queijo tipo petit suisse, produto basicamente infantil e que apresenta maiores inconformidades. Os parâmetros estabelecidos pela resolução poderiam ser mais definidos, nem sempre o rótulo fica bem legível dependendo das cores e fontes de letras utilizadas. **Palavras-chaves:** rotulagem de alimentos, alergia, leite de vaca

eP2388

Terapia nutricional no paciente queimado: relato de caso

Fernanda Almeida, Milena Artifon, Carla Agnoletto, Camile Boscaini, Djuli Milene Hermes, Nícia Maria de Medeiros Bastos, Thaís Rodrigues Moreira - Faculdade Cenecista de Bento Gonçalves

Fundamento: O paciente gravemente queimado manifestará maior grau de hipermetabolismo quando comparado a qualquer outra situação de estresse, sendo diretamente relacionado com a gravidade da lesão e poderá necessitar um aumento de 150 a 200%

da necessidade calórica basal. O suporte nutricional e metabólico visa atenuar a sepse, diminuir o risco de complicações em pacientes graves, minimizar a resposta metabólica ao trauma e suas consequências, tais como a perda de peso, a redução dos mecanismos de defesa e a diminuição do processo cicatricial. Objetivo: Descrever, através de relato de caso de caráter analítico, a evolução clínica, laboratorial e nutricional de um paciente com queimadura térmica. Paciente: Masculino, 43 anos. História clínica de queimadura térmica por álcool e fogo. Relato de caso: Paciente internado em Unidade de Tratamento Intensivo de um hospital no interior do Rio Grande do Sul. Na avaliação nutricional, apresentou-se eutrófico de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC) de 23,95 kg/m², porém, as adequações de circunferência do braço, prega cutânea tricipital e circunferência muscular do braço classificaram desnutrição (85,8%, 41,6% e 92,41%, respectivamente). Na avaliação médica, as diversas queimaduras foram avaliadas em 1º, 2º e 3º graus, totalizando 45% da superfície corporal afetada. Iniciou-se a terapia nutricional via oral com necessidade estimada de 4.056 kcal/dia, com prescrição de dieta livre, hipercalórica e hiperproteica para auxiliar na recuperação clínica. O paciente perdeu 3,300Kg em 18 dias de internação, mantendo o IMC de eutrofia, e recebeu orientações de alta com prescrição de suplementação hipercalórica e hiperproteica. Os exames bioquímicos apresentaram melhora conforme a evolução clínica e nutricional do paciente no período de internação, com aumento dos linfócitos de 9,1% para 20,7%, e diminuição dos leucócitos de 26.340/mm³ para 11.520/mm³. Conclusão: O indicativo de uma resposta terapêutica adequada foi a estabilização dos parâmetros clínicos, laboratoriais e nutricionais do paciente. A terapia nutricional deverá ser ajustada e programada para suprir as necessidades diárias de nutrientes, considerando o momento metabólico além da programação cirúrgica, tendo em vista a necessidade dos procedimentos de desbridamento e enxertia. Palavras-chaves: queimadura, terapia nutricional, suplementação

eP2400

Concordância entre inquéritos alimentares e instrumentos visuais para estimativas de ingestão dietética em pacientes hospitalizados

Rafaela Fernandes Mundstock, Aline Marcadenti - UFCSPA

Introdução: A desnutrição hospitalar é uma condição multifatorial que apresenta elevadas prevalências em nível mundial, sendo que a baixa aceitação da dieta hospitalar é apontada como uma das principais causas. A avaliação dietética faz parte da triagem de risco nutricional, que deve ser realizada por meio de instrumentos práticos e de fácil aplicação. Objetivo: Avaliar a concordância entre inquéritos dietéticos e instrumentos visuais para estimativa de ingestão energética em pacientes hospitalizados. Métodos: Estudo transversal, desenvolvido entre 140 indivíduos ≥ 18 anos, em um hospital geral de Porto Alegre/RS. Dados sociodemográficos, clínicos e antropométricos foram coletados. O risco e a avaliação nutricional foram identificados pela NRS-2002 (Nutritional Risk Screening), índice de massa corporal (IMC) e Avaliação Subjetiva Global (ASG), respectivamente. Para a avaliação dietética, utilizou-se o recordatório alimentar de 24h e um instrumento visual. A concordância entre os instrumentos foi identificada pelo coeficiente Kappa. Resultados: No total, 55% dos pacientes eram mulheres e a idade média foi de 56,7 \pm 13,7 anos; 62% apresentavam risco nutricional de acordo com a NRS-2002, 10% apresentavam desnutrição de acordo com o IMC e 43,5% estavam desnutridos de acordo com a ASG. Mais de 75% da dieta hospitalar foi ingerida por 49% dos participantes, sendo que os pacientes desnutridos ingeriram menos energia em comparação aos bem nutridos ($p=0,002$). Náuseas e inapetência foram significativamente mais prevalentes nos desnutridos ($p=0,006$ e $>0,001$, respectivamente). Houve concordância significativa entre o recordatório 24h e o instrumento visual, mas com estatística kappa indicando concordâncias de razoável a fraca dependendo da refeição avaliada ($K \leq 0,361$). Conclusão: Identificou-se concordância entre o instrumento visual e o recordatório 24h para estimativa de ingestão dietética, porém de forma razoável a fraca. Palavras-chaves: avaliação nutricional, desnutrição, recordatórios dietéticos

eP2409

Avaliação nutricional de pacientes oncológicos hospitalizados

Natália Cristina Averbuch, Christy Hannah Sanini Belin, Thais Steemburgo - HCPA

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença crônica não transmissível em crescente expansão mundial e com grande impacto no estado nutricional dos indivíduos. A desnutrição é uma condição frequentemente encontrada no paciente oncológico, ocasionando pior prognóstico e aumento da morbimortalidade. A Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente (ASG-PPP) é um método de avaliação nutricional de fácil aplicabilidade e específico para a população oncológica, o que possibilita identificar precocemente o risco nutricional e a presença de desnutrição. OBJETIVO: Avaliar o estado nutricional de pacientes adultos oncológicos hospitalizados. MÉTODOS: Estudo transversal realizado em pacientes adultos com qualquer tipo de câncer, internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no período de maio de 2016 a abril de 2017. A avaliação ocorreu em visita ao leito do paciente, através da aplicação de questionário pré-elaborado e também por consulta de informações em prontuário. O estado nutricional foi identificado pela ASG-PPP e classificado em: A- bem nutrido, B- moderadamente desnutrido ou suspeito de desnutrição ou C- gravemente desnutrido. RESULTADOS: Foram avaliados 76 pacientes adultos hospitalizados (idade de 56 \pm 17 anos e 35,5% do sexo feminino). Os pacientes foram divididos em dois grupos de acordo com o tipo de neoplasia, Tumores Sólidos (TS) (n=47) e Tumores Hematológicos (TH) (n=29). Não foram encontradas diferenças significativas entre os dois grupos em relação ao peso atual, IMC e perda de peso em 6 meses. Entretanto, pacientes com TH apresentaram maior prevalência de risco nutricional baixo quando comparados aos pacientes com TS ($p=0,001$). Também não foram encontradas diferenças significativas na classificação do estado nutricional pela ASG-PPP entre os grupos, porém a média da pontuação obtida na mesma avaliação foi maior no grupo de TS quando comparada ao grupo de TH (10,64 vs. 6,96 pontos, $p=,038$). A desnutrição (nível B+C) foi encontrada em 53,94% dos pacientes na avaliação geral da amostra, já na análise por tipo de tumor encontrou-se prevalência de 61,7% em TS e de 41,3% em TH. CONCLUSÃO: Em pacientes oncológicos hospitalizados, independente do tipo do tumor, encontrou-se elevada prevalência de desnutrição. Apesar da classificação do estado nutricional pela ASG-PPP não diferir entre os grupos, a pontuação obtida nesta avaliação indica que pacientes com TS apresentam maior número de sinais e sintomas associados à desnutrição. Palavras-chaves: avaliação nutricional, câncer, pacientes hospitalizados

eP2417**Controle de higienização de mamadeiras e/ ou bicos particulares de pacientes em um hospital público no sul do Brasil**

Viviane Ribeiro dos Santos, Simone Machado da Silva, Fabiana da Silva Vargas, Lisia Pinheiro dos Santos, Simone Regina Ayres Staffa - HCPA

Introdução: Na prática clínica encontramos lactentes que não aceitam a mamadeira padrão utilizada no hospital. Para que não haja prejuízo nutricional durante a internação hospitalar, opta-se por liberar o uso de mamadeiras e/ ou bicos particulares, com a condição que sejam entregues para higienizar, na área de higienização do Lactário, entre os horários de administração da dieta. A higiene de utensílios é ação preventiva que garante um espaço favorável à saúde, minimizando a possibilidade de doenças. Segundo Moraes (2015), a orientação para a adesão às práticas de higiene de utensílios utilizados nas etapas de pré-preparo, preparo, cocção e distribuição das fórmulas lácteas, é um importante determinante para o sucesso no controle de doenças transmitidas por alimentos (DTA) e redução dos riscos de morbidade para crianças. **Objetivos:** O presente estudo teve por objetivo avaliar o controle de higienização de mamadeiras e/ ou bicos particulares de pacientes, liberados para uso, durante a internação hospitalar. **Métodos:** Acompanhamento da entrega para higienizar de mamadeiras e/ ou bicos particulares liberados para uso, durante a internação hospitalar. Foi relacionado o número de vezes que a mamadeira e/ ou bico deveria ser entregue para higienizar, com o número de vezes que os mesmos foram entregues. Mensalmente os resultados eram tabulados e as nutricionistas comunicadas para nova orientação aos familiares da rotina de higienização de mamadeiras e/ ou bicos particulares. O período de investigação considerou os meses de janeiro a maio do ano de 2017. As informações foram lançadas e tabuladas em software Microsoft Excel 2010. **Resultados:** No período analisado foram liberados 501 pacientes para usarem mamadeira e/ ou bico particular durante a internação. Verificou-se que as mamadeiras e/ ou bicos deveriam ter sido entregues para higienizar 3.006 vezes e que somente foram entregues para higienizar 3,89% (n= 117). Na análise mensal verificamos que em janeiro o percentual de entrega foi de 0,63% (n= 5), em fevereiro de 4,28% (n= 28), em março de 7,09% (n= 40), em abril de 6,12% (n= 29) e em maio de 2,84% (n = 15). **Conclusão:** Embora tenham sido realizadas ações mensais para estimular a higienização, conforme os resultados encontrados, não há evidências de melhora. Sugere-se que devido a importância da rotina para garantia da segurança alimentar, que sejam avaliadas novas alternativas para manter a alimentação do paciente que não aceita a mamadeira padrão do hospital. **Palavras-chaves:** higienização, mamadeiras, bico de mamadeira

eP2449**Relato de vivências da nutrição em dispositivos de saúde**

Cássia Medino Soares, Mariana Escobar, Paulo Roberto Tabora de Souza Filho, Thaiciane Grassi - HCPA

A Nutrição ainda não é vista como essencial em alguns dispositivos de saúde, como as equipes de saúde mental, os centros de atendimentos psicossociais, os consultórios na rua, as equipes de redução de danos, entre outros. Porém precisamos pensar em uma necessidade básica que é a alimentação, o ato de suprir as necessidades biológicas do corpo, que possui como base os sentimentos envolvidos quando nos alimentamos, o que sentimos, o porquê de escolher determinado alimento, todos os aspectos envolvidos na alimentação fazem parte dos indivíduos. Se pensarmos em realizar atendimentos de forma integral a Nutrição precisa estar presente nos espaços que atendem pessoas, como os espaços de saúde mental. A Residência multiprofissional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com ênfase em álcool e outras drogas proporcionou a vivência da Nutrição em diversos espaços da rede de saúde, como a equipe de saúde mental, os Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), equipes de redução de danos, vivências as quais não são possíveis dentro da faculdade, e muitas vezes nem no mercado de trabalho. Essa experiência de promoção de saúde, de vida pulsando é única, e traz um retorno pessoal e profissional único. A realização de oficinas em saúde, proporciona a escuta, o atendimento em um ambiente diferente do consultório, em que há o limite profissional e paciente através de uma mesa separando os dois, e o jaleco branco intimidador. Quando conhecemos o que há por trás do ato de alimentar-se de cada indivíduo, podemos montar estratégias, realizar um plano singular para atingir os objetivos desejados. Trabalhar com o pouco que se tem para o planejamento alimentar de alguém que não possui renda, alguém que acha sua comida no lixo, é um desafio que só aprendemos na prática. A redução de danos vem como estratégia da Nutrição na busca de trabalhar com o que cada um tem na busca do melhor. Vivemos em uma sociedade desigual, onde poucos concentram uma maior parte de renda, e outros vivem em condições de alta vulnerabilidade, no entanto a alimentação é direito de todos, e precisa ser assegurada. **Palavras-chaves:** nutrição, insegurança alimentar, integralidade

ODONTOLOGIA**eP1060****Análise das informações dos documentos de referência encaminhados para o CEO/Estomatologia da Faculdade de Odontologia/UFRGS**

Bianca Dutra Guzenski, Jessica Rodriguez Strey, Thiago Tomazetti Casotti, Manoela Domingues Martins, Marco Antonio Trevizani Martins, Pantelis Varvaki Rados, Vinicius Coelho Carrard - UFRGS

Lesões bucais são encontradas com frequência no atendimento odontológico. A dificuldade para estabelecer o diagnóstico e manejar essas lesões faz com que muitas vezes os profissionais de saúde da atenção primária à saúde (APS) encaminhem pacientes para atendimento na atenção especializada. Esta medida requer o preenchimento de um documento de referência, o qual deve informar uma série de dados a respeito do caso. O objetivo primário deste estudo transversal descritivo foi avaliar a qualidade da informação oferecida nos documentos de referência dos casos encaminhados para o Centro de Especialidades Odontológicas-CEO/Estomatologia da FO-UFRGS. O objetivo secundário foi avaliar a complexidade dos casos encaminhados. Os 139 documentos de referência do período de 2013 a 2016 foram classificados como bem ou mal preenchidos a partir da quantidade de informações relacionadas à identificação do solicitante (nome, telefone, data, categoria profissional), dados do paciente (nome, endereço, telefone, idade) e descrição da lesão. Além disso, foram descritos os procedimentos realizados para estabelecimento do diagnóstico e tratamento de cada caso. Com relação à identificação do paciente e do profissional, 53 documentos de referência (38,1%) foram considerados bem preenchidos. As características consideradas como básicas para

descrição das lesões foram cor (28,0%), localização (90,2%) e lesão fundamental (40,9%). Em 5 (3,6%) documentos de referência a descrição da lesão foi considerada detalhada por apresentar características como tamanho, textura, borda e superfície. Também foi considerada a presença de fatores de risco para lesões bucais (17,42%), como fumo, álcool e doenças sexualmente transmissíveis. Oitenta e três casos (63,6%) foram considerados de baixa complexidade, pois o seu manejo exigiu apenas radiografia periapical, exames hematológicos, tratamento medicamentoso ou acompanhamento clínico. Conclui-se que os documentos de referência dos pacientes encaminhados para o CEO/FO-UFRGS apresentam poucas informações, dificultando a priorização dos casos de maior risco. Além disso, os resultados permitem afirmar que muitos casos poderiam ser resolvidos na APS. Palavras-chaves: doenças bucais, auto-exame, saúde bucal

eP1116

Fotobiomodulação induz modificação epigenética durante o processo de reparo de úlceras bucais

Amanda de Farias Gabriel, Vivian Petersen Wagner, Liana Pretto Weber, Marina Curra, Emily Ferreira Salles Pilar, Michael Andrades, Manoela Domingues Martins - HCPA

A fotobiomodulação (FBM) acelera o reparo de feridas em boca entretanto, pouco se sabe sobre sua ação nos mecanismos epigenéticos que regulam a acessibilidade da cromatina. Desta forma, o objetivo desse estudo foi avaliar o efeito da FBM na expressão de acetilação da histona 3 (acH3) durante o reparo de úlceras bucais. Foram utilizados 48 ratos machos (*Rattus norvegicus albinus*, Rodentia, Mammalia da linhagem Wistar) divididos em 2 grupos experimentais (n=24 cada): Grupo Controle (GC) e Grupo FBM (GFBM). Foi realizada uma úlcera no dorso lingual de cada animal utilizando um instrumento punch de 3 mm. Os animais do GFBM receberam irradiação diária com laser de baixa potência, de diodo (InGaAlP), 660 nm, 40 mW de potência, 4,0 J/cm² por 4 segundos/ponto. Após 3, 5 e 10 dias foram eutanasiados 6 animais de cada grupo. Foi realizada análise clínica. Cortes histológicos foram submetidos a análise imunistoquímica para detecção da acH3. Foram contadas 1000 células epiteliais no epitélio adjacente a úlcera (lesões abertas) ou na zona de reepitelização (lesões fechadas) considerando a marcação nuclear acastanhada para acH3 como positiva. A média de células positivas foi comparada entre os grupos através do teste t de student. Os resultados mostraram que a FBM acelerou o reparo das úlceras bucais. No dia 3, o GFBM mostrou média significativamente maior de acH3 do que o GC (p=0,04). No dia 5 não foi observada diferença entre os grupos. No dia 10, o GFBM apresentou média menor de acH3 que o grupo controle (p=0,05). Com base neste estudo, concluiu-se que a FBM estimula o reparo de úlceras em mucosa bucal ativando em momentos iniciais do processo os mecanismos epigenéticos como a acetilação de histona. Palavras-chaves: Histona 3, fotobiomodulação, ulcera bucal

eP1183

Formulação mucoadesiva com extrato de Curcuma Longa L. acelera o reparo da mucosite oral quimioinduzida em hamster

Tuany Rafaeli Schmidt, Marina Curra, Lisley Ortiz, Aline Carvalho Batista, Michael Andrades, Marize C. Valadares, Ricardo Neves Marreto, Manoela Domingues Martins - UFRGS

A mucosite é uma complicação comum no tratamento citorrredutor do câncer. A Curcuma longa L. tem sido proposta como candidata ao tratamento de várias doenças por possuir propriedades antioxidante, antitumoral e anti-inflamatória. O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito clínico e histopatológico da formulação mucoadesiva se Curcuma longa L. (FMC) na mucosite bucal induzida por 5-fluorouracil em hamster. Foram utilizados 72 hamsters sírios dourados separados aleatoriamente em 4 grupos: Grupo controle (só manipulação), Grupo Placebo (uso tópico de óleo neutro (sem substância ativa), Grupo Controle positivo (Camomila -uso tópico de AdMuc®) e Grupo Teste FMC (uso tópico da FMC). Para indução da mucosite foram realizadas injeção intraperitoneal de 5-FU nos dias 0 e 2 e escarificação da mucosa bucal nos dias 3 e 4. Os animais receberam duas aplicações diárias do produto de acordo com o grupo experimental. Nos dias 8, 10 e 14 dias após a infusão do quimioterápico foram eutanasiados 6 animais de cada grupo. A área das feridas foi calculada e cortes histológicos de 3µm foram corados pela H&E para análise semi-quantitativa da reepitelização e grau de inflamação tecidual. Os dados foram comparados utilizando o teste Kruskal-Wallis e poshoc de Tukey. A principal diferença entre os grupos ocorreu aos 8 dias. O grupo tratado com FMC mostrou maior redução clínica das lesões, maior grau de reepitelização e menor processo inflamatório quando comparado aos demais grupos (p<0.05). Conclui-se que a Curcuma Longa L. possui efeito terapêutico acelerando o reparo de lesões de mucosite quimioinduzida em hamster. Palavras-chaves: mucosite, reparo, curcumina

eP1213

Estudo da relação entre índice proliferativo e presença de células tronco no epitélio bucal de ratos submetidos ao consumo crônico de álcool

Fernanda Friedrich, Jessica Rodriguez Strey, Vinicius Coelho Carrard - UFRGS

O consumo de álcool produz alterações no processo de renovação do tecido epitelial em diferentes porções do trato digestivo, o que pode, em parte, explicar a sua relação ao câncer de boca. O objetivo desse estudo observacional transversal analítico é avaliar o efeito de diferentes períodos de consumo crônico de álcool sobre a atividade proliferativa e presença de células tronco no epitélio lingual. Vinte e três ratos Wistar, fêmeas foram separados nos seguintes grupos: Controle (C), n=6: animais que receberam água durante 120 dias; Álcool 60 (A60), n=10: ratos que consumiram álcool 40°GL por 60 dias e posteriormente água por mais 60 dias; Álcool 120 (A120), n=10: ratos submetidos ao consumo de álcool 40°GL por 120 dias. Após eutanásia, as línguas dos animais foram removidas cirurgicamente e processadas para inclusão em blocos de parafina. Dois cortes histológicos foram obtidos a partir de cada bloco de parafina. Os cortes foram dispostos em lâminas sinalizadas e submetidos à técnica imunohistoquímica para marcação do Ki67 para avaliação da atividade proliferativa e ALDH3A1 para verificar a presença de células tronco. A quantificação da imunomarcação baseou-se na quantificação do percentual de células positivas em 100 células da camada basal e 100 células da camada suprabasal. Foram avaliados os epitélios do dorso e do ventre de língua. As quantificações foram realizadas por examinador treinado respeitando-se o cegamento. As comparações entre os grupos foram realizadas pela aplicação do teste da Variância (ANOVA) seguido pelo teste de comparações múltiplas de Tukey. Observou-se aumento da frequência (p<0,05) de células ALDH3A1-positivas nas diferentes camadas do epitélio do dorso e do ventre lingual dos animais que consumiram álcool por 120 dias. A proporção de células Ki67-positivas foi maior (p<0,05) nas

diferentes camadas do epitélio do ventre de língua nos animais do grupo A120. Conclui-se que o consumo de álcool por longo prazo leva ao aumento da presença de células tronco e ao aumento proliferação celular no epitélio do ventre lingual, sendo estes eventos potencialmente relacionados aos mecanismos que relacionam consumo de álcool com o desenvolvimento do câncer bucal. Palavras-chaves: álcool, proliferação de células, células tronco

eP1245

Relação da metabolização do metotrexato com o desenvolvimento de mucosite bucal em pacientes oncológicos pediátricos

Jéssica Berté Valer, Manoela Domingues Martins, Amanda de Farias Gabriel, Maria Beatriz Cardoso Ferreira, Marco Antonio Trevizani Martins, Mario Corrêa Evangelista Junior, Lauro Gregianin, Marina Curra - HCPA

O metotrexato (MTX) é um dos principais quimioterápicos utilizado no tratamento do câncer infanto-juvenil e a mucosite bucal (MB) é um dos seus principais efeitos adversos. O objetivo desse estudo foi avaliar a relação do desenvolvimento de MB com o tempo de metabolização de MTX e níveis de bilirrubina. Foram avaliados 150 ciclos de quimioterapia com MTX em altas doses (>3g/m²) em pacientes com idade entre 0 e 18 anos. Foram coletados dados como dose de MTX recebida, grau de MB desde o dia de infusão (D1) até 15 dias após (D15), níveis de bilirrubina total a cada 5 dias após início da infusão até o 15º dia e concentração de metabólitos séricos de MTX 24 horas após a infusão, até este chegar ao nível 0,2uM, não sendo mais considerado nível de alto risco de toxicidade para o paciente. Foram realizadas análises em medidas repetidas no tempo, considerando os achados clínicos em cada tempo utilizando o software SPSS for Windows, v.18. As comparações múltiplas foram feitas pelo teste qui-quadrado de Pearson, e teste de Spearman ajustado para as correlações entre os tempos. Foi observado que pacientes que receberam doses de MTX acima de 8mg/m² levaram mais que 72h para metabolizar este quimioterápico (p=,003). Além disso, o maior tempo para metabolização de MTX esteve associado com o desenvolvimento de lesões ulceradas de MB (p=,017). Foi observada relação entre bilirrubina aumentada e maior severidade de MB (grau 3 e 4) (p=,004). Conclusão: Os níveis séricos de MTX e de bilirrubina devem ser monitorados a fim de prever os pacientes com maior risco para o desenvolvimento de MB. Palavras-chaves: mucosite, metotrexato, quimioterapia

eP1372

Eficácia da fotobiomodulação, terapia manual e terapia combinada no tratamento das disfunções temporomandibulares: ensaio clínico randomizado

Fernanda Thomé Brochado, Luciano Henrique de Jesus, Vinicius Coelho Carrard, Angelo Luiz Freddo, Karen Dantur Chaves, Manoela Domingues Martins - UFRGS

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) é uma doença complexa e multifatorial, considerada a maior causa de dor orofacial não dental. Cerca de 30% da população exibe sintomas da disfunção, sendo mais frequente em mulheres, entre 20 e 40 anos. O sintoma mais comum é a dor na articulação temporomandibular e músculos mastigatórios, irradiada ou não para outras regiões. O tratamento é complexo e varia de acordo com os sintomas e tempo de instalação do problema. Objetivos: O objetivo desse estudo foi investigar o efeito da fotobiomodulação (PBM) e da terapia manual (MT) isoladas ou combinadas no controle da dor, no restabelecimento dos movimentos mandibulares, aspectos psicossociais e níveis de ansiedade nos pacientes com DTM mista. Métodos: Cinquenta e um pacientes foram alocados randomicamente em três grupos: grupo PBM (Laser MMOptics, 808nm, 100mW, 13,3J/cm², 4J e 40s por ponto), grupo MT (21 minutos, nos músculos mastigatórios e ATM) e grupo de Terapia Combinada (CT). Todos os tratamentos foram realizados 3 vezes por semana durante 4 semanas consecutivas. As avaliações foram realizadas no início (D0), durante o tratamento (D7, D14, D21 e D28) e no follow-up (D60 e D90). A escala analógica visual (EVA), o Research Diagnostic Criteria (RDC/TMD) e o inventário de ansiedade Beck (BAI) foram utilizados em diferentes momentos do estudo. Resultados: Todos os grupos demonstraram redução significativa da dor ao longo do tratamento e follow-up (<0,001). Todos os tratamentos promoveram melhora da abertura sem dor, abertura máxima da boca e/ou excursão lateral direita, durante o período de tratamento e follow-up. A avaliação dos aspectos psicossociais da DTM, comparando o início e o follow-up, não revelou modificação na intensidade da dor crônica (D1) em nenhum dos grupos de tratamento. No entanto, a avaliação de D2 (níveis de depressão) mostrou redução nos grupos PBM e CT. Todos os tratamentos promoveram redução dos sintomas físicos com e sem dor (D3a e D3b). Além disso, todos promoveram melhora funcional mandibular. A MT promoveu a melhora em 5 funções, PBM em 2 e CT em 1. A análise de BAI revelou que todos os tratamentos reduziram a ansiedade. Conclusões: Os resultados indicam que PBM, MT e CT são capazes de promover alívio da dor, melhorar a função mandibular e reduzir os efeitos negativos dos aspectos psicossociais e sintomas de ansiedade em pacientes com DTM, aumentando a capacidade funcional e o retorno desses indivíduos para as atividades diárias. Palavras-chaves: laser de baixa intensidade, mobilização, articulação temporomandibular

eP1442

Autofagia na carcinogênese bucal

Taiane Berguemaier de Lima, Viviane Palmeira da Silva, Ana Helena da Rosa Paz, Giuseppe Pannone, Pantelis Varvaki Rados, Fernanda Visioli - UFRGS

O carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço (CEC) é considerado o sexto tipo de câncer mais frequente no mundo. Clinicamente essa neoplasia pode ser precedida por alterações visíveis na mucosa bucal, denominadas lesões potencialmente malignas, dentre elas a leucoplasia é a mais comum. Não existem até o momento, biomarcadores que possa prever o comportamento dessas lesões. Entender os mecanismos biológicos envolvidos na progressão dessas doenças é necessário. Autofagia é um processo fisiológico que realiza a degradação de componentes celulares e proteínas que já não se encontram funcionais de forma a manter a homeostasia celular. Evidências sugerem que a desregulação desse processo pode ocorrer durante a carcinogênese. O objetivo deste estudo é avaliar em amostras teciduais de CEC e leucoplasias os níveis de autofagia e correlacionar com parâmetros clínicos e a evolução das lesões. Foram analisadas 7 amostras de mucosas bucais normais, 51 amostras de leucoplasias e 120 amostras de carcinomas espinocelulares bucais. Realizou-se a técnica de imunohistoquímica com o marcador de autofagia LC3-II. As mucosas normais e as leucoplasias foram avaliadas em toda sua extensão, os CEC foram avaliados na forma de microarranjos teciduais. Os testes estatísticos utilizados para análise dos resultados foram: Kolmogorov-

Sminorv, ANOVA e análise de sobrevivência por Kaplan-Meier. Observamos o aumento dos níveis de autofagia em CEC ($p < 0,001$) em relação aos outros grupos, porém sem associação com a evolução e sobrevivência desses pacientes. Entre as leucoplasias, observamos maior percentual de células positivas na camada intermediária de leucoplasias displásicas ($p = 0,0319$) e na camada basal de lesões com pior evolução ($p = 0,0133$). Conclui-se até o momento que há os níveis de autofagia aumentam significativamente durante o processo de carcinogênese bucal da mucosa normal até carcinomas invasivos e estão correlacionados com o risco de transformação maligna de leucoplasias. Palavras-chaves: autofagia, carcinoma espinocelular, leucoplasia

eP1447

Saúde bucal de cuidadores de indivíduos com deficiência intelectual: perfil sociodemográfico e autopercepção

Bruna Ackermann Schardong, Júlia Bauer Marques, Camila Oliveira da Costa, Willian Konflanz, Lina Naomi Hashizume - UFRGS

A sobrecarga é um fator que influencia diretamente a qualidade de vida de quem cuida do indivíduo com deficiência intelectual. O objetivo do estudo foi analisar o perfil sociodemográfico e avaliar a autopercepção de saúde bucal de cuidadores desses indivíduos. Foram entrevistados 104 cuidadores em instituições de apoio à pessoa com deficiência intelectual da região metropolitana de Porto Alegre (RS), para que se avaliassem as variáveis estudadas. A maior parte era composta por mulheres (93%) e mães (79%), na faixa etária de 31-45 anos (35%), com ensino fundamental completo (49%). Quanto à renda familiar, o próprio cuidador era o provedor (40%), seguido pelo seu cônjuge (36%), com renda total até 2 salários mínimos (65%). Em relação à percepção de sua saúde bucal, 35% responderam que estavam insatisfeitos com seus dentes, 18% deles relataram já ter tido dor de dente ao se alimentar nos últimos 6 meses. 45% dos entrevistados relatam não terem procurado atendimento odontológico por dificuldades financeiras, sendo que 41% foi à sua última consulta odontológica a mais de um ano. A maioria (45%) relatou ter procurado o dentista para extração ou tratamento. Ao se relacionar a saúde bucal do indivíduo sob cuidados e a do cuidador, 75% desses afirmam que a saúde daqueles é mais importante do que a sua, embora 47% acreditem que cuidar de uma pessoa com deficiência acarreta deixar a sua em segundo plano. Conclui-se que o perfil dos cuidadores de indivíduos com deficiência intelectual entrevistados no presente estudo eram de mães cuidadoras em tempo integral, com poucos recursos financeiros e baixa escolaridade. Muitas percebiam a necessidade de tratamento odontológico, entretanto, priorizavam o indivíduo sob cuidados em detrimento da sua saúde bucal, buscando atendimento odontológico apenas em situação extrema. Palavras-chaves: cuidadores, deficiência intelectual, saúde bucal

eP1465

Avaliação da proliferação e imortalização celulares em leucoplasias bucais

Isadora Peres Klein, Manoel Sant'Ana Filho, Luise Meurer, Manoela Domingues Martins, Vinicius Coelho Carrard - UFRGS

A Leucoplasia bucal - LB é definida como uma placa ou mancha predominantemente branca que não pode ser classificada clinicamente ou patologicamente como qualquer outra doença que apresenta risco de transformação maligna. O objetivo deste estudo foi avaliar taxa proliferativa e imortalização celulares em LB a partir da imunomarcagem de Ki-67 e de BMI-1. Foram selecionados casos de mucosa bucal clinicamente normal - MN ($n = 9$), hiperplasia inflamatória ($n = 17$), LB ($n = 61$) e de carcinoma espinocelular - CEC ($n = 19$). Os cortes histológicos foram submetidos à técnica imunohistoquímica para marcação do Ki-67 e do BMI-1. Para a quantificação foi considerado o percentual de células positivas por 1000 células para o CEC e 1500 células para os demais grupos. O percentual de imunomarcagem de Ki-67 e de BMI-1 foi mais alto no CEC quando comparado aos demais grupos e na LB quando comparada à MN (Kruskal-Wallis, $p < 0,05$). Houve correlação positiva entre imunomarcagem de Ki-67 e BMI-1 (Correlação de Spearman, $R = 0,36$, $p < 0,05$). O percentual médio de imunomarcagem de Ki-67 na camada parabasal do epitélio foi mais alto (Teste t de Student, $p < 0,05$) em LB maiores do que 2 cm ($44,82 \pm 16,10$) quando comparadas com LB menores do que 2 cm ($36,08 \pm 12,75$). Conclui-se que a proliferação e a imortalização celulares são eventos relacionados e que se acentuam nos estágios mais tardios da progressão tumoral. Palavras-chaves: leucoplasia bucal, prognóstico, carcinoma espinocelular.

eP1472

Comparação de diferentes abordagens - incisões - no pós-operatório de cirurgia de terceiro molar retido

Táise Simonetti, Adriana Corsetti - UFRGS

Segundo Edela Puricelli (2014), a retenção dentária é um estado de patogenicidade que acomete dentes decíduos, permanentes e supranumerários. As complicações associadas à retenção dentária podem ser de natureza mecânica, neurológica, infecciosa ou tumoral e, por isso, realiza-se a remoção cirúrgica de terceiros molares retidos. De acordo com Rosa et. al (2002), a avaliação periodontal após a remoção cirúrgica de terceiros molares inferiores impactados tem levantado questões sobre o resultado direto desta cirurgia na subsequente formação de bolsa periodontal, perda de células epiteliais ou de tecido conjuntivo e até mesmo perda óssea no segundo molar. O presente estudo randomizado, controlado, cego e de boca dividida tem como objetivo comparar o reparo tecidual de duas incisões em cirurgia de remoção de terceiro molar retido. As remoções cirúrgicas foram realizadas e, após, foram analisados dados como exame periodontal, questionário, avaliação clínica pós-operatória, avaliação do perímetro pós-operatório do alvéolo, fotografias e radiografias, avaliando condições periodontais, percepção do paciente, cicatrização de tecidos moles e reparo ósseo. Resultados parciais mostram que a incisão com relaxante na mesial do segundo molar apresenta melhores desfechos, principalmente nos primeiros controles pós-operatórios, demonstrando uma cicatrização em primeira intenção. Portanto, esta abordagem tem melhor indicação quanto ao pós-operatório de cirurgia de terceiro molar inferior retido. Palavras-chaves: dente serotino, dente impactado, periodonto

eP1513

Análise do comportamento das células de linhagem de carcinoma espinocelular de boca expostas a um microambiente ácido

Bianca de Bem Prunes, Júlia Silveira Nunes, Viviane Palmeira da Silva, Pantelis Varvaki Rados, Fernanda Visioli - UFRGS

O microambiente tumoral é caracterizado por baixos níveis de oxigênio, diminuição dos nutrientes disponíveis e um pH tecidual

ácido. Já foi demonstrado que quanto mais ácido o pH tecidual, mais agressivo é o tumor. Portanto, o objetivo deste estudo é avaliar o comportamento de células de carcinoma espinocelular bucal (SCC4) expostas a um microambiente ácido. Foram comparadas as células expostas ao meio de cultura ácido (pH 6,8) com células mantidas em pH 7,4, em diferentes tempos experimentais. A capacidade de proliferação foi avaliada pelo ensaio clonogênico e de orosferas, além disso, foi analisada a distribuição do ciclo celular e os eventos de apoptose e necrose por meio de citometria de fluxo. A capacidade migratória foi determinada pelos ensaios de cicatrização de feridas e de time-lapse. Alterações na expressão gênica foram investigadas por qPCR em tempo real com os marcadores Bmi-1, CD44, E-caderina e N-caderina. Os grupos foram comparados pelo teste ANOVA, seguido do teste Tukey, considerando significância quando $p < 0,05$. A resistência ao tratamento quimioterápico com Cisplatina foi avaliada pelo ensaio de viabilidade celular da sulforodamina B, pelo teste ANOVA de duas vias. Observamos diminuição da proliferação celular nos grupos teste em relação ao grupo controle, que foi acompanhada pela diminuição da fração de células na fase G1 e aumento na fase subG1. Adicionalmente, análise por citometria de fluxo revelou aumento das taxas de apoptose e necrose após 21 dias de exposição ao pH 6.8. Observamos que as células em meio ácido adquiriram uma morfologia de aspecto mesenquimal e essa alteração foi associada ao aumento da expressão de N-caderina e diminuição de E-caderina e aumento do potencial migratório. Além disso, foi observado o aumento da capacidade de formar orosferas em placa de baixa aderência, indicando a aquisição de um fenótipo pluripotente, o aumento da expressão gênica do marcador de célula-tronco tumoral CD44 pode explicar tal característica pluripotente. No entanto, houve diminuição da expressão de Bmi-1 em relação ao controle. As células se tornaram resistentes à Cisplatina, mas esta resistência foi revertida quando as células retornaram ao meio neutro por 7 dias. Concluímos que a acidez extracelular diminui a proliferação, porém potencializa a capacidade migratória, e induz a indiferenciação e a pluripotência das células de carcinoma espinocelular de boca, o que pode explicar o pior comportamento clínico associado ao pH. Palavras-chaves: câncer bucal, acidez tumoral, metástases

eP1572

Estudo retrospectivo do perfil de pacientes em uso de anticoagulantes orais submetidos a procedimentos cirúrgicos odontológicos

Natália Batista Daroit, Fábio Luis Festugatto, Luiz Felipe Beltrame, Júlio César Córdova Maciel, Pantelis Varvaki Rados - HCPA

Cirurgiões dentistas em sua atividade clínica deparam-se com o desafio de realizar procedimentos cirúrgicos em pacientes que utilizam anticoagulantes orais. O principal motivo da preocupação são as complicações pós-operatórias como sangramentos e infecções. O objetivo deste trabalho foi demonstrar o perfil dos pacientes anticoagulados que foram submetidos a extrações dentárias bem como as características destes procedimentos e descrever o manejo trans e pós-operatório. Este trabalho foi realizado utilizando os prontuários de todos os casos de pacientes anticoagulados submetidos a extrações dentárias do Ambulatório de Odontologia do HCPA no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2015. Um total de 60 pacientes, 82 procedimentos e 145 exodontias foram encontrados. O principal anticoagulante oral utilizado foi warfarina. A média de INR foi de 2.47 (DP±0.53), a maioria dos dentes extraídos foram monoradiculares, a maioria das exodontias foi um dente/procedimento e não foram registradas complicações pós-operatórias. Com isso, podemos inferir que é seguro realizar cirurgias dento-alveolares em pacientes submetidos à anticoagulação oral, desde que métodos adicionais como monitoramento do INR, técnicas atraumáticas e medidas hemostáticas locais sejam cuidadosamente seguidos. Palavras-chaves: anticoagulantes orais, cirurgias dento-alveolares, extrações dentárias

eP1578

Análise do padrão de descamação, da relação núcleo/citoplasma, da proliferação celular e da perda de heterozigossidade da mucosa bucal de indivíduos expostos a carcinógenos, com leucoplasias e com câncer bucal

Arthur Pias Salgueiro, Patrícia Koehler Santos, Bruna Jalfim Maraschin, Viviane Palmeira Silva, Stéphanie Rodrigues D'Ávila, Francine Trommer Martelli, Pantelis Varvaki Rados, Fernanda Visioli - UFRGS

A carcinogênese na cavidade bucal é um processo de múltiplas etapas, apresentando alterações progressivas sobre o genoma celular. Portanto, o desenvolvimento do câncer na mucosa bucal muitas vezes é precedido por uma lesão potencialmente maligna. Os principais fatores de risco para o câncer bucal são o consumo de álcool e tabaco. O desafio atual é a busca de biomarcadores que demonstrem essas alterações precocemente, para que possam ser identificados os indivíduos de maior risco para o desenvolvimento do câncer bucal. O gene CDKN2A, localizado no locus 9p21, um gene comumente mutado nos cânceres humanos, codifica a proteína p16, que desempenha um papel crítico na regulação do ciclo celular. O objetivo deste trabalho foi avaliar a frequência de perda de heterozigossidade no locus 9p21, a atividade proliferativa, o padrão de descamação e a relação núcleo/citoplasma das células na carcinogênese bucal. Para tal finalidade foi realizada a coleta citopatológica de indivíduos que foram divididos nos seguintes grupos: controle (GC, n=22), álcool-fumo (GAF, n=27), leucoplasia (GL, n=23) e grupo carcinoma espinocelular (GCEC, n=21). A partir do raspado citológico foi confeccionada uma lâmina para impregnação por prata e análise de AgNOR, e outra lâmina para a análise do padrão de descamação e relação núcleo/citoplasma das células através da coloração de Papanicolau. O restante das células foi utilizado para extração do DNA para amplificação por PCR e análise de fragmentos. Após verificação da normalidade dos dados, os grupos foram comparados por ANOVA ou pelo teste de Kruskal-wallis, considerando significância quando $p < 0,05$. Observamos que a frequência de mutações no locus 9p21 foi maior nos grupos expostos aos carcinógenos e com lesões em relação ao controle. Os parâmetros de AgNOR foram maiores no GL em relação ao GC. Na análise de padrão de descamação, observamos diminuição das células superficiais e de escamas, além de aumento da relação núcleo/citoplasma no GCEC em relação aos outros grupos. Concluímos que a citopatologia é um método útil para avaliação da atividade proliferativa e de mutações genéticas em pacientes com risco para transformação maligna em relação ao câncer bucal. Palavras-chaves: câncer bucal, leucoplasia, biomarcadores

eP1595**Tratamento da síndrome da apneia/hipopneia obstrutiva do sono grave através de órtese intraoral de avanço mandibular com órtese lingual conjugada**

Antônio Luiz Rocha Fernandes, Nadiele Cavalheiro Fischer, Lítiele Evelin Wagner, Marciele Silveira Hopp, Dulciane Nunes Paiva, Jorge Caram - UNISC

Introdução: Síndrome da Apneia e Hipopneia Obstrutiva do Sono (SAHOS) é um transtorno respiratório do sono que afeta a população adulta e é caracterizada por sinais e sintomas noturnos e diurnos que causam impacto na qualidade de vida e resulta em aumento da mortalidade. Os aparelhos intraorais de avanço mandibular (AIO) e os retentores linguais mostram-se eficientes no tratamento da SAHOS, desde que utilizados para ronco primário e apneias obstrutivas leves, sendo indicados nas apneias obstrutivas moderadas e graves apenas nos casos de não adesão à Pressão Positiva Contínua nas vias aéreas (CPAP). Os AIO perdem eficiência de forma proporcional à dificuldade de protrusão mandibular e ao crescente grau de severidade da doença. **Objetivo:** Avaliar caso clínico de SAHOS grave que apresentou não adesão ao CPAP e foi submetido ao tratamento com próteses intraorais durante 5 anos. **Métodos:** F. J. S, sexo masculino, 61 anos e índice de massa corporal (IMC) de 32,42 Kg/m², Índice de Apneias/Hipopneias (IAH) grave (70,3 ev/h), elevado número de eventos respiratórios obstrutivos, sono fragmentado, ronco e dessaturação importante. Foram realizados 8 exames polissonográficos na Clínica de Medicina do Sono do Hospital Anchieta em Taguatinga – DF, sendo o primeiro exame realizado para comprovação de diagnóstico da SAHOS e os demais para avaliação da ação dos AIO sobre os eventos respiratórios obstrutivos, IAH e oximetria no período de 2011 a 2016. Utilizou-se órtese conjugada articulada, órtese conjugada monobloco, aparelho de avanço puro e mola como dispositivos intraorais. Resultados aferidos através de polissonografias sendo as titulações dos aparelhos com mola comprovadas por telerradiografias de perfil. **Resultados:** Após 5 anos de uso associado das próteses intraorais houve redução do IAH severo de 70,3 ev/h para 2,4 ev/h. Em 7 das 8 polissonografias realizadas houve redução para menos de IAH 15, a exceção da polissonografia referente ao AIO de avanço puro (30 ev/h). No último exame foi evidenciada perda de 7 kg, porém o resultado da polissonografia com aparelho mola foi de IAH 14,3. O melhor resultado foi obtido com o aparelho mola conjugada (IAH 2,4). **Conclusões:** A redução do Índice de Apneias/Hipopneias e do IMC denotam a eficiência dos dispositivos intraorais modificados da Técnica de Órtese Lingual como mais um recurso para o controle da apneia obstrutiva do sono grave. **Palavras-chaves:** órtese conjugada, apneia do sono grave, aparelhos intraorais

eP1776**Explorando a usabilidade do EstomatoNet, um serviço da plataforma do TeleSaúdeRS/UFRGS para diagnóstico e manejo de lesões mucosas bucais**

Michelle Roxo Gonçalves, Jéssica Rodriguez Strey, Carlos Pilz, Rafael Gustavo Dal Moro, Marco Antonio Trevizani Martins, Manoela Domingues Martins, Carlos Aita, Erno Harzheim, Marcelo Rodrigues Gonçalves, Vinicius Coelho Carrard - UFRGS

O telediagnóstico tem se mostrado como alternativa promissora para as situações em que o atendimento especializado não esteja disponível. Em razão disso, foi criado o EstomatoNet, um serviço de telediagnóstico do TelesSaúde do Rio Grande do Sul (TeleSaúdeRS/UFRGS) que disponibiliza telediagnóstico para lesões bucais e atua por meio de uma plataforma disponível na internet. O objetivo desse estudo foi avaliar a usabilidade da Plataforma Nacional de Telessaúde para suporte à atenção primária no diagnóstico e manejo em Estomatologia (EstomatoNet), identificar as expectativas dos usuários e suas dificuldades na interação com o sistema. Dezesesseis dentistas (8 usuários frequentes do serviço e 8 residentes que não haviam tido contato com a Plataforma participaram do estudo. A fim de avaliar a usabilidade da plataforma, solicitou-se que os participantes realizassem uma solicitação simulada na plataforma a partir de informações (dados clínicos e foto) de um caso fictício. Durante o procedimento, os profissionais deveriam “pensar alto”, de forma e expressar as suas percepções a respeito do processo. A sessão foi acompanhada a distância por um examinador com o auxílio da ferramenta “compartilhar tela” do software Skype. Após a simulação da solicitação, os participantes responderam o questionário System Usability Scale (SyUS). O escore médio no questionário SyUS foi 84.7 ± 6.6. (absolutamente satisfatória) para os dentistas e 82.2 ± 9.3 (satisfatória) para os residentes, mas a diferença não foi estatisticamente significativa (Student t test, p=0.55). Os residentes, sem experiência prévia com a ferramenta, levaram mais tempo (347.1s ± 101.1) para fazer a solicitação do que os usuários regulares (252.8s ± 80.3), mas essa diferença não foi estatisticamente significativa (Student t test, p=0,06). Os participantes identificaram que um recurso para possibilitar que o caso fosse rediscutido e a colocação do link para disparar o processo na última etapa do processo poderiam melhorar o fluxo de trabalho na plataforma. Conclui-se que a Plataforma EstomatoNet apresenta usabilidade satisfatória, atendendo às necessidades dos usuários independentemente de sua experiência prévia. Mudanças em algumas etapas do fluxo de trabalho podem ser implementadas, a fim de aprimorar a ferramenta, de forma a adaptá-la às necessidades dos usuários. **Palavras-chaves:** TeleSaúde, atenção primária à saúde, estomatologia

eP1867**Efeito da formulação mucoadesiva com extrato de Curcuma Longa L. no reparo de úlceras em pele e em mucosa bucal de ratos**

Chris Krebs Danilevicz, Nilson Ferreira de Oliveira Neto, Liana Preto Webber, Camila Weisseheimer, Aline Carvalho de Oliveira, Marize Campos Valadares, Ricardo Neves Marreto, Manoela Domingues Martins - UFRGS

Lesões ulceradas são extremamente comuns e diversos protocolos terapêuticos vem sendo utilizados, buscando aliviar a sintomatologia dolorosa e acelerar o reparo. Curcuma longa L. tem sido proposta como tratamento de várias doenças por possuir propriedades antioxidante, antitumoral e anti-inflamatória. O objetivo desse estudo foi avaliar a ação tópica da formulação mucoadesiva com extrato de Curcuma longa L. (FMC) no reparo de úlceras em pele e em mucosa bucal de ratos. Foram utilizados 90 ratos machos (*Rattus norvegicus albinus*, Rodentia, Mammalia da linhagem Wistar), pesando entre 270 e 370g. Os animais foram divididos em 3 grupos experimentais (n=30): Grupo Controle (GC), Grupo Placebo (GP) e Grupo Curcuma longa L. (GCL). Foi realizada uma úlcera na pele do dorso e outra na língua de cada animal utilizando um instrumento punch de 10 e 3mm, respectivamente. Nos animais do GC houve apenas a manipulação dos animais sem nenhum tipo de tratamento; os animais do GP receberam duas aplicações diárias de formulação mucoadesiva preparada sem princípio ativo e os animais do grupo GCL receberam duas aplicações diárias da formulação mucoadesiva contendo extrato de Curcuma longa L. Após 3, 5, 10, 14 e 21 dias

foram eutanasiados 6 animais de cada grupo. Foram realizadas análises clínicas (peso e medida das feridas) e avaliação histopatológica (reepitelização e inflamação). A análise clínica e histopatológica revelaram diferenças entre os grupos em relação a medida da área da úlcera, grau de reepitelização e inflamação. O tratamento com FMC (GCL) estimulou o reparo acelerado de feridas tanto em pele como em mucosa bucal. Na pele o GCL foi superior ao GC e GP na análise de 10 dias enquanto que, na mucosa bucal aos 5 dias. Os animais tratados com FMC apresentaram redução do tempo de cicatrização das úlceras associado à aceleração do reparo epitelial, diminuição do infiltrado neutrofílico e aumento da inflamação crônica com proliferação de fibroblastos. Com base neste estudo, concluiu-se que a FMC estimula o reparo de úlceras em pele e mucosa bucal. Palavras-chaves: cicatrização, fitoterápicos, mucosa bucal

eP1956

Efeito de única exposição à estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) na prevenção da analgesia induzida por estresse (AIE) em ratos

Lisandra Eda Fusinato Zin Ciapparini, Milton Cristian Rodrigues Cougo, Winnie Kimberlly Bauer da Rosa, Jamile Boff, Alexandre Silva Quevedo, Deise Ponzoni, Pamela de Souza Karguanski, Stéphanie Klaudat Pandolfo, Iraci Lucena da Silva Torres, Edela Purice - UFRGS

INTRODUÇÃO: A ETCC atua diminuindo a hiperalgesia induzida pelo estresse crônico. No entanto, os efeitos deste tratamento sobre as condições estressantes agudas como a AIE não tem sido investigadas sistematicamente. **OBJETIVO:** Testar o efeito preventivo de uma única sessão de ETCC sobre as alterações comportamentais nociceptivas mecânicas em ratos expostos um modelo de AEI. **MÉTODOS:** Ratos Wistar machos (n=100) foram divididos em 10 grupos experimentais: Controle Total, Controle Comportamento, ETCC 30, ETCC 60, ETCC 120, ETCC 24h, Sham ETCC 30, Sham ETCC 60, Sham ETCC 120 e Sham ETCC 24h. Os animais dos grupos ETCC receberam tratamento ativo (0,5mA/20min), enquanto nos grupos sham ETCC, os eletrodos serão posicionados, porém permanecem desligados. Os testes comportamentais (teste de Von Frey) foram realizados no período basal e após a aplicação de ETCC nos tempos previstos para cada grupo (30, 60, 120 minutos e 24 horas). Os animais foram mortos por guilhotinamento após o segundo teste comportamental. O fator tempo foi avaliado utilizando o teste de ANOVA de 1 via de medidas independentes seguido pelo post hoc LSD de Fisher, com o nível de significância de $P < .05$. Este projeto foi aprovado pela CEUA/UFRGS sob o número 32196 e CEUA/HCPA, número 16-0408. **RESULTADOS/CONCLUSÃO:** Dados parciais (n=38) sugerem a tendência que o animais dos grupos "sham" (placebo) sofreram uma analgesia inicial que não retornou com 24hs ao basal ($P=.8$). No entanto, os animais que receberam o tratamento mostraram uma tendência na reversão na analgesia induzida pela AIE no período de 24hs ($P=.052$). Estes dados indicam que a ETCC pode ser utilizada para a prevenção das alterações induzidas por situações estressantes. Futuros estudos são necessários para o maior entendimento dos mecanismos básicos da ETCC na prevenção/reversão de alterações fisiológicas/patológicas em situações como a dos distúrbios do estresse. Palavras-chaves: estimulação transcraniana por corrente contínua, ETCC, analgesia induzida por estresse

OFTALMOLOGIA E OTORRINOLARINGOLOGIA

eP1192

Epiglotite bacteriana: relato de caso

Carolina Hodara Rahde, William Osamu Toda Kasaki, Raul Costa Fabris, Anthony Petermann, Igor Dossin César, Bruna Ossanai Schoenardie - HCPA

INTRODUÇÃO: A epiglotite é uma condição caracterizada por inflamação dos tecidos epi e supraglóticos, que pode levar à obstrução das vias aéreas e à morte. Mais frequente em crianças, o principal agente etiológico de epiglotite infecciosa é o *Haemophilus influenzae*. As manifestações clínicas mais comuns no adulto são dor de garganta ou odinofagia, febre e alteração de voz. Apresentamos um relato de caso de epiglotite em um paciente adulto jovem e previamente hígido que foi atendido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **RELATO DE CASO:** Paciente de 21 anos, sexo masculino, estudante, refere dor na região faríngea direita, unilateral, piorando a deglutição, sem melhora com o uso de analgésicos e anti-inflamatórios, associada à disfagia progressiva, e alteração na fonação. Nega febre, rinorréia, tosse ou adenomegalia. 36h após o início do quadro começou a apresentar dificuldade ventilatória, procurando então atendimento. À fibronasoescopia, visualizou-se edema intenso na região glótica, com acúmulo de secreção purulenta no recesso piriforme. O paciente foi internado devido ao risco de obstrução da via aérea, e iniciou-se tratamento empírico para *H. influenzae* com Ceftriaxone IV e Dexametasona IV. Após 3 dias, não havia mais edema e o paciente recebeu alta, com orientação de continuar antibioticoterapia ambulatorialmente. O paciente retorna uma semana após com remissão completa dos sintomas. **CONCLUSÃO:** A vacina conjugada para *H. influenzae* tipo B, introduzida no Brasil em 1999, reduziu drasticamente a incidência de epiglotites, porém este continua sendo um diagnóstico importante devido a suas complicações. Ademais, nesse tipo de quadro, deve-se suspeitar de infecção por *Haemophilus influenzae* tipo b, mesmo em pacientes vacinados, pois continua sendo o principal agente etiológico. A visualização da laringe e os sinais clínicos são suficientes para o diagnóstico. Podem haver infecções secundárias e obstrução das vias aéreas superiores, levando a óbito em aproximadamente 3% dos casos em adultos. O manejo consiste em antibioticoterapia com cefalosporinas de 3ª geração e em assegurar imediatamente via aérea pérvia, podendo haver indicação de intubação endotraqueal. Essas medidas são essenciais para garantir um melhor prognóstico na epiglotite, uma enfermidade de bom prognóstico se tratada precocemente porém grave em situações de atraso no manejo. Palavras-chaves: epiglotite, otorrinolaringologia

eP1193

Otite média crônica não-colesteatomatosa: relato de caso

Igor Dossin César, Bruna Ossanai Schoenardie, Raul Costa Fabris, Anthony Petermann, Carolina Hodara Rahde, William Osamu Toda Kasaki - HCPA

INTRODUÇÃO: As Otites são um grupo de doenças de grande prevalência, que geralmente se apresentam com evolução aguda e desfechos favoráveis. Porém, quando crônicas, causam grande repercussão à saúde e qualidade de vida do paciente. Os principais sintomas do quadro são otorréia e hipoacusia, e a doença pode ser dividida em Otite Média Crônica Colesteatomatosa

(OMCC) e Otite Média Crônica Não-Colesteatomatosa (OMCNC). Apresentamos um relato de caso de OMCNC atendido no Ambulatório de Otorrinolaringologia do HCPA. **RELATO DO CASO:** Paciente de 7 anos, sexo feminino, vem ao hospital com queixa de otalgia à esquerda, constante e diariamente, há mais de um ano. Ademais, refere otorrêia purulenta e hipoacusia causando dificuldade na escola. À otoscopia, apresenta ouvido direito (OD) sem alterações e apresenta uma perfuração central na membrana timpânica do ouvido esquerdo (OE), com otorrêia mucopurulenta abundante. Apresenta Via Aérea Direita melhor que Via Aérea Esquerda, Teste de Rinne positivo em OD e negativo em OE, e Teste de Webber indiferente. Audiometria demonstra perda auditiva do tipo condutiva, de grau leve, em ouvido esquerdo. **CONCLUSÃO:** Pelo contexto clínico e otoscopia, a principal hipótese diagnóstica é OMC Não-Colesteatomatosa. Essa patologia geralmente ocorre devido a uma infecção bacteriana da orelha média, sendo nesse caso uma perfuração infectada. O tratamento da OMCNC pode ser dividido em medicamentoso e cirúrgico, tendo se optado por tratamento medicamentoso com suspensão otológica de ciprofloxacino com hidrocortisona e lavagem com soro fisiológico, com retorno para reavaliação em 2 semanas. Casos refratários ao tratamento clínico podem necessitar conduta cirúrgica, porém mesmo o tratamento agressivo não garante que a audição retorne ao nível prévio de audição, especialmente caso haja comprometimento da cadeia de ossículos. Desta forma, a detecção precoce e escolha do tratamento adequado se fazem imprescindíveis para diminuir as taxas de complicações permanentes na OMCNC. **Palavras-chaves:** otite, otorrinolaringologia

eP1331

Qualidade de vida em pacientes candidatos à rinosseptoplastia segundo WHOQOL-Breve

Paula de Oliveira Oppermann, Natália Paseto Pilati, Simone Martins de Azevedo, Manoela Astolfi Vivan, Vinicius Hofstatter Rodrigues, Cássia Feijó Gomes, Tamires Ferri Macedo, Gabrielle Alekine Freitas Marques Lemos, Raphaella Migliavaca, Michelle Lavinsk - HCPA

INTRODUÇÃO: Qualidade de vida tem sido cada vez mais utilizada como desfecho científico por ser uma medida de aferição que descreve as consequências das intervenções considerando o indivíduo em seu contexto. Quanto ao sintoma de obstrução nasal, é amplamente discutido na literatura o papel dos questionários de avaliação subjetiva, uma vez que a indicação cirúrgica esta diretamente ligada à percepção subjetiva do paciente a respeito do sintoma. **OBJETIVO:** Definir o impacto da obstrução nasal na qualidade de vida de pacientes candidatos à Rinosseptoplastia utilizando instrumento da Organização Mundial da Saúde WHOQOL-breve (World Health Organization Quality Of Life). **METODOLOGIA:** Em Estudo Prospectivo Transversal, uma amostra de pacientes candidatos à Rinosseptoplastia do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, entre 2011 e 2017, responderam ao questionário na avaliação pré-operatória. **RESULTADOS:** Foram incluídos no estudo 303 pacientes, na sua maioria mulheres (56,4%) com idade de 15 a 78 anos (média 34,7 anos), predominantemente da raça branca (89%) e realizando a cirurgia plástica nasal pela primeira vez (83,5% cirurgias primárias). Dentre os pacientes, 88% apresentavam queixa de obstrução nasal e apenas 12% apresentavam queixa estética isoladamente. Foram analisados também presença de outras queixas de saúde (43%), história de trauma nasal (35,1%), duração dos sintomas superior a 1 hora por dia (86%) e queixa de interferência do sintoma durante o sono (73%). O resultado do WHOQOL-bref conforme domínios foi: domínio saúde física: 62,2 (+16,6); domínio psicossocial: 65,2 (+15); domínio relacionamento social: 70,2 (+18,4); domínio desenvolvimento pessoal: 60,23 (+13). **CONCLUSÃO:** Pacientes candidatos à Rinosseptoplastia apresentaram prejuízo da qualidade de vida em relação a dados de estudos prévios que estudaram qualidade de vida na população geral de Porto Alegre em relação ao domínio relacionamento social. Além disto, mostraram alta prevalência da queixa de obstrução nasal. O estudo resgata a importância da avaliação psíquica e funcional dos pacientes com indicação cirúrgica no âmbito das cirurgias nasais plásticas e funcionais para todos os profissionais da área. **Palavras-chaves:** rinosseptoplastia, qualidade de vida, obstrução nasal

eP1498

Prevalência de transtorno dismórfico corporal em candidatos à rinosseptoplastia

Luísi Rabaioli, Natália Paseto Pilati, Simone Martins de Azevedo, Manoela Astolfi Vivan, Cássia Feijó Gomes, Vinicius Hofstatter Rodrigues, Tamires Ferri Macedo, Gabrielle Alekine Freitas Marques de Lemos, Raphaella Migliavaca, Michelle Lavinsky-Wolff - HCPA

Introdução: O Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) é caracterizado pela distorção da percepção sobre a auto-imagem corporal, gerando insatisfação extrema decorrente de defeito inexistente ou importância excessiva a uma mínima deformidade. A prevalência é estimada em 2,5% da população geral; porém, entre candidatos a cirurgia estética, a TDC pode variar entre 6 e 54%. **Objetivos:** Descrever a prevalência do TDC em candidatos à rinosseptoplastia. **Métodos:** Estudo transversal realizado no ambulatório de Estética Facial do Serviço de Otorrinolaringologia de hospital terciário e público, incluindo candidatos a rinosseptoplastia estética. **Critérios de exclusão:** menores de 16 anos, necessidade de cirurgias concomitantes, déficit cognitivo, diagnóstico prévio de TDC. Todos preencheram perfil sócio-demográfico e BDDE (Body Dysmorphic Disorder Examination), escala validada para português relativa à aparência e auto-imagem. A pontuação máxima desse questionário é 168, e escores acima de 66 são considerados positivos para a triagem. **Resultados:** Incluídos 61 pacientes com idade média 36 anos (DP=13), sendo 38 mulheres (62%). Apenas 7 indivíduos já haviam realizado cirurgia nasal prévia. Escore médio no BDDE foi 65 pontos (DP=34) com 47% da amostra apresentando triagem positiva para TDC. **Conclusão:** O TDC apresenta elevada prevalência entre candidatos a cirurgias estéticas. Instrumentos específicos podem auxiliar na identificação de TDC, evitando procedimentos desnecessários com resultados insatisfatórios e reduzindo complicações para o médico e paciente. A amostra de nosso trabalho apresentou resultados com prevalência de TDC em candidatos a rinosseptoplastia similares aos descritos em estudos prévios. **Palavras-chaves:** transtorno dismórfico corporal, rinosseptoplastia, prevalência

eP1514

Transtorno dismórfico corporal e satisfação com aparência estética nasal: existe correlação?

Luísi Rabaioli, Natália Paseto Pilati, Simone Martins de Azevedo, Manoela Astolfi Vivan, Cássia Feijó Gomes, Vinicius Hofstatter Rodrigues, Tamires Ferri Macedo, Gabrielle Alekine Freitas Marques de Lemos, Raphaella Migliavaca, Michelle Lavinsky-Wolff - HCPA

Introdução: O Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) caracteriza-se pela distorção da auto-imagem, provocando insatisfação com

defeito inexistente ou importância excessiva a mínima deformidade. A gravidade dos sintomas de TDC é bastante variável, podendo impactar nos aspectos pessoal, social e profissional, com comprometimento significativo da qualidade de vida. Objetivos: Correlacionar triagem para TDC com avaliação de resultados em rinoplastia em candidatas à rinosseptoplastia. Métodos: Estudo transversal realizado no ambulatório de Estética Facial do Serviço de Otorrinolaringologia de hospital terciário e público. Critérios de exclusão: menores de 16 anos; indicação de outras cirurgias concomitantes; déficit cognitivo; diagnóstico prévio de TDC. Todos foram submetidos aos seguintes instrumentos de avaliação na consulta pré-operatória: 1) questionário sócio-demográfico; 2) BDDE (Body Dysmorphic Disorder Examination), protocolo composto por questões relativas à aparência e auto-imagem - pontuação máxima é 168, escores acima de 66 são considerados positivos; 3) Escala para avaliação de resultados em rinoplastia (ROE), abordando qualidade de vida - escore acima de 85 geralmente significa que o paciente está muito satisfeito. Resultados: Incluídos 61 pacientes, idade média 36 anos (DP=13), 38 mulheres (62%). Escore médio no BDDE foi 65 pontos (DP=34), com prevalência de triagem positiva para TDC em 47% da amostra. Pontuação média no ROE 33 (DP=14). A correlação entre essas duas variáveis foi negativa com Coeficiente de Pearson = -0,349, tendo significância estatística ($p=0,006$). Conclusão: Podemos afirmar que, em nossa amostra, houve associação entre a pontuação nos instrumentos para avaliação do TDC e da qualidade de vida relacionada à aparência nasal. Palavras-chaves: transtorno dismórfico corporal, estética nasal, rinoplastia

eP1752

Técnica Tongue-in-Groove associada à divisão vertical dos domos em rinoplastia: uma série de casos

Paula de Oliveira Oppermann, Manoela Astolfi Vivan, Cassia Feijó Gomes, Vinicius Hofstatter Rodrigues, Simone Martins de Azevedo, Natália Paseto Pilati, Gabrielle Alekine Freitas Marques de Lemos, Raphaella Migliavaca, Michelle Lavinsky Wolff - HCPA

Introdução: Diversas técnicas foram descritas para rotação da ponta nasal e correção de hiperprojeção. O objetivo deste estudo é descrever uma técnica de rinoplastia endonasal que associa o Tongue-in-groove (TIG) com a modificação de Simon da Divisão vertical dos domos (DVD) e avaliar seu impacto na qualidade de vida, na obstrução nasal e na satisfação com a aparência do nariz. Estudo de caso: Três pacientes do ambulatório de rinoplastia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre que apresentavam ponta nasal mergulhante e hiperprojeção foram selecionados. Eles foram submetidos à aplicação de questionários padronizados para obtenção dos escores Rhinoplasty Outcome Evaluation (ROE) e Nasal Obstruction Symptom Evaluation (NOSE), exame físico, endoscopia nasal e fotografia. O TIG envolve reposicionar e fixar a crura medial cefalicamente no septo caudal em um espaço criado cirurgicamente entre eles. Na técnica DVD, as cruras laterais inferiores são liberadas por incisão marginal, o ponto mais alto da cartilagem é identificado e ela é dividida verticalmente em cada lado do ápice e ressecada, sendo a pele vesicular e a mucosa preservadas. Quando necessário, foi realizada septoplastia apropriada, alinhamento dorsal de perfil foi alcançado e ostetotomia foi feita. Resultados: Não foram descritos eventos adversos nos pacientes submetidos à cirurgia proposta. Atualmente, os pacientes estão em 6 meses de seguimento. Os escores ROE e NOSE apresentaram melhora (ROE: 40+/- 32,5 vs 65+/-50; NOSE 40+/-23 vs 23 +/-20,5, inclusão vs 6 meses, respectivamente), assim como a satisfação com aparência nasal. Discussão: A técnica de TIG associada ao DVD na rinoplastia funcional e estética pode ser abordagem alternativa para pacientes com rotação da ponta nasal e nariz hiperprojetado. Essa técnica foi associada com melhora na qualidade de vida, na obstrução nasal e na satisfação com aparência nasal em um curto prazo. Palavras-chaves: Tongue-in-Groove technique, vertical dome division, rhinoplasty

eP2284

Timpanomastoidectomia fechada de acesso combinado no tratamento de otite média crônica colesteatomatosa: relato de caso

Artur Koering Schuster, Marília Cunha Goidanich, Juliana Silveira, Maurício Noschang Lopes da Silva, Fabio Andre Selaimen, Sady Selaimen da Costa - HCPA

Introdução: Na otite média crônica (OMC) colesteatomatosa, há presença de lesão de tecido epidérmico e conjuntivo, que leva à destruição de estruturas da orelha média. A timpanomastoidectomia é a cirurgia de escolha para o tratamento do colesteatoma, a qual é realizada com auxílio de microscópio. Atualmente, o uso combinado de microscópio com fibra ótica na cirurgia da orelha média vem aumentando com o objetivo de alcançar a melhor visualização de todas as estruturas, desta forma, aumentando a eficácia na remoção da doença e também gerando procedimentos menos invasivos, pois seria necessária menor drilagem óssea para o acesso cirúrgico. Métodos: Relato de caso. Resultados: paciente de 55 anos, feminina, apresentou-se ao ambulatório de OMC com queixa de otorreia bilateral, principalmente em ouvido esquerdo (OE) e hipoacusia bilateral, principalmente em ouvido direito (OD). Relata história de OMC há 40 anos. Ao exame, Rinne negativo bilateralmente e Weber indiferente. A otoscopia mostrou membrana timpânica com perfuração ampla e colesteatoma atical em OD, e colesteatoma atical seco em OE. Audiometria mostrou perda condutiva severa em OD e leve em OE. Foi realizada tomografia computadorizada, que mostrou, em OD, mastoide esclero-atrótica com velamento de células e antro, material com densidade de tecido de partes moles e calcificações em mesotímpano entre cadeia ossicular e janela oval; em OE, mastoide esclero-atrótica com nível hidroaéreo no aditus ad antrum, velamento do ático por material de densidade de tecidos moles com contornos irregulares deslocando medialmente a cadeia ossicular e erodindo o esporão atical. A paciente foi então incluída em ensaio clínico randomizado que visa comparar os resultados da timpanomastoidectomia com acesso combinado com a técnica padrão. Foi realizada timpanomastoidectomia fechada com otoendoscopia associada em OD. A audiometria pós-operatório mostrou perda auditiva mista bilateralmente, grau profundo em OD e grau moderado em OE. Cerca de um ano após, foi realizada cirurgia de second look para reconstrução e reforço de epitímpano, que não mostrou sinais de colesteatoma. Conclusão: A timpanomastoidectomia fechada de acesso combinado é uma cirurgia de maior complexidade técnica que traria o benefício de ser menos invasiva e promover melhor visualização do canal. Porém ainda é necessária a realização de mais estudos comparando a técnica fechada combinada com a técnica fechada tradicional. Palavras-chaves: colesteatoma, timpanomastoidectomia, endoscopia

eP2305**Análise microbiológica das córneas conservadas por bancos de tecidos oculares humanos quanto à presença de fungos leveduriformes**

Fernando Pagnussato, Diane Ruschel Marinho, Mercedes Passos Geimba - UFRGS

Objetivos: Em virtude do aumento do número de doadores de tecidos oculares com diferentes perfis sociais e clínicos e da possibilidade das córneas doadas serem transportadoras de agentes microbianos, principalmente fungos, o que resultaria em endoftalmite exógena devido à contaminação do botão coneoescleral, neste estudo foram analisadas as córneas conservadas por bancos de tecidos oculares humanos, na busca de isolamento de fungos leveduriformes. Métodos: Foram analisados 136 botões corneoesclerais processados por 07 bancos. Alíquotas do conservante dos botões corneoesclerais foram cultivadas em duplicata em ágar sabouraud dextrose e CHROMagar™ Candida. Análises macroscópicas e microscópicas das colônias, assim como testes para a confirmação das espécies de leveduras e para a suscetibilidade aos antifúngicos também foram realizados.

Resultados: Das 136 amostras cultivadas, 11 (8,08%) apresentaram o crescimento de colônias fúngicas. Na análise macroscópica e microscópica verificou-se a compatibilidade com a morfologia leveduriforme. Das 11 culturas positivas para fungos, após subcultivo em CHROMagar™ Candida foram identificadas presuntivamente 04 (36,36%) espécies de *Candida glabrata*, 03 (27,27%) de *Candida krusei*, 02 (18,18%) de *Candida albicans* e 02 (18,18%) de *Candida tropicalis*. No teste comercial Candifast® foram confirmadas as identificações presuntivas realizadas anteriormente. Quanto a resistência aos antifúngicos, *Candida glabrata* apresentou 75% de resistência a anfotericina B, nistatina, econazol, cetoconazol, miconazol e fluconazol, exceto a flucitosina onde apresentou 50%. *Candida krusei* apresentou 33,3% de resistência para anfotericina B. *Candida albicans* apresentou 50% de resistência a anfotericina B, flucitosina e cetoconazol. Já *Candida tropicalis* apresentou 50% de resistência para anfotericina B.

Conclusão: A taxa de contaminação por fungos leveduriformes em córneas conservadas pelos bancos é consistente aos relatados na literatura. *Candida glabrata* foi a espécie mais comumente isolada, mas também foram identificadas *Candida krusei*, *Candida albicans* e *Candida tropicalis*. *Candida glabrata* apresentou maior resistência aos antifúngicos. Mais estudos precisam ser feitos para elucidar esta questão, como a desinfecção prévia da córnea com iodopovidona, ou a suplementação dos meios de conservação com antifúngicos. Palavras-chaves: banco de tecidos, doador de córneas, contaminação fúngica

eP2310**Edema De Reinke: análise de caso sob nova classificação internacional**

Eduardo de Araujo Silva, Rômulo Marx, João Victor de Andrade Águas, Filipe Pouzas Cardoso, Josy da Silva Rodrigues, Juliana Gonçalves Silveira, Karen Liz Araujo Souza, Leonardo Palma Kuhl - UFRGS

Introdução: Edema de Reinke (ER) é um distúrbio da laringe na qual as pregas vocais edematosas bloqueiam parcial ou totalmente as vias aéreas. O fator etiopatogênico mais importante apontado pela maioria dos autores é o fumo, associado ao uso excessivo e abusivo da voz. Em 2017 foi publicada uma nova classificação do ER baseada em laringoscopia, com o intuito de tornar a metodologia validada e útil para prognóstico e tratamento, além de buscar possuir uma comunicação universal. Objetivo: Relatar um caso de ER classificado de acordo com a nova classificação internacional. Método: Relato de Caso. Resultados: Paciente, sexo feminino, 58 anos, apresentava queixa de rouquidão crônica há mais de 15 anos. Relatou piora progressiva desde o final de 2016, com desconforto importante, além de hipoacusia bilateral há 15 anos, mais acentuada em orelha direita, sem outras queixas. Era tabagista e diagnosticada com doença do refluxo gastroesofágico, hipertensão arterial sistêmica e depressão maior. Realizava tratamento farmacológico para todas as suas comorbidades. Ao exame videolaringoscópico apresentava base de língua, valécula, seios piriformes e epiglote sem alterações. Pregas vocais móveis evidenciando presença de edema de Reinke, caracterizado como lesão polipoide expansiva ocupando de 25 a 50% da via aérea glótica - Grau 2- segundo nova classificação que gradua de 1 a 4 o ER de acordo com o percentual ocupado de via aérea glótica e característica morfológica da lesão. Optou-se pelo tratamento cirúrgico, seguido de sessões de fonoterapia, além do abandono do tabagismo. Conclusão: A nova classificação internacional de ER é praticável na clínica, auxiliando no prognóstico e abordagem terapêutica. Ademais, a utilização de tal classificação nos serviços de otorrinolaringologia poderá facilitar a produção de futuros trabalhos de importância epidemiológica sobre esse distúrbio que apesar de não raro, não há literatura vasta a respeito. Palavras-chaves: Edema de Reinke, prega vocal, nova classificação internacional

eP2330**Enxaqueca com sintomas de Ménière**

Juliana Gonçalves Silveira, João Victor de Andrade Águas, Eduardo de Araújo, Karen de Araújo, Filipe Pousas Cardoso, Marília Cunha Goidanich, Josy da Silva Rodrigues, Matheus Nardi Rios, Celso Dall'Igna, Mauricio Noschang Lopes da Silva - HCPA

Caso clínico: Identificação: Paciente, 57 anos, branca, casada, natural de São Borja, secretária. Motivo da consulta: Revisão de Síndrome de Ménière. Persistência da tontura, sensação de mal-estar e desequilíbrio, cefaleia concomitante, zumbido eventual em OD. Nega plenitude e hipoacusia atualmente. Informa cefaleia bitemporal, por vezes pulsátil, com fono e fotofobia. História da doença: Paciente relata crises de tontura e instabilidade há 10 anos. Refere que ao longo dos anos, períodos em que os sintomas se tornam mais frequentes vem se tornando mais seguidos. Medicamentos em uso: escitalopram, dramin, HCTZ, labirin. Exame físico: Romberg com desequilíbrio e queda para a direita. Fukuda com queda para direita. Ausência de nistagmo espontâneo. Audiometria Tonal (07/02/2017): OD e OE com perda auditiva NS grau leve. Conduta: Propranolol 40 mg 12/12h por 60 dias, encaminhamento para UBS neuro e retorno em 60 dias. Discussão: A relação de enxaqueca com sintomas verginosos já é conhecida. A Enxaqueca com Sintomas de Ménière é uma doença intermediária entre a Síndrome de Ménière com sintomas típicos (zumbido, plenitude auricular, vertigem e hipoacusia neurosensorial) e a enxaqueca clássica com aura. O caso da paciente se enquadra como enxaqueca com sintomas de Ménière, pois ela não apresenta mais o quadro típico da DM. Atualmente ela apresenta mais sintomas vertiginosos concomitantes com a cefaleia característica de enxaqueca. Além disso, ela apresenta um período de dor mais prolongado, o que corrobora mais ainda com o diagnóstico. Conclusão: sendo o tratamento da enxaqueca com sintomas de Ménière diferente da terapia aplicada em pacientes com DM, MB começou a fazer tratamento com propranolol. Palavras-chaves: Doença de Ménière, enxaqueca, cefaléia

ONCOLOGIA**eP1072****Modulação do receptor do Fator De Crescimento Epidérmico (EGFR) em Sarcoma de Ewing: impacto na viabilidade, proliferação celular e vias de sinalização associadas a neurotrofinas**

Nathália Kersting dos Santos, Bárbara Kunzler Souza, Igor Araújo Vieira, Rafael Pereira dos Santos, Danielly Brufatto Olguins, Lauro José Gregianin, Algemir Lunardi Brunetto, Rafael Roesler, Caroline Brunetto de Farias, Gilberto Schwartzmann - HCPA

Introdução: A família de tumores Sarcoma de Ewing compreende neoplasias neuroectodérmicas, na qual os menos diferenciados são denominados Sarcoma de Ewing (SE). O diagnóstico é mais frequente na faixa etária até 10 anos e o índice de cura é de 50% a 70%. O Fator de Crescimento Epidérmico (EGF) e seu receptor (EGFR) estão envolvidos no processo de tumorigênese em câncer de cabeça e pescoço, pulmão e colorretal. Em neuroblastomas, altos níveis de expressão proteica têm sido relacionados a um pior prognóstico. **Objetivo:** avaliar a importância de EGF/EGFR na tumorigênese em Sarcoma de Ewing. **Metodologia:** Para experimentos de viabilidade, proliferação e clonogenicidade, linhagens celulares SK-ES-1 e RD-ES foram expostas a EGF ou ao inibidor da fosforilação do respectivo receptor (AG1478) por 72 horas, com doses variando de 0,01–1µg/mL e 5–40 µM, respectivamente. A viabilidade e proliferação celular foram avaliadas em hemocitômetro. A análise do ensaio clonogênico se baseia em fotos 13 dias após tratamento, nas quais se avalia as colônias em software ImageJ®. Para análise do ciclo celular, as linhagens foram expostas ao AG1478 e, 48hs após, realizou-se análise por citometria de fluxo. A técnica com X-Gal foi feita para avaliar indução de senescência pelo AG1478, e análises das vias de sinalização inerentes a proliferação celular foram feitas mediante a exposição ao mesmo inibidor. A análise estatística foi feita por teste de ANOVA e seguida de Tukey, considerando significância de $p < 0,05$. **Resultados e Conclusão:** A exposição das linhagens ao EGF mostrou significância estatística quanto ao aumento na taxa de proliferação. Na inibição do receptor, a viabilidade e proliferação celular resultou em IC50 de 12,8µM e 9,8µM para SK-ES-1 e RD-ES. Foi observado que a inibição da fosforilação de EGFR reduziu o número e tamanho de colônias, e que a sua ativação reflete em um aumento dos parâmetros. Alterações das porcentagens populacionais em todas as fases do ciclo foram observadas. O ensaio colorimétrico mostrou diferença estatística nas linhagens quanto a percentagem de células senescentes comparadas ao controle e dados preliminares mostram envolvimento da via da ERK; AKT e Ciclinas no efeito em 72hs de exposição ao AG1478. Sugere-se que a exposição ao EGF, portanto, aumenta a proliferação e a clonogenicidade de células de SE, bem como a diminuição destas quando da inibição do receptor. Também, a inibição de EGFR resulta em alterações no ciclo celular e senescência. **Palavras-chaves:** Sarcoma de Ewing, fator epidérmico humano, viabilidade

eP1077**Rabdomiossarcoma prostático com apresentação agressiva em paciente adulto**

Pedro Lucas de Paula, Mathias Grohe, Gustavo Winter, Vinícius Duval da Silva, Josenel Marçal, Jorge Noronha, Gustavo Franco Carvalhal - PUCRS

Os rabdomiossarcomas são neoplasias de tecidos moles frequentes na infância, porém raras na vida adulta. Sua etiologia é desconhecida, mas estão relacionadas a fatores ambientais e genéticos. Apresenta-se o caso clínico de um paciente masculino, 28 anos, com disúria, tenesmo, diminuição do jato urinário, disfunção erétil, e hematúria iniciada durante a internação. A ecografia e ressonância magnética identificaram uma lesão expansiva heterogênea ocupando grande parte da loja prostática. O resultado do exame imunoistoquímico foi compatível com sarcoma de alto grau. O paciente foi submetido à cirurgia de ressecção com necessidade de cistectomia total com ureteroileostomia cutânea e colostomia. A análise histológica da peça cirúrgica demonstrou tratar-se de rabdomiossarcoma com padrão alveolar. O presente estudo tem como finalidade descrever os achados encontrados e a evolução clínica de um paciente adulto diagnosticado com essa doença. **Palavra-chave:** rabdomiossarcoma de próstata

eP1147**Análises bioquímicas na verificação da viabilidade de tecido ovariano criopreservado**

Maitê Costa Ferreira, Eloisa Terra Massignam, Eduardo Sanguinet, Ágata Dupont, Fábio Klamt, Adriana Bos-Mikich - UFRGS

A criopreservação de tecido ovariano é uma estratégia considerada um grande avanço na oncofertilidade. Consiste em retirar fragmentos do córtex ovariano de mulheres que precisarão de algum procedimento oncológico, o qual pode danificar gametas e células foliculares e levar à infertilidade e menopausa. A criopreservação de tecido é a única estratégia que permite restaurar a fertilidade e a função ovariana. Embora esta metodologia já seja rotina em diversos países, ela ainda está conquistando espaço na medicina reprodutiva e oncológica brasileira. O objetivo deste trabalho foi verificar a possível interferência da vitrificação na capacidade antioxidante de fragmentos ovarianos, através de testes bioquímicos. Ovírios bovinos foram utilizados, devido a sua semelhança com o tecido gonadal humano. Este trabalho tem caráter inovador, por explorar a atividade antioxidante do tecido ovariano pós-criopreservação. A conservação da capacidade antioxidante é fator fundamental para o sucesso desta estratégia reprodutiva na prática clínica da oncofertilidade. O processamento do tecido consistiu em: (1) mantê-lo vitrificado por duas semanas, (2) desvitrificá-lo, (3) colocá-lo em cultura por 48 horas e (4) submetê-lo às análises bioquímicas. A cultura expõe o tecido a um ambiente que mimetiza o ovariano, para que ele possa restabelecer seu metabolismo, pós-vitrificação. O preparo das amostras para as análises bioquímicas consistiu em deposição em tampão de lise, armazenamento a -80°C e maceração do tecido. As análises executadas foram: (1) Bradford, (2) Sulfidril Total (SH), (3) quantificação de GSH não enzimático, (4) LDH (lactato desidrogenase) e (5) TRAP (Potencial Reativo Antioxidante Total). Assim, avaliamos as condições fisiológicas dos tecidos, para aferir sua viabilidade com base no potencial antioxidante e na respiração celular. Os resultados das análises entre tecidos vitrificados e frescos foram comparados pelo teste de ANOVA. Não houve diferenças significativas na capacidade de combater o estresse oxidativo induzido pela vitrificação e manipulação das amostras, em comparação aos fragmentos não criopreservados, assim como não houve diferenças significativas na respiração celular. Estes resultados indicam que a vitrificação da forma como foi realizada por nosso grupo conservou das características bioquímicas do tecido, possibilitando a restauração de sua atividade fisiológica, em termos de capacidade antioxidativa e respiração celular. **Palavras-chaves:** tecido ovariano, vitrificação, oncofertilidade

eP1197**Controle local nos tumores da família ewing: resultados do primeiro estudo do grupo colaborativo brasileiro (Ewing 1)**

Ricardo Gehrke Becker, Lauro J. Gregianin, Carlos R. Galia, Reynaldo Jesus Garcia Filho, Eduardo A. Toller, Julie Francine Cerutti, Gerardo Badell, Suely A. Nakagawa, Alexandre David, André M. Baptista - HCPA

O sarcoma de Ewing é uma neoplasia maligna agressiva que acomete ossos e tecidos moles com maior frequência em crianças e adolescentes. O tratamento consta de quimioterapia de indução, seguida pelo controle local da doença (cirurgia, cirurgia associada à radioterapia, ou apenas radioterapia), e quimioterapia de consolidação. A introdução da quimioterapia possibilitou aumento significativo na sobrevida dos pacientes nas últimas décadas. Por outro lado, o impacto da modalidade de controle local ainda não está bem estabelecido. Estudos observacionais têm demonstrado superioridade do tratamento cirúrgico em relação à radioterapia isolada, no entanto, são limitados os estudos prospectivos que confirmam esta diferença. O objetivo deste estudo é avaliar o impacto da modalidade de tratamento local nos desfechos oncológicos, bem como descrever o perfil clínico-epidemiológico de portadores de sarcoma de Ewing ósseo não metastático. Os dados foram coletados em quinze instituições no período entre 2003 e 2010 e fazem parte do primeiro estudo do Grupo Colaborativo Brasileiro para Tratamento dos Tumores da Família Ewing (EWING I). Dos 73 pacientes incluídos, 47 foram tratados com cirurgia isolada, 13 receberam cirurgia associada à radioterapia, e 13 apenas radioterapia. O seguimento médio foi de 4,5 anos (2,3 até 6,7 anos) e a sobrevida geral e livre de eventos foi de 63,3 e 62,1 por cento em 5 anos, respectivamente. A falha do tratamento local foi de 0 (zero) por cento para a modalidade de cirurgia associada à radioterapia, 6,5 por cento para cirurgia isolada, e 10 por cento para radioterapia ($p=0,5$). A sobrevida dos pacientes submetidos à radioterapia isolada foi significativamente inferior à sobrevida dos tratados com cirurgia e com cirurgia associada a radioterapia (30,8% versus 71,7 versus 64,1 por cento, respectivamente). Concluiu-se que não houve diferença em termos de falha local de acordo com a modalidade de tratamento empregada, no entanto houve diferença significativa em termos de sobrevida. Apesar dos resultados cirúrgicos superiores, a radioterapia isolada ainda apresenta papel fundamental no tratamento de casos selecionados. Palavras-chaves: Ewing, controle local, cirurgia

eP1198**Expressão de receptores de neuropeptídeos e neurotrofinas em osteossarcoma**

Ricardo Gehrke Becker, Bruno Silveira Pavei, Caroline Brunetto de Farias, Luis Fernando Rivero, Julie Francine Cerutti, Fernando Pagnussato, Lauro Gregianin, Rafael Roesler, Bruno Pereira Antunes, Algemir Brunetto - HCPA

O osteossarcoma (OS) é uma neoplasia maligna agressiva de origem mesenquimal que apresenta elevado potencial metastático. Apesar de alguns avanços no tratamento, o prognóstico do OS em pacientes metastáticos não tem apresentado melhora significativa. Diversos estudos tem analisado o papel de marcadores tumorais específicos no prognóstico do OS. Objetivo: Analisar marcadores de neurotrofinas e neuropeptídeos em biópsias de osteossarcoma, e relacionar os achados com os desfechos oncológicos. Método: Estudo retrospectivo com 19 biópsias de pacientes portadores de OS coradas através de imunistoquímica para NGF, BDNF, GRPR, TrkA e TrkB. Os achados foram correlacionados com características clínico-patológicas dos registros médicos dos pacientes. Resultados: A sobrevida foi maior em pacientes que apresentaram BDNF, NGF, e GRPR positivos quando comparados aos negativos (61.3 vs 33.3%; 66.7 vs 33.3%; 74.1 vs 44.4%, respectivamente). No entanto, a sobrevida dos pacientes foi maior quando os receptores de Tirocina Kinase TrkA e TrkB foram negativos quando comparados aos seus pares positivos (58.2 vs 37.5%; 56.3 vs 54.7%, respectivamente). Conclusão: As neurotrofinas NGF e BDNF, o neuropeptídeo GRPR, e os receptores da tirosina-quinase TrkA e TrkB não demonstraram associação significativa com o prognóstico; no entanto, houve diferença significativa quanto à positividade entre marcadores dentro da amostra. O maior número de pacientes pode ser determinante para identificarmos associação entre os marcadores e os desfechos clínicos. Palavras-chaves: osteossarcoma, neurotrofinas, neuropeptídeos

eP1491**Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde e banco de dados para pesquisa: relato de experiência**

Monique Binotto, Gilberto Schwartzmann - CEPESG - Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica (HCPA)

Introdução: O diagnóstico de câncer de mama é relacionado a grandes consequências para as pacientes em virtude dos tratamentos e intervenções realizadas. Os sintomas podem impactar na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) das pacientes. Entende-se que é imprescindível viabilizar práticas que auxiliem a manutenção do conhecimento científico por meio da pesquisa clínica na área de oncologia, não deixando de enfatizar a QVRS dos indivíduos que realizam tratamento e acompanhamento oncológico. Objetivos: Este projeto é composto por três fases, quais sejam: (1) o desenvolvimento de um banco de dados a fim de auxiliar na correta identificação do participante de pesquisa em potencial para inclusão em estudos, assim como auxiliar na estimativa de recrutamento de participantes do centro de pesquisa; (2) demonstrar uma aplicabilidade assistencial para o banco de dados, avaliando a QVRS das pacientes; e (3) a partir da avaliação da QVRS, elaborar uma abordagem educativa, direcionada aos pacientes, referente aos aspectos relacionados às alterações da QVRS durante as fases do tratamento oncológico. Métodos: Primeiramente, foi desenvolvido um formulário que permite a digitação dos dados a partir de critérios pré-estabelecidos em Procedimento Operacional Padrão (POP) e os archive no banco de dados. Neste banco de dados, são incluídas informações clínico-diagnósticos de pacientes com câncer de mama e, a partir destas, serão selecionadas participantes para a avaliação da QVRS. Finalmente, após a análise dos dados referentes à QVRS, será desenvolvida uma abordagem educativo-informativa direcionada às pacientes com câncer de mama que obtiverem indicação de tratamento quimioterápico. Resultados: A primeira fase, referente ao desenvolvimento do banco de dados, foi concluída com êxito e está em processo de armazenamento das informações. Após, serão realizadas as demais etapas previstas. Conclusão: Este projeto está sendo desenvolvido pelo Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Espera-se gerar como produtos finais os procedimentos de padronização para o banco de dados das pacientes, bem como, a abordagem educativa direcionada às pacientes, sobre os aspectos relacionados às transições de QVRS nas diferentes fases do tratamento quimioterápico para câncer de mama. Palavras-chaves: qualidade de vida, neoplasias da mama, conjunto de dados

eP1557**Quimioterapia super-seletiva da artéria oftálmica em retinoblastoma intraocular: acréscimo terapêutico no HCPA para evitar a enucleação**

Mariana Rodrigues Magalhães, Mayara Satsuki Kunii, Simone Geiger de Almeida Selistre, Mário de Barros Faria, Leandro Scaffaro, Marcelo Krieger Maestri, Juliana Ávila Duarte, Lauro José Gregianin, Mariana Bohns Michalowski, Mário Correa Evangelista Junior - HCPA

Retinoblastoma é a neoplasia intraocular mais frequente na infância, sendo a leucocoria o sintoma mais frequente. O diagnóstico é em geral realizado pelo exame oftalmológico. Apesar de a quimioterapia sistêmica ser consenso no mundo, estudos mais recentes propõem tratamentos mais eficientes e com menor toxicidade, como aplicação de quimioterapia super-seletiva da artéria oftálmica. Descrevemos aqui a experiência de nossa instituição na aplicação desta tecnologia, atingindo resultados favoráveis e com menores efeitos adversos sistêmicos. Em 2014, as equipes da Oftalmologia, Oncopediatria, Neurocirurgia e Radiologia do HCPA iniciaram a utilização da quimioterapia intra-arterial. Desde então, o procedimento foi realizado em quatro pacientes. Todos apresentavam estadió local avançado. Dois pacientes receberam como primeiro esquema terapêutico e os outros dois como tratamento de resgate após recaída. Todos apresentaram algum efeito adverso agudo, como hiperemia conjuntival, hematoma e dor no local da punção. Dois pacientes apresentaram identificação do fluxo sanguíneo local, com reversibilidade após. Um dos casos apresentou retinopatia e neuropatia isquêmica com consequente estrabismo. Outro caso teve trombose da artéria oftálmica, sem repercussão. Três pacientes atingiram remissão, porém dois deles não conseguiram evitar a enucleação. O quarto paciente está em tratamento, com boa resposta parcial até o momento. O tratamento local de retinoblastomas é uma terapêutica que permite o tratamento destas patologias com segurança, buscando evitar cirurgias de enucleação destas crianças. Em nosso Serviço obtivemos resultados semelhantes aos descritos na literatura internacional em termos de efeitos adversos, permitindo a ampliação do projeto a pacientes com doença local menos extensa. Palavras-chaves: retinoblastoma, quimioterapia super-seletiva, neoplasia ocular

eP1608**Fisioterapia após tratamento cirúrgico para o câncer de mama**

Aline Tarta Zwick, Bianca Vieira Fernandes, Fernanda Machado Kutchak - Grupo Hospitalar Conceição

Introdução: O câncer de mama é o tipo de neoplasia de maior ocorrência em mulheres no Brasil e no mundo, perde apenas para o câncer de pele não melanoma. O tratamento para o câncer de mama inclui a cirurgia e a radioterapia para tratamento local e a quimioterapia e a hormonioterapia para tratamento sistêmico. As pacientes submetidas ao procedimento cirúrgico poderão apresentar inúmeras complicações físicas e funcionais, porém, as submetidas ao tratamento fisioterapêutico tem diminuída incidência dessas complicações e aumento da qualidade de vida. Objetivo: Analisar o tratamento fisioterapêutico empregado em mulheres com complicações físicas e funcionais após cirurgia para o câncer de mama. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo do tipo transversal retrospectivo. Foram incluídas informações referentes a 111 mulheres diagnosticadas com câncer de mama, que realizaram procedimento cirúrgico, e após, foram encaminhadas para o acompanhamento fisioterapêutico no Ambulatório de Fisioterapia do HNCS no período entre janeiro de 2007 e dezembro de 2015. Para coleta sistemática dos dados, foi elaborada uma planilha eletrônica no software Microsoft Excel onde foram registradas as informações relevantes. Resultados: As condutas fisioterapêuticas mais utilizadas foram cinesioterapia (97,3%), analgesia (59,5%) e dessensibilização (37,8%). O momento de encaminhamento à fisioterapia foi tardio em sua maioria (57,7%). O encaminhamento tardio apresentou associação significativamente estatística com a presença de dor ($p = 0,003$), e o início precoce do tratamento fisioterapêutico associou-se estatisticamente com a presença de síndrome da rede axilar ($p < 0,0001$). A maioria (61,3%) realizou o máximo de 10 atendimentos. Houve diferença estatisticamente significativa entre o número de atendimentos das pacientes que tinham linfedema ($p = 0,001$) e dor ($p = 0,03$), necessitando de mais atendimentos. Conclusões: a maioria das mulheres foi encaminhada tardiamente para o setor de fisioterapia, sendo a complicação mais prevalente nestas pacientes a dor. As mulheres que procuraram atendimento fisioterapêutico por queixa de dor ou linfedema instalado necessitaram de um número maior de atendimentos. A fisioterapia tem papel fundamental, proporcionando a prevenção de alterações funcionais e a recuperação destas se já instaladas, possibilitando o retorno dessas pacientes as suas atividades de interesse. Palavras-chaves: câncer de mama, complicações funcionais, fisioterapia

eP1686**Alterações funcionais após tratamento cirúrgico para o câncer de mama**

Bianca Vieira Fernandes, Fernanda Machado Kutchak, Aline Tarta Zwick - GHC

Objetivo: identificar as alterações funcionais decorrentes do procedimento cirúrgico em mulheres com câncer de mama, para que assim, possa ocorrer adequada recuperação funcional. Método: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, onde foram consultados 111 prontuários eletrônicos e fichas de avaliação fisioterapêutica de mulheres submetidas à cirurgia por câncer de mama no Hospital Nossa Senhora da Conceição, do Rio Grande do Sul, que realizaram acompanhamento fisioterapêutico no ambulatório de fisioterapia no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2015. Para coleta sistemática dos dados, foi elaborada uma planilha eletrônica (Excel) onde foram registradas as informações necessárias, tais como: idade no momento do diagnóstico, tipo histológico do câncer de mama, tipo de cirurgia e tratamento realizado, momento do encaminhamento ao acompanhamento fisioterápico; e presença de complicações físicas funcionais avaliadas pelo fisioterapeuta e relatada pela própria paciente. Resultados: As complicações mais prevalentes foram dor (69,3%), alteração de sensibilidade (68,5%), restrição de ADM (59,4%), síndrome da rede axilar (18%), escápula alada (18%), FM diminuída em membro superior acometido (15,3%) e linfedema (12,6%). Conclusão: os tratamentos para o câncer de mama foram responsáveis por uma alta prevalência de complicações em membro superior homolateral à cirurgia. O ideal é que o programa de reabilitação fisioterápica tenha início o mais precocemente possível, visando prevenir o aparecimento de tais complicações. Palavras-chaves: câncer de mama, tratamento cirúrgico, alterações funcionais

eP1713**Avaliação do estado nutricional de adolescentes no Follow Up de leucemias e linfomas: um estudo caso-controle**

Christy Hannah Sanini Belin, Estela Beatriz Behling - UFRGS

Introdução: Os grandes avanços nos tratamentos antineoplásicos e no cuidado às crianças com câncer resultaram em um aumento significativo nas taxas de cura do câncer. Esse aumento é acompanhado por um aumento na probabilidade de desenvolver efeitos tardios indesejáveis. **Objetivo:** Verificar o estado nutricional em adolescentes no follow up de leucemias e linfomas e compará-los a adolescentes hígidos. **Método:** Estudo quantitativo de delineamento transversal, realizado ambulatório do Serviço de Oncologia Pediátrica (SOP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foram incluídos adolescentes de 10 a 19 anos com no mínimo 12 meses pós- tratamento oncológico para leucemias e linfomas. A amostra constituiu-se por 25 adolescentes do follow up de leucemias e linfomas (Grupo Caso), pareado por sexo e faixa etária com adolescentes hígidos (Grupo Controle). Foram coletadas as medidas de peso, estatura, circunferência do braço (CB), dobra cutânea tricipital (DCT), circunferência muscular do braço (CMB) e circunferência abdominal (CA). A classificação antropométrica do estado nutricional e o diagnóstico nutricional foram realizados conforme a OMS 2006. Foi utilizado o software WHO Anthro Plus, 2009 versão 1.0.3. Os dados clínicos foram respondidos através de um questionário previamente elaborado e coletados no prontuário online. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA, CAEE nº 51254215.0.0000.5327. **Resultados:** Na avaliação atual, a classificação do estado nutricional de casos e controles demonstrou 40% de excesso de peso entre os casos e 36% nos controles. A média da medida de DCT foi maior nos casos ($15,97 \pm 5,58$) quando comparados aos controles ($12,67 \pm 5,94$), tendo diferenças estatísticas significantes ($p=0,049$), sendo 20% dos casos com excesso de peso, em comparação a 4% dos controles. Os resultados apontam para uma diminuição nas médias de escore-Z para E/I com diferenças significantes entre o término e o pós-tratamento ($p=0,035$). Todos os pacientes realizaram quimioterapia, mas não foi encontrada associação significativa entre os medicamentos utilizados e o estado nutricional dos pacientes. **Conclusão:** Os indicadores antropométricos demonstram uma maior prevalência de eutrofia nos dois grupos estudados. Os pacientes de follow up apresentaram diferenças estatisticamente significantes de DCT demonstrando excesso de gordura. Não foi encontrada associação significativa entre o tratamento antineoplásico e o estado nutricional. **Palavras-chaves:** antropometria, adolescente

eP1743**Estudo piloto de avaliação da exposição ao Paclitaxel através de parâmetro farmacocinético**

Helena Moreira Klück, Natália Bordin Andriqueti, Roberta Zilles Hahn, Nadine Bordin Andriqueti, Ramon Magalhães Mendonça Vilela, Nicolas Peruzzo, Marina Venzon Antunes, Rafael Linden, Gilberto Schwartzmann - HCPA

Introdução: O paclitaxel é um antineoplásico eficaz na prática clínica, porém possui uma janela terapêutica estreita e diversos efeitos adversos, principalmente hematológicos e neurológicos. O tratamento com o paclitaxel apresenta ampla variabilidade interindividual na tolerabilidade aos efeitos adversos, sendo esta tolerabilidade relacionada às diferenças farmacocinéticas interindividuais, especialmente na depuração. Considerando essas características e apresentando uma relação bem definida entre exposição sistêmica e toxicidade ou resposta, o paclitaxel é considerado um bom candidato ao monitoramento terapêutico de fármacos. O marcador que apresenta a relação mais forte entre a exposição e resposta do paclitaxel é o tempo que a concentração plasmática de paclitaxel permanece acima de $0,05 \mu\text{M}$ ($\text{TC}>0,05$) após o final da infusão. **Objetivo:** O objetivo deste estudo piloto foi avaliar a exposição sistêmica ao paclitaxel e a ocorrência de toxicidade em pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre através do marcador $\text{TC}>0,05 \mu\text{M}$. **Método:** Fizeram parte do estudo 9 pacientes ($n=4$ câncer de mama e $n=5$ câncer pulmão de células não pequenas). Foram colhidas amostras de sangue venoso no período entre 18-30 horas após o início da infusão. As concentrações plasmáticas foram quantificadas em um cromatógrafo líquido de alta eficiência com detector de arranjo de diodos (CLAE-DAD) e o $\text{TC}>0,05$ calculado através de uma ferramenta no Excel. A presença de neutropenia/leucopenia e neuropatia foi classificada de acordo com o CTC/AE antes do segundo ciclo de quimioterapia. **Resultados:** Os valores de $\text{TC}>0,05$ estiveram entre 7,2 e 33,6 h, sendo considerados dentro do intervalo terapêutico de 26-31 horas (dose de 135-200 mg/m², 21-21d) e 10-14 horas (dose de 50-80 mg/m², semanal). Efeitos adversos associados ao uso do paclitaxel não foram observados nos pacientes, o que pode estar relacionado ao fato de mais da metade dos pacientes ($n=5$) terem apresentado valores de $\text{TC}>0,05$ abaixo do alvo terapêutico. Dos outros 4 pacientes, 3 apresentaram valores dentro do intervalo terapêutico e apenas 1 paciente apresentou o $\text{TC}>0,05$ acima do intervalo. **Conclusão:** Este estudo piloto de avaliação da exposição ao paclitaxel mostrou que o monitoramento terapêutico de fármacos além de ser importante para relacionar a exposição à toxicidade, se mostra muito importante em identificar pacientes que estão sendo subdosados e conseqüentemente não apresentarão resposta terapêutica adequada. **Palavras-chaves:** Paclitaxel, câncer, monitoramento

eP1830**Abordagem nutricional, fonoaudiológica e fisioterapêutica do paciente crítico: relato de caso**

Carolina Kalil, Jordan Boeira dos Santos, Manuela Albé Porcher - UFCSPA

Introdução e Objetivo: A ocorrência de complicações físicas, neuro-cognitivas e mentais em longo prazo estão estritamente associadas a maior permanência na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Na busca pela prevenção ou tratamento da polineuropatia, torna-se imprescindível que a Nutrição, Fonoaudiologia e a Fisioterapia atuem concomitante, potencializando as ações terapêuticas. O objetivo deste artigo foi realizar o relato de caso da abordagem destas três áreas em um polineuropata. **Material e Métodos:** Paciente de 89 anos, feminino, medindo 152cm, 62,4 kg, diagnosticada com Edema Agudo de Pulmão em consequência de uma Insuficiência Cardíaca Congestiva, com neoplasias (pulmonar e ovariana) prévias todas em remissão, apresentava internação prolongada na UTI e desmame difícil da Ventilação Mecânica (VM). No Medical Research Council apresentou escore de 24 pontos, indicando fraqueza muscular adquirida na UTI. Para o ganho de força utilizou da prática de mobilização precoce, evoluindo gradativamente de exercícios realizados passivamente em membros superiores e inferiores utilizando-se do Aparelho de Movimento Passivo (CPM). Em avaliações da deglutição utilizando-se Blue Dye Test (BDT) foram obtidos resultados positivos, evidenciando aspiração de saliva. Órgãos fonoarticulatórios apresentavam-se hipofuncionais. Foi realizada terapia fonoaudiológica intensiva visando aumento de força, mobilidade e sensibilidade das estruturas envolvidas na deglutição. Paciente em suporte nutricional por via enteral exclusivo, através de sonda nasointestinal (SNE). Recebendo dieta

polimérica, hipercalórica (com 1.5 kcal/ml) e normoproteica, acrescida de módulo proteico (18g, 2x ao dia), em 46 ml/hora (infusão contínua, em 24h). Volume total: 1104 ml/dia. Valor energético: 1656 kcal de dieta + 132,12 kcal de módulo proteico: 1788,12kcal/dia (28,65kcal/kg). Proteína: 75g da dieta + 32,04g de módulo protéico: 107,04 g/dia (1,7g/kg). Resultados: Nutricionalmente verificou-se ganho ponderal considerável (3,8 kg em 2 meses). Do ponto de vista fonoaudiológico apresentou melhora no processo da deglutição, sem sinais de broncoaspiração de saliva, que associado com a intervenção fisioterapêutica culminou na melhora da função ventilatória facilitando a diminuição dos parâmetros da VM e aumento da força muscular (Escore final no MRC de 46 pontos). Conclusão: A abordagem multiprofissional foi determinante para condução do caso e obtenção dos resultados alcançados. Palavras-chaves: oncologia, equipe multiprofissional, unidade de terapia intensiva

eP1945

Prevalência dos casos de câncer e fatores associados de moradores de Nova Roma do Sul/RS

Caroline Canzan, Marina Ferri Pezzini - Centro Universitário da Serra Gaúcha

O câncer é uma das doenças mais comuns no mundo e a segunda com mais alta taxa de mortalidade. Objetivos: Mostrar a prevalência de câncer e fatores associados dos moradores de Nova Roma do Sul, município localizado na encosta superior do nordeste do Estado do Rio Grande do Sul e sua relação com variáveis como idade, sexo, profissão, tabaco, uso de preservativo, exposição solar e ingestão de bebidas alcoólicas. Métodos: Trata-se de um estudo transversal. Os dados dos questionários que a população do município respondeu voluntariamente no ano de 2014/2015 foram cedidos pela prefeitura e analisados por conveniência. As análises estatísticas foram realizadas pelo software estatístico SPSS 20.0. Para avaliação da razão de chances foi aplicado o teste de Odds Ratio, com significância estatística de 95%. Resultados: Um questionário foi aplicado para a obtenção dos dados. Dos 1768 participantes entrevistados, a maioria era mulheres (50,3%). Com relação à prevalência de câncer, 37% dos participantes confirmou ter histórico familiar, com 63,2% de primeiro grau, e 7,5% confirmaram ter possuído tumor benigno. Os tipos de câncer mais prevalentes encontrados no estudo foram de pele com 31,6%, mama com 17,3%, útero com 16,5% e próstata com 9,0%. Ao questionar o estilo de vida dos participantes foi encontrada uma baixa prevalência do consumo do tabaco (10,7%) e, com relação ao uso de preservativos, apenas 17,5% afirmaram fazer o uso. Quanto à proteção solar, menos da metade (41,8%) dos participantes utilizam. Conclusões: Os tipos de câncer mais prevalente encontrados no estudo estão de acordo com dados mundiais. O presente estudo buscou contribuir para o maior conhecimento da prevalência dos tipos de câncer da população do município além de estimular a realização de maiores pesquisas em indivíduos com a mesma exposição em diferentes cidades do Rio Grande do Sul/RS. A conscientização da população quanto a influência desses fatores é um passo importante na redução das estatísticas de cânceres no Brasil e no mundo, para que cada pessoa possa evitar o surgimento de uma doença tão agressiva em seu próprio organismo. Diante disso, vê-se a necessidade de mais investimentos em pesquisas, políticas de prevenção e promoção à saúde e elaboração de projetos específicos de Saúde Pública tendo como objetivo principal informar com capacidade de compreensão sobre os riscos e os métodos de prevenção acerca dos fatores associados ao câncer. Palavras-chaves: câncer, prevalência

eP1980

Glioma de alto grau em criança: relato de caso

Camila Neves da Silva, Valesca Scalei Cezar, Roberta Waterkemper, Aline Moraes de Abreu - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: Os gliomas de alto grau são os tumores do SNC mais comuns em adultos, mas representam somente 10% dos tumores de SNC em crianças. Mesmo tendo em conta que é um tumor relativamente raro, não deixa de ser significativo e de particular interesse, uma vez que a sobrevida média após o diagnóstico não ultrapassa os 20 meses e apenas 5% alcançam os 5 anos. Nos casos em que a neurocirurgia é uma opção válida com a respectiva ressecção tumoral, é necessário radioterapia e/ou quimioterapia adjuvante. Caso clínico: masculino, 3 anos e 10 meses, encaminhado ao serviço de neuropediatria de um hospital referência na cidade de Porto Alegre para investigação por histórico de cefaleia, vômito e quadro febril, além de apresentar marcha atáxica e ptose à direita. Realizada RNM que apresenta lesão expansiva compatível com glioma de tronco encefálico, comprometendo bulbo, ponte e mesencéfalo, e posterior microcirurgia para biopsia de lesão Intracraniana, confirmando diagnóstico de glioblastoma grau IV da OMS. Criança encaminhada para tratamento radioterápico com 54 Gy em 27 frações. Discussão: apesar dos avanços, tem havido poucas melhorias na sobrevivência para os GAG nos últimos 20 anos. Histologicamente, este grupo é formado pelo astrocitoma anaplásico (AA) e o glioblastoma multiforme (GBM), respectivamente grau III e grau IV de malignidade segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). O glioblastoma multiforme é originário de células da glia (astrócitos), é difuso (mal delimitado e infiltrativo), é multiforme, porque não tem forma macroscópica definida, podendo se apresentar com alguns formatos diferentes ao exame de imagem, e é grau IV porque apresenta, à microscopia, os quatro critérios de estratificação de malignidade propostos pela OMS. Conclusão: devido a baixa prevalência de GM na infância e a agressividade do tumor em questão, o tratamento oncológico instituído, por vezes combinação de ressecção cirúrgica, radioterapia e quimioterapia sistêmica, repercute de maneira ainda mais drástica no desenvolvimento neurocognitivo e motor da criança, afetando-a intelectual, emocional e socialmente, sendo fundamental o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar para prestar um cuidado integral e dinâmico a criança e seu núcleo familiar. Palavra-chave: oncologia

eP2037

Experiência dos residentes de fonoaudiologia e nutrição em um ambulatório de oncologia: relato de experiência

Carolina Kalil, Manuela Albé Porcher, Elana Menezes de Rossetto, Luisa Bello Gabriel, Émille Dalbem Paim, Vera Beatris Martins - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: A residência multiprofissional consiste em uma modalidade de formação por meio do ensino em serviço, resultante da parceria entre a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA) e a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMSPA). Objetivo: Descrever a experiência de fonoaudiólogos e nutricionistas em residência multiprofissional com ênfase em Oncohematologia no ambiente do ambulatório de oncologia de Hospital de Referência do Sul do Brasil. Método: Relato de experiência. Resultados: No ambulatório em questão, são

realizadas centenas de consultas diariamente, com diversos especialistas. A atuação fonoaudiológica ocorre através de encaminhamentos de outros profissionais, em especial médicos cirurgiões de cabeça e pescoço, nutricionistas e enfermeiros. Pacientes previamente acompanhados durante a internação no hospital são encaminhados após alta hospitalar para seguimento ambulatorial. A atuação do residente se dá diretamente no atendimento aos pacientes, com um fluxo de pacientes considerável – em média 6 pacientes por turno para fonoaudiologia e 10 para a nutrição - gerando necessidade de constante atualização por parte dos profissionais. O trabalho multiprofissional ocorre constantemente entre as duas áreas, uma vez que o fonoaudiólogo indica ou contraindicada via oral no momento bem como sugere a consistência favorável, sendo necessária a avaliação nutricional para a decisão final de necessidade de via alternativa de alimentação ou suplementação. Conclusão: A residência favorece o aprendizado através de atuação direta no serviço, bem como permite a atuação multiprofissional, o que enriquece a trajetória dos residentes tornando-os aptos ao trabalho em equipe dentro do ambiente hospitalar. Palavras-chaves: oncologia, assistência ambulatorial, equipe de assistência ao paciente

eP2043

O sentido do grupo na unidade de internação da oncologia/hematologia do Hospital Nossa Senhora da Conceição: re-significando este momento

Taniele Saldanha de Souza, Maria Marta Borba Orofino - GHC

INTRODUÇÃO: O estudo analisou a produção de sentido de um grupo realizado na internação oncológica adulta com atividades recreativas, realizadas pelos residentes multidisciplinares, de um hospital em Porto Alegre. Pensando na relevância de atividades grupais como estratégia de cuidado e humanização nos processos em saúde, ampliando a visão para o uso das tecnologias leves. **OBJETIVOS:** Identificar o sentido do Grupo Lúdico para os sujeitos internados no setor OncoHematologia, reconhecer se esse gera um momento acolhedor para seus participantes, e promove fortalecimento durante o processo de hospitalização. **MÉTODO:** Utilizou-se abordagem qualitativa. Após as entrevistas individuais semi estruturadas, as respostas foram categorizadas em Núcleos de Sentidos / sentido da mensagem que foi transmitida e analisadas por meio do método de análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Foram realizadas cinco entrevistas, prevalência de homens com idades entre 17 a 81 anos; entre: aposentados, trabalhadores autônomos e estudantes, diagnóstico de câncer como Leucemias e Linfomas. De acordo com seus relatos o ato de brincar surge como uma estratégia de enfrentamento ao processo doloroso de tratamento quimioterápico, sendo apontado este momento como algo prazeroso que deva ocorrer com uma frequência maior, levando diversão a um ambiente frio e técnico da hospitalização. Os sujeitos referem se dar conta de algumas limitações e cuidados que o tratamento exige, compreendendo melhor seu contexto de saúde. Para estes usuários é intensa esta necessidade de espairecer, interagir com outras pessoas, sentir-se pertencente a este espaço. **CONCLUSÕES:** Identificou-se que os usuários que antes se reservavam em seus leitos introspectivos, passam a interagir e trocar suas experiências, amenizando seu processo de internação. Para os profissionais reflete-se que: promover um cuidado contínuo e adequado a necessidade dos sujeitos é para além das tecnologias duras existentes, reafirmando que o cuidado em saúde vai além da doença, olhando de forma integral o sujeito. Assim, a potencialidade deste espaço se descreve através das falas dos sujeitos que participam deste grupo, reconhecendo-o como um espaço de integração não centrado na doença, e sim nos sujeitos; distraído e relaxando; quebrando o ritmo da rotina dura hospitalar entre tantos procedimentos invasivos, fortalecendo seu processo de enfrentamento diante o diagnóstico de câncer com o apoio da família e da equipe que lhe assiste. Palavras-chaves: oncologia, grupo, produção de sentido

eP2077

Avaliação da função pulmonar e capacidade de exercício pré e pós transplante de células tronco hematopoiéticas - resultados preliminares

Tassiana Costa da Silva, Débora Sana Morais, Camila Zanette Oppermann, Priscila de Oliveira da Silva, Rosane Isabel Bittencourt, Bruna Ziegler - UFRGS

Introdução: previamente ao TCTH, os pacientes são submetidos a um condicionamento, constituído por quimioterápicos e/ou irradiação corpórea total, além de outros diversos medicamentos profiláticos e sintomáticos. O tratamento agressivo, associado à doença de base, ocasiona aumento da fadiga, redução da atividade física e piora da qualidade de vida principalmente após a realização do transplante. As complicações respiratórias não infecciosas são detectadas através dos testes de função pulmonar, bem como alterações pulmonares restritivas, obstrutivas, pneumonite intersticial e a bronquiolite obliterante. Estas complicações são uma barreira importante no sucesso do TCTH. Alterações nestes testes de função pulmonar pré TCTH têm sido associados com o risco de insuficiência respiratória e mortalidade precoce. **Objetivo:** tendo em vista todas estas alterações descritas na literatura, nosso objetivo foi verificar as alterações funcionais, capacidade de exercício bem como a força muscular respiratória, volumes e capacidades pulmonares nos pacientes internados no setor de TMO do HCPA. **Métodos:** trata-se de um estudo quasi-experimental, realizado com pacientes adultos com doenças oncohematológicas acompanhados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre pré e pós TCTH. Foram realizadas ao início a ao final do período de internação os exames de: espirometria, manovacuometria, teste de sentar e levantar, teste de caminhada de seis minutos e teste de prensão palmar. Os dados quantitativos serão apresentados como média \pm DP e as comparações pré e pós serão realizadas através do teste t para amostras pareadas. **Resultados:** Foram avaliados 12 pacientes adultos, média de idade $43,5 \pm 12,3$ anos, submetidos a TCTH alogênico e autólogo. Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas para as variáveis de função pulmonar, força muscular respiratória, teste de sentar e levantar, teste de caminhada de seis minutos e teste de prensão palmar ($p > 0,05$). Houve diferença estatisticamente significativa para a variável peso ($p = 0,006$). **Conclusões:** Não houve alteração da função pulmonar e capacidade de exercício em pacientes antes e após ao TCTH durante o período de internação hospitalar. Palavras-chaves: função pulmonar, capacidade de exercício, transplante de células tronco hematopoiéticas

eP2127**Projeto terapêutico singular: desafios da prática no contexto hospitalar**

Cássia Linhares Pacheco, Laura de Carvalho Bastos Domingues, Marise de Cássia Pires Gonçalves, Paola Piumato Mendes dos Santos, Stelyus Leonidas Mariano Silveira, Daniela Andrighetto Barbosa, Larri Padilha Viega, Luciane Beitler da Cruz, Maitê Telles dos Santos - HCPA

Compreendendo a saúde não apenas como ausência de doenças, e sim como um conjunto de fatores que englobam as condições de educação, habitação, alimentação e acesso aos serviços de saúde, entre outros, identifica-se a importância do protagonismo e autonomia do paciente no processo saúde-doença, dada a complexidade e singularidade presentes nesse contexto. O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito singular ou coletivo, resultado da discussão de uma equipe interdisciplinar. Nesta proposta, incentiva-se a coprodução e cogestão do processo terapêutico por parte do sujeito. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da realização de um PTS pela equipe multiprofissional em uma Unidade de Oncologia Pediátrica. Trata-se de um estudo descritivo e reflexivo, do tipo relato de experiência, realizado em equipe composta por residentes do primeiro ano da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde com supervisão de seus preceptores e tutora. Foram realizados encontros quinzenais em equipe, incluindo profissionais das áreas de Enfermagem, Serviço Social, Nutrição, Psicologia e Farmácia. A escolha do paciente para discussão no PTS foi realizada a partir das demandas identificadas pela equipe. Trata-se de uma criança de 4 anos, sexo feminino, com diagnóstico de neuroblastoma. A partir da discussão do caso, identificou-se como principais fatores de proteção: a família, a Unidade Básica de Saúde e a boa adesão ao cuidado em saúde; como fatores de risco: o diagnóstico de outras doenças, a condição de habitação e a relação parental fragilizada. Com base na análise desta realidade, identificou-se a necessidade de construir um plano de intervenção, objetivando potencializar os fatores de proteção e superar as principais vulnerabilidades. Uma das estratégias adotadas foi a realização de uma visita domiciliar e institucional visando fortalecer a rede de proteção e estender os cuidados para além do ambiente hospitalar. Além disso, houve a vinculação da família em organizações não governamentais de apoio ao paciente oncológico. A realização do PTS propiciou que a equipe multiprofissional discutisse acerca do conjunto de fatores que englobam as condições de saúde desta família e, em conjunto com a mesma, elaborasse as condutas terapêuticas a serem tomadas. Palavras-chaves: equipe interdisciplinar de saúde, serviço hospitalar de oncologia, atenção integral à saúde

eP2219**Associações entre perfil sociodemográfico idade e tamanho tumoral em mulheres com câncer de mama**

Nathalia Cost, Débora Morsch, Crhistina Opperman, Poli Mara Spritzer, Daniela Rosa - Grupo Hospitaçar Conceição

O câncer de mama é o segundo câncer mais comum em todo o mundo e o mais frequente entre as mulheres. No Brasil, dados do INCA estimam aproximadamente 57.960 novos casos da doença em 2017, dos quais 1.700 serão diagnosticados em Porto Alegre. A incidência de câncer de mama é mais frequente em mulheres na pós-menopausa do que na pré-menopausa, cerca de 5% dos casos de câncer de mama são diagnosticados em pacientes com idade inferior a 40 anos. Nos últimos 20 anos, estudos mostraram a influência da idade na evolução e prognóstico da doença. Em pacientes jovens, muitas vezes observa-se a presença de câncer de alto grau com características biológicas e clínicas mais agressivas. Outro fator a ser observado é a obesidade, que tem sido associada ao câncer de mama, estudos epidemiológicos tem mostrado que a obesidade está relacionada a um risco maior para desenvolvimento da doença, principalmente na menopausa. Além das características clínicas do tumor, a necessidade de conhecer o perfil sociodemográfico das mulheres acometidas por tumores de mama, é importante uma vez que o grau de instrução baixo dificulta a aquisição de informações importantes sobre prevenção e detecção precoce de doenças, além de estar relacionado com maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Objetivos: Caracterização do perfil sociodemográfico e possível associação do índice de massa corpórea (IMC) ≥ 25 e idade com tamanho tumoral em pacientes com câncer de mama. Resultados: Pacientes mais jovens apresentaram menarca precoce (60%) assim como o histórico familiar que foi mais frequente no grupo ≤ 40 anos (80,2%). O tamanho do tumor variou de 0,2 a 7 cm entre os pacientes estudados. As pacientes do grupo 1 tiveram frequência maior (95,1%) de tumor com tamanho entre 2-5 cm, quando comparadas ao grupo 2 (56,7%) e ao grupo 3 (15,8%) . Pacientes com IMC de 25 ou superior apresentaram Odds ratio de 3.69 (2.77-5.7) para tumores > 2 cm. Pacientes com menos de 40 anos apresentaram Odds ratio 2.20 (2,35-3,42) para apresentar tumores > 2 cm. Conclusão: No presente estudo, as pacientes com sobrepeso / obesidade apresentaram maior risco para tumores acima de 2 cm quando comparados às mulheres eutróficas. Nosso estudo mostrou uma maior frequência de tumores mais avançados em pacientes diagnosticadas com câncer de mama antes dos 40 anos de idade. Palavras-chaves: câncer de mama, mulheres jovens, neoplasia mama

eP2265**Gangrena de fournier em paciente com LLA**

Clarice Franco Meneses, Tanira Gatiboni, Rebeca Ferreira Marques, Jiseh Fagundes Loss, Mariana Rodrigues Magalhães, Kárita Corbellini Guimarães, Bárbara Sandi Pozzer, Lauro José Gregianin, Mariana Bohns Michalowski, Mario Correa Evangelista Junior - HCPA

Introdução: Gangrena de Fournier (GF) é uma infecção polimicrobiana que evolui rapidamente com fasciite necrotizante nas regiões genital, perineal e perianal podendo complicar com sepse, falência de órgãos e óbito. Descrição do caso: Menino, 10 anos, com LLA - recaída testicular, interna com febre e neutropenia, bacteremia e lesão perianal bolhosa (figura 1) sendo iniciado vancomicina e meropenem. Evoluiu com dor forte na região perianal e ruptura das bolhas com áreas de necrose ao redor, sendo dobrado a dose de meropenem e associado amicacina. Com 48 hs de evolução havia irradiação da dor para a bolsa escrotal, com edema e hiperemia locais (figura 2). Ecografia: paredes da bolsa escrotal espessadas com abscesso à esquerda. No canal anal/retal/sigmóide há hiperemia e processo inflamatório (figura 3). Foi a debridamento da necrose e drenagem de abscesso em região escrotal, além de colostomia em dupla boca em região de sigmóide (figura 4). Bacteriológico isolou uma Escherichia coli. Seguiu com melhora da curva térmica, recuperação leucocitária e não necessitou intervenções adicionais de debridamento (figura 5; 6º pós-operatório). Comentários: GF é uma infecção com invasão locoregional rápida devido a uma endarterite obliterante que leva à trombose dos vasos superficiais da região até sepse, falência de múltiplos órgãos e morte. Há dor, eritema, edema, flictemas, crepitação, cianose e necrose do escroto ou região perianal/perineal, febre e calafrios e secreção com odor fétido. As doenças e condições imunossupressoras como HIV, radioterapia e quimioterapia são fatores de risco. O exame clínico do

períneo do paciente imunocomprometido é fundamental para o diagnóstico precoce. O tratamento consiste no manejo de intercorrências, antibioticoterapia de largo espectro e debridamento cirúrgico do tecido necrótico, o que pode requerer diversas intervenções cirúrgicas até se alcançar tecido viável. O paciente necessitou apenas uma intervenção e teve evolução clínica favorável inclusive com o fechamento da colostomia a posteriori. Palavras-chaves: Gangrena de Fournier, imunocomprometido, infecção

eP2272

Tumor de Frantz metastático

Clarice Franco Meneses, Bárbara Sandi Pozzer, Amanda Rodrigues Fabbrin, Mariana Rodrigues Magalhães, Jiseh Fagundes Loss, Rebeca Ferreira Marques, Tanira Gatiboni, Simone G. Almeida Selistre, Lauro José Gregianin, Mario Correa Evangelista Junior - HCPA

Introdução: O tumor sólido pseudopapilar pancreático (TSPP), descrito por Frantz em 1959, é uma neoplasia de pâncreas rara (3% dos tumores primários do pâncreas), com 91% dos casos em mulheres jovens. **Descrição do caso:** Menina, 13 anos, queixa de dor abdominal há meses. US abdominal: massa na cauda pancreática, delimitada, heterogênea e vascularizada. TC e RNM de abdômen: lesão expansiva de 10 cm no corpo/cauda do pâncreas e múltiplos nódulos hepáticos. Submetida a pancreatectomia parcial com tumorectomia e biópsia de lesão hepática; anatomopatológico mostrou neoplasia de células monomórficas, alternando padrão de pseudorosetas perivasculares com arranjos compactos com traves fibrosas. Imunohistoquímica: beta catenina, clone beta catenin-1 positivo, compatível com tumor sólido pseudopapilar pancreático (Tumor de Frantz). Reintervenção cirúrgica para ressecção de múltiplos implantes secundários hepáticos sem sucesso. Iniciado esquema de quimioterapia com Ifosfamida, Etoposide e Cisplatina. **Discussão:** O TSPP é um tumor raro, com comportamento benigno e potencial de malignidade baixo, mesmo na presença de malignidade na histologia. Apresenta um crescimento variante entre sólido, pseudopapilar e cístico. Potenciais preditores de malignidade são: idade maior, tumor com invasão de cápsula ou de parênquima. Metástases para fígado, pulmões e pele são raras e pode haver agressividade com infiltração local de órgãos e vasos adjacentes. De acordo com a classificação da WHO, a invasão vascular, metástase hepática ou de linfonodos caracterizam um carcinoma sólido pseudopapilar. Os sintomas incluem desconforto ou dor abdominal e o crescimento lento leva a distensão e massa palpável em abdômen superior. Exames de imagem mostram massa bem circunscrita com componentes sólidos e císticos no corpo e cauda do pâncreas demarcado por uma pseudocápsula. Não há marcadores tumorais que auxiliem no diagnóstico precoce. O tratamento é cirúrgico sem exérese linfonodal extensa. Em casos com metástases irrecorríveis a terapia combinada de Ifosfamida, Etoposide e Cisplatina tem sido descrita com sucesso. **Conclusão:** O manejo do tratamento de tumores raros requer a combinação da experiência clínica e cirúrgica aliadas a relatos de casos esporádicos na literatura a fim de garantir as melhores chances para o paciente. No momento a paciente está tolerando bem a quimioterapia e avaliação da resposta será realizada em breve. Palavras-chaves: tumor raro, pâncreas, quimioterapia

eP2287

Estudo piloto de avaliação da exposição sistêmica ao Docetaxel e sua relação com toxicidade em pacientes com câncer de mama e próstata

Helena Moreira Klück, Marina Venzon Antunes, Suziane Raymundo, Viktoria Vendramini Müller, Nicolas Peruzzo, Rafael Linden, Gilberto Schwartzmann, Ramon Magalhães Mendonça Vilela - HCPA

INTRODUÇÃO: Uma limitação associada ao uso do docetaxel é a ampla variabilidade na resposta terapêutica e toxicidade, relacionada à sua farmacocinética variável, podendo este ser um candidato ao monitoramento terapêutico de fármacos (MTF). Considerando a importância da otimização do tratamento oncológico, realizamos um estudo piloto buscando avaliar pela primeira vez a associação entre a exposição ao docetaxel, determinada a partir da sua ASC e o desenvolvimento de toxicidade em pacientes com neoplasia da próstata e mama em uma população do Sul do Brasil. **OBJETIVO:** avaliar a exposição sistêmica ao docetaxel e a ocorrência de toxicidade em um grupo de pacientes do Sul do Brasil. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 11 pacientes (n=8 câncer de próstata e n=3 câncer de mama) que realizaram primeiro ciclo de quimioterapia com docetaxel entre novembro de 2016 e maio de 2017. Os pacientes receberam uma dose de 75 mg/m² em regime de monoterapia ou em combinação. Foram registrados dados demográficos e clínicos, horários de início e término da infusão do docetaxel, bem como dose do fármaco. Em um modelo de amostragem limitada foi estimada a ASC do docetaxel, com concentrações plasmáticas quantificadas por LC-MS/MS. A presença de neutropenia/leucopenia e trombocitopenia foi classificada de acordo com o CTC/AE antes do segundo ciclo de quimioterapia. **RESULTADOS:** Os valores de ASC do docetaxel estiveram entre 2,4 e 4,1 mg.h/L, com média 3,02 mg.h/L e coeficiente de variação percentual de 15%. Com relação aos eventos adversos ao tratamento com o docetaxel, quando presentes foram neutropenia, mucosite, diarreia, náuseas e fadiga. Sete pacientes (63%) relataram toxicidade leve ou moderada, sendo estes mucosite (n = 2), diarreia (n = 3), náuseas (n = 2), fadiga (n = 3). Apenas um paciente apresentou ASC acima do alvo terapêutico, com valor de 4,1 mg.h/L, e desenvolveu toxicidade grave (neutropenia grau 3) e mucosite/diarréia grau 2, indicando neste paciente uma associação entre a exposição ao fármaco e toxicidade. **CONCLUSÕES:** Este primeiro estudo avaliando a quimioterapia com o docetaxel em uma população brasileira indicou baixa variabilidade interindividual nas suas concentrações e baixa frequência de toxicidade grave, entretanto a presença de paciente com exposição alta ao fármaco simultaneamente à toxicidade grave confirmou a importância do MTF do docetaxel, mesmo em um pequeno grupo de paciente. Será dado seguimento ao estudo, com a inclusão de novos pacientes. Palavras-chaves: Docetaxel, toxicidade, câncer

eP2328

Leucemia linfóide aguda com rearranjo KMT2A em lactente - manifestação inicial cutânea

Rebeca Ferreira Marques, Adriana Santini Deyl, Clarice Franco Menezes, Jiseh Fagundes Loss, Tanira Gatiboni, Simone Geiger de Almeida Selistre, Mariana Rodrigues de Magalhães, Kárita Cristina Naves Corbellini, Mayara Satsuki Kunii, Mariana Bohns Michalows - HCPA

Introdução: A leucemia linfóide aguda do lactente é rara e tem alterações genéticas na maioria dos casos. A translocação envolvendo o gene KMT2A (previamente chamado MLL) está associada a uma apresentação de pior prognóstico, com maior taxa de falha indutória e necessidade de quimioterapia mais intensa. **Relato de caso:** Lactente, 4 meses, consultou por lesão em região

occipital direita, aproximadamente 5 cm de diâmetro. Anatomopatológico de biópsia incisional identificou linfoma linfoblástico B, imunohistoquímica positiva para CD10, CD79a, LCA e Ki67 de 95%. Medulograma: 23% de blastos, sugerindo envolvimento da medula por linfoma não Hodgkin, mas a imunofenotipagem identificou 9,5% de células linfóides B anômalas positivas para CD19, CD79a, CD22fraco, CD38forte, CD43fraco, CD200, CD24 forte e CD45 fraco, o que não permitiu a subclassificação. Realizada imunofenotipagem da lesão cutânea que identificou 98% de células B anômalas com marcação similar à da medula. Cariótipo normal. Líquor negativo. Ressonância de crânio: lesão expansiva acometendo tecidos moles na região occipito-temporal à direita. Iniciou protocolo de tratamento para linfoma, excelente resposta na indução. Recebida a análise molecular da medula óssea que evidenciava 6% dos núcleos interfásicos com padrão break-apart para o gene MLL. Trocado esquema para protocolo de leucemia do lactente e classificado como risco intermediário (idade < 6 meses, translocação KMT2A presente, leucócitos menor que 300 mil ao diagnóstico). Seguiu tratamento sem toxicidades importantes. As subseqüentes pesquisas para a translocação KMT2A vieram negativas e a medula óssea com doença residual mínima indetectável. Encontra-se atualmente na fase de manutenção, clinicamente bem, doença em remissão, sem indicação de transplante de medula óssea considerando resposta favorável que obteve. Conclusão: Este caso demonstra a importância da análise molecular para exata classificação patológica dos pacientes e estratificação de risco. A pesquisa da translocação do gene KMT2A permitiu adequar o tratamento. Felizmente nosso paciente vem demonstrando resposta favorável, em 9 meses de acompanhamento desde o início do tratamento, distinta da descrita na literatura - sobrevida 19-34% em 5 anos. A indicação de transplante de medula óssea alogênico nestes casos ainda não está estabelecida, sendo necessários mais estudos prospectivos multicêntricos para responder esta questão. Palavras-chaves: leucemia linfóide aguda, lactente, KMT2A

eP2384

Avaliação da combinação quimioterápica na indução de morte imunogênica no tratamento de câncer de pulmão de não pequenas células

José Ignácio Gonzalez Solari, Eduardo Filippi-Chiela, Cristiano Feijó Andrade, Fábio Klamt - UFRGS

O câncer de pulmão é a principal causa de morte por câncer na população mundial. Muitos estudos vêm demonstrando que em determinados tipos tumorais, algumas drogas quimioterápicas estimulam uma eficiente resposta imune antitumoral, através da indução de uma forma de apoptose conhecida como morte celular imunogênica. Sendo caracterizado por uma série de alterações que ocorrem no processo apoptótico, como a exposição pré-apoptótica da calreticulina (CRT) na superfície celular, a liberação de ATP e HMGB1 para o microambiente tumoral. Objetivo: Avaliar a possível morte celular imunogênica causada pelos principais agentes quimioterápicos utilizados na clínica para o tratamento de câncer de pulmão de não pequenas células (CPNPC). Metodologia: Células da linhagem celular de CPNPC A549, foram plaqueadas com os quimioterápicos para indução da morte celular pelo período de 48 horas. Seguindo da determinação da concentração das drogas a ser utilizadas com a quantificação da taxa de apoptose inicial com a marcação de anexina V e a exposição da CRT pela Citometria de Fluxo. O sobrenadante foi retirado para ser analisado o ATP extracelular pelo ensaio de bioluminescência, HMGB1 pela técnica de DotBlot e análise de autofagia com o marcador de laranja de acridina(AO). Os resultados foram expressos como média \pm erro padrão, teste de ANOVA (Tukey pos hoc), com $p \leq 0.05$ considerado significativo. Resultados: Porcentagens de células em apoptose inicial: cisplatina 40 μ M + etoposide 13,2 μ M: 42,1 \pm 8,8%, ($p = 0,03$); carboplatina 200 μ M + Paclitaxel 100 nM: 20,8 \pm 4,1%, ($p = 0,54$). Expressão da CRT: cisplatina 40 μ M + etoposide 13,2 μ M: 60,7 \pm 1,87%, ($p = 0,000$). Carboplatina 200 μ M + paclitaxel 100nM: 55,5 \pm 4,6%, ($p = 0,001$). ATP: cisplatina 40 μ M + etoposide 13,2 μ M: 320,4 \pm 9; $p = 0,013$ e carboplatina 200 μ M + paclitaxel 100 nM: 299,6 \pm 6,4, ($p = 0,029$). HMGB1: cisplatin 40 μ M + etoposide 13.2 μ M: 2.20 \pm 0.10; carboplatin 200 μ M + paclitaxel 100nM: 1.56 \pm 0.25. Autofagia: cisplatin 40 μ M + etoposide 13.2 μ M: 55.3 \pm 13%; $p = 0,096$; carboplatin 200 μ M + paclitaxel 100nM: 61.6 \pm 6%; ($p = 0,043$); etoposide 13.2 μ M: 71 \pm 14%; $p = 0,012$; gemcitabine 0.96 μ M: 62 \pm 6%; $p = 0,043$. Conclusão: Observamos que, ao contrário de alguns estudos ambos as combinações de quimioterápicos possuem a capacidade de expressar os 3 principais biomarcadores para desencadear a morte celular imunogênica. Os quimioterápicos também induziram níveis de autofagia, o que pode estar relacionado à resistência à morte celular. Palavras-chaves: câncer de pulmão de não pequenas células, morte celular imunogênica, autofagia

eP2463

Relato de experiência: Southern Surgical Oncology Research Group SSORG/HCPA

Karen Marfisa Arnecke Terraciano, Luis Fernando Moreira - HCPA

Introdução: O grupo de pesquisa southern surgical oncology research group, SSORG/HCPA foi criado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e atualmente é composto por médicos, nutricionistas e bolsistas voluntários nas respectivas áreas. O foco principal do grupo é aliar os conhecimentos de nutrição clínica e cirurgia oncológica do trato gastrointestinal e realizar pesquisas nessas duas áreas. Objetivos: Destacar a importância da criação do grupo na união de conhecimentos para o tratamento de pacientes pré e pós cirúrgicos do hospital. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de bolsista voluntário graduandos em nutrição através da inserção no grupo SSORG durante o ano de 2015. Um novo bolsista quando inserido no grupo recebe treinamento na área de nutrição do paciente cirúrgico, tem contato com as últimas pesquisas nessa área de atuação, colabora no desenvolvimento das pesquisas do grupo. Todos os integrantes obtém o conhecimento das pesquisas que estão sendo realizadas, tanto na área de nutrição, como na área de medicina, através de reuniões quinzenais com todos os membros do grupo SSORG em que são apresentados os projetos em conjunto ou separados das respectivas áreas e seu desenvolvimento. Resultados: Durante acompanhamento dos pacientes em nível de ambulatório e internação foi possível perceber a relação dos conhecimentos, em que a imunonutrição aliada a cirurgia oncológica do trato gastrointestinal traz benefícios tanto para o paciente quanto para hospital. O trabalho multiprofissional abrange muitas trocas de conhecimento na percepção de outra profissão na área da saúde, e aliadas podem ser efetivas para um melhor tratamento do paciente cirúrgico oncológico. Considerações finais: A criação de grupos de pesquisa de caráter multiprofissional, como o southern surgical oncology group SSORG/HCPA, mostra-se mais efetiva do que a de caráter profissional único. Palavras-chaves: oncologia, nutrição, cirurgia

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA**eP1187****Imuno-histoquímica de VEGF e HER-2 em biópsias de osteossarcoma**

Ricardo Gehrke Becker, Julie Francine Cerutti Santos, Sandra Morini, Cristiano Ribeiro Viana, Bruno P. Antunes, Carlos Roberto Galia - HCPA

Objetivos: Identificar a prevalência de HER-2 e do fator de crescimento do endotélio vascular (VEGF) em biópsias de osteossarcoma e correlacioná-los com possíveis fatores de prognóstico. **Introdução:** Osteossarcoma é um tipo de câncer agressivo encontrado geralmente em jovens. O prognóstico está relacionado à resposta à quimioterapia e presença de metástases. VEGF e HER-2 têm sido estudados atualmente em portadores de osteossarcoma com resultados ainda conflitantes. **Métodos:** Estudo preliminar realizado no Hospital de Câncer de Barretos-SP incluindo 27 biópsias de osteossarcoma imuno-histoquimicamente coradas para VEGF e HER-2. Características clínico-patológicas foram coletadas dos prontuários dos pacientes para correlação com marcadores. **Resultados:** Em 27 biópsias, quatro foram superexpressas para VEGF e três para HER-2. Dois terços dos pacientes eram não metastáticos. Quase todos pacientes com marcador para VEGF superexpresso apresentaram metástases. A superexpressão para HER-2 apresentou relação inversa à presença de metástases. Não houve associação significativa entre os marcadores e prognóstico. **Discussão:** Estudos anteriores associaram a superexpressão de VEGF como fator de mau prognóstico em portadores de osteossarcoma. Her-2 mostrou-se contraditório como fator associado ao prognóstico. Neste estudo preliminar, identificamos baixa prevalência de VEGF e HER-2. Não houve associação significativa entre superexpressão dos marcadores e características clínico-patológicas. A ampliação da amostra e do tempo de seguimento, além do emprego de novas técnicas laboratoriais pode determinar a real expressão de VEGF e HER-2 em osteossarcomas. **Palavras-chaves:** VEGF, HER2, osteossarcoma

eP2363**Avaliação clínico-laboratorial de pacientes com coxartrose e com fraturas do colo femoral**

Fernando Pagnussato, Leandro de Freitas Spinelli, Carlos Roberto Galia - UFRGS

A artroplastia total do quadril é o procedimento cirúrgico do quadril mais realizado atualmente. Entre algumas de suas indicações, encontram-se a osteoartrose e a fratura do colo femoral. Na imensa maioria dos casos, observa-se que a cabeça femoral ressecada quando ocorre fratura do colo é diferente em sua aparência do que quando osteotomizada em função de osteoartrose, já que nos casos de fratura a cabeça praticamente não se apresenta com artrose. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar dados clínicos e laboratoriais dos pacientes acometidos por osteoartrose do quadril e por fraturas do colo femoral, de forma a se compreender se há uma predisposição à uma ou outra condição. Foi realizado um estudo transversal de pacientes acometidos por fraturas do colo femoral e por osteoartrose do quadril que seriam submetidos ao procedimento cirúrgico de artroplastia do quadril. Foram considerados 53 pacientes, divididos em um grupo de 31 indivíduos com artrose e 22 com fratura do colo femoral. Foram coletados dados demográficos, epidemiológicos e clínicos, além de exames laboratoriais. Foram excluídos da amostra os pacientes com fraturas do fêmur diferentes das do colo femoral, os pacientes com displasias, os pacientes com deformidades do fêmur ou do acetábulo, aqueles operados previamente do quadril por outros motivos, pacientes com osteoartrose associada à osteonecrose e pacientes com doenças osteometabólicas e reumáticas (Morquio, Paget, Artrite Reumatóide, etc). Os pacientes com fratura do colo femoral apresentaram uma média de idade maior em relação aos pacientes com osteoartrose, estando a maioria dos pacientes com osteoartrose na faixa dos 60 a 70 anos. Pacientes com fratura apresentaram um menor peso e IMC e medidas de força de preensão palmar inferiores ao grupo com osteoartrose. Entre os diversos parâmetros laboratoriais analisados, encontrou-se uma diferença estatisticamente significativa para o cálcio sérico total, cálcio ionizável, vitamina D, tiroxina livre, hematimetria de uma forma geral, creatinina e densidade mineral óssea. Outros hormônios analisados e outros parâmetros bioquímicos apresentam tendências entre os dois grupos, mas não houve diferença estatisticamente significante. **Palavras-chaves:** artroplastia total de quadril, osteoartrose, fratura do colo femoral

PEDIATRIA E NEONATOLOGIA**eP1207****Associação de níveis reduzidos de lipoproteína de alta densidade (HDL) com gravidade desfechos em pacientes pediátricos criticamente enfermos**

Cristian Tedesco Tonial, Caroline Abud Drumond Costa, Francielly Crestani, Izadora Petruk Dalenogare, Gabriela Rupp Hanzen Andrades, Francisco Bruno, Paulo Roberto Einloft, Aline Acatrolli Fucks, Pedro Celiny Ramos Garcia - PUCRS

Objetivo: Verificar associação entre níveis reduzidos de HDL com gravidade e desfechos desfavoráveis em pacientes pediátricos criticamente enfermos. **Metodologia:** Estudo de coorte prospectivo. Os níveis séricos de HDL foram medidos na internação. A gravidade foi avaliada utilizando o Pediatric Index of Mortality 2 (PIM2), sendo considerados como maior gravidade pacientes com PIM2 maior de 6%. Também foram medidos valores de Ferritina e PCR. Os desfechos avaliados foram: Tempo de internação hospitalar, Tempo de internação na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP); Duração da Ventilação Mecânica (VM); Horas livres de VM; Duração do uso de inotrópicos; Escore de inotrópicos máximo; Disfunções orgânicas durante a internação e Mortalidade. Consideramos como HDL reduzido, valores menores de 20. **Resultados:** Houve associação significativa de níveis de HDL < 20 na internação com gravidade pelo PIM 2 ($p < 0,007$), Ferritina ($p / 0,008$), escore de inotrópico máximo na chegada ($p < 0,04$), e disfunções cardíaca ($p < 0,032$) e hematológica ($p < 0,04$). **Conclusão:** Na população estudada, observamos associação de níveis reduzidos de HDL com gravidade e alguns desfechos. Especulamos que esta alteração no metabolismo lipídico pode ter influência no prognóstico destes pacientes. **Palavras-chaves:** unidade de terapia intensiva pediátrica, lipoproteínas HDL, prognóstico

eP1301**Uso não aprovado e não padronizado de antibióticos em enfermaria pediátrica de hospital universitário terciário**

Joana Genz Gaulke, Alícia Dorneles Dornelles, Lisiane Hoff Calegari, Lucian Souza, Patrícia Ebone, Tiago Tonelli, Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Clarissa Gutierrez Carvalho - HCPA

Introdução: O uso não aprovado (NA) e não padronizado (NP) ou off label de medicamentos é comum em crianças. De acordo com a Academia Americana de Pediatria (AAP), 80% das drogas prescritas para essa população são administradas para usos não indicados. Reitera-se que esse uso não pode ser considerado negligente, tendo em vista a dificuldade de se encontrar medicamentos estudados e devidamente liberados em pediatria. **Objetivo:** Determinar a prevalência da prescrição de antibióticos não aprovados e não padronizados na enfermaria pediátrica de hospital universitário terciário. **Métodos:** Estudo retrospectivo, transversal e observacional, baseado na revisão manual de prescrições registradas em prontuário eletrônico. Incluídas todas as prescrições de pacientes com idade entre um mês a 12 anos admitidos na enfermaria pediátrica do HCPA durante dois períodos de sete dias consecutivos, em agosto de 2014 e em janeiro de 2015. **Crítérios utilizados:** NA - utilização de fármaco não liberado pelas agências de controle de medicamentos; NP - prescrição de fármaco distinta daquela orientada pela bula, em relação à faixa etária, à dose, à frequência ou à indicação. As medicações foram classificadas conforme o bulário do FDA (Food and Drugs Administration). Projeto aprovado pelo CEP da instituição. **Resultados:** Incluídas prescrições de 157 pacientes, com tempo mediano de internação de 24 dias e idade mediana de 18 meses. Encontradas 147 prescrições de antibióticos (68 no período de agosto e 79 em janeiro), resultando em 0,9 itens por paciente. Dentre os 28 antibióticos encontrados, Metronidazol (11%), Cefuroxima (10%) e Vancomicina (9,4%) foram os mais prescritos. A prevalência de prescrições de antibióticos NA pelo FDA foi de 11,4%, sendo o Metronidazol e a Oxacilina os principais representantes deste grupo. As prescrições NP representaram 60% da amostra avaliada, sendo 25,5% para dose, 17,4% para indicação, 13,4% para frequência e 2,7% para idade. Os mais prescritos dentro da classificação NP foram: Vancomicina (16%) para dose; Cefepime (25%) para frequência; e Sulfametoxazol-Trimetoprima (19%) para indicação. **Conclusão:** O uso NA e NP de antibióticos na pediatria é muito prevalente, sendo identificado em mais de 70% das prescrições avaliadas neste estudo (11,4% NA e 60% NP). A alta prevalência do uso não regulamentado de medicações em pediatria alerta para a necessidade de mais ensaios clínicos a fim de melhorar a segurança das prescrições em pacientes pediátricos. **Palavras-chaves:** antibióticos, Off Label, criança

eP1312**Hipomagnesemia pré transplante hepático está associada com maior mortalidade e rejeição celular aguda?**

Camila Ribas Smidt, Joel Stefani, Luciana Eltz Soares, Yuri Kilpp Cezar, Carlos Oscar Kieling, Sandra Maria Gonçalves Vieira - HCPA

Introdução: O transplante hepático (TH) é o tratamento definitivo para pacientes com doença hepática terminal. Dados na literatura sugerem que hipomagnesemia pré-TH está associada a morbi-mortalidade pré-TH. O objetivo do estudo foi determinar a frequência de hipomagnesemia pré-transplante hepático infantil e a eventual associação desta com episódios de rejeição celular aguda (RCA) e óbito no primeiro ano após o procedimento. **Métodos:** Coorte prospectiva, incluindo pacientes de 0- 18 anos submetidos à TH primário entre julho/ 1999 e maio/2016 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e que utilizaram tacrolimo como imunossupressor. Foram revisados dados clínicos e epidemiológicos registrados em prontuário eletrônico, excluindo pacientes que não possuam dados disponíveis para verificação. A amostra final foi dividida em dois grupos: G1: hipomagnesemia pré-TH e G2: normomagnesemia pré-TH. Hipomagnesemia foi definida quando os valores de magnésio estiveram abaixo do limite inferior de referência do laboratório da nossa instituição. Uma segunda análise foi realizada utilizando ponto de corte $Mg < 1,8 \text{ mg/dL}$. RCA foi definida de acordo com critérios histológicos. **Resultados:** 133 pacientes preencheram os critérios de inclusão, sendo 3 excluídos. A mediana de idade no momento do transplante foi 3,5 anos (IQ25:1,39; e IQ75:10,49) e 50,8% eram do sexo masculino. O valor médio de Mg sérico antes do transplante hepático foi 2,06 (DP:0,27). 5,4% do total dos pacientes apresentaram hipomagnesemia pré-TH. Utilizando-se o ponto de corte $< 1,8 \text{ ng/mL}$, 12,3% pacientes apresentavam hipomagnesemia pré-TH. A taxa de mortalidade em um ano foi de 28,6% para o G1 e 22,7% para o G2 (OR:1,35; IC95%:0,24-7,38). A incidência de RCA foi 28,6% no G1 e 20,3% no G2 (OR:1,56; IC95%:0,28-8,56). A sobrevida geral em um ano pós-procedimento foi de 76,9%. **Conclusão:** Não foi encontrada diferença significativa nos desfechos analisados entre os grupos. O número reduzido da amostra pode ter influenciado estes resultados. Estudos com maior número de pacientes e maior tempo de observação faz-se necessário para melhor entendimento da influência da hipomagnesemia pré-TH infantil. **Palavras-chaves:** transplante de fígado, deficiência de magnésio, tacrolimo

eP1339**Associação entre sexo e função pulmonar de crianças prematuras hígdas em idade escolar**

Caroline Heemann Vione, Letícia Correa de Barros, Grazielly Gass Cardoso, Lítiele Evelin Wagner, Marciele Silveira Hopp, Ricardo Gass, Dannuey Machado Cardoso, Dulciane Nunes Paiva - UNISC

INTRODUÇÃO: As complicações relacionadas à prematuridade apresentam alta prevalência, ocasionando aumento da demanda de atendimentos nas unidades de tratamento a curto e longo prazo. A principal causa de morbimortalidade não é a imaturidade, mas a doença pulmonar crônica, o que indica que bebês prematuros que sobrevivem ao período neonatal podem apresentar danos irreparáveis à sua saúde física e mental, ressaltando-se que o desenvolvimento da função pulmonar acompanha proporcionalmente o incremento da idade. A importância da continuidade do tratamento do recém-nascido prematuro após a alta hospitalar por meio de uma abordagem interdisciplinar pode minimizar sua morbidade bem como as complicações decorrentes desse período. Para realizar o teste espirométrico deve ser observado os fatores determinantes que podem interferir na função pulmonar como o sexo, altura, peso, idade e etnia. **OBJETIVO:** Verificar a influência do sexo sobre a função pulmonar de escolares hígdos nascidos prematuros. **MÉTODO:** Estudo transversal que avaliou escolares hígdos nascidos prematuros no período de fevereiro a julho de 2015, sendo os mesmos alocados pelo sexo (Grupo sexo feminino – GF e Grupo sexo masculino – GM). Foram avaliadas as características antropométricas e a função pulmonar (espirômetro digital portátil) através da manobra da capacidade vital forçada (CVF), sendo obtido o volume expiratório forçado no primeiro segundo da CVF (VEF1), a relação VEF1/CVF, o volume expiratório forçado entre 25 e 75% da CVF (VEF 25 à 75%), o volume expiratório forçado em 50% da CVF

(VEF50%) e o volume expiratório forçado em 75% da CVF (VEF75%). RESULTADOS: Avaliadas 49 crianças com média de idade gestacional de 35,08±1,49 semanas e idade de 7,14±1,06 anos. GF (n=22) com idade gestacional de 35,09±1,71 semanas, idade de 7,36±1,06 anos e IMC de 18,52±3,01 Kg/m² e GM (n=27) com idade gestacional de 35,07±1,35 semanas, idade de 6,96±1,03 anos e IMC de 16,98±2,24 Kg/m². Não foi constatada diferença significativa quanto as variáveis espirométricas entre os grupos analisados no que tange aos percentuais dos valores preditos. CONCLUSÃO: O sexo não determinou diferença na função pulmonar de crianças híginas e em fase escolar com história de prematuridade ao nascer. Palavras-chaves: prematuridade, função pulmonar, sexo

eP1368

Correlação entre depressão pós-parto e vínculo mãe-lactente no terceiro mês de vida da criança

Bruna Pezzini Corrêa, Salete de Matos, Karen Ferreira dos Santos, Diego Almeida dos Santos, Vera Lúcia Bosa, Juliana Rombaldi Bernardi, Clécio Homrich da Silva, Marcelo Zubaran Goldani - UFRGS

INTRODUÇÃO: Estima-se que aproximadamente 25% das brasileiras apresentarão sintomas de depressão pós-parto, o que traz consequências ao vínculo mãe-filho. A identificação de puérperas depressivas é importante para evitar prejuízo ao vínculo e ao desenvolvimento da criança. OBJETIVO: Avaliar o efeito da depressão pós-parto sobre vínculo mãe-lactente. METODOLOGIA: Estudo observacional longitudinal do projeto "Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém-Nascido nos Primeiros Seis Meses de Vida", aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do HCPA e do GHC pelos protocolos 11-0097 e 11-027. A amostra de mães e filhos residentes em Porto Alegre foi selecionada entre 24-48h após o parto. Foram excluídas puérperas com HIV, doenças crônicas e tabagistas, além de lactentes gemelares, pré-termos, pequenos para idade gestacional, doenças congênitas ou que foram internados. Os questionários Postpartum Bonding Questionnaire e Edinburgh Postnatal Depression Scale foram aplicados aos 3 meses de vida da criança. O PBQ é composto por 25 itens que avalia o vínculo mãe-bebê dentro de quatro fatores. Fator 1: fator geral (>11). Fator 2: problemas severos na relação (>16). Fator 3: ansiedade relacionada à criança (>9). Fator 4: possibilidade de abuso (>2). Quanto maior a pontuação, menos saudável o vínculo. O EPDS é composto por 10 itens, que avalia o nível de depressão pós-parto. Valores superiores a 10 são considerados altos e, quanto maiores, maior o nível de depressão. Variáveis contínuas foram descritas por média±desvio padrão (paramétricas), ou mediana e intervalo interquartil (não paramétricas) e as categóricas por número absoluto e relativo. A correlação de Spearman foi usada para associar o EPDS ao PBQ. O nível de significância adotado foi menor que 0,05. RESULTADOS: Foram analisados 106 pares de mãe-filho. Mediana do EPDS: 4,00 [2,00 – 7,25]. Medianas do PBQ: fator 1 foi 2,00 [1,00 – 5,00]; fator 2 foi 0,00 [0,00 – 2,00]; fator 3 foi 1,00 [0,00 – 3,00] e fator 4 foi 0,00 [0,00 – 0,00]. A correlação entre EPDS e PBQ mostrou-se positiva para o fator 1: β 0,513 (P<0,001), fator 2: β 0,350 (P<0,001), fator 3: β 0,472 (P<0,001) e fator 4: β 0,239 (P<0,014). CONCLUSÃO: A população apresentou baixos sintomas depressivos e vínculo mãe-lactente saudável. A correlação mostrou que a depressão pós-parto altera negativamente o vínculo mãe-lactente. Torna-se necessário uma assistência integral do par para garantir o desenvolvimento saudável da criança. Palavras-chaves: depressão pós-parto, vínculo mãe-lactente, pediatria

eP1454

Influência da nutrição enteral na microbiota intestinal do recém-nascido pré-termo

Michele Luz Kayser, Bruna Ossanai Schoenardie, Bruna Schafer Rojas, Georgia Pante Fagundes Oliveira, Julia Steinstrasser Kowacs, Maria Alexandrina Zanatta, Adriana Zanella, Andrea Lucia Corso, Rita C. Silveira, Renato S. Procianny - HCPA

Introdução. Na gestação, os fetos são estéreis; porém, durante e após o nascimento, tornam-se hospedeiros para uma variedade de microorganismos, sendo o trato digestivo um dos locais colonizados. A microbiota do recém-nascido (RN) apresenta variabilidade inter-individual e seu desenvolvimento depende de condições como tipo de parto, grau de imaturidade, uso de antibióticos pela mãe, nutrição por leite materno ou fórmula láctea. Tendo em vista que diversos fatores podem afetar a colonização do intestino neonatal, torna-se necessário melhor entendimento sobre essa colonização microbiana. Materiais e métodos. A população estudada compreende RN pré-termo com idade gestacional (IG) menor ou igual a 32 semanas, nascidos no HCPA e internados na UTI Neonatal dessa mesma instituição. Serão excluídos os provenientes de outro hospital; presença de malformações congênitas ou síndromes genéticas; infecções congênitas ou com mães portadoras do vírus HIV; não autorização de pais ou responsáveis legais. A primeira eliminação de mecônio, coletada antes do RN receber qualquer tipo de alimentação via enteral, será obtida por meio de coleta estéril e armazenada em tubo estéril com glicerol. Após alimentação enteral, novas amostras de fezes serão coletadas, até completar 4 amostras. Os tubos serão imediatamente congelados após cada coleta e armazenados em botijão criogênico até a extração do DNA microbiano, amplificação do gene 16S rRNA e sequenciamento com posterior análise da composição da microbiota. Resultados parciais. A amostra compreende 103 RN pré-termos, 44 do sexo feminino, nascidos com mediana de 1390g (1390 ± 493g) e média 38,8 ± 4,40cm de comprimento, 68,96% eram adequados para IG, média de 29,99 ± 2,29 semanas. As mães tinham 26,29 ± 7,17 anos, com 1,92 ± 1,34 gestações prévias. Apenas 11 mães relataram filhos prematuros prévios, 13 DMG, 32 preeclâmpsia e 72 utilizaram antibiótico intraparto. Em relação ao tipo de alimentação, avaliamos até o momento 30 pré-termos, dos quais 24 tiveram alimentação mista, 2 apenas com fórmulas e 1 com leite materno exclusivo. O DNA das amostras dos mecônios já foram extraídos, todavia não foram analisadas até o presente momento, assim como as demais análises estatísticas. Conclusão. Embora neste momento só temos resultados muito preliminares, constatamos que a grande maioria dos pré-termos de muito baixo peso não recebem alimentação exclusiva com leite materno no nosso meio. Palavras-chaves: microbiota, recém-nascido pré-termo

eP1455

Desempenho da nova versão do Paediatric Index of Mortality (PIM 3) em uma avaliação independente no sul do Brasil

Aline Acatrolli Fucks, Francielly Crestani, Caroline Abud Drumond Costa, Izadora Petruk Dalenogare, Gabriela Hupp Hanzen Andrades, Francisco Bruno, Cristian Tedesco Tonial, Paulo Roberto Einloft, Pedro Celiny Ramos Garcia - PUCRS

Introdução: Os modelos de escores prognósticos pediátricos surgiram motivados em prever risco de mortalidade em crianças em cuidados intensivos e com isso possibilitar a avaliação da eficácia e eficiência dos cuidados intensivos pediátricos. Ao ajustar as diferenças na gravidade da doença e diagnóstico, os modelos podem ser utilizados para comparar o padrão de tratamento entre

Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e dentro delas ao longo do tempo. O PIM é um modelo prático, acessível à terapia intensiva pediátrica, que permite avaliar o risco antes de iniciar o tratamento, já que é coletado na primeira hora de admissão, evitando assim potencial viés dos efeitos do tratamento após a internação e por ser um índice disponível no domínio público. O Pediatric Index of Mortality (PIM) 3 é um dos escores disponível para a faixa etária pediátrica, com recente atualização. O novo modelo foi publicado em 2013 e utilizou dados coletados de pacientes admitidos em UTIP na Austrália, Nova Zelândia, Irlanda e Reino Unido, com o objetivo de recalibrar os coeficientes, já que a versão anterior, PIM 2, superestimava o risco de mortalidade conforme trabalho original. Objetivo: Avaliar o desempenho do PIM 3 e compará-lo com o PIM 2, em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) de um Hospital Universitário de Porto Alegre/RS. Metodologia: Estudo de coorte prospectivo. Foram incluídos pacientes com idade entre 1 mês e 18 anos que internaram na UTIP entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2015. Foram coletados os dados necessários para o cálculo dos PIM 2 e 3. Resultados: Trezentos e noventa e nove crianças foram incluídas no estudo. A taxa de mortalidade geral foi 3,5% e Índice Padronizado de mortalidade (SMR) foi de 1,13 (IC 95% 0,61-1,89), $z = -0,52$ para o PIM 2 e 1,61 (IC 95% 0,88-2,70), $z = -2,15$ para o PIM 3. Em relação à discriminação, evidenciou-se uma área sob a curva ROC semelhante para PIM 2 e PIM 3 com valores de 0,934 (IC95% 0,87-0,98) e 0,937 (IC95% 0,88-0,98) respectivamente. No teste de ajuste de Hosmer-Lemeshow, a semelhança entre a mortalidade observada com a mortalidade esperada pelo cálculo do PIM 2 evidenciou um qui-quadrado de 7,22 ($p = 0,205$) e pelo PIM 3 um qui-quadrado de 12,88 ($p = 0,025$). Conclusão: O PIM 2 nesta população apresentou melhor capacidade de estimar mortalidade e melhor poder de calibração quando comparado ao PIM 3. Palavras-chaves: crianças, risco de mortalidade, escores prognósticos

eP1509

The effects of hypercaloric diet ingestion and/or postnatal maternal deprivation on thermal tests' response in young adult rats

Roberta Stroher, Carla de Oliveira, Vanessa Leal Scarabelot, Bettega Costa Lopes, Mayra Zancanaro, Isabel Cristina de Macedo, Iraci Lucena da Silva Torres - UFRGS

Introduction: High palatable food and hypercaloric diet (HD) ingestion may contribute to the overweight alarming rates and obesity nowadays. Moreover, there is a significant relation between stress exposure and food intake. An important stress factor is maternal deprivation (MD), causing disturbances in the individual's adult life. MD can cause neuroendocrine changes and alterations in pain response. Aim: evaluate the effect of postnatal maternal deprivation and/or palatable food exposure in rats' nociceptive response. Methods: 32 Wistar rats were divided into four groups: Control group (CG)-without MD and exposed to standard diet (SD) at P21; Maternal Deprivation group (MDG)-submitted to MD and exposed to SD at P21; High-fat Diet group (HDG)-without MD and exposed to palatable food (PF) at P21; and High-fat Diet Maternal Deprivation group (HDMDG)-submitted to MD and exposed to PF at P21 ($n = 4$ males and 4 females animals/group). On postnatal day 1 (P1), litters were daily deprived of their mother for 3 hours during the first 10 days of life. Non-deprived pups remained undisturbed in the home cage. After weaning (P21) animals were exposed to SD and/or PF. HD was composed only by condensed milk. Harmful thermal responses were evaluated before diet offer (P21) and after 21 days of diet exposure (P42) through Tail-Flick (TFL) and Hot Plate (HP) tests. Statistical analysis was performed by Two-way (ANOVA) followed by Bonferroni, considered significant at $P < 0.05$. Project was approved by CEUA/HCPA:16-0558. Results: There were no effect of MD and/or HD in TFL and HP at P21. At P42 effect of MD was found in male ($F(1,16) = 5.35$, $P < 0.05$) and female ($F(1,16) = 7.45$, $P < 0.05$) in TFL. Interaction of HD and MD was found in HP at P42 only for females ($F(1,16) = 10.66$, $P < 0.05$). Conclusions: HD did not affect animals TFL and HP latencies at P21 as much as P42. Whereas postnatal MD affected TFL latency for both sexes and HP latency for females rats, both at P42. This result shows that MD has effects on nociception in young rats (P42). TFL is mediated by a spino-bulbo-spinal circuit while HP latencies are considered supraspinally-integrated responses. Our results suggest that differences in nociceptive behavior between males and females in HP can be related to the onset of sexual maturation in female rats at this period; while male rats' pubertal period starts at P50. Analyzing only females in HP thresholds, HD tends to let animals hyperalgesic, while MD tends to increase latency time. Keywords: tail-flick latency test, hot plate test, high-fat diet

eP1761

Validade de conteúdo e de face do Test of Infant Motor Performance (TIMP) para população brasileira

Eloá Maria dos Santos Chiquetti, Glauber Carvalho Nobre, Raquel Sacconi, Nadia Cristina Valentini - UFRGS

Introdução: Avaliação do desempenho motor de bebês são empregados no esforço de se identificar precocemente sinais de alterações no desenvolvimento e, assim, iniciar o mais rápido possível a intervenção necessária. No Brasil o diagnóstico precoce se torna desafiador pela carência de dados normatizados e de instrumentos de avaliação padronizados e validados para população brasileira. O TIMP é um exemplo de instrumento utilizado em bebês brasileiros sem a necessária validação. É um instrumento composto por 42 itens, desenvolvido com bebês norte-americanos, sendo capaz de demonstrar diferença da resposta interventiva em ensaios clínicos randomizados, bem como diagnosticar atraso no desenvolvimento motor a partir 34 semanas pós-concepcional até 4 meses de idade corrigida. Objetivos: Este estudo objetivou especificamente: traduzir o TIMP para o português-brasileiro e avaliar a clareza da linguagem e a pertinência dos itens na versão em português. Método: Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (nº 49502415.3.0000.5347). A tradução independente dupla e reversa envolveu 4 tradutores profissionais bilíngues, com 2 traduções independentes do inglês para o português, e posteriormente, foram completadas 2 traduções independentes do português de volta para o inglês. As 2 versões em português foram revisadas, e a semântica foi ajustada por unanimidade. A escala final traduzida e editada resultou na versão português-brasileiro do TIMP. A Validade de Conteúdo foi determinado pela análise da escala por 3 juízes, com conhecimento específico na área de desenvolvimento motor, e a Validade de Face foi analisada por 10 profissionais da área da saúde. Cada avaliador recebeu a versão adaptada, onde analisou e pontuou cada item segundo uma escala Likert de 5 pontos para clareza e pertinência, cuja interpretação dos resultados foi realizada através da Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC). Resultados: os valores de concordância para validade de conteúdo quanto a clareza foi de 96,7%, e quanto à pertinência 98,6%. Para validade de face os valores foram 96,2% para clareza e 97% para pertinência. Conclusão: quanto a avaliação dos itens do TIMP por especialistas, o teste foi reconhecido como eficiente para avaliar o desempenho motor de bebês. Palavras-chaves: estudo de validação, desempenho motor, bebês

eP1772**Práticas maternas e parentais estão relacionadas ao desenvolvimento motor infantil?**

Sara Caroline Fontoura Dall'Alba, Larissa Wagner Zanella, Nádia Cristina Valentini - UFRGS

Introdução: O desempenho motor infantil pode ser influenciado por diferentes fatores e contextos. Nesses contextos, as práticas maternas e parentais podem oferecer oportunidades para o desenvolvimento de diferentes habilidades motoras ainda na primeira infância. **Objetivo:** Investigar possíveis relações entre práticas maternas e parentais e o desempenho motor de crianças de 0 à 2 anos de idade. **Métodos:** Participaram deste estudo 53 crianças (25 meninas e 28 meninos) com idade entre 0 e 2 anos ($M= 17.2$ meses $DP= 8.4$). Para avaliar o desempenho motor foi utilizada a Peabody Developmental Motor Scale – Second Edition (PDMS-2) e para avaliar questões relacionadas às práticas maternas foram utilizados os questionários Knowledge of Infant Development Inventory (KIDI) e Daily Activities of Infant Scale (DAIS). Para verificação de dados sociodemográficos foi utilizado o questionário da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (2015). A análise dos dados foram realizadas através de estatísticas descritivas, correlações de Spearman e regressão Backward. **Resultados:** Foi observada correlação entre o desempenho motor e as variáveis idade ($p=0.031$), comprimento atual ($p=0.005$) e o total da DAIS ($p=0.002$). Além do mais, foi verificada correlação entre o desempenho motor e as posturas do bebê durante a alimentação ($p=0.013$), banho ($p=0.001$), colo ($p=0.016$), brincadeiras tranquilas ($p=0.005$), brincadeiras ativas ($p=0.020$) e o passeio ($p=0.016$). **Resultados da regressão linear** indicaram relação das diferentes variáveis com o desempenho motor apresentado pelos bebês. O modelo com as variáveis adultos que convivem na casa, peso atual e idade foi mais significativo e explica 93.4% da variância do desempenho motor da amostra investigada ($p<0.001$). **Conclusão:** O presente estudo pode confirmar que as práticas maternas e parentais possuem influência no desenvolvimento motor, assim como a idade, a altura e o peso da criança e o nível socioeconômico em que está inserido, durante o seu desenvolvimento, sendo o acompanhamento dessas variáveis um importante preditor do futuro desenvolvimento do indivíduo, podendo assim haver a identificação e intervenção nos atrasos das aquisições motoras nos primeiros anos de vida. **Palavras-chaves:** práticas maternas, desenvolvimento infantil, desenvolvimento motor

eP1779**Trabalho multiprofissional e continuidade de cuidado em saúde de paciente pediátrico: a experiência do matriciamento da rede**

Paula Ruffoni Moreira, Isadora Brinckmann Oliveira Netto, Dolores Sanches Wunsch Dwunsch, Ester Zoche - HCPA

INTRODUÇÃO: Casos complexos que envolvem quadro clínico de difícil resolatividade e vulnerabilidades sociais são frequentes em internações pediátricas de hospitais terciários. A alta hospitalar destes pacientes requer articulação com serviços da rede socioassistencial e de saúde para assegurar a continuidade do cuidado e o acesso aos direitos do paciente, garantindo, assim, integralidade no cuidado. A transição entre a equipe assistente atual e de referência exige matriciamento da rede intra e intersectorial para garantir retaguarda assistencial, suporte técnico-pedagógico e ampliar as possibilidades de construção de vínculo com sua nova equipe de referência. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma equipe multidisciplinar de residentes no matriciamento dos serviços da rede de cuidado de um caso de paciente pediátrico do sexo feminino, cinco meses de idade, exposta ao HIV, com microcefalia e estenose de abertura piriforme, em situação de acolhimento institucional. **MÉTODO:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado na internação pediátrica de um hospital terciário de Porto Alegre, onde a equipe multiprofissional de residentes atuou. **RESULTADOS:** Frente à decisão judicial de acolhimento institucional para a paciente, a principal articulação realizada foi com a equipe de proteção à criança. O primeiro passo foi a tomada de decisão do local de acolhimento, tendo em vista a necessidade de acompanhamento multidisciplinar (fonoaudiólogo, fisioterapeuta, nutricionista e enfermeiro) devido ao quadro clínico da criança. A partir da escolha da instituição, iniciaram as reuniões de matriciamento que se deram na internação deste hospital, com a presença da equipe multiprofissional de referência, equipe médica e equipe multiprofissional da instituição de acolhimento. Nelas, o caso foi discutido amplamente, contemplando seus diversos aspectos, complexidades e necessidades específicas do cuidado em saúde. Foi definido o plano de cuidado juntamente com a rede de atenção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destaca-se que as estratégias de trabalho em saúde que possibilitam a realização da clínica ampliada e também de integração e diálogo entre diferentes profissões e especialidades, além de diferentes locais de serviços, possibilitam a eficácia e eficiência no cuidado em saúde. O matriciamento como instrumento para integralidade da atenção em saúde pressupõe a transformação do modo como se organizam e funcionam serviços e sistemas de saúde. **Palavras-chaves:** matriciamento, continuidade do cuidado, RIMS

eP1922**Anemia materna não está associada ao nascimento de crianças pequenas para idade gestacional**

Carolina Pacheco da Silva, Monique Cabral Hahn, Juliana Rombaldi Bernardi, Clécio Homrich da Silva, Mariana Bohns Michalowski, Isabel Cristina Ribas Werlang, Marcelo Zubaran Goldani - HCPA

INTRODUÇÃO: Algumas alterações hematológicas podem afetar o curso de uma gestação e desfechos do recém-nascido, sendo a hemoglobina um dos índices mais importantes. Ela está diretamente relacionada ao diagnóstico de anemia, que tem sido relacionado a um maior risco de baixo peso ao nascer em alguns estudos. **OBJETIVO:** verificar a influência de diferentes ambientes intrauterinos em índices hematológicos maternos no pré-parto e a associação com desfechos no recém-nascido. **METODOLOGIA:** Estudo observacional transversal constituído por 5 grupos de ambientes intrauterinos: diabetes ($n=20$), hipertensão ($n=19$), tabaco ($n=33$), mães de recém-nascidos pequenos para a idade gestacional ($n=14$), e controle ($n=64$). As puérperas foram recrutadas no HCPA ($n^{\circ}11-0097$) e GHC ($n^{\circ}11-027$) no período de set/11 a fev/16. O consentimento e a coleta dos dados ocorreram em 24-48h após o parto. A análise estatística foi realizada no programa SPSS versão 18.0. **RESULTADOS:** A hemoglobina, eritrócitos e hematócrito do grupo de mães de recém-nascidos pequenos para a idade gestacional apresentaram valores superiores ao grupo de mães tabagistas ($p=0,040$, $p= 0,021$ e $p=0,027$, respectivamente). Além disso, foram verificadas correlações negativas entre hematócrito e peso ao nascer ($p=0,034$; $-0,175$) e eritrócitos e perímetro cefálico ($p=0,031$; $-0,189$). Observou-se um efeito do tipo de parto na contagem total de leucócitos ($p=0,004$), onde a maior contagem foi observada no parto vaginal. Uma contagem maior de plaquetas foi verificada nas mães de cor branca quando comparadas àquelas de cor preta ($p=0,043$). **CONCLUSÕES:** A anemia materna não parece ser um fator de risco para o nascimento de crianças pequenas na população estudada, já que os valores de hemoglobina, hematócrito e eritrócitos foram significativamente maiores no grupo de

mães de recém-nascidos pequenos para a idade gestacional em relação ao grupo de tabagistas, assim como em relação aos demais grupos, porém de forma não significativa. As correlações negativas encontradas para hematócrito e peso ao nascer, assim como eritrócitos e perímetro cefálico, reforçam esse achado. Já a contagem de leucócitos maternos foi significativamente superior no parto vaginal, onde a preparação fisiológica para o trabalho de parto poderia levar a um aumento na produção das células de defesa materna. Palavras-chaves: hemoglobina, anemia materna, pequeno para idade gestacional

eP1983

Maternal deprivation and morphine exposure during the postnatal period alter nociceptive process in infant rats and remains in adult life

Paulo Ricardo Assis de Souza, Carla de Oliveira, Vanessa L. Scarabelot, Rafael Vercelesino, Lauren N. S. Adachi, Natalia P. Silveira, Gabriela G. Regner, Diego Evandro da Silva Rios, Isabel Cristina de Macedo, Iraci L. S. Torres - UFRGS

Introduction: Maternal deprivation and morphine exposure during the neonatal period can promote changes in pain signaling pathways that can be expressed as an increased nociceptive response in adult life. Objective: Here, we investigated whether maternal deprivation and/or repeated morphine exposure alter the nociceptive response on postnatal days 16 (P16), 30 (P30), and 60 (P60). Methods: A total of 58 male Wistar rat pups were used in our study. From postnatal day 1 (P1), litters were daily deprived of their mother for 3 hours; this was continued for the first 10 days of life. Animals were divided into 5 groups: total control (C), did not receive any intervention; saline (S), received saline solution; morphine (M), received morphine; deprived-saline group (DS), were subjected to maternal deprivation and received saline solution; and deprived-morphine (DM), were subjected to maternal deprivation and received morphine. Newborn received subcutaneous injections of morphine or saline, 5 µg in the mid-scapular area, starting on postnatal days 8 (P8) to 14 (P14). The nociceptive responses were assessed by the tail-flick test. Statistical analysis was performed by Generalized estimating equation (GEE) followed by Bonferroni to analyze the results of nociception. Project was approved by Ethics Committee of CEUA/HCPA: 15-0614. Results: GEE analysis showed interaction group × time (Wald $\chi^2=36.07$; 8, $P<0.05$). There was a significant decrease in the nociceptive threshold as evidenced by the reduction in the latency time in the DS at P16, M and DM groups at P30, and M, DS and DM groups at P60. Conclusion: Our data indicated a threshold decrease in the tail-flick in young deprived rats at P16, suggesting that early maternal deprivation was able to trigger hyperalgesia in these animals. We can suggest that experiences of maternal deprivation have powerful impact on offspring responsiveness to nociceptive stimuli. Likewise, a threshold decrease was observed in M and DM groups at P30. This alteration could be due to a decrease in number of opioid receptors leading to a decrease in morphine analgesic efficacy. At P60, also was observed a threshold decrease in M, DS and DM groups. Hence, it can be assumed that the impact of maternal deprivation and early morphine exposure to in neonatal period may influence differently pain sensitivity in the adulthood rats. Keywords: maternal deprivation, morphine, hyperalgesia

eP2024

Microcefalia assintomática e divergência em exames moleculares - relato de caso

Jéssica Maria Gonçalves Dias Cionek, Juliana Ritondale Sodr  de Castro, Juliane Zambrzycki, Pauline Simas Machado, Tamires Ferri Macedo, Luciana Friedrich - HCPA

Introdução: A microcefalia pode ser consequência de diversos fatores, como infecções congênitas e perinatais, exposição a teratogênicos, causas genéticas, doenças maternas, complicações do nascimento e condições sociais, incluindo drogas e álcool. Descrição do Caso: Recém-nascido (RN) feminino, idade gestacional de 37 semanas, peso de nascimento 2,520 kg e perímetro cefálico de 31 cm, considerado pequeno para a idade gestacional (PIG) simétrico, admitido em unidade neonatal por motivos sociais e investigação de microcefalia. Mãe com diagnóstico prévio de HIV e uso irregular de antirretrovirais, usuária de crack, com tratamento prévio irregular para neurosífilis. Solicitadas sorologias do grupo STORCH para o RN, com altos títulos de IgG para Toxoplasmose em 2 técnicas diversas, com IgM negativo. Demais sorologias negativas, incluindo PCR (Polymerase Chain Reaction) para Zikavírus e Carga Viral de HIV. A análise do líquido demonstrou PCR positivo para toxoplasmose, iniciando-se então com tratamento tríplice (Sulfadiazina, Pirimetamina e Ácido Fólico). Exames complementares como avaliação oftalmológica, ecografia cerebral e ressonância de encéfalo não demonstraram alterações. Exame físico e neurológico normais. Testes de triagem neonatais normais. Por não haver qualquer indício de Toxoplasmose nos exames complementares e o RN persistir com neutropenia de provável causa medicamentosa, optou-se por realizar sequenciamento de DNA do Toxoplasma gondii no líquido, com resultado negativo, sendo então suspensas as medicações para tratamento de Toxoplasmose congênita. Alta assintomática, aos cuidados de familiares, com acompanhamento mensal de sorologias e fundoscopia. Comentários: Não há como definir, neste caso, a causa exata da microcefalia. Entre possíveis etiologias, há a toxoplasmose congênita, em princípio descartada pelo resultado negativo do sequenciamento de DNA e pela ausência de sinais clínicos e de imagem, apesar da alta titulação de IgG e PCR positivo. É interessante destacar a divergência dos resultados do exame considerado padrão ouro (PCR do líquido) daquele constatado no sequenciamento, visto que a especificidade e o valor preditivo positivo do PCR são elevados, trazendo dúvida em relação ao diagnóstico etiológico desta microcefalia. Além disso, outras causas possíveis podem ser a exposição fetal ao HIV, a neurosífilis materna, a drogadição e a própria condição de PIG simétrico. Palavras-chaves: microcefalia, exposição ao HIV, toxoplasmose congênita

eP2120

Avaliação da funcionalidade dos pacientes após a alta de uma unidade de terapia intensiva pediátrica: resultados preliminares

Vanessa Campos Dannenberg, Fabiana Rita Camara Machado, Millene Albeche Peducce, Paula Maria Eidt Rovedder, Paulo Roberto Antonacci Carvalho - UFRGS

Introdução: As unidades de tratamento intensivo pediátricas (UTIP's) têm apresentado mudanças em seu perfil de cuidados e de pacientes no decorrer dos anos. Vem sendo oferecidos tratamentos para doenças cada vez mais graves e complexas, resultando em menor mortalidade e maior nível de comprometimento funcional e sequelas secundárias. O perfil funcional em pediatria ainda é escassamente estudado, provavelmente devido às dificuldades de avaliar e quantificar alterações funcionais nessa faixa etária. Objetivo: Verificar os efeitos da internação em UTI sobre a funcionalidade de crianças que passaram por esse tipo de experiência

em um hospital terciário do Rio Grande do Sul. **Materiais e Métodos:** Estudo quantitativo transversal, aprovado previamente pelo CEP/HCPA. A amostra contou com 157 pacientes entre 1 mês até 17 anos e 11 meses de idade que tivessem permanecido por no mínimo 24 horas na UTI. Os pacientes foram submetidos a avaliação das condições funcionais com o uso da escala Functional Status Score (FSS) em dois momentos: imediatamente na admissão na UTIP (relato dos cuidadores) e na alta da UTIP. Informações adicionais foram coletadas através de entrevista aos cuidadores e consulta ao prontuário. **Análise Estatística:** Os dados foram organizados e analisados no programa SPSS v.18.0. Foi empregada estatística descritiva e análises exploratórias. **Resultados:** Foram estudados 157 pacientes, 62% são do sexo masculino, com média de idade $5,25 \pm 5,07$ anos ($P50=3,4$ anos); 86% com internação prévia e 72,8% com doença crônica. Principal motivo de internação: distúrbios respiratórios 32,5%. Tempo de internação variou de 1 a 62 dias ($P50=6,0$). Ventilação mecânica foi utilizada em 19,7%, e sedação em 69,2% dos pacientes. Os cuidadores classificaram os “filhos” com escore bom, 58,4% (antes internação), enquanto os pesquisadores (na alta) classificaram os pacientes com escore moderadamente e gravemente anormal, 52,9%, ambos através da FSS. Na alta, 60,5% dos pacientes necessitavam de auxílio tecnológico. **Conclusões:** A maioria dos pacientes apresentou funcionalidade alterada na alta da UTIP, sendo classificados como moderadamente e severamente comprometidos, indicando redução de funcionalidade após a internação. Atentamos para o grande número de pacientes crônicos e dependentes de suporte tecnológico, o que indica maior custo de investimento na manutenção das condições de saúde dos mesmos. **Palavras-chaves:** avaliação de resultados, cuidados críticos, morbidade

eP2133

Hospitalizações sensíveis à atenção primária em serviço de pediatria de hospital de região carente do sul do Brasil

Laura Fuchs Bahlis, Luciano Passamani Diogo, Maria Cristina Cotta Matte, Marina Bessel - Hospital da Restinga e Extremo-Sul

Introdução: Indicadores da atividade hospitalar têm sido utilizados como medida da efetividade da atenção primária à saúde. Entre eles, se destaca o indicador composto Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP). Conhecer as taxas de ICSAP permite a identificação de deficiências da atenção primária e pode direcionar o planejamento de intervenções em localidades específicas. **Objetivos:** Avaliar a taxa de ICSAP em serviço de pediatria. Os objetivos secundários foram descrever as causas de internação de crianças até 12 anos em hospital secundário do sul do país e descrever as características dessa população. **Metodologia:** Para definição de ICSAP foi utilizada a Lista Brasileira publicada pelo Ministério da Saúde (2008), composta por 19 grupos de causas e 74 diagnósticos, de acordo com o CID-10. Foram verificados CID-10 das notas de alta, preenchidos pelo médico assistente no momento da alta hospitalar. Dados sócio demográficos e clínicos dos pacientes pediátricos internados desde a abertura do hospital foram obtidos a partir do banco de dados informatizado da instituição. Foi realizada estatística descritiva, com médias e desvios padrão para variáveis com distribuição normal e mediana e intervalo interquartil para variáveis que não preencheram critérios de normalidade. **Resultados:** De julho de 2014 a janeiro de 2017 ocorreram 1858 internações pediátricas. Destas, 74,3% foram consideradas ICSAP. A média de idade dos pacientes foi $2,13 \pm 2,82$ anos, sendo 40,7% dos pacientes menores de um ano, 36,4% entre 1 e 4 anos, 17,5% de 4 a 9 anos e 5,3% maiores de 9 anos. A maioria dos pacientes foi do sexo masculino (53,1%). O tempo médio de internação foi $4,01 \pm 2,94$ dias. A principal causa de internação foram as doenças respiratórias (67%), seguida de celulite (10,7%), diarreia aguda infecciosa (6,95%) e infecções do trato urinário (4,25%). **Conclusões:** Em nosso hospital, as ICSAP foram responsáveis por uma porcentagem muito importante das hospitalizações, com cerca de 2/3 das internações ocorrendo por este motivo. Para fins de comparação, em trabalho recente, Prezotto et al. reportaram taxa de 10,2% de ICSAP no Paraná. Altas taxas de internação por causas sensíveis a atenção primária refletem deficiência da atenção primária na região. Os resultados apresentados são importantes para o planejamento de ações específicas nos serviços de atenção primária, o pode contribuir para prevenir as hospitalizações por causas sensíveis nessa população. **Palavras-chaves:** ICSAP, pediatria, hospitalização

eP2233

Aleitamento materno e introdução de fórmulas e leite de vaca na alimentação de crianças de zero a 12 meses internadas em hospital universitário

Natália Machado de Miranda, Paula Ruffoni Moreira, Karen Yurika Kudo, Juliane Alves Santos, Ester Zoche, Vera Lucia Bosa - HCPA

INTRODUÇÃO: A alimentação adequada no primeiro ano de vida é essencial para o crescimento e desenvolvimento e prevenção de doenças. A interrupção precoce da amamentação e a introdução de leite de vaca em momento inoportuno aumenta o risco de doenças a curta e longo prazo, como anemia, obesidade e doenças crônicas não transmissíveis, diarreia, infecções gastrointestinais, respiratórias e outras infecções. **OBJETIVO:** Descrever a situação alimentar no que se refere ao aleitamento e introdução de fórmulas e leite de vaca na alimentação de crianças de zero a 12 meses. **METODOLOGIA:** Estudo transversal com crianças de zero a 12 meses internados entre janeiro e junho de 2017 em um hospital universitário de Porto Alegre. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob N° 170030. Os dados foram coletados através de um questionário e informações de prontuário. As variáveis analisadas foram idade, sexo, estado nutricional e dados da alimentação da criança. A análise estatística foi realizada pelo SPSS versão 18.1. As variáveis contínuas com distribuição normal foram expressas por média e desvio padrão e as assimétricas em mediana e intervalo interquartil do percentil [25 e 75]. **RESULTADOS:** Foram analisados dados de 93 crianças sendo 62,4% do sexo masculino, com mediana de idade de 4 [1-8] meses, 71% apresentavam peso para estatura adequado, 21,5% risco para sobrepeso, 16,1 % baixa estatura para idade e 83,9% estatura adequada para idade. Foram amamentados nas primeiras horas de vida 82,8% e 25,8% foram amamentadas até o sexto mês ou ainda estão em aleitamento materno, 63,4% receberam de fórmula de primeiro semestre, 16,1% fórmula de segundo semestre, 23,7% leite de vaca e 10,8% outro alimento, como cereal, junto ao leite de vaca. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de o leite materno ser perfeitamente adequado para lactentes até o décimo segundo mês de vida, verifica-se baixa prevalência de aleitamento materno, bem como introdução precoce de fórmula lácteas, leite de vaca e cereais. É imprescindível o conhecimento atualizado de todos os profissionais da saúde que atuam com o cuidado em pediatria, para garantir adequadas orientações aos pais e familiares acerca da alimentação infantil, especialmente no primeiro ano de vida. **Palavras-chaves:** aleitamento materno, nutrição infantil, fórmulas lácteas

eP2243**Plano terapêutico singular: um instrumento para a formação em residência multiprofissional em saúde**

Sabrina Fernanda Rodrigues Adão, Bruna Bergmann Santos, Dolores Sanches Wunsch, Eliane Mattana Griebler, Ester Zoche, Jessica de Conto, Mauricio da Silva Cesar, Natalia Machado de Miranda, Paula Ruffoni Moreira, Gessica dos Santos Machado Lopes - HCPA

INTRODUÇÃO: A Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) caracteriza-se por ser uma formação em serviço que ocorre através de atividades teórico-práticas. Tem por objetivo qualificar a formação e a atuação de profissionais da Saúde no Sistema Único de Saúde. O Plano Terapêutico Singular (PTS) constitui-se numa metodologia de trabalho que formula um conjunto de proposições que resultam de reuniões coletivas levando em consideração as visões de distintos trabalhadores núcleos profissionais e do próprio sujeito em questão. Esta estratégia tem sido utilizada no contexto hospitalar, tem sido utilizado, dentre outras, como estratégia visando o matriciamento e a resolução de casos complexos na assistência à saúde de crianças e famílias em situações de vulnerabilidade e inseridos no Sistema Único de Saúde. Além disso, atua como um instrumento na formação de residentes multiprofissionais. **OBJETIVO:** Relatar de modo sistemático a experiência de uma equipe multiprofissional na utilização do PTS como instrumento de formação em serviço. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital geral universitário localizado na região sul do Brasil. **RESULTADOS:** As discussões sobre o PTS foram realizadas quinzenalmente incluindo residentes, preceptores e tutora do campo de atuação, Saúde da Criança. A utilização do PTS como instrumento, desafia a organização do processo de trabalho, pois lança mão das potencialidades identificadas, corresponsabilidade do cuidado, continuidade do tratamento, discussão interdisciplinar, assim como conceitos como o da clínica ampliada, matriciamento, integralidade e humanização do cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com o que foi discutido nos grupos percebe-se o PTS como uma ferramenta que possibilita a construção coletiva entre os profissionais e usuários, integrando os conhecimentos específicos de cada núcleo profissional. Desta forma, este processo contribuindo para o cuidado e a qualificação dos trabalhadores e residentes multiprofissionais em saúde. **Palavras-chaves:** plano terapêutico singular, RIMS

eP2257**Efeito da castração química e reposição com testosterona e epitestosterona sobre parâmetros de desenvolvimento em ratos imaturos**

Jéssica Caroline Dias da Silva, Luciana Abreu da Rosa, Rajla Bressan Simonetti, Isabel Cristina Ribas Werlang, Marcelo Zubaran Goldani, Luciano Stürmer de Fraga, Eloísa da Silveira Loss - HCPA

Introdução: O desenvolvimento testicular divide-se uma fase imatura, proliferativa, e uma fase madura, não proliferativa. A transição entre as duas fases, maturação sexual, ocorre na puberdade e resulta na incapacidade de proliferação das células de Sertoli, em torno do 15º dia pós-natal (dpn). A fase imatura/proliferativa afeta diretamente a função reprodutiva do animal adulto. É imprescindível que o animal se mantenha imaturo pelo tempo necessário para que as células de Sertoli proliferem e amadureçam para então prover o adequado suporte à espermatogênese. Os andrógenos estão envolvidos no desenvolvimento do fenótipo masculino. A epitestosterona (EpiT; 17-hidroxi-4-androsten-3-ona) é um epímero de ocorrência natural da testosterona (T). A relação T:EpiT no sangue é de 1:1, em crianças, porém a concentração de EpiT aumenta da infância à puberdade. O EDS (ethane-1,2-dimethyl sulpho-nate) propicia a apoptose das células de Leydig eliminando a produção endógena dos andrógenos em até 24 horas. A medida da distância anogenital DAG é usada como marcador da ação dos andrógenos no desenvolvimento genital. Com o objetivo de descrever os efeitos da T e da EpiT sobre a maturação sexual, o EDS foi administrado aos animais e foi realizada a reposição dos hormônios T ou EpiT. **Objetivos:** Identificar os efeitos do tratamento “in vivo” com T e EpiT sobre o peso corporal, peso testicular e índice anogenital (IAG = DAG/peso corporal³) dos animais no 14º e 21º dpn. **Metodologia:** No 5º dpn, o EDS foi administrado (75 mg/Kg) e foram avaliados o peso corporal e a DAG. Diariamente, a partir do 6º dpn, foi realizada a reposição hormonal com T ou EpiT (2,5 mg/Kg) por via intraperitoneal. No 14º e 21º dpn os ratos passaram por avaliação do peso corporal e da DAG e, logo após, foram eutanasiados. Este projeto foi aprovado pela CEUA do HCPA (16-0133). **Análise estatística:** ANOVA de uma via e regressão linear. Os dados foram considerados significativos quando $p \leq 0,05$. **Resultados:** Não houve diferença no ganho de peso corporal e no IAG dos animais. O EDS reduziu o peso testicular dos animais no 14º e 21º dpn. A reposição com T e EpiT não recuperou o peso testicular, no 14º e 21º dpn. **Conclusão:** A castração química com o EDS foi efetiva reduzindo o peso testicular. A reposição de testosterona ou epitestosterona não recuperou o peso testicular dos animais no 14º e 21º dpn. **Palavras-chaves:** testículos, desenvolvimento genital, célula de Sertoli

eP2365**Desenvolvimento motor, cognitivo e linguagem de crianças expostas à fatores de risco para o desenvolvimento**

Carolina Panzeri, Alessandra Bombarda Muller, Eloá Chiquetti, Luana Silva de Borba, Manoela de Barros Fagundes, Rita de Cássia da Silveira, Nadia Cristina Valentini - HCPA

Introdução: São considerados fatores de risco para o desenvolvimento infantil a prematuridade, o baixo peso ao nascer, a anóxia ou aspiração de mecônio perinatal. É fundamental o acompanhamento do desenvolvimento motor, cognitivo e linguagem nesta população para o encaminhamento a serviços especializados de intervenções quando necessário. **Métodos:** Estudo transversal com 118 crianças avaliadas aos 4, 8 ou 12 meses de idade corrigida, de junho de 2016 a maio de 2017. Após alta da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, estas crianças são acompanhadas pela equipe multidisciplinar do ambulatório de Neonatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), sendo avaliadas quanto ao desenvolvimento motor, cognitivo e linguagem pela escala Bayley III. A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva e distribuição de frequências. **Resultados:** As crianças com 4 meses (n=54) apresentaram no domínio cognitivo média do escore composto da Bayley III de $91,67 \pm 20,281$, e categorização com 64,8% das crianças na média. No domínio motor, a média da Bayley III foi $92,65 \pm 19,475$, e categorização com 61,1% na média. E no domínio da linguagem, a média da Bayley III foi $90,11 \pm 11,679$, e categorização com 72,2% das crianças na média. As crianças com 8 meses (n=25) apresentaram no domínio cognitivo média do escore composto da Bayley III de $99,40 \pm 13,175$, e a categorização com 92,0% das crianças na média. No domínio motor, a média da Bayley III foi $93,80 \pm 18,276$, e categorização com 76,0% das crianças na média. E no domínio da linguagem, a média da Bayley III foi $93,84 \pm 15,542$, e categorização com 76,0% das crianças na média. Já as crianças com 12 meses (n=39) apresentaram no domínio cognitivo

média do escore composto da Bayley III de $99,87 \pm 17,339$, e categorização com 76,9% das crianças na média. No domínio motor a média da Bayley III foi $92,46 \pm 20,912$, e categorização com 71,8% das crianças na média. E no domínio da linguagem, a média da Bayley III foi $93,67 \pm 17,288$, e categorização com 64,1% das crianças na média. Conclusão: Os dados do presente estudo permanecem em coleta no Ambulatório de Neonatologia do HCPA. Até o momento foi observado que a maioria das crianças avaliadas demonstrou desenvolvimento motor, cognitivo e linguagem adequados para a idade corrigida mesmo expostas à fatores de risco. As crianças que são observados riscos estão sendo encaminhadas para programas de intervenção compensatória. Palavras-chaves: desenvolvimento infantil, cognição, fatores de risco

eP2390

Impacto da Gripe A H1N1 na infância em hospital universitário no sul do Brasil

Gabriela Fontanella Biondo, Paulo Ricardo Assis de Souza, Joana Genz Gaulke, Julio Só Radünz, Paula Perusato Pereira, Juliana M. Sebben, João Carlos Santana, Patrícia M. Lago, Jefferson Piva - HCPA

Introdução: Em 2016 foram registrados diversos casos de gripe A H1N1. Naquele momento, nenhuma nova rotina referente ao calendário escolar ou Programa Nacional de Imunizações foi sugerida. Na população infantil, as repercussões da gripe A H1N1 parecem maiores, especialmente por essa população ser vetor de sua propagação. **Objetivo:** Analisar a série de casos de gripe A H1N1 em pacientes pediátricos que internaram no Hospital de Clínicas de Porto Alegre em 2016. **Método:** Acompanhamento das admissões pediátricas no HCPA em 2016 com diagnóstico clínico de infecção respiratória aguda do tipo gripal e confirmação laboratorial do vírus influenza A H1N1 por PCR (transcriptase reversa - reação em cadeia polymerase) coletado de amostra de secreção respiratória nasal, considerando idade do paciente entre 1 mês e 14 anos. **Resultados:** Foram incluídos 64 pacientes, de maioria caucasiana (88%), do gênero masculino (66%) e procedente de Porto Alegre (58%) ou Região Metropolitana (22%). A mediana de idade foi de 48,3 meses, sendo que 20 (31%) tinham menos de 1 ano. Do total, 42 (66%) tiveram seu diagnóstico na Unidade de Emergência Pediátrica (UEP), 17 (27%) na Unidade de Internação Pediátrica (UIP), 3 (5%) na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) e 2 (3%) na Unidade de Oncologia Pediátrica (UOP). Observou-se que 47 (73%) tinham uma ou mais enfermidades crônicas pré-existent. Do total, 7 (11%) tinham menos de 6 meses de idade e, portanto, estavam fora da faixa etária com indicação para receber vacina contra gripe A. A cobertura vacinal entre os demais foi de 28% (n= 16). As principais manifestações clínicas foram febre (83%), tosse (73%), tiragens intercostais (52%), sibilância (41%), taquipneia (39%) e estertores crepitantes pulmonares (39%). Nove (14%) apresentaram náuseas, vômitos ou diarreia após início da terapêutica antiviral. A maioria dos sinais e sintomas se tornaram menos frequentes a partir do 3º dia de evolução. A presença de tiragens intercostais, também a partir do 3º dia, foi maior em crianças com menos de 1 ano de idade. Todos os pacientes receberam tratamento com Oseltamivir durante 5 dias. Dentre as principais complicações encontradas destaca-se pneumonia em 30 (47%). **Conclusão:** O prognóstico é favorável em indivíduos previamente saudáveis, todavia, a maioria deles era de potencial gravidade neste estudo. É essencial que sejam desenvolvidas estratégias para educar a população em geral, minimizar a gravidade e orientar profissionais de saúde. **Palavras-chaves:** Gripe A H1N1, admissões pediátricas

PNEUMOLOGIA

eP1217

Avaliação de segurança da órtese HCPA-1 no tratamento de pacientes com estenoses tráqueo-bronquiais em estudo multicêntrico nacional

Rogério Gastal Xavier, Paulo Roberto Stefani Sanches, Amarílio Vieira de Macedo Neto, Luiz Felipe Júdice, Iunis Suzuki, Hélio Minamoto, Fernando Westphal, Nuno Ferreira de Lima, Albino Alegro Oliveira, Rosane Paixão Schlatter - HCPA

Introdução: Estudo clínico com a órtese de silicone grau médico HCPA-1, registro no INPI sob Modelo de Utilidade Nº 7902500-5 (15/08/2006), aplicada em estudo multicêntrico nacional (2011-2014), para verificação de segurança (desfecho primário). **Metodologia:** Foram tratados 21 pacientes com lesões benignas e 52 com malignas mediante protocolo de instruções para boas práticas clínicas. Estudo clínico Fase II prospectivo, não controlado, com avaliação de variáveis clínicas antes e após a intervenção. Incluiu 8 centros participantes: HCPA (coordenador da pesquisa) e 7 hospitais universitários nacionais: UFF,RJ; UFRJ; UNIFESP; HCUSP; UFA; UFRN e HUBrasília; mediante avaliação pré-operatória, inserção broncoscópica, 6 visitas fixas de acompanhamento ao cabo de 1 semana, 1 mês, 3, 6, 9 e 12 meses, e a qualquer momento para constatação de evento adverso (EA); evento adverso sério (EAS) e óbitos relacionados à intervenção. **Resultados:** Foram encontrados para EA em pacientes benignos (B) e malignos (M): dispnéia ou broncospasmo (B: 38,1 %; M: 11,5 %); granuloma que não compromete via aérea (B: 38,1 %; M: 3,9 %); infecção respiratória inferior ou broncopneumonia (B: 14,3 %; M: 15,4 %); sepse (B: 0 %; M: 3,9 %) e outros (B: 19 %; M: 7,7 %). Para EAS: migração (B: 23,8 %; M: 17,3 %); granuloma que compromete via aérea (B: 28,6 %; M: 0 %); obstrução (B: 14,3 %; M: 5,8 %); perfuração (B: 0 %; M: 1,9 %); hemoptise (B: 0 %; M: 5,8 %); insuficiência respiratória aguda (B: 19 %; M: 7,7 %); outros (B: 14,2 %; M: 5,8 %) e óbitos (B: 0 %; M: 1,9 %). **Conclusão:** Os resultados demonstram níveis aceitáveis de segurança para a órtese HCPA-1 quanto a EA, EAS e óbitos (B e M) na série, estando de acordo com os achados na literatura para órteses análogas. **Palavras-chaves:** órtese traqueobronquial, estudo multicêntrico

eP1219

Avaliação de eficácia da órtese HCPA-1 no tratamento de pacientes com estenoses tráqueo-bronquiais em estudo multicêntrico nacional

Rogério Gastal Xavier, Paulo Roberto Stefani Sanches, Amarílio Vieira de Macedo Neto, Luiz Felipe Júdice, Iunis Suzuki, Hélio Minamoto, Fernando Westphal, Nuno Ferreira de Lima, Albino Alegro Oliveira, Rosane Paixão Schlatter - HCPA

Introdução: Estudo clínico com a órtese de silicone grau médico HCPA-1, registro no INPI sob Modelo de Utilidade Nº 7902500-5 (15/08/2006), aplicada em estudo multicêntrico nacional (2011-2014), para verificação de eficácia (grau de dispnéia e achados correlatos constituíram o desfecho secundário). **Metodologia:** Foram tratados 21 pacientes com lesões benignas e 52 com malignas mediante protocolo de instruções para boas práticas clínicas. Estudo clínico Fase II prospectivo, não controlado, de variáveis clínicas antes e após a intervenção. Incluiu 8 centros participantes: HCPA (coordenador da pesquisa) e 7 hospitais

universitários nacionais: UFF,RJ; UFRJ; UNIFESP; HCUSP; UFA; UFRN e HUBrasília. Coletadas avaliações dos escores de dispnéia (BORG e MRC), medida do pico de fluxo expiratório máximo (PFEM) e escore de qualidade de vida Saint George (SGRQ). Avaliações: pré-operatória à inserção broncoscópica; 6 visitas fixas de acompanhamento (ao cabo de 1 semana, 1 mês, 3, 6, 9 e 12 meses) e a toda indicação de piora clínica nos intervalos. Os pacientes benignos foram avaliados em curto prazo (1 semana) e longo prazo (12 meses) e os pacientes malignos apenas no curto prazo (1 semana). Resultados: Foram encontrados sinais de melhora dos índices de dispnéia em pacientes benignos (B) e malignos (M): ao escore de BORG em curto prazo (B: $p=0,002$; M: $p=0,000$)*, e em longo prazo (B: $p=0,655$)*; ao escore MRC em curto prazo (B: $p=0,003$; M: $p=0,000$)*, e em longo prazo (B: $p=0,414$)*; ao PFEM em curto prazo (B: $p=0,018$; M: $p=0,004$)**, e em longo prazo (B: $p=0,184$)**; ao escore de qualidade de vida SGRQ em curto prazo (B: $p=0,018$; M: $p=0,000$)**, e em longo prazo (B: $p=0,722$)**; para amostras relacionadas ao Wilcoxon signed-rank test (*) e amostras pareadas ao t test (**). Conclusão: Os achados demonstram níveis aceitáveis de eficácia para a órtese HCPA-1 em curto prazo nos pacientes benignos e malignos, e em longo prazo nos benignos, estando de acordo com os resultados da literatura para órteses análogas. Palavras-chaves: órtese traqueobronquial, estudo multicêntrico

eP1684

Efeito da ventilação não-invasiva sobre a demanda miocárdica no pós-operatório de cirurgia cardíaca

Marjorie Yandara Meinhardt, João Guilherme dos Santos Fagundes, Nadiéle Cavalheiro Fischer, Bruna Schmidt da Silva, Kauan Pedroso Pinto, Dulciane Nunes Paiva, Dannuey Machado Cardoso - UNISC

Introdução: A cirurgia cardíaca (CC) é responsável por diversas complicações cardiorrespiratórias no pós-operatório, com prejuízo da função autonômica cardíaca indicada pela variabilidade da frequência cardíaca (FC). As complicações pulmonares recorrentes da CC, tem origem multifatorial, envolvendo a ativação de vias inflamatórias e oxidativas que se manifestam desde o desenvolvimento de atelectasias à quadro de insuficiência respiratória severa. A Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas (Continuous Positive Airway Pressure – CPAP) é uma forma de ventilação não invasiva (VNI) que contribui para a melhora das trocas gasosas elevando a capacidade residual funcional e a redistribuição do líquido extra vascular pulmonar, ocasionando ainda a melhora no shunt e na oxigenação, contribuindo para a não depleção do surfactante alveolar. Seu mecanismo de ação se baseia na utilização de um único nível de pressão nas fases inspiratória e expiratória em que o paciente realiza ciclos ventilatórios espontaneamente, determinando a frequência respiratória, o volume corrente e o tempo inspiratório. O BiPAP (Bilevel Positive Airway Pressure - BiPAP), por sua vez, se caracteriza pela administração de uma pressão positiva inspiratória (Inspiratory Positive Airway Pressure - IPAP) e de uma pressão positiva expiratória (Expiratory Positive Airway Pressure - EPAP). Objetivo: Avaliar da demanda miocárdica através do duplo produto (DP) com registro da FC e da pressão arterial sistólica (PAS) mediante a aplicação de das duas modalidades de VNI. Métodos: Estudo randomizado do tipo cross-over que submeteu pacientes de ambos os sexos (50 a 80 anos) no pós-operatório de revascularização miocárdica e troca valvar à CPAP (9 cmH₂O) e BiPAP (IPAP de 12 cmH₂O e EPAP de 6 cmH₂O) durante 20 minutos com posterior avaliação da demanda miocárdica através do DP com registro da FC e da pressão arterial PAS no 1º, 10º e 20º minuto da VNI. Resultados: Amostra (n=12) com idade de 66,2±12,5 anos e IMC de 24,3±5,0 kg/m². Não foi evidenciada diferença significativa no DP após aplicação do CPAP ou BiPAP ($p=0,829$) bem como na FC e PAS. Conclusão: As modalidades CPAP e BiPAP não ocasionaram repercussão significativa sobre as variáveis hemodinâmicas avaliadas o que torna a VNI um recurso seguro para aplicação no pós-operatório de cirurgias cardíacas. Palavras-chaves: cirurgia cardíaca, ventilação não invasiva, frequência cardíaca

eP1875

Efeito da hipóxia intermitente no astrócito hipocampal em um modelo animal de apneia do sono

Bruno de Brito Lopes, Denis Martinez - HCPA

Introdução: A apneia obstrutiva do sono (AOS) causa hipóxia intermitente e disfunções cognitivas específicas. S100B, uma proteína produzida por astrócitos, está elevada em pacientes com AOS. A astrocitose pode indicar danos neuronais. Testamos a hipótese de que a magnitude das alterações astrocitárias varia em diferentes subcamadas de hipocampo - CA1, CA3 e giro dentado - de uma forma que se correlaciona com as deficiências cognitivas. Objetivo: Avaliar se a hipóxia intermitente aumenta a imunorreatividade S100B (astrocitose) de forma diferente em cada subcamada do hipocampo. Métodos: Os camundongos CF-1 foram expostos a 35 dias de hipóxia intermitente (n=27) ou hipóxia simulada (n=27), alternando 30 segundos de hipóxia progressiva com uma concentração mínima de oxigênio de 7±1%, com 30 segundos de normóxia. Foram realizadas análises quantitativas da coloração imuno-histoquímica para S100B. Os procedimentos foram aprovados pelo Comitê institucional de Ética em Pesquisa Animal (08309). Resultados: A densidade média de astrócitos do hipocampo imunorreativo ao S100B foi de 95,6±1,6 células/mm² na hipóxia e de 84±2 células/mm² ($P<0,001$) no grupo simulado. Diferenças semelhantes também foram observadas nas subcamadas CA1 e CA3, mas foram menos visíveis no giro dentado. Conclusão: A análise qualitativa revelou a presença de cariorrexe, neurônios picnóticos e astrócitos hipertróficos apenas no grupo da hipóxia. Contrariamente à nossa hipótese, a hipóxia intermitente aumentou a densidade e imunorreatividade para S100B de astrócitos em todas as subcamadas do hipocampo. Esses achados refletem danos neuronais, seguidos de astrocitose reativa, sugerindo que a AOS representa um risco generalizado para estruturas criticamente envolvidas com a função neurocognitiva. Palavra-chave: apneia obstrutiva do sono

eP1916

Prevalência de tabagismo em funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Muriel Bossle Sarmiento, Alaíde Mezalira Gusso, Gabriela Buffon, Larissa Nicácio Grimaldi, Laura Grazziotin Vedana, Natália Paseto Pilati, Tielle Muller de Mello, Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira, Sônia Thiele Felipe, Marli Maria Knorst - HCPA

Introdução: O tabagismo é a principal causa de morte evitável e é fator de risco para diversas doenças. Em instituições de saúde é proibido fumar e os profissionais de saúde servem de exemplo para os pacientes. A prevalência de tabagismo em profissionais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre foi de 7,9% em 2013, 6,2% em 2014 e 5,6% em 2015. Objetivos: Estudar a prevalência de tabagismo entre os funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no ano de 2016, e caracterizar o perfil desses tabagistas. Metodologia: Estudo transversal realizado no Serviço de Medicina Ocupacional com coleta de dados do sistema STARH. Os dados foram obtidos a partir do exame periódico anual realizado entre janeiro e dezembro de 2016 e são apresentados como média ± DP ou mediana e intervalo interquartil (IIQ25-75). Diferenças entre grupos foram estudadas com o

teste t para amostras independentes ou teste de Mann-Whitney. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo. Resultados: De um total de 5.620 indivíduos que realizaram o exame periódico anual, 330 (5,8%) referiram fumar. Desses, 67,9% eram mulheres, e 32,1% eram homens. A média de idade dos tabagistas foi $47,6 \pm 9$ anos, sem diferença entre os sexos. Em relação ao cargo, 30,3% dos fumantes eram técnicos ou auxiliares de enfermagem, 15,8% desempenhavam funções administrativas, 15,8% eram outros profissionais da saúde, 11,2% trabalhavam no setor de higienização, 8,2% atuavam na engenharia ou manutenção, 5,8% eram enfermeiros, 5,2% eram funcionários da lavanderia ou costura, 3,3% eram ascensoristas, vigilantes ou motoristas, 2,7% eram médicos, e 1,8% trabalhavam na copa. A mediana do número de cigarros fumados por dia foi de 10 [5-15] e 66,1% dos indivíduos fumavam menos de 10 cigarros por dia. O tempo de tabagismo foi de 22,5 anos [13,7-32] e 55,8% fumaram menos de 20 anos. O índice tabágico (IT) foi 9 [4-19], sendo que 54,2% dos indivíduos tinham um IT menor que 10 maços-ano, não havendo diferença significativa entre os sexos. Conclusões: A prevalência de tabagismo no corpo funcional do HCPA é menor do que na população em geral e não mudou em relação ao ano de 2015. A maioria dos tabagistas são mulheres, com carga tabágica moderada e que fuma por um tempo prolongado. Medidas são necessárias para estimular os profissionais tabagistas a parar de fumar. Palavras-chaves: tabagismo, prevalência, trabalhadores da saúde

eP1941

Tabagismo e alterações de humor em pacientes internados

Muriel Bossle Sarmento, Caroline Uber Ghisi, Alaíde Mezalira Gusso, Gabriela Buffon, Larrisa Nicácio Grimaldi, Laura Grazziotin Vedana, Natália Paseto Pilati, Tielle Muller de Mello, Marcelo Basso Gazzana, Marli Maria Knorst - HCPA

Introdução: Parar de fumar não é fácil e a internação hospitalar é uma boa oportunidade para a cessação do tabagismo. Vários fatores podem dificultar a cessação, entre eles os níveis de ansiedade e depressão. Objetivos: Estudar os níveis de ansiedade e depressão em pacientes internados de acordo com a situação tabágica, a dependência à nicotina e a motivação para parar de fumar. Metodologia: Estudo transversal realizado por meio de entrevista com pacientes adultos hospitalizados em enfermarias clínicas e cirúrgicas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os níveis de ansiedade e depressão foram avaliados por meio da escala hospitalar de ansiedade e depressão (HAD), a motivação para parar de fumar por uma escala de 0 a 10, o estágio no processo de cessação pela escala de Prochaska e DiClemente, e a dependência à nicotina pelo teste de Fagerström. Os dados são apresentados como número e percentagem, média \pm DP ou mediana (IIQ 25-75%). A comparação entre grupos foi realizada com o teste de Kruskal-Wallis e a associação entre variáveis analisada pelo teste de correlação de Spearman. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo. Resultados: Foram entrevistados 307 pacientes com idade de 57 ± 15 anos. Desses, 46 (15%) eram tabagistas, 127 (41,4%) eram ex-tabagistas e 134 (43,6%) nunca fumaram. Os níveis de ansiedade não diferiram entre os grupos (não tabagistas 5 [2-9], tabagistas 5 [2-8], ex-tabagistas 6 [3-9]; $p=0,71$), assim como os níveis de depressão (não tabagistas 3 [0,75-7], tabagistas 4 [1-6], ex-tabagistas 4 [1-8]; $p=0,57$). Não houve diferença na proporção de diagnóstico de ansiedade e depressão entre os grupos ($p > 0,05$). Não houve associação entre níveis de ansiedade e depressão e motivação para parar de fumar ou estágios de mudança ($p > 0,05$). Contudo, houve associação entre níveis de ansiedade e dependência à nicotina ($r=0,412$; $p=0,005$). Conclusões: Os níveis de ansiedade e depressão não variaram com a situação tabágica e não se associaram com a motivação para parar de fumar. Entretanto, os níveis de ansiedade se associaram com o grau de dependência à nicotina. O papel desse achado no processo de cessação necessita ser melhor investigado. Palavras-chaves: tabagismo, humor, pacientes internados

eP2086

Perfluorocarbono vaporizado reduz o processo inflamatório durante a lesão de isquemia e reperfusão pulmonar

Renata Salatti Ferrari, Leonardo Dalla Giacomassa Rocha Thomaz, Lucas Elias Lise Simoneti, Aline Morás Borges, Graziela Hünning Pinto, José Ignácio Gonzalez Solari, Carolina Cohen, Cristiano Feijó Andrade - UFRGS

Introdução: O processo de isquemia e posterior reperfusão está presente em muitas situações médicas, como em grandes procedimentos cirúrgicos e no transplante de órgãos. Este evento pode levar a consequências devastadoras em alguns pacientes. Portanto, a compreensão deste processo é extremamente importante na busca de novas terapias e procedimentos que poderiam reduzir a lesão tecidual. Objetivo: Verificar os efeitos do perfluorocarbono vaporizado (PFC) administrado antes e após a reperfusão em um modelo animal de lesão por isquemia e reperfusão pulmonar. Métodos: Vinte e quatro ratos Wistar machos foram submetidos a um modelo experimental de lesão de isquemia-reperfusão pulmonar. Os animais foram divididos em quatro grupos: SHAM, Isquemia-Reperfusão (IR), perfluorocarbono vaporizado pré-isquemia-reperfusão (PFC PRE-IR) e perfluorocarbono vaporizado pós-isquemia-reperfusão (PFC POS-IR). Registramos parâmetros de hemodinâmica, gases sanguíneos e histologia. O teste de Western Blot foi utilizado para medir a atividade de iNOS, interleucina 6, Caspase 3 e NF- κ B (sub-unidade p65); Avaliação da peroxidação lipídica e atividade de enzimas antioxidantes. Resultados: Observamos um aumento significativo na expressão de NF- κ B nos grupos PFC PRE-IR e PFC POS-IR vs grupo sham ($p < 0,05$) e aumento da expressão de IL-6 no grupo IR vs o grupo SHAM ($p < 0,05$). Nos grupos PFC PRE-IR e PFC POS-IR, observamos uma expressão reduzida de caspase 3 vs grupo IR ($p < 0,05$). Houve um aumento na expressão de iNOS no grupo IR vs grupo SHAM ($p < 0,05$). O PFC atenuou a expressão iNOS no grupo PFC PRE-IR quando comparado ao grupo IR ($p < 0,05$). Observamos uma diminuição significativa nos níveis de PaO₂ no grupo IR vs SHAM ($p < 0,05$) e aumento subsequente nos níveis de PaO₂ no grupo PFC POS-IR ($p < 0,05$). Conclusão: O PFC vaporizado tem efeito protetor no tecido pulmonar, reduzindo a resposta inflamatória causada por lesão por IR. Palavras-chaves: perfluorocarbono, modelo animal, injúria de reperfusão

eP2091

Perfluorocarbono vaporizado reduz o estresse oxidativo no período de isquemia fria durante a preservação pulmonar

Renata Salatti Ferrari, Leonardo Dalla Giacomassa Rocha Thomaz, Lucas Elias Lise Simoneti, Jane Maria Ulbrich, Aline Morás Borges, Cristiano Feijó Andrade - UFRGS

Introdução: A instilação de perfluorocarbono (PFC) líquido tem sido estudada experimentalmente como uma substância adjuvante na preservação de enxertos pulmonares durante o período de isquemia fria. Objetivo: Avaliar se o PFC vaporizado também atuaria

como protetor de enxertos pulmonares em diferentes tempos de isquemia fria. Métodos: Trata-se de um estudo experimental controlado envolvendo ratos Wistar com um peso corporal médio de 300g. Todos os animais foram tratados de acordo com o Código Ético da Organização Mundial de Saúde para Experimentação Animal. Para verificar os efeitos do PFC vaporizado durante a preservação pulmonar utilizamos um modelo animal de isquemia fria para análise do estresse oxidativo e das alterações histológicas nos pulmões preservados em diferentes períodos de tempo. Os animais foram divididos em 8 grupos, cada um compreendendo 6 animais de acordo com o procedimento cirúrgico: PFC + LPD 3 horas, PFC + LPD 6 horas, PFC + LPD 12 horas, PFC + LPD 24 horas, LPD 3 horas, LPD 6 horas, LPD 12 horas, LPD 24 horas. Realizamos análise histológica e dosamos o estresse oxidativo em pulmões de animais que receberam somente solução de preservação com baixo potássio dextran (LPD) ou PFC vaporizado associado a LPD. Resultados: Os pulmões preservados por 3 e 6 horas, utilizando uma dose de 7ml/kg de PFC vaporizado, apresentaram um aumento significativo da concentração da enzima superóxido dismutase quando comparada ao grupo LPD. Não verificamos uma diferença significativa nos níveis de TBARS e CAT entre os grupos. Nossos resultados mostraram que o PFC vaporizado administrado concomitantemente com a ventilação mecânica foi capaz de reduzir o estresse oxidativo no período inicial de isquemia fria em até 6 horas de preservação pulmonar, comprovando então o seu efeito antioxidante. Conclusão: O PFC vaporizado reduz a produção de radicais livres e provoca menos alterações estruturais pulmonares decorrentes do período de isquemia fria. Palavras-chaves: isquemia/ reperfusão, perfluorocarbono, transplante pulmonar

eP2342

Avaliação do desempenho diagnóstico do Global Initiative for Asthma (GINA) para detecção de broncoconstrição induzida pelo exercício em pacientes com asma

Daniele Schiwe Wehrmann, Cláudia Schindel, Giovana dos Santos, Laís Corrêa Bridi, Mailise Gheller, Natália Evangelista de Campos, Fernanda Maria Vendrusculo, Paulo Márcio Condessa Pitrez, Márcio Vinícius Fagundes Donadio, João Paulo Heinzmann Filho - PUCRS

Introdução: A asma induzida por exercício (AIE) pode ser definida como obstrução transitória das vias aéreas durante ou após o exercício, podendo ser evidenciada pela queda no volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1). Alguns estudos testaram questionários para detectar a AIE, porém esses instrumentos possuem baixo poder diagnóstico. Neste sentido, as perguntas do Global Initiative For Asthma (GINA) podem ser uma ferramenta adequada para a detecção da AIE, considerando que contempla uma questão específica de atividade física. Objetivo: Avaliar o desempenho diagnóstico do GINA para detecção de broncoconstrição induzida pelo exercício em crianças e adolescentes com asma. Métodos: Foram incluídas crianças e adolescentes (6 e 18 anos), com o diagnóstico clínico de asma. A classificação da gravidade e o controle da doença seguiu os critérios do GINA. Foram excluídos pacientes com sinais de exacerbação pulmonar e aqueles que apresentassem limitações motoras. Coletaram-se dados demográficos, antropométricos, clínicos, pulmonares e o teste de broncoprovocação induzida pelo exercício (BIE). Utilizou-se a quarta questão do GINA (“Alguma limitação de atividade física pela asma?”) para avaliar o poder diagnóstico da AIE. O teste de BIE foi realizado em uma esteira, com aumentos de velocidade e inclinação, de acordo com recomendações internacionais. Utilizou-se estatística descritiva e análise do poder diagnóstico (sensibilidade e especificidade). Resultados: Foram incluídas 20 pacientes com asma, com idade média de 11,4±2,9 e com predomínio do gênero feminino (60%). Desses, 80% foram classificados como asma grave e 20% leve a moderado. Quanto ao controle da doença, 20% apresentaram asma controlada, 35% parcialmente controlada e 45% não controlada. 60% responderam positivamente para a questão de atividade física do GINA e obtiveram um VEF1 de 93,5±13,7 (%), a CVF de 101,7±11,6 (%) e a relação VEF1/CVF de 93,5±9,3 (%). Quanto ao teste de BIE, o tempo médio para alcançar a FC alvo (“220 - idade x 0,80”) foi de 131,2±32,8 minutos, mantendo essa variável por mais 269,2±53,15 minutos. 45% apresentaram BIE, com uma queda média no VEF1 de 22,6±12,3 (%). Por fim, a sensibilidade da questão relacionada a prática de atividade do GINA foi de 77,8% e a especificidade de 45,5%. Conclusão: A questão relacionada a prática de atividade física do GINA parece apresentar um moderado poder diagnóstico para a detecção da AIE em crianças e adolescentes com asma. Palavras-chaves: asma, atividade física, testes diagnósticos

PSICOLOGIA

eP1030

Manejo da raiva com foco em prevenção de recaída em usuários de substâncias psicoativas

Helen Vargas Laitano, Félix Henrique Paim Kessler - HCPA

O descontrole da emoção raiva tem sido descrito na literatura como um dos fatores que pode provocar a violação da abstinência para usuários de substâncias em tratamento. Nesse sentido, técnicas de gerenciamento da raiva já têm sido utilizadas em outros países como parte de programas de reabilitação, sendo o “Anger Management for Substance Abuse and Mental Health”, um dos principais protocolos de intervenção em manejo da raiva destinados especificamente ao tratamento de transtorno por uso de substâncias. Busca-se apresentar o trabalho realizado no contexto do Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência a usuários de álcool e outras drogas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, onde propôs-se a tradução e adaptação do manual referido para a cultura brasileira, desenvolvendo-se um grupo terapêutico para aplicação da técnica. Objetivo: Tradução dos manuais do participante e coordenador de gerenciamento da raiva para usuários de substâncias psicoativas do inglês e português, avaliação da compreensão da intervenção por pacientes em tratamento e adaptação da técnica para a cultura brasileira. Método: Estudo transversal realizado entre dezembro de 2015 a novembro de 2016, que envolveu a adaptação cultural da técnica cognitivo comportamental de manejo da raiva. Na primeira etapa realizou-se tradução dos manuais para a língua portuguesa falada no Brasil. Em um segundo momento, formou-se um grupo de pacientes atendidos no Ambulatório de Adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com o objetivo de participarem da intervenção visando a adaptação transcultural do protocolo. Seguiu-se a temática estabelecida no protocolo com as sessões: Visão geral do tratamento da raiva; Eventos e pistas; Plano de controle da raiva; Ciclo da agressão; Reestruturação cognitiva; Revisão de conceitos; Treino de assertividade; Modelo de resolução de problemas; Raiva e Família; Fechamento e entrega de certificado. Resultados: De acordo com as diretrizes propostas na literatura esta adaptação transcultural enfatizou a equivalência semântica, ao invés da tradução literal dos termos. Conclusões: Os participantes relataram benefício em participar do grupo, no sentido de aprenderem técnicas relevantes para o controle da raiva,

contribuindo para a prevenção da recaída. Ainda há necessidade de adaptar o material para a realidade sociocultural dos pacientes atendidos. Palavras-chaves: manejo da raiva, transtorno por uso de substância psicoativa, grupo de tratamento

eP1036

Administração crônica de fluoxetina aumenta a janela temporal da consolidação sistêmica de memórias aversivas

Walquíria Souza Nunes, Lizeth Pedraza, Rodrigo Sierra, Jorge Quillfeldt, Lucas de Oliveira Álvares - UFRGS

A memória é o processo pelo qual adquirimos, consolidamos e, posteriormente, evocamos informações. A consolidação sistêmica é um processo tempo-dependente que consiste na reorganização estrutural da memória, onde informações inicialmente dependentes do hipocampo para a evocação, passam a ser dependentes de estruturas corticais. Associado a consolidação sistêmica ocorre a generalização da memória, um processo em que há a perda de precisão devido à diminuição dos detalhes contextuais presentes na memória original. A generalização excessiva é uma importante característica no Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) e a fluoxetina (FLX), um inibidor seletivo da recaptção de serotonina, é um medicamento muito utilizado no tratamento desse transtorno, apesar de compreendermos muito pouco do real mecanismo envolvido na melhora dos sintomas. Nós buscamos investigar os efeitos da administração crônica de FLX na consolidação sistêmica de memórias aversivas, bem como seu efeito na plasticidade sináptica, a partir da análise da morfologia dos espinhos dendríticos da região CA1 do hipocampo. Para isso, ratos Wistar machos foram treinados no Condicionamento Aversivo ao Contexto (8 choques de 0,7mA/1s) e, posteriormente, receberam tratamento crônico IP de FLX (10mg/kg) ou salina durante 24 dias. Foi observado que o tratamento crônico de FLX impediu a generalização e manteve a evocação da memória aversiva dependente do hipocampo. Foram observadas alterações na quantidade de cada tipo de espinhos dendríticos analisado (mushroom, stubby e thin), mas não na densidade total dos espinhos. Considerando que não foi visto o desencadeamento de comportamento do tipo ansiedade, acreditamos que tratamento crônico de FLX estende a janela temporal da consolidação sistêmica e produz efeitos na plasticidade a partir da indução da maturação dos espinhos. Esses resultados mostram que o tratamento crônico de FLX fornece uma nova janela terapêutica na atenuação de memórias aversivas, uma vez que sabemos que memórias já consolidadas sistemicamente são mais difíceis de serem modificadas e que a associação entre a farmacoterapia e terapia comportamental apresentam os melhores resultados no tratamento de transtornos de ansiedade. Sendo assim, estudos que envolvam o tratamento crônico de FLX se tornam uma interessante estratégia farmacológica para um melhor entendimento sobre os transtornos de ansiedade, bem como os processos moleculares e estruturais da estabilização do traço de memória. Palavras-chaves: memória, fluoxetina, consolidação sistêmica

eP1055

Personalidade e adesão terapêutica: relação entre neuroticismo e tempo de internação em usuários de cocaínicos e alcoolistas

Fernando Pezzini Rebelatto, Felipe Ornell, Juliana Nichterwitz Scherer, Adriana Mokwa Zanini, Karina Proença Ligabue, Clarissa Marcelli Trentini, Rafael Stella Wellausen, Lisia von Diemen - HCPA

Introdução: A baixa adesão terapêutica e os altos índices de recidiva constituem dificuldades centrais no tratamento de pacientes com Transtorno por Uso de Substâncias (TUS). Estudos sobre personalidade demonstraram índices elevados de Neuroticismo nesses pacientes, porém não há estudos relacionando esse fator ao tempo de tratamento. Objetivo: Investigar a relação entre o grau de Neuroticismo e suas facetas e o tempo de internação voluntária em usuários de cocaínicos e de álcool, bem como as diferenças nessas variáveis entre os dois grupos. Método: Foram avaliados 49 homens (11 alcoolistas e 38 usuários de cocaínicos) internados em uma unidade especializada de Porto Alegre. A adesão terapêutica teve como indicador o tempo de internação em dias, consultado nos prontuários. O Neuroticismo foi avaliado pela Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), e foram utilizados os percentis do sexo masculino. Para análise estatística foram utilizados os testes de Mann-Whitney e Correlação de Spearman, com significância do valor-p < 0,05. Resultados: Houve diferença entre usuários de cocaínicos (Md = 16, IQR = 9–37) e alcoolistas (Md = 33, IQR = 25–60; p = 0,011) em relação aos dias de internação. Maiores escores de Neuroticismo foram observados em usuários de cocaínicos (Md = 85, IQR = 68,75–90), comparados a alcoolistas (Md = 60, IQR = 35–85; p = 0,017) e na faceta Passividade (Md = 75, IQR = 60–90 e Md = 55, IQR = 15–70; p = 0,003). Houve correlações negativas de magnitude média na amostra geral entre tempo de internação e Neuroticismo (r = -0,452, p = 0,001), Vulnerabilidade (r = -0,356, p = 0,012) e Passividade (r = -0,546, p < 0,001). Ao estratificar para os grupos, houve significância apenas para usuários de cocaínicos (r = -0,416, p = 0,009; r = -0,342, p = 0,035; r = -0,492, p = 0,002, respectivamente). Conclusões: Os achados evidenciaram que indivíduos com maiores escores em Neuroticismo, Vulnerabilidade e Passividade tiveram menor tempo de permanência no tratamento de internação, pedindo alta precocemente e/ou sendo desligados por não adesão ao programa de tratamento. Tais características de personalidade estão associadas a maior tendência a vivenciar intensamente o sofrimento emocional e maior dificuldade em manter a motivação para concluir tarefas difíceis, como a manutenção em um programa de tratamento em internação. Tais resultados sinalizam a relevância de abordar a personalidade no tratamento, além das técnicas específicas para tratamento de TUS. Palavras-chaves: transtornos por uso de substâncias, personalidade, adesão terapêutica

eP1107

Práticas psicológicas na UTI: ampliando as possibilidades de cuidar do psiquismo no intensivismo

Bárbara Imperador da Rosa, Bruna Oliveira Lira, Rita Gigliola Gomes Prieb, Waleska Jerusa de Souza Mendonça - HCPA

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente de cuidados intensivos de saúde, capaz de potencializar estados emocionais que interferem na evolução do paciente. Diante deste cenário, o trabalho do psicólogo propõe-se a identificar estes aspectos emocionais, e realizar intervenções que vão além do atendimento ao paciente e familiar. Objetivo: Relatar o trabalho realizado pelo serviço de psicologia de um hospital escola. Método: Relato de experiência das intervenções psicológicas realizadas na UTI. Resultado: Intervenções psicológicas como acolhimento, psicoterapia de apoio, manejo em situações de luto e intervenções em crise, buscam auxiliar pacientes e familiares suscetíveis à fragilidade emocional no que tange ao enfrentamento dessas questões. A respeito de intervenções em grupo, apresenta-se o grupo de apoio a familiares, psicoeducação e planejamento de alta. Quanto às intervenções com a equipe multiprofissional, utiliza-se de ferramentas de capacitação de equipe

com o uso de metodologias ativas, como a simulação realística, a qual visa, entre outros fins, a prevenção da Síndrome de Burnout. Ademais, o psicólogo dispõe de um papel fundamental junto à equipe, participando efetivamente de grupos de trabalho e aprimorando protocolos assistenciais já existentes. Há outras questões que tangem a humanização do atendimento em UTI e que estão relacionadas à dinâmica da unidade, como a visita de crianças e cuidados paliativos, além do estímulo a comunicação efetiva entre os profissionais, como medida que visa diminuir erros e otimizar o cuidado. Conclusão: O psicólogo intensivista tem um amplo espectro de atuação, que vai desde o manejo de famílias e pacientes, até o cuidado com a equipe. Percebe-se que o que possibilita este fazer é a capacidade de gerenciar atividades na prática assistencial. Portanto, todas as necessidades que emergem são avaliadas pelo psicólogo, que definirá a abordagem mais adequada. Pode-se afirmar que a ampliação de possibilidades de gestão no cuidado em saúde tem como objetivo primordial o cuidado centrado no paciente. Palavras-chaves: psicologia hospitalar, unidade de terapia intensiva

eP1108

Efeito de características patológicas de personalidade na aliança terapêutica

Patrícia Dotta, Heitor Holland, Fernanda Barcellos Serralla - UNISINOS

Introdução: A aliança terapêutica (AT) constitui uma relação de colaboração mútua que o vínculo afetivo e o acordo (implícito ou explícito) de pacientes e terapeutas sobre tarefas e objetivos do tratamento. Uma vez que a AT inicial é um importante preditor de resultados terapêuticos positivos, é importante identificar os fatores que podem facilitar ou dificultar a sua formação. Objetivo: Examinar a relação entre AT e as características da organização da personalidade de pacientes em psicoterapia psicanalítica (PP), bem como avaliar o impacto dos traços patológicos da personalidade na AT inicial. Metodologia: Estudo quantitativo, transversal, correlacional e explicativo. Integra um estudo maior sobre o impacto das características da personalidade Bordeline nos processos de vinculação e mudança em PP. Os participantes foram 193 pacientes que iniciavam PP em um serviço de atendimento à comunidade. A disfunção da personalidade foi avaliada por meio do Inventário da organização da Personalidade (IPO). É um instrumento de autorrelato, baseado no modelo teórico de Otto Kernberg, que apresenta 4 dimensões primárias (instabilidade do self-outros, instabilidade no comportamento, instabilidade nos objetivos e psicose) e 3 secundárias (agressividade autodirigida, agressividade sádica e distorção dos valores morais). A AT foi mensurada por meio da versão do paciente do Inventário de Aliança Terapêutica (Working Alliance Inventory–WAI). O WAI é um inventário de autorrelato com questões que avaliam as três dimensões da AT: objetivos, tarefas e vínculo. A análise estatística incluiu procedimentos de correlação de Pearson, teste de student e regressão linear múltipla. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS; CEP 14/184). Resultados: A amostra (n = 193) era predominantemente formada por mulheres (68,4%), com idade média de 32,49 anos (DP=12,24) ensino superior completo e/ou incompleto (69%). Foram encontradas correlações negativas significativas entre dimensões da personalidade (instabilidade self-outro, instabilidade no comportamento, instabilidade nos objetivos e distorção dos valores morais) e AT. Das variáveis sociodemográficas, somente idade apresentou associação com AT. A regressão linear múltipla identificou que mais idade e menos instabilidade no comportamento predizem melhor AT. Conclusão: Os traços patológicos de personalidade do paciente influenciam a AT inicial. Palavras-chaves: personalidade, transtorno de personalidade, aliança terapêutica

eP1174

Aspectos da comunicação familiar em famílias com filhos dependentes químicos

Gabriel Burin Ferreira da Silva, Lidia Suzana Rocha de Macedo - UFRGS

De acordo com a literatura, uma comunicação familiar de boa qualidade é um fator protetivo para o desenvolvimento saudável dos adolescentes. Em contrapartida, uma comunicação conflituosa é um fator de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais e para a emergência de comportamentos disruptivos. O objetivo desta pesquisa foi investigar a comunicação familiar em 10 famílias com filhos usuários de álcool (pré-adolescentes e adolescentes) que frequentam o Ambulatório para Usuários de Álcool e Drogas na Infância e Adolescência da Unidade Álvaro Alvim / HCPA. O delineamento da pesquisa é o de estudo de casos múltiplos, com o intuito de explorar melhor a relação entre as duas variáveis: comunicação familiar e dependência química. Foram aplicados dois questionários: um deles possui duas versões, uma para os pais e outra para os adolescentes, tal questionário investiga os hábitos comunicacionais da família; já o outro questionário (Inventário do Clima Familiar) foi respondido apenas pelos adolescentes, tal instrumento investiga a percepção do adolescente sobre seu convívio familiar. As repostas do primeiro questionário foram analisadas utilizando-se o SPSS, onde foi feita uma análise de qui-quadrado para avaliar a sintonia entre as repostas dos pais e dos filhos. Os resultados do ICF foram levantados de acordo com a amostra normativa do instrumento e posteriormente associados aos dados encontrados no primeiro questionário. Os resultados do questionário mostraram que as famílias têm dificuldades para reconhecer os estados emocionais dos filhos quando eles se comunicam, que a comunicação é muito limitada e até inexistente, em alguns dos casos. A emoção que é mais compartilhada casa pelos adolescentes é a alegria. Os resultados do ICF indicaram um alto índice de conflito percebido pelos adolescentes em 80% dos casos. Estes resultados corroboram a literatura ao mostrar que por meio da investigação da comunicação familiar é possível avaliar a qualidade dos relacionamentos familiares. As dificuldades de comunicação observadas nas famílias analisadas sugerem que há necessidade de intervenções para promover um ambiente mais aberto à conversação e elaboração de situações negativas. Palavras-chaves: comunicação familiar, dependência química, adolescentes

eP1292

Associação entre traumas precoces e função executiva em usuários de crack

Luana da Silveira Gross, Joana Narvaez, Vinícius Roglio, Juliana Scherer, Felipe Ornell, Vanessa Loss, Natália Becker, Flavio Pechansky - HCPA

Introdução: Estudos apontam que usuários de substâncias psicoativas (SPA) apresentam prejuízos nas Funções Executivas (FE), dentre elas a capacidade de planejamento, flexibilidade cognitiva e resolução de problemas. A ocorrência de traumatizações precoces também está associada a alterações neuropsicológicas. Poucos estudos exploraram o impacto de traumatizações precoces em usuários de crack em relação às habilidades de planejamento e resolução de problemas. Objetivos: Investigar a associação entre distintas vivências potencialmente traumáticas na infância de usuários de crack e o desempenho das FE, em

específico a capacidade de planejamento, flexibilidade cognitiva e resolução de problemas. Método: Foram analisados 93 indivíduos do sexo masculino, recrutados em uma unidade de adição, cuja droga de preferência era o crack. Os participantes foram divididos em grupos: com trauma e sem trauma. Para a avaliação das vivências traumáticas foram utilizados os escores da escala Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). A análise do desempenho das FE foi realizada através da aplicação do Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST), nas medidas de Erros Perseverativos, Erros Não Perseverativos e Número de Categorias Completadas. As diferenças entre as médias dos grupos foram avaliadas através do teste de Mann-Whitney. Resultados: Os participantes que relataram vivenciar Abuso Emocional (41,9%), Abuso Físico (35,5%), Abuso Sexual (16,1%), Negligência Emocional (41,9%) e Negligência Física (41,9%) durante a infância apresentaram maiores escores na medida de Erros Não Perseverativos do WCST, respectivamente (M=29,8; DP= 15,7; M= 31,8; DP=17,6; M= 31,2; DP=11,7; M= 31,6 DP=18,1; M=31,4; DP= 18,4) quando comparados com o grupo sem trauma (M= 24,7 DP=16,5; M=24,1 DP=14,9; M=26 DP=16,9; M=23,4 DP=14; M=23,6 DP=13,8, respectivamente). Os demais escores analisados não apresentaram diferenças significativas entre os grupos. Conclusão: As vivências traumáticas nos usuários de crack podem contribuir em um menor desempenho para resolução de problemas no que concerne à capacidade para reconhecer e estabelecer os critérios para a classificação das cartas-respostas do WCST. Sendo assim, é possível que a presença do trauma afete no desenvolvimento das estratégias eficientes para resolução de problemas. Isso reflete em um menor planejamento na realização das tarefas, conforme observado na aleatoriedade da expressão dos erros no teste. Palavras-chaves: trauma, função executiva, crack

eP1501

Aprendendo com as mães: os desafios emocionais da amamentação exclusiva aos três meses de idade

Thaís Espindola de Jesus, Amanda Schöffel Sehn, Rita de Cassia Sobreira Lopes - UFRGS

A amamentação é um momento exigente para a mãe, de intensa intimidade entre ela e o bebê. Para além do fator nutricional, esse ato se constitui em uma forma de comunicação entre a mãe e o bebê, importante para a sua constituição psíquica. Assim, este estudo teve como objetivo investigar os desafios da amamentação exclusiva para as mães, aos três meses do bebê. Participaram 7 mães de bebês (5 meninas e 2 meninos) com aproximadamente 3 meses, as quais eram primíparas e tinham idade entre 20 e 36 anos. As participantes foram selecionadas de um projeto maior, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS (Resolução nº 2006596) e pela Comissão de Pesquisa e Ética em Saúde do HCPA (Resolução nº 98293). Entrevista de maternidade foi analisada por meio de análise de conteúdo qualitativa, com o auxílio do software NVivo (versão 11), a partir das seguintes categorias: 1) Mudanças na rotina materna frente as demandas da amamentação; 2) Disponibilidade física e emocional das mães frente a amamentação. Na primeira categoria, destacam-se as mudanças na rotina materna em função da necessidade de amamentar o bebê, como alteração nos horários de alimentação e sono, e confinamento ao 'espaço interior' da casa, com saídas reguladas pelos intervalos da amamentação. Uma mãe relatou flexibilizar os horários da atividade laboral devido a amamentação do filho e duas escolheram retornar ao trabalho apenas após o desmame. Todas mães amamentavam com livre demanda, adaptando-se ao ritmo do bebê. Quanto a segunda categoria, o ato de amamentar despertou sentimentos ambivalentes: ao mesmo tempo em que as mães relataram gostar desse momento sentiam cansaço e exaustão. As ansiedades envolvidas na amamentação se apresentaram desde a primeira mamada, pois as mães não sabiam como fazer para amamentar. Também se sentiam preocupadas ao se verem na condição de únicas responsáveis pela alimentação do bebê e, consequentemente, pela sua vida. Isso demonstra o quão desafiadora é essa tarefa, do ponto de vista físico e emocional, que demanda disponibilidade, empatia e adaptação ao ritmo do bebê. Nesse período de dependência absoluta, as mães se identificam de tal forma com o bebê que chegam a perder o controle e a organização da sua vida como adulta. Espera-se que esses resultados oportunizem aos profissionais da área da saúde aprender com as mães sobre as exigências naturais da amamentação de modo a evitar intervir e sobrecarregá-las com as suas próprias exigências. Palavras-chaves: amamentação, relação mãe-bebê, desenvolvimento emocional

eP1556

Práticas parentais maternas e paternas em crianças pré-escolares com problemas de comportamentos externalizantes

Sofia Sebben, Marcela Bortolini, Cesar Augusto Piccinini - UFRGS

Estudos evidenciaram fortes associações entre problemas de comportamento externalizante em crianças pré-escolares e práticas parentais (Mondin 2008). As práticas coercitivas apresentam as principais associações positivas com os comportamentos de externalização em pré-escolares (Dishion & Patterson, 2015). Entretanto, além avaliar se a prática é coercitiva ou indutiva, é importante investigar a função das práticas na manifestação dos problemas de comportamento (Pacheco, 2004). Considerando essas questões, o presente estudo investigou as práticas parentais em relação ao filho pré-escolar que apresentava comportamentos externalizantes. Participaram seis famílias cujos filhos, duas meninas e quatro meninos, apresentavam escores clínicos para problemas de comportamentos externalizantes pela avaliação materna (M=27,8; DP=4,2) e paterna (M=24,8; DP=3,2), no Child Behavior Check List ½-5 (CBCL, Achemabach 1991). A média de idade das crianças foi de 60 meses (DP=7,2), a das mães foi de 38,3 anos (DP=5,8) e a dos pais 38,3 anos (DP= 5,2). Quanto à escolaridade, a maioria dos pais tinha ensino superior incompleto ou completo e recebiam em média de 7,11 salários mínimos (DP=3,07). Os pais trabalhavam, eram casados e viviam junto com o filho desde o seu nascimento. Quanto aos instrumentos, todos os pais e as mães responderam ao CBCL e à Entrevista sobre práticas educativas (Alvarenga & Piccinini, 2004). Para analisar a entrevista, foi realizada uma análise de conteúdo baseada em uma estrutura de categorias derivada da literatura. Cada caso foi analisado separadamente, sendo que em três famílias as mães relataram usar muita punição verbal (42,8%, 33,3%, e 30,3%). E, coerente com as mães, em duas dessas famílias os pais também usavam muita punição verbal (24,1% e 19,2%), enquanto que uma delas usava explicação/fala (29,6%). Em outra família o comando verbal sem coerção era usado tanto pela mãe como pelo pai (38,3%, 28,20%, respectivamente). Já em outras duas famílias as mães usavam explicação/fala (27,6% e 30,1%), enquanto que uma delas o pai referiu mais atitude facilitadora (32,6%) e em outra, comando verbal sem coerção (27,7%). Essas evidências sugerem que muitas práticas parentais coercitivas estiveram presentes nessas famílias e que essas podem estar associadas à presença dos problemas de comportamento externalizantes. Isso apoia a literatura que refere o impacto negativo dessas práticas, as quais não auxiliam na orientação acerca dos comportamentos dos filhos. Palavras-chaves: práticas parentais, comportamento externalizante, crianças pré-escolares

eP1569**Avaliação do desempenho escolar em pacientes com fissura labiopalatina**

Alesandra Glaeser, Jeniffer Pereira Aires, Daniela Souza Fernandes, Luciana Nabinger Menna Barreto, Karine Bertoldi - UFRGS

Introdução: As fissuras labiopalatinas (FLP) são anomalias congênitas que envolvem a face e a cavidade oral. As deformidades faciais ocorrem em vários níveis de complexidade podendo produzir em seu portador graves problemas funcionais de respiração, linguagem, audição, entre outros. A convivência escolar é o primeiro contato extrafamiliar da criança. A estética facial é a primeira análise que se faz de um indivíduo, e a criança com FLP não é poupada de críticas pelos seus colegas, influenciando a sua vida acadêmica e social. O indivíduo afetado também pode se sentir limitado devido à ausência de uma comunicação bem articulada. Estudos sugerem que os tratamentos cirúrgicos relacionados à patologia como hospitalizações e repouso também afetam as atividades do cotidiano dos pacientes, necessitando se ausentar da escola e colaborando com índices mais baixos de rendimento escolar. **Objetivo:** o estudo avaliou o desempenho escolar de pacientes portadores de FLP, comparando com indivíduos não fissurados, com idade entre 12 e 60 anos. **Método:** estudo transversal, onde foi avaliado o grau de escolaridade e histórico de repetência escolar. Foram avaliados 80 pacientes com FLP já submetidos a procedimentos cirúrgicos relacionados a patologia e em acompanhamento no Ambulatório de Fissura Labiopalatina do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O grupo controle foi composto por 80 alunos e funcionários da rede pública de ensino de Porto Alegre. **Resultados:** Trata-se de uma amostra homogênea, com grupos não pareados. Houve diferença significativa entre os grupos. No grupo do estudo (FLP) 62,5% dos indivíduos apresentaram escolaridade fundamental incompleta, 12,5% com ensino fundamental completo e 25% com ensino médio ou superior. No grupo controle 26,2% dos indivíduos apresentaram escolaridade fundamental incompleta, 27,5% com ensino fundamental completo e 46,3% com ensino médio ou superior. Em relação ao histórico de repetência escolar no grupo FLP o índice é de 51,3% enquanto que no grupo controle é de 22,5%. **Conclusão:** O estudo aponta a interferência da FLP no rendimento escolar dos afetados e consequentemente índices maiores de repetência escolar. Não há indícios que relacionem a deformidade facial ao déficit intelectual. Fica evidente a necessidade do desenvolvimento de pesquisas mais amplas para avaliação de fatores que vão além da patologia que envolve a fissura labiopalatina. **Palavras-chaves:** fissura labiopalatina, rendimento escolar

eP1715**A atuação do psicólogo em unidades de internações pediátricas**

Thais Aizemberg Avritchir, Juliana Basso Brun, Carine da Silva Budzyn, Sabrina Fernanda R. Adão, Tatiana Prade Hemesath, Daniela Andrighetto Barbosa - HCPA

A atuação do psicólogo em unidades pediátricas envolve a atenção ao paciente, à família e a equipe de saúde, intervindo no sofrimento advindo do diagnóstico e nas relações triádicas estabelecidas entre esses elementos. Esse trabalho apresenta sua importância ao se perceber, conforme apontado por vasta literatura, o impacto do processo de adoecimento, das vivências da hospitalização e da separação do meio familiar no paciente e sua família. Por meio de um relato de experiência, objetiva-se explicar o que há em comum na atuação do psicólogo nas unidades de internação pediátricas de Oncologia Pediátrica e Pediatria Geral de hospital-escola do sul do país. Nesses espaços, são realizados atendimentos a pacientes crônicos, de 0 a 19 anos, e a seus familiares, através de uma perspectiva breve e focada nas repercussões da doença, no nível de compreensão dos pacientes e familiares acerca da mesma e do tratamento e na possibilidade de enfrentamento dessa situação. Aqui, o psicólogo identifica fatores que contribuem para que os mesmos lidem melhor com a doença, e intervêm de modo a facilitar a sua adaptação a essa realidade e a sua adesão ao tratamento. Dentro disso, trabalha respeitando os estágios de desenvolvimento e as peculiaridades dos pacientes e avaliando quando a famílias está mais exposta ao risco de desenvolverem problemas psicológicos específicos. O acompanhamento psicológico sistemático possibilita que pacientes e familiares possam expressar seus sentimentos frente à proposta do cuidado. As implicações psicológicas relacionadas à saúde da criança e do adolescente podem ser tão variadas como tão diversos também são os problemas de saúde que eles podem apresentar. Nesse aspecto, a discussão das condutas intraequipe auxilia na revisão e elaboração de situações que trazem sobrecarga emocional aos seus participantes. O ajustamento frente a essa situação tem sido relacionado com o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e de defesas específicas por parte dos pacientes e suas famílias que está diretamente ligada a sua fase de vida. Por isso, o psicólogo pediátrico deve estar habilitado para lidar com situações muito complexas, que envolvem o bem-estar psicológico, não só da criança/adolescente, mas também de todos os que são envolvidos com seu cuidado. **Palavras-chaves:** psicologia hospitalar, equipe de saúde, pediatria

eP1726**Trauma precoce e sua relação com o aumento da morbidade clínica em usuários de crack**

Bruna Luísa Ferlin Ribeiro, Felipe Ornell, Vinícius Serafini Roglio, Vanessa Loss Volpatto, Juliana Nichterwitz Scherer, Anne Orgler Sordi, Felix Henrique Paim Kessler, Lisia von Diemen, Tanara Rosângela Vieira Sousa - HCPA

Introdução: A exposição a situações estressoras pode constituir um fator de risco para o desenvolvimento de doenças clínicas, sobretudo, quando ocorrida em períodos precoces do desenvolvimento. Sabe-se que usuários de substâncias psicoativas (SPAs) constituem uma população vulnerável, com altos índices de exposição a eventos traumáticos, todavia, desconhece-se a existência de estudos relacionando a ocorrência de trauma precoce com o desenvolvimento de doenças clínicas nesta população. **Objetivo:** Avaliar se a ocorrência de trauma precoce está associada a existência de comorbidades clínicas em dependentes de cocaína/crack. **Método:** Estudo transversal com 309 homens usuários de crack/cocaína internados em unidade especializada. A avaliação do trauma precoce foi realizada através do Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). O instrumento Addiction Severity Index (ASI 6) foi utilizado para selecionar a droga primária e para traçar o perfil clínico dos participantes. A associação entre subescores do CTQ e comorbidades clínicas foi avaliada através do teste Qui-quadrado. Através de Regressão de Poisson múltipla, verificou-se o quanto a exposição a traumas aumenta a prevalência de morbidades clínicas. **Resultados:** A ocorrência de algum trauma precoce foi verificada em 71% da amostra – abuso emocional (40%), abuso físico (46,8%), abuso sexual (17,8%), negligência emocional (19,7%) e negligência física (36,1%). Nossos resultados demonstram uma associação significativa entre a ocorrência de abuso sexual precoce e a ocorrência de epilepsia/convulsões (RP: 3,08, p= 0,026) e problemas respiratórios crônicos (RP: 2,19, p= 0,006). Além disso, o teste qui-quadrado evidenciou que a ocorrência de abuso físico foi associada ao diagnóstico de pelo menos uma comorbidade clínica (p= 0,041). **Conclusão:** Os resultados deste estudo corroboram altos índices

de trauma precoce em usuários de cocaína/crack, o que pode potencializar o risco de desenvolvimento de doenças clínicas. Hipotetiza-se que isso possa ser decorrente de alterações biológicas crônicas no eixo hipotálamo-pituitária-adrenal e do déficit no autocuidado. Palavras-chaves: trauma precoce, doenças clínicas, crack/cocaína

eP1728

Grupo multidisciplinar da mama: um relato de experiência

Juliana Niederauer Weide, Gabriela Daiana Reichert, Jessica Brignol Vaz Barreto, Camila Malfatti, Gustavo Radke Henrich, Sílvia Abduch Haas - UFCSPA

O câncer de mama acarreta diversos efeitos físicos e psicossociais na vida das pacientes acometidas pela doença. Devido às implicações do diagnóstico e tratamento, a equipe da Psicologia juntamente com a Enfermagem e a Fisioterapia coordenam, em um centro de referência de tratamento oncológico, um grupo de apoio às mulheres com câncer de mama. Tal atividade ocorre semanalmente como um grupo de sala de espera, antes das consultas da equipe da Mastologia e tem duração de aproximadamente uma hora. Nesse sentido, a intervenção multidisciplinar pode auxiliar tanto na saúde mental quanto física das pacientes, na medida em que as equipes estejam integradas para identificar e acolher angústias e sentimentos externalizados. Além disso, o grupo visa fornecer informações e sanar dúvidas a respeito de prevenção e tratamento, cuidados pós-cirúrgicos, possíveis intercorrências, mitos e crenças errôneas sobre o adoecimento e a terapêutica, bem como acolher necessidades singulares que emergem em cada fase do tratamento oncológico. O presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência dos profissionais de Psicologia que participam desta atividade. As demandas trabalhadas neste grupo são levantadas pelas pacientes e costumam ser diversificadas, desde preocupação com tratamento e imagem corporal até questões relacionadas com rede de apoio familiar, demandando flexibilidade por parte da equipe, que deve ter condições de acolher e trabalhar os aspectos emocionais emergentes. Desta forma, o espaço ocupado pela Psicologia no Grupo da Mama passa a ser central, visto que o câncer de mama tem importantes implicações na saúde mental e relacionamento interpessoal. Assim, o grupo permite que as pacientes, além de se identificarem umas às outras, possam compartilhar reflexões e informações acerca das suas próprias vivências, reforçando sua motivação e adaptação às mudanças corporais, além da adesão frente aos tratamentos. Palavras-chaves: câncer de mama, grupo multidisciplinar, psicologia

eP1957

Habilidades sociais parentais e habilidades sociais em adolescentes usuários de álcool e/ou outras drogas

Jamyly da Silva Rodrigues, Fernando Pezzini Rebelatto, Lídia S. Rocha de Macedo - HCPA

INTRODUÇÃO: De acordo com a literatura, a aquisição de habilidades sociais constitui-se como um fator de proteção no desenvolvimento, especialmente, por contribuírem para a construção e manutenção de relacionamentos interpessoais saudáveis. Estas habilidades são inicialmente aprendidas na interação com os pais, que precisam dispor de um repertório de habilidades sociais educativas para ocorrer a aprendizagem observacional e a modelagem comportamental. Um repertório pobre de habilidades sociais na adolescência pode se constituir como fator de risco para o uso de drogas, em função das consequências associadas às dificuldades para estabelecer relações interpessoais benéficas. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo investigar o repertório de habilidades sociais dos pais e de seus filhos, pré-adolescentes e adolescentes usuários de álcool e outras drogas que frequentavam o Ambulatório para Usuários de Álcool e Drogas na Infância e Adolescência da Unidade Álvaro Alvim/HCPA. **MÉTODO:** Os participantes foram 11 pacientes pré-adolescentes e adolescentes e seus respectivos pais, encaminhados à Unidade Álvaro Alvim entre os meses de Julho à Dezembro de 2016. Trata-se de uma pesquisa quantitativa com um delineamento de caso múltiplo, que explora a relação entre as variáveis de habilidades sociais dos pais e habilidades sociais dos filhos. Foram aplicados o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes e o Inventário de Habilidades Sociais em seus pais. **RESULTADOS:** Dentre os resultados, destaca-se: a) a variabilidade nos desempenhos em cada uma das dimensões avaliadas no teste de cada participante, tanto no grupo de pais, como no grupo de adolescentes; b) diferença intragrupo em relação ao repertório de habilidades sociais: de superior a inferior no grupo de pais e de superior à média no grupo de adolescentes; c) não detecção de déficit em habilidades sociais nos adolescentes; d) foi encontrada uma associação significativa entre o desempenho de pai/mãe e seu filho. **CONCLUSÃO:** A associação encontrada entre habilidades sociais de pais e de filhos corrobora a literatura. Os resultados também indicam a possibilidade de um viés na autoavaliação que usuários de álcool e/ou drogas fazem a respeito da própria competência social, podendo o mesmo ter acontecido entre os pais, uma vez que entre eles também há usuários. Sugere-se em futuros estudos agregar outros instrumentos, além de questionários; aumentar a amostra e utilizar um grupo controle. Palavras-chaves: habilidades sociais, adolescentes, drogas

eP2025

Coparentalidade no contexto de depressão pós-parto

Vanessa de Vargas, Beatriz Schmidt, César Augusto Piccinini - UFRGS

A coparentalidade se refere à forma como os genitores ou as figuras parentais se coordenam e se apoiam no processo de cuidar dos filhos (Feinberg, 2003). Quatro dimensões compõem esse conceito: divisão de trabalho parental, apoio versus depreciação coparental, gerenciamento das interações familiares e acordo nos cuidados. A literatura sugere associações entre coparentalidade e depressão pós-parto. Sintomas depressivos se relacionam a mais conflito e a menos apoio parental (Favez et al., 2016); também, a percepção de acordo nos cuidados parece prever menores níveis de depressão (Don et al., 2013). Ademais, a alta prevalência de depressão pós-parto (15% das mães; Tissot et al., 2016) e os impactos do quadro no desenvolvimento e no relacionamento dos membros da família (McDaniel, 2016) demonstram a relevância de pesquisar o tema. Diante disso, o presente estudo investigou a coparentalidade no contexto de depressão pós-parto. Participaram 11 famílias com bebês no primeiro ano de vida cuja mãe apresentava depressão pós-parto. A mãe respondeu à Entrevista sobre a experiência da maternidade e o pai, à Entrevista sobre experiência da paternidade. Na análise de dados usou-se análise de conteúdo qualitativa (Laville & Dionne, 1999), com base nas quatro categorias do conceito de coparentalidade de Feinberg (2003). Sintomas como irritabilidade e cansaço apareceram associados à coparentalidade via relatos de pouco apoio e de depreciação coparental, bem como de fragilidades na comunicação e no relacionamento da tríade mãe-pai-bebê, corroborando a literatura (Favez et al., 2016; Tissot et al., 2016). Já questões sobre divisão de trabalho parental e acordo nos cuidados apareceram em menor grau associadas aos

sintomas da depressão pós-parto, sugerindo que situações referentes a esses aspectos, vivenciadas pelos participantes, refletem desafios esperados a contextos normativos de desenvolvimento familiar (Cowan & Cowan, 2016). Ressalta-se a importância de intervenções precoces no tratamento da depressão pós-parto, com destaque às que não se restringem exclusivamente à mãe, mas envolvem também o pai e o bebê. Isso porque situações relacionadas à depressão pós-parto costumam implicar todos os membros da família. Palavras-chaves: coparentalidade, depressão pós-parto, relações familiares

eP2049

Competências do psicólogo em uma unidade de cuidados paliativos

Adriana Ferreira Silva, Amanda Ayala Bianchi, Ângela Maria Diehl, Daiane da Rosa de Lima, Michele Costella, Suzelmara de Mello Craidy, Mônica Echeverria de Oliveira - HCPA

Os Cuidados Paliativos baseiam-se em uma atuação profissional exercida por uma equipe multiprofissional. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) cuidados paliativos são definidos como cuidados ativos e totais, objetivando a qualidade de vida para pacientes e familiares. Sofrimento emocional é prevalente em pacientes sob cuidados paliativos, e a percepção deste, por parte do paciente pode interferir e muito no tratamento, potencializando negativamente o quadro clínico geral. Neste cenário repleto de fatores que influenciam a experiência do paciente com doença ameaçadora da continuidade da vida, faz-se necessária a atuação de diversos profissionais da área da saúde, incluindo o psicólogo. Este trabalho tem como objetivo, apresentar a atuação do psicólogo hospitalar dentro do Núcleo de Cuidados Paliativos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, e rotinas desse profissional. O método utilizado é o relato de experiência dentro da unidade de Cuidados Paliativos na referida instituição. O psicólogo através de psicoterapia breve e de apoio busca auxiliar o paciente e pessoas diretamente envolvidas a melhor compreender a doença, sintomatologias emocionais e físicas, sobre a ausência de cura e os aspectos relacionados à percepção de limitações, luto e morte, bem como, facilitar a comunicação dos pacientes e familiares com a equipe assistente. Entre as atividades do psicólogo estão: o atendimento individual ao paciente e seus familiares, grupo com os familiares, reuniões do programa dos cuidados paliativos, rounds multiprofissionais, supervisões e reuniões de equipe da psicologia. Conclui-se que o processo de luto requer profissional continente e capaz de assumir uma postura de facilitador, para que o impacto emocional acompanhado da finitude flua e seja tratado com serenidade no núcleo familiar e por profissionais envolvidos na assistência. Deve-se criar um ambiente de confiança, para que dúvidas, angústias, anseios e esperanças possam ser acolhidos e esclarecidos, assim como suporte durante a experiência da morte, ou reflexão e resgate sobre questões de vida. Palavras-chaves: atuação do psicólogo, psicólogo hospitalar, cuidados paliativos

eP2159

“Se eu tivesse descoberto a gestação no início, eu acho que seria um trauma terrível”: algumas evidências empíricas sobre o fenômeno da descoberta tardia da gravidez

Matheus Augusto Batista, Thomás Gomes Gonçalves, Rita de Cassia Sobreira Lopes - UFRGS

A descoberta tardia da gravidez diz respeito a situação em que uma mulher desconhece o próprio estado gravídico durante boa parte da gravidez, sendo que em alguns casos, o desconhecimento pode se prolongar até o momento do parto. A experiência emocional própria de uma gestação comporta diversas ansiedades típicas. Assim, em certos casos, algumas mulheres ao se depararem com fantasias e angústias ocorridas ao longo do processo gestacional lançam mão de defesas psíquicas para poderem dar conta do excesso que lhes impõe. Desta maneira, este estudo objetiva investigar a função que o desconhecimento da própria gestação desempenha frente às ansiedades que se mostram presentes em um processo gestacional típico. Neste sentido, foram entrevistadas três mulheres que descobriram tardiamente a gravidez, com idade entre 23 e 27 anos. A descoberta da gravidez se deu no momento do parto para uma participante e entre duas semanas e um mês antes do parto para duas participantes. Estas participantes fazem parte de um estudo maior nomeado “A relação mãe-bebê em situações de descoberta tardia da gravidez”. Este estudo acompanhou, por meio de entrevistas semi estruturada, a relação mãe-bebê neste contexto específico ao longo do primeiro ano de vida do bebê: no 3º mês, 6º mês e 1 ano de idade. Como análise de dados foi utilizado o relato clínico, comumente utilizado na clínica psicanalítica. Os resultados revelam que durante o período em que desconheciam a gestação, as participantes estavam enfrentando situações difíceis em suas vidas que por si só já geravam uma grande quantidade de angústia. Desta forma, desconhecer a existência de uma gravidez teria como função uma defesa contra o incremento de angústia. O relato das participantes sinaliza que a descoberta da gestação desde seus tempos iniciais, como geralmente ocorre nas gestações típicas, seria demasiadamente intolerável a elas. Desta maneira, segundo as participantes, caso o conhecimento tivesse se dado desde os primórdios, elas não conseguiriam levar a cabo a gestação. Considera-se a partir desse estudo, que o desconhecimento da gravidez foi a forma possível para que a gestação chegasse até o seu término. Ressalta-se que o mecanismo de defesa de ‘recusa da realidade’ foi posto em marcha durante o período de desconhecimento para que justamente o transcurso da gravidez pudesse ocorrer. Palavras-chaves: gestação, descoberta tardia da gestação, psicanálise

eP2173

A atuação do psicólogo em unidade de terapia intensiva pediátrica

Juliana Basso Brun, Carine da Silva Budzyn, Sabrina Fernanda R. Adão, Elis Rossi, Tatiana Prade Hemesath - HCPA

A Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), caracteriza-se como um local de atendimento hospitalar que funciona a partir de um sistema de cuidado contínuo a pacientes graves, de risco ou que apresentam um quadro de saúde que demanda mais atenção. A partir da literatura disponível e também da experiência de atendimento psicológico, percebemos que pacientes internados em UTI necessitam de cuidados especiais. A maioria das pessoas considera a UTI pediátrica um local “hostil”, que pode causar insegurança, medo e ansiedade, tanto nas crianças internadas quanto nos familiares e cuidadores. Além da percepção dos usuários, pesquisas demonstram que UTIs são ambientes potencializadores para a manifestação de quadros de alterações psíquicas importantes como estresse pós traumático por exemplo. O presente trabalho tem como objetivo descrever, através de um relato de experiência, a prática do psicólogo na UTI pediátrica de um hospital-escola na região sul do Brasil, visando ampliar a discussão acerca da presença e da necessidade desse profissional nesse ambiente desafiador para todos os envolvidos. A partir da análise das peculiaridades da UTIP e das consequências na internação nesta unidade, torna-se necessário oferecer aos pacientes e familiares, apoio e suporte para que as experiências sejam vivenciadas do modo menos traumático

possível. Pensando nas práticas intensivistas de uma UTI Pediátrica, da demanda para salvar vidas, o atendimento médico norteia-se pela urgência e assim, a preocupação com a singularidade, o simbolismo e estrutura psíquica do paciente e sua família geralmente é considerado como fator secundário. A partir desta análise, percebe-se a necessidade de que o psicólogo, faça parte dessa equipe multidisciplinar, pois possui ampla visão acerca do funcionamento psíquico do paciente nos permite enxergar de maneira mais clara como oferecer suporte para que a experiência de internação na UTIP não comprometa significativamente o desenvolvimento emocional dos pacientes atendidos na unidade. Além disso, o paciente e família começam a ser vistos como atuentes e corresponsáveis pela recuperação da saúde e/ou manutenção do tratamento. A atuação também perpassa por auxiliar na tríade que se forma entre paciente, família e equipe, auxiliando os demais profissionais a compreenderem melhor o funcionamento do paciente e família, e como consequência dessa melhor compreensão, as modificações em práticas de cuidado. Palavras-chaves: psicologia, UTI pediátrica, equipe de saúde

eP2261

Fatores relacionados às queixas de memória em idosos

Gabriela Zuñeda Peres Duarte, Fabiula de Fátima Machado Santo, Ana Júlia Saldanha Lehnen, Murilo Ricardo Zibetti, Clarissa Marcelli Trentini - UFRGS

A percepção de declínio de memória tem sido associada a um fator de risco para demência, particularmente, devido a doença de Alzheimer. No entanto, essa queixa também pode estar relacionada à prejuízos de outros domínios cognitivos e psicológicos. O objetivo do presente trabalho foi avaliar se a queixa cognitiva também pode estar relacionada à atenção, à memória operacional, às funções executivas, à aprendizagem, à memória episódica recente e tardia, bem como a sintomas depressivos e de ansiedade. Foram avaliados 150 idosos cognitivamente saudáveis com mais de 65 anos através de uma bateria neuropsicológica que envolvia os domínios cognitivos citados anteriormente, e escalas de percepção subjetiva da própria memória, de depressão e de ansiedade. A avaliação ocorreu em uma única sessão e foi realizada por psicólogos ou estudantes de psicologia treinados. Os dados foram inseridos em um banco de dados e analisados através de correlação de Pearson. Os resultados indicaram que a percepção subjetiva de declínio de memória se correlacionou fraca e negativamente com a aprendizagem ($R=-0,155$; $p<0,05$), com a evocação tardia ($R=-0,228$; $p<0,05$) e moderada e positivamente com a presença de sintomas depressivos ($R=0,370$; $p<0,05$). Não houve correlação significativa da percepção subjetiva com sintomas ansiosos, de atenção, de memória operacional e de funções executivas. Os resultados corroboram as hipóteses de que a percepção de declínio de memória é relacionada com um pior desempenho nas tarefas de memória e, principalmente, com sintomas depressivos, sugerindo que tais aspectos precisam ser levados em conta na avaliação neuropsicológica de idosos. Palavras-chaves: memória, depressão, envelhecimento

eP2285

Ruminação e abordagem trans-diagnóstica em pacientes com transtornos mentais: validação da versão em português brasileiro da Ruminative Response Scale

Carolina Petry Perin, Érico de Moura Silveira Junior, Ana Claudia Umpierre Knackfuss, Lorena Mendes, Luciana Gerchmann, Adam Fijtman, Andrea Ruschel Trasel, Giovanni Salum, Márcia Kauer Sant'Anna - HCPA

Introdução: A ruminação é descrita como uma repetição constante de pensamentos autocentrados sobre situações da vida que despertaram alguns sentimentos, principalmente negativos. A principal teoria que tenta explicar esse fenômeno é a Teoria de Estilos de Resposta, que descreve a ruminação a partir de dois domínios: brooding e reflective. O primeiro diz respeito à parte maladaptativa da ruminação, que está associada com gênero, sintomas negativos e transtornos internalizantes. O segundo está mais associado com os pensamentos do indivíduo sobre a angústia despertada por acontecimentos da vida e sua possível causa. Uma das maneiras de se medir a ruminação é pela "Ruminative Responses Scale (RRS)", porém, essa escala ainda não foi validada com amostras clínicas no Brasil. Portanto, o presente estudo tem como objetivo testar a eficiência da RRS na quantificação da ruminação em transtornos mentais, aplicando-a em pacientes ambulatoriais. Métodos: Foram recrutados 201 pacientes ambulatoriais, pertencentes aos ambulatórios de Esquizofrenia, Transtornos de Ansiedade, Transtorno Bipolar e Depressão Unipolar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os pacientes preencheram um questionário sobre seus dados sociodemográficos e outro com seu auto relato. Depois foi coletado o sangue e, então, lhe foram aplicadas algumas escalas, dentre elas a RRS. Na análise de dados, a RRS foi testada através de 3 modelos: um modelo unidimensional (fator geral de ruminação), um modelo bidimensional (um fator de brooding e um de reflective) e um terceiro modelo (primeiro um fator de brooding e um de reflective e depois um fator de ruminação). Para a análise de dados foi usada a "Confirmatory Factor Analysis" (CFA). Resultados: Os fatores Brooding e Reflective da escala RRS apresentaram correlação com sintomas de depressão, ansiedade, funcionalidade e gravidade da doença. Dentre os três modelos analisados o que apresentou melhores resultados foi o modelo bidimensional. Conclusão: A ruminação é uma característica que pode ser detectada e tratada, além disso, não está presente em apenas pacientes depressivos, mas também em pacientes ansiosos, bipolares e esquizofrênicos. De acordo com os resultados, o presente estudo provou que a RRS é confiável para medir a ruminação em pacientes com transtornos mentais. No futuro, deve-se validar essa escala em uma amostra maior e com outros transtornos. Palavras-chaves: ruminação, Ruminative Response Scale

eP2341

A relação entre episódio depressivo maior e o número de internações em usuários de crack

Guilherme Fraga Folli, Felipe Ornell, Anne Orgler Sordi, Vinícius Serafini Roglio, Juliana Scherer, Jaqueline Schuch, Felix Kessler, Lisia von Diemen, Flávio Pechansky - HCPA

Introdução: Os transtornos por uso de substâncias (TUS) são caracterizados por altos índices de recaídas, descontinuidade do tratamento e baixa adesão terapêutica. Comorbidades psiquiátricas são amplamente verificadas em sujeitos com TUS, especialmente os transtornos depressivos. Nesse sentido, sintomas como perda de interesse e baixa reatividade de humor podem potencializar recaídas e prejudicar a adesão ao tratamento. Objetivo: Verificar se o número de internações referente ao TUS entre pacientes usuários de crack está associado com o diagnóstico de Episódio Depressivo Maior (EDM). Método: A amostra foi composta por 320 indivíduos usuários de crack recrutados em uma unidade de internação especializada de um hospital público de Porto Alegre. O número de internações foi analisado a partir do Addiction Severity Index (ASI-6). A presença de EDM foi verificada

a partir do Structured Clinical Interview for DSM Disorders (SCID). A associação entre as variáveis foi testada via Qui-Quadrado e a Razão de Chances foi apresentada com intervalo de 95% de confiança. Resultados: As análises demonstraram que 25% dos sujeitos avaliados apresentaram diagnóstico de EDM atual e 56% tiveram o diagnóstico durante a vida. Não foi encontrado diferenças quanto à prevalência de EDM entre indivíduos que tiveram nenhum e 1 ou mais tratamentos prévios (55,2% e 61,7% respectivamente; p-valor=0,673). Para a amostra, a presença de EDM na vida aumentou em média 30% as chances dos indivíduos terem passado por 1 ou mais internações prévias, quando comparado a indivíduos sem o diagnóstico de EDM; entretanto, esse resultado não se mostrou significativo (RC=1,3; IC(95%)=0,57-2,99). Discussão/Conclusão: Os resultados demonstram alta prevalência de EDM na amostra de usuários de crack quando comparados às estimativas para a população geral, contudo não foi possível evidenciar associação entre EDM e histórico de internação dentro da amostra analisada. De acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde, os pacientes com transtornos mentais devem ser tratados prioritariamente em serviços substitutivos - neste sentido, as internações hospitalares são normalmente realizadas quando estes dispositivos de atenção tornam-se insuficientes. Assim, é possível que a amostra recrutada represente uma fração homogênea dos usuários de drogas que apresentam maior gravidade. Palavras-chaves: crack, tratamento, depressão

PSIQUIATRIA

eP1008

Biomarcadores pró inflamatórios e anti-inflamatórios na esquizofrenia e influência da sinvastatina sobre a Interleucina-6

Iarsan Ardeola Salah, Lenise Petter Francesconi, André Tavares Victorino, Víctor Hugo Schaly Cordova, Raquel Jacobus, Eduarda Dias da Rosa, Larissa Oliveira, Maria Inês Rodrigues Lobato, Paulo Silva Belmonte de Abreu, Keila Maria Mendes Ceresér - HCPA

Introdução: Existem evidências convergentes de que a inflamação durante o desenvolvimento cerebral pode contribuir para a patogênese da esquizofrenia. Objetivos: O presente estudo avaliou biomarcadores inflamatórios em pacientes esquizofrênicos estáveis usando clozapina. Métodos: Foram recrutados 60 pacientes ambulatoriais com esquizofrenia e 60 controles saudáveis, pareados por sexo e idade. O diagnóstico foi definido utilizando a avaliação clínica e os critérios operacionais para transtornos psicóticos (OPCRIT). Todos os pacientes esquizofrênicos estavam em uso de clozapina. Foram colhidas amostras de sangue de todos os sujeitos para avaliar os níveis séricos de IL-6, IL-10, IL-12, TNF- α e CCL-11. A análise foi realizada utilizando o SPSS v.22 e os valores de p \leq 0,05 foram considerados significativos. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (n°15-0558). Resultados: Os resultados revelaram concentrações aumentadas de IL-6 (p=0,027), TNF- α (p<0,001) e CCL11 (p<0,001) nos pacientes em comparação com os controles, na ausência de qualquer outra doença que contribua para a resposta inflamatória, exceto esquizofrenia. Curiosamente, os pacientes sob uso de sinvastatina apresentaram níveis mais baixos de IL-6 em comparação com pacientes que não utilizavam esta medicação (p=0,02) e controles (os controles não utilizavam estatinas). Conclusões: Embora o estudo corroborasse com as evidências anteriores para o aumento dos marcadores inflamatórios na esquizofrenia, detectou-se um papel anti-inflamatório da sinvastatina em pacientes com diagnóstico clínico da esquizofrenia usuários de clozapina. palavras-chaves: interleucinas, esquizofrenia, sinvastatina

eP1037

Atuação multiprofissional no diagnóstico e tratamento de doenças mentais – um relato de caso

Ana Carolina da Silva Medina, Luísa Mendonça de Souza Pinheiro, Damaris Caroline Galli Weich, Gustavo Jung - UCPel

Introdução: O surgimento da terapia ocupacional (TO) está fortemente ligado à psiquiatria, porém com o surgimento de novas opções terapêuticas, as profissões vêm perdendo seu vínculo. A TO pode ser importante componente da avaliação e tratamento de pacientes psiquiátricos, apesar de sua relevância nem sempre ser compreendida. Relato de caso: Paciente masculino, 33 anos, negro, residente em Pelotas, solteiro e desempregado. Aos 20 anos, apresentou primeiro surto e foi internado em hospital psiquiátrico, seguindo-se outras 07 internações em 10 anos, todas de caráter voluntário. Na maioria dos atendimentos, o exame do estado mental revelou a presença de delírios persecutórios e de grandeza, alucinações visuais, desorganização do pensamento (apesar de juízo crítico presente) e, por vezes, ideação suicida, heteroagressividade e insônia. A primeira hipótese diagnóstica foi Esquizofrenia. No período entre internações, realizou acompanhamento ambulatorial e foi aderente ao tratamento, porém diversas medicações, utilizadas em dose e período de tratamento adequados, não obtiveram sucesso: Risperidona, Clorpromazina, Pimozida, Levomepromazina, Flufenazina de depósito e Lítio. Apenas a Clozapina se provou eficiente contra os sintomas positivos e alguns ciclos de ECT foram benéficos após as falhas terapêuticas, restando poucos sintomas residuais. Devido à refratariedade apresentada e à resposta à Clozapina, o diagnóstico diferencial tornou-se sombrio e questionou-se a hipótese diagnóstica de Transtorno Esquizoafetivo. Foi proposto ao paciente participar de um grupo terapêutico coordenado por médicos e uma terapeuta ocupacional, com encontros semanais. Em meio a pessoas com diferentes psicopatologias - desde transtornos de humor até esquizofrenia - a identificação, afinidade e empatia do paciente com aquelas com sintomas maníacos, a ausência de embotamento afetivo e as obras que realizou durante as atividades terapêuticas permitiram o diagnóstico final de Transtorno Bipolar. Além disso, o acompanhamento semanal teve papel importante na melhora do paciente em sua interação com o ambiente e com aqueles com quem se relaciona. Resultados: No caso, a TO foi fundamental no diagnóstico de Transtorno Bipolar e tratamento do paciente. Conclusão: Médicos, especialmente psiquiatras, devem conhecer as adições da terapia ocupacional ao diagnóstico e tratamento de doenças mentais, proporcionando aos seus pacientes a oportunidade de inclusão nestes programas terapêuticos. Palavras-chaves: terapia ocupacional, diagnóstico em psiquiatria, diagnóstico diferencial

eP1102

"Transtorno bipolar é uma doença do cérebro?": atitudes e opiniões de pessoas tratadas por transtorno bipolar e seus familiares

Carolina Stopinski Padoan, Lucas França Garcia, Rodrigo Chiavaro da Fonseca, Murilo Martini, Aline Rodrigues Wageck, Vanessa Kenne Longaray, Pedro Vieira da Silva Magalhães - HCPA

Introdução e objetivos: Reconhecer transtornos mentais como sendo doenças cerebrais abre novas possibilidades para pesquisa e

tratamento de patologias da mente. Essa mudança de paradigma em neurociência e cuidado da saúde mental pode afetar diretamente o modo como os pacientes percebem suas doenças e seu tratamento. É necessário avaliar atitudes e opiniões das pessoas com essas doenças a fim de entender como esse paradigma reflete o modo que os pacientes reconhecem sua condição. Métodos: Pacientes foram recrutados de uma unidade de cuidado terciário, especializada em tratamento de transtorno bipolar em um hospital universitário. Utilizando entrevistas qualitativas, 13 pacientes e 6 familiares puderam expressar seus pensamentos, impressões e o que eles sabiam sobre a relação entre os órgãos do corpo e a doença mental. Resultados: De modo geral, o cérebro foi o órgão mais citado como relacionado ao transtorno bipolar, mas não isoladamente. Vários outros órgãos também foram mencionados, incluindo rins, fígado e sangue. Ademais, uma forte associação foi mencionada entre cérebro, doenças mentais originadas nesse órgão e os efeitos de baixa função cerebral em outros sistemas do corpo. O correto funcionamento do cérebro foi associado com saúde em geral, enquanto que déficit no funcionamento cerebral foi relacionado com problemas de saúde gerais e não somente transtornos mentais. Conclusões: Transtorno bipolar foi considerado pelos participantes como uma doença do cérebro, mas não somente deste. Em seus pontos de vista, doenças cerebrais são sistêmicas e podem interferir de modo complexo na saúde e nas doenças. Palavras-chaves: transtorno de humor bipolar, doença mental, cérebro

eP1118

Sintomas melancólicos e suas associações com BDNF: pensamentos ruminativos de culpa como um sintoma nuclear

Lucas Primo de Carvalho Alves, Fabrício Viana Parayba Szortyka, Neusa Sica da Rocha - HCPA

Introdução: A depressão melancólica é uma forma de depressão mais relacionada a variáveis biológicas, e seus sintomas podem ser avaliados pela escala de 6 itens da Hamilton – HAM-D6 (humor deprimido, ansiedade psíquica, sintomas somáticos, trabalho e atividades, pensamentos de culpa e retardo psicomotor). O estudo dos seus sintomas relacionados a marcadores biológicos pode fornecer uma compreensão da neurobiologia da depressão. Objetivo: Avaliar a associação entre sintomas da HAM-D6 e BDNF. Métodos: Participaram do estudo 182 pacientes da internação psiquiátrica do HCPA, diagnosticados com transtorno depressivo maior, de acordo com o M.I.N.I. No mesmo dia, foi aplicada a HAM-D6, e coletado amostra de sangue venoso. Foram coletadas amostras de sangue de cem controles (sem transtornos psiquiátricos e sem uso de psicofármacos) para comparação de níveis de BDNF. Itens da HAM-D6 foram dicotomizados pelo seu valor mediano, e foram comparados níveis de BDNF entre cada item e com os controles através de teste U. Os sintomas foram ordenados de acordo com sua gravidade na depressão melancólica. Utilizou-se o software SPSS v.24. Resultados: Os pontos de corte de cada sintoma melancólico foram nos seguintes: (1) humor deprimido = 3 (comunicar o sentimento através da expressão facial, postura, voz e choro); (2) ansiedade = 1 (tensão e irritabilidade); (3) sintomas somáticos = 1 (peso nos membros, nas costas ou na cabeça); (4) trabalho e atividades = 3 (diminuição do tempo gasto em atividades ou queda de produtividade); (5) sentimentos de culpa = 2 (ideias de culpa ou ruminação sobre erros passados ou más ações) e (6) retardo psicomotor = 1 (leve retardo à entrevista). Os níveis de BDNF dos pacientes acima da mediana de todos os itens foram significativamente menores que níveis de BDNF dos controles ($p < 0,001$). Não houve diferença entre os níveis de BDNF acima e abaixo da mediana dos itens humor deprimido ($P=0,38$), ansiedade psíquica ($P=0,7$), sintomas somáticos ($P=0,92$), trabalho e atividades ($P=0,6$) e retardo psicomotor ($0,34$). Pacientes com ideias de culpa ou ruminação sobre erros passados (ou sintomas de culpa mais graves) tiveram níveis de BDNF mais altos que pacientes que não tinham sintomas de culpa ($P=0,03$). Discussão: Sentimentos de culpa foi o único sintoma melancólico relacionado a alterações de BDNF, podendo ser um sintoma central na compreensão neurobiológica da depressão. Palavras-chaves: depressão, BDNF

eP1186

Neurocirurgia no tratamento do transtorno obsessivo-compulsivo refratário

Marcelo Basso de Sousa, Marcelo Paglioli Ferreira, Paulo Silva Belmonte de Abreu, Fabiane Caillava - HCPA

A utilização de neurocirurgia para o tratamento de doenças mentais graves é antiga, datando dos casos iniciais de Egas Moniz, em 1935. Em 1947 começaram as primeiras neurocirurgias estereotáxicas, reduzindo-se assim muitos eventos adversos e complicações pós-operatórias. Diferentes centros começaram a empregar variadas técnicas estereotáxicas, como a cingulotomia anterior, a capsulotomia, a tractotomia do subcaudado e a leucotomia límbica no TOC refratário. O índice de resposta é de aproximadamente 75%. Iremos relatar os resultados obtidos por um paciente masculino, com 31 anos, ensino superior incompleto, portador de TOC grave e refratário e de esquizofrenia. Paciente iniciou com sintomas de TOC aos 18 anos, realizando compulsões repetitivas para obsessões de que algo ruim iria ocorrer com a sua família. Apresentou resposta inicial satisfatória com terapia comportamental associada aos medicamentos, porém evoluiu com piora progressiva dos sintomas, tendo também desenvolvido sintomas psicóticos, sendo diagnosticada também esquizofrenia. Os sintomas do TOC foram piorando progressivamente, passava a maior parte do tempo fazendo compulsões diversas como perguntas aos familiares para se assegurar que estava tudo bem, verificando o gás e tomadas para evitar incêndio, realizava compulsões mentais como rezas toda vez que enxergava ou se lembrava de números “ruins” como o 666. Também não conseguiu seguir nos estudos, no trabalho e manter o relacionamento afetivo. Já esteve 4 internações psiquiátricas e foi submetido vários esquemas de tratamento: 30 sessões de ECT, 3 ciclos de estimulação magnética transcraniana e medicamentos endovenosos como o nitroprussiato de sódio, sem resposta alguma. Em virtude da refratariedade do caso, este paciente entrou na nossa pesquisa para realização de capsulotomia por acelerador linear. Porém, como até o momento esta modalidade de tratamento não foi implementada, optamos por oferecer a possibilidade de realizar a cirurgia por radiofrequência (capsulotomia convencional), sendo este procedimento realizado em 06/02/2017. Os resultados até agora obtidos indicam ausência de efeitos colaterais e de melhora parcial dos sintomas do TOC, estando o paciente em uso de medicamentos e de terapia comportamental semanal. Palavras-chaves: TOC, refratariedade, neurocirurgia

eP1190

Camundongos submetidos ao modelo de depressão maior da bulbectomia olfatória apresentam prejuízos comportamentais transitórios e duradouros acompanhados de uma possível sinaptotoxicidade hipocampal

Mateus Espíndola de Moraes, Marcelo Ganzella, Daniele Guilhermano Machado, Samanta Oliveira Loureiro, Douglas Leffa, André Quincozes-Santos, Letícia Ferreira Pettenuzzo, Diogo Onofre Souza, Roberto Farina de Almeida - UFRGS

O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é um transtorno neuropsiquiátrico com grande prevalência na população mundial e que

está associado a profundas alterações nos indivíduos afetados. Embora muitos estudos venham sendo conduzidos para elucidar sua fisiopatologia, ainda nos dias de hoje aspectos relacionados com as alterações neuroquímicas, assim como a progressão da doença permanecem obscuros. O modelo da Bulbectomia Olfatória (OBX) em roedores, vem sendo uma alternativa bastante aceita em estudos pré-clínicos para ampliarmos os conhecimentos relacionados com a TDM. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi investigar as alterações comportamentais e bioquímicas em diferentes estruturas cerebrais ao longo do tempo (até 8 semanas) após submissão de camundongos ao modelo da OBX. Para isso, camundongos machos C57BL/6 foram divididos em diferentes grupos experimentais (Sham e OBX) e avaliados em distintos parâmetros comportamentais (habituação a novidade e locomoção no teste do campo aberto; e anedonia no Splash test) e bioquímicos (avaliação de massa e potencial de membrana mitocondrial em preparação sinaptossomal) em diferentes tempos (2, 4 e 8 semanas) após ablação cirúrgica bilateral dos bulbos olfativos. Os camundongos pertencentes ao grupo OBX exibiram um duradouro prejuízo na habituação a novidade, assim como um aumento significativo da locomoção no teste do campo aberto, enquanto que na avaliação dos comportamentos do tipo anedônico, as alterações provocadas pela OBX foram transitórias (diminuição significativa do tempo de grooming apenas nos tempos de 2 e 4 semanas pós-cirurgia). Considerando as análises bioquímicas, observamos que dentre as regiões avaliadas, o hipocampo foi a região cerebral mais comprometida pela OBX, onde uma diminuição transitória na massa e no potencial de membrana mitocondrial especificamente em preparações de sinaptossoma, que pode sugerir uma possível sinaptotoxicidade. Os resultados demonstrados neste estudo demonstram, pela primeira vez, que a OBX é capaz de gerar alterações duradouras e transitórias em análise ao longo do tempo, como por exemplo uma transitória sinaptotoxicidade hipocampal, juntamente com comprometimento do desempenho comportamental dependente do hipocampo. Nossos resultados fornecem caracterização adicional do modelo OBX em camundongos e criam novas perspectivas para o campo da depressão, incluindo estudos farmacológicos futuros e alvos potenciais para drogas antidepressivas. Palavras-chaves: depressão, mitocôndria, comportamento

eP1199

Prevalência de hepatite C e coinfeção por HIV em usuários de crack internados em uma unidade de adição

Rafaela Ornel, Fernanda Hansen, Jaqueline Schuch, Juliana Scherer, Felipe Ornell, Bruna Ribeiro, Vinícius Roglio, Felix Kessler, Flavio Pechansky, Lisia von Diemen - HCPA

Introdução: A exposição de usuários de crack a situações de risco tornam este grupo especialmente vulnerável ao desenvolvimento de agravos a saúde, sobretudo a doenças infectocontagiosas. Estudos evidenciam que usuários de crack possuem risco de contrair o vírus da hepatite C. No Brasil, a infecção pelo vírus da Hepatite C tem aumentado nesta população, posto o desconhecimento sobre a condição, à dificuldade de acesso à rede de saúde e a fragilidade do seguimento no tratamento. **Objetivo:** Verificar a prevalência de hepatite C e coinfeção por HIV em usuários de crack, e avaliar o marcador de alteração hepática gamaGT. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo com análise de dados secundários coletados entre 2012 e 2016. A amostra foi composta por sujeitos do sexo masculino, com diagnóstico de Transtorno por uso de crack/cocaína internados em uma unidade de adição de um hospital universitário na cidade de Porto Alegre. Os dados sociodemográficos e clínicos foram obtidos através do Addiction Severity Index, 6ª versão (ASI-6) e o resultado do teste anti-HCV foi obtido através do prontuário eletrônico institucional. A frequência das variáveis foi analisada através do teste Qui-Quadrado e a comparação da medida de tendência central foi verificada através do teste de Mann-Whitney. **Resultados:** A amostra foi composta por 232 homens, predominantemente não brancos (54%), solteiros (45%), com o ensino fundamental completo (47%) e empregados (36%). 29 sujeitos apresentaram teste anti-HCV positivo (12,5%). Entre os reagentes 8 sujeitos (28,6%) desconheciam a condição. Cerca de 70% dos reagentes para HCV possuíam HIV, dessa forma, a infecção pelo vírus HCV foi associada à infecção pelo vírus HIV ($p=0,001$). Além disso, o resultado do biomarcador de alteração hepática gamaGT foi maior entre os sujeitos com HCV positivo, sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p<0,001$). **Conclusão:** Nossos resultados apontam para a alta prevalência de infecções pelo vírus HCV entre usuários de crack se comparados a população geral brasileira em que estima-se prevalência de 1,38% de infecção. Além disso, esta prevalência foi superior a relatada em estudos anteriores realizados com usuários de crack por Nunes et al., (2007) que verificou 2,4% e Bastos et. Al., (2014) que verificou 2,63%. A discrepância entre o autorrelato e o resultado laboratorial do teste anti-HCV indica que uma proporção grande de pacientes que não se sabe infectado. Palavras-chaves: crack, hepatite C, HIV

eP1251

Potencial antidepressivo agudo da ketamina no modelo de bulbectomia olfatória

Giovanna Lisboa Peixoto Dias, Isabella Marino Vasconcellos, Mateus Espíndola, Daniele Guilhermano Machado, Fernanda Urruth Fontella, Diogo O. Souza, Roberto Farina Almeida - UFRGS

Introdução: A Depressão maior (DM) é um transtorno neuropsiquiátrico crônico e heterogêneo de curso variado. Muitos são os fármacos utilizados na clínica com ação antidepressiva. No entanto, algumas limitações no uso destes antidepressivos sustentam a necessidade de estudos farmacológicos com o objetivo de identificar novos fármacos com rápido início de ação. Estudos clínicos e pré-clínicos já demonstraram o potencial antidepressivo agudo da ketamina (ket). **Objetivos:** Investigar o potencial efeito antidepressivo agudo da ketamina em parâmetros comportamentais e ampliar o conhecimento sobre sua ação sobre a neurotransmissão glutamatérgica no modelo de depressão da Bulbectomia Olfatória (OBX). **Materiais e Métodos:** Para tal, camundongos C57BL/6 divididos em 3 grupos experimentais (Sham, OBX Salina – Sal – e OBX Ket 10mg/kg) foram submetidos ao protocolo experimental de cirurgia da OBX. Duas semanas após a recuperação, quando os animais pertencentes ao grupo OBX apresentam o fenótipo do tipo depressivo, uma única administração de salina ou de ket foi realizada. 24 horas após a administração, os animais foram avaliados no Splash test (ST), assim como no teste do campo aberto. Imediatamente após os testes comportamentais, o líquido cefalorraquidiano (LCE) foi coletado para análise das concentrações de glutamato por cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC). **Resultados:** Nossos resultados demonstram que uma única administração de ket é capaz de reverter significativamente as alterações do tipo anedonia no ST, sem qualquer alteração nos parâmetros de hiperatividade observados no campo aberto. Na análise do LCE nenhuma alteração nos níveis de glutamato foram observadas. **Discussão e conclusão:** Considerando que estudos do nosso grupo, já demonstraram que a OBX induz alterações comportamentais transitórias (no ST) e duradouras (no campo aberto), neste estudo, pela demonstramos que é possível reverter o comportamento do tipo anedônico, anteriormente estabelecido como transitório. Porém, embora estudos indiquem que alterações nos níveis de glutamato estejam intimamente relacionados com os transtornos psiquiátricos, nossos resultados não indicam nenhuma alteração nas suas concentrações no LCR. No entanto, é importante ressaltar que tal resultado pode ser uma limitação

da técnica e mais estudos são necessários para melhor elucidar as alterações glutamatérgicas no LCR. Palavras-chaves: depressão, ketamina

eP1310

Prevalência de diagnóstico e sintomas de ansiedade e depressão em mulheres na perimenopausa

Leticia Voigt Severiano, Marianna Jaeger, Camila Miná, Gisele Manfro - HCPA

INTRODUÇÃO: Ansiedade e depressão são queixas frequentes em mulheres na perimenopausa. A prevalência de sintomas ansiosos em mulheres entre 40 e 55 anos é estimada em 51%, e no período que precede a menopausa a frequência de desenvolvimento de transtornos depressivos pode chegar a 26%. Os dados disponíveis destas associações, no entanto, ainda são inconsistentes. **OBJETIVOS:** Estudar a prevalência de diagnósticos e sintomas de ansiedade e depressão em mulheres na perimenopausa. **MÉTODOS:** Através de chamadas na mídia, foram selecionadas 41 mulheres entre 45 e 55 anos, com ciclo menstrual com diferenças acima de 7 dias dos ciclos usuais ou ausência de duas ou mais menstruações em um período de 60 dias. Os critérios de exclusão foram ausência de menstruação há um ano ou mais, psicose atual ou prévia, doença clínica não compensada, uso de anticoncepcional hormonal ou realização de reposição hormonal, menopausa cirúrgica ou pós-quimioterapia e abuso de substâncias. O instrumento utilizado para diagnosticar transtornos depressivos e de ansiedade foi o Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI) e as escalas utilizadas para aferir ansiedade e depressão foram as Escala de Hamilton de Ansiedade (HAM-A) e de Depressão (HAM-D). **RESULTADOS:** Das 41 pacientes arroladas, 16 preencheram critérios diagnósticos para transtornos de ansiedade através do MINI, totalizando 39,02% da amostra, enquanto 34,14% obtiveram pontuação igual ou acima de 18 na HAM-A, caracterizando presença de sintomas importantes de ansiedade. Segundo a HAM-D, 15 pacientes apresentaram sintomas de Depressão Leve (pontuações entre 7 e 17) e 5 pacientes apresentaram sintomas de Depressão Moderada (pontuações entre 18 e 24), totalizando 48,78% de pacientes com algum sintoma depressivo. **CONCLUSÕES:** Embora deva-se considerar as limitações do estudo – principalmente o tamanho da amostra –, a alta prevalência encontrada de transtornos depressivos e ansiosos na perimenopausa demonstra ser este, definitivamente, um período de vulnerabilidade feminina a doenças psiquiátricas. Torna-se importante, portanto, pensar no climatério e nos riscos que ele agrega à saúde mental da população feminina em termos de políticas públicas, sugerindo ao sistema de saúde medidas preventivas necessárias para melhorar a qualidade de vida da mulher que passa por esta transição. Palavras-chaves: depressão e ansiedade, perimenopausa

eP1327

Neurocirurgia na esquizofrenia refratária

Marcelo Basso de Sousa, Marcelo Paglioli Ferreira, André Luiz Schuh, Paulo Silva Belmonte de Abreu - HCPA

A esquizofrenia é uma doença crônica, grave e incapacitante. Este transtorno está entre as mais economicamente dispendiosas condições médicas no mundo. Embora ainda exista controvérsia sobre uma maior eficácia dos antipsicóticos de segunda geração, o uso de drogas como a clozapina e a olanzapina aumentou devido aos menores efeitos colaterais. Além disso, a clozapina provou ser benéfica em pacientes resistentes ao tratamento. No entanto, apenas 30-50% dos pacientes experimentam melhorias clinicamente significativas nos sintomas com a clozapina. Além dos medicamentos, terapia familiar, treinamento de habilidades e a eletroconvulsoterapia (ECT) podem ser úteis no tratamento da esquizofrenia, no entanto, ainda há cerca de 20% dos casos que não respondem bem a qualquer tratamento mencionado acima. Para estes pacientes resta o recurso da neurocirurgia. Liu et al ao realizar o maior estudo até hoje publicado com 116 pacientes esquizofrênicos refratários submetidos à capsulotomia anterior obtiveram um índice de resposta de aproximadamente 70%. Iremos relatar o caso de uma paciente de 38 anos, feminina, estudo primário incompleto que iniciou os sintomas da esquizofrenia aos 14 anos de idade, época da sua primeira internação após uma tentativa de suicídio. Já teve 12 internações psiquiátricas por agudização dos sintomas psicóticos e por resposta insatisfatória a vários esquemas de tratamento farmacológico e mais de 30 sessões de ECT. A paciente em virtude dos sintomas ficou completamente incapacitada para a vida laboral, havia trabalhado por um tempo com embaladora em uma metalúrgica. Durante as crises apresentava agitação psicomotora intensa, relatava alucinações auditivas e visuais acompanhadas de muito sofrimento. Ao se caracterizar a ultrarefratariedade do caso, ofereceu-se a opção de neurocirurgia através de capsulotomia ablativa. A paciente e sua representante legal, foram informadas e consentiram com o procedimento, que foi realizado em 29/10/2016. Não houveram intercorrências na cirurgia e no pós-operatório, a paciente segue em acompanhamento médico regular, fazendo uso de medicamentos, obteve melhora dos sintomas psicóticos e de ansiedade e depressão. Após a cirurgia, não necessitou ser submetida a novas sessões de ECT. Palavras-chaves: esquizofrenia, refratariedade, neurocirurgia

eP1334

Impacto da série "13 reasons why" na saúde mental de adolescentes

Gabriel Santana da Rosa, Gustavo Santos Andrades, Luísa Klaus Pilz, Melissa Alves Braga de Oliveira, Maria Paz Loayza Hidalgo - UFRGS

Introdução: A série "13 Reasons Why", produzida por uma das líderes mundiais em transmissão de séries online, Netflix, inovou na forma de abordar o tema suicídio na adolescência. A personagem principal, Hannah, é uma adolescente que, após passar por situações como estupro, bullying, exposição de fotos íntimas e difamação, comete suicídio, deixando fitas de áudio explicando seus motivos. Considerando o apelo em formar um ambiente adolescente bastante verossímil e a forma explícita e impactante como as cenas de suicídio e estupro foram apresentadas, levantou-se o questionamento se a série não poderia atuar como gatilho ao suicídio, assim como desencadear pensamentos depressivos em pessoas fragilizadas. **Objetivo:** Buscou-se determinar como "13 Reasons Why" pode afetar adolescentes de 12 a 18 anos, levando-se em consideração os fatores que lhes geraram maior identificação com a série e seu estado de humor, enfatizando suas relações com possíveis propensões suicidas. **Métodos:** Um questionário online contendo 15 perguntas foi elaborado. Este foi divulgado em grupos de redes sociais. As perguntas iniciais determinaram o perfil socioeconômico dos participantes. Questionou-se com que frequência, no mês anterior ao que assistiu à série, o participante sentiu-se desmotivado, triste e sem vontade de fazer qualquer coisa, assim como a presença ou não de pensamentos suicidas e automutilações. Por fim, perguntou-se sobre o humor após a série, a percepção de características semelhantes às suicidas de Hannah em si mesmo e em pessoas próximas e se acreditava que poderia haver outro desfecho para Hannah. **Resultados:** Foram coletadas 7784 respostas válidas, com idade média de 14,77 anos, sendo 82% mulheres. Dentre os

resultados, observou-se que 24,1% dos participantes teve piora de humor após assistir a série, 32% melhoraram e 44% não mudaram. Constatou-se também que 37% dos participantes que já tentaram suicídio tiveram piora no seu humor, que 20% destes não viram outra opção para Hannah além do suicídio e que 51% das pessoas que se sentiram muito mais tristes após ver a série já apresentavam sinais de humor deprimido. Conclusão: Os resultados indicam que as pessoas com ideação suicida e com humor deprimido reagiram substancialmente pior à série. Também vê-se que, pessoas que já sofreram situações retratadas na trama foram negativamente afetadas em maior proporção. Assim, fica evidente que "13 Reasons Why" tem um potencial bastante negativo para grupos fragilizados. Palavras-chaves: suicídio, adolescente, 13 reasons why

eP1340

Tratamento crônico com guanosina reverte alterações duradouras induzidas pela bulbectomia olfatória em camundongos

Isabella Marino de Vasconcellos, Marcelo Ganzella, Samanta Oliveira Loureiro, Daniele Guilhermano Machado, Fernanda Urruth Fontella, Douglas Leffa, Letícia Petenuzzo, Diogo Onofre Souza, Roberto Farina de Almeida - UFRGS

A Depressão Maior é um transtorno neuropsiquiátrico que atualmente afeta um elevado número de pessoas pelo mundo, acarretando em uma diminuição da qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade como um todo. Atualmente, os nucleotídeos e nucleosídeos purinérgicos são bem reconhecidos como moléculas de sinalização que medeiam a comunicação célula-célula. Diante disso, a neurotransmissão e neuromodulação purinérgica vêm atraindo um crescente interesse terapêutico no área da psiquiatria. Estudos do nosso grupo já demonstraram que a guanosina (GUO), apresenta ação neuroprotetora em modelos animais de doenças neurodegenerativas e que seu mecanismo de ação envolve a modulação de vias relacionadas com o sistema glutamatérgico. Nesse estudo buscamos investigar o potencial antidepressivo da guanosina (GUO) no modelo de depressão da Bulbectomia Olfatória (OBX). Inicialmente, camundongos C57BL/6 machos foram submetidos ao protocolo experimental da OBX sendo divididos em 4 grupos experimentais (Sham salina, OBX Salina, Sham GUO e OBX GUO). A partir do 14º dia pós cirúrgico os respectivos tratamentos foram iniciados por um período que teve 45 dias de duração. Na última semana de tratamento, os animais foram submetidos aos testes comportamentais do campo aberto afim de investigar os parâmetros de habituação a novidade e de locomoção, e do Splash test para avaliar os comportamentos do tipo anedonia. Para as análises bioquímicas avaliamos os parâmetros relacionados com massa e potencial de membrana mitocondrial em preparação sinaptosomal, assim como análise das concentrações de glutamato no líquido cefalorraquidiano (LCR) por cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC). Nossos resultados demonstram que o tratamento crônico com guanosina é capaz de reverter significativamente os prejuízos desencadeados pela OBX nos parâmetros relacionados com habituação a novidade, assim como na hiperatividade no campo aberto. Nos parâmetros bioquímicos analisados, nenhuma alteração foi observada nas variáveis massa e potencial de membrana mitocondrial em preparação de sinaptosoma comparando os diferentes grupos. Porém, ao compararmos as concentrações de glutamato no LCR, o tratamento com GUO diminui significativamente os níveis de glutamato quando comparado com o grupo OBX. Diante destes dados, podemos concluir que a GUO apresenta um potencial efeito antidepressivo, onde a modulação da concentração de glutamato extracelular no LCR parece ter uma importante relação no efeito do tratamento com GUO. Palavras-chaves: depressão, guanosina, neuroproteção

eP1342

As práticas integrativas e complementares (PICs) yoga e meditação como recurso terapêutico em uma unidade de internação psiquiátrica: um relato de experiência

José Augusto da Silva Filho, Gisele Battistelli - HCPA

As PICs contemplam recursos terapêuticos que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, dentre estas estão o yoga e a meditação. O estudo se caracteriza como um relato de experiência da introdução das práticas mente-corpo do yoga e da meditação em uma Unidade de Internação Psiquiátrica (UIP) de um hospital público. Nosso objetivo é construir o entendimento da crise não apenas como um estado de agudização da sintomatologia psiquiátrica, mas como um momento que deve ser cuidadosamente investido em seu potencial transformador e criativo. Métodos: O local é uma UIP de um hospital geral que atende situações psiquiátricas agudas graves. As práticas yoga e meditação são realizadas em grupos, com a periodicidade de três vezes por semana e com duração de quarenta minutos. Resultados: Desde a introdução das PICs há dez meses, o serviço já realizou quinhentos e noventa e oito atendimentos. A razão científica para os efeitos do yoga e da meditação na mente são bastante fortes inclusive de uma forma largamente semelhante à demonstrada para antidepressivos e ansiolíticos. Os primeiros e imediatos sinais da prática são leveza, boa compleição, diminuição do fluxo de pensamento, alívio da ansiedade e bem-estar. O foco da meditação é a atenção na respiração individual, na percepção sobre seu corpo e seus sentimentos. Acredita-se no grande benefício que estas atividades têm sobre o controle do stress e do sedentarismo. O objetivo do yoga e da meditação é desenvolver a habilidade de estar consciente e atento ao presente momento, o que contribui para melhora na capacidade colaborativa, produtividade e maior competência na tomada de decisões. O exercício físico associado com exercícios respiratórios, concentração mental, atitudes e princípios próprios, baseados em preceitos filosóficos específicos, mas que têm por base a visão integral do ser humano, contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), que preconiza a integralidade da atenção à saúde, com máxima resolubilidade e menor custo. Concluímos que a descrição da experiência pode corroborar para reflexão e planejamento estratégico de saúde, bem como estimular ações pedagógicas problematizadoras e inovadoras nesse sentido. Também ampliam a oferta de ações de saúde, contribuindo para a co-responsabilidade dos indivíduos com a própria saúde, o que aumenta o exercício da cidadania. Palavras-chaves: internação psiquiátrica, práticas integrativas e complementares, yoga e meditação

eP1367

Influência do uso de eletrônicos em problemas emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes

Nicolí B. Xavier, Alicia Carissimi, Flávia Araujo de Amorim, Cristian Patrick Zeni, Maria Paz L. Hidalgo - UFCSPA

Introdução: Estudos têm demonstrado que o uso de eletrônicos, como televisão e computadores, impactam de forma negativa na regulação do sono de crianças e adolescentes, associados ao desenvolvimento de sintomas psiquiátricos e outros desfechos de saúde, como obesidade, problemas cardiovasculares, bem como desempenho acadêmico e comportamentos de risco. No entanto,

a associação entre tempo de uso dessas tecnologias e alterações emocionais e comportamentais não está bem estabelecida. Além disso, a influência do uso desses eletrônicos nos parâmetros circadianos de sono é pouco investigada. Objetivos: Investigar a influência do uso de eletrônicos em parâmetros circadianos de sono e em problemas emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes. Métodos: Estudo transversal com 446 estudantes (idade média de 12,66±2,56 anos) de escolas em duas cidades do interior de Rio Grande do Sul. Os pais ou responsáveis responderam a um conjunto de questionários sobre ritmos de vida da criança ou adolescente e da família, tanto nos dias de escola quanto nos fins de semana, além do tempo de exposição ao uso de eletrônicos ao longo de 24 horas. Também responderam o questionário Child Behavior Checklist (CBCL) para avaliação de problemas comportamentais e emocionais. Os parâmetros circadianos do sono foram acessados pelo auto-relato dos estudantes sobre os horários de dormir e acordar nos dias de escola e fim de semana. A partir disso, calculou-se a duração do sono, ponto médio do sono nos dias de semana e fins de semana e jetlag social. O estudo foi realizado de acordo com as diretrizes éticas internacionais (número de aprovação no comitê de ética: 12-0386 GPPG/HCPA). Resultados: Encontrou-se associação entre horários tardios de início e fim do uso de eletrônicos e duração de uso com menor duração do sono nos dias de escola, ponto médio do sono tardios nos dias de escola e fins de semana e maior jetlag social. Houve correlação entre os escores do CBCL e o tempo de exposição a mídias, principalmente com uso de televisão. A duração e o horário de início e fim de uso de eletrônicos influenciam nos padrões circadianos de sono e em problemas emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes. Conclusão: Os resultados encontrados sugerem que além da avaliação de duração do uso de eletrônicos, é importante considerar o momento de utilização pelas crianças e adolescentes no contexto de saúde mental. Palavras-chaves: eletrônicos, sintomas psiquiátricos, sono

eP1370

Avaliação antropométrica em usuários ativos de crack

Mariana Escobar, Cassia Medino Soares, Juliana Nichterwitz Scherer, Luciano Santos Pinto Guimarães, Lísia von Diemen, Flavio Pechansky - HCPA

Introdução: O Crack é uma substância altamente viciante e está associado a várias complicações clínicas, como por exemplo, a desnutrição. O objetivo deste estudo foi avaliar o estado nutricional dos usuários ativos de crack. Métodos: 108 indivíduos foram avaliados durante a admissão na Unidade de Psiquiatria de Adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os dados antropométricos foram analisados através do índice de massa corporal (IMC) e bioimpedância (BIA). Análise descritiva, média e desvio padrão foram utilizados para descrever as variáveis. Todos os voluntários foram informados e esclarecidos previamente sobre o estudo e assinaram o termo de consentimento. Este estudo (140146) foi aprovado pelo CEP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: Considerando o IMC, apenas 5,6% dos indivíduos apresentavam baixo peso; 63,9% eram normais e 30,6% tinham sobrepeso ou obesidade. O percentual de gordura corporal, utilizando o método BIA, mostrou que 3,7% estavam desnutridos (gordura essencial); 77,8% eram normais e 18,5% eram considerados obesos. Conclusões: Nossos resultados mostraram que os usuários de crack apresentam, em sua maioria, variáveis antropométricas normais (IMC e BIA), e a prevalência de baixo peso é muito baixa. Palavras-chaves: crack, antropometria

eP1371

Perfil lipídico em usuários de crack

Mariana Escobar, Cassia Medino Soares, Juliana Nichterwitz Scherer, Luciano Santos Pinto Guimarães, Lísia von Diemen, Flavio Pechansky - HCPA

Introdução: A vulnerabilidade social e o estilo de vida do usuário de crack resultam em complicações importantes para saúde, e através dos exames bioquímicos de sangue conseguimos identificar algumas destas alterações. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil lipídico de usuários ativos de crack. Métodos: 108 indivíduos foram avaliados durante a admissão na Unidade de Psiquiatria de Adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foram realizadas coletas de sangue em jejum para análise do perfil lipídico. Análise descritiva, média e desvio padrão foram utilizados para descrever as variáveis. Todos os voluntários foram informados e esclarecidos previamente sobre o estudo e assinaram o termo de consentimento. Este estudo (140146) foi aprovado pelo CEP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: Encontramos alterações no colesterol LDL (6,5%), colesterol HDL (60,2%), triglicérides (38%) e colesterol total (8,4%). Conclusões: Os usuários de crack apresentaram alterações nos parâmetros estudados, e principalmente nas variáveis colesterol HDL e triglicérides, estes resultados podem estar associados com o estilo de vida vulnerável destes pacientes. Palavras-chaves: crack, perfil lipídico

eP1373

Condição social e consumo associado de álcool e tabaco em usuários de crack

Mariana Escobar, Cassia Medino Soares, Juliana Nichterwitz Scherer, Luciano Santos Pinto Guimarães, Lísia von Diemen, Flavio Pechansky - HCPA

Introdução: O uso de crack tem início em idades cada vez mais precoces, sendo disseminado pelo País, principalmente nas classes sociais mais vulneráveis economicamente. Normalmente o consumo está associado com álcool e/ou tabaco. O objetivo deste estudo foi avaliar as condições sociais e o consumo de álcool e tabaco em usuários ativos de crack. Métodos: 108 indivíduos foram avaliados durante a admissão na Unidade de Psiquiatria de Adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A classe social foi estabelecida através do questionário da ABEP. O consumo diário de álcool e tabaco foi avaliado através de entrevista individual. Análise descritiva, média e desvio padrão foram utilizados para descrever as variáveis. Todos os voluntários foram informados e esclarecidos previamente sobre o estudo e assinaram o termo de consentimento. Este estudo (140146) foi aprovado pelo CEP do Hospital de clínicas de Porto Alegre. Resultados: Encontramos que 95% dos indivíduos são das classes menos favorecidas (D e E). Apenas 8,3% dos indivíduos utilizam apenas o crack; 30,6% utilizam crack e tabaco; 15,7% crack e álcool e 45,4% crack, álcool e tabaco. Conclusões: Estes indivíduos apresentam abuso de álcool e tabaco e são de classes de baixa renda, o que pode intensificar os danos à saúde. Palavras-chaves: crack, álcool e tabaco, condições sociais

eP1390**Como os estudantes de medicina se defendem da ansiedade ?**

Sthefano Machado dos Santos, Ana Margareth Siqueira Bassols, Guilherme Correa Guimarães, Cíntya Kelly M. Ogliari, Bruna Brasil Carneiro, Vânia Naomi Hirakata, Luis Augusto Rohde, Cláudio Laks Eizirik - HCPA

Introdução: A formação médica é geradora de ansiedade, tornando os estudantes de medicina vulneráveis a transtornos psiquiátricos, em particular os transtornos de ansiedade. Para lidar com a ansiedade o estudante de medicina lança mão de vários mecanismos de defesa. **Objetivo:** Objetivou-se avaliar a associação entre a presença de sintomas de ansiedade e o estilo defensivo em alunos de uma escola médica pública federal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional transversal, de uma amostra de estudantes de medicina, do primeiro e sexto ano, devidamente matriculados e frequentando regularmente as aulas. No presente estudo utilizou-se um questionário sócio-demográfico, o Inventário Beck de Ansiedade e o questionário de estilo defensivo (DSQ-40). **Resultados:** Responderam aos questionários 232 alunos, 110 do primeiro ano e 122 do sexto, representando 67,4% do total de alunos matriculados. A prevalência de ansiedade nessa amostra de estudantes de medicina foi 19,5%. Em relação aos mecanismos de defesa na amostra, as análises multivariadas mostraram que mecanismos de defesa neuróticos e imaturos estavam associados à presença de ansiedade ($p < 0,001$). Entre os mecanismos de defesa neuróticos, os sintomas de ansiedade estiveram associados com o alto uso de pseudo-altruísmo, formação reativa e anulação ($p < 0,05$). Já entre os mecanismos de defesas imaturos, houve associação com alto uso de projeção, atuação, fantasia, deslocamento, clivagem e somatização, e baixo uso de dissociação ($p < 0,05$). Os mecanismos de defesa maduros estiveram associados com as seguintes variáveis demográficas: ano do curso, sexo e satisfação com o curso ($p < 0,05$). **Conclusão:** Os dados encontrados no estudo apontam que alunos do curso médico que apresentaram sintomas de ansiedade utilizaram significativamente mais mecanismos de defesa neuróticos e imaturos do que os que não tinham esses sintomas. Planos de prevenção, atenção e estratégias de apoio psicológico deveriam ser desenvolvidos para esse grupo, pois os mecanismos de defesa não parecem ser adaptativos em estudantes de medicina enfrentando ansiedade. **Palavras-chaves:** estudantes de medicina, mecanismos de defesa, ansiedade

eP1393**Violência sexual na adolescência, perfil da vítima e impactos sobre saúde mental**

Sthefano Machado dos Santos, Luiz Felipe Campos Fontes, Otavio Canozzi Conceição - UFRGS

Introdução: A violência sexual infanto-juvenil é um problema que atinge diversos países. Os adolescentes abusados têm elevado risco de desenvolver uma série de transtornos biopsicossociais, com repercussões sobre as esferas física, comportamental e cognitiva. **Objetivo:** Identificar o perfil do jovem abusado e os impactos do abuso sobre a saúde mental do adolescente. **Metodologia:** Este trabalho utiliza os microdados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2015 composta por volta de 2,5 milhões de escolares do 9º ano do ensino fundamental no Brasil. A variável que permite identificar se o escolar sofreu violência sexual consiste na pergunta "Alguma vez na vida você foi forçado(a) a ter relação sexual?". As variáveis relacionadas à saúde mental foram "solidão", "amigos" e "insônia". Foi utilizado o método do Propensity Score Matching (PSM) para estimar o impacto do abuso sexual nos indicadores de saúde mental e determinar as características dos jovens relacionadas à probabilidade do abuso sexual. **Resultados:** Os adolescentes abusados representam cerca de 4% do total de participantes da PeNSE. O percentual de vítimas é maior para mulher (4,32%) do que para homens (3,57%). O jovem violentado apresenta 13,3% ($p < 0,01$) mais chance de se sentir sempre ou quase sempre sozinho, 7,5% ($p < 0,01$) mais chance de ter nenhum ou até dois amigos e 9,5% ($p < 0,01$) mais chance de relatar problemas frequentes de insônia por motivos de preocupação. Mulheres apresentaram impacto maior para a variável "solidão" e "insônia", enquanto os homens para variável "amigos". Os jovens abusados apresentam maior probabilidade de ter utilizado álcool e drogas, sofrer bullying, ter defasagem idade-série, estudar em escola pública, menor pretensão de estudar, estar trabalhando, passar fome em casa, ter um menor acompanhamento dos pais e menor chance de morar com a mãe. **Conclusão:** O adolescente vítima de abuso sexual apresenta um significativo impacto sobre indicadores de saúde mental e mostra características comportamentais, familiares e socioeconômicas singulares. Dessa forma, o desenvolvimento de políticas, que visem à prevenção do abuso sexual e que garantam acompanhamento e adequado tratamento para os jovens abusados, torna-se necessário. **Palavra-chave:** abuso sexual

eP1405**Cognição social e exposição ao trauma em pacientes com transtorno bipolar**

Dayane Santos Martins, Letícia Czepielewski, Joana Bucker, Marcia Kauer Sant'Anna, Maurício Kunz - HCPA

Exposição a eventos estressores desde o início da vida está relacionada ao desenvolvimento de transtornos mentais, especialmente transtornos de humor. Possuindo uma etiologia mista, fruto da interação de fatores ambientais e genéticos, o TB é uma doença crônica associada a significativos déficits cognitivos, que prejudicam substancialmente a funcionalidade do indivíduo. Estudos apontam que pacientes com TB e histórico de trauma apresentam prejuízo no reconhecimento de emoções básicas. Portanto, objetivou-se investigar qual a relação existente entre o reconhecimento de expressões faciais, um dos aspectos da cognição social, e presença de trauma em pacientes com TB comparado a controles saudáveis. Trata-se de um estudo transversal, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética (14-0458) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os participantes foram captados por conveniência, oriundos do Programa de Transtorno do Humor Bipolar (PROTAHBI) do HCPA. Foram também selecionados controles saudáveis. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi realizado um questionário de dados clínicos e sócio demográficos. Para verificação de trauma na infância, lançou-se mão do instrumento Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). Para cognição social, utilizamos o Reading the Mind in the Eyes Test (RMET-R). As análises pertinentes para realização do estudo foram regressões lineares e correlações. A amostra constitui-se por 33 pacientes e 20 controles pareados por idade, sexo e nível educacional. O modelo de regressão linear predizendo cognição social que incluiu como fatores o grupo e a presença de trauma foi significativo ($F(2,43) = 6,089$, $p = ,005$, $R^2 = ,221$), com apenas um efeito principal significativo da presença de trauma ($t = -3,124$, $p = ,003$, $\beta = -,428$). Contudo, no modelo em que se inclui a interação entre grupo e presença de trauma na infância, a interação foi significativa ($t = -2,691$, $p = ,010$, $\beta = -,67$), não havendo mais efeito principal dos outros fatores. As análises sugerem que a ocorrência de trauma na infância dos pacientes que desenvolveram TB na vida adulta está relacionada com pior desempenho no teste de cognição social. Nossos achados vão de encontro com a literatura, porém é necessário que hajam mais estudos, com números

amostrais maiores e diferentes instrumentos de medição, a fim de que os resultados possam ser melhor generalizados. Palavras-chaves: trauma, cognição social, transtorno bipolar

eP1453

Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) de início na adolescência: repensando a nosologia do TDAH

Arthur Gus Manfro, Luis Augusto Paim Rohde, Giovanni Abrahão Salum Júnior - HCPA

Introdução: o TDAH é historicamente classificado como um transtorno de início na infância, que pode, ou não, persistir na idade adulta. O DSM-5 coloca como critério diagnóstico do TDAH o requerimento de que os sintomas tenham iniciado até os 12 anos de idade. Entretanto, evidências recentes tem mostrado que o TDAH do adulto não necessariamente inicia na infância, contradizendo a hipótese neurodesenvolvimental do TDAH. Nesse contexto, nosso trabalho tem o objetivo de estudar o aparecimento do TDAH na adolescência em uma amostra comunitária de adolescentes brasileiros. Métodos: 1317 adolescentes de 12 a 16 anos fizeram parte da amostra em dois períodos de avaliação: a linha de base (2011) e o seguimento 3 anos após (2014). O diagnóstico do TDAH foi realizado usando o Development and Well-Being Assessment (DAWBA). Usando os dois momentos no tempo, os indivíduos foram divididos em quatro grupos: controles (C, sem o transtorno em 2011 e 2014), TDAH limitado à infância (TDAH-LI, positivo em 2011 e negativo em 2014), TDAH de início na adolescência (TDAH-IA, negativo em 2011 e positivo em 2014) e TDAH persistente (TDAH-Per, positivo em 2011 e 2014). Os modelos de análise entre grupos foram baseados em modelos lineares e em regressões logísticas. Resultados: dos 1317 adolescentes, 1162 (88.2%) se caracterizaram como controles, 85 (6.5%) como TDAH-LI, 44 (3.3%) como TDAH-IA e 25 (2.0%) como TDAH-Per. O grupo TDAH-IA, embora não apresentasse sintomas na infância, já apresentava, quando comparados aos controles, maiores dificuldades gerais ($B=3.99$, $P<0.01$), disruptivas ($B=1.31$, $p<0.01$), de hiperatividade ($B=1.49$, $p<0.01$) e de socialização ($B=0.66$, $p<0.05$). Além disso, o grupo TDAH-IA apresentava no baseline QI mais baixo do que os controles ($B=-5.33$, $p<0.05$), assim como déficits em função executiva ($B=-0.95$, $p=0.02$), maiores problemas escolares ($B=0.41$, $p=0.01$) e pior performance acadêmica ($B=-0.54$, $p<0.01$). Conclusão: análises demonstram que o grupo TDAH-IA é prevalente; entretanto, este grupo já apresentava sinais de comprometimento em QI, desfechos escolares e comorbidades psiquiátricas anos antes do diagnóstico. Estes achados replicam as conclusões de estudos recentes que questionam o critério de idade de início do TDAH na infância e, além disso, contribuem para a literatura do tema ao mostrar que essas crianças já apresentam sintomas e desempenho executivo inferiores a crianças com desenvolvimento típico. Palavras-chaves: TDAH, adolescência, critério de idade

eP1462

Taxa de suicídio no Brasil de 2000 a 2014 estratificada por gênero e faixa etária

Murilo Martini, Rodrigo Chiavaro da Fonseca, Mathias Hasse Sousa, Clarisse de Azambuja Farias, Taiane de Azevedo Cardoso, Vanessa Kenne Longaray, Pedro Vieira da Silva Magalhães - HCPA

INTRODUÇÃO - De acordo com a OMS, cerca de um milhão de indivíduos comete suicídio a cada ano, configurando-o como problema de saúde pública. Os idosos têm as maiores taxas de suicídio na maior parte do ocidente. Além disso, as taxas são maiores em homens do que mulheres. Carece-se de estudos, no entanto, que determinem a variação da incidência entre homens e mulheres de acordo com o grupo etário. OBJETIVO - Frente a isso, o objetivo do presente estudo é o de verificar as taxas de suicídio no Brasil estratificadas por gênero e idade, e analisar sua variação ao longo do tempo, utilizando dados de 2000 a 2014. MÉTODO - Estudo epidemiológico predominantemente descritivo, com informações agregadas e desfecho incidente (mortalidade). Coletaram-se do SIM/DATASUS e do IBGE dados referentes a lesões autoprovocadas intencionalmente (X60-X84) e estimativas populacionais por sexo e faixa etária para cálculo das taxas de suicídio. O estudo analisa a situação atual destas taxas e sua variação ao longo do tempo. RESULTADOS - Em 2014, 10.653 suicídios foram notificados no país. A taxa de suicídio a cada 100.000 habitantes é 3,86 vezes maior entre homens (8,41) que mulheres (2,18). Uma atenuação dessa razão é observada entre 45 e 59 anos, em decorrências de elevação do indicador em mulheres, cujas maiores taxas se encontram nesse subgrupo etário. Nos idosos, observou-se a maior tendência à dissociação: enquanto em mulheres a taxa de suicídio se mantém estável e tende ao declínio após 80 anos, nos homens há elevação progressiva do indicador já a partir de 65 anos, atingindo-se taxa de 18,22/100.000 nos maiores de 80 anos. Avaliação temporal de 2000 a 2014 mostra aumento de 34,18% das taxas de suicídio em homens e 37,44% em mulheres. O aumento foi progressivo, mas não homogêneo: nos homens, os grupos de 20-34 e 35-49 anos mostraram maior aumento (28,5% e 15,15% respectivamente); já em mulheres foram os grupos de 35-49 e 50-64 anos (32,06% e 31,53%). CONCLUSÃO - A análise sugere que o risco de suicídio difere de acordo com gênero. Em homens, a incidência tem aumentado em menores de 50 anos, embora as taxas permaneçam maiores nos idosos. Já em mulheres, a maior incidência ocorre na transição entre a idade adulta e idosa, período em que também há maior aumento de incidência nos últimos anos. Estes achados devem orientar o investimento em estratégias de prevenção e estudos para definição de modelo etiológico. Palavras-chaves: suicídio, saúde mental, saúde pública

eP1482

Influência de diferentes tipos de iluminação nos ritmos de atividade/repouso de ratos Wistar

Ana Carolina Odebrecht Vergne de Abreu, Melissa Alves Braga de Oliveira, Maria Paz Loayza Hidalgo - UFRGS

Introdução: A luz é um estímulo potente que regula os sistemas circadiano, hormonal e comportamental. Com o advento da eletricidade, os seres humanos vêm deixando de organizar suas rotinas conforme as transições dia/noite e passando a maior parte do tempo em ambientes fechados com pouca exposição à luz natural durante o dia. A ideia de se poder utilizar uma iluminação que mimetize as mudanças naturais ocorridas no ambiente possui especial importância. Objetivo: Este estudo visa avaliar o padrão de atividade/repouso de ratos Wistar machos expostos à luz artificial constante (CC), ao escuro constante (EC), ao fotoperíodo de 16:8h claro/escuro com lâmpada convencional (CEF) e ao fotoperíodo de 16:8h com lâmpada circadiana (CEC). Metodologia: Os 24 animais ($n=6$ por grupo) foram expostos a diferentes tipos de iluminação desde o início da gestação e tiveram sua atividade monitorada continuamente através de actigrafia, a partir do dia dos 21 dias de vida, utilizando um aparato acoplado à caixa moradia que possui emissores de luz infravermelha. Para o estudo dos ritmos, os parâmetros foram avaliados por meio do programa integrado de Cronobiologia El Temps (A. Diez-Noguera, Universitat de Barcelona, 1999) e a análise estatística realizada

com auxílio do software SPSS 18. O projeto foi aprovado pela CEUA/HCPA No 16-0044. Resultados: Os grupos CEC e CEF apresentaram período do ritmo de atividade/repouso de aproximadamente 24 horas (1440min), enquanto os animais sem as pistas que pudessem sincronizá-los a um ritmo circadiano apresentaram períodos superiores (EC= 1483min; CC= 1520min). Com relação à amplitude da atividade, os grupos CEC e CEF apresentam amplitudes superiores ($21,64 \pm 4,27$; $15,36 \pm 2,34$) aos grupos CC e EC ($1,92 \pm 0,91$; $1,69 \pm 1,08$). Diferentemente do que se esperava para um animal noturno, o grupo EC apresentou a menor média de atividade diária dentre todos os demais. No que se refere à acrofase, CEC apresentou um avanço no pico de atividade quando comparado ao grupo CEF ($3,19 \pm 0,11$; $3,44 \pm 0,10$; $p = 0,002$). Conclusões: A exposição ao claro e ao escuro constantes dessincronizou do ritmo de atividade/repouso dos animais ao ciclo de 24h e a iluminação circadiana pode ter contribuído para o aumento da amplitude e da média diária de atividade, o que seria o ideal do ponto de vista fisiológico. Além disso, o grupo CEC parece ter a vantagem de prever o início da fase escura visto que apresenta uma acrofase adiantada em relação ao grupo CEF. Palavras-chaves: actigrafia, atividade/repouso, iluminação

eP1488

Associação entre a ansiedade e os sintomas da perimenopausa e mediação pela sensibilidade à ansiedade: uma análise preliminar

Sofia Giusti Alves, Marianna Barros Jaeger, Natan Pereira Gosmann, Camila Miná, Gisele Gus Manfro - UFRGS

Introdução: A perimenopausa (PM) é o período que precede a cessação dos ciclos menstruais, se estendendo até 1 ano depois da última menstruação. É caracterizada por ciclos irregulares, associados ou não a sintomas vasomotores (SV) e outros, como redução da libido e irritabilidade. Há evidências de que a flutuação dos níveis de estrogênio na PM pode aumentar a sensibilidade ao estresse psicológico e, quando associada a eventos estressores, contribuir para o surgimento de sintomas depressivos e ansiosos. Estudos sugerem uma associação destes com sintomas da PM moderados. Considerando que a presença de sintomas ansiosos está associada a um traço denominado sensibilidade à ansiedade (SA), isto é, percepção alterada dos sintomas físicos com implicações negativas, pode-se sugerir que, em mulheres com alta SA, os sintomas da PM seriam mais elevados, gerando maior sofrimento e prejuízo funcional. Objetivos: Verificar a associação entre ansiedade e presença de sintomas da PM e a possível mediação pela SA. Métodos: Foram incluídas 36 mulheres entre 45 e 55 anos com última menstruação há menos de 1 ano e falta de 2 ou mais menstruações em 60 dias ou diferença do ciclo usual superior a 7 dias. Os critérios de exclusão foram uso de reposição hormonal ou anticoncepcional, menopausa cirúrgica, psicose e dependência química. Os sintomas de ansiedade foram avaliados pela escala Hamilton de Ansiedade (HAM-A) e os depressivos pela Hamilton de depressão (HAM-D). Através de modelos de regressão e processos condicionais, foi calculado o efeito direto da ansiedade nos sintomas da PM, medidos pela Menopause Rating Scale (MRS), além da mediação pela escala de SA. Resultados: A média de idade média foi 49 anos. 58% das mulheres da amostra apresentavam sintomas de ansiedade e 50%, de depressão. O efeito total da ansiedade nos sintomas da PM foi $b=0.67$ ($SE=.91$), $p<0.001$. A maior parte desse efeito foi direta ($b=0.53$ ($SE=0.14$), $p<0.001$) e não mediada pela SA ($b=0.15$ ($SE=0.13$), $p<0.001$), que explica apenas 21,91% do efeito. Conclusão: Foi encontrada alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão na perimenopausa e associação da ansiedade com os sintomas da PM. Além disso, observou-se pequena mediação da associação pela SA. Desse modo, a ansiedade e a depressão requerem atenção especial na PM e o seu tratamento adequado pode ser importante para a atenuação dos sintomas e melhora da qualidade de vida no período. Palavras-chaves: perimenopausa, ansiedade, depressão

eP1518

O impacto do programa de 8 semanas “mindfulness for stress” nos sintomas psiquiátricos e na 6-Sulfatoximetatonina: um estudo quase-experimental

Juliana Jury Freitas, Leandro Timm Pizutti, Alicia Carissimi, Lucianne Jobim Valdivia, Daniela D. Sopezki, Marcelo Marcos Piva Demarzo, Carlos Augusto Vieira Ilgenfritz, Maria Paz Hidalgo - HCPA

Introdução: Estudos têm demonstrado o efeito positivo do Mindfulness nos níveis de dor, sintomas médicos gerais e sintomas psicológicos e psiquiátricos. Contudo, seu efeito sobre o sistema melatoninérgico é pouco investigado. Objetivo: Avaliar os efeitos do Programa Mindfulness for Stress (MfS), protocolo da Breathworks Foundation/UK, em sintomas psiquiátricos e nos níveis de 6-sulfatoximetatonina em profissionais da saúde, com avaliação prévia e posterior ao programa de 8 semanas. Métodos: Estudo quase-experimental, longitudinal. Oitenta e quatro profissionais foram recrutados em unidades básicas de saúde de Porto Alegre (66,3% completaram as avaliações), alocados em três grupos: lista de espera (WL), controle ativo (AC) e grupo MfS. Nos grupos WL, os participantes foram avaliados em 2 encontros; nos grupos AC, participaram de 4 encontros quinzenais; e nos grupos MfS de 8 encontros semanais. A dosagem da 6-sulfatoximetatonina foi realizada nas amostras de urina da noite e primeira urina da manhã. Os participantes também preencheram questionários antes e após a intervenção: Inventário de Depressão de Beck (BDI; sintomas depressivos), SRQ-20 (sintomas psiquiátricos), Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS), Escala de Autocompaixão (SCS), e Questionário das Cinco Facetas de Mindfulness (FFMQ). Resultados: Os escores de BDI e SRQ-20 foram significativamente menores para os grupos AC e MfS no acompanhamento em comparação com a avaliação inicial. Houve diminuição significativa dos afetos negativos no seguimento do grupo MfS, em comparação com os escores basais. As pontuações do SCS e do FFMQ foram significativamente maiores no seguimento de MfS em comparação com os escores basais. Não houve associação entre variação dos sintomas depressivos, sintomas psiquiátricos, afeto positivo e negativo e 6-sulfatoximetatonina. Conclusão: Os níveis de 6-sulfatoximetatonina não diferiram significativamente após o treinamento de MfS. Houve mudança significativa na sintomatologia psiquiátrica geral e em sintomas depressivos. A ausência de modificação nos níveis de 6-sulfatoximetatonina pode ocorrer por adaptação do sistema melatoninérgico, semelhante ao observado com o uso crônico de antidepressivos, com mudança aguda em seus níveis no início do tratamento e retorno aos níveis basais após 4 semanas de uso, ou por apresentar efeito de redução dos sintomas através de modificação de outra rota da fisiologia. Palavras-chaves: mindfulness, depressão, melatonina

eP1551**Aplicação de um escore de risco para a ocorrência de transtorno depressivo maior em adolescentes**

Thais Gonzaga Krebs, Thiago Botter Maio Rocha, Christian Costa Kieling - HCPA

Introdução: O transtorno depressivo maior está associado à grande incapacidade ao longo do ciclo vital, por sua alta prevalência, incidência cedo na vida e cronicidade. A identificação precoce de indivíduos em risco é fundamental para sua prevenção. Nesse sentido, estudo prévio realizado por nosso grupo, com base na Coorte de Nascimentos de 1993 de Pelotas, gerou um escore de risco composto por cinco variáveis, com boa capacidade preditiva para episódio depressivo na transição para a vida adulta. No presente estudo, tal escore foi aplicado em estudantes adolescentes da rede pública estadual de Porto Alegre. **Objetivos:** Descrever as características sociodemográficas e clínicas da amostra avaliada e seu perfil de risco para episódio depressivo no início da vida adulta. **Métodos:** Aplicação de questionários auto-preenchíveis, com perguntas sobre dados sociodemográficos e sobre as variáveis componentes do escore de risco - gênero, histórico de maus tratos, histórico de repetência, envolvimento em brigas e relacionamento com os pais -, além de escalas para avaliação de sintomas emocionais: a subescala emocional do Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) e a versão auto-preenchida do Mood and Feelings Questionnaire (MFQ). **Resultados:** Foram avaliados 1.070 adolescentes de 7 escolas públicas de Porto Alegre, entre 14 e 16 anos. Para análise final, optamos por excluir os indivíduos com indícios de possível depressão atual, através do SDQ, pelo seu viés de respostas mais negativas. A amostra final incluiu 761 adolescentes, sendo 45,3% do sexo feminino e 59,5% de cor de pele branca. Desses, 43,6% referiram histórico de maus tratos infantis, sendo 11,0% de abuso físico e 2,9% de abuso sexual. A mediana do MFQ foi de 13 pontos (intervalo interquartil 7-20). Segundo o escore de risco para depressão, 15,8% foram classificados como alto risco e 13,0% como baixo risco. Do grupo de alto risco, 41,7% eram do sexo feminino, 10,1% referiram histórico de abuso sexual e 37,5% de abuso físico. Já no grupo de baixo risco, 30,3% eram do sexo feminino e nenhum referiu histórico de abuso sexual ou físico. **Conclusões:** Este estudo forneceu conhecimentos sobre fatores demográficos de indivíduos em risco para depressão em Porto Alegre, como a prevalência de maus tratos. Além disso, os dados coletados serão utilizados em próxima fase do estudo, já em andamento, que irá analisar marcadores biológicos e neuroimagem de indivíduos com depressão atual e daqueles com alto e com baixo risco. **Palavras-chaves:** depressão, maus tratos, adolescentes

eP1552**Atividade motora e exposição à luz noturnas: marcadores objetivos de depressão melancólica e não melancólica medidos por actigrafia**

Marina Scop Medeiros, André Comiran Tonon, Daniel Fernando Paludo Fuchs, William Barbosa Gomes, Rosa Levandovski, Marcelo Pio de Almeida Fleck, Luciano da Silva Alencastro, Maria Paz Loayza Hidalgo - HCPA

INTRODUÇÃO: A diferenciação entre Depressão Melancólica (MEL) e Depressão Não Melancólica (N-MEL), subtipos de Depressão Maior (DM), resulta da avaliação subjetiva de distúrbio psicomotor, o que prejudica a precisão do seu diagnóstico. **OBJETIVOS:** Diferenciar MEL de N-MEL por meio de parâmetros objetivos de atividade motora e exposição à luz medidos por actigrafia. **MÉTODOS:** Quinze indivíduos com DM grave ou refratária foram designados ao grupo MEL (n = 8) ou N-MEL (n = 7) de acordo com o CORE Assessment of Psychomotor Change. Todos os participantes foram submetidos a 7 dias de actigrafia. Os instrumentos Hamilton Depression Rating Scale e Beck Depression Inventory foram utilizados para avaliar a severidade dos sintomas. Os dados foram analisados para os períodos diurno (6h às 20h), noite inicial (20h à 1h) e noite tardia (1h às 6h). Os dados individuais foram transformados em curvas cossinoidais correspondentes ao ritmo de 24-horas (análise de cossenor), permitindo análise de amplitude, mesor (média ajustada), e acrofase do ritmo. A avaliação dos ritmos de atividade e exposição à luz foi feita utilizando o software El Temps. Para estatísticas lineares, utilizou-se SPSS para Windows (versão 23), assim como Student's t test e Mann-Whitney U test quando aplicáveis. **RESULTADOS:** A análise das medianas para atividade motora e diurna entre grupos revelou que a atividade noturna foi significativamente maior no grupo N-MEL comparado ao grupo MEL (r=0.310, p=0.037), e essa diferença foi maior quando os dados foram divididos em noite inicial e tardia (ambas r=0.345, p=0.028). Atividade diurna, exposição à luz diurna e noturna não diferiram significativamente entre os grupos. Análise de curva ROC demonstrou que o valor médio para atividade durante noite tardia de 362.9 discrimina pacientes em MEL e em N-MEL com sensibilidade de 71% e especificidade de 100% (área sob a curva=0.84, p=0.028). **CONCLUSÃO:** A diferença crucial entre os grupos foi a presença de atividade noturna aumentada no grupo N-MEL, independentemente da severidade dos sintomas. Uma quantidade substancial de estudos sustenta que MEL deveria ser reconsiderada como um transtorno distinto, também enfatizando as limitações dos critérios baseados em sintomas para DM. Assim, o uso de actigrafia, que mede atividade diurna e noturna, pode contribuir para o objetivo de identificar subtipos de DM, também tendo implicações importantes para fins de pesquisa na área de neurologia, genética e tratamento da depressão. **Palavras-chaves:** actigrafia, cronobiologia, depressão

eP1579**Medicina personalizada para o tratamento de transtorno depressivo maior entre adolescentes: uma reanálise dos resultados do Treatment for Adolescents with Depression Study**

Julia Bondar, Arthur Caye, Christian Kieling - HCPA

Introdução: Nos últimos anos, diversas áreas da medicina avançaram na direção da medicina personalizada - a depressão na infância e na adolescência, não. **Objetivos:** Com o intuito de possibilitar a personalização do tratamento da depressão em jovens, buscamos caracterizar padrões de resposta ao tratamento entre cada um dos sintomas do transtorno. **Métodos:** Utilizamos dados do Treatment for Adolescents with Depression Study. Esse estudo randomizou seus participantes para quatro braços de tratamento: placebo, fluoxetina, TCC, tratamento combinado com fluoxetina e TCC. Sintomas depressivos foram aferidos com a Children's Depression Rating Scale (CDRS), uma entrevista semiestruturada com 17 itens. A soma dos escores de cada item é a CDRS total. Em nossa análise primária, comparamos a porcentagem da redução média da intensidade de cada sintoma presente na CDRS com a redução média do escore total da CDRS. Em nossa análise secundária, comparamos as diferenças entre cada intervenção quanto às porcentagens da redução média da intensidade de cada sintoma. **Resultados:** A redução média do escore total da CDRS foi de 36,40%. Os dois sintomas com maior redução média de intensidade foram dificuldade para se divertir e choro excessivo, com reduções de 44,47% e 42,6%, respectivamente. Os dois sintomas com menor redução média de intensidade foram aumento de apetite e ideação suicida, com reduções de 22,42% e 28,07%, respectivamente. O rendimento escolar prejudicado, a

difficuldade para se divertir, a retração social, os problemas de sono, a fadiga excessiva, a irritabilidade, a baixa autoestima e os sentimentos de tristeza tendem a responder melhor aos regimes de tratamento que contêm fluoxetina do que aos que não têm. Além disso, é importante ressaltar que a irritabilidade e os sentimentos de tristeza tiveram, respectivamente, reduções absolutas 13,28% e 13,32% maiores com tratamento combinado do que com os outros tratamentos. A redução de apetite teve uma redução absoluta 12,55% menor que a média quando o tratamento era só fluoxetina. Conclusões: O desenvolvimento de tratamentos personalizados para depressão em jovens se faz extremamente necessário, dada a heterogeneidade clínica do TDM e visto que múltiplos sintomas têm sua magnitude de resposta consideravelmente alterada dependendo do tratamento usado. Outro achado que nos leva a essa conclusão é que existem grandes divergências entre o padrão de resposta de alguns sintomas e o da doença como um todo. Palavras-chaves : Depressão, Adolescentes, Tratamento

eP1600

Alterações circadianas e o impacto na memória verbal de pacientes com transtorno bipolar

Dayane Santos Martins, Francisco Diego Rabelo da Ponte, Mauricio Kunz - HCPA

O transtorno bipolar (TB) é uma doença crônica, com episódios de alteração do humor, que impactam na funcionalidade e qualidade de vida do paciente. Anormalidades do ritmo circadiano estão envolvidas na patogênese do TB, visto que pacientes apresentam alterações circadianas independente do episódio de humor que, por sua vez, pode prejudicar funções cognitivas. Uma das principais mudanças do ciclo sono-vigília nesses pacientes é o atraso de fase do sono. Assim sendo, buscamos verificar como a memória verbal é afetada pelo sono em pacientes com TB comparados a controles saudáveis. Essa é uma pesquisa transversal e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 16-0645) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os participantes foram selecionados por conveniência, provenientes do Programa de Transtorno do Humor Bipolar (PROTAHBI) do HCPA. Como critérios de inclusão utilizamos: ter entre 18 e 70 anos, estar eutímico pela escala Hamilton Depression Rating Scale e Young Mania Rating Scale (≤ 7), sem alteração de medicação nos últimos três meses. Também selecionamos controles saudáveis pareados por sexo, idade e anos de estudo com a amostra de pacientes. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os instrumentos usados foram: questionário de dados clínicos e sociodemográficos, Hopkins Verbal Learning Test, Munich ChronoType Questionnaire (MCTQ) e os subtestes do WASI, Raciocínio Matricial e Vocabulário. Uma regressão linear múltipla com método de entrada forçada foi usada para estabelecer a relação entre a medida de *midsleep* (MSFsc) - meio do sono - como preditor tendo como desfecho memória verbal controlando para QI estimado. Foram incluídos 40 pacientes e 40 controles. Um maior *midsleep* foi um preditor de pior desfecho na memória verbal, controlando para QI, em pacientes com TB (QI: $B = 0.19$, $\beta = 0.46$, $p = 0.02$. *midsleep*: $B = 0.0037$, $\beta = 0.28$, $p = 0.04$. $R^2 = 0.34$, $F = 9.6$, $p = 0.001$). Enquanto em sujeitos saudáveis, *midsleep* não foi preditor de memória verbal controlando para QI (QI: $B = 0.13$, $\beta = 0.43$, $p < 0.01$. *midsleep*: 0.002 , $\beta = 0.24$, $p = 0.1$. $R^2 = 0.1$, $F = 4$, $p = 0.02$). Esse achado sugere que um atraso de fase do sono pode estar associado com um desfecho menos favorável na memória verbal em pacientes com TB. Palavras-chaves: transtorno bipolar, memória, ritmos circadianos

eP1618

Barreiras e facilitadores na adesão à prática de atividade física em pacientes com transtorno depressivo maior

Fernanda Castro Monteiro, Felipe Barreto Schuch, Anny Ambrosio, Gabriela Torelly - UFRGS

INTRODUÇÃO: O transtorno depressivo maior é uma condição médica que pode incluir anormalidades de afeto, humor, distúrbios no sono e apetite, alterações nas funções cognitivas, sentimento de culpa exagerado, sentimento de inutilidade e alterações na atividade psicomotora. **OBJETIVOS:** O objetivo do estudo é avaliar as barreiras e facilitadores, fatores que impedem ou auxiliam indivíduos com transtorno depressivo maior (TDM) a aderirem ou não a uma intervenção de promoção de atividade física através do uso de pedômetros e uso de E-health. **MÉTODOS:** O estudo analisa e utiliza dados transversais, do baseline, de um ensaio clínico randomizado em andamento no HCPA, no Programa de Tratamento de Transtornos de Humor (PROTHUM). O instrumento utilizado para tal análise é o questionário EBBS (Exercise Benefits/Barriers Scale). A EBBS é uma escala de 42 itens que avalia a percepção do participante em relação às potenciais barreiras e os benefícios em relação à prática do exercício. A amostra é composta por homens e mulheres, com TDM, em tratamento médico ambulatorial no PROTHUM. **RESULTADOS:** Os resultados parciais indicam que até o presente momento, para um N de 35 pacientes, encontramos uma prevalência maior de facilitadores do que barreiras. Os facilitadores mais prevalentes até o momento se encontram nas questões: 15) Atividade física melhora a aptidão física (69% concordam); 17) Atividade física melhora o tônus muscular (69% concordam); 22) Atividade física melhora flexibilidade (69% concordam); 23) Praticar atividade física toma muito tempo de estar com a família (69% discordam). Dentre as barreiras, observamos as questões: 14) Praticar atividade física custa caro (40% concordam); 16) Não tenho horário conveniente para praticar atividade física (43% concordam); 38) Praticar atividade física aumenta minha aceitação pelas pessoas (40% discordam). **CONCLUSÕES:** Até o presente momento encontramos uma prevalência maior de facilitadores do que barreiras à prática de atividade física. Entretanto, são resultados preliminares de um estudo em andamento. Palavras-chaves: transtorno depressivo maior, atividade física, exercício físico

eP1646

O Roleplay associado à exposição aos estímulos como intervenção no tratamento de pessoas com problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas

Rodrigo dos Santos Zancan, Karina Proença Ligabue - HCPA

O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir um relato de experiência da participação do residente de Terapia Ocupacional nos grupos de Roleplay associado à exposição aos estímulos realizados na Unidade de Adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O Roleplay também chamado de ensaio comportamental tem por objetivo ensaiar e aprimorar estratégias de enfrentamento a serem realizadas frente a situações de risco para recaída. Já a exposição aos estímulos tem por finalidade reduzir a intensidade das reações internas e aumentar a probabilidade de praticar o uso das habilidades de enfrentamento durante o estado de excitação que tais estímulos geram, visando desenvolver a eficácia do mesmo. Realização de sessões em grupo com indivíduos internados para tratamento de desintoxicação em uma unidade de adição de um hospital público na cidade de Porto

Alegre, desenvolvidas semanalmente, com duração de 90 minutos em média. Em cada sessão é realizado o ensaio comportamental associado à exposição aos estímulos de uma situação de risco específica para recaída, com a finalidade de aprender, melhorar e/ou aperfeiçoar habilidades de enfrentamento. Explica-se que a tentativa é de criar uma cena o mais próximo do cotidiano da Pessoa. Leva-se em consideração a importância de descrever a situação o mais próximo possível do real, pedindo para o participante descrever detalhes do ambiente, as pessoas envolvidas, o momento do dia, o que estava fazendo exatamente naquele momento. Na situação escolhida o paciente encena o seu próprio papel e os demais pacientes e profissionais compõem o resto da cena. A elaboração de estratégias de enfrentamento se dá através de feedback realizado pelo grupo de pacientes e equipe. Percebe-se que a maioria dos participantes demonstram dificuldades de realizar comportamentos efetivos referentes às habilidades de assertividade e recusa. A utilização de objetos ligados ao consumo de substâncias faz com que de forma subjetiva os participantes refiram aumento da fissura, caracterizada por um pensamento sobre o uso da substância, acompanhado de sensações físicas desconfortáveis e estresse. Na medida em que os indivíduos têm a oportunidade de praticar comportamentos em ambiente protegido e desenvolver e/ou aperfeiçoar respostas de enfrentamento mais efetivas frente a determinadas situações, se tem como perspectiva um aumento na probabilidade de que estes sejam capazes de usar essas habilidades de modo eficaz ao encontrar estímulos posteriormente. Palavras-chaves: Roleplay, exposição aos estímulos, substâncias psicoativas

eP1755

Criação de medida fotográfica para avaliação de melhora de Skin Picking após tratamento com protocolo de terapia cognitivo comportamental

Luís Henrique Fernandes Flores, Alice Castro Menezes Xavier, Camila Maria Barbieri de Souza, Clarissa Prati, Cecilia Cassal, Carolina Blaya Dreher - UFCSPA

Introdução: A dermatotilexomania acomete cerca de 10% da população geral. Somente tratamentos comportamentais demonstraram benefícios significativos quando comparado com placebo. No entanto, estes tratamentos não abordam os sintomas ansiosos e depressivos associados ao skin picking (SP). Assim, baseado no uso de protocolo unificado de TCC e nas evidências de que tricotilomania e SP são parte de um mesmo espectro de doença, nosso estudo usou o protocolo de Rothbaum, eficaz no tratamento de tricotilomania e sintomas ansiosos/depressivos associados, para tratamento de skin picking, em um formato adaptado. Contudo, a Escala de Impacto de Dermatotilexomania (SPIS) não parece ser uma medida objetiva de melhora do SP, sendo influenciada por sintomas depressivos, ansiosos e evitativos. O objetivo deste estudo é criar uma medida fotográfica que afira objetivamente a gravidade do SP. Métodos: Trata-se de um ensaio clínico cegado e randomizado. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de SP segundo DSM-5 e motivados para tratamento. Foram excluídos pacientes com transtorno psicótico, risco de suicídio ou déficit cognitivo. A amostra foi calculada baseada em estudos prévios e coletada por conveniência. Antes e após o tratamento foram aplicadas as escalas SPIS e medição fotográfica, sendo esta criada por duas dermatologistas, considerando lesões dentro de cinco quesitos: escoriação ativa, discromia residual, cicatrizes, lesões lineares e prurigo, cada uma em escala iconográfica de gravidade crescente de 0 a 10. A análise estatística foi realizada no SPSS 20.0 e foi considerado significativo um $p < 0,05$. As variáveis foram analisadas quanto a sua distribuição pelo teste de Shapiro e aquelas com distribuição normal analisadas pelo teste t de student pareado. Resultados: Nove pacientes foram incluídos no estudo. Houve melhora significativa nas medidas aplicadas antes e após o tratamento: SPIS (média $30,33 \pm 9,327$ vs. média $12,00 \pm 8,201$, $p < 0,001$) e medição fotográfica de gravidade (média $2,45 \pm 1,03863$ vs. média $1,38 \pm 1,00211$, $p = 0,017$). Conclusão: O presente estudo encontrou diferença significativa nos sintomas de SP medidos através das medições fotográficas e da SPIS após tratamento com protocolo de Rothbaum adaptado. A medida fotográfica pode ser uma forma mais objetiva e de fácil acesso para aferição dos sintomas por não depender de sintomas ansiosos, depressivos, evitativos ou da capacidade de compreensão do paciente, já que a escala SPIS é autoaplicável. Palavras-chaves: Skin Picking, terapia cognitivo comportamental, medição fotográfica

eP1837

O efeito de "13 reasons why" em bullying e ideação suicida: uma análise de >20.000 adolescentes

Aline Zimmerman, André Zimmerman, Arthur Caye, Giovanni Abrahão Salum, Ives Passos, Christian Kieling - HCPA

O seriado 13 Reasons Why vem sendo criticado pela forma como aborda a história de uma adolescente que comete suicídio, pois tal exposição poderia incitar novos eventos. No entanto, esse fenômeno, chamado efeito Werther, não encontra respaldo em evidências atuais. Assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar, com base na percepção do adolescente, como o fato de assistir ao seriado mudou seu comportamento referente a bullying e ideação suicida. Criamos um questionário online abordando bullying, depressão e ideação suicida com perguntas relativas a antes e a depois de o indivíduo assistir à série. Incluímos na nossa amostra adolescentes de 12 a 19 anos, que moram no Brasil ou nos Estados Unidos, que assistiram aos 13 episódios da série e que completaram o questionário. Usamos o mecanismo de impulsionamento patrocinado na plataforma Facebook para atingir a população-alvo. A escala PHQ-2 foi aplicada, em que score maior que dois foi considerado depressão. Um total de 280.973 pessoas foram expostas à chamada do questionário e 26.103 pessoas responderam a ele, das quais 21.062 foram incluídas. A maioria dos participantes era brasileira (81,1%), do sexo feminino (89,4%) e com média de idade 15,92 anos. Um total de 41,3% dos participantes afirmou que havia praticado bullying antes de assistir a 13 Reasons Why. Dentre eles, 95,5% repensaram a sua atitude, 90,1% dos quais afirmaram que passaram a fazer menos bullying. A maioria dos participantes apresentou depressão nas duas semanas antes de assistir à série (65,6%) e ideação suicida no passado (64,5%). Assistir a 13 Reasons Why teve um efeito geral benéfico na ideação suicida dos participantes da pesquisa: 59,2% dos que tinham ideação suicida prévia afirmaram que passaram a pensar menos em tirar a própria vida, e 93,5% dos que não tinham permaneceram sem ter. Entre participantes com ideação suicida prévia, houve uma melhora mais pronunciada naqueles com PHQ-2=0 em relação àqueles com PHQ-2=6 (80,0% vs. 49,5%, $p < 0,001$). Este estudo apresenta a primeira evidência dos potenciais benefícios e riscos da série de TV 13 Reasons Why no comportamento de adolescentes. Apesar da forte preocupação em relação aos efeitos da série, os dados mostram que 13 Reasons Why parece ter um potencial efeito terapêutico, o que deve ser confirmado por estudos mais controlados. Tais achados reforçam a importância de discutir o assunto e de se trabalhar com dados mais objetivos sempre que se tratar de assuntos com alto apelo emocional. Palavras-chaves: 13 reasons why, bullying, ideação suicida

eP1843**Vivências traumáticas e relações sociais disfuncionais de usuários de crack**

Vanessa Loss Volpatto, Joana Corrêa de Magalhães Narvaez, Mayra Pacheco Pachado, Juliana Nichterwitz Scherer, Vinicius Serafini Roglio, Felipe Ornell, Leticia Schwanck Fara, Lisia von Diemen, Felix Henrique Paim Kessler, Flávio Pechansky - HCPA

Introdução: Estudos prévios demonstram que vivências traumáticas são comuns na história de vida de usuários de crack. A literatura também evidencia que os vínculos sociais destes tende-se a expressar-se de forma instável, explicada, possivelmente pelo impacto do uso de drogas. Para além do uso de Substâncias Psicoativas (SPA), a ocorrência de traumas pode interferir na forma como os indivíduos se relacionam, tornando-os menos assertivos perante adversidades. Muitos estudos verificam o impacto de traumatizações na gravidade de uso, porém, poucos avaliam como as traumatizações podem influenciar as relações sociais de usuários de crack. **Objetivo:** investigar a influência de traumatizações nos relacionamentos íntimos de usuários de crack. **Método:** Em uma amostra de 240 indivíduos do sexo masculino recrutados de uma unidade de adição de um hospital público de Porto Alegre, aplicou-se o Addiction Severity Index (ASI6) para obtenção de variáveis relacionadas a consumo de crack, histórico de trauma, avaliação da rede social e características sociodemográficas. Associações entre vivências traumáticas e relações sociais foram analisadas através de teste Qui-Quadrado e a relação entre relações sociais e percepção de trauma foi investigada via teste Mann-Whitney. **Resultado:** Nesta amostra, 91,3% referiu vivenciar pelo menos uma experiência traumática durante a vida, e destes, 45,3% referiu ter sido impactado negativamente por essa. Encontrou-se uma associação significativa entre o grupo que percebeu o evento traumático como problemático e a existência de dificuldades nas relações sociais próximas, como problemas de relacionamento (52,5%) e discussões (50,3%). Além disso, também se observou que estes indivíduos tinham em sua rede social pessoas que também possuem problemas com o uso de SPA (54,9%) e apresentavam histórico de violência (62,9%). Não foi encontrada associação significativa entre os dias de uso de crack nos indivíduos que percebiam o trauma como problemático e possuíam dificuldades nas relações. **Conclusão:** Neste estudo, parte significativa da amostra de usuários de crack relata ter vivido uma situação potencialmente traumática; porém, a maioria não a considerava problemática. Os indivíduos que perceberam os eventos traumáticos como problemáticos mostraram ter relacionamentos íntimos disfuncionais, parecendo haver, assim, uma associação entre percepção de trauma e problemas de relacionamento. **Palavras-chaves:** trauma, relações sociais, crack

eP1965**O papel da polarização de macrófagos no transtorno bipolar: identificação de novos alvos terapêuticos**

Érica Z. Aguiar, Bruna M. Ascoli, Luiza Gea, Rafael Colombo, Giovana Bristot, Flávio Kapczinski, Mariana Parisi, Adriane R. Rosa, Florência Barbe-Tuana - HCPA

A disfunção no sistema imune inato e a neuroinflamação têm sido reconhecidos como elementos importantes na fisiopatologia do transtorno bipolar (TB). Em resposta a diferentes microambientes do sistema nervoso central, os macrófagos/microglia em repouso (M0) podem ser polarizados em fenótipos pró-inflamatórios (M1) ou anti-inflamatórios (M2). O objetivo deste estudo foi investigar o perfil de polarização M1/M2 dos macrófagos em pacientes com TB tipo 1 em estágio inicial comparados a controles saudáveis. Foram coletados 40ml de sangue periférico de pacientes com TB (n=10) e controles saudáveis (n=10). Os monócitos foram purificados do sangue periférico através da técnica de aderência à placa plástica da cultura de células, depois complementados com fator para a colonização e indução a polarização de macrófagos M0, para o fenótipo M1 (IFN γ +LPS) ou M2 (IL-4). Após a incubação, os sobrenadantes foram recolhidos e as concentrações das citocinas (TNF- α , IL-1 β , IL-6 e IL-10) medidas através do ensaio Multiplex. A idade média dos pacientes e controles foi de 55.70(12.13) e 47.90(14.47) respectivamente. Ambos eram formados majoritariamente por mulheres. Todos os pacientes estavam eutímicos (com pontuações <7 nas escalas de depressão e mania) e em tratamento farmacológico. As secreções de IL-1 β (p=0,508), TNF- α (p=0,139), IL-6 (p=0,294) e IL-10 (p=0,616) pelo fenótipo M1 assemelharam-se entre pacientes e controles, assim como as secretadas por M0 e M2. A relação TNF- α /IL-10 do fenótipo M1, utilizada para analisar o estado inflamatório dos participantes, não apresentou diferença entre os grupos (p=0,627). Uma das possíveis explicações para os achados acima reportados deve ser o fato de que todos os pacientes estavam no estágio inicial da doença evidenciado pelo alto grau de funcionalidade apresentado por eles. Além disso, os pacientes estavam em tratamento com estabilizadores de humor, em especial, lítio ou ác. valpróico, sendo possível considerar os efeitos desses medicamentos sobre a polarização dos macrófagos. Em suma, juntamente com estudos anteriores, nossos dados sugerem que os pacientes em estágios iniciais de TB ainda preservam a função do sistema imune sem apresentar desequilíbrio a favor dos macrófagos M1, destacando a relevância das intervenções precoces. Estudos futuros incluindo pacientes não medicados e em episódios agudos (mania e depressão) são necessários para a melhor avaliação do possível envolvimento do sistema imune no TB. **Palavras-chaves:** transtorno bipolar, inflamação, polarização de macrófagos

eP1971**Grupo com adultos jovens com transtorno mental: o fortalecimento da identidade**

Juliana Unis Castan, Flávia Pimentel Pereira - HCPA

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, cuja gravidade justifique sua permanência em um dispositivo de cuidado intensivo, comunitário e personalizado. Tem como objetivo apoiar o usuário em suas iniciativas na busca de autonomia, através da integração territorial, social e familiar. Usuários com idades entre 18 e 24 anos, muitas vezes ainda em investigação diagnóstica ou após uma única hospitalização, constituem uma crescente demanda do CAPS II do HCPA. Sem compreender o que lhes acomete e com incertezas com relação ao futuro, estes jovens estão lidando com questões próprias da faixa etária, além dos sintomas do transtorno mental. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever um grupo desenvolvido para estimular a autonomia e independência destes usuários, fomentando a adaptação ativa à doença. **Método:** O trabalho em questão refere-se a um relato de experiência. Coordenados pela enfermeira e pela psicóloga do Serviço, foram realizados 16 encontros semanais com usuários com idades entre 18 e 24 anos. Foram utilizadas diferentes estratégias e dinâmicas de grupo para abordar conteúdos característicos do final da adolescência e início da idade adulta, como autoestima, autoconhecimento, comunicação, relações familiares, relações amorosas, tratamento psiquiátrico, escolha profissional, solução de problemas e sexualidade. **Resultados:** O formato grupal possibilita o desenvolvimento de relações e estimula o cuidado, auxiliando na reflexão sobre o significado de ter uma doença crônica. Ao final dos encontros, foi possível perceber melhora nas habilidades sociais, adesão ao tratamento e adaptação à doença, possivelmente

geradas por um maior autoconhecimento. O envolvimento com a rede de apoio mostrou-se significativo, demonstrando o reconhecimento da importância desse fator protetivo. Conclusão: Destacamos a importância de grupos terapêuticos com pares. Este formato incentiva a identificação entre os membros, facilitando a livre expressão de ideias e sentimentos e promovendo o fortalecimento da identidade. Palavras-chaves: reinserção social, adulto jovem, saúde mental

eP1984

O que a residência integrada multiprofissional em saúde do campo da saúde mental tem a oferecer de proposta terapêutica na unidade de internação psiquiátrica do HCPA?

Larissa O'Neill de Avila Pereira, Rafael de Lima Magalhães, Yan Dias, Juliana Unis Castan, Anderson Borges Ferreira, Gisele Battistelli - HCPA

Introdução: A Residência Integrada Multiprofissional preconiza a formação em serviço, preparando profissionais para trabalhar no SUS. A ênfase em Saúde Mental centra-se no cuidado a pacientes com transtornos mentais e na gestão do cuidado, buscando reinserção social através de articulações com a rede. No HCPA, o primeiro ano deste programa ocorre na Unidade de Internação Psiquiátrica e conta com representantes dos núcleos de Enfermagem, Psicologia e Educação Física. Objetivo: O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades multiprofissionais terapêuticas desenvolvidas na unidade psiquiátrica do HCPA. Método: Descrição das atividades Assembleia, Qualidade de Vida, Grupo de Familiares e Sessão de Cinema. Estas atividades são coordenadas pelos residentes multiprofissionais da ênfase e supervisionadas por preceptores. As atividades ocorrem em formato de grupo aberto, semanais, com convites ocorrendo ao longo da semana por informes verbais e escritos. O registro no prontuário eletrônico é realizado para cada paciente participante. Resultados: A assembleia consiste em espaço de escuta para os pacientes, trabalhando conflitos que surgem na convivência e demandas referentes a rotinas da unidade. O Grupo Qualidade de Vida utiliza-se de dinâmicas para abordar sentimentos despertados na internação, questões de autoconhecimento e planejamento de vida no pós alta. O Grupo de Familiares oferece um espaço de escuta e fortalecimento do cuidador no enfrentamento de demandas relacionada à seu familiar internado. A Sessão de Cinema utiliza-se de filmes como veículo de reflexão sobre temas como família, amizade e sonhos. Conclusão: As atividades descritas permitem um olhar abrangente sob o usuário de Saúde Mental no contexto da internação psiquiátrica. Com o foco na reinserção social, estas propostas terapêuticas buscam ir além do esbatimento dos sintomas, promovendo a resignificação da doença e do indivíduo considerando o perfil do paciente e o estágio no tratamento tornando desafiador cada encontro. Palavras-chaves: saúde mental, internação psiquiátrica, residência multiprofissional

eP2023

Escore de risco poligênico para o Alzheimer: implicações para a memória, leitura e volumes hipocâmpais na infância e na adolescência

Luiza Kvitko Axelrud, Gisele Gus Manfro, Luis Augusto Rohde, Giovanni Abrahão Salum - HCPA

A doença de Alzheimer é caracterizada por ser neurodegenerativa e tem herdabilidade estimada em 58%. Estudos demonstraram que polimorfismos de nucleotídeo único (SNP) frequentes podem explicar parte da variabilidade da incidência da doença na população. Apesar de cada SNP ter uma associação modesta com a doença, a combinação desses SNPs pode formar escores de risco poligênico, os quais podem ajudar a definir a suscetibilidade dos indivíduos à doença de Alzheimer. Apesar desta doença se manifestar tardiamente, as alterações neurocognitivas podem se apresentar décadas antes do seu diagnóstico. Estudos mostraram associações entre a presença do alelo APOE-ε4 (polimorfismo mais associado à doença) e redução de cognição e volume hipocâmpal em jovens com história familiar da demência. Entretanto, ainda não há estudos investigando a influência dos escores de risco poligênico na cognição durante a infância e adolescência. O objetivo desse estudo é investigar a associação do escore de risco poligênico para o Alzheimer e memória não declarativa, habilidades de leitura e escrita, função executiva e volumes hipocâmpais em crianças e adolescentes. A amostra estudada continha 716 indivíduos, com idades entre 6 e 14 anos. Para testar memória e função executiva, foram usados testes cognitivos, como o Teste de Figuras Complexas de Rey-Osterrieth. A capacidade de leitura e escrita foi avaliada com testes de desempenho escolar. Os volumes hipocâmpais foram medidos com Ressonância Magnética Nuclear e uso de softwares específicos. O escore poligênico foi calculado com base nos SNPs encontrados no Projeto Internacional de Genética do Alzheimer. Encontrou-se uma associação entre o escore poligênico de Alzheimer e pior performance em memória imediata ($\beta = -0.149$; $p = 0.0085$) e tardia ($\beta = -0.160$; $p = 0.0055$) e leitura ($\beta = -0.114$; $p = 0.042$). Não foi encontrada associação com este escore e a função executiva. Em relação aos volumes hipocâmpais, foi encontrada uma associação apenas para indivíduos com altos escores poligênicos. O risco genético para o Alzheimer pode ter um impacto na cognição e no volume hipocâmpal já na infância e na adolescência. Esses achados ampliam o conhecimento sobre a influência dos SNPs associados ao Alzheimer antes do diagnóstico da doença. Além disso, sugerem que certas formas de demência podem estar associadas ao neurodesenvolvimento em fases precoces da vida. Palavras-chaves: Doença de Alzheimer, escore de risco poligênico, memória

eP2190

Níveis periféricos de adenosina em pacientes com transtorno de humor bipolar eutímicos

Lucas Mohr Patusco, Carolina Gubert, Cesar Eduardo Jacintho Moritz, Mirela Paiva Vasconcelos-Moreno, Juliana Sartori, Adam Fijtman, Márcia Kauer-Sant'Anna, Flávio Kapczinski, Ana Maria Oliveira Battastini, Pedro Vieira da Silva Magalhães - HCPA

Introdução: O transtorno de humor bipolar (THB) é uma doença psiquiátrica crônica que frequentemente resulta em prejuízo funcional e cognitivo, mesmo durante períodos de eutímia. Evidências recentes apontam para o envolvimento da sinalização purinérgica, parte das vias de resposta imune e da neuromodulação, na fisiopatologia do THB. A adenosina, um neuroprotetor endógeno com propriedades anti-inflamatórias que integra o sistema de sinalização purinérgica, no entanto, ainda não foi estudada em pacientes com THB. Objetivos: Avaliar os níveis séricos de adenosina e sua correlação com a funcionalidade em indivíduos eutímicos com THB e controles. Métodos: Foram incluídos 24 pacientes com THB eutímicos, avaliados através de escalas de mania e depressão - Young Mania Rating Scale e Hamilton Depression Rating Scale -, e 25 controles pareados, sem história de doença psiquiátrica pessoal ou familiar. A funcionalidade foi avaliada através da "Escala Breve de Funcionamento para o Transtorno Bipolar" (FAST). Níveis de purinas no sangue periférico foram medidos por cromatografia líquida de alta eficiência. Resultados: Houve diminuição da adenosina sérica em indivíduos com THB em relação aos controles ($t = -4.8$, $df = 43.96$, $p <$

0.001), e uma associação entre maior prejuízo funcional e níveis mais baixos de adenosina entre os indivíduos com THB ($\rho = -0.551$, $p = 0.008$). Também foi encontrada uma significativa correlação negativa entre o nível sérico de adenosina dos pacientes com THB e o seu escore na escala Hamilton de depressão ($r = -0.642$, $p = 0.001$). Conclusão: Somados, nossos resultados fornecem evidências de um desequilíbrio purinérgico no THB, especificamente de uma disfunção adenosinérgica. Também indicam uma relação entre os níveis séricos de adenosina e o grau prejuízo funcional causado pelo transtorno, o que poderia demonstrar uma potencial correlação da adenosina com a piora dos sintomas. Palavras-chaves: transtorno bipolar, adenosina, funcionalidade psicossocial

eP2248

A luz artificial modifica os ritmos biológicos e o metabolismo de ratos Wistar

André Comiran Tonon, Caroline Luísa Quiles, Melissa Alves Braga de Oliveira, Juliana Castilhos Beauvalet, Maria Paz Loayza Hidalgo - HCPA

A luz influencia a fisiologia dos animais através de um sistema neural complexo, principalmente através da adaptação de ritmos biológicos internos ao ambiente externo. Nos últimos 150 anos, os seres humanos vem passando progressivamente mais tempo expostos à iluminação artificial. Nosso objetivo foi avaliar os efeitos de dois diferentes regimes de iluminação nos ritmos biológicos e no metabolismo de ratos Wistar. No experimento 1, tivemos três grupos de animais: controle (CT; $n=6$, ciclo CE de 12/12); Grupo que inicia com dia longo (LP/SP; $n=7$; CE 16.5:7.5); grupo que inicia com dia curto (SP/LP; $n=7$; CE 7.5:16.5). Os grupos experimentais passaram por 18 dias no fotoperíodo inicial, 17 dias de redução ou aumento gradual do fotoperíodo, 18 dias no fotoperíodo inverso ao que iniciou. Níveis de atividade e temperatura, além de corticosterona sérica, foram mensurados. A correlação entre os ritmos de atividade e temperatura, assim como os níveis de corticosterona séricos foram menores no grupo SP/LP ($p < 0,05$), indicando uma pior adaptabilidade na transição de fotoperíodos longos a fotoperíodos curtos. No experimento 2, 36 animais foram mantidos 108 dias em ciclo CE 16:8h, divididos em 2 grupos: luz fixa (FL; $n=18$), mantidos sob luz com temperatura de cor padrão (LED, 4000K); e luz circadiana (CL; $n=18$) com alterações de temperatura de cor ao longo do dia (LED, 2700-6500K). Dados de atividade, temperatura e peso semanal foram coletados. Após eutanásia, gordura visceral foi pesada e foram realizadas dosagens de melatonina e cortisol séricos. Os parâmetros circadianos foram obtidos por meio da análise de séries temporais (cosinor, variabilidade e Rayleigh). O grupo CL apresentou parâmetros de ritmos biológicos melhores do que o grupo SL, i.e. menor variabilidade intracíclos e maior amplitude e quantidade de atividade. Embora o peso total fosse similar no final do estudo, o grupo SL apresentou maiores índices de gordura visceral, que correlacionou-se negativamente com a estabilidade dos ritmos de atividade e positivamente com a soma de atividade durante o período de repouso no grupo SL. Observamos que tanto o fotoperíodo, quanto a qualidade da iluminação alteraram os ritmos e o metabolismo dos animais. Estes resultados têm grande potencial translacional, uma vez que os seres humanos estão cada vez mais expostos a luz artificial. Palavras-chaves: cronobiologia, ritmos biológicos, luz

eP2288

Diminuição do número de internações psiquiátricas com o uso de clozapina: coorte retrospectiva de 26 pacientes

Felipe Cesar de Almeida Claudino, Marina Dalla Barba Londero, Adam Fijtman, Carolina Petry Perin, Helena Carvalho Maldonado, Mathias Hasse de Sousa, Clarissa Severino Gama - HCPA

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico crônico, multifatorial, progressivo e de início precoce. Tem uma prevalência ao redor de 1% ao longo da vida. No Brasil, é responsável pela ocupação de 30% dos leitos psiquiátricos hospitalares, ou cerca de 100 mil leitos-dia. A esquizofrenia refratária é responsável por parte desse número e a Clozapina demonstrou superioridade no seu tratamento, reduzindo o número de internações. Objetivos: Avaliar se o uso da clozapina em longo tempo reduz o número de internações hospitalares. Material e Métodos: Entrevista com pacientes do ambulatório de esquizofrenia de um Hospital terciário do Rio Grande do Sul, que tenham iniciado o uso de clozapina até o ano 2000. A amostra foi de 26 pacientes. Os resultados são apresentados como média \pm desvio padrão (DP) ou mediana e intervalo interquartil (IR). Resultados: A média de idade atual dos pacientes é de $49,26 \pm 5,14$ anos, com tempo médio de doença de $27,8 \pm 5,54$ anos, sendo 84,32% do sexo masculino. O tempo médio do uso de clozapina é de $17,65 \pm 6,61$ anos. A mediana do número de internações hospitalares antes do uso da clozapina foi de 3,5 (IR 7) e de 1,0 (IR 3) após o início do fármaco ($p = 0.001$, Wilcoxon test). Conclusões Os resultados permitem afirmar que o uso da clozapina em longo prazo reduziu significativamente o número de internações nesta amostra de pacientes. Também ajudam a dar consistência para a superioridade da clozapina em relação aos outros antipsicóticos no tratamento de esquizofrenia refratária, reforçando o potencial para diminuição dos custos associados às internações hospitalares. Palavras-chaves: esquizofrenia, clozapina, internação

eP2308

Anorexia nervosa em meninos: relato de caso

Tamara Goldstein Chazan, Thiago Botter Maio Rocha, Jandira Acosta, Rejane Berbigier - HCPA

Introdução: A Anorexia Nervosa (AN) é um transtorno alimentar (TA) presente na maioria das vezes em adolescentes e jovens do sexo feminino. É um transtorno mental que se desenvolve em geral no início da adolescência, momento em que a relação dos pais e filhos sofre mudanças em função das fases de crescimento e desenvolvimento da vida. Esse transtorno muitas vezes também tem início após um evento traumático, como a perda de um familiar. Felipe* é um adolescente que chegou em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) para tratamento dentro do Programa de TA após ter sido internado com magreza acentuada, que foi após a perda de sua avó. Objetivos: Relatar um caso de AN em um adolescente do sexo masculino atendido em um Programa de TA do CAPSi do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Métodos: O Programa de TA pertence ao serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do HCPA. Funciona em uma instituição pública, de caráter acadêmico, e alguns profissionais são pesquisadores voluntários e estagiários. O programa funciona por meio de encontros, com atendimentos individuais, em família e em grupo. Algumas sessões foram gravadas com o consentimento do paciente e familiares, com a justificativa de ser um ambiente acadêmico. Resultados: Após 1 ano de tratamento, Felipe recuperou peso chegando a eutrofia. Na terapia individual foram trabalhados pontos como melhorar a resistência, pois o paciente se mostrava extremamente resistente,

compreendendo o programa como algo imposto, por se sentir bem com o peso que estava no momento além de processo de diferenciação e acesso às próprias emoções. Conclusões: A AN é o transtorno psiquiátrico de maior índice de mortalidade. É uma doença silenciosa, que não é percebida facilmente. Sabe-se que, quando existe envolvimento da família, a chance do tratamento dar certo é maior e a melhora acontece de forma mais rápida. Transtornos mentais como a AN ainda são considerados tabus para muitos, o que dificulta o diálogo sobre eles. Em um mundo onde há excessiva valorização do corpo magro, é necessário discutir claramente sobre esses transtornos, principalmente em escolas, para prevenir ao máximo o seu aparecimento e evitar possíveis complicações da doença. * Nome alterado a fim de preservar a identidade do paciente. Palavra-chave: anorexia nervosa

eP2339

Ruminação mental como marcador cognitivo na disforia de gênero

Dhiordan Cardoso da Silva, Anna Martha Fontanari, Márcia Brambila, Cláudia Corrêa Garcia, Cesar Bridi, Ângelo Brandelli, Andre Real, Karine Schwarz, Bianca Soll, Maria Inês Lobato - HCPA

Introdução: A ruminação como um estilo mental e de processamento cognitivo desadaptativo, vem sendo estudada no participantes atendidos no Programa de Identidade de Gênero do Serviço de Psiquiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PROTIG/HCPA), uma vez que essa característica é considerada uma vulnerabilidade emocional para o desenvolvimento de sintomas clínicos e psicopatologias. O escopo deste projeto visa suportar as investigações médicas baseadas em modelos personalizados e com precisão na prática clínica (RDoc) para a assistência à saúde dessa população. Método: Estudo transversal que utilizou a escala Response Styles Questionnaire - RSQ para avaliação dos escores de ruminação de homens e mulheres trans atendidos no Protig/HCPA. Objetivo: Apresentar os escores iniciais de gravidade da ruminação através da escala Response Styles Questionnaire - RSQ de homens e mulheres trans. Resultados: No total foram avaliados 27 pacientes atendidos no Protig, sendo 11 mulheres e 16 homens trans. Na soma geral da ruminação nessa amostra, as mulheres somaram uma média 26 pontos (Dp=2,12) categorizando uma gravidade moderada ($\geq 60\%$) e os homens uma média de 18 pontos (Dp=0,14) gravidade leve ($\leq 60\%$). A escala RSQ possibilita examinar dois fatores, depressão (brooding) e reflexão, sendo que a primeira categoria sugere um prejuízo nos pensamentos negativos do paciente. No Brooding os homens foram categorizados com gravidade leve (M=10,18; Dp=2,82) e as mulheres com gravidade moderada (M=13,63; Dp= 1,41). Conclusões: A média dos resultados sugerem maiores riscos do estilo mental ruminativo em mulheres trans que procuram o serviço de saúde para adequação do seu corpo ao gênero manifestado. Cabe ressaltar o seguimento do protocolo de avaliação da ruminação nessa população, a fim de sustentar futuras análises estatísticas e a discussão do aspecto clínico investigado. Palavras-chaves: ruminação mental, transexualidade, cognição

eP2404

Prevalência mundial de tratamento farmacológico do TDAH: revisão sistemática e metanálise - estudo piloto e resultados preliminares

Rafael Massut, Glaucia Chiyoko Akutagava-Martins, Luca Tessari, Samuele Cortese, Luis Augusto Paim Rohde, Carlos Renato Moreira Maia - HCPA

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) possui prevalência mundial estimada em 5,29% em crianças e adolescentes e 2,5% em adultos. Há associação do TDAH com maiores taxas de lesão relacionada a acidentes e de mortalidade, tornando o transtorno impactante tanto no âmbito individual quanto no sistema de saúde e na economia. Alguns protocolos internacionais recomendam os estimulantes como primeira linha de tratamento, e observa-se um aumento mundial expressivo do uso destes fármacos nas últimas décadas, fato que gera debates acerca do possível exagero do uso desses medicamentos sem a devida indicação. Estas controvérsias afetam negativamente a opinião pública e desestimulam a continuidade do tratamento por parte de pacientes e seus responsáveis. Uma revisão sistemática e metanálise pode informar a prevalência mundial da indicação de tratamento farmacológico do TDAH e esclarecer se há (ou não) um exagero de indicações do tratamento para o TDAH. Objetivos: Estimar a prevalência do tratamento farmacológico do TDAH dentre pacientes com e sem diagnóstico. Métodos: Buscas eletrônicas realizadas por um bibliotecário especializado da Southampton University que acessou, ao todo, 24 bancos de dados internacionais como Pubmed, PsycINFO, EMBASE, Cochrane Central e Web of Knowledge. Foram elegíveis publicações revisadas por pares, sem limitação de linguagem ou data, contendo amostras populacionais e informações sobre avaliação diagnóstica e uso de psicofármacos para o TDAH. Revisores independentes selecionaram os estudos e extraíram as informações. Resultados: Foram triadas 19.782 referências, das quais 529 foram selecionadas para leitura do texto completo e 107 foram incluídas. Em análise preliminar com 09 amostras (n=71.266), encontramos a prevalência de pacientes com diagnóstico de TDAH e com tratamento farmacológico (n=7.513) de 3.14% (1.47-6.55; I2=99%, p<0.01), de pacientes com diagnóstico e sem tratamento (n=5.013) de 4.32% (2.07-8.88; I2=99%, p<0.01), de pacientes sem diagnóstico e sem tratamento (n=56.334) de 77.88% (69.60-84.41; I2=99%, p<0.01), e de pacientes sem diagnóstico e com tratamento (n=1.688) de 1.5% (0.82-2.73; I2=96%, p<0.01). Conclusões: Nesta análise preliminar não encontramos evidências de um exagero de uso de psicofármacos para o tratamento do TDAH. Palavras-chaves: TDAH, prevalência, tratamento

eP2429

Avaliação da probabilidade do diagnóstico de transtornos de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina da UFRGS

Márcio Lemos Sonogo, Bruno Ledur, Diego Silva, Juan Pedro, Henrique Bertin, Pietro Donelli, Patricia Marin, Paula Sotoriva, Vitor Cenci, Simone Hauck - HCPA

Um grande número de trabalhos tem evidenciado altas taxas de doença psiquiátrica entre estudantes de medicina. OBJETIVO: Este estudo teve o objetivo de avaliar, através de instrumento validado para esta finalidade, a probabilidade do diagnóstico de transtorno de ansiedade e/ou depressão entre estudantes de diferentes semestres da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAMED/UFRGS). Além disso, foi investigada a associação de sintomas de ansiedade e depressão com fatores como desempenho acadêmico, dificuldades financeiras, qualidade do sono, entre outros. MÉTODO: O estudo foi transversal, realizado através de questionário online veiculado por meio da plataforma Google Docs em outubro e novembro de 2016. Responderam 217 alunos da FAMED/UFRGS. O estudo foi aprovado pelo CEP UFRGS/HCPA (CAAE 68132317.3.0000.5327). Ao responder o questionário o aluno consentia em participar da pesquisa, sendo garantido o anonimato.

RESULTADOS: Dentre os alunos que responderam ao questionário, 65% tiveram escores compatíveis com possível ou provável diagnóstico de transtorno de ansiedade. Os sintomas de ansiedade foram mais frequentes nas mulheres, em alunos que se consideravam abaixo da média e em alunos com dificuldades financeiras, havendo um pico destes sintomas nos semestres intermediários do curso. Quanto a probabilidade de diagnóstico de transtorno depressivo, 23% foram identificados como tendo um possível diagnóstico e 6% provável. Os sintomas depressivos foram mais prevalentes no início e meio do curso e estiveram associados a presença de dificuldades financeiras. Somente 10,6% dos alunos definiram seu sono como de muito boa qualidade, enquanto 23,5% definiram seu sono como de boa qualidade, 48,8% regular e 17,5% como péssima. **CONCLUSÃO:** Os dados apontam uma probabilidade significativa de diagnóstico de transtorno de ansiedade e de depressão, bem como qualidade ruim de sono, sabidamente associados a uma série de desfechos negativos em saúde. Alguns fatores como dificuldades financeiras aumentam o risco para estes desfechos. Estudos que forneçam dados sobre a saúde mental dos estudantes da FAMED/UFRGS são fundamentais no sentido de se esclarecer a existência e extensão de problemas, embasando ações direcionadas a prevenção e encaminhamento dos alunos que atravessam essas dificuldades. **Palavras-chaves:** estudantes de medicina, ansiedade, depressão

eP2450

Perfil de religiosidade/espiritualidade de uma amostra de pacientes com depressão: dados preliminares

William dos Santos Barcelos, Mariana de Medeiros Uequet, Gabriela Maria Pereira Possebon, Felipe Bauer Pinto da Costa, Tamires Bastos, Mateus Messinger, Bruno Paz Mosqueiro, Marcelo Pio de Almeida Fleck - HCPA

Introdução: A depressão maior (DM) é uma condição médica comum, crônica e que frequentemente ocasiona a incapacidade funcional e o comprometimento da saúde física e mental. Estudos empíricos das últimas décadas relatam associações inversas entre religiosidade e sintomas depressivos. O crescimento dos estudos sobre o tema tem permitido um novo entendimento da importância da religiosidade e da espiritualidade em saúde mental e constitui-se em um dos atuais desafios da psiquiatria. **Objetivos:** Avaliar o perfil de religiosidade/espiritualidade de uma amostra de pacientes com transtorno depressivo maior e a importância do tema percebida pelos indivíduos em atendimento. **Metodologia:** Foram incluídos na análise 64 pacientes encaminhados para o ambulatório de Transtornos do Humor do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PROTHUM) no seu primeiro atendimento entre maio de 2016 e março de 2017. O diagnóstico de transtorno depressivo maior foi estabelecido pelo MINI plus. As avaliações clínicas e psicossociais incluíram a Escala de Religiosidade da Universidade de Duke (DUREL), Questionário sobre Religiosidade/Espiritualidade e o Questionário sobre Religiosidade, Espiritualidade e crenças pessoais (WHOQOL-SRPB). **Resultados:** A maioria dos pacientes declarou ter uma denominação religiosa (82,6%). Outro grupo de indivíduos relatou crenças espirituais, não conectadas a nenhuma instituição religiosa (14,3%). Quando questionados, 30,5 % dos pacientes afirmaram frequentar mais de uma religião. A maioria dos indivíduos concorda que a espiritualidade/religiosidade deve ser abordada em consultas psiquiátricas (79,7%). No entanto, a maioria dos pacientes (57,6%) declarou nunca ter sido questionada sobre religiosidade/espiritualidade em consultas com profissionais de saúde. As medidas globais do WHOQOL-SRPB foram inversamente correlacionadas ao risco de suicídio (-.39, p=.003). Foi observada uma correlação positiva entre a religiosidade intrínseca e o instrumento (WHOQOL-SRPB) (54, p=.000). **Conclusão:** Em uma amostra brasileira de pacientes com depressão, a Religiosidade/Espiritualidade mostrou-se ser um tópico relevante na prática clínica. Tais achados reforçam a relevância do tema em pesquisa e a sua aplicação em saúde mental. **Palavras-chaves:** psiquiatria, depressão, espiritualidade

eP2465

Avaliação do desempenho dos itens da Escala de Hamilton para depressão após 6 meses de tratamento antidepressivo

Mariana de Medeiros Uequet, William dos Santos Barcelos, Gabriela Maria Pereira Possebon, Mateus Messinger, Felipe Bauer Pinto da Costa, Tamires Bastos, Bruno Paz Mosqueiro, Marcelo Pio de Almeida Fleck - HCPA

INTRODUÇÃO: A Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton (HAM-D) foi criada em 1960 por Max Hamilton como uma forma de medir a gravidade dos sintomas depressivos em pacientes previamente diagnosticados com depressão. Originalmente, a Escala foi criada com 21 itens, e foi sendo reduzida e adaptada conforme o contexto de seu uso, existindo hoje versões de 21, de 17 e, mais recentemente, de 6 itens. Atualmente, a HAM-D 17 itens é o instrumento mais usado em ensaios clínicos. A maioria dos estudos, entretanto, utiliza a escala com seu escore final total, sem mensurar as diferenças entre as pontuações atribuídas a cada item separadamente. **OBJETIVOS:** Verificar quais são os itens da Escala de Avaliação da Depressão de Hamilton de 17 itens que se alteraram após seis meses de seguimento de pacientes desde a sua primeira consulta no Ambulatório de Depressão do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **MÉTODOS:** Foi determinada a gravidade da depressão de uma coorte de 259 pacientes de 18 a 75 anos, com diagnóstico de depressão, por meio da aplicação da versão de 17 itens traduzida da Escala de Avaliação da Depressão de Hamilton (HAM-D), que classifica a depressão por meio de sinais e sintomas emocionais, cognitivos e somáticos. Os pacientes foram avaliados por Psiquiatras treinados, que aplicaram a HAM-D durante a primeira consulta e em uma segunda entrevista 6 meses depois. Foram comparados os escores totais atribuídos a cada paciente na HAM-D na primeira consulta com os escores da segunda avaliação feita 6 meses após seguimento do tratamento da depressão, bem como foi feita uma análise comparativa das pontuações atribuídas aos pacientes em cada item. **RESULTADOS:** No que diz respeito ao total de pontos na HAM-D, foi observado que 71% dos pacientes mostrou diminuição no seu escore total. Quanto às paridades entre os escores atribuídos em cada item da HAM-D, apenas os itens 1 (humor depressivo), 7 (trabalho e atividades), 10 (ansiedade psíquica) e 11 (ansiedade somática) mostraram diferença estatisticamente significativa. As demais questões da HAM-D tiveram sua pontuação mantida na maioria dos pacientes após os seis meses de seguimento. **CONCLUSÕES:** Dos quatro itens que mostraram maior percentual de pacientes com alteração significativa no escore atribuído na HAM-D após 6 meses de seguimento, três deles se encontram na versão reduzida de 6 itens da HAM-D, criada por Bech e colaboradores. **Palavras-chaves:** depressão, HAM-D, Escala de Hamilton

RADIOLOGIA E FÍSICA MÉDICA

eP1218

Incidência de tumor cerebral em médicos intervencionistas ocupacionalmente expostos à radiação X: revisão de literatura

Janine Hastenteufel Dias, Rochelle Lykawka, Alexandre Bacelar - HCPA

Procedimentos intervencionistas com uso fluoroscopia expõem a equipe médica à radiação X, trazendo preocupações com os riscos à saúde desses trabalhadores. Na literatura, as publicações mais frequentes sobre efeitos biológicos possivelmente radioinduzidos na equipe médica dizem respeito ao surgimento de catarata, mas pouco se sabe sobre a incidência de tumores nesse público. Por esse motivo, foi realizada uma revisão de literatura de caráter exploratório para reunir publicações que reportam casos de ocorrência de tumores cerebrais em médicos com exposição ocupacional à radiação X. A base de dados eletrônica PubMed foi consultada utilizando os seguintes termos: brain tumor OR brain cancer AND occupational exposure AND radiation. Não foram aplicados filtros de restrição de data nem de idioma. Todos os resumos resultantes dessa busca foram lidos. Para resumos pouco esclarecedores para definir se o artigo correspondia ao objetivo da busca e elegível neste estudo, foi feita a leitura integral do mesmo. Foram selecionados apenas os artigos que reportam casos de tumores cerebrais em médicos ocupacionalmente expostos à radiação X. A busca na base de dados eletrônica retornou 179 resultados. Destes, 173 foram excluídos após a primeira análise. Dos seis resultados restantes, um foi excluído porque apenas fazia referência aos casos já reportados por outro autor que também se encontrava dentro dos seis resultados. Dessa forma, cinco publicações foram incluídas nesta revisão de literatura. Ao todo, foram reportados 31 casos de tumor cerebral em médicos ocupacionalmente expostos. Destes, dois atuavam em eletrofisiologia, 23 em cardiologia invasiva, cinco em radiologia invasiva e um em radiologia. Em 22 casos foi atingido o hemisfério esquerdo do cérebro (lado mais exposto à radiação nos procedimentos intervencionistas), em três casos o hemisfério direito, em um caso a linha medial e cinco casos não continham esta informação. Em 55% dos casos o tipo de tumor foi glioblastoma multiforme. Conclui-se que a conexão entre tumor cerebral e exposição ocupacional à radiação X é plausível, mas ainda não é conclusiva, pois a avaliação do risco é prejudicada devido à pequena população de médicos intervencionistas e à baixa incidência desses tumores. É necessário dar continuidade a estudos científicos sobre o assunto e promover ações de radioproteção para a equipe ocupacionalmente exposta. Palavras-chaves: exposição ocupacional, tumor cerebral, radiação ionizante

eP1222

Avaliação do índice de rejeição de imagens de mamografia digital no HCPA

Rafaela Cappellari Ravazio, Juliana Monteiro Goulart, Janine Hastenteufel Dias, Alexandre Bacelar - HCPA

O índice de rejeição de imagens é considerado pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) um indicador global de qualidade em mamografia, permitindo ao serviço uma avaliação criteriosa em relação à realização dos exames de mamografia com foco na qualidade e segurança do paciente. Com base nas diretrizes da AIEA, foi realizada uma análise do índice de rejeição de imagens no serviço de mamografia digital do HCPA, utilizando dados retrospectivos referentes ao ano de 2016. Conforme descrito no Programa de Garantia de Qualidade para Mamografia Digital (AIEA), o limite aceitável de rejeição de imagens de mamografia é de 5% e o limite de rejeição desejável é inferior a 2%. Foi realizado um levantamento do número de exames e de imagens realizadas em cada mês do ano de 2016 e durante todos os meses do ano foi verificado diretamente em cada equipamento de mamografia a quantidade de imagens que foram rejeitadas. A partir desse levantamento, foi calculado o respectivo índice de rejeição de imagens para cada mês, através da razão do número de imagens rejeitadas pelo número de imagens adquiridas multiplicada por 100. O exame padrão de mamografia é composto por 4 incidências (Crânio Caudal Direita, Crânio Caudal Esquerda, Médio Lateral Oblíqua Direita e Médio Lateral Oblíqua Esquerda), onde cada incidência gera uma imagem. Durante todo o ano de 2016, foi realizada uma média de 410 exames por mês no serviço de mamografia, gerando um total anual de 20.727 imagens, das quais foram rejeitadas cerca de 544 imagens. Os índices de rejeição se mantiveram em todos os meses abaixo do limite aceitável, sendo que nos meses de março, abril e outubro os índices se mantiveram abaixo do limite desejável. Embora o índice de rejeição de imagens tenha se mantido abaixo do limite aceitável com uma média de imagens rejeitadas de aproximadamente 3% no período analisado, almeja-se que o índice de rejeição não ultrapasse o limite desejável de 2%, visando uma melhora na qualidade do serviço oferecido aos pacientes, na otimização da proteção radiológica dos pacientes e equipe técnica e a redução do desgaste dos equipamentos. Palavras-chaves: mamografia, indicador, qualidade

eP1658

Implementação da taxa de dose de 600 cGy/min PARA o acelerador linear Varian Clinac 23EX na radioterapia

Fellipe de Almeida Alves, Artur Majolo Scheid, Bruno Jacques Barreto, Kamilla Schivitz Povoia, Lucas Ost Duarte, Michele da Silva Alves, Tais Marques Peron, Telpo Martins Dias - HCPA

Introdução: A utilização de radiação ionizante para o tratamento do câncer, ao longo do tempo, se deu com taxas de dose baixas, em torno de 50 cGy/min. Com o advento dos aceleradores lineares foi possível alcançar taxas de dose cada vez maiores, de 200 cGy/min até 2000 cGy/min atualmente. Estudos recentes em radiobiologia comprovam que o aumento da taxa de dose não altera o dano biológico do tecido irradiado. Objetivo: Implementar a taxa de dose de 600 cGy/min para os tratamentos do acelerador linear CLINAC 23EX da Varian, através de testes dosimétricos comparativos entre a taxa de dose utilizada (300 cGy/min) e a taxa de dose a ser implementada. Métodos: Os testes foram realizados em caráter comparativo entre a taxa de 300 cGy/min e a de 600 cGy/min. As medidas foram realizadas com o conjunto dosimétrico da IBA, câmara de ionização cilíndrica (FC65P) e eletrômetro (Dose1), a 10 cm de profundidade com o phanton sólido (RW3-IBA) e com SSD (Source Skin Distance) de 100 cm. Foi utilizado o acelerador linear Clinac 23EX da Varian, para os feixes de 6 e 15 MV, variando as unidades monitoras (10, 20, 70, 100, 150 e 200 UM). As leituras foram feitas para as duas taxas de dose (300 e 600 cGy/min). Resultados: Os dados obtidos para a linearidade do feixe de 6 MV para taxa de dose de 300cGy/min para as UM já descritas, tiveram um desvio padrão (SD) de 0,43% e para a taxa de dose de 600cGy/min, o SD foi de 0,50%. Para o feixe de 15MV os resultados mostraram um SD de 0,44% e 0,50% para 300 e 600 cGy/min respectivamente. Conclusões: Pode-se concluir que o aumento da taxa de dose (de 300 para 600 cGy/min) não afeta de forma significativa a entrega da dose ao paciente, e também diminuiu o tempo de tratamento de cada paciente. Palavras-

chaves: radioterapia, taxa de dose, dosimetria

eP1927

Acompanhamento dos parâmetros que influenciam no resfriamento de componentes em equipamentos de imagens por ressonância magnética

Marcela Vieira Kessler Guedes, Christian Mattjie de Oliveira, Briane E. S. Bandeira, Jéssica Villa Real, Renata Matos da Luz, Bruno Hochhegger - PUCRS

Introdução: A ressonância magnética (RM) é um equipamento que gera imagens através de altos campos magnéticos. Seu componente principal é o magneto, o qual apresenta propriedade de supercondutividade. A supercondutividade é a propriedade de alguns materiais de permitir a condução de eletricidade sem resistência quando estes atingem uma temperatura crítica, T_c . Os supercondutores geralmente utilizam ligas de Nióbio-Titânio, as quais têm uma T_c de aproximadamente 9 Kelvin (K). O Hélio (He) líquido se vaporiza a 4 K e, portanto, pode ser utilizado em forma líquida para resfriar o condutor. À medida em que o condutor se aquece, ele torna-se mais resistivo, em casos extremos pode ocorrer o chamado quench. O quench é a queda do nível de He que resulta na perda das propriedades de supercondutor do magneto. **Objetivo:** Mostrar a necessidade de coletas e análises diárias de parâmetros nos equipamentos de RM para evitar possíveis danos aos equipamentos e, consequentemente, à rotina de trabalho. **Métodos:** Foram realizadas coletas diárias de parâmetros essenciais para o bom funcionamento em dois equipamentos de RM de um Hospital Universitário de Porto Alegre, tais como o nível de He (%) e as temperaturas Shield (K) e Coldhead (K). Foram realizadas análises quantitativas desses parâmetros através de gráficos de acompanhamento, no período de um mês. **Resultados:** O equipamento 1, que apresentava valor de Nível de He de $89,75 \pm 0,09$ (%), passou a apresentar uma queda de 0,17%/dia. O equipamento 2 apresentou um valor de Nível de He de $85,82 \pm 0,05$ (%) ao longo da coleta, considerado estável, de acordo com recomendações do fabricante. Os componentes Shield e Coldhead para o equipamento 1 apresentaram dois aumentos repentinos durante a coleta, saindo de um valor estável de $39,25 \pm 0,46$ (K) e $4,24 \pm 0,02$ (K) para um valor em torno de 118,80 (K) e 133,77 (K), respectivamente. **Conclusões:** A coleta diária de parâmetros nos equipamentos de RM torna-se parte essencial de um programa de garantia de qualidade, evitando quedas maiores no Nível de Hélio (%) e temperaturas elevadas em componentes essenciais dos equipamentos. Esse acompanhamento, além de evitar degradação da imagem, pode evitar despesas desnecessárias com a reposição de Hélio e outros componentes para a instituição. **Palavras-chaves:** ressonância magnética, MRI, controle de qualidade

eP2244

Verificação do fator de calibração do acelerador linear Mevatron

Kamilla Schivitz Póvoa - HCPA

Introdução: A radioterapia é um tratamento importante capaz de destruir ou impedir o crescimento das células tumorais. Para ser um tratamento seguro e eficaz, é preciso ter um controle de qualidade dos equipamentos, esse controle é realizado através de testes dosimétricos e mecânicos. A verificação do fator de calibração é parte de um dos testes mensais ou quando ocorre alguma alteração no acelerador linear, esse fator é ajustado periodicamente para 1,00 cGy/UM. O objetivo deste trabalho é analisar a estabilidade e o comportamento do fator de calibração do acelerador linear Mevatron da Siemens. **Materiais e Métodos:** O aparelho em análise foi o Mevatron da Siemens, que possui o feixe de fótons de 6 MV. Foi seguido o protocolo TRS - 398 da Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA). As dosimetrias para fótons são realizadas em um fantoma de acrílico com água, com o conjunto dosimétrico da IBA, câmara de ionização cilíndrica (FC 65-P Farmer) a prova d'água de 0.7 cm³ de volume sensível e eletrômetro Dose1, com tamanho de campo de 10x10 cm, SSD (Source Skin Distance) de 100 cm, nas profundidades de 10 e 20 cm, com tensão de -300 V e 100 unidades monitoras (UM). **Resultados:** Os resultados obtidos nas dosimetrias, do período de julho de 2016 até junho de 2017, foi possível observar que o fator de calibração se manteve dentro do limite de tolerância que é de ± 3 %. A maior variação observada nas medidas foi de -2,2%. O comportamento deste fator foi próximo do linear. Apenas um ajuste foi realizado nesse período, sendo calibrado para 1,00 cGy/UM. **Conclusão:** Foi possível concluir que o fator de calibração, do acelerador linear Mevatron para o feixe de fótons de 6 MV, está dentro da tolerância exigida pelos órgãos reguladores. Portanto, podemos garantir que os tratamentos realizados no equipamento são seguros para os pacientes. **Palavras-chaves:** radioterapia, dosimetria, fator de calibração

eP2307

Determinação experimental do fator filtro virtual no acelerador linear Clinac 23EX da Varian

Taís Marques Peron - HCPA

Introdução: Diversos acessórios são utilizados nos tratamentos radioterápicos para melhorar a distribuição da dose de tratamento, o gradiente de dose e outros fatores. O filtro altera o formato das linhas de isodose, sendo que o ângulo é dado pela inclinação das isodoses. Atualmente, há dois tipos de filtros utilizados nos tratamentos em radioterapia: virtuais e físicos. Os filtros físicos são acessórios externos colocados na saída do feixe de radiação e que possuem formato de cunha, podendo ser de vários ângulos. Já os filtros virtuais são simulados através da movimentação do colimador durante a irradiação. O fator filtro virtual é calculado através da razão das doses, sem e com o filtro, obtidas nas mesmas condições de aquisição. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo a determinação experimental do fator filtro virtual e uma posterior comparação com os valores obtidos através do software Eclipse. **Métodos:** Para a realização das medidas, foi utilizado o conjunto dosimétrico da IBA, composto por uma câmara cilíndrica (FC65-P), um eletrômetro (Dose 1), um objeto simulador da IBA (RW3) e o acelerador linear 23EX da Varian. Para as leituras, a câmara foi posicionada no centro do campo, em uma profundidade de 10 cm e com uma distância fonte superfície de 100 cm. Os parâmetros utilizados foram: feixes de fótons de 6 e 15 MV, campos quadrados (5x5, 10x10 15x15 e 20x20 cm) e filtros virtuais de 10, 15, 20, 25, 30, 45 e 60°. **Resultados:** Com relação aos valores experimentais do fator filtro e os valores nominais calculados pelo software Eclipse - as maiores diferenças obtidas ocorreram para o filtro 60° com uma variação de 2% nas seguintes condições: filtro 60 OUT, campo 20x20 e feixe de 6 MV. Não foram observadas diferenças significativas entre as orientações IN e OUT dos filtros e nem para os feixes de fótons de 6 e 15 MV. **Conclusões:** De acordo com a norma NN 6.10 da CNEN, é exigido um segundo sistema de cálculo para verificação do sistema de planejamento, sendo assim, os dados obtidos serão utilizados para verificar o cálculo que é realizado pelo software Eclipse. **Palavras-chaves:** radioterapia, filtro virtual, sistema de planejamento

REUMATOLOGIA

eP1209

Prevalência de caquexia em pacientes com artrite reumatoide

Kevin Zebrowski Fernandes, Rafaela Cavalheiro do Espírito Santo, Jordana Miranda de Souza Silva, Eduarda Correa Freitas, Lidiane Isabel Filippin, Priscila Schmidt Lora, Ricardo Machado Xavier - HCPA

INTRODUÇÃO: Caquexia reumatoide (CR) caracteriza-se por perda de massa muscular em presença de massa gorda estável ou aumentada induzida pela inflamação sistêmica observada na artrite reumatoide (AR). Como consequência, os pacientes têm maior risco de incapacidade física e aumento da morbimortalidade. Apesar da CR estar associada a um pior prognóstico, ainda é negligenciada na prática clínica. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de caquexia em pacientes com AR. **MÉTODOS:** Foram recrutados pacientes com diagnóstico de AR acompanhados ambulatorialmente no Serviço de Reumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os critérios de diagnóstico, segundo Evans et al (2008), foram: perda de peso não intencional de 5% em 12 meses ou índice de massa corporal (IMC) <20kg/m², seguidos de três ou mais destas alterações - força muscular reduzida, fadiga, anorexia, baixo índice de massa livre de gordura (IMLG) e parâmetros bioquímicos anormais [Proteína C Reativa (PCR)>5.0 mg/l ou IL-6 >4.0 pg/ml; anemia (hemoglobina<12 g/dl); e baixa albumina sérica (<3.2 g/dl)]. Assim, foram avaliados no presente estudo: IMC por medidas antropométricas; IMLG por densitometria por dupla emissão de raios-X (DEXA); força muscular pelo dinamômetro Jamar; anorexia por questionário The Functional Assessment Anorexia/Cachexia Treatment (FAACT); fadiga por questionário The Functional Assessment of Chronic Illness Therapy (FACIT-F); e parâmetros bioquímicos (PCR, hemoglobina e albumina). Os dados estão descritos por frequência. **RESULTADOS:** 90 pacientes consecutivos (80 mulheres e 10 homens) com idade média de 56,5±7,2 foram avaliados. Do total da amostra, 5,6% dos pacientes apresentaram perda de peso (IMC<20kg/m²); 64,5%, força muscular reduzida (abaixo do 1º tercil); 12,2%, fadiga (FACIT<20); 5,6%, anorexia (FAACT<24); 7,8%, baixo índice de massa livre de gordura (IMLG <5.45kg/m² para mulheres e IMLG <7.25 para homens); e 55,6%, parâmetros bioquímicos anormais (PCR >5.0 mg/l ou hemoglobina <12 g/dl ou albumina <3.2 g/dl). A prevalência de CR encontrada foi de 1,1%. **CONCLUSÃO:** A prevalência de CR encontrada na nossa amostra corrobora com a prevalência encontrada na literatura. Força muscular reduzida, baixo índice de massa magra e parâmetros bioquímicos anormais são variáveis mais impactantes em pacientes com artrite reumatoide e merecem análises adicionais, visto que tais critérios de diagnóstico analisados podem subestimar a prevalência de CR. Palavras-chaves: artrite reumatoide, caquexia, caquexia reumatoide

eP1280

Tratamento com lipoproteína secretada pelo Echinococcus Granulosus, antígeno B, melhora a artrite experimental aguda, porém não afeta o desenvolvimento crônico da doença

Renata Ternus Pedó, Mirian Farinon, Vanessa Schuck Clarimundo, Karina Mariante Monteiro, Arnaldo Zaha, Henrique Bunselmeyer Ferreira, Ricardo Machado Xavier, Patricia Gnieslaw de Oliveira - HCPA

Introdução: Antígeno B (AgB) é uma lipoproteína formada por 5 diferentes subunidades, secretada pela larva do Echinococcus granulosus e parece ser responsável por atividades imunomodulatórias que regulam o balanço imune via uma resposta Th2. Essa resposta Th2 pode suprimir a resposta Th1, que tem perfil pró-inflamatório e é gerada em várias imunopatologias, como na artrite reumatoide. **Objetivo:** Estudar o potencial terapêutico do AgB nos modelos de artrite induzida por zymosan (ZIA), artrite induzida por antígeno (AIA) e artrite induzida por colágeno (CIA). **Métodos:** Em todos os modelos experimentais, os animais foram divididos em três grupos: veículo (salina) e AgB (2 µg e 10 µg), com tratamento pela via intraperitoneal, 1x/dia. Camundongos Balb/C (n=21) foram injetados com zymosan na articulação do joelho para a realização de ZIA. Em AIA, camundongos (n=36) imunizados previamente com mBSA foram desafiados no joelho com mBSA. Em ambos os modelos, os animais foram tratados 2x, em 24h e 30 minutos antes da indução da doença. Foi avaliada a migração celular para o joelho e a nocicepção. Em CIA, camundongos DBA/1J (n=27) foram imunizados com colágeno bovino do tipo II e o tratamento iniciou após o primeiro sinal clínico de doença, seguindo por 10 dias. Neste modelo foi avaliado o escore clínico de doença e a nocicepção. **Resultados e conclusões:** Em ZIA, ambas as doses de tratamento reduziram a migração de leucócitos (39,67±8,57 e 55±13,71x10⁴ leucócitos/articulação, respectivamente) comparadas com o veículo (159,7±39,32x10⁴ leucócitos/articulação) (p=0,05), porém não afetaram a nocicepção. Em AIA, ambas as doses reduziram a nocicepção em 3,5,7 e 24h, comparadas com o veículo (p=0,01) e reduziram a migração de neutrófilos (7,75±2,58 e 8,99±2,18x10⁴ neutrófilos/articulação, respectivamente) comparados com o veículo (55,93±9,79x10⁴ neutrófilos/articulação) (p=0,001). Em CIA, o tratamento com AgB não apresentou efeito sobre o escore clínico de doença e sobre a nocicepção. A partir desses resultados, podemos concluir que o tratamento com AgB melhorou a artrite inflamatória aguda (ZIA e AIA), atenuando a nocicepção e a migração celular para a articulação do joelho, mas não apresentou efeito na artrite crônica (CIA). Dessa forma, o AgB apresenta potencial como anti-inflamatório para o tratamento de doenças inflamatórias agudas. Baseado nestes resultados, este estudo tem como perspectiva, testar o efeito das subunidades isoladas do AgB nos mesmos modelos experimentais. Palavras-chaves: artrite experimental, antígeno B, Echinococcus Granulosus

eP1415

Miosite orbitária associada ao lúpus eritematoso sistêmico: um relato de caso

William Osamu Toda Kasaki, Guilherme Levi Três, Sílvia Guaresi, Luiza Rossi, Fernando Schmidt Fernandes, Manoela Fantinel Ferreira, Marcus Barg Resmini, Ricardo Roitman Wolkind, Odirlei André Monticeli - HCPA

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença sistêmica mediada por autoanticorpos. Entre as manifestações oculares no LES, a miosite orbitária é uma manifestação rara. A Miosite orbitária consiste na inflamação dos músculos extra orbitários e pode atingir os tecidos orbitários adjacentes, levando a sintomas como proptose, dor, edema palpebral, restrição da mobilidade ocular e diplopia. **Relato de caso:** Paciente feminina, manicure, 25 anos, com diagnóstico de lúpus eritematoso sistêmico desde abril de 2016. Apresenta acometimento cutâneo articular, fenômeno de Raynaud, FAN 1:1280 padrão nuclear pontilhado grosso, anti SSA positivo, anti RNP positivo e anti-Sm positivo. Estava em uso de Hidroxicloroquina 5mg/kg/dia desde o diagnóstico. Apresentou-se no setor de emergência em janeiro de 2017 por quadro de diplopia com evolução de 2 dias. Exames laboratoriais evidenciaram consumo de complementos, anemia normocítica e normocrômica e eletroforese de proteínas com pico policlonal em região de gamaglobulinas; demais dentro da normalidade. Análise do líquido cefalorraquidiano demonstrou aumento

da celularidade com 21 células/uL com predomínio de linfócitos, glicorraquia de 43 mg/dL e proteínas totais de 40 mg/dL, exames de cultura e PCR para infecções bacterianas, virais e fúngicas foram todos negativos. Ressonância nuclear magnética de órbitas e crânio evidenciou algumas áreas de hipersinal T2/FLAIR na substância branca supratentorial, algumas em trajeto linear, achados provavelmente sequelares de vasculite, além de aumento do sinal FLAIR junto das bainhas dos músculos reto orbitários inferiores, com leve realce pelo meio de contraste; achados relacionados com processo inflamatório em atividade. Tendo em vista o quadro de meningite asséptica e miopatia orbitária, foi iniciado tratamento com metilprednisolona endovenosa 1mg/kg e posteriormente prednisona via oral. Paciente evoluiu com melhora em cerca de 2 dias. A dose do corticoide começou a ser reduzida progressivamente e azatioprina 2,5mg/kg foi associada. Discussão: Manifestação do lúpus com miosite orbitária é rara, havendo poucos relatos na literatura não havendo nenhum caso reportado no Brasil. O diagnóstico é realizado através de exames de imagem e deve ser efetivado precocemente para evitar restrição ocular permanente. O tratamento consiste na utilização de corticoide oral e intravenoso. Os demais tratamentos consistem em radiação, uso de imunossuppressores e agentes biológicos. Palavras-chaves: lupus eritematoso sistêmico, miosite orbitária, diplopia

eP1506

Maioria dos pacientes com artrite psoriásica atendidos no ambulatório de espondiloartrites do Hospital de Clínicas de Porto Alegre apresenta síndrome metabólica

Ariéle Lima de Mello, Lilian Rodrigues Henrique, Everton Hiraiwa Abegg, Otavio Ritter Silveira Martins, Renata Bohn, Tatiane dos Santos, Penélope Esther Palominos, Andrese Aline Gasparin, Franciele Menegat, Charles Lubianca Kohem - HCPA

Introdução: Estudos prévios sugerem que pacientes com artrite psoriásica (APso) têm uma significativa prevalência de Síndrome Metabólica (SM), e que a SM está associada com maiores índices de atividade da doença. Objetivo: Estimar a prevalência da SM entre os pacientes com APso atendidos no Ambulatório de Espondiloartrites do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Métodos: Estudo observacional transversal; pacientes preenchendo critérios de CASPAR para APso tiveram os seguintes dados coletados em uma visita de rotina: história de diabetes mellitus (DM) e de hipertensão arterial sistêmica (HAS), exames laboratoriais (HDL, glicemia de jejum e triglicerídeos), e medidas de peso, altura, circunferência abdominal e pressão arterial. A definição de SM foi feita segundo os critérios do National Cholesterol Education Program's Adult Treatment Panel III (NCEP-ACT III). Resultados: De janeiro a dezembro de 2016, 53 pacientes foram avaliados. Destes, 33,9% (N=18) estavam com sobrepeso, e 45,3% (N=24) eram obesos. Além disso, 24,5% (N=13) possuíam diagnóstico prévio de DM e 49,0% (N=26) apresentavam HAS. Mais da metade dos indivíduos avaliados (54,72%, N=29) foram classificados como portadores de SM. Conclusão: A maioria dos pacientes com APso atendidos no Ambulatório de Espondiloartrites do HCPA apresenta SM, um dado que enfatiza a importância do rastreamento e tratamento de comorbidades neste grupo de pacientes. A influência da SM na piora da atividade da doença, e o papel do controle metabólico como facilitador de melhor resposta ao tratamento da APso são perspectivas para estudos futuros. Palavras-chaves: artrite psoriásica, síndrome metabólica, prevalência

eP2044

Perda muscular em um modelo experimental de osteoartrite

Bárbara Jonson Bartikoski, Jordana Miranda de Souza Silva, Paulo Vinicius Gil Alabarse, Vivian de Oliveira Nunes Teixeira, Eduarda Correa Freitas, Francine Hehn de Oliveira, Rafael Mendonça da Silva Chakr, Ricardo Machado Xavier - HCPA

Introdução: Osteoartrite (OA) é uma doença articular crônica caracterizada pela degradação progressiva da cartilagem impulsionada por citocinas inflamatórias. Ainda, na OA há atrofia e perda de força nos músculos periarticulares. As principais vias que levam à perda muscular da OA estão associadas ao aumento da degradação proteica e à redução da atividade das células-satélite. No entanto, não são conhecidos os mecanismos envolvidos neste processo. Miostatina e miogenina são marcadores de proteólise e atividade das células-satélite, respectivamente. Objetivo: Investigar os mecanismos moleculares da perda muscular em um modelo de OA induzida por transecção do ligamento cruzado anterior (TLCA). Métodos: 18 ratas Wistar foram alocadas em 2 grupos: OA (submetidas à TLCA do joelho direito) e SHAM (submetidas à cirurgia fictícia do joelho direito). A experimentação foi de 12 semanas com avaliação semanal da nocicepção, por Von Frey. Ao final, os animais foram eutanasiados e o joelho direito foi coletado para confirmar o desenvolvimento da doença através da análise histopatológica por 2 sistemas de pontuação da OARSI (Osteoarthritis Research Society International). O músculo gastrocnêmico (GA) foi utilizado para avaliação da atrofia muscular, através da análise da área seccional da miofibrila (ASM), para análise da expressão proteica de miostatina e miogenina, por Western Blot, e para análise de IL-1 β , por imunistoquímica. Os dados foram analisados por GEE ou Mann-Whitney's U-test. Resultados: A nocicepção foi diferente entre os grupos OA e SHAM somente na última semana da experimentação. A histopatologia da articulação confirmou o desenvolvimento de OA pela classificação OARSI (P=0,0304; P=0,0029). A avaliação da ASM do GA demonstrou que os animais OA apresentaram atrofia muscular com uma redução de 10% na ASM, em comparação com o grupo SHAM (P=0,0006). O músculo GA do grupo OA apresentou maior expressão proteica de miostatina e menor expressão de miogenina, em comparação com o grupo SHAM. A presença de IL-1 β no músculo GA do grupo OA foi significativamente maior do que no grupo SHAM. Conclusões: A atrofia do GA no grupo OA pode estar associada com o aumento na expressão de miostatina e diminuição na expressão de miogenina. Além disso, a maior expressão de IL-1 β no músculo dos animais OA sugere uma participação do processo inflamatório na perda muscular da doença. Palavras-chaves: osteoartrite, perda muscular

eP2291

Níveis de vitamina D na esclerose sistêmica

Isadora Flesch da Silva Moreira, Laiana Schneider, Rafael Mendonça da Silva Chakr, Vanessa Hax, Rafaella Romeiro Piovesan, Tamires Ferri Macedo, Roberta Kern Menna Barreto, Marianna do Amaral Streit, Carolina Yuka Ueda, Helena Margot Flores Soares da Silva - HCPA

Introdução: A Esclerose Sistêmica (ES) é uma doença autoimune na qual o dano vascular e a ativação imunológica levam a acumulação excessiva de matriz extracelular na pele e em órgãos internos. A deficiência de vitamina D tem sido correlacionada à incidência e atividade de doenças autoimunes e reumatológicas. Já foi demonstrado que a 25-hidroxivitamina D (25(OH)D) interfere no perfil de linfócitos e citocinas, alterando a resposta imune. Entretanto, pouco se sabe ainda a respeito dessa relação e

seu impacto no contexto específico de pacientes com ES. Objetivos: O presente estudo tem por objetivo comparar níveis séricos de vitamina D de pacientes com ES com indivíduos saudáveis. Métodos: Foram mensurados os níveis séricos de 25(OH)D de 50 pacientes do Ambulatório de Esclerose Sistêmica do Serviço de Reumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que preenchem os critérios diagnósticos propostos pelo Colégio Americano de Reumatologia (MASI et al., 1980) durante o período de outubro de 2016 a março de 2017. Os pacientes eram avaliados quanto a autoanticorpos, capilaroscopia, lesão em órgãos-alvo e escore cutâneo de Rodnan modificado através de entrevista padronizada, exame físico e consulta em prontuário eletrônico. O grupo controle (n=20) foi recrutado voluntariamente no banco de sangue do HCPA, sendo pareado por sexo e idade. Resultados: A idade média dos pacientes foi de $58,2 \pm 11,1$ anos, já a dos controles foi de $49,2 \pm 10,7$. Quanto à exposição solar, 40% dos pacientes e 50% dos controles declararam ter exposição diária ($p=0,305$). A dosagem média de vitamina D foi menor nos pacientes ($24,0 \pm 8,46$ vs. $28,22 \pm 5,55$; $p=0,043$) enquanto que as dosagens de PTH foram maiores ($77,19 \pm 39,8$ vs. $45,6 \pm 16,39$; $p=0,020$). Conclusões: Nossos dados mostram que, apesar da suplementação de vitamina D, 2/3 dos pacientes apresentaram níveis séricos inferiores aos controles. Nossos resultados indicam menores níveis séricos de vitamina D e maiores de PTH em pacientes com esclerose sistêmica comparados a controles saudáveis. Outros estudos devem ser realizados para entendimento de causalidade destes achados. Palavras-chaves: vitamina D, esclerose sistêmica, exposição solar

eP2336

Perfil de linfócitos T, B e NK em pacientes com esclerose sistêmica

Helena Margot Flôres Soares da Silva, Marianna do Amaral Streit, Isadora Moreira, Vanessa Hax, Laiana Schneider, Rafaek Chakr - HCPA

Introdução: A Esclerose Sistêmica (ES) é uma doença autoimune rara que afeta o tecido conjuntivo e a microvasculatura. Os mecanismos de patogênese da ES ainda são pouco compreendidos, e os dados da literatura em relação ao perfil de linfócitos são conflitantes. Objetivos: Analisar os subtipos de linfócitos em pacientes com ES em comparação a indivíduos saudáveis. Métodos: Foram recrutados 29 pacientes com ES acompanhados no ambulatório de Reumatologia do HCPA, no período entre outubro/2016 e maio/2017. Trinta e cinco indivíduos saudáveis recrutados no Banco de Sangue do HCPA foram utilizados como controles, tendo sido pareados por sexo e idade. As amostras de sangue periférico (SP) foram analisadas por citometria de fluxo para linfócitos, analisando-se: células T totais, células T CD4+ e CD8+, células B CD19+ e células NK (CD16+, CD3-, CD19-). As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa SPSS. Os dados são expressos como média \pm DP, mediana e interquartil. O teste não paramétrico de Mann-Whitney foi utilizado para análise entre grupos, e $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. Resultados: A idade média (DP) dos SSC foi de $55,85 (\pm 14,6)$ anos, 95% eram do sexo feminino e 30,8% apresentavam ES cutânea difusa. Os pacientes apresentaram uma contagem média baixa de linfócitos em comparação aos controles (23,9% vs. 27,89%, $p=0,037$) (Tabela 1). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos percentuais ou números absolutos de células T, B ou NK. Conclusão: Nossos dados suportam relatórios anteriores que indicam a depleção de linfócitos no sangue periférico de pacientes com ES. No entanto, não encontramos diferença significativa em relação aos subtipos de linfócitos. Palavras-chaves: esclerose sistêmica, linfócitos, autoimunidade

SERVIÇO SOCIAL

eP1763

A atuação do assistente social no programa da fibrose cística do HCPA

Priscila Mendonça Ferreira, Beatriz de Moraes Vieira Bosner - HCPA

Introdução: A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética, recessiva e incurável. O organismo produz secreções mais espessas, que se acumulam, comprometendo principalmente o aparelho respiratório e digestivo. Tal doença crônica conduz modificações importantes na dinâmica familiar, já que, além da adaptação às rotinas (inalação de medicamentos e fisioterapia respiratória para eliminação das secreções acumuladas; uso de enzimas para absorção dos nutrientes; atividade física; dieta adequada; dentre outras questões), há a necessidade de um acompanhamento permanente da criança/adolescente com a equipe de saúde assistente. O acompanhamento de pacientes pediátricos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é realizado por equipe multidisciplinar, que inclui assistentes sociais, educadores físicos, enfermeiras, fisioterapeutas, microbiologistas, médicos especialistas, nutricionistas, pedagogas e psicólogos. Objetivo: Esse resumo é constituído por um relato de experiência, que visa apresentar o trabalho realizado pelo serviço social no Programa de Fibrose Cística Pediátrico (PFPC) do HCPA. Método do trabalho: Revisão de prontuário; acolhimento, entrevista e acompanhamento das famílias de pacientes internados ou acompanhados no ambulatório; orientação e encaminhamentos aos direitos sociais desta população; articulação com a equipe e a rede intersetorial para a continuidade do cuidado. Resultados: Dentro da dinâmica de trabalho e das competências, cabe ao assistente social na área da saúde desenvolver ações que garantam o acesso e continuidade do cuidado em saúde aos usuários do SUS. Desta forma, nas suas atividades profissionais, o assistente social avalia o contexto sócio-familiar dos usuários para a identificação de demandas e intervém na realidade social junto às famílias; orienta e articula ações interdisciplinares entre a equipe assistente e com os demais serviços das políticas intersetoriais, visando a garantia da efetivação e acesso dos usuários aos direitos sociais; e promove a participação do paciente e sua família no processo saúde-doença. Conclusão: Destaca-se a importância da participação do assistente social no PFPC do HCPA, do qual mediante o seu trabalho, promove os direitos sociais dos pacientes e suas famílias, bem como a articulação para a continuidade do cuidado do paciente na rede de serviços de seu território. Palavras-chaves: fibrose cística, serviço social, famílias

eP2064

As possibilidades e os limites da transferência do cuidado no contexto hospitalar

Taciana da Silva Mariano, Luiz Fernando Alvarenga, Rosana Maria de Lima - HCPA

A integralidade do cuidado em saúde é um dos princípios do SUS e deve ser garantida do contexto da atenção hospitalar. Neste cenário, surge o interesse em compreender de que forma ocorre o processo interno envolvendo a passagem do paciente do Serviço de Emergência para as Unidades de Internação, afinal, é um fator indispensável para a continuidade do acompanhamento

e intrinsecamente relacionado à discussão do atendimento na perspectiva da integralidade. A pesquisa tem como objetivo analisar como ocorre a transferência do cuidado em saúde dos pacientes, a partir do Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, a fim de identificar as potencialidades e fragilidades deste processo, tendo em vista o princípio da integralidade da atenção em saúde. Método: O estudo é de natureza qualitativa, de nível de abordagem explicativa. A amostra é do tipo intencional, composta de 16 participantes, sendo um representante de cada categoria profissional, composto pelos seguintes núcleos: Assistentes Sociais, Enfermeiros, Farmacêuticos, Fisioterapeutas, Médicos, Nutricionistas e Psicólogos do Serviço de Emergência e da Unidade de Internação da Medicina Interna, assim como os gestores do Serviço de Emergência. A coleta de dados será realizada através de entrevista semi estruturada. Na análise dos dados, será utilizada a técnica da Análise de Conteúdo. Resultados Parciais: A pesquisa está em andamento, e podem ser destacadas algumas categorias iniciais a partir da análise de conteúdo, sendo elas: gestão do cuidado, trabalho em equipe, comunicação e intersectorialidade, as quais possibilitam pensar num conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que precisam ser desenvolvidas pelas equipes, bem como qualificação dos processos de encaminhamento e acompanhamento dos pacientes. Considerações: Pensar sobre a transferência do cuidado implica também refletir sobre a própria gestão do cuidado e estratégias para qualificá-la. Este estudo pretende mostrar como a Residência Integrada Multiprofissional em Saúde pode colaborar para a melhoria dos processos internos, no que diz respeito à transferência do cuidado em saúde dos pacientes internados no HCPA. Além disso, os resultados obtidos pretendem contribuir com o atendimento dos usuários do SUS no que diz respeito à qualidade e a segurança dos serviços prestados, bem como propiciar capacitações e educação permanente para os trabalhadores. Palavras-chaves: integralidade, transferência do cuidado, gestão do cuidado

eP2241

Linha de cuidado para a atenção integral a saúde da criança no enfrentamento da violência intrafamiliar: um alicerce em construção

Myriam Fonte Marques, Alzira Maria Baptista Lewgoy, Larissa Ferreira Ferraz, Francynne Minuscoli Gonçalves, Caroline Goldbeck Dias - HCPA

Introdução: A presente pesquisa é originária do Campo da Saúde da Criança e do Adolescente do HCPA, o qual vem desenvolvendo atividades de atendimento a situações de violência contra crianças e adolescentes. Este é um fenômeno que se expressa em seus três níveis de complexidade: atenção primária, média e alta. Objetivo: Conhecer como se desenvolve a linha de cuidado pelos profissionais da saúde nos três níveis de complexidade do SUS, frente a situações de violência intrafamiliar junto à criança, considerando a abordagem preconizada pelo Ministério da Saúde: concepção, acolhimento, atendimento, notificação, seguimento e integração na rede intersetorial. Método: Abordagem qualitativa realizada em três instituições de saúde de todos os níveis de complexidade, no território do HCPA, onde foram entrevistados quinze profissionais de diversas áreas. Após cada entrevista realizou-se o “registro a quente”, iniciando as reflexões sobre os depoimentos, sendo a seguir transcritos e submetidos à Análise de Conteúdo. Resultados: Evidencia-se que a Linha de Cuidado de proteção à criança está em construção, tendo em vista a identificação dos achados: a) compreensão sobre a concepção de violência intrafamiliar vinculada com situações que ocorrem dentro de casa e dentro da família, rompendo com o bem-estar e violando os direitos da criança, e uma apreensão atrelada a sua natureza: física, sexual, psicológica e de negligência. Contudo, ainda necessita ser entendida como um fenômeno que ocorre para além do espaço domiciliar, compreendendo as relações de poder que o envolvem; b) comprometimento dos profissionais para o cuidado integral através do atendimento de forma multiprofissional e/ou interdisciplinar, mas ainda, o entendimento difuso entre acolhida e acolhimento, entre atendimento, agenda e acompanhamento; c) a notificação dos casos de violência fica sob responsabilidade de um único profissional, apesar dos profissionais trabalharem multi e interdisciplinar; d) a integração dos serviços de saúde com a rede de proteção se desvela de forma mais intrasectorial do que intersetorial. Conclusão: O estudo contribuiu no fortalecimento da Linha de cuidado para a atenção integral a saúde da criança, e na política de educação permanente. No Seminário ocorrido em maio de 2017 no HCPA, houve a devolução da pesquisa e o redirecionamento de iniciativas individualizadas de capacitação para a proposição de espaços intersetoriais para contribuir com a formação de trabalhadores da saúde. Palavras-chaves: violência intrafamiliar, linha de cuidado, criança

eP2467

A atuação do serviço social na busca pelo empoderamento e autocuidado dos familiares dos pacientes vinculados à casa de apoio

Cíntia Soares Consul, Carla Cristine Costa, Andrielle Rodrigues Moraes - HCPA

INTRODUÇÃO: A atuação do Assistente Social no âmbito da saúde, está fundamentada por um conjunto de parâmetros que norteiam o trabalho profissional. A partir disso, utilizando como base o parâmetro de atendimento direto aos usuários, em sua ênfase de ações socioeducativas, foi identificado através do exercício profissional na Casa de Apoio do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, espaço que recebe crianças e adolescentes em tratamento nesta Instituição hospitalar, junto com seus familiares, exclusivamente mulheres e na maioria mães, a grande necessidade de trabalhar com elas o autocuidado e o empoderamento, frente às situações que decorrem do processo saúde/doença dos pacientes. Sabendo que, este eixo possibilita trabalhar com os usuários ações reflexivas e socialização de informações. OBJETIVO: Analisar as ações socioeducativas realizadas pelo Assistente Social junto aos familiares dos pacientes, contribuindo para o empoderamento e a construção do reconhecimento de sua cidadania. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência das ações socioeducativas realizadas pelo Assistente Social e estagiários do Serviço Social da Casa de Apoio junto aos familiares alojados neste espaço. Através das atividades, as ações desenvolvidas centraram nos grupos com a intencionalidade de construir um conhecimento crítico da realidade e potencializar para a criação de estratégias de enfrentamento. Com isso, sensibilizar os usuários acerca dos direitos sociais, democratizar as informações da rede de atendimento e direitos por meio de ações de mobilização como debates e oficinas, bem como abordando temas de seu interesse. RESULTADOS: Reconhecimento da importância do autocuidado e o empoderamento, frente às situações decorrentes do processo saúde/doença; fortalecimento destas mulheres e mães como sujeito de direitos; socialização de informações com potencialização das ações socioeducativas; mobilização desses familiares na construção de estratégias coletivas. CONCLUSÕES: Através do trabalho profissional centrado nas ações socioeducativas possibilitou aos familiares o empoderamento e a construção do reconhecimento da cidadania e a participação coletiva com conhecimento crítico da realidade. Palavras-chaves: casa de apoio, serviço social, empoderamento

SESSÃO LIGAS ACADÊMICAS**SLA1427****Liga de trauma e emergência da faculdade de medicina da UFRGS - relato de atividades do ano de 2016**

Jacqueline Fernandes, Emanuel Baticini Montanari, Filipe Abtibol, Daniela Burguêz, Ivana Trindade Sá Brito, Bruna Enzweiler, Arthur Sardi Martins, Antônio Felipe Benini, Pauline Simas Machado, Lucas Oliveira Junqueira e Silva - UFRGS

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas têm se desenvolvido fortemente em diversas universidades do país. Os objetivos das diferentes ligas são amplos e variados, no entanto, é unanimidade o de fortalecer os conhecimentos repassados de forma superficial durante a formação curricular, além de unir meio acadêmico e população leiga. Nas ligas de trauma e emergência, esses objetivos estão especialmente presentes dada a importância da prevenção tratando-se desse assunto e pela demora em abordar esses temas na universidade, iniciando contato apenas em semestres mais avançados. **OBJETIVOS:** Mostrar a importância da liga acadêmica na ampliação dos conhecimentos sobre Emergência dos estudantes de Medicina da UFRGS. **MATERIAIS & MÉTODOS:** foram selecionados 10 ligantes através de entrevistas, sendo pré-requisito: ser aluno de Medicina da UFRGS e ter participado do Simpósio Inaugural organizado pela Liga de Trauma e Emergência (LTE-UFRGS), no qual foram abordados assuntos considerados importantes como base para o restante do aprendizado em trauma e emergência. Durante o ano de 2016 foram realizadas diversas atividades com participação dos ligantes selecionados e da equipe diretora, que organizou a seleção. As atividades teóricas da liga são realizadas quinzenalmente através de aulas ministradas por professores convidados vinculados ou não à UFRGS/HCPA. As demais atividades tratam-se de participação como manequins nos cursos de suporte avançado a pacientes que sofreram trauma ("Advanced Trauma Life Support- ATLS) e de suporte pré hospitalar à vida de pacientes com trauma ("Pre Hospitalar Life Support" -PHTLS); no curso prático em emergência e trauma no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre; no Dia Nacional da Reanimação Cardiopulmonar; no Curso Point Of Care Ultrasound (POCUS) realizado em parceria com o Simutec; e nos projetos liderados pelo Comitê Brasileiro das Ligas do Trauma (Cobralt) em parceria com a Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado (Sbait), como Salvando Vidas e o Pré-Congresso Brasileiro das Ligas do Trauma (Pré-Colt RS). **RESULTADOS:** Além de termos atingido um público alvo bastante expressivo com ações de extensão para a população leiga e profissionais da saúde, recebemos um excelente feedback dos ligantes, que se mostraram satisfeitos com o conteúdo aprendido durante o ano de 2016. O conjunto de atividades resultou em reforço da parceria com instituições de ensino, hospitais e ligas acadêmicas de outras universidades. **Palavras-chaves:** emergência, ensino, liga

SLA1526**Curso de sutura das ligas de trauma e emergência e de cirurgia plástica e do centro acadêmico da medicina da UFRGS: relato de experiência e análise do aproveitamento**

Bruno Florentino Goldani, Bruna Enzweiler, Daniela Burguêz, Emanuel Baticini Montanari, Everton Hiraiwa Abegg, Fernanda Boek da Silva, Francine Rodrigues Philippsen, Ivana Trindade Sá Brito, Mariana de Medeiros Uequed, Túlio Macário Graccho Serrano - UFRGS

Os cursos de medicina de diferentes faculdades do país apresentam deficiências no seu ensino, principalmente no que tange às atividades práticas. Pensando nisso, a Liga de Cirurgia Plástica, a Liga de Trauma e Emergência e o Centro Acadêmico Sarmiento Leite, todos vinculados a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), montaram um curso de sutura para alunos da UFRGS, UFCSPA, PUC e ULBRA a fim de ensinar técnicas básicas que todo o médico deve saber. Primeiramente, houve uma aula teórica com um cirurgião plástico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Depois, ocorreram as atividades práticas, que foram orientadas pelos alunos das ligas. Nessa atividade, foram utilizados materiais cirúrgicos para o treinamento em cortes realizados em língua bovina para abordarem técnicas de sutura como pontos simples, Donatti e tensão moderada e aposição. Os estudantes foram convidados a responder perguntas sobre seus conhecimentos em sutura antes e depois das práticas. Participaram dos questionários 58 alunos, sendo 83% da UFRGS, com média de idade de 22 anos e a maioria (67%) do 5º semestre. Quase 50% deles afirmaram já terem realizado um curso de sutura previamente. Em uma escala de 0-10, a média geral atribuída pelos alunos à importância do conhecimento de sutura para um médico generalista foi de 9,17; porém, a média geral do nível de abordagem das técnicas de sutura nos cursos de graduação foi somente de 2,21 (em uma escala variando também entre 0 e 10). É importante ressaltar que houve diferença entre as universidades: apesar de a PUCRS e a UFCSPA terem um número de alunos pouco expressivo na amostra, podemos notar que as médias do nível de abordagem do tema nas universidades citadas são consideravelmente maiores (9 e 7, respectivamente) do que a média da UFRGS (2,21). Do total de alunos que realizou o curso, 25,9% respondeu que considerava-se apto a suturar um paciente antes de realizar as tarefas práticas do curso. Após essa atividade, esse percentual de alunos aumentou para 79,3%, correspondendo a uma diferença de 53,4 pontos percentuais. Conclui-se, portanto, que há uma deficiência considerável no ensino de técnicas de sutura na graduação em medicina e que os alunos buscam suprir essa demanda extra classe. Dessa forma, um curso teórico-prático mostrou ser uma boa estratégia para aumentar o conhecimento dos estudantes e a segurança deles na hora de atender um paciente que necessita de uma técnica de sutura. **Palavras-chaves:** sutura, ligas acadêmicas, treinamento prático

SLA1645**Nova metodologia e organização da liga acadêmica de saúde e espiritualidade da UFRGS: um relato de experiência**

Kaena Garcia Henz, Lucas Henrique Rodrigues da Silva, Clarissa Gunther Borges, Filipe Rodrigues do Nascimento, João Victor de Andrade Águas, Ramiro Cavedon Nunes, Rafaela Brugalli Zandavalli, Emílio Hideyuki Moriguchi - UFRGS

INTRODUÇÃO: Considerar o ser humano do ponto de vista global, integrando os diversos aspectos de sua individualidade e de sua relação com o meio, amplia e enriquece a relação cuidador-paciente e conduz a novos horizontes preventivos, diagnósticos e terapêuticos. A espiritualidade, que se entende por uma busca por significado e propósito de vida e conexão com o sagrado ou transcendente (podendo essa busca ocorrer por meio da religiosidade), é um desses importantes aspectos. Dada a conscientização através de evidências sobre o impacto dessa dimensão humana na saúde do paciente, instituições de ensino em saúde a nível internacional e nacional estão incluindo em seus currículos disciplinas de saúde e espiritualidade. Nesse contexto surge a Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade da UFRGS (LIASE-UFRGS), na qual no último ano, implementou uma nova

metodologia e organização do estudo no grupo. **OBJETIVO:** Relatar e sistematizar as mudanças inseridas na LIASE no ano de 2016 em comparação ao ano de 2015. **MÉTODO:** Análise de conteúdo a nível temático dos materiais produzidos pela equipe de coordenação da liga entre 2015 e 2016, como atas de reuniões, cartazes de divulgação e produção científica; e dos materiais produzidos pelo participantes no ano de 2016. Além disso, foi coletado relatos de experiência dos coordenadores da liga e analisado as listas de frequências dos participantes de ambos os anos. **RESULTADOS:** Resultados preliminares indicam que, embora houvesse um número maior de participantes no ano de 2015, estes em sua maioria incluíam funcionários do hospital e poucos estudantes da graduação da área da saúde, sendo estes em grande parte da medicina. Com a mudança, graduandos passaram a ser presença quase exclusiva e em número maior do que em 2015. Em relação aos subtemas da espiritualidade estudados pelo grupo, o enfoque era direcionado mais para questões teóricas em 2015, e em 2016 buscou-se dar maior valor para o ensino da prática em como abordar a espiritualidade no paciente. Dessa forma, pode-se observar maior engajamento dos participantes nas atividades a maior apropriação dos conhecimentos. Além disso, a inclusão de graduandos de outras áreas da saúde pode proporcionar um olhar multidimensional sobre o cuidado em saúde. **CONCLUSÃO:** A análise mostrou que o estabelecimento de um grupo fixo de graduandos de diversos cursos da saúde proporcionou uma continuidade no processo de aprendizado e aplicabilidade da parte teórica estudada. **Palavras-chaves:** liga, espiritualidade, ensino

SLA1716

A influência do ensino da espiritualidade na prática clínica na empatia de estudantes da área da saúde

Clarissa Gunther Borges, Lucas Henrique Rodrigues da Silva, Kaena Garcia Henz, Filipe Rodrigues do Nascimento, João Victor de Andrade Águas, Ramiro Cavedon Nunes, Emílio Hideyuki Moriguchi - UFRGS

Introdução: A espiritualidade na prática clínica tem sido utilizada por profissionais da área da saúde como uma ferramenta para aprimorar a sua relação com o paciente com o intuito de se obter desfechos positivos em relação à saúde e ao bem estar do paciente. A empatia é uma das habilidades exigidas por essa prática, sendo de grande relevância para a área da saúde, tendo sido associada a melhores resultados diagnósticos e terapêuticos. A empatia é definida como uma habilidade multidimensional que permite perceber e entender o sentimento e a perspectiva do outro, e é um processo intelectual que pode ser aprendido e aprimorado durante toda a vida. **Objetivos:** Considerando a relevância da espiritualidade e da empatia na prática clínica, pretendemos relacionar o nível de conhecimento teórico e prático de alunos da área da saúde com relação à espiritualidade e a sua capacidade de empatia na prática clínica. **Métodos:** Serão aplicados dois questionários, um sobre empatia (EMRI - Escala multidimensional de reatividade interpessoal) e outro sobre espiritualidade, com estudantes da Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade (LIASE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os questionários são aplicados em dois momentos, no início das atividades da LIASE e no fim delas (as atividades da liga terão duração aproximada de oito meses). O estudo será um coorte prospectivo, aplicado em estudantes de graduação da área da saúde (medicina, enfermagem e psicologia). **Resultados:** 22 alunos responderam aos questionários aplicados no início das atividades da LIASE. Os resultados preliminares demonstram que a maioria dos alunos não tem conhecimentos prévios sobre espiritualidade e que o tema não é abordado durante a graduação, porém consideram relevante que seja discutido durante a formação acadêmica. A maioria dos estudantes também demonstrou não estar preparado para abordar a espiritualidade de um paciente. **Conclusões:** Podemos ver com os resultados preliminares que o ensino da espiritualidade ainda é muito deficiente no meio acadêmico, e grande parte dos alunos não tem conhecimento sobre o assunto e não se considera apto e preparado para abordá-lo na prática clínica. Pretendemos com esse estudo demonstrar se o ensino da espiritualidade nos encontros da LIASE influenciará no preparo para a prática clínica e na empatia desses estudantes da área da saúde. **Palavras-chaves:** espiritualidade, clínica, estudantes

SLA1770

Primeiro ano de atuação da liga acadêmica de enfermagem UFRGS: relato de experiência

Larissa Fonseca Ampos, Bárbara Potzik, Catarina Lindenberg, Paola Melo Campos, Raquel Dalla Lana da Silva, Christofer da Silva Christofoli, Duane Mocellin, Rafaela Ornel, Daiane Dal Pai, Graziella Aliti - UFRGS

INTRODUÇÃO: Ligas Acadêmicas são atividades de extensão criadas comumente por estudantes. A Liga Acadêmica de Enfermagem (LAEnf) é a primeira e única liga de enfermagem da UFRGS, criada em junho de 2016, fruto da iniciativa de oito estudantes de enfermagem com o apoio didático de duas professoras do curso. A LAEnf define-se como uma atividade extracurricular que efetivou-se por meio de um projeto de extensão vinculado à UFRGS, aberto a todos, com o intuito de gerar um novo espaço em que a realidade da profissão do enfermeiro seja o foco e haja troca de experiências e saberes para o desenvolvimento técnico-científico da profissão. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada durante o primeiro ano de atividades da LAEnf e expor os resultados das avaliações dos encontros realizados. **METODOLOGIA:** Consiste em um relato de experiência sobre as ações elaboradas pela LAEnf de junho de 2016 a junho de 2017. Neste período foram realizadas avaliações sobre os encontros, sendo considerada a qualidade do curso, as instalações, o instrutor e avaliação geral do encontro em uma escala de ruim, médio, bom ou ótimo. **RESULTADOS:** Em um ano foram realizados seis encontros com a participação de 303 alunos e profissionais de diversas instituições. As atividades foram divulgadas nas redes sociais e tiveram as seguintes temáticas: o empoderamento do enfermeiro; o protagonismo do enfermeiro nos cuidados paliativos, na segurança do paciente, e na oncologia pediátrica; bem como o estresse do estudante de graduação e o cuidado do enfermeiro no aleitamento materno. Dentre os participantes, 269 (88,8%) responderam às avaliações e, destes, 94% o consideraram “bom” ou “ótimo”. Ainda, foram realizadas parcerias com a Rede Brasileira de Enfermagem em Segurança do Paciente - Polo RS e o Diretório Acadêmico de Enfermagem da UFRGS. A LAEnf contribuiu também com o evento institucional UFRGS Portas Abertas abordando a valorização profissional e as diversas áreas de atuação. **CONCLUSÃO:** Considera-se a Liga um instrumento de voz para o estudante, pois oportuniza o conhecimento. A participação como membros da Liga agrega valores, enriquecendo o trabalho em equipe, as divisões de tarefas e principalmente a organização do trabalho realizado. Contudo, ressaltamos a importância em abordar temas variados e com visões multidisciplinares, acrescentando conhecimentos e práticas diversas proporcionando o diálogo. **Palavras-chaves:** estudantes de enfermagem, capacitação profissional, extensão comunitária

SLA2458

LITROS - Liga De Transplante De Órgãos

Gabriela Stahl, Amanda Cappelli, Caroline Machado, Thiago Pereira Itaquy, Scheila Vicente, Daniel da Silva Souza, Sandra Maria Gonçalves Vieira - UFRGS

Introdução: Há uma relação direta entre captação de doadores e conhecimento dos profissionais de saúde sobre transplante. Entretanto, pouco se discute este tema nas escolas de medicina do Brasil. A Liga de Transplante de Órgãos e Tecidos (LITROS), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi idealizada visando preencher esta lacuna além de desmistificar o tema com a comunidade. Objetivos: Descrever a proposta de criação da LITROS e os resultados obtidos. Métodos: Trata-se de um projeto de extensão, o qual abrange ensino e pesquisa e repasse desse aprendizado à comunidade. Participaram 14 acadêmicos da FAMED e um professor coordenador. Serão apresentados as bases do planejamento estratégico (PE), as reuniões desenvolvidas e os projetos em andamento. Resultados: A Liga se reúne desde março de 2015. Missão: mobilizar universitários e a sociedade em prol do entendimento dos processos de doação, captação, alocação e transplante de órgãos, primando pela complementação da formação médica, compreensão social e melhoria dos serviços de saúde. Visão: ser um centro de disponibilização de informações sobre transplante. Valores: qualidade na prestação de serviço, ética, profissionalismo, interação e humanização. Atividades realizadas: São realizadas reuniões de formação interna a cada duas semanas, há realização de palestras, debates, cursos e eventos externos, como a feira de saúde, e ciclo cirúrgico de transplantes, todos tendo como foco a disseminação de informações sobre o transplante de órgãos e tecidos. O destaque de 2016 foi a participação da LITROS no Projeto Pescar, o qual é voltado para a capacitação de jovens, em vulnerabilidade social, para o mercado de trabalho. Há a divulgação de informações e notícias atuais, através das mídias sociais, para melhor informar a comunidade. Projetos em andamento: Simpósio gaúcho de transplantes de órgãos e tecidos; participação no projeto Pescar. Conclusão: Houve boa aceitação por parte da comunidade docente e discente da nossa universidade à criação da LITROS. O principal desafio é a concretização de projetos científicos visando a promoção da doação de órgãos e a busca por ampliar o ensino dessa área na formação médica. Palavras-chaves: transplante, liga acadêmica